Encaminho anexo relatório do estado brasileiro referente ao cumprimento da sentença do caso Gomes Lund e outros vs. Brasil, em trâmite perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos.

O arquivo segue acompanhado de 19 anexos, que, devido ao seu tamanho, podem ser acessados por meio do seguinte link: https://intratec.itamaraty.gov.br/download-arquivo/743fca7d9f8b32911483891923011535 (senha de acesso: 22532368).

Muito agradeceria confirmar o recebimento desta mensagem.

Atenciosamente,

Taciano S. Zimmermann
Terceiro-Secretário | Third Secretary
Divisão de Direitos Humanos | Human Rights Division
Ministério das Relações Exteriores | Ministry of Foreign Affairs of Brazil
☎ +55 61 2030 8644

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

--
Esta mensagem foi verificada pelas ferramentas de detecção de ataques do Ministério e nenhuma ameaça cibernética foi encontrada. Não obstante, recomenda-se cautela, especialmente se solicitar dados pessoais e senhas ou se contiver anexos.. ~

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS
GOMES LUND E OUTROS ("GUERRILHA DO ARAGUAIA") VS. BRASIL
RELATÓRIO SOBRE CUMPRIMENTO DE SENTENÇA

MARÇO DE 2022

Sumário

I. INTRODUÇÃO 4

VI. PONTO DÉCIMO QUARTO – Capacitação sobre direitos humanos às Forças Armadas 20

a. Pessoal capacitado pelo Programa ou Curso de Ética Profissional Militar nas Forças Armadas em 2021: 21

b. Instrutores/Monitores/Professores habilitados a ministrar a disciplina (especialização em Direitos Humanos) em 2021: 21

Exército Brasileiro 22

Marinha do Brasil 23

Força Aérea Brasileira 25

VII. PONTO DÉCIMO QUINTO – Tipificação do delito de desaparecimento forçado e julgamento efetivo 26

A. Projeto de Lei nº 301, de 2007 26

B. Projeto de Lei do Senado nº 236, de 2012 27

C. Projeto de Lei nº 6.240, de 2013 27

D. Promulgação da Convenção Interamericana sobre Desaparecimento Forçado de Pessoas (Decreto 8.767/ 2016) 27

E. Projeto de Lei n° 5.215, de 2020 27

F. Projeto de Lei n° 1.156, de 2021 28

VIII. PONTO DÉCIMO SEXTO – Continuação da busca, sistematização, publicação e acesso à informação sobre a Guerrilha do Araguaia e as possíveis violações de direitos humanos durante o regime militar 28

XI. CONSIDERAÇÕES FINAIS 35

LISTA DE ANEXOS 36

I. INTRODUÇÃO

1. Em atendimento à Nota da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) de 8 de dezembro de 2021, o estado brasileiro apresenta informações sobre o cumprimento dos pontos resolutivos 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, e 18 da sentença relativa ao Caso *Gomes Lund e outros ("Guerrilha do Araguaia") v. Brasil*.

2. O presente relatório tem por finalidade complementar e atualizar as informações já prestadas nos seis relatórios anteriores sobre a implementação dos referidos pontos da sentença proferida por essa honorável Corte, e alude às observações apresentadas pelas representantes das vítimas e pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) na audiência pública celebrada no dia 24 de junho de 2021.

VI. PONTO DÉCIMO QUARTO – Capacitação sobre direitos humanos às Forças Armadas

61. O ponto resolutivo décimo quarto da sentença proferida por essa ilustre Corte determina que:

> 14. O Estado deve continuar com as ações desenvolvidas em matéria de capacitação e implementar, em um prazo razoável, um programa ou curso permanente e obrigatório sobre direitos humanos, dirigido a todos os níveis hierárquicos das Forças Armadas, em conformidade com o estabelecido no parágrafo 283 da presente Sentença.

62. O estado brasileiro sustenta que todas as medidas estão plenamente implementadas por meio de cursos realizados pelos Comandos Militares da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, de maneira permanente e obrigatória, em todos os níveis hierárquicos.

63. Inicialmente implantado em 2012 e posteriormente aprimorado e ampliado, o Programa/Curso de Ética Profissional Militar com ênfase em Direitos Humanos (P/C-EPM) possui abrangência nas três Forças Armadas, sendo ministrado anualmente em suas respectivas escolas militares. Como anteriormente reportado, o Programa visa a capacitar militares em todos os níveis hierárquicos – marinheiros, soldados, cabos, sargentos, suboficiais, subtenentes, aspirantes, cadetes, oficiais e oficiais generais –, assim como qualificá-los como instrutores/monitores e professores aptos a ministrar as disciplinas de direitos humanos (exceto cabos, marinheiros e soldados).

64. Os dados sobre o Programa são consolidados ao final de cada ano escolar e as informações são remetidas pelos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica ao Ministério da Defesa para devida consolidação. Frente a isso, em atualização às informações encaminhadas pelo estado brasileiro à Corte IDH em seu

último relatório, as tabelas abaixo apresentam a quantidade de militares das Forças Armadas brasileiras capacitados em matéria de direitos humanos no ano de 2021.

a. Pessoal capacitado pelo Programa ou Curso de Ética Profissional Militar nas Forças Armadas em 2021:

Posto/Graduação	Marinha do Brasil	Exército Brasileiro	Força Aérea Brasileira	Total por posto/Graduação
Oficiais Generais e Oficiais	228	851	582	1.661
Subtenente/Suboficiais e Sargentos	1.543	1.678	40	3.261
Aspirantes/Cadetes (formação de oficiais)	475	406	373	1.254
Alunos (formação de Praças/Sargentos)	3.836	1.023	513	5.372
Cabos e Soldados/Marinheiros	1.261	0	428	1.689
Total Geral	**7.343**	**3.958**	**1.936**	**13.237**

b. Instrutores/Monitores/Professores habilitados a ministrar a disciplina (especialização em Direitos Humanos) em 2021:

Posto/Graduação	Marinha do Brasil	Exército Brasileiro	Força Aérea Brasileira	Total por posto/Graduação
Oficiais Generais e Oficiais	11	26	24	61
Subtenente/Suboficiais e Sargentos	0	5	6	11
Cabos e Soldados/Marinheiros	0	0	0	0
Total Geral	**11**	**31**	**30**	**72**

65. Passa-se a apresentar, então, informações detalhadas acerca da implementação dos cursos de capacitação sobre direitos humanos nas Forças Armadas, bem como seus currículos comprobatórios, em caráter de permanência e obrigatoriedade, nos estritos termos dos parágrafos 283 da sentença e 66 da Resolução de Supervisão de Cumprimento de Sentença de 2014, ambas exaradas pela Corte IDH.

Exército Brasileiro

66. O Exército Brasileiro implementou o Programa/Curso de Ética Profissional Militar com ênfase em Direitos Humanos (P/C-EPM) em todos os estabelecimentos de formação da instituição a partir de 2016.

67. Adicionalmente, com a finalidade de reforçar a importância da formação de militares em matéria de direitos humanos no âmbito do Exército Brasileiro, cumpre informar que, no ano de 2020, dois oficiais superiores realizaram o "Curso Básico de Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos", no Peru, e outros dois oficiais superiores participaram do "V Congresso Internacional dos Direitos Humanos", realizado em Portugal. Ainda, destaca-se que o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) tem promovido a habilitação em direitos humanos de todos os militares designados para missões de paz, em conformidade com as diretrizes de direitos humanos expedidas pela Organização das Nações Unidas.

68. O ensino de direitos humanos na formação dos militares do Exército Brasileiro ocupa posição de destaque em todos os seus estabelecimentos de ensino. Por estar inserida em contexto maior, alicerçada nos valores, nas tradições e na ética militar, a temática é ministrada tanto para os militares de carreira quanto para os militares temporários. Dessa forma, encontra-se presente desde o serviço militar inicial obrigatório até os cursos de altos estudos de política e estratégia da alta administração militar, consoante atestam os Planos de Disciplina (PLADIS) e programas padrões de instrução militar (Anexo 7).

69. No que se refere à carga horária destinada às diversas disciplinas, a estruturação dos conteúdos dos diferentes cursos e estágios vem sendo aprimorada ao longo dos anos e varia em razão de diversos fatores, como, por exemplo, a função a ser desempenhada, a duração do curso, a quantidade total de disciplinas e o ambiente operacional de emprego.

70. Cumpre registrar que o ensino das disciplinas ocorre de forma transversal, por meio do desenvolvimento do chamado “Ensino por Competências”, metodologia que ressalta a ênfase no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, os conteúdos ministrados no âmbito da disciplina Ética Profissional Militar são trabalhados e desenvolvidos por intermédio de estudos de casos reais, relacionados à temática do Direito Internacional Humanitário e do Direito Internacional dos Conflitos Armados, considerando, ainda, exemplos de situações envolvendo tropas brasileiras e estrangeiras.

Marinha do Brasil

71. De início, informa-se que, no Sistema de Ensino Naval (SEN) da Marinha do Brasil, a abordagem e a capacitação em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário já ocorriam antes mesmo do proferimento da presente sentença pela Corte IDH. Entretanto, de forma a ampliar, aprofundar e tornar mais evidente esse enfoque, foi criada disciplina específica em todos os cursos de formação da Marinha do Brasil, com carga horária e profundidade adequadas aos diversos níveis hierárquicos.

72. A iniciativa teve como um dos objetivos atender ao ponto resolutivo décimo quarto da sentença em tela. Porém, mais do que isso, é uma ação que está diretamente associada à formação militar-naval e ao desenvolvimento do caráter marinheiro, vez que é parte componente do perfil profissional dos oficiais e do referencial de competências das praças.

73. Cabe apontar que todos os conteúdos e temas indicados como partes integrantes do Programa/Curso de Ética Profissional Militar foram incluídos no âmbito da Marinha, conforme demonstram os Planos de Disciplinas (PLADIS) e extratos dos currículos dos cursos incluídos no Programa (Anexo 8). Além disso, outras temáticas relacionadas foram acrescidas, tendo em vista a qualificação de docentes nessa área de conhecimento, muitos com capacitação internacional.

74. Desde 2013, os currículos dos cursos de formação contemplam a temática em caráter regular, permanente e obrigatório, com carga horária, na maioria dos cursos, superior às 20 horas propostas, conforme abaixo discriminado:

Curso	Disciplina	Carga Horária
Curso de Graduação de Oficiais	Direito Direito Militar	66 39

Curso de Formação de Oficiais	Noções de Direito	62
Curso de Aperfeiçoamento	Noções Básicas - Fundamentos das Operações Atividades de Emprego Limitado da Força e Benignas	138 118
Formação de Marinheiros	Ética Profissional Militar	30
Formação de Soldados	Ética Profissional Militar	22
Formação de Cabos	Ética Profissional Militar	40
Formação de Sargentos Músicos	Ética Profissional Militar	25
Formação de Sargentos para o Quadro Técnico de Praças	Ética Profissional Militar	29
Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento	Ética Profissional Militar	23
Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento FN	Ética Profissional Militar	25
Curso de Assessoria em Estado Maior para Suboficiais	Direito	40
Curso de Assessoria e Estado Maior para Suboficiais DN	Noções Gerais de Direito Administrativo, Penal, Militar e Direito Internacional de Conflitos Armados	32

75. Ainda, informa-se sobre a existência de outros cursos suplementares que tratam do tema em referência e preparam para atividades/missões especiais, como o Curso Especial de Direito Internacional Humanitário e o Curso Especial de Garantia da Lei e da Ordem.

76. Relevante destacar que os docentes dessa área participam regularmente de seminários e cursos tanto em outros países como em outras Forças Armadas, buscando atualização, aprimoramento e contribuindo sobremaneira para a discussão dos assuntos em sala de aula junto ao corpo discente.

77. Com isso, busca-se o desenvolvimento de competências de forma contínua e progressiva ao longo da carreira, avaliadas criteriosamente na "Avaliação de Desempenho" dos militares. Em específico, a abordagem da temática de direitos humanos

extrapola o conhecimento do assunto e resulta em atitudes e habilidades que são observadas diariamente, por meio das atividades desenvolvidas. O maior exemplo são as diversas missões humanitárias e operações das quais a Marinha do Brasil participa em território nacional e no exterior.

Força Aérea Brasileira

78. De modo similar, a Força Aérea Brasileira consolidou o Programa/Curso de Ética Profissional Militar (P/C-EPM) em caráter permanente e obrigatório, de forma a capacitar os militares sobre a temática dos direitos humanos.

79. Para os anos de 2020 e 2021, é possível verificar que a Tabela do Comando da Aeronáutica (TCA) 37-14/2020 (Anexo 9) sobre Cursos e Estágios do Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica prevê o Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH), com carga horária que totaliza 72 horas. Referido curso é destinado à capacitação de instrutores/monitores que atuam nas escolas de formação e nas organizações militares que ministram cursos básicos ou especializados.

80. Ademais, os currículos mínimos de todos os cursos de formação e pós-formação disponíveis na Força Aérea incluem a disciplina supramencionada, estando nomeadas como: “Cultura Militar”, na Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-15; “Direito Internacional dos Conflitos Armados”, nas ICA 37-737 e 37-738; “Política e Defesa Internacionais”, na ICA 37-75 1; e “Ética Profissional Militar” nas demais ICA (Anexo 10).

81. Verifica-se que o Programa/Curso de Ética Profissional Militar foi implantado e segue em pleno funcionamento em todos os níveis hierárquicos das Forças Armadas. Apesar de seu caráter permanente, os currículos das disciplinas são constantemente revisados de acordo com as atualizações sobre a temática. Por essas razões, o estado brasileiro entende que as medidas dispostas no ponto resolutivo décimo quarto foram plenamente implementadas e solicita a essa honorável Corte que assim as avalie.

VII. PONTO DÉCIMO QUINTO – Tipificação do delito de desaparecimento forçado e julgamento efetivo

82. No que concerne ao ponto dispositivo décimo quinto da sentença, a Corte IDH estabeleceu que:

> 15. O Estado deve adotar, em um prazo razoável, as medidas que sejam necessárias para tipificar o delito de desaparecimento forçado de pessoas em conformidade com os parâmetros interamericanos, nos termos do estabelecido no parágrafo 287 da presente Sentença. Enquanto cumpre com esta medida, o Estado deve adotar todas aquelas ações que garantam o efetivo julgamento, e se for o caso, a punição em relação aos fatos constitutivos de desaparecimento forçado através dos mecanismos existentes no direito interno.

83. No relatório do estado brasileiro de novembro de 2017, foram apontados projetos de lei cujos textos vão ao encontro das determinações da Corte IDH quanto à necessidade de tipificação do delito de desaparecimento forçado nos termos da sentença e da Resolução de 2014. Nesse contexto, cabe reportar o andamento de referidos projetos de lei.

84. Tendo em vista o caráter procedimental da tramitação de propostas normativas – composta por etapas como: iniciativa de lei, propositura, tramitação na Casa Iniciadora, avaliação pela Casa Revisora, eventual reavaliação pela Casa Iniciadora, sanção ou veto pela Presidência da República, além de avaliação de eventual veto, com retorno da proposta normativa ao Poder Legislativo –, a série de atos envolvidos neste percurso temporiza a conversão de um projeto de lei em lei[2].

A. Projeto de Lei nº 301, de 2007

85. O Projeto de Lei (PL) 301/2007 define condutas que constituem crimes de violação do direito internacional humanitário, estabelece normas para a cooperação judiciária com o Tribunal Penal Internacional e dá outras providências. Atualmente, tramita na Câmara dos Deputados e encontra-se pronto para deliberação no Plenário.

---

[2] Segundo regras de processo legislativo prescritas no Título IV, Capítulo I, Seção VIII da Constituição Federal de 1988; complementadas por meio de disposições específicas previstas nos Regimentos Internos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

B. Projeto de Lei do Senado nº 236, de 2012

86. O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 236/2012 trata da Reforma do Código Penal Brasileiro e prevê a tipificação do crime de desaparecimento forçado. Em fevereiro de 2022, foi redistribuído para novo relator da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

C. Projeto de Lei nº 6.240, de 2013

87. O Projeto de Lei nº 6.240/2013 (PLS nº 245/2011, no Senado) tem por objetivo acrescentar novo artigo ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o crime de desaparecimento forçado de pessoa e acrescentar o inciso VIII ao art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para considerar esse crime hediondo.

88. Em 30 de outubro de 2018, o PL teve designada a deputada Maria do Rosário como relatora na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados. Em 12 de dezembro de 2018, a relatora na CCJC apresentou parecer favorável à aprovação do PL nº 6.240/2013, enfatizando que o referido projeto se alinha aos compromissos internacionais assumidos pelo país na área de direitos humanos. A proposição aguarda a designação de novo relator na CCJC, tendo em vista que a deputada deixou de ser membro da Comissão em 31 de janeiro de 2019.

D. Promulgação da Convenção Interamericana sobre Desaparecimento Forçado de Pessoas (Decreto 8.767/ 2016)

89. Em 11 de maio de 2016, entrou em vigor o Decreto nº 8.767 (Anexo 11), que promulga a Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas, firmada pela República Federativa do Brasil em 10 de junho de 1994. O referido decreto foi publicado no Diário Oficial da União de 11 de maio de 2016, em edição extra.

E. Projeto de Lei n° 5.215, de 2020

90. O Projeto de Lei nº 5.215/2020 (PL nº 5.215/2020) dispõe sobre a prevenção e a repressão ao desaparecimento forçado de pessoas e medidas de atenção às vítimas, alterando o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal) e a Lei nº 8.072,

de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos). O Projeto tramita na Câmara dos Deputados e está apensado ao PL 6.240, de 2013.

F. Projeto de Lei n° 1.156, de 2021

91. O Projeto de Lei nº 1.156/2021 busca instituir a responsabilidade do estado brasileiro de identificar publicamente locais de repressão política utilizados por agentes do regime militar (1964-1985). Atualmente, o projeto tramita na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados e aguarda designação de relator para elaboração do relatório.

92. Os esforços normativos do estado brasileiro, interna e internacionalmente, reafirmam o compromisso estatal de adotar as medidas necessárias para tipificar, segundo os padrões internacionais e, mais especificamente, interamericanos, o delito de desaparecimento forçado de pessoas, nos termos da sentença do presente caso e da Resolução de 2014 da Corte IDH. Nesse sentido, solicita-se a essa honorável Corte que considere cumprido o ponto resolutivo décimo quinto, ao menos parcialmente.

VIII. PONTO DÉCIMO SEXTO – Continuação da busca, sistematização, publicação e acesso à informação sobre a Guerrilha do Araguaia e as possíveis violações de direitos humanos durante o regime militar

93. A sentença da Corte assim dispõe em seu ponto resolutivo décimo sexto:

> 16. O Estado deve continuar desenvolvendo as iniciativas de busca, sistematização e publicação de toda a informação sobre a Guerrilha do Araguaia, assim como da informação relativa a violações de direitos humanos ocorridas durante o regime militar, garantindo o acesso à mesma nos termos do parágrafo 292 da presente Sentença.

94. Quanto ao estágio de cumprimento deste ponto, a Corte IDH, por meio da sua Resolução de 2014 (parágrafo 93), declarou-o como parcialmente cumprido. Importa destacar que o Tribunal informou, ainda segundo a Resolução de 2014 (parágrafo 91), que não pretende supervisionar essa medida até sua total implementação, dada sua amplitude.

95. Com efeito, como observado em relatórios estatais anteriores, importantes iniciativas foram desenvolvidas nos últimos anos pelo Brasil em prol da sistematização e publicação de informações sobre a Guerrilha do Araguaia e sobre o regime militar. Como será reportado a seguir, essas ações continuam sendo buscadas, fortalecidas e ampliadas pelo estado brasileiro.

96. No que se refere à busca de informações, cabe registrar a atuação das "Caravanas da Anistia". As Caravanas consistem em sessões públicas itinerantes de apreciação de requerimentos de anistia, seguidas de atividades educativas e culturais. Trata-se de política pública de educação em direitos humanos, com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar a memória política brasileira, estimulando e difundindo o debate junto à sociedade civil em torno dos temas da anistia política, da democracia e da justiça de transição.

97. Nesse sentido, mais de noventa Caravanas foram realizadas em diversas regiões do país, em esforço de restauração coletiva. Por constituírem rico momento de encontro intergeracional e de incentivo ao engajamento, as Caravanas possuem o papel de dar voz à sociedade, além de sensibilizar para o tema da anistia política. Por isso, além das sessões de análise de requerimentos de anistia, as Caravanas propiciam à sociedade civil a oportunidade de rememorar, debater, refletir e difundir a história das pessoas que vivenciaram o regime militar no Brasil.

98. Ademais, cumpre destacar os trabalhos de coleta de informações realizados pelo Grupo de Trabalho Memória e Verdade (GTMV), instituído no âmbito Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), pela Portaria nº 8/2020/PFDC/MPF. O objetivo do GTMV é subsidiar os trabalhos da PFDC, no biênio 2020-2022, em relação a questões vinculadas às violações a direitos humanos ocorridas no período em comento.

99. O Grupo de Trabalho Memória e Verdade, nos termos da Portaria nº 8/2020/PFDC/MPF, atua pela observância da Lei nº 9.140/1995 (Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos), da Lei nº 10.559/2002 (Comissão de Anistia) e da Lei nº 12.528/2011 (Comissão Nacional da Verdade), bem como pelo cumprimento das decisões internacionais em matéria de direitos humanos.

100. Em 1º de outubro de 2020, o GTMV realizou reunião pública com membros da sociedade civil, a fim de captar demandas para a elaboração de seu plano de ação. Na ocasião, cada participante expôs seus pedidos e considerações. A respeito dos casos relacionados à Guerrilha do Araguaia, alguns dos presentes, por exemplo, comentaram sobre a idade avançada de testemunhas, concluindo pela importância da produção antecipada de provas.

101. Adicionalmente, em 30 de agosto de 2021, o GTMV promoveu webinário em homenagem ao Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimento Forçado[3]. O evento objetivou discutir a temática sob a perspectiva do avanço nos recursos de identificação humana como forma de prevenção ao desaparecimento forçado. O debate contou com a participação de Samuel Ferreira, perito médico-legista e geneticista forense, diretor do Instituto de Pesquisa de DNA Forense da Polícia Civil do Distrito Federal (IPDNA/PCDF), e de Eliane Pereira, Procuradora de Justiça no estado do Rio de Janeiro.

102. No que se refere à coleta e sistematização de informações, cabe destacar o "Projeto Marcas da Memória", instituído em 2008. O Projeto possui como escopo resgatar a memória dos anos entre 1946 e 1988, construindo acervo de fontes orais e audiovisuais com critérios teóricos e metodológicos próprios de registro e organização. Essa iniciativa foi pensada como alternativa à concentração de ações de memória no plano estatal, transferindo recursos para ações elaboradas e executadas diretamente por grupos da sociedade civil.

103. Por meio de audiências públicas, atos e eventos, foram promovidos processos de escuta pública sobre esse momento histórico e suas relações com o presente. Para tanto, a Comissão de Anistia do atual Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos esteve presente na região do Araguaia, no estado do Tocantins, em três oportunidades distintas, colhendo mais de 400 depoimentos de camponeses perseguidos durante os anos correspondentes à Guerrilha do Araguaia.

104. Ainda, foram conduzidas entrevistas baseadas em critérios teórico-metodológicos próprios da história oral. O primeiro projeto na área realizou 108 entrevistas – que foram gravadas, filmadas e transcritas – com pessoas que vivenciaram

---

[3] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bTdTUgEcENI.

histórias atreladas à Guerrilha do Araguaia. A ação foi promovida em parceria com as Universidades Federais de Pernambuco (UFPE), Rio Grande do Sul (UFRGS), e Rio de Janeiro (UFRJ). O intuito é que todas as entrevistas fiquem disponíveis em fundo de memória e possam ser disponibilizadas nas bibliotecas e centros de pesquisa das universidades participantes do projeto para acesso de todos os interessados.

105. Por meio de chamadas públicas, iniciativas de preservação, memória, divulgação e difusão advindos de organizações da sociedade civil, também foram selecionadas iniciativas no âmbito do "Projeto Marcas da Memória". Desde 2010, mais de 60 projetos foram aprovados, gerando produtos como livros, documentários, materiais didáticos e informativos, exposições artísticas, peças teatrais, palestras, musicais e projetos de digitalização e/ou restauração de acervos históricos.

106. Como observado, para além da coleta e sistematização de informações, o Projeto engloba práticas de publicação, com o propósito de tornar públicas coleções de livros de memórias dos perseguidos políticos, assim como dissertações e teses sobre o período e a anistia no Brasil. Adicionalmente, o escopo do Projeto abrange reimpressão ou republicação de obras e textos históricos relevantes para que sejam distribuídas gratuitamente, especialmente em escolas e universidades do país.

107. Frente ao exposto, percebe-se que o "Projeto Marcas da Memória" reuniu depoimentos, sistematizou informações e fomentou iniciativas culturais que permitem à sociedade conhecer o passado e dele extrair lições para o futuro. Mais ainda, o Projeto investe em olhares plurais, selecionando iniciativas por meio de editais públicos, garantindo igual possibilidade de acesso a todos e evitando que uma única perspectiva se imponha como hegemônica ante às demais.

108. Finalmente, ainda quanto à publicação de informações, cumpre informar que a Comissão de Anistia atua na promoção de políticas públicas de memória e reparação às vítimas das violações aos direitos fundamentais e de atos de exceção praticados entre 1946 e 1988. Ao longo de sua atuação, a Comissão reuniu milhares de páginas de documentação sobre a repressão e a resistência no Brasil. São centenas de depoimentos,

escritos e orais, em acervo que constitui privilegiado fundo documental sobre o período, disponível ao público em geral de forma online[4].

109. Assim, para além da competência inicial da apreciação de requerimentos de anistia política, a Comissão consolidou, até o ano de 2016, conjunto de políticas de memória e reparação que contribuem para a promoção da reparação integral e da efetivação da justiça de transição no país. De maneira exemplificativa, menciona-se a consultoria celebrada no âmbito do Projeto BRA/08/021, sobre Cooperação para o Intercâmbio Internacional, Desenvolvimento e Ampliação das Políticas de Justiça Transicional no Brasil, conforme atestado no Contrato nº 2012/000818 (Anexo 12).

110. Como resultados da consultoria, no que se refere especificamente à Guerrilha do Araguaia, foram produzidos cinco relatórios, listados a seguir:

a) Relatório de revisão teórico-bibliográfica sobre a "Guerrilha do Araguaia" (Anexo 13);

b) Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes à população local afetada pela "Guerrilha do Araguaia" (Anexo 14);

c) Relatório analítico sobre os casos mapeados (Anexo 15);

d) Relatório das atividades de extensão da pesquisa (Anexo 16); e

e) Relatório Final sobre a temática "Guerrilha do Araguaia - População local" na Comissão de Anistia (Anexo 17).

111. Nesses termos, para o estado brasileiro, os esforços empreendidos e as iniciativas implementadas por diversos órgãos de sua estrutura administrativa em prol da sistematização e publicação de informações sobre as violações de direitos humanos perpetradas durante a Guerrilha do Araguaia, são indicativos de que o ponto resolutivo décimo sexto da sentença está cumprido.

---

[4] Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/comissao-de-anistia-1/anexos.

XI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

125. O estado brasileiro reafirma seu compromisso perante a Corte IDH e seu propósito de continuar avançando no cumprimento das medidas estabelecidas na sentença proferida no Caso Gomes Lund e outros ("Guerrilha do Araguaia") v. Brasil, de 24 de novembro de 2010.

126. O estado solicita à Corte IDH que repute como substancialmente cumpridos os pontos resolutivos 9, 10, 14, 15, 16, 17 e 18 da presente sentença. Quanto aos pontos 11 e 13, o estado brasileiro reitera que está aberto para dialogar com a representação das vítimas sobre a melhor maneira de implementá-los.

Brasília, 21 de março de 2022.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 7 – Exército - Planos de Disciplina (PLADIS) e Programas padrões de instrução militar;

Anexo 8 – Marinha - Planos de Disciplina (PLADIS) e Programas padrões de instrução militar;

Anexo 9 – Tabela do Comando da Aeronáutica (TCA);

Anexo 10 – Instruções do Comando da Aeronáutica;

Anexo 11 – Decreto nº 8.767, de 11 de maio de 2016;

Anexo 12 – Contrato nº 2012/000818;

Anexo 13 – Relatório de revisão teórico bibliográfica sobre a "Guerrilha do Araguaia";

Anexo 14 – Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia;

Anexo 15 – Relatório analítico sobre os casos mapeados;

Anexo 16 – Relatório das atividades de extensão da pesquisa;

Anexo 17 – Relatório Final sobre a temática Guerrilha do Araguaia - População local na Comissão de Anistia;

ANEXO 7

a. DOCUMENTO DE ENSINO DO CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

MINISTERIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DIRETORIA DE EDUCAÇAO TECNICA MILITAR
(C APERF ESP DO REALENGO/1945)

Quartel Palácio Duque de Caxias-RJ, 22 de Novembro de 2018.

ADITAMENTO DO BOLETIM INTERNO S/Nr ao BI 87, de 22 de Novembro de 2018.

PARA CONHECIMENTO DESTA DIRETORIA E ÓRGÃOS SUBORDINADOS, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, PUBLICO E DETERMINO O SEGUINTE:

1ª Parte
SERVIÇOS DIÁRIOS

Sem Alteração

2ª Parte
INSTRUÇÃO
DOCUMENTO DE ENSINO DO CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS
(PORTARIA Nº 70 - EME , DE 21 DE MAIO DE 2012)

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

DOCUMENTO DE ENSINO ELABORADO EM 2018

PLANID
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

CURSO	ANO	Cg H
EAD	1	75

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
1	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado	Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.	Fundamento do Direito Público e Privado	Proatividade, Decisão, Descrição, atenção seletiva disciplina
	Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.	Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação.	Gestão da Qualidade em serviços	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 1

1. Objetivos de Aprendizagem

Fundamentos do Direito Público e Privado

Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e
Empregar de maneira correta a legislação vigente.

Gestão da Qualidade em Serviços

Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e
Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução
O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.
Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.
4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)
A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
2	Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.	Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação.	Gestão da Qualidade em serviços	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.	Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio	Gestão de Material e Patrimônio	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 2

1. Objetivos de Aprendizagem
Gestão da Qualidade em Serviços
Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e
Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.
Gestão do Material e do Patrimônio
Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e
Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material;
2. Orientações para Situação Integradora
Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.
3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.
Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
3	Atuar como assessor na gestão dos recursos orçamentário e financeiro relacionado à Administração Pública.	Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.	Gestão Orçamentária e Financeira	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado	Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.	Fundamento do Direito Público e Privado	Proatividade, Decisão, Descrição, atenção seletiva disciplina

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 3

1. Objetivos de Aprendizagem

Fundamentos do Direito Público e Privado

Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e
Empregar de maneira correta a legislação vigente.

Gestão Orçamentária e Financeira

Conhecer o marcos legal do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento;
Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e
Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação

real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.

A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).

Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
4	Atuar como assessor nas atividades ligadas à gestão da tecnologia da informação.	Difundir a importância dos principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro. Construir competências para o desenvolvimento da capacidade de planejamento de TI.	Informática	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento, Resolução de problemas, Aprimoramento Técnico Profissional
	Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.	Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados.	Gestão de Material e Patrimônio	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 4

1. Objetivos de Aprendizagem

<u>Informática (TI)</u>

Construir competências para o desenvolvimento da capacidade de planejamento de TI; e

Desenvolver a capacidade de criação de TI;

<u>Gestão do Material e do Patrimônio</u>

Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e

Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material;

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.

A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).

Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa “online”.

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
5	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração pública	Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.	Administração Pública brasileira	Proatividade, Descrição, Autoconhecimento disciplina
	Atuar como adjunto na gestão de uma seção de pessoal e ajudância geral da OM	Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas.	Gestão de Pessoal na Administração Pública	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 5

1. Objetivos de Aprendizagem

<u>Administração Pública Brasileira</u>

Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e

Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.

<u>Gestão de Pessoas na Administração Pública</u>

Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos; e

Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica

das organizações públicas.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.

A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).

Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa “online”.

PLANID

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

CURSO	ANO	Cg H
ESTUDO CONTINUADO	**1**	**60**

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
1	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado	Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.	Fundamento do Direito Público e Privado	Proatividade, Decisão, Descrição, atenção seletiva disciplina
	Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.	Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação.	Gestão da Qualidade em serviços	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração pública	Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.	Administração Pública brasileira	Proatividade, Descrição, Autoconhecimento disciplina

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS - Módulo 1

1. Objetivos de Aprendizagem

Administração Pública Brasileira

Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e
Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.

Fundamentos do Direito Público e Privado

Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e
Empregar de maneira correta a legislação vigente.

Gestão da Qualidade em Serviços

Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e
Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.
Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa “online”.

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL

2	Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.	Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação.	Gestão da Qualidade em serviços	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.	Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio	Gestão de Material e Patrimônio	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como assessor na gestão dos recursos orçamentário e financeiro relacionado à Administração Pública.	Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.	Gestão Orçamentária e Financeira	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 2

1. Objetivos de Aprendizagem

Gestão da Qualidade em Serviços

Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e

Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.

Gestão do Material e do Patrimônio

Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e

Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material;

Gestão Orçamentária e Financeira

Conhecer o marcos legal do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento;

Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e

Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.

A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em

Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
3	Atuar como assessor na gestão dos recursos orçamentário e financeiro relacionado à Administração Pública.	Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.	Gestão Orçamentária e Financeira	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado	Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.	Fundamento do Direito Público e Privado	Proatividade, Decisão, Descrição, atenção seletiva disciplina

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 3

1. Objetivos de Aprendizagem

<u>Fundamentos do Direito Público e Privado</u>

Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e
Empregar de maneira correta a legislação vigente.

<u>Gestão Orçamentária e Financeira</u>

Conhecer o marcos legal do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento;
Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e
Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
4	Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.	Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio	Gestão de Material e Patrimônio	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como adjunto na gestão de uma seção de pessoal e ajudância geral da OM	Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas.	Gestão de Pessoal na Administração Pública	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 4

1. Objetivos de Aprendizagem

Gestão de Pessoas na Administração Pública

Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos; e
Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas.

Gestão do Material e do Patrimônio

Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e
Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material;

2. Orientações para Execução das Situações-Problema

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Procedimentos Didáticos

O tipo de atividade será EAD.

A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.
Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Avaliação da Aprendizagem
A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

PLANID

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

ESTÀGIO	ANO	Cg H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	**2**	**60**

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
1	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado	Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.	Fundamento do Direito Público e Privado	Proatividade, Decisão, Descrição, atenção seletiva disciplina
	Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.	Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação.	Gestão da Qualidade em serviços	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração pública	Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.	Administração Pública brasileira	Proatividade, Descrição, Autoconhecimento disciplina

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS - Módulo 1

1. Objetivos de Aprendizagem

Administração Pública Brasileira

Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e
Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.

Fundamentos do Direito Público e Privado

Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e
Empregar de maneira correta a legislação vigente.

Gestão da Qualidade em Serviços

Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e
Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.
Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa “online”.

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL

2	Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.	Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação.	Gestão da Qualidade em serviços	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.	Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio	Gestão de Material e Patrimônio	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como assessor na gestão dos recursos orçamentário e financeiro relacionado à Administração Pública.	Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.	Gestão Orçamentária e Financeira	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 2

1. Objetivos de Aprendizagem

Gestão da Qualidade em Serviços

Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e

Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.

Gestão do Material e do Patrimônio

Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e

Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material;

Gestão Orçamentária e Financeira

Conhecer o marcos legal do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento;

Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e

Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.

A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em

Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
3	Atuar como assessor na gestão dos recursos orçamentário e financeiro relacionado à Administração Pública.	Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.	Gestão Orçamentária e Financeira	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado	Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.	Fundamento do Direito Público e Privado	Proatividade, Decisão, Descrição, atenção seletiva disciplina

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 3

1. Objetivos de Aprendizagem

Fundamentos do Direito Público e Privado

Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e
Empregar de maneira correta a legislação vigente.

Gestão Orçamentária e Financeira

Conhecer o marcos legal do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento;
Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e
Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.

2. Orientações para Situação Integradora

Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.

Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.

4. Meio Auxiliares de Instrução (MAI)

A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares**.**

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
4	Atuar como assessor nas atividades ligadas à gestão da tecnologia da informação.	Conhecer os principais sistemas de TI utilizados pelo Exército Brasileiro. Construir competências para o desenvolvimento da inovação de estratégias vencedoras na área de tecnologia da informação.	Informática	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento, Resolução de problemas, Aprimoramento Técnico Profissional
	Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.	Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio	Gestão de Material e Patrimônio	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.
	Atuar como adjunto na gestão de uma seção de pessoal e ajudância geral da OM	Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas.	Gestão de Pessoal na Administração Pública	Responsabilidade, Proatividade, decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de problemas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS – Módulo 4

1. Objetivos de Aprendizagem

Informática (TI)

Construir competências para o desenvolvimento da capacidade de planejamento de TI; e

Desenvolver a capacidade de criação de TI;

Gestão de Pessoas na Administração Pública

Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos; e
Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica

das organizações públicas.
Gestão do Material e do Patrimônio
Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e
Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material;
2. Orientações para Execução das Situações-Problema
Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.
3. Procedimentos Didáticos
O tipo de atividade será EAD.
A interatividade deve ser buscada através de tutoria on line, chat, e-mail etc.
Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG).
Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA.
4. Avaliação da Aprendizagem
A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de avaliação formativa "online".

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**	**Cg Horária: 60**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).
Unidade de competência: Atuar como assessor nas atividades ligadas à gestão da tecnologia da informação.
Elemento de competência: Conhecer os principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro.
Difundir a importância dos principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro.
Construir competências para o desenvolvimento da capacidade de planejamento de TI.
Construir competências para o desenvolvimento da inovação de estratégias vencedoras na área de tecnologia da informação; e

Conhecer os principais sistemas de TI utilizados pelo Exército Brasileiro.		
UD I - TI NAS ORGANIZAÇÕES – ESTRATÉGIA E CONCEITOS		
ASSUNTOS	EAD **Cg H 20**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Negócios na economia digital	3	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento, Resolução de Problemas, Aprimoramento Técnico Profissional.
2. Tendências em tecnologia da informação	3	
3. Planejamento e estratégia de TI	3	
4. Modelo de forças competitivas	4	
5. Modelo da cadeia de valor	3	
6. web 2.0	4	

UD II - INFRAESTRUTURA, GOVERNANÇA E SEGURANÇA DE TI		
ASSUNTOS	EAD **Cg H 20**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Conceitos básicos sobre telecomunicações	2	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento, Resolução de Problemas, Aprimoramento Técnico Profissional.
2. *Bureau* de serviços	2	
3. *Internet data center*	2	
4. Segurança da informação	4	
5. Criptografia	4	
6. *Secure sockets layer*	2	
7. *Outsourcing* em TI	2	
8. Governança corporativa	2	

UD III - APLICAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES		
ASSUNTOS	EAD **Cg H 16**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Sistemas de informação	2	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento, Resolução de Problemas, Aprimoramento Técnico Profissional.
2. Enterprise Resource Planning	2	
3. Customer Relationship Management	2	
4. Business intelligence	2	

5. Principais sistemas utilizados no Exército Brasileiro	8	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	**ESCRITA**	PROVA	1	-	**I**
				-	**II**
				-	**III**
			2	1	**I a III**
FORMATIVA		SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I, II e III	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Desenvolver a capacidade de planejamento em TI; b. Construir competências para a criação e inovação de estratégias vencedoras na área de tecnologia da informação; c. Conhecer os principais sistemas de TI utilizados pelo Exército Brasileiro **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria “online”. d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador, Plataforma EB-AULA. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema.** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos

	discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **4. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online". **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I	TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006; LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; e MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003.
UD II	TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006; LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003; BRASIL. Exército Brasileiro. DCT. Normas para o Controle da Utilização dos Meios de Tecnologia da Informação no Exército (NORTI). 2007; e BRASIL. Exército Brasileiro. EME. Instruções Reguladoras para Utilização da Rede Mundial de Computadores (Internet) por Organizações Militares e Militares do Exército (IR 20-26). 2001.
UD III	TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006;

	LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003; Portaria Nº 147 – DGP, de 23 de setembro de 2011; Portal do DGP (disponível em http://portal.dgp.eb.mil.br/); Portal da DIORFA (disponível em http://www2.dgp.eb.mil.br/inicio.asp); Portal do SIASG (disponível em http://www.comprasnet.gov.br/gerencial/menu_siasg.htm); Portal do SIAFI (disponível em http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi/index.asp); e Portal da DCONT (disponível em http://www.dcont.eb.mil.br/).

PLADIS
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO**	**Cg Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).		
Unidade de competência: Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração das instituições de direito público e privado.		
Elemento de competência: Conhecer conceitos constitucionais relacionados às instituições do direito público e privado; Analisar o papel do cidadão diante da Constituição Federal, de fatos relacionados à administração das instituições de direito público e privado; Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associados às noções de direito na administração pública; Descrever o Direito Internacional Humanitário e fornecer elementos para identificação de sua problemática; Identificar as principais regras e convenções relacionadas ao Direito Internacional Humanitário; Conhecer as principais regras da legislação penal militar brasileira; Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e Empregar de maneira correta a legislação vigente.		
UD I - DIREITO CONSTITUCIONAL MILITAR		
ASSUNTOS	**EAD**	**EIXO TRANSVERSAL**

	Cg H 10	
1. Natureza jurídica das Forças Armadas.	1	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. Missão Constitucional	**2**	
3 Serviço Militar	**2**	
4. Os militares e o sistema eleitoral	**2**	
5. Os servidores militares em face da Constituição	**2**	
6. Sistema previdenciário dos militares	1	

UD II - DIREITO DISCIPLINAR MILITAR		
ASSUNTOS	**EAD** **Cg H 10**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Hierarquia e disciplina	2	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. Ilícitos disciplinares.	1	
3. Sanções disciplinares	1	
4. Conselhos de Justificação e de Disciplina.	1	
5. Direito de defesa nos processos disciplinares.	2	
6. Controle judicial – competência do STM.	1	
7. Regulamento Disciplinar do Exército.	2	

UD III - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO		
ASSUNTOS	**EAD** **Cg H 10**	**EIXO TRANSVERSAL**
1.Introdução ao Direito Internacional Humanitário: Conceito. Natureza. Fontes. Evolução histórica. Relação entre Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos.	4	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. Princípios do Direito Internacional Humanitário: Cláusula Martens. Humanidade, Necessidade e Proporcionalidade. A distinção fundamental entre civis e combatentes. Proibição de causar males supérfluos e sofrimento desnecessário. Independência do ius in bello em relação ao ius ad bellum.	4	
3. O Brasil e o DIH: panorama das ratificações dos principais instrumentos do ius in bello.	2	

UD IV - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO POSITIVO		
ASSUNTOS	**EAD Cg H 10**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. O "Direito de Haia": Restrição de meios e métodos de combate. Proibição de atacar civis. Proibição de atacar bens civis: a noção de objetivos militares. Proibição de ataques indiscriminados. Proibição de atacar bens culturais e lugares de culto. Outros locais que não podem ser objetos de ataques. Armas proibidas. Meios e métodos de combate proibidos. Proibição de causar graves danos ao meio ambiente. Proibição de atos terroristas. Medidas de precaução	4	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. O "Direito de Genebra": proteção de quem não participa ou não participa mais das hostilidades. Direito ao socorro e a proteção das vitimas militares: feridos, doentes e náufragos. Pessoal médico e religioso. Emblemas, sinais e sinalizações distintivas. Proteção dos prisioneiros de guerra. Proteção dos civis.	3	
3. Regras restritivas e protetivas nos Conflitos Armados Não Internacionais: O artigo 3º comum às Convenções de Genebra de 1949. O Protocolo Adicional II de 1977.	3	

UD V - DIREITO PENAL MILITAR – PARTE GERAL		
ASSUNTOS	**EAD Cg H 10**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Autonomia do Direito Penal Militar.	1	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. Evolução histórica da legislação penal castrense.	1	
3. Institutos previstos de modo diverso ou não previstos, no Código Penal comum.	8	

UD VI - DIREITO PENAL MILITAR – PARTE ESPECIAL		
ASSUNTOS	**EAD Cg H 20**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Crimes Militares em tempo de paz.	3	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. Crimes Propriamente Militares.	4	

3. Crimes contra a segurança externa do País.	1	
4. Crimes contra a autoridade ou disciplina militar.	1	
5. Crimes contra o Serviço Militar.	1	
6. Insubmissão.	1	
7. Deserção.	1	
8. Crimes contra o patrimônio.	1	
9. Crimes contra a incolumidade pública.	1	
10. Crimes contra a Administração Militar.	2	
11. Crimes contra a Administração da Justiça Militar.	1	
12. Crimes praticados em tempo de guerra.	1	
13. Do favorecimento ao inimigo.	1	
14. Da hostilidade e da ordem arbitrária.	1	

UD VII - DIREITO PROCESSUAL PENAL MILITAR		
ASSUNTOS	**EAD Cg H 14**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Evolução Histórica do processo penal militar.	2	Proatividade, Decisão, Discrição, Atenção Seletiva
2. O atual CPPM em face da Constituição Federal de 1988.	2	
3. Estudo comparativo entre o CPPM e o CPP.	2	
4. Procedimentos especiais e Procedimentos ordinários.	4	
5. Execução penal na legislação castrense.	2	
6. O processo penal militar em tempo de guerra.	2	

MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	**ESCRITA**	PROVA	**1**	**-**	**I e II**
			1		**III e IV**
			1		**V e VI**
			1		**VII**
			1	1	**I a VI**

FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a VII	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Conhecer conceitos constitucionais relacionados às instituições do direito público e privado; b. Analisar o papel do cidadão diante da Constituição Federal, de fatos relacionados à administração das instituições de direito público e privado; c. Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associados às noções de direito na administração pública; d. Descrever o Direito Internacional Humanitário e fornecer elementos para identificação de sua problemática; e. Identificar as principais regras e convenções relacionadas ao Direito Internacional Humanitário; f. Conhecer as principais regras da legislação penal militar brasileira; g. Conhecer as principais regras da legislação processual penal militar brasileira; e h. Empregar de maneira correta a legislação vigente. **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria “online”. d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador, Plataforma EB-AULA. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **4. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas “online”. **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL. Lei nº 4.375/1964 (Lei do Serviço Militar). - BRASIL. Decreto nº 57.654/1966 (Regulamento da Lei do Serviço Militar). - FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves: Curso de Direito Constitucional. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 1988. - HESSE, Konrad: A Força Normativa da Constituição. 1ª edição. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 1991. - SILVA, José Afonso da: Curso de Direito Constitucional Positivo. 1ª edição. São Paulo: Malheiros, 1992.
UD II	- BRASIL. Estado Maior do Exército; R-4: Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília: EGGCF, 2004 - BRASIL. Lei 6.880/1980 - Estatuto dos Militares (E1). - DUARTE, Antônio Pereira. Direito Administrativo Militar. 1ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 1998. - ARRUDA, João Rodrigues: O uso político das Forças Armadas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
UD III	- BORGES, L. Estrela. O direito internacional humanitário. 1ª edição. Belo Horizonte: Del Rey, 2006. - CHEREM, Costa Sousa. Direito internacional humanitário. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2002. - JARDIM, T. Dal Maso. O Brasil e o direito internacional dos conflitos armados. 2ª edição. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2006. - KRIEGER, C. Amorim. Direito internacional humanitário - O precedente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e o Tribunal Penal Internacional. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2006. - MARQUES, Helly. Direito internacional humanitário, limites da guerra. 1ª edição. Rio de Janeiro: ADCOAS, 2004. - MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. Direitos humanos e conflitos armados. 1ª edição. Rio de Janeiro: Renovar, 1997. - SWINARSKI, Chritopher. Introdução ao direito internacional humanitário. 1ª edição. Brasília: CICV, 1996
UD IV	- IV Convenção de Haia sobre as leis e costumes da guerra terrestre e seu anexo (1907). - Carta das Nações Unidas (1945). - Convenção para a prevenção e repressão do crime de genocídio (1948). - I Convenção de Genebra que protege os feridos e doentes das Forças Armadas em campanha (1949). - II Convenção de Genebra que protege os feridos, doentes e náufragos das Forças Armadas no mar (1949). - III Convenção de Genebra que protege os prisioneiros de guerra (1949). - IV Convenção de Genebra que protege a população civil (1949). - Convenção de Haia sobre a proteção de bens culturais em caso de conflito armado (1954). - Convenção sobre a proibição do desenvolvimento, produção e estocagem de armas bacteriológicas (biológicas) e à base de toxinas e sua destruição (1972). - Protocolo Adicional I às Convenções de Genebra que reforça a proteção das vítimas de conflitos armados internacionais e amplia a definição dos mesmos às guerras de libertação nacional (1977). - Protocolo Adicional II às Convenções de Genebra que reforça a proteção das pessoas afetadas por conflitos armados internos (1977). - Convenção sobre a interdição ou a limitação do emprego de certas armas convencionais que podem ser -

	consideradas excessivamente lesivas ou geradoras de efeitos indiscriminados (1980). - Protocolo sobre a interdição ou limitação do emprego de minas, armadilhas e outros artefatos (Protocolo II à Convenção de 1980 sobre armas convencionais) - (1980). - Protocolo sobre a interdição ou limitação do emprego de armas incendiárias (Protocolo III à Convenção de 1980 sobre armas convencionais) - (1980). - Convenção contra a tortura e outras penas e tratamentos cruéis, inumanos ou degradantes (1984). - Convenção internacional sobre a proibição do desenvolvimento, produção, estocagem e uso de armas químicas e sobre a destruição das armas químicas existentes no mundo (1993).

UD V	- BRASIL. Decreto-Lei 1.001/1969. Código Penal Militar Brasileiro (CPM). - BRASIL. Decreto-Lei 1.002/1969. Código de Processo Penal Militar Brasileiro (CPPM). - ASSIS, Jorge César de. Comentários ao Código Penal Militar. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2004. - BADARÓ, Ramagem. Comentários ao Código Penal Militar de 1969. 1ª edição. São Paulo: Juriscrédi, 1972. - BANDEIRA, Esmeraldino. Curso de Direito Penal Militar. 1ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1915. - BITENCOURT, César Roberto. Tratado de Direito - Penal Parte Geral. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003. - JESUS, Damásio E. de. Direito Penal. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2002. - LOBÃO, Célio. Direito Penal Militar. 2ª edição. Brasília: Brasília Jurídica, 2005. - LOUREIRO NETO, José da Silva. Direito Penal Militar. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.
UD VI	- BRASIL. Decreto-Lei 1.001/1969. Código Penal Militar Brasileiro (CPM). - BRASIL. Decreto-Lei 1.002/1969. Código de Processo Penal Militar Brasileiro (CPPM). - REICHARDT, H. Canabarro. Código Penal Militar. 1ª edição. Rio de Janeiro: A. Coelho Filho Editor, 1945. - PRATES, Homero. Código da Justiça Militar. 1ª edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1939. - BANDEIRA, Esmeraldino. Direito, Justiça e Processo Militar. 1º e 2º Volumes. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1919. - NEVES, Cícero Robson Coimbra. Apontamentos de Direito Penal Militar. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2007. - ROMEIRO, Jorge Alberto. Curso de Direito Penal Militar: Parte Geral. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 1994.
UD VII	- BRASIL. Decreto-Lei 1.001/1969. Código Penal Militar Brasileiro (CPM). - BRASIL. Decreto-Lei 1.002/1969. Código de Processo Penal Militar Brasileiro (CPPM). - MIGUEL, Cláudio Amin. Elementos de Direito Processual Penal Militar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. - ASSIS, Jorge César de. Código de Processo Penal Anotado. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2006. - MIRABETE, Julio Fabbrini. Processo Penal. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA**	**Ch Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).

Unidade de competência: Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração pública

Elemento de Competência: Conhecer a história da Administração Pública;
Analisar os fatores culturais da Administração Pública dentro de sua cronologia.
Analisar as mudanças sociais relacionadas à Administração Pública.
Identificar sob uma ótica de Segurança Pública as políticas públicas integradas.
Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e
Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.

UD I - HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

ASSUNTOS	EAD **Cg H 48**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Origens do Governo e da Administração Pública; poderes públicos e fatores culturais.	12	Proatividade, Discrição, autoconhecimento e Disciplina.
2. Princípios, estruturação e funcionamento da Administração Pública.	12	
3. Administração Pública na atualidade.	8	
4. O Estado brasileiro: Conceito e evolução do Estado moderno.	8	
5. Relações entre esferas de governo e regime federativo.	8	

UD II - GENERALIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

ASSUNTOS	EAD **Cg H 36**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Atividades, estruturação e serviços da Administração Pública.	12	Proatividade, Discrição, autoconhecimento e Disciplina.
2. Formas de controle na Administração Pública.	8	

3. Administração Pública Direta e Indireta.	8	
4. A evolução da Administração Pública no Brasil.	8	

MODALIDADE	TIPO	INSTRUMENTO	TEMPO ESTIMADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
SOMATIVA	ESCRITA	PROVA	2	-	I
			2		II
			1	1	I e II
FORMATIVA	ESCRITA	SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I e II	**1. Objetivos da Aprendizagem** a) Conhecer a história da Administração Pública; b) Analisar os fatores culturais da Administração Pública dentro de sua cronologia; c) Analisar as mudanças sociais relacionadas à Administração Pública; d) Identificar sob uma ótica de Segurança Pública as políticas públicas integradas; e) Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e f) Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas. **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria “online”. d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador e Plataforma EB-AULA. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos

	discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **4. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online". **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990.; - MAXIMIANO, Antonio César Amaru**.** Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2007; - LIMA, Paulo Daniel Barreto. A Excelência em Gestão Pública: A trajetória e a Estratégia do GESPÚBLICA. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007; e - PEREIRA, José M. Manual de Gestão Publica Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.
UD II	- GRANJEIRO, J. Wilson. Administração Pública. Brasília: VESTCON, 2003; - FERLIE, Ewan *et alii*. A nova Administração Pública em ação. Brasília: EDUNB; ENAP, 1999; - MARRAS, J. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 9ª edição - São Paulo: Futura, 2004; e - ALECIAN, S; Foucher, D. Guia de Gerenciamento no Setor Público. Rio de Janeiro - Revan, 2001.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DE QUALIDADE EM SERVIÇOS**	**Cg Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).
Unidade de Competência: Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.
Elemento de competência: Conhecer os principais conceitos da gestão pela qualidade total em funcionamento no Exército Brasileiro. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e

procedimentos de implementação; e Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.

UD I - CONCEITOS DA GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL		
ASSUNTOS	EAD Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Conceitos de qualidade	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de Problemas.
2. Gurus da qualidade	2	
3. Modelo japonês	2	
4 Qualidade no setor de serviços	4	

UD II - GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL NO SETOR DE SERVIÇOS		
ASSUNTOS	EAD Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Categorias	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de Problemas.
2 Conceitos e desenvolvimento de *Total Quality Management*(TQM)	2	
3 Fatores críticos de sucesso	2	
4 Modelo holístico de TQM	4	

UD III - ELEMENTOS DE GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL		
ASSUNTOS	EAD Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Cultura organizacional	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de Problemas.
2. Liderança militar	4	
3. Atendimento aos clientes	3	
4. Gestão de RH	2	
5. Treinamento	3	
6. Trabalho de equipe	2	
7. Empowerment	2	

8. Benchmarking	2	
9. Ferramentas	4	
10 procedimentos para avaliação	2	
11. Mudança organizacional	4	

UD IV - MODELOS DE TQM NO SETOR DE SERVIÇOS		
ASSUNTOS	EAD Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. ISO-9000	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de Problemas.
2 Decálogo Ishikawa	2	
3 Prêmios de qualidade	2	
4 House keeping	2	
5 Seis Sigma	2	

UD V - SISTEMA DE EXCELÊNCIA GERENCIAL NA OM		
ASSUNTOS	EAD Cg H 24	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Objetivos do SE-OM	1	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, Resolução de Problemas.
2 Finalidade do SE-OM	1	
3 Princípios do SE-OM	1	
4 Auto-Avaliação	2	
5 Plano de Gestão	3	
6 Plano de Ação	4	
7 Plano de Inovação e Melhoria	4	
8 Sistemas de Medição	4	
9 Análise e Melhoria de Processos	4	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGE**	**UD AVALIADAS**

				M	
SOMATIVA	**ESCRITA**	PROVA FORMAL	1	-	**I e II**
			1	-	**III**
			1	-	**IV**
			1	-	**V**
			1	1	**I a V**
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a V	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação. b. Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria “online”. d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador, Plataforma EB-AULA. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **4. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas “online”. **4. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I e UD II	BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 34d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; BRASIL. Exército Brasileiro. Sistema de Excelência na Organização Militar. Brasília: EGCF, 1ª Ed, 2008; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Análise e Melhoria de Processos (AIM). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional (SMDO). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Elaboração e Gerenciamento de Projetos. Brasília, DF. 2006;
UD III	BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 34d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; e BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. IP 20-10: Instruções Provisórias de Liderança Militar. Brasília, DF, 1991.
UD IV e V	BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 34d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; BRASIL. Exército Brasileiro. Sistema de Excelência na Organização Militar. Brasília: EGCF, 1ª Ed, 2008; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Análise e Melhoria de Processos (AIM). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional (SMDO). Brasília, DF. 2006; e BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Elaboração e Gerenciamento de Projetos. Brasília, DF. 2006;

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DE PESSOAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**	**Cg Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).

Unidade de competência: Atuar como adjunto na gestão de uma seção de pessoal e ajudância geral da OM.

Elemento de Competência: Coordenar as atividades relativas à administração do pessoal civil e militar.
Coordenar as atividades relativas à remuneração de pessoal militar e civil da OM.
Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados.
Realizar seu autoaperfeiçoamento servindo de exemplo aos seus subordinados.
Cumprir e fazer cumprir todas as leis, normas e regulamentos que regem a Instituição.
Conhecer as principais regras e legislação processual penal militar brasileira.
Conhecer o sistema previdenciário dos militares.
Atuar com discrição mantendo o devido sigilo quanto às informações pessoais e profissionais a que tem acesso.
Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública.
Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos; e
Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas.

UD I - GESTÃO DE PESSOAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ASSUNTOS	EAD Cg H 20	**EIXO TRANSVERSAL**
1 Princípios da gestão de pessoas	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2 Modelo estratégico da gestão de pessoas	5	
3 Mecanismos formais para o modelo estratégico	10	

UD II - SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE PESSOAS		
ASSUNTOS	EAD Cg H 28	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Evolução da gestão de pessoas	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Gestão por competências	10	
3. Princípios e orientações do SIGP	5	
4. Gestão do conhecimento	8	

UD III - COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES		
ASSUNTOS	EAD Cg H 16	**EIXO TRANSVERSAL**
1 Motivação e liderança	8	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2 O papel do líder	8	

UD IV - GERENCIAMENTO DE EQUIPES EFICAZES		
ASSUNTOS	EAD Cg H 20	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Trabalho em equipe	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Comunicação e administração de conflitos	5	
3. Negociação	5	
4. Reuniões de trabalho	5	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	**ESCRITA**	PROVA	1	-	**I**
			1	-	**II**
			1	-	**III**
			1	-	**IV**
			1	1	**I a IV**

FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a IV	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos; e b. Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas. **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria "online". d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador, Plataforma EB-AULA. **2. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **3. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online". **4. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I a UD IV	ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005; CARBONE, Pedro P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2005; DUTRA, Joel et al. Gestão por competências. Rio de Janeiro: Editora Gente, 2001; TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005; NADLER, D. et al. Arquitetura organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 1994; e

	ROY J. et al. Estratégias de Negociação e Fechamento - Ed. Campus .2002

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DO MATERIAL E DO PATRIMÔNIO**	**Cg Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).

Unidade de competência: Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.

Elemento de competência: Coordenar atividades inerentes às áreas administrativas e de patrimônio.
Assessorar o Fiscal Administrativo no planejamento e cumprimento das atividades subordinadas ou vinculadas à Fiscalização Administrativa.
Realizar seu autoaperfeiçoamento servindo de exemplo aos seus subordinados.
Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados.
Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e
Assessorar na confecção da documentação referente ao controle patrimonial e de material.

UD I - ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL

ASSUNTOS	EAD Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Generalidades. Administração Militar, Atos e Fatos Administrativos. Agentes da Administração: Funções, atribuições e responsabilidades.	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Recebimento e exame de material: entrada na Unidade Administrativa e classificação.	3	
3. Provimentos: armamento, arreamento, equipamentos e material de acampamento.	3	
4. Inclusão em carga e registro: material permanente e demais tipos de material.	2	
5. Descarga e substituição de material; motivos gerais. Artigos controlados.	2	

6. Recolhimento: providências; alienação de material RAE/NARMNT	2	
7. NARSUP	2	
8. NARMNT.	2	
9. NARMCEI	2	
10. NORCE.	2	
11. NORCAN	2	
12. NOT LOG	2	
13. Administração do material pertencente a uma U. A.	2	

UD II - ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL		
ASSUNTOS	EAD Cg H 8	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Classificação dos títulos contábeis, ativo permanente e ativo circulante: bens imóveis, bens móveis e estoque interno - almoxarifado.	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Registro contábil da variação patrimonial. Nota de Lançamento	4	

UD III - CONCEITOS SOBRE ARMAZENAGEM		
ASSUNTOS	EAD Cg H 8	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Armazenamento de material	3	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Métodos de armazenagem dos materiais de Intendência e Subsistência	2	
3. Entrada e saída de suprimentos	3	

UD IV - CONTROLE DE MATERIAL		
ASSUNTOS	EAD Cg H 8	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Estocagem	8	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.

UD V - O SISTEMA APLICATIVO DE MATERIAL DO EXÉRCITO		
ASSUNTOS	EAD Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SISCOFIS	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. SISCOFIS Módulo OM	6	

UD VI - OPERAÇÃO DO SISTEMA		
ASSUNTOS	EAD Cg H 20	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Material do Consumo/Permanente	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Consultas e Proposta	5	
3. Relatório	5	
4. Operação do Sistema	5	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	**ESCRITA**	PROVA	1	-	**I**
			1	-	**II e III**
			1	-	**IV e V**
			1	-	**VI**
			1	1	**I a VI**
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a UD VI	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio;

	b. Confeccionar a documentação referente ao controle patrimonial e de material; c. Evidenciar a capacidade de agir atendo-se a detalhes significativos; d. Evidenciar a capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria "online". d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador, Plataforma EB-AULA. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **4. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online". **4. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990. - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas à Manutenção. Brasília. 2002. - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento. Brasília. 2002. - BRASIL. Exército Brasilieiro. Normas para o Controle de Equídeos no Exército Brasileiro. Brasília. 2009. - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para o Controle de Caninos na Força Terrestre. Brasília, 2003. - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao material de Comunicações Estratégicas, eletrônica, Guerra Eletrônica e Informática. Brasília. 2002. e - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para o Transporte Logístico de Superfície. Brasília. 2002.
UD II	- BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças.. Conversão de Saldos dos Títulos do

	Patrimônio, apurados em 31 de Dezembro de 1988 para o novo plano de contas da União. Brasília. S. D. - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Reguladoras do Sistema de Administração Financeira, Contabilidade e Auditoria do Ministério do Exército, Port N← 003 / SEF, de 17 Jan 89 (IR 12-15). Brasília. 1989. - BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990. e - BRASIL. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. Manual do SIAFI. Brasília. 2012
UD III e UD IV	- DIAS, Marcos Aurélio P. – Administração de Materiais: uma abordagem logística – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 1993. - CHING, Hong Yuh – Gestão de Estoques na Cadeia Logística – *Supply Chain* – São Paulo: Atlas, 1999. - BRASIL. Decreto nº 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990. - FERREIRA, Paulo César Pêgas - Técnicas de Armazenagem - Rio de Janeiro – *Qualitymark*. Ed 1994. - DIAS, Marcos Aurélio P. - Administração de Materiais: uma abordagem logística / Marco Aurélio P. Dias - 4.ed - São Paulo : Atlas, 1993. - BRASIL. Exército Brasileiro. Manual Técnico T5-505. Manutenção do Material de Engenharia. Brasília. EGGCF, 2000; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas à Manutenção. Brasília. 2002. e - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento. Brasília. 2002.
UD V	- BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria Nº 017-EME, de 8 de março de 2007 - Aprova as Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX). Brasília. 2007.
UD VI	- BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria Nº 017-EME, de 8 de março de 2007 - Aprova as Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX). Brasília. 2007. e - BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**	**Ch Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).

Unidade de competência: Atuar como assessor na gestão dos recursos orçamentário e financeiro relacionado à Administração Pública.		
Elemento de competência: Conhecer os marcos legais do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento. Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro.		
UD I - GESTÃO ORÇAMENTARIA E FINANCEIRA		
ASSUNTOS	EAD Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Finanças públicas: Princípios do orçamento, Evolução do orçamento, Ciclo orçamentário e Orçamento na Constituição Federal.	6	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de problema.
2. Planejamento e orçamento na CF e LRF: Sistema de planejamento e orçamento, Classificação funcional e por programas e Processo legislativo.	6	
3. Gestão orçamentária e financeira: Receita pública, Subvenções e transferências de recursos, Crédito público e endividamento e Responsabilidades do gestor.	6	
4. Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro: Planejamento, Etapas do Processo, Descentralização do Crédito, Execução Orçamentária, Monitoramento, Acompanhamento e Revisão do Orçamento.	12	

UD II - ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		
ASSUNTOS	EAD Cg H 8	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Papel do Governo Federal no crescimento do setor público e na economia.	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de problema.
2. Receitas e despesas públicas; política fiscal; e estabilidade econômica.	4	

UD III - ORÇAMENTO PÚBLICO		
ASSUNTOS	EAD Cg H 16	**EIXO TRANSVERSAL**

1. Plano Plurianual do Governo federal; e leis que regem a Administração Pública.	8	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de problema.
2. Orçamento Público; princípios orçamentários; e tipos de orçamentos.	8	

UD IV - SISTEMA AFCA		
ASSUNTOS	EAD Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Conceitos Básicos.	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de problema.
2. Sistema de Planejamento Administrativo.	2	
3. Programa de Apoio Adm.	2	
4. Licitações e contratos	4	
5. Execução da despesa.	4	
6. Suprimento de fundos	2	
7. SIAFI e SICAF	3	
8. Controle Interno e Externo	2	
9. Exploração Econômica dos Bens Móveis e Imóveis	2	
10. Prestação de contas	3	
11. Administração Contábil e Auditoria	4	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	INSTRUMENTO	TEMPO ESTIMADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
SOMATIVA	**ESCRITA**	PROVA	1	-	**I**
			1		**II**
			1		**III**
			1		**IV**
			1	1	**I a IV**
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a UD IV	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Conhecer os marcos legais do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento; b. Conhecer as responsabilidades legais do gestor público; e c. Compreender a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro. **2. Procedimentos Didáticos** a. O processo de ensino preferencialmente será o trabalho individual. b. O atributo constante do objetivo integrador é comum a todos os assuntos. c. A retificação da aprendizagem deverá ser realizada por intermédio da tutoria "online". d. O tipo de atividade será EAD. e. A interatividade deve ser buscada através de chats, telefone, e-mail etc. f. Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Individual (EI), Discussão Dirigida (DD), Estudo Preliminar (EP), Pesquisa em Grupo (PG), Tempestade de Ideias (TI), Exercícios Individuais (EIND) e Exercícios em Grupo (EG). g. Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, livros, computador, Plataforma EB-AULA. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **4. Avaliação da Aprendizagem** A avaliação desta disciplina será realizada por intermédio de provas "online". **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** Estudo teórico, não havendo necessidade de equipamento e/ou equipe médica.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990. - MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2007; - LIMA, Paulo Daniel Barreto. A Excelência em Gestão Pública: A trajetória e a Estratégia do GESPÚBLICA. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007; e

	- PEREIRA, José M. Manual de Gestão Publica Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007
UD II	- BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990.
UD III	- MAXILIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2007; - MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Publica Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.
UD IV	- BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Instruções Reguladoras do Sistema AFCA. 1989 (IR 12-15). - BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Manual do Usuário nº 2. Brasília. S. D. - BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Manual do Usuário nº 6. Brasília. S. D. - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Gerais para o Sistema de Planejamento Administrativo do Ministério do Exército. 1982 (IG - 10-54). - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Gerais para a Realização de Licitações e contratos no Ministério do Exército. 1988. (IG 10-27). - Regulamento que dispõe a categoria dos documentos públicos sigilosos e acessos a eles (IG 10-51) - BRASIL. LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993 - Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências; e - BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**INFORMÁTICA**	**Cg Horária: 60**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).
Unidade de Competência: Atuar como assessor nas atividades ligadas à gestão da tecnologia da informação.
Elemento de competência: Conhecer os principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro. Difundir a importância dos principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro. Construir competências para o desenvolvimento da capacidade de planejamento de TI.

Construir competências para o desenvolvimento da inovação de estratégias vencedoras na área de tecnologia da informação; e Conhecer os principais sistemas de TI utilizados pelo Exército Brasileiro

UD I - INFORMÁTICA

ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Sistema operacional	15	Responsabilidade, proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
2. Aplicativos	15	

UD II - SISTEMAS UTILIZADOS NAS ORGANIZAÇÕES

ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 28	**EIXO TRANSVERSAL**
1.Principais sistemas utilizados no Exército Brasileiro	28	Responsabilidade, proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	2	-	**I e II**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

UD I e II	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Conhecer um documento de edição de textos; b. Identificar uma palestra em que foi utilizada um apresentador gráfico; c. Conhecer as operações matemáticas e estatísticas simples em uma planilha eletrônica; d. Conhecer os aplicativos do sistema operacional; e e. Identificar um navegador de Internet.

	2. Orientações para Execução das Situações-Problema - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **3. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima; b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada; c. Sempre que for possível, os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros; d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos alunos, orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos; e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos

REFERÊNCIAS	
UD I	- TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; - ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006; - LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; - PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; - TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; - NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; e - MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003.
UD II	- TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; - ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006; - LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; - PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; - TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; - NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; - MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria Nº 147 – DGP, de 23 de setembro de 2011; - Portal do DGP (disponível em http://portal.dgp.eb.mil.br/);

	- Portal da DIORFA (disponível em http://www2.dgp.eb.mil.br/inicio.asp); - Portal do SIASG (disponível em http://www.comprasnet.gov.br/gerencial/menu_siasg.htm); -. Portal do SIAFI (disponível em http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi/index.asp) ; e - Portal da DCONT (disponível em http://www.dcont.eb.mil.br/).

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA**	**Cg Horária: 180**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).		
Unidade de competência: Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração pública		
Elemento de Competência: Conhecer a história da Administração Pública; Analisar os fatores culturais da Administração Pública dentro de sua cronologia. Analisar as mudanças sociais relacionadas à Administração Pública. Identificar sob uma ótica de Segurança Pública as políticas públicas integradas. Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.		
UD I - GESTÃO ORÇAMENTARIA E FINANCEIRA		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 100	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Recursos financeiros	14	Proatividade, Discrição, Autoconhecimento, e Disciplina
2. Prestação de contas	14	
3. Processos licitatórios	32	

4. SIAFI	20	
5. SIASG	20	

UD II - ADMINISTRAÇÃO CONTABILIDADE E AUDITORIA		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 78	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SICAF	15	Proatividade, Discrição, Autoconhecimento, e Disciplina
2. Contratos	10	
3. Execução da despesa.	10	
4. Suprimento de fundos	10	
5. Controle Interno e Externo	18	
6. Exploração Econômica dos Bens Móveis e Imóveis	15	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	ESCRITA	SITUAÇÃO PROBLEMA	2	-	**I e II**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I e II	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas; b. Conhecer as normas e regulamentos referentes à administração de material; c. Identificar a importância da administração no funcionamento das OM; d. Conhecer as leis, normas e regulamentos referentes à administração de pessoal; e. Conhecer a sistemática de quantificação do mérito; f. Conhecer os marcos legais do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento; g. Conhecer a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro; h. Conhecer a documentação referente ao sistema AFCA. **2. Procedimentos Didáticos**

	a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima; b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada; c. Sempre que for possível, os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros; d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos alunos, orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos; e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990; - Maximiano, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2007; - Lima, Paulo Daniel Barreto. A Excelência em Gestão Pública: A trajetória e a Estratégia do GESPÚBLICA. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007; - Matias-Pereira, José. Manual de Gestão Publica Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007; - BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 Jun 93 (com as novas redações dadas pelas Leis: 8.883 de 08 Jun 94, 9.032 de 28 Abr 95, 9.648 de 27 Mai 98 e Lei 9.854 de 27 Out 99); Regulamentam o Art. 37, Inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para Licitações e Contratos da Administração Pública e dá outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 22 Jun 93 e 29 Abr 95; - Instruções Gerais para a Realização de Licitações e Contratos no Ministério do Exército-IG 12-02; - Instrução Normativa nº 5/95, de 21 Jul 95. Sistema Unificado de Cadastramento de Fornecedores-SICAF; - Port do MARE n° 544, de 26/02/96 e 11/1999. Institui Manual do SICAF; - BRASIL. Decreto nº 3722, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o SICAF; - BRASIL. Decreto nº 5450, de 31 de maio de 2005. Dispõe sobre pregão eltrônico; - BRASIL. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002; - BRASIL. Decreto nº 3555, de 2 de agosto de 2000; - BRASIL. Decreto nº 3784, de 6 de abril de 2001; e - BRASIL. Decreto nº 3693, de 20 de dezembro de 2000.
UD II	- BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Instruções Reguladoras do Sistema AFCA. 1989 (IR 12-15);

	- BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Manual do Usuário nº 2. Brasília. S. D; - BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Manual do Usuário nº 6. Brasília. S. D; -. BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Gerais para o Sistema de Planejamento Administrativo do Ministério do Exército. 1982 (IG - 10-54); - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Gerais para a Realização de Licitações e contratos no Ministério do Exército. 1988. (IG 10-27); - Regulamento que dispõe a categoria dos documentos públicos sigilosos e acessos a eles (IG 10-51); e - BRASIL. LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993 - Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**EXCELÊNCIA GERENCIAL**	**Cg Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM		
Unidade de competência: Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.		
Elemento de competência: Conhecer os principais conceitos da gestão pela qualidade total em funcionamento no Exército Brasileiro. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.		
UD I - EXCELÊNCIA GERENCIAL		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 15	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SE-OM	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, e Resolução de Problemas.
2. Plano de Gestão	2	
3.Plano de Ação	3	

4. Plano de Inovação e Melhoria	4	
5. Sistemas de Medição	4	

UD II - SISTEMA DE EXCELÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO (SE – EB)		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Sistema de Excelência no Exército Brasileiro (SE – EB)	15	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, e Resolução de Problemas.
2. Análise e Melhoria de Processos	15	

UD III - SISTEMA DE EXCELÊNCIA GERENCIAL NA OM.		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 43	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Identificação e Seleção de processos	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento, e Resolução de Problemas.
2. Análise do processo	5	
3. Melhoria de processos	8	
4. Implantação de processos	15	
5. Gestão de processo	10	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	2	-	**I a III**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

UD I a III	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Conhecer o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro; b. Compreender a visão geral do Modelo de Excelência Gerencial adotado pelo Exército Brasileiro (MEG-EB) tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; c. Identificar os pontos essenciais na busca da excelência; e d. Identificar os instrumentos para a obtenção da excelência. **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima; b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada; c. Sempre que for possível, os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros; d. Os Meios Auxiliares serão selecionados entre os melhores que se enquadrarem para cada atividade; e. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos estagiários, orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos f. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequado aos assuntos **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 54d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; BRASIL. Exército Brasileiro. Sistema de Excelência na Organização Militar. Brasília: EGCF, 1ª Ed, 2008; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Análise e Melhoria de Processos (AIM). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional (SMDO). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Elaboração e Gerenciamento de Projetos. Brasília, DF. 2006; e Portal de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.portalpeg.eb.mil.br.
UD II	Brasil. Port Cmt Ex nº 191, de 17 de abril de 2003 – Estabelece a Política e Estratégias de Comando 2003/2006.

	Boletim do Exército nº xx, Brasília, 2003; Brasil. Port Cmt Ex nº 348, de 01 de julho de 2003. Estabelece o Programa de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Boletim do Exército nº 27, Brasília, 2003; Apostila do Curso Técnicas de Melhorias de Processos – FGV, Rio de Janeiro 2003; Apostila do Curso de Análise Melhoria de Processos – ENAP, Brasília 2003; Apostila do Curso Elaboração de Indicadores – ENAP, Brasília 2003; Cíeco, Agliberto Alves. Gestão da qualidade, de Isnard Marschall Jr, Agliberto Alves cíerco, Alexandre Varanda Rocha e Edmarsom Bacelar Mota. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.160; e Portal de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.portalpeg.eb.mil.br.
UD III	BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 55d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; BRASIL. Exército Brasileiro. Sistema de Excelência na Organização Militar. Brasília: EGCF, 1ª Ed, 2008; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Análise e Melhoria de Processos (AIM). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional (SMDO). Brasília, DF. 2006; BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Elaboração e Gerenciamento de Projetos. Brasília, DF. 2006; e Portal de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.portalpeg.eb.mil.br.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DE PESSOAL**	**Cg Horária: 180**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).

Unidade de competência: Atuar como adjunto na gestão de uma seção de pessoal e ajudância geral da OM.
Elemento de competência: Coordenar as atividades relativas à administração do pessoal civil e militar. Coordenar as atividades relativas à remuneração de pessoal militar e civil da OM. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Realizar seu autoaperfeiçoamento servindo de exemplo aos seus subordinados. Cumprir e fazer cumprir todas as leis, normas e regulamentos que regem a Instituição. Conhecer as principais regras e legislação processual penal militar brasileira. Conhecer o sistema previdenciário dos militares. Atuar com discrição mantendo o devido sigilo quanto às informações pessoais e profissionais a que tem acesso. Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública. Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos. Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica das organizações públicas.
UD I - GESTÃO DE PESSOAL

ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 83	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SiCaPEx	8	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas
2. Redação, despacho e encaminhamento documentos militares e protocolo.	8	
3. Documentação corrente da Subunidade	4	
4. Promoção	5	
5. Movimentação de Militares do Exército	4	
6. Valorização do Mérito	5	
7. Remuneração dos Militares	6	
8. Funcionalismo civil estatutário	3	
9. Incorporação e licenciamento	4	
10. Setor de Pagamento de Pessoal (SPP):	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas
11. Licenças Médicas: LTSP, LTSPF.	4	
12. Documentos Sanitários de Origem.	3	
13. Documentação de Pessoal (BI – BR – Mapas – Medalhas – Transferência).	4	
14. Secretaria.	5	

15. FUSEx.	4	
16. Processamento do Sistema SAMMED / FUSEX.	4	
17. Sistemas utilizados.	8	

UD II - ARQUIVOS		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 25	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Arquivos de uma OM	25	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas

UD III - JUSTIÇA E DISCIPLINA		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 40	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Regulamentos Disciplinares	10	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas
2. Sindicância	8	
3. IPM	8	
4. Auto de Prisão em Flagrante	6	
5. Deserção e Insubmissão.	8	

UD IV - SERVIÇO MILITAR		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Mobilização de Pessoal	10	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas
2. Serviço Militar.	10	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO**	**RETIFICAÇÃO**	**UD**

			ESTIMADO	DA APRENDIZAGEM	AVALIADAS
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	2	-	**I a IV**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a IV	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Discutir leis e regulamentos básicos; b. Descrever as atividades patrimoniais (SIAFI) relacionadas à 4ª Seção; c. Discutir a inserção, com correção, de dados no Sistema de Material do Exército (SIMATEx); d. Compreender o funcionamento da Tesouraria; e. Identificar os conhecimentos de Adm Mil na OM de forma sistemática e eficiente; f. Identificar os diversos tipos de documentos empregados na correspondência militar; g. Identificar os setores que compõem a administração militar na área de pessoal e suas atribuições; h. Identificar corretamente as normas em vigor, relativas ao sistema administrativo de pessoal; i. Identificar os documentos administrativos da área de pessoal de acordo com a legislação em vigor. **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima. b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada. c. Os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros. d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos estagiários orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos. e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005; - CARBONE, Pedro P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2005; - DUTRA, Joel et al. Gestão por competências. Rio de Janeiro: Editora Gente, 2001;

	- TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005; - NADLER, D. et al. Arquitetura organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 1994; - BRASIL. **Lei Nº 6.880, De 9 De Dezembro De 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.** - BRASIL. Estado Maior do Exército. R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Brasília: EGGCF, 2004.; - BRASIL. Estado Maior do Exército; R-4: Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília: EGGCF, 2004; - BRASIL. Exército Brasileiro. PORTARIA No 041, de 18 de fevereiro de 2002. Instruções Gerais para a Correspondência, Publicações e Atos Normativos no Ministério do Exército-IG 10-42. Brasília, 2002. - BRASIL**. Decreto-lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Aprova o Código Penal Militar. Brasília, 1969.** - BRASIL**. Decreto-lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969.** Aprova o Código de Processo Penal Militar. Brasília, 1969. - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 653, de 30 Ago 05. IG 30-32. Aprova as Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército (IG 30-32). ; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria n° 046-DGP, de 26 Abr 02. IR 30-06. Instruções Reguladoras do Sistema de Prestação de Assistência Médico Hospitalar aos Beneficiários do FUSEX (IR 30-06). Brasília, 2002 ; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria n° 863, Cmt Ex, de 23 Nov 05. Estabelece os critérios para a Contribuição Mensal Obrigatória para a Assistência Médico-hospitalar dos militares, pensionistas e dependentes; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria No 11, De 10 De Janeiro De 2001. Aprova as instruções Gerais para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos. (IG 10-51); - BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças.. Conversão de Saldos dos Títulos do Patrimônio, apurados em 31 de Dezembro de 1988 para o novo plano de contas da União. Brasília. S. D. - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Reguladoras do Sistema de Administração Financeira, Contabilidade e Auditoria do Ministério do Exército, Port N← 003 / SEF, de 17 Jan 89 (IR 12-15). Brasília. 1989 ; e - BRASIL**. Decreto nº 2040, de 21 de outubro de 1996. Aprova o regulamento de movimentação para oficiais e praças do exercito**
UD II	- Fundamentos de Arquivista e Biblioteconomia (Apostila) - Escola de Administração do Exército (1989).
UD III	- BRASIL. Excército Brasileiro. Portaria n° 107, de 13 de fevereiro de 2012. Aprova as Instruções Gerais para a Elaboração de Sindicância no Âmbito do Exército Brasileiro (EB10-IG-09.001) e dá outras providências. - BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasi*l.* Brasilia, DF: Senado Federal, 1988. - BRASIL. **Decreto-lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Aprova o Código Penal Militar. Brasília, 1969**; - BRASIL. **Decreto-lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969.** Aprova o Código de Processo Penal Militar. Brasília, 1969; - BRASIL. **Lei Nº 6.880, De 9 De Dezembro De 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**; - BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Dispõe sobre o Serviço Militar; - BRASIL. Estado Maior do Exército; R-4: Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília: EGGCF, 2004; e

	- BRASIL. Portaria ministerial Nr 3095, de 28 de dezembro de 1979. Formulários sobre Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em Flagrante Delito e Sindicância.
UD IV	- BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Dispõe sobre o Serviço Militar; e - BRASIL. Estado Maior do Exército. R-1**:** Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Brasília: EGGCF, 2004; - BRASIL. Ministério da Defesa, MD41-M-01, Doutrina de Mobilização Militar; - BRASIL. Ministério do Exército. Lei do Serviço Militar, Regulamento da lei do Serviço Militar; - BRASIL. Estado Maior do Exército, IR 20-20; e - BRASIL. Ministério do Exército. Portaria n° 165 – DGP, 07 NOV 2011 – Normas para o funcionamento dos Órgãos do Serviço Militar em Tempo de Paz (NT 01 – DSM)

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DO PATRIMÔNIO**	**Cg Horária: 90**	**ANO 1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.		
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: Coordenar atividades inerentes às áreas administrativas e de patrimônio. Assessorar o Fiscal Administrativo no planejamento e cumprimento das atividades subordinadas ou vinculadas à Fiscalização Administrativa. Realizar seu autoaperfeiçoamento servindo de exemplo aos seus subordinados. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio. Assessorar na confecção da documentação referente ao controle patrimonial e de material.		
UD I - ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 35	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Registro contábil	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas.
2. Obras de pequeno porte	3	

3. Administração patrimonial	3	
4. SIMATEx	5	
5. Recebimento e exame de material: entrada na Unidade Administrativa e classificação.	2	
6. Registro contábil da variação patrimonial. Nota de Lançamento	2	
7. Provimentos: armamento, arreamento, equipamentos e material de acampamento.	2	
8. Inclusão em carga e registro: material permanente e demais tipos de material.	4	
9. Descarga, relacionamento e substituição de material; motivos gerais. Artigos controlados.	4	
10. Recolhimento: providências; alienação de material RAE / NARMNT	4	
11. Administração do material pertencente a uma U. A.	4	

UD II - SISTEMA APLICATIVO DE MATERIAL DO EXÉRCITO		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 20	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SISCOFIS	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas.
2. SISCOFIS Módulo OM	15	

UD III - OPERAÇÃO DO SISTEMA		
ASSUNTOS	**ESTUDO CONTINUADO** Cg H 33	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Material do Consumo/Permanente	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Decisão, Iniciativa, Planejamento e resolução de Problemas.
2. Consultas e Proposta	4	
3. Relatório	5	
4. Prática no SISTEMA	6	
5. Sistemas utilizados	14	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**ESCRITA**	SITUAÇÃO PROBLEMA	2	-	**I a III**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a UD III	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Identificar as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e b. Descrever os procedimentos de Confecção da documentação referente ao controle patrimonial e material **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima. b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada. c. Os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros. d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos estagiários orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos. e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL, Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Conversão de Saldos dos Títulos do Patrimônio, apurados em 31 de Dezembro de 1988 para o novo plano de contas da União. Brasília. S. D; - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Reguladoras do Sistema de Administração Financeira, Contabilidade e Auditoria do Ministério do Exército, Port N← 003 / SEF, de 17 Jan 89 (IR 12-15). Brasília. 1989; - BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990.; - BRASIL. Ministério do Exército.Departamento de Material Bélico. Normas Administrativas Relativas ao Armazenamento e Munição;

	- BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas à Manutenção. Brasília. 2002; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento. Brasília. 2002; - BRASIL. Exército Brasilieiro. Normas para o Controle de Equídeos no Exército Brasileiro. Brasília. 2009; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para o Controle de Caninos na Força Terrestre. Brasília, 2003; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao material de Comunicações Estratégicas, eletrônica, Guerra Eletrônica e Informática. Brasília. 2002; e - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para o Transporte Logístico de Superfície. Brasília. 2002.
UD II e UD III	- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Instrução Especializada, Simatex. Rio de Janeiro, 2001 (Apostila) ; e - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria Nº 017-EME, de 8 de março de 2007 - Aprova as Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX). Brasília. 2007

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**INFORMÁTICA**	**Cg Horária: 20**	**ANO 2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como assessor nas atividades ligadas à gestão da tecnologia da informação.		
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA : Conhecer os principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro. Difundir a importância dos principais sistemas de tecnologia da informação em funcionamento no Exército Brasileiro. Construir competências para o desenvolvimento da capacidade de planejamento de TI. Construir competências para o desenvolvimento da inovação de estratégias vencedoras na área de tecnologia da informação. Conhecer os principais sistemas de TI utilizados pelo Exército Brasileiro		
UD I - INFORMÁTICA		
ASSUNTOS	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Sistema operacional	5	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento,, Resolução de Problemas e Aprimoramento Técnico profissional.
2. Aplicativos	5	

UD II - SISTEMAS UTILIZADOS NAS ORGANIZAÇÕES		
ASSUNTOS	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Principais sistemas utilizados no Exército Brasileiro	10	Proatividade, Flexibilidade, Planejamento,, Resolução de Problemas e Aprimoramento Técnico profissional.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**PRÁTICA**	TRABALHO INDIVIDUAL	-	-	**I e II**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I e II	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Elaborar um documento de edição de textos; b. Elaborar uma palestra em que foi utilizada um apresentador gráfico; c. Empregar as operações matemáticas e estatísticas simples em uma planilha eletrônica; d. Empregar os aplicativos do sistema operacional; e e. Operar um navegador de Internet. **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima; b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada; c. Sempre que for possível, os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros; d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos alunos, orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos; e e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos. **2. Orientações para Execução das Situações-Problema**

	- Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; - ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006; - LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; - PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; - TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; - NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; e - MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003.
UD II	- TURBAN, Efraim; McLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. Tecnologia da Informação para Gestão. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004; - ANDERSON, Chris. A Cauda Longa. São Paulo: Elsevier, 2006; - LAUDON, K. C.; TRAVER, C. G. E-Commerce: Business, Technology, Society. 4 ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2008; - PORTER, Michael. Internet and Strategy. Estados Unidos: Harvard Business Review, 2001; - TAPSCOTT, Don. Wikinomics. São Paulo: Nova Fronteira, 2007; - NIELSEN, Jacob. Projetando Websites. São Paulo: Campus, 2000; - MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. A Arte de Enganar. São Paulo: Pearson, 2003; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria Nº 147 – DGP, de 23 de setembro de 2011; - Portal do DGP (disponível em http://portal.dgp.eb.mil.br/); - Portal da DIORFA (disponível em http://www2.dgp.eb.mil.br/inicio.asp); - Portal do SIASG (disponível em http://www.comprasnet.gov.br/gerencial/menu_siasg.htm); -. Portal do SIAFI (disponível em http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi/index.asp) ; e - Portal da DCONT (disponível em http://www.dcont.eb.mil.br/).

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA	Cg Horária: 80	**ANO 2**

Competência Principal: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).		
Unidade de competência: Atuar como assessor nas atividades relacionadas à administração pública		
Elemento de Competência: Conhecer a história da Administração Pública; Analisar os fatores culturais da Administração Pública dentro de sua cronologia. Analisar as mudanças sociais relacionadas à Administração Pública. Identificar sob uma ótica de Segurança Pública as políticas públicas integradas. Analisar as atividades administrativas dentro da estrutura da Administração Pública; e Conhecer as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas.		
UD I - GESTÃO ORÇAMENTARIA E FINANCEIRA		
ASSUNTOS	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 40	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Recursos financeiros	7	Proatividade, Discrição, Autoconhecimento, e Disciplina.
2. Prestação de contas	7	
3. Processos licitatórios	16	
4. SIAFI / SIASG	10	

UD II - ADMINISTRAÇÃO CONTABILIDADE E AUDITORIA		
ASSUNTOS	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 40	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SICAF	10	Proatividade, Discrição, Autoconhecimento, e Disciplina
2. Contratos	8	
3. Execução da despesa.	6	
4. Suprimento de fundos	6	
5. Controle Interno e Externo	5	
6. Exploração Econômica dos Bens Móveis e Imóveis	5	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**-**	TRABALHO INDIVIDUAL	-	-	**I e II**
			-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I e II	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Aplicar as ferramentas que a Administração Pública possui para realizar e controlar suas tarefas; b. Aplicar as normas e regulamentos referentes à administração de material; c. Interpretar a importância da administração no funcionamento das OM; d. Aplicar as leis, normas e regulamentos referentes à administração de pessoal; e. Interpretar a sistemática de quantificação do mérito; f. Analisar os marcos legais do orçamento público e o processo legislativo na formulação do orçamento; g. Analisar a Gestão orçamentária e financeira no Exército Brasileiro; h. Manipular a documentação referente ao sistema AFCA. **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima;

	b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada; c. Sempre que for possível, os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros; d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos alunos, orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos; e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos. **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL. Decreto n← 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990; - Maximiano, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2007; - Lima, Paulo Daniel Barreto. A Excelência em Gestão Pública: A trajetória e a Estratégia do GESPÚBLICA. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007; - Matias-Pereira, José. Manual de Gestão Publica Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007; - BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 Jun 93 (com as novas redações dadas pelas Leis: 8.883 de 08 Jun 94, 9.032 de 28 Abr 95, 9.648 de 27 Mai 98 e Lei 9.854 de 27 Out 99); Regulamentam o Art. 37, Inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para Licitações e Contratos da Administração Pública e dá outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 22 Jun 93 e 29 Abr 95; - Instruções Gerais para a Realização de Licitações e Contratos no Ministério do Exército-IG 12-02; - Instrução Normativa nº 5/95, de 21 Jul 95. Sistema Unificado de Cadastramento de Fornecedores-SICAF; - Port do MARE n° 544, de 26/02/96 e 11/1999. Institui Manual do SICAF; - BRASIL. Decreto nº 3722, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o SICAF; - BRASIL. Decreto nº 5450, de 31 de maio de 2005. Dispõe sobre pregão eltrônico; - BRASIL. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002; - BRASIL. Decreto nº 3555, de 2 de agosto de 2000; - BRASIL. Decreto nº 3784, de 6 de abril de 2001; e - BRASIL. Decreto nº 3693, de 20 de dezembro de 2000.
UD II	- BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Instruções Reguladoras do Sistema AFCA. 1989 (IR 12-15);

	- BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Manual do Usuário nº 2. Brasília. S. D; - BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Manual do Usuário nº 6. Brasília. S. D; -. BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Gerais para o Sistema de Planejamento Administrativo do Ministério do Exército. 1982 (IG - 10-54); - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Gerais para a Realização de Licitações e contratos no Ministério do Exército. 1988. (IG 10-27); - Regulamento que dispõe a categoria dos documentos públicos sigilosos e acessos a eles (IG 10-51); e - BRASIL. LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993 - Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DO PATRIMÔNIO**	**Cg Horária: 100**	**ANO 2**

COMPETÊNCIA PRICIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).		
Unidade de competência: Atuar como adjunto na gestão do material e do patrimônio de uma OM.		
Elemento de competência: Coordenar atividades inerentes às áreas administrativas e de patrimônio. Assessorar o Fiscal Administrativo no planejamento e cumprimento das atividades subordinadas ou vinculadas à Fiscalização Administrativa. Realizar seu autoaperfeiçoamento servindo de exemplo aos seus subordinados. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio. Assessorar na confecção da documentação referente ao controle patrimonial e de material		
UD I - ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 40	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Registro contábil	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento

2. Obras de pequeno porte	4	e Resolução de Problemas
3. Administração patrimonial	4	
4. SIMATEx	6	
5. Recebimento e exame de material: entrada na Unidade Administrativa e classificação.	2	
6. Registro contábil da variação patrimonial. Nota de Lançamento	2	
7. Provimentos: armamento, arreamento, equipamentos e material de acampamento.	4	
8. Inclusão em carga e registro: material permanente e demais tipos de material.	4	
9. Descarga, relacionamento e substituição de material; motivos gerais. Artigos controlados.	4	
10. Recolhimento: providências; alienação de material RAE / NARMNT	4	
11. Administração do material pertencente a uma U. A.	4	

UD II - SISTEMA APLICATIVO DE MATERIAL DO EXÉRCITO		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** **Cg 30**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SISCOFIS	15	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
2. SISCOFIS Módulo OM	15	

UD III - OPERAÇÃO DO SISTEMA		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 30	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Material do Consumo/Permanente	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
2. Consultas e Proposta	4	
3. Relatório	5	
4. Prática no SISTEMA	6	
5. Sistemas utilizados	10	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**-**	TRABALHO INDIVIDUAL	-	-	**I a III**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a UD III	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Distinguir as atribuições inerentes às áreas administrativas de material e patrimônio; e b. Analisar os procedimentos de Confecção da documentação referente ao controle patrimonial e material **2. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real. **3. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima. b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada. c. Os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros. d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos estagiários orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos. e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASIL, Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças. Conversão de Saldos dos Títulos do Patrimônio, apurados em 31 de Dezembro de 1988 para o novo plano de contas da União. Brasília. S. D; - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Reguladoras do Sistema de Administração Financeira, Contabilidade e Auditoria do Ministério do Exército, Port N← 003 / SEF, de 17 Jan 89 (IR 12-15). Brasília. 1989; - BRASIL. Decreto nº 98820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército (R 3). Brasília. 1990; - BRASIL. Ministério do Exército.Departamento de Material Bélico. Normas Administrativas Relativas ao Armazenamento e Munição;

	- BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas à Manutenção. Brasília. 2002; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento. Brasília. 2002; - BRASIL. Exército Brasilieiro. Normas para o Controle de Equídeos no Exército Brasileiro. Brasília. 2009; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para o Controle de Caninos na Força Terrestre. Brasília, 2003; - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao material de Comunicações Estratégicas, eletrônica, Guerra Eletrônica e Informática. Brasília. 2002; e - BRASIL. Exército Brasileiro. Normas para o Transporte Logístico de Superfície. Brasília. 2002.
UD II e UD III	- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Instrução Especializada, Simatex. Rio de Janeiro, 2001 (Apostila) ; e - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria Nº 017-EME, de 8 de março de 2007 - Aprova as Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX). Brasília. 2007

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**GESTÃO DE PESSOAL**	**Cg Horária: 100**	**ANO 2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como adjunto na gestão de uma seção de pessoal e ajudância geral da OM.
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: Coordenar as atividades relativas à administração do pessoal civil e militar. Coordenar as atividades relativas à remuneração de pessoal militar e civil da OM. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Realizar seu autoaperfeiçoamento servindo de exemplo aos seus subordinados. Cumprir e fazer cumprir todas as leis, normas e regulamentos que regem a Instituição. Conhecer as principais regras e legislação processual penal militar brasileira. Conhecer o sistema previdenciário dos militares. Atuar com discrição mantendo o devido sigilo quanto às informações pessoais e profissionais a que tem acesso. Diferenciar atos e fatos jurídicos das instituições de direito público e privado associado às noções de direito na administração pública. Proporcionar aos participantes competência técnica, em nível de excelência, na área de recursos humanos. Ampliar sua visão do mundo organizacional de modo que possam participar, efetivamente, do alinhamento da gestão de pessoas à gestão estratégica

das organizações públicas.		
UD I - GESTÃO DE PESSOAL		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 65	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SiCaPEx	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
2. Redação, despacho e encaminhamento documentos militares e protocolo.	4	
3. Documentação corrente da Subunidade	2	
4. Promoção	3	
5. Movimentação de Militares do Exército	4	
6. Valorização do Mérito	3	
7. Remuneração dos Militares	4	
8. Funcionalismo civil estatutário	3	
9. Incorporação e licenciamento	2	
10. Setor de Pagamento de Pessoal (SPP):	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
11. Licenças Médicas: LTSP, LTSPF.	2	
12. Documentos Sanitários de Origem.	3	
13. Documentação de Pessoal (BI – BR – Mapas – Medalhas – Transferência).	4	
14. Secretaria.	5	
15. FUSEx.	4	
16. Processamento do Sistema SAMMED / FUSEX.	4	
17. Sistemas utilizados.	10	
UD II - ARQUIVOS		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 5	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Arquivos de uma OM	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas

UD III - JUSTIÇA E DISCIPLINA		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 20	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Regulamentos Disciplinares	6	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
2. Sindicância	4	
3. IPM	4	
4. Auto de Prisão em Flagrante	2	
5. Deserção e Insubmissão.	4	

UD IV - SERVIÇO MILITAR		
ASSUNTO	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** Cg H 10	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Mobilização de Pessoal	5	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas
2. Serviço Militar.	5	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO ESTIMADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	**-**	TRABALHO INDIVIDUAL	-	-	**I a IV**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a IV	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Aplicar leis e regulamentos básicos; b. Analisar as atividades patrimoniais (SIAFI) relacionadas à 4ª Seção; c. Praticar a inserção, com correção, de dados no Sistema de Material do Exército (SIMATEx); d. Analisar o funcionamento da Tesouraria;

	e. Aplicar os conhecimentos de Adm Mil na OM de forma sistemática e eficiente; f. Manipular os diversos tipos de documentos empregados na correspondência militar; g. Analisar os setores que compõem a administração militar na área de pessoal e suas atribuições; h. Empregar corretamente as normas em vigor, relativas ao sistema administrativo de pessoal; i. Analisar os documentos administrativos da área de pessoal de acordo com a legislação em vigor; j. Demonstrar capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente; e k. Empregar de forma sistemática e eficiente, os conhecimentos de Administração. **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima. b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada. c. Os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros. d. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos estagiários orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos específicos. e. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequada aos assuntos **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005; - CARBONE, Pedro P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2005; - DUTRA, Joel et al. Gestão por competências. Rio de Janeiro: Editora Gente, 2001; - TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005; - NADLER, D. et al. Arquitetura organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 1994; - BRASIL. **Lei Nº 6.880, De 9 De Dezembro De 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.** - BRASIL. Estado Maior do Exército. R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Brasília: EGGCF, 2004.; - BRASIL. Estado Maior do Exército; R-4: Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília: EGGCF, 2004; - BRASIL. Exército Brasileiro. PORTARIA No 041, de 18 de fevereiro de 2002. Instruções Gerais para a Correspondência, Publicações e Atos Normativos no Ministério do Exército-IG 10-42. Brasília, 2002. - BRASIL**. Decreto-lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Aprova o Código Penal Militar. Brasília, 1969.** - BRASIL**. Decreto-lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969.** Aprova o Código de Processo Penal Militar. Brasília,

	1969. - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 653, de 30 Ago 05. IG 30-32. Aprova as Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército (IG 30-32). ; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria n° 046-DGP, de 26 Abr 02. IR 30-06. Instruções Reguladoras do Sistema de Prestação de Assistência Médico Hospitalar aos Beneficiários do FUSEX (IR 30-06). Brasília, 2002 ; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria n° 863, Cmt Ex, de 23 Nov 05. Estabelece os critérios para a Contribuição Mensal Obrigatória para a Assistência Médico-hospitalar dos militares, pensionistas e dependentes; - BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria No 11, De 10 De Janeiro De 2001. Aprova as instruções Gerais para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos. (IG 10-51); - BRASIL. Ministério do Exército. Secretaria de Economia e Finanças.. Conversão de Saldos dos Títulos do Patrimônio, apurados em 31 de Dezembro de 1988 para o novo plano de contas da União. Brasília. S. D. - BRASIL. Ministério do Exército. Instruções Reguladoras do Sistema de Administração Financeira, Contabilidade e Auditoria do Ministério do Exército, Port Nº 003 / SEF, de 17 Jan 89 (IR 12-15). Brasília. 1989 ; e - BRASIL**. Decreto nº 2040, de 21 de outubro de 1996. Aprova o regulamento de movimentação para oficiais e praças do exercito.**
UD II	- Fundamentos de Arquivista e Biblioteconomia (Apostila) - Escola de Administração do Exército (1989).
UD III	- BRASIL. Excército Brasileiro. Portaria n° 107, de 13 de fevereiro de 2012. Aprova as Instruções Gerais para a Elaboração de Sindicância no Âmbito do Exército Brasileiro (EB10-IG-09.001) e dá outras providências. - BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasi*l.* Brasilia, DF: Senado Federal, 1988. - BRASIL. **Decreto-lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Aprova o Código Penal Militar. Brasília, 1969**; - BRASIL. **Decreto-lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969.** Aprova o Código de Processo Penal Militar. Brasília, 1969; - BRASIL. **Lei Nº 6.880, De 9 De Dezembro De 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**; - BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Dispõe sobre o Serviço Militar; - BRASIL. Estado Maior do Exército; R-4: Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília: EGGCF, 2004; e - BRASIL. Portaria ministerial Nr 3095, de 28 de dezembro de 1979. Formulários sobre Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em Flagrante Delito e Sindicância.
UD IV	- BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Dispõe sobre o Serviço Militar; e - BRASIL. Estado Maior do Exército. R-1**:** Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Brasília: EGGCF, 2004; - BRASIL. Ministério da Defesa, MD41-M-01, Doutrina de Mobilização Militar; - BRASIL. Ministério do Exército. Lei do Serviço Militar, Regulamento da lei do Serviço Militar; - BRASIL. Estado Maior do Exército, IR 20-20; e - BRASIL. Ministério do Exército. Portaria n° 165 – DGP, 07 NOV 2011 – Normas para o funcionamento dos Órgãos do Serviço Militar em Tempo de Paz (NT 01 – DSM)

PLADIS

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

PLADIS			
DISCIPLINA	**EXCELÊNCIA GERENCIAL**	**Cg Horária: 60**	**ANO 2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar funções previstas para o Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), inerentes ao assessoramento nas áreas de administração, de pessoal, de finanças e de logística das organizações militares (OM).
Unidade de competência: Atuar como assessor da seção de excelência no âmbito de um comando militar de área ou grande comando.
Elemento de Competência: Conhecer os principais conceitos da gestão pela qualidade total em funcionamento no Exército Brasileiro. Propor melhorias nos métodos e processos de trabalho, visando a obtenção dos melhores resultados. Apresentar a Gestão pela Qualidade Total na organização, tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; e Apresentar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro.
UD I - EXCELÊNCIA GERENCIAL

ASSUNTOS	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** **Cg H 10**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. SE-OM	2	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Plano de Gestão	2	
3.Plano de Ação	2	
4. Plano de Inovação e Melhoria	2	
5. Sistemas de Medição	2	

UD II - SISTEMA DE EXCELÊNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO (SE – EB)		
CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** **Cg H 20**	**EIXO TRANSVERSAL**

1. Sistema de Excelência no Exército Brasileiro (SE – EB)	10	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Análise e Melhoria de Processos	10	

UD III - SISTEMA DE EXCELÊNCIA GERENCIAL NA OM		
CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO** **Cg H 30**	**EIXO TRANSVERSAL**
1. Identificação e Seleção de processos	4	Responsabilidade, Proatividade, Decisão, Iniciativa, Planejamento e Resolução de Problemas.
2. Análise do processo	4	
3. Melhoria de processos	5	
4. Implantação de processos	11	
5. Gestão de processo	6	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	INSTRUMENTO	TEMPO ESTIMADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
FORMATIVA	**-**	TRABALHO INDIVIDUAL	-	-	**I a III**
			-	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
UD I a III	**1. Objetivos da Aprendizagem** a. Analisar o Sistema de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro; b. Interpretar a visão geral do Modelo de Excelência Gerencial adotado pelo Exército Brasileiro (MEG-EB) tanto em seus aspectos conceituais, quanto em sua aplicabilidade, em seus modelos e procedimentos de implementação; c. Analisar os pontos essenciais na busca da excelência; e d. Aplicar os instrumentos para a obtenção da excelência. **2. Procedimentos Didáticos** a. Visando um maior rendimento das instruções, os estagiários deverão realizar o estudo preliminar dos assuntos acima; b. As sessões de instrução não deverão se limitar, em hipótese alguma, a sua simples leitura comentada;

	c. Sempre que for possível, os estagiários deverão manusear documentação real utilizada na OM, isto é, a prevista para identificação e registros; d. Os Meios Auxiliares serão selecionados entre os melhores que se enquadrarem para cada atividade; e. As sessões deverão ser conduzidas com a constante participação dos estagiários, orientadas para os aspectos práticos compreendidos nos diversos objetivos f. O estagiário poderá utilizar o meio auxiliar de instrução mais adequado aos assuntos **3. Orientações para Execução das Situações-Problema** - Quando for previsto Estudo de Caso, o instrutor deverá fornecer a formação de grupos, que terão seus trabalhos discutidos no ambiente virtual; devendo escolher, de preferência, aqueles que geram mais dúvidas e polêmica. Sempre que for possível, os alunos deverão manusear documentação real.

REFERÊNCIAS	
UD I	- BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; - GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; - HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; - MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 79d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; - BRASIL. Exército Brasileiro. Sistema de Excelência na Organização Militar. Brasília: EGCF, 1ª Ed, 2008; - BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Análise e Melhoria de Processos (AIM). Brasília, DF. 2006; - BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional (SMDO). Brasília, DF. 2006; - BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Elaboração e Gerenciamento de Projetos. Brasília, DF. 2006; e - Portal de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.portalpeg.eb.mil.br.
UD II	- Brasil. Port Cmt Ex nº 191, de 17 de abril de 2003 – Estabelece a Política e Estratégias de Comando 2003/2006. Boletim do Exército nº xx, Brasília, 2003; - Brasil. Port Cmt Ex nº 348, de 01 de julho de 2003. Estabelece o Programa de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Boletim do Exército nº 27, Brasília, 2003; - Apostila do Curso Técnicas de Melhorias de Processos – FGV, Rio de Janeiro 2003; - Apostila do Curso de Análise Melhoria de Processos – ENAP, Brasília 2003; - Apostila do Curso Elaboração de Indicadores – ENAP, Brasília 2003; - Cíeco, Agliberto Alves. Gestão da qualidade, de Isnard Marschall Jr, Agliberto Alves cíerco, Alexandre Varanda

	Rocha e Edmarsom Bacelar Mota. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.160; e - Portal de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.portalpeg.eb.mil.br.
UD III	- BRASSARD, M. Qualidade: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark,1992; - GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992; - HAMMER, M.; CHAMPY, J. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994; - MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. 2º 80d. Ver. E atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Gestão empresarial – FGV Management; - BRASIL. Exército Brasileiro. Sistema de Excelência na Organização Militar. Brasília: EGCF, 1ª Ed, 2008; - BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Análise e Melhoria de Processos (AIM). Brasília, DF. 2006; - BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional (SMDO). Brasília, DF. 2006; - BRASIL. Exército Brasileiro. Instruções Provisórias (IP) – Elaboração e Gerenciamento de Projetos. Brasília, DF. 2006; e - Portal de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro. Disponível em: http://www.portalpeg.eb.mil.br.

QGAEs
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
CURSO DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES			
DISCIPLINA	**CH**	**CH por Disciplina**	**CRÉDITOS**
Gestão da Tecnologia da Informação	60	60	4
Fundamento do direito Público e Privado	90	90	6
Administração Pública Brasileira	90	90	6
Gestão da Qualidade em Serviços	90	90	6
Gestão de Pessoas na Administração Pública	90	90	6
Gestão do Material e do Patrimônio	90	90	6
Gestão Orçamentária e Financeira	90	90	6
Cg H atividades de ensino	**600**		

Educação Continuada	600
Cg H atividades de ensino	**600**
Estágio supervisionado na Tropa	360
Complementação do ensino	40
Cg H atividades de ensino	**400**
CARGA HORÁRIA DO CURSO	**1600**

Em consequência: a EsIE deverá informar qualquer alteração na presente documentação de ensino, para que possa ser analisada e alterada a seguinte alteração.

3ª Parte

ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

Sem Alteração

4ª Parte

JUSTIÇA E DISCIPLINA

1.JUSTIÇA

Sem Alteração

2. DISCIPLINA

Sem Alteração

Gen Bda VINICIUS FERREIRA MARTINELLI
Dir Edc Tec Mil

b. DOCUMENTO DE ENSINO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS - ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DAS ARMAS (EASA)

MINISTERIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DIRETORIA DE EDUCAÇAO TECNICA MILITAR
(C APERF ESP DO REALENGO/1945)

Quartel Palácio Duque de Caxias-RJ, 14 de Junho de 2016.

ADITAMENTO DO BOLETIM INTERNO S/Nr ao BI 44, de 14 de Junho de 2016.

PARA CONHECIMENTO DESTA DIRETORIA E ÓRGÃOS SUBORDINADOS, PARA ADEVIDA EXECUÇÃO, PUBLICO E DETERMINO O SEGUINTE:

1ª Parte
SERVIÇOS DIÁRIOS

Sem Alteração

2ª Parte
INSTRUÇÃO

Documento de Ensino do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA).

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS (CAS)

DOCUMENTO DE ENSINO ELABORADO EM 2016

PLANID
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLANID – ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DAS ARMAS – INFANTARIA		
CURSO	**MODALIDADE**	**MÓDULO**
CAS	**PRESENCIAL**	**2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.

UC	**EC**	**CONTEÚDOS**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha	Estado-Maior em Campanha	Organização e Emprego das Armas - Infantaria	16	-	16
	Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha					
	Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha					
	Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha					
Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.	Atuar como encarregado de material em campanha					
	Atuar como sargenteante em campanha					

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares. (**Continuação**)

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	Cg H		
				D	**N**	**T**
Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.	Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares.	Pelotão de Fuzileiros		4	-	4
	Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.	Normas de Comando		13	-	13
		Operações Ofensivas		44	-	44
	Empregar as frações elementares de Infantaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.	Operações Defensivas		27	-	27

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.		
UC	**EC**	**EIXO TRANSVERSAL**
Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha	Autoconfiança Comunicação Organização
	Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha	
	Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha	

	Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha	Direção Decisão Liderança
Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.	Atuar como encarregado de material em campanha	
	Atuar como sargenteante em campanha	
Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.	Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares. Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares. Empregar as frações elementares de Infantaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.					
SITUAÇÃO INTEGRADORA (SI)	**UC**	**EC**	**Cg H**		
			D	**N**	**T**
ercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO	Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha	32	-	32
		Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha			
		Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha			
		Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha			
	Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.	Atuar como encarregado de material em campanha			
		Atuar como sargenteante em campanha			

	Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.	Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares. Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares. Empregar as frações elementares de Infantaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO-INTEGRADORA: Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Analisar a organização e a composição de um Estado-Maior de Unidade de Infantaria (CONCEITUAL).

b) Conhecer a organização da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Analisar as missões da 1ª Seção em Campanha no fluxo logístico de pessoal (CONCEITUAL).

d) Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) 2ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Interpretar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) (PROCEDIMENTAL).

3) 3ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) 4ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 4ª Seção em Campanha no fluxo logístico de material (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Conhecer as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Infantaria em Campanha (CONCEITUAL).

e) Identificar os tipos de suprimentos por classes (CONCEITUAL).

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Conhecer as instalações logísticas desdobradas por uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b. <u>O Pelotão de Fuzileiros</u>

a) Analisar a organização do Pelotão de Fuzileiros (CONCEITUAL)

b) Conhecer os tipos de Pel Fuz, de acordo com a natureza da tropa, analisando suas peculiaridades, possibilidades e limitações (CONCEITUAL)

c) Empregar os tipos de progressão utilizadas pelo Pel Fuz (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Empregar os tipos de formação utilizadas pelo Pel Fuz (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c. <u>Normas de Comando</u>

a) Interpretar uma Ordem de Operações, seus calcos e seus anexos (CONCEITUAL).

b) Realizar o processo de condução de tropa (planejamento) (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Emitir uma Ordem ao Pelotão enquadrado em um quadro tático de Operações Militares (PROCEDIMENTAL)

d. <u>Operações Ofensivas</u>

1) Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas

a) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Ofensivas.(CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL).

d) Conhecer a **função de combate fogos** nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL).

e) Conhecer a **função de combate comando e controle** nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL).

2) Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no ataque

- Empregar o Pel Fuz Bld, compondo uma FT, em um ataque (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e. <u>Operações Defensivas</u>

1) Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas

a) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Conhecer a **função de combate fogos** nas Operações Defensivas (CONCEITUAL).

e) Conhecer a **função de combate comando e controle** nas Operações Defensivas (CONCEITUAL).

f) Conhecer a **função de combate proteção** nas Operações Defensivas (CONCEITUAL).

g) Empregar os tipos de contra-ataque desencadeados durante uma Operação Defensiva (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) Técnicas Especiais de Defesa

- Empregar o Pel Fuz no contexto de uma Técnica Especial de Defesa(CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2. Orientações para Situação Integradora

a. A SI deverá proporcionar a aplicação dos conhecimentos sobre o Pelotão de Fuzileiros, Normas de Comando, Operações Ofensivas e Defensivas, visualizando o emprego da Arma dentro de um quadro tático de uma Brigada no terreno.

b. Os planejamentos deverão ser integrados com o objetivo de que o aluno compreenda as características e o emprego das Armas, Quadro e Serviço.

c. Deve ser elaborado um quadro tático a ser explorado no exercício através da confecção de Cadernos de Exercícios referentes às Operações.

d. O Exercício no Terreno será realizado durante 01 (uma) semana de instrução, onde será dividido em 02 (duas) fases: 1ª Fase – Operações Defensivas e 2ª Fase – Operações Ofensivas. Em cada uma dessas fases, os cursos devem abordar as operações peculiares da Arma.

e. As fases do exercício serão realizadas através de: 01 (uma) ambientação - a ser realizada centralizadamente com todos os alunos dos cursos sobre o quadro tático do exercício (Ofensiva e Defensiva); e de Postos de Observações (PO) a serem conduzidos pelos cursos, através de Giro do Horizonte conduzido pelos Grupos de Trabalho (orientado pelo Instrutor).

f. Serão realizados 01 (um) ou mais Postos de Observação, âmbito curso; e 01 (um) Posto de Observação, de maneira centralizada, âmbito turno (em cada uma das fases); sendo conduzidos através de Giro do Horizonte por 01 (um) aluno.

g. Nos PO serão confeccionados Trabalhos Pedidos realizando a contextualização com o terreno.

h. Após a realização do PO Central, as Tu Alu estarão distribuídas em barracas a fim de que alunos explanem para as respectivas turmas sobre a atuação da sua Arma no quadro tático apresentado realizando uma contextualização com as funções de combate.

i. Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal Escolar 2) que será dividida em 03 (três) partes: 1ª e 2ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita no Terreno (Posto de Observação) em cada uma das fases – Defensiva e Ofensiva – a fim de verificar os conhecimentos adquiridos durante as instruções e o próprio exercício no terreno; e 3ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita em sala de aula. As Avaliações Somativas no Terreno deverão abordar questões que devem ser contextualizadas com o terreno.

j. Para consolidar os conhecimentos abordados, ao final de cada fase, os alunos (âmbito turmas de instrução) devem realizar a explanação das

funções de combate desenvolvidas nas operações.

k. Em caso de mau tempo, o exercício no terreno será conduzido na carta em sala de instrução, juntamente com a aplicação das avaliações somativas.

l. Poderão ser ministradas instruções específicas a respeito das frações elementares de Infantaria (Pel Fuz, Pel Fuz Bld, Pel Exp, Pel AC e Pel Mrt P).

m. Poderão ser desenvolvidos tempos de instruções voltados para a Emissão de Ordens.

n. Os deslocamentos serão realizados de viaturas 5 Ton.

o. A atividade será regulada por Ordem de Ensino específica.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos)

4. Meios Auxiliares de Instruções (MAI)

a. Instruções Teóricas (Auditório/Sala de Aulas/Salas de Instruções)

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: computador, quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas e caixão de areia.

b. Instruções Práticas (Postos de Observação/Salas de Instruções)

a. Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, caixão de areia, Material de Emprego Militar (MEM).

b. Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e Posto de Observação centralizado: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, equipamento de som, máquinas de corte de grama, latrinas e materiais diversos

PLANID
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DAS ARMAS I e II – CAVALARIA		
CURSO	**MODALIDADE**	**MÓDULO**
CAS	**PRESENCIAL**	**2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	Cg H		
				D	N	T
Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha	Estado-Maior em Campanha	Organização e Emprego das Armas I - Cavalaria	38	-	38
	Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha					
	Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha					
	Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha					
Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.	Atuar como encarregado de material em campanha					
	Atuar como sargenteante em campanha					

Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.	Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares. Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares. Empregar as frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.	Ações Comuns às Operações Terrestres - Reconhecimento				
		Ações Comuns às Operações Terrestres - Segurança				
		Operações Ofensivas				
		Operações Defensivas				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.		
UC	**EC**	**EIXO TRANSVERSAL**
Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha	Autoconfiança Flexibilidade Direção Organização Comunicação Liderança
	Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha	
	Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha	
	Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha	
Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.	Atuar como encarregado de material em campanha	
	Atuar como sargenteante em campanha	
Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.	Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares.	
	Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.	

	Empregar as frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.					
SITUAÇÃO INTEGRADORA (SI)	**UC**	**EC**	**Cg H**		
			D	**N**	**T**
Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO	Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha	38	-	38
		Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha			
		Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha			
		Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha			
	Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.	Atuar como encarregado de material em campanha			
		Atuar como sargenteante em campanha			
	Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.	Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares.			
		Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.			

		Empregar as frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO-INTEGRADORA: Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Analisar a organização e a composição de um Estado-Maior (CONCEITUAL).

b) Conhecer a organização da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Analisar as missões da 1ª Seção em Campanha no fluxo logístico de pessoal (CONCEITUAL).

d) Empregar a 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) 2ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Interpretar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) (PROCEDIMENTAL).

e) Empregar a 2ª Seção em Campanha (PROCEDIMENTAL).

3) 3ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Interpretar uma Ordem de Operações (CONCEITUAL).

e) Realizar o processo de condução de tropa (planejamento) (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Emitir uma Ordem ao Pelotão enquadrado em um quadro tático de Operações Militares (PROCEDIMENTAL).

g) Empregar a 3ª Seção em Cavalaria em Campanha (PROCEDIMENTAL).

4) 4ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 4ª Seção em Campanha no fluxo logístico de material (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas em Campanha (CONCEITUAL).

e) Identificar os tipos de suprimentos por classes (CONCEITUAL).

f) Empregar a 4ª Seção em Campanha (PROCEDIMENTAL).

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas por uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

e) Empregar a Seção de comando em uma Subunidade em Campanha (PROCEDIMENTAL).

b. <u>Ações Comuns às Operações Terrestres - Reconhecimento</u>

1) Fundamentos doutrinários de Reconhecimento

a) Distinguir os tipos de Reconhecimento (CONCEITUAL).

b) Empregar os dados médios de planejamento no Reconhecimento (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) Técnicas Especiais de Reconhecimento

- Empregar as técnicas especiais de reconhecimento com as frações do Pel C Mec (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Posição de Bloqueio

- Empregar corretamente o Pel C Mec em uma Posição de Bloqueio (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) O Pel C Mec no Reconhecimento de Eixo

- Empregar corretamente o Pel C Mec em um Reconhecimento de Eixo (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) O Pel C Mec no Reconhecimento de Zona

- Empregar corretamente o Pel C Mec em um Reconhecimento de Zona (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

6) O Pel C Mec no Reconhecimento de Área

- Empregar corretamente o Pel C Mec em um Reconhecimento de Área (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c. <u>Ações Comuns às Operações Terrestres - Segurança</u>

1) Fundamentos doutrinários de Segurança

a) Empregar os dados médios de planejamento de Segurança (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Empregar os fundamentos doutrinários de Segurança (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) O Pel C Mec na Vanguarda

- Empregar o Pel C Mec em uma missão de Vanguarda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) O Pel C Mec na Retaguarda

- Empregar o Pel C Mec em uma missão de Retaguarda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) O Pel C Mec na Flancoguarda

- Empregar o Pel C Mec em uma missão de Flancoguarda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) O Pel C Mec na Vigilância

- Empregar o Pel C Mec em uma missão de Vigilância (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d. Operações Ofensivas

1) Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas

a) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no ataque

- Empregar o Pel CC e Pel Fuz Bld, compondo uma FT, em um ataque (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no Aproveitamento do Êxito

- Empregar o Pel CC e Pel Fuz Bld, compondo uma FT, no aproveitamento do êxito (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

4) O fratricídio

- Empregar as medidas preventivas para o fratricídio nas diversas fases da manobra (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e. <u>Operações Defensivas</u>

1) Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas

a) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec na Defesa de Área

- Empregar o Pel CC, Pel Fuz Bld e o Pel C Mec, compondo uma FT, na Defesa de Área. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec nas Táticas e Técnicas Especiais de Defesa

- Empregar o Pel CC, Pel Fuz Bld e o Pel C Mec, compondo uma FT, na Defesa Elástica (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) Características dos Movimentos Retrógrados

- Empregar os dados médios de planejamento dos Movimentos Retrógrados (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) <u>O Pel C Mec na Retirada</u>

- Empregar o Pel C Mec em uma Retirada (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

6) <u>O Pel C Mec no Retraimento</u>

- Empregar o Pel C Mec em um Retraimento (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

7) <u>O Pel C Mec na Ação Retardadora</u>

- Empregar o Pel C Mec em uma Ação Retardadora (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2. Orientações para Situação Integradora

a. A SI deverá proporcionar a aplicação dos conhecimentos sobre as Ações Comuns às Operações Terrestres, Operações Ofensivas e Defensivas, visualizando o emprego da Arma dentro de um quadro tático de uma Brigada no terreno.

b. Os planejamentos deverão ser integrados com o objetivo de que o aluno compreenda as características e o emprego das Armas, Quadro e Serviço.

c. Deve ser elaborado um quadro tático a ser explorado no exercício através da confecção de Cadernos de Exercícios referentes às Operações.

d. O Exercício no Terreno será realizado durante 01 (uma) semana de instrução, onde será dividido em 02 (duas) fases: 1ª Fase – Operações Defensivas e 2ª Fase – Operações Ofensivas. Em cada uma dessas fases, os cursos devem abordar as operações peculiares da Arma.

e. As fases do exercício serão realizadas através de: 01 (uma) ambientação - a ser realizada centralizadamente com todos os alunos dos cursos sobre o quadro tático do exercício (Ofensiva e Defensiva); e de Postos de Observações (PO) a serem conduzidos pelos cursos, através de Giro do Horizonte

conduzido pelos Grupos de Trabalho (orientado pelo Instrutor).

f. Serão realizados 01 (um) ou mais Postos de Observação, âmbito curso; e 01 (um) Posto de Observação, de maneira centralizada, âmbito turno (em cada uma das fases); sendo conduzidos através de Giro do Horizonte por 01 (um) aluno. O curso de cavalaria realizará: 05 (cinco) PO, se possível, abordando: Reconhecimento, Segurança, Ataque, Movimento Retrógrado, Defensiva (Defesa de Área e Defesa Elástica) e Aproveitamento do Êxito.

g. Nos PO serão confeccionados Trabalhos Pedidos realizando a contextualização com o terreno.

h. Após a realização do PO Central, as Tu Alu estarão distribuídas em barracas a fim de que alunos explanem para as respectivas turmas sobre a atuação da sua Arma no quadro tático apresentado realizando uma contextualização com as funções de combate.

i. Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal Escolar 2) que será dividida em 03 (três) partes: 1ª e 2ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita no Terreno (Posto de Observação) em cada uma das fases – Defensiva e Ofensiva – a fim de verificar os conhecimentos adquiridos durante as instruções e o próprio exercício no terreno; e 3ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita em sala de aula. As Avaliações Somativas no Terreno deverão abordar questões que devem ser contextualizadas com o terreno.

j. Para consolidar os conhecimentos abordados, ao final de cada fase, os alunos (âmbito turmas de instrução) devem realizar a explanação das funções de combate desenvolvidas nas operações.

k. Em caso de mau tempo, o exercício no terreno será conduzido na carta em sala de instrução, juntamente com a aplicação das avaliações somativas.

l. Poderão ser ministradas instruções específicas a respeito das frações elementares de cavalaria (Pel C Mec, Pel CC, Pel Fuz Bld, Pel Exp e Pel Mrt P).

m. Poderão ser desenvolvidos tempos de instruções voltados para a Emissão de Ordens.

n. Os deslocamentos serão realizados de viaturas 5 Ton.

o. A atividade será regulada por Ordem de Ensino específica.

p. A Carga Horária Total da atividade escolar está prevista no PlaDis.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos).

4. Meios Auxiliares de Instruções (MAI)

a. Instruções Teóricas (Auditório/Sala de Aulas/Salas de Instruções)

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: computador, quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas e caixão de areia.

b. Instruções Práticas (Postos de Observação/Salas de Instruções)

a. Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, caixão de areia, Material de Emprego Militar (MEM).

b. Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e Posto de Observação centralizado: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, equipamento de som, máquinas de corte de grama, latrinas e materiais diversos.

PLANID
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DAS ARMAS – ARTILHARIA			
ANO	**FASE**	**MODALIDADE**	**MÓDULO**
2	**2ª (1ª Subfase)**	**PRESENCIAL**	**2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	Cg H		
				D	N	T
Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha	Atuar como auxiliar da 1ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.	Estado-Maior em Campanha	Organização e Emprego das Armas - Artilharia	32	-	32
	Atuar como auxiliar da 2ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.					
	Atuar como auxiliar da 3ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.					
	Atuar como auxiliar da 4ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.					
Executar suas atribuições como membro da Seç Cmdo da Subunidade	Atuar como Sargenteante da Seç Cmdo da Subunidade					
	Atuar como Encarregado de Material da Seç Cmdo da Subunidade					

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares. (Cont.)						
Atuar como auxiliar da 3ª seção no planejamento do emprego tático da Artilharia de Campanha	Auxiliar na confecção do Plano de Emprego da Artilharia (PEA)	Emprego Tático da Artilharia de Campanha				
Atuar como observador na Artilharia de Campanha	Executar os trabalhos do observador nas diversas missões de tiro	Observação				
Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia de Campanha	Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo da C Tir/GAC	Planejamento e Coordenação de Fogos				
Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia Antiaérea	Auxiliar no planejamento de organização para o combate e atribuição de meios da Artilharia Antiaérea	O emprego da Artilharia Antiaérea nas Operações Militares				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.		
UC	**EC**	**EIXO TRANSVERSAL**
Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.	Atuar como auxiliar da 1ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.	Liderança Meticulosidade
	Atuar como auxiliar da 2ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.	
	Atuar como auxiliar da 3ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha e Antiaérea.	
	Atuar como auxiliar da 4ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.	
Executar suas atribuições como membro da Seç Cmdo da Subunidade	Atuar como Sargenteante e Encarregado de Material da Seç Cmdo da Subunidade	
Atuar como auxiliar da 3ª seção no planejamento do emprego tático da Artilharia de Campanha	Auxiliar na confecção do Plano de Emprego da Artilharia (PEA)	
Atuar como observador na Artilharia de Campanha.	Executar os trabalhos do observador nas diversas missões de tiro	
	Elaborar as mensagens do observador no tiro sobre zona	
Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia de Campanha	Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo da C Tir/GAC	
Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia Antiaérea	Auxiliar no planejamento de organização para o combate e atribuição de meios da Artilharia Antiaérea	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.					
SITUAÇÃO INTEGRADORA (SI)	**UC**	**EC**	**Cg H**		
			D	**N**	**T**
Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO	Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha e Antiaérea.	Atuar como auxiliar da 1ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.	32	0	32
		Atuar como auxiliar da 2ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.			
		Atuar como auxiliar da 3ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha e Antiaérea.			
		Atuar como auxiliar da 4ª Seção em Campanha na Artilharia de Campanha.			
	Executar suas atribuições como membro da Seç Cmdo da Subunidade	Atuar como Sargenteante e Encarregado de Material da Seç Cmdo da Subunidade			
	Atuar como auxiliar da 3ª seção no planejamento do emprego tático da Artilharia de Campanha	Auxiliar na confecção do Plano de Emprego da Artilharia (PEA)			
	Atuar como observador na Artilharia de Campanha.	Executar os trabalhos do observador nas diversas missões de tiro			
		Elaborar as mensagens do observador no tiro sobre zona			
	Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia de Campanha	Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo da C Tir/GAC			

	Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia Antiaérea	Auxiliar no planejamento de organização para o combate e atribuição de meios da Artilharia Antiaérea			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO-INTEGRADORA: Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha</u>

1) Estrutura de Estado- Maior de Unidade

a) Identificar a organização e a composição de um Estado-Maior de Unidade de Artilharia (CONCEITUAL).

b) Identificar os grupos que, normalmente, compõem um Estado-Maior de Unidade de Artilharia (CONCEITUAL).

2) 1ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL).

c) Identificar a documentação confeccionada pela 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL).

d) Descrever o fluxo dos documentos de 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL).

e) Elaborar a documentação de 1ª Seção em campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

f) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) 2ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar a documentação confeccionada pela 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever o fluxo dos documentos de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Elaborar a documentação de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) 3ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar a documentação confeccionada pela 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Elaborar a documentação de 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) 4ª Seção em Campanha

a) Descrever a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Descrever as instalações logísticas, suas composições e características; as atividades logísticas realizadas em cada uma delas, no âmbito de uma unidade em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever a documentação confeccionada pela 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Descrever os diversos tipos de suprimentos e o fluxo de suprimentos, bem como o fluxo de documentos necessários aos suprimentos Cl I, III e V em uma unidade em campanha (CONCEITUAL).

f) Elaborar a documentação de 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Ordenar, seqüencialmente, a documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Descrever as atividades logísticas desenvolvidas no âmbito de uma SU em Campanha e seus responsáveis (CONCEITUAL).

6) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Artilharia em Campanha (CONCEITUAL).

b. <u>Emprego tático da Artilharia de Campanha</u>

1) Artilharia de Campanha

a) Descrever as missões da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

b) Explicar as características da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar os escalões da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever os subsistemas da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

e) Conhecer as relações de Comando da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

2) Fundamentos do Emprego Tático da Artilharia de Campanha

a) Conhecer os tipos de missões táticas atribuídas a um Elemento de Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as responsabilidades de apoio de fogo de um Elemento de Artilharia de Campanha em virtude de sua missão tática (CONCEITUAL).

c) Descrever as formas de centralização de um GAC (CONCEITUAL).

d) Descrever os fundamentos da organização para o combate (CONCEITUAL).

e) Descrever os processos de desdobramento de um GAC (CONCEITUAL).

3) Artilharia de Campanha nas Operações Ofensivas

a) Descrever os fundamentos e os tipos de operações ofensivas (CONCEITUAL).

b) Descrever as formas de manobra ofensiva (CONCEITUAL).

c) Identificar os fundamentos do emprego tático da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL).

d) Descrever a forma de atuação da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL).

e) Interpretar a organização para o combate da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL).

f) Atuar como Auxiliar de Operações da 3ª Seção nos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o Grupo de Trabalho na solução dos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (PROCEDIMENTAL).

4) Artilharia de Campanha nas Operações Defensivas

a. Descrever os fundamentos e o tipos de operações defensivas (CONCEITUAL).

b. Descrever as formas de manobra defensiva (CONCEITUAL).

c. Identificar os fundamentos do emprego tático da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL).

d. Descrever a forma de atuação da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL).

e. Interpretar a organização para o combate da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL) .

f. Atuar como Aux Op da 3ª Seção nos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (PROCEDIMENTAL).

g. Colaborar com o Grupo de Trabalho na solução dos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (PROCEDIMENTAL).

c. <u>Observação</u>

1) Trabalho do Observador

a) Conhecer o trabalho geral do Observador (CONCEITUAL).

b) Executar o trabalho geral do Observador, atendo-se a detalhes significativos (PROCEDIMENTAL).

2) Conduta do Observador na Regulação

a) Elaborar as mensagens do Observador na Regulação (PROCEDIMENTAL) .

b) Descrever a conduta do Observador em uma regulação de precisão (CONCEITUAL) .

c) Realizar os trabalhos de conduta do Observador na regulação de forma sistemática e eficiente (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL).

3) Conduta do Observador no Tiro Sobre Zona

a) Elaborar as mensagens do Observador no Tiro Sobre Zona, sem depender de ordem ou decisão superior (PROCEDIMENTAL).

b) Conduzir Tiros Sobre Zona tipo ajustarei e tipo eficácia (PROCEDIMENTAL).

c) Descrever a conduta do Observador no Tiro Sobre Zona (CONCEITUAL).

d) Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo do Observador (PROCEDIMENTAL).

d. <u>Planejamento e Coordenação de Fogos</u>

1) Planejamento de fogos

a) Conhecer os tipos de fogos (CONCEITUAL).

b) Descrever a constituição e as atribuições dos órgãos de coordenação do apoio de fogo. (CONCEITUAL).

c) Descrever o fluxo de planejamento de fogos (CONCEITUAL).

d) Descrever a função do Sgt Aux Op do Grupo de Operações e Direção de Tiro (CONCEITUAL).

e) Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo da C Tir/GAC (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) Coordenação do Apoio de Fogo

a) Identificar as medidas de coordenação de apoio de fogo de uma operação (CONCEITUAL).

b) Aplicar as medidas de coordenação de fogos (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e. <u>O Emprego da Artilharia Antiaérea nas Operações Militares</u>

1) Missão, organização e emprego da Artilharia Antiaérea

a. Descrever as missões da Artilharia Antiaérea e sua classificação (CONCEITUAL).

b. Identificar os escalões nos quais se divide a Artilharia Antiaérea (CONCEITUAL).

c. Descrever os princípios de emprego da Artilharia Antiaérea (CONCEITUAL).

d. Descrever os fundamentos da defesa antiaérea (CONCEITUAL).

2) Emprego da Artilharia Antiaérea nas operações ofensivas

- Descrever os fundamentos básicos da Artilharia Antiaérea no apoio às operações ofensivas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Emprego da AAAe nas operações defensivas

- Descrever os fundamentos básicos da Artilharia Antiaérea no apoio às operações defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2. Orientações para Situação Integradora

a. A SI deverá proporcionar a aplicação dos conhecimentos sobre as Ações Comuns às Operações Terrestres, Operações Ofensivas e Defensivas, visualizando o emprego da Arma dentro de um quadro tático de uma Brigada no terreno.

b. Os planejamentos deverão ser integrados com o objetivo de que o aluno compreenda as características e o emprego das Armas, Quadro e Serviço.

c. Deve ser elaborado um quadro tático a ser explorado no exercício através da confecção de Cadernos de Exercícios referentes às Operações.

d. O Exercício no Terreno será realizado durante 01 (uma) semana de instrução, onde será dividido em 02 (duas) fases: 1ª Fase – Operações Defensivas e 2ª Fase – Operações Ofensivas. Em cada uma dessas fases, os cursos devem abordar as operações peculiares da Arma.

e. As fases do exercício serão realizadas através de: 01 (uma) ambientação - a ser realizada centralizadamente com todos os alunos dos cursos sobre o quadro tático do exercício (Ofensiva e Defensiva); e de Postos de Observações (PO) a serem conduzidos pelos cursos, através de Giro do Horizonte conduzido pelos Grupos de Trabalho (orientado pelo Instrutor).

f. Serão realizados 01 (um) ou mais Postos de Observação, âmbito curso; e 01 (um) Posto de Observação, de maneira centralizada, âmbito turno (em cada uma das fases); sendo conduzidos através de Giro do Horizonte por 01 (um) aluno. O curso de artilharia realizará: 04 (quatro) PO, se possível,

abordando: Planejamento e Coordenação de Fogos, Observação, Ataque, Movimento Retrógrado, Defensiva (Defesa de Área e Defesa Elástica) e Aproveitamento do Êxito.

g. Nos PO serão confeccionados Trabalhos Pedidos realizando a contextualização com o terreno.

h. Após a realização do PO Central, as Tu Alu estarão distribuídas em barracas a fim de que alunos explanem para as respectivas turmas sobre a atuação da sua Arma no quadro tático apresentado realizando uma contextualização com as funções de combate.

i. Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal Escolar 2) que será dividida em 03 (três) partes: 1ª e 2ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita no Terreno (Posto de Observação) em cada uma das fases – Defensiva e Ofensiva – a fim de verificar os conhecimentos adquiridos durante as instruções e o próprio exercício no terreno; e 3ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita em sala de aula. As Avaliações Somativas no Terreno deverão abordar questões que devem ser contextualizadas com o terreno.

j. Para consolidar os conhecimentos abordados, ao final de cada fase, os alunos (âmbito turmas de instrução) devem realizar a explanação das funções de combate desenvolvidas nas operações.

k. Em caso de mau tempo, o exercício no terreno será conduzido na carta em sala de instrução, juntamente com a aplicação das avaliações somativas.

l. Poderão ser ministradas instruções específicas a respeito do emprego tático da Artilharia.

m. Os deslocamentos serão realizados de viaturas 5 Ton.

o. A atividade será regulada por Ordem de Ensino específica.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos)

4. Meios Auxiliares de Instruções (MAI)

a. Instruções Teóricas (Auditório/Sala de Aulas/Salas de Instruções)

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: computador, quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas e caixão de areia.

b. Instruções Práticas (Postos de Observação/Salas de Instruções)

a. Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, caixão de areia, Material de Emprego Militar (MEM).

b. Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e Posto de Observação centralizado: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, equipamento de som, máquinas de corte de grama, latrinas e materiais diversos.

PLANID
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
CAS	PRESENCIAL	2

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	Cg h		
				D	N	T
Atuar como Aux de EM em Combate	Integrar a 1ª, 2ª ,3ª e 4ª Seções de U e Gr U e em Ap à arma base	Logística, Informações e Planejamento de Man	Organização e emprego da Arma de engenharia	20	-	8
Atuar na Tur de Cmdo de Cia E Cmb	Atuar como Encarregado de Material					
	Atuar como Sgte					
Atuar como Adjunto de Pelotão de engenharia de Cmb	Conhecer a Logística e Organização no nível Divisão de Exército e da Eng neste contexto	Organização da Eng no TOT		25	-	8
	Conhecer Logística e Organização no nível Bda e da Eng neste contexto					
	Conhecer princípios gerais do apoio de engenharia no teatro de operações terrestres					
	Provocar, executar, coordenar, Op de Reconhecimento de Engenharia interpretando e gerando informações para uso da Arma de Eng e Armas de Man e Ap à Man	A Eng nas Op Mil		59	-	16

Atuar como Adjunto de Pelotão de engenharia de Cmb	Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Ofensivas	A Eng nas Op Mil	Organização e emprego da Arma de engenharia	59	-	16
	Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Defensivas					
	Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Ofensivas					
	Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Defensivas					
	Interpretar e utilizar uma Ordem de Op					

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares

UC	EC	EIXO TRANSVERSAL
Atuar como Aux de EM em Combate	Integrar a 1ª, 2ª ,3ª e 4ª Seções de U e Gr U e em Ap à arma base	Dinamismo Organização Direção
Atuar como Membro de Estado-Maior Especial de Unidades da Arma Base	Fundamentos de Logística de Pessoal e Mat em OM em Campanha	
Atuar Aux de Cmdo de Cia E Cmb	Atuar como Encarregado de Material	
	Atuar como Sgte	
Atuar como Adjunto de Pelotão de Pelotão de engenharia de Cmb	Conhecer a Logística e Organização no nível Divisão de Exército e da Eng neste contexto	
	Conhecer Logística e Organização no nível Bda e da Eng neste contexto	
	Conhecer princípios gerais do apoio de engenharia no teatro de operações terrestres	
	Provocar, executar, coordenar, Op de Reconhecimento de Engenharia interpretando e gerando informações para uso da Arma de Eng e Armas de Man e Ap à Man	

	Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Ofensivas	
	Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Defensivas	
	Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Ofensivas	
	Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Defensivas	
	Interpretar e utilizar uma Ordem de Op	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares

SITUAÇÃO INTEGRADORA	UC	EC	Cg h		
			D	N	T
Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO	Atuar como Aux de EM em Combate	Integrar a 1ª, 2ª ,3ª e 4ª Seções de U e Gr U e em Ap à arma base	4	-	4
	Atuar como Membro de Estado-Maior Especial de Unidades da Arma Base	Fundamentos de Logística de Pessoal e Mat em OM em Campanha			
	Atuar Aux de Cmdo de Cia E Cmb	Atuar como Encarregado de Material			
		Atuar como Sgte			
	Atuar como Adjunto de Pelotão de Pelotão de engenharia de Cmb Atuar como Adjunto de Pelotão de Pelotão de engenharia de Cmb	Conhecer a Logística e Organização no nível Divisão de Exército e da Eng neste contexto	4	-	4
		Conhecer Logística e Organização no nível Bda e da Eng neste contexto			
		Conhecer princípios gerais do apoio de engenharia no teatro de operações terrestres			
		Provocar, executar, coordenar, Op de Reconhecimento de Engenharia interpretando e gerando informações para uso da Arma de Eng e Armas de Man e Ap à Man	8	-	8

		Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Ofensivas			
		Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Defensivas			
		Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Ofensivas			
		Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Defensivas			
		Interpretar e utilizar uma Ordem de Op			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Op Max Wolf

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Logística, Informações e Planejamento de Man</u>

1) Fundamentos de EM

a) Apoio ao processo de Tomada de Decisão (informações e pressupostos condicionantes) (CONCEITUAL).

b) Fundamentos do Rec Eng (CONCEITUAL).

c) Rec de Itinerário aspectos Operacionais (CONCEITUAL).

d) Região de Interesse para Inteligência no Rec Itn (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Cmdo e Ctl Rec Eng (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Utilização de Informação de Rec Eng em Plnj Nível Pel E Cmb e Cia Eng Cmb Incorporada (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Utilização de Informação de Rec Eng em Plnj Nível EM de Arma Base (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. h) Utilização de Informação de Rec Eng em Plnj Nível EM de Arma Base (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. i) Apoio Geral de Eng no TOT (CONCEITUAL).

. j) Aspectos Gerais do Ap Eng (CONCEITUAL).

. k) Organização de um EM de OM Eng e Gpt E (CONCEITUAL).

. m) O EM Eng em Op Paz (CONCEITUAL).

2) Logística de Pessoal

a) Analisar a organização e a composição de um Estado-Maior de Unidade de Engenharia (CONCEITUAL).

b) Conhecer a organização da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL).

c) Analisar as missões da 1ª Seção em Campanha no fluxo logístico de pessoal (CONCEITUAL).

d) Empregar a 1ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 1ª Seção (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. i) Compreender e utilizar Log de Pes no âmbito da Bda(CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

j) Compreender e utilizar Log de Pes em todos os Esc da Div e Gpt E (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. k) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam no planejamento e atividades da 1ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. l) Executar o Controle de Pessoal na condição de Sgt Bda, Aux da 1 ª Seção e Sgte de Cia E Cmb (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. m) Conhecer e utilizar a estrutura de Log de Pes no âmbito da Unidade de Engenharia (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3**) Informações e Inteligência**

a) Conhecer a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Conhecer a documentação da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Interpretar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) (PROCEDIMENTAL).

e) Empregar a 2ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha (PROCEDIMENTAL).

f) Conhecer as fontes de informação específicas da arma de Eng em Op Mil (Rec Eng)

g) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 2ª Seção (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Produzir informações para Eng, armas, quadros e Sv na resolução de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam nas atividades da 2 ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. j) Conhecer e utilizar a estrutura de informações no âmbito da Unidade de Engenharia e Bda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) Planejamento e Controle de Man

a) Conhecer a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Realizar o processo de condução de tropa (planejamento) (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Emitir uma Ordem ao Pelotão enquadrado em um quadro tático de Operações Militares (PROCEDIMENTAL).

f) Empregar a 3ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha (PROCEDIMENTAL).

g) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 3ª Seção (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam nos planejamentos e atividades da 3ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. j) Conhecer e utilizar a estrutura de controle e planejamento de Man no âmbito da Unidade de Eng e Bda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) Logística de Material

a) Conhecer a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 4ª Seção em Campanha no fluxo logístico de material (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Conhecer as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Engenharia em Campanha (CONCEITUAL).

e) Identificar os tipos de suprimentos por classes (CONCEITUAL).

f) Empregar a 4ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha (PROCEDIMENTAL).

g) Compreender e utilizar o Fluxo Logístico das OM de Engenharia em Op Mil (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 4ª Seção (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

j) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam nos planejamentos e atividades da 4ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. k) Executar o Controle de estoques na condição de Aux da 4 ª Seção e Enc de Material de Cia E Cmb (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

. j) Conhecer e utilizar a estrutura de controle e planejamento do emprego de Mat no âmbito da Unidade de Eng e Bda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b. Engenharia da Bda

1) Compreender o Ap Eng na Bda Mtz, Mec, Bld e Inf Mec. (CONCEITUAL)

2) Dosar o Ap Eng, no Escalão Pel E Cmb, para a realização de trabalhos em apoio às armas, quadros e Sv. Orgânicos da Bda. (PROCEDIMENTAL)

3) Conhecer a dosagem de engenharia no apoio às armas, quadros e Sv. Orgânicos da Bda.(CONCEITUAL)

4) Conhecer as possibilidades de emprego do Pel E Cmb em apoio às armas, quadros e Sv. Orgânicos da Bda. (CONCEITUAL)

5) Calcular Nec e Dspn de Eng na realização de Trab de Eng. (PROCEDIMENTAL)

6) Conhecer e calcular a Dspn de apoio de Elm da Arma base na constituição de Obt e Bar. (CONCEITUAL)

7) Conhecer as Possibilidades da Eng da Bda nas Op Of e Def. (CONCEITUAL)

8) Compreender o Fluxo Logístico na BDA. (CONCEITUAL)

9) Utilizar a Consciência Situacional aplicada as Op da Bda e da Eng da Bda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

10) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c. Eng da Divisão

1) Compreender o Ap Eng às Bda Mtz, Mec, Bld e Inf Mec. (CONCEITUAL)

2) Conhecer as peculiaridades dos BE Cmb da Divisão. (CONCEITUAL)

3) Conhecer as possibilidades das Cia E Esp especiais .(CONCEITUAL)

4) Conhecer os Trabalhos da Engenharia da Divisão para a Bda. (CONCEITUAL)

5) Compreender os Tipos e Formas de Apoio que a Engenharia da Divisão presta à Eng da Bda. (CONCEITUAL)

6) Conhecer as Possibilidades da Eng da Div nas Op Of e Def. (CONCEITUAL)

7) Compreender o Fluxo Logístico na Div em Ap a Bda. (CONCEITUAL)

8) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a Eng da Divisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

9) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d**. Rec Eng em Op Mil**

1) Conhecer as Psb do Rec Eng como Fonte de informação para Trab Eng. (CONCEITUAL)

2) Conhecer as Psb do Rec Eng como Fonte de informação para planejamentos de EM e tomada de decisão.(CONCEITUAL)

3) Solicitar informações de Rec Eng para Planejamento de Trab de Engenharia. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

4) Tabular, interpretar e utilizar dados de Rec Eng. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

5) Planejar patrulhas de Rec de Engenharia. (PROCEDIMENTAL)

6) Decidir sobre locais de interesse para reconhecimento de Rec Eng. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

7) Utilizar a Consciência Situacional aplicada ao Rec Eng (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

8) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e. Operações Ofensivas

1) Descrever os fundamentos básicos das operações ofensivas. (CONCEITUAL)

2) Descrever os tipos de Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)

3) Descrever as formas de manobra tática ofensiva.(CONCEITUAL)

4) Identificar a organização para o ataque. (CONCEITUAL)

5) Descrever a forma de atuação das armas de Inf, Cav, Art, Com nas Op Ofs. (CONCEITUAL)

6) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a possíveis situações em Op Of. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

7) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCDIMENTAL).

8) Explicar o apoio de Eng nas Operações Defensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

f. <u>Operações Defensivas</u>

1) Descrever os tipos de Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

2) Descrever os fundamentos básicos das Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

3) Identificar as formas de Manobra Tática Defensiva. (CONCEITUAL)

4) Descrever a forma de atuação das Armas Inf, Cav, Art, Com nas Op Def. (CONCEITUAL)

5) Explicar o apoio de Engenharia nas Operações Defensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

7) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a possíveis situações em Op Of (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

8) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCDIMENTAL).

g. A <u>Eng nas Operações Ofensivas</u>

1) Conhecer as formas de atuação da Engenharia nas Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)

2) Conhecer os Trabalhos de Engenharia específicos para as Armas Quadros e Serviços (CONCEITUAL)

3) Conhecer o Material de Eng (Classe VI) envolvido nas Op Of. (CONCEITUAL)

4) Solicitar utilizar e Controlar Mat (Classe VI) de Eng em Op Of. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

5) Estabelecer, baseado em informações e pressupostos, linhas de ação em face a uma situação de combate demonstrando DINAMISMO e

DIREÇÃO (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

h. **A Eng nas Operações Defensivas**

1) Definir as formas de atuação da Engenharia nas Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

2) Conhecer os Trabalhos de Engenharia específicos para as Armas Quadros e Serviços . (CONCEITUAL)

3) Conhecer o Material de Eng (Classe VI) envolvido nas Op Def. (CONCEITUAL)

4) Solicitar utilizar e Controlar Mat (Classe VI) de Eng em Op Def. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

5) Estabelecer, baseado em informações e pressupostos, linhas de ação em face a uma situação de combate demonstrando DINAMISMO e DIREÇÃO (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

i. Ordem de Operações

1) Interpretar uma Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

2) Interpretar o parágrafo de 4° da Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

3) Utilizar o Plano de barreiras e croqui de Obt para cálculos e raciocínios diversos. (PROCEDIMENTAL)

J. Ap Eng no TOT

1) Conhecer Ap de Eng no TOT. (CONCEITUAL)

2) Conhecer Ap Log de material classe IV. (CONCEITUAL)

2. Orientações para Situação Integradora

a. A SI deverá proporcionar a aplicação dos conhecimentos sobre as Ações Comuns às Operações Terrestres, Operações Ofensivas e Defensivas, visualizando o emprego da Arma dentro de um quadro tático de uma Brigada no terreno.

b. Os planejamentos deverão ser integrados com o objetivo de que o aluno compreenda as características e o emprego das Armas, Quadro e Serviço.

c. Deve ser elaborado um quadro tático a ser explorado no exercício através da confecção de Cadernos de Exercícios referentes às Operações.

d. O Exercício no Terreno será realizado durante 01 (uma) semana de instrução, onde será dividido em 02 (duas) fases: 1ª Fase – Operações Defensivas e 2ª Fase – Operações Ofensivas. Em cada uma dessas fases, os cursos devem abordar as operações peculiares da Arma.

e. As fases do exercício serão realizadas através de: 01 (uma) ambientação - a ser realizada centralizadamente com todos os alunos dos cursos sobre o quadro tático do exercício (Ofensiva e Defensiva); e de Postos de Observações (PO) a serem conduzidos pelos cursos, através de Giro do Horizonte conduzido pelos Grupos de Trabalho (orientado pelo Instrutor).

f. Serão realizados 01 (um) ou mais Postos de Observação, âmbito curso; e 01 (um) Posto de Observação, de maneira centralizada, âmbito turno (em cada uma das fases); sendo conduzidos através de Giro do Horizonte por 01 (um) aluno. O curso de Engenharia realizará: 05 (cinco) PO, se possível, abordando: Reconhecimento, Segurança, Ataque, Movimento Retrógrado, Defensiva (Defesa de Área e Defesa Elástica) e Aproveitamento do Êxito.

g. Nos PO serão confeccionados Trabalhos Pedidos realizando a contextualização com o terreno.

h. Após a realização do PO Central, as Tu Alu estarão distribuídas em barracas a fim de que alunos explanem para as respectivas turmas sobre a atuação da sua Arma no quadro tático apresentado realizando uma contextualização com as funções de combate.

i. Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal Escolar 2) que será dividida em 03 (três) partes: 1ª e 2ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita no Terreno (Posto de Observação) em cada uma das fases – Defensiva e Ofensiva – a fim de verificar os conhecimentos adquiridos durante as instruções e o próprio exercício no terreno; e 3ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita em sala de aula. As Avaliações Somativas no Terreno deverão abordar questões que devem ser contextualizadas com o terreno.

j. Para consolidar os conhecimentos abordados, ao final de cada fase, os alunos (âmbito turmas de instrução) devem realizar a explanação das funções de combate desenvolvidas nas operações.

k. Em caso de mau tempo, o exercício no terreno será conduzido na carta em sala de instrução, juntamente com a aplicação das avaliações

somativas.

l. Poderão ser ministradas instruções específicas a respeito das frações elementares de Engenharia (Pel C Mec, Pel CC, Pel Fuz Bld, Pel Exp e Pel Mrt P).

m. Poderão ser desenvolvidos tempos de instruções voltados para a Emissão de Ordens.

n. Os deslocamentos serão realizados de viaturas 5 Ton.

o. A atividade será regulada por Ordem de Ensino específica.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos)

4. Meios Auxiliares de Instruções (MAI)

a. Instruções Teóricas (Auditório/Sala de Aulas/Salas de Instruções)

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: computador, quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas .

b. Instruções Práticas (Postos de Observação/Salas de Instruções)

1) Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, Material de Emprego Militar (MEM).

2) Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e Posto de Observação centralizado: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, equipamento de som, máquinas de corte de grama, latrinas e materiais diversos.

PLANID
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DAS ARMAS – Comunicações		
CURSO	**MODALIDADE**	**MÓDULO**
CAS	**PRESENCIAL**	**2**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.

UC	**EC**	**CONTEÚDOS**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Atuar como auxiliar de Estado-Maior em Organizações Militares em Campanha	Atuar como auxiliar no Estado-maior em campanha.	Estado-Maior em Campanha	Organização e Emprego das Armas - Comunicações	38	-	38
Exercer a função de Auxiliar de Comando de uma Subunidade ou Força-tarefa(FT) valor SU.	Atuar como Encarregado de Material em campanha					
	Atuar como Sargenteante em campanha					
Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações	Assessorar o Cmdo da OM no emprego de medidas de proteção eletrônica (MPE).	Guerra Eletrônica				
	Atuar no emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Comunicações	Centro de Comunicações				
		Sistemas de Comunicações				
		Operações Militares Básicas				

		As Comunicações nas Operações Militares Básicas				
		Ordem de Operações				
	Atuar no emprego dos sistemas de Com nas Armas e Btl Log	As Comunicações nas armas e no Btl Logístico				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.		
UC	**EC**	**EIXO TRANSVERSAL**
Atuar como auxiliar de Estado-Maior em Organizações Militares em Campanha	Atuar como auxiliar no Estado-maior em campanha.	Liderança Planejamento
Exercer a função de Auxiliar de Comando de uma Subunidade ou Força-tarefa(FT) valor SU.	Atuar como Encarregado de Material em campanha	
	Atuar como Sargenteante em campanha	
Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações	Assessorar o Cmdo da OM no emprego de medidas de proteção eletronica. (MPE)	
	Atuar no emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Comunicações	
	Atuar no no Emprego dos Sistemas de Com nas Armas e Btl	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.					
SITUAÇÃO INTEGRADORA (SI)	**UC**	**EC**	**Cg H**		
			D	**N**	**T**
Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO	Atuar como auxiliar de Estado-Maior em Organizações Militares em Campanha	Atuar como auxiliar no Estado-maior em campanha	38	-	38
	Exercer a função de Auxiliar de Comando de uma Subunidade ou Força-tarefa(FT) valor SU.	Atuar como encarregado de material em campanha			
		Atuar como sargenteante em campanha			
	Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações	Assessorar o Cmdo da OM no emprego de medidas de proteção eletrônica. (MPE)			
		Atuar no emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Comunicações			
		Atuar no no Emprego dos Sistemas de Com nas Armas e Btl			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO-INTEGRADORA: Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização e a composição de um Estado-Maior de Subunidade, Unidade e Grande Unidade. (CONCEITUAL)

b) Identificar os grupos que, normalmente, compõem um Estado-Maior de Subunidade, Unidade e Grande Unidade. (CONCEITUAL)

c) Identificar a organização da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

d) Descrever as missões da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

e) Identificar a documentação confeccionada pela 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

f) Descrever o fluxo dos documentos de 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

g) Elaborar a documentação de 1ª Seção em campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

h) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

i) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) 2ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar a documentação confeccionada pela 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever o fluxo dos documentos de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Elaborar a documentação de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) 3ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar a documentação confeccionada pela 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Elaborar a documentação de 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

.

f) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) 4ª Seção em Campanha

a) Descrever a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Descrever as instalações logísticas, suas composições e características; as atividades logísticas realizadas em cada uma delas, no âmbito de uma unidade em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever a documentação confeccionada pela 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Descrever os diversos tipos de suprimentos e o fluxo de suprimentos, bem como o fluxo de documentos necessários aos suprimentos Cl I, III e V em uma unidade em campanha (CONCEITUAL).

f) Elaborar a documentação de 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Ordenar, seqüencialmente, a documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Descrever as atividades logísticas desenvolvidas no âmbito de uma SU em Campanha e seus responsáveis (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Artilharia em Campanha (CONCEITUAL).

e) Empregar a Seção de comando em uma Subunidade de Artilharia em Campanha (PROCEDIMENTAL).

b. <u>Guerra Eletrônica (GE)</u>

1) Explicar o apoio de GE (CONCEITUAL)
2) Identificar os campos, ramos e ações da GE. (CONCEITUAL)
3) Interpretar os campos, ramos e ações da GE. (CONCEITUAL)
4) Identificar as formas de emprego da GE. (CONCEITUAL)
5) Determinar a medida de proteção eletrônica mais adequada a cada situação apresentada (PROCEDIMENTAL).
6) Demonstrar capacidade de PLANEJAMENTO (ATITUDINAL)

c. <u>Centro de Comunicações (C Com)</u>

1) Identificar os diversos órgãos de um C Com de área. (CONCEITUAL)

2) Aplicar os conhecimentos adquiridos, descrevendo as diversas funções dentro dos órgãos de um C Com de área.(PROCEDIMENTAL).

3 Colaborar com o grupo na proposta de distribuição dos órgãos de um C Com de área demonstrando COOPERAÇÃO (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

d. <u>As Com nas Armas e no Btl Logístico</u>

1) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Infantaria. (CONCEITUAL)

2) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Cavalaria. (CONCEITUAL)

3) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Artilharia. (CONCEITUAL)

4) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Engenharia. (CONCEITUAL)

5) Definir o emprego dos sistemas de Com no Btl Logístico. (CONCEITUAL)

6) Definir o tipo de apoio de Com mais adequado a cada U e SU das armas e do Btl logístico demonstrando RESPONSABILIDADE (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

e. <u>Operações Militares Básicas</u>

1) Operações Defensivas

a) Descrever os fundamentos básicos das operações defensivas. (CONCEITUAL)

b) Descrever os tipos de operações defensivas. (CONCEITUAL)

c) Identificar as formas de manobras táticas defensivas. (CONCEITUAL)

d) Identificar as táticas e técnicas especiais defensivas. (CONCEITUAL)

e) Descrever a forma de atuação das armas Inf, Cav, Art, Eng e nas Op Def. (CONCEITUAL)

2) Operações Ofensivas

a) Descrever os fundamentos básicos das operações ofensivas. (CONCEITUAL)

b) Descrever os tipos de Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)

c) Descrever as formas de manobra tática ofensiva. (CONCEITUAL)

d) Identificar a organização para o ataque. (CONCEITUAL)

e) Descrever a forma de atuação das armas de Inf, Cav, Art, Eng e nas Op Ofs. (CONCEITUAL)

f. <u>As Comunicações nas Operações Militares Básicas</u>

1) As Comunicações nas Operações Defensivas

a) Definir as formas de atuação das Comunicações nas Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

b) Identificar os responsáveis pelas ligações necessárias. (CONCEITUAL)

c) Descrever as formas e os fatores para localização dos postos de comando. (CONCEITUAL)

d) Definir o apoio de Com adequado às Operações Defensivas evidenciando capacidade de AVALIAÇÃO. (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

e) Explicar o apoio de comunicações das operações defensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

2) As Comunicações nas Operações Ofensivas

a) Definir as formas de atuação das comunicações nas operações ofensivas. (CONCEITUAL)

b) Identificar os responsáveis pelas ligações necessárias. (CONCEITUAL)

c) Descrever as formas e os fatores para localização dos postos de comando. (CONCEITUAL)

d) Definir o apoio de Com adequado às Operações Ofensivas evidenciando capacidade de AVALIAÇÃO. (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

e) Explicar o apoio de Comunicações nas operações ofensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

g. <u>Ordem de Operações</u>

1) Interpretar uma Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

2) Interpretar o parágrafo 5° da Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

h. <u>Sistemas de Comunicações</u>

1) Elaborar documentos do Sistema de enlace por Microondas em Visada Direta (PROCEDIMENTAL)

2) Elaborar documentos do Sistema de enlace por rádio em HF e VHF.(PROCEDIMENTAL)

3) Elaborar documentos do Sistema de enlace físico.(PROCEDIMENTAL)

4) Elaborar documentos do Sistema de enlace por mensageiro.(PROCEDIMENTAL)

5) Demonstrar capacidade Planejamento. (ATITUDINAL)

2. Orientações para Situação Integradora

a. A SI deverá proporcionar a aplicação dos conhecimentos sobre as Ações Comuns às Operações Terrestres, Operações Ofensivas e Defensivas, visualizando o emprego da Arma dentro de um quadro tático de uma Brigada no terreno.

b. Os planejamentos deverão ser integrados com o objetivo de que o aluno compreenda as características e o emprego das Armas, Quadro e Serviço.

c. Deve ser elaborado um quadro tático a ser explorado no exercício através da confecção de Cadernos de Exercícios referentes às Operações.

d. O Exercício no Terreno será realizado durante 01 (uma) semana de instrução, onde será dividido em 02 (duas) fases: 1ª Fase – Operações Defensivas e 2ª Fase – Operações Ofensivas. Em cada uma dessas fases, os cursos devem abordar as operações peculiares da Arma.

e. As fases do exercício serão realizadas através de: 01 (uma) ambientação - a ser realizada centralizadamente com todos os alunos dos cursos sobre o quadro tático do exercício (Ofensiva e Defensiva); e de Postos de Observações (PO) a serem conduzidos pelos cursos, através de Giro do Horizonte conduzido pelos Grupos de Trabalho (orientado pelo Instrutor).

f. Serão realizados 01 (um) ou mais Postos de Observação, âmbito curso; e 01 (um) Posto de Observação, de maneira centralizada, âmbito turno (em cada uma das fases); sendo conduzidos através de Giro do Horizonte por 01 (um) aluno. O curso de Comunicações realizará: 05 (cinco) PO, se possível, abordando: Reconhecimento, Segurança, Ataque, Movimento Retrógrado, Defensiva (Defesa de Área e Defesa Elástica) e Aproveitamento do Êxito.

g. Nos PO serão confeccionados Trabalhos Pedidos realizando a contextualização com o terreno.

h. Após a realização do PO Central, as Tu Alu estarão distribuídas em barracas a fim de que alunos explanem para as respectivas turmas sobre a atuação da sua Arma no quadro tático apresentado realizando uma contextualização com as funções de combate.

ii. Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal Escolar 2) que será dividida em 03 (três) partes: 1ª e 2ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita no Terreno (Posto de Observação) em cada uma das fases – Defensiva e Ofensiva – a fim de verificar os conhecimentos adquiridos durante as instruções e o próprio exercício no terreno; e 3ª Parte: 01 (uma) Avaliação Somativa Escrita em sala de aula. As Avaliações Somativas no Terreno deverão abordar questões que devem ser contextualizadas com o terreno.

j. Para consolidar os conhecimentos abordados, ao final de cada fase, os alunos (âmbito turmas de instrução) devem realizar a explanação das funções de combate desenvolvidas nas operações.

k. Em caso de mau tempo, o exercício no terreno será conduzido na carta em sala de instrução, juntamente com a aplicação das avaliações Somativa.

l. Poderão ser ministradas instruções específicas a respeito das frações elementares de Comunicações (Pel C Mec, Pel CC, Pel Fuz Bld, Pel Exp e Pel Mrt P).

m. Poderão ser desenvolvidos tempos de instruções voltados para a Emissão de Ordens.

n. Os deslocamentos serão realizados de viaturas 5 Ton.

o. A atividade será regulada por Ordem de Ensino específica.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos)

4. Meios Auxiliares de Instruções (MAI)

a. Instruções Teóricas (Auditório/Sala de Aulas/Salas de Instruções)

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: computador, quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas .

b. Instruções Práticas (Postos de Observação/Salas de Instruções)

a. Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, Material de Emprego Militar (MEM).

b. Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e Posto de Observação centralizado: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, equipamento de som, máquinas de corte de grama, latrinas e materiais diversos.

PLANID
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PROJETO INTERDISCIPLINAR		
CURSO	**MODALIDADE**	**MÓDULO**
CAS	**NÃO PRESENCIAL e PRESENCIAL**	**1**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades da pesquisa científica.

UC	**EC**	**CONTEÚDOS**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Elaborar um trabalho de pesquisa na área do ensino bélico, da história militar e/ou administração militar.	Conhecer e aplicar as normas gramaticais da Língua Portuguesa. Conhecer e aplicar as Normas Técnicas para confecção de trabalhos científicos. Confeccionar um projeto interdisciplinar acerca de temas de interesse para Força Terrestre.	Conteúdos da Fase Não-Presencial	Disciplinas da Fase Não-Presencial	340	-	340
		Conteúdos da Fase Presencial	Disciplinas da Fase Presencial	246	-	246

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades da pesquisa científica.		
UC	**EC**	**EIXO TRANSVERSAL**
Elaborar um trabalho de pesquisa na área do ensino bélico, da história militar e/ou administração militar.	Aplicar as normas gramaticais da Língua Portuguesa.	Comunicação Responsabilidade Cooperação Organização
	Aplicar as Normas Técnicas para confecção de trabalhos científicos.	
	Confeccionar um projeto interdisciplinar acerca de temas de interesse para Força Terrestre.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades da pesquisa científica visando à confecção de um projeto disciplinar.					
SITUAÇÃO INTEGRADORA	**UC**	**EC**	**Cg H**		
			D	**N**	**T**
Projeto Interdisciplinar	Elaborar um trabalho de pesquisa na área do ensino bélico, da história militar e/ou administração militar.	Conhecer e aplicar as normas gramaticais da Língua Portuguesa.	08	-	08
		Conhecer e aplicar as Normas Técnicas para confecção de trabalhos científicos.			
		Confeccionar um projeto interdisciplinar acerca de temas de interesse para Força Terrestre.			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO-INTEGRADORA: PROJETO INTERDISCIPLINAR

1. Objetivos da Aprendizagem

a. 1ª Fase (Ensino à Distância - Não Presencial)

- Todas as disciplinas, com seus respectivos conteúdos, assuntos e objetivos previstos no PLADIS, referente à fase. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

b. 2ª Fase – 1ª Subfase (Organização e Emprego das Armas _ Inf/Cav/Art/Eng/Com - Presencial)

- Todas as disciplinas, com seus respectivos conteúdos, assuntos e objetivos previstos no PLADIS, referente à fase. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

c. 2ª Fase – 2ª Subfase (Administração Militar - Presencial)

- Todas as disciplinas, com seus respectivos conteúdos, assuntos e objetivos previstos no PLADIS, referente à fase. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2. Orientações para Situação Integradora

a. A SI deverá proporcionar a aplicação dos conhecimentos gerais e específicos de maneira interdisciplinar através da confecção de um trabalho em grupo.

b. O planejamento e execução da SI deverão ser abordados em Ordem de Ensino Específica da atividade (Finalidade, Condições de Execução, Prescrições Diversas e Anexos).

c. Os trabalhos de pesquisa produzidos auxiliarão na confecção da Revista Escolar da Escola de Aperfeiçoamento dos Sargentos das Armas (EASA) elaborada semestralmente.

d. O Cronograma de trabalho da SI visa promover e o estudo e produzir conhecimento acerca de temas de interesse da Força Terrestre.

e. A elaboração do trabalho deve iniciar na 1ª Fase (EAD) terminando na 2ª Fase (Presencial). Durante a confecção do trabalho os orientadores já designados oportunamente estarão realizando a tutoria ao grupo através do Portal de Educação do Exército (EB-Aula).

f. Os grupos de trabalho serão heterogêneos possuindo Sgt Alu das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

g. O Projeto Interdisciplinar faz parte do Grau Final de uma Prova Formal Escolar, sendo avaliado em 02 (duas) fases: 1ª Fase - Gramática da Língua Portuguesa, Normas Técnicas para Confecção de Trabalhos Científicos (ABNT) e Conteúdo (Assunto abordado e Produção Textual); e 2ª Fase – Apresentação (Expressão Oral e conteúdo). A avaliação deve estar explícita em Ordem de Ensino Específica sobre a atividade.

i. Os melhores trabalhos devem ser selecionados para a realização de uma apresentação de maneira centralizada para o turno.

j. Deverão ser ministradas instruções específicas a respeito das Normas Ortográficas de Língua Portuguesa, Produção Textual e Normas Técnicas para Confecção de Trabalhos Científicos (ABNT).

k. Os temas designados aos grupos de trabalhos poderão abranger assuntos não específicos no PLANID, mas deverão estar orientados de acordo com o interesse da Força Terrestre.

l. Não há tempos de instrução previstos para elaboração do Projeto Interdisciplinar no PLADIS do Curso.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

4. Meios Auxiliares de Instruções (MAI)

- Instruções (Auditório/Sala de Aulas/Salas de Instruções)

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: computador, quadro-branco, projetor multimídia, trabalhos científicos já produzidos.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ADMINISTRAÇÃO MILITAR I**	**Cg H Total: 70**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar no cotidiano da OM				
Unidade de Competência: Atuar como Auxiliar da Fiscalização Administrativa				
Elemento de Competência: Executar a gestão patrimonial da OM.				
CONTEÚDO 1 : Administração Militar	**Cg H: 70**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Introdução à Administração Militar	10	-		Descrever conceitos da administração militar e funções inerentes da 4ª Seção em OM valor Unidade.
2. Procedimentos administrativos	36	-		Descrever os procedimentos administrativos da administração militar e executar as funções inerentes à 4ª Seção em OM valor Unidade.
3. Procedimentos de administração de material	24	-		Descrever os procedimentos administrativos da administração de material e aplicar os conhecimentos em OM valor Unidade.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Administração Militar (Conteúdo 1)</u>

1) Introdução à Administração Militar

a) Descrever os conceitos relativos à Administração Militar. (CONCEITUAL).
b) Descrever os princípios fundamentais da Administração Militar. (CONCEITUAL)
c) Descrever a estrutura Administrativa do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL)
d) Distinguir Organização Militar e Unidades Administrativas. (CONCEITUAL)
e) Explicar autonomia administrativa. (CONCEITUAL)
f) Distinguir concessão e cassação de autonomia administrativa. (CONCEITUAL)
g) Identificar os Agentes da Administração. (FACTUAL)
h) Identificar as atribuições dos Agentes da Administração. (FACTUAL)
i) Identificar as atribuições dos Auxiliares da Administração. (FACTUAL)

2) Procedimentos da Administração Militar

a) Descrever os bens patrimoniais, sua classificação e categorias. (CONCEITUAL)
b) Interpretar variação patrimonial. (CONCEITUAL)
c) Descrever a competência e as atribuições dos Órgãos de Administração. (FACTUAL)
d) Descrever os direitos e os deveres do permissionário. (FACTUAL)
e) Identificar as Classes de Suprimentos. (CONCEITUAL)
f) Identificar os Níveis de Suprimentos. (CONCEITUAL)
g) Explicar os procedimentos administrativos quanto ao recebimento de suprimento. (CONCEITUAL)
h) Explicar como se processa o Recebimento e Exame de Material nas Unidades Administrativas. (CONCEITUAL)
i) Identificar os prazos para Recebimento e Exame de Material. (CONCEITUAL)
j) Descrever o processo de inclusão de bens no patrimônio. (FACTUAL)
k) Descrever a inclusão de bens móveis e imóveis. (CONCEITUAL)
l) Descrever o processo de distribuição de bens patrimoniais. (CONCEITUAL)
m) Explicar como se processa a escrituração dos bens patrimoniais. (CONCEITUAL)
n) Identificar as causas de descarga de material. (CONCEITUAL)

o) Descrever o processo e as providências nos casos de descarga de material. (CONCEITUAL)
p) Descrever a constituição e as atribuições de uma Comissão de Exame e Averiguação de material. (CONCEITUAL)
q) Descrever o processo de recolhimento de material. (CONCEITUAL)
r) Elaborar um Termo de Exame e Averiguação de Material. (CONCEITUAL)
s) Descrever o preenchimento das guias de recolhimento da Subunidade. (CONCEITUAL)
t) Descrever as classes do material. (CONCEITUAL)
u) Identificar as responsabilidades dos Agentes da Administração. (FACTUAL)
v) Identificar as responsabilidades dos Servidores Militares. (FACTUAL)
w) Identificar as responsabilidades dos Servidores Civis. (CONCEITUAL)
x) Definir Detentor Direto e Detentor Indireto. (CONCEITUAL)
y) Identificar, pelo prazo de vacância, quando há transmissão de encargos. (FACTUAL)
z) Descrever as fases do processo de passagem de carga. (CONCEITUAL)
a1) Identificar os prazos para a passagem de material, transmissão de encargos e valores. (FACTUAL)
b1) Identificar os casos de nomeação de Comissão para transmissão de material e valores. (CONCEITUAL)
c1) Identificar os prejuízos e as indenizações. (FACTUAL)

3) Procedimentos da Administração Militar de material

a) Definir os conceitos básicos. (CONCEITUAL).
b) Descrever o macroprocesso e a cadeia de suprimentos. (CONCEITUAL).
c) Descrever a competência dos diversos órgãos da cadeia de suprimentos e dos Órgãos de Apoio Regional. (CONCEITUAL).
d) Descrever as formas de planejamento, o levantamento das necessidades e a obtenção. (CONCEITUAL).
e) Explicar os procedimentos de recebimento, o exame e a inclusão no patrimônio. (CONCEITUAL).
f) Explicar os procedimentos de descarga, o desrelacionamento e a alienação. (CONCEITUAL).
g) Explicar os procedimentos para transferência, a doação e a cessão de material. (CONCEITUAL).
h) Explicar os procedimentos de imputação de prejuízos e a indenização de material. (CONCEITUAL).
i) Explicar as formas de armazenamento do material na OM Organização Militar. (CONCEITUAL).
j) Elaborar um Termo de Recebimento e Exame de Material. (CONCEITUAL).
k) Definir os conceitos básicos. (CONCEITUAL).
l) Descrever os escalões de manutenção. (CONCEITUAL).
m) Descrever as cadeias de manutenção e as cadeias de suprimentos de manutenção. (CONCEITUAL).

n) Descrever as formas de planejamento, as formas de pedido e as formas de obtenção. (CONCEITUAL).

o) Descrever os instrumentos de controle utilizados na Organização Militar. (CONCEITUAL).

p) Explicar os procedimentos para a descarga, para o desrelacionamento, para o recolhimento e para a alienação. (CONCEITUAL).

q) Explicar os procedimentos de imputação de prejuízos e de indenização de material. (CONCEITUAL).

r) Elaborar um Termo de Recebimento e Exame de Material. (CONCEITUAL).

s) Definir os conceitos básicos. (CONCEITUAL).

t) Descrever o processo para a aquisição de material. (CONCEITUAL).

u) Descrever a estrutura da cadeia de suprimentos. (CONCEITUAL).

w) Identificar os documentos para a descarga, para o desrelacionamento, para o recolhimento e para a alienação do material. (CONCEITUAL).

v) Descrever os procedimentos de imputação de prejuízo e de indenização. (CONCEITUAL).

y) Explicar os processos de recebimento, de exame, de inclusão e de relacionamento. (CONCEITUAL).

z) Explicar os procedimentos para a descarga, o desrelacionamento, o recolhimento e a alienação. (CONCEITUAL).

a1) Explicar os procedimentos para a transferência, para a doação e para a cessão. (CONCEITUAL).

b1) Descrever os instrumentos de controle utilizados na Organização Militar. (CONCEITUAL).

c1) Elaborar um Termo de Recebimento e Exame de Material. (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteudo 1 (Introdução à Administração Militar, Procedimentos da Administração Militar e Procedimentos da Administração Militar de material)

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração com a administração militar.

2) O conteúdo será disponibilizado através de material online no Portal de Educação, trabalhando com exércicios a serem realizados a critério do aluno(EAD).

3) O conteúdo poderá estar incluso nas avaliações de aprendizagem, nas avaliações formativas no término da disciplina e na Prova Formal Escrita 1 a ser realizada na fase presencial.

4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Portal de Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas

- Durante 6 (seis) semanas os assuntos serão compartilhados no AVA, disponibilizando espaço interativo para discussão dos conteúdos e trocas de experiência entre os alunos e instrutores/tutor.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.

b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

_____. _____. _____. **Regulamento de Administração do Exército - R 3**. Ed/1990.

_____. _____. _____. **Normas para Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEx)**. Ed./2007.

_____. _____. _____. **Publicação de Administração Militar da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas**. 1ª Ed./2013.

_____. _____. _____. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** 3ª Ed./2008.

_____. _____. _____. **Página eletrônica da Secretária de Economia e Finanças**. Disponível em www.sef.eb.mil.br.

_____. _____. _____. **Normas para Realização de Registros Contábeis no Ministério do Exército.** Ed./2009.

_____. _____. _____. **Instruções Gerais para a Administração dos Próprios Nacionais Residenciais do Exército (IG 50-01).** Ed./2008.

_____. _____. _____. **Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios - T 9-1903.** Ed/1970.

_____. _____. _____. **Diretriz para o Suprimento e Empaiolamento de Munição do Exército Brasileiro, em Tempo de Paz.** Ed./2014.

_____. _____. _____. **Diretriz para Suprimento e Empaiolamento de Munição do Exército Brasileiro, em Tempo de Paz (Portaria n° 061-EME-Res, de 05 Jun 1998) Ed./1998.**

_____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas ao Suprimento - NARSup**. Ed./2002.

_____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas à Manutenção - NARMnt.** Ed./2002.

_____. _____. _____. **Normas Administrativas Relativas ao Material de Comunicações Estratégicas, Eletrônica, Guerra Eletrônica e Informática – NARMCEI.** Ed./2002.

_____. _____. _____. **Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX - Portaria nº 017-EME, de 8 Mar 07)** Ed./2007.

_____. _____. _____. **Normas para Encerramento dos Registros Contábeis de uma Unidade Gestora. (Portaria nº 06 - SEF, de 31 Ago 1995).** Ed./1995.

_____. _____. _____. **Normas para Encerramento dos Registros Contábeis de uma Unidade Gestora. (Portaria nº 06 - SEF, de 31 Ago**

1995) Ed./1995.
_____. _____. _____. **Página eletrônica da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados - www.dfpc.eb.mil.br**

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR E DIREITOS HUMANOS**	**Cg H Total: 30**
ANO		
	2016	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares				
Unidade de Competência: Exercer a Função de Adjuntos de Pelotão				
Elemento de Competência: Atuar Conforme Preceitos de Etica Militar e dos Direitos Humanos				
CONTEÚDO 1: Ética Profissional Militar	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos legais internacionais dos Direitos Humanos.	30	-	-	Atuar com justiça e a dignidade da pessoa humana no exercício das funções militares, empregando os princípios da justiça, da ética e da moral.
2. Fundamentos legais nacionais dos Direitos Humanos.				
3. Peculiaridades do Direito Internacional dos Conflitos Armados – DICA				

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Ética Profissional Militar (Conteúdo 1)</u>

1) Fundamentos legais internacionais dos Direitos Humanos

a) Empregar a evolução histórica dos Direitos Humanos (CONCEITUAL).
b) Diferenciar Direito dos Homens de Direitos Humanos e de Direitos Fundamentais. (CONCEITUAL).
c) Conhecer os principais exemplos que identificam a prática dos Direitos Humanos na história do Exército Brasileiro e na figura de seus líderes. (CONCEITUAL).
d) Conhecer os principais sistemas globais e regionais de proteção de direitos humanos (CONCEITUAL).
e) Reconhecer a importância da tutela legal internacional dos Direitos Humanos. (CONCEITUAL).
f) Empregar os principais aspectos filosóficos e morais a respeito da dignidade do ser humano e suas implicações para a atuação ética da tropa em qualquer situação (CONCEITUAL).
g) Empregar a Declaração Universal de Direitos do Homem. (CONCEITUAL).
h) Empregar a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José) (CONCEITUAL).
i) Empregar os conceitos sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais (CONCEITUAL).
j) Empregar a Convenção e o Protocolo relativos ao Estatuto dos Refugiados (CONCEITUAL).
k) Empregar a Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial (CONCEITUAL).
l) Empregar a Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes (CONCEITUAL).
m) Empregar a Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura (CONCEITUAL).
n) Empregar a Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado (CONCEITUAL).
o) Empregar a Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas contra o desaparecimento forçado (CONCEITUAL).
p) Empregar o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (CONCEITUAL).
q) Empregar a Declaração dos Direitos da Criança (CONCEITUAL).
r) Empregar a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CONCEITUAL).
s) Conhecer a Lista de Atos Internacionais elaborada pela Divisão de Assuntos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (CONCEITUAL).
t) Empregar a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados (CONCEITUAL).
u) Aplicar as principais decisões exaradas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos e seus reflexos para o Brasil e para as Forças Armadas (CONCEITUAL).

v) Empregar a Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com a Súmula do STF sobre a aplicação da Lei nº 6683/79 (CONCEITUAL).

2) Fundamentos legais nacionais dos Direitos Humanos

a) Reconhecer a importância da tutela legal do sistema jurídico pátrio na proteção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (CONCEITUAL).
b) Empregar os elementos Constitucionais de proteção ao homem (CONCEITUAL).
c) Aplicar a Lei que coíbe o abuso de autoridade (CONCEITUAL).
d) Aplicar os aspectos mais relevantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (CONCEITUAL).
e) Aplicar os aspectos mais relevantes da Lei que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social (CONCEITUAL).
f) Aplicar os aspectos mais relevantes da Lei que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (CONCEITUAL).
g) Aplicar os aspectos mais relevantes da Lei que regula o acesso à informação pública (CONCEITUAL).
h) Aplicar a Lei que define o crime de genocídio (CONCEITUAL).
i) b. Aplicar a Lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor (CONCEITUAL).
j) c. Aplicar a Lei que define o crime de tortura (CONCEITUAL).
k) Aplicar os principais aspectos jurídicos relacionados à organização, ao preparo e ao emprego das Forças Armadas previstos na Lei Complementar nº 97/1999, com as alterações trazidas pelas Leis Complementares nº 117/2004 e 136/2010, particularmente no que se refere aos Art 16, Art 17 e Art 18 (CONCEITUAL).
l) Aplicar os aspectos mais relevantes do Estatuto do Estrangeiro para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
m) Aplicar os aspectos mais relevantes Estatuto do Índio para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
n) Aplicar os aspectos mais relevantes do Estatuto do Desarmamento para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
o) Aplicar os aspectos mais relevantes do Código Eleitoral (Tipos penais) para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
p) Aplicar os aspectos mais relevantes da Lei do Tráfico de Drogas para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
q) Aplicar os aspectos mais relevantes da Lei dos Crimes Financeiros para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
r) Aplicar os aspectos mais relevantes do Código Penal Brasileiro para o emprego da tropa (CONCEITUAL).
s) Aplicar os aspectos mais relevantes da Lei das Contravenções Penais para o emprego da tropa (CONCEITUAL).

3) Peculiaridades do Direito Internacional dos Conflitos Armados – DICA

a) Aplicar a diferenças entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados (CONCEITUAL).
b) Aplicar o Direito de Genebra, o Direito de Haia e o Direito de Nova York, diferenciados nos seus aspectos mais relevantes (CONCEITUAL).
c) Aplicar as obrigações do Brasil como signatário dos acordos internacionais (CONCEITUAL).
d) Aplicar o Regulamento Internacional para emprego da Força Militar (CONCEITUAL).
e) Aplicar os Princípios da Humanidade, da Distinção, da Proporcionalidade, da Limitação, da Necessidade Militar na aplicação do DICA (CONCEITUAL).
f) Aplicar o comportamento na ação e evacuação, o Direito da ocupação, as zonas de retaguarda (CONCEITUAL).
g) Aplicar os requisitos do alvo (CONCEITUAL).
h) Aplicar a importância da proteção do meio ambiente natural e antrópico durante os conflitos armados (CONCEITUAL).
i) Aplicar os aspectos mais relevantes do Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (CONCEITUAL).
j) Reconhecer a necessidade das proteções do pessoal sanitário e religioso (CONCEITUAL).
k) Reconhecer a necessidade do tratamento previsto para o espião e o mercenário (CONCEITUAL).
l) Reconhecer a necessidade do tratamento devido aos náufragos e mortos (CONCEITUAL).
m) Reconhecer a necessidade d o tratamento devido à tripulação embarcada em aeronave militar (CONCEITUAL).
n) Reconhecer a necessidade do tratamento devido aos refugiados e deslocados (CONCEITUAL).
o) Aplicar a aplicação do DICA no âmbito das Operações da Paz (CONCEITUAL).
p) Aplicar as atividades realizadas pelas Forças em Missão de Paz (CONCEITUAL).
q) Aplicar a competência do Tribunal Penal Internacional e os tipos penais mais relevantes (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Ética Profissional Militar)

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a importância da História Militar para o desempenho profissional.
2) Os assuntos abordados serão trabalhados no AVA.
3) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 1.
4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: AVA, vídeos e sites especializados.

a) São disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.

b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

a. BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal do Brasil. Brasília:1988.
b._____. DECRETO Nº 3.087. Proteção à criança. Brasília: 1999
c. _____. LEI Nº2889 - Crime de Genocídio. Rio de Janeiro: 1956.
d. _____. LEI Nº 7716 - Crime de Preconceitos. Brasília: 1989.
e. _____. LEI Nº 9455 - Crime de Tortura. Brasília: 1997.
f. _____. Ministério da Defesa. MD - 34 - M – 03 - Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Forças Armadas. Brasília: 2011.
g. _____. LEI Nº4898 – Abuso de autoridade. Brasília: 1965.
h. _____. LEI COMPLEMENTAR Nº 97. Brasília: 1999.
i. _____. LEI Nº 11.340. Brasília: 2006.
j. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos do Homem.
k. _____. Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. Genebra: 1951.
l. _____. Declaração dos Direitos da Criança. 1959.
m. _____. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos; 1966.
n. _____. Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação Racial. 1968.
o. _____. Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres. 1979.

p. _____. Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes. 1984.
q. _____. Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura. 1985.
r. _____. Convenção Internacional para a Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado. 2006.
s. Organização dos Estados Americanos. Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José).
t. Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais. Roma: 1950.
u. **_____. JURISPRUDÊNCIA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. DIREITO Á VIDA, ANISTIA E DIREITO Á VERDADE. VOL. 1. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA Justiça, 2014;** em especial a jurisprudência desta corte relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**INSTRUÇÃO GERAL I**	**Cg H Total: 60**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar no cotidiano da OM.				
Unidade de Competência: Atuar na Gestão de Pessoal.				
Elemento de Competência: Atuar na Gestão de Pessoal da OM.				
CONTEÚDO 1: Regulamentos Básicos	**Cg H: 44**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Gestão de Pessoal	44	-	-	Integrar as funções inerentes da 1ª Seção e auxiliar no cotidiano da OM.
CONTEÚDO 2: Topografia em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Topografia	10	-		Manusear cartas topográficas.
2. Símbolos Militares e Calcos	6	-		Interpretar Símbolos Militares e Campos no Cmb Sv Camp.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Gestão de Pessoal (Conteúdo 1)</u>

1) E1 – Estatuto dos Militares

a) Aplicar as atribuições referentes aos cargos e funções militares, as obrigações e deveres, direitos e prerrogativas (CONCEITUAL).

b) Aplicar os aspectos referentes à transferência para reserva e tempo de serviço (CONCEITUAL).

c) Utilizar o E 1 assessorando o Cmdo ou o Grande Cmdo que estiver enquadrado, com objetivo da aplicação de normas vigentes

(CONCEITUAL).

2) R1 – Regulamento Interno e dos Serviços Gerais

a) Aplicar as atribuições militares dos graduados (CONCEITUAL).

b) Aplicar as atribuições do Oficial-de-Dia (CONCEITUAL).

c) Aplicar as atribuições do Adjunto ao Oficial-de-Dia (CONCEITUAL).

d) Confeccionar as escalas de serviço (CONCEITUAL).

e) Aplicar o RISG (CONCEITUAL).

3) Código Penal Militar

a) Aplicar da Lei Penal Militar e as penas previstas (CONCEITUAL).

b) Aplicar os conceitos de crimes militares em tempo de paz (CONCEITUAL).

c) Aplicar os conceitos de crimes militares em tempo de guerra (CONCEITUAL).

4) Port 148 EME – Normas reguladoras de qualificação, habilitação, condições de acesso e situação das Praças do Exército

a) Aplicar as normas referentes à função, qualificação, habilitação, condições de acesso e situação das praças do Exército (CONCEITUAL).

5) R50 – Regulamento de movimentação para Oficiais e Praças do Exército

a) Aplicar as normas comuns e específicas para movimentação de oficiais e praças (CONCEITUAL).

b) Aplicar os conceitos básicos sobre a movimentação dos militares (CONCEITUAL).

c) Aplicar os tipos de movimentação (CONCEITUAL).

d) Aplicar os procedimentos a serem adotados por ocasião da movimentação de servidor militar ou civil (CONCEITUAL).

6) R4 – Regulamento Disciplinar do Exército

a) Aplicar os conceitos das transgressões disciplinares (CONCEITUAL).

b) Aplicar as penas disciplinares (CONCEITUAL).

c) Definir as penas disciplinares (CONCEITUAL).

d) Aplicar a classificação do comportamento militar (CONCEITUAL).

e) Aplicar os tipos de comportamento militar Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

f) Elaborar os documentos relativos ao cancelamento de punições, recursos e notas de punição (CONCEITUAL).

g) Aplicar o RDE (CONCEITUAL).

7) R196 – Regulamento de Promoções de Graduados

a) Aplicar os critérios e as condições básicas para a promoção de graduados (CONCEITUAL).

b) Explicar as fases de um processo de promoções (CONCEITUAL).

c) Utilizar a legislação de promoções vigente (CONCEITUAL).

d) Explicar a constituição da quantificação do mérito (CONCEITUAL).

8) Serviço Militar e mobilização

a) Atuar nos diversos setores de atividades do Sistema de Mobilização do Exército. (CONCEITUAL)

b) Preencher os certificados de situação militar. (CONCEITUAL)

c) Aplicar a Lei do Serviço Militar. (CONCEITUAL)

d) Aplicar o Regulamento da Lei do Serviço Militar. (CONCEITUAL)

9) Comissão de Seleção

a) Atuar na Comissão de Seleção. (CONCEITUAL)

b) Elaborar a documentação de uso pela Comissão de Seleção. (CONCEITUAL)

10) Pagamento de pessoal

a) Atuar na Seção de Pagamento de Pessoal. (CONCEITUAL)

b) Aplicar a legislação vigente de Pagamento do Pessoal. (CONCEITUAL).

11) Controle de Pessoal

a) Controlar o Quadro de Lotação de Pessoal Civil da OM. (CONCEITUAL)

b) Controlar o Quadro de Organização da OM. (CONCEITUAL)

c) Controlar o Quadro de Cargos Previstos da OM. (CONCEITUAL)

d) Distinguir cargos de funções militares. (CONCEITUAL)

12) O encarregado do pessoal em campanha

a) Atuar como Ajudante em Campanha. (CONCEITUAL)

b) Atuar como Auxiliar de Pessoal em Campanha. (CONCEITUAL)

d) Elaborar a documentação referente ao pessoal em campanha. (CONCEITUAL)

b. <u>Topografia em Campanha (Conteúdo 2)</u>

1) Topografia

a) Cartas Topográficas

(a) Empregar os principais tipos de Crt. (CONCEITUAL)

(b) Aplicar as Crtr dos principais tipos de Crt. (CONCEITUAL)

(c) Conhecer os cuidados com as Crt. (FACTUAL)

b) Direção e Azimutes

(a) Aplicar as direções básicas de referência. (PROCEDIMENTAL)

(b) Localizar azimute e lançamento de pontos na Crt ou no terreno. (PROCEDIMENTAL)
(c) Resolver problemas referentes às direções básicas de referência. (CONCEITUAL)

c) Trabalhos na carta

(a) Aplicar as convenções cartográficas mais comuns. (PROCEDIMENTAL)
(b) Empregar as formas elementares do terreno. (CONCEITUAL)
(c) Localizar acidentes na carta, utilizando Coor geográficas ou retangulares. (PROCEDIMENTAL)
(d) Localizar a cota de um ponto na Crt. (PROCEDIMENTAL)
(e) Resolver problemas, envolvendo escalas. (CONCEITUAL)
(f) Aplicar as leis do modelado. (CONCEITUAL)
(g) Resolver problemas, envolvendo a declividade de uma porção do terreno. (CONCEITUAL)

2) Símbolos Militares e Calcos

a) Símbolos Militares

(a) Utilizar as direções básicas de referência. (PROCEDIMENTAL)
(b) Localizar azimute e lançamento de pontos na Crt ou no terreno. (PROCEDIMENTAL)
(c) Resolver problemas referentes às direções básicas de referência. (CONCEITUAL)

b) Calcos

(a) Aplicar as Crtr básicas e a composição de um calco. (PROCEDIMENTAL)
(b) Interpretar os Sbl "diversos" mais comuns utilizados nos calcos que representam Op Ofs e Op Def. (PROCEDIMENTAL)
(c) Aplicar as principais abreviaturas de uso militar. (PROCEDIMENTAL)
(d) Distinguir os diversos tipos de calcos e suas aplicações (Sit, Info, Op ou An ao PAF/P Bar). (CONCEITUAL)
(e) Confeccionar calcos de operações, após a interpretação de uma ordem de operações específica. (CONCEITUAL)

2. Procedimentos Didáticos.

a. Conteúdo 1 (Gestão de Pessoal) e Conteúdo 2 (Topografia em Campanha).

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a importância da História Militar para o desempenho profissional.
2) Os assuntos abordados serão trabalhados no AVA.
3) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 1.
4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: AVA, vídeos e sites especializados.

a) São disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.

b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 4.346, de 26 de agosto de 2002. **Regulamento Disciplinar do Exército - R4.**

_____. Decreto n. 6.592, de 2 outubro de 2008. **Regulamenta o disposto no SINAMOB**.

_____. Decreto n. 57.654, de 20 de janeiro de 1966. **Regulamento da Lei do Serviço Militar.**

_____. Decreto n. 4.307, de 18 de julho de 2002. **Regulamento da Lei de Remuneração dos Militares.**

_____. Decreto-Lei n. 1.001, de 21 de outubro de 1969. **Código Penal Militar**.

BRASIL. Exército Brasileiro. Cmt EB**. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais**. R1. 2003.

_____. _____. _____. **Estado-Maior e Ordens - C 101-5 - 1º e 2º Volumes.** Ed/2003.

_____. _____. Estado-Maior**. Normas Reguladoras da Qualificação, Habilitação, Condições de Acesso e Situação das Praças do Exército**. Port 148. 1996.

_____. _____. _____. **Instruções Gerais para a Correspondência do Exército** – EB10-IG-01.001. Ed/2011

_____. _____. _____. **Instruções Gerais para o Sistema de Mobilização do Exército - IG 20-07.** Ed/2007.

_____. _____. _____. **Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército.** R-50. 1996.

_____. _____. _____. **Regulamento de Promoções de Graduados do Exército.** R-196. 2003.

_____. _____. _____. **Normas para Confecção e Tráfego de Radiogramas no Âmbito do Exército**. Ed/2003.

_____. _____. _____. **Normas para Referenciação dos Cargos Militares do Exército Brasileiro.** Ed/2007

BRASIL. Lei n. 6.880, de 9 de dezembro de 1980. **Estatuto dos Militares - E1**..

_____. Lei n. 4.375, de 17 de agosto de 1964. **Lei do Serviço Militar**.

_____. Lei n. 11.631, de 27 de dezembro de 2007. **Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB).**
_____. Medida Provisória**,** n. 2.215, de 31 de agosto de 2001. **Lei de Remuneração dos Militares.**
BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.
_____. _____. _____. **Manual de Campanha, Leitura de cartas e fotografias aéreas, C21-26,** 2ª Ed/1980.
_____. _____. _____. **Manual de Campanha, Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas, C21-30,** 4ª Ed./2002
_____. _____. _____. **Apostila de Combate Serviço em Campanha, EAD/CAS,** Ed/2016.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS GERENCIAIS**	**Cg H Total: 30**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar no Cotidiano da OM				
Unidade de Competência:				
Elemento de Competência:				
CONTEÚDO 1: Ciências Gerenciais	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Introdução às Ciências Gerenciais	30	-	-	Descrever e identificar os conceitos de Ciências Gerenciais no âmbito do Exército..

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Ciências Gerenciais (Conteúdo 1)</u>

1) Introdução à Ciências Gerenciais

a) Descrever um Sistema Organizacional. (CONCEITUAL).
b) Definir Processo de Melhoria Contínua.(CONCEITUAL)
c) Descrever o planejamento estratégico organizacional. (CONCEITUAL)
d) Identificar as ferramentas de apoio do Modelo de Excelência Gerencial adotado pelo Exército Brasileiro. (CONCEITUAL)
e) Definir Análise e Melhoria de Processos . (CONCEITUAL)
f) Identificar e selecionar um processo.. (CONCEITUAL)
g) Selecionar um processo. (CONCEITUAL)
h) Realizar o mapeamento de um processo. (CONCEITUAL)
i) Identificar e priorizar os problemas de um processo. (CONCEITUAL)
j) Priorizar os problemas de um processo. (CONCEITUAL)
k) Priorizar as causas e as alternativas de solução de um processo. (CONCEITUAL)
l) Realizar a análise e a melhoria de um processo. (CONCEITUAL)
m) Descrever o ciclo PDCA e o Ciclo de Controle e Aprendizado. (CONCEITUAL)
n) Descrever o ciclo de Controle e Aprendizado. (CONCEITUAL)
o) Descrever o modelo de melhoria contínua. (CONCEITUAL)
p) Identificar as atribuições dos Agentes da Administração. Citar os critérios da Excelência. (CONCEITUAL)
q) Descrever o processo de autoavaliação da gestão. (CONCEITUAL).
r) Definir processo organizacional. (CONCEITUAL)
s) Descrever o processo de validação da autoavaliação. (CONCEITUAL)
t) Descrever o processo de planejamento de inovação e de melhoria. (CONCEITUAL)
u) Conceituar Planejamento Estratégico Organizacional. (CONCEITUAL)
w) Conceituar Plano de Gestão. (CONCEITUAL)
v) Citar os aspectos conceituais do Plano de Gestão. (CONCEITUAL)
y) Conceituar estratégia. (CONCEITUAL)
z) Descrever os tipos de Gestão de Processos Gerenciados. (CONCEITUAL)

a1) Definir os passos do processo de planejamento estratégico. (CONCEITUAL)
b1) Definir Gerenciamento de Projetos. (CONCEITUAL)
c1) Definir Sistema de Medição de Desempenho Organizacional. (CONCEITUAL)
d1) Definir Indicadores de Desempenho Organizacional. (CONCEITUAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Ciências Gerenciais).

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração com as ferramentas de apoio a Excelência Gerencial no EB.

2) O conteúdo será disponibilizado através de material online no Portal de Educação, trabalhando com exercícios a serem realizados a critério do aluno(EAD).

3)No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Portal de Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas

- Durante 3 (três) semanas os assuntos serão compartilhados no AVA, disponibilizando espaço interativo para discussão dos conteúdos e trocas de experiência entre os alunos e instrutores/tutor.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.
b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.
c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS
_____. _____. _____. **Estabelece o Programa Excelência Gerencial no EB (Portaria nº 348, de 1º Jul 03)**. Ed/2003. _____. _____. _____. **Missão e objetivos gerais dos Órgãos de Direção Setorial (Nota n° 010 –A Eep/Gab Cmt Ex, de 24 Jun 04)**. Ed./2004. _____. _____. _____. **Página eletrônica do Portal SE-EB**. Disponível em www.portalpeg.eb.mil.br/. _____. _____. _____. **Atualiza o Sistema de Excelência no Exército Brasileiro e dá outras providências. (Portaria nº 1266-Cmt Ex, de 10 Set 15)**

PLADIS

Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**HISTÓRIA MILITAR I**	**Cg H Total: 30**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares				
Unidade de Competência:				
Elemento de Competência:				
CONTEÚDO 1: Fundamentos da História Militar	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos da História Militar e da arte da Guerra.	10	-	-	Aplicar o conhecimento na difusão da História Militar, destacando a sua importância para o desempenho profissional.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Fundamentos da história militar e da arte da Guerra. (Conteúdo 1)</u>

1) Fundamentos da história militar

a) Aplicar a história militar e polemologia. (CONCEITUAL).

b) Entender a importância da pesquisa e o estudo de História Militar. (CONCEITUAL).

c) Empregar a arte e ciência militar. (CONCEITUAL).

d) Empregar a estratégia e tática militar. (CONCEITUAL).

e) Aplicar o conceito de logística. (CONCEITUAL).

2) Fundamentos da arte da guerra

a) Aplicar a doutrina militar. (CONCEITUAL).

b) Aplicar os fatores da decisão. (CONCEITUAL).

c) Aplicar os Princípios de Guerra. (CONCEITUAL).
d) Aplicar os fatores militares da Arte da Guerra. (CONCEITUAL).
e) Empregar os conceitos da manobra e seus elementos. (CONCEITUAL).
f) Empregar os tipos de manobras. (CONCEITUAL).
g) Identificar as aplicações dos princípios de guerra em exemplos históricos. (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Fundamentos da história militar e da arte da Guerra)

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a importância da História Militar para o desempenho profissional.
2) Os assuntos abordados serão trabalhados no AVA.
3) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 1.
4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: AVA, vídeos e sites especializados.

3. Atividades Compartilhadas

a) São disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.
b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.
c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL.**Como estudar e pesquisar a história do Exército Brasileiro**. Resende. 1999.
BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior.**História do Exército Brasileiro**. Brasília. 1972..
_____._____._____**. O Exército Brasileiro.** EB 20-MF-10.101.1ª Ed./2014.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares				
Unidade de Competência:				
Elemento de Competência:				
CONTEÚDO 2: História Militar do Brasil	**Cg H: 20**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Principais conflitos e vultos da História Militar do Brasil (Colônia, Império e República).	20	-	-	Aplicar o conhecimento na difusão da História Militar, destacando a sua importância para o desempenho profissional.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Principais conflitos e vultos da História Militar do Brasil (Conteúdo 2)</u>

1) Principais conflitos da História Militar do Brasil (Colônia, Império e República)

a) Caracterizar o contexto mundial no período e as potências envolvidas (CONCEITUAL).

b) Identificar as principais operações militares ocorridas nos conflitos (CONCEITUAL).

c) Identificar as consequências do conflito para a evolução da doutrina militar terrestre (CONCEITUAL).

2) Principais vultos da História Militar do Brasil (Colônia, Império e República)

a) Identificar os vultos de destaque da história militar do Brasil. (CONCEITUAL).

b) Identificar a participação dos patronos das Armas, Quadros e Serviços e nos conflitos internos e externos. (CONCEITUAL).

c) Analisar a atuação dos principais vultos na história militar do Brasil. (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

a. <u>Conteúdo 2 (Fundamentos da história militar e da arte da Guerra)</u>

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a importância da História Militar para o desempenho profissional.

2) Os assuntos abordados serão trabalhados no AVA.

3) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 1.

4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: AVA, vídeos e sites especializados.

3. Atividades Compartilhadas

a) São disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.

b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

b) Poderão ser realizadas Avaliação Diagnósticas e Formativas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL.**Como estudar e pesquisar a história do Exército Brasileiro**. Resende. 1999.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior.**História do Exército Brasileiro**. Brasília. 1972..

_____._____._____**. O Exército Brasileiro.** EB 20-MF-10.101.1ª Ed./2014.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**METODOLOGIA DO ENSINO**	**Cg H Total: 30**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades da pesquisa científica.				
Unidade de Competência:				
Elemento de Competência:				
CONTEÚDO 1: Metodologia de Ensino	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Procedimentos didáticos	5	-	-	Executar os procedimentos didáticos das atividades de instrutor/monitor.
2. Fundamentos do Processo Ensino-Aprendizagem	5	-		Compreender os fundamentos do processo ensino-aprendizagem,
3. Técnicas de Ensino	20	-		Executar as técnicas de ensino dos trabalhos em grupo nas atividades de instrutor/monitor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Metodologia de Ensino (Conteúdo 1)</u>

1) Procedimentos didáticos

a) O Ato de estudar

(a) Empregar os procedimentos do ato de estudar. (CONCEITUAL)

(b) Distinguir fatos, hipóteses e problemas na análise de texto. (CONCEITUAL)

b) Trabalhos em grupo nos estabelecimentos de ensino

(a) Aplicar os conceitos básicos sobre trabalhos em grupo nos estabelecimentos de ensino do Exército. (CONCEITUAL)

(b) Aplicar as técnicas de trabalho em grupo, previstas no Manual do Instrutor (T 21-250). (CONCEITUAL)

2) Fundamento do Processo Ensino-Aprendizagem

a) Áreas da aprendizagem

(a) Aplicar os conceitos das áreas da aprendizagem. (CONCEITUAL)

(b) Citar os níveis das áreas da aprendizagem. (CONCEITUAL)

(c) Analisar o sentido do "aprender a aprender" e da busca do Autoaperfeiçoamento face às inovações do conhecimento no mundo moderno. (CONCEITUAL)

b) Conceitos básicos

(a) Empregar o processo ensino-aprendizagem no Sistema de Ensino do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL)

(b) Distinguir método de ensino de técnica de ensino. (CONCEITUAL)

(c) Aplicar as técnicas de ensino do trabalho individual. (CONCEITUAL)

(d) Aplicar as técnicas de ensino do trabalho em grupo. (CONCEITUAL)

3) Técnicas de Ensino

- Aplicar os conceitos básicos e características de cada técnica de ensino: Estudo preliminar, estudo de caso, pesquisa em grupo, tempestade de idéias, discussão dirigida, Philips 66, júri simulado, dramatização, grupo de oposição e painel avaliador. (CONCEITUAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. <u>Conteúdo 1 (Metodologia de Ensino)</u>

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração das funções de combate.

2) O conteúdo será disponibilizado através de material online no Portal de Educação, trabalhando com CASO ESQUEMÁTICO (Tema -

Exercício na Carta) e situações problema a serem realizados a critério do aluno(EAD).

3) O conteúdo poderá estar incluso nas avaliações de aprendizagem, nas avaliações formativas no término da disciplina e na Prova Formal Escrita 1 a ser realizada na fase presencial.

4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Portal de Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas

- Durante 30 (trinta) os assuntos serão compartilhados no AVA, disponibilizando espaço interativo para discussão dos conteúdos e trocas de experiência entre os alunos e instrutores/tutor.

4. Avaliação da Aprendizagem

- Não será objeto de Avaliação.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

Apostila de Metodologia de Ensino, EAD/CAS, Ed/2016.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DAS ARMAS - I**	**Cg H Total: 90**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares				
Unidade de Competência: Exercer a Função de Adjunto de Pelotão				
Elemento de Competência: Aplicar os fundamentos da Doutrina Militar Terrestre no Amplo Espectro.				
CONTEÚDO 1: Organização e Emprego do EB	**Cg H: 44**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Organização Básica do Exército (OBE)	2	-	-	Utilizar os conhecimentos da Organização Básica do Exército Brasileiro nas atribuições e atividades do Auxiliar de Seção/Comando.
2. Doutrina Militar Terrestre	21	-		Aplicar os fundamentos doutrinários da Força Terrestre no auxílio do planejamento, da preparação e do emprego, nas missões e tarefas de acordo com as Operações Militares.
3. Operações Militares	21	-		Aplicar os fundamentos doutrinários no auxílio do planejamento, da preparação e do emprego, nas missões e tarefas de acordo com as Operações Militares.

Elemento de Competência: Atuar em Ambiente de DQBRN				
CONTEÚDO 2: DQBRN	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. DQBRN	2	-	-	Aplicar os conhecimentos da DQBRN

Elemento de Competência: Atuar em Ambiente de Guerra Eletrônica				
CONTEÚDO 3: Guerra Eletrônica	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Guerra Eletrônica	2	-	-	Aplicar os conhecimentos da Guerra Eletrônica

Elemento de Competência: Atuar em Ambiente de Guerra Cibernética				
CONTEÚDO 4: Guerra Cibernética	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Guerra Cibernética	2	-	-	Aplicar os conhecimentos da Guerra Cibernética

Elemento de Competência: Atuar em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais				
CONTEÚDO 5: Proteção Integrada.	**Cg H: 40**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos Doutrinários da Garantia da Lei e da Ordem	4	-	-	Utilizar os conhecimentos de divisão territorial, operacionais e fundamentais doutrinários e jurídicos, no auxílio do planejamento, da preparação e do emprego nas missões da Força Terrestre nas Operações de Apoio as Órgãos Governamentais.
2. Fundamentos Jurídicos	4	-		
3. Operações Básicas-Operações de apoio a órgãos governamentais.	12	-		
4. Emprego da F Ter nas Ações de Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem	4	-		

5. Divisão Territorial para fins de GLO	6	-		
6. Centro de Coordenação de Operações (CCOp)	4	-		
7. Operações em Ambiente Interagências	6	-		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Organização e Emprego do Exército (Conteúdo 1)</u>

1) Organização Básica do Exército

a) Divisão Territorial e Organização dos Grandes Comandos

(1) Descrever a Organização Básica do Exército (FACTUAL).

(2) Identificar os Órgãos Diretores, de Assessoramento Superior, de Assistência Direta e Imediata e de Direção Setorial (FACTUAL).

(3) Identificar a estrutura da Força Terrestre (FACTUAL).

(4) Identificar as Entidades Vinculadas (FACTUAL).

b) Visão de Futuro do EB

(1) Identificar o delineamento do Futuro – uma visão prospectiva (FACTUAL).

(2) Descrever as novas características e tendências (FACTUAL).

(3) Descrever a visualização das futuras Operações (FACTUAL).

2) Doutrina Militar Terrestre

a) Conceitos do Contexto Estratégico

(1) Citar os conceitos de Segurança, Defesa Nacional, Ameaça, Riscos, Política Nacional de Defesa, Estratégia Nacional de Defesa, Política Militar de Defesa, Estratégia Militar de Defesa, Doutrina Militar de Defesa (CONCEITUAL).

(2) Descrever o livro branco de Defesa e as bases para transformação da DMT (FACTUAL).

b) Conceitos de Poder Militar Terrestre

- Citar o conceito de Poder Nacional, Poder Militar Terrestre, Capacidades, Capacidades Militares Terrestres e as Capacidades Operativas (CONCEITUAL).

c) Conceitos de Conflitos e Ambiente Operacional

(1) Descrever o Espectro dos Conflitos (CONCEITUAL).

(2) Citar os princípios básicos do DICA.

(3) Citar os conceitos de Operações no Amplo Espectro e Ambiente Operacional (CONCEITUAL).

d) Fundamentos da Doutrina de Emprego da Força

(1) Descrever, no nível considerado, estratégias de emprego, os princípios de guerra, os níveis de planejamento e os Elementos do Poder de Combate Terrestre (CONCEITUAL).

e) Organização dos Elementos da FT

(1) Citar os Quadros, Armas e Serviço, suas estruturas organizacionais e as organizações operativas (CONCEITUAL).

(2) Citar as características dos Elementos de Emprego da Força Terrestre (CONCEITUAL).

f) Emprego da Força Terrestre

(1) Identificar as principais implicações para o emprego da FT (FACTUAL).

(2) Descrever na projeção da Força (CONCEITUAL).

(3) Descrever o emprego da FT nas Operações de Projeção da Força (CONCEITUAL) .

(4) Citar a importância das Operações Conjuntas (FACTUAL).

g) Logística básica

(1) Citar a organização e execução da logística (FACTUAL).

(2) Citar os conceitos básicos (CONCEITUAL).

(3) Citar os princípios da logística (CONCEITUAL).

(4) Citar os níveis de planejamento e condução das operações e a logística (CONCEITUAL).

3) Operações Militares

a) Operações Militares

(1) Conceituar Ambiente Operacional (CONCEITUAL).

(2) Conceituar Espaço de Batalha (CONCEITUAL).

(3) Citar os princípios e conceitos das Operações Militares (CONCEITUAL).

(4) Citar as áreas de responsabilidades dos Comandos Operacionais (FACTUAL).

(5) Citar a dinâmica Operacional (CONCEITUAL).

b) Operações de Amplo Espectro

(1) Conhecer a aplicação do conceito Operativo do Exército (FACTUAL).

(2) Descrever as Operações Terrestres os Fatores de Decisão (CONCEITUAL).

(3) Descrever os Elementos do Poder de Combate (CONCEITUAL).

(4) Descrever os conceitos de Armas Combinadas (CONCEITUAL).

c) Operações Básicas

(1) Descrever as Operações Ofensivas (CONCEITUAL).

(2) Descrever as Operações Defensivas (CONCEITUAL).

(3) Descrever as Operações de Pacificação (CONCEITUAL).

(4) Descrever as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (CONCEITUAL).

d) Ações Comuns às operações Terrestres

(1) Empregar os conceitos e princípios das ações comuns a todas as Operações (CONCEITUAL).

b. <u>DQBRN (Conteúdo 2)</u>

1) Emprego da DQBRN em situações de guerra e não guerra.

a) Conceituar a DQBRN

b) Citar as atividades que englobam a DQBRN

c) Identificar os campos de atuação da DQBRN

c. <u>Guerra Eletrônica (Conteúdo 3)</u>

1) Guerra Eletrônica(GE) nas situações de guerra e não guerra.

a) Conceituar o apoio de GE.

b) Citar as atividades englobadas pela GE.

c) Identificar os campos de atuação, e ramos e as ações abrangidas pela GE.

d. <u>Guerra Cibernética (Conteúdo 4)</u>

1) Emprego da Guerra Cibernética(G Ciber) nas situações de guerra e não guerra.

a) Conhecer espaço cibernético e seus níveis.

b) Identificar ações cibernéticas.

c) Conhecer o representante da G Ciber.

e. <u>Proteção Integrada e Operações Interagências (Conteúdo 5)</u>

1) Fundamentos Doutrinários da Garantia da Lei e da Ordem

a) Apontar os princípios fundamentais de Estado e de governo.

b) Citar, segundo a natureza, os três grupos de Objetivos Nacionais.

c) Definir poder nacional e óbices

d) Citar os conceitos de segurança e de defesa.

e) Citar os conceitos de Segurança Nacional e Segurança Interna

f) Descrever Segurança Pública e Defesa Pública.

g) Descrever nas Situações de normalidade e não-normalidade.

h) Descrever a Doutrina Militar Terrestre e as Doutrinas Básicas de Emprego da Força Terrestre.

i) Citar os conceitos de Proteção Integrada e Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem (GLO).

j) Descrever na atitude preventiva e na atitude operativa.

l) Citar as Medidas e as Ações de GLO para as Atitudes Preventiva e Operativa.

2) Fundamentos Jurídicos da Proteção Integrada

a) Citar os Órgãos de consulta da Presidência da República

b) Identificar a constituição e a competência dos órgãos de consulta da Presidência da República

c) Citar as situações que indicam a Intervenção Federal nos Estados e no Distrito Federal.

d) Citar as situações de Estado de Defesa e de Estado de Sítio.

e) Citar a destinação das Forças Armadas.

f) Descrever no Emprego das Forças Armadas.

g) Descrever os instrumentos legais que determinam o emprego da Força Terrestre nas ações de segurança integrada nas situações internas de normalidade e de não normalidade.

3) Operações Básicas-Operações de apoio a órgãos governamentais

a) Descrever as Operações Básicas e Op de apoio a órgãos governamentais.

b) Descrever as formas de Apoio aos órgãos Governamentais e suas Tarefas

c) Citar a Proteção Integrada

d) Citar as Ações sob a égide de organismos internacionais.

e) Descrever no Emprego em Apoio à Política Externa em tempo de paz ou crise.

f) Descrever nas Atribuições Subsidiárias.

g) Descrever nas Outras Formas de Apoio Designado ou Funções Atribuídas por Lei.

4) Emprego da F Ter nas Ações de Garantia dos Poderes Constitucionais , da Lei e da Ordem

a) Identificar o emprego da Força Terrestre na GLO.

b) Identificar o planejamento e execução do emprego da F Ter na GLO.

5) Divisão Territorial para fins de GLO

a) Descrever os conceitos das subdivisões e os princípios constitutivos.

b) Descrever os conceitos das atribuições de comando e nomenclatura.

c) Descrever os fatores considerados para a divisão em área de responsabilidade.

6) Centro de Coordenação de Operações (CCOp)

a) Citar a finalidade, atribuições e organização.

b) Descrever as normas de funcionamento do CCOp .

7) Operações em Ambiente Interagências

a) Citar as definições básicas.

b) Descrever o Ambiente Operacional e o Ambiente Interagências.

c) Descrever os fundamentos das Operações Interagências.

d) Citar as Op da F Ter no Ambiente Interagências.

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Organização e Emprego do Exército), Conteúdo 2 (DQBRN), Guerra Eletrônica (Conteúdo 3), Guerra Cibernética (Conteúdo 4) e Proteção Integrada (Conteúdo 5).

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração das funções de combate.

2) O conteúdo será disponibilizado através de material "online" no Portal da Educação, trabalhando com CASO ESQUEMÁTICO (Temas - Exercícios) e situações problema a serem realizados a critério do aluno (EAD).

3) O conteúdo poderá estar incluso nas Avaliações de Aprendizagem (semanais), na Avaliação Formativa (no término da Disciplina) e na Prova Formal Escrita 1 (PFE 1), a ser realizada na Fase presencial.

4) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no Portal da Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas

- Durante 90 horas os assuntos serão compartilhados no AVA, disponibilizando espaço interativo para discussão dos assuntos e troca de experiências entre os alunos e instrutores/tutores.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 AC com 2 tempos na fase EAD e a RETAP ocorrerá online.

b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

c) Será realizada 01 AC com 4 tempos na fase presencial e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.

_____. _____. _____. **Manual Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. 2013.
_____. _____. _____. **Manual O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Doutrina Militar Terrestre**. EB20- MF- 10.102. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações**. EB20-MF-10.103. 4ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência Militar Terrestre**. EB20-MC- 10.107. 2ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Operações em Ambiente Interagências**. EB20-MC- 10.201. 1ª Ed./2013.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente**. EB20-MC- 10.202. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Movimento e Manobra**. EB20-MC- 10.203. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Logística**. EB20-MC- 10.204. 3ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Comando e Controle**. EB20-MC- 10.205. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente nas Operações**. EB20-MC- 10.301. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Fogos**. EB20-MC- 10.206. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência**. EB20-MC- 10.207. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Proteção**. EB20-MC- 10.208. 1ª Ed./2015.

_____. _____. _____. **Manual de Geoinformação**. EB20-MC- 10.209. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. EB20-MC- 10.211. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Vetores Aéreos da Força Terrestre**. EB20-MC- 10.214. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Informação**. EB20-MF-10.213. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Dissimulação**. EB20-MF-10.215. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Pacificação**. EB20-MC- 10.204. 1ª Ed./2014.
- **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Brasília./2006.
- **Lei Complementar Nº 97, de 09 de junho de 1999** (Dispõe sobre as NG para a Org, o preparo e o Emp das FA);
- **Lei Complementar Nº 117, de 02 de setembro de 2004**, altera a LC nº 97 de junho de 1999 nos art. 13, 15, 16, 17 e 18 (dispõe sobre as NG para a Organização, o preparo e o Emprego das FA, para Estabelecimento de novas Atribuições Subsidiárias);
- **Lei Complementar Nº 136, de 25 de agosto de 2010**, altera a LC nº 97 de junho de 1999 (dispõe sobre as NG para a Org, o preparo e o Emp das FA, para criar o EMCFA e disciplinar as Atrb do Ministro de Estado da Defesa);
- **Portaria Nº 736, de 29 de outubro de 2004** (Aprova a Diretriz Estratégica de GLO e dá outras providências. Revoga a Port Cmt Ex n° 6, de 05 Jun 02. Pub BE 45/2004 de 05 Nov 04);
- **Decreto-Lei Nº 667, de 02 de julho de 1969** (Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Mil dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal e dá outras providências);
- **Decreto Nº 3.897, de 24 de agosto de 2001** (fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem);
- **Decreto Nº 4.295, de 9 de julho de 2002** (Dispõe sobre a Força Tarefa instituída no âmbito do Ministério da Justiça, para atuar no Estado do Rio de Janeiro);
- **Decreto Nº 4.332, de 12 de agosto de 2002** (Estabelece Normas para o Plj, a Coor e a Exec das Mdd de Seg a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional);
- **Decreto Nº 4.411, de 7 de outubro de 2002** (Dispõe sobre a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação);
- **Decreto Nº 4.412, de 7 de outubro de 2002** (dispõe sobre a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas);
- **Decreto Nº 7.496, de 8 de junho de 2011** (Institui o Plano Estratégico de Fronteiras);
- BRASIL.MD.Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Garantia da Lei e da Ordem**. MD33-M-10. 1ª Edição./2013.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ADMINISTRAÇÃO MILITAR II**	**Cg H Total: 75**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar no cotidiano da OM.				
Unidade de Competência: Atuar na Gestão de Pessoal.				
Elemento de Competência: Executar a Gestão de Pessoal da SU.				
CONTEÚDO 1: Administração de Pessoal	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Documentação corrente de Subunidade	10	-	Direção	Auxiliar no planejamento, preparação e emprego da documentação corrente de Subunidade, de acordo com a Legislação vigente, com a finalidade de executar a gestão de pessoal.

Elemento de Competência: Aplicar as normas vigentes ao Fundo de Saúde do Exército				
CONTEÚDO 1: Administração de Pessoal	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. FUSEX	9	-	Responsabilidade	Integrar as funções inerentes da Administração de Pessoal do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx).

Unidade de Competência: Atuar como Auxiliar da Fiscalização Administrativa.				
Elemento de Competência: Confeccionar as documentações referentes à Administração Financeira de uma UG.				
CONTEÚDO 2: Administração Financeira	**Cg H: 13**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		

1. Conceitos básicos	5	-	Cooperação	Integrar as funções inerentes da SALC e Tesouraria de uma OM e atuar como agente da administração Pública, nas atividades de administração financeira.
2. Recursos financeiros	4	-		
3. Prestação de contas	4	-		

Elemento de Competência: Elaborar um Processo Licitatório				
CONTEÚDO 3: Almoxarifado	**Cg H: 13**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Processos Licitatórios	7	-	Autoconfiança	Atuar como auxiliar do Setor de Almoxarifado na elaboração, condução e assessoramento das atividades de aquisição, contratação de materiais e serviços, com a finalidade de bem empregar o Recurso Público.
2. Contratos Administrativos	3	-		Atuar como Fiscal de Contratos , de acordo com a legislação vigente, proporcionando acompanhamento das atividades acordadas em Contrato, com a finalidade de certificar que o Recurso foi utilizado adequadamente pela Administração Militar.
3. Suprimento de Fundos	3	-		Integrar as funções inerentes da Administração, aplicação e comprovação dos recursos oriundos do Suprimento de Fundos.

Elemento de Competência: Operar o Sistema de Cadastramento de Fornecedores (SICAF)				
CONTEÚDO 4: Administração de Material	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Sistema de Cadastramento de Fornecedores (SICAF)	4	-	Organização	Integrar as funções inerentes da Administração e Operação do Sistema de Cadastramento de Fornecedores (SICAF).

Elemento de Competência: Confeccionar as diversas documentações referentes à Administração Patrimonial de uma UG.				
CONTEÚDO 4: Administração de Material	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. Administração Patrimonial	10	-	Organização	Integrar as funções inerentes à 4ª Seção de uma OM e atuar como agente da Administração Pública, nas atividades de controle patrimonial.

Unidade de Competência:				
Elemento de Competência:				
CONTEÚDO 5: Administração de Pessoal e Material	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. AMP	16	-	Resolução de Problemas	Compreender a importância da excelência gerencial nas Gestão de recursos diários da OM

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Objetivos da Aprendizagem
a. <u>Administração de Pessoal (Conteúdo 1)</u>

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1) Documentação corrente de Subunidade

a) Interpretar as normas e legislações vigentes, concernentes à Subunidade. (CONCEITUAL)

b) Descrever os documentos referentes à função de Sargenteante de uma Subunidade. (CONCEITUAL)

c) Formular a confecção dos documentos da Subunidade, de forma sistemática e eficiente. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) FUSEX

a) Identificar a documentação utilizada pelo Fundo de Saúde do Exército (FUSEx). (CONCEITUAL)

b) Descrever as atividades de rotinas previstas no Fundo de Saúde do Exército (FUSEx). (PROCEDIMENTAL)

c) Elaborar a documentação referente ao Fundo de Saúde do Exército (FUSEx). (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

d) Participar ativamente no grupo durante a execução das tarefas referentes ao Fundo de Saúde do Exército (FUSEX). (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

b. <u>Administração Financeira (Conteúdo 2)</u>

1) Conceitos básicos

a) Descrever os conceitos da Administração Federal e do Exército, pertinentes ao Setor Financeiro. (CONCEITUAL)

b) Descrever o SIAFI. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) Recursos Financeiros

a) Interpretar a descentralização e o recebimento de créditos no âmbito do Comando do Exército. (CONCEITUAL)

b) Interpretar os estágios da despesa. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

c) Participar, ativamente, nos trabalhos do grupo (COOPERAÇÃO).

3) Prestação de Contas

a) Descrever o sistema de controle interno e externo. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

b) Identificar as atribuições dos órgãos envolvidos no controle interno e externo. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

c) Interpretar a sistemática de aprovação da aplicação de recursos. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

d) Explicar o assunto no âmbito do grupo, dirimindo as dúvidas (COOPERAÇÃO).

e) Conhecer o Relatório de Gestão. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

f) Conhecer a Prestação de Contas Anual (TCA). (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g) Conhecer o Portal de Transparência. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

c. <u>Almoxarifado (Conteúdo 3)</u>

1) Processos Licitatórios

a) Interpretar e utilizar a legislação referente às diversas modalidades de licitação.(CONCEITUAL)

b) Assessorar o pregoeiro da Organização Militar nas atividades referentes aos Processos Licitatórios. (PROCEDIMENTAL)

c) Ordenar a documentação que compõe um processo de licitação.(PROCDIMENTAL)

2) Contratos Administrativos

a) Atuar como fiscal de contrato administrativo. (PROCEDIMENTAL)

b) Distinguir os tipos de contrato. (CONCEITUAL)

c) Compreender e empregar a legislação concernente aos contratos administrativos. (CONCEITUAL)

3) Suprimento de Fundos

a) Conceituar o Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF) e quais despesas que podem ser realizadas com o CPGF. (CONCEITUAL)

b) Conceituar Suprimento de Fundos e quais despesas que podem quais despesas pode ser realizado com o Suprimento de Fundos. (CONCEITUAL)

c) Identificar as normas que regulamentam o CPGF e Suprimento de Fundos. (CONCEITUAL)

d) Conhecer os prazos máximos de aplicação e comprovação do Suprimento de Fundos. (CONCEITUAL)

e) Conhecer os limites máximos para as despesas com Suprimento de Fundos. (CONCEITUAL)

f) Responsabilidades e cuidados básicos do detentor (agente suprido) de recursos oriundos do Suprimento de Fundos. (CONCEITUAL)

g) Citar os documentos comprobatórios da despesa. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

d. <u>Administração Militar (Conteúdo 4)</u>

1) SICAF

a) Identificar a documentação utilizada pelo Sistema de Cadastramento de Fornecedores (SICAF). (CONCEITUAL)

b) Descrever as atividades de rotinas previstas na operação do Sistema de Cadastramento de Fornecedores (SICAF). (PROCEDIMENTAL)

c) Elaborar a documentação referente ao Sistema de Cadastramento de Fornecedores (SICAF). (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) Administração Patrimonial

a) Conhecer a estrutura da Administração Pública; (CONCEITUAL)

b) Atuar como agente da Administração Pública, nas atividades de controle patrimonial; (PROCEDIMENTAL)

c) Confeccionar os diversos documentos referentes à Administração Patrimonial; e (PROCEDIMENTAL)

d) Demonstrar ORGANIZAÇÃO. (ATITUDINAL)

e. <u>Administração de Pessoal e Material (Conteúdo 5)</u>

1) Estágio de Análise de Melhoria de Processos

a) Elaborar um trabalho utilizando as ferramentas de AMP. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

<u>a. Orientações Gerais</u>

a) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a importância em âmbito Subunidade ou Unidade de cada documento confeccionado.

b) Antes do início do conteúdo, poderá ser disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (CADERNO DE EXERCÍCIOS) a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente.

c) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 3 ou 4.

d) No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - Palestra (pelo menos 01

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

tempo de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 01 tempo de instrução);

e) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) São disponibilizados 04 (quatro) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal 3) que poderá abranger os conteúdos de Noções de Direito Militar, Administração de Pessoal, Almoxarifado e Administração de Material. Serão disponibilizados 4 tempos para realização da prova e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

b) Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa (Prova Formal 4) que poderá abranger os conteúdos de Noções de Direito Militar, Administração Financeira, Almoxarifado, Administração de Material, Inteligência e Contra inteligência. Serão disponibilizados 4 tempos para realização da prova e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
_____. Decreto 5.450, de 31 de maio de 2005. Regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2006. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov/legisla/legislacao. nsf/Viw_identicacao/DEC%2005.450-2005?Open Document>Acesso em 24 nov 2015.
_____. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jul 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10520.htm>Acesso em 25 nov

REFERÊNCIAS

2015
_____. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D, 21 jun 1993. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm>Acesso em: 25 nov 2015.
_____.Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 mar 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm>Acesso em 25 nov 2015.
_____.Decreto Lei nº 200, de 23 de fevereiro de 1967. Dispõem sobre a organização da Adm Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasíli, DF, 23 fev 1967. Disponível em < http://www.plalato.gov.br?c civil_03/destro-lei/Del0200.htm>Acesso em 25 nov 2015.
_____. Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986. Dispõem sobre a unificação dos recursos de caixa do Tesouro Nacional, atualiza e consolida a legislação pertinente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasíli, DF, 23 dez 1986. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d93872.htm> Acesso em 25 nov 2015.
_____.Decreto nº 5.355, de 25 de janeiro de 2005. \Dispõem sobre a utilização do Cartão de Pagamento do governo Federal_CPGF. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasíli, DF, 25 jan 2005. Disponível em <http://www.plalato.gov.br/ccivil_03/_Ato2004_2006/2005/Decreto/15355.htm> Acesso em 25 nov 2015.
_____.Decreto nº 6.370, de 1º de fevereiro de 2007. Altera os decretos nr 5355, de 25 jan 2005, que dispõem sobre a utilização do Cartão de Pagamento do governo Federal-CPGF. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasíli, DF 1 fev 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6370.htm>Acesso em 25 nov 2015.
_____.Decreto nº 95 MF, de 19 de abril de 2002.Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 19 abr 1997.
_____.Ministério da Fazenda, Portaria n° 95 de 19abr 2002.

- _____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. MD33-M-02. 3ª Ed./2008.
- _____. _____. _____. Estatuto dos Militares. E1-80, 1980.
- _____. _____. _____. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. R1, 2004.
- _____. _____. _____. Instruções Gerais para o Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes – SAMMED - (IG 30-16, Portaria nº 878, de 28 nov 06).
- _____. _____. _____. Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército – FUSEx – (IG 30-32, Portaria nº 653, de 30 ago 05).
- _____. _____. _____. Instruções Reguladoras para a Assistência Médico-Hospitalar aos Beneficiários do Fundo de Saúde do Exército – FUSEx – (IR 30-38, Portaria nº 048, de 28 Fev 08).
_____. _____. _____. Instruções Reguladoras para o Gerenciamento do Cadastro de Beneficiários do Fundo de Saúde do Exército – FUSEx – (IR 30-39, Portaria nº 049, de 28 Fev 08).

REFERÊNCIAS

-_____. _____. _____.IP AMP-PEG – Instruções Provisórias para Análise e Melhoria de Processos
-_____._____._____. Lei 4.320 / 1964;
-_____._____._____.RAE R – 3 – Regulamento de Administração do Exército/1990;
-_____._____._____.Manual de Contabilidade do Setor Público – MCSP 4ª Edição;
-_____._____._____.Manual – Usuário do SIAFI / SEF;
-_____._____._____.Port Nr 30 – SEF, de 15 nov 2009;
-_____._____._____Plano de Contas da Administração Federal 2013;
-_____. _____. _____. Estatuto dos Militares. E1-80, 1980.
-_____. _____. _____. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. R1, 2004.
-_____. _____. _____. Instruções Gerais para o Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes – SAMMED - (IG 30-16, Portaria nº 878, de 28 nov 06).
-_____. _____. _____. Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército – FUSEx – (IG 30-32, Portaria nº 653, de 30 ago 05).
-_____. _____. _____. Instruções Reguladoras para a Assistência Médico-Hospitalar aos Beneficiários do Fundo de Saúde do Exército – FUSEx – (IR 30-38, Portaria nº 048, de 28 Fev 08).
-_____. _____. _____. Instruções Reguladoras para o Gerenciamento do Cadastro de Beneficiários do Fundo de Saúde do Exército – FUSEx – (IR 30-39, Portaria nº 049, de 28 Fev 08).
BRASIL. Lei 4.320, de 17.03.1964 - Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.
-_____. _____. _____. Lei Complementar 97, de 09.06.1999 - Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.
-_____. _____. _____. Lei Complementar 101, de 04.05.2002 - Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.
-_____. _____. _____. Lei 11.653, de 07.04.2008 - Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.
-_____. _____. _____. Lei 11.768, de 14.08.2008 - Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.
-_____. _____. _____. .IN 002 STN, de 22.05.2009 - Dispõe sobre a Guia de Recolhimento da União - GRU, e dá outras providências.
-_____. _____. _____. Orientação aos Agentes da Administração.
-_____. _____. _____. Lei 8.443, de 16.07.1992 - Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União – TCU.
-_____. _____. _____.Lei 10.180, de 06.02.2001 - Organiza e Disciplina os Sistemas de Planejamento e Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo.
-_____. _____. _____.Instrução Normativa 063 TCU, de 01.09.2010 - Estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992.

REFERÊNCIAS

-_____. _____. _____.Instrução Normativa 71 - TCU, de 28.11.2012 - Dispõe sobre a instauração, a organização e o encaminhamento ao Tribunal de Contas da União dos processos de tomada de contas especial.
-_____. _____. _____.Instrução Normativa 06 STN, de 31.10.2007 - Disciplina os procedimentos relativos ao registro das Conformidades Contábil e de Registro de Gestão (entra em vigor a partir de 01.01.2008).
-_____. _____. _____.Acórdão 286/2007 - Plenário - TCU, de 08.03.2007 - Relatório de Levantamento. Registro das Conformidades Diária, Documental e Contábil no SIAFI. Verificação de Diversas Fragilidades. Recomendações.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. (MD33-M 02. 3ª Ed./2008).
-_____. _____. _____. Portaria 008 SEF, de 23.12.2003 - **Aprova as Normas para Apuração de Irregularidade Administrativa.**
-_____. _____. _____. Portaria 011 SEF, de 18.11.1994 - **Aprova as Normas Para a Realização de Processo de Impugnação – PI.**
-_____. _____. _____. Portaria 018 SEF, de 20.12.2013 - **Normas Para Prestação de Contas dos Recursos Utilizados Pelas UG do Exército Brasileiro (EB90-N- 08.002), 2ª Edição, 2013.**
-_____. _____. _____. Portaria 814, de 28.09.2012 - **Aprova as Normas para a Realização de Prestação de Contas Anual e Prestação de Contas Extraordinária (EB10-N-13.004)**.
-_____. _____. _____. Portaria 815 - Cmt Ex, de 28.09.2012 - **Aprova as Normas para a Realização de Tomada de Contas Especial (EB10-N-13.006).**
-_____. _____. _____. Portaria 516 Cmt, de 14.06.2008 - **Revoga a Portaria Ministerial 997, de 14.10.1988 que aprova as Instruções Gerais sobre o Sistema de Controle Interno do Ministério do Exército (IG 12-01).**
-_____..Lei 4.320, de 17.03.1964 - **Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal**.
- ____.Lei Complementar 97, de 09.06.1999 - **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.**
- ____.Lei Complementar 101, de 04.05.2002 - **Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.**
- ____.Lei 11.653, de 07.04.2008 - **Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.**
- ____.Lei 11.768, de 14.08.2008 - **Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.**
- ____.IN 002 STN, de 22.05.2009 - **Dispõe sobre a Guia de Recolhimento da União - GRU, e dá outras providências.**
- ____.**Orientação aos Agentes da Administração.**
- ____.Lei 8.443, de 16.07.1992 - **Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União - TCU**.
-____.Lei 10.180, de 06.02.2001 - **Organiza e Disciplina os Sistemas de Planejamento e Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo.**
-_____.Instrução Normativa 063 TCU, de 01.09.2010 - **Estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992.**

REFERÊNCIAS

- ____.Instrução Normativa 71 - TCU, de 28.11.2012 - **Dispõe sobre a instauração, a organização e o encaminhamento ao Tribunal de Contas da União dos processos de tomada de contas especial.**
- ____.Instrução Normativa 06 STN, de 31.10.2007 - **Disciplina os procedimentos relativos ao registro das Conformidades Contábil e de Registro de Gestão** (entra em vigor a partir de 01.01.2008).
- **____.**Acórdão 286/2007 - Plenário - TCU, de 08.03.2007 - **Relatório de Levantamento. Registro das Conformidades Diária, Documental e Contábil no SIAFI. Verificação de Diversas Fragilidades. Recomendações.**
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** (MD33-M 02. 3ª Ed./2008).
- ____.____.Portaria 008 SEF, de 23.12.2003 - **Aprova as Normas para Apuração de Irregularidade Administrativa.**
- ____.____.Portaria 011 SEF, de 18.11.1994 - **Aprova as Normas Para a Realização de Processo de Impugnação – PI.**
- ____.____.Portaria 018 SEF, de 20.12.2013 - **Normas Para Prestação de Contas dos Recursos Utilizados Pelas UG do Exército Brasileiro (EB90-N-08.002), 2ª Edição, 2013.**
- ____.____.Portaria 814, de 28.09.2012 - **Aprova as Normas para a Realização de Prestação de Contas Anual e Prestação de Contas Extraordinária (EB10-N-13.004)**.
- ____.____.Portaria 815 - Cmt Ex, de 28.09.2012 - **Aprova as Normas para a Realização de Tomada de Contas Especial (EB10-N-13.006).**

- ____.____.Portaria 516 Cmt, de 14.06.2008 - **Revoga a Portaria Ministerial 997, de 14.10.1988 que aprova as Instruções Gerais sobre o Sistema de Controle Interno do Ministério do Exército (IG 12-01).**
- ____.____.Portaria 813 - Cmt Ex, de 28.09.2012 - **Aprova as Normas para a Realização das Atividades de Auditoria e Fiscalização pelo Controle Interno**
do Comando do Exército (EB10-N-13.003).
- BRASIL. Lei 4.320, de 17.03.1964 - **Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal**.
- ____.Lei Complementar 97, de 09.06.1999 - **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.**
- ____.Lei Complementar 101, de 04.05.2002 - **Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.**
- ____.Lei 11.653, de 07.04.2008 - **Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.**
- ____.Lei 11.768, de 14.08.2008 - **Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.**
- ____.IN 002 STN, de 22.05.2009 - **Dispõe sobre a Guia de Recolhimento da União - GRU, e dá outras providências.**
- ____.**Orientação aos Agentes da Administração.**
- ____.Lei 8.443, de 16.07.1992 - **Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União - TCU**.
-____.Lei 10.180, de 06.02.2001 - **Organiza e Disciplina os Sistemas de Planejamento e Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo.**

REFERÊNCIAS

-_____.Instrução Normativa 063 TCU, de 01.09.2010 - **Estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992.**
-**_____.** Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. arts. 68 e 69.
-**_____.**Decreto Lei nº 200, de 23 de fevereiro de 1967, arts. 74, 77, 78, 80, 81, 83 e 84 .
-**_____.** Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986, arts 45 a 47.
-**_____.**Decreto nº 5.355, de 25 de janeiro de 2005.
BRASIL. Decreto 5.450, de 31 de maio de 2005**.** (Pregão Eletrônico)
____. **Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002.** (Lei do Pregão)
____. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.** (Lei de Licitações e Contratos)
____. EXÉRCITO BRASILEIRO. Regulamento de Administração do Exército - Decreto 98.820, de 12 de janeiro de 1990 (R 3)
____._____. **Instruções Reguladoras de Utilização do Patrimônio Imobiliário da União Jurisdicionado ao Comando do Exército** (Portaria 011, 04 Out 05- DEC- IR 50-13)
-**_____.**Decreto nº 6.370, de 1º de fevereiro de 2007.
-**_____.**Decreto nº 95 MF, de 19 de abril de 2002.
-**_____.**Portaria nº 41 MP, de 07 de março de 2005, e suas alterações (Portarias nº1 MP de 04 de janeiro de 2006 e Portaria nº 44 MP de 14 de março de 2006)
-**_____.Suprimento de Fundos e Cartão de Pagamento – Perguntas e Respostas – Controladoria Geral da União (CGU)**
- _____. _____.**Manual da Conformidade Diária** - SEF – 2001.
- _____. _____.**Manual da Conformidade Suporte Documental** - SEF – 2001.

- ____. ____**MANUAL DO USUÁRIO DO SIAFI.**
- ____. ____**CONCEITOS BÁSICOS DO SIAFI/DTN.**
- ____.____.____. **Regulamento de Administração Exército** - Decreto 98.820, de 12.01.1990 - RAE (R-3).
- ____.____.____.**Instruções Reguladoras para o Encerramento de Exercício Financeiro.** Portaria 009 SEF, de 14.11.1994 (IR 12-10).
BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** (MD33-M-02. 3ª Ed./2008).
Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. arts. 68 e 69.
Decreto Lei nº 200, de 23 de fevereiro de 1967, arts. 74, 77, 78, 80, 81, 83 e 84 .
Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986, arts 45 a 47.
Decreto nº 5.355, de 25 de janeiro de 2005.
Decreto nº 6.370, de 1º de fevereiro de 2007.
Decreto nº 95 MF, de 19 de abril de 2002.

REFERÊNCIAS
Portaria nº 41 MP, de 07 de março de 2005, e suas alterações (Portarias nº1 MP de 04 de janeiro de 2006 e Portaria nº 44 MP de 14 de março de 2006) **Suprimento de Fundos e Cartão de Pagamento – Perguntas e Respostas – Controladoria Geral da União (CGU)** - BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** (MD33-M-02. 3ª Ed./2008). - Instrução Normativa Nº 2, de 11 de Outubro de 2010. - Portaria Normativa Nº 27, de 10 de Novembro de 2010 . - Lei 8.666, de 21 de junho de 1993.

PLADIS

Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**IDIOMA INSTRUMENTAL**	**Cg H Total: 30**
ANO 2017		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Utilizar a língua inglesa nos três níveis de competência: gramatical, textual e interativo.				
Unidade de Competência: Interpretar textos escritos da língua inglesa de forma autônoma.				
Elemento de Competência: Compreender textos escritos num contexto militar.				
CONTEÚDO: Inglês Instrumental I	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Leitura e Interpretação Textual a. Processo de Leitura b. Técnicas e Estratégias de Leitura c. Semântica	5	-	Comunicabilidade Cooperação	Conscientização do processo de leitura e produção de sentido, e, dos fatores cognitivos que influenciam a interpretação de textos orais e escritos da língua inglesa.
2. Exército a. Postos e Graduações b. Armas, Quadros e Serviços c. Funções militares d. Seções e outros locais da OM	6	-	Comunicabilidade Cooperação	Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Compreensão leitora e Expressão oral sobre postos e funções, Armas Quadros e Serviços, seções e

				repartições e locais de uma OM, a fim de ampliar o vocabulário técnico-militar, de acordo com as necessidades de uso da profissão militar.
3. Rotina a. Rotina da OM b. Horários c. Armas e equipamentos d. Veículos militares e. Treinamento militar	8	-	Comunicabilidade Cooperação	Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Compreensão leitora e Expressão oral sobre fatos, atividades de rotina, horário civil, horário militar, treinamento militar, armas, equipamentos e veículos militares, a fim de que possam ampliar o vocabulário técnico-militar, de acordo com as necessidades de uso no contexto militar e, assim, interagir e traduzir textos orais e eescritos produzidos por falantes da língua inglesa.
4. Atividades Esportivas a. Corpo humano e saúde b. Exercícios físicos c. Modalidades esportivas	6	-	Comunicabilidade Cooperação	Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Compreensão leitora e Expressão oral sobre o corpo humano , a saúde, os exercícios físicos e as modalidades esportivas em geral, a fim de que possam ampliar o vocabulário técnico-militar, de acordo com as necessidades de uso no contexto militar e, assim, interagir e traduzir textos orais e eescritos produzidos por falantes da língua inglesa.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. Leitura e Interpretação Textual

1) Processo de leitura
a) Definir leitura (CONCEITUAL);
b) Conhecer o processo de leitura textual (CONCEITUAL); e
c) Identificar os fatores cognitivos que influenciam a compreeensão textual (FACTUAL).

2) Técnicas e estratégias de leitura
a) Conhecer as principais técnicas e estratégias de leitura (CONCEITUAL);
b) Dominar técnicas de leitura – como *skimming*, *scanning*, *prediction*, etc (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL);
c) Aplicar as principais técnicas e estratégias de leitura de textos da língua inglesa (PROCEDIMENTAL);
d) Identificar os fatores cognitivos que influenciam a compreensão textual (FACTUAL); e
e) Interpretar textos orais e escritos com o domínio do contexto em que se insere o todo significativo (PROCEDIMENTAL).

3) Semântica
a) Fazer uso de dicionário da língua inglesa de forma autônoma (PROCEDIMENTAL);
b) Desenvolver o vocabulário da língua inglesa (PROCEDIMENTAL);
c) Conhecer expressões específicas da área militar (vocabulário técnico) em língua inglesa (CONCEITUAL); e
d) Reconhecer a relação entre palavras da língua inglesa (CONCEITUAL).

b. Exército

1) Postos e Funções, Armas e Serviços, Organizações do Exército, Seções e outros locais de uma OM
a) Identificar Postos, Funções, Armas, Quadros, Serviços, Organizações do Exército, Seções e outros locais de uma OM, nomeando-os (FACTUAL).

c. Rotina

1) Rotina da OM
a) Ser capaz de perguntar e responder sobre atividades de rotina da OM (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL);
b) Ser capaz de compreender textos escritos ou orais que tratem sobre ações habituais da OM (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2) Horários
a) Compreender o uso dos horários civil e militar (CONCENTUAL).
b) Ser capaz de usar os horários civil e militar (PROCEDIMENTAL).

3) Armas e equipamentos
a) Identificar algumas armas e equipamentos, nomeando-os (FACTUAL).

4) Veículos militares
a) Identificar alguns veículos militares, nomeando-os (FACTUAL).

5) Treinamento Militar
a) Identificar o vocabulário de treinamento militar (FACTUAL).
b) Ser capaz de compreender textos escritos e orais que tratem sobre treinamento militar (PROCEDIMENTAL).

d. Atividades Esportivas

1) Corpo humano e saúde
a) Identificar o vocabulário relativo ao corpo humano e saúde (FACTUAL).
b) Ser capaz de compreender textos escritos e orais que tratem sobre o corpo humano e saúde (PROCEDIMENTAL).

2) Exercícios Físicos
a) Identificar os principais exercícios físicos praticados na OM, nomeando-os. (FACTUAL).
b) Ser capaz de compreender textos escritos e orais que tratem sobre exercícios físicos (PROCEDIMENTAL).

3) Modalidades esportivas
a) Identificar as principais modalidades esportivas praticadas na OM (FACTUAL).

2. Procedimentos Didáticos

a. Métodos e Técnicas de Ensino

Métodos e técnicas de ensino: palestras, atividades individuais, de grupo, dramatização, estudo dirigido e pesquisa.

As aulas/instruções serão estruturadas para proporcionar o desenvolvimento das competências linguísticas dos sargentos-alunos, por meio da leitura e audição de textos escritos e orais da área militar, escolhidos pelo instrutor, com ênfase nos técnicos, artigos de revista/periódicos e manuais; e, do

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

uso de termos técnico-militares, expressões idiomáticas e chavões/jargões da área militar.

As situações-problema que forem apresentadas deverão considerar as necessidades de uso real da língua inglesa, enfatizando situações relacionadas às atividades militares práticas dos sargentos-alunos.

O cumprimento das tarefas solicitadas e a condução constante dos materiais solicitados visam desenvolver, ainda mais, a responsabilidade do futuro sargento aperfeiçoado.

As dramatizações, as atividades orais, as atividades lúdicas (músicas, filmes e jogos) visam aprimorar a comunicabilidade.

Os jogos e as atividades em grupo visam aprimorar a capacidade de cooperação.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Aulas teórico-práticas utilizando quadro-branco, projetor multimídia, slides, vídeos, Ipad e outros recursos midiáticos.

3. Atividades Compartilhadas

- Durante o curso os assuntos serão compartilhados no Ipad, disponibilizando espaço interativo para discussão dos conteúdos e troca de experiências entre os alunos e instrutores/tutor.

4. Avaliação da Aprendizagem

- Não há.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

http://www.campaignmilitaryenglish.com/
BOWYER, R.,: Campaign Dictionary of Military Terms. 3ed. Oxford: Macmillan Education, 2004
MELLOR-CLARK, S.; ALTAMIRANO, Y.B.: Campaign English for the Military – Student's Book 1. Oxford: Macmillan Education, 2004
Sites on Line das Revistas TIME e NEWSWEEK

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**INSTRUÇÃO GERAL II**	**Cg H Total: 37**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar no cotidiano da OM.				
Unidade de Competência: Atuar na Gestão de Pessoal.				
Elemento de Competência: Aplicar os conhecimentos do Direito Militar				
CONTEÚDO 1: Noções de Direito Militar	**Cg H: 21**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1.Sindicância.	9	-	Meta cognição	Desempenhar atividades como sindicante e escrivão em sindicância.
2.Direito Militar.	12	-		Assessorar o comando na função de Polícia Judiciária Militar.
Unidade de Competência: Atuar como Elemento de Segurança Orgânica				
Elemento de Competência: Esquematizar a estrutura e atividades da Inteligência no Exército Brasileiro				
CONTEÚDO 2: Inteligência	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Atividade de Inteligência Militar	8	-	Comunicação	Identificar a estrutura de inteligência do Exército Brasileiro.
2. Inteligência na Defesa Interna				
3. 2ª Seção de uma OM				

Elemento de Competência: Colaborar no planejamento e condução do Programa de Desenvolvimento de Contra inteligência da OM				
CONTEÚDO 3: Contra inteligência	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Segurança Orgânica	8	-	Autoaperfeiçoamento	Atuar como militar de CI no planejamento e execução da Segurança Orgânica de uma OM, de acordo com o Manual de CI, com a finalidade de salvaguardar o Sistema Exército contra ações antagônicas de qualquer natureza.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Noções de Direito Militar (Conteúdo 1)</u>

1) Sindicância

a) Identificar os procedimentos de um processo de Sindicância. (PROCEDIMENTAL)

b) Montar um processo de Sindicância. (PROCEDIMENTAL)

c) Compor, ordenadamente, um processo de Sindicância. (PROCEDIMENTAL)

2) Direito Militar

a) Conhecer a organização da Justiça Militar da União. (CONCEITUAL)

b) Distinguir os crimes de competência da Justiça Militar dos crimes de competência da Justiça Comum. (CONCEITUAL)

c) Distinguir os crimes militares próprios dos crimes militares impróprios. (CONCEITUAL)

d) Aplicar os conhecimentos que a Legislação Penal e Processual Penal Militar concernente à função de escrivão de um IPM. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

e) Explicar os procedimentos que a legislação prescreve para uma situação de prisão em flagrante. (CONCEITUAL)

f) Explicar os preceitos que a Legislação Penal e Processual Penal Militar concernente aos crimes de deserção e insubmissão. (CONCEITUAL)

b. <u>Inteligência (Conteúdo 2)</u>

1) Atividade de Inteligência Militar

a) Conhecer a organização da atividade de Inteligência no Exército. (CONCEITUAL)

b) Descrever os conceitos básicos da atividade de Inteligência militar. (CONCEITUAL)

c) Descrever os princípios básicos da atividade de Inteligência militar. (CONCEITUAL)

d) Definir canal técnico de Inteligência. (CONCEITUAL)

e) Identificar os tipos de documentos de inteligência utilizados no Sistema de Inteligência do Exército. (CONCEITUAL)

f) Descrever dado. (CONCEITUAL)

g) Descrever conhecimento. (CONCEITUAL)

h) Descrever os tipos de conhecimentos produzidos pelo Exército. (CONCEITUAL)

i) Descrever as fontes de dados. (CONCEITUAL)

j) Aplicar as Técnicas de Avaliação de Dados (TAD) de forma sistemática e eficiente. (PROCEDIMENTAL)

2) Inteligência na Defesa Interna

- Descrever os fatores primordiais para a Inteligência na Defesa Interna(CONCEITUAL)

3) 2ª Seção de uma OM

a) Descrever a missão e a organização da 2ª Seção de uma Organização Militar. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

b) Descrever as atribuições do Auxiliar da 2ª seção de uma Organização Militar. (CONCEITUAL)

c) Descrever as atividades desenvolvidas pela 2ª Seção em tempo de paz. (CONCEITUAL)

c. <u>Contrainteligência (Conteúdo 3)</u>

1) Segurança Orgânica

a) Segurança dos Recursos Humanos

(1) Descrever a Concepção e a Composição da Segurança Orgânica (CONCEITUAL).

(2) Caracterizar Segurança dos Recursos Humanos (CONCEITUAL).

(3) Aplicar os procedimentos relativos à Segurança dos Recursos Humanos (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Segurança da Informação

(1) Caracterizar Segurança da Informação (CONCEITUAL).

(2) Aplicar os procedimentos relativos à Segurança da Informação no Pessoal (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

(3) Aplicar os procedimentos relativos à Segurança da Informação na Documentação (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

(4) Aplicar os procedimentos relativos à Segurança da Informação nos Meios de TI (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Segurança do Material

(1) Caracterizar Segurança do Material (CONCEITUAL).

(2) Aplicar os procedimentos relativos à Segurança do Material (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Segurança de Áreas e Instalações

(1) Caracterizar Segurança de Áreas e Instalações

(2) Aplicar os procedimentos relativos à Segurança de Áreas e Instalações (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

e) Programa de Desenvolvimento da Contrainteligência

(1) Conhecer o Programa de Desenvolvimento da Contrainteligência (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

a) Antes do início do conteúdo, poderão ser disponibilizados TRABALHOS PEDIDOS a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente.

b) O conteúdo será ministrado sob a forma de palestra e de exercícios – Trabalhos Pedidos.

d) No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA em domicílio; Assunto 1 – Palestra.

e) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 3 ou 4.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) São disponibilizados 08 (oito) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 04 (quatro) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Serão realizadas 02 (duas) Avaliações Somativas (Provas Formais 3 e 4) que poderão abranger os conteúdos de Noções de Direito Militar, Administração de Pessoal, Administração Financeira, Almoxarifado, Administração de Material, Inteligência e Contra inteligência. Serão disponibilizados 4 tempos para realização da prova e 2 tempos para RETAP e Mostra de Provas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.
_____. Decreto _ lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Código Penal Militar. Lex Código Penal Militar. Brasília, 1969.
_____. Decreto _ lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. Código de Processo Penal Militar. Lex Código Penal Militar. Brasília, 1969.
_____. Decreto _ lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Lex Código Penal Militar. Brasília, 1969.
_____. Decreto nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002. Regulamenta o art. 23 da lei nº8.159 de 8 de janeiro de 1991, que dispõem sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e da outras providencias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27jan1997. Disponível em http://www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/dec%202.134-1997?Open Document>Acesso em: 25nov2015.
Regulamento de Classificação, Reprodução e Acesso a Documentos Públicos de Natureza Sigilosa.
_____.Decreto nº 7845, de 14 de novembro de 2012. Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõem sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16nov2012. Disponível em: http://www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao. nfs/viw_identicacão/DEC%207.845-2012?Open Document>Acesso em: 25
_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.
_____._____._____.Instruções Gerais para Elaboração de Sindicância no âmbito do Exército Brasileiro. EB10-IG-09.001.1ª Ed./2012.
_____._____._____. **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.** (R-1)
_____._____._____. **Manual de Campanha Contra inteligência**- C 30-3 -, 2ª Edição 2009.
_____. _____. Portaria do Comandante do Exército n° 16, de 18 JAN 06. **Normas para concessão de credencial de segurança**
_____. _____. Portaria nº 1.067, de 08 SET 14 **Instruções Gerais para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos** EB 10-IG-01.011.1ª Ed./2014.
_____. _____. Portaria nº 1.172, de 29 SET 14 **Instruções Gerais para Avaliação de Documentos do Exército** EB 10-IG-01.012.1ª Ed./2014.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARMA – INFANTARIA**	**Cg H Total: 104**
ANO		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. 1ª Seção em Campanha	4	-	Organização Direção	Integrar as funções inerentes da 1ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 1ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística de pessoal.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. 2ª Seção em Campanha	4	-	Organização Direção	Integrar as funções inerentes da 2ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 2ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina

				Militar Terrestre, com a finalidade de executar o Estudo de Situação de Inteligência.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
3. 3ª Seção em Campanha	2	-	Organização Direção	Integrar as funções inerentes da 3ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 3ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
CONTEÚDO 2: Normas de Comando	**Cg H: 13**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	D	N		
1. Normas de Comando	5	-	Organização Decisão	Colaborar na confecção dos calcos e ordem de operações para o emprego da Unidade, com a finalidade de auxiliar no processo de planejamento e condução de tropa nas Operações Terrestres.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
4. 4ª Seção em Campanha	4	-	Organização	Integrar as funções inerentes da 4ª Seção em Campanha e auxiliar no

			Direção	planejamento, preparação e emprego da 4ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística de material.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como encarregado de material em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	1	-	Direção Responsabilidade	Integrar as funções inerentes da Seção de Comando de Subunidade em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística de pessoal e de material.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como sargenteante em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	1	-	Direção Responsabilidade	Integrar as funções inerentes da Seção de Comando de Subunidade em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações

				Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística de pessoal e de material.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.				
Elemento de Competência: Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares.				
CONTEÚDO 4: Operações Ofensivas	**Cg H: 44**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas	3	-	Autoaperfeiçoamento	Aplicar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
2. Marcha para o Combate	3	-	Autoconfiança	Aplicar os fundamentos doutrinários da Marcha para o Combate das frações elementares de Infantaria, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
3. Ataque	18	-	Autoconfiança	Aplicar os fundamentos doutrinários do Ataque das frações elementares de Infantaria, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
4. Ataque a uma Localidade	4	-	Autoconfiança	Aplicar os fundamentos doutrinários do Ataque a uma localidade das frações elementares de Infantaria, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.

5. Forças-Tarefas Blindadas	16	-	Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários das Op Of nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de integrar uma Força-Tarefa Blindada.

CONTEÚDO 5: Operações Defensivas	**Cg H: 27**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas	3	-	Autoaperfeiçoamento	Aplicar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
2. Tipos de Operações Defensivas	12	-	Autoconfiança	Aplicar os fundamentos doutrinários da Defesa de Área das frações elementares de Infantaria, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
3. Defesa de uma Localidade	4	-	Autoconfiança	Aplicar os fundamentos doutrinários da Defesa de uma localidade das frações elementares de Infantaria, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
4. Técnicas Especiais de Defesa	8	-	Autoconfiança	Aplicar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de integrar uma fração no contexto de uma técnica especial de defesa.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.				
Elemento de Competência: Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.				
CONTEÚDO 2: Normas de Comando	**Cg H: 13**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Normas de Comando	5	-	Organização Decisão	Colaborar na confecção dos calcos e ordem de operações para o emprego da Unidade, com a finalidade de auxiliar no processo de planejamento e condução de tropa nas Operações Terrestres.
2. Ordem de Operações de Pelotão	8	-	Decisão Comunicação	Aplicar o processo do Estudo de Situação do Comandante de Pelotão, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade com a finalidade de auxiliar no processo de planejamento e condução de tropa nas Operações Terrestres.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Infantaria nas Operações Militares.				
Elemento de Competência: Empregar as frações elementares de Infantaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.				
CONTEÚDO 3: O Pelotão de Fuzileiros	**Cg H: 04**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. O Pelotão de Fuzileiros	4	-	Autoaperfeiçoamento	Integrar um Pelotão de Fuzileiros, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, conhecendo os tipos, as possibilidades e limitações de

CONTEÚDO 4: Operações Ofensivas	**Cg H: 44**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. Marcha para o Combate	3	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz em uma Marcha para o Combate, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
3. Ataque	18	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz em um Ataque, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
4. Ataque a uma Localidade	4	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz em um Ataque a uma Localidade, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
5. Forças-Tarefas Blindadas	16	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz Bld, compondo uma Força-Tarefa Blindada, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.

CONTEÚDO 5: Operações Defensivas	**Cg H: 27**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. Tipos de Operações Defensivas	12	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz em uma Defesa de Área, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
3. Defesa de uma Localidade	4	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz em uma Defesa de uma Localidade, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.
4. Técnicas Especiais de Defesa	8	-	Liderança Decisão	Empregar o Pel Fuz, no contexto de uma técnica especial de defesa, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha (Conteúdo 1)</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Analisar a organização e a composição de um Estado-Maior de Unidade de Infantaria (CONCEITUAL).

b) Conhecer a organização da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Analisar as missões da 1ª Seção em Campanha no fluxo logístico de pessoal (CONCEITUAL).

d) Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) 2ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Interpretar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) (PROCEDIMENTAL).

3) 3ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) 4ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 4ª Seção em Campanha no fluxo logístico de material (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

d) Conhecer as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Infantaria em Campanha (CONCEITUAL).

e) Identificar os tipos de suprimentos por classes (CONCEITUAL).

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Conhecer as instalações logísticas desdobradas por uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b. Normas de Comando (Conteúdo 2)

1) Normas de Comando

a) Interpretar uma Ordem de Operações, seus calcos e seus anexos (CONCEITUAL).

b) Realizar o processo de condução de tropa (planejamento) (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) Ordem de Operações de Pelotão

a) Aplicar o Estudo de Situação do Comandante de Pelotão para elaborar uma Ordem de Operações (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

b) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Emitir uma Ordem ao Pelotão enquadrado em um quadro tático de Operações Militares (PROCEDIMENTAL).

c. O Pelotão de Fuzileiros (Conteúdo 3)

- O Pelotão de Fuzileiros

a) Analisar a organização do Pelotão de Fuzileiros (CONCEITUAL)

b) Conhecer os tipos de Pel Fuz, de acordo com a natureza da tropa, analisando suas peculiaridades, possibilidades e limitações (CONCEITUAL)

c) Empregar os tipos de progressão utilizados pelo Pel Fuz (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

d) Empregar os tipos de formação utilizados pelo Pel Fuz (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d. <u>Operações Ofensivas (Conteúdo 4)</u>

1) Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas

a) Analisar as missões e as finalidades de uma Operação Ofensiva(CONCEITUAL).

b) Analisar os tipos de Operações Ofensivas (CONCEITUAL).

c) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Ofensivas.(CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL).

f) Conhecer a **função de combate fogos** nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL).

g) Conhecer a **função de combate comando e controle** nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL).

2) Marcha para o combate

a) Analisar os tipos de Marcha para o Combate (CONCEITUAL).

b) Analisar as fases da Marcha para o Combate (CONCEITUAL)

c) Empregar as medidas de coordenação e controle na Marcha para o Combate (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Empregar corretamente o Pel Fuz na Marcha para o Combate (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Ataque

a) Analisar a organização das Forças para o Ataque (CONCEITUAL).

b) Analisar as formas de manobra táticas ofensivas (CONEITUAL).

c) Empregar as medidas de coordenação e controle no Ataque (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as fases do Ataque (CONEITUAL).

e) Analisar os tipos de reserva e as suas situações especiais. (CONCEITUAL)

f) Conhecer a **função de combate fogos** no Ataque (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

g) Conhecer a **função de combate comando e controle** no Ataque(CONCEITUAL).

h) Empregar corretamente o Pel Fuz no Ataque (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) Ataque a uma localidade

a) Analisar as finalidades do Ataque a uma Localidade (CONCEITUAL).

b) Analisar as fases de um Ataque a uma Localidade (CONCEITUAL).

c) Empregar as medidas de coordenação e controle no Ataque a uma Localidade (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Empregar corretamente o Pel Fuz no Ataque a uma Localidade (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) Forças-Tarefas Blindadas

a) Analisar as missões da Força-Tarefa Blindada (CONCEITUAL).

b) Analisar as possibilidades e limitações das Forças-Tarefas Blindadas (CONCEITUAL).

c) Conhecer a **função de combate comando e controle** nas Forças-Tarefas Blindadas (CONCEITUAL).

d) Aplicar as formas de atuação adota pelas Forças-Tarefas Blindadas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Empregar o Pel Fuz Bld, compondo uma FT, em um ataque (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e. **Operações Defensivas (Conteúdo 5)**

1) Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas

a) Analisar as missões e as finalidades de uma Operação Defensiva (CONCEITUAL).

b) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Defensivas. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Conhecer a **função de combate fogos** nas Operações Defensivas (CONCEITUAL).

f) Conhecer a **função de combate comando e controle** nas Operações Defensivas (CONCEITUAL).

g) Conhecer a **função de combate proteção** nas Operações Defensivas (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

h) Empregar os tipos de contra-ataque desencadeados durante uma Operação Defensiva (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) Tipos de Operações Defensivas

a) Analisar os diversos tipos de Operações Defensivas

b) Analisar as atividades logísticas coordenadas pelo Adjunto de Pelotão durante uma Operação Defensiva (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Elaborar um roteiro de Pelotão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

d) Empregar as medidas de coordenação e controle nos diversos tipos de Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Empregar corretamente o Pel Fuz nos diversos tipos de Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Defesa de uma localidade

a) Analisar as finalidades da Defesa de uma Localidade (CONCEITUAL).

b) Analisar a manobra das frações elementares de Infantaria na Defesa de uma Localidade. (CONCEITUAL).

c) Empregar as medidas de coordenação e controle na Defesa de uma Localidade (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Empregar corretamente o Pel Fuz na Defesa de uma Localidade (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) Técnicas Especiais de Defesa

a) Analisar manobra das frações elementares de Infantaria no contexto de uma técnica especial de defesa (CONCEITUAL).

b) Analisar as possibilidades e limitações das frações elementares de Infantaria no contexto de uma técnica especial de defesa (CONCEITUAL).

c) Empregar as medidas de coordenação e controle nas Técnicas Especiais de Defesa (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Empregar o Pel Fuz no contexto de uma Técnica Especial de Defesa (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2. Procedimentos Didáticos

a. Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizada a integração das funções de combate.

b. Antes do início de cada conteúdo, poderá ser disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (Tema - Exercício na Carta), a ser trabalhado em

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente.

c. O conteúdo será ministrado sob a forma de exercício na carta (casos esquemático) - Tema.

d. O conteúdo poderá ser abordado durante Exercícios no Terreno/Postos de Observação

e. No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA em domicílio; Palestra; Estudo de Caso e Discussão Dirigida; podendo ser trabalhada a técnica de ensino Exercício Militar e Exercício no Posto de Observação.

f. No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas, caixão de areia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Infantaria ou não, onde são desenvolvidas atividades de instrução sobre as frações elementares da da arma de Infantaria, os meios de emprego militar, a demonstração do emprego dos mesmos através da doutrina (demonstrações das frações e equipamentos), bem como visitações em instituições de Ensino.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa divida em 03 (três) partes: a 1ª e 2ª Parte – realizada durante o Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO, podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha, O Pelotão de Fuzileiros, Operações Ofensivas e Defensivas; a 3ª Parte – realizada em sala de aula podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha, Normas de Comando, O Pelotão de Fuzileiros, Operações Ofensivas e Defensivas. Orienta-se que os assuntos sejam abordados somente em uma das partes da avaliação.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO		TEMPO DE REALIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
AC	PROVA FORMAL MISTA	1ª PARTE	1 h	1 h	1, 2, 3 e 5
		2ª PARTE	1 h		1, 2, 3 e 4
		3ª PARTE	4 h		1, 2, 3, 4 e 5

b) Poderão ser realizadas Avaliação Diagnósticas e Formativas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos)

REFERÊNCIAS

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.

_____. _____. _____. **Manual Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. 2013.
_____. _____. _____. **Manual O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Doutrina Militar Terrestre**. EB20- MF- 10.102. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações**. EB20-MF-10.103. 4ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência Militar Terrestre**. EB20-MC- 10.107. 2ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Operações em Ambiente Interagências**. EB20-MC- 10.201. 1ª Ed./2013.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente**. EB20-MC- 10.202. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Movimento e Manobra**. EB20-MC- 10.203. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Logística**. EB20-MC- 10.204. 3ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Comando e Controle**. EB20-MC- 10.205. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente nas Operações**. EB20-MC- 10.301. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Fogos**. EB20-MC- 10.206. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência**. EB20-MC- 10.207. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Proteção**. EB20-MC- 10.208. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Geoinformação**. EB20-MC- 10.209. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. EB20-MC- 10.211. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Vetores Aéreos da Força Terrestre**. EB20-MC- 10.214. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Informação**. EB20-MF-10.213. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Dissimulação**. EB20-MF-10.215. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Pacificação**. EB20-MC- 10.204. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Brigada de Infantaria**. C 7-30.
_____. _____. _____. **Manual de Batalhão de Infantaria**. C 7-20. 4ª Ed (Revisada)/2007
_____. _____. _____. **Manual de Forças-Tarefas Blindadas**. C 17-20. 3ª Ed./2002.
_____. _____. _____. **Manual de Companhia de Comando e Apoio**. C 7-15. 3ª Ed/2002
_____. _____. _____. **Glossário de Termos Militares**. C20-1.
_____. _____. _____. **Manual de Estado-Maior e Ordens**. C 101-5. 1º e 2º Vol.
_____. _____. _____. **Caderno de Instrução de Desdobramento da Seção de Comando**. CI 17-10/4. 1ª Ed./2002.
_____. _____. _____. **Caderno de Instrução de Pelotões de Fuzileiros**. CI 7-10/1. 1ª Ed./2009.
_____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 1ª Parte. 1ª Ed./1995. RESERVADO.
_____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 2ª Parte. 1ª Ed./1999. RESERVADO.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARMA – CAVALARIA**	**Cg H Total: 104**
ANO		
2016		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. 1ª Seção em Campanha	3	-	Direção	Integrar as funções inerentes da 1ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 1ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal.

Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. 2ª Seção em Campanha	3	-	Direção	Integrar as funções inerentes da 2ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 2ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a

				finalidade de executar o Estudo de Situação de Inteligência.

Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
3. 3ª Seção em Campanha	2	-	Direção	Integrar as funções inerentes da 3ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 3ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de colaborar na confecção dos calcos e ordem de operações para o emprego da OM.

Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
4. 4ª Seção em Campanha	4	-	Direção	Integrar as funções inerentes da 4ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 4ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística material.

Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar de comando de Subunidade ou Força-Tarefa (FT) valor Subunidade em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como encarregado de material em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	1	-	Direção	Integrar as funções inerentes da Seção de Comando de Subunidade

				em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal e material.

Elemento de Competência: Atuar como sargenteante em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	1	-	Direção	Integrar as funções inerentes da Seção de Comando de Subunidade em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal e material.

Unidade de Competência: Exercer a função de Adjunto das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.				
Elemento de Competência: Aplicar os fundamentos doutrinários nas Operações Militares.				
CONTEÚDO 2: Ações Comuns às Operações Terrestres - Reconhecimento	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários do Reconhecimento das frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo

				com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de obter informes sobre o inimigo e a área de operações.
2. Técnicas Especiais de Reconhecimento	2	-	Flexibilidade	Aplicar as técnicas especiais de Reconhecimento das frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de tomar as medidas para a abordagem e reconhecimento de acidentes críticos do terreno, naturais ou artificiais, ao longo do eixo, zona de ação, área e/ou situações especiais.
3. Posição de Bloqueio	2	-	Organização	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada, selecionando e ocupando uma Posição de Bloqueio, nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de ter o domínio sobre as principais vias de acesso do inimigo durante o Reconhecimento.
4. O Pel C Mec no Reconhecimento de Eixo	8	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Eixo em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de buscar dados sobre as condições de trafegabilidade e as atividades do

				inimigo em um eixo e a cavaleiro do mesmo.
5. O Pel C Mec no Reconhecimento de Zona	3		Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Zona em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de obter dados detalhados sobre o inimigo e/ou região ao longo de uma faixa do terreno definida em largura e profundidade.
6. O Pel C Mec no Reconhecimento de Área	3		Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Área em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de coletar dados detalhados sobre o inimigo e/ou terreno, dentro de uma área especificada e perfeitamente definida em seu perímetro.

CONTEÚDO 3: Ações Comuns às Operações Terrestres - Segurança	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações de Segurança.	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Segurança com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre e os tipos Forças de Segurança, com a finalidade de tomar medidas para

				preservar o sigilo da operação e assegurar a liberdade de ação em prol da Força Protegida.
2. O Pel C Mec na Vanguarda	2	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Vanguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de operar à frente da Força protegida e protegê-la contra a observação terrestre, os fogos diretos e o ataque surpresa do inimigo.
3. O Pel C Mec na Retaguarda	1	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Retaguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de proteger a retaguarda da Força Protegida, os trens e realizar a coleta de extraviados.
4. O Pel C Mec na Flancoguarda	9	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Flancoguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de operar no flanco da Força Protegida para protegê-la da observação terrestre, dos fogos diretos e de qualquer ataque surpresa do inimigo.

5. O Pel C Mec na Vigilância	3	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Vigilância, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de proporcionar alerta pela observação sobre uma área estendida à frente, no flanco ou à retaguarda da Força Protegida.

CONTEÚDO 4: Operações Ofensivas	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Operações Ofensivas com as frações elementares da Cavalaria Blindada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de cerrar e destruir o inimigo pelo fogo, movimento e ação de choque, possibilitando prosseguir em aproveitamento do êxito ou perseguição.
O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no ataque	10	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Blindada, como Força-Tarefa nível SU no ataque coordenado, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de derrotar, destruir ou neutralizar o inimigo.
O combinado Carro de Combate - Fuzileiro	3	-	Direção	Planejar e empregar as frações

Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no Aproveitamento do Êxito			Flexibilidade	elementares da Cavalaria Blindada, como Força-Tarefa nível SU no aproveitamento do êxito, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de ampliar o máximo as vantagens obtidas no ataque e anulara capacidade do inimigo de reorganizar-se ou realizar um movimento retrógrado.
O fratricídio	2	-	Organização	Planejar e empregar as medidas preventivas de fratricídio nas frações elementares de cavalaria e avaliar a taxa de risco de fratricídio nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de reduzir o risco de fratricídio durante as operações.

CONTEÚDO 5: Operações Defensivas	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas.	3	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Operações Defensivas com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de criar condições favoráveis para futuras ações ofensivas.
2. A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec na Defesa de Área	4	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada na Defesa

				de Área em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de manter e controlar o terreno por um determinado período de tempo.
3. A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec nas Táticas e Técnicas Especiais de Defesa	4	-	Direção Flexibilidade	Aplicar as táticas e técnicas especiais de defesa com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada na Defesa em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de conduzir um combate continuado e não linear, com ênfase nas manobras que apliquem a mobilidade e o poder de choque.
4. Movimentos Retrógrados	3	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários dos Movimentos Retrógrados na Defensiva com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada, nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de preservar a integridade de uma Força.
5. O Pel C Mec na Retirada	2	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Retirada nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de evitar um combate decisivo, em face da situação existente.

6. O Pel C Mec no Retraimento	6	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Retraimento com e sem pressão nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de romper o contato com o inimigo, infligindo-lhe danos, pelo fogo e por uma manobra adequada.
7. O Pel C Mec na Ação Retardadora	8	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de evitar um combate decisivo, em face da situação existente.

Elemento de Competência: Colaborar no planejamento das ações das frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares.				
CONTEÚDO 2: Ações Comuns às Operações Terrestres - Reconhecimento	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários do Reconhecimento das frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de obter informes sobre o inimigo e a área de operações.

2. Técnicas Especiais de Reconhecimento	2	-	Flexibilidade	Aplicar as técnicas especiais de Reconhecimento das frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de tomar as medidas para a abordagem e reconhecimento de acidentes críticos do terreno, naturais ou artificiais, ao longo do eixo, zona de ação, área e/ou situações especiais.
3. Posição de Bloqueio	2	-	Organização	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada, selecionando e ocupando uma Posição de Bloqueio, nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de ter o domínio sobre as principais vias de acesso do inimigo durante o Reconhecimento.
4. O Pel C Mec no Reconhecimento de Eixo	8	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Eixo em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de buscar dados sobre as condições de trafegabilidade e as atividades do inimigo em um eixo e a cavaleiro do mesmo.
5. O Pel C Mec no Reconhecimento de Zona	3		Direção	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria

			Flexibilidade	Mecanizada no Reconhecimento de Zona em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de obter dados detalhados sobre o inimigo e/ou região ao longo de uma faixa do terreno definida em largura e profundidade.
6. O Pel C Mec no Reconhecimento de Área	3		Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Área em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de coletar dados detalhados sobre o inimigo e/ou terreno, dentro de uma área especificada e perfeitamente definida em seu perímetro.

CONTEÚDO 3: Ações Comuns às Operações Terrestres - Segurança	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações de Segurança.	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Segurança com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre e os tipos Forças de Segurança, com a finalidade de tomar medidas para preservar o sigilo da operação e assegurar a liberdade de ação em prol da Força Protegida.
2. O Pel C Mec na Vanguarda	2	-	Direção	Planejar e empregar as frações

			Flexibilidade	elementares da Cavalaria Mecanizada na Vanguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de operar à frente da Força protegida e protegê-la contra a observação terrestre, os fogos diretos e o ataque surpresa do inimigo.
3. O Pel C Mec na Retaguarda	1	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Retaguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de proteger a retaguarda da Força Protegida, os trens e realizar a coleta de extraviados.
4. O Pel C Mec na Flancoguarda	9	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Flancoguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de operar no flanco da Força Protegida para protegê-la da observação terrestre, dos fogos diretos e de qualquer ataque surpresa do inimigo.
5. O Pel C Mec na Vigilância	3	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Vigilância, como Força de Segurança, em Operações

				Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de proporcionar alerta pela observação sobre uma área estendida à frente, no flanco ou à retaguarda da Força Protegida.

CONTEÚDO 4: Operações Ofensivas	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Operações Ofensivas com as frações elementares da Cavalaria Blindada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de cerrar e destruir o inimigo pelo fogo, movimento e ação de choque, possibilitando prosseguir em aproveitamento do êxito ou perseguição.
O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no ataque	10	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Blindada, como Força-Tarefa nível SU no ataque coordenado, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de derrotar, destruir ou neutralizar o inimigo.
O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no Aproveitamento do Êxito	3	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Blindada, como Força-Tarefa nível SU no aproveitamento do êxito, em Operações Militares, de acordo

				com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de ampliar o máximo as vantagens obtidas no ataque e anulara capacidade do inimigo de reorganizar-se ou realizar um movimento retrógrado.
O fratricídio	2	-	Organização	Planejar e empregar as medidas preventivas de fratricídio nas frações elementares de cavalaria e avaliar a taxa de risco de fratricídio nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de reduzir o risco de fratricídio durante as operações.

CONTEÚDO 5: Operações Defensivas	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas.	3	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Operações Defensivas com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de criar condições favoráveis para futuras ações ofensivas.
2. A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec na Defesa de Área	4	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada na Defesa de Área em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de manter e controlar o terreno por um

				determinado período de tempo.
3. A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec nas Táticas e Técnicas Especiais de Defesa	4	-	Direção Flexibilidade	Aplicar as táticas e técnicas especiais de defesa com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada na Defesa em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de conduzir um combate continuado e não-linear, com ênfase nas manobras que apliquem a mobilidade e o poder de choque.
4. Movimentos Retrógrados	3	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários dos Movimentos Retrógrados na Defensiva com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada, nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de preservar a integridade de uma Força.
5. O Pel C Mec na Retirada	2	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Retirada nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de evitar um combate decisivo, em face da situação existente.
6. O Pel C Mec no Retraimento	6	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Retraimento com e sem pressão nos Movimentos

				Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de romper o contato com o inimigo, infligindo-lhe danos, pelo fogo e por uma manobra adequada.
7. O Pel C Mec na Ação Retardadora	8	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de evitar um combate decisivo, em face da situação existente.

Elemento de Competência: Empregar as frações elementares de Cavalaria nas Operações Militares, aplicando os fatores da decisão.				
CONTEÚDO 2: Ações Comuns às Operações Terrestres - Reconhecimento	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários do Reconhecimento das frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de obter informes sobre o inimigo e a área de operações.
2. Técnicas Especiais de Reconhecimento	2	-	Flexibilidade	Aplicar as técnicas especiais de Reconhecimento das frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações

				Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de tomar as medidas para a abordagem e reconhecimento de acidentes críticos do terreno, naturais ou artificiais, ao longo do eixo, zona de ação, área e/ou situações especiais.
3. Posição de Bloqueio	2	-	Organização	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada, selecionando e ocupando uma Posição de Bloqueio, nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de ter o domínio sobre as principais vias de acesso do inimigo durante o Reconhecimento.
4. O Pel C Mec no Reconhecimento de Eixo	8	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Eixo em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de buscar dados sobre as condições de trafegabilidade e as atividades do inimigo em um eixo e a cavaleiro do mesmo.
5. O Pel C Mec no Reconhecimento de Zona	3		Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Zona em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de obter

				dados detalhados sobre o inimigo e/ou região ao longo de uma faixa do terreno definida em largura e profundidade.
6. O Pel C Mec no Reconhecimento de Área	3		Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Reconhecimento de Área em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de coletar dados detalhados sobre o inimigo e/ou terreno, dentro de uma área especificada e perfeitamente definida em seu perímetro.

CONTEÚDO 3: Ações Comuns às Operações Terrestres - Segurança	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações de Segurança.	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Segurança com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre e os tipos Forças de Segurança, com a finalidade de tomar medidas para preservar o sigilo da operação e assegurar a liberdade de ação em prol da Força Protegida.
2. O Pel C Mec na Vanguarda	2	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Vanguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a

				Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de operar à frente da Força protegida e protegê-la contra a observação terrestre, os fogos diretos e o ataque surpresa do inimigo.
3. O Pel C Mec na Retaguarda	1	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Retaguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de proteger a retaguarda da Força Protegida, os trens e realizar a coleta de extraviados.
4. O Pel C Mec na Flancoguarda	9	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Flancoguarda, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de operar no flanco da Força Protegida para protegê-la da observação terrestre, dos fogos diretos e de qualquer ataque surpresa do inimigo.
5. O Pel C Mec na Vigilância	3	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Vigilância, como Força de Segurança, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de proporcionar alerta pela observação sobre uma área

				estendida à frente, no flanco ou à retaguarda da Força Protegida.

CONTEÚDO 4: Operações Ofensivas	**Cg H: 19**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas	4	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Operações Ofensivas com as frações elementares da Cavalaria Blindada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de cerrar e destruir o inimigo pelo fogo, movimento e ação de choque, possibilitando prosseguir em aproveitamento do êxito ou perseguição.
O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no ataque	10	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Blindada, como Força-Tarefa nível SU no ataque coordenado, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de derrotar, destruir ou neutralizar o inimigo.
O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no Aproveitamento do Êxito	3	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Blindada, como Força-Tarefa nível SU no aproveitamento do êxito, em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de ampliar o máximo as vantagens obtidas no ataque e anulara capacidade do

				inimigo de reorganizar-se ou realizar um movimento retrógrado.
O fratricídio	2	-	Organização	Planejar e empregar as medidas preventivas de fratricídio nas frações elementares de cavalaria e avaliar a taxa de risco de fratricídio nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de reduzir o risco de fratricídio durante as operações.
CONTEÚDO 5: Operações Defensivas	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas.	3	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários de Operações Defensivas com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de criar condições favoráveis para futuras ações ofensivas.
2. A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec na Defesa de Área	4	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada na Defesa de Área em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de manter e controlar o terreno por um determinado período de tempo.
3. A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec nas Táticas e Técnicas Especiais de Defesa	4	-	Direção Flexibilidade	Aplicar as táticas e técnicas especiais de defesa com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada na Defesa

				em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de conduzir um combate continuado e não-linear, com ênfase nas manobras que apliquem a mobilidade e o poder de choque.
4. Movimentos Retrógrados	3	-	Autoaperfeiçoamento Cooperação	Aplicar os fundamentos doutrinários dos Movimentos Retrógrados na Defensiva com as frações elementares da Cavalaria Mecanizada e Blindada, nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de preservar a integridade de uma Força.
5. O Pel C Mec na Retirada	2	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Retirada nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de evitar um combate decisivo, em face da situação existente.
6. O Pel C Mec no Retraimento	6	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada no Retraimento com e sem pressão nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de romper o contato com o inimigo, infligindo-lhe danos,

				pelo fogo e por uma manobra adequada.
7. O Pel C Mec na Ação Retardadora	8	-	Direção Flexibilidade	Planejar e empregar as frações elementares da Cavalaria Mecanizada na Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados em Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de evitar um combate decisivo, em face da situação existente.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha (Conteúdo 1)</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Analisar a organização e a composição de um Estado-Maior (CONCEITUAL).

b) Conhecer a organização da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Analisar as missões da 1ª Seção em Campanha no fluxo logístico de pessoal (CONCEITUAL).

d) Empregar a 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) 2ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Interpretar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) (PROCEDIMENTAL).

e) Empregar a 2ª Seção em Campanha (PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

3) 3ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Interpretar uma Ordem de Operações (CONCEITUAL).

e) Realizar o processo de condução de tropa (planejamento) (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Emitir uma Ordem ao Pelotão enquadrado em um quadro tático de Operações Militares (PROCEDIMENTAL).

g) Empregar a 3ª Seção em Cavalaria em Campanha (PROCEDIMENTAL).

4) 4ª Seção em Campanha

a) Conhecer a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da 4ª Seção em Campanha no fluxo logístico de material (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas em Campanha (CONCEITUAL).

e) Identificar os tipos de suprimentos por classes (CONCEITUAL).

f) Empregar a 4ª Seção em Campanha (PROCEDIMENTAL).

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas por uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

e) Empregar a Seção de comando em uma Subunidade em Campanha (PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

b. <u>Ações Comuns às Operações Terrestres – Reconhecimento (Conteúdo 2)</u>

1) Fundamentos doutrinários de Reconhecimento

a) Conhecer o pelotão de cavalaria mecanizado (CONCEITUAL).

b) Distinguir os tipos de Reconhecimento (CONCEITUAL).

c) Empregar os dados médios de planejamento no Reconhecimento (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar os fundamentos doutrinários de Reconhecimento (CONEITUAL).

e) Empregar os fundamentos doutrinários de Reconhecimento (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) Técnicas Especiais de Reconhecimento

a) Analisar as técnicas especiais de reconhecimento empregadas pelas frações do Pel C Mec (CONCEITUAL).

b) Empregar as técnicas especiais de reconhecimento com as frações do Pel C Mec (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Posição de Bloqueio

a) Analisar a posição de bloqueio no reconhecimento (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões das frações do Pel C Mec em uma posição de bloqueio (CONCEITUAL).

c) Empregar o Pel C Mec em uma Posição de Bloqueio (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) O Pel C Mec no Reconhecimento de Eixo

a) Analisar o Reconhecimento de Eixo (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Eixo (CONCEITUAL).

c) Analisar as formações e os processos de deslocamento do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Eixo (CONCEITUAL).

d) Analisar as ações durante o contato com o Inimigo no Reconhecimento de Eixo (CONCEITUAL).

e) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

f) Empregar o Pel C Mec em um Reconhecimento de Eixo (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

5) O Pel C Mec no Reconhecimento de Zona

a) Analisar o Reconhecimento de Zona (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Zona (CONCEITUAL).

c) Analisar as formações e os processos de deslocamento do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Zona (CONCEITUAL).

d) Analisar as ações durante o contato com o Inimigo no Reconhecimento de Zona (CONCEITUAL).

e) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

f) Empregar o Pel C Mec em um Reconhecimento de Zona (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

6) O Pel C Mec no Reconhecimento de Área

a. Analisar o Reconhecimento de Área (CONCEITUAL).

b. Analisar as missões do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Área (CONCEITUAL).

c. Analisar as formações e os processos de deslocamento do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Área (CONCEITUAL).

d. Analisar as ações durante o contato com o Inimigo no Reconhecimento de Área (CONCEITUAL).

e. Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

f) Empregar o Pel C Mec em um Reconhecimento de Área (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c. <u>Ações Comuns às Operações Terrestres – Segurança (Conteúdo 3)</u>

1) Fundamentos doutrinários de Segurança

a) Conhecer o pelotão de cavalaria mecanizado (CONCEITUAL).

b) Distinguir os Graus de Segurança (CONCEITUAL).

c) Distinguir os tipos de Forças de Segurança e suas características (CONCEITUAL).

d) Empregar os dados médios de planejamento de Segurança (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Analisar os fundamentos doutrinários de Segurança (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

f) Empregar os fundamentos doutrinários de Segurança (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) O Pel C Mec na Vanguarda

a) Analisar as missões do Pel C Mec na Vanguarda (CONCEITUAL).

b) Analisar as ações durante o contato com o Ini, no cumprimento de uma missão de Vanguarda (CONCEITUAL).

c) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

d) Empregar o Pel C Mec em uma missão de Vanguarda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) O Pel C Mec na Retaguarda

a) Analisar as missões do Pel C Mec na Retaguarda (CONCEITUAL).

b) Analisar as ações durante o contato com o Ini, no cumprimento de uma missão de Retaguarda (CONCEITUAL).

c) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

d) Empregar o Pel C Mec em uma missão de Retaguarda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) O Pel C Mec na Flancoguarda

a) Analisar as missões do Pel C Mec na Flancoguarda (CONCEITUAL).

b) Analisar as ações durante o contato com o Ini, no cumprimento de uma missão de Flancoguarda (CONCEITUAL).

c) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

d) Empregar o Pel C Mec em uma missão de Flancoguarda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

5) O Pel C Mec na Vigilância

a) Analisar as missões do Pel C Mec na Vigilância (CONCEITUAL).

b) Analisar as ações durante o contato com o Ini, no cumprimento de uma missão de Vigilância (CONCEITUAL).

c) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

d) Empregar o Pel C Mec em uma missão de Vigilância (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

d. Operações Ofensivas (Conteúdo 4)

1) Fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas

a) Conhecer o pelotão de cavalaria mecanizado, pelotão de carros de combate e pelotão de fuzileiro blindado (CONCEITUAL).

b) Analisar os fundamentos doutrinários da Ofensiva (CONCEITUAL).

c) Distinguir as formas de manobra tática ofensiva (CONCETUAL).

d) Distinguir tipos de Operações Ofensivas e suas características (CONCEITUAL).

e) Distinguir as formações de combate empregadas na Ofensiva (CONCEITUAL).

f) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Empregar os dados médios de planejamento nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no ataque

a) Conhecer a composição de uma Força-Tarefa (CONCEITUAL).

b) Distinguir o ataque coordenado do ataque de oportunidade (CONCEITUAL).

c) Analisar as missões de um Pel CC e Pel Fuz Bld, compondo uma Força-Tarefa (Valor SU) no ataque (CONCEITUAL).

d) Compreender o faseamento de um ataque (da Zona de Reunião até a reorganização no objetivo) (CONCEITUAL).

e) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

f) Conhecer os aspectos principais do planejamento, da preparação e da execução de um ataque noturno (CONCEITUAL).

g) Empregar o Pel CC e Pel Fuz Bld, compondo uma FT, em um ataque (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) O combinado Carro de Combate - Fuzileiro Blindado na composição de uma Força-Tarefa (FT) (Valor SU) no Aproveitamento do Êxito

a) Analisar as ações da Força – Tarefa (Valor SU) no aproveitamento do êxito (Apvt Exi) (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões de um Pel CC e Pel Fuz Bld, compondo uma Força-Tarefa Valor SU) no Aproveitamento do Êxito (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

c) Analisar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais (CONCEITUAL).

d) Empregar o Pel CC e Pel Fuz Bld, compondo uma FT, no aproveitamento do êxito (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) O fratricídio

a. Analisar as causas do fratricídio nas diversas fases da manobra (CONCEITUAL).

b. Analisar as reações a um incidente de fratricídio (CONCEITUAL).

c. Empregar as medidas preventivas para o fratricídio nas diversas fases da manobra (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e. <u>Operações Defensivas (Conteúdo 5)</u>

1) Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas

a) Conhecer o pelotão de cavalaria mecanizado, pelotão de carros de combate e pelotão de fuzileiro blindado (CONCEITUAL).

b) Analisar os fundamentos doutrinários da Defensiva (CONCEITUAL).

c) Distinguir os tipos e as formas de defesa e suas características (CONCEITUAL).

d) Distinguir os tipos de Operações Defensivas e suas características (CONCEITUAL).

e) Distinguir os Graus de Resistência (CONCEITUAL).

f) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL).

g) Empregar os dados médios de planejamento das Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Empregar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2) A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec na Defesa de Área

a) Analisar as missões de uma Força-Tarefa (Valor SU) e de um Pel C Mec na Defesa de Área (CONCEITUAL).

b) Distinguir o escalonamento de forças na Defesa de Área (CONCEITUAL).

c) Empregar o Pel CC, Pel Fuz Bld e o Pel C Mec, compondo uma FT, na Defesa de Área (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) A Força-Tarefa (Valor SU) e o Pel C Mec nas Táticas e Técnicas Especiais de Defesa

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

a) Analisar a tática e técnica da Defesa Elástica (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões de uma Força-Tarefa (Valor SU) e de um Pel C Mec na Defesa Elástica (CONCEITUAL).

c) Empregar o Pel CC, Pel Fuz Bld e o Pel C Mec, compondo uma FT, na Defesa Elástica (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) Movimentos Retrógrados

a) Analisar as finalidades dos Movimentos Retrógrados (CONCEITUAL).

b) Analisar os tipos de Movimentos Retrógrados e suas características (CONCEITUAL).

c) Aplicar os fatores da decisão (CONCEITUAL).

5) O Pel C Mec na Retirada

a) Analisar as missões do Pel C Mec na Retirada (CONCEITUAL).

b) Empregar o Pel C Mec em uma Retirada (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

6) O Pel C Mec no Retraimento

a) Distinguir os tipos de Retraimento (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões do Pel C Mec no Retraimento (CONCEITUAL).

c) Analisar o emprego do Pel C Mec no Retraimento sob pressão do inimigo (CONCEITUAL).

d) Analisar o emprego do Pel C Mec no Retraimento sem pressão do inimigo (CONCEITUAL).

e) Analisar as condutas a serem adotadas durante um Retraimento (CONCEITUAL).

f) Empregar o Pel C Mec em um Retraimento (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

7) O Pel C Mec na Ação Retardadora

a) Analisar as missões do Pel C Mec na Ação Retardadora (CONCEITUAL).

b) Distinguir os processos de execução da Ação Retardadora (CONCEITUAL).

c) Analisar a organização e a ocupação de uma Posição de Retardamento (CONCEITUAL).

d) Empregar o Pel C Mec em uma ação retardadora (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1, 2, 3, 4 e 5

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração das funções de combate.

2) Antes do início do conteúdo, poderá se disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (Tema - Exercício na Carta), a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento para ser realizada pelo discente.

3) O conteúdo será ministrado sob a forma de exercício na carta (casos esquemático) - Tema.

4) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

5) No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA em domicílio; Assunto 2 - Palestra (pelo menos 02 tempos de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 01 tempo de instrução); e, podendo ser trabalhado a técnica de ensino Exercício Militar e Exercício no Posto de Observação durante o exercício no terreno.

6) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas, caixão de areia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

- Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Cavalaria ou não, onde são desenvolvidas atividades de instrução sobre as frações elementares da cavalaria mecanizada e blindada, os meios de emprego militar, a demonstração do emprego dos mesmos através da doutrina (demonstrações das frações e equipamentos), bem como visitações em instituições de Ensino do maio militar e do meio civil. Os tempos de instrução para essa atividade estão previstos no PLADIS.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Os conteúdos estarão inclusos na Prova Forma 2.

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO		TEMPO DE REALIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
AC	**PROVA FORMAL MISTA**	**1ª PARTE**	**1 h**	**2 h**	**1, 2, 3, 4 e 5**
		2ª PARTE	**1 h**		
		3ª PARTE	**4 h**		

b) Poderão ser realizadas Avaliações Diagnósticas e Formativas nos conteúdos ministrados, através de trabalhos pedidos (questionários).

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizados.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.

_____. _____. _____. **Manual Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. 2013.
_____. _____. _____. **Manual O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Doutrina Militar Terrestre**. EB20- MF- 10.102. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações**. EB20-MF-10.103. 4ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência Militar Terrestre**. EB20-MC- 10.107. 2ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Operações em Ambiente Interagências**. EB20-MC- 10.201. 1ª Ed./2013.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente**. EB20-MC- 10.202. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Movimento e Manobra**. EB20-MC- 10.203. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Logística**. EB20-MC- 10.204. 3ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Comando e Controle**. EB20-MC- 10.205. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente nas Operações**. EB20-MC- 10.301. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Fogos**. EB20-MC- 10.206. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência**. EB20-MC- 10.207. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Proteção**. EB20-MC- 10.208. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Geoinformação**. EB20-MC- 10.209. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. EB20-MC- 10.211. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Vetores Aéreos da Força Terrestre**. EB20-MC- 10.214. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Informação**. EB20-MF-10.213. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Dissimulação**. EB20-MF-10.215. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Pacificação**. EB20-MC- 10.204. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Brigada de Cavalaria Mecanizada**. C 2-30. 2002.
_____. _____. _____. **Manual de Regimento de Cavalaria Mecanizado**. C 2-20. 2ª Ed./2002.
_____. _____. _____. **Manual de Forças-Tarefas Blindadas**. C 17-20. 3ª Ed./2002.
_____. _____. _____. **Glossário de Termos Militares**. C20-1.
_____. _____. _____. **Manual de Estado-Maior e Ordens**. C 101-5. 1º e 2º Vol.

REFERÊNCIAS
_____. _____. _____. **Caderno de Instrução de Desdobramento da Seção de Comando**. CI 17-10/4. 1ª Ed./2002. _____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 1ª Parte. 1ª Ed./1995. RESERVADO. _____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 2ª Parte. 1ª Ed./1999. RESERVADO.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARMA – ARTILHARIA**	**Cg H Total: 104**
ANO		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 1ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. 1ª Seção em Campanha	3	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à 1ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 1ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 2ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. 2ª Seção em Campanha	2	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à 2ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 2ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de interpretar a busca de alvos e executar

				o Estudo de Situação de Inteligência.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 3ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
3. 3ª Seção em Campanha	2	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à 3ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 3ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de colaborar na confecção dos calcos e ordem de operações para o emprego da OM.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar da 4ª seção em campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
4. 4ª Seção em Campanha	4	-	Liderança	Integrar as funções inerentes da 4ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 4ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística material.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como sargenteante da Seç Cmdo da Subunidade.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	2	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à Seção de Comando de Subunidade em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal e material.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar de Estado Maior de Subunidades, Unidades e Grandes Unidades de Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como encarregado de material da Seç Cmdo da Subunidade				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**D**		
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	2	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à Seção de Comando de Subunidade em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal e material.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como auxiliar da 3ª seção no planejamento do emprego tático da Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Auxiliar na confecção do Plano de Emprego da Artilharia (PEA).				
CONTEÚDO 2: Emprego Tático da Art Cmp	**Cg H: 38**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**	Meticulosidade	
1. Artilharia de Campanha	3	-		Identificar os Escalões de Artilharia de Campanha
2. Fundamentos do Emprego Tático da Artilharia de Campanha	5	-		Identificar os Fundamentos do Emprego Tático da Artilharia de Campanha
3. Artilharia de Campanha nas Operações Ofensivas	15	-		Planejar e empregar as frações de Artilharia de Campanha, na Marcha para o Combate, no Reconhecimento em Força, no Ataque, no Aproveitamento do êxito e na Perseguição.
4. Artilharia de Campanha nas Operações Defensivas	15	-		Planejar e empregar as frações de Artilharia de Campanha, nos Movimentos Retrógrados e na Defesa em Posição (Defesa de Área e Móvel).

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como observador na Artilharia de Campanha				
Elemento de Competência: Executar os trabalhos gerais do observador nas diversas missões de tiro				
CONTEÚDO 3: Observação		**Cg H: 16**		
ASSUNTOS	**D**	**N**	**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
1. Trabalho do Observador	3	-	Meticulosidade	Identificar meios e condutas a serem executados pelo observador, quando inserido dentro de uma situação tática.
2. Conduta do Observador na Regulação	3	-		Aplicar meios e condutas pertinentes à regulação, quando inserido em uma situação tática.
3. Conduta do Observador no Tiro Sobre Zona	10	-		Aplicar meios e condutas pertinentes ao Tiro Sobre Zona, em prol dos elementos da Arma Base, quando inserido em uma situação tática .
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo da C Tir/GAC.				
CONTEÚDO 4: Planejamento e Coordenação de Fogos	**Cg H: 18**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Planejamento de fogos	10	-	Meticulosidade	Elaborar os documentos de planejamento de fogos de responsabilidade da C Tir/GAC.
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia de Campanha.				
Elemento de Competência: Aplicar as medidas de coordenação do apoio de fogo.				
CONTEÚDO 4: Planejamento e Coordenação de Fogos	**Cg H: 18**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. Coordenação do Apoio de Fogo.	08	-	Meticulosidade	Aplicar as medidas de coordenação de Apoio de Fogo (Medidas restritivas e Medidas Restritivas).

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como Sgt Aux Op na Artilharia Antiaérea.				
Elemento de Competência: Auxiliar no planejamento de organização para o combate e atribuição de meios da Artilharia Antiaérea.				
CONTEÚDO 5: O emprego da Artilharia Antiaérea nas Operações Militares	**Cg H: 17**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Missão, organização e emprego da Artilharia Antiaérea	4	-	Meticulosidade	Identificar a forma de emprego dos diversos escalões da Artilharia Antiaérea nas Operações
2. Emprego da AAAe nas operações ofensivas	6	-		Planejar de acordo com a doutrina, a organização para o combate e atribuição de meios, dos diversos escalões de Artilharia Antiaérea na Marcha para o Combate, no Reconhecimento em Força, no Ataque, no Aproveitamento do êxito e na Perseguição.
3. Emprego da AAAe nas operações defensivas	7	-		Planejar de acordo com a doutrina, a organização para o combate e atribuição de meios, dos diversos escalões de Artilharia Antiaérea nos Movimentos Retrógrados e na Defesa em Posição (Defesa de Área e Móvel)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha (Conteúdo 1)</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização e a composição de um Estado-Maior de Subunidade, Unidade e Grande Unidade. (CONCEITUAL)

b) Identificar os grupos que, normalmente, compõem um Estado-Maior de Subunidade, Unidade e Grande Unidade. (CONCEITUAL)

c) Identificar a organização da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
d) Descrever as missões da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL) e) Identificar a documentação confeccionada pela 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL) f) Descrever o fluxo dos documentos de 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL) g) Elaborar a documentação de 1ª Seção em campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) h) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) i) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) **2) 2ª Seção em Campanha** a) Identificar a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). b) Descrever as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). c) Identificar a documentação confeccionada pela 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). d) Descrever o fluxo dos documentos de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). e) Elaborar a documentação de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). f) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). g) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). **3) 3ª Seção em Campanha** a) Identificar a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). b) Descrever as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). c) Identificar a documentação confeccionada pela 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL). d) Elaborar a documentação de 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). e) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) . f) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). **4) 4ª Seção em Campanha**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

a) Descrever a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Descrever as instalações logísticas, suas composições e características; as atividades logísticas realizadas em cada uma delas, no âmbito de uma unidade em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever a documentação confeccionada pela 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Descrever os diversos tipos de suprimentos e o fluxo de suprimentos, bem como o fluxo de documentos necessários aos suprimentos Cl I, III e V em uma unidade em campanha (CONCEITUAL).

f) Elaborar a documentação de 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

h) Ordenar, seqüencialmente, a documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Descrever as atividades logísticas desenvolvidas no âmbito de uma SU em Campanha e seus responsáveis (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Artilharia em Campanha (CONCEITUAL).

e) Empregar a Seção de comando em uma Subunidade de Artilharia em Campanha (PROCEDIMENTAL).

b. <u>Emprego Tático da Artilharia de Campanha (Conteúdo 2)</u>

1) Artilharia de Campanha

a) Descrever as missões da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

b) Explicar as características da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar os escalões da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever os subsistemas da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

e) Conhecer as relações de Comando da Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

2) Fundamentos do Emprego Tático da Artilharia de Campanha

a) Conhecer os tipos de missões táticas atribuídas a um Elemento de Artilharia de Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as responsabilidades de apoio de fogo de um Elemento de Artilharia de Campanha em virtude de sua missão tática (CONCEITUAL).

c) Descrever as formas de centralização de um GAC (CONCEITUAL).

d) Descrever os fundamentos da organização para o combate (CONCEITUAL).

e) Descrever os processos de desdobramento de um GAC (CONCEITUAL).

3) Artilharia de Campanha nas Operações Ofensivas

a) Descrever os fundamentos e o tipos de operações ofensivas (CONCEITUAL).

b) Descrever as formas de manobra ofensiva (CONCEITUAL).

c) Identificar os fundamentos do emprego tático da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL).

d) Descrever a forma de atuação da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL).

e) Interpretar a organização para o combate da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) .

f) Atuar como Auxiliar de Operações da 3ª Seção nos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o Grupo de Trabalho na solução dos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) Artilharia de Campanha nas Operações Defensivas

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

a) Descrever os fundamentos e o tipos de operações defensivas (CONCEITUAL).

b) Descrever as formas de manobra defensiva (CONCEITUAL).

c) Identificar os fundamentos do emprego tático da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL).

d) Descrever a forma de atuação da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL).

e) Interpretar a organização para o combate da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) .

f) Atuar como Aux Op da 3ª Seção nos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o Grupo de Trabalho na solução dos trabalhos de planejamento para o emprego da Artilharia de Campanha nas operações defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c. <u>Ações Comuns às Operações Terrestres – Segurança (Conteúdo 3)</u>

1) Trabalho do Observador

a) Conhecer o trabalho do Observador no tiro. (FACTUAL)

b) Executar o trabalho do Observador no tiro, atendo-se a detalhes significativos. (PROCEDIEMNTAL)

2) Conduta do Observador na Regulação

a) Elaborar as mensagens do Observador na Regulação. (PROCEDIMENTAL)

b) Descrever a conduta do Observador em uma regulação de precisão. (FACTUAL)

c) Realizar os trabalhos de conduta do Observador na regulação de forma sistemática e eficiente. (CONCEITUAL)

3) Conduta do Observador no Tiro Sobre Zona

a) Elaborar as mensagens do Observador no Tiro Sobre Zona, sem depender de ordem ou decisão superior. (PROCEDIMENTAL)

b) Descrever a conduta do Observador no Tiro Sobre Zona.(FACTUAL)

c) Conduzir Tiros Sobre Zona tipo ajustarei e tipo eficácia. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

d) Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo do Observador. (PROCEDIMENTAL)

e) Demonstrar a capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção, na condução dos trabalhos do Observador no Tiro Sobre Zona. (CONCEITUAL)

d. Planejamento e Coordenação de fogos (Conteúdo 4)

1) Planejamento de fogos

a) Conhecer os tipos de fogos (CONCEITUAL).

b) Descrever a constituição e as atribuições dos órgãos de coordenação do apoio de fogo (CONCEITUAL).

c) Descrever o fluxo de planejamento de fogos (CONCEITUAL).

d) Elaborar os documentos de planejamento de fogos a cargo da C Tir/GAC (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Descrever a função do Sgt Aux Op do Grupo de Operações e Direção de Tiro (CONCEITUAL).

e. <u>Coordenação do Apoio de Fogo (Conteúdo 4)</u>

1) Fundamentos doutrinários das Operações Defensivas

a) Identificar as medidas de coordenação de apoio de fogo de uma operação (CONCEITUAL).

b) Aplicar as medidas de coordenação de fogos (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

f. <u>O emprego da Artilharia Antiaérea nas Operações Militares (Conteúdo 5)</u>

1) Missão, organização e emprego da Artilharia Antiaérea

a) Descrever as missões da Artilharia Antiaérea e sua classificação (CONCEITUAL).

b) Identificar os escalões nos quais se divide a Artilharia Antiaérea (CONCEITUAL).

c) Descrever os princípios de emprego da Artilharia Antiaérea (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

d) Descrever os fundamentos da defesa antiaérea (CONCEITUAL).

2) Emprego da AAAe nas operações ofensivas

a) Descrever os fundamentos básicos da Artilharia Antiaérea no apoio às operações ofensivas (CONCEITUAL).

b) Auxiliar no planejamento de organização da Artilharia Antiaérea para o combate nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Atribuir os meios de Artilharia Antiaérea nas Operações Ofensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Emprego da AAAe nas operações defensivas

a) Descrever os fundamentos básicos da Artilharia Antiaérea no apoio às Operações Defensivas (CONCEITUAL).

b) Auxiliar no planejamento de organização da Artilharia Antiaérea para o combate nas Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

c) Atribuir os meios de Artilharia Antiaérea nas Operações Defensivas (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

2. Procedimentos Didáticos

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração das funções de combate.

2) Antes do início do conteúdo, poderá se disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (Tema - Exercício na Carta), a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente.

3) O conteúdo será ministrado sob a forma de exercício na carta (casos esquemático) - Tema.

4) O conteúdo poderá ser abordado durante o Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

5) No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA em domicílio; Assunto 1 - Palestra (pelo menos 02 tempos de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 03 tempos de instrução); podendo ser trabalhado a técnica de ensino Exercício Militar e Exercício no Posto de Observação durante o exercício no terreno.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

6) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico e estado da arte, se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

i. Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas, caixão de areia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Artilharia ou não, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre os subsistemas integrantes da Artilharia de Campanha, os meios de emprego militar, a demonstração do emprego dos mesmos através da doutrina (demonstrações das frações e equipamentos), bem como visitações em instituições de Ensino do meio militar e civil. Os tempos de instrução para essa atividade estão previstos no PlaDis.

b) São disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

a) Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa divida em 03 (três) partes: a 1ª e 2ª Parte – realizada durante o Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO, podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha, Operações Ofensivas e Defensivas, Planejamento e Coordenação de Fogos e a Observação; e a 3ª Parte – realizada em sala de aula podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha, Operações Ofensivas e Defensivas; e Planejamento e Coordenação de Fogos. Orienta-se que os assuntos sejam abordados somente em uma das partes da avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO		TEMPO DE REALIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
AC	PROVA FORMAL MISTA	1ª PARTE	1 h	1 h	1, 3 e 4
		2ª PARTE	1 h		1, 3 e 4
		3ª PARTE	4 h		1, 2 e 5

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

b) Poderão ser realizadas Avaliação Diagnósticas e Formativas nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Emprego da Artilharia de Campanha**. C 6-1, 3ª Edição, 1997.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha O Grupo de Artilharia de Campanha**. C 6-20, 4ª Edição, 1998.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Técnica de Observador do Tiro de Artilharia de Campanha**. C 6-130, 1ª Edição, 1990.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha**. C 6-140 (COM ERRATA), 4ª Edição, 1995.

_____. _____. _____. **Manual de Logística**. EB20-MC- 10.204. 3ª Ed./2014.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas.** C 21-30, 4ª Edição, 2002.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Estado-Maior e Ordens**. C 101-5, 1º e 2º Volumes, 2ª Edição, 2003.

PLADIS
Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARMA – Engenharia**	**Cg H Total: 104**
ANO		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como Membro de Estado-Maior especial de Unidades da Arma base				
Elemento de Competência: Conhecer a Logística e Organização no nível Divisão de Exército e da Eng neste contexto				
CONTEÚDO 1: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 08**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Ap Eng no TOT	8	-	Direção	Conhecer o Ap de Engenharia em profundidade no TOT pautando-se: pelos Princípio de Organização; e Características e Princípios Gerais de Emprego da Arma de Engenharia. Compreender como estes princípios e características afetam e guiam as tomadas de decisão em diferentes escalões.

Elemento de Competência: Conhecer a Logística e Organização no nível Bda e da Eng neste contexto				
CONTEÚDO 1: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 08**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. Engenharia da Bda	8	-	Dinamismo Direção	Compreender e dosar os diferentes apoios de Eng nas Bda C Bld, Bda Inf Bld, Bda Inf Mtz, Bda C Mec e Bda Inf Mec. Assim como as dosagens de apoio a peças de Man e emprego em trabalhos de Engenharia; e suporte Log de Mat Eng fornecida pela Bda e Gpt E.

Elemento de Competência: Conhecer princípios gerais do apoio de engenharia				
CONTEÚDO 1: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 08**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
3. Eng da Divisão	8	-	Dinamismo Direção	Compreender o Ap de Engenharia, na Z Aç da Bda. Fornecido pela engenharia da divisão. (Trabalhos Eng)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. Ap Eng TOT <u>(Conteúdo 2)</u>

1) Ap Eng TOT

a) Conhecer Ap de Eng no TOT. (CONCEITUAL)

b) Conhecer Ap Log de material classe IV. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2) Engenharia da Bda

a) Compreender o Ap Eng na Bda Mtz, Mec, Bld e Inf Mec. (CONCEITUAL)

b) Dosar o Ap Eng, no Escalão Pel E Cmb, para a realização de trabalhos em apoio às armas, quadros e Sv. Orgânicos da Bda. (PROCEDIMENTAL)

c) Conhecer a dosagem de engenharia no apoio às armas, quadros e Sv. Orgânicos da Bda. (CONCEITUAL)

d) Conhecer as possibilidades de emprego do Pel E Cmb em apoio às armas, quadros e Sv. Orgânicos da Bda. (CONCEITUAL)

e) Calcular Nec e Dspn de Eng na realização de Trab de Eng. (PROCEDIMENTAL)

f) Conhecer e calcular a Dspn de apoio de Elm da Arma base na constituição de Obt e Bar. (CONCEITUAL)

g) Conhecer as Possibilidades da Eng da Bda nas Op Of e Def. (CONCEITUAL)

h) Compreender o Fluxo Logístico na BDA. (CONCEITUAL)

i) Utilizar a Consciência Situacional aplicada as Op da Bda e da Eng da Bda (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

j) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) Eng da Divisão

a) Compreender o Ap Eng às Bda Mtz, Mec, Bld e Inf Mec. (CONCEITUAL)

b) Conhecer as peculiaridades dos BE Cmb da Divisão. (CONCEITUAL)

c) Conhecer as possibilidades das Cia E Esp especiais. (CONCEITUAL)

d) Conhecer os Trabalhos da Engenharia da Divisão para a Bda. (CONCEITUAL)

e) Compreender os Tipos e Formas de Apoio que a Engenharia da Divisão presta à Eng da Bda. (CONCEITUAL)

f) Conhecer as Possibilidades da Eng da Div nas Op Of e Def. (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

g) Compreender o Fluxo Logístico na Div em Ap a Bda. (CONCEITUAL)

h) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a Eng da Divisão. (CONCEITUAL)

i) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Estado-Maior em Campanha)

1) Na Aula Inaugural o Sgt Alu receberá orientações sobre acesso aos Exercícios no MOODLE EASA e na página pedagógica da Intranet da Escola, assim como a dinâmica dos casos esquemáticos e situações problema de forma a compreender o Ensino por Competência. Receberá ainda o QUADRO de ESTUDOS PRELIMINARES (QEP) que contém o estudo preliminar à instrução e o material a ser estudado e utilizado nas Instr.

2) A técnica de ensino palestra deverá ser minimizada ao máximo primando-se pelo estudo individual (domiciliar), Estudo Dirigido, Discussão Dirigida apoiados sempre em Estudo de Caso.

3) Antes do início do conteúdo, poderá se disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (Tema - Exercício na Carta ou Croqui da Man), a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Será Disponibilizada no MOODLE EASA e na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente assim como exercícios com o conteúdos relativos ao níveis taxonômicos CONHECER e COMPREENDER.

4) Em cada assunto abordado deverá ser enfatizado a integração das Seções de EM, das funções de combate, e vínculos com Os EM da Bba e Gpt E.

5) O conteúdo será ministrado sob a forma sequência de casos esquemáticos e proposições de situações problemas. Para a resolução das situações problema serão fornecidos ANEXOS contendo informações, Diretrizes e pressupostos os quais o Sgt Alu utilizará para solucionar o problema proposto.

6) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

7) Será aplicada uma Avaliação Formativa (AF) em conformidade com o conteúdo ministrado em sala onde as questões obrigatoriamente deverão ser apresentadas na forma de situação problema onde os níveis taxonômicos mais elevados (APLICAÇÃO, ANÁLISE e SÍNTESE) devem ser cobrados evitando-se cobrança na forma de perguntas diretas que induzam a mera cópia de manual. No eixo transversal as competências centrais a serem cobradas em prova serão Dinamismo e Direção, onde a Direção se configura na análise da situação problema pautada em Informações, Diretrizes e Pressupostos os quais deverão ser sintetizados pelo Alu em uma resposta satisfatória. O Dinamismo se configura na adaptabilidade do Alu ao lapso ou conflito de informações os quais diligentemente ponderados e analisados à luz da Consciência Situacional sejam sintetizados em uma resposta coerente.

8) Será aplicada uma Avaliação Somativa sob os mesmos pressupostos da AF onde deve-se buscar minimizar a compartimentação dos assuntos privilegiando Situações problemas que possam ser explorados por Assuntos diferenciados de forma a explorar o máximo a interdisciplinaridade que é o meio mais eficiente para a formação da Consciência Situacional.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas, caixão de areia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Engenharia, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre Op Eng a nível Bda onde será observado o emprego dos meios de Eng conforme a doutrina (demonstrações das frações e equipamentos), bem como demonstrações de outras funções de combate e visitações em instituições de Ensino do meio militar ou do meio civil. Os tempos de instrução para essa atividade estão previstos no PLADIS.

b) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Exercício no Terreno (ET) no Campo de Instrução de Cruz Alta, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre as frações elementares da Engenharia, trabalhos de OT, Psb de Emp da Eng, Desdobramento da Eng no TOT, Eng nas Op Of e Def. Serão 50 (cinquenta) tempos de instrução disponibilizados para essa atividade.

c) Serão disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
da Aprendizagem. **4. Avaliação da Aprendizagem** - Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa divida em 03 (três) partes: a 1ª e 2ª Parte – realizada durante o Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO, podendo abranger os conteúdos de Operações Ofensivas e Defensivas; a 3ª Parte – realizada em sala de aula podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha; Operações Ofensivas e Defensivas; Eng da Bda e da Div; Rec Eng em Op Mil; Ap Eng no TOT; e O Op . Orienta-se que os assuntos sejam abordados somente em uma das partes da avaliação. **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** - Não é o caso.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Pelotão de engenharia de Cmb.				
Elemento de Competência: Provocar, executar e coordenar uma Op de Reconhecimento de Engenharia interpretando e gerando informações para uso da Arma de Eng e Armas de Man e Ap à Man.				
CONTEÚDO 2: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Rec Eng em Op Mil	15	-	Dinamismo Organização	Conhecer as necessidades de Rec de Eng e seu valor como fonte de obtenção de informações para a Eng, armas base e armas de apoio. Comandar e controlar ações descentralizadas de Rec de Eng tratando dados colhidos de forma a produzir informação.

Elemento de Competência: Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Ofensivas				
CONTEÚDO 2: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 08**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
2. Op Of	8	-		Conhecer fundamentos de Op Of assim como o papel das funções de combate.

Elemento de Competência: Compreender princípios gerais da atuação das armas quadros e serviços nas Op Defensivas				
CONTEÚDO 2: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
3. Op Def	10	-	Direção	Conhecer fundamentos de Op Def assim como o papel das funções de combate.

Elemento de Competência: Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Of				
CONTEÚDO 2: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 07**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
4. A Eng nas Op Of	7	-	Organização	Conhecer a organização e papel da Eng no Ataque.

Elemento de Competência: Compreender o Papel da Engenharia no contexto de Operações Defensivas				
CONTEÚDO 2: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
5. A Eng nas Op Def	11	-	Organização	Conhecer a organização e papel da Eng na Defesa.

Elemento de Competência: Interpretar e utilizar uma Ordem de Op.				
CONTEÚDO 2: A Eng nas Op Mil	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
6. O Op	4	-	Direção	Compreender uma O Op e seus ANEXOS.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. A Eng nas Op Mil (Conteúdo 2)

1) Rec Eng em Op Mil

a) Conhecer as Psb do Rec Eng como Fonte de informação para Trab Eng. (CONCEITUAL)

b) Conhecer as Psb do Rec Eng como Fonte de informação para planejamentos de EM e tomada de decisão. (CONCEITUAL)

c) Solicitar informações de Rec Eng para Planejamento de Trab de Engenharia. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

d) Tabular, interpretar e utilizar dados de Rec Eng. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

e) Planejar patrulhas de Rec de Engenharia. (PROCEDIMENTAL)

f) Decidir sobre locais de interesse para reconhecimento de Rec Eng. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

g) Utilizar a Consciência Situacional aplicada ao Rec Eng. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

h) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL)

2) Op Of

a) Descrever os fundamentos básicos das operações ofensivas. (CONCEITUAL)

b) Descrever os tipos de Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)

c) Descrever as formas de manobra tática ofensiva. (CONCEITUAL)

d) Identificar a organização para o ataque. (CONCEITUAL)

e) Descrever a forma de atuação das armas de Inf, Cav, Art, Com nas Op Ofs. (CONCEITUAL)

f) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a possíveis situações em Op Of. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

g) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCDIMENTAL)

h) Explicar o apoio de Eng nas Operações Defensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

3) Op Def

a) Descrever os tipos de Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

b) Descrever os fundamentos básicos das Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

c) Identificar as formas de Manobra Tática Defensiva. (CONCEITUAL)

d) Descrever a forma de atuação das Armas Inf, Cav, Art, Com nas Op Def. (CONCEITUAL)

e) Explicar o apoio de Engenharia nas Operações Defensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

f) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a possíveis situações em Op Of. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCDIMENTAL)

4) A Eng nas Op Of

a) Conhecer as formas de atuação da Engenharia nas Operações Ofensivas. (CONCEITUAL)

b) Conhecer os Trabalhos de Engenharia específicos para as Armas Quadros e Serviços (CONCEITUAL)

c) Conhecer o Material de Eng (Classe VI) envolvido nas Op Of. (CONCEITUAL)

d) Solicitar utilizar e Controlar Mat (Classe VI) de Eng em Op Of. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

e) Estabelecer, baseado em informações e pressupostos, linhas de ação em face a uma situação de combate demonstrando DINAMISMO e DIREÇÃO (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

5) A Eng nas Op Def

a) Definir as formas de atuação da Engenharia nas Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

b) Conhecer os Trabalhos de Engenharia específicos para as Armas Quadros e Serviços . (CONCEITUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

c) Conhecer o Material de Eng (Classe VI) envolvido nas Op Def. (CONCEITUAL)

d) Solicitar utilizar e Controlar Mat (Classe VI) de Eng em Op Def. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

e) Estabelecer, baseado em informações e pressupostos, linhas de ação em face a uma situação de combate demonstrando DINAMISMO e DIREÇÃO (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

6)O Op

1) Interpretar uma Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

2) Interpretar o parágrafo de 4° da Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

3) Utilizar o Plano de barreiras e croqui de Obt para cálculos e raciocínios diversos. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Estado-Maior em Campanha)

1) Na Aula Inaugural o Sgt Alu receberá orientações sobre acesso aos Exercícios no MOODLE EASA e na página pedagógica da Intranet da Escola, assim como a dinâmica dos casos esquemáticos e situações problema de forma a compreender o Ensino por Competência. Receberá ainda o QUADRO de ESTUDOS PRELIMINARES (QEP) que contém o estudo preliminar à instrução e o material a ser estudado e utilizado nas Instr.

2) A técnica de ensino palestra deverá ser minimizada ao máximo primando-se pelo estudo individual (domiciliar), Estudo Dirigido, Discussão Dirigida apoiados sempre em Estudo de Caso.

3) Antes do início do conteúdo, poderá se disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (Tema - Exercício na Carta ou Croqui da Man), a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Será Disponibilizada no MOODLE EASA e na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente assim como exercícios com o conteúdos relativos ao níveis taxonômicos CONHECER e COMPREENDER.

4) Em cada assunto abordado deverá ser enfatizado a integração das Seções de EM, das funções de combate, e vínculos com Os EM da Bba e Gpt E.

5) O conteúdo será ministrado sob a forma sequência de casos esquemáticos e proposições de situações problemas. Para a resolução das situações problema serão fornecidos ANEXOS contendo informações, Diretrizes e pressupostos os quais o Sgt Alu utilizará para solucionar o problema proposto.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

6) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

7) Será aplicada uma Avaliação Formativa (AF) em conformidade com o conteúdo ministrado em sala onde as questões obrigatoriamente deverão ser apresentadas na forma de situação problema onde os níveis taxonômicos mais elevados (APLICAÇÃO, ANÁLISE e SÍNTESE) devem ser cobrados evitando-se cobrança na forma de perguntas diretas que induzam a mera cópia de manual. No eixo transversal as competências centrais a serem cobradas em prova serão Dinamismo e Direção, onde a Direção se configura na análise da situação problema pautada em Informações, Diretrizes e Pressupostos os quais deverão ser sintetizados pelo Alu em uma resposta satisfatória. O Dinamismo se configura na adaptabilidade do Alu ao lapso ou conflito de informações os quais diligentemente ponderados e analisados à luz da Consciência Situacional sejam sintetizados em uma resposta coerente.

8) Será aplicada uma Avaliação Somativa sob os mesmos pressupostos da AF onde deve-se buscar minimizar a compartimentação dos assuntos privilegiando Situações problemas que possam ser explorados por Assuntos diferenciados de forma a explorar o máximo a interdisciplinaridade que é o meio mais eficiente para a formação da Consciência Situacional.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas, caixão de areia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Engenharia, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre Op Eng a nível Bda onde serão observados o emprego dos meios de Eng conforme a doutrina (demonstrações das frações e equipamentos), bem como demonstrações de outras funções de combate e visitações em instituições de Ensino do meio militar ou do meio civil. Os tempos de instrução para essa atividade estão previstos no PLADIS.

b) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Exercício no Terreno (ET) no Campo de Instrução de Cruz Alta, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre as frações elementares da Engenharia, trabalhos de OT, Psb de Emp da Eng, Desdobramento da Eng no TOT, Eng nas Op Of e Def. Serão 50 (cinquenta) tempos de instrução disponibilizados para essa atividade.

c) Serão disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
Aprendizagem. **4. Avaliação da Aprendizagem** - Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa divida em 03 (três) partes: a 1ª e 2ª Parte – realizada durante o Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF FILHO, podendo abranger os conteúdos de Operações Ofensivas e Defensivas; a 3ª Parte – realizada em sala de aula podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha; Operações Ofensivas e Defensivas; Eng da Bda e da Div; Rec Eng em Op Mil; Ap Eng no TOT; e O Op . Orienta-se que os assuntos sejam abordados somente em uma das partes da avaliação. **5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução** - Não é o caso.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Atuar como Auxiliar de Estado-Maior em Campanha e Aux de Cmdo de SU incorporada.				
Elemento de Competência: Integrar a 1ª, 2ª ,3ª e 4ª Seções de U e Gr U e				
CONTEÚDO 3: Organização da Eng no TOT	**Cg H: 25**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. 1ª Fundamentos do EM em Campanha	7	-	Organização	Integrar as funções inerentes à 1ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 1ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal.
2. 1ª Logística de Pessoal	2	-	Dinamismo Organização Direção	Integrar as funções inerentes à 1ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 1ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal.

3. 2ª Informações e Inteligência	5	-	Dinamismo Autoconfiança Organização	Integrar as funções inerentes à 2ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 2ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar o Estudo de Situação de Inteligência.
4. 3ª Planejamento e Controle de Man	4	-	Dinamismo Organização Direção	Integrar as funções inerentes à 3ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 3ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de colaborar na confecção dos calcos e ordem de operações para o emprego da OM.
5. 4ª Logística de Material	7	-	Dinamismo Organização Direção	Integrar as funções inerentes à 4ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 4ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística material.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha (Conteúdo 3)</u>

1) Fundamentos de EM em Campanha

a) Processo de Tomada de Decisão (informações e pressupostos condicionantes). (CONCEITUAL)

b) Fundamentos do Rec Eng. (CONCEITUAL)

c) Rec de Itinerário aspectos Operacionais. (CONCEITUAL)

d) Região de Interesse para Inteligencia no Rec Itn. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

e) Cmdo e Ctl Rec Eng. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

f) Utilização de Informação de Rec Eng em Plnj Nível Pel E Cmb e Cia Eng Cmb Incorporada. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g) Utilização de Informação de Rec Eng em Plnj Nível EM de Arma Base. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. h) Utilização de Informação de Rec Eng em Plnj Nível EM de Arma Base. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. i) Apoio Geral de Eng no TOT. (CONCEITUAL)

. j) Aspectos Gerais do Ap Eng. (CONCEITUAL)

. k) Organização de um EM de OM Eng e Gpt E. (CONCEITUAL)

. m) O EM Eng em Op Paz. (CONCEITUAL)

2) Logística de Pessoal

a) Analisar a organização e a composição de um Estado-Maior de Unidade de Engenharia. (CONCEITUAL)

b) Conhecer a organização da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

c) Analisar as missões da 1ª Seção em Campanha no fluxo logístico de pessoal. (CONCEITUAL)

d) Empregar a 1ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

e) Elaborar a documentação da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

f) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 1ª Seção. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

g) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. h) Compreender e utilizar Log de Pes no âmbito da Bda. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. i) Compreender e utilizar Log de Pes no âmbito da Bda. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. j) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam no planejamento e atividades da 1ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. k) Executar o Controle de Pessoal na condição de Sgt Bda, Aux da 1 ª Seção e Sgte de Cia E Cmb. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. l) Conhecer e utilizar a estrutura de Log de Pes no âmbito da Unidade de Engenharia. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

3) Informações e Inteligência

a) Conhecer a organização da 2ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

b) Analisar as missões da 2ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

c) Conhecer a documentação da 2ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

d) Interpretar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis. (PITCIC) (PROCEDIMENTAL)

e) Empregar a 2ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha. (PROCEDIMENTAL)

f) Conhecer as fontes de informação específicas da arma de Eng em Op Mil (Rec Eng). (CONCEITUAL)

g) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 2ª Seção. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

h) Produzir informações para Eng, armas, quadros e Sv na resolução de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

i) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam nas atividades da 2 ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. j) Conhecer e utilizar a estrutura de informações no âmbito da Unidade de Engenharia e Bda. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

4) Planejamento e Controle de Man

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

a) Conhecer a organização da 3ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

b) Analisar as missões da 3ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

c) Elaborar a documentação da 3ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

d) Realizar o processo de condução de tropa (planejamento). (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

e) Emitir uma Ordem ao Pelotão enquadrado em um quadro tático de Operações Militares. (PROCEDIMENTAL)

f) Empregar a 3ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha. (PROCEDIMENTAL)

g) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 4ª Seção. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

h) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

i) Conhecer e Utilizar dados de Eng que influenciam nos planejamentos e atividades da 3ª Seção de Elm de Cmb e Elm de Ap ao Cmb. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. j) Conhecer e utilizar a estrutura de controle e planejamento de Man no âmbito da Unidade de Eng e Bda. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

5) Logística de Material

a) Conhecer a organização da 4ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

b) Analisar as missões da 4ª Seção em Campanha no fluxo logístico de material. (CONCEITUAL)

c) Elaborar a documentação da 4ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

d) Conhecer as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Engenharia em Campanha. (CONCEITUAL)

e) Identificar os tipos de suprimentos por classes. (CONCEITUAL)

f) Empregar a 4ª Seção em uma Unidade de Engenharia em Campanha. (PROCEDIMENTAL)

h) Compreender e utilizar o Fluxo Logístico das OM de Engenharia em Op Mil. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

i) Utilizar a Consciência Situacional aplicada a 4ª Seção. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

j) Utilizar pressupostos, informações e consciência situacional na síntese de ideias e resoluções de problemas em combate. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. k) Executar o Controle de estoques na condição de Aux da 4 ª Seção e Enc de Material de Cia E Cmb. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

. j) Conhecer e utilizar a estrutura de controle e planejamento do emprego de Mat no âmbito da Unidade de Eng e Bda. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Conteúdo 1 (Estado-Maior em Campanha)

1) Na Aula Inaugural o Sgt Alu receberá orientações sobre acesso aos Exercícios no MOODLE EASA e na página pedagógica da Intranet da Escola, assim como a dinâmica dos casos esquemáticos e situações problema de forma a compreender o Ensino por Competência. Receberá ainda o QUADRO de ESTUDOS PRELIMINARES (QEP) que contém o estudo preliminar à instrução e o material a ser estudado e utilizado nas Instr.

2) A técnica de ensino palestra deverá ser minimizada ao máximo primando-se pelo estudo individual (domiciliar), Estudo Dirigido, Discussão Dirigida apoiados sempre em Estudo de Caso.

3) Antes do início do conteúdo, poderá se disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO (Tema - Exercício na Carta ou Croqui da Man), a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Será Disponibilizada no MOODLE EASA e na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente assim como exercícios com o conteúdos relativos ao níveis taxonômicos CONHECER e COMPREENDER.

4) Em cada assunto abordado deverá ser enfatizado a integração das Seções de EM, das funções de combate, e vínculos com Os EM da Bba e Gpt E.

5) O conteúdo será ministrado sob a forma sequência de casos esquemáticos e proposições de situações problemas. Para a resolução das situações problema serão fornecidos ANEXOS contendo informações, Diretrizes e pressupostos os quais o Sgt Alu utilizará para solucionar o problema proposto.

6) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

7) Será aplicada uma Avaliação Formativa (AF) em conformidade com o conteúdo ministrado em sala onde as questões obrigatoriamente deverão ser apresentadas na forma de situação problema onde os níveis taxonômicos mais elevados (APLICAÇÃO, ANÁLISE e SÍNTESE) devem ser cobrados

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

evitando-se cobrança na forma de perguntas diretas que induzam a mera cópia de manual. No eixo transversal as competências centrais a serem cobradas em prova serão Dinamismo e Direção, onde a Direção se configura na análise da situação problema pautada em Informações, Diretrizes e Pressupostos os quais deverão ser sintetizados pelo Alu em uma resposta satisfatória. O Dinamismo se configura na adaptabilidade do Alu ao lapso ou conflito de informações os quais diligentemente ponderados e analisados à luz da Consciência Situacional sejam sintetizados em uma resposta coerente.

8) Será aplicada uma Avaliação Somativa sob os mesmos pressupostos da AF onde deve-se buscar minimizar a compartimentação dos assuntos privilegiando Situações problemas que possam ser explorados por Assuntos diferenciados de forma a explorar o máximo a interdisciplinaridade que é o meio mais eficiente para a formação da Consciência Situacional. .

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia, cartas topográficas, caixão de areia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Engenharia, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre Op Eng a nível Bda onde serão observados o emprego dos meios de Eng conforme a doutrina (demonstrações das frações e equipamentos), bem como demonstrações de outras funções de combate e visitações em instituições de Ensino do meio militar ou do meio civil. Os tempos de instrução para essa atividade estão previstos no PLADIS.

b) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Exercício no Terreno (ET) no Campo de Instrução de Cruz Alta, onde serão desenvolvidas atividades de instrução sobre as frações elementares da Engenharia, trabalhos de OT, Psb de Emp da Eng, Desdobramento da Eng no TOT, Eng nas Op Of e Def. Serão 50 (cinquenta) tempos de instrução disponibilizados para essa atividade.

c) Serão disponibilizados 06 (seis) tempos de instrução para a realização da Avaliação Somativa e 02 (dois) tempos de instrução para Retificação da Aprendizagem.

4. Avaliação da Aprendizagem

- Será realizada 01 (uma) Avaliação Somativa divida em 03 (três) partes: a 1ª e 2ª Parte – realizada durante o Exercício no Terreno Sgt MAX WOLF

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

FILHO, podendo abranger os conteúdos de Operações Ofensivas e Defensivas; a 3ª Parte – realizada em sala de aula podendo abranger os conteúdos de Estado-Maior em Campanha; Operações Ofensivas e Defensivas; Eng da Bda e da Div; Rec Eng em Op Mil; Ap Eng no TOT; e O Op . Orienta-se que os assuntos sejam abordados somente em uma das partes da avaliação.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO		TEMPO DE REALIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
AC	**PROVA FORMAL MISTA**	**1ª PARTE**	**1 h**	**2 h**	**1, 2, 3, 4 e 5**
		2ª PARTE	**1 h**		
		3ª PARTE	**4 h**		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** MD33-M-02. 3ª Ed./2008.

_____. _____. _____. **Manual Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. 2013.
_____. _____. _____. **Manual O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Doutrina Militar Terrestre**. EB20- MF- 10.102. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações**. EB20-MF-10.103. 4ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência Militar Terrestre**. EB20-MC- 10.107. 2ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Operações em Ambiente Interagências**. EB20-MC- 10.201. 1ª Ed./2013.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente**. EB20-MC- 10.202. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Movimento e Manobra**. EB20-MC- 10.203. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Logística**. EB20-MC- 10.204. 3ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Comando e Controle**. EB20-MC- 10.205. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente nas Operações**. EB20-MC- 10.301. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Fogos**. EB20-MC- 10.206. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Inteligência**. EB20-MC- 10.207. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Proteção**. EB20-MC- 10.208. 1ª Ed./2015.
_____. _____. _____. **Manual de Geoinformação**. EB20-MC- 10.209. 1ª Ed./2014.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

_____. _____. _____. **Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. EB20-MC- 10.211. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Vetores Aéreos da Força Terrestre**. EB20-MC- 10.214. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Informação**. EB20-MF-10.213. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Dissimulação**. EB20-MF-10.215. 2014.
_____. _____. _____. **Manual de Operações de Pacificação**. EB20-MC- 10.204. 1ª Ed./2014.
_____. _____. _____. **Manual de Brigada de Cavalaria Mecanizada**. C 2-30. 2002.
_____. _____. _____. **Manual de Brigada de Inf.** C 7-30. 2000
_____. _____. _____. **Manual Emprego da Engenharia.** C 5-1. 1999.
_____. _____. _____. **Manual Batalhão de Engenharia de Combate.** C 5-7. 2001.
_____. _____. _____. **Manual Apoio de Engenharia no Escalão Brigada.** C 5-10. 2000
_____. _____. _____. **Manual Fortificações de Campanha.** C 5-15. 1996.
_____. _____. _____. **Manual A Engenharia Divisionária.** C 5-31. 2003.
_____. _____. _____. **Manual Reconhecimento de Engenharia.** C 5-36. 1997.
_____. _____. _____. **Manual Minas e Armadilhas.** C 5-37. 2000.
_____. _____. _____. **Manual Estradas.** C 5-38. 2001
_____. _____. _____. **Manual Instalações na Zona de Combate.** C 5-39. 2002.
_____. _____. _____. **Manual Manutenção do Material de Engenharia.** T 5-505. 2000.
_____. _____. _____. **Manual de Forças-Tarefas Blindadas**. C 17-20. 3ª Ed./2002.
_____. _____. _____. **Glossário de Termos Militares**. C20-1.
_____. _____. _____. **Manual de Estado-Maior e Ordens**. C 101-5. 1º e 2º Vol.
_____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 1ª Parte. 1ª Ed./1995. RESERVADO.
_____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 2ª Parte. 1ª Ed./1999. RESERVADO

PLADIS

Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

PLADIS		
DISCIPLINA	**ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA ARMA – COMUNICAÇÕES**	**Cg H Total: 104**
ANO		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em Operações Militares.				
Unidade de Competência: Exercer a função de auxiliar das seções de Estado-Maior de Unidade, Força-Tarefa (FT) valor Unidade, Grande Unidade e Grande Comando em campanha.				
Elemento de Competência: Atuar como auxiliar no Estado-Maior em Campanha.				
CONTEÚDO 1: Estado-Maior em Campanha	**Cg H: 21**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. 1ª Seção em Campanha	4	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à 1ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 1ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal.
2. 2ª Seção em Campanha	4	-		Integrar as funções inerentes à 2ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 2ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de interpretar a busca de alvos e executar o Estudo de Situação de Inteligência.
3. 3ª Seção em Campanha	4	-		Integrar as funções inerentes à 3ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 3ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de colaborar na confecção dos calcos e ordem de operações para o emprego da OM.

4. 4ª Seção em Campanha	5	-		Integrar as funções inerentes à 4ª Seção em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da 4ª Seção nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística material.
5. Seção de Comando de Subunidade em Campanha	2	-	Liderança	Integrar as funções inerentes à Seção de Comando de Subunidade em Campanha e auxiliar no planejamento, preparação e emprego da Seção de Comando de Subunidade nas Operações Militares, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de executar a logística pessoal e material.

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Assessorar o Cmdo da OM no emprego de medidas de proteção eletrônica (MPE).				
CONTEÚDO 2: Guerra Eletrônica	**Cg H: 15**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Fundamentos de GE	5	-	Planejamento	Planejar a adoção das Medidas de Proteção Eletrônica (MPE) e confeccionar o Relatório de Bloqueio e Despistamento (RBD) dos meios de comunicações da OM, com a finalidade de proteger seus meios de comunicações empregados e manter o escalão superior atualizado sobre a atuação da força adversa nas operações.
2. Divisões de GE	5	-		
3. Princípios, Formas de Emprego e Desdobramento dos Meios de GE.	5	-		

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Atuar no emprego dos sistemas de U e SU de Comunicações.				
CONTEÚDO 3: Centro de Comunicações	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Centro de Comunicações de Área	5	-	Planejamento	Assessorar o Comando da OM na correta instalação de um C Com, com a finalidade de permitir o amplo funcionamento de seus meios de comunicações empregados.

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Atuar no emprego dos sistemas de U e SU de Comunicações.				
CONTEÚDO 4: Sistemas de Comunicações	**Cg H: 24**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Sistema de enlace por micro-onda em visada direta	6	-	Planejamento	Assessorar o Comando da OM no emprego dos meios de comunicações mais adequados a cada tipo ou fase das operações, com a finalidade de proteger seus meios de comunicações empregados e manter o escalão superior atualizado sobre a atuação da força adversa nas operações.
2. Sistema de enlace por rádio em VHF, UHF e VHF	6	-		
3. Sistema de enlace físico	6	-		
4. Sistema de enlace por mensageiros	6	-		

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Atuar no emprego dos sistemas de U e SU de Comunicações.				
CONTEÚDO 5: Operações Militares Básicas	**Cg H: 13**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Operações Defensivas.	7	-	Planejamento	Planejar e empregar os sistemas de comunicações em uma operação defensiva, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de instalar, explorar e manter os sistemas de comunicações do Exército Brasileiro.

2. Operações Ofensivas.	6	-	Planejamento	Planejar e empregar os sistemas de comunicações em uma operação ofensiva, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de instalar, explorar e manter os sistemas de comunicações do Exército Brasileiro.

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Atuar no emprego dos sistemas de U e SU de Comunicações.				
CONTEÚDO 6: As Comunicações nas Operações Militares Básicas	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. As Comunicações nas Operações Defensivas.	7	-	Planejamento	Planejar e empregar os sistemas de comunicações em uma operação defensiva, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de instalar, explorar e manter os sistemas de comunicações do Exército Brasileiro.
2. As Comunicações nas Operações Ofensivas.	7	-		Planejar e empregar os sistemas de comunicações em uma operação ofensiva, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre, com a finalidade de instalar, explorar e manter os sistemas de comunicações do Exército Brasileiro.

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Atuar no emprego dos sistemas de U e SU de Comunicações.				
CONTEÚDO 7: Ordem de Operações	**Cg H: 7**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. Ordem de Operações.	7	-	Planejamento	Aplicar os fundamentos doutrinários de Ordem de Operações, com a finalidade de interpretar esse documento para poder assessorar no planejamento e emprego dos meios de comunicações.

Unidade de Competência: Atuar como Adjunto de Pelotão de Comunicações.				
Elemento de Competência: Atuar no emprego dos sistemas de U e SU de Comunicações.				
CONTEÚDO 8: As Comunicações nas Armas e Btl Logísticos	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
ASSUNTOS	**D**	**N**		
1. As Comunicações nas Armas e no Btl Logístico	5	-	Planejamento	Planejar e empregar os sistemas de comunicações nas Armas e Batalhões Logísticos do nosso exército.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. <u>Estado-Maior em Campanha (Conteúdo 1)</u>

1) 1ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização e a composição de um Estado-Maior de Subunidade, Unidade e Grande Unidade. (CONCEITUAL)

b) Identificar os grupos que, normalmente, compõem um Estado-Maior de Subunidade, Unidade e Grande Unidade. (CONCEITUAL)

c) Identificar a organização da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

d) Descrever as missões da 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

e) Identificar a documentação confeccionada pela 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

f) Descrever o fluxo dos documentos de 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL)

g) Elaborar a documentação de 1ª Seção em campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

h) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

i) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 1ª Seção em Campanha. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL)

2) 2ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

c) Identificar a documentação confeccionada pela 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever o fluxo dos documentos de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Elaborar a documentação de 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

f) Assessorar com o grupo na confecção da documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

g) Ordenar a documentação produzida na 2ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

3) 3ª Seção em Campanha

a) Identificar a organização da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Identificar a documentação confeccionada pela 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

d) Elaborar a documentação de 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

e) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) .

f) Ordenar, sequencialmente, a documentação produzida na 3ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

4) 4ª Seção em Campanha

a) Descrever a organização da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

b) Descrever as missões da 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

c) Descrever as instalações logísticas, suas composições e características; as atividades logísticas realizadas em cada uma delas, no âmbito de uma unidade em Campanha (CONCEITUAL).

d) Descrever a documentação confeccionada pela 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL).

e) Descrever os diversos tipos de suprimentos e o fluxo de suprimentos, bem como o fluxo de documentos necessários aos suprimentos Cl I, III e V em uma unidade em campanha (CONCEITUAL).

f) Elaborar a documentação de 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

g) Colaborar com o grupo na confecção da documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

h) Ordenar, seqüencialmente, a documentação produzida na 4ª Seção em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

i) Descrever as atividades logísticas desenvolvidas no âmbito de uma SU em Campanha e seus responsáveis (CONCEITUAL). PROCEDIMENTAL)

5) Seção de Comando de Subunidade em Campanha

a) Conhecer a organização da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL).

b) Analisar as missões da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha no fluxo logístico de material e pessoal (CONCEITUAL).

c) Elaborar a documentação da Seção de Comando de uma Subunidade em Campanha (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL).

d) Analisar as instalações logísticas desdobradas por uma Unidade de Artilharia em Campanha (CONCEITUAL).

e) Empregar a Seção de comando em uma Subunidade de Artilharia em Campanha (PROCEDIMENTAL).

b. <u>Guerra Eletrônica (Conteúdo 2)</u>

1) Fundamentos de GE

a) Explicar o apoio de GE (CONCEITUAL).

b) Identificar as atividades englobadas pela GE (CONCEITUAL).

c) Conhecer a interação entre as atividades de GE (CONCEITUAL).

2) Divisões de GE

a) Identificar os Campos de atuação, os Ramos e as Ações abrangidas pela GE (CONCEITUAL).

b) Interpretar os Campos de atuação, os Ramos e as Ações abrangidas pela GE (CONCEITUAL).

c) Determinar a medida de proteção eletrônica mais adequada a cada situação apresentada (PROCEDIMENTAL).

3) Princípio, Formas de Emprego e Desdobramento dos Meios de GE

a) Distinguir os princípios de emprego da GE (CONCEITUAL).

b) Identificar as formas de emprego da GE (CONCEITUAL).

c) Analisar as características técnicas e táticas necessárias para o desdobramento dos Centros e Postos de GE (CONCEITUAL).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

c. Centros de Comunicações (Conteúdo 3)

1) Centro de Comunicações de Área

a) Conhecer a organização geral e o funcionamento de um Centro de Comunicações (CONCEITUAL).

b) Explicar a missão dos órgãos componentes de um Centro de Comunicações (CONCEITUAL).

c) Identificar as atribuições dos elementos com responsabilidades relacionadas com um Centro de Comunicações (CONCEITUAL).

d. Sistema de Comunicações (Conteúdo 4)

1) Sistema de enlace por micro-ondas em visada direta

a) Explicar o sistema de enlace por micro-ondas em visada direta (multicanal); (CONCEITUAL)

b) Conhecer as possibilidades do sistema de enlace por micro-ondas; (FACTUAL)

c) Interpretar os documentos do sistema de enlace por micro-ondas em visada direta; (CONCEITUAL)

d) Compreender os fatores que influenciam no estabelecimento do sistema de enlace por micro-ondas em visada direta; e (CONCEITUAL)

e) Elaborar, ordenadamente, os documentos do sistema de enlace por micro-ondas por visada direta. (PROCEDIMENTAL)

2) Sistema de enlace por rádio em VHF, UHF e VHF

a) Explicar a composição do sistema de enlace por rádio; (CONCEITUAL)

b) Conhecer as possibilidades do sistema de enlace por rádio; (FACTUAL)

c) Compreender os fatores que influenciam no estabelecimento do sistema de enlace por rádio; (CONCEITUAL)

d) Interpretar os documentos do sistema de enlace por rádio; (CONCEITUAL)

e) Elaborar, ordenadamente, os documentos do sistema de enlace por rádio; (PROCEDIMENTAL)

f) Demonstrar cuidado no manuseio dos documentos do sistema de enlace por rádio. (PROCEDIMENTAL)

3) Sistema de enlace por rádio físico

a) Explicar o sistema de enlace físico; (CONCEITUAL)

b) Conhecer as possibilidades do sistema de enlace por físico; (FACTUAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

c) Compreender os fatores que influenciam no estabelecimento do sistema de enlace físico; (CONCEITUAL)

d) Interpretar os documentos do sistema de enlace físico; e (CONCEITUAL)

f) Elaborar, ordenadamente, os documentos do sistema de enlace físico. (PROCEDIMENTAL)

4) Sistema de enlace por mensageiros

a) Explicar o sistema de enlace por mensageiros; (CONCEITUAL)

b) Conhecer as possibilidades do sistema de enlace por mensageiros; (PROCEDIMENTAL)

c) Compreender os fatores que influenciam no planejamento do sistema de enlace por mensageiros; (CONCEITUAL)

d) Interpretar os documentos do sistema de enlace por mensageiros; (CONCEITUAL)

e) Elaborar os documentos do sistema de enlace por mensageiros; e (PROCEDIMENTAL)

f) Demonstrar cuidado no manuseio dos documentos do sistema de enlace por mensageiros. (PROCEDIMENTAL)

e. <u>Conteúdo 5 (Operações Militares Básicas)</u>

1) Operações Defensivas

a) Em cada assunto abordado, deverá ser realizado um sumário Estudo de Situação de Inteligência e enfatizado a integração das funções de combate.

b) Antes do início do conteúdo, poderá ser disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente.

c) O conteúdo será ministrado sob a forma de palestras.

d) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

e) No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA; Palestra; Estudo de Caso e Discussão Dirigida;

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2) Operações Ofensivas

a) Em cada objetivo abordado, deverá ser abordada a interação entre eles.

b) Durante a abordagem dos fundamentos básicos das operações ofensivas, fazer com que o aluno identifique situações que descrevam cada um desses fundamentos.

c) Durante a abordagem dos tipos de operações ofensivas, demonstrar a forma sequencial como esses tipos ocorrem.

d) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

e) No conteúdo podem ser realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA em domicílio; Assunto 1 - Palestra (pelo menos 04 tempos de instrução), podendo ser trabalhado a técnica de ensino Exercício Militar durante o exercício no terreno.

f. <u>As Comunicações nas Operações Militares Básicas (Conteúdo 6)</u>

1) As Comunicações nas Operações Defensivas

a) Definir as formas de atuação das Comunicações nas Operações Defensivas. (CONCEITUAL)

b) Identificar os responsáveis pelas ligações necessárias. (CONCEITUAL)

c) Descrever as formas e fatores para a localização dos postos de comando. (CONCEITUAL)

d) Definir o apoio de comunicações adequado às operações defensivas evidenciando capacidade de AVALIAÇÃO. (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

e) Explicar o apoio de comunicações das operações defensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

2) As Comunicações nas Operações Ofensivas

a) Definir as formas de atuação das comunicações nas operações ofensivas. (CONCEITUAL)

b) Identificar os responsáveis pelas ligações necessárias. (CONCEITUAL)

c) Descrever as formas e os fatores para localização dos postos de comando. (CONCEITUAL)

d) Definir o apoio de Com adequado às Operações Ofensivas evidenciando capacidade de AVALIAÇÃO. (ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

e) Explicar o apoio de Comunicações nas operações ofensivas, demonstrando AUTOCONFIANÇA. (PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL)

g. <u>Ordem de Operações (Conteúdo 7)</u>

1) Ordem de Operações

a) Interpretar uma Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

b) Interpretar o parágrafo 5° da Ordem de Operações. (CONCEITUAL)

h . <u>As Comunicações nas Armas e no Btl Logístico (Conteúdo 8)</u>

1) As Comunicações nas Armas e no Btl Logístico

a) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Infantaria. (CONCEITUAL)

b) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Cavalaria. (CONCEITUAL)

c) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Artilharia. (CONCEITUAL)

d) Definir o emprego dos sistemas de Com nas U e SU de Engenharia. (CONCEITUAL)

e) Definir o emprego dos sistemas de Com no Btl Logístico. (CONCEITUAL)

f) Definir o tipo de apoio de Com mais adequado a cada U e SU das armas e do Btl Logístico (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

<u>a. Conteúdos de 1 a 8</u>

1) Em cada assunto abordado, deverá ser enfatizado a integração das funções de combate.

2) Antes do início do conteúdo, poderá se disponibilizado o CASO ESQUEMÁTICO, a ser trabalhado em sala de aula (presencial), e os TRABALHOS PEDIDOS, a serem desenvolvidos como Exercício Domiciliar, através da leitura antecipada do assunto. Além disso, poderá ser disponibilizado na página pedagógica da Intranet da Escola, 01 (uma) Avaliação Diagnóstica para ser realizada pelo discente.

3) O conteúdo será ministrado sob a forma de exercício na carta (casos esquemático) - Tema.

4) O conteúdo poderá ser abordado durante Exercício no Terreno, com a participação de instrutores das demais funções de combate.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

5) No conteúdo serão realizadas atividades presenciais que privilegiem a utilização de situações-problemas e as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo Preliminar – a ser desenvolvido como TRABALHO PEDIDO ou AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA em domicílio; Assunto 1 - Palestra (pelo menos 01 tempo de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 01 tempo de instrução); Assunto 2 - Palestra (pelo menos 02 tempos de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 01 tempo de instrução); Assunto 3 - Palestra (pelo menos 01 tempo de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 01 tempo de instrução); Assunto 4 - Palestra (pelo menos 02 tempo de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 02 tempo de instrução); e Assunto 5 - Palestra (pelo menos 01 tempo de instrução) e Estudo de Caso (pelo menos 01 tempo de instrução); podendo ser trabalhado a técnica de ensino Exercício Militar e Exercício no Posto de Observação durante o exercício no terreno.

6) No conteúdo, poderá ser apresentado um estudo de caso histórico , se for o caso.

b. Meios Auxiliares de Instrução

- Os seguintes meios auxiliares podem ser utilizados: Tablet (Ipad), quadro-branco, projetor multimídia e meios audiovisuais.

3. Atividades Compartilhadas

a) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Pedido de Cooperação de Instrução (PCI) em Organizações Militares de Comunicações ou não, onde são desenvolvidas atividades de instrução sobre unidades de comunicações, os meios de emprego militar, a demonstração do emprego dos mesmos através da doutrina , bem como visitações em instituições de Ensino do meio militar e do meio civil. Os tempos de instrução para essa atividade estão previstos no PlaDis.

b) Durante 32 (trinta e dois) tempos de Instrução será realizado 01 (um) Exercício no Terreno (ET) no Campo de Instrução de Cruz Alta, onde são desenvolvidas atividades de instrução sobre as unidades de Comunicações, enquadradas dentro de uma situação tática, sendo abordados os conteúdos e assuntos ministrados em sala de aula.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

4. Avaliação da Aprendizagem

a) O conteúdo poderá estar incluso na Prova Formal 2.

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO		TEMPO DE REALIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
AC	PROVA FORMAL MISTA	1ª PARTE	1 h	2 h	1 a 8
		2ª PARTE	1 h		
		3ª PARTE	4 h		

b) Poderá ser realizada Avaliação Diagnóstica e Formativa nos conteúdos ministrados de acordo com o instrutor da disciplina.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deve haver a presença de 01 (uma) ou 02 (duas) equipes médicas (caso haja locais de instruções relativamente distantes do apoio médico necessário) que deverá (ão) ficar localizada (s) na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância do Posto de Observação, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

b. Deve haver a presença de uma equipe de combate a incêndio com o respectivo material necessário ao emprego, tendo em vista as áreas a serem utilizadas possuírem, em sua grande parte, vegetação rasteira e plantações.

c. Deve haver controle na utilização das áreas de instruções já que algumas delas são áreas particulares com plantações.

d. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

e. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

f. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

g. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas. Para isso, deve se realizar o contato prévio com o proprietário (caso a instrução ocorra em área particular) e desmobilização adequada (recolher detritos)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior**. Caderno de Instrução de Desdobramento da Seção de Comando. CI 17-10/4. 1ª Ed.2002.**

_____. _____. _____. Caderno de Instrução Medidas de Proteção Eletrônica. EB70-CI-11.403. 1ª Ed.2014.

_____. _____. _____. **Glossário de Termos Militares**. C 20-1.

_____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 1ª Parte. 1ªEd.1995. RESERVADO.

_____. _____. _____. **Instruções Provisórias da Atividade de Inteligência Militar**. IP 30-1. 2ª Parte. 1ªEd.1999. RESERVADO.

_____. _____. _____. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. MD33-M-02. 3ªEd.2008.

_____. _____. _____. Manual de Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre. 2013.

_____. _____. _____. Manual de Campanha Emprego da Guerra Eletrônica. C 34-1. 1ªEd.2009.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Emprego das Comunicações.** C 11-1. 2ªEd.1997.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha As Comunicações na Brigada.** C 11-30. 2ªEd.1998.

_____. _____. _____. **Manual de Campanha Centro de Comunicações.** C 24-17. 2ªEd.2001.

_____. _____. _____. **Manual de Comando e Controle**. EB20-MC- 10.205. 1ªEd.2015.

_____. _____. _____. **Manual de Documentos de Comunicações**. C 24-16. 1997.

_____. _____. _____. **Manual de Doutrina Militar Terrestre**. EB20- MF- 10.102. 1ªEd.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Estado-Maior e Ordens**. C 101-5. 1º e 2º Vol.

_____. _____. _____. **Manual de Fogos**. EB20-MC- 10.206. 1ªEd.2015.

_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente**. EB20-MC- 10.202. 1ªEd.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Força Terrestre Componente nas Operações**. EB20-MC- 10.301. 1ªEd.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Geoinformação**. EB20-MC- 10.209. 1ª Ed.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Inteligência Militar Terrestre**. EB20-MC- 10.107. 2ª Ed.2015.

_____. _____. _____. **Manual de Logística**. EB20-MC- 10.204. 3ª Ed.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Movimento e Manobra**. EB20-MC- 10.203. 1ª Ed.2015.

_____. _____. _____. **Manual de Operações**. EB20-MF-10.103. 4ª Ed.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Operações de Dissimulação**. EB20-MF-10.215. 2014.

_____. _____. _____. **Manual de Operações de Informação**. EB20-MF-10.213. 2014.

_____. _____. _____. **Manual de Operações em Ambiente Interagências**. EB20-MC-10.201. 1ª Ed.2013.

_____. _____. _____. **Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. EB20-MC- 10.211. 1ª Ed.2014.

_____. _____. _____. **Manual de Proteção**. EB20-MC- 10.208. 1ª Ed.2015.
_____. _____. _____. **Manual de Vetores Aéreos da Força Terrestre**. EB20-MC- 10.214. 1ª Ed.2014.
_____. _____. _____. **Manual O Batalhão de Comunicações.** C 11-20
_____. _____. _____. **Manual O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1ª Ed.2014.

QGAEs

Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)

DISCIPLINA	Cg H				Cg H por Disciplina	Créditos
	1ª Fase		2ª Fase			
	D	N	D	N		
Administração Militar I	70	-	-	-	70	4
Administração Militar II	-	-	75	-	75	5
Ética Profissional Militar (EPM)	30	-	-	-	30	2
Idioma Instrumental	-	-	30	-	30	2
Instrução Geral I	60	-	-	-	60	4
Instrução Geral II	-	-	37	-	37	2
Introdução às Ciências Gerenciais	30	-	-	-	30	2
História Militar	30	-	-	-	30	2
Metodologia do Ensino	30	-	-	-	30	2
Organização e Emprego das Armas I	90	-	-	-	90	6
Organização e Emprego das Armas II	-	-	104	-	104	6

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO

	Cg H 1ª Fase	CgH 2ª Fase
Conferências e Palestras	-	18
PDPM	-	3
Programa de Leitura	20	2
Comando, Chefia e Liderança	-	10
À disposição da Seção Psicopedagógica	-	6
Projeto Interdisciplinar (metodologia, preparação, apresentação e mostra)	-	8
Tecnologia da Informação (TI)	-	2
Treinamento Físico Militar	-	20
Olimpíadas	-	2
ET Sgt Max Wolf Filho.	-	38

Cg H (1ª/2ª Fases)	20	109
Cg H Total da Complementação do Ensino	129	

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES (2ª Fase)	
Formatura Geral	8
À disposição do Comandante	8
Formatura do Corpo de Alunos	3
À disposição do Comandante do Corpo de Alunos	2
Treinamento para a Formatura	8
Licenciamento	20
Cg H das atividades administrativas	49

CARGA HORÁRIA DO CURSO	**1ª Fase**	**2ª Fase**	**Total**
	360	394	754

Em consequência: a EASA deverá informar qualquer alteração na presente documentação de ensino para que possa ser publicada.

3ª Parte
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

Sem Alteração

4ª Parte
JUSTIÇA E DISCIPLINA

1.JUSTIÇA

Sem Alteração

2. DISCIPLINA
Sem Alteração

Gen Bda MARCOS ANDRÉ DA SILVA ALVIM
Dir Edc Téc Mil

c. PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINAS (PLANID), PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS) E QUADRO GERAL DE ATIVIDADES ESCOLARES DO 1º ANO - BÁSICO DO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS

MINISTERIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DIRETORIA DE EDUCAÇAO TÉCNICA MILITAR
(C APERF ESP DO REALENGO/1945)

Quartel Palácio Duque de Caxias-RJ, 26 de novembro de 2019.

ADITAMENTO DO BOLETIM INTERNO S/Nr ao BI 89, de 26 de novembro de 2019.

PARA CONHECIMENTO DESTA DIRETORIA E ÓRGÃOS SUBORDINADOS, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, PUBLICO E DETERMINO O SEGUINTE:

1ª Parte
SERVIÇOS DIÁRIOS

Sem Alteração

2ª Parte
INSTRUÇÃO

Plano Integrado de Disciplinas (PLANID), Plano de Disciplinas (PLADIS) e Quadro Geral de Atividades Escolares do 1º Ano - Básico do Curso de Formação e Graduação de Sargentos

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA)

UNIDADES ESCOLARES TECNOLÓGICAS DO EXÉRCITO (UETE)

DOCUMENTO DE ENSINO ELABORADO EM 2019

PLANID				
CURSO/ESTÁGIO	ANO	Cg H Modular		
		Diu	Not	Tot
BÁSICO	1º	160	72	232

- 1ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO PB:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
1º Exercício de Longa Duração - ELD	40	16	-	4	40	20	60

- COMPETÊNCIAS COMUNS À SI 1° ELD:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações

Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
1	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em Op de Guerra no amplo espectro (convencional e assimétrica).	Manter e zelar pela saúde física e mental, individual e da tropa. Orientar-se no terreno com os meios disponíveis. Planejar e executar as diversas missões de combate. Coordenar e executar os primeiros socorros e o transporte de feridos em combate. Realizar marchas e estacionamentos. Utilizar o terreno em operações militares.		**1. ATITUDES** **Autoconfiança,Camaradagem, Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Dedicação, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Persistência, Rusticidade, Zelo** **2. CAPACIDADES COGNITIVAS** **Análise, Atenção seletiva, Comparação, Planejamento, Raciocínio dedutivo, Raciocínio indutivo, Resolução de Problemas** **3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS** **Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio, dinâmico, Equilíbrio estático, Equilíbrio, recuperado, Flexibilidade corporal, Força, dinâmica, Força estática, Força explosiva, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de locomoção** **4. CAPACIDADES MORAIS** **Autoconhecimento** **5. VALORES** **Espírito de corpo**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
SITUAÇÃO INTEGRADORA:	1° ELD

1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

a. Executar a marcha de 8km em 2 tempos diurnos e a marcha de 12km em 3 tempos diurnos. (PROCEDIMENTAL)
b. Executar a montagem de um estacionamento nível SU. (PROCEDIMENTAL)
c. Executar as três medidas salva-vidas. (PROCEDIMENTAL)
d. Socorrer vítimas de acidentes simulados diversos. (PROCEDIMENTAL)
e. Transportar feridos com traumas simulados diversos. (PROCEDIMENTAL)
f. Ocupar um PO. (PROCEDIMENTAL)
g. Observar um setor durante o dia e à noite. (PROCEDIMENTAL)
h. Transmitir o resultado da observação de um setor. (PROCEDIMENTAL)
i. Atuar como esclarecedor no cumprimento de uma missão, progredindo num percurso variado. (PROCEDIMENTAL)
j. Progredir como mensageiro num percurso variado transmitindo ao final, com precisão, uma mensagem pré-determinada. (PROCEDIMENTAL)
k. Executar nós e amarrações. (PROCEDIMENTAL)
l. Executar as técnicas de transposição de curso d'água. (PROCEDIMENTAL)
m. Transpor obstáculos por meio de cordas. (PROCEDIMENTAL)
n. Avaliar distâncias à noite por meio de processos expeditos. (PROCEDIMENTAL)
o. Empregar as precauções relacionadas à observação no combate diurno. (PROCEDIMENTAL)
p. Executar os processos de progressão no combate diurno e noturno. (PROCEDIMENTAL)
q. Empregar as precauções relacionadas à progressão no combate noturno. (PROCEDIMENTAL)
r. Executar pistas de azimutes e distâncias. (PROCEDIMENTAL).
s. Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
t. Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
u. Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
v. Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
w. Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

a. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
b. A SI 1° ELD é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos, que integra conhecimentos de Instrução Individual Básica e Topografia.
c. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.

d. Disponibilizar aos alunos ressuprimento irrestrito de água.

e. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução da OMCT.

3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OMCT e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OMCT. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO - MAI

a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.

b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.

c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. <u>Avaliação Diagnóstica</u>

- Não há.

b. <u>Avaliação Formativa</u>

- AF para verificação da integração das disciplinas.

c. <u>Avaliação Somativa</u>

- Não há.

- 2ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO PB:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
2º Exercício de Longa Duração - ELD	40	16	-	4	40	20	60

- COMPETÊNCIAS COMUNS À SI 2° ELD:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações.				
Módulo	**Unidade de Competência**	**Elemento de Competência**	**DISCIPLINAS**	**EIXO TRANSVERSAL**
2	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em Op de Guerra no amplo espectro (convencional e assimétrica).	Atuar em ambiente DQBRN. Explorar as comunicações com os meios disponíveis. Orientar-se no terreno com os meios disponíveis. Planejar e executar as diversas missões de combate. Realizar marchas e estacionamentos. Utilizar o terreno em operações militares.		**1. ATITUDES** **Autoconfiança,Camaradagem, Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Dedicação, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Persistência, Rusticidade, Zelo** **2. CAPACIDADES COGNITIVAS** **Análise, Atenção seletiva, Comparação, Planejamento, Raciocínio dedutivo, Raciocínio indutivo, Resolução de Problemas** **3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS** **Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio, dinâmico, Equilíbrio estático, Equilíbrio, recuperado, Flexibilidade corporal, Força, dinâmica, Força estática, Força explosiva, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de locomoção** **4. CAPACIDADES MORAIS** **Autoconhecimento** **5. VALORES** **Espírito de corpo**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
SITUAÇÃO INTEGRADORA:	2° ELD

1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

a. Executar a marcha de 16km em 4 tempos noturnos. (PROCEDIMENTAL)
b. Executar a montagem de um estacionamento nível SU. (PROCEDIMENTAL)
c. Executar os lançamentos da Instrução Básica da Gr de mão nas posições de lançamento de pé, joelho, deitado e curvo. (PROCEDIMENTAL)
d. Construir e camuflar uma toca para dois homens. (PROCEDIMENTAL)
e. Lançar um campo de minas. (PROCEDIMENTAL)
f. Construir obstáculos de arame farpado. (PROCEDIMENTAL)

g. Executar as medidas passivas de defesa anticarro e antiaérea. (PROCEDIMENTAL)
h. Utilizar adequadamente a máscara contra gases. (PROCEDIMENTAL)
i. Sofrer exposição aos agentes lacrimogênios por meio da câmara de gás. (PROCEDIMENTAL)
j. Executar os golpes utilizados no combate à baioneta. (PROCEDIMENTAL)
k. Desarmar adversários munidos de baioneta ou faca. (PROCEDIMENTAL)
l. Lançar um circuito telefônico no terreno. (PROCEDIMENTAL)
m. Estabelecer uma conversação telefônica como operador de uma central e assinante de um circuito telefônico. (PROCEDIMENTAL)
n. Operar um posto rádio executando as medidas básicas de proteção eletrônica. (PROCEDIMENTAL)
o. Manutenir em 1º escalão os equipamentos rádio e os equipamentos telefônicos. (PROCEDIMENTAL)
p. Executar um percurso de orientação à noite empregando os processos expeditos de orientação (PROCEDIMENTAL).
q. Executar pistas de orientação por meio da comparação da carta com o terreno. (PROCEDIMENTAL).
r. Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
s. Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
t. Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
u. Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
v. Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

a. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.

b. A SI 2° ELD é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos, que integra conhecimentos de Armamento, munição e tiro; Instrução Individual Básica; Topografia e; Comunicações.

c. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.

d. Disponibilizar aos alunos ressuprimento irrestrito de água.

e. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução da OMCT.

3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OMCT e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OMCT. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO - MAI

a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica
- Não há.

b. Avaliação Formativa
- AF para verificação da integração das disciplinas.

c. Avaliação Somativa
- Não há.

- 3ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO PB:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
3º Exercício de Longa Duração - ELD	40	16	-	4	40	20	60

- COMPETÊNCIAS COMUNS À SI 3° ELD:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações.				
Módulo	**Unidade de Competência**	**Elemento de Competência**	**DISCIPLINAS**	**EIXO TRANSVERSAL**
3	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em Op de Guerra no amplo espectro.	Elaborar documentos militares de natureza operativa.		**1. ATITUDES** **Autoconfiança,Camaradagem, Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Dedicação, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Persistência, Rusticidade, Zelo** **2. CAPACIDADES COGNITIVAS** **Análise, Atenção seletiva, Comparação, Planejamento, Raciocínio dedutivo, Raciocínio indutivo, Resolução de Problemas**
		Explorar as comunicações com os meios disponíveis.		
		Empregar o armamento de dotação da OM.		
		Manter e zelar pela saúde física e		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações.

Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
		mental, individual e da tropa.		
		Orientar-se no Terr com os meios disponíveis.		
		Planejar e executar as diversas missões de combate.		
		Coordenar e executar os primeiros socorros e o transporte de feridos em combate.		
		Utilizar o terreno em Operações Militares.		
	Planejar e executar o emprego de pequenas frações em Operações de Não Guerra.	Comandar pequenas frações em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.		**3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS** **Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio, dinâmico, Equilíbrio estático, Equilíbrio, recuperado, Flexibilidade corporal, Força, dinâmica, Força estática, Força explosiva, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de locomoção** **4. CAPACIDADES MORAIS** **Autoconhecimento** **5. VALORES** **Espírito de corpo**
		Utilizar os dispositivos legais e/ou disciplinares em sua atuação.		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
SITUAÇÃO INTEGRADORA:	3° ELD

1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

a. Realizar as operações básicas do equipamento receptor de GPS. (PROCEDIMENTAL).
b. Executar uma pista de orientação utilizando o GPS. (PROCEDIMENTAL).
c. Executar operações de patrulha de reconhecimento. (PROCEDIMENTAL)
d. Executar operações de patrulha de combate. (PROCEDIMENTAL)
e. Executar uma abordagem, revista e algemamento de elemento suspeito. (PROCEDIMENTAL)
f. Instalar e operar um bloqueio de estradas e de vias. (PROCEDIMENTAL)

g. Inspecionar veículos e pessoal abordados em um PBCV. (PROCEDIMENTAL)
h. Fiscalizar documentos dos veículos e do pessoal abordados em um PBCV. (PROCEDIMENTAL)
i. Instalar e operar um posto de segurança estático. (PROCEDIMENTAL)
j. Atuar em operações de busca e apreensão como componente de um grupo. (PROCEDIMENTAL)
k. Deslocar-se dentro de uma formação para controle de distúrbios. (PROCEDIMENTAL)
l. Aplicar os aspectos doutrinários do combate em área edificada. (PROCEDIMENTAL)
m. Empregar as técnicas operacionais empregadas no combate urbano. (PROCEDIMENTAL)
n. Empregar as técnicas coletivas empregadas no combate urbano. (PROCEDIMENTAL)
o. Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
p. Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
q. Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
r. Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
s. Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

a. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
b. A SI 2° ELD é a execução de um Exercício no Terreno (ET) pelos alunos, que integra conhecimentos de Topografia, Comunicações, Patrulhas e GLO.
c. A SI divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
d. Disponibilizar aos alunos ressuprimento irrestrito de água.
e. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução da OMCT.

3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.
b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OMCT e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OMCT. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO - MAI

a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.

c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- AF para verificação da integração das disciplinas.

c. Avaliação Somativa

- Não há.

- 4ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO PB:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
Exercício de Curta Duração – ECD FIT	24	9	-	3	24	12	36

- COMPETÊNCIAS COMUNS À SI ECD FIT:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações.

Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
4	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em Op de Guerra no amplo espectro.	Elaborar documentos militares de natureza operativa. Explorar as comunicações com os meios disponíveis. Empregar o armamento de dotação da OM. Manter e zelar pela saúde física e mental, individual e da tropa.		**1. ATITUDES** **Autoconfiança,Camaradagem, Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Dedicação, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Persistência, Rusticidade, Zelo** **2. CAPACIDADES COGNITIVAS** **Análise, Atenção seletiva, Comparação, Planejamento, Raciocínio dedutivo, Raciocínio indutivo, Resolução de Problemas**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar pequenas frações.				
Módulo	**Unidade de Competência**	**Elemento de Competência**	**DISCIPLINAS**	**EIXO TRANSVERSAL**
		Orientar-se no Terr com os meios disponíveis.		
		Planejar e executar as diversas missões de combate.		
		Coordenar e executar os primeiros socorros e o transporte de feridos em combate.		
		Realizar marchas e estacionamentos.		
		Utilizar o terreno em Operações Militares.		
	Planejar e executar o emprego de pequenas frações em Operações de Não Guerra.	Comandar pequenas frações em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.		**3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS** **Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio, dinâmico, Equilíbrio estático, Equilíbrio, recuperado, Flexibilidade corporal, Força, dinâmica, Força estática, Força explosiva, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de locomoção** **4. CAPACIDADES MORAIS** **Autoconhecimento** **5. VALORES** **Espírito de corpo**
		Utilizar os dispositivos legais e/ou disciplinares em sua atuação.		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
SITUAÇÃO INTEGRADORA:	FIT

1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

a. Comandar as frações de tropa compatíveis com a sua graduação e correspondentes à qualquer QMS. (PROCEDIMENTAL)

b. Executar as principais funções e atividades operacionais – de guerra e não guerra, previstas para sua QMS, nas graduações de 3º Sargento e 2º Sargento não aperfeiçoado. (PROCEDIMENTAL)

c. Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)

d. Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)

e. Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
f. Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
g. Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

a. A FIT integra disciplinas aprendidas durante o Período Básico.
b. A FIT prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
c. A FIT é a execução pelos alunos de um Exercício no Terreno (ET).
d. A FIT divide-se em quatro etapas: planejamento, ambientação, execução propriamente dita e manutenção.
e. A FIT desenvolve-se na forma de oficinas nas quais os alunos, reunidos em patrulhas, executam tarefas ligadas às diversas disciplinas do Curso.
f. Os alunos devem ser distribuídos, no minimo, em seis patrulhas, com no máximo quinze integrantes cada. A Seção Psicopedagógica da Div Ens/ESA pode assessorar as OMCT na metodologia para divisão dos alunos.
g. As oficinas são executadas de maneira coletiva, pela patrulha, ou individualmente, com tempo pré determinado para a execução da tarefa.
h. As oficinas são dispostas no terreno de modo a formar um circuito, de no mínimo 20 km, a ser percorrido a pé pelas patrulhas. A orientação no percurso é de responsabilidade da própria patrulha.
i. Para o deslocamento das patrulhas, os alunos empregam conhecimentos de comunicações e topografia.
j. Ao final de cada jornada do ET, ao término das atividades noturnas, as patrulhas bivacam – em situação – nas proximidades da oficina.
k. Disponibilizar aos alunos ressuprimento irrestrito de água em todas as oficinas.
l. O ET é regulado na respectiva Ordem de Instrução da OMCT.

3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.
b. Planejar a existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OMCT e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OMCT. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO - MAI

a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.

b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.

c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- AF para verificação da integração das disciplinas.

c. Avaliação Somativa

- Não há.

- 5ª SITUAÇÃO INTEGRADORA DO PB:

SITUAÇÃO INTEGRADORA	CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS DA OM	16	-	-	-	16	-	16

- COMPETÊNCIAS COMUNS À SI ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS NA OM:

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.

Módulo	Unidade de Competência	Elemento de Competência	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
	Atuar nas atividades cotidianas nas OM.	Atuar como Aux do Of de Cmbt a incêndios.		**1. ATITUDES** **Autoconfiança,Camaradagem, Combatividade, Cooperação, Coragem física, Decisão, Dedicação, Equilíbrio emocional, Iniciativa, Persistência, Rusticidade, Zelo** **2. CAPACIDADES COGNITIVAS** **Análise, Atenção seletiva, Comparação, Planejamento, Raciocínio dedutivo, Raciocínio**
		Atuar como Aux do OMun		
		Atuar como Aux do OTFM		
		Atuar como Aux do OPAI.		
		Exercer a função de Sgt de Tiro da SU.		
		Executar Atv referentes aos Sv Int e Ext.		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.				
Módulo	**Unidade de Competência**	**Elemento de Competência**	**DISCIPLINAS**	**EIXO TRANSVERSAL**
		Atuar como Chefe de Viatura.		
	Participar de atividades de natureza administrativa.	Realizar Atv de gestão ambiental e de preservação do meio ambiente.		
		Realizar Atv de administração financeira.		
		Realizar Atv de administração patrimonial.		
		Realizar Atv de administração de pessoal.		
		Redigir doc militares de natureza adm.		
		Aplicar os princípios da Intlg militar.		
	Atuar como monitor no Corpo de Tropa.	Empregar as mdd de proteção e conservação do meio ambiente no planejamento e execução da instrução.		**indutivo, Resolução de Problemas** **3. CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS** **Agilidade, Coordenação motora, Equilíbrio, dinâmico, Equilíbrio estático, Equilíbrio, recuperado, Flexibilidade corporal, Força, dinâmica, Força estática, Força explosiva, Resistência aeróbica, Resistência anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de locomoção** **4. CAPACIDADES MORAIS** **Autoconhecimento** **5. VALORES** **Espírito de corpo**
		Planejar e executar Atv de instrução militar.		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
SITUAÇÃO INTEGRADORA:	ATV ADMINISTRATIVAS NA OM

1. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

a. Analisar situações do cotidiano das OM de Corpo de Tropa, com base nas legislações correspondentes em vigor. (CONCEITUAL)

b. Executar os procedimentos administrativos adequados às situações do cotidiano das OM de Corpo de Tropa. (PROCEDIMENTAL)

c. Elaborar a documentação pertinente aos atos administrativos relacionados às situações do cotidiano das OM de Corpo de Tropa. (PROCEDIMENTAL)

d. Planejar e executar uma instrução de quadros. (PROCEDIMENTAL)

e. Evidenciar os conteúdos atitudinais previstos no Perfil Profissiográfico do Curso. (ATITUDINAL)
f. Evidenciar as capacidades cognitivas previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE COGNITIVA)
g. Evidenciar as capacidades físicas e motoras previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)
h. Evidenciar as capacidades morais previstas no Perfil Profissiográfico. (CAPACIDADE MORAL)
i. Evidenciar os valores previstos no Perfil Profissiográfico. (VALOR)

2. ORIENTAÇÕES PARA A SITUAÇÃO INTEGRADORA

a. A SI integra disciplinas aprendidas durante o Período Básico.
b. A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes à profissão.
c. A SI ATV ADMINISTRATIVAS NA OM é a execução de procedimentos administrativos diversos no contexto da OMCT.
d. Os discentes são distribuídos em grupos de trabalho com no máximo cinco componentes. Com base num problema de cunho administrativo, os grupos analisam os dados à luz da legislação, executando os procedimentos administrativos e documentos necessários. Ainda, apresentam uma instrução de quadros – de 10 a 15 min - sobre o tema relacionado ao fato administrativo tratado, seguida de APA – máximo de 5 minutos. A cada 4 apresentações, autorizar intervalos de 10 minutos.
e. A SI é regulada na respectiva Ordem de Instrução da OMCT.

3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

- Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

4. MEIOS AUXILIARES DE INSTRUÇÃO - MAI

a. Verificar se todos os alunos visualizam ou acessam o meio auxiliar escolhido.
b. Certificar que o MAI escolhido é o mais indicado para o assunto a ser trabalhado.
c. Os principais meios auxiliares de instrução são: textos, quadro negro, quadro branco, quadro mural, cavalete com Flip Chart, retroprojetor, projetor multimídia, materiais improvisados e os materiais de emprego militar em geral – MEM.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. <u>Avaliação Diagnóstica</u>

- Não há.

b. <u>Avaliação Formativa</u>
- AF para verificação da integração das disciplinas.

c. <u>Avaliação Somativa</u>
- Não há.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	**DISCIPLINA**	TFM I	**Diu**	**Not**	**Tot**
1º			306	-	306

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e conduzir a fração em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra.
Elemento de Competência:	Manter e zelar pela saúde física e mental, individual e da tropa.

UD I : Legislação e diretizes	**Cg H: 2**		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Padrão Especial de Desempenho (PED) em vigor e calendário de avaliações b. Progressão da atividade física e diretrizes para execução do TFM na OMCT	2	-	- Identificar o PED em vigor. (FACTUAL) - Identificar os tipos de avaliações de TFM a ser executadas pelos Al e suas diversas datas. (FACTUAL) - Identificar como se dá no indivíduo a progressão da atividade física. (FACTUAL) - Identificar as diretrizes do Comandante da OM para a execução do TFM na OMCT. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**

UD II : Fundamentos do Treinamento Físico Militar	**Cg H: 2**		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Treinamento Físico Militar	2	-	- Explicar a importância do TFM para a atividade militar. (CONCEITUAL) - Identificar a importância do aquecimento e alongamento para a atividade física. (FACTUAL)

UD II : Fundamentos do Treinamento Físico Militar	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo
b. Tipos de Treinamento Físico Militar e suas finalidades			- Distinguir os diversos tipos de treinamento físico e suas finalidades. (CONCEITUAL) - Ser capaz de selecionar dados específicos em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVO) - Ser capaz de estabelecer semelhanças e diferenças entre objetos ou conceitos. (CAPACIDADE COGNITIVO)- Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVO) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Comparação**

UD III : Aquecimento	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Aquecimento estático	4	-	- Identificar os movimentos que compõe o aquecimento estático. (FACTUAL) - Executar o aquecimento estático de acordo com o previsto no EB20-MC-c50. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Coordenação Motora, Equilíbrio Estático, Flexibilidade Corporal**
b. Aquecimento dinâmico			- Identificar os movimentos que compõe o aquecimento dinâmico. (FACTUAL) - Executar o aquecimento dinâmico de acordo com o previsto no EB20-MC-c50. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Flexibilidade Corporal**

UD IV : Treinamento Cardiopulmonar	Cg H: 172		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Corrida Contínua	100	-	- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar os exercícios previstos de acordo com o C 20-20 e o PED. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, ,Força Dinâmica, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada**
b. Treinamento Intervalado Aeróbico	40		- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar os exercícios previstos de acordo com o C 20-20 e o PED. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Força Dinâmica, Resistência Aeróbica, Resistência Anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade Locomoção**
c. Natação	32		- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar os exercícios previstos de acordo com o C 20-20 e o PED. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Coragem Física, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Flexibilidade Corporal, Força Dinâmica, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada**

UD V: Treinamento Neuromuscular	Cg H: 48		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Ginástica básica	24	-	- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar as sessões previstas de acordo com o C 20-20 e o PED. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Flexibilidade Corporal, Força Dinâmica, Força Estática, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada**

UD V: Treinamento Neuromuscular	Cg H: 48		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
b. Pista de Treinamento em Circuito	24	-	- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar as sessões previstas de acordo com o C 20-20 e o PED. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Coragem Física , Coordenação Motora, Equilíbrio Estático, Força Dinâmica, Força Estática, Resistência Localizada, Velocidade Locomoção**

UD VI: Treinamento Utilitário	Cg H: 58		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Pista de Pentatlo Militar	50	-	- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo - com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar as sessões previstas de acordo com o C 20-20 e o PED. (PROCEDIMENTAL) - Transpor obstáculos semelhantes aos encontrados em campanha. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Flexibilidade Corporal, Força Dinâmica, Força Explosiva, Resistência Aeróbica, Resistência Anaeróbica, Resistência Localizada, Velocidade Locomoção**
b. Ginástica com Toros	8	-	- Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar as sessões de toros de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio recuperado, Força Dinâmica, Força Estática, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada**

UD VII: Desportos	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Grandes Jogos	8	-	- Indicar aos alunos as regras referentes ao desporto a ser praticado. (FACTUAL) - Executar alongamento e aquecimento antes da sessão de treinamento físico, de acordo com o C 20-20. (PROCEDIMENTAL) - Executar as sessões de futebol gigante, bola militar e basquete gigante, de acordo com o C

UD VII: Desportos	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			20-20. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Força Explosiva, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade Locomoção, Espírito de Corpo**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (-	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-	UD AVALIADAS
FORMATIVA	AD	PROVA PRÁTICA	4	-	IV
FORMATIVA	AF	PROVA PRÁTICA	4	-	IV
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL PRÁTICA	4	-	IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

a. Unidade Didática 1 – Legislação e diretrizes

1) Ao início do ano de instrução, conduzir uma palestra aos alunos.

2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnica, palestra.

b. Unidade Didática 2 – Fundamentos do Treinamento Físico Militar

1) Ao início do ano de instrução, conduzir uma palestra aos alunos.

2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnica, palestra.

c. Unidade Didática 3 – Aquecimento

1) Na execução das primeiras sessões de aquecimento, demonstrar a execução dos diversos movimentos, conforme previsto no manual.

2) Recuperar os alunos com deficiência nos movimentos do aquecimento por meio das “escolinhas”.

3) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, demonstração e exercício individual.

d. Unidade Didática 4 – Treinamento Cardiopulmonar

1) As corridas contínuas são livres ou em forma, conforme planejamento da SU Es.
2) O treinamento intervalado é realizado na pista de atletismo ou em terreno variado, conforme planejamento da SU Es.
3) Recuperar os alunos com deficiência nos índices do PED por meio das “escolinhas”.
4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

e. Unidade Didática 5 – Treinamento Neuromuscular

1) Na execução das primeiras sessões de ginástica básica, demonstrar a execução dos diversos exercícios, conforme previsto no manual.
2) Na execução das primeiras sessões de PTC, demonstrar a execução dos diversos exercícios, conforme previsto no manual.
3) É possível a execução de treinamento cardiopulmonar antes ou após o neuromuscular, a critério da SU Es.
4) Recuperar os alunos com deficiência nos índices do PED por meio das “escolinhas”.
5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, demonstração e exercício individual.

f. Unidade Didática 6 – Treinamento Utilitário

1) Na execução das primeiras sessões de toros, demonstrar a execução dos diversos exercícios, conforme previsto no manual.
2) A sessão de PPM de cada grupamento de alunos é conduzida por instrutores e monitores da SU Es.
3) Na execução das primeiras sessões de PPM, demonstrar a técnica de transposição aplicada a cada obstáculo, conforme previsto no manual.
4) É possível a execução de treinamento cardiopulmonar antes ou após o utilitário, a critério da SU Es.
5) Recuperar os alunos com deficiência nos índices do PED por meio das “escolinhas”.
6) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, demonstração e exercício individual.

g. Unidade Didática 7 – Desportos

1) Explicar aos alunos no início da sessão as regras do desporto a ser praticado.
2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, demonstração e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

a. Olimpíadas Escolares das OMCT, de acordo com o Plano Geral de Ensino e demais regulações específicas.
b. Intercâmbio Desportivo com a ESA, de acordo com o Plano Geral de Ensino e demais regulações específicas.
c. MarExAer, de acordo com o Plano Geral de Ensino e demais regulações específicas.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Execução de TAF diagnóstico, consumindo 4h da carga horária da Disciplina, dividido em dois dias. Regulada pela Ordem de Ensino.

b. Avaliação Formativa

- Execução de TAF formativo, consumindo carga horária da Disciplina, divididos em dois dias. Regulada pela Ordem de Ensino.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Acompanhamento
   - Não há.
2) Avaliação de Controle
   - Prova formal prática – TAF, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na Disciplina e dividida em dois dias.
3) Avaliação de Recuperação
   - Prova formal prática – TAF, sem carga horária prevista na Disciplina, dividida em três dias.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Existência de equipe médica escalada de sobreaviso, no Posto Médico da OMCT, e de ambulância com motorista escalado, em condições de realizar atendimento médico ou conduzir evacuação.

b. Para a execução das AD, AF, AA e AC, existência no local da atividade de equipe médica escalada, e de ambulância com motorista escalado, em condições de realizar atendimento médico ou conduzir evacuação.

c. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 354-EME, de 28 de dezembro de 2015. **Aprova o Manual de Campanha EB20-MC-c50 – Treinamento Físico Militar – 4ª Edição, 2015.** Brasília, DF, 2015.

- _____. **EB20-MC-c50:** Treinamento Físico Militar. 4. ed. Brasília, DF, 2015.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 100, de 18 de maio de 2018. **Aprova o Padrão Especial de Desempenho Físico para os Cursos de Formação de Sargentos.** Brasília, DF, 2018.

PLADIS			Cg Horária		
ANO/PERÍODO	DISCIPLINA		Diu	Not	Tot
1º / BÁSICO		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO I	120	14	134

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações. Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e conduzir a fração em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra. Atuar nas atividades cotidianas nas OM.
Elemento de Competência:	Empregar o armamento de dotação da OM. Atuar como Auxiliar do Oficial de Munições.

UD I: Introdução ao estudo do armamento	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Características do armamento	4	-	- Compreender a classificação do armamento quanto: ao tipo, ao emprego, ao princípio motor, ao funcionamento, ao carregamento, ao raiamento. (CONCEITUAL) - Compreender os dados numéricos que caracterizam o emprego do armamento. (CONCEITUAL) - Compreender o significado do calibre dos diversos armamentos e munições.

UD I: Introdução ao estudo do armamento	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			(CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Munições			- Identificar o conceito de munição. (FACTUAL) - Analisar os elementos das munições. (CONCEITUAL) - Analisar a classificação das munições. (CONCEITUAL) - Identificar o escalonamento dos depósitos de munições. (FACTUAL) - Distinguir depósito de munições de paiol de munições. (CONCEITUAL) - Identificar os diversos tipos de cartuchos utilizados no fuzil de dotação. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, ,Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Armamento coletivo e individual			- Identificar as características do armamento coletivo da OM. (FACTUAL) - Identificar as características do armamento individual da OM. (FACTUAL) - Distinguir as principais características do armamento individual e coletivo da OM. (CONCEITUAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Atuar nas atividades cotidianas nas OM.
Elemento de Competência:	Exercer a função de Sargento de Tiro da SU.

UD II: Instruções de tiro	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Disposições preliminares	4	-	- Identificar a finalidade das Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército - IRTAEx. (FACTUAL) - Compreender a metodologia adotada pelo EB para o planejamento e para a execução dos tiros dos diversos armamentos. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD II: Instruções de tiro	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
b. Planejamento do tiro			- Analisar os módulos de tiro. (CONCEITUAL) - Descrever os módulos de tiro. (FACTUAL) - Analisar as condicionantes relativas aos módulos de tiro. - Compreender aspectos relativos à restrição de munição para os módulos de tiro. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Medição do desempenho			- Identificar como o desempenho individual é avaliado. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à suficiência do desempenho individual. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à adequação técnica e à eficiência demonstradas pela fração ou guarnição. (FACTUAL) - Compreender os parâmetros para a realização do Teste de Aptidão ao Tiro, para oficiais, subtenentes e sargentos da ativa do Exército. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Execução do tiro			- Identificar as atribuições dos comandantes nos diversos níveis relativas à instrução de tiro. (FACTUAL) - Analisar aspectos relativos à condução da instrução de tiro. (CONCEITUAL) - Analisar aspectos relativos à segurança da instrução de tiro. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra.
Elemento de Competência:	Empregar o armamento de dotação da OM.

UD III: Fuzil de dotação	Cg H: 64		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Apresentação	2	-	- Identificar as características do fuzil de dotação. (FACTUAL) - Identificar os acessórios do fuzil de dotação. (FACTUAL) - Relacionar as principais características do fuzil de dotação ao seu emprego. (FACTUAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Desmontagem e montagem de 1° e 2° escalão	8	-	- Desmontar o fuzil em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as partes e peças principais do fuzil. (FACTUAL) - Montar o fuzil em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Desmontar o fuzil em 2º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as partes e peças principais do fuzil. (FACTUAL) - Montar o fuzil em 2º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do fuzil. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
c. Funcionamento	4	-	- Explicar as fases do funcionamento do fuzil. (CONCEITUAL) - Executar o manejo correto do fuzil. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os incidentes de tiro do fuzil. (FACTUAL) - Sanar os incidentes de tiro mais comuns do fuzil. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
d. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) de fuzil	8	-	- Executar a IPT do fuzil de dotação. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
e. Tiro de Instrução Básico (TIB) do fuzil	8	4	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL)

UD III: Fuzil de dotação	Cg H: 64		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Executar o tiro de instrução básico – TIB – do fuzil de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
f. Tiro de Instrução Avançado (TI- do fuzil)	8	2	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL) - Executar o tiro de instrução avançado – TIA – do fuzil de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
g. Tiro de Combate Básico (TCB) do fuzil	8	4	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL) - Executar o tiro de combate básico – TCB – do fuzil de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
h. Teste de Aptidão do Tiro (TAT) do fuzil	8	-	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL)

UD III: Fuzil de dotação	Cg H: 64		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL) - Executar o teste de aptidão do tiro – TAT – do fuzil de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**

UD IV: Granadas de bocal	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Funcionamento e utilização	2	-	- Identificar os tipos de granadas de bocal existentes. (FACTUAL) - Identificar as características das granadas de bocal existentes. (FACTUAL) - Identificar as partes principais da granada de bocal. (FACTUAL) - Explicar o funcionamento da granada de bocal. (CONCEITUAL) - Executar o manejo correto da granada de bocal. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os incidentes de tiro da granada de bocal. (FACTUAL) - Sanar os incidentes de tiro mais comuns da granada de bocal. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
b. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) da granada de bocal	4		- Executar a IPT da granada de bocal. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
c. Lançamento da granada de bocal	4		- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no manuseio e no lançamento das granadas no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização

UD IV: Granadas de bocal	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			do estande de tiro. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de execução do lançamento da granada de bocal. (FACTUAL) - Executar os lançamentos da Instrução Básica da granada de bocal nas posições de lançamento de pé, joelho, deitado e curvo. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**

UD V: Pistola de dotação	Cg H: 34		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Apresentação	2	-	- Identificar as características da pistola de dotação. (FACTUAL) - Identificar os acessórios da pistola de dotação. (FACTUAL) - Relacionar as principais características da pistola de dotação ao seu emprego. (FACTUAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Desmontagem e montagem de 1° escalão	4	-	- Desmontar a pistola em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as partes e peças principais do fuzil. (FACTUAL) - Montar a pistola em 1º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção da pistola. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
c. Funcionamento	4	-	- Explicar as fases do funcionamento da pistola. (CONCEITUAL) - Executar o manejo correto da pistola. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os incidentes de tiro da pistola. (FACTUAL) - Sanar os incidentes de tiro mais comuns da pistola. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
d. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) de pistola	8	-	- Executar a IPT da pistola de dotação. (PROCEDIMENTAL)

UD V: Pistola de dotação	Cg H: 34		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada
e. Tiro de Instrução Básico (TIB) da pistola	4	-	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL) - Executar o tiro de instrução básico – TIB – da pistola de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
f. Tiro de Instrução Avançado (TIA) da pistola)	4	-	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL) - Executar o tiro de instrução avançado – TIA – da pistola de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira fisicamente corajosa, agindo de forma firme e destemida, em situação de ameaça à integridade física, no sentido do cumprimento da missão. (ATITUDINAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
g. Tiro de Combate Básico (TCB) da pistola	4	4	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização

UD V: Pistola de dotação	Cg H: 34		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			do estande de tiro. (FACTUAL) - Executar o tiro de combate básico – TCB – da pistola de dotação, conforme previsto nas IRTAEx. (PROCEDIMENTAL) - Executar a manutenção do armamento, antes e após sua utilização no tiro. (PROCEDIMENTAL) **Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**

UD VI: Granadas de mão	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Funcionamento e utilização	2	-	- Identificar os tipos de granadas de mão existentes. (FACTUAL) - Identificar as características das granadas de mão existentes. (FACTUAL) - Identificar as partes principais da granada de mão. (FACTUAL) - Explicar o funcionamento da granada de mão. (CONCEITUAL) - Executar o manejo correto da granada de mão. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os incidentes de tiro da granada de mãol. (FACTUAL) - Sanar os incidentes de tiro mais comuns da granada de mão. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
b. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) da granada de mão	4	-	- Identificar as normas de segurança. (FACTUAL) - Executar os procedimentos adotados no manuseio e no lançamento das granadas no estande de tiro. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente quando da utilização do estande de tiro. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de execução do lançamento da granada de mão. (FACTUAL) - Executar a IPT da granada de mão. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO (-**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	AA	PROVA FORMAL MISTA	4	2	I, II, III e V
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	4	2	I a VI

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

- Em relação a competência principal: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM

a. Unidade Didática 1 – Introdução ao estudo do armamento

1) A apresentação do armamento deve ser feita em oficinas a serem percorridas pelos alunos, no sistema de rodízio, preferencialmente em local coberto.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;

c, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra e demonstração.

- Em relação a competência principal: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM

b. Unidade Didática 2 – Instruções de tiro

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

c. Unidade Didática 3 – Fuzil de dotação

1) Nas instruções de montagem e desmontagem do armamento, determinar um tempo máximo de execução, conforme previsto no PP do Sd.

2) A IPT precede a execução dos exercícios de tiro.

3) Empregar filmetes e animações para permitir aos alunos a visualização do funcionamento do armamento.

4) Empregar mecânicos de armamento na instrução.

5) Para realização da Sessão de Tiro devem ser trabalhados os fundamentos do tiro e as normas de segurança no estande.

6) Demonstrar aos alunos cada detalhe referente a montagem de uma instrução de tiro no estande.

7) Simular os procedimentos a serem adotados pelo instrutor de tiro na ocorrência de incidentes e/ou acidentes de tiro na realização dos disparos.

8) Os alunos podem auxiliar nas funções administrativas necessárias à execução do exercício de tiro (distribuição de munição, preenchimento de FRAAL) Ficha Registro de Alteração com Armamento Leve, recolhimento de estojos, obreamento e substituição de alvo a fim de praticarem a função de Sgt de Tiro.

9) Os exercícios de tiro devem ser conduzidos em conformidade com as IGTAEx e com as normas de segurança previstas no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

10) A condução da instrução, depanagem de armamento e qualquer outra atividade que enseje risco à integridade física deverão ser conduzidas somente pela equipe de instrução.

11) Os alunos devem executar a desmontagem, manutenção e montagem do armamento a fim de verificarem as condições de segurança do mesmo e para prevenir incidentes de tiro e acidentes de motivação técnica. Para isto, prever tempo de manutenção dos armamentos antes do início da Sessão.

12) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
b. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
c. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
d. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
e. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
f. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g. trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
h. trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

d. <u>Unidade Didática 4 – Granadas de bocal</u>

1) Enfatizar aos alunos os procedimentos de segurança e manuseio das granadas.

2) A IPT precede a execução dos lançamentos das granadas.

3) Somente lançar granadas de bocal de exercício, utilizando o cartucho próprio para lançamento ou, na falta deste, o de festim.

4) A realização do lançamento deve ser em local próprio e exclusivo para isso, principalmente no que se refere à área de impacto, que deve estar limpa e com aceiros. Procurar executar o lançamento em horário de maior umidade, minimizando a chance de incêndios.

5) Para realização da Sessão devem ser trabalhadas as técnicas do lançamento e as normas de segurança no estande.

6) Os Al podem auxiliar nas funções administrativas necessárias à execução dos lançamentos, a fim de praticarem a função de Sgt de Tiro.

7) Os exercícios de lançamento devem ser conduzidos em conformidade com as IGTAEx e com as normas de segurança previstas no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

8) A condução da instrução e qualquer outra atividade que enseje risco à integridade física deve ser conduzida somente pela equipe de instrução.

9) Executar 3 (trê- lançamentos para cada posição, totalizando 12 (doz- lançamentos por aluno.

10) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

e. <u>Unidade Didática 5 – Pistola de dotação</u>

1) Nas instruções de montagem e desmontagem do armamento, determinar um tempo máximo de execução, conforme previsto no PP do Sd.

2) A IPT precede a execução dos exercícios de tiro.

3) Empregar filmetes e animações para permitir aos alunos a visualização do funcionamento do armamento.

4) Empregar mecânicos de armamento na instrução.

5) Para realização da Sessão de Tiro devem ser trabalhados os fundamentos do tiro e as normas de segurança no estande.

6) Os alunos podem auxiliar nas funções administrativas necessárias à execução do exercício de tiro (distribuição de munição, preenchimento de FRAAL - Ficha Registro de Alterção com Armamento Leve, recolhimento de estojos, obreamento e substituição de alvo- a fim de praticarem a função de Sgt de Tiro.

7) Os exercícios de tiro devem ser conduzidos em conformidade com as IGTAEx e com as normas de segurança previstas no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

8) A condução da instrução, depanagem de armamento e qualquer outra atividade que enseje risco à integridade física deverão ser conduzidas somente pela equipe de instrução.

9) Os alunos devem executar a desmontagem, manutenção e montagem do armamento a fim de verificarem as condições de segurança do mesmo e para prevenir incidentes de tiro e acidentes de motivação técnica. Para isto, prever tempo de manutenção dos armamentos antes do início da Sessão.

10) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

f. <u>Unidade Didática 6 – Granadas de mão</u>

1) Enfatizar aos alunos os procedimentos de segurança e manuseio das granadas.

2) A IPT precede a execução dos lançamentos das granadas.

3) ***O lançamento da granada real ocorrerá no 2° ELD.***

4) A realização do lançamento deve ser em local próprio e exclusivo para isso, principalmente no que se refere à área de impacto, que deve estar limpa e com aceiros. Procurar executar o lançamento em horário de maior umidade, minimizando a chance de incêndios.

5) Para realização da Sessão devem ser trabalhadas as técnicas do lançamento e as normas de segurança no estande.

6) Os Al podem auxiliar nas funções administrativas necessárias à execução dos lançamentos, a fim de praticarem a função de Sgt de Tiro.

7) Os exercícios de lançamento devem ser conduzidos em conformidade com as IGTAEx e com as normas de segurança previstas no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

8) A condução da instrução e qualquer outra atividade que enseje risco à integridade física deve ser conduzida somente pela equipe de instrução.

9) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- Não há.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. <u>Avaliação Diagnóstica</u>

- Não há.

b. <u>Avaliação Formativa</u>

- AF do assunto 3.5 (TIB do F-, 3.6 (TIA do F-, 3.7 (TCB do F- e 3.8 (TAT do F-, consumindo carga horária já prevista na disciplina.
- AF do assunto e (TIB da Ps-, f (TIA da Ps- e g (TCB da Ps-, consumindo carga horária já prevista na disciplina.

c. <u>Avaliação Somativa</u>

1) Avaliação de Acompanhamento
   - Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.
2) Avaliação de Controle
   - Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.
3) Avaliação de Recuperação
   - Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para os exercícios de tiro: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM

- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 017-EME, de 22 de novembro de 1967. **Aprova as Instruções para o Emprego, Funcionamento, Embalagem e Estocagem das granadas de bocal de fuzil 7,62 M 964 – 1ª Edição (C 23-31).** Brasília, DF, 1967.

- _____. **C 23-31**: Instruções para o Emprego, Funcionamento, Embalagem e Estocagem das granadas de bocal de fuzil 7,62 M 964. 1. ed. Brasília, DF, 1967.

- _____. Portaria Nº 570, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.dee.ensino.eb.br/legislacao/41-%20gestao%20ambiental/PORT%20N%BA%20570-CMT%20EX%20DE%2006% 20NOV %2001.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:26:42.

- _____. Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_Estrategica_de_Gestao_ Ambiental_do_EB.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:22:50.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 2433-EME, de 26 de dezembro de 1963. **Aprova o Manual de Campanha C 23-65 – Metralhadora .50 M2 – 3ª Edição.** Rio de Janeiro, RJ, 1963.

- _____. **C 23-65**: Metralhadora .50 M2. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ, 1963.

- _____. Portaria Nº 107-EME, de 20 de outubro de 1970. **Aprova o Manual Técnico T9-1903 – Armazenamento, conservação, transporte e**

destruição de munições, explosivos e artifícios – 1ª Edição, 1970. Brasília, DF, 1970.

- _____. **T9-1903**: Armazenamento, conservação, transporte e destruição de munições, explosivos e artifícios. 1. ed. Brasília, DF, 1970.

- _____. Portaria Nº 136-EME, de 23 de dezembro de 2004. **Aprova o Manual de Campanha C 23-1 – Tiro das Armas Portáteis – 1ª Parte – Fuzil – 2ª Edição, 2004.** Brasília, DF, 2004.

- _____. **C 23-1**: Tiro das Armas Portáteis – 1ª Parte - Fuzil. 2. ed. Brasília, DF, 2004.

- _____. **T9-1903 Minuta**: Armazenamento, conservação, transporte e destruição de munições, explosivos e artifícios. Proposta de atualização. Brasília, DF, 2007.

- _____. Portaria Nº 057-EME, de 17 de março de 2010. **Altera dispositivos no Manual de Campanha C 23-1 – Tiro das Armas Portáteis – 1ª Parte – Fuzil – 2ª Edição, 2004, aprovado pela Portaria Nº 136-EME, de 23 de dezembro de 2004 .** Brasília, DF, 2010.

- _____. Portaria Nº 133-EME, de 13 de outubro de 2010. **Aprova o Manual de Campanha C 23-1 – Tiro das Armas Portáteis – 2ª Parte – Pistola – 1ª Edição, 2010.** Brasília, DF, 2010.

- _____. **C 23-1**: Tiro das Armas Portáteis – 2ª Parte - Pistola. 1. ed. Brasília, DF, 2010.

- _____. BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante de Operações Terrestres. Portaria Nº 008-COTer, de 4 de dezembro de 2002. **Aprova o Caderno de Instrução CI 32/1 (Prevenção de Acidentes de Instruçã-.** Brasília, DF, 2002.

- _____. **CI 32/1**: Prevenção de Acidentes de Instrução. Brasília, DF, 2002.

- _____. Portaria Nº 001-COTer, de 18 de março de 2005. **Aprova o Caderno de Instrução CI 32-2 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2005.

- _____. **CI 32-2**: Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. Brasília, DF, 2005.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante de Operações Terrestres. Portaria N° 072-COTer, de 5 de setembro de 2017. **Aprova as Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército Brasileiro – IRTAEx – EB70-1R-01.002 - 1ª Edição**. Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB70-1R-01.002:** Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército Brasileiro – IRTAEx. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. **Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz_sobre_prev_acdt_instr.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015, 00:14:07.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **EB60-ME-14.061**: Manual de Ensino Armamento, Munição e Tiro. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	DISCIPLINA		Diu	Not	Tot
1º		TÉCNICAS MILITARES I	160	4	164

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Participar de atividades de natureza administrativa.
Elemento de Competência:	Realizar atividades de administração de pessoal.

UD I: O Exército Brasileiro - EB	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. A Instituição	2	-	- Compreender o Art. 142 da Constituição Federal de 1988. (CONCEITUAL) - Compreender as características institucionais do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Identificar as condicionantes gerais pelas quais o Exército Brasileiro, por meio dos elementos da Força Terrestre, é preparado, adestrado e empregado. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Missão do Exército			- Identificar os marcos legais da Missão do Exército. (FACTUAL) - Compreender o enunciado e o detalhamento da Missão do Exército. (CONCEITUAL) - Identificar a interpretação, pelo Exército, da Missão das Forças Armadas. (FACTUAL) - Identificar os fundamentos da Missão do Exército. (FACTUAL) - Identificar as condicionantes para o cumprimento da Missão do Exército. (FACTUAL) - Identificar o conceito do Exército. (FACTUAL)

UD I: O Exército Brasileiro - EB	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
c. Características da profissão militar d. A Carreira militar e. Valores e Deveres militares	2	-	- Compreender as características da profissão militar. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos diversos da carreira militar. (FACTUAL) - Compreender os valores militares. (CONCEITUAL) - Compreender os deveres militares. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. As Armas, Quadros e Serviços g. Estrutura organizacional h. Visão de futuro	2	- - -	- Identificar as Armas, Qadros e Serviços que compõe o Exército Brasileiro. (FACTUAL)- Explicar as Armas-base do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Explicar as Armas de apoio do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Explicar os Quadros do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Explicar os Serviços do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Identificar o organograma do Exército Brasileiro. (FACTUAL) - Identificar no organograma do Exército Brasileiro os Órgãos de Direção Geral. (FACTUAL) - Identificar no organograma do Exército Brasileiro os Órgãos de Assessoramento Superior. (FACTUAL) - Identificar no organograma do Exército Brasileiro os Órgãos de Assistência Direta e Imediata ao Cmt Ex. (FACTUAL) - Identificar no organograma do Exército Brasileiro os Órgãos de Direção Setorial. (FACTUAL) - Compreender a distribuição do Exército Brasileiro por Comandos Militares de Área no território nacional. (CONCEITUAL) - Compreender as Entidades vinculadas ao Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Identificar a visão de futuro do Exército Brasileiro. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD II: Hierarquia e Disciplina	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Da Hierarquia Militar e da Disciplina b. Das transgressões disciplinares c. Postos e graduações	4	2	- Compreender a base institucional das Forças Armadas. (CONCEITUAL) - Explicar os círculos hierárquicos. (CONCEITUAL) - Compreender a precedência entre militares. (CONCEITUAL) - Identificar a definição de transgressão disciplinar. (FACTUAL) - Identificar as causas de justificação da transgressão. (FACTUAL) - Identificar as circunstâncias atenuantes da transgressão. (FACTUAL) - Identificar as circunstâncias agravantes da transgressão. (FACTUAL) - Identificar a classificação das punições disciplinares a que estão sujeitos os militares, resultante do julgamento da transgressão, em ordem de gravidade crescente. (FACTUAL) - Identificar os direitos do militar para fins de ampla defesa e contraditório. (FACTUAL) - Compreender a classificação do comportamento militar das praças. (CONCEITUAL) - Identificar as principais transgressões disciplinares cometidas pelos Alunos. (FACTUAL) - Identificar os diversos postos e graduações das Forças Armadas e suas insígnias e divisas. (FACTUAL) - Identificar na Marinha e na Força Aérea postos e graduações correspondentes às do Exército Brasileiro, inclusive insígneas e divisas. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Atuar nas atividades cotidianas nas OM.
Elemento de Competência:	Atuar como auxiliar do Oficial de Combate a Incêndio. Atuar como auxiliar do Oficial de Munições. Atuar como auxiliar do Oficial de Treinamento Físico Militar. Atuar como auxiliar do Oficial de Prevenção de Acidentes na Instrução. Atuar como chefe de viatura.

UD III: Funções do Sgt no Corpo de Tropa	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Auxiliar do Oficial de Combate a Incêndio	4	-	- Analisar os objetivos da prevenção de incêndio e como esses objetivos são alcançados. (CONCEITUAL) - Analisar o fenômeno característico do fogo e seu mecanismo de extinção. (CONCEITUAL) - Analisar a evolução de um incêndio. (CONCEITUAL) - Analisar as formas de propagação de incêndio. (CONCEITUAL) - Analisar as influências do conteúdo combustível e da ventilação num incêndio. (CONCEITUAL) - Analisar os mecanismos de movimentação dos gases quentes. (CONCEITUAL) - Analisar os efeitos da fumaça. (CONCEITUAL) - Analisar os objetivos da sinalização de acordo com suas funções e categorias. (CONCEITUAL) - Analisar os meios de combate a incêndio. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Auxiliar do Oficial de Munições, explosivos e manutenção do armamento			- Explicar as tarefas do Sgt auxiliar de munições, explosivos e manutenção do armamento. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Furriel da SU			- Compreender as incumbências do furriel da SU. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Auxiliar do Oficial de Treinamento Físico Militar			- Compreender as atribuições do Sgt auxiliar do Oficial de Treinamento Físico Militar. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD III: Funções do Sgt no Corpo de Tropa	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
e. Auxiliar do Oficial de Prevenção de Acidentes na Instrução			- Compreender as normas gerais de segurança para o emprego de munições, explosivos e artifícios. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança para o emprego do armamento leve. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança para o emprego de canhões, obuseiros e ebgenhos de lançamento. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança para o emprego de granadas de mão e de bocal. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança para o emprego do simulacro de granada. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança durante os deslocamentos motorizados. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança durante o deslocamento e instrução com viaturas blindadas. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança durante operações com helicópteros. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança relativas à defesa química. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança durante as marchas e estacionamentos. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança durante operações com pontagens e embarcações. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança relativas às técnicas especiais de combate. (CONCEITUAL) - Compreender as normas gerais de segurança relativas à instrução militar fora de áreas pertencentes ao EB. (CONCEITUAL) - Identificar outras prescrições de segurança. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD III: Funções do Sgt no Corpo de Tropa	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
f. Chefe de viatura			- Explicar as atribuições do chefe de viatura. (CONCEITUAL) - Conferir o check-list da manutenção de 1° escalão da viatura. (PROCEDIMENTAL) - Preencher uma ficha de viatura. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização, Coordenação Motora**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Atuar em atividades cotidianas na OM.
Elemento de Competência:	Exercer atividades referentes aos serviços internos e externos.

UD IV: Sinais de respeito e continência	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Generalidades	4	-	- Identificar o tratamento que todo militar, em decorrência de sua condição, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas, estabelecidos em toda a legislação militar, deve ter com os superiores, pares e subordinados. (FACTUAL) - Identificar como o militar manifesta respeito e apreço aos seus superiores, pares e subordinados. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Dos sinais de respeito			- Compreender os sinais de respeito impostos aos militares. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Da continência			- Descrever o que é a continência. (FACTUAL) - Identificar que tem direito à continência. (FACTUAL) - Descrever o aperto de mão e a saudação verbal como formas de cumprimento entre militares. (FACTUAL)

UD IV: Sinais de respeito e continência	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
d. Do procedimento normal			- Compreender os elementos essenciais da continência individual. (CONCEITUAL) - Identificar as regras que o militar, desarmado ou armado, faz a continência individual. (FACTUAL) - Prestar a continência individual nas diversas situações previstas. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira dedicada, realizando as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. (ATITUDINAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada**
e. Do procedimento em outras situações			- Identificar os procedimentos do militar em outras situações diversas. (FACTUAL) - Prestar, o militar isolado, continência à tropa das formas previstas. (PROCEDIMENTAL) - Retirar a cobertura ao entrar em um recinto fechado. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada**
f. Da continência da tropa	4	-	- Identificar quem têm direito à continência da tropa. (FACTUAL) - Descrever o significado da continência ao terreno. (FACTUAL) - Identificar as situações relativas à continência da tropa a pé firme. (FACTUAL) - Identificar as situações relativas à continência da tropa em deslocamento. (FACTUAL) - Identificar as situações relativas à continência da tropa em desfile. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos da tropa em situações diversas. (FACTUAL) - Prestar a continência da tropa a pé firme nas diversas situações previstas. (PROCEDIMENTAL) - Prestar a continência da tropa em deslocamento nas diversas situações previstas. (PROCEDIMENTAL) - Prestar a continência da tropa em desfile nas diversas situações previstas. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora,**

UD IV: Sinais de respeito e continência	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada
g. Da continência da guarda			- Identificar a quem e como a guarda formada presta continência. (FACTUAL) - Prestar a continência da guarda nas diversas situações previstas. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada**
h. Da continência da sentinela			- Identificar a quem e como a sentinela de posto fixo, armada, presta continência. (FACTUAL) - Prestar a continência da sentinela nas diversas situações previstas. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada**

UD V: Ordem Unida	Cg H: 60		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Generalidades e definições	2	-	- Identificar a história e os objetivos da Ordem Unida. (FACTUAL) - Identificar a divisão da instrução da Ordem Unida. (FACTUAL) - Compreender os termos militares empregados na Ordem Unida, seus conceitos e representações. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo**
b. Movimentos sem arma a pé firme	6	-	- Identificar os comandos de Ordem Unida à voz e à corneta ou clarim. (FACTUAL) - Identificar as posições utilizadas na Ordem Unida sem arma a pé firme. (FACTUAL) - Identificar as voltas a pé firme. (FACTUAL) - Identificar os movimentos de olhar a direita e olhar frente para recepção de autoridades. (FACTUAL) - Executar as diversas tomadas de posição via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas a pé firme via comandos à voz e à corneta ou clarim.

UD V: Ordem Unida	Cg H: 60		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			(PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos de olhar a direita e olhar frente a pé firme, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira dedicada, realizando as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. (ATITUDINAL) **DEDICAÇÃO, ATENÇÃO SELETIVA, RACIOCÍNIO DEDUTIVO, AGILIDADE, COORDENAÇÃO MOTORA, EQUILÍBRIO DINÂMICO, EQUILÍBRIO ESTÁTICO, RESISTÊNCIA LOCALIZADA**
c. Movimentos sem arma em deslocamentos	18	-	- Identificar os diversos tipos de passos existentes. (FACTUAL) - Identificar as voltas nos passos ordinário, sem cadência e acelerado. (FACTUAL) - Identificar os movimentos de olhar a direita e olhar frente para o desfile da tropa nas formaturas. (FACTUAL) - Executar a marcha em passo ordinário via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas em passo ordinário via comandos à voz. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos de olhar a direita e olhar frente em passo ordinário, para o desfile da tropa nas formaturas, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha nos demais passos via comandos à voz. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas nos demais passos via comandos à voz. (PROCEDIMENTAL) - Executar o rompimento de marcha, o marcar passo e o alto, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) **DEDICAÇÃO, ATENÇÃO SELETIVA, RACIOCÍNIO DEDUTIVO, AGILIDADE, COORDENAÇÃO MOTORA, EQUILÍBRIO DINÂMICO, EQUILÍBRIO ESTÁTICO, RESISTÊNCIA LOCALIZADA**
d. Movimentos com arma a pé firme	18	-	- Identificar as posições de sentido e descansar armados com o fuzil de dotação. (FACTUAL) - Identificar os movimentos utilizados na Ordem Unida a pé firme armada com o fuzil de dotação. (FACTUAL) - Identificar as voltas a pé firme armado com o fuzil de dotação. (FACTUAL)

UD V: Ordem Unida	Cg H: 60		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Identificar os movimentos de olhar a direita e olhar frente, armado com o fuzil de dotação, para recepção de autoridades. (FACTUAL) - Executar as posições de sentido e descansar, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar as diversas tomadas de posição, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas a pé firme, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos de olhar a direita e olhar frente a pé firme, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada**
e. Movimentos com arma em deslocamentos	16	-	- Identificar as voltas em passo ordinário, armado com o fuzil de dotação. (FACTUAL) - Identificar as voltas nos passos sem cadência e acelerado, armado com o fuzil de dotação. (FACTUAL) - Identificar os movimentos de olhar a direita e olhar frente, armado com o fuzil de dotação, para o desfile da tropa nas formaturas. (FACTUAL) - Executar a marcha em passo ordinário, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas em passo ordinário, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos de olhar a direita e olhar frente em passo ordinário, armado com o fuzil de dotação, para o desfile da tropa nas formaturas, via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha nos demais passos, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas nos demais passos, armado com o fuzil de dotação, via comandos à voz. (PROCEDIMENTAL) - Executar o rompimento de marcha, o marcar passo e o alto, armado com o fuzil de dotação,

UD V: Ordem Unida	Cg H: 60		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			via comandos à voz e à corneta ou clarim. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Resistência Localizada**

UD VI: Fardamento militar	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Código alfanumérico da identificação do tipo de uniforme	4	-	- Compreender a construção do código alfanumérico para identificação do tipo de uniforme. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Dos uniformes			- Identificar a classificação, a posse, a composição e o uso dos diversos uniformes dos segmentos masculino e feminino. (FACTUAL) - Identificar os diversos distintivos e insígneas em uso nos uniformes do Exército. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Da apresentação pessoal			- Compreender aspectos relativos à apresentação pessoal dos segmentos masculino e feminino. (CONCEITUAL) - Identificar o uso de acessórios e outras peças. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Uso correto dos uniformes			- Vestir corretamente os diversos uniformes que compõe o enxoval do aluno, dentro do tempo estipulado. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Apresentação, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora**

UD VII: Boas maneiras e conduta do militar	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Tratamento entre militares	2	-	- Identificar o modo correto de tratar os superiores e pares. (FACTUAL) - Identificar os principais vícios de linguagem que devem ser evitados. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Atendimento ao público			- Identificar o decálogo do bom atendimento. (FACTUAL) - Explicar a sequência da recepção de um civil na OM. (CONCEITUAL) - Identificar o modo correto de atendimento ao telefone na OM. (FACTUAL) - Identificar as expectativas do público atendido em relação ao atendimento. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Procedimento individual em relação às principais rotinas internas da OM			- Identificar o procedimento individual a ser adotado pelo militar de uma OM em relação aos horários, formaturas, revistas e leitura do Boletim Interno. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Situações diversas fora do quartel			- Identificar o procedimento individual a ser adotado pelo militar fora do quartel em relação ao meio civil, locais públicos e nos deslocamentos de casa para o quartel e vice-versa. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Trajes civis			- Relacionar eventos diversos com os trajes civis adequados. (CONCEITUAL) - Distinguir traje de gala de traje a rigor, de passeio completo, de esporte fino e de esporte. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Modos de servir e os tipos de serviço	4	-	- Distinguir os modos de servir. (CONCEITUAL) - Distinguir os tipos de serviço existentes. (CONCEITUAL) **Sociabilidade, Zelo, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**

UD VII: Boas maneiras e conduta do militar	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
g. Arrumação das mesas			- Identificar aspectos gerais relativos à arrumação de uma mesa para uma refeição. (FACTUAL) - Arrumar pratos, copos, talheres e guardanapos para um evento social. (PROCEDIMENTAL) **Sociabilidade, Zelo, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
h. Boas maneiras durante as refeições			- Identificar aspectos gerais relativos aos pratos e talheres. (FACTUAL) - Identificar aspectos gerais relativos aos copos e guardanapos. (FACTUAL) - Identificar aspectos gerais relativos à decorações e arranjos. (FACTUAL) - Identificar os personagens básicos de um restaurante. (FACTUAL) - Identificar conjunto de regras de etiqueta aplicadas às refeições. (FACTUAL) - Identificar peculiaridades do serviço de vinhos. (FACTUAL) - Participar de um jantar - ou almoço - de instrução no refeitório da OM, com serviço à inglesa ou à francesa. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira sociável, relacionando-se com outros por meio de ideias e ações de modo adequado, considerando os seus sentimentos e ideias, sem ferir suscetibilidades. (ATITUDINAL) **Sociabilidade, Zelo, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
i. Outras regras de etiqueta e boas maneiras			- Identificar aspectos gerais relativos às apresentações e ao convidado. (FACTUAL) **Sociabilidade, Zelo, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Atuar como monitor no corpo de tropa.
Elemento de Competência:	Empregar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente no planejamento e execução da instrução.

UD VIII: Meio ambiente	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Educação ambiental	2	-	- Identificar os princípios básicos da educação ambiental. - Identificar os objetivos fundamentais da educação ambiental. **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Resíduos recicláveis			- Identificar a definição de lixo. (FACTUAL) - Identificar os 5Rs relativos ao lixo. (FACTUAL) - Identificar o que é coleta seletiva e coleta seletiva solidária. (FACTUAL) - Identificar os principais tipos de resíduos recicláveis. (FACTUAL) - Identificar os principais tipos de resíduos não recicláveis. (FACTUAL) - Identificar os principais cuidados relativos ao descarte do lixo. (FACTUAL) - Identificar os materiais necessários para a implantação da coleta seletiva. (FACTUAL) - Identificar os requisitos para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis habilitarem-se a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direita e indireta. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Atuar nas atividades cotidianas nas OM.
Elemento de Competência:	Executar atividades referentes aos serviços internos e externos.

UD IX: Serviços internos e externos	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Oficial de Dia	2	-	- Identificar os serviços de escala cuja fiscalização incumbe ao Of Dia. (FACTUAL) - Identificar as principais atribuições do Of Dia. **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Adjunto ao Oficial de Dia			- Identificar as incumbências do Adj Of Dia. (FACTUAL)

UD IX: Serviços internos e externos	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
c. Comandante da Guarda	4	-	- Compreender as incumbências do Cmt Gd. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Cabo da Guarda			- Compreender as incumbências do Cb Gd. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Soldados da Guarda e Sentinelas			- Compreender as incumbências das Sentinelas. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Reforço da Guarda			- Identificar aspectos relativos às praças de reforço. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. Substituição das Guardas do Quartel e das Sentinelas			- Identificar as formalidades seguidas após o cerimonial de substituição das guardas. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
h. Sargento de Dia à Subunidade	4	-	- Compreender as incumbências e os encargos do Sgt Dia SU. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
i. Cabo de Dia			- Identificar a constituição da Guarda à SU. (FACTUAL) - Identificar a finalidade do serviço de Guarda à SU. (FACTUAL) - Compreender as incumbências do Cb Dia. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
j. Plantões			- Compreender as incumbências dos Plantões. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD IX: Serviços internos e externos	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
I. Demonstração do serviço de Guarda ao quartel da OM	4	2	- Citar os componentes da Guarda do Quartel. (FACTUAL) - Enunciar as atribuições dos componentes da Guarda do Quartel. (FACTUAL) - Explicar os procedimentos da Guarda do Quartel em situações diversas, tais como a recepção ao Cmt, à tropa, às autoridades, o PDA e outras. (CONCEITUAL) - Assistir a uma demonstração do serviço de Guarda ao Quartel da OM. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Participar de atividades de natureza administrativa.
Elemento de Competência:	Aplicar os princípios da inteligência militar.

UD X: Inteligência Militar Terrestre	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Inteligência militar	2	-	- Explicar os princípios básicos da inteligência militar. (CONCEITUAL) - Identificar as atribuições da inteligência militar no nível tático. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Função de combate Inteligência	2	-	- Identificar a missão da Inteligência e sua importância. (FACTUAL) - Compreender no que consiste a função de combate Inteligência. (CONCEITUAL) - Identificar as diversas atividades da função de combate Inteligência. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Elementos meteorológicos	2	-	- Compreender a definição de elementos meteorológicos. (CONCEITUAL) - Identificar os elementos meteorológicos que mais influenciam as operações militares. (FACTUAL) - Diferenciar os diversos crepúsculos. (CONCEITUAL) - Explicar a influência da luminosidade nas operações militares. (CONCEITUAL) - Explicar as fases da lua e os períodos de iluminação noturna. (CONCEITUAL)

UD X: Inteligência Militar Terrestre	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Calcular o período de iluminação lunar. (PROCEDIMENTAL) - Identificar a influência da temperatura e umidade nas operações militares. (FACTUAL) - Identificar a influência da nebulosidade nas operações militares. (FACTUAL) - Identificar a influência das precipitações nas operações militares. (FACTUAL) - Identificar a influência do vento nas operações militares. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Segurança orgânica	2	-	- Compreender a definição de segurança orgânica. (CONCEITUAL) - Identificar as atividades que compõe a segurança orgânica. (FACTUAL) - Compreender os princípios da segurança do pessoal. (CONCEITUAL) - Identificar as medidas a serem executadas no manuseio e no arquivamento da documentação. (FACTUAL) - Identificar as medidas a serem executadas na segurança da transmissão. (FACTUAL) - Explicar as medidas de segurança das áreas e instalações. (CONCEITUAL) - Identificar as medidas de segurança física da informática. (FACTUAL) - Identifcar a definição de Plano de Segurança Orgânica e sua finalidade. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM.
Unidade de Competência:	Participar de atividades de natureza administrativa.
Elemento de Competência:	Redigir documentos militares de natureza administrativa. Realizar atividades de administração financeira. Realizar atividades de administração patrimonial. Realizar atividades de administração de pessoal.

UD XI: Correspondência	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Da classificação	2	-	- Compreender a classificação dos documentos em uso no Exército. (FACTUAL)

UD XI: Correspondência	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
b. Do uso de papéis e da apresentação gráfica			- Identifcar a especificação oficial dos papéis utilizados no Exército. (FACTUAL) - Identificar as especificações exigidas para uso do timbre. (FACTUAL) - Identifcar as medidas, fontes, parágrafos e espaçamentos aplicados aos documentos no Exército. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Da unidade de elaboração, de linguagem e de doutrina			- Identificar as partes que constituem um documento oficial. (FACTUAL) - Compreender como deve ser estruturado e dividido um texto de documento oficial. (CONCEITUAL) - Identificar como deve ser feita a numeração de páginas em um documento oficial. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos ao campo da assinatura em um documento oficial. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD XII: Administração financeira	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Remuneração dos militares	2	-	- Explicar os adicionais e gratificações que podem compor a remuneração do militar. (CONCEITUAL) - Explicar a ajuda de custo devida ao militar movimentado. (CONCEITUAL) - Identificar o cálculo de indenização de diárias. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Exame de pagamento	2	-	- Identificar o objetivo do exame de pagamento de pessoal. (FACTUAL) - Identificar os percentuais de amostragem de militares da OM para inspeção. (FACTUAL) - Identificar a documentação básica a ser coletada para o exame de pagamento. (FACTUAL) - Identifcar os documentos necessários para o exame de contra-cheque. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos diversos para a realização do exame de pagamento. (FACTUAL)

UD XII: Administração financeira	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
c. Licitações e contratos	4	-	- Identificar o conceito de licitação. (FACTUAL) - Identificar o que pode ser licitado. (FACTUAL) - Identificar porque deve ser licitado. (FACTUAL) - Identificar as modalidades de licitação admitidas, dispensas e inexigibilidade de licitações. (FACTUAL) - Identificar bens e serviços comuns. (FACTUAL) - Identificar os estágios da despesa pública – empenho, liquidação e pagamento. (FACTUAL) - Identificar o que são restos a pagar. (FACTUAL) - Identificar o que são exercícios anteriores. (FACTUAL) - Analisar o acompanhamento e fiscalização dos contratos. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Pesquisa de preço e requisição de serviço ou material	4	-	- Identificar a definição de pesquisa de preços e o que é preço de referência. (FACTUAL) - Identificar o objetivo da pesquisa de preços. (FACTUAL) - Identificar as fontes aceitas de pesquisa de preços. (FACTUAL) - Identificar os métodos utilizados para avaliar preços. (FACTUAL) - Compreender de quem é a responsabilidade por fazer a pesquisa de preços. (CONCEITUAL) - Realizar uma pesquisa de preços utilizando o Sistema de Registro de Preços do Compras Net. (PROCEDIMENTAL) - Confeccionar uma Requisição de acordo com a legislação vigente. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD XIII: Administração patrimonial	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Dos bens patrimoniais	6	-	- Identificar a classificação dos bens patrimoniais da União. (FACTUAL) - Identificar as categorias dos bens móveis. (FACTUAL)

UD XIII: Administração patrimonial	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
b. Do recebimento e exame			- Compreender como é recebido e averiguado o material numa UA. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Do recebimento de carga, cargos e encargos e da descarga de material			- Identificar os procedimentos e prazos para recebimento de carga, cargos e encargos (FACTUAL) - Identificar os motivos gerais para descarga de material. (FACTUAL) - Compreender o processo de descarga do material numa UA. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Sistema de Material do Exército - SIMATEx			- Identificar o que é o SIMATEx. (FACTUAL). - Identificar os subsistemas que compõe o SIMATEx. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Sistema de Controle Físico – SISCOFIS Cliente			- Identificar o que é o SISCOFIS e sua funcionalidade dentro do SIMATEX. (FACTUAL) - Identificar as funcionalidades e perfis do SISCOFIS. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos de pedido de material dentro do SISCOFIS Cliente. (FACTUAL) - Executar os procedimentos de pedido de material dentro do SISCOFIS Cliente. (PROCEDIMENTAL) - Identificar o conceito de Natureza da Despeza – ND. (FACTUAL) - Identificar as NDs: 52 – Equipamentos e material permanente, 30 – Material de consumo e, 39 – Serviços de terceiros, pessoa jurídica. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD XIV: Administração de pessoal	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Dos deveres, direitos e	2	-	- Identificar os deveres militares. (FACTUAL)

UD XIV: Administração de pessoal	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
prerrogativas dos militares			- Identificar os direitos dos militares. (FACTUAL) - Identificar as prerrogativas dos militares. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Das situações especiais			- Identificar o que é agregação e quando o militar será agregado. (FACTUAL) - Identificar o que é reversão. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Da exclusão do serviço ativo			- Identificar os motivos da exclusão do serviço ativo das Forças Armadas. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Sistema de valorização do mérito	4	-	- Identificar os objetivos da valorização do mérito. (FACTUAL) - Identificar os componentes da profissão militar considerados pelo Sistema de Valorização do Mérito. (FACTUAL) - Identificar os universos básicos de militares considerados pelo Sistema de Valorização do Mérito. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Sistema de Gestão do Desempenho			- Identificar os objetivos do SGD. (FACTUAL). - Identificar as competências básicas e as competências específicas que compõe a avaliação. (FACTUAL) - Identificar a classificação das avaliações quanto ao processo. (FACTUAL) - Identificar a classificação das avaliações quanto ao ambiente. (FACTUAL) - Identificar a classificação das avaliações quanto ao tipo hierárquico. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Sistema de Cadastro de Pessoal do Exército - SICAPEx			- Identificar a apresentação e informações gerais sobre o SICAPEx. (FACTUAL). **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. Fundo de Saúde do Exército –			- Identificar a definição de assistência médico-hospitalar, capacidade de pagamento e companheira(-. (FACTUAL)

UD XIV: Administração de pessoal	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
FUSEx / Sistema de Atendimento Médico-hospitalar aos Militares do Exército - SAMMED			- Identificar a definição de FUSEx. (FACTUAL) - Identificar os beneficiários titulares, os beneficiários diretos e os beneficiários indiretos do FUSEx. (FACTUAL) - Identificar a definição de Fator de Custos de Atendimento Médico-Hospitalar . (FACTUAL) - Identificar as características que diferenciam o SAMMED dos demais planos de saúde existentes no mercado. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
h. Movimentação			- Identificar as modalidades de movimentação dos militares. (FACTUAL) - Identificar os atos administrativos implícitos à movimentação. (FACTUAL) - Identificar a definição de trânsito para a movimentação. (FACTUAL) - Identificar os prazos de instalação. (FACTUAL) - Identificar o prazo mínimo de permanência das praças em OM para fins de movimentação. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD XV: Excelência gerencial e Gestão de riscos	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Estrutura para a gestão de processos no EB	2	-	- Descrever o Sistema de Excelência Gerencial no Exército Brasileiro. (FACTUAL) - Identificar o modelo de Excelência em Gestão do Exército Brasileiro. (FACTUAL) - Identificar a aplicação das principais ferramentas de gestão. (FACTUAL) - Identificar o histórico do SE-EB. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Ciclo da gestão de processos	2	-	- Identificar as etapas da gestão de processos. (FACTUAL) - Compreender o mapeamento de um processo. (CONCEITUAL) - Elaborar o mapeamento de um processo, utilizando o aplicativo HEFLO.

UD XV: Excelência gerencial e Gestão de riscos	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			(PROCEDIMENTAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Sintetização**
c. Indicadores de desempenho	2	-	- Compreender as características e a classificação dos indicadores. (CONCEITUAL) - Elaborar a criação de indicadores, gerenciando a coleta de dados e avaliando os resultados, auxiliando na tomada de decisão. (PROCEDIMENTAL) - Identificar, dentro do Ciclo da Gestão de Indicadores, a ferramenta PDCA e a ferramenta 5W2H. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Sintetização**
d. Gestão de riscos	2	-	- Identificar conceitos e referências associadas à gestão de riscos. (FACTUAL) - Identificar a gestão de riscos no EB. (FACTUAL) - Identificar os componentes da gestão de riscos no EB. (FACTUAL) - Identificar o conceito de ambiente interno. (FACTUAL) - Identificar a fixação de objetivos e os eventos. (FACTUAL) - Identificar avaliação de riscos. (FACTUAL) - Identificar respostas aos riscos. (FACTUAL) - Identificar as atividades de controle, informações/comunicações e monitoramento. (FACTUAL) - Identificar o plano de gestão de riscos. (FACTUAL) - Identificar uma matriz de riscos e controle. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO (-**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	AA	PROVA FORMAL ESCRITA	2	2	I aV
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	3	1	I a X
FORMATIVA	AF	PROVA ESCRITA	1	1	XI a XV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Unidade Didática de Fundamentação

a. Unidade Didática 1 – O Exército Brasileiro

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

b. Unidade Didática 2 – Hierarquia e Disciplina

1) Discutir os princípios da hierarquia e disciplina por meio de dilemas e/ou fatos da realidade ou de filmes.
2) Utilizar apresentações em mídia eletrônica para identificar e reconhecer as diversas patentes das forças armadas.
3) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
b, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
c, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

- Em relação a competência principal: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM

c. Unidade Didática 3 – Funções do Sgt no Corpo de Tropa

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;

e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

d. Unidade Didática 4 – Sinais de respeito e continência

1) Propor situações variadas para apresentar e fixar os assuntos, conduzindo demonstrações e exercícios com os discentes.
2) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, demonstração e exercício individual.

e. Unidade Didática 5 – Ordem Unida

1) Utilizar nas demonstrações, se houver, alunos que tenham sido Cb, Sd ou Sgt temporários. Caso negativo, utilizar militares das OMCT.
2) Utilizar alunos no comando, para fixar a execução de comandos a pé firme e em deslocamento, desarmados ou armados.
3) Trabalhar a precisão dos movimentos, a vibração, imobilidade, postura e o espírito de corpo.
4) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

f. Unidade Didática 6 – Fardamento militar

1) Para ensinar os uniformes e sua correta utilização, empregar auxiliares bem e mal fardados, para os Al identificarem erros e acertos.
2) Dividir os Al em grupos para que montem alguns uniformes.
3) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e exercício individual.

g. Unidade Didática 7 – Boas maneiras e conduta do militar

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

h. Unidade Didática 8 – Meio ambiente

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual.

i. Unidade Didática 9 – Serviços internos e externos

1) Utilizar exemplos reais, positivos e negativos, para ressaltar a seriedade dos serviços, seus perigos e conseqüências.
2) Podem ser utilizadas demonstrações, trechos de filmes, dramatizações e estudos de caso.

3) Para consolidar as aprendizagens, os Al concorrem aos seguintes Sv de escala na Su Es: Plantão, Cb de Dia e Sgt de Dia, nos dias com expediente e sem expediente, e sem prejuízo da instrução. Nas demais SU da OMCT, os Al concorrem aos Sv de Aux do Sgt de Dia, sem prejuízo da instrução. Também concorrem ao Sv de Gd do Quartel como: Aux do Cmt da Gd, Cb da Gd e Sentinela nos dias não úteis, e de Aux do Cmt da Gd nos dias úteis, com prejuízo da instrução.

4) Para concorrer ao serviço de escala são pré-requisitos a execução do TIB do fuzil **e** da pistola, no mínimo com menção "R" em ambos.

5) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
i, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
j, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
l, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual.

j. Unidade Didática 10 – Inteligência Militar Terrestre

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual.

k. Unidade Didática 11 – Correspondência

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual.

l. Unidade Didática 12 – Administração financeira

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

m. Unidade Didática 13 – Administração patrimonial

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como

técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

n. Unidade Didática 14 – Administração de pessoal

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

o. Unidade Didática 15 – Excelência Gerencial e Gestão de riscos

1) Apresentar ao Al bases teóricas sobre ferramentas de gestão, direcionando os Ass para exemplos práticos das diversas OM do Exército.
2) Demonstrar, passo a passo, como transpor os modelos e ferramentas do campo teórico para a prática.
3) É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
c, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e exercício individual;
d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- Não há.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- Prova Escrita, consumindo 2h de carga horária específica, prevista na disciplina.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Acompanhamento
   - Prova Formal Escrita, consumindo 3h de carga horária específica, prevista na disciplina.
2) Avaliação de Controle
   - Prova Formal Escrita, consumindo 3h de carga horária específica, prevista na disciplina.
3) Avaliação de Recuperação

- Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as atividades práticas, existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Unidade Didática de Fundamentação

a. Unidade Didática 1 – O Exército Brasileiro

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 012-EME, de 29 de janeiro de 2014. **Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 – Exército Brasileiro – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2014.

- _____. **EB20-MF-10.101**: O Exército Brasileiro. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

b. Unidade Didática 2 – Hierarquia e Disciplina

- BRASIL. Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.** Brasília, DF, 1980.

- BRASIL. Decreto Nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. **Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002.

- Em relação a competência principal: Realizar atividades cotidianas e administrativas nas OM

c. Unidade Didática 3 – Funções do Sgt no Corpo de Tropa

- BRASIL. Estado de Goiás. Corpo de Bombeiros Militar. Norma Técnica 02/2014. **Conceitos básicos de segurança contra incêndio.** Goiânia, GO, 2014.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Gabinete do Comandante do Exército. Portaria Nº 816-Gab Cmt Ex, de 19 de dezembro de 2003. **Aprova o**

Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1). Brasília, DF, 2003.

- _____. **R-1**: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Brasília, DF, 2003.

- _____. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 354-EME, de 28 de dezembro de 2015. **Aprova o Manual de Campanha EB20-MC-10.350 – Treinamento Físico Militar – 4ª Edição, 2015.** Brasília, DF, 2015.

- _____. **EB20-MC-10.350:** Treinamento Físico Militar. 4. ed. Brasília, DF, 2015.

- _____. Comandante de Operações Terrestres. **CI 32/1**: Prevenção de Acidentes de Instrução. Brasília, DF, 2002.

- _____. **CI 32-2**: Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. Brasília, DF, 2005.

- _____. Escola de Sargentos das Armas. **Coletânea de manuais de Técnicas Militares.** Três Corações: ESA.

d. Unidade Didática 4 – Sinais de respeito e continência

- BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa N° 660-MD, de 19 de maio de 2009. **Aprova o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.** Brasília, DF, 2009.

e. Unidade Didática 5 – Ordem Unida

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 079-EME, de 13 de julho de 2000. **Aprova o Manual de Fundamentos C 22-5 – Ordem Unida – 3ª Edição.** Brasília, DF, 2000.

- _____. **C 22-5**: Ordem Unida. 3. ed. Brasília, DF, 2000.

f. Unidade Didática 6 – Fardamento militar

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº d24-Cmt Ex, de 8 de outubro de 2015. **Aprova o Regulamento de Uniformes do Exército EB10-R-12.004 – RUE – 3ª Edição, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2015.

- _____. **RUE**: Regulamento de Uniformes do Exército. 3. ed. Brasília, DF, 2015.

g. Unidade Didática 7 – Boas maneiras e conduta do militar

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 522-Cmt Ex, de 15 de outubro de 2001. **Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército VM-07 - Prática de Cerimonial e Protocolo.** Brasília, DF, 2001.

- _____. **VM-07**: Prática de Cerimonial e Protocolo. Brasília, DF, 2001.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 023-Cmt Ex, de 16 de janeiro de 2018. **Aprova o Manual Técnico EB10-MT-11.001 - Técnicas e Procedimentos de Comunicação Social - 1ª Edição.** Brasília, DF, 2018.

- _____. **EB10- MT-11.001**: Técnicas e Procedimentos de Comunicação Social. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

- _____. Comandante de Operações Terrestres. Portaria Nº 001-COTER, de 21 de fevereiro de 2013. **Aprova o Programa-Padrão de Instrução Individual Básica EB70-PP-11.011 - 1ª Edição, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2013.

- _____. **EB70-PP-11.001**: Programa-Padrão de Instrução Individual Básica. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

- Portal de Educação e SItes Associados. **Manual de Etiqueta à mesa.**

- Cursos On-line SP. **Curso Etiqueta Social.**

h. <u>Unidade Didática 8 – Meio ambiente</u>

- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, DF, 1999.

- BRASIL. Decreto Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. **Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2006.

- BRASIL. Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio. **Manual para coleta seletiva.** Rio de Janeiro, RJ, 2012.

i. <u>Unidade Didática 9 – Serviços internos e externos</u>

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Gabinete do Comandante do Exército. Portaria Nº 816-Gab Cmt Ex, de 19 de dezembro de 2003. **Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1).** Brasília, DF, 2003.

- _____. **R-1**: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais. Brasília, DF, 2003.

j. Unidade Didática 10 – Inteligência Militar Terrestre

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 009-EME, de 9 de fevereiro de 1996. **Aprova as Instruções Provisórias IP 30-3 – Ramo Contra-Inteligência.** Brasília, DF, 1996.

- _____. **IP 30-3**: Ramo Contra-Inteligência. Brasília, DF, 1996.

- _____. Portaria Nº 031-EME, de 23 de fevereiro de 2015. **Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2015.

- _____. **EB20-MF-10.107**: Inteligência Militar Terrestre. 2. ed. Brasília, DF, 2015.

- _____. Portaria Nº 032-EME, de 23 de fevereiro de 2015. **Aprova o Manual de Campanha EB20-MC-10.207 – Inteligência – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2015.

- _____. **EB20-MC-10.207**: Inteligência. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

- _____. Comandante de Operações Terrestres. Portaria Nº 022-COTER, de 9 de maio de 2016. **Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2016.

- _____. **EB70-MC-10.307**: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

k. Unidade Didática 11 – Correspondência

- BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa N° 513-MD, de 26 de março de 2008. **Aprova o Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02 - 3ª Edição.** Brasília, DF, 2008.

- _____. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 769-Cmt Ex, de 7 de dezembro de 2011. **Aprova as Instruções Gerais**

para a Correspondência do Exército – EB10-IG-01.001 - 1ª Edição. Brasília, DF, 2011.

- _____. **EB10-IG-01.001**: Instruções Gerais para a Correspondência do Exército. 1. ed. Brasília, DF, 2011.

l. Unidade Didática 12 – Administração financeira

- BRASIL. Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993. **Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.** Brasília, DF, 1993.

- BRASIL. Decreto Nº 4.307, de 18 de julho de 2002. **Regulamenta a Medida Provisória n° 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, que dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis n° 3.765, de 4 de maio de 1960, e 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002.

- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos**: orientações e jurisprudência do TCU / Tribunal de Contas da União. 4. ed. Brasília: TCU, 2010.

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão. **Guia de orientação sobre a Instrução Normativa IN n° 5/2014 que dispõe sobre os procedimentos administrativos básicos para a realização de pesquisa de preços para aquisição de bens e contratação de serviços em geral – Versão 2.0.** Brasília: SEGES, 2017.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Secretário de Economia e Finanças. Portaria Nº 002-SEF, de 3 de fevereiro de 2014. **Aprova as Normas para o Exame de Pagamento de Pessoal EB90-N-02.001 – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2014.

- _____. **EB90-N-02.001**: Normas para o Exame de Pagamento de Pessoal. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

- _____. Escola de Sargentos das Armas. **Coletânea de manuais de Técnicas Militares.** Três Corações: ESA.

m. Unidade Didática 13 – Administração patrimonial

- BRASIL. Decreto Nº 98.820, de 12 de janeiro de 1990. **Aprova o Regulamento de Administração do Exército (RAE) - (R-3) .** Brasília, DF, 1990.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 017-EME, de 8 de março de 2007. **Aprova as Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX).** Brasília, DF, 2007.

- _____. Comando Logístico. Diretoria de Contabilidade. **Sistema Gerencial de Custos do Exército Brasileiro**: Manual do Usuário. Brasília, DF, 2015.

n. <u>Unidade Didática 14 – Administração de pessoal</u>

- BRASIL. Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.** Brasília, DF, 1980.

- BRASIL. Decreto Nº 2.040, de 21 de outubro de 1996. **Aprova o Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército - R-50.** Brasília, DF, 1996.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 325-Cmt Ex, de 6 de julho de 2000. **Aprova as Instruções Gerais para Movimentação de Oficiais e Praças do Exército - IG 10-02.** Brasília, DF, 2000.

- _____. **IG 10-02**: Instruções Gerais para Movimentação de Oficiais e Praças do Exército. Brasília, DF, 2000.

- _____. Portaria Nº 653-Cmt Ex, de 30 de agosto de 2005. **Aprova as Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército - IG 30-32.** Brasília, DF, 2005.

- _____. **IG 30-32**: Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército. Brasília, DF, 2005.

- _____. Portaria Nº 878-Cmt Ex, de 28 de novembro de 2006. **Aprova as Instruções Gerais para o Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes SAMMED - IG 30-16.** Brasília, DF, 2006.

- _____. **IG 30-16**: Instruções Gerais para o Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército, Pensionistas Militares e seus Dependentes SAMMED. Brasília, DF, 2006.

- _____. Portaria Nº 994-Cmt Ex, de 18 de dezembro de 2008. **Aprova as Instruções Gerais para o Sistema de Valorização do Mérito dos militares do Exército – IG 30-10.** Brasília, DF, 2008.

- _____. **IG 30-10**: Instruções Gerais para o Sistema de Valorização do Mérito dos militares do Exército. Brasília, DF, 2008.

- _____. Portaria Nº 581-Cmt Ex, de 12 de setembro de 2011. **Aprova as Instruções Gerais para Cadastramento e Auditoria dos Dados do**

Pessoal Vinculado ao Exército - IG 30-33. Brasília, DF, 2011.

- _____. **IG 30-33**: Instruções Gerais para Cadastramento e Auditoria dos Dados do Pessoal Vinculado ao Exército. Brasília, DF, 2011.

- _____. Departamento Geral do Pessoal. Portaria Nº 147-DGP, de 23 de setembro de 2011. **Aprova as Instruções Reguladoras para Cadastramento e Auditoria dos Dados Individuais e Registros Funcionais do Pessoal Vinculado ao Exército - IR 30-87.** Brasília, DF, 2011.

- _____. **IR 30-87**: Instruções Reguladoras para Cadastramento e Auditoria dos Dados Individuais e Registros Funcionais do Pessoal Vinculado ao Exército. Brasília, DF, 2011.

- _____. Portaria Nº 047-DGP, de 30 de março de 2012. **Aprova as Instruções Reguladoras para Aplicação das IG 10-02, Movimentação de Oficiais e Praças do Exército - EB30-IR-40.001.** Brasília, DF, 2012.

- _____. **EB30-IR-40.001**: Instruções Reguladoras para Aplicação das IG 10-02, Movimentação de Oficiais e Praças do Exército. Brasília, DF, 2012.

- _____. Portaria Nº 097-DGP, de 22 de maio de 2017. **Aprova as Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais e Graduados de Carreira – EB30-IR-60.006 - 1ª Edição.** Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB30-IR-60.006**: Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais do QAO e Graduados de Carreira. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. Portaria Nº 174-DGP, de 17 de agosto de 2017. **Aprova as Instruções Reguladoras para o Sistema de Gestão do Desempenho do Pessoal Militar do Exército – EB30-IR-60.007 - 2ª Edição.** Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB30-IR-60.007**: Instruções Reguladoras para o Sistema de Gestão do Desempenho do Pessoal Militar do Exército. 2. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. Portaria Nº 175-DGP, de 17 de agosto de 2017. **Aprova as Normas para o Processamento das Avaliações do Sistema de Gestão do Desempenho – EB30-N-60.005 – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB30-N-60.005**: Normas para o Processamento das Avaliações do Sistema de Gestão do Desempenho. 2. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. **SiCaPEx – Sistema de Cadastramento do Pessoal do Exército.** Brasília, DF.

- _____. Diretoria de Avaliações e Promoção. **Caderno de Valorização do Mérito – Oficiais QAO e Graduados.** Brasília, DF, 2017.

- _____. Diretoria de Avaliações e Promoção. **Caderno Informativo do SGD – O Avaliador.** Brasília, DF, 2018.

- _____. Diretoria de Avaliações e Promoção. **Caderno Informativo do SGD – O Avaliado.** Brasília, DF, 2018.

- _____. Diretoria de Avaliações e Promoção. **Caderno Informativo do SGD – Perguntas e respostas.** Brasília, DF, 2018.

- _____. Escola de Sargentos das Armas. **Coletânea de manuais de Técnicas Militares.** Três Corações: ESA.

o. Unidade Didática 15 – Excelência gerencial e Gestão de riscos

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 220, de 20 de abril de 2007. **Estabelece o Sistema de Excelência do Exército Brasileiro, em continuidade ao Programa Excelência Gerencial e dá outras providências.** Brasília, DF, 2007.

- _____. Gabinete do Comandante do Exército. **Sistema de Excelência na Organização Militar.** Brasília, DF, 2008.

- _____. Portaria N° b66, de 10 de setembro de 2015. **Atualiza o Sistema de Excelência no Exército Brasileiro e dá outras providências.** Brasília, DF, 2015.

- _____. Gabinete do Comandante do Exército. **Sistema de Excelência na Organização Militar.** Brasília, DF, 2008.

- _____. Estado Maior do Exército. Portaria N° 197-EME, de 1° de setembro de 2015. **Aprova o Manual Técnico EB20-MT-11.001 – Padrão de Modelagem de Processos do Exército Brasileiro - Nível Descritivo.** 1. ed. Brasília, DF, 2015.

- _____. Portaria N° 213-EME, de 7 de junho de 2016. **Aprova o Manual Técnico EB20-MT-11.002 - Gestão de Processos.** 1. ed. Brasília, DF, 2016.

- _____. Portaria N° 214-EME, de 10 de junho de 2016. **Aprova o Manual Técnico EB20-MT-11.003 - Gestão de Indicadores de Desempenho.** 1. ed. Brasília, DF, 2016.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 813-Cmt Ex, de 28 de setembro de 2012. **Aprova as Normas para a Realização das Atividades de Auditoria e Fiscalização pelo Controle Interno do Comando do Exército - EB10-N-13.003.** 1. ed. Brasília, DF, 2012.

- _____. Portaria Nº 018-Cmt Ex, de 17 de janeiro de 2013. **Aprova o Manual de Auditoria - EB 10-MT-13.001.** 1. ed. Brasília, DF, 2013.

- _____. Portaria Nº 465-Cmt Ex, de 17 de maio de 2017. **Aprova a Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro – EB10-P-01.004.** 1. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. Estado Maior do Exército. Portaria N° 222-EME, de 9 de junho de 2017. **Aprova a Metodologia da Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro - EB20-D-07.089.** 1. ed. Brasília, DF, 2017.

- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Revista do Tribunal de Contas da União número 132, janeiro/abril 2015. **Metodologia de Auditoria com Foco em Processo e Risco.** Brasília: TCU, 2015. p. 28. Disponível em: <http://revista.tcu.gov.br/ojsp/index.php/RTCU/article/download/ 249/235>. Acesso em: 16 nov. 2017, 10:59:02.

- COSO. Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. **Gerenciamento de riscos corporativos.** Tradução Audibra e PricewaterhouseCopers. São Paulo: [s.n.], 2013, 135 p.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	**DISCIPLINA**	TÉCNICAS MILITARES II	**Diu**	**Not**	**Tot**
1º			206	24	230

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra.
Elemento de Competência:	Manter e zelar pela saúde física e mental, individual e da tropa. Coordenar e executar os primeiros socorros e o transporte de feridos em combate. Utilizar o terreno em operações militares. Planejar e executar as diversas missões de combate.

	Atuar em ambiente DQBRN. Explorar as comunicações com os meios disponíveis. Realizar marchas e estacionamentos. Orientar-se no terreno com os meios disponíveis. Planejar e executar as diversas missões de combate.

UD I: Higiene e Primeiros Socorros	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Higiene individual e coletiva	2	-	- Identificar generalidades e a divisão da higiene. (FACTUAL) - Identificar os princípios básicos de higiene. (FACTUAL) - Explicar as diversas medidas normais de higiene pessoais necessárias ao convívio em grupo. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Higiene sexual	2	-	- Identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis, formas de contágio e consequências para a saúde. (FACTUAL) - Descrever as medidas mais eficazes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis - DST. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. Noções de primeiros socorros	6	-	- Identificar o curativo individual. (FACTUAL) - Identificar o kit de primeiros socorros. (FACTUAL) - Distinguir curativo individual de kit de primeiros socorros. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
d. Primeiros socorros em combate			- Identificar a definição e a finalidade dos primeiros socorros em combate. (FACTUAL) - Identificar aspectos gerais relativos à segurança e proteção individual. (FACTUAL) - Explicar as três medidas salva-vidas. (CONCEITUAL) - Compreender a sistemática de avaliação da vítima de trauma e os cuidados necessários, seguindo o A B C D. (CONCEITUAL) - Avaliar a vítima de trauma e executar os cuidados necessários, seguindo o A B C D.

UD I: Higiene e Primeiros Socorros	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			(PROCEDIMENTAL) - Identificar as lesões que exigem medidas especiais de primeiros socorros. (FACTUAL) - Distinguir parada respiratória de parada cardiorrespiratória. (CONCEITUAL) - Explicar a técnica de Reanimação Cardio Pulmonar – RCP. (CONCEITUAL) - Executar a técnica de Reanimação Cardio Pulmonar – RCP. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as técnicas de socorro em vítimas de acidentes diversos. (CONCEITUAL) - Descrever as técnicas para o transporte de feridos. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos à intoxicações e envenenamentos. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos aos desmaios e síncopes. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos às mordidas de animais raivosos. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos às picadas e ferroadas de insetos. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos às picadas de animais peçonhentos. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos às convulsões. (FACTUAL) **Objetividade, Meticulosidade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**

UD II: Utilização do terreno	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Conhecimento do terreno	6	-	- Identificar as generalidades relativas ao conhecimento do terreno. (FACTUAL) - Compreender as diversas classificações relativas ao terreno. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Nomenclatura do terreno			- Descrever as formas do terreno quanto a sua classificação. (FACTUAL) - Analisar as formas do terreno quanto a sua nomenclatura e sua representação gráfica. (CONCEITUAL) - Analisar os acidentes do terreno. (CONCEITUAL) - Analisar a representação gráfica dos acidentes naturais e artificiais do terreno. (CONCEITUAL)

UD II: Utilização do terreno	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Distinguir jusante de montante. (CONCEITUAL) - Compreender o conceito de vau. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. Valor militar dos acidentes			- Distinguir cobertas de abrigos. (CONCEITUAL) - Explicar o que são ângulos mortos. (CONCEITUAL) - Analisar os acidentes do terreno e seu valor militar. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
d. Interpretação de indícios			- Identificar aspectos gerais da interpretação de indícios. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
e. Avaliação de distâncias	4	-	- Identificar as generalidades da avaliação de distâncias. (FACTUAL) - Identificar os processos utilizados na avaliação de distâncias. (FACTUAL) - Determinar distâncias pela vista. (PROCEDIMENTAL) - Determinar distâncias pela comparação das dimensões aparentes. (PROCEDIMENTAL) - Determinar distâncias pelo som. (PROCEDIMENTAL) - Determinar distâncias empregando o passo duplo. (PROCEDIMENTAL) - Identificar a fórmula do milésimo. (FACTUAL) - Determinar distâncias empregando o binóculo e a fórmula do milésimo. (PROCEDIMENTAL) **Objetividade, Meticulosidade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
f. Descoberta e designação de alvos e objetivos	4	-	- Explicar os processos de designação de alvos e objetivos. (CONCEITUAL) - Designar alvos e objetivos utilizando os diversos processos. (PROCEDIMENTAL) - Identificar afastamento angular medido com os dedos. (FACTUAL) - Determinar o afastamento angular entre um ponto de referência e um alvo ou objeto pelo processo expedito. (PROCEDIMENTAL)

UD II: Utilização do terreno	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Objetividade, Meticulosidade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora
g. Utilização do terreno para observar	4	-	- Descrever as técnicas para observação durante o dia. (FACTUAL) - Explicar as condições para a escolha de um posto de observação. (CONCEITUAL) - Descrever as técnicas para observação durante a noite. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
h. Utilização do terreno para progredir			- Identificar as precauções relativas à progressão em combate. (FACTUAL) - Explicar como se dá a progressão sob fogo inimigo. (CONCEITUAL) - Explicar os diversos processos de progressão em combate. (CONCEITUAL) - Explicar a sistemática para execução do lanço. (CONCEITUAL) - Identificar os procedimentos do combatente individual na transposição de obstáculos diversos. (FACTUAL) - Identificar os preparativos para um deslocamento noturno silencioso. (FACTUAL) - Identificar os processos de progressão à noite. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos do combatente sob a ação de artifícios iluminativos. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**

UD III: Proteção do combatente	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Defesa contra aviões	2	-	- Explicar as medidas passivas de defesa contra aviões. (CONCEITUAL) - Explicar as medidas ativas de defesa contra aviões. (CONCEITUAL) - Distinguir as medidas ativas das medidas passiva de defesa contra aviões. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Defesa anticarro			- Identificar as vulnerabilidades e limitações dos blindados. (FACTUAL)

UD III: Proteção do combatente	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Explicar as medidas passivas de defesa anticarro. (CONCEITUAL) - Explicar as medidas ativas de defesa anticarro. (CONCEITUAL) - Distinguir as medidas ativas das medidas passiva de defesa anticarro. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**

UD IV: Missões individuais	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. O vigia	4	-	- Descrever a missão, os deveres, a conduta e o emprego do vigia. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. O esclarecedor			- Descrever a missão, a conduta e o emprego de esclarecedores. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. O mensageiro			- Descrever a missão, a classificação, a conduta e o emprego dos mensageiros. (FACTUAL) - Citar as qualidades essenciais ao bom mensageiro. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**

UD V: Organização do terreno	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Organização e planejamento	2	-	- Identificar a sequência normal de prioridade dos trabalhos de OT. (FACTUAL) - Descrever a responsabilidade pela execução dos trabalhos de OT. (FACTUAL) - Identificar as ferramentas e os materiais empregados nos trabalhos de OT. (FACTUAL) - Identificar para cada tipo de terreno, as condições de escavação, os recursos locais para a construção e a camuflagem natural existente. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Limpeza de campo de tiro			- Identificar os princípios que devem ser observados, antes do contato com o inimigo, na

UD V: Organização do terreno	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			limpeza dos campos de tiro à frente das posições defensivas. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. Espaldões para Infantaria	2	-	- Analisar os diversos tipos de espaldões empregados na defensiva. (CONCEITUAL) - Explicar as características das tocas para um e para dois homens. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
d. Campos de minas	2	-	- Identificar os tipos de minas existentes. (FACTUAL) - Explicar as características de um campo de minas. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos relativos à defesa do campo de minas. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à passagem através campos de minas. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
e. Obstáculos de arame farpado	4	-	- Compreender generalidades diversas relativas aos obstáculos de arame farpado. (CONCEITUAL) - Identificar o material utilizado na construção de obstáculos de arame farpado. (FACTUAL) - Analisar os diversos tipos de obstáculos de arame farpado. (CONCEITUAL) - Compreender como se dá o cálculo das necessidades de material e mão de obra para a construção de obstáculos de arame farpado. (CONCEITUAL) - Calcular necessidades de material e mão de obra para a construção de obstáculos de arame farpado. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
f. Outros tipos de obstáculos			- Identificar os principais tipos de obstáculos convencionais existentes. (FACTUAL) - Identificar os principais tipos de obstáculos expeditos existentes. (FACTUAL) - Identificar os principais tipos de obstáculos pré-construídos existentes. (FACTUAL) - Identificar os principais tipos de obstáculos de praia e de curso de água existentes. (FACTUAL) - Identificar os principais tipos de obstáculos contra tropas aeroterrestres. (FACTUAL) - Identificar locais comuns para agravamento de obstáculos. (FACTUAL)

UD V: Organização do terreno	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo
g. Camuflagem, princípios fundamentais e camuflagem de campanha	4	2	- Identificar os fatores que influem na camuflagem. (FACTUAL) - Explicar os processos de camuflagem. (CONCEITUAL) - Distinguir os processos de camuflagem. (CONCEITUAL) - Identificar os tipos de observação existentes. (FACTUAL) - Analisar os fatores que auxiliam na identificação de um objeto. (CONCEITUAL) - Identificar as fases do trabalho de camuflagem. (FACTUAL) - Identificar os materiais naturais utilizados na camuflagem. (FACTUAL) - Identificar os materiais artificiais utilizados na camuflagem. (FACTUAL) - Identificar os materiais especiais utilizados na camuflagem. (FACTUAL) - Compreender o que é a desfiguração. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos gerais relativos à camuflagem individual. (FACTUAL) - Explicar como se dá a camuflagem do capacete. (CONCEITUAL) - Explicar como se dá a camuflagem da pele. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos gerais relativos à camuflagem de viaturas. (FACTUAL) - Identificar aspectos gerais relativos à camuflagem das fortificações de campanha. (FACTUAL) - Realizar a camuflagem individual. (PROCEDIMENTAL) - Camuflar viaturas diversas. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Iniciativa, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**

UD VI: Técnicas especiais	Cg H: 20		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Cordas, nós e laçadas	4	2	- Identificar a constituição das cordas, as espécies de fibras e os tipos de cordas e suas características. (FACTUAL) - Compreender a nomenclatura e ostermos relativos às cordas e ao seu manuseio. (CONCEITUAL)

UD VI: Técnicas especiais	Cg H: 20		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Identificar aspectos gerais da utilização adequada das cordas e sua criteriosa manutenção. (FACTUAL) - Identificar os processos de enrolar cordas. (FACTUAL) - Enrolar cordas pelos diversos processos. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as definições de nó e laçada. (FACTUAL) - Analisar os principais nós e emprego. (CONCEITUAL) - Executar nós e amarrações. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os diversos tipos de assentos existentes e a atadura de peitto. (FACTUAL) - Executar o assento americano e a atadura de peito. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
b. Transposição de cursos d'água com meios auxiliares de flutuação	2	-	- Identificar as técnicas de transposição de curso d'água. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. Passadeiras e pontes de cordas	4	-	- Identificar os diversos tipos de passadeiras e pontes de cordas existentes. (FACTUAL) - Compreender os processos de travessia das pontes de cordas. (CONCEITUAL) - Executar travessias empregando o comando-craw, a preguiça e a falsa baiana. (PROCEDIMENTAL) **Decisão, Coragem Física, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
d. Acuidade visual e auditiva noturna	-	4	- Citar os eventos passíveis de ocorrência no teatro de operações noturno. (FACTUAL) - Distinguir os diversos incidentes sonoros a medida que ocorrem. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
e. Combate à baioneta	4	-	- Compreender o espírito do combate à baioneta. (CONCEITUAL) - Identificar os princípios do combate à baioneta. (FACTUAL) - Analisar as posições e movimentos utilizados no combate à baioneta. (FACTUAL) - Identificar as táticas para o combate em grupos. (FACTUAL) - Identificar as técnicas para desarmar adversários munidos de baioneta ou faca. (FACTUAL) - Executar as posições e os movimentos utilizados no combate à baioneta. (PROCEDIMENTAL)

UD VI: Técnicas especiais	Cg H: 20		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Desarmar adversários munidos de baioneta ou faca. (PROCEDIMENTAL) **Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**

UD VII: Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN)	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Definições Básicas de DQBRN	8	-	- Compreender as definições básicas de: Arma de Destruição em Massa (ADM), Arma QBRN, Ameaça QBRN, Perigo QBRN e Materiais Industriais Tóxicos. (CONCEITUAL) - Identificar os Perigos QBRN. (FACTUAL) - Compreender a classificação dos Perigos QBRN. (CONCEITUAL) - Identificar os agentes químicos pelo odor para reconhecê-los com eficiência. (FACTUAL) - Conhecer os Princípios e Atividades da DQBRN. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Proteção individual			- Identificar as tarefas da Atividade de Segurança QBRN. (FACTUAL) - Identificar os principais Equipamentos de Proteção Individual QBRN. (FACTUAL) - Identificar a constituição dos principais Equipamentos de Proteção Individual QBRN. (FACTUAL) - Utilizar adequadamente a máscara contra gases. (PROCEDIMENTAL) - Utilizar adequadamente a Roupa Protetora Permeável de Combate - RPPC. (PROCEDIMENTAL) - Distinguir os níveis das Medidas Operacionais de Proteção Preventiva - MOPP - de acordo com a probabilidade de ocorrência de ataques e os tipos de Perigos QBRN. (CONCEITUAL) - Realizar o Exercício Prático de Confiança no EPI. (ATITUDINAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coragem, agilidade, Coordenação Motora**
c. Medidas de defesa individual após ataque QBRN	8	-	- Conhecer o Fluxo de Mensagens QBRN. (FACTUAL) - Confeccionar a Mensagem QBRN 1. (PROCEDIMENTAL)

UD VII: Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN)	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Conhecer os níveis de detecção. (FACTUAL) - Realizar a detecção presuntiva. (PROCEDIMENTAL) - Conhecer os níveis de descontaminação. (FACTUAL) - Realizar a descontaminação imediata. (PROCEDIMENTAL) - Conhecer os primeiros socorros em ambiente contaminado. (FACTUAL) - Realizar atividade militar paramentado em MOPP4 (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**

UD VIII: Comunicações	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Ligações	2	-	- Compreender de quem é a responsabilidade pelas ligações. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
b. Mensagens			- Identificar a precedência e os graus de sigilo das mensagens. (FACTUAL) - Identificar os elementos constitutivos de uma mensagem. (FACTUAL) - Formular uma mensagem e preencher um formulário de transmissão de mensagens. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
c. Meios de comunicações fio	2	4	- Identificar a classificação dos fios e cabos de campanha. (FACTUAL) - Descrever as características do fio duplo telefônico. (FACTUAL) - Identificar os diversos tipos de bobinas e desenroladeiras e suas características. (FACTUAL) - Identificar os diversos tipos de telefones de campanha e centrais telefônicas e suas características. (FACTUAL) - Executar o lançamento de um circuito telefônico no terreno. (PROCEDIMENTAL) - Estabelecer uma conversação telefônica como operador de uma central e assinante de um circuito telefônico. (PROCEDIMENTAL)

UD VIII: Comunicações	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Realizar a manutenção de 1º escalão dos equipamentos telefônicos. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora, Resistência Localizada**
d. Meios de comunicações rádio	4	-	- Identificar as vantagens e limitações dos meios rádio. (FACTUAL) - Identificar a classificação do material rádio do EB por grupos. (FACTUAL) - Identificar as características dos meios rádio. (FACTUAL) - Identificar as redes-rádio consideradas típicas. (FACTUAL) - Compreender os graus de restrições ao emprego do rádio. (CONCEITUAL) - Identificar a organização das redes-rádio. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos aos indicativos de chamada. (FACTUAL) - Compreender o que é Estação Controladora de Rede e seu funcionamento. (CONCEITUAL) - Compreender os procedimentos de exploração rádio para abertura e fechamento da rede. (CONCEITUAL) - Compreender os valores e significados da experiência fonia. (CONCEITUAL) - Identificar os procedimentos de MPE na operação de um posto rádio. (FACTUAL) - Identificar conceitos básicos sobre autenticação. (FACTUAL) - Compreender o uso e as normas da autenticação. (CONCEITUAL) - Compreender os sistemas de autenticação de emergência para os pequenos escalões: de dois alfabetos, de alfabeto retangular e, de um alfabeto. (CONCEITUAL) - Compreender os procedimentos na transmissão e recepção de mensagens e em situações diversas. (CONCEITUAL) - Operar os equipamentos rádio dos Grupos I e II. (PROCEDIMENTAL) - Operar uma Estação Controladora de Rede, executando a autenticação, a abertura e o fechamento. (PROCEDIMENTAL) - Executar os procedimentos de MPE ao operar um posto rádio. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a manutenção de 1º escalão dos equipamentos rádio. (PROCEDIMENTAL) **Persistência, Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora,**

UD VIII: Comunicações	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Resistência Localizada

UD IX: Marchas e estacionamentos	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Introdução às marchas a pé	2	-	- Identificar as situações em que uma tropa marcha a pé. (FACTUAL) - Identificar os tipos de marcha a pé. (FACTUAL) - Identificar os aspectos que concorrem para o bom rendimento de uma marcha. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Fatores que influenciam nas marchas			- Analisar os fatores que influenciam nas marchas. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. Preparação para marcha	2	-	- Identificar a missão do destacamento precursor. (FACTUAL) - Identificar no que compreende a NGA de marcha. (FACTUAL) - Explicar o planejamento utilizado nas marchas. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
d. Execução da marcha	12	-	- Identificar a formação normal de marcha. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à organização do grupamento de marcha. (FACTUAL) - Identificar a velocidade normal nas marchas diurnas e nas marchas noturnas. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à mudança da velocidade na marcha. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos às flutuações na coluna de marcha. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos ao regulador de marcha. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à cadência nas marchas. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos às distâncias entre homens e entre frações. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos aos altos, horário dos altos e reinício da marcha. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à duração das marchas e às marchas forçadas. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos aos doentes e feridos nas marchas. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos às marchas através campo e às marchas à noite. (FACTUAL) - Compreender os deveres do Comandante de fração e do Comandante de grupo relativos

UD IX: Marchas e estacionamentos	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			às marchas. (CONCEITUAL) - Identificar a colocação dos Comandantes dos diversos níveis na coluna de marcha. (FACTUAL) - Explicar as medidas que compreendem a disciplina de marcha. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
e. Aprestamento e apronto operacional			- Identificar as definições de aprestamento e de apronto operacional. (FACTUAL) - Explicar as situações extraordinárias da tropa. (CONCEITUAL) - Identificar no que consiste a Situação de Apronto Operacional – SAO. (FACTUAL) - Identificar a constituição do fardo aberto, do fardo de combate e do fardo de bagagem. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos ao sistema de alarme a ser acionado para reunir os militares em caso de ameaça à segurança do aquartelamento e/ou caso a Unidade tenha recebido ordem de se deslocar em curto prazo. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos ao plano de chamada. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos às providências de ordem pessoal. (FACTUAL) - Identificar a constituição do material individual do combatente, diretamente distribuído ao militar para proporcionar-lhe razoáveis condições de vida em campanha e para o exercício de sua função . (FACTUAL) - Identificar os suprimentos individuais que o combatente leva para consumo próprio em campanha. (FACTUAL) - Identificar os materiais diversos a ser transportados na forma de kits. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à inspeção e revista de mostra do apronto operacional. (FACTUAL) - Identificar os prazos admitidos para chegada do militar na OM após o acionamento do plano de chamada. (FACTUAL) - Identificar os prazos para a passagem de uma tropa de SAO para SOM. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos aos planos e manifestos. (FACTUAL) - Executar o aprestamento individual. (PROCEDIMENTAL) - Apresentar o aprestamento pessoal ao comandante da SU. (PROCEDIMENTAL)

UD IX: Marchas e estacionamentos	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Executar as atividades previstas para uma SAO. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
f. Estacionamento	2	-	- Identificar as generalidades relativas ao estacionamento. (FACTUAL) - Explicar as formas de estacionamentos. (CONCEITUAL) - Expor os fatores que influem na escolha do local de um estacionamento. (CONCEITUAL) - Identificar a montagem de um acampamento nível SU. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
g. Bivaque	2	4	- Caracterizar as medidas de segurança a serem adotadas na proteção de um estacionamento. (CONCEITUAL) - Caracterizar as normas de higiene em uma área de um estacionamento. (CONCEITUAL) - Identificar a construção de abrigos improvisados. (FACTUAL) - Construir abrigos improvisados. (PROCEDIMENTAL) - Realizar um bivaque nível SU. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a manutenção do material utilizado e do local ocupado em um estacionamento. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Iniciativa, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**

UD X: Leitura de cartas	Cg H: 44		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Cartas e convenções cartográficas	2	-	- Identificar a definição de cartas. (FACTUAL) - Explicar a classificação militar das cartas. (CONCEITUAL) - Identificar os cuidados para com as cartas em campanha. (FACTUAL) - Identificar a definição de convenções cartográficas. (FACTUAL) - Identificar as cores empregadas nas cartas para auxiliar a identificação de elementos do terreno. (FACTUAL)

UD X: Leitura de cartas	Cg H: 44		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo
b. Símbolos militares	2	-	- Identificar os símbolos militares constantes do catálogo de símbolos militares. (FACTUAL) - Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVO) - Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVO) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
c. Escalas	4	-	- Identificar a definição de escala. (FACTUAL) - Identificar as formas de escala. (FACTUAL) - Identificar os instrumentos utilizados para medidas. (FACTUAL) - Analisar a determinação da escala na carta. (CONCEITUAL) - Analisar a construção de uma escala gráfica. (CONCEITUAL) - Utilizar as formas de escala da carta. (PROCEDIMENTAL). - Determinar a escala de uma carta topográfica. (PROCEDIMENTAL). - Resolver exercícios diversos que envolvam escalas. (PROCEDIMENTAL) **Objetividade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
d. Direção e azimute	8	-	- Explicar as unidades de medida angular. (CONCEITUAL) - Somar e subtrair ângulos em graus, minutos e segundos. (PROCEDIMENTAL). - Transformar grau para milésimo e vice-versa. (PROCEDIMENTAL). - Explicar aspectos relativos à direção base. (CONCEITUAL) - Identificar as três direções básicas (NM, NV e NQ) na carta topográfica. (FACTUAL) - Distinguir as três direções básicas (NM, NV e NQ). (CONCEITUAL). - Explicar as relações entre as três direções básicas (NM, NV e NQ). (CONCEITUAL). - Identificar declinação magnética e convergência de meridianos. (FACTUAL) - Analisar os aspectos relativos aos diagramas de orientação. (CONCEITUAL) - Compreender a determinação de um azimute. (CONCEITUAL) - Identificar azimutes e contra-azimute. (FACTUAL)

UD X: Leitura de cartas	Cg H: 44		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Relacionar azimute magnético e o lançamento. (CONCEITUAL) - Determinar o lançamento de um ponto “A” para um ponto “B” na carta topográfica, com o auxilio de um transferidor. (PROCEDIMENTAL). - Calcular o ângulo QM, utilizando o diagrama de orientação da carta topográfica. (PROCEDIMENTAL). - Declinar uma carta topográfica. (PROCEDIMENTAL). - Identificar aspectos relativos à orientação da carta pela bússola. (FACTUAL) - Identificar as precauções no emprego e conservação da bússola. (FACTUAL) **Objetividade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
e. Designação e locação de pontos na carta	8	-	- Analisar a designação e locação de pontos na carta pelas coordenadas geográficas, retangulares e polares. (CONCEITUAL) - Locar um ponto na carta através de suas coordenadas geográficas. (PROCEDIMENTAL) - Determinar as coordenadas geográficas de um ponto na carta. (PROCEDIMENTAL) - Determinar as coordenadas retangulares de um ponto na carta. (PROCEDIMENTAL) - Locar um ponto na carta através de suas coordenadas retangulares. (PROCEDIMENTAL) - Locar um ponto na carta através de suas coordenadas polares. (PROCEDIMENTAL) - Determinar as coordenadas polares de um ponto na carta. (PROCEDIMENTAL) - Analisar a designação e locação de pontos na carta pelo uso da tela-código e da linha-código. (CONCEITUAL) - Locar um ponto na carta pelo processo da tela código. (PROCEDIMENTAL) - Determinar a posição de um ponto na carta pelo processo da tela código. (PROCEDIMENTAL) - Locar um ponto na carta pelo processo da linha código. (PROCEDIMENTAL) - Determinar a posição de um ponto na carta pelo processo da linha c, ódigo. (PROCEDIMENTAL) - Analisar a designação e locação de pontos na carta pelo uso do normógrafo de designação de pontos. (CONCEITUAL) - Locar um ponto na carta pelo uso do normógrafo de designação. (PROCEDIMENTAL)

UD X: Leitura de cartas	Cg H: 44		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Determinar a posição de um ponto na carta pelo uso do normógrafo de designação. (PROCEDIMENTAL) - Analisar a designação e locação de pontos na carta pela referência a um ponto nítido. (CONCEITUAL) - Locar um ponto na carta pela referência a um ponto nítido. (PROCEDIMENTAL) - Determinar a posição de um ponto na carta pela referência a um ponto nítido. (PROCEDIMENTAL) - Analisar a designação e locação de pontos na carta pelo uso do papel calco. (CONCEITUAL) - Confeccionar um calco. (PROCEDIMENTAL). - Locar um ponto na carta pelo uso do papel calco. (PROCEDIMENTAL) - Determinar a posição de um ponto na carta pelo uso do papel calco. (PROCEDIMENTAL) **Objetividade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
f. Representação do terreno	8	-	- Identificar as definições de curvas de nível, hachúrias, cores hipsométricas, pontos cotados. (FACTUAL) - Explicar a determinação da cota de um ponto na carta. (CONCEITUAL) - Determinar a cota de um ponto na carta. (PROCEDIMENTAL) - Analisar as formas do terreno. (CONCEITUAL) - Identificar a classificação do terreno nos diversos aspectos. (FACTUAL) - Analisar as leis do modelado. (CONCEITUAL) - Analisar aspectos diversos relativos ao declive. (CONCEITUAL) - Determinar partes vistas e ocultas para um observador, por meio da inspeção da carta e por meio do perfil do terreno. (PROCEDIMENTAL) **Objetividade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
g. Identificação da carta com o	8	-	- Explicar a orientação pelo exame do terreno. (CONCEITUAL) - Explicar a orientação pela bússola. (CONCEITUAL)

UD X: Leitura de cartas	Cg H: 44		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
terreno			- Determinar o azimute magnético de uma direção, utilizando a bússola. (PROCEDIMENTAL). - Explicar a localização de um ponto pela interseção à vante. (CONCEITUAL) - Explicar a localização de um ponto pela interseção à vante. (CONCEITUAL) - Localizar um ponto pelo processo de interseção à vante. (PROCEDIMENTAL) - Localizar um ponto pelo processo de interseção à ré. (PROCEDIMENTAL) **Objetividade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
h. Processos expeditos de orientação	4	-	- Explicar o processo expedito de orientação pelo sol. (CONCEITUAL) - Explicar o processo expedito de orientação pelas estrelas. (CONCEITUAL) - Identificar o processo expedito de orientação por meios auxiliares. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
i. Tecnologias da geoinformação			- Identificar as principais geotecnologias que representam diferentes sistemas e tecnologias espaciais e da informação. (FACTUAL) - Identificar as áreas de aplicação dos sistemas satelitais. (FACTUAL) - Explicar o posicionamento global por satélite. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**

UD XI: Orientação em campanha	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Orientação por azimute	8	4	- Analisar a constituição de uma equipe de navegação. (CONCEITUAL). - Aferir o passo-duplo. (PROCEDIMENTAL). - Executar pistas de azimutes e distâncias. (PROCEDIMENTAL). **Objetividade, Persistência, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora, Resistência Aeróbica**

UD XI: Orientação em campanha	Cg H: 24		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
b. Orientação por comparação	8	4	- Identificar os passos para obtenção de azimutes por intermédio da carta e da bússola. (FACTUAL) - Identificar as técnicas para utilização da carta e da bússola. (FACTUAL) - Identificar as técnicas para escolha da rota, pontos de ataque, linhas de referência, linhas de segurança e azimutes de segurança. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de orientação por carta-terreno. (FACTUAL) - Orientar a carta com o norte magnético. (PROCEDIMENTAL) - Locar na carta o ponto estação, por meio da comparação da carta com o terreno. (PROCEDIMENTAL). - Identificar na carta pontos vistos no terreno. (PROCEDIMENTAL). - Identificar no terreno pontos assinalados na carta. (PROCEDIMENTAL). - Executar pistas de orientação por meio da comparação da carta com o terreno. (PROCEDIMENTAL). **Objetividade, Persistência, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora, Resistência Aeróbica**

UD XII: Combate corpo a corpo	Cg H: 22		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Pontos vulneráveis do corpo humano e armas naturais	2	-	- Analisar os pontos vulneráveis do corpo humano. (CONCEITUAL) - Identificar as armas naturais à disposição do combatente. (FACTUAL) - Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVO) - Ser capaz de extrair uma conclusão a partir de afirmações de caráter genérico. (CAPACIDADE COGNITIVO) **Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo**
b. Base de combate e deslocamentos	2	-	- Identificar a posição inicial, a base e a guarda. (FACTUAL) - Identificar a técnica do movimento nos diversos deslocamentos. (FACTUAL) - Executar a posição inicial, a base e a guarda. (PROCEDIMENTAL)

UD XII: Combate corpo a corpo	Cg H: 22		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Executar deslocamentos para frente, para trás, laterais e mudanças de direção. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
c. Técnicas de amortecimento de quedas e rolamentos	2	-	- Identificar as sequências de movimentos para os diversos educativos de quedas e rolamentos. (FACTUAL) - Executar os educativos de quedas para trás, para frente e, lateral. (PROCEDIMENTAL) - Executar os educativos de rolamentos para trás e, para frente. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
d. Golpes traumáticos	2	-	- Identificar os golpes traumáticos. (FACTUAL) - Executar os diversos socos e cotoveladas. (PROCEDIMENTAL) - Executar os diversos chutes e joelhadas. (PROCEDIMENTAL) - Executar combinações de golpes. (PROCEDIMENTAL) - Executar o combate um contra um. (PROCEDIMENTAL) **Equilíbrio Emocional, Resiliência, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
e. Técnicas de projeção	4	-	- Identificar as fases de uma técnica de projeção. (FACTUAL) - Identificar as diversas técnicas de projeção. (FACTUAL) - Executar as técnicas de pernas, de quadril e, de braço. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD XII: Combate corpo a corpo	Cg H: 22		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
f. Técnicas de combate no solo, estrangulamento e forçamento de articulações	4	-	- Identificar as posições fundamentais de combate no solo. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de estrangulamento. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de forçamento de articulações. (FACTUAL) - Executar as posições fundamentais de combate no solo. (PROCEDIMENTAL) - Executar as diversas técnicas de estrangulamento. (PROCEDIMENTAL) - Executar as diversas técnicas de forçamento de articulações. (PROCEDIMENTAL) - Executar o combate um contra um. (PROCEDIMENTAL) **Equilíbrio Emocional, Resiliência, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
g. Defesas contra agressões a mãos livres	2	-	- Identificar a defesa contra socos. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra cotoveladas. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra chutes. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra joelhadas. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra agarramentos. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra forçamento de cervical. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra gravatas. (FACTUAL) - Executar a defesa contra socos. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra cotoveladas. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra chutes. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra joelhadas. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra agarramentos. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra forçamento de cervical. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra gravatas. (PROCEDIMENTAL) - Executar o combate um contra um. (PROCEDIMENTAL) **Equilíbrio Emocional, Resiliência, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD XII: Combate corpo a corpo	Cg H: 22		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
h. Defesa contra agressões a mão armada	2	-	- Identificar a defesa contra ataques com faca. (FACTUAL) - Identificar a defesa contra pauladas. (FACTUAL) - Executar a defesa contra ataques com faca. (PROCEDIMENTAL) - Executar a defesa contra pauladas. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
i. Técnicas de combate contra grupos de homens	2	-	- Identificar as estratégias de combate. (FACTUAL) - Identificar o combate de um contra dois, dois contra um, dois contra três e, três contra dois. (FACTUAL) - Executar o combate de um contra dois. (PROCEDIMENTAL) - Executar o combate de dois contra um. (PROCEDIMENTAL) - Executar o combate de dois contra três. (PROCEDIMENTAL) - Executar o combate de três contra dois. (PROCEDIMENTAL) **Equilíbrio Emocional, Resiliência, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
j. Técnicas especiais			- Identificar o uso da faca. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de defesa em um combate de faca contra faca. (FACTUAL) - Identificar o uso do porrete. (FACTUAL) - Identificar o uso do garrote. (FACTUAL) - Identificar o uso do black jack. (FACTUAL) - Executar golpes com faca. (PROCEDIMENTAL) - Executar as técnicas de defesa em um combate de faca contra faca. (PROCEDIMENTAL) - Executar golpes com o porrete. (PROCEDIMENTAL) - Executar o ataque e o estrangulamento com o uso do garrote. (PROCEDIMENTAL) - Executar golpes com o black jack. (PROCEDIMENTAL)

UD XII: Combate corpo a corpo	Cg H: 22		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Dedicação, Combatividade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (-	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-	UD AVALIADAS
SOMATIVA	AA1	PROVA FORMAL MISTA	4	2	I a IV
SOMATIVA	AA2	PROVA FORMAL MISTA	4	2	V a IX
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	4	2	I a XII

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

a. Unidade Didática 1 – Higiene e Primeiros Socorros

1) O emprego dos MAI deve priorizar o material individual utilizado em combate.

2) As instruções práticas obedecem os princípios de segurança preconizados no CI 32/1. As medidas de segurança adotadas são exploradas com os discentes ao final das sessões.

3) Ressaltar os cuidados que o militar deve ter ao realizar as técnicas de primeiros socorros em combate, com especial atenção no tocante à utilização dos curativos, gazes, esparadrapos, faixas e medicamentos. Todos os materiais devem ser criteriosamente recolhidos após a instrução.

4) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra;

d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

b. Unidade Didática 2 – Utilização do terreno

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório,

demonstração e exercício individual; c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; e, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual; g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual; h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual.

c. Unidade Didática 3 – Proteção do combatente

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual.

d. Unidade Didática 4 – Missões individuais

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual.

e. Unidade Didática 5 – Organização do terreno

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

f. Unidade Didática 6 – Técnicas especiais

1) O Ass a deve ser explorado antes do 1º exercício no terreno e incluirá, obrigatoriamente, os nós direito, de porco, azelha, balso pelo seio, arremate e boca de lobo, bem como o assento americano e a atadura de peito, permitindo a utilização dos mesmos na transposição de obstáculos.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e interrogatório;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual;
d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual.

g. <u>Unidade Didática 7 – Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN)</u>

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
c, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório.

h. <u>Unidade Didática 8 – Comunicações</u>

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
b, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
c, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual;
d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual.

i. <u>Unidade Didática 9 – Marchas e estacionamentos</u>

1) Realizar o bivaque da SU antes do 1º exercício no terreno.
2) Ressaltar os cuidados que o militar deve ter ao utilizar uma área para estacionamento, principalmente no que se refere a evitar o abandono de materiais utilizados pela tropa, a devastação da mata nativa e a caça de animais silvestres.
3) Evitar supressão da vegetação , contaminação do solo freático, incêndios, e/ou compactação do solo.
4) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e demonstração;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e demonstração;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e demonstração;
e, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual;

f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual.

j. Unidade Didática 10 – Leitura de cartas

1) Utilizar cartas de escala 1:25.000.
2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida, demonstração e exercício individual;
h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório;
i, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra e interrogatório.

k. Unidade Didática 11 – Orientação em campanha

1) Utilizar cartas de escala 1:25.000.
2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração, interrogatório e exercício individual.

l. Unidade Didática 12 – Combate corpo a corpo

1) Atentar para a correção na execução da base de combate e dos deslocamentos durante o treinamento das diversas técnicas existentes.
2) Para os treinamentos da base de combate deve-se aumentar a distância das pernas, como educativo, a fim de desenvolver equilíbrio.
3) Os combates entre os instruendo só devem ocorrer com a utilização dos respectivos equipamentos de proteção.
4) Após a 1ª sessão de treino de golpes traumáticos, os movimentos devem ser praticados durante o aquecimento específico, até que sejam realizados da forma correta e com naturalidade.
5) Inicialmente as técnicas de projeção devem ser executadas por tempos. De acordo com o desenvolvimento dos instruendos, passarão a ser executadas por completo. De início, priorizar a correta execução da técnica em detrimento da velocidade de execução.
6) Quando os instruendos possuírem bom domínio das técnicas de projeção e tiverem condições de executar as quedas e rolamentos com eficiência, ao final das sessões de treino o instrutor poderá realizar a prática livre.
7) Inicialmente as técnicas de combate no solo, estrangulamento e forçamento de articulações, devem ser executadas por tempos. De acordo

com o desenvolvimento dos instruendos, passarão a ser executadas por completo. De início, priorizar a correta execução da técnica em detrimento da velocidade de execução.

8) Quando os instruendos possuírem bom domínio das técnicas de combate no solo, estrangulamento e forçamento de articulações, e tiverem condições de executá-las com eficiência, ao final das sessões de treino o instrutor poderá realizar a prática livre.

9) Inicialmente as técnicas de defesas contra agressões a mãos livres devem ser executadas por tempos. De acordo com o desenvolvimento dos instruendos, passarão a ser executadas por completo. De início, priorizar a correta execução da técnica em detrimento da velocidade de execução.

10) Quando os instruendos possuírem bom domínio das técnicas de defesas contra agressões a mãos livres, e tiverem condições de executá-las com eficiência, ao final das sessões de treino o instrutor poderá realizar a prática livre.

11) Nas sessões de técnicas de combate contra grupos de homens, o instrutor deve atentar para o rodízio das funções (atacante e defenso- e posições (esquerda e direit-. Ainda, realizar a primeira sessão na forma de uma prática controlada, a fim de evitar incidentes. Tão logo perceba maturidade e confiança dos instruendos, realizar de forma livre.

12) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- 1° ELD e 2° ELD.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. <u>Avaliação Diagnóstica</u>

- Não há.

b. <u>Avaliação Formativa</u>

- AF para verificação da aprendizagem da Unidade Didática 11 – Orientação em campanha.

c. <u>Avaliação Somativa</u>

1) Avaliação de Acompanhamento

- Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina; e
- Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

2) Avaliação de Controle

- Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.

3) Avaliação de Recuperação
- Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as atividades práticas, existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

- BRASIL. Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:15:58.

- MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 570, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Política de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.dee.ensino.eb.br/legislacao/41-%20gestao%20ambiental/PORT%20N%BA%20570-CMT%20EX%20DE%2006% 20NOV%2001.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2015, 22:26:42.

- Comandante Do Exército, Portaria Nº 571, de 6 de novembro de 2001. **Aprova a Diretriz Estratégica de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.3icfex.eb.mil.br/content/legislacao/arquivos/Portaria_571-2001-CmtEb-Diretriz_ Estrategica_de_Gestao_ Ambiental_do_EB.pdf>. Acesso em: 27 Ago. 2019, 09:16.

- MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº f93-EME, de 22 de agosto de 1962. **Aprova o Manual de Campanha C 21-11 – Primeiros socorros – 1ª Edição.** Brasília, DF, 1962.

- _____. **C 21-11**: Primeiros socorros. 1. ed. Brasília, DF, 1962.

- _____. Portaria Nº 016-EME, de 7 de fevereiro de 1975. **Aprova o Manual de Campanha C 21-10 – Higiene militar e saneamento em**

campanha – 2ª Edição. Brasília, DF, 1975.

- _____. **C 21-10**: Higiene militar e saneamento em campanha. 2. ed. Brasília, DF, 1975.

- _____. Portaria Nº 025-EME, de 17 de março de 1980. **Aprova o Manual de Campanha C 21-26 – Leitura de cartas e fotografias aéreas – 2ª Edição.** Brasília, DF, 1980.

- _____. **C 21-26**: Leitura de cartas e fotografias aéreas. 2. ed. Brasília, DF, 1980.

- _____. Portaria Nº 044-EME, de 17 de junho de 1980. **Aprova o Manual de Campanha C 21-78 – Transposição de obstáculos – 1ª Edição.** Brasília, DF, 1980.

- _____. **C 21-78**: Transposição de obstáculos. 1. ed. Brasília, DF, 1980.

- _____. Portaria Nº 053-EME, de 28 de julho de 1980. **Aprova o Manual de Campanha C 21-18 – Marchas a pé – 2ª Edição.** Brasília, DF, 1980.

- _____. **C 21-18**: Marchas a pé. 2. ed. Brasília, DF, 1980.

- _____. Portaria Nº 012-EME, de 7 de março de 1986. **Aprova o Manual de Campanha C 21-74 – Instrução individual para o combate – 2ª Edição.** Brasília, DF, 1986.

- _____. **C 21-74**: Instrução individual para o combate. 2. ed. Brasília, DF, 1986.

- _____. Portaria Nº 055-EME, de 24 de julho de 2002. **Aprova o Manual de Campanha C 21-30 – Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas – 4ª Edição.** Brasília, DF, 2002.

- _____. **C 21-30**: Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas. 4. ed. Brasília, DF, 2002.

- _____. **C 23-25**: Básico – Armamento, Baioneta.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante de Operações Terrestres. Portaria Nº 008-COTer, de 4 de dezembro de 2002. **Aprova o Caderno**

de Instrução CI 32/1 (Prevenção de Acidentes de Instrução). Brasília, DF, 2002.

- _____. **CI 32/1**: Prevenção de Acidentes de Instrução. Brasília, DF, 2002.

- _____. Portaria Nº 001-COTer, de 18 de março de 2005. **Aprova o Caderno de Instrução CI 32-2 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2005.

- _____. **CI 32-2**: Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. Brasília, DF, 2005.

- _____. Portaria N° 002-COTer, de 4 de abril de 2014. **Aprova o Caderno de Instrução CI 21-15/1 - EB70-CI-1d04 - Apronto Operacional e Aprestamento Individual – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2014.

- _____. **CI 21-15/1**: Apronto Operacional e Aprestamento Individual (EB70-CI-1d04). 1ª ed. Brasília, DF, 2014.

- _____. **Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz_sobre_prev_acdt_instr.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015, 00:14:07.

- _____. Portaria N° 067-COTer, de 30 de agosto de 2017. **Aprova o Caderno de Instrução EB70-CI-1d14 – Combate corpo a corpo – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB70-CI-11.414**: Combate corpo a corpo. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. Escola de Sargentos das Armas. **Coletânea de manuais de Técnicas Militares.** Três Corações: ESA.

- _____. _____. EB70-CI-11.409. **Caderno De Instrução De Defesa Química, Biológica Radiológica E Nuclear.** 1a Edição, 2017.

- _____. _____. EB70-MC-10.233. **Defesa Química, Biológica, Radiológica E Nuclear**. 1ª edição, 2016.

- _____. _____. EB70-MC-10.234. **Defesa Química, Biológica, Radiológica E Nuclear Nas Operações**. 1a edição, 2017.

- Departamento de Educação E Cultura Do Exército, EB60-Ir-57.011, **Educação Ambiental No Âmbito Do Departamento De Educação E**

Cultura Do Exército, 1ª ed, 2019.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	**DISCIPLINA**		**Diu**	**Not**	**Tot**
1º		TÉCNICAS MILITARES III	130	30	160

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra.
Elemento de Competência:	Planejar e executar as operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências. Elaborar documentos militares de natureza operacional. Utilizar os dispositivos legais e/ou disciplinares em sua atuação.

UD I: Concepções e conceitos das Op Terr e Operações básicas	**Cg H: 8**		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Conceito operativo do Exército em operações no amplo espectro dos conflitos	2	-	- Identificar o significado de operações no amplo espectro. (FACTUAL) - Explicar o conceito operativo de operações no amplo espectro para o Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Fatores da decisão			- Analisar os seis fatores da decisão militar. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Operações ofensivas	2	-	- Identificar a definição de operações ofensivas. (FACTUAL) - Identificar as características e finalidades das operações ofensivas. (FACTUAL) - Identificar os fundamentos das operações ofensivas. (FACTUAL) - Analisar os tipos de operações ofensivas. (CONCEITUAL)

UD I: Concepções e conceitos das Op Terr e Operações básicas	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Analisar as formas de manobra das operações ofensivas. (CONCEITUAL) - Identificar outras ações na ofensiva. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Operações defensivas	2	-	- Identificar a definição de operações defensivas. (FACTUAL) - Identificar os fundamentos das operações defensivas. (FACTUAL) - Analisar os tipos de operações defensivas. (CONCEITUAL) - Analisar as formas de manobra das operações defensivas. (CONCEITUAL) - Identificar outras ações, táticas e técnicas na defensiva. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Operações de cooperação e coordenação com agências	2	-	- Identificar a definição de operações de cooperação e coordenação com agências. (FACTUAL) - Identificar as características das operações de cooperação e coordenação com agências. (FACTUAL) - Analisar as ações de cooperação e coordenação com agências. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD II: Introdução e conduta das patrulhas	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Introdução ao estudo de patrulha	2	-	- Conceituar patrulha. (CONCEITUAL). - Classificar as patrulhas quanto à finalidade da missão e quanto à extensão da operação. (CONCEITUAL). - Definir as responsabilidades para o lançamento e execução de uma patrulha.

UD II: Introdução e conduta das patrulhas	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			(CONCEITUAL). - Citar a organização geral da patrulha. (FACTUAL). - Diferenciar patrulha de combate e reconhecimento, a partir de suas características. (CONCEITUAL). **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo**
b. Aspectos gerais na conduta das patrulhas			- Identificar generalidades relativas aos aspectos gerais na conduta das patrulhas. (FACTUAL). - Examinar o Comando e Controle, Inteligência, Apoio de fogo e, Apoio logístico. (CONCEITUAL) - Examinar a Organização para o movimento. (CONCEITUAL) - Examinar a partida e o regresso das linhas amigas. (CONCEITUAL) - Examinar os deslocamentos. (CONCEITUAL) - Examinar a segurança. (CONCEITUAL) - Examinar a navegação. (CONCEITUAL) - Examinar Ponto de reunião. (CONCEITUAL) - Examinar ações em áreas perigosas e pontos críticos. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo**
c. Peculiaridades de uma Patrulha de reconhecimento	2	2	- Citar as generalidades, missões e tipos de reconhecimento. (FACTUAL) - Compreender a organização de uma patrulha de reconhecimento. (CONCEITUAL) - Descrever as condutas normais de uma patrulha de reconhecimento. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Peculiaridades de uma Patrulha de combate			- Identificar a classificação quanto à finalidade da missão. (FACTUAL) - Citar as generalidades, organização, ordens e ensaios e, a ação no objetivo, das diversas patrulhas de combate, exceto a de emboscada. (FACTUAL) - Citar as generalidades de uma patrulha de emboscada. (FACTUAL)

UD II: Introdução e conduta das patrulhas	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Identificar os fatores que favorecem o êxito de uma emboscada. (FACTUAL) - Citar a classificação das emboscadas. (FACTUAL) - Compreender a organização de uma patrulha de emboscada. (CONCEITUAL) - Explicar as formações usadas no dispositivo das patrulhas de emboscada. (CONCEITUAL) - Identificar as diversas condutas ao longo de uma patrulha de emboscada. (FACTUAL) - Citar as causas do fracasso de uma emboscada. (FACTUAL) - Identificar as observações para montagem das emboscadas. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Técnicas de assalto	4	-	- Identificar generalidades relativas às técnicas de assalto. (FACTUAL) - Examinar as formas de assalto ao objetivo. (CONCEITUAL) - Explicar as técnicas de assalto utilizadas em uma patrulha. (CONCEITUAL) - Executar as condutas e as técnicas de assalto de uma patrulha em uma pista escola. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Persistência, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
f. Infiltração			- Identificar generalidades relativas à infiltração. (FACTUAL) - Examinar os processos de infiltração que podem ser utilizados pelas patrulhas. (CONCEITUAL) - Identificar na caderneta respectiva os principais sinais e gestos utilizados nas patrulhas. (FACTUAL) - Comunicar-se na patrulha por meio dos principais sinais e gestos utilizados, conforme caderneta respectiva, em uma pista escola. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira dedicada, realizando as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. (ATITUDINAL) **Dedicação, Persistência, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo,**

UD II: Introdução e conduta das patrulhas	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção
g. Base de combate, base de patrulha, área de reunião e área de reunião clandestina	4	-	- Diferenciar base de combate de: base de patrulha, área de reunião e área de reunião clandestina. (CONCEITUAL) - Compreender os aspectos considerados para a seleção do local de uma base de patrulha. (CONCEITUAL) - Citar as fases de instalação de uma base de patrulha. (FACTUAL) - Explicar os procedimentos adotados do início da ocupação de uma base de patrulha até a sua evacuação. (CONCEITUAL) - Ocupar uma base de patrulha escola. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as medidas de proteção e conservação do meio ambiente durante a ocupação de Base de Combate, Base de Patrulha, Área de Reunião e Área de Reunião Clandestina. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Persistência, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio Dinâmico, Equilíbrio Estático, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
h. Técnicas de Ação Imediata - TAI	4	-	- Conceituar TAI. (CONCEITUAL) - Classificar as TAI utilizadas durante uma patrulha. (CONCEITUAL) - Relacionar a utilização dos tipos de TAI às situações que a patrulha poderá encontrar. (CONCEITUAL) - Conceituar situação de contingência. (CONCEITUAL) - Explicar as hipóteses de situação de contingências nas fases de execução de uma patrulha. (CONCEITUAL) - Executar as técnicas de ação imediata em uma pista escola. (PROCEDIMENTAL) **Dedicação, Persistência, Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio dinâmico, Equilíbrio estático, Equilíbrio recuperado, Resistência aeróbica, Resistência localizada, Velocidade de locomoção**

UD III: Planejamento e preparação das patrulhas	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Normas de Comando	1	-	- Identificar as etapas que compõe uma missão de patrulha. (FACTUAL) - Examinar a sequência das ações que orientam o emprego de uma patrulha, a partir do recebimento da missão. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos relativos ao recebimento da missão. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo**
b. Providências iniciais	2	-	- Identificar generalidades relativas às providências iniciais. (FACTUAL) - Examinar o estudo sumário da missão. (CONCEITUAL) - Examinar o planejamento da utilização do tempo. (CONCEITUAL) - Examinar o estudo de situação preliminar. (CONCEITUAL) - Examinar o planejamento da organização de pessoal e material. (CONCEITUAL) - Planejar preliminarmente uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Prencher o planejamento da utilização do tempo. (PROCEDIMENTAL) - Preencher o quadro de organização do pessoal e do material – QOPM - de uma pequena fração de fuzileiros. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira meticulosa atendo-se às minúcias relevantes para o desempenho profissional. (ATITUDINAL) - Conduzir-se de maneira organizada, desenvolvendo atividades profissionais de forma sistemática e metódica. (ATITUDINAL) **Meticulosidade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
c. Observação e planejamento do reconhecimento			- Identificar generalidades relativas à observação e ao planejamento do reconhecimento. (FACTUAL) - Examinar o planejamento do reconhecimento. (CONCEITUAL) - Examinar a Ordem Preparatória. (CONCEITUAL) - Planejar um reconhecimento. (PROCEDIMENTAL) - Expor um quadro auxiliar para o planejamento do reconhecimento em uma missão de

UD III: Planejamento e preparação das patrulhas	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Apresentar as prescrições para planejamento e realização de um reconhecimento em uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Expor os meios para emissão da ordem preparatória na sequência correta. (PROCEDIMENTAL) - Organizar os elementos do planejamento preliminar para emissão de uma ordem preparatória. (PROCEDIMENTAL) - Emitir uma Ordem Preparatória. (PROCEDIMENTAL) **Meticulosidade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
d. Reconhecimento	1	-	- Identificar generalidades relativas ao reconhecimento. (FACTUAL) - Examinar o reconhecimento. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo**
e. Estudo de Situação	2	-	- Examinar as considerações básicas. (CONCEITUAL) - Examinar a sequência do planejamento. (CONCEITUAL) - Planejar detalhadamente uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) **Meticulosidade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**
f. Ordens	2	-	- Identificar generalidades relativas à Ordem à Patrulha. (FACTUAL) - Examinar a Ordem à Patrulha. (CONCEITUAL) - Explicar os procedimentos, condutas alternativas e as diversas prescrições necessárias ao cumprimento de uma missão de patrulha. (CONCEITUAL) - Emitir uma ordem à patrulha. (PROCEDIMENTAL) **Meticulosidade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**

UD III: Planejamento e preparação das patrulhas	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
g. Fiscalização	2	-	- Examinar a inspeção inicial. (CONCEITUAL) - Examinar o ensaio. (CONCEITUAL) - Examinar a inspeção final. (CONCEITUAL) - Conduzir a inspeção e o ensaio de uma pequena fração envolvida numa missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) **Meticulosidade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Coordenação Motora**

UD IV: Patr em ambientes especiais ou com características especiais	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Patrulha em área urbana	2	-	- Identificar as generalidades, planejamento e preparação, organização e constituição, comando e comunicações das patrulhas em área urbana. (FACTUAL) - Descrever as características das patrulhas de reconhecimento em ambiente urbano. (FACTUAL) - Descrever as características das patrulhas de combate em ambiente urbano. (FACTUAL) - Compreender as características de emboscadas em ambiente urbano. (CONCEITUAL) - Expor as observações a serem adotadas pelo comandante de patrulha durante uma patrulha em ambiente urbano. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Patrulha aeromóvel			- Identificar as generalidades, composição, comando e responsabilidades da patrulha aeromóvel. (FACTUAL) - Compreender o planejamento e a preparação relativos à patrulha aeromóvel. (CONCEITUAL) - Identificar as observações ao Comandante de patrulha aeromóvel. (FACTUAL)

UD IV: Patr em ambientes especiais ou com características especiais	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
c. Patrulha fluvial	2	-	- Identificar as generalidades de uma patrulha fluvial. (FACTUAL) - Citar as vantagens e desvantagens de uma patrulha fluvial. (FACTUAL) - Identificar o planejamento e preparações relativas às patrulhas fluviais. (FACTUAL) - Explicar os processos de deslocamentos fluviais. (CONCEITUAL) - Identificar as formações utilizadas nos deslocamentos fluviais. (FACTUAL) - Descrever as técnicas de navegação nos deslocamentos fluviais. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos à emboscada e contra-emboscada nas patrulhas fluviais. (FACTUAL) - Apresentar as formas de atuação durante a ação no objetivo em uma patrulha fluvial. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos relativos à base de patrulhas, apoio logístico, comando e comunicações nas patrulhas fluviais. (FACTUAL) - Identificar as observações ao Comandante de patrulha fluvial. (FACTUAL)
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
d. Patrulha motorizada			- Identificar a missão, finalidade e organização geral e particular, o planejamento e preparação da patrulha motorizada. (FACTUAL) - Compreender a organização para o movimento de uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL) - Compreender os processos de penetração nas áreas inimigas de uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL) - Comparar os processos de deslocamento de patrulhas motorizadas. (CONCEITUAL) - Citar as condutas em áreas perigosas e pontos críticos de uma patrulha motorizada. (FACTUAL) - Explicar as técnicas de ação imediata a ser adotadas por uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL) - Compreender as medidas a serem adotadas na ação no objetivo e regresso de uma

UD IV: Patr em ambientes especiais ou com características especiais	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			patrulha motorizada. (CONCEITUAL) - Expor as observações a ser adotadas pelo comandante de patrulha durante uma patrulha motorizada. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD V: Preparação de meios	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Navegação	2	-	- Elaborar o QAN para cumprimento de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Preparar a carta para o cumprimento de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir-se de maneira dedicada, realizando as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. (ATITUDINAL) - Conduzir-se de maneira meticulosa atendo-se às minúcias relevantes para o desempenho profissional. (ATITUDINAL) **Dedicação, Meticulosidade, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
b. Aprestamento	2	-	- Organizar os meios para cumprimento de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Preparar o material de comunicações, destruições, armamento, especial, viaturas e embarcações para uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) - Confeccionar alarmes para uma base de patrulha (PROCEDIMENTAL) **Meticulosidade, Organização, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
c. Meios Visuais	2	-	- Apresentar os meios visuais e caixão de areia a serem utilizados na ordem preparatória e ordem a patrulha. (CONCEITUAL) - Preparar os meios para emissão de uma ordem a patrulha. (PROCEDIMENTAL)

UD V: Preparação de meios	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Cooperação, Iniciativa, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora

UD VI: Operações de patrulhas	Cg H: 36		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Patrulha de Reconhecimento	8	4	- Planejar e executar uma patrulha de reconhecimento. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
b. Patrulha de Combate	8	4	- Planejar e executar uma patrulha de combate. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
c. Patrulha de Emboscada	8	4	- Planejar e executar uma patrulha de emboscada. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD VII: A Força Terrestre nas Op de Garantia da Lei e da Ordem	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Respaldo legal para emprego do Exército na Garantia da Lei e da Ordem (GLO)	2	-	- Examinar os Art. 142 e 144 da Constituição Federal. (CONCEITUAL) - Examinar a Lei Complementar n° 97, de 9 Jun de 1999, alterada pelas LC n° 117, de 2 Set de 2004, e LC n° 136, de 25 Ago de 2010. (CONCEITUAL) - Identificar de quem é a decisão de emprego da Força Terrestre em ações de GLO, nos termos no caput do Art. 15 da LC 97/99. (FACTUAL) - Examinar o Decreto n° h97, de 24 Ago de 2001. (CONCEITUAL) - Identificar extratos selecionados do Código Penal, Código de Processo Penal, Código Penal Militar e Código de Processo Penal Militar. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Premissas básicas na hipótese de emprego da Força Terrestre na GLO			- Identificar as premissas básicas impostas na hipótese de emprego da Força Terrestre para a garantia da lei e da ordem. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Situações de comprometimento e grave comprometimento da Ordem Pública e Interna	2	-	- Distinguir situação de comprometimento da Ordem Pública de situação de grave comprometimento da Ordem Pública. (CONCEITUAL) - Distinguir situação de comprometimento da Ordem Interna de situação de grave comprometimento da Ordem Interna. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Ações de GLO e fundamentos do emprego			- Identificar as ações de GLO de acordo com o grau e natureza dos óbices representados pelas ações das F Adv. (FACTUAL) - Examinar os fundamentos do emprego em ações de GLO. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Fases do emprego da tropa nas operações de GLO			- Examinar as fases do emprego da tropa. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD VIII: Patrulhamento ostensivo	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Tipos de patrulhamento ostensivo	2	-	- Examinar os tipos de patrulhamento ostensivo. (CONCEITUAL) - Distinguir os tipos de patrulhamento ostensivo. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Prescrições diversas			- Examinar as prescrições diversas relativas ao patrulhamento ostensivo. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Patrulhas em GLO			- Identificar a classificação das patrulhas em GLO. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Interrogatório preliminar			- Examinar os procedimentos básicos do interrogatório preliminar. (CONCEITUAL) - Elaborar um questionário básico a ser utilizado em um interrogatório preliminar. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Comparação, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Técnicas de patrulhamento ostensivo	4	-	- Examinar as técnicas de patrulhamento ostensivo. (CONCEITUAL) - Executar as diversas técnicas de patrulhamento ostensivo. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
f. Táticas de patrulhamento ostensivo	4	-	- Compreender a classificação de áreas. (CONCEITUAL) - Examinar os tipos de progressão. (CONCEITUAL) - Executar os diversos tipos de progressão. (PROCEDIMENTAL)

UD VIII: Patrulhamento ostensivo	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção

UD IX: Abordagem, revista e algemação	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Generalidades	4	-	- Identificar as generalidades da abordagem, revista e algemação. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Abordagem			- Identificar o conceito de abordagem e a preparação para abordagem. (FACTUAL) - Identificar os níveis de abordagem e os níveis de segurança. (FACTUAL) - Examinar como fazer uma abordagem. (CONCEITUAL) - Executar uma abordagem. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
c. Revista			- Examinar as fases e tipos de busca pessoal. (CONCEITUAL) - Executar uma revista ou busca pessoal. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de**

UD IX: Abordagem, revista e algemação	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Locomoção
d. Algemação			- Identificar as dúvidas mais comuns. (FACTUAL) - Examinar como fazer o algemamento. (CONCEITUAL) - Executar um algemamento. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
e. Abordagem a veículos e motos			- Examinar como fazer a abordagem a veículos e motocicletas. (CONCEITUAL) - Executar abordagem a veículos e motos. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD X: PBCE / PBCVU	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Generalidades e finalidade	2	-	- Identificar as generalidades e finalidade do PBCE / PBCVU. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Organização			- Examinar a organização do Pel para o PBCE / PBCVU. (CONCEITUAL). **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Tipos de ocorrência			- Examinar as ocorrências mais comuns em PBCE / PBCVU. (CONCEITUAL)

UD X: PBCE / PBCVU	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
d. Princípios básicos			- Examinar os princípios básicos relativos ao PBCE / PBCVU. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Material utilizado			- Identificar o material utilizado em PBCE / PBCVU. (FACTUAL) - Lotear por grupos o material utilizado no PBCE / PBCVU. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
f. Ocupação e operação do PBCE / PBCVU	4	4	- Ocupar e operar um PBCE / PBCVU. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD XI: Segurança de Pontos Sensíveis e Ponto Forte	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Considerações gerais	2	-	- Identificar as considerações gerais relativas ao PSE. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Operações de segurança de ponto sensível			- Examinar as operações de segurança de ponto sensível. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Organização			- Examinar a organização do Pel para o PSE. (CONCEITUAL). **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Medidas adotadas			- Examinar as diversas medidas a serem adotadas no PSE. (CONCEITUAL)

UD XI: Segurança de Pontos Sensíveis e Ponto Forte	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
e. Material utilizado			- Identificar o material utilizado no PSE. (FACTUAL) - Lotear por grupos o material utilizado no PSE. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
f. Ponto forte			- Distinguir áreas de influência de áreas de interesse. (CONCEITUAL) - Examinar os tipos de ponto forte. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. Ocupação e operação de PSE	4	4	- Ocupar e operar um PSE. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD XII: Operação de Busca e Apreensão	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Fundamentos éticos	2	-	- Examinar os fundamentos éticos relacionados à operações de busca e apreensão. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Definições			- Examinar as definições relativas às operações de busca e apreensão. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD XII: Operação de Busca e Apreensão	Cg H: 18		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
c. Organização			- Examinar a organização do Pel para OBA. (CONCEITUAL). **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Tarefas			- Examinar as tarefas dos grupos de uma OBA. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Fases da operação			- Examinar as fases da operação de busca e apreensão. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Técnicas, táticas e procedimentos no combate em recinto confinado	4	4	- Identificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados no combate em recinto confinado. (CONCEITUAL) - Executar as diversas técnicas, táticas e procedimentos relativos ao combate em recinto confinado. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**
g. Execução de OBA	4	4	- Executar uma Operação de Busca e Apreensão. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

UD XIII: Controle de distúrbios	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Conceitos básicos	2	-	- Examinar os conceitos básicos e as doutrinas relacionados ao controle de distúrbios. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Missões atribuídas			- Examinar as missões atribuídas à uma força empregada em OCD. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Condicionantes			- Examinar as condicionantes atribuídas à uma força empregada em OCD. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Atividades a realizar			- Examinar as atividades a realizar por uma força empregada em OCD. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Organograma			- Examinar a organização de uma força empregada em OCD. (CONCEITUAL). **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Equipamentos de proteção			- Identificar os equipamentos de proteção utilizados no controle de distúrbios. (FACTUAL) - Lotear o material utilizado pelo Pelotão de Choque. (PROCEDIMENTAL) **Zelo, Atenção Seletiva, Raciocínio Dedutivo, Coordenação Motora**
g. Formações, deslocamentos e comandos do Pelotão de Choque	4	-	- Examinar as formações, deslocamentos e comandos do Pelotão de Choque. (CONCEITUAL) - Executar as formações, deslocamentos e comandos do Pelotão de Choque. (PROCEDIMENTAL) **Cooperação, Equilíbrio Emocional, Decisão, Dedicação, Iniciativa, Meticulosidade, Persistência, Resiliência, Zelo, Combatividade, Planejamento, Raciocínio Dedutivo, Resolução de Problemas, Agilidade, Coordenação Motora, Equilíbrio, Dinâmico, Equilíbrio Recuperado, Resistência Aeróbica, Resistência Localizada, Velocidade de Locomoção**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO (-**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	AA1	PROVA FORMAL ESCRITA	4	2	I a VI
SOMATIVA	AA2	PROVA FORMAL ESCRITA	2	2	VII a IX
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	4	2	I a XIII

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

a. Unidade Didática I – Concepções e conceitos das Operações Terrestres e Operações Básicas

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

b. Unidade Didática II – Introdução e conduta das patrulhas

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
e, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
h, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

c. Unidade Didática III – Planejamento e preparação das patrulhas

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;

d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, demonstração e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

d. Unidade Didática IV – Patrulhas em ambientes especiais ou com características especiais

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório e exercício individual.

e. Unidade Didática V – Preparação de meios

1) No Ass a, apresentar ao instruendo a forma correta de preparar a carta para navegação, com a escolha de itinerários e a confecção do QAN. Conduzir uma prática controlada, com cartas da região, na qual o instruendo deve apresentar sua preparação ao instrutor.

2) No Ass b, apresentar as atividades que devem ser desenvolvidas durante o aprestamento das patrulhas, via demonstração. É essencial que o instrutor prepare-se antecipadamente

3) No Ass c, demonstrar os meios visuais (quadros murais e caixão de arei- a ser utilizados nas ordens em uma patrulha, bem como sugerir materiais que devem ser utilizados na confecção dos meios (material que deve compor o kit caixão de areia e necessários para meios visuai-. Ao final da demonstração, conduzir a prática na qual os instruendos confeccionam os meios para uma missão hipotética.

4) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, demonstração e exercício individual.

f. Unidade Didática VI – Operações de patrulhas

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

g. Unidade Didática VII – A Força Terrestre nas Op de Garantia da Lei e da Ordem

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

h. Unidade Didática VIII – Patrulhamento ostensivo

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
e, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

i. <u>Unidade Didática IX – Abordagem, revista e algemação</u>

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
b, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
c, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
d, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
e, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

j. <u>Unidade Didática XI – PBCE / PBCVU</u>

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

k. <u>Unidade Didática XI – Segurança de Pontos Sensíveis e Ponto Forte</u>

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, discussão dirigida e exercício individual;

g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

l. Unidade Didática XII – Operação de Busca e Apreensão

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

m. Unidade Didática XIII – Controle de distúrbios

- Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;
f, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual;
g, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, demonstração e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- 3° ELD.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- AF para verificação da aprendizagem das unidades didáticas.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Acompanhamento
   - Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina; e
   - Prova Formal Escrita, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.
2) Avaliação de Controle
   - Prova Formal Mista, consumindo 6h de carga horária específica, prevista na disciplina.
3) Avaliação de Recuperação
   - Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para as atividades práticas, existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n° 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n° 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0.

- BRASIL. Lei Complementar Nº 97, de 9 de junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.** Brasília, DF, 1999.

- _____. Lei Complementar Nº 117, de 2 de setembro de 2004. **Altera a Lei Complementar n° 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias.** Brasília, DF, 2004.

- _____. Lei Complementar Nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Altera a Lei Complementar n° 97, de 9 de junho de 1999, que "dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas", para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.** Brasília, DF, 2010.

- _____. Decreto-Lei Nº h48, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Rio de Janeiro, RJ, 1940.

- _____. Decreto-Lei Nº f89, de 3 de outubro de 1941. **Código de Processo Penal.** Rio de Janeiro, RJ, 1941.

- _____. Decreto-Lei Nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. **Código Penal Militar.** Brasília, DF, 1969.

- _____. Decreto-Lei Nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. **Código de Processo Penal Militar.** Brasília, DF, 1969.

- _____. Decreto Nº h97, de 24 de agosto de 2001. **Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências .** Brasília, DF, 2001.

- _____. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 042-EME-Res, de 9 de junho de 2010. **Aprova o Manual de Campanha C 85-1 – Operações de Garantia da Lei e da Ordem – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2010.

- _____. **C 85-1**: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, DF, 2010.

- _____. Portaria Nº 001-COTer, de 18 de março de 2005. **Aprova o Caderno de Instrução CI 32-2 – Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares.** Brasília, DF, 2005.

- _____. **CI 32-2**: Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. Brasília, DF, 2005.

- _____. Portaria Nº 009-COTer, de 25 de outubro de 2005. **Aprova o Caderno de Instrução CI 21-75 - Patrulhas.** Brasília, DF, 2005.

- _____. **CI 21-75**: Patrulhas. Brasília, DF, 2005.

- _____. Portaria Nº 019-COTer, de 9 de maio de 2017. **Aprova o Caderno de Instrução Posto de Segurança Estático – EB70-CI-11.407 – 2ª Edição.** Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB70-CI-11.407**: Caderno de Instrução Posto de Segurança Estático. 2. ed. Brasília, DF, 1990.

- _____. Portaria Nº 051-COTer, de 8 de junho de 2017. **Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.223 – Operações, 5ª Edição, 2017.** Brasília, DF, 2017.

- _____. **EB70-MC-10.223**: Operações. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

- _____. Portaria S/ Nº - CIGLO, 2013. **Aprova o Caderno de Instrução de Técnicas, Táticas e Procedimentos das Pequenas Frações nas Operações de GLO.** CIOpGLO. Campinas, SP, 2013.

- _____. **CI CIGLO**: Técnicas, Táticas e Procedimentos das Pequenas Frações nas Operações de GLO. Campinas, SP, 2013.

- _____. **Diretriz sobre Prevenção de Acidentes na Instrução por efeito das condições climáticas**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/images/diretriz/dtz_sobre_prev_acdt_instr.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015, 00:14:07.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Escola de Sargentos das Armas. **Coletânea de Técnicas Militares.** Três Corações: ESA.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	**DISCIPLINA**	HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL	**Diu**	**Not**	**Tot**
1º			64	-	64

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Disciplina de Fundamentação.
Unidade de Competência:	Não há.
Elemento de Competência:	Não há.

UD I: Instituições Militares do século XVI	**Cg H: 4**		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Formação de Portugal	2	-	- Identificar como ocorreu a formação do estado português. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD I: Instituições Militares do século XVI	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
b. Evolução histórica de Portugal	2	-	- Identificar o que foi a Reconquista. (FACTUAL) - Identificar a criação da Marinha Real. (FACTUAL) - Relacionar comércio marítimo e formação da burguesia portuguesa. (CONCEITUAL) - Identificar o que foi a Revolução de Avis. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
c. A expansão marítima portuguesa			- Identificar os fatores que motivaram a vocação marítima portuguesa. (FACTUAL) - Identificar o que foi o Mercantilismo. (FACTUAL) - Relacionar a Revolução de Avis com a expansão naval dos portugueses. (CONCEITUAL) - Identificar cronologicamente as áreas geográficas que foram alvo da navegação portuguesa. (FACTUAL) - Identificar os interesses da Coroa portuguesa, da nobreza, da burguesia, da Igreja e do povo; nas grandes navegações. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
d. Instituições militares portuguesas			- Identificar as diversas influências que moldaram as instituições militares de Portugal ao longo dos tempos. (FACTUAL) - Identificar as reformas militares portuguesas no período Manuelino. (FACTUAL)- Relacionar poderio naval com expansão marítima. (CONCEITUAL) - Identificar as reformas militares promovidas por Dom Sebastião. (FACTUAL) - Identificar as consequências da União Ibérica nas Instituições militares portuguesas. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
e. Constituição das Instituições militares coloniais			- Identificar como era organizada a defesa da colônia de 1503 até 1531. (FACTUAL) - Identificar como era organizada a defesa da colônia no período das Capitanias hereditárias. (FACTUAL) - Relacionar ordenações Manuelinas com formação de milícias. (CONCEITUAL) - Identificar as ações militares no Brasil colônia no período dos Governos-gerais. (FACTUAL) - Identificar o que era a “bandeira” no período colonial. (FACTUAL)

UD I: Instituições Militares do século XVI	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização

UD II: As Invasões Francesas	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Reação à invasão francesa no Rio de Janeiro	2	-	- Identificar as finalidades das ações francesas no Brasil colônia. (FACTUAL) - Identificar o que foi a França Antártica. (FACTUAL) - Identificar as ações de Mem de Sá e Estácio de Sá para a expulsão do invasor francês. (FACTUAL) - Relacionar União Ibérica com ações corsárias na costa brasileira. (CONCEITUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
b. A ocupação do Nordeste			- Identificar as ações militares que expulsaram os franceses do nordeste brasileiro. (FACTUAL) - Relacionar a construção de fortificações na costa com invasões estrangeiras. - Identificar os povos indígenas que apoiaram as ações militares portuguesas ou estrangeiras. (FACTUAL) - Ser capaz de extrair significados da escrita. (CAPACIDADE COGNITIVO) - Ser capaz de estabelecer semelhanças e diferenças entre objetos ou conceitos. (CAPACIDADE COGNITIVO) - Ser capaz de elaborar modelos reduzidos de conceitos de texto, de fala ou de objetos, que reproduzam suas características essenciais. (CAPACIDADE COGNITIVO) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**

UD III: As Invasões Holandesas	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Antecedentes das invasões	2	-	- Identificar a motivação para as invasões holandesas no Brasil. (FACTUAL)

UD III: As Invasões Holandesas	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
holandesas			- Relacionar capacidade de defesa do Brasil colônia com o poder militar da Holanda. (CONCEITUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
b. Invasão da Bahia			- Identificar o que foi a guerra brasílica. (FACTUAL) - Identificar as ações militares que expulsaram os holandeses da Bahia. (FACTUAL) **Compreensão leitora, Sintetização**
c. Invasão do Pernambuco	2	-	- Identificar o que foi o Arraial do Bom Jesus. (FACTUAL) - Identificar as ações militares que expulsaram os holandeses de Pernambuco. (FACTUAL) - Relacionar as ações de Calabar com o Arraial do Bom Jesus. (CONCEITUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
d. As Batalhas dos Guararapes			- Identificar o poderio militar da Companhia das Índias Ocidentais em Recife. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na Batalha do Monte das Tabocas. (FACTUAL) - Relacionar formação da nacionalidade com a 1ª Batalha dos Guararapes. (CONCEITUAL) - Identificar os líderes luso-brasileiros e suas participações nas Batalhas dos Guararapes. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**

UD IV: Consolidação das fronteiras nos séculos XVII e XVIII	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. As ações das Bandeiras	2	-	- Identificar o que eram as bandeiras, seus tipos e motivações. (FACTUAL) - Relacionar Tratado de Tordesilhas, União Ibérica e ações das bandeiras. (CONCEITUAL) - Identificar quem foi Antônio Raposo Tavares e qual foi sua contribuição para o Brasil. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**

UD IV: Consolidação das fronteiras nos séculos XVII e XVIII	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
b. A expansão territorial			- Relacionar Bula Inter Coetera e o Tratado de Tordesilhas. (CONCEITUAL) - Relacionar ocupação portuguesa no Brasil com cobiça internacional. (CONCEITUAL) - Identificar os elementos fomentadores da expansão da colonização portuguesa no século XVII. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
c. A ocupação do estuário do Amazonas	2	-	- Identificar as expedições espanholas que atuaram na região. (FACTUAL) - Relacionar Conquista do Maranhão com exploração portuguesa no Amazonas. (CONCEITUAL) - Identificar quem foi Pedro Teixeira, suas ações e seu legado para a amazônia brasileira. (FACTUAL) - Identificar as influências da União Ibérica sobre a ocupação do Amazonas. (FACTUAL) - Relacionar Restauração Portuguesa e incorporação da amazônia. (CONCEITUAL) - Identificar ações estrangeiras na Foz do Amazonas. (FACTUAL) - Relacionar Tratado de Utrecht e interesses estrangeiros na região. (CONCEITUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
d. A ocupação do Vale do Amazonas			- Identificar a expedição de Pedro Teixeira e suas contribuições para o território. (FACTUAL) - Identificar o fator religioso na exploração do Amazonas. (FACTUAL) - Identificar a utilização da imigração como estratégia portuguesa para povoar a região. (FACTUAL) - Relacionar a disposição dos aquartelamentos da Amazônia e a fronteira com o Tratado de Madri de 1750. (CONCEITUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**
e. A ocupação do Centro-oeste	2	-	- Identificar os aspectos fomentadores da expansão para o interior. (FACTUAL) - Identificar o fluxo de migrantes para a região. (FACTUAL) - Relacionar recursos minerais com a ocupação. (CONCEITUAL) - Identificar as fortificações construídas na região. (FACTUAL)

UD IV: Consolidação das fronteiras nos séculos XVII e XVIII	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização
f. A definição das fronteiras Sul			- Identificar as causas da sucessão de lutas travadas na região no século XVIII e início do XIX. (FACTUAL) - Relacionar a Colônia do Sacramento com as disputas entre os reinos ibéricos pelo controle da região Sul. (CONCEITUAL) - Identificar a rota de gado que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo. (FACTUAL) - Identificar o que foi Sete Povos das Missões. (FACTUAL) - Identificar o que foi a guerra Guaranítica e a questão das missões. (FACTUAL) - Identificar as consequências da expulsão dos jesuítas das terras coloniais espanholas. (FACTUAL) **Comparação, Compreensão Leitora, Sintetização**

UD V: Ações militares da Independência até a Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. A chegada da Família Real Portuguesa no Brasil e suas consequências	2	-	- Identificar a causa da vinda da Família Real portuguesa para o Brasil. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Primeira Carta Régia e suas consequências. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Revolução do Porto para o Brasil. (FACTUAL) - Identificar o DIa do Fico e suas consequências. (FACTUAL) - Identificar os reflexos da chegada da Família Real para as Instituições Militares. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
b. As Guerras da Independência			- Identificar os antecedentes que levaram à Declaração da Independência. (FACTUAL) - Identificar a resistência portuguesa em território colonial após a Independência. (FACTUAL)

UD V: Ações militares da Independência até a Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Identificar as ações militares da disputa entre portugueses e brasileiros pelo domínio do Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
c. Confederação do Equador			- Identificar o que foi a Confederação do Equador . (FACTUAL) - Identificar os motivos fomentadores do movimento. (FACTUAL) - Identificar as ações do governo para restabelecer a Ordem na região. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
d. Guerra da Cisplatina			- Identificar o que foi a Guerra da Cisplatina. (FACTUAL) - Identificar os antecedentes do conflito. (FACTUAL) - Identificar as ações militares brasileiras na guerra. (FACTUAL) - Relacionar o Estado do Uruguai com a Guerra da Cisplatina. (CONCEITUAL) - Identificar as consequências da manutenção da homogeinidade linguística no Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
e. Revoltas do Período Regencial e do 2° Reinado	4	-	- Identificar o que foi o Período Regencial e seus antecedentes. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Cabanagem e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Sabinada e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Balaiada e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Revolta Liberal de São Paulo e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Revolta Liberal de Minas Gerais e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Revolução Farroupilha e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Revolução Praieira e seus aspectos relacionados. (FACTUAL) - Relacionar as ações de Duque de Caxias no período considerado com o termo

UD V: Ações militares da Independência até a Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			"Pacificador". (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
f. Questão Inglesa	2	-	- Identificar os antecedentes da Questão. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Lei Feijó. (FACTUAL) - Relacionar a Lei Billl Aberdeen com a Lei Eusébio de Queiroz. (CONCEITUAL) - Identificar o que foi a Questão Christie e as consequências para o Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
g. Questão Platina			- Identificar os antecedentes da Questão. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Guerra contra Oribe e Rosas. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Questão para o Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
h. Questão contra Aguirre			- Identificar os antecedentes da Questão. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Missão Saraiva. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Questão para o Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD VI: Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Considerações iniciais e causa da Guerra	2	-	- Identificar os antecedentes do conflito. (FACTUAL) - Relacionar a Questão contra Aguirre com os antecedentes da Guerra. (CONCEITUAL) - Identificar as contradições regionais que conduziram os países envolvidos à Guerra. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD VI: Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
b. Forças paraguaias antes do conflito			- Identificar o efetivo e a organização do exército do Paraguai às vésperas da Guerra. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
c. Forças brasileiras antes do conflito			- Identificar o efetivo e a organização do exército do Brasil às vésperas da Guerra. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
d. Invasão do Mato Grosso	2	-	- Relacionar a distribuição geográfica do EB com a invasão da região. (CONCEITUAL) - Identificar as ações militares do Paraguai na conquista do Mato Grosso. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
e. Reação à invasão paraguaia no Mato Grosso			- Identificar as ações do governo brasileiro para aumentar o efetivo do Exército. (FACTUAL) - Identificar o plano inicial de Caxias para o Brasil vencer a Guerra. (FACTUAL) - Identificar as ações militares brasileiras no Mato Grosso durante a invasão. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
f. Invasão de Corrientes e do Rio Grande do Sul			- Identificar as atribuições e decisões de Osório no período. (FACTUAL) - Identificar a motivação do Paraguai para invadir a Argentina. (FACTUAL) - Relacionar a invasão com o Tratado da Tríplice Aliança. (CONCEITUAL) - Identificar as implicações bélicas, financeiras, diplomáticas e territoriais para os países signatários do Tratado. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
g. Reorganização dos Aliados e Batalha do Riachuelo	2	-	- Identificar a ação das forças militares no ataque a Corrientes. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Batalha do Riachuelo, sua importância e consequências para o desfecho da Guerra. (FACTUAL) - Identificar como se deu a invasão paraguaia no Rio Grande do Sul. (FACTUAL) - Relacionar a visita do Imperador ao Rio Grande do Sul com o esforço de guerra. (CONCEITUAL)

UD VI: Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Compreensão Leitora, Sintetização
h. Ofensiva aliada sob o comando Mitre	2	-	- Identificar a posição das forças aliadas após a rendição de Uruguaiana. (FACTUAL) - Identificar a decorrência das ações táticas do exército brasileiro no período. (FACTUAL) - Identificar o prejuízo aos aliados quanto a falta de informações geográficas do Paraguai. (FACTUAL) - Identificar a organização do sistema defensivo paraguaio e suas fortificações. (FACTUAL) - Identificar as ações militares no ataque a Itapiru. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na Batalha do Esteiro Bellaco. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na Batalha de Tuiuti e suas consequências. (FACTUAL) - Identificar as ações militares nas Batalhas de Curuzú e Curupaiti, e suas repercussões. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
I. Ofensiva aliada sob o comando Caxias			- Identificar a participação de negros no exército brasileiro no período. (FACTUAL) - Relacionar a assunção de Caxias como Comandante-em-chefe com a unificação do comando aliado. (CONCEITUAL) - Identificar as atividades de Caxias para reorganizar o exército. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na Manobra de Humaitá. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na Manobra do Piquiciri. (FACTUAL) - Identificar as ações militares da Batalha de Itororó. (FACTUAL) - Identificar as ações militares da Batalha do Avaí. (FACTUAL) - Identificar as ações militares das Batalhas de Lomas Valentinas e Ita-Ivaté. (FACTUAL) - Identificar as consequências da ocupação de Assunção para a condução da guerra. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
j. Ofensiva aliada sob o comando D'Eu	2	-	- Identificar as ações militares na Manobra do Peribebuí. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na Batalha do Cerro Corá. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD VI: Guerra da Tríplice Aliança	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
I. Consequências da Guerra			- Identificar as consequências do conflito para os países participantes. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD VII: Ações do EB na Mnt da O Intr da Rep até a 2ª GM	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Proclamação da República	2	-	- Identificar os antecedentes da Proclamação. (FACTUAL) - Identificar a ação militar no episódio. (FACTUAL) - Identificar os pontos principais da Constituição Federal de 1891. (FACTUAL) - Relacionar os presidentes do Brasil no período com o termo República da Espada. (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
b. Revoltas da Armada			- Identificar o que foi a 1ª Revolta da Armada, seus objetivos e as consequências. (FACTUAL) - Identificar o que foi a 2ª Revolta da Armada, seus objetivos e as consequências. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
c. Revolução federalista			- Identificar as causas dos problemas no Rio Grande do Sul. (FACTUAL) - Identificar os Partidos e disputa, seus Chefes e seus objetivos. (FACTUAL) - Identificar as ações militares ocorridas no episódio e suas consequências. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
d. Guerra de Canudos	4	-	- Identificar quem foi Antonio Conselheiro. (FACTUAL) - Identificar o arraial Belo Monte e sua localização geográfica. (FACTUAL) - Identificar as diversas expedições a Canudos e suas ações militares. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Guerra. (FACTUAL)

UD VII: Ações do EB na Mnt da O Intr da Rep até a 2ª GM	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Compreensão Leitora, Sintetização
e. Revolta da Vacina			- Identificar o que foi a Revolta da Vacina. (FACTUAL) - Identificar a participação de alunos da Escola Militar do Brasil no episódio e suas consequências. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
f. Guerra do Contestado			- Identificar o que era a região do Contestado. (FACTUAL) - Identificar os antecedentes do conflito. (FACTUAL) - Identificar quem foi José Maria. (FACTUAL) - Identificar a comunidade do Quadro Santo e a localidade de Irani, e suas localizações geográficas. (FACTUAL) - Identificar as diversas expedições ao Contestado e suas ações militares. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Guerra. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
g. Movimento Tenentista	2	-	- Identificar o que foi a “política do café com leite”. (FACTUAL) - Identificar as causas da insatisfação dos oficiais do Exército de baixa patente e suas reinvidicações. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Crise Militar de 1922 e as rebeliões consequentes no Forte de Copacabana e na Escola Militar do Realengo. (FACTUAL) - Identificar o que foi a rebelião de São Paulo de 1924 e seus oficiais participantes. (FACTUAL) - Identificar a rebelião do 1° Batalhão Ferroviário e seu líder. (FACTUAL) - Identificar o que foi a Coluna Miguel Costa-Prestes. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
h. Revolução de 1930			- Identificar os antecedentes do episódio. (FACTUAL) - Identificar como Getúlio Vargas chegou ao poder. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Revolução de 1930 para o Brasil. (FACTUAL)

UD VII: Ações do EB na Mnt da O Intr da Rep até a 2ª GM	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Compreensão Leitora, Sintetização
i. Revolução Constitucionalista de 1932	2	-	- Identificar os antecedentes do episódio e a insatisfação paulista. (FACTUAL) - Identificar as ações militares ocorridas no conflito. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Revolução de 1932 para o Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
j. A Intentona Comunista			- Identificar o que foi a Intentona Comunista e qual seu objetivo. (FACTUAL) - Identificar as consequências da Intentona Comunista para o Exército Brasileiro. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD VIII: A Missão Militar Francesa	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Atuação da Missão militar francesa de instrução (1919-1940)	2	-	- Identificar os antecedentes do atuação da Missão Militar Francesa no Brasil. (FACTUAL) - Identificar a disputa existente entre a contratação de uma missão militar alemã ou francesa para o EB. (FACTUAL) - Identificar a atuação da Missão Militar Francesa junto ao EB e seus reflexos. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD IX: Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Antecedentes	2	-	- Identificar os antecedentes do conflito, na Europa. (FACTUAL) - Identificar os antecedentes do conflito, no Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
b. Envolvimento do Brasil			- Identificar a declaração de Guerra ao Eixo e as ações consequentes. (FACTUAL)

UD IX: Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Identificar como se deu a Mobilização Nacional. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
c. Organização, seleção e concentração da FEB	2	-	- Identificar a organização da FEB. (FACTUAL) - Identificar como se deu a seleção dos efetivos da FEB. (FACTUAL) - Identificar como e onde se deu a concentração da FEB. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
d. Instrução da FEB no Brasil e na Itália			- Identificar como se deu a instrução militar à FEB no Brasil. (FACTUAL) - Identificar como se deu a instrução militar à FEB na Itália. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
e. Ações no vale do Sercchio			- Identificar as ações militares do Destacamento FEB. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
f. Ações no vale do Reno	4	-	- Identificar as ações militares na conquista de Monte Castello. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na conquista de Castelnuevo. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
g. Ações no vale do Panaro			- Identificar as ações militares na conquista de Montese. (FACTUAL) - Relacionar a ocupação do Monte Zocca com o aproveitamento do êxito. (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
h. Rendição da 148ª DI alemã			- Identificar o início da fase da perseguição aos alemães. (FACTUAL) - Identificar as ações militares na perseguição aos alemães. (FACTUAL) - Identificar como se deu o Cerco de Fornovo di Taro e a rendição da 148ª DI alemã. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
i. Reflexos da participação do EB	2	-	- Identificar as mudanças de estrutura e procedimentos do Exército após a 2ª Guerra

UD IX: Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial	Cg H: 10		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Mundial. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
j. Redemocratização do Brasil			- Identificar o início das manifestações pelo retorno da Democracia. (FACTUAL) - Relacionar a luta pelo fim do nazi-fascismo na Europa com o processo de redemocratização no Brasil. (CONCEITUAL) - Identificar a deposição de Vargas. (FACTUAL) - Identificar como o Gen Dutra chegou ao poder e as consequências para o Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD X: Ações do EB na Mnt da O Intr após a 2ª GM	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. O Golpe preventivo do Marechal Lott	2	-	- Identificar os antecedentes do Golpe. (FACTUAL) - Identificar a finalidade e as consequências da intervenção do Marechal Lott. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
b. Renúncia de Jânio Quadros e a Crise Institucional			- Identificar como se deu o Governo Jânio Quadros. (FACTUAL) - Relacionar a renúncia de Jânio Quadros com quem deveria ocupar o cargo. (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
c. Posse de João Goulart e o parlamentarismo			- Identificar o cenário nacional antes da posse de João Goulart. (FACTUAL) - Relacionar a questão parlamentarista com a ação dos militares. (CONCEITUAL) - Identificar como se deu o funcionamento do parlamentarismo no Brasil. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD X: Ações do EB na Mnt da O Intr após a 2ª GM	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
d. O 31 de março de 1964			- Identificar os antecedentes do episódio e as manifestações populares. (FACTUAL) - Identificar as ações militares e os movimentos de tropa que culminaram com a Revolução e a deposição do governo. (FACTUAL) - Identificar as reflexões sobre a Revolução e o pós-64. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
e. Guerrilha urbana e rural			- Relacionar as ações violentas de grupos armados com o Ato Institucional n° 5. (CONCEITUAL) - Identificar os Grupos Armados que atuavam no período e suas respectivas lideranças. (FACTUAL) - Identificar as ações terroristas urbanas e as consequentes ações militares. (FACTUAL) - Identificar as ações terroristas rurais e as consequentes ações militares. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

UD XI: A evolução doutrinária do Exército Brasileiro	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Aspectos organizacionais e doutrinários às vésperas da 2ª Guerra Mundial	2	-	- Identificar a organização do Exército no período, ainda sob influência da doutrina francesa. (FACTUAL) - Relacionar a missão militar francesa com a organização do Exército. (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
b. O EB após a 2ª Guerra Mundial até 1970			- Identificar a organização do Exército no período, já sob influência da doutrina americana. (FACTUAL) - Relacionar a Guerra Fria com o fornecimento de equipamentos e serviços ao EB. (CONCEITUAL)

UD XI: A evolução doutrinária do Exército Brasileiro	Cg H: 2		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Compreensão Leitora, Sintetização
c. O EB de 1970 até 2010			- Identificar a reorganização do Exército no período. (FACTUAL) - Identificar os esforços do governo para desenvolver a indústria bélica no Brasil. (FACTUAL) - Identificar a Política Militar Terrestre no período. (FACTUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
d. Doutrinas militares do EB no século XXI			- Identificar a doutrina Delta. (FACTUAL) - Identificar a doutrina Gama. (FACTUAL) - Identificar a doutrina Alfa. (FACTUAL) - Relacionar as hipóteses de emprego com o desenvolvimento dessas doutrinas. (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**
e. Projeto de Força do EB - PROFORÇA			- Identificar os vetores de transformação (VT) do Exército. (FACTUAL) - Relacionar Exército da era Industrial com Exército da era do Conhecimento. (CONCEITUAL) - Identificar as vantagens do preparo do Exército com base em capacidades. (FACTUAL) - Identificar as tendências dos conflitos armados do futuro. (FACTUAL) - Diferenciar as ações: adaptar, modernizar e transformar; no processo evolutivo do EB para atingir a era do Conhecimento. (CONCEITUAL) **Compreensão Leitora, Sintetização**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO (-**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	3	1	I a XI

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Disciplina de fundamentação

a. Unidade Didática I – Instituições Militares do século XVI

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

b. Unidade Didática II – As invasões francesas

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

c. Unidade Didática III – As invasões holandesas

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

d. Unidade Didática IV – Consolidação das fronteiras nos séculos XVII e XVIII

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de

caso;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

e. <u>Unidade Didática V – Ações militares da Independência até a Guerra da Tríplice Aliança</u>
- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

f. <u>Unidade Didática VI – Guerra da Tríplice Aliança</u>
- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

i, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

j, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

l, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

g. Unidade Didática VII – Ações do EB na manutenção da Ordem Interna da República até a 2ª Guerra Mundial

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

i, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

h. Unidade Didática VIII – A Missão Militar Francesa

- É sugerido o seguinte método e técnica de ensino para trabalhar o respectivo assunto: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

i. Unidade Didática IX – Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;

e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
f, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
g, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
h, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
i, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
j, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

j. Unidade Didática X – Ações do EB na manutenção da Ordem Interna após a 2ª Guerra Mundial

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

k. Unidade Didática XI – A evolução doutrinária do Exército Brasileiro

- É sugerido os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:
a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
b, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
c, trabalho individual como método, já como técnicas, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso;
e, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, discussão dirigida e estudo de caso.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- Não há.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- Não há.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Controle
   - Prova Formal Escrita, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.
2) Avaliação de Acompanhamento
   - Não há.
3) Avaliação de Recuperação
   - Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

- Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Disciplina de fundamentação

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. **PROFORÇA**: Projeto de Força do Exército Brasileiro. 3. ed. Brasília, DF, 2010.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 121-EME, de 5 de dezembro de 1996. **Aprova as Instruções Provisórias IP 100-1 – Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (Dourina DELT- - 1ª Ed**. Brasília, DF, 1996.

- _____. **IP 100-1**: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (Dourina DELT-. 1. ed. Brasília, DF, 1996.

- _____. Portaria Nº 041-EME-Res, de 5 de junho de 1997. **Aprova as Instruções Provisórias IP 100-2 – Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (Dourina ALF- - 1ª Edição**. Brasília, DF, 1997.

- _____. **IP 100-2**: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (Dourina ALF-. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

- _____. Portaria Nº 054-EME-Res, de 18 de julho de 1997. **Aprova as Instruções Provisórias IP 100-3 – Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre na Amazônia (Dourina GAM- - 1ª Edição**. Brasília, DF, 1997.

- _____. **IP 100-3**: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre na Amazônia (Dourina GAM-. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

- FARIA, Durland Puppin de (Org.). **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende, 2015. 392 p. CDD 355.00981.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	**DISCIPLINA**	LÍNGUA INGLESA I	**Diu**	**Not**	**Tot**
1º			60	-	60

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra.
Elemento de Competência:	Comandar pequenas frações em operações de pacificação.

UD I: O Indivíduo	**Cg H: 14**		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Apresentação pessoal	4	-	- Identificar vocabulário referente a dados pessoais. (FACTUAL) - Empregar expressões para se apresentar. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o verbo *to be* no presente. (CONCEITUAL) - Empregar o verbo *to be* no presente. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar o perfil pessoal. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD I: O Indivíduo	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
b. Países e nacionalidades	4	-	- Identificar vocabulário referente aos países e suas respectivas nacionalidades. (FACTUAL) - Empregar expressões para perguntar e responder sobre países e nacionalidades. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as *short answers* do verbo *to be*. (CONCEITUAL) - Empregar as *short answers* do verbo *to be*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo à cultura brasileira. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Família	6	-	- Identificar vocabulário referente aos membros da família. (FACTUAL) - Empregar expressões para perguntar e responder sobre a família. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as *wh questions*. (CONCEITUAL) - Empregar as *wh questions*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar apresentação sobre a família. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD II: Rotina	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Descrição de pessoas	4	-	- Identificar vocabulário referente à descrição física das pessoas. (FACTUAL) - Empregar expressões para descrever pessoas. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o verbo *to have*. (CONCEITUAL) - Empregar o verbo *to have*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar descrição de pessoas famosas e pessoas que admira. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL)

UD II: Rotina	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Comida	4	-	- Identificar vocabulário referente às refeições e alimentos. (FACTUAL) - Empregar expressões para falar de preferências alimentares. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o verbo *to like*. (CONCEITUAL) - Empregar o verbo *to like*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo às preferências alimentares. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Atividades cotidianas	6	-	- Identificar vocabulário referente às atividades cotidianas. (FACTUAL) - Empregar expressões para falar de atividades cotidianas. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o *present continuous tense*, distinguindo o *present continuous* do *simple present*. (CONCEITUAL) - Empregar o *present continuous tense*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo às atividades cotidianas. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD III: Atividade livre	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Em casa	4	-	- Identificar vocabulário referente às partes da casa. (FACTUAL) - Empregar expressões para descrever as partes da casa. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o *there is* e o *there are*. (CONCEITUAL)

UD III: Atividade livre	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Empregar o *there is* e o *there are*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar descrição de moradias. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Hobbies	4	-	- Identificar vocabulário referente às atividades de tempo livre. (FACTUAL) - Empregar expressões para informar interesses relativos às atividades de tempo livre. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as *wh questions* com verbos no *simple present*. (CONCEITUAL) - Empregar as *wh questions* com verbos no *simple present*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo às atividades livres. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Esportes	6	-	- Identificar vocabulário referente aos diversos esportes. (FACTUAL) - Empregar expressões para informar a frequência das atividades físicas. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o *can* e o *can't* para expressar habilidade. (CONCEITUAL) - Empregar o *can* e o *can't* para expressar habilidade. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo às habilidades desportivas. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD IV: Planos e férias	Cg H: 14		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Planos futuros	4	-	- Identificar vocabulário referente aos planos futuros. (FACTUAL) - Empregar expressões para informar planos futuros. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o *be going to*. (CONCEITUAL) - Empregar o *be going to*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo aos planos de férias. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Planejamento de fim de semana	4	-	- Identificar vocabulário referente às atividades de fim de semana. (FACTUAL) - Empregar expressões para informar atividades de fim de semana. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as *wh questions* com o *be going to*. (CONCEITUAL) - Empregar as *wh questions* com o *be going to*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar entrevista relativa ao planejamento de fim de semana. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Férias	6	-	- Identificar vocabulário referente às férias. (FACTUAL) - Empregar expressões relativas a viagens de férias. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o *simple past*. (CONCEITUAL) - Empregar o *simple past*. (PROCEDIMENTAL) - Elaborar texto relativo a férias passadas. (PROCEDIMENTAL) - Compreender vocabulário diverso por meio de vídeos. (CONCEITUAL) - Elaborar diálogos e textos relativos ao assunto. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral, Expressão Escrita, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO (-**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-**	**UD AVALIADAS**
FORMATIVA	AF	PROVA ESCRITA	3	1	I a IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Disciplina de Fundamentação

a. Unidade Didática I – O Indivíduo

1) Utilizar os planos de sessão elaborados pela Seção de Idiomas da ESA.
2) Realizar atividades em grupo que promovam momentos de prática comunicativa.
3) Desenvolver as habilidades linguísticas previstas nos descritores da escala de proficiência.
4) Promover exercícios e atividades extra-classe, como redações e pesquisas.
5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

b. Unidade Didática II – Rotina

1) Utilizar os planos de sessão elaborados pela Seção de Idiomas da ESA.
2) Realizar atividades em grupo que promovam momentos de prática comunicativa.
3) Desenvolver as habilidades linguísticas previstas nos descritores da escala de proficiência.
4) Promover exercícios e atividades extra-classe, como redações e pesquisas.
5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

c. Unidade Didática III – Atividade livre

1) Utilizar os planos de sessão elaborados pela Seção de Idiomas da ESA.
2) Realizar atividades em grupo que promovam momentos de prática comunicativa.
3) Desenvolver as habilidades linguísticas previstas nos descritores da escala de proficiência.
4) Promover exercícios e atividades extra-classe, como redações e pesquisas.
5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

d. Unidade Didática IV – Planos de férias

1) Utilizar os planos de sessão elaborados pela Seção de Idiomas da ESA.
2) Realizar atividades em grupo que promovam momentos de prática comunicativa.
3) Desenvolver as habilidades linguísticas previstas nos descritores da escala de proficiência.
4) Promover exercícios e atividades extra-classe, como redações e pesquisas.
5) São sugeridos os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- Não há.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- AF ao término da Unidade Didática IV, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Controle
   - Não há.
2) Avaliação de Acompanhamento
   - Não há.
3) Avaliação de Recuperação
   - Não há.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

- Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Disciplina de Fundamentação

- MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers**. Cambridge University Press. 2. ed. 2015.

- OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português – Inglês; Inglês – Português**. Ed atualizada, 2009.

- STEMPLESKI, Susan. **Stretch starter – Student´s book with access code**. Oxford University. 2014.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 020-Ch DECEx, de 11 de fevereiro de 2016. **Aprova as Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003) – 1ª Edição, 2016.** Rio de Janeiro, RJ, 2016.

- _____. **EB60-N-19.003:** Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	DISCIPLINA		Diu	Not	Tot
1º		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR E DIREITO	76	-	76

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Planejar o emprego e comandar pequenas frações em operações no amplo espectro, em situação de guerra e de não guerra.
Elemento de Competência:	Atuar conforme os preceitos da Ética Profissional Militar e do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA).

UD I: Teoria Geral do Estado	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Conceitos e definições	4	-	- Identificar o conceito de Teoria Geral do Estado. (FACTUAL) - Compreender o tríplice aspecto da Teoria Geral do Estado. (CONCEITUAL) - Identificar a posição da Teoria Geral do Estado e sua relação com outras ciências.

UD I: Teoria Geral do Estado	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			(FACTUAL) - Identificar a classificação das fontes de estudo da Teoria Geral do Estado. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Estado e Direito			- Identificar a relação entre Estado e Direito de acordo com a teoria monística. (FACTUAL) - Identificar a relação entre Estado e Direito de acordo com a teoria dualística. (FACTUAL) - Identificar a relação entre Estado e Direito de acordo com a teoria do paralelismo. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Divisão geral do Direito			- Compreender a definição de Direito natural e Direito positivo. (CONCEITUAL) - Diferenciar Direito natural de Direito positivo. (CONCEITUAL) - Identificar a divisão do Direito positivo e suas ramificações. (FACTUAL) - Identificar a posição da Teoria Geral do Estado no quadro geral do Direito. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Nação e Estado			- Compreender o conceito de nação. (CONCEITUAL)- Identificar os conceitos de população, povo e raça. (FACTUAL) - Identificar o conceito de homogeinidade do grupo nacional. (FACTUAL) - Relacionar o conceito de homogeinidade ao conceito de população. (CONCEITUAL) - Compreender o conceito de Estado. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Elementos constitutivos do Estado			- Identificar o conceito de população. (FACTUAL) - Identificar o conceito de território. (FACTUAL) - Identificar o conceito de governo. (FACTUAL) - Relacionar a condição de Estado perfeito à presença concomitante e conjugada de certas características essenciais na população, no território e no governo. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD I: Teoria Geral do Estado	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
f. Soberania			- Compreender o conceito de Soberania. (CONCEITUAL) - Identificar no que consiste a teoria da soberania absoluta do rei. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da soberania popular. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da soberania nacional. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da soberania do Estado. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a soberania para as escolas alemã e austríaca. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria negativista da soberania. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a soberania na teoria realista ou institucionalista. (FACTUAL) - Identificar os princípios e Direito que limitam a soberania. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. Nascimento e origem dos Estados			- Compreender o conceito de nascimento do Estado. (CONCEITUAL) - Identificar os casos de união que podem dar nascimento à uma nova unidade política. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria do princípios das nacionalidades. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria das fronteiras naturais. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria do equilíbrio internacional. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria do livre-arbítrio dos povos. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da origem patriarcal. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da origem matriarcal. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da origem patrimonial. (FACTUAL) - Identificar no que consiste a teoria da origem violenta ou da força. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
h. Justificação do Estado	4	-	- Identificar a justificação do Estado segundo a teoria do Direito divino sobrenatural. (FACTUAL) - Identificar a justificação do Estado segundo a teoria do Direito divino providencial. (FACTUAL) - Identificar a justificação do Estado segundo as teorias racionalistas. (FACTUAL) - Identificar a justificação do Estado segundo a teoria do contrato social. (FACTUAL)

UD I: Teoria Geral do Estado	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Identificar a justificação do Estado segundo a escola histórica. (FACTUAL) - Identificar a justificação do Estado segundo a teoria da supremacia de classes. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
i. Evolução do Estado			- Identificar aspectos do Estado antigo. (FACTUAL) - Identificar aspectos do Estado de Israel. (FACTUAL) - Identificar aspectos do Estado grego. (FACTUAL) - Identificar aspectos do Estado romano. (FACTUAL) - Identificar aspectos do Estado medieval. (FACTUAL) - Identificar aspectos do Estado medieval. (FACTUAL) - Identificar aspectos do absolutismo. (FACTUAL) - Identificar aspectos do liberalismo. (FACTUAL) - Identificar aspectos do socialismo, fascismo e totalitarismo. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
j. Formas de Estado e formas de Governo			- Identificar no que consiste a confederação. (FACTUAL) - Identificar no que consiste o Estado federal. (FACTUAL) - Diferenciar o federalismo norte-americano do federalismo brasileiro. (CONCEITUAL) - Identificar as formas de governo e suas subdivisões, segundo a classificação essencial de Aristóteles. (FACTUAL) - Identificar as formas de governo e suas subdivisões, segundo a classificação de Maquiavel. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
l. Poder constituinte			- Identificar conceito e natureza do poder constituinte. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
m. Divisão clássica do Poder			- Identificar noções relativas à divisão do Poder em órgãos distintos. (FACTUAL) - Identificar no que consistia a doutrina de Montesquieu. (FACTUAL)

UD I: Teoria Geral do Estado	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
n. Sistemas representativos			- Analisar o sistema representativo presidencialista. (CONCEITUAL) - Analisar o sistema representativo parlamentarista. (CONCEITUAL) - Identificar aspectos diversos nas perguntas e respostas sobre o sistema representativo monárquico. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD II: Ética militar	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Definição	6	-	- Compreender o significado da ética militar. (CONCEITUAL) - Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVO) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Conceituação			- Analisar conceitos relativos à ética militar. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Preceitos			- Analisar os preceitos da ética militar impostos aos integrantes das Forças Armadas. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD III: Direito constitucional	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Dos direitos e deveres individuais e coletivos	6	-	- Identificar no Art. 5° da CF, os direitos e deveres individuais e coletivos garantidos aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD III: Direito constitucional	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
b. Da organização do Estado brasileiro			- Identificar no Art. 18 da CF, no que compreende a organização político-administrativa da República Federativa do Brasil . (FACTUAL) - Identificar no Art. 20 da CF, quais são os bens da União. (FACTUAL) - Identificar no Art. 21 da CF, quais são as competências da União. (FACTUAL) - Identificar no Art. 30 da CF, quais são as competências dos municípios. (FACTUAL) - Identificar no Art. 34 da CF, quais as situações que a União intervirá A União nos estados ou Distrito Federal. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Da organização dos Poderes			- Compreender qual órgão exerce o Poder Legislativo no Brasil e como se divide. (FACTUAL) - Identificar a duração das legislaturas no Brasil. (FACTUAL) - Identificar a composição da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. (FACTUAL) - Identificar quem exerce o Poder Executivo no Brasil. (FACTUAL) - Identificar como se dá o processo eleitoral do Presidente e do Vice. (FACTUAL) - Identificar os órgãos do Poder Judiciário. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Das funções essenciais à Justiça			- Identificar as incumbências do Ministério Público. (FACTUAL) - Identificar as funções institucionais do Ministério Público. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Do Estado de Defesa e do Estado de Sítio			- Analisar no que consiste o Estado de Defesa e seus aspectos relacionados. (CONCEITUAL) - Analisar no que consiste o Estado de Sítio e seus aspectos relacionados. (CONCEITUAL) - Diferenciar Estado de Defesa de Estado de Sítio. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD IV: Direito administrativo	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Disposições gerais da Administração Pública	2	-	- Identificar no Art. 37 da CF, os princípios obedecidos pela administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Sindicância	4	-	- Identificar o que é sindicância e qual sua finalidade. (FACTUAL) - Identificar o procedimento para instauração de uma sindicância. (FACTUAL) - Identificar de quem é a competência de instaurar uma sindicância. (FACTUAL) - Analisar os procedimentos diversos que o sindicante deve observar. (CONCEITUAL) - Analisar os prazos que o sindicante deve cumprir. (CONCEITUAL) - Analisar os princípios do contraditório e da ampla defesa que o sindicante deve obedecer. (CONCEITUAL) - Identificar os participantes de uma sindicância. (FACTUAL) - Analisar outras disposições gerais e finais que o sindicante deve observar. (CONCEITUAL) - Executar uma sindicância simulada em sala de aula, preenchendo todos os documentos necessários. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD V: Direito penal militar e processual penal militar	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Crimes militares	4	-	- Identificar as penas principais. (FACTUAL) - Identificar os crimes militares em tempo de paz. (FACTUAL) - Identificar os crimes militares em tempo de guerra. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Conselho de disciplina e Conselho de justificação	2	-	- Identificar no que consiste o Conselho de disciplina. (FACTUAL) - Identificar as situações para ser submetido ao Conselho de disciplina. (FACTUAL)

UD V: Direito penal militar e processual penal militar	Cg H: 12		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			- Identificar a composição do Conselho de disciplina. (FACTUAL) - Analisar o funcionamento do Conselho de disciplina. (CONCEITUAL) - Identificar no que consiste o Conselho de justificação. (FACTUAL) - Identificar as situações para ser submetido ao Conselho de justificação. (FACTUAL) - Identificar a composição do Conselho de justificação. (FACTUAL) - Identificar o funcionamento do Conselho de disciplina. (FACTUAL) - Diferenciar Conselho de disciplina de Conselho de justificação. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Auto de Prisão em Flagrante delito - APF	4	-	- Analisar quando há flagrante. (CONCEITUAL) - Analisar os procedimentos em caso de flagrante delito. (CONCEITUAL) - Identificar os modelos de documentos utilizados num APF. (FACTUAL) - Preencher o auto de prisão em flagrante de um caso simulado em sala de aula. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Inquérito Policial Militar - IPM	2	-	- Identificar a finalidade do IPM. (FACTUAL) - Identificar os modos por que pode ser iniciado o IPM. (FACTUAL) - Identificar as medidas preliminares ao inquérito. (FACTUAL) - Identificar aspectos relativos ao escrivão do inquérito e sua missão. (FACTUAL) - Identificar as atribuições do encarregado do IPM. (FACTUAL) - Identificar os prazos a cumprir no IPM. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD VI: Direito ambiental	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Do meio ambiente	4	-	- Identificar no Art. 225 da CF, o direito ao meio ambiente e as incumbências decorrentes ao

UD VI: Direito ambiental	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			Poder Público. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Política nacional do meio ambiente			ACTUAL) - Identificar a constituição do Sistema nacional do meio ambiente. (FACTUAL) - Identificar as competências do Conselho nacional do meio ambiente. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Crimes ambientais			- Identificar os crimes contra a fauna. (FACTUAL) - Identificar os crimes contra a flora. (FACTUAL) - Identificar os crimes de poluição e demais crimes ambientais. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Unidades de Conservação			- Compreender a definição de Unidade de Conservação. (CONCEITUAL) - Identificar no que consiste o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e seus objetivos. (FACTUAL) - Compreender o que são Unidades de Proteção Integral e as categorias de unidades de conservação que as compõe. (CONCEITUAL) - Compreender o que são Unidades de Uso Sustentável e as categorias de unidades de conservação que as compõe. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Atuação das Forças Armadas nas Unidades de Conservação			- Identificar as ações autorizadas para as FFAA nas Unidades de Conservação. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD VII: Direito Internacional Humanitário - DIH	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Definições e origens	6	-	- Identificar o que é o DIH. (FACTUAL) - Identificar as normas básicas do DIH. (FACTUAL) - Identificar quais são as origens do DIH. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Tratados componentes			- Identificar os tratados que compõe o DIH. (FACTUAL) - Identificar o que é o DIH consuetudinário. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Aplicabilidade			- Analisar quando o DIH é aplicável. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Convenções de Genebra e seus protocolos adicionais			- Identificar as origens das Convenções de Genebra de 1949. (FACTUAL) - Identificar as origens dos Protocolos adicionais de 1977. (FACTUAL) - Identificar o conteúdo das Convenções de Genebra e dos Protocolos Adicionais. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Pessoas protegidas			- Analisar quem é protegido pelo DIH. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Obrigatoriedade de respeito			- Identificar quem está obrigado a respeitar o DIH. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. Normas que regem as hostilidades			- Identificar quais são as principais normas do DIH que regem as hostilidades. (FACTUAL) - Ser capaz de selecionar dados específicos, em meio a uma diversidade de estímulos sensoriais. (CAPACIDADE COGNITIVO) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD VII: Direito Internacional Humanitário - DIH	Cg H: 6		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
h. Emblemas utilizados			- Identificar a finalidade dos emblemas do CICV. (FACTUAL) - Identificar os símbolos reconhecidos internacionalmente como a expressão visível da assistência e proteção neutras e imparciais a que os doentes e feridos em conflitos armados têm direito. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
i. Bens protegidos			- Analisar quais bens são protegidos especificamente pelo DIH. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD VIII: A origem do Direito Internacional dos Conflitos Armados	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Generalidades, definição e histórico	4	-	- Identificar as generalidades que permitiram o surgimento do DICA. (FACTUAL) - Identificar a definição de Direito Internacional Humanitário. (FACTUAL) - Identificar o histórico do DICA. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Diferença entre DIDH e DICA			- Compreender no que consistem o DIDH e o DICA. (CONCEITUAL) - Distinguir DIDH de DICA. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Princípios do DICA			- Analisar os princípios básicos do DICA. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Direito de Genebra, Direito de Haia e Direito de Nova Iorque	4	-	- Identificar no que consiste o Direito de Genebra. (FACTUAL) - Identificar no que consiste o Direito de Haia. (FACTUAL)

UD VIII: A origem do Direito Internacional dos Conflitos Armados	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
			- Identificar no que consiste o Direito de Nova Iorque. (FACTUAL) - Distinguir Direito de Genebra de Direito de Haia. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. A obrigação do Brasil como signatário			- Analisar as obrigações do Brasil como signatário dos diversos Acordos Internacionais. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Conflitos armados internacionais e não-internacionais			- Identificar o conceito de conflito armado. (FACTUAL) - Identificar no que consiste um conflito armado internacional. (FACTUAL) - Identificar no que consiste um conflito armado não-internacional. (FACTUAL) - Distinguir conflito armado internacional de conflito armado não-internacional. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. A proteção dos bens culturais			- Identificar o que são bens culturais para efeitos de proteção pelo DICA. (FACTUAL) - Identificar as ações a tomar a fim de proteger os bens culturais. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD IX: Emprego do DICA nas operações militares	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Estatuto do combatente e do prisioneiro de guerra	4	-	- Identificar quem deve ser considerado combatente. (FACTUAL) - Identificar as condutas adotadas com combatentes fora de combate, com combatentes que se rendem e com os prisioneiros de guerra. (FACTUAL)

UD IX: Emprego do DICA nas operações militares	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
b. Do Pessoal das atividades de Saúde e das atividades Religiosas			- Identificar aspectos gerais relativos à proteção do pessoal das atividades de Saúde. (FACTUAL) - Identificar aspectos gerais relativos à proteção do pessoal das atividades Religiosas. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Do espião e do mercenário			- Identificar aspectos relativos ao espião e a espionagem. (FACTUAL) - Identificar o tratamento dado ao espião frente ao DICA. (FACTUAL) - Identificar no que consiste o mercenário. (FACTUAL) - Identificar o tratamento dado ao mercenário frente ao DICA. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Estatuto da neutralidade			- Identificar o conceito de neutralidade e Estado neutro. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos aos países neutros. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Os náufragos e mortos			- Identificar o tratamento dado aos náufragos e aos mortos frente ao DICA. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
f. Tripulação embarcada em aeronave militar			- Identificar a situação que configura proteção ao páraquedista. (FACTUAL) - Compreender a ação das tropas páraquedistas frente ao DICA. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
g. Deslocados e refugiados	4	-	- Identificar o conceito de deslocado. (FACTUAL) - Identificar o conceito de refugiado. (FACTUAL) - Identificar o tratamento dado aos deslocados e refugiados frente ao DICA. (FACTUAL)

UD IX: Emprego do DICA nas operações militares	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
h. Guerra no mar e Guerra aérea			- Identificar aspectos diversos relativos à Guerra no mar. (FACTUAL) - Identificar as embarcações que gozam de imunidade contra ataques. (FACTUAL) - Identificar os conceitos de bloqueio naval e zona de exclusão. (FACTUAL) - Identificar aspectos diversos relativos à Guerra aérea. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
i. Limitação do emprego de armas e munições			- Identificar as proibições de armas e munições contidas nos diversos acordos internacionais. (FACTUAL) - Citar, de maneira geral, as armas e munições reguladas pelos tratados de DIH. (FACTUAL) - Distinguir as situações de emprego do EB nas quais as restrições são ou não válidas para as operações. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
j. Alvos			- Identificar o tratamento dado aos diversos alvos frente ao DICA. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
l. Aplicação do DICA nas Operações de Paz			- Identificar a classificação geral das Operações de Paz sob égide da ONU. (FACTUAL) - Identificar a relação existente entre a conduta das tropas da ONU e as normas jurídicas às tropas estrangeiras em função do país anfitrião. (FACTUAL) - Compreender se o DICA é aplicável ou não nas Operações de Paz que o Brasil participa. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD X: Generalidades do DICA	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Ações durante um conflito armado	4	-	- Identificar as ações adotadas após a deflagração de um conflito armado. (FACTUAL)

UD X: Generalidades do DICA	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
b. Medidas após um conflito armado			- Identificar as ações adotadas ao final de um conflito armado, para restabelecer as condições anteriores. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Tribunal Penal Internacional			- Analisar aspectos diversos relativos ao Tribunal Penal Internacional. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Responsabilidade do Comando			- Identificar as responsabilidades militares do comando atacante frente ao DICA. (FACTUAL) - Compreender a necessidade da difusão constante do DICA em todos os escalões. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (-	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-	UD AVALIADAS
SOMATIVA	AA	PROVA FORMAL ESCRITA	2	2	I a VI
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	3	1	I a X

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

a. Unidade Didática I – Teoria Geral do Estado

1) Assuntos extraídos do livro “Teoria Geral do Estado”, de Sahid Maluf.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

b. Unidade Didática II – Ética militar

1) Assuntos extraídos do Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101, 1ª Edição, de 2014.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

c. Unidade Didática III – Direito constitucional

1) Assuntos extraídos da Constituição Federal de 1988.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

d. Unidade Didática IV – Direito administrativo

1) Assuntos extraídos da Constituição Federal de 1988 e das Instruções Gerais EB10-IG-09.001 , de 2012.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

e. Unidade Didática V – Direito penal militar e processual penal militar

1) Assuntos extraídos de legislação diversa.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

f. Unidade Didática VI – Direito ambiental

1) Assuntos extraídos de legislação diversa.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

g. Unidade Didática VII – Direito Internacional Humanitário - DIH

1) Assuntos extraídos do Caderno de Instrução ICRC-007-0703 – DIH respostas, do CICV.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

h. Unidade Didática VIII – A origem do Direito Internacional dos Conflitos Armados - DICA

1) Assuntos extraídos do Manual de Emprego MD34-M-03, 1ª Edição, de 2011.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

i. Unidade Didática IX – Emprego do DICA nas operações militares

1) Assuntos extraídos do Manual de Emprego MD34-M-03, 1ª Edição, de 2011.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

j. Unidade Didática X – Generalidades do DICA

1) Assuntos extraídos do Manual de Emprego MD34-M-03, 1ª Edição, de 2011.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- Não há.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- Não há.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Acompanhamento
   - Prova Formal Escrita, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.
2) Avaliação de Controle
   - Prova Formal Escrita, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.
3) Avaliação de Recuperação
   - Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para os exercícios práticos: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Unidade Didática de Fundamentação

a. Unidade Didática I – Teoria Geral do Estado

- MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado**. [S.l.]: Saraiva, [2011].

- Movimento Parlamentarista Monárquico. **Tudo que você sempre quis saber sobre a Monarquia e ninguém lhe contou**. 1992. 2. ed. rev. e atual. [2016].

b. Unidade Didática II – Ética militar

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nº 012-EME, de 29 de janeiro de 2014. **Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 – O Exército Brasileiro – 1ª Edição.** Brasília, DF, 2014.

- _____. **EB20-MF-10.101**: O Exército Brasileiro. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

c. Unidade Didática III – Direito constitucional

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n° 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n° 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0.

d. Unidade Didática IV – Direito administrativo

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n° 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n°

186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 107-Cmt Ex, de 13 de fevereiro de 2012. **Aprova as Instruções Gerais para a Elaboração de Sindicância no âmbito do Exército Brasileiro - EB10-IG-09.001.** Brasília, DF, 2012.

- _____. **EB10-IG-09.001**: Instruções Gerais para a Elaboração de Sindicância no âmbito do Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2012.

e. Unidade Didática V – Direito penal militar e processual penal militar

- BRASIL. Lei Nº h36, de 5 de dezembro de 1972. **Dispõe sobre o Conselho de Justificação e dá outras providências .** Brasília, DF, 1972.

- BRASIL. Decreto-Lei Nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. **Código Penal Militar.** Brasília, DF, 1969.

- BRASIL. Decreto-Lei Nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. **Código de Processo Penal Militar.** Brasília, DF, 1969.

- BRASIL. Decreto Nº 71.500, de 5 de dezembro de 1972. **Dispõe sobre o Conselho de Disciplina e dá outras providências.** Brasília, DF, 1972.

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria Nº 109-Cmt Ex, de 8 de fevereiro de 2018. **Aprova as Instruções Gerais para o Funcionamento de Conselho de Disciplina no âmbito do Exército Brasileiro - EB10-IG-02.021.** Brasília, DF, 2018.

- _____. **EB10-IG-02.021**: Instruções Gerais para o Funcionamento de Conselho de Disciplina no âmbito do Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2018.

- BRASIL. Estado de Minas Gerais. Polícia Militar. **Modelos de documentos de IPM e APF.** Belo Horizonte, MG, [2014].

- SAMPAIO, T. S.; SANTOS, A. M. M. **Memento de Auto de Prisão em Flagrante**. [S.l.].

f. Unidade Didática VI – Direito ambiental

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n° 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n° 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0.

- BRASIL. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências .** Brasília, DF, 1981.

- BRASIL. Lei Nº f05, de 12 de fevereiro de 1988. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências .** Brasília, DF, 1988.

- BRASIL. Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências .** Brasília, DF, 2000.

- BRASIL. Decreto Nº d11, de 7 de outubro de 2002. **Dispõe sobre a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação e dá outras providências .** Brasília, DF, 2002.

- Em relação a competência principal: Comandar pequenas frações

g. Unidade Didática VII – Direito Internacional Humanitário - DIH

- CICV. **Direito Internacional Humanitário (DIH)**: respostas às suas perguntas. Genebra: 2015. 100 p.

h. Unidade Didática VIII – A origem do Direito Internacional dos Conflitos Armados - DICA

- BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa Nº 1.069-MD, de 5 de maio de 2011. **Aprova o Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DIC- nas Forças Armadas - MD34-M-03 - 1ª Edição.** Brasília, DF, 2011.

- _____. **MD34-M-03**: Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DIC- nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2011.

i. Unidade Didática IX – Emprego do DICA nas operações militares

- BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa Nº 1.069-MD, de 5 de maio de 2011. **Aprova o Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DIC- nas Forças Armadas - MD34-M-03 - 1ª Edição.** Brasília, DF, 2011.

- _____. **MD34-M-03**: Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DIC- nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2011.

j. Unidade Didática X – Generalidades do DICA

- BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa Nº 1.069-MD, de 5 de maio de 2011. **Aprova o Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DIC- nas Forças Armadas - MD34-M-03 - 1ª Edição.** Brasília, DF, 2011.

- _____. **MD34-M-03**: Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DIC- nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2011.

PLADIS			Cg Horária		
ANO	**DISCIPLINA**	LIDERANÇA MILITAR	**Diu**	**Not**	**Tot**
1º			40	-	40

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:	Comandar pequenas frações.
Unidade de Competência:	Não há.
Elemento de Competência:	Não há.

UD I: Liderança	**Cg H: 16**		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**Diu**	**Not**	
a. Conceitos básicos e aspectos essenciais da liderança	4	-	- Analisar os fatores da liderança. (CONCEITUAL) - Analisar as teorias da liderança. (CONCEITUAL) - Distinguir as diversas teorias da liderança. (CONCEITUAL) - Analisar as formas de exercício da liderança. (CONCEITUAL) - Analisar o conceito de Liderança Militar. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Princípios e tipos de liderança militar	4	-	- Analisar os doze princípios de liderança militar adotados pelo EB. (CONCEITUAL) - Analisar os tipos ou estilos de liderança. (CONCEITUAL) - Distinguir os tipos de liderança existentes. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Ética, crenças, valores e normas	4	-	- Identificar a definição e os aspectos relativos à Ética Militar. (FACTUAL) - Relacionar ética à liderança. (CONCEITUAL) - Compreender como a ética influencia a liderança, e vice versa. (CONCEITUAL) - Compreender como as crenças e os valores influenciam a liderança. (CONCEITUAL) - Compreender o que são normas. (CONCEITUAL)

UD I: Liderança	Cg H: 16		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
d. Atributos do líder militar			- Identificar os três aspectos fundamentais do líder militar. (FACTUAL) - Analisar os pilares da liderança militar: proficiência profissional, senso moral e atitude adequada. (CONCEITUAL)- Analisar os atributos mais relevantes para o líder militar brasileiro. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Palestra do Adjunto de Comando da OMCT sobre Liderança	4	-	- Assistir a exposição do Adj Cmdo OMCT relativa à Liderança. (PROCEDIMENTAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD II: Competências do líder militar	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Cognitivas e psicomotoras	4	-	- Analisar o conceito de proficiência técnica e tática. (CONCEITUAL) - Relacionar capacidade técnica e tática à liderança. (CONCEITUAL) - Analisar o conceito de aptidão física. (CONCEITUAL) - Relacionar treinamento físico à liderança. (CONCEITUAL) - Analisar os conceitos relativos ao conhecimento sobre o ser humano. (CONCEITUAL) - Relacionar autoconhecimento e conhecimento dos subordinados à liderança. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Afetivas pessoais			- Analisar as competências diretamente relacionadas aos valores. (CONCEITUAL) - Analisar as competências relacionadas às habilidades individuais. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Afetivas interpessoais			- Analisar as competências relacionadas às habilidades de relacionamento. (CONCEITUAL)

UD II: Competências do líder militar	Cg H: 4		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
d. Inteligência emocional			- Identificar aspectos gerais relativos à inteligência emocional. (FACTUAL) - Analisar as habilidades fundamentais relativas à inteligência emocional. (CONCEITUAL) - Relacionar inteligência emocional à liderança. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD III: Psicologia Social	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Introdução	8	-	- Analisar aspectos diversos relativos aos principais conceitos da Psicologia Social. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
b. Aplicação			- Analisar e compreender a aplicabilidade da Psicologia Social. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Cultura organizacional			- Analisar aspectos como ética, crenças, valores e normas segundo a psicologia Social e Organizacional. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

UD IV: Casos de liderança	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
a. Itororó	4	-	- Compreender, em linhas gerais, a manobra de flanco executada. (CONCEITUAL) - Analisar a descrição da batalha por Dionísio Cerqueira. (CONCEITUAL) - Interpretar a liderança de Caxias na batalha de Itororó. (CONCEITUAL) - Analisar os fatores da liderança relativos à batalha de Itororó. (CONCEITUAL) - Analisar os principais atributos demonstrados por Caxias em Itororó. (CONCEITUAL)

UD IV: Casos de liderança	Cg H: 8		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	Diu	Not	
			Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização
b. Caxias			- Interpretar a situação de que o comandante não tem privilégios. (CONCEITUAL) - Analisar os principais atributos evidenciados por Caxias antes da batalha de Lomas Valentinas. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
c. Grécia antiga	4	-	- Interpretar uma história de liderança na Grécia antiga. (CONCEITUAL) - Analisar os aspectos fundamentais da atuação do rei Leônidas. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
d. Oriente Médio			- Interpretar a situação do líder como a síntese dos anseios do grupo. (CONCEITUAL) - Analisar os fatores que permitiram Sharon e Arafat tornarem-se líderes de seus povos. (CONCEITUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**
e. Bombardeio estratégico			- Interpretar a situação na qual o líder não ordena missões difíceis aos subordinados, sem dar o exemplo. (CONCEITUAL) - Analisar os ensinamentos para a liderança presentes no relato. (FACTUAL) **Atenção Seletiva, Compreensão Leitora, Raciocínio Dedutivo, Sintetização**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO (-	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (-	UD AVALIADAS
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL ESCRITA	2	2	I a IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Em relação a competência principal: Disciplina de Fundamentação

a. Unidade Didática I – Liderança

1) Assuntos extraídos do Manual de Ensino EB60-ME-14.072 .

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos:

a, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;

b, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, tempestade de ideias e discussão dirigida;

c, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual;

d, trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido, tempestade de ideias e discussão dirigida;

e, trabalho em grupo como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, tempestade de ideias e discussão dirigida.

b. Unidade Didática II – Competências do líder militar

1) Assuntos extraídos do Manual de Campanha C 20-10.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

c. Unidade Didática III – Psicologia Social

1) Extraído dos livros de KRÜGER, Helmuth e de SPECTOR, P. E. Apresenta os principais conceitos de Psicologia Social e Psicologia das Organizações.

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

d. Unidade Didática IV – Casos de liderança

1) Assuntos extraídos do Manual de Ensino EB60-ME-14.072 .

2) Sugere-se os seguintes métodos e técnicas de ensino para trabalhar os respectivos assuntos: trabalho individual como método, já como técnicas, palestra, interrogatório, estudo dirigido e exercício individual.

2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

- Não há.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Avaliação Diagnóstica

- Não há.

b. Avaliação Formativa

- Não há.

c. Avaliação Somativa

1) Avaliação de Acompanhamento
   - Não há.
2) Avaliação de Controle
   - Prova Formal Escrita, consumindo 4h de carga horária específica, prevista na disciplina.
3) Avaliação de Recuperação
   - Prova Formal Escrita, sem carga horária prevista na disciplina.

4. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco.

b. Para os exercícios práticos: existência de equipe médica escalada de sobreaviso no Posto Médico da OM e existência de equipe médica escalada na instrução, ambas em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado, tanto na instrução quanto no Posto Médico da OM. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.

REFERÊNCIAS

- Em relação a competência principal: Disciplina de Fundamentação

a. Unidade Didática I – Liderança

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **EB60-ME-14.072**: Manual de Ensino Liderança Militar. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

b. Unidade Didática II – Competências do líder militar

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 102-EME, de 24 de agosto de 2011. **Aprova o Manual de Campanha C 20-10 – Liderança Militar - 2ª Edição.** Brasília, DF, 2011.

- _____. **C 20-10**: Liderança Militar. 2. ed. Brasília, DF, 2011.

c. Unidade Didática III – Psicologia Social

- KRÜGER, Helmuth. **Aplicação da Psicologia Social: Justificativa e Limites Teóricos.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v.48, n . 3, pp. 3 – 15, 1996.

- _____. **Crenças e Sistema de Crenças.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v.45, n .1 e 2, pp. 3 – 15, 1993.

- _____. **Introdução à Psicologia Social.** São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.

- SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

d. Unidade Didática IV – Casos de liderança

- BRASIL. MD/Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **EB60-ME-14.072**: Manual de Ensino Liderança Militar. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

+QGAEs
PERÍODO BÁSICO DO CFS

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)			
DISCIPLINA	**Carga Horária**		
	Diurna	**Noturna**	**Total**
TFM I	**306**	**-**	**306**
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO I[1]	**120**	**14**	**134**
TÉCNICAS MILITARES I[2]	**160**	**4**	**164**
TÉCNICAS MILITARES II[3]	**206**	**24**	**230**
TÉCNICAS MILITARES III[4]	**130**	**30**	**160**
HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL[5]	**64**	**-**	**64**
LÍNGUA INGLESA I	**60**	**-**	**60**
ÉTICA PROFISSIONAL MIL E DIREITO[6]	**76**	**-**	**76**
LIDERANÇA MILITAR	**40**	**-**	**40**
Carga Horária das atividades de ensino	**1.162**	**72**	**1.234**

1 Contém Ass de Fuzil, Pistola, Gr de bocal e Gr de mão. A Mtr .50 é ministrada somente no PQ.
2 Contém Ass de Instrução Geral, Administração militar e Excelência gerencial.
3 Contém Ass de Instrução Individual Básica, Topografia e Combate Corpo-a-corpo.
4 Contém Ass de Concepções e conceitos das Op Tertr, Op básicas, Patrulhas e GLO.
5 Preferencialmente ministrada por militar da OMCT com formação na área, senão, pelos Instr/Mon.
6 Contém Ass de Teoria Geral do Estado, Ética, Direito Const, Adm, penal Mil, ambiental, DIH e DICA.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES / SITUAÇÕES INTEGRADORAS			
ATIVIDADE	Carga Horária		
	Diurna	Noturna	Total
1° Exercício de Longa Duração - ELD	40	20	60
2° Exercício de Longa Duração - ELD	40	20	60
3° Exercício de Longa Duração - ELD	40	20	60
Exercício de Curta Duração - ECD FIT	24	12	36
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS DA OM	16	-	16
Carga Horária das Atv interdisciplinares	160	72	232

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	
ATIVIDADE	Cg H Diu
PALESTRAS DIVERSAS[7]	52
COMPETIÇÕES DESPORTIVAS	40
PROGRAMA DE LEITURA[8]	6
Carga Horária da complementação do ensino	98

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES	
ATIVIDADE	Cg H Diu

7 As diversas palestras constam do Anexo “O” do PGE/PQ, em seu Apêndice “7”.
8 As diversas atividades constam do Anexo “K” da O de Ens/PB, e em seus Apêndices “1”, “2” e “3”.

ADC Cmt ESA[9]	**40**
ADC Cmt OMCT	**40**
ADC Cmt SU Es	**40**
RECESSO ESCOLAR	**80**
FERIADOS / LICENCIAMENTOS[10]	**136**
ATIVIDADE LIVRE	**10**
Carga Horária das atividades administrativas	**346**

CARGA HORÁRIA DO CURSO	**Diurna**	**Noturna**	**Total**
	1.766	**144**	**1.910**

9 A critério do Cmt ESA, uma Semana de Instrução do PB reverterá em uma semana de dispensa.
10 Revertera Carga Horária excedente para ADC do Cmt SU Es

3ª Parte
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

Sem Alteração.

4ª Parte
JUSTIÇA E DISCIPLINA

1.JUSTIÇA

Sem Alteração.

2. DISCIPLINA

Sem Alteração.

_____

Gen Div VINICIUS FERREIRA MARTINELLI
Dir Edc Tec Mil

d. DOCUMENTO DE ENSINO DO ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ

MINISTERIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DIRETORIA DE EDUCAÇAO TECNICA MILITAR
(C APERF ESP DO REALENGO/1945)

Quartel Palácio Duque de Caxias-RJ, 6 de Dezembro de 2018.

ADITAMENTO DO BOLETIM INTERNO S/Nr ao BI 91, de 6 de Dezembro de 2018.

PARA CONHECIMENTO DESTA DIRETORIA E ÓRGÃOS SUBORDINADOS, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, PUBLICO E DETERMINO O SEGUINTE:

1ª Parte
SERVIÇOS DIÁRIOS

Sem Alteração

2ª Parte
INSTRUÇÃO

DOCUMENTO DE ENSINO DO ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ .
(PORTARIA Nº 335 - EME, DE 28 DE AGOSTO DE 2017)

CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCO-PAB)

DOCUMENTO DE ENSINO ELABORADO EM 2018

PLANID
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(OBSERVADOR MILITAR)

PLANID	
MODALIDADE	**MÓDULO**
PRESENCIAL	**ÚNICO**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU						
UC	**EC**	**CONTEÚDOS Unidades Didáticas**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.	- Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.	Tarefas do mandato das Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas	Core Pre-deployment Training Materials	32	8	40
	- Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.	Pessoal Individual de Manutenção da Paz				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU		
UC	**EC**	**Eixo Transversal**
Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.	- Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional Imparcialidade Decisão <u>Capacidades cognitivas</u> Análise Planejamento <u>Capacidades físicas e motoras</u> Coordenação motora <u>Capacidades morais</u>
	- Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.	

		Empatia Julgamento moral Valores Diversidade Espírito de corpo

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.

UC	EC	CONTEÚDOS Unidades Didáticas	DISCIPLINAS	Cg H		
				D	N	T
Atuar dentro de um *Team Site,* conforme as *Guidelines* (diretrizes) das nações unidas	-Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz.	-Investigação, verificação e Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (STM MEoM-Unidade 1) -Navegação Terrestre -(Driving Skills) Habilidades e Prática de Direção - Radio comunication - Posto de Observação	Specialized Training Materials for Military Experts on Mission	32	8	40
	-Negociar e mediar acordos com as partes envolvidas no conflito	-Mediação, negociação e uso de assistentes de linguagem (STM MEoM-Unidade 2) - Conduta como capturado				
	-Executar a ligação e coordenação com as partes envolvidas em uma operação de paz.	-Ligação e relações com a mídia (STM MEoM-Unidade 3)				

		- UN Civil - Military Coordination (CIMIC)				
	-Realizar a verificação de informações sobre grupos e tropas armadas em sua área de missão.	-Procedimentos Operacionais Padrão *(SOP)* das Nações Unidas para relatórios, elaboração de correspondência e técnicas de *briefing* (STM MEoM-Unidade 4)				
	-Produzir informações para o sistema das Nações Unidas	- Tarefas do Observador Militar				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.		
UC	**EC**	**Eixo Transversal**
Atuar dentro de um *Team Site,* conforme as *Guidelines* (diretrizes) das nações unidas	-Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz. -Negociar e mediar acordos com as partes envolvidas no conflito -Executar a ligação e coordenação com as partes envolvidas em uma operação de paz. -Realizar a verificação de informações sobre grupos e tropas armadas em sua área de missão. -Produzir informações para o sistema das Nações Unidas	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional Imparcialidade Decisão <u>Capacidades cognitivas</u> Análise Planejamento <u>Capacidades físicas e motoras</u> Coordenação motora <u>Capacidades morais</u> Empatia Julgamento moral <u>Valores</u> Diversidade Espírito de corpo

SITUAÇÃO INTEGRADORA (situação problema/ incidente)	**CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA**		
	EXECUÇÃO/	**APA**	**TOTAL**

	APRESENTAÇÃO						
	D	**N**	**D**	**N**	**D**	**N**	**GERAL**
Exercício no Terreno Operação de Paz fictícia (UNAC- United Nations Assistance to Carana)	32	8	-	-	32	8	40

* As APA deverão ser realizadas logo após o término de cada atividade avaliada no Exercício no Terreno, utilizando o próprio tempo da execução.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Exercício Integrado da Equipe (Exercício Carana)

1) Objetivos de Aprendizagem

a) Do Core Pre-deployment Training Materials

- Executar ações quando violações e/ou abusos dos direitos humanos são observadas. (PROCEDIMENTAL)
-Executar ações para proteger as mulheres e apoiar a igualdade de gênero. (PROCEDIMENTAL)
- Executar ações para implementar o mandato de Proteção de Civis. (PROCEDIMENTAL)
- Executar ações para responder ao Conflito Relacionado à Violência Sexual. (PROCEDIMENTAL)
-Operar em ambiente observando diferenças culturais e diferentes tipos de diversidade típicos de uma Missão de Manutenção da Paz da paz e dos países anfitriões. (PROCEDIMENTAL)
- Operar observando os três princípios-chave que regem a conduta do pessoal de manutenção da paz das Nações Unidas; (PROCEDIMENTAL)
- Realizar ações em apoio à tolerância zero na Exploração e Abuso Sexual. (PROCEDIMENTAL)
- Operar buscando identificar os sinais de perigo e sintomas do estresse negativo; (PROCEDIMENTAL)
- Realizar a direção defensiva; (PROCEDIMENTAL)
- Realizar procedimentos básicos de primeiros socorros. (PROCEDIMENTAL)

b) Do Specialized Training Materials

-Planejar e executar verificação e investigação no ambiente de operação de paz das Nações Unidas como observador militar.. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar análise de crateras. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar identificação de armas, veículos, aeronaves e reconhecer equipamentos na área da missão.()
- Aplicar habilidades de negociação/ mediação em um exercício. (PROCEDIMENTAL)
- Aplicar seus conhecimentos sobre como usar um assistente de linguagem em um exercício. (PROCEDIMENTAL)
- Planejar e executar como as informações podem ser passadas para a mídia e, ainda, como se portar em uma simples entrevista. (PROCEDIMENTAL)

- Executar as técnicas de elaboração de correspondência das Nações Unidas.(PROCEDIMENTAL)
- Realizar briefing militar no padrão das Nações Unidas. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a leitura e locação de pontos em um mapa empregando diferentes sistemas de referências de coordenadas. (PROCEDIMENTAL)
- Operar GPS e bússola . (PROCEDIMENTAL)
-Conduzir veículo automotivo 4x4 em diferentes condições do terreno, atentando para as técnicas de direção defensiva. (PROCEDIMENTAL)
- Explorar as comunicações de acordo com as técnicas e normas adotadas pela ONU. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar Coordenação Civil - Militar em ambiente de operações de paz da ONU (PROCEDIMENTAL)
- Operar um Posto de Observação, elaborando e preenchendo a documentação de prevista. (PROCEDIMENTAL)
- Operar rádio para transmitir e receber informações em um Posto de Observação.(PROCEDIMENTAL)
- Planejar o estabelecimento e operar um Team Site.(PROCEDIMENTAL)
- Executar procedimentos previstos, na situação de capturado. (PROCEDIMENTAL)

2) Orientações para a Situação Integradora

a. Generalidades

1) O Exercício Carana é baseado em um país fictício, localizado em uma ilha fictícia, 8º continente. A história de Carana e seu povo foi originalmente desenvolvida em 2002-2003 por especialistas no Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UN DPKO). Foi concebido para servir de base para exercícios de treinamento baseados em cenários pelas forças africanas de manutenção da paz. Atualmente, a União Europeia apoia a evolução do cenário de Carana como parte da sua contribuição para ajudar a África a resolver conflitos e manter a paz. Os principais beneficiários são organizações participantes dentro da Força de Reserva Africana (ASF). O ASF é uma internacional, força africana multidimensional continental, com componentes militares, policiais e civis sob a direção da União Africana. O cenário de treinamento da Carana evoluiu ao longo dos anos, com a contribuição de vários contribuintes, incluindo várias instituições de manutenção da paz e formação em África e Europa. A versão mais recente inclui documentos específicos do exercício, como tratados, pesquisas técnicas e Resoluções do Conselho de Segurança. A profundidade e complexidade da história de Carana começando com os primeiros assentamentos, através de para o crescimento, os primeiros conflitos internos, colonização, o efeito das Guerras Mundiais, independência e até aos dias de hoje - permite aos formadores apresentar uma gama de potenciais problemas que podem contribuir para crises nacionais ou regionais, tudo num contexto realista e coerente.

2) Dentro desse contexto será realizado um Exercício no Terreno para os três grupos (staff officers, observadores militares e UN Police) ambientado dentro de um contexto de uma operação de paz fictícia (UNAC- United Nations Assistance to Carana). Os grupos de MILOBS e UN POL serão divididos em equipes, executando as atividades semelhantes a um "*Team Site*" . O grupo *Staff Officer* realizará trabalhos de estado - maior em proveito da missão. Os grupos serão integrados no mesmo exercício, havendo interação entre os mesmos.

3) O Exercício Integrado da Equipe (Exercício Carana) foi desenvolvido para testar a capacidade dos *Staff Officers*, observadores militares e militares da UNPOL em entender o ambiente da missão e o funcionamento da sede do Setor Setorial (SHQ), local da equipe militar e equipe policial em operação de manutenção da paz. Os estagiários participantes serão expostos a diferentes situações operacionais, que exigirão que eles realizem uma análise profunda dos eventos ocorridos, mantenham-se a par do desenvolvimento das operações, planejem e preparem-se para lidar com as situações imprevistas à medida que o exercício avança. No final do exercício, pretende-se que os oficiais de estado-maior participantes, observadores militares e militares da UNPOL estejam confiantes e bem preparados para lidar com as situações do dia a dia assim que forem destacados na missão,

desenvolvendo atitudes, capacidades morais e valores durante a Situação Integradora.

4) A metodologia empregada no exercício no terreno será baseada na simulação das situações operacionais com as quais poderão se deparar em missão.

5) Os estagiários serão observados sistematicamente e seus comportamentos serão avaliados pelos instrutores.

4) A atividade será regulada por Ordem de Instrução específica.

3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a.Para a Situação Integradora (Exercício no Terreno- Exercício Carana) o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor. Os planos de sessão deverão conter os planos de segurança de cada instrução.

b. Deve haver a presença de 01 (uma) equipe de saúde que deverá ficar localizada na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância dos itinerários das patrulhas, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

c. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

d. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

e. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

f. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas, atentando para a desmobilização adequada (recolher detritos).

4) Meios Auxiliares de Instrução (MAI).

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, caixão de areia, Material de Emprego Militar (MEM).
- Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e *Team Sites*: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, máquinas de corte de grama, latrinas, geradores e materiais diversos.

PLADIS
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL(CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(OBSERVADOR MILITAR)

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS PARA OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ- EAD	Cg H Total: 22

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.

Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..

Elemento(s) de Competência:
- Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU

UD 1 – Visão Geral dos documentos e relatórios relativos as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas - EAD	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Carta das Nações Unidas	2	-	**Capacidades Cognitivas:** -Compreensão - Raciocínio dedutivo
b. Relatório Brahimi	2	-	
c. A Doutrina Capstone	2	-	
d. Relatório Hippo (*High-Level Independent Panel on Peace Operations* – Painel Independente de Alto Nível sobre as Operações de Paz)	4		
e. Relatório Santos Cruz	4	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.

Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..

Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 2 – Segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU- EAD	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. *Basic Security in the Field II* (Estágio básico de segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU II)	2	-	**Capacidades Cognitivas:** -Análise - Raciocínio dedutivo
b. *Advanced Security in the Field* (Estágio avançado de segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU)	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..			
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 3 – Lições aprendidas das Operações de Manutenção de Paz da ONU- EAD	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Relatório de experiências em missões de Paz da ONU	1	-	**Capacidades Cognitivas:** -Análise - Raciocínio dedutivo
b. Relato de Experiências	1	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DA FASE EAD

1. Objetivos de aprendizagem:

UD 1

- Identificar os principais capítulos da Carta das Nações Unidas relativos as Operações de Manutenção da Paz (OMP). (FACTUAL)
- Explicar as diferenças entre os capítulos VI, VII e VIII, da Carta das Nações Unidas, considerando o desdobramento de uma Operação de Paz da ONU.(CONCEITUAL)
- Identificar as principais inovações doutrinários originadas pelo Relatório Brahimi. (FACTUAL)
- Identificar a relação entre o mandato multidimensional de uma Missão de Paz da ONU e o Relatório Brahimi; (FACTUAL)
- Apontar as recomendações do Relatório Brahimi a respeito das estruturas das missões de paz. (FACTUAL)
- Compreender a Doutrina *Capstone* como uma importante ferramenta para o *peacekeeper;* (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças entre as Operações de Manutenção da Paz Tradicionais e Multidimensionais; (CONCEITUAL)
- Identificar as Operações de Manutenção da Paz "Robusta". (FACTUAL)
- Identificar as recomendações sobre o futuro do sistema de manutenção da paz; (FACTUAL)
- Enumerar medidas para o emponderamento das atividades de campo das OMP. (FACTUAL)
- Enumerar as quatro áreas que precisam de intervenções e/ ou aprimoramentos nas Missões de Paz da ONU; (FACTUAL)
- Conhecer o Relatório Cruz. (FACTUAL)

UD 2

- Realizar o Basic Security in the Field II (Estágio básico de segurança da ONU) no site do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas (UNDSS). (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o Advanced Security in the Field (estágio avançado de segurança da ONU) no site do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas (UNDSS). (PROCEDIMENTAL)

UD 3

- Descrever as diferentes missões de paz da ONU, de acordo com os mandatos de cada missão e os relatórios de retorno de missão dos militares recém egressos. (FACTUAL)
- Identificar os procedimentos necessários para a preparação individual antes de participar de uma Operação de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Compreender as experiências dos oficiais que estão desdobrados em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. (CONCEITUAL

2. Procedimentos Didáticos

a. Deverá ser previsto uma carga horária de 10 h semanais, distribuídas em 2 (duas) semanas. Preferencialmente, 2 horas diárias de segunda à sexta-feira.Podendo, no máximo, chegar a 3 horas.
b. O discente deve planejar seus estudos de maneira a atingir todos os objetivos nas duas semanas previstas.
c. A tutoria será reativa, sendo o prazo máximo de resposta ao aluno de 24h.

d. Sugere-se as seguintes técnicas de ensino para as Unidades Didáticas (UD):
- UD 1: vídeo-aulas, apresentação de slides, documentos eletrônicos,estudo individual, fóruns no portal da educação do EB.
- UD 2: Portal eletrônico dos estágios.
- UD 3: vídeos , documentos eletrônicos, e estudo individual.

e. Para a UD 2, será cobrado o apresentação do certificado de conclusão dos estágios *Basic Security in the Field II e Advanced Security in the Field realizados* no site constante da referência e submetidos por intermédio do Portal de Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas

-Não é o caso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica
- Não haverá.

b. Avaliação Formativa
- - AF – Prova Formal a distância – Conteúdo: Visão geral dos documentos e relatórios relativos as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UD 1).

TIPO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Acompanhamento	Prova Formal a Distância	01	-01	UD1

c. Avaliações Somativas
- Não haverá.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

UD 1

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945. *Carta da ONU.* Disponível em http://www.un.org/en/charter-united-nations/. Acesso em 5 de setembro de 2018.
- _____.*Comprehensive review of the whole question of peacekeeping operations in all their aspects (Brahimi Report).* A/55/305–S/2 000/809, 2000. Disponível em http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/55/305. Acessado em 5 de setembro de 2018. - _____,2008. *United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines – The Capstone Doctrine*. Disponível em: http://www.un.org/en/peacekeeping/documents/capstone_eng.pdf. Acesso em: 5 de setembro de. 2018.
- _____,2015. *Comprehensive review of the whole question of peacekeeping operations in all their aspects .Comprehensive review of special political*

missions Strengthening of the United Nations system- High-Level Independent Panel on Peace Operations Report, 2015. Disponível em http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/2015/446, Acesso em 5 de setembro de 2018.
-- _____,2017. *Improving Security of United Nations Peacekeepers: We need to change the way we are doing business. (Santos Cruz Report).* Disponível em https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/improving_security_of_united_nations_peacekeepers_report.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2018.

UD 2

- *Basic Security in the Field II,* disponível em *https://training.dss.un.org/course/category/1.* Acesso em 5 de setembro de 2018.
- *Advanced Security in the Field ,* disponível em *https://training.dss.un.org/course/category/2.* Acesso em 5 de setembro de 2018.

UD 3

- Relatórios de retorno de missão, disponíveis na Divisão de Doutrina do CCOPAB 2018.
- Vídeo aulas produzidas pelo militares brasileiros desdobrados nas missões de paz.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Idioma Técnico para Operações de Paz**	**Cg H Total: 140**

MODALIDADE	**MÓDULO**
Presencial	ÚNICO

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador/ oficial de estado-maior (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 4: Start Point	**Cg H: 6 h**		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Personal Identification.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise
b. Countries and Nationalities.			
c. Parts of the Day.	1		
d. Jobs and Free-time Activities.	1		
e. Sports.	1		

f. Likes and Dislikes.	1		
g. Military Vehicles and Aircrafts.	1		- Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo

UD 6- A visitor to the base	**Cg H: 11 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. The 12/24-hour Clock.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Days of the Week.	1		
c. Military Alphabet.	1		
d. Weapons and Equipments.	2		
e. Personal Items.	1		
f. Daily Routine.	2		
g. Shopping.	1		
h. Appointments.	2		

UD 11- UN Police	**Cg H: 5 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Crimes and Criminals.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo
b. Conflicting Accounts.	1		
c. Incident Reports.	2		
d. Investigation.	1		

			Valores - Diversidade

UD 15- Media Relations	**Cg H: 7 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. The Military and The Media.	3	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Guidelines for Media Interviews.	4		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Interpretar textos técnicos e gerais no idioma inglês (compreensão leitora). -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 5- To be a soldier	**Cg H: 7 h**		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Military Routines.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal
b. Military Uniforms.	1		
c. Military Ranks.	1		
d. Military Career.	3		

			- Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores

UD 12- Convoy	**Cg H:7 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Humanitarian Aid and Convoys.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Briefings.	2		
c. Driving Directions.	1		
d. Vehicle Emergencies.	1		
e. Radio Communication	1		

UD 13- First Aid	**Cg H: 5 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Parts of the body.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Health Problems.	1		
c. First Aid Kit.	1		
d. Wounds and Injuries.	1		
e. CASEVAC.	1		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Produzir relatórios e documentos diversos que tramitam no sistema ONU (expressão escrita) -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 10- Patrol	Cg H: 9 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Patrol Tasks.	2	-	<u>Atitudes</u> - Coerência - Comunicabilidade <u>Capacidades Cognitivas</u> - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo <u>Valores</u> - Diversidade
b. Patrol Kit.	2		
c. ROE.	3		
d. Monitoring Crowds and SALUTE.	2		

UD 14- Humanitarian Assistance	**Cg H: 7h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Natural Disasters.	2	-	<u>Atitudes</u> - Coerência - Comunicabilidade <u>Capacidades Cognitivas</u> - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo
b. CIMIC.	3		
c. Establishing Priorities.	2		

			- Raciocínio indutivo Valores

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Interpretar textos técnicos e gerais no idioma inglês (compreensão leitora) - Produzir relatórios e documentos diversos que tramitam no sistema ONU (expressão escrita) -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 9- Military Observer	Cg H: 7 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Armed Conflicts.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Peacekeeping Tasks.	2		
c. INFOSUM (Reports).	2		
d. SITREPs and FIREPs.	1		

UD 7- Maps and terrain	**Cg H: 6 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Introduction to Maps and Terrain.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas
b. Personal Equipments.	1		
c. Terrain Analysis.	2		
d. Tactics and Coordinations.	1		

e. Measures.	1		- Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo

UD 8- Peacekeeping Operations	**Cg H: 17 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. UN Peacekeeping Operations.	3	-	<u>Atitudes</u> - Coerência - Comunicabilidade <u>Capacidades Cognitivas</u> - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo <u>Valores</u> - Diversidade
b. Mines and Demining.	2		
c. Demining SOPs.	1		
d. Staff Functions.	2		
e. Levels of alert.	1		
f. Orders and Requests.	2		
g. Security Measures.	2		
h. Armored Vehicles.	2		
i. Vehicle Specifications.	2		

UD 16- Cultural Awareness	**Cg H: 20h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Eating habits and Food.	2	-	<u>Atitudes</u> - Coerência - Comunicabilidade <u>Capacidades Cognitivas</u> - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo
b. Family and Gender.	3		
c. Military Courtesy	4		
d. Body Language.	4		
e. Hospitality and Visiting Rituals.	4		
f. Respecting Religious Diversity.	3		

			- Raciocínio indutivo Valores

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

UD 4
- Citar as partes do dia. (FACTUAL)
- Identificar veículos e aeronaves militares. (FACTUAL)
- Diferenciar preferências. (FACTUAL)
- Discutir a importância do preparo físico para o exército. (CONCEITUAL)
- Praticar apresentações e identificações individuais. (FACTUAL)

UD 6
- Identificar e elaborar expressões de tempo, incluindo horas. (FACTUAL)
- Citar os dias da semana. (FACTUAL)
- Identificar e citar o alfabeto militar. (FACTUAL)
- Identificar equipamentos militares. (FACTUAL)
- Citar objetos de uso pessoal. (FACTUAL)
- Distinguir o relógio 12/24 horas. (FACTUAL)
- Apresentar opiniões sobre compromissos. (FACTUAL)
- Analisar e discutir sobre rotinas diárias. (CONCEITUAL)

UD 11
- Descrever tipos de crimes e suas tendências. (CONCEITUAL)
- Relatar conflitos. (FACTUAL)
- Elaborar relatórios de incidente. (EXPERIMENTAL)

UD 15
- Citar procedimentos para militares em entrevista com a mídia. (FACTUAL)
- Compreender a relação entre os militares e a mídia. (CONCEITUAL)

UD 5
- Identificar, analisar e discutir rotinas militares. (FACTUAL)
- Identificar uniformes militares. (FACTUAL)
- Diferenciar postos e graduações. (FACTUAL)
- Debater sobre a carreira militar. (CONCEITUAL)

UD 12
- Elaborar e transmitir uma missão de escolta ao comboio de assistência humanitária, através de um briefing. (EXPERIMENTAL)
- Dar informações sobre rotas e direções. (FACTUAL)
- Descrever situações de emergência com veículos. (FACTUAL)
- Empregar *prowords* em comunicação de rádio. (EXPERIMENTAL)

UD 13
- Identificar partes do corpo humano. (FACTUAL)
- Identificar elementos de um kit de primeiros socorros. (FACTUAL)
- Citar problemas de saúde e ferimentos. (FACTUAL)
- Compreender procedimentos de evacuação de feridos. (CONCEITUAL)

UD 10
- Identificar objetos de um kit de patrulha. (FACTUAL)
- Compreender as regras de engajamento. (CONCEITUAL)
- Descrever uma situação usando SALUTE. (FACTUAL)
- Elaborar e transmitir uma missão de patrulha através de um briefing. (EXPERIMENTAL)

UD 14
- Identificar os desastres naturais. (FACTUAL)
- Compreender o trabalho de coordenação entre civis e militares em assistência humanitária. (CONCEITUAL)
- Debater sobre prioridades em casos de desastre. (FACTUAL)

UD 9
-Compreender e descrever conflitos armados. (CONCEITUAL)
- Compreender o emprego do Obs Mil. (CONCEITUAL)
- Analisar os diversos tipos de relatório. (CONCEITUAL)

UD 7

- Identificar os diferentes tipos de terreno. (FACTUAL)
- Identificar diversas unidades de medida. (FACTUAL)
- Identificar coordenadas na carta. (FACTUAL)
- Analisar as diversas cartas de terreno. (CONCEITUAL)
- Conduzir uma manobra simulada em um terreno específico. (FACTUAL)

UD 8
- Listar as atuais OMPs. (FACTUAL)
- Listar medidas de segurança. (FACTUAL)
- Citar especificações de veículos. (FACTUAL)
- Identificar minas. (FACTUAL)
- Identificar níveis de alerta. (FACTUAL)
- Identificar veículos blindados. (FACTUAL)
- Compreender o conceito de operações de manutenção da paz (OMPs). (CONCEITUAL)
- Compreender e relacionar procedimentos de desminagem. (CONCEITUAL)
- Reconhecer e compreender funções de Estado-Maior em OMPs. (CONCEITUAL)
- Discutir evoluções em OMPs. (FACTUAL)

UD 16
- Apresentar peculiaridades da cultura do país anfitrião (UN Missions). (FACTUAL, CONCEITUAL E EXPERIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino: Aula Interativa; palestra; tempestade de idéias; jogos; exercício individual; interrogatório; estudo individual; estudo dirigido; estudo obrigatório, estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; pesquisa em grupo; seminário, trabalhos sobre cenários e atividades não presenciais.

b. Haverá aulas de produção textual em idioma estrangeiro inglês e, caso necessário, nos idiomas francês e espanhol. Essa produção de texto visa apresentar ao aluno práticas de como se produzir um bom texto, abordando conceitos e técnicas importantes que o ajudarão nessa tarefa. A carga horária sugerida para esta atividade são 18 (dezoito) horas.

c. Haverá atividades de Treinamento Físico Militar, as sessões serão conduzidas no idioma inglês.

3. Atividades Compartilhadas

- Na fase de idiomas do EPMP atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. <u>Avaliação Diagnóstica</u>

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação diagnóstica	Prova formal escrita	-	-	Conhecimentos gerais do idioma inglês

b. Avaliação Formativa

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova Formal	-	-	

c. Avaliação Somativa

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação de Controle	Prova Formal	07	01	TODAS AS UD

- A AS (AC) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

- Haverá avaliação de recuperação para os alunos que não obtiverem grau mínimo 5,00 (cinco) na execução da prova formal. A carga horária sugerida para esta atividade é de 1 hora.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução
- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE. English Language Center. **English Skills for Staff Officer in Multinational Operations**. 3.ed. Lackland AFB, Texas, USA. 2005.
- HARRISON, Louis. **Grammar Practice Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2006. v. I.
- MELLOR-CLARK, Simon; ALTAMIRA, Yvonne Baker. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2004. v. I.
- MELLOR-CLARK, Simon; ALTAMIRA, Yvonne Baker. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2005. v. II.
- MELLOR-CLARK, Simon. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2006. v. III.
- UNITED NATIONS. **Core Pre-deployment Training Material** (CPTM) – Versão: julho, 2017.

PLADIS

DISCIPLINA	Core Pre-deployment Training Materials -	Cg H Total: 40

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU

Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.

Elemento(s) de Competência:
- -Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU.

UD 1 – Visão Geral das Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Módulo 1) -	Cg H: 8		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	

a. Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Lição 1.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Atividades de Paz e Segurança (CPTM 1.2)	1	-	
c. Princípios da Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM 1.3)	1	-	
d. Estrutura Legal para a Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM 1.4)	1	-	
e. Mandatos do Conselho de Segurança na Prática (CPTM 1.5)	1	-	
f. Como Funcionam as Operações de Manutenção da Paz (CPTM 1.6)	1	-	
g. Trabalhando como Indivíduo na Missão (CPTM 1.7)	1	-	
h. Parceiros da Missão (CPTM 1.8)	1	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU		
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.		
Elemento(s) de Competência: - Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.		
UD 2 – Tarefas do mandato das Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Módulo 2)	**Cg H: 10**	**EIXO TRANSVERSAL**

ASSUNTOS	D	N	
a. Tarefas do Mandato (CPTM 2.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Atividades de Construção da Paz. (CPTM 2.2)	1	-	
c. Direitos Humanos. (CPTM 2.3)	2	-	
d. Mulheres, Paz e Segurança. (CPTM 2.4)	1	-	
e. Proteção de Civis. (CPTM 2.5.)	1	-	
f. Conflito Relacionado a Violência Sexual. (CPTM 2.6)	1	-	
g. Proteção à Criança. (CPTM 2.7)	1	-	
h. Integrated Exercise (Exercício Integrado)	2	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Decisão Equilíbrio emocional <u>Capacidade cognitiva</u> Análise Expressão verbal Raciocínio dedutivo <u>Valores</u>

			Colaboração (cooperação)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.			
UD 3 – Pessoal Individual de Manutenção da Paz (CPTM Módulo 3) -	**Cg H: 20**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Valores e Competências Principais das Nações Unidas (CPTM 3.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Respeito pela Diversidade (CPTM 3.2)	1	-	
c. Conduta e Disciplina (CPTM 3.3)	1	-	
d. Exploração e Abuso Sexual (CPTM 3.4)	1	-	
e. Meio Ambiente e Recursos Naturais (CPTM 3.5)	1	-	
f. Segurança e Proteção para o Pessoal das Nações Unidas (CPTM 3.6)	1	-	

g. Consciência de Segurança Pessoal (CPTM 3.7)	1	-	
h. Saúde (CPTM 3.8)	1	-	
i. HIV / AIDS (CPTM 3.9)	1	-	
j. Gerenciamento de estresse (CPTM 3.10)	2	-	
k. Segurança no trânsito (CPTM 3.11)	1	-	
l. Primeiros Socorros Básicos (CPTM 3.12)	8	-	Atitudes Autoconfiança Adaptabilidade Decisão Equilíbrio emocional Capacidades físicas e motoras Agilidade Coordenação motora Valores Colaboração (cooperação) Excelência

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Objetivos de aprendizagem: **UD 1. a.** (CPTM 1.1) - Explicar a ONU e seu propósito; (CONCEITUAL)

- Identificar a Carta das Nações Unidas como documento guia para a ONU; (FACTUAL) -
- Enumerar os principais órgãos das Nações Unidas envolvidos em Missões de Manutenção da Paz; (FACTUAL)
- Enumerar os departamentos do Quartel General das Nações Unidas ativos nas Missões de Manutenção da Paz; (FACTUAL)
- Descrever os três níveis de autoridade para a tomada de decisões nas Missões de Manutenção da Paz das Nações Unidas - estratégico, operacional e tático. (FACTUAL)

UD 1. b. (CPTM 1.2)
- Descrever os cinco tipos de atividades de paz e segurança utilizados pelo Conselho de Segurança e as diferenças chaves entre eles; (FACTUAL)
- Explicar a diferença entre "Operação de Manutenção da Paz Robusta" e "Imposição da Paz"; (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças entre as Operações de Manutenção da Paz Tradicionais e Multidimensionais; (CONCEITUAL)
- Identificar o Conselho de Segurança como o órgão autorizador para todas as atividades de paz e segurança. (FACTUAL)

UD 1. c. (CPTM 1.3)
- Enumerar os princípios básicos e os principais fatores de sucesso das Missões de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar a "legitimidade" e a "credibilidade" das Missões de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Descrever como o pessoal de manutenção da paz sustenta a legitimidade e credibilidade; (FACTUAL)
- Explicar o que significa "propriedade nacional e propriedade local" e por que elas são essenciais para sucesso da manutenção da paz. (CONCEITUAL)

UD 1. d. (CPTM 1.4)
- Enumerar os principais documentos incluídos na estrutura legal para as Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar os Direitos Humanos e listar exemplos da Lei Internacional dos Direitos Humanos (LIDH); (CONCEITUAL)
- Identificar quem é protegido pelo Direito Internacional Humanitário (DIH); (FACTUAL)
- Explicar por que todo o pessoal armado em Missões de Manutenção da Paz da ONU deve saber as regras de engajamento (ROE) ou diretiva sobre o uso da força (DUF). (CONCEITUAL)

UD 1. e. (CPTM 1.5)
- Explicar porque o pessoal de manutenção da paz da ONU deve conhecer o mandato de sua Operação de Manutenção da Paz. (CONCEITUAL)
- Enumerar pelo menos três documentos chave de planejamento que operacionalizam os Mandatos do Conselho de Segurança; (FACTUAL)
- Descrever como o Conselho de Segurança monitora a implementação do mandato. (FACTUAL)

UD 1. f. (CPTM 1.6)
- Explicar "autoridade operacional" e como ela se aplica nas Missões de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Enumerar quatro posições principais de autoridade em uma Missão de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Descrever o Componente de Apoio e o Componente Substantivo e como eles se relacionam com os beneficiários do mandato; (FACTUAL)
- Descrever o trabalho das Estruturas Conjuntas e Integradas em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. (FACTUAL)

UD 1. g. (CPTM 1.7)
- Explicar a importância de se trabalhar em conjunto para o sucesso do mandato; (CONCEITUAL)
- Explicar as diferenças na "cultura institucional" entre os componentes militar, policial e civil; (CONCEITUAL)
- Explicar a principal função do componente militar, policial e civil em Operações de Manutenção da Paz da ONU. (CONCEITUAL)

UD 1. h. (CPTM 1.8)
- Enumerar os tipos de parceiros da missão e dar exemplos; (FACTUAL)
- Explicar porque os parceiros nacionais são parceiros-chave para as Operações de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Explicar porque o Time de Campo das Nações Unidas é importante para uma Operação de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Descrever a "abordagem integrada" e seu benefício. (FACTUAL)

UD 2. a. (CPTM 2.1)
- Identificar as quatro categorias de tarefas do mandato; (FACTUAL)
- Citar exemplos de tarefas do mandato que são o trabalho principal das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Descrever duas áreas críticas nas quais as Operações de Manutenção da Paz da ONU desempenham uma função de apoio limitado; (FACTUAL)
- Enumerar os quatro princípios humanitários. (FACTUAL)

UD 2. b. (CPTM 2.2)
- Enumerar exemplos de tarefas do mandato que são atividades de construção da paz; (FACTUAL)
- Descrever as atividades de construção da paz; (FACTUAL)
- Identificar diferentes funções dos componentes da missão nas atividades de construção da paz. (FACTUAL)

UD 2. c. (CPTM 2.3)
- Identificar violações / abusos dos direitos humanos; (FACTUAL)
- Explicar as políticas das Nações Unidas sobre direitos humanos relacionadas à manutenção da paz; (CONCEITUAL)
- Identificar as funções relacionadas aos direitos humanos em uma missão; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomadas quando violações e/ou abusos dos direitos humanos são observadas. (FACTUAL)

UD 2. d. (CPTM 2.4)
- Explicar os diferentes impactos que os conflitos têm em mulheres e meninas, homens e meninos; (CONCEITUAL)
- Explicar como as mulheres são ao mesmo tempo, vítimas dos conflitos e parceiras-chave para a paz nas atividades das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Explicar "igualdade de gênero", "integração de gênero" e sua importância para a efetiva implementação do mandato; (CONCEITUAL)
- Citar ações a serem tomadas para proteger a mulheres e meninas e apoiar a igualdade de gênero. (FACTUAL)

UD 2. e. (CPTM 2.5)
- Explicar o mandato de Proteção de Civis (POC); (CONCEITUAL)
- Citar exemplos de ameaças que os civis enfrentam no conflito armado; (FACTUAL)
- Descrever a variedade de parceiros de proteção que operam ao lado das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar o conceito operacional Departamento de Operações de Manutenção da Paz (*DPKO*) e do Departamento de Suporte de Campo (*DFS*); (CONCEITUAL)
- Citar ações para implementar o mandato de Proteção de Civis. (FACTUAL)

UD 2. f. (CPTM 2.6)
- Explicar Conflito Relacionado à Violência Sexual (CRSV); (CONCEITUAL)
- Identificar Conflito Relacionado à Violência Sexual como um crime passível de punição; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomadas para responder ao Conflito Relacionado à Violência Sexual. (FACTUAL)

UD 2. g. (CPTM 2.7)
- Definir "criança" de acordo com a Lei Internacional; (CONCEITUAL)
- Explicar porque as crianças precisam de proteção especial, especialmente durante conflitos armados; (CONCEITUAL)
- Descrever os deveres do pessoal de manutenção de paz para proteger crianças e promover seus direitos, conforme as políticas das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Enumerar ações a serem tomadas para proteção de crianças. (FACTUAL)

UD 2. h. (Integrated Exercise))
- Explicar a "Shared Responsability". (CONCEITUAL)
- Identificar informação para avaliar vulnerabilidades e ameaças, reportando e planejando a resposta. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar ações para estratégia de Proteção de Civis. (FACTUAL)
- Citar ações específicas para a rotina de trabalho. (FACTUAL)

UD 3. a. (CPTM 3.1)
- Enumerar Valores e Competências principais das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar a importância dos Valores e Competências principais das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Descrever diferentes maneiras para o pessoal de manutenção da paz desenvolver as principais Competências. (FACTUAL)

UD 3. b. (CPTM 3.2)
- Descrever diferenças culturais e diferentes tipos de diversidade típicos de uma Missão de Manutenção da Paz da paz e dos países anfitriões; (FACTUAL)
- Explicar como o Valor principal das Nações Unidas "respeito pela diversidade" contribui para uma efetiva manutenção da paz; (CONCEITUAL)
- Descrever estratégias para melhorar a comunicação. (FACTUAL)

UD 3. c. (CPTM 3.3)
- Citar os três princípios-chave que regem a conduta do pessoal de manutenção da paz das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Descrever as categorias de má conduta; (FACTUAL)
- Explicar as consequências da má conduta para as vítimas, para o pessoal de manutenção da paz e para a missão; (CONCEITUAL)
- Citar as principais entidades que tratam de problemas de conduta e disciplina. (FACTUAL)

UD 3. d. (CPTM 3.4)
- Explicar o que significa "tolerância zero a Exploração e Abuso Sexual (*SEA*)"; (CONCEITUAL)
- Descrever Exploração e Abuso Sexual e os padrões para o pessoal de manutenção da paz; (FACTUAL)
- Descrever a abordagem em três vertentes do Departamento de Operações de Manutenção da Paz tratando de Exploração e Abuso Sexual - Prevenção, Enfrentamento e Ação Reparadora; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomada para apoio à tolerância zero de Exploração e Abuso Sexual. (FACTUAL)

UD 3. e. (CPTM 3.5)
- Definir "Meio Ambiente" e o princípio "não prejudicar"; (CONCEITUAL)
- Explicar porque é importante considerar, gerenciar e proteger o meio ambiente e os recursos naturais em Operações de Manutenção da Paz; (CONCEITUAL)
- Citar a ações 4R para proteger o meio ambiente. (FACTUAL)

UD 3. f. (CPTM 3.6)
- Citar os tipos de ameaças às Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar quem é responsável pela segurança e proteção do pessoal das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Descrever o Sistema de Níveis de Segurança (SLS) das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar os procedimentos de certificação de segurança para viajar para, dentro e para fora de uma Missão das Nações Unidas. (CONCEITUAL)

UD 3. g. (CPTM 3.7)
- Citar os cinco princípios de segurança pessoal; (FACTUAL)
-Citar exemplos de ameaças específicas e explicar as medidas de proteção pessoal para responder a cada ameaça; (FACTUAL)
- Enumerar ações a serem tomadas para sua segurança pessoal. (FACTUAL)

UD 3. h. (CPTM 3.8)
- Citar ameaças gerais à saúde; (FACTUAL)
- Enumerar os fatores chave que determinam o nível de risco à saúde; (FACTUAL)
- Descrever as precauções a serem tomadas para proteger a saúde antes de viajar para e dentro da missão; (FACTUAL)
- Descrever ameaças ambientais à saúde e precauções para proteger sua saúde. (FACTUAL)

UD 3. i. (CPTM 3.9)
- Explicar o HIV / AIDS e como o HIV é transmitido; (CONCEITUAL)
- Explicar como prevenir a transmissão do vírus HIV; (CONCEITUAL)
- Explicar o que fazer quando exposto ao HIV; (CONCEITUAL)
- Explicar o que fazer se você tem HIV. (CONCEITUAL)

UD 3. j. (CPTM 3.10)
- Identificar os sinais de perigo e sintomas do estresse negativo; (FACTUAL)
- Citar as fontes do estresse; (FACTUAL)
- Explicar os diferentes tipos de estresse; (CONCEITUAL)
- Descrever técnicas de gerenciamento de estresse e métodos de enfrentamento. (FACTUAL)

UD 3. k. (CPTM 3.11)
- Explicar o que é requerido para conduzir um veículo das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Enumerar as quatro regras básicas das Nações Unidas de segurança no trânsito; (FACTUAL)
- Descrever a direção defensiva; (FACTUAL)
- Explicar as expectativas das Nações Unidas quanto ao uso e controle de veículos fornecidos pela ONU, incluindo jeito de lidar e reporte de acidentes e incidentes. (CONCEITUAL)

UD 3. l. (CPTM 3.12)
- Definir primeiros socorros básicos; (CONCEITUAL)
- Explicar as ações a serem tomadas como primeira resposta a uma emergência médica; (CONCEITUAL)
- Descrever as principais respostas de primeiros socorros. (FACTUAL)
- Realizar procedimentos básicos de primeiros socorros. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a**.** Sugere-se que os assuntos sejam tratados prioritariamente com atividades em grupo, a partir de palestras do instrutor, estudo e pesquisa individual ou em grupo. Recomenda-se, ainda, utilizar as técnicas de ensino: tempestade de ideias; exercício individual; interrogatório; estudo dirigido; estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; trabalhos sobre cenários e demonstração.
b. Recomenda-se para esta disciplina, prioritariamente a atividade presencial.
c. Recomenda-se a utilização da linha do tempo e de tabelas comparativas para organizar, sintetizar e relacionar épocas, fatos e características.
d. Haverá a prática de Treinamento Físico Militar.

3. Atividades Compartilhadas

- Haverá atividade compartilhada de Pedido de Cooperação de Instrução para o assunto Primeiros Socorros Básicos, do CPTM.

- Nesta fase haverá atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

- Não haverá.

b. Avaliação Formativa

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova oral	Durante e execução das UD	- Durante e execução das UD	Todas as UD

c. Avaliações Somativas

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Acompanhamento (AA)	Prova Formal	01	01	UD1, UD2 e UD3

- A AS (AA) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Para as instruções de caráter prático, como Primeiros Socorros Básicos, o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor.

REFERÊNCIAS

UD 1

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.1%20160517.pdf?sequence=49&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.2%20160517.pdf?sequence=50&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/Final%20Lesson%201.3%20160517.pdf?sequence=51&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.4%20160517.pdf?sequence=52&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.5%20160517.pdf?sequence=53&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.6%20160517.pdf?sequence=54&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.7%20160517.pdf?sequence=55&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.8%20160517.pdf?sequence=56&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UD 2

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.1%20160517.pdf?sequence=46&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.2%20160517.pdf?sequence=47&isAllowed=y >, Acesso em 11 de

setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.3%20160517.pdf?sequence=48&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.4%20160517.pdf?sequence=49&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.5%20160517.pdf?sequence=50&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.6%20160517.pdf?sequence=51&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.7%20160517.pdf?sequence=52&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/id/4685495/FINAL%20Module%202%20Integrated%20Learning%20Activity%20160517.pdf >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UD 3

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.1%20SA090517.pdf?sequence=81&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.2%20SA090517.pdf?sequence=82&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em

<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.3%20SA090517.pdf?sequence=83&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.4%20SA100517.pdf?sequence=84&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.5%20SA100517.pdf?sequence=85&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.6%20SA100517.pdf?sequence=86&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.7%20SA100517.pdf?sequence=87&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.8%20SA100517.pdf?sequence=88&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.9%20SA100517.pdf?sequence=89&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.10%20SA100517.pdf?sequence=90&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/Lesson%20Outline%203.11%20SA100517.pdf?sequence=91&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em

<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/Lesson%20Outline%203.12%20SA100517.pdf?sequence=92&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Specialized Training Materials for Military Experts on Mission**	**Cg H Total: 57**

ANO/FASE/PERÍODO	MODALIDADE	MÓDULO
-	**Presencial**	ÚNICO (OU UM)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.

Unidade de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.

Elementos de Competência: Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz.

UD 1 – Investigação, verificação e Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (STM MEoM-Unidade 1)	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Técnicas básicas de verificação e investigação das Nações Unidas	2	-	<u>Atitudes</u> Equilíbrio emocional Decisão Flexibilidade Coerência <u>Capacidades cognitiva</u> Análise Planejamento <u>Capacidade físicas e motoras</u> Coordenação motora
b.Verificação de campo de minas, engenhos falhados e análise de cratera	2	-	
c. Reconhecimento de armamentos, veículos e equipamentos	2	-	
d.Processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR).	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.

Unidade de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elementos de Competência: Negociar e mediar acordos com as partes envolvidas no conflito.			
UD 2– Mediação, negociação e uso de assistentes de linguagem (STM MEoM-Unidade 2)	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Negociação e mediação	8	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Imparcialidade Equilibrio Emocional Fleixbilidade <u>Capacidades cognitiva</u> Análise Compreensão verbal <u>Valores</u> Diversidade
b. O uso de assistentes de linguagem	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elementos de Competência: Executar a ligação e coordenação com as partes envolvidas em uma operação de paz.			
UD 3– Ligação e relações com a mídia (STM MEoM-Unidade 3)	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Ligação	1	-	<u>Atitudes</u> Coerência Comunicabilidade Equilibrio emocional
b. Técnicas de entrevista	2	-	

c. Relações com a mídia	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elementos de Competência: Realizar a verificação de informações sobre grupos e tropas armadas em sua área de missão. Produzir informações para o sistema das Nações Unidas.			
UD 4 – Procedimentos Operacionais Padrão *(SOP)* das Nações Unidas para relatórios, elaboração de correspondência e técnicas de *briefing* (STM MEoM-Unidade 4)	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Procedimentos Operacionais Padrão (SOP) das Nações Unidas para relatórios.	2	-	<u>Atitudes</u> Comunicabilidade Autoconfiança
b. Elaboração de correspondências e técnicas de *briefing*.	2	-	<u>Capacidades cognitivas</u> Expressão verbal Planejamento

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elementos de Competência: Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz.			
UD 5 – Navegação Terrestre	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Navegação Terrestre.	2	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Coerência Decisão <u>Capacidades</u> Análise

			Planejamento Agilidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz.			
UD 6– (Driving Skills) Habilidades e Prática de Direção	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Driving Skills	8	-	Atitudes Autoconfiança Equilibrio emocional Capacidade física e motora Coordenação motora Agilidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz.			
UD 7 – Radio comunication (Exploração das Comunicações)	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Radio comunication	5	-	Atitudes Comunicabilidade Capacidades cognitiva Análise

			Expressão verbal Capacidade física e motora Coordenação motora

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: Executar a ligação e coordenação com as partes envolvidas em uma operação de paz.			
UD 8– UN Civil - Military Coordination (CIMIC)	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
UN CIMIC	2	-	Atitudes Imparcialidade Flexibilidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: Observar, monitorar e reportar o cumprimento de um acordo de paz.			
UD 9– Posto de Observação	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Posto de Observação	4	-	Atitudes Comunicabilidade Imparcialidade Decisão Capacidade Cognitiva

			Análise

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: Produzir informações para o sistema das Nações Unidas.			
UD 10– Tarefas do Observador Militar	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Estabelecimento de um *Team Site*	1	-	Capacidade Cognitiva Planejamento
b. Funções do Observador Militar.	1	-	
c. Funções de escritório	4	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Observador Militar em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar dentro de um *Team Site*, conforme as *Guidelines* (diretrizes) das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: Negociar e mediar acordos com a partes envolvidas no conflito			
UD 11– Conduta como capturado	**Cg H: 1**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	

Conduta como capturado	1	-	Valor Fé Integridade

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

UD 1

- Compreender a definição, objetivo e fases do processo de verificação no ambiente de operação de paz das Nações Unidas para permitir aos *peacekeepers* conduzir verificações. (CONCEITUAL)
- Compreender a definição, identificar os tipos e apontar os procedimentos investigativos das Nações Unidas para permitir aos *peacekeepers* conduzir investigações. (CONCEITUAL)
- Compreender e usar informação básica para operar em uma missão em área minada em ambiente de Operação de Paz das Nações Unidas. (CONCEITUAL)
- Compreender o valor da análise de cratera e compreender os procedimentos básicos para a análise de crateras. (CONCEITUAL)
- Identificar armas, veículos e reconhecer equipamentos na área da missão.(FACTUAL)
- Compreender o básico sobre o reconhecimento de aeronaves. (CONCEITUAL)
- Identificar os armamentos, veículos e equipamentos na área da missão. (FACTUAL)
- Compreender a abordagem das Nações Unidas para Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). (CONCEITUAL)
- Identificar os participantes, beneficiários e atores do DDR. (FACTUAL)
- Compreender a contribuição do Componente Militar para programas DDR. (CONCEITUAL)

UD 2.

- Descrever as características de um conflito. (FACTUAL)
- Definir comunicação, negociação e mediação. (CONCEITUAL)
- Identificar os três princípios da negociação/ mediação. (FACTUAL)
- Identificar as fases de um processo de negociação/ mediação e listar alguns processos de ações necessárias dentro das fases. (FACTUAL)
- Aplicar habilidades de negociação/ mediação em um exercício. (PROCEDIMENTAL)
- Descrever os passos da preparação quando estiver trabalhando com assistente de linguagem. (FACTUAL)
- Aplicar seus conhecimentos sobre como usar um assistente de linguagem em um exercício. (PROCEDIMENTAL)

UD 3

- Compreender a definição, objetivos, tarefas e aplicar os métodos para conduzir uma ligação em Operações de Manutenção da Paz. (CONCEITUAL)

- Identificar as técnicas e conduzir entrevistas em um ambiente complexo de Missão de Paz. (FACTUAL)
- Compreender a importância das relações com a mídia e como a mídia afeta o sucesso das Operações de Paz. (CONCEITUAL)
- Sintetizar as informações a serem passadas para a mídia e entender como agir durante uma entrevista simples. (CONCEITUAL)
- Planejar e executar como as informações podem ser passadas para a mídia e, ainda, como se portar em uma simples entrevista. (PROCEDIMENTAL)

UD 4
- Identificar os requisitos a relatar nos níveis estratégico, operacional e tático em uma ambiente de Operações de Paz das Nações Unidas. (FACTUAL)
- Compreender e aplicar os procedimentos gerais para o relato escrito e envio em uma ambiente de Operações de Paz das Nações Unidas. (CONCEITUAL)
- Executar as técnicas de elaboração de correspondência das Nações Unidas.(PROCEDIMENTAL)
- Realizar *briefing* militar no padrão das Nações Unidas. (PROCEDIMENTAL)

UD 5
- Interpretar a informação em um mapa (CONCEITUAL)
- Executar a leitura de um mapa (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o uso de diferentes sistemas de referências de coordenadas. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a locação de coordenadas e referências. (PROCEDIMENTAL)
- Explicar os princípios básicos de uso de uma bússola. (CONCEITUAL)
- Explicar os princípios básicos de uso de um GPS. (CONCEITUAL)

UD 6
- Indicar peculiaridades da direção. (FACTUAL)
- Indicar os tipos de direção de acordo com as condições adversas do terreno. (FACTUAL)
- Executar técnicas da direção no terreno. (PROCEDIMENTAL)
- Executar técnicas da direção defensiva. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar os procedimentos corretos para a direção de veículos em ambiente urbano. (PROCEDIMENTAL)
- Explicar as diferenças entre 2WD e 4WD (FACTUAL)
- Descrever direção defensiva (FACTUAL)
- Indicar as principais causas dos acidentes rodoviários (FACTUAL)
- Enumerar os padrões de direção da ONU (FACTUAL)
- Identificar técnicas diferentes de frenagem (FACTUAL)
- Executar técnicas de direção no exercício de campo (PROCEDIMENTAL)
-Executar o controle/domínio (pessoal e dos colegas) no uso da direção de veículos (4X4) em diversos tipos de terrenos (PROCEDIMENTAL)

UD 7
- Explorar as comunicações de acordo com as técnicas e normas adotadas pela ONU. (PROCEDIMENTAL)

UD 8
- Explicar o Conceito de CIMIC. (CONCEITUAL)
- Identificar os princípios e tarefas do CIMIC. (FACTUAL)
- Explicar a estrutura e a capacidade do CIMIC. (CONCEITUAL)
- Descrever o desenvolvimento do conceito de CIMIC. (FACTUAL)
- Distinguir UN CIMIC, UN CM Coord, NATO CIMIC. (CONCEITUAL)

UD 9
- Identificar os requisitos e as tarefas de um Posto de Observação. (FACTUAL)
- Operar um Posto de Observação. (PROCEDIMENTAL)
- Operar rádio para transmitir e receber informações em um Posto de Observação.(PROCEDIMENTAL)
- Identificar material e documentação necessária para operar um Posto de Observação.(FACTUAL)
- Elaborar e preencher a documentação de um Posto de Observação. (PROCEDIMENTAL)

UD 10
- Descrever a estrutura de um *Team Site.* (FACTUAL)
- Planejar o estabelecimento de um *Team Site.*(PROCEDIMENTAL)
- Compreender as tarefas executadas pelo observador militar.(CONCEITUAL)
- Compreender o organograma de funcionamento de um *Team Site* e as atribuições de cada seção.(CONCEITUAL)

UD 11
- Compreender as condutas a adotar quando na situação de capturado. (CONCEITUAL)

.**2. Procedimentos Didáticos**

a**.** Sugere-se que os assuntos sejam tratados prioritariamente com atividades em grupo, a partir de palestras do instrutor, estudo e pesquisa individual ou em grupo. Recomenda-se, ainda, utilizar as técnicas de ensino: tempestade de ideias; exercício individual; interrogatório; estudo dirigido; estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; trabalhos sobre cenários e demonstração.Haverá atividade prática no terreno.

b. Recomenda-se para esta disciplina, prioritariamente a atividade presencial.

c. Recomenda-se a utilização da linha do tempo e de tabelas comparativas para organizar, sintetizar e relacionar épocas, fatos e características.

d. Haverá a prática de Treinamento Físico Militar.

e. Haverá a atividade de *Mission Shared* (Missão compartilhada) na fase presencial. Essa prática tem os seguintes objetivos:dar ao estagiário a oportunidade de receber informações específicas de quem está desdobrado em missão, ou já esteve recentemente, visando esclarecer as diferentes missões de paz da ONU, de acordo com seus mandatos, características e peculiaridades . Esse contato visa também identificar os procedimentos necessários para a preparação individual antes do desdobramento em uma OMP; e, ainda, compreender as experiências dos militares que estão

desdobrados em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU.

3. Atividades Compartilhadas

- Nesta fase haverá atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação diagnóstica	Prova formal escrita	-	-	Conhecimentos básicos e especializados da ONU.

b. Avaliação Formativa

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova oral	Durante e execução das UD	- Durante e execução das UD	Todas as UD

c. Avaliação Somativa

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação de Controle	Prova Formal	01	01	TODAS AS UD

- A AS (AC) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

- Haverá avaliação de recuperação para os alunos que não obtiverem grau mínimo 5,00 (cinco) na execução da avaliação somativa.. A carga horária sugerida para esta atividade é de 1 hora.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Para as instruções de caráter prático o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor.

REFERÊNCIAS

UD 1

UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Military Expert on Mission" (STM MEoM) – Versão 2010. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y >, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 2

UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Military Expert on Mission" (STM MEoM) – Versão 2010. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y >, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 3

UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Military Expert on Mission" (STM MEoM) – Versão 2010. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y >, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 4

UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Military Expert on Mission" (STM MEoM) – Versão 2010. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y >, Acesso em 12

de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 5

- "UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Land Navigation) – Versão 2009. Disponível em: <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Land%20Navigation.pdf?sequence=9&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 6

UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials UNPOL" (STM UNPOL Road Safety) – Versão 2009. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Road%20Safety%20and%204X4%20Driving.pdf?sequence=12&isAllowed=y>, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 7

UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Radio Communication" (STM Radio Communication) – Versão 2009. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Radio%20Communication.pdf?sequence=10&isAllowed=y>, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 8

UN DPKO DFS -" Civil-Military Coordination Specialized Training Materials"- Versão 2014. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/387315/%28DPET_PETD%29%20UN-CIMIC%20STM%202014_English.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em 24 de setembro de 2018.
UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 9

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 10

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 11
UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

QGAEs
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(OBSERVADOR MILITAR)

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)

DISCIPLINA	Cg H		Cg H por Disciplina	Créditos
	D	N		
Fundamentos doutrinários para operações de manutenção da paz- EAD	22	-	22	-
Idioma Técnico para Operações de Paz	140	-	140	-
Core Pre deployment Training Materials (CPTM)	40	-	40	-
Specialized Training Materials for Military Experts on Mission	57	-	57	-
Cg H atividades de ensino	**259**	**-**	**259 (a)**	**-**
SITUAÇÃO INTEGRADORA	**Cg H**		**Cg H por SI**	**Créditos**
	D	**N**		
Exercício Carana (Situação Integradora)	32	8	40	-
Cg H atividades de Situação Integradora	**32**	**8**	**40 (b)**	**-**
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO				
ATIVIDADE	**Cg H**		**Cg H**	**Créditos**
	D	**N**	**-**	**-**
Treinamento Físico Militar	24	-	24	-

Mission Shared	3	-	3	-
Cg H complementação do ensino	**27**	**-**	**27 (c)**	**-**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES				
ATIVIDADE	**CH**			
Mobilização psicológica- CPAEx (2ª fase -idiomas)	15			
Mobilização psicológica- CPAEx (3ª fase - CPTM/STM/ Exercício CARANA)	6			
Aula inaugural	1			
Encerramento	1			
Cg H atividades administrativas	**23 (d)**			
CARGA HORÁRIA DO CURSO	**349 (a) + (b) + (c) + (d)**			

PLANID
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(STAFF OFFICER)

PLANID	
MODALIDADE	**MÓDULO**
PRESENCIAL	**ÚNICO**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU						
UC	**EC**	**CONTEÚDOS Unidades Didáticas**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.	- Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da	Tarefas do mandato das Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas	Core Pre-deployment Training	32	8	40

	ONU.		Materials			
	- Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.	Pessoal Individual de Manutenção da Paz				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU		
UC	**EC**	**Eixo Transversal**
Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.	- Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.	Atitudes Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional Imparcialidade Decisão Capacidades cognitivas Análise Planejamento Capacidades físicas e motoras Coordenação motora Capacidades morais Empatia Julgamento moral Valores Diversidade Espírito de corpo

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado-Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.						
UC	**EC**	**CONTEÚDOS Unidades Didáticas**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Assessorar as decisões de um QG em uma operação de Paz	-Realizar o planejamento do componente militar.	**Estrutura Operacional**	**Specialized Training Material for Military Staff Officer**	**32**	**8**	**40**
	-Trabalhar dentro de uma estrutura de Quartel General.	**Estrutura das Operações de Manutenção da Paz** **Radio comunication**				

		Negociação e Mediação				
	-Trabalhar de acordo com a estrutura logística de uma Operação de Paz	**Estrutura Operacional**				
	-Produzir informações para o sistema das Nações Unidas	**Estrutura Operacional** **Negociação e Mediação**				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado-Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.		
UC	**EC**	**Eixo Transversal**
Assessorar as decisões de um QG em uma operação de Paz	-Realizar o planejamento do componente militar. -Trabalhar dentro de uma estrutura de Quartel General. -Trabalhar de acordo com a estrutura logística de uma Operação de Paz -Produzir informações para o sistema das Nações Unidas	Atitudes Autoconfiança Coerência Comunicabilidade Decisão Tolerância Capacidades Cognitivas Análise Expressão verbal Planejamento Raciocínio dedutivo Raciocínio indutivo Capacidades morais Julgamento moral Valores Colaboração (Cooperação) Excelência Integridade

SITUAÇÃO INTEGRADORA (situação problema/ incidente)	**CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA**						
	EXECUÇÃO/ APRESENTAÇÃO		**APA**		**TOTAL**		
	D	**N**	**D**	**N**	**D**	**N**	**GERAL**
Exercício no Terreno Operação de Paz fictícia	32	8	-	-	32	8	40

(UNAC- United Nations Assistance to Carana)							

* As APA deverão ser realizadas logo após o término de cada atividade avaliada no Exercício no Terreno, utilizando o próprio tempo da execução.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Exercício Integrado da Equipe

1) Objetivos de Aprendizagem

- Operar enquadrado nas estruturas de Comando e Controle da Manutenção da Paz da ONU. (PROCEDIMENTAL)
- Executar o papel dos oficias de Estado-Maior em uma Operação de Manutenção de Paz. (PROCEDIMENTAL)
- Executar o processo de planejamento militar. (PROCEDIMENTAL)
- Executar os métodos de análise do ambiente operacional. (PROCEDIMENTAL)
- Elaborar as Linhas de Ação . (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o ciclo de inteligência da missão, empregando suas várias técnicas / métodos de aquisição de informação. (PROCEDIMENTAL)
- Operar de acordo com o conceito de apoio à missão da ONU. (PROCEDIMENTAL)
- Planejar de acordo com os princípios da política de gestão de crises do QG da ONU e do QG da missão em apoio as missões no terreno, lideradas pelo DPKO. (PROCEDIMENTAL)
- Operar as comunicações de acordo com as técnicas e normas adotadas pela ONU. (PROCEDIMENTAL)
- Aplicar habilidades de negociação/ mediação em um exercício. (PROCEDIMENTAL)

2) Orientações para a Situação Integradora

a. Generalidades

1) O Exercício Carana é baseado em um país fictício, localizado em uma ilha fictícia, 8º continente. A história de Carana e seu povo foi originalmente desenvolvida em 2002-2003 por especialistas no Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UN DPKO). Foi concebido para servir de base para exercícios de treinamento baseados em cenários pelas forças africanas de manutenção da paz. Atualmente, a União Europeia apoia a evolução do cenário de Carana como parte da sua contribuição para ajudar a África a resolver conflitos e manter a paz. Os principais beneficiários são organizações participantes dentro da Força de Reserva Africana (ASF). O ASF é uma internacional, força africana multidimensional continental, com componentes militares, policiais e civis sob a direção da União Africana. O cenário de treinamento da Carana evoluiu ao longo dos anos, com a contribuição de vários contribuintes, incluindo várias instituições de manutenção da paz e formação em África e Europa. A versão mais recente inclui documentos específicos do exercício, como tratados, pesquisas técnicas e Resoluções do Conselho de Segurança. A profundidade e complexidade da história de Carana começando com os primeiros assentamentos, através de para o crescimento, os primeiros conflitos internos, colonização, o efeito das Guerras Mundiais, independência e até aos dias de hoje - permite aos formadores apresentar uma gama de potenciais problemas que podem contribuir para crises nacionais ou regionais, tudo num contexto realista e coerente.

2) Dentro desse contexto será realizado um Exercício no Terreno para os três grupos (staff officers, observadores militares e UN Police) ambientado dentro de um contexto de uma operação de paz fictícia (UNAC- United Nations Assistance to Carana). Os grupos de MILOBS e UN POL serão divididos em equipes, executando as atividades semelhantes a um "*Team Site*" . O grupo *Staff Officer* realizará trabalhos de estado - maior em

proveito da missão. Os grupos serão integrados no mesmo exercício, havendo interação entre os mesmos.

3) O Exercício Integrado da Equipe (Exercício Carana) foi desenvolvido para testar a capacidade dos *Staff Officers*, observadores militares e militares da UNPOL em entender o ambiente da missão e o funcionamento da sede do Setor Setorial (SHQ), local da equipe militar e equipe policial em operação de manutenção da paz. Os estagiários participantes serão expostos a diferentes situações operacionais, que exigirão que eles realizem uma análise profunda dos eventos ocorridos, mantenham-se a par do desenvolvimento das operações, planejem e preparem-se para lidar com as situações imprevistas à medida que o exercício avança. No final do exercício, pretende-se que os oficiais de estado-maior participantes, observadores militares e oficiais da UNPOL estejam confiantes e bem preparados para lidar com as situações do dia a dia assim que forem destacados na missão, desenvolvendo atitudes, capacidades morais e valores durante a Situação Integradora.

4) A metodologia empregada no exercício no terreno será baseada na simulação das situações operacionais que poderão se deparar em missão.

5) Os estagiários serão observados sistematicamente e seus comportamentos serão avaliados pelos instrutores.

4) A atividade será regulada por Ordem de Instrução específica.

3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a.Para a Situação Integradora (Exercício no Terreno- Exercício Carana) o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor. Os planos de sessão deverão conter os planos de segurança de cada instrução.

b. Deve haver a presença de 01 (uma) equipe de saúde que deverá ficar localizada na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância dos itinerários das patrulhas, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

c. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

d. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

e. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

f. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas, atentando para a desmobilização adequada (recolher detritos).

4) Meios Auxiliares de Instrução (MAI).

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, caixão de areia, Material de Emprego Militar (MEM).
- Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e *Team Sites*: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, máquinas de corte de grama, latrinas, geradores e materiais diversos.

PLADIS
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL(CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ

PLADIS		
DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS PARA OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ- EAD**	**Cg H Total: 22**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..			
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 1 – Visão Geral dos documentos e relatórios relativos as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas - EAD	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Carta das Nações Unidas	2	-	**Capacidades Cognitivas:** -Compreensão - Raciocínio dedutivo
b. Relatório Brahimi	2	-	
c. A Doutrina Capstone	2	-	
d. Relatório Hippo (*High-Level Independent Panel on Peace Operations* – Painel Independente de Alto Nível sobre as Operações de Paz)	4		
e. Relatório Santos Cruz	4	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.

Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..			
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 2 – Segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU- EAD	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. *Basic Security in the Field II* (Estágio básico de segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU II)	2	-	**Capacidades Cognitivas:** -Análise - Raciocínio dedutivo
b. *Advanced Security in the Field* (Estágio avançado de segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU)	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..			
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 3 – Lições aprendidas das Operações de Manutenção de Paz da ONU- EAD	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Relatório de experiências em missões de Paz da ONU	1	-	**Capacidades Cognitivas:** -Análise - Raciocínio dedutivo
b. Relato de Experiências	1	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DA FASE EAD

1. Objetivos de aprendizagem:

UD 1

UD 1. a.
- Identificar os principais capítulos da Carta das Nações Unidas relativos as Operações de Manutenção da Paz (OMP). (FACTUAL)
- Explicar as diferenças entre os capítulos VI, VII e VIII, da Carta das Nações Unidas, considerando o desdobramento de uma Operação de Paz da ONU.(CONCEITUAL)

UD 1. b.
- Identificar as principais inovações doutrinários originadas pelo Relatório Brahimi. (FACTUAL)
- Identificar a relação entre o mandato multidimensional de uma Missão de Paz da ONU e o Relatório Brahimi; (FACTUAL)
- Apontar as recomendações do Relatório Brahimi a respeito das estruturas das missões de paz. (FACTUAL)

UD 1. c.
- Compreender a Doutrina *Capstone* como uma importante ferramenta para o *peacekeeper;* (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças entre as Operações de Manutenção da Paz Tradicionais e Multidimensionais; (CONCEITUAL)
- Identificar as Operações de Manutenção da Paz "Robusta". (FACTUAL)

UD 1. d.
- Identificar as recomendações sobre o futuro do sistema de manutenção da paz; (FACTUAL)
- Enumerar medidas para o emponderamento das atividades de campo das OMP. (FACTUAL)

UD 1. e
- Enumerar as quatro áreas que precisam de intervenções e/ ou aprimoramentos nas Missões de Paz da ONU; (FACTUAL)
- Conhecer o Relatório Cruz. (FACTUAL)

UD 2
UD 2. a.
- Realizar o *Basic Security in the Field II* (Estágio básico de segurança da ONU) no site do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas (UNDSS)**.** (PROCEDIMENTAL)

UD 2. b.

- Realizar o *Advanced Security in the Field* (estágio avançado de segurança da ONU) no site do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas (UNDSS)**.** (PROCEDIMENTAL)

UD 3

UD 3. a.
- Descrever as diferentes missões de paz da ONU, de acordo com os mandatos de cada missão e os relatórios de retorno de missão dos militares recém egressos. (FACTUAL)

UD 3. b. (CPTM 3.2)
- Identificar os procedimentos necessários para a preparação individual antes de participar de uma Operação de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Compreender as experiências dos oficiais que estão desdobrados em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. (CONCEITUAL

2. Procedimentos Didáticos
a. Deverá ser previsto uma carga horária de 10 h semanais, distribuídas em 2 (duas) semanas. Preferencialmente, 2 horas diárias de segunda à sexta-feira.Podendo, no máximo, chegar a 3 horas.
b. O discente deve planejar seus estudos de maneira a atingir todos os objetivos nas duas semanas previstas.
c. A tutoria será reativa, sendo o prazo máximo de resposta ao aluno de 24h.
d. Sugere-se as seguintes técnicas de ensino para as Unidades Didáticas (UD):
- UD 1: vídeo-aulas, apresentação de slides, documentos eletrônicos,estudo individual, fóruns no portal da educação do EB.
- UD 2: Portal eletrônico dos estágios.
- UD 3: vídeos , documentos eletrônicos, e estudo individual.

e. Para a UD 2, será cobrado o apresentação do certificado de conclusão dos estágios *Basic Security in the Field II e Advanced Security in the Field realizados* no site constante da referência e submetidos por intermédio do Portal de Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas
-Não é o caso.

4. Avaliação da Aprendizagem
a. <u>Avaliação Diagnóstica</u>
- Não haverá.

b. <u>Avaliação Formativa</u>
- - AF – Prova Formal a distância – Conteúdo: Visão geral dos documentos e relatórios relativos as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UD 1).

TIPO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Acompanhamento	Prova Formal a Distância	01	-01	UD1

c. Avaliações Somativas

- Não haverá.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

UD 1

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945. *Carta da ONU.* Disponível em http://www.un.org/en/charter-united-nations/. Acesso em 5 de setembro de 2018.
- _____.*Comprehensive review of the whole question of peacekeeping operations in all their aspects (Brahimi Report).* A/55/305–S/2 000/809, 2000. Disponível em http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/55/305. Acessado em 5 de setembro de 2018. - _____,2008. *United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines – The Capstone Doctrine*. Disponível em: http://www.un.org/en/peacekeeping/documents/capstone_eng.pdf. Acesso em: 5 de setembro de. 2018.
- _____,2015. *Comprehensive review of the whole question of peacekeeping operations in all their aspects .Comprehensive review of special political missions Strengthening of the United Nations system- High-Level Independent Panel on Peace Operations Report, 2015.* Disponível em http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/2015/446, Acesso em 5 de setembro de 2018.
-- _____,2017. *Improving Security of United Nations Peacekeepers: We need to change the way we are doing business. (Santos Cruz Report).* Disponível em https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/improving_security_of_united_nations_peacekeepers_report.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2018.

UD 2

- *Basic Security in the Field II,* disponível em *https://training.dss.un.org/course/category/1.* Acesso em 5 de setembro de 2018.
- *Advanced Security in the Field ,* disponível em *https://training.dss.un.org/course/category/2.* Acesso em 5 de setembro de 2018.

UD 3

- Relatórios de retorno de missão, disponíveis na Divisão de Doutrina do CCOPAB 2018.
- Vídeo aulas produzidas pelo militares brasileiros desdobrados nas missões de paz.

PLADIS

DISCIPLINA	Idioma Técnico para Operações de Paz	Cg H Total: 140

MODALIDADE	MÓDULO
Presencial	ÚNICO

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU

Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.

Elemento(s) de Competência:
-Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador/ oficial de estado-maior (compreensão auditiva e expressão oral).

UD 4: Start Point	**Cg H: 6 h**		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Personal Identification.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Countries and Nationalities.			
c. Parts of the Day.	1		
d. Jobs and Free-time Activities.	1		
e. Sports.	1		
f. Likes and Dislikes.	1		
g. Military Vehicles and Aircrafts.	1		

UD 6- A visitor to the base	**Cg H: 11 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. The 12/24-hour Clock.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade
b. Days of the Week.	1		
c. Military Alphabet.	1		

d. Weapons and Equipments.	2		Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo
e. Personal Items.	1		
f. Daily Routine.	2		
g. Shopping.	1		
h. Appointments.	2		

UD 11- UN Police	**Cg H: 5 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Crimes and Criminals.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Conflicting Accounts.	1		
c. Incident Reports.	2		
d. Investigation.	1		

UD 15- Media Relations	**Cg H: 7 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. The Military and The Media.	3	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal
b. Guidelines for Media Interviews.	4		

			- Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Interpretar textos técnicos e gerais no idioma inglês (compreensão leitora). -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 5- To be a soldier	**Cg H: 7 h**		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Military Routines.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Military Uniforms.	1		
c. Military Ranks.	1		
d. Military Career.	3		

UD 12- Convoy	**Cg H:7 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Humanitarian Aid and Convoys.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade
b. Briefings.	2		
c. Driving Directions.	1		

d. Vehicle Emergencies.	1		
e. Radio Communication	1		Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo

UD 13- First Aid	**Cg H: 5 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Parts of the body.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Health Problems.	1		
c. First Aid Kit.	1		
d. Wounds and Injuries.	1		
e. CASEVAC.	1		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Produzir relatórios e documentos diversos que tramitam no sistema ONU (expressão escrita) -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 10- Patrol	Cg H: 9 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Patrol Tasks.	2	-	Atitudes

b. Patrol Kit.	2		- Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
c. ROE.	3		
d. Monitoring Crowds and SALUTE.	2		

UD 14- Humanitarian Assistance	**Cg H: 7h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Natural Disasters.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. CIMIC.	3		
c. Establishing Priorities.	2		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.
Elemento(s) de Competência: - Interpretar textos técnicos e gerais no idioma inglês (compreensão leitora) - Produzir relatórios e documentos diversos que tramitam no sistema ONU (expressão escrita) -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).

UD 9- Military Observer	Cg H: 7 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Armed Conflicts.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Peacekeeping Tasks.	2		
c. INFOSUM (Reports).	2		
d. SITREPs and FIREPs.	1		

UD 7- Maps and terrain	**Cg H: 6 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Introduction to Maps and Terrain.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Personal Equipments.	1		
c. Terrain Analysis.	2		
d. Tactics and Coordinations.	1		
e. Measures.	1		

UD 8- Peacekeeping Operations	**Cg H: 17 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. UN Peacekeeping Operations.	3	-	Atitudes - Coerência
b. Mines and Demining.	2		

c. Demining SOPs.	1		- Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal
d. Staff Functions.	2		
e. Levels of alert.	1		
f. Orders and Requests.	2		
g. Security Measures.	2		
h. Armored Vehicles.	2		
i. Vehicle Specifications.	2		

UD 16- Cultural Awareness	**Cg H: 20h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Eating habits and Food.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Family and Gender.	3		
c. Military Courtesy	4		
d. Body Language.	4		
e. Hospitality and Visiting Rituals.	4		
f. Respecting Religious Diversity.	3		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

UD 4
- Citar as partes do dia. (FACTUAL)
- Identificar veículos e aeronaves militares. (FACTUAL)
- Diferenciar preferências. (FACTUAL)
- Discutir a importância do preparo físico para o exército. (CONCEITUAL)

- Praticar apresentações e identificações individuais. (FACTUAL)

UD 6
- Identificar e elaborar expressões de tempo, incluindo horas. (FACTUAL)
- Citar os dias da semana. (FACTUAL)
- Identificar e citar o alfabeto militar. (FACTUAL)
- Identificar equipamentos militares. (FACTUAL)
- Citar objetos de uso pessoal. (FACTUAL)
- Distinguir o relógio 12/24 horas. (FACTUAL)
- Apresentar opiniões sobre compromissos. (FACTUAL)
- Analisar e discutir sobre rotinas diárias. (CONCEITUAL)

UD 11
- Descrever tipos de crimes e suas tendências. (CONCEITUAL)
- Relatar conflitos. (FACTUAL)
- Elaborar relatórios de incidente. (EXPERIMENTAL)

UD 15
- Citar procedimentos para militares em entrevista com a mídia. (FACTUAL)
- Compreender a relação entre os militares e a mídia. (CONCEITUAL)

UD 5
- Identificar, analisar e discutir rotinas militares. (FACTUAL)
- Identificar uniformes militares. (FACTUAL)
- Diferenciar postos e graduações. (FACTUAL)
- Debater sobre a carreira militar. (CONCEITUAL)

UD 12
- Elaborar e transmitir uma missão de escolta ao comboio de assistência humanitária, através de um briefing. (EXPERIMENTAL)
- Dar informações sobre rotas e direções. (FACTUAL)
- Descrever situações de emergência com veículos. (FACTUAL)
- Empregar *prowords* em comunicação de rádio. (EXPERIMENTAL)

UD 13
- Identificar partes do corpo humano. (FACTUAL)
- Identificar elementos de um kit de primeiros socorros. (FACTUAL)

- Citar problemas de saúde e ferimentos. (FACTUAL)
- Compreender procedimentos de evacuação de feridos. (CONCEITUAL)

UD 10
- Identificar objetos de um kit de patrulha. (FACTUAL)
- Compreender as regras de engajamento. (CONCEITUAL)
- Descrever uma situação usando SALUTE. (FACTUAL)
- Elaborar e transmitir uma missão de patrulha através de um briefing. (EXPERIMENTAL)

UD 14
- Identificar os desastres naturais. (FACTUAL)
- Compreender o trabalho de coordenação entre civis e militares em assistência humanitária. (CONCEITUAL)
- Debater sobre prioridades em casos de desastre. (FACTUAL)

UD 9
-Compreender e descrever conflitos armados. (CONCEITUAL)
- Compreender o emprego do Obs Mil. (CONCEITUAL)
- Analisar os diversos tipos de relatório. (CONCEITUAL)

UD 7
- Identificar os diferentes tipos de terreno. (FACTUAL)
- Identificar diversas unidades de medida. (FACTUAL)
- Identificar coordenadas na carta. (FACTUAL)
- Analisar as diversas cartas de terreno. (CONCEITUAL)
- Conduzir uma manobra simulada em um terreno específico. (FACTUAL)

UD 8
- Listar as atuais OMPs. (FACTUAL)
- Listar medidas de segurança. (FACTUAL)
- Citar especificações de veículos. (FACTUAL)
- Identificar minas. (FACTUAL)
- Identificar níveis de alerta. (FACTUAL)
- Identificar veículos blindados. (FACTUAL)
- Compreender o conceito de operações de manutenção da paz (OMPs). (CONCEITUAL)
- Compreender e relacionar procedimentos de desminagem. (CONCEITUAL)
- Reconhecer e compreender funções de Estado-Maior em OMPs. (CONCEITUAL)

- Discutir evoluções em OMPs. (FACTUAL)

UD 16
- Apresentar peculiaridades da cultura do país anfitrião (UN Missions). (FACTUAL, CONCEITUAL E EXPERIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino: Aula Interativa; palestra; tempestade de idéias; jogos; exercício individual; interrogatório; estudo individual; estudo dirigido; estudo obrigatório, estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; pesquisa em grupo; seminário, trabalhos sobre cenários e atividades não presenciais.

b. Haverá aulas de produção textual em idioma estrangeiro inglês e, caso necessário, nos idiomas francês e espanhol. Essa produção de texto visa apresentar ao aluno práticas de como se produzir um bom texto, abordando conceitos e técnicas importantes que o ajudarão nessa tarefa. A carga horária sugerida para esta atividade são 18 (dezoito) horas.

c. Haverá atividades de Treinamento Físico Militar, as sessões serão conduzidas no idioma inglês.

3. Atividades Compartilhadas

- Na fase de idiomas do EPMP atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação diagnóstica	Prova formal escrita	-	-	Conhecimentos gerais do idioma inglês

b. Avaliação Formativa

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova Formal	-	-	

c. Avaliação Somativa

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação de Controle	Prova Formal	07	01	TODAS AS UD

- A AS (AC) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

- Haverá avaliação de recuperação para os alunos que não obtiverem grau mínimo 5,00 (cinco) na execução da prova formal. A carga horária sugerida para esta atividade é de 1 hora.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE. English Language Center. **English Skills for Staff Officer in Multinational Operations**. 3.ed. Lackland AFB, Texas, USA. 2005.
- HARRISON, Louis. **Grammar Practice Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2006. v. I.
- MELLOR-CLARK, Simon; ALTAMIRA, Yvonne Baker. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2004. v. I.
- MELLOR-CLARK, Simon; ALTAMIRA, Yvonne Baker. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2005. v. II.
- MELLOR-CLARK, Simon. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2006. v. III.
- UNITED NATIONS. **Core Pre-deployment Training Material** (CPTM) – Versão: julho, 2017.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Core Pre-deployment Training Materials (Version 2017) -**	**Cg H Total: 40**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - -Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU.			
UD 1 – Visão Geral das Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Módulo 1) -	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Lição 1.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Atividades de Paz e Segurança (CPTM 1.2)	1	-	
c. Princípios da Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM 1.3)	1	-	
d. Estrutura Legal para a Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM 1.4)	1	-	
e. Mandatos do Conselho de Segurança na Prática (CPTM 1.5)	1	-	
f. Como Funcionam as Operações de Manutenção da Paz (CPTM 1.6)	1	-	
g. Trabalhando como Indivíduo na Missão (CPTM 1.7)	1	-	

h. Parceiros da Missão (CPTM 1.8)	1	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.			
UD 2 – Tarefas do mandato das Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Módulo 2)	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Tarefas do Mandato (CPTM 2.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Atividades de Construção da Paz. (CPTM 2.2)	1	-	
c. Direitos Humanos. (CPTM 2.3)	2	-	
d. Mulheres, Paz e Segurança. (CPTM 2.4)	1	-	
e. Proteção de Civis. (CPTM 2.5.)	1	-	
f. Conflito Relacionado a Violência Sexual. (CPTM 2.6)	1	-	

g. Proteção à Criança. (CPTM 2.7)	1	-	
h. Integrated Exercise (Exercício Integrado)	2	-	Atitudes Autoconfiança Comunicabilidade Decisão Equilíbrio emocional Capacidade cognitiva Análise Expressão verbal Raciocínio dedutivo Valores Colaboração

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.			
UD 3 – Pessoal Individual de Manutenção da Paz (CPTM Módulo 3) -	**Cg H: 20**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Valores e Competências Principais das Nações Unidas (CPTM 3.1)	1	-	Atitudes Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Respeito pela Diversidade (CPTM 3.2)	1	-	

c. Conduta e Disciplina (CPTM 3.3)	1	-	
d. Exploração e Abuso Sexual (CPTM 3.4)	1	-	
e. Meio Ambiente e Recursos Naturais (CPTM 3.5)	1	-	
f. Segurança e Proteção para o Pessoal das Nações Unidas (CPTM 3.6)	1	-	
g. Consciência de Segurança Pessoal (CPTM 3.7)	1	-	
h. Saúde (CPTM 3.8)	1	-	
i. HIV / AIDS (CPTM 3.9)	1	-	
j. Gerenciamento de estresse (CPTM 3.10)	2	-	
k. Segurança no trânsito (CPTM 3.11)	1	-	
l. Primeiros Socorros Básicos (CPTM 3.12)	8	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Adaptabilidade Decisão Equilíbrio emocional <u>Capacidades físicas e motoras</u>

			Agilidade Coordenação motora Valores Colaboração Excelência

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos de aprendizagem:

UD 1. a. (CPTM 1.1)
- Explicar a ONU e seu propósito; (CONCEITUAL)
- Identificar a Carta das Nações Unidas como documento guia para a ONU; (FACTUAL) -
- Enumerar os principais órgãos das Nações Unidas envolvidos em Missões de Manutenção da Paz; (FACTUAL)
- Enumerar os departamentos do Quartel General das Nações Unidas ativos nas Missões de Manutenção da Paz; (FACTUAL)
- Descrever os três níveis de autoridade para a tomada de decisões nas Missões de Manutenção da Paz das Nações Unidas - estratégico, operacional e tático. (FACTUAL)

UD 1. b. (CPTM 1.2)
- Descrever os cinco tipos de atividades de paz e segurança utilizados pelo Conselho de Segurança e as diferenças chaves entre eles; (FACTUAL)
- Explicar a diferença entre "Operação de Manutenção da Paz Robusta" e "Imposição da Paz"; (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças entre as Operações de Manutenção da Paz Tradicionais e Multidimensionais; (CONCEITUAL)
- Identificar o Conselho de Segurança como o órgão autorizador para todas as atividades de paz e segurança. (FACTUAL)

UD 1. c. (CPTM 1.3)
- Enumerar os princípios básicos e os principais fatores de sucesso das Missões de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar a "legitimidade" e a "credibilidade" das Missões de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Descrever como o pessoal de manutenção da paz sustenta a legitimidade e credibilidade; (FACTUAL)
- Explicar o que significa "propriedade nacional e propriedade local" e por que elas são essenciais para sucesso da manutenção da paz. (CONCEITUAL)

UD 1. d. (CPTM 1.4)
- Enumerar os principais documentos incluídos na estrutura legal para as Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar os Direitos Humanos e listar exemplos da Lei Internacional dos Direitos Humanos (LIDH); (CONCEITUAL)
- Identificar quem é protegido pelo Direito Internacional Humanitário (DIH); (FACTUAL)

- Explicar por que todo o pessoal armado em Missões de Manutenção da Paz da ONU deve saber as regras de engajamento (ROE) ou diretiva sobre o uso da força (DUF). (CONCEITUAL)

UD 1. e. (CPTM 1.5)
- Explicar porque o pessoal de manutenção da paz da ONU deve conhecer o mandato de sua Operação de Manutenção da Paz. (CONCEITUAL)
- Enumerar pelo menos três documentos chave de planejamento que operacionalizam os Mandatos do Conselho de Segurança; (FACTUAL)
- Descrever como o Conselho de Segurança monitora a implementação do mandato. (FACTUAL)

UD 1. f. (CPTM 1.6)
- Explicar "autoridade operacional" e como ela se aplica nas Missões de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Enumerar quatro posições principais de autoridade em uma Missão de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Descrever o Componente de Apoio e o Componente Substantivo e como eles se relacionam com os beneficiários do mandato; (FACTUAL)
- Descrever o trabalho das Estruturas Conjuntas e Integradas em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. (FACTUAL)

UD 1. g. (CPTM 1.7)
- Explicar a importância de se trabalhar em conjunto para o sucesso do mandato; (CONCEITUAL)
- Explicar as diferenças na "cultura institucional" entre os componentes militar, policial e civil; (CONCEITUAL)
- Explicar a principal função do componente militar, policial e civil em Operações de Manutenção da Paz da ONU. (CONCEITUAL)

UD 1. h. (CPTM 1.8)
- Enumerar os tipos de parceiros da missão e dar exemplos; (FACTUAL)
- Explicar porque os parceiros nacionais são parceiros-chave para as Operações de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Explicar porque o Time de Campo das Nações Unidas é importante para uma Operação de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Descrever a "abordagem integrada" e seu benefício. (FACTUAL)

UD 2. a. (CPTM 2.1)
- Identificar as quatro categorias de tarefas do mandato; (FACTUAL)
- Citar exemplos de tarefas do mandato que são o trabalho principal das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Descrever duas áreas críticas nas quais as Operações de Manutenção da Paz da ONU desempenham uma função de apoio limitado; (FACTUAL)
- Enumerar os quatro princípios humanitários. (FACTUAL)

UD 2. b. (CPTM 2.2)
- Enumerar exemplos de tarefas do mandato que são atividades de construção da paz; (FACTUAL)
- Descrever as atividades de construção da paz; (FACTUAL)
- Identificar diferentes funções dos componentes da missão nas atividades de construção da paz. (FACTUAL)

UD 2. c. (CPTM 2.3)
- Identificar violações / abusos dos direitos humanos; (FACTUAL)
- Explicar as políticas das Nações Unidas sobre direitos humanos relacionadas à manutenção da paz; (CONCEITUAL)
- Identificar as funções relacionadas aos direitos humanos em uma missão; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomadas quando violações e/ou abusos dos direitos humanos são observadas. (FACTUAL)

UD 2. d. (CPTM 2.4)
- Explicar os diferentes impactos que os conflitos têm em mulheres e meninas, homens e meninos; (CONCEITUAL)
- Explicar como as mulheres são ao mesmo tempo, vítimas dos conflitos e parceiras-chave para a paz nas atividades das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Explicar "igualdade de gênero", "integração de gênero" e sua importância para a efetiva implementação do mandato; (CONCEITUAL)
- Citar ações a serem tomadas para proteger a mulheres e meninas e apoiar a igualdade de gênero. (FACTUAL)

UD 2. e. (CPTM 2.5)
- Explicar o mandato de Proteção de Civis (POC); (CONCEITUAL)
- Citar exemplos de ameaças que os civis enfrentam no conflito armado; (FACTUAL)
- Descrever a variedade de parceiros de proteção que operam ao lado das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar o conceito operacional Departamento de Operações de Manutenção da Paz (*DPKO*) e do Departamento de Suporte de Campo (*DFS*); (CONCEITUAL)
- Citar ações para implementar o mandato de Proteção de Civis. (FACTUAL)

UD 2. f. (CPTM 2.6)
- Explicar Conflito Relacionado à Violência Sexual (CRSV); (CONCEITUAL)
- Identificar Conflito Relacionado à Violência Sexual como um crime passível de punição; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomadas para responder ao Conflito Relacionado à Violência Sexual. (FACTUAL)

UD 2. g. (CPTM 2.7)
- Definir "criança" de acordo com a Lei Internacional; (CONCEITUAL)
- Explicar porque as crianças precisam de proteção especial, especialmente durante conflitos armados; (CONCEITUAL)
- Descrever os deveres do pessoal de manutenção de paz para proteger crianças e promover seus direitos, conforme as políticas das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Enumerar ações a serem tomadas para proteção de crianças. (FACTUAL)

UD 2. h. (Integrated Exercise))
- Explicar a "Shared Responsability". (CONCEITUAL)
- Identificar informação para avaliar vulnerabilidades e ameaças, reportando e planejando a resposta. (PROCEDIMENTAL)

- Identificar ações para estratégia de Proteção de Civis. (FACTUAL)
- Citar ações específicas para a rotina de trabalho. (FACTUAL)

UD 3. a. (CPTM 3.1)
- Enumerar Valores e Competências principais das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar a importância dos Valores e Competências principais das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Descrever diferentes maneiras para o pessoal de manutenção da paz desenvolver as principais Competências. (FACTUAL)

UD 3. b. (CPTM 3.2)
- Descrever diferenças culturais e diferentes tipos de diversidade típicos de uma Missão de Manutenção da Paz da paz e dos países anfitriões; (FACTUAL)
- Explicar como o Valor principal das Nações Unidas "respeito pela diversidade" contribui para uma efetiva manutenção da paz; (CONCEITUAL)
- Descrever estratégias para melhorar a comunicação. (FACTUAL)

UD 3. c. (CPTM 3.3)
- Citar os três princípios-chave que regem a conduta do pessoal de manutenção da paz das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Descrever as categorias de má conduta; (FACTUAL)
- Explicar as consequências da má conduta para as vítimas, para o pessoal de manutenção da paz e para a missão; (CONCEITUAL)
- Citar as principais entidades que tratam de problemas de conduta e disciplina. (FACTUAL)

UD 3. d. (CPTM 3.4)
- Explicar o que significa "tolerância zero a Exploração e Abuso Sexual (*SEA*)"; (CONCEITUAL)
- Descrever Exploração e Abuso Sexual e os padrões para o pessoal de manutenção da paz; (FACTUAL)
- Descrever a abordagem em três vertentes do Departamento de Operações de Manutenção da Paz tratando de Exploração e Abuso Sexual - Prevenção, Enfrentamento e Ação Reparadora; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomada para apoio à tolerância zero de Exploração e Abuso Sexual. (FACTUAL)

UD 3. e. (CPTM 3.5)
- Definir "Meio Ambiente" e o princípio "não prejudicar"; (CONCEITUAL)
- Explicar porque é importante considerar, gerenciar e proteger o meio ambiente e os recursos naturais em Operações de Manutenção da Paz; (CONCEITUAL)
- Citar a ações 4R para proteger o meio ambiente. (FACTUAL)

UD 3. f. (CPTM 3.6)
- Citar os tipos de ameaças às Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar quem é responsável pela segurança e proteção do pessoal das Nações Unidas; (CONCEITUAL)

- Descrever o Sistema de Níveis de Segurança (SLS) das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar os procedimentos de certificação de segurança para viajar para, dentro e para fora de uma Missão das Nações Unidas. (CONCEITUAL)

UD 3. g. (CPTM 3.7)
- Citar os cinco princípios de segurança pessoal; (FACTUAL)
-Citar exemplos de ameaças específicas e explicar as medidas de proteção pessoal para responder a cada ameaça; (FACTUAL)
- Enumerar ações a serem tomadas para sua segurança pessoal. (FACTUAL)

UD 3. h. (CPTM 3.8)
- Citar ameaças gerais à saúde; (FACTUAL)
- Enumerar os fatores chave que determinam o nível de risco à saúde; (FACTUAL)
- Descrever as precauções a serem tomadas para proteger a saúde antes de viajar para e dentro da missão; (FACTUAL)
- Descrever ameaças ambientais à saúde e precauções para proteger sua saúde. (FACTUAL)

UD 3. i. (CPTM 3.9)
- Explicar o HIV / AIDS e como o HIV é transmitido; (CONCEITUAL)
- Explicar como prevenir a transmissão do vírus HIV; (CONCEITUAL)
- Explicar o que fazer quando exposto ao HIV; (CONCEITUAL)
- Explicar o que fazer se você tem HIV. (CONCEITUAL)

UD 3. j. (CPTM 3.10)
- Identificar os sinais de perigo e sintomas do estresse negativo; (FACTUAL)
- Citar as fontes do estresse; (FACTUAL)
- Explicar os diferentes tipos de estresse; (CONCEITUAL)
- Descrever técnicas de gerenciamento de estresse e métodos de enfrentamento. (FACTUAL)

UD 3. k. (CPTM 3.11)
- Explicar o que é requerido para conduzir um veículo das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Enumerar as quatro regras básicas das Nações Unidas de segurança no trânsito; (FACTUAL)
- Descrever a direção defensiva; (FACTUAL)
- Explicar as expectativas das Nações Unidas quanto ao uso e controle de veículos fornecidos pela ONU, incluindo jeito de lidar e reporte de acidentes e incidentes. (CONCEITUAL)

UD 3. l. (CPTM 3.12)
- Definir primeiros socorros básicos; (CONCEITUAL)
- Explicar as ações a serem tomadas como primeira resposta a uma emergência médica; (CONCEITUAL)

- Descrever as principais respostas de primeiros socorros. (FACTUAL)
- Realizar procedimentos básicos de primeiros socorros. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Sugere-se que os assuntos sejam tratados prioritariamente com atividades em grupo, a partir de palestras do instrutor, estudo e pesquisa individual ou em grupo. Recomenda-se, ainda, utilizar as técnicas de ensino: tempestade de ideias; exercício individual; interrogatório; estudo dirigido; estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; trabalhos sobre cenários e demonstração.

b. Recomenda-se para esta disciplina, prioritariamente a atividade presencial.

c. Recomenda-se a utilização da linha do tempo e de tabelas comparativas para organizar, sintetizar e relacionar épocas, fatos e características.

d. Haverá a prática de Treinamento Físico Militar.

3. Atividades Compartilhadas

- Haverá atividade compartilhada de Pedido de Cooperação de Instrução para o assunto Primeiros Socorros Básicos, do CPTM.
- Nesta fase haverá atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

- Não haverá.

b. Avaliação Formativa

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova oral	Durante e execução das UD	- Durante e execução das UD	Todas as UD

c. Avaliações Somativas

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Acompanhamento (AA)	Prova Formal	01	01	UD1, UD2 e UD3

- A AS (AA) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Para as instruções de caráter prático, como Primeiros Socorros Básicos, o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor.

REFERÊNCIAS

UD 1

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.1%20160517.pdf?sequence=49&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.2%20160517.pdf?sequence=50&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/Final%20Lesson%201.3%20160517.pdf?sequence=51&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.4%20160517.pdf?sequence=52&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.5%20160517.pdf?sequence=53&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.6%20160517.pdf?sequence=54&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.7%20160517.pdf?sequence=55&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.8%20160517.pdf?sequence=56&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UD 2

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.1%20160517.pdf?sequence=46&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.2%20160517.pdf?sequence=47&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.3%20160517.pdf?sequence=48&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.4%20160517.pdf?sequence=49&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.5%20160517.pdf?sequence=50&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.6%20160517.pdf?sequence=51&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.7%20160517.pdf?sequence=52&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/id/4685495/FINAL%20Module%202%20Integrated%20Learning%20Activity%20160517.pdf >, Acesso em 11 de

setembro de 2018.

UD 3

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.1%20SA090517.pdf?sequence=81&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.2%20SA090517.pdf?sequence=82&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.3%20SA090517.pdf?sequence=83&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.4%20SA100517.pdf?sequence=84&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.5%20SA100517.pdf?sequence=85&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.6%20SA100517.pdf?sequence=86&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.7%20SA100517.pdf?sequence=87&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.8%20SA100517.pdf?sequence=88&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em

<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.9%20SA100517.pdf?sequence=89&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.10%20SA100517.pdf?sequence=90&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/Lesson%20Outline%203.11%20SA100517.pdf?sequence=91&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/Lesson%20Outline%203.12%20SA100517.pdf?sequence=92&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Specialized Training Material for Military Staff Officer (STM)**	**Cg H Total: 49**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.			
Elemento(s) de Competência: -Trabalhar dentro de uma estrutura de Quartel General			
UD 1 – Estrutura das Operações de Manutenção da Paz (STM Módulo 1)	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Estrutura do Secretariado da ONU (STM Lição 1.1)	2	-	<u>Capacidades Cognitivas:</u> -Análise

b. Estrutura e Funcionamento do QG da Missão (STM 1.2)	2	-	- Raciocínio dedutivo
c. Avaliação Integrada e Planejamento (STM 1.3)	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.			
Elemento(s) de Competência: -Trabalhar dentro de uma estrutura de Quartel General -Realizar planejamento do componente militar			
UD 2 – Enquadramento Jurídico (STM Módulo 2)	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Tarefas do Mandato (STM 2.1)	2	-	<u>Capacidades Cognitivas:</u> -Análise - Raciocínio dedutivo
b. Quadro Jurídico e Político da ONU. (STM 2.2)	2	-	
c. Estrutura Jurídica Específica da Missão. (STM 2.3)	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.

Unidade(s) de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.			
Elemento(s) de Competência: Realizar o planejamento do componente militar -Trabalhar de acordo com a estrutura logística de uma Operação de Paz			
UD 3 – Estrutura Operacional (STM Módulo 3)	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Planejamento Operacional Militar (STM 3.1)	10	-	Capacidades Cognitivas: -Análise - Raciocínio dedutivo -Planejamento
b. Inteligência nas Operações de Manutenção da Paz (STM 3.2)	2	-	
c. Apoio à Missão (STM 3.3)	1	-	
d. Gerenciamento de crise (STM 3.4)	1	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.			
Elemento(s) de Competência: -Realizar o planejamento do componente militar -Trabalhar de acordo com a estrutura logística de uma Operação de Paz			
UD 4 – (Driving Skills) Habilidades e Prática de Direção	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	

Driving Skills	8		Atitudes Autoconfiança Equilíbrio emocional Capacidade física e motora Coordenação motora Agilidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.			
Elemento(s) de Competência: - Produzir informações para o sistema das Nações Unidas			
UD 5 – Radio comunication (Exploração das Comunicações)	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Radio communication	5		Atitudes Comunicabilidade Capacidades cognitiva Análise Expressão verbal Capacidade física e motora Coordenação motora

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.
Unidade(s) de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.
Elemento(s) de Competência: -Realizar o planejamento do componente militar - Produzir informações para o sistema das Nações Unidas

UD 6– Negociação e Mediação	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Negociação e mediação	8	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Imparcialidade Equilíbrio Emocional Flexibilidade <u>Capacidades cognitiva</u> Análise Compreensão verbal Expressão verbal <u>Valores</u> Diversidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como oficial de Estado - Maior em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Assessorar as decisões de um QG em uma operação de paz.			
Elementos de Competência: -Realizar o planejamento do componente militar - Produzir informações para o sistema das Nações Unidas			
UD 7 –Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (STM MEoM-Unidade 1)	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
.Processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR).	2		<u>Atitudes</u> Coerência Decisão <u>Capacidades cognitiva</u> Análise Planejamento

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos de aprendizagem:

UD 1
- Entender o Secretariado da ONU, DPKO e Estruturas Organizacionais do DFS. (CONCEITUAL)
- Descrever as propostas no âmbito das análises de Paz e de Segurança da ONU. (FACTUAL)
- Compreender as estruturas integradas da missão de manutenção da paz da ONU. (CONCEITUAL)
- Identificar as estruturas de Comando e Controle da Manutenção da Paz da ONU. (FACTUAL)
- Explicar o processo de Avaliação Integrada e Planejamento (IAP) da ONU. (CONCEITUAL)
- Compreender o papel dos oficias de Estado-Maior em uma Operação de Manutenção de Paz. (CONCEITUAL)

UD 2
- Identificar os principais componentes do direito internacional que regem os mandatos da ONU e as ordens nas operações de manutenção da paz. (FACTUAL)
- Compreender a relevância dos principais conceitos e normas legais. (CONCEITUAL)
- Compreender o que o enquadramento legal permite / obriga os peacekeepers a fazer e o que os impede que façam. (CONCEITUAL)

UD 3
- Identificar as fases do processo de planejamento militar. (FACTUAL)
- Explicar os métodos básicos para analisar o ambiente operacional (OE). (CONCEITUAL
- Desenvolver e avaliar as Linhas de Ação (COA). (CONCEITUAL)
- Compreender o ciclo de inteligência da missão e suas várias técnicas / métodos de aquisição de informação. (CONCEITUAL)
- Descrever o conceito de apoio à missão da ONU. (FACTUAL)
- Definir o Sistema de Equipamento de Propriedade Contingente (COE) e de Equipamento próprio das Nações Unidas (UNOE). (CONCEITUAL)
- Compreender os princípios da política de gestão de crises do QG da ONU e do QG da missão em apoio as missões no terreno, lideradas pelo DPKO. ".(CONCEITUAL)

UD 4.
- Indicar peculiaridades da direção. (FACTUAL)
- Indicar os tipos de direção de acordo com as condições adversas do terreno. (FACTUAL)
- Executar técnicas da direção no terreno. (PROCEDIMENTAL)
- Executar técnicas da direção defensiva. (PROCEDIMENTAL)
- Realizar os procedimentos corretos para a direção de veículos em ambiente urbano. (PROCEDIMENTAL)
-Executar o controle/domínio (pessoal e dos colegas) no uso da direção de veículos (4X4) em diversos tipos de terrenos (PROCEDIMENTAL)

UD 5.
- Operar as comunicações de acordo com as técnicas e normas adotadas pela ONU.(PROCEDIMENTAL)

UD 6
- Descrever as características de um conflito. (FACTUAL)
- Definir comunicação, negociação e mediação. (CONCEITUAL)
- Identificar os três princípios da negociação/ mediação. (FACTUAL)
- Identificar as fases de um processo de negociação/ mediação e listar alguns processos de ações necessárias dentro das fases. (FACTUAL)
- Aplicar habilidades de negociação/ mediação em um exercício. (PROCEDIMENTAL)

UD 7
- Compreender a abordagem das Nações Unidas para Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). (CONCEITUAL)
- Identificar os participantes, beneficiários e atores do DDR. (FACTUAL)
- Compreender a contribuição do Componente Militar para programas DDR. (CONCEITUAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Sugere-se que os assuntos sejam tratados prioritariamente com atividades em grupo, a partir de palestras do instrutor, estudo e pesquisa individual ou em grupo. Recomenda-se, ainda, utilizar as técnicas de ensino: tempestade de ideias; exercício individual; interrogatório; estudo dirigido; estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; trabalhos sobre cenários e demonstração.Haverá atividade prática no terreno.

b. Recomenda-se para esta disciplina, prioritariamente a atividade presencial.

c. Recomenda-se a utilização da linha do tempo e de tabelas comparativas para organizar, sintetizar e relacionar épocas, fatos e características.

d. Haverá a prática de Treinamento Físico Militar.

e. Haverá a atividade de *Mission Shared* (Missão compartilhada) na fase presencial. Essa prática tem os seguintes objetivos:dar ao estagiário a oportunidade de receber informações específicas de quem está desdobrado em missão, ou já esteve recentemente, visando esclarecer as diferentes missões de paz da ONU, de acordo com seus mandatos, características e peculiaridades . Esse contato visa também identificar os procedimentos necessários para a preparação individual antes do desdobramento em uma OMP; e, ainda, compreender as experiências dos militares que estão desdobrados em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. Carga horária prevista de 1 hora.

3. Atividades Compartilhadas

- Nesta fase haverá atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS

Avaliação diagnóstica	Prova formal escrita	-	-	Conhecimentos básicos e especializados da ONU.

b. Avaliação Formativa -

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova oral	Durante e execução das UD	- Durante e execução das UD	Todas as UD

c. Avaliação Somativa

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação de Controle	Prova Formal	01	01	TODAS AS UD

- A AS (AC) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

- Haverá avaliação de recuperação para os alunos que não obtiverem grau mínimo 5,00 (cinco) na execução da avaliação somativa.. A carga horária sugerida para esta atividade é de 1 hora.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- - Para as instruções de caráter prático o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor.

REFERÊNCIAS

UD 1

UN DPKO DFS -"Specialized Training Materials for Staff Officers" – Versão 2018. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400722/M1%20Structural.pdf?sequence=2&isAllowed=y>, Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 2

UN DPKO DFS -"Specialized Training Materials for Staff Officers" – Versão 2018. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400722/M2%20Legal.pdf?sequence=3&isAllowed=y>, Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 3
UN DPKO DFS -"Specialized Training Materials for Staff Officers" – Versão 2018. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400722/M3%20Operational.pdf?sequence=4&isAllowed=y >, Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 4
UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials UNPOL" (STM UNPOL Road Safety) – Versão 2009. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Road%20Safety%20and%204X4%20Driving.pdf?sequence=12&isAllowed=y>, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 5
UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Radio Communication" (STM Radio Communication) – Versão 2009. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Radio%20Communication.pdf?sequence=10&isAllowed=y>, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 6
UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Military Expert on Mission" (STM MEoM) – Versão 2010. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y >, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 7
UN DPKO DFS -"Specialised Training Materials Military Expert on Mission" (STM MEoM) – Versão 2010. Disponível em < http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y >, Acesso em 12 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)

DISCIPLINA	Cg H		Cg H por Disciplina	Créditos
	D	N		
Fundamentos doutrinários para operações de manutenção da paz- EAD	22	-	22	-
Idioma Técnico para Operações de Paz	140	-	140	-
Core Pre deployment Training Materials (CPTM)	40	-	40	-
Specialized Training Material for Military Staff Officer	51	-	51	-
Cg H atividades de ensino	**253**	**-**	**253 (a)**	**-**
SITUAÇÃO INTEGRADORA	**Cg H**		**Cg H por SI**	**Créditos**
	D	**N**		
Exercício Carana (Situação Integradora)	32	8	40	-
Cg H atividades de Situação Integradora	**32**	**8**	**40 (b)**	**-**
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO				
ATIVIDADE	**Cg H**		**Cg H**	**Créditos**
	D	**N**	**-**	**-**
Treinamento Físico Militar	24	-	-	-
Mission Shared	1	-	-	-
Cg H complementação do ensino	**25**	**-**	**25 (c)**	**-**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES				
ATIVIDADE	**CH**			

Mobilização psicológica- CPAEx (2ª fase -idiomas)	15
Mobilização psicológica- CPAEx (3ª fase - CPTM/STM/ Exercício CARANA)	6
Aula inaugural	1
Encerramento	1
Cg H atividades administrativas	**23 (d)**
CARGA HORÁRIA DO CURSO	**341(a) + (b) + (c) + (d)**

PLANID
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(UN POLICE)

PLANID	
MODALIDADE	**MÓDULO**
PRESENCIAL	**ÚNICO**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU						
UC	**EC**	**CONTEÚDOS Unidades Didáticas**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.	- Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.	Tarefas do mandato das Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas	Core Pre-deployment Training Materials	32	8	40
	- Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.	Pessoal Individual de Manutenção da Paz				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU		
UC	**EC**	**Eixo Transversal**
Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.	- Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU. - Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional Imparcialidade Decisão <u>Capacidades cognitivas</u> Análise Planejamento <u>Capacidades físicas e motoras</u> Coordenação motora <u>Capacidades morais</u> Empatia Julgamento moral <u>Valores</u> Diversidade Espírito de corpo

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.						
UC	**EC**	**CONTEÚDOS Unidades Didáticas**	**DISCIPLINAS**	**Cg H**		
				D	**N**	**T**
Atuar em auxílio a reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz	-Prestar suporte de segurança à policia nacional e aos órgão responsáveis pela aplicação da lei.	**- Suporte de segurança à Polícia nacional** Navegação Terrestre (UD1, As b) **- Treinamento da Polícia Nacional** Padrões de Direitos Humanos em Prisão e Detenção (UD 2, As a) -Padrões de Direitos	Specialized Training Materials for UN Police Officers	32	8	40

		Humanos no Uso da Força e Armas de Fogo (UD 2, As b) -Orientação e Aconselhamento (UD 2, As c) - **Comunicação Rádio** (UD 4) -**Elaboração de relatórios** (UD 7)				
	-Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução.	- **Treinamento da Polícia Nacional** Padrões de Direitos Humanos em Prisão e Detenção (UD 2, As a) -Padrões de Direitos Humanos no Uso da Força e Armas de Fogo (UD 2, As b) -Orientação e Aconselhamento (UD 2, As c)				
	-Aplicar a lei na área de missão, usando seus poderes de polícia, de acordo com o mandato.	**- Leis na área da missão** Segurança na Estrada e Direção 4X4 (UD 3, As c) **-Negociação, Mediação e o Uso de Assistentes de Linguagem** - Negociação e mediação (UD 5, As a)				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em missões de paz, de acordo com as diretrizes da ONU.		
UC	**EC**	**Eixo Transversal**
Atuar em auxílio a reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz	-Prestar suporte de segurança à policia nacional e aos órgão responsáveis pela aplicação da lei.	Atitudes Autoconfiança Decisão Imparcialidade (Julgamento moral) Tolerância Adaptabilidade Capacidade cognitiva Expressão verbal
	-Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução.	Atitudes Imparcialidade (Julgamento moral) Tolerância Adaptabilidade Capacidade cognitiva Expressão verbal
	-Aplicar a lei na área de missão, usando seus poderes de polícia, de acordo com o mandato.	Atitudes Equilíbrio emocional Imparcialidade (Julgamento moral) Capacidade física e motora Coordenação motora

SITUAÇÃO INTEGRADORA (situação problema/ incidente)	**CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA**						
	EXECUÇÃO/ APRESENTAÇÃO		**APA**		**TOTAL**		
	D	**N**	**D**	**N**	**D**	**N**	**GERAL**
Exercício no Terreno Operação de Paz fictícia (UNAC- United Nations Assistance to Carana)	32	8	-	-	32	8	40

* As APA deverão ser realizadas logo após o término de cada atividade avaliada no Exercício no Terreno, utilizando o próprio tempo da execução.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Exercício Integrado da Equipe (Exercício Carana)

1) Objetivos de Aprendizagem

a) Do Core Pre-deployment Training Materials

- Executar ações quando violações e/ou abusos dos direitos humanos são observadas. (PROCEDIMENTAL)
-Executar ações para proteger a mulheres e meninas e apoiar a igualdade de gênero. (PROCEDIMENTAL)
- Executar ações para implementar o mandato de Proteção de Civis. (PROCEDIMENTAL)
- Executar ações para responder ao Conflito Relacionado à Violência Sexual. (PROCEDIMENTAL)
-Operar em ambiente observando diferenças culturais e diferentes tipos de diversidade típicos de uma Missão de Manutenção da Paz da paz e dos países anfitriões. (PROCEDIMENTAL)
- Operar observando os três princípios-chave que regem a conduta do pessoal de manutenção da paz das Nações Unidas; (PROCEDIMENTAL)
- Realizar ações em apoio à tolerância zero na Exploração e Abuso Sexual. (PROCEDIMENTAL)
- Operar buscando identificar os sinais de perigo e sintomas do estresse negativo; (FACTUAL)
- Realizar a direção defensiva; (PROCEDIMENTAL)
- Realizar procedimentos básicos de primeiros socorros. (PROCEDIMENTAL)

b) Do Specialized Training Material

-Realizar a interpretação de informação em um mapa (CONCEITUAL)
- Executar a leitura de um mapa (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o uso de diferentes sistemas de referências de coordenadas. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a locação de coordenadas e referências. (PROCEDIMENTAL)
- Explicar os princípios básicos de uso de uma bússola. (CONCEITUAL)
- Explicar os princípios básicos de uso de um GPS. (CONCEITUAL)
- Compreender as implicações dos Direitos Humanos relacionadas aos procedimentos de prisão e detenção e as ações a serem tomadas para impedir e dar resposta às violações dos Direitos Humanos em relação à prisão e detenção. (CONCEITUAL)
- Identificar quais DH podem ser afetados pela prisão e detenção (FACTUAL)
- Citar os procedimentos pós prisão e detenção (FACTUAL)
- Indicar quando e como um Policial pode exercer poderes legais de acordo com o Direito Internacional (FACTUAL)
- Realizar orientação e aconselhamento aos agentes locais de aplicação da lei sobre como aplicar procedimentos legais de prisão e detenção, prestando especial atenção a suspeitos/detidos mulheres e crianças (PROCEDIMENTAL)
- Listar e explicar os princípios sobre o uso da força com base nos relevantes padrões internacionais de DH (FACTUAL)
- Explicar as circunstâncias admissíveis para o uso de armas de fogo (CONCEITUAL)
- Explicar o procedimento quando o uso da arma de fogo é inevitável. (CONCEITUAL)
- Identificar os meios apropriados de força e/ou armas de fogo em diferentes situações, com base em estudos de caso (FACTUAL)

- Executar atividades como mentor e como conselheiro em um exercício (PROCEDIMENTAL)
- Executar técnicas de direção no exercício de campo (PROCEDIMENTAL)
- Executar comunicação rádio empregando palavras-procedimentais e alfabeto fonético internacional (PROCEDIMENTAL)
- Executar procedimentos de rádio apropriados (PROCEDIMENTAL)
- Realizar exercício empregando técnicas de negociação/ mediação. (PROCEDIMENTAL)
-Demonstrar capacidade de preencher e enviar relatórios precisos e feitos a tempo (PROCEDIMENTAL)

2) Orientações para a Situação Integradora

-Generalidades

1) O Exercício Carana é baseado em um país fictício, localizado em uma ilha fictícia, 8º continente. A história de Carana e seu povo foi originalmente desenvolvida em 2002-2003 por especialistas no Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UN DPKO). Foi concebido para servir de base para exercícios de treinamento baseados em cenários pelas forças africanas de manutenção da paz. Atualmente, a União Europeia apoia a evolução do cenário de Carana como parte da sua contribuição para ajudar a África a resolver conflitos e manter a paz. Os principais beneficiários são organizações participantes dentro da Força de Reserva Africana (ASF). O ASF é uma internacional, força africana multidimensional continental, com componentes militares, policiais e civis sob a direção da União Africana. O cenário de treinamento da Carana evoluiu ao longo dos anos, com a contribuição de vários contribuintes, incluindo várias instituições de manutenção da paz e formação em África e Europa. A versão mais recente inclui documentos específicos do exercício, como tratados, pesquisas técnicas e Resoluções do Conselho de Segurança. A profundidade e complexidade da história de Carana começando com os primeiros assentamentos, através de para o crescimento, os primeiros conflitos internos, colonização, o efeito das Guerras Mundiais, independência e até aos dias de hoje - permite aos formadores apresentar uma gama de potenciais problemas que podem contribuir para crises nacionais ou regionais, tudo num contexto realista e coerente.

2) Dentro desse contexto será realizado um Exercício no Terreno para os três grupos (staff officers, observadores militares e UN Police) ambientado dentro de um contexto de uma operação de paz fictícia (UNAC- United Nations Assistance to Carana). Os grupos de MILOBS e UN POL serão divididos em equipes, executando as atividades semelhantes a um "*Team Site*" . O grupo *Staff Officer* realizará trabalhos de estado - maior em proveito da missão. Os grupos serão integrados no mesmo exercício, havendo interação entre os mesmos.

3) O Exercício Integrado da Equipe (Exercício Carana) foi desenvolvido para testar a capacidade dos *Staff Officers*, observadores militares e militares da UNPOL em entender o ambiente da missão e o funcionamento da sede do Setor Setorial (SHQ), local da equipe militar e equipe policial em operação de manutenção da paz. Os estagiários participantes serão expostos a diferentes situações operacionais, que exigirão que eles realizem uma análise profunda dos eventos ocorridos, mantenham-se a par do desenvolvimento das operações, planejem e preparem-se para lidar com as situações imprevistas à medida que o exercício avança. No final do exercício, pretende-se que os oficiais de estado-maior participantes, observadores militares e oficiais da UNPOL estejam confiantes e bem preparados para lidar com as situações do dia a dia assim que forem destacados na missão, desenvolvendo atitudes, capacidades morais e valores durante a Situação Integradora.

4) A metodologia empregada no exercício no terreno será baseada na simulação das situações operacionais que poderão se deparar em missão.

5) Os estagiários serão observados sistematicamente e seus comportamentos serão avaliados pelos instrutores.

6) A atividade será regulada por Ordem de Instrução específica.

3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a.Para a Situação Integradora (Exercício no Terreno- Exercício Carana) o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor. Os planos de sessão deverão conter os planos de segurança de cada instrução.

b. Deve haver a presença de 01 (uma) equipe de saúde que deverá ficar localizada na base do exercício. Caso tenha algum deslocamento que necessite de apoio médico, devido à distância dos itinerários das patrulhas, deve ser realizado o pedido e a coordenação desse apoio.

c. Somente os instrutores, pessoal de apoio da administração e motoristas deverão estar com armamento e munição.

d. Para os deslocamentos de viaturas, deve haver a preocupação constante na obediência dos limites de velocidade e da capacidade de transporte de cada viatura, tanto de material quanto para o transporte do docente e discente.

e. O Itinerário de deslocamento de ida e retorno dos locais de instrução devem ser reconhecidos e devidamente balizado.

f. Deve se ter uma preocupação quanto ao controle ambiental das áreas utilizadas, atentando para a desmobilização adequada (recolher detritos).

4) Meios Auxiliares de Instrução (MAI).

- Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: cartas topográficas, caixão de areia, Material de Emprego Militar (MEM).
- Deverá ser conduzido material para a preparação do local da Base e *Team Sites*: barracas de campanha, mesas de campanha, bancos de campanha, material para confecção e distribuição das refeições, máquinas de corte de grama, latrinas, geradores e materiais diversos.

PLADIS
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL(CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(UN POLICE)

PLADIS		
DISCIPLINA	**FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS PARA OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ- EAD**	**Cg H Total: 22**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.

Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..			
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 1 – Visão Geral dos documentos e relatórios relativos as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas - EAD	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Carta das Nações Unidas	2	-	**Capacidades Cognitivas:** -Compreensão - Raciocínio dedutivo
b. Relatório Brahimi	2	-	
c. A Doutrina Capstone	2	-	
d. Relatório Hippo (*High-Level Independent Panel on Peace Operations* – Painel Independente de Alto Nível sobre as Operações de Paz)	4		
e. Relatório Santos Cruz	4	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.		
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..		
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU		
UD 2 – Segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU- EAD	**Cg H: 4**	**EIXO TRANSVERSAL**

ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. *Basic Security in the Field II* (Estágio básico de segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU II)	2	-	**Capacidades Cognitivas:** -Análise - Raciocínio dedutivo
b. *Advanced Security in the Field* (Estágio avançado de segurança nas Operações de Manutenção de Paz da ONU)	2	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU.			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas..			
Elemento(s) de Competência: - Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU			
UD 3 – Lições aprendidas das Operações de Manutenção de Paz da ONU- EAD	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Relatório de experiências em missões de Paz da ONU	1	-	**Capacidades Cognitivas:** -Análise - Raciocínio dedutivo
b. Relato de Experiências	1	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DA FASE EAD
1. Objetivos de aprendizagem: **UD 1**

UD 1. a.
- Identificar os principais capítulos da Carta das Nações Unidas relativos as Operações de Manutenção da Paz (OMP). (FACTUAL)
- Explicar as diferenças entre os capítulos VI, VII e VIII, da Carta das Nações Unidas, considerando o desdobramento de uma Operação de Paz da ONU.(CONCEITUAL)

UD 1. b.
- Identificar as principais inovações doutrinários originadas pelo Relatório Brahimi. (FACTUAL)
- Identificar a relação entre o mandato multidimensional de uma Missão de Paz da ONU e o Relatório Brahimi; (FACTUAL)
- Apontar as recomendações do Relatório Brahimi a respeito das estruturas das missões de paz. (FACTUAL)

UD 1. c.
- Compreender a Doutrina *Capstone* como uma importante ferramenta para o *peacekeeper;* (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças entre as Operações de Manutenção da Paz Tradicionais e Multidimensionais; (CONCEITUAL)
- Identificar as Operações de Manutenção da Paz "Robusta". (FACTUAL)

UD 1. d.
- Identificar as recomendações sobre o futuro do sistema de manutenção da paz; (FACTUAL)
- Enumerar medidas para o emponderamento das atividades de campo das OMP. (FACTUAL)

UD 1. e
- Enumerar as quatro áreas que precisam de intervenções e/ ou aprimoramentos nas Missões de Paz da ONU; (FACTUAL)
- Conhecer o Relatório Cruz. (FACTUAL)

UD 2
UD 2. a.
- Realizar o *Basic Security in the Field II* (Estágio básico de segurança da ONU) no site do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas (UNDSS)**.** (PROCEDIMENTAL)

UD 2. b.
- Realizar o *Advanced Security in the Field* (estágio avançado de segurança da ONU) no site do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas (UNDSS)**.** (PROCEDIMENTAL)

UD 3

UD 3. a.

- Descrever as diferentes missões de paz da ONU, de acordo com os mandatos de cada missão e os relatórios de retorno de missão dos militares recém egressos. (FACTUAL)

UD 3. b. (CPTM 3.2)
- Identificar os procedimentos necessários para a preparação individual antes de participar de uma Operação de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Compreender as experiências dos oficiais que estão desdobrados em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. (CONCEITUAL

2. Procedimentos Didáticos
a. Deverá ser previsto uma carga horária de 10 h semanais, distribuídas em 2 (duas) semanas. Preferencialmente, 2 horas diárias de segunda à sexta-feira.Podendo, no máximo, chegar a 3 horas.
b. O discente deve planejar seus estudos de maneira a atingir todos os objetivos nas duas semanas previstas.
c. A tutoria será reativa, sendo o prazo máximo de resposta ao aluno de 24h.
d. Sugere-se as seguintes técnicas de ensino para as Unidades Didáticas (UD):
- UD 1: vídeo-aulas, apresentação de slides, documentos eletrônicos,estudo individual, fóruns no portal da educação do EB.
- UD 2: Portal eletrônico dos estágios.
- UD 3: vídeos , documentos eletrônicos, e estudo individual.

e. Para a UD 2, será cobrado o apresentação do certificado de conclusão dos estágios *Basic Security in the Field II e Advanced Security in the Field realizados* no site constante da referência e submetidos por intermédio do Portal de Educação do Exército.

3. Atividades Compartilhadas
-Não é o caso.

4. Avaliação da Aprendizagem
a. Avaliação Diagnóstica
- Não haverá.

b. Avaliação Formativa
- - AF – Prova Formal a distância – Conteúdo: Visão geral dos documentos e relatórios relativos as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UD 1).

TIPO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Acompanhamento	Prova Formal a Distância	01	-01	UD1

c. Avaliações Somativas
- Não haverá.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

UD 1

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945. *Carta da ONU.* Disponível em http://www.un.org/en/charter-united-nations/. Acesso em 5 de setembro de 2018.
- _____.*Comprehensive review of the whole question of peacekeeping operations in all their aspects (Brahimi Report).* A/55/305–S/2 000/809, 2000. Disponível em http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/55/305. Acessado em 5 de setembro de 2018. - _____,2008. *United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines – The Capstone Doctrine*. Disponível em: http://www.un.org/en/peacekeeping/documents/capstone_eng.pdf. Acesso em: 5 de setembro de. 2018.
- _____,2015. *Comprehensive review of the whole question of peacekeeping operations in all their aspects .Comprehensive review of special political missions Strengthening of the United Nations system- High-Level Independent Panel on Peace Operations Report, 2015.* Disponível em http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/2015/446, Acesso em 5 de setembro de 2018.
-- _____,2017. *Improving Security of United Nations Peacekeepers: We need to change the way we are doing business. (Santos Cruz Report).* Disponível em https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/improving_security_of_united_nations_peacekeepers_report.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2018.

UD 2

- *Basic Security in the Field II,* disponível em *https://training.dss.un.org/course/category/1.* Acesso em 5 de setembro de 2018.
- *Advanced Security in the Field ,* disponível em *https://training.dss.un.org/course/category/2.* Acesso em 5 de setembro de 2018.

UD 3

- Relatórios de retorno de missão, disponíveis na Divisão de Doutrina do CCOPAB 2018.
- Vídeo aulas produzidas pelo militares brasileiros desdobrados nas missões de paz.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Idioma Técnico para Operações de Paz**	**Cg H Total: 140**

MODALIDADE	MÓDULO
Presencial	ÚNICO

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU

Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador/ oficial de estado-maior (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 4: Start Point	**Cg H: 6 h**		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Personal Identification. b. Countries and Nationalities.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
c. Parts of the Day.	1		
d. Jobs and Free-time Activities.	1		
e. Sports.	1		
f. Likes and Dislikes.	1		
g. Military Vehicles and Aircrafts.	1		

UD 6- A visitor to the base	**Cg H: 11 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. The 12/24-hour Clock.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Days of the Week.	1		
c. Military Alphabet.	1		
d. Weapons and Equipments.	2		
e. Personal Items.	1		
f. Daily Routine.	2		
g. Shopping.	1		
h. Appointments.	2		

UD 11- UN Police	**Cg H: 5 h**	**EIXO TRANSVERSAL**

ASSUNTOS	D	N	
a. Crimes and Criminals.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Conflicting Accounts.	1		
c. Incident Reports.	2		
d. Investigation.	1		

UD 15- Media Relations	Cg H: 7 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. The Military and The Media.	3	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Guidelines for Media Interviews.	4		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.
Elemento(s) de Competência: - Interpretar textos técnicos e gerais no idioma inglês (compreensão leitora).

-Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 5- To be a soldier	**Cg H: 7 h**		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Military Routines.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Military Uniforms.	1		
c. Military Ranks.	1		
d. Military Career.	3		

UD 12- Convoy	**Cg H:7 h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Humanitarian Aid and Convoys.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Briefings.	2		
c. Driving Directions.	1		
d. Vehicle Emergencies.	1		
e. Radio Communication	1		

UD 13- First Aid	**Cg H: 5 h**	**EIXO TRANSVERSAL**

ASSUNTOS	D	N	
a. Parts of the body.	1	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Health Problems.	1		
c. First Aid Kit.	1		
d. Wounds and Injuries.	1		
e. CASEVAC.	1		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Produzir relatórios e documentos diversos que tramitam no sistema ONU (expressão escrita) -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 10- Patrol	Cg H: 9 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Patrol Tasks.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Patrol Kit.	2		
c. ROE.	3		
d. Monitoring Crowds and SALUTE.	2		

UD 14- Humanitarian Assistance	Cg H: 7h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Natural Disasters.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. CIMIC.	3		
c. Establishing Priorities.	2		

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Comunicar-se, utilizando o inglês técnico, no padrão mínimo exigido pelas Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Interpretar textos técnicos e gerais no idioma inglês (compreensão leitora) - Produzir relatórios e documentos diversos que tramitam no sistema ONU (expressão escrita) -Participar de reuniões e atividades cotidianas do observador (compreensão auditiva e expressão oral).			
UD 9- Military Observer	Cg H: 7 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Armed Conflicts.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas
b. Peacekeeping Tasks.	2		
c. INFOSUM (Reports).	2		

d. SITREPs and FIREPs.	1		

UD 7- Maps and terrain	Cg H: 6 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Introduction to Maps and Terrain.	1	-	Atitude - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Personal Equipments.	1		
c. Terrain Analysis.	2		
d. Tactics and Coordinations.	1		
e. Measures.	1		

UD 8- Peacekeeping Operations	Cg H: 17 h		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. UN Peacekeeping Operations.	3	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo
b. Mines and Demining.	2		
c. Demining SOPs.	1		
d. Staff Functions.	2		
e. Levels of alert.	1		
f. Orders and Requests.	2		
g. Security Measures.	2		

h. Armored Vehicles.	2		
i. Vehicle Specifications.	2		- Raciocínio indutivo Valores

UD 16- Cultural Awareness	**Cg H: 20h**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Eating habits and Food.	2	-	Atitudes - Coerência - Comunicabilidade Capacidades Cognitivas - Análise - Compreensão verbal - Expressão verbal - Raciocínio dedutivo - Raciocínio indutivo Valores - Diversidade
b. Family and Gender.	3		
c. Military Courtesy	4		
d. Body Language.	4		
e. Hospitality and Visiting Rituals.	4		
f. Respecting Religious Diversity.	3		

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

UD 4
- Citar as partes do dia. (FACTUAL)
- Identificar veículos e aeronaves militares. (FACTUAL)
- Diferenciar preferências. (FACTUAL)
- Discutir a importância do preparo físico para o exército. (CONCEITUAL)
- Praticar apresentações e identificações individuais. (FACTUAL)

UD 6
- Identificar e elaborar expressões de tempo, incluindo horas. (FACTUAL)
- Citar os dias da semana. (FACTUAL)
- Identificar e citar o alfabeto militar. (FACTUAL)

- Identificar equipamentos militares. (FACTUAL)
- Citar objetos de uso pessoal. (FACTUAL)
- Distinguir o relógio 12/24 horas. (FACTUAL)
- Apresentar opiniões sobre compromissos. (FACTUAL)
- Analisar e discutir sobre rotinas diárias. (CONCEITUAL)

UD 11
- Descrever tipos de crimes e suas tendências. (CONCEITUAL)
- Relatar conflitos. (FACTUAL)
- Elaborar relatórios de incidente. (EXPERIMENTAL)

UD 15
- Citar procedimentos para militares em entrevista com a mídia. (FACTUAL)
- Compreender a relação entre os militares e a mídia. (CONCEITUAL)

UD 5
- Identificar, analisar e discutir rotinas militares. (FACTUAL)
- Identificar uniformes militares. (FACTUAL)
- Diferenciar postos e graduações. (FACTUAL)
- Debater sobre a carreira militar. (CONCEITUAL)

UD 12
- Elaborar e transmitir uma missão de escolta ao comboio de assistência humanitária, através de um briefing. (EXPERIMENTAL)
- Dar informações sobre rotas e direções. (FACTUAL)
- Descrever situações de emergência com veículos. (FACTUAL)
- Empregar *prowords* em comunicação de rádio. (EXPERIMENTAL)

UD 13
- Identificar partes do corpo humano. (FACTUAL)
- Identificar elementos de um kit de primeiros socorros. (FACTUAL)
- Citar problemas de saúde e ferimentos. (FACTUAL)
- Compreender procedimentos de evacuação de feridos. (CONCEITUAL)

UD 10
- Identificar objetos de um kit de patrulha. (FACTUAL)
- Compreender as regras de engajamento. (CONCEITUAL)

- Descrever uma situação usando SALUTE. (FACTUAL)
- Elaborar e transmitir uma missão de patrulha através de um briefing. (EXPERIMENTAL)

UD 14
- Identificar os desastres naturais. (FACTUAL)
- Compreender o trabalho de coordenação entre civis e militares em assistência humanitária. (CONCEITUAL)
- Debater sobre prioridades em casos de desastre. (FACTUAL)

UD 9
-Compreender e descrever conflitos armados. (CONCEITUAL)
- Compreender o emprego do Obs Mil. (CONCEITUAL)
- Analisar os diversos tipos de relatório. (CONCEITUAL)

UD 7
- Identificar os diferentes tipos de terreno. (FACTUAL)
- Identificar diversas unidades de medida. (FACTUAL)
- Identificar coordenadas na carta. (FACTUAL)
- Analisar as diversas cartas de terreno. (CONCEITUAL)
- Conduzir uma manobra simulada em um terreno específico. (FACTUAL)

UD 8
- Listar as atuais OMPs. (FACTUAL)
- Listar medidas de segurança. (FACTUAL)
- Citar especificações de veículos. (FACTUAL)
- Identificar minas. (FACTUAL)
- Identificar níveis de alerta. (FACTUAL)
- Identificar veículos blindados. (FACTUAL)
- Compreender o conceito de operações de manutenção da paz (OMPs). (CONCEITUAL)
- Compreender e relacionar procedimentos de desminagem. (CONCEITUAL)
- Reconhecer e compreender funções de Estado-Maior em OMPs. (CONCEITUAL)
- Discutir evoluções em OMPs. (FACTUAL)

UD 16
- Apresentar peculiaridades da cultura do país anfitrião (UN Missions). (FACTUAL, CONCEITUAL E EXPERIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino: Aula Interativa; palestra; tempestade de idéias; jogos; exercício individual; interrogatório; estudo individual; estudo dirigido; estudo obrigatório, estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; pesquisa em grupo; seminário, trabalhos sobre cenários e atividades não presenciais.

b. Haverá aulas de produção textual em idioma estrangeiro inglês e, caso necessário, nos idiomas francês e espanhol. Essa produção de texto visa apresentar ao aluno práticas de como se produzir um bom texto, abordando conceitos e técnicas importantes que o ajudarão nessa tarefa. A carga horária sugerida para esta atividade são 18 (dezoito) horas.

c. Haverá atividades de Treinamento Físico Militar, as sessões serão conduzidas no idioma inglês.

3. Atividades Compartilhadas

- Na fase de idiomas do EPMP atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação diagnóstica	Prova formal escrita	-	-	Conhecimentos gerais do idioma inglês

b. Avaliação Formativa

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova Formal	-	-	

c. Avaliação Somativa

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação de Controle	Prova Formal	07	01	TODAS AS UD

- A AS (AC) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

- Haverá avaliação de recuperação para os alunos que não obtiverem grau mínimo 5,00 (cinco) na execução da prova formal. A carga horária sugerida para esta atividade é de 1 hora.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE. English Language Center. **English Skills for Staff Officer in Multinational Operations**. 3.ed. Lackland AFB, Texas, USA. 2005.
- HARRISON, Louis. **Grammar Practice Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2006. v. I.
- MELLOR-CLARK, Simon; ALTAMIRA, Yvonne Baker. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2004. v. I.
- MELLOR-CLARK, Simon; ALTAMIRA, Yvonne Baker. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2005. v. II.
- MELLOR-CLARK, Simon. **Campaign: English for the military**. 1 ed. Spain: Macmillan, 2006. v. III.
- UNITED NATIONS. **Core Pre-deployment Training Material** (CPTM) – Versão: julho, 2017.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Core Pre-deployment Training Materials (Version 2017) -**	**Cg H Total: 40**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU

Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.

Elemento(s) de Competência:

- -Agir conforme a documentação básica de treinamento da ONU.

UD 1 – Visão Geral das Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Módulo 1) -	Cg H: 8		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Lição 1.1)	1	-	Atitudes Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Atividades de Paz e Segurança (CPTM 1.2)	1	-	
c. Princípios da Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM 1.3)	1	-	
d. Estrutura Legal para a Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM 1.4)	1	-	
e. Mandatos do Conselho de Segurança na Prática (CPTM 1.5)	1	-	
f. Como Funcionam as Operações de Manutenção da Paz (CPTM 1.6)	1	-	
g. Trabalhando como Indivíduo na Missão (CPTM 1.7)	1	-	
h. Parceiros da Missão (CPTM 1.8)	1	-	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.

Elemento(s) de Competência: - Executar a missão de acordo com as tarefas do mandato para proteção de vulneráveis, conforme os preceitos da ONU.			
UD 2 – Tarefas do mandato das Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (CPTM Módulo 2)	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Tarefas do Mandato (CPTM 2.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Atividades de Construção da Paz. (CPTM 2.2)	1	-	
c. Direitos Humanos. (CPTM 2.3)	2	-	
d. Mulheres, Paz e Segurança. (CPTM 2.4)	1	-	
e. Proteção de Civis. (CPTM 2.5.)	1	-	
f. Conflito Relacionado a Violência Sexual. (CPTM 2.6)	1	-	
g. Proteção à Criança. (CPTM 2.7)	1	-	
h. Integrated Exercise (Exercício Integrado)	2	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Decisão Equilíbrio emocional <u>Capacidade cognitiva</u>

			Análise Expressão verbal Raciocínio dedutivo <u>Valores</u> Colaboração

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar em missões de paz sob a égide da ONU			
Unidade(s) de Competência: Atuar integrado à estrutura das Nações Unidas.			
Elemento(s) de Competência: - Agir de acordo com os valores e normas de conduta e disciplina da ONU, protegendo o seu pessoal e instalações.			
UD 3 – Pessoal Individual de Manutenção da Paz (CPTM Módulo 3) -	**Cg H: 20**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Valores e Competências Principais das Nações Unidas (CPTM 3.1)	1	-	<u>Atitudes</u> Autoconfiança Comunicabilidade Equilíbrio emocional
b. Respeito pela Diversidade (CPTM 3.2)	1	-	
c. Conduta e Disciplina (CPTM 3.3)	1	-	
d. Exploração e Abuso Sexual (CPTM 3.4)	1	-	
e. Meio Ambiente e Recursos Naturais (CPTM 3.5)	1	-	

f. Segurança e Proteção para o Pessoal das Nações Unidas (CPTM 3.6)	1	-	
g. Consciência de Segurança Pessoal (CPTM 3.7)	1	-	
h. Saúde (CPTM 3.8)	1	-	
i. HIV / AIDS (CPTM 3.9)	1	-	
j. Gerenciamento de estresse (CPTM 3.10)	2	-	
k. Segurança no trânsito (CPTM 3.11)	1	-	
l. Primeiros Socorros Básicos (CPTM 3.12)	8	-	Atitudes Autoconfiança Adaptabilidade Decisão Equilíbrio emocional Capacidades físicas e motoras Agilidade Coordenação motora Valores Colaboração Excelência

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos de aprendizagem:

UD 1. a. (CPTM 1.1)
- Explicar a ONU e seu propósito; (CONCEITUAL)
- Identificar a Carta das Nações Unidas como documento guia para a ONU; (FACTUAL) -
- Enumerar os principais órgãos das Nações Unidas envolvidos em Missões de Manutenção da Paz; (FACTUAL)
- Enumerar os departamentos do Quartel General das Nações Unidas ativos nas Missões de Manutenção da Paz; (FACTUAL)
- Descrever os três níveis de autoridade para a tomada de decisões nas Missões de Manutenção da Paz das Nações Unidas - estratégico, operacional e tático. (FACTUAL)

UD 1. b. (CPTM 1.2)
- Descrever os cinco tipos de atividades de paz e segurança utilizados pelo Conselho de Segurança e as diferenças chaves entre eles; (FACTUAL)
- Explicar a diferença entre "Operação de Manutenção da Paz Robusta" e "Imposição da Paz"; (CONCEITUAL)
- Explicar as principais diferenças entre as Operações de Manutenção da Paz Tradicionais e Multidimensionais; (CONCEITUAL)
- Identificar o Conselho de Segurança como o órgão autorizador para todas as atividades de paz e segurança. (FACTUAL)

UD 1. c. (CPTM 1.3)
- Enumerar os princípios básicos e os principais fatores de sucesso das Missões de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar a "legitimidade" e a "credibilidade" das Missões de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Descrever como o pessoal de manutenção da paz sustenta a legitimidade e credibilidade; (FACTUAL)
- Explicar o que significa "propriedade nacional e propriedade local" e por que elas são essenciais para sucesso da manutenção da paz. (CONCEITUAL)

UD 1. d. (CPTM 1.4)
- Enumerar os principais documentos incluídos na estrutura legal para as Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar os Direitos Humanos e listar exemplos da Lei Internacional dos Direitos Humanos (LIDH); (CONCEITUAL)
- Identificar quem é protegido pelo Direito Internacional Humanitário (DIH); (FACTUAL)
- Explicar por que todo o pessoal armado em Missões de Manutenção da Paz da ONU deve saber as regras de engajamento (ROE) ou diretiva sobre o uso da força (DUF). (CONCEITUAL)

UD 1. e. (CPTM 1.5)
- Explicar porque o pessoal de manutenção da paz da ONU deve conhecer o mandato de sua Operação de Manutenção da Paz. (CONCEITUAL)
- Enumerar pelo menos três documentos chave de planejamento que operacionalizam os Mandatos do Conselho de Segurança; (FACTUAL)
- Descrever como o Conselho de Segurança monitora a implementação do mandato. (FACTUAL)

UD 1. f. (CPTM 1.6)
- Explicar "autoridade operacional" e como ela se aplica nas Missões de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)

- Enumerar quatro posições principais de autoridade em uma Missão de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Descrever o Componente de Apoio e o Componente Substantivo e como eles se relacionam com os beneficiários do mandato; (FACTUAL)
- Descrever o trabalho das Estruturas Conjuntas e Integradas em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. (FACTUAL)

UD 1. g. (CPTM 1.7)
- Explicar a importância de se trabalhar em conjunto para o sucesso do mandato; (CONCEITUAL)
- Explicar as diferenças na "cultura institucional" entre os componentes militar, policial e civil; (CONCEITUAL)
- Explicar a principal função do componente militar, policial e civil em Operações de Manutenção da Paz da ONU. (CONCEITUAL)

UD 1. h. (CPTM 1.8)
- Enumerar os tipos de parceiros da missão e dar exemplos; (FACTUAL)
- Explicar porque os parceiros nacionais são parceiros-chave para as Operações de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Explicar porque o Time de Campo das Nações Unidas é importante para uma Operação de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)
- Descrever a "abordagem integrada" e seu benefício. (FACTUAL)

UD 2. a. (CPTM 2.1)
- Identificar as quatro categorias de tarefas do mandato; (FACTUAL)
- Citar exemplos de tarefas do mandato que são o trabalho principal das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Descrever duas áreas críticas nas quais as Operações de Manutenção da Paz da ONU desempenham uma função de apoio limitado; (FACTUAL)
- Enumerar os quatro princípios humanitários. (FACTUAL)

UD 2. b. (CPTM 2.2)
- Enumerar exemplos de tarefas do mandato que são atividades de construção da paz; (FACTUAL)
- Descrever as atividades de construção da paz; (FACTUAL)
- Identificar diferentes funções dos componentes da missão nas atividades de construção da paz. (FACTUAL)

UD 2. c. (CPTM 2.3)
- Identificar violações / abusos dos direitos humanos; (FACTUAL)
- Explicar as políticas das Nações Unidas sobre direitos humanos relacionadas à manutenção da paz; (CONCEITUAL)
- Identificar as funções relacionadas aos direitos humanos em uma missão; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomadas quando violações e/ou abusos dos direitos humanos são observadas. (FACTUAL)

UD 2. d. (CPTM 2.4)
- Explicar os diferentes impactos que os conflitos têm em mulheres e meninas, homens e meninos; (CONCEITUAL)
- Explicar como as mulheres são ao mesmo tempo, vítimas dos conflitos e parceiras-chave para a paz nas atividades das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (CONCEITUAL)

- Explicar "igualdade de gênero", "integração de gênero" e sua importância para a efetiva implementação do mandato; (CONCEITUAL)
- Citar ações a serem tomadas para proteger a mulheres e meninas e apoiar a igualdade de gênero. (FACTUAL)

UD 2. e. (CPTM 2.5)
- Explicar o mandato de Proteção de Civis (POC); (CONCEITUAL)
- Citar exemplos de ameaças que os civis enfrentam no conflito armado; (FACTUAL)
- Descrever a variedade de parceiros de proteção que operam ao lado das Operações de Manutenção da Paz da ONU; (FACTUAL)
- Explicar o conceito operacional Departamento de Operações de Manutenção da Paz (*DPKO*) e do Departamento de Suporte de Campo (*DFS*); (CONCEITUAL)
- Citar ações para implementar o mandato de Proteção de Civis. (FACTUAL)

UD 2. f. (CPTM 2.6)
- Explicar Conflito Relacionado à Violência Sexual (CRSV); (CONCEITUAL)
- Identificar Conflito Relacionado à Violência Sexual como um crime passível de punição; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomadas para responder ao Conflito Relacionado à Violência Sexual. (FACTUAL)

UD 2. g. (CPTM 2.7)
- Definir "criança" de acordo com a Lei Internacional; (CONCEITUAL)
- Explicar porque as crianças precisam de proteção especial, especialmente durante conflitos armados; (CONCEITUAL)
- Descrever os deveres do pessoal de manutenção de paz para proteger crianças e promover seus direitos, conforme as políticas das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Enumerar ações a serem tomadas para proteção de crianças. (FACTUAL)

UD 2. h. (Integrated Exercise))
- Explicar a "Shared Responsability". (CONCEITUAL)
- Identificar informação para avaliar vulnerabilidades e ameaças, reportando e planejando a resposta. (PROCEDIMENTAL)
- Identificar ações para estratégia de Proteção de Civis. (FACTUAL)
- Citar ações específicas para a rotina de trabalho. (FACTUAL)

UD 3. a. (CPTM 3.1)
- Enumerar Valores e Competências principais das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar a importância dos Valores e Competências principais das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Descrever diferentes maneiras para o pessoal de manutenção da paz desenvolver as principais Competências. (FACTUAL)

UD 3. b. (CPTM 3.2)
- Descrever diferenças culturais e diferentes tipos de diversidade típicos de uma Missão de Manutenção da Paz da paz e dos países anfitriões;

(FACTUAL)
- Explicar como o Valor principal das Nações Unidas "respeito pela diversidade" contribui para uma efetiva manutenção da paz; (CONCEITUAL)
- Descrever estratégias para melhorar a comunicação. (FACTUAL)

UD 3. c. (CPTM 3.3)
- Citar os três princípios-chave que regem a conduta do pessoal de manutenção da paz das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Descrever as categorias de má conduta; (FACTUAL)
- Explicar as consequências da má conduta para as vítimas, para o pessoal de manutenção da paz e para a missão; (CONCEITUAL)
- Citar as principais entidades que tratam de problemas de conduta e disciplina. (FACTUAL)

UD 3. d. (CPTM 3.4)
- Explicar o que significa "tolerância zero a Exploração e Abuso Sexual (*SEA*)"; (CONCEITUAL)
- Descrever Exploração e Abuso Sexual e os padrões para o pessoal de manutenção da paz; (FACTUAL)
- Descrever a abordagem em três vertentes do Departamento de Operações de Manutenção da Paz tratando de Exploração e Abuso Sexual - Prevenção, Enfrentamento e Ação Reparadora; (FACTUAL)
- Citar ações a serem tomada para apoio à tolerância zero de Exploração e Abuso Sexual. (FACTUAL)

UD 3. e. (CPTM 3.5)
- Definir "Meio Ambiente" e o princípio "não prejudicar"; (CONCEITUAL)
- Explicar porque é importante considerar, gerenciar e proteger o meio ambiente e os recursos naturais em Operações de Manutenção da Paz; (CONCEITUAL)
- Citar a ações 4R para proteger o meio ambiente. (FACTUAL)

UD 3. f. (CPTM 3.6)
- Citar os tipos de ameaças às Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar quem é responsável pela segurança e proteção do pessoal das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Descrever o Sistema de Níveis de Segurança (SLS) das Nações Unidas; (FACTUAL)
- Explicar os procedimentos de certificação de segurança para viajar para, dentro e para fora de uma Missão das Nações Unidas. (CONCEITUAL)

UD 3. g. (CPTM 3.7)
- Citar os cinco princípios de segurança pessoal; (FACTUAL)
-Citar exemplos de ameaças específicas e explicar as medidas de proteção pessoal para responder a cada ameaça; (FACTUAL)
- Enumerar ações a serem tomadas para sua segurança pessoal. (FACTUAL)

UD 3. h. (CPTM 3.8)
- Citar ameaças gerais à saúde; (FACTUAL)

- Enumerar os fatores chave que determinam o nível de risco à saúde; (FACTUAL)
- Descrever as precauções a serem tomadas para proteger a saúde antes de viajar para e dentro da missão; (FACTUAL)
- Descrever ameaças ambientais à saúde e precauções para proteger sua saúde. (FACTUAL)

UD 3. i. (CPTM 3.9)
- Explicar o HIV / AIDS e como o HIV é transmitido; (CONCEITUAL)
- Explicar como prevenir a transmissão do vírus HIV; (CONCEITUAL)
- Explicar o que fazer quando exposto ao HIV; (CONCEITUAL)
- Explicar o que fazer se você tem HIV. (CONCEITUAL)

UD 3. j. (CPTM 3.10)
- Identificar os sinais de perigo e sintomas do estresse negativo; (FACTUAL)
- Citar as fontes do estresse; (FACTUAL)
- Explicar os diferentes tipos de estresse; (CONCEITUAL)
- Descrever técnicas de gerenciamento de estresse e métodos de enfrentamento. (FACTUAL)

UD 3. k. (CPTM 3.11)
- Explicar o que é requerido para conduzir um veículo das Nações Unidas; (CONCEITUAL)
- Enumerar as quatro regras básicas das Nações Unidas de segurança no trânsito; (FACTUAL)
- Descrever a direção defensiva; (FACTUAL)
- Explicar as expectativas das Nações Unidas quanto ao uso e controle de veículos fornecidos pela ONU, incluindo jeito de lidar e reporte de acidentes e incidentes. (CONCEITUAL)

UD 3. l. (CPTM 3.12)
- Definir primeiros socorros básicos; (CONCEITUAL)
- Explicar as ações a serem tomadas como primeira resposta a uma emergência médica; (CONCEITUAL)
- Descrever as principais respostas de primeiros socorros. (FACTUAL)
- Realizar procedimentos básicos de primeiros socorros. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a**.** Sugere-se que os assuntos sejam tratados prioritariamente com atividades em grupo, a partir de palestras do instrutor, estudo e pesquisa individual ou em grupo. Recomenda-se, ainda, utilizar as técnicas de ensino: tempestade de ideias; exercício individual; interrogatório; estudo dirigido; estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; trabalhos sobre cenários e demonstração.

b. Recomenda-se para esta disciplina, prioritariamente a atividade presencial.

c. Recomenda-se a utilização da linha do tempo e de tabelas comparativas para organizar, sintetizar e relacionar épocas, fatos e características.

d. Haverá a prática de Treinamento Físico Militar.

3. Atividades Compartilhadas

- Haverá atividade compartilhada de Pedido de Cooperação de Instrução para o assunto Primeiros Socorros Básicos, do CPTM.
- Nesta fase haverá atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica

- Não haverá.

b. Avaliação Formativa

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova oral	Durante e execução das UD	- Durante e execução das UD	Todas as UD

c. Avaliações Somativas

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avl de Acompanhamento (AA)	Prova Formal	01	01	UD1, UD2 e UD3

- A AS (AA) será uma prova formal e individual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Para as instruções de caráter prático, como Primeiros Socorros Básicos, o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor.

REFERÊNCIAS
UD 1

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.1%20160517.pdf?sequence=49&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.2%20160517.pdf?sequence=50&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/Final%20Lesson%201.3%20160517.pdf?sequence=51&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.4%20160517.pdf?sequence=52&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.5%20160517.pdf?sequence=53&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.6%20160517.pdf?sequence=54&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.7%20160517.pdf?sequence=55&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400594/FINAL%20Lesson%201.8%20160517.pdf?sequence=56&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UD 2

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.1%20160517.pdf?sequence=46&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.2%20160517.pdf?sequence=47&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.3%20160517.pdf?sequence=48&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.4%20160517.pdf?sequence=49&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.5%20160517.pdf?sequence=50&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.6%20160517.pdf?sequence=51&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400595/FINAL%20Lesson%202.7%20160517.pdf?sequence=52&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/id/4685495/FINAL%20Module%202%20Integrated%20Learning%20Activity%20160517.pdf >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UD 3

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.1%20SA090517.pdf?sequence=81&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.2%20SA090517.pdf?sequence=82&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.3%20SA090517.pdf?sequence=83&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.4%20SA100517.pdf?sequence=84&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.5%20SA100517.pdf?sequence=85&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.6%20SA100517.pdf?sequence=86&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.7%20SA100517.pdf?sequence=87&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.8%20SA100517.pdf?sequence=88&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.9%20SA100517.pdf?sequence=89&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/FINAL%20Lesson%203.10%20SA100517.pdf?sequence=90&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em < http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/Lesson%20Outline%203.11%20SA100517.pdf?sequence=91&isAllowed=y >, Acesso em 11 de setembro de 2018.

UN DPKO DFS -"Core Pre-deployment Training Materials" (CPTM) – Versão Julho 2017. Disponível em <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/400596/Lesson%20Outline%203.12%20SA100517.pdf?sequence=92&isAllowed=y>, Acesso em 11 de setembro de 2018.

PLADIS		
DISCIPLINA	**Specialized Training Materials for UN Police Officers**	**Cg H Total: 45**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.			
Elementos de Competência: Prestar suporte de segurança à Polícia nacional e aos órgãos responsáveis pela aplicação da lei.			
UD 1 – Suporte de segurança à Polícia nacional	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Policiamento Comunitário.	2		Atitudes Adaptabilidade Comunicabilidade Flexibilidade Capacidades Expressão verbal Empatia
b. Navegação Terrestre.	2		Atitudes Autoconfiança Coerência Decisão Capacidades Análise Planejamento Agilidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.

Unidade de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.			
Elementos de Competência: Prestar suporte de segurança à Polícia nacional e aos órgãos responsáveis pela aplicação da lei. -Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução			
UD 2 – Treinamento da Polícia Nacional	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Padrões de Direitos Humanos em Prisão e Detenção	2		<u>Atitudes</u> Imparcialidade Equilíbrio emocional Tolerância <u>Capacidades</u> Expressão Verbal Agilidade Sensibilidade moral
b. Padrões de Direitos Humanos no Uso da Força e Armas de Fogo	2		<u>Atitudes</u> Imparcialidade Equilíbrio emocional Tolerância <u>Capacidades</u> Expressão Verbal Agilidade Sensibilidade moral
c. Orientação e Aconselhamento	2		<u>Atitudes</u> Autoconfiança Adaptabilidade Resiliência <u>Capacidades</u> Expressão Verbal Planejamento Empatia

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.		
Unidade de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.		
Elementos de Competência: Aplicar a lei na área de missão, usando seus Poderes de Polícia, de acordo com o mandato. -Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução		
UD 3 – Leis na área da missão	**Cg H: 14**	**EIXO TRANSVERSAL**

ASSUNTOS	D	N	
a. Negócio Padrão da Polícia da ONU e seus Parceiros Chave	2		Atitudes Autoconfiança Adaptabilidade Comunicabilidade Capacidades Compreensão verbal Expressão Verbal Planejamento
b. Reforma, Reestruturação e Reconstrução da Polícia e das Agências de Aplicação da Lei	2		Atitudes Adaptabilidade Resiliência Tolerância Capacidades Análise Sensibilidade moral
c. Segurança na Estrada e Direção 4X4	8		Atitudes Coerência Equilíbrio emocional Capacidades Coordenação motora
d. Diferentes Sistemas Legais	2		Atitudes Adaptabilidade Imparcialidade Flexibilidade Capacidades Análise Sensibilidade moral

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.
Unidade(s) de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.
Elemento(s) de Competência: Prestar suporte de segurança à Polícia nacional e aos órgãos responsáveis pela aplicação da lei. -Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução

UD 4 – Comunicação Rádio	Cg H: 5		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Comunicação Rádio	5		Atitudes Comunicabilidade Capacidades cognitiva Análise Expressão verbal Capacidade física e motora Coordenação motora

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.
Unidade de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.
Elementos de Competência: Prestar suporte de segurança à Polícia nacional e aos órgãos responsáveis pela aplicação da lei. -Aplicar a lei na área de missão, usando seus Poderes de Polícia, de acordo com o mandato. -Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução

UD 5 – Negociação, Mediação e o Uso de Assistentes de Linguagem	Cg H: 10		EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a.Negociação e mediação	8		Atitudes Autoconfiança Comunicabilidade Imparcialidade Equilíbrio Emocional Flexibilidade Capacidades cognitiva Análise Compreensão verbal Valores
b.O uso de assistentes de linguagem	2		

			Diversidade

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.			
Elementos de Competência: Prestar suporte de segurança à Polícia nacional e aos órgãos responsáveis pela aplicação da lei. Aplicar a lei na área de missão, usando seus Poderes de Polícia, de acordo com o mandato.			
UD 6 –Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (STMMEoM-Unidade1)	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR).	2		<u>Atitudes</u> Coerência Decisão <u>Capacidades cognitiva</u> Análise Planejamento

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Atuar como Policial em Missões de Paz, de acordo com as diretrizes da ONU.			
Unidade de Competência: Atuar em auxílio à reestruturação do sistema policial e jurídico da área da missão em uma Operação de Paz.			
Elementos de Competência: Prestar suporte de segurança à Polícia nacional e aos órgãos responsáveis pela aplicação da lei. -Treinar a polícia nacional e os demais órgãos responsáveis pela aplicação da lei, visando sua reforma, reestruturação e reconstrução			
UD 7 – Elaboração de Relatórios	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
Elaboração de relatórios	2		<u>Atitudes</u> Expressão verbal

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos de Aprendizagem
UD 1
UD 1a.
- Compreender a filosofia do Policiamento Comunitário no que se refere aos ambientes pós conflito. (CONCEITUAL)
- Compreender os princípios, teoria e prática do Policiamento Comunitário. (CONCEITUAL)

- Explicar a importância do contexto local e as maneiras pelas quais pode ser estabelecida uma parceira com comunidades locais. (CONCEITUAL)
- Explicar a estratégia do Policiamento Comunitário e as formas que são colocadas em prática. (CONCEITUAL)
- Explicar os benefícios do Policiamento Comunitário. (CONCEITUAL)
- Descrever os desafios práticos que a Polícia pode terna implementação do Policiamento Comunitário com sucesso. (FACTUAL)
- Explicar a aplicação de solução colaborativa de problemas no Policiamento Comunitário. (CONCEITUAL)

UD 1b.

- Interpretar a informação em um mapa (CONCEITUAL)
- Executar a leitura de um mapa (PROCEDIMENTAL)
- Realizar o uso de diferentes sistemas de referências de coordenadas. (PROCEDIMENTAL)
- Executar a locação de coordenadas e referências. (PROCEDIMENTAL)
- Explicar os princípios básicos de uso de uma bússola. (CONCEITUAL)
- Explicar os princípios básicos de uso de um GPS. (CONCEITUAL)

UD 2

UD 2a.

- Compreender as implicações dos Direitos Humanos relacionadas aos procedimentos de prisão e detenção e as ações a serem tomadas para impedir e dar resposta às violações dos Direitos Humanos em relação à prisão e detenção. (CONCEITUAL)
- Definir os termos “Prisão”, “Detenção”, “Detento”, “Preso”, “Força” e “Busca Pessoal” (CONCEITUAL)
- Identificar quais DH podem ser afetados pela prisão e detenção (FACTUAL)
- Citar os procedimentos pós prisão e detenção (FACTUAL)
- Indicar quando e como um Policial pode exercer poderes legais de acordo com o Direito Internacional (FACTUAL)
- Realizar orientação e aconselhamento aos agentes locais de aplicação da lei sobre como aplicar procedimentos legais de prisão e detenção, prestando especial atenção a suspeitos/detidos mulheres e crianças (PROCEDIMENTAL)

UD 2b.

- Listar e explicar os princípios sobre o uso da força com base nos relevantes padrões internacionais de DH (FACTUAL)
- Explicar as circunstâncias admissíveis para o uso de armas de fogo (CONCEITUAL)
- Explicar o procedimento quando o uso da arma de fogo é inevitável. (CONCEITUAL)
- Identificar os meios apropriados de força e/ou armas de fogo em diferentes situações, com base em estudos de caso (FACTUAL)

UD 2c.

- Definir e distinguir atividades como mentor e como conselheiro (CONCEITUAL)
- Compreender o objetivo das atividades como mentor e como conselheiro (CONCEITUAL)
- Relacionar os objetivos e habilidades necessárias para atividades como mentor e como conselheiro (FACTUAL)
- Explicar o papel que as atividades como mentor e como conselheiro desempenham no processo de reforma, reestruturação e reconstrução das agências de aplicação da lei (CONCEITUAL)
- Executar atividades como mentor e como conselheiro em um exercício (PROCEDIMENTAL)

UD 3

UD 3a.
- Compreender suas tarefas e responsabilidades como Polícia da ONU nas Missões atuais (CONCEITUAL)
- Compreender a direção das Operações de Manutenção da Paz da ONU (CONCEITUAL)
- Citar as principais tarefas e atividades da Polícia da ONU e das Unidade de Tropas Policiais (FPUs) nas Missões atuais (FACTUAL)
- Explicar os princípios do policiamento democrático (CONCEITUAL)
- Descrever a cooperação com os parceiros principais (FACTUAL)
- Descrever os objetivos da Polícia da ONU (FACTUAL)

UD 3b.
- Definir reforma, reestruturação e reconstrução (CONCEITUAL)
- Entender os objetivos da reforma policial (CONCEITUAL)
- Realizar atividades de reforma, reestruturação e reconstrução (PROCEDIMENTAL)
- Identificar os desafios em um ambiente pós-conflito (FACTUAL)
- Citar indicadores para avaliar o processo de reforma (FACTUAL)
- Identificar os diferentes níveis que a reforma deve abordar (FACTUAL)

UD 3c.
- Explicar as diferenças entre 2WD e 4WD (FACTUAL)
- Descrever direção defensiva (FACTUAL)
- Indicar as principais causas dos acidentes rodoviários (FACTUAL)
- Enumerar os padrões de direção da ONU (FACTUAL)
- Identificar técnicas diferentes de frenagem (FACTUAL)
- Identificar as condições da estrada e do terreno (FACTUAL)
- Executar técnicas de direção no exercício de campo (PROCEDIMENTAL)

UD 3d.
- Enumerar os três sistemas jurídicos mais comuns nas áreas de Missão (FACTUAL)
- Enumerar os três pilares do Sistema de Justiça Criminal e descrever seus papéis (FACTUAL)
- Descrever a importância dos Peacekeepers terem um conhecimento comum dos sistemas jurídicos do mundo (FACTUAL)

UD 4.
- Definir comunicação (CONCEITUAL)
- Enumerar as diferentes partes de um rádio portátil (FACTUAL)
- Executar comunicação rádio empregando palavras-procedimentais e alfabeto fonético internacional (PROCEDIMENTAL)
- Executar procedimentos de rádio apropriados (PROCEDIMENTAL)

UD 5

UD 5a.
- Descrever as características de um conflito. (FACTUAL)
- Definir comunicação, negociação e mediação. (CONCEITUAL)

- Identificar os três princípios da negociação/ mediação. (FACTUAL)
- Identificar as fases de um processo de negociação/ mediação e listar alguns processos de ações necessárias dentro das fases. (FACTUAL)
- Realizar exercício empregando técnicas de negociação/ mediação. (PROCEDIMENTAL)

UD 5b.

- Descrever os passos da preparação quando estiver trabalhando com assistente de linguagem. (FACTUAL)
- Operar, em um exercício, empregando seus conhecimentos sobre como usar um assistente de linguagem. (PROCEDIMENTAL)

UD 6

- Compreender a abordagem das Nações Unidas para Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR). (CONCEITUAL)
- Identificar os participantes, beneficiários e atores do DDR. (FACTUAL)
- Compreender a contribuição do Componente Militar para programas DDR. (CONCEITUAL)

UD 7.

- Usar os padrões básicos de redação de relatórios para Operações de Paz da ONU (PROCEDIMENTAL)
- Entender a importância de relatórios precisos e feitos a tempo e ser capaz de aplicar seus conhecimentos (CONCEITUAL)
- Identificar e aplicar elementos essenciais da redação de relatórios (FACTUAL)
- Explicar a importância e o significado dos “5Ws and How” (CONCEITUAL)
- Indique as diretrizes básicas de escrita (gramática, abreviaturas, datas, nomes de lugares e números) (CONCEITUAL)
- Demonstrar capacidade de preencher e enviar relatórios precisos e feitos a tempo (PROCEDIMENTAL)

2.. Procedimentos Didáticos

a. Sugere-se que os assuntos sejam tratados prioritariamente com atividades em grupo, a partir de palestras do instrutor, estudo e pesquisa individual ou em grupo. Recomenda-se, ainda, utilizar as técnicas de ensino: tempestade de ideias; exercício individual; interrogatório; estudo dirigido; estudo em computador; discussão dirigida; estudo de caso; dramatização; trabalhos sobre cenários e demonstração.Haverá atividade prática no terreno.

b. Recomenda-se para esta disciplina, prioritariamente a atividade presencial.

c. Recomenda-se a utilização da linha do tempo e de tabelas comparativas para organizar, sintetizar e relacionar épocas, fatos e características.

d. Haverá a prática de Treinamento Físico Militar.

e. Haverá a atividade de *Mission Shared* (Missão compartilhada) na fase presencial. Essa prática tem os seguintes objetivos:dar ao estagiário a oportunidade de receber informações específicas de quem está desdobrado em missão, ou já esteve recentemente, visando esclarecer as diferentes missões de paz da ONU, de acordo com seus mandatos, características e peculiaridades . Esse contato visa também identificar os procedimentos necessários para a preparação individual antes do desdobramento em uma OMP; e, ainda, compreender as experiências dos militares que estão desdobrados em uma Operação de Manutenção da Paz da ONU. Carga horária prevista de 5 horas.

3. Atividades Compartilhadas

-Nesta fase haverá atividades compartilhadas com o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx). O objetivo do CPAEx -é dar continuidade a mobilização psicológica dos militares designados como alunos do curso.

4. Avaliação da Aprendizagem

a.Avaliação Diagnóstica

-

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação diagnóstica	Prova formal escrita	1	-	Conhecimentos básicos e especializados da ONU.

b.Avaliação Formativa -

TIPO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação formativa	Prova oral	Durante e execução das UD	- Durante e execução das UD	Todas as UD

c.Avaliação Somativa

TIPO DE AVALIAÇÃO SOMATIVA	INSTRUMENTO	TEMPO DE REALIZAÇÃO (h)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (h)	CONTEÚDOS
Avaliação de Controle	Prova Formal	01	01	TODAS AS UD

- A AS (AC) será uma prova formal eindividual. Na Retificação da Aprendizagem (RETAP), será realizada a mostra de prova e o comentário sobre cada questão, com ênfase na resposta correta da mesma.

- Haverá avaliação de recuperação para os alunos que não obtiverem grau mínimo5,00 (cinco) na execução da avaliação somativa.. A carga horária sugerida para esta atividade é de 1 hora.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Para as instruções de caráter prático o coordenador e os instrutores deverão cumprir, obrigatoriamente, as diretivas contidas no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32/1) em vigor. O formulário do Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares (CI 32/2) em vigor também deverá ser preenchido pelo instrutor.

REFERÊNCIAS

UD 1

UD 1a

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Community Based Policing) – Versão 2009. Disponível em:

<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Community%20Based%20Policing.pdf?sequence=5&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 1b

- "UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Land Navigation) – Versão 2009. Disponível em:
<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Land%20Navigation.pdf?sequence=9&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 2

UD 2a

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Human Rights Standards in Arrest and Detention) – Versão 2009. Disponível em:
<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Human%20Rights%20Standards%20in%20Arrest%20and%20Detention.pdf?sequence=6&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 2b

- "UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Human Rights Standards in the Use of Force and Firearms) – Versão 2009. Disponível em:
<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Human%20Rights%20Standards%20in%20the%20Use%20of%20Force%20and%20Firearms.pdf?sequence=7&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 2c

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Mentoring and Advising) – Versão 2009. Disponível em:
<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Mentoring%20and%20Advising.pdf?sequence=4&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 3

UD 3a

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Core Business of UN Police and its Key Partners) – Versão 2009. Disponível em:
<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Core%20Business%20of%20UN%20Police%20and%20its%20Key%20Partners.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 3b

- "UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Reform, Restructuring and Rebuilding of police and Law Enforcement Agencies) – Versão 2009. Disponível em:
<http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Reform%2c%20Restructuring%20and%20Rebuilding%20of%20police%20and%20Law%20Enforcement%20Agencies.pdf?sequence=2&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 3c

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Road Safety and 4X4 Driving) – Versão 2009. Disponível em: <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Road%20Safety%20and%204X4%20Driving.pdf?sequence=12&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 3d

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL UN Police and Different Legal Systems) – Versão 2009. Disponívelem: <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20UN%20Police%20and%20Different%20Legal%20Systems.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UD 4

UD 4

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Radio Communication) – Versão 2009. Disponível em: <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Radio%20Communication.pdf?sequence=10&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 5

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Negotiation Mediation and the Use of Language Assistants) – Versão 2009. Disponível em: <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Negotiation%20Mediation%20and%20the%20Use%20of%20Language%20Assistants.pdf?sequence=8&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

"Introduction to UN Peacekeeping Pre Deployment Training Standards, Specialized Training Modules for Military Experts on Mission 1st edition 2010" (STM MEoMUnit 2) – Versão 2010. Disponível em: <http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em 18 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 6

"Introduction to UN Peacekeeping Pre Deployment Training Standards, Specialized Training Modules for Military Experts on Mission 1st edition 2010" (STM MEoMUnit 1.4) – Versão 2010. Disponível em: <http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/89584/STM%20Military%20Expert%20on%20Mission.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em 18 de setembro de 2018.

UN " Military Observers Handbook" - Versão Second draft July 2001.

UD 7

-"UN Peacekeeping Pre-deployment Training Standards, Specialized Training Material for Police 1st edition 2009" (STM UNPOL Report Writing) – Versão 2009. Disponível em: <http://dag.un.org/bitstream/handle/11176/387368/STM%20Report%20Writing.pdf?sequence=11&isAllowed=y> Acesso em 18 de setembro de 2018.

QGAEs
CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PARA MISSÃO DE PAZ
(UN POLICE - POLICIAL MILITAR)

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)

DISCIPLINA	Cg H		Cg H por Disciplina	Créditos
	D	N		
Fundamentos doutrinários para operações de manutenção da paz- EAD	22	-	22	-
Idioma Técnico para Operações de Paz	140	-	140	-
Core Pre deployment Training Materials (CPTM)	40	-	40	-
Specialized Training Materials for UN Police Officers	45	-	45	-
Cg H atividades de ensino	**247**	**-**	**247(a)**	**-**
SITUAÇÃO INTEGRADORA	**Cg H**		**Cg H por SI**	**Créditos**
	D	**N**		

Exercício Carana (Situação Integradora)	32	8	40	-
Cg H atividades de Situação Integradora	**32**	**8**	**40 (b)**	**-**
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO				
ATIVIDADE	**Cg H**		**Cg H**	**Créditos**
	D	**N**	**-**	**-**
Treinamento Físico Militar	24	-	-	-
Mission Shared	7	-	-	-
Cg H complementação do ensino	**31**	**-**	**31 (c)**	**-**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES				
ATIVIDADE	**CH**			
Mobilização psicológica- CPAEx (2ª fase -idiomas)	15			
Mobilização psicológica- CPAEx (3ª fase - CPTM/STM/ Exercício CARANA)	6			
Aula inaugural	1			
Encerramento	1			
Cg H atividades administrativas	**23 (d)**			
CARGA HORÁRIA DO CURSO	**341 (a) + (b) + (c) + (d)**			

Em consequência: O CCOPAB deverá informar qualquer alteração na presente documentação de ensino, para que possa ser analisada e alterada a seguinte alteração.

3ª Parte
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

Sem Alteração

4ª Parte
JUSTIÇA E DISCIPLINA

1.JUSTIÇA

Sem Alteração

2. DISCIPLINA

Sem Alteração

_____

Gen Bda VINICIUS FERREIRA MARTINELLI
Dir Edc Tec Mil

e. EXTRATO DO PROGRAMA PADRÃO PP EB70_PP_11_011

7. CONHECIMENTOS DIVERSOS

TEMPO ESTIMADO DIURNO: 8h
TEMPO ESTIMADO NOTURNO: 4h

OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO (OII)

	TAREFA	CONDIÇÃO	PADRÃO MÍNIMO
B-108 (AC)	Conhecer a Lei Complementar nº 136/2010 – Altera a Lei Complementar (LC) 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas (ênfase nos Art. 16º a 18º).	Palestra sobre a legislação nacional que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, cria o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplina as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.	- Identificar a legislação nacional que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, cria o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplina as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.
B-109 (AC)	Conhecer a legislação internacional sobre a tortura e o desaparecimento forçado.	Será realizada palestra sobre as convenções internacionais relativas à tortura e ao desaparecimento forçado.	Conhecer as situações passíveis de punição por crime de tortura e desaparecimento forçado.
B-110 (AC)	- Conhecer as principais legislações brasileiras sobre direitos humanos já internalizadas no arcabouço jurídico nacional e suas abrangências. - Conhecer as regras de engajamento em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).	Será Ministrada palestra da legislação nacional sobre os direitos humanos e suas abrangências (Programa Nacional de Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente; violência doméstica e familiar contra a mulher; apoio aos deficientes, proporcionando-os integração social; acesso à informação pública e os crimes de tortura, de genocídio e resultantes de preconceito de raça ou de cor, já internalizadas no arcabouço jurídico nacional e regras de engajamento em operações de GLO.	- Identificar as principais legislações brasileiras que dispõem sobre os direitos humanos e suas abrangências, já internalizadas no arcabouço jurídico nacional e as regras de engajamento em operações de GLO.

ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO

SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
- Identificar a legislação nacional que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. - Identificar, dentre as atribuições subsidiárias, as ações realizadas pelas Forças Armadas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, por intermédio da participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social, que caracterizem a participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial, de grande valia para a consecução dos fins essenciais do estado brasileiro, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana.	Lei Complementar nº 136/2010 – Altera a LC 97/1999. Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. 1) Disposições preliminares. 2) Da organização. 3) Do orçamento. 4) Do preparo. 5) Do emprego. 6) Das disposições complementares. 7) Das disposições transitórias e finais.
- Conhecer a Convenção Contra Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes. - Conhecer a Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura. - Conhecer a Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas. - Conhecer a Convenção Internacional para Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado.	1. Crime de tortura e de outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes. 2. Crime de desaparecimento forçado.
- Identificar e definir a legislação nacional que define os crimes de tortura, de genocídio e os resultantes de preconceito de raça ou de cor. - Realizar as tarefas apresentadas com correção, baseando-se nas legislações nacionais pertinentes. - Identificar o modo de atuação militar adotado pela Força por meio das regras de engajamento em operações de GLO.	- Decreto nº 7.037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH–3). - Lei nº 8.069/1990: Estatuto da Criança e do Adolescente. - Lei nº 11.340/2006: Mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. - Lei nº 7.853/1989: Apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social. - Lei nº 9.455/1997: Crimes de tortura. - Lei nº 2.889/1956: Crime de genocídio. - Lei nº 7.716/1989: Crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. - Regras de engajamento em operações de GLO.

7. CONHECIMENTOS DIVERSOS

TEMPO ESTIMADO DIURNO: 8h
TEMPO ESTIMADO NOTURNO: 4h

	OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO (OII)			ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO	
	TAREFA	CONDIÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
B-111 (AC)	Conhecer a legislação internacional que ampara os Direitos Civis e Políticos e os aspectos gerais relacionados às decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos, bem como sua jurisprudência.	Será realizada palestra sobre o amparo internacional aos Direitos Civis e Políticos e decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos em casos de violações dos direitos humanos.	Conhecer a legislação internacional que protege os Direitos Civis e Políticos e as competências da Corte Interamericana de Direitos Humanos.	- Conhecer o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. - Conhecer a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial e Discriminação Contra as Mulheres. - Conhecer a Declaração dos Direitos da Criança. - Citar exemplo de decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos.	1. Direitos Civis e Políticos. 2. Discriminação Racial. 3. Discriminação de Gênero. 4. Direitos da Criança. 5. Corte Interamericana de Direitos Humanos.

f. EXTRATO DO PROGRAMA PADRÃO PP EB70_PP_11.014

1. CULTURA GERAL

TEMPO ESTIMADO DIURNO: 7 h

	OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO (OII)			ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO	
	TAREFA	CONDIÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
01-01 (AC)	Conhecer a articulação do Exército Brasileiro no território nacional, assim como a concepção estratégica de cada Grande Comando Operacional (G Cmdo Op).	Em sala, após estudo prévio individual e utilizando-se de um mapa do Brasil, inserir, paulatinamente, os G Cmdo e as Brigadas do EB pelo território nacional.	Identificar corretamente a localização das DE, das RM e das Brigadas pelo território brasileiro e a OM no contexto da articulação do EB.	- Identificar a localização dos Grandes Comandos. - Identificar a localização das Brigadas. - Identificar a sua OM no contexto da articulação do EB.	1. Quadro de situação do EB. 2. Distribuição dos Grandes Comandos. 3. Distribuição das Brigadas. 4. Localização da OM no âmbito da articulação do EB.
01-02 (AC)	Identificar os principais conflitos da atualidade, nos quais o EB emprega pessoal ou tropa.	Diante de um mapa-múndi, serão apresentados os principais focos de atrito nacionais ou internacionais da atualidade.	Identificar os conflitos em que o Brasil emprega tropa constituída ou mesmo o Observador Militar.	- Identificar os principais focos de atrito internacionais. - Identificar os atritos em que o EB é empregado, por meio de Observadores Militares, pequenos grupos e tropa constituída.	1. De uma forma geral, como se dá a evolução para a situação de conflito. 2. Conflitos da atualidade. 3. Conflitos em que o EB está representado. 4. Principais razões para o emprego do EB nesses conflitos.
01-03 (AC)	Conhecer o emprego do Exército na Faixa de Fronteira.	Palestra em sala para mostrar aos instruendos a articulação do Exército, no nível Brigada, na Faixa de Fronteira.	Identificar as Brigadas vocacionadas para a missão de defesa externa.	- Identificar as Bda do CMA, CMO e CMS. - Conhecer os principais aspectos das Leis Complementares 117 e 136. - Identificar as formas de atuação do Exército na Faixa de Fronteira.	1. O Exército na fronteira. 2. As Brigadas na fronteira. 3. As Leis Complementares 117 e 136. 4. O art. 17- A da Lei Complementar 97.

g. EXTRATO PLADIS CCEM ECEME

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Curso de Comando e Estado-Maior – CCEM
Aprovado pelo BI nº , de

PLADIS		
DISCIPLINA	**16. DIREITO**	**Cg H Total:** 60

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE OFICIAL QEMA E DE OFICIAL GENERAL		
CONTEÚDO: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO **ASSUNTOS**	**Cg H:** 18	**Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal**
1. Fundamentos do Direito Internacional Público a. Evolução histórica b. Definição e subdivisões c. Obrigatoriedade do Direito Internacional Público d. Relação entre o Direito Internacional e o Direito Interno de um país e. Fontes do Direito Internacional f. O Direito dos Tratados g. Personalidades jurídicas internacionais h. Organizações internacionais	6	**Obj Aprendizagem:** - Conceituar Direito Internacional Público. (CONCEITUAL) - Identificar as fontes do Direito Internacional Público. (FACTUAL) - Identificar os principais eventos da evolução histórica do Direito Internacional Público. (FACTUAL) - Identificar os fundamentos do Direito Internacional Público. (FACTUAL) - Explicar a dinâmica do Direito dos Tratados. (CONCEITUAL) - Identificar a estrutura e o funcionamento dos principais organismos internacionais. (FACTUAL) - Relacionar o Direito Internacional Público e o Direito Interno de um país (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
2. O Estado como personalidade jurídica internacional a. O Estado b. Conceitos de autonomia, soberania e independência c. Solução de controvérsias e conflitos no Direito Internacional	2	**Obj Aprendizagem:** - Estudar o Estado como personalidade jurídica internacional. (CONCEITUAL) - Elencar os principais instrumentos de solução de controvérsias (FACTUAL) - Identificar os parâmetros de legitimidade do uso da força (jus ad bellum). (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL).

		Eixo Transversal: - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
3. Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) a. Conceituação e aspectos gerais b. Sistema Universal de proteção dos Direitos Humanos c. Sistema Interamericano de proteção dos Direitos Humanos d. Direito Internacional dos Refugiados como parte do DIDH	10	**Obj Aprendizagem**: - Identificar os principais eventos da evolução histórica dos direitos humanos. (FACTUAL) - Identificar os fundamentos dos direitos humanos, inclusive dos relacionados com a proteção de refugiados. (FACTUAL) - Identificar as características da proteção internacional dos direitos humanos. (FACTUAL) - Identificar as funções do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. (FACTUAL) - Identificar as principais características dos instrumentos que compõem a Carta Internacional de Direitos Humanos. (FACTUAL) - Citar os outros Instrumentos de proteção dos direitos humanos da ONU, com ênfase para proteção de refugiados. (FACTUAL) - Identificar as principais características dos direitos humanos no Sistema Interamericano. (FACTUAL) - Identificar as principais características dos Instrumentos genéricos de proteção. (FACTUAL) - Citar os instrumentos nacionais específicos de proteção, inclusive de proteção à refugiados. (FACTUAL) - Identificar as características, as competências e os procedimentos da Comissão e da Corte Interamericana. (FACTUAL) - Verificar os principais casos litigados pelo Brasil no Sistema Interamericano - caso Gomes Lund / Guerrilha do Araguaia - 24 Nov 2010. (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal**: - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

CONTEÚDO: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) **ASSUNTOS**	**Cg H:** 26	**Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal**
4. Histórico e conceito a. Histórico b. Conceito e enquadramento doutrinário c. O papel do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)	2	**Obj Aprendizagem:** - Identificar os principais eventos da evolução histórica e as bases filosóficas do DICA. (FACTUAL) - Identificar o enquadramento doutrinário e o âmbito de aplicação do DICA. (FACTUAL) - Descrever o papel do CICV como guardião e promotor do DICA. (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
5. Fontes e instrumentos normativos a. Fontes do DICA b. Principais instrumentos normativos	1	**Obj Aprendizagem:** - Identificar as principais fontes do DICA. (FACTUAL) - Descrever os principais instrumentos normativos do DICA, com ênfase para as quatro Convenções de Genebra de 1949, seus dois Protocolos adicionais de 1997 e os principais tratados regulando meios e métodos de guerra (Direito de Haia). (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

6. Princípios fundamentais a. Princípio da distinção b. Princípio da limitação c. Princípio da proporcionalidade d. Princípio da necessidade militar e. Princípio da humanidade	4	**Obj Aprendizagem:** - Identificar os princípios do DICA. (FACTUAL) - Caracterizar a importância dos Princípios do DICA como norteadores da aplicação normativa. (CONCEITUAL) - Aplicar corretamente os princípios do DICA. (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
7. Principais estatutos jurídicos a. Estatuto do combatente e do prisioneiro de guerra b. Estatuto sanitário e religioso c. Estatuto duvidoso d. Estatuto de neutralidade	2	**Obj Aprendizagem:** - Identificar os principais estatutos jurídicos à luz do DICA. (FACTUAL) - Enquadrar juridicamente os diversos atores do campo de batalha. (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

8. Crimes de guerra a. Conceito b. Principais crimes de guerra	1	**Obj Aprendizagem:** - Conceituar crime de guerra. (CONCEITUAL) - Caracterizar a diferença entre crime de guerra e crime militar em tempo de guerra. (FACTUAL) - Identificar os principais crimes de guerra. (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
9. Tribunal Penal Internacional e responsabilidade de comando a. Estatuto de Roma para o TPI b. Doutrina de responsabilidade de comando c. Responsabilidade geral e específica de comando d. Responsabilidade do estado-maior	2	**Obj Aprendizagem:** - Identificar a importância do Estatuto de Roma para o TPI. (FACTUAL) - Descrever a doutrina da responsabilidade de comando e suas implicações. (FACTUAL) - Identificar a responsabilidade geral e específica de comando à luz do DICA. (FACTUAL) - Identificar a responsabilidade dos membros do estado-maior à luz do DICA. (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

10. Seleção de objetivos militares a. Definição de objetivos militares b. Critérios para seleção de alvos c. Precauções antes do ataque	2	**Obj Aprendizagem:** - Identificar o duplo critério para seleção de objetivos militares à luz do DICA. (FACTUAL) - Justificar, à luz do DICA, a seleção de um objetivo militar. (CONCEITUAL) - Apresentar as precauções que devem ser adotadas antes do ataque, à luz do DICA, quando tomada a decisão de engajar um objetivo militar. (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
11. Administração militar de territórios ocupados a. Conceitos de ocupação e de invasão b. Evacuação de não combatentes c. Administração de territórios ocupados	4	**Obj Aprendizagem:** - Conceituar território ocupado. (CONCEITUAL) - Diferenciar território ocupado de território invadido. (CONCEITUAL) - Planejar, à luz do DICA, a evacuação de civis do campo de batalha, em situação de conflito armado. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as implicações da ocupação territorial para a administração militar e para a força ocupante. (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

12. Integração entre o DICA e as Operações Terrestres a. O DICA nos planejamentos conceitual e detalhado do EB b. O DICA e a condução dos conflitos armados	4	**Obj Aprendizagem:** - Estudar os principais aspectos dos planejamentos conceitual e detalhado do EB nos quais se insere a aplicação do DICA (CONCEITUAL) - Identificar aspectos da condução das Operações Terrestres nos quais se insere a aplicação do DICA. (CONCEITUAL) - Executar os planejamentos conceitual e detalhado das Operações Terrestres em consonância com os elementos objetivos do DICA. (PROCEDIMENTAL) - Apresentar argumentos à luz do DICA, para fundamentar a formulação e seleção de linhas de ação e a integração à doutrina militar. (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
13. Integração entre o DICA e as Operações Conjuntas a. O DICA no planejamento conjunto b. O DICA e a condução dos conflitos armados	4	**Obj Aprendizagem:** - Identificar os principais aspectos de interesse do DICA para a MB e para a FAB (FACTUAL) - Identificar aspectos da condução das Operações Conjuntas nos quais se insere a aplicação do DICA. (CONCEITUAL) - Estudar os principais aspectos do Processo de Planejamento Conjunto nos quais se insere a aplicação do DICA (CONCEITUAL) - Executar o Planejamento Conjunto em consonância com os elementos objetivos do DICA. (PROCEDIMENTAL) - Apresentar argumentos à luz do DICA, para fundamentar a formulação e seleção de linhas de ação e a integração à doutrina militar. (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL).

		Eixo Transversal: - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização
CONTEÚDO: DIREITO CONSTITUCIONAL E MILTAR **ASSUNTOS**	**Cg H:** 16	**Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal**
14. Fundamentos do Direito Constitucional a. Conceito de Constituição b. Direitos e Garantias Fundamentais c. Competências Constitucionais e Organização Judiciária Nacional d**.** Hermenêutica	10	**Obj Aprendizagem:** - Descrever o histórico e o desenvolvimento do pensamento constitucional. (FACTUAL) - Classificar a Constituição Brasileira. (CONCEITUAL) - Identificar o sistema de distribuição de competência da Constituição Brasileira. (FACTUAL) - Identificar a estrutura dos Órgãos do Poder Judiciário e das funções essenciais à Justiça, particularmente as ligadas às Justiças Militar e Federal. (FACTUAL) - Descrever Poder Constituinte Originário e Poder Constituinte Derivado. (FACTUAL) - Descrever os mecanismos de controle de constitucionalidade no Direito pátrio. (FACTUAL) - Explicar a relevância do respeito aos direitos e garantias fundamentais. (CONCEITUAL) - Identificar os principais direitos e garantias fundamentais. (FACTUAL) - Descrever as principais regras de integração, interpretação e resolução de conflito aparente de normas. (FACTUAL) - Descrever os instrumentos para a tutela constitucional das liberdades. (FACTUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

15. Direito Penal Militar e Processual Penal Militar a. Direito Penal Militar (DPM) b. Direito Processual Penal Militar (DPPM) c. Direito Administrativo Disciplinar	6	**Obj Aprendizagem:** - Identificar as normas de aplicação da Lei Penal Militar. (FACTUAL) - Identificar as causas excludentes de crime. (FACTUAL) - Identificar os crimes contra o Serviço Militar, contra o patrimônio e o Dever Militar. (FACTUAL) - Identificar a estrutura e o valor probatório do Inquérito Policial Militar. (FACTUAL) - Identificar o papel do Ministério Público Militar. (FACTUAL) - Identificar os aspectos relevantes do Direito Administrativo Disciplinar. (FACTUAL) - Analisar casos de aplicação do DPM e do DPPM. (CONCEITUAL) - Analisar casos de aplicação do Direito Administrativo Disciplinar. (CONCEITUAL) - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). **Eixo Transversal:** - Análise - Comunicabilidade - Autoaperfeiçoamento - Disciplina intelectual - Sintetização

Grade de Avaliação					
Modalidade	**Tipo**	**Ferramenta**	**Tempo Destinado**	**Retificação de Aprendizagem**	**Conteúdos Avaliados**
AD	**AC**	**PF**	**01**	**-**	**Todos**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PADRÃO DE DESEMPENHO (Referências para o desenvolvimento das instruções e das avaliações da aprendizagem, visando ao cumprimento do(s) EC do módulo)

a. As 01 ao As 03

- Interpretar os aspectos fundamentais do Direito Internacional Público, de acordo com a legislação e conteúdo de referência, para o exercício da função de comando e o assessoramento de EM nos níveis político e estratégico.

b. As 04 ao As 13

- Analisar os aspectos fundamentais do Direito Internacional dos Conflitos Armados, de acordo com a legislação e conteúdo de referência, para aplicação no planejamento e condução de operações militares.

c. As 14 e As 15

- Interpretar os aspectos fundamentais do Direito Constitucional e Militar, de acordo com a legislação e conteúdo de referência, para o exercício da função de comando e o assessoramento de EM, bem como das atividades relacionadas à Jurisdição Militar.

2. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

a. Genéricos (sempre que possível)

- A equipe de instrutores deverá levantar os critérios e as condicionantes dos assuntos ou Gp/assuntos, desenvolvidos de acordo com os Obj de aprendizagem, para atingir o padrão de desempenho desejado.
- Definem-se critérios como sendo os parâmetros que atestam o aprendizado dos alunos para o cumprimento do padrão de desempenho e as condicionantes como sendo a maneira como estes critérios são desdobrados para julgamento de sua efetividade.
- Os critérios com suas condicionantes serão organizados (no que for aplicável) em conteúdos factuais (memorização); e/ou conceituais (análise e integração); e/ou procedimentais (treinamento); e/ou atitudinais (maneira de agir). Esta diferenciação deverá refletir nas estratégias didáticas a serem utilizadas.
- Com base nos critérios e condicionantes levantados, aplicar uma avaliação diagnóstica (AD), por meio do moodle, na semana anterior ao início dos assuntos/Gp assuntos para que se possa levantar os organizadores prévios possíveis de serem utilizados.
- O itinerário formativo das instruções deverá seguir a lista de assuntos/Gp assuntos, desenvolvendo os critérios até o nível do entendimento de suas condicionantes.
- Compor ficha de estudo preliminar (interagindo com a AD), principalmente, com estudo dos conteúdos factuais necessários ao bom desenvolvimento da instrução.
- Dimensionar o tempo de estudo não-presencial, evitando-se a utilização de carga horária incompatível com o tempo a ser destinado para tal.
- Compor lista de questionamentos (conteúdos conceituais) para Estudo Dirigido a ser realizado em 01 tempo de instrução, presencial dentro dos grupos, com a tutoria dos instrutores (melhor opção) ou em domicílio.
- Realizar nos tempos seguintes a palestra interrogatório/discussão dirigida (DD) para a retenção das condicionantes de cada critério levantado. Esta fase deve permitir a discussão entre os grupos/alunos. O Instrutor deve promover a discussão entre os alunos, procurando a máxima participação e promovendo a retenção dos critérios com a suas condicionantes.
- Nos casos de aplicação dos fundamentos (flexibilização do raciocínio), dimensionar adequadamente o tempo para realização do pedido, exposição e discussão, de forma a possibilitar o entendimento adequado dos critérios e condicionantes que se pretendem ensinar.
- Reservar ao final da disciplina, 01 (um) tempo de instrução para uma avaliação formativa que integre os conhecimentos no sentido do padrão de desempenho.

b. Aspectos Gerais

- Os assuntos 1 a 11 deverão ser estudados durante o CCEM1. (36 h)

- Os assuntos 12 a 15 deverão ser estudados no CCEM2. (24 h)
- O Conteúdo DIP (As 01 ao As 03) deve ser estudado juntamente com o Bloco de Política e Estratégia (**PLANID 1**).
- O Conteúdo DICA (As 04 ao As 13) deve ser ministrado juntamente com as disciplinas da SEFT no 1º ano e 2º ano, da seguinte maneira:
  - As 04 ao As 11 deve ser ministrado juntamente com a Disciplina Escalões da F Ter no 1º ano (**PLANID 2**).
  - O As 12 deverá iniciar após os fundamentos da FTC – 2º ano (**PLANID 2**).
  - O As 13 deverá se iniciar após os fundamentos das Op Cj – 2º ano (**PLANID 4**).
- Sobre o Conteúdo Direito Constitucional e Militar (assuntos 14 e 15), poderão ser alocados em bloco ao final do CCEM2.
- Os instrutores da disciplina deverão preparar o Ambiente ECEME Virtual, disponibilizando as fontes de consulta e demais conteúdos necessários para que os oficiais alunos possam realizar os estudos preliminar e dirigido previstos. O carregamento de Material Eletrônico no Ambiente ECEME Virtual deverá ser dosado – limitado aos conteúdos FACTUAIS e CONCEITUAIS necessários, e sua disponibilização deverá ocorrer cronologicamente a medida em que as atividades requeiram.

c. Assuntos 10 a 13

- Sequência didática: para esses assuntos deverão ser previstos, também, trabalhos pedidos nos temas de Op Cj e de Op Esc F Ter, a fim de que sejam atingidos os objetivos de nível procedimental.

d. Desenvolvimento do eixo transversal

- A equipe de Instrutores deverá utilizar ferramentas didáticas que possibilitem o desenvolvimento e a avaliação da(s)s capacidade(s) cognitiva(s) constantes do Eixo Transversal (ET), devendo ser previsto tempo para análise e correção de procedimentos que definam a adequação dos produtos ao Eixo Transversal que se deseja desenvolver.
- A equipe de instrutores deverá explicar como se desenvolverão os conteúdos atitudinais e sua avaliação, utilizando cerca de 15 minutos iniciais da disciplina. Entre princípios de aprendizagem existentes para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, sugere-se a utilização das Práticas Reflexivas e de Deliberação, constantes da NGE/ECEME. Assim, ao final dos conteúdos, sugere-se que a equipe de instrução realize uma prática de desenvolvimento atitudinal e realize a avaliação.

e. Orientações para a execução de situações-problemas

- Situações-problema abordando os conteúdos poderão ser utilizadas. Contudo, devido ao pouco tempo destinado à fundamentação e servirem de "pano-de-fundo" ao estudo das demais disciplinas da ECEME, recomenda-se que sejam trabalhados posteriormente, principalmente o conteúdo de DICA.

3. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

- A atividade será conduzida em salas de aulas e auditório.

REFERÊNCIAS

Assuntos 1 a 2

- ACCIOLLY, Hildebrando e NASCIMENTO E SILVA, G.E. Manual de Direito Internacional Público. 20ª Ed. São Paulo.Saraiva. 2011.
- BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de direito constitucional. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BOSON, Gerson de Britto Mello. Direito internacional público: o estado em direito das gentes. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.
- CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. O direito internacional em um mundo em transformação. São Paulo: Renovar, 2002.
- FAGANELLO, P. Operações de Manutenção da Paz da ONU: De que forma os Direitos Humanos revolucionaram a principal ferramenta internacional da paz. Brasília: FUNAG, 2013a.
- FAGANELLO, P. O Princípio da distinção nos conflitos armados não-internacionais contemporâneos: Síria, um estudo de caso. Coleção Meira Mattos Revista das Ciências Militares

Col. Meira Mattos: Rio de janeiro v. 7 n. 28 p. 1-78 jan./abr. 2013b.
- LAMBERT, Jean-Marie. Curso de direito internacional público:parte geral. 2ª ed. Goiânia: Kelps, 2002. (vol. II).
- LITRENTO, Oliveiros. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de Direito Internacional Público, 15 ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Renovar Ltda, 2004.
- REZEK, José Francisco. Direito internacional público:curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SHAW, Malcolm N. Direito Internacional. São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2010.
- SOARES, Guido Fernando Silva. Curso de direito internacional público. São Paulo: Atlas, 2002.

Assunto 3

- Coletânea de publicações com a "Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos", em língua portuguesa, publicado pelo Ministério da Justiça (2014).
- Lista dos Atos Internacionais por assunto: Direitos Humanos (MRE - DAI - Divisão de Atos Internacionais) - Portaria Nº 182-EME, de 11 de agosto de 2015.
- Declaração universal dos Direitos do Homem.
- Convenção americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José).
- Convenção sobre a proteção dos Direitos do Homem e liberdade fundamentais.
- Convenção relativa ao Estatuto dos refugiados.
- Protocolo sobre Estatuto dos refugiados.
- Convenção Internacional sobre a eliminação de todas formas de discriminação racial.
- Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanas ou degradantes.
- Convenção Interamericana para prevenir a tortura.
- Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado de pessoas.
- Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas contra o desaparecimento forçado.
- Pacto internacional sobre direitos civis e políticos.
- Declaração dos direitos da criança.
- Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres.
- Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do caso *Gomes Lund e outros vs. Brasil* (caso histórico do Araguaia).
- Lei nº 8.069/1990.
- Lei nº 2.889/1956.
- Lei nº 7.716/1989.
- Lei nº 9.455/1997.
- Lei nº 11.340/2006.
- Lei nº 7.853/1989.
- Decreto nº 7.037/2009.
- Lei nº 12.527/2011.
- Lei nº 6.880/1980.
- Lei nº 8.069/1990.
- Lei Complementar nº 97/1999.

Assuntos 4 a 13

- ALFLEN, P. R. (Organizador), *Direito Penal Internacional*, Porto Alegre, Safe, 2004.
- AMBOS, K. e JAPIASSU, C.-E (Organizadores), *Tribunal Penal Internacional – Possibilidades e Desafios*, Rio de Janeiro, Lúmen Iuris, 2005.
- BAZELAIRE, J-P e CRETIN, T., *A Justiça Penal Internacional*, São Paulo, Manole, 2003.
- BORGES, L. Estrela, *O Direito Internacional Humanitário: A proteção do indivíduo em tempo de guerra*, Belo Horizonte, Del Rey, 2006.
- BRASIL. C*onstituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

-_____. Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. Ministério da Defesa - MD34-M-03, 2011.
- BYERS, M., *A Lei da Guerra: Direito Internacional e Conflito Armado*, Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 2007.
- CANÇADO TRINDADE, A.A, *As três vertentes da proteção internacional dos direitos da pessoa humana: direitos humanos, direito humanitário, direito dos refugiados*. San José (Costa Rica); Brasília: IIDH, CICV, ACNUR, 1996.
- _____ et al. *Direito Internacional Humanitário*. Brasília: Escopo, 1989.
- CHEREM, M-T. Costa Sousa, *Direito Internacional Humanitário*, Curitiba, Juruá, 2002.
- CHOUKR, F. e AMBOS, K. (éds), *Tribunal Penal Internacional*, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 2000.
- CINELLI, Carlos F. G. *Direito Internacional Humanitário e planejamento militar ético: o* jus in bello *na decisão do comandante como fator de legitimidade à aplicação da violência pelo Estado-nação*. Dissertação de mestrado submetida à ECEME. Nov, 2008.
- COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. *Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949 e seus Protocolos Adicionais de 1977*. Genebra, 1992.
- _____. *Direito Internacional Relativo à Condução das Hostilidades. Compilação de Convenções da Haia e de alguns outros instrumentos jurídicos.* Genebra, 1996.
- DE CARVALHO, S., *O Direito Penal no Estatuto de Roma – Leituras sobre os fundamentos e a Aplicabilidade do Tribunal Penal Internacional*, Rio de Janeiro, Lúmen Iuris, 2005.
- DE LIMA, R. Montovani e BRINA, M. Martins da Costa, *O Tribunal Penal Internacional – Coleção para entender*, Belo Horizonte, Del Rey, 2006.
- ESTATUTO DE ROMA PARA O TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL. Haia, 1998.
- FERNANDES, D.A., *Tribunal Penal Internacional – A concretização de um sonho*, Rio de Janeiro, Renovar, 2006.
- FLECK, Dieter. The Handbook of International Humanitarian Law, 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010
- GONÇALVES, J. Brito, *Tribunal de Nuremberg – 1945-1946 – A gênese de uma Nova Ordem no Direito Internacional*, Rio de Janeiro, São Paulo, Renovar, 2001.
- GROSS, Michael L. Dilemas Morais da Guerra Moderna. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2014.
- HENCKAERTS, Jean-Marie; BECK, Louise D. El Derecho Internacional Humanitario Consuetudinario, volumen I, Normas. Buenos Aires: Comitê Internacional de la Cruz Roja. Centro de Apoio em Comunicación para América Latina y el Caribe, 2007
- INTERNATIONAL COMITEE OF THE RED CROSS. *Bibliography of international humanitarian law aplicable in armed conflicts.* 2.ed. Genebra, 1987.
- JARDIM, T. Dal Maso, *O Brasil e o Direito Internacional dos Conflitos Armados*, Sergio Antonio Fabris Ed., Porto Alegre, 2006, 2v.
- JAPIASSU, C.-E, *O Tribunal Penal Internacional – A Internacionalização do Direito Penal*, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2004.
- _____. *Direito Penal Internacional- Estrangeiro e Comparado*, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2006.
- KRIEGER, C. Amorim, *Direito Internacional Humanitário – O precedente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e o Tribunal Penal Internacional*, Juruá, Curitiba, 2006.
- LORANDI, A. (Coordenadora), *Tribunal Penal Internacional – Implementação do Estatuto de Roma no Brasil*, Brasília, Ministério Público Militar, 2007.
- MAIA, M., *Tribunal Penal Internacional – Aspectos Institucionais, Jurisdição e Princípio da Complementariedade*, Belo Horizonte, Del Rey, 2001.
- MAZZUOLI, V. de Oliveira, *Tribunal Penal Internacional e o Direito Brasileiro*, São Paulo, Premier Máxima, 2005.
- MELLO, C. Duvivier de Albuquerque, *Direitos Humanos e Conflitos Armados*, Rio de Janeiro, Renovar, 1997.
- MULINEN, Frédéric de. *Manual sobre el derecho de la guerra para las Fuerzas Armadas*. Genebra: Comité Internacional de la Cruz Roja, 1991.
- MAGALHÃES, B. B. Fett. Guerras Assimétricas e Humanitarismo. Military Review. Fort Leavenworth. Kansas. Maio-Junho.2016.
- MAGALHÃES, B. B. Fett. A Inovação na Guerra Moderna. Military Review. Fort Leavenworth. Kansas. Julho-Setembro.2017.
- SCHMIDT, A. Zenkner (Coordenador), *Ministério Público na Jurisdição Penal Internacional*, Rio de Janeiro, Lumen Iuris, 2006.
- SOARES, D. de Souza e DOLINGER, J., *Direito Internacional Penal – Tratados e Convenções*, Rio de Janeiro, Renovar, 2006.
- SOLIS, Gary D. The Law of Armed Conflict. Cambridge. Cambridge University Press, 2010.
- SWINARSKI, C., *Introdução ao direito internacional humanitário*, Brasília, CICV, 1996.
-_____. *A norma e a guerra*. Porto Alegre, Sérgio Antônio. Fabris, 1991.
- WALZER, M. *Guerras justas e injustas: uma argumentação moral com exemplos históricos.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Assuntos 14 e 15

- ARAÚJO, Luiz Alberto David, JÚNIOR, Vidal Serrano Nunes. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- BARACHO, José Alfredo de Oliveira. **Processo Constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

- BARROSO, Luís Roberto. **Constituição da República Federativa do Brasil, anotada e Legislação Complementar**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- _____ . **Interpretação e Aplicação da Constituição**. São Paulo: Saraiva, 1996.
- BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 10.ed. vol. 1 de A a K. Brasília: Universidade de Brasília, 1997. 674p.
- BONAVIDES. **Curso de Direito Constitucional**. 7.ed., 2. tiragem revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Malheiros, 1999.
- _____. Paulo. *A constituição aberta*. 2.ed. São Paulo: Malheiros, 1994.
- _____ . ANDRADE, Paes de. *História Constitucional do Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.
- _____. *Decreto-Lei Nr 1001, de 21 Out 69. Código Penal Militar*. Brasília. 1969.
- _____. *Decreto-Lei Nr 1002, de 21 Out 69. Código do Processo Penal Militar*. Brasília. 1969.
- CALMON, Pedro. *Curso de Direito Constitucional Brasileiro: Constituição de 1946*. 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1956.
- MORAES, A. de. *Direito Constitucional*. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.
- SILVA, J. A. da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

h. EXTRATO PLADIS CPEAEx ECEME

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército – CPEAEx
Aprovado pelo BI Nº , de

PLADIS		
DISCIPLINA	**63 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS**	**Cg H Total: 43 h**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: ASSESSORAR OS ALTOS ESCALÕES DO EXÉRCITO, DO MINISTÉRIO DA DEFESA E DO PODER EXECUTIVO

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:
PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS
PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:
ANALISAR A CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL
AVALIAR PARCERIAS ESTRATÉGICAS

CONTEÚDO: ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA CONJUNTURA **ASSUNTOS**	**Cg H: 30h**	**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
1. Relações Internacionais Contemporâneas (Teoria das Relações Internacionais no PLADIS do CSD) a. Relações de poder no cenário internacional b. As teorias das Relações Internacionais c. A agenda global da atualidade e seus reflexos nas Rel Internacionais d. A inserção político-estratégica do Brasil no cenário internacional e. Organizações internacionais e gerenciamento de conflitos	12 CSD	Atenção seletiva	Identificar as teorias que orientam as relações entre os Estados Nacionais, baseando-se nas fontes das referências e literatura existente, para realizar a análise e o acompanhamento da conjuntura internacional e nacional.
2. Fundamentos do Direito Internacional a. Direito Internacional e sociedade internacional b. Soberania, autodeterminação, intervenção e não-indiferença c. Fontes, costumes e atos unilaterais d. Segurança humana e dever de ingerência e. Principais organismos internacionais	09 MBA	Análise Objetividade Cooperação	Interpretar as injunções do Direito Internacional na regulação dos relacionamentos interestatais, tendo por base os estudos e jurisprudências existentes, para realizar a análise e o acompanhamento da conjuntura internacional e nacional.
3. Direito Internacional dos Conflitos Armados / Direito Internacional Humanitário a. Direito da Guerra b. Evolução histórica do Direito da Guerra c. Neutralidade, legitimidade e legalidade da guerra d. Direito de Genebra, da Haia, de Nova York	09 MBA		

e. Estatuto de Roma f. Estudo de caso		

CONTEÚDO: TEMAS ATUAIS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ASSUNTOS	**Cg H: 13h**	**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**
4. Desarmamento e controle de Armas a. Aspectos internacionais do desarmamento – o papel da ONU e os mecanismos correntes b. O Brasil nas negociações multilaterais de desarmamento e controle de armas	04 CSD	Atenção seletiva	Interpretar os principais temas que regem as relações entre os estados, baseando na lieteratura existente e nas ocorrências da atualidade,para realizar a análise e o acompanhamento da conjuntura internacional e nacional.
5. Temas atuais das Relações Inernacionais a. Globalização e seus efeitos b. Organizações não-governamentais c. Questões ambientais d. Questões indígenas e. Crime organizado transnacional e narcotráfico f. Terrorismo g. Radicalismo islâmico h. Migração e seus efeitos i. Direitos das minorias	09 MBA	Análise Avaliação Objetividade	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

Assunto 1 - Descrever as principais teorias das relações internacionais (FACTUAL).
- Compreender o posicionamento do Brasil ante os organismos internacionais (CONCEITUAL).

Assunto 2 - Discutir os fundamentos do direito internacional (CONCEITUAL).
- Exprimir seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL).
- Mostrar-se participativo e solícito nas atividades de seu grupo (ATITUDINAL).

Assunto 3 - Compreender os dispositivos legais e os tratados e convenções do direito internacional dos conflitos armados (CONCEITUAL).
- Exprimir seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL).
- Mostrar-se participativo e solícito nas atividades de seu grupo (ATITUDINAL)

Assunto 4 - Identificar os aspectos internacionais do desarmamento e o posicionamento do Brasil nas negociações multilaterais (FACTUAL)

Assunto 5 - Analisar os principais temas das relações internacionais da atualidade (CONCEITUAL).

- Exprimir seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL).

2. Orientações para Execução das Situações-Problema

As situações-problema dever ser contextualizadas com a realidade profissional que o oficial encontrará após o curso.

3. Procedimentos Didáticos

Assunto 1 - Os procedimentos didáticos ficarão a cargo do Curso Superior de Defesa (CSD), que ministrará os assuntos.

Assunto 2 - Os procedimentos didáticos ficarão a cargo da Instituição de Ensino Superior que ministrará os assuntos, como parte do MBA.

Assunto 3 - Os procedimentos didáticos ficarão a cargo da Instituição de Ensino Superior que ministrará os assuntos, como parte do MBA.

Assunto 4 - Os procedimentos didáticos ficarão a cargo do Curso Superior de Defesa (CSD), que ministrará os assuntos.

Assunto 5 - Os procedimentos didáticos ficarão a cargo da Instituição de Ensino Superior que ministrará os assuntos, como parte do MBA.

4. Avaliação da Aprendizagem

- Será conduzida por colaboradores, por meio da avaliação formativa, com pesquisas em grupo, produção de *papers* individuais e debates.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pauloi Roberto de. **Relações Internacionais e Política Externa Brasileira**. Porto Alegre, Ed Da Universidade /UFRGS, 1998.

ARON, Raymond. **O Estado e as Relações Internacionais**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

_____. **Paz e Guerra entre as Nações**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BOBBITT, Philipe. **A Paz e a Guerrana História Moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CARR, Eduard Hallett. **Vinte anos de Crise: 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais**. Brasília: Ed. Universdidade de Brasília, 2001

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949.** Genebra: CICV, 1992.

DEUTSCH, K. **A Natureza das Relações Internacionais**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

GONÇALVES, Williams. Relações Internacionais: Um balanço teórico-histórico. In: TEIXEIRA da Silva, Francisco Carlos (Org). **O Século Sombrio – Uma História Geral do Século XX**. Rio de Janeiro, Campus, 2004, pp. 27-45.

HOLSTI, Ole R. Theories of International Relations and Foreign Policy: Realism and Its Challengers. In: KEGLEY JR., Charles W. **Controversies in International Relations Theory – Realism and the Neoliberal Challenge.** New York, St Martin's Press, 1995, pp. 35-67.

MORGENTHAU, Hans. **A Política entre as nações: A Luta pelo Poder e pela Paz**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça**. New York: Serviço de Informação Pública da ONU, [1991].

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. Rio de Janeiro: Elivier, 2005.

SILVA, Guilherme. **Dicionário de Relações Internacionais**. São Paulo, Manole, 2005.

WALTZ, Kennth N. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Gradiva, 2002.

_____. **O Homem, o Estado e a Guerra: Uma Análise Teórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WIGHT, Martin. **A Política do Poder**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

i. EXTRATO PLADIS EsAO

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

APROVADO PELO BI/_____ N° _____, DE _____.

PLADIS		
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	**Cg H Total:** 45	
	EAD: 30	PRESENCIAL: 15

FASE	**CURSO**	**MÓDULO**	
EAD/ PRESENCIAL	COMUM	EAD: 2	PRESENCIAL: 3/4/5

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS:
- Comandar, chefiar ou dirigir OM valor U ou FT U nas Operações de Amplo Espectro, atuando em ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências.
- Executar atividades de assessoramento como membro de EM até o nível G Cmdo, para os cargos não privativos de oficiais do QEMA.

UD I: A Ética Militar	**Cg H: 8**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	EAD		
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. O conceito de valor. b. Valores militares. c. As obrigações e deveres militares. d. Os direitos e garantias fundamentais constitucionais. e. O crime de genocídio. f. Os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. g. As garantias da criança e do adolescente. h. O crime de tortura. i. O crime de abuso de autoridade.	8	-	- Explicar os preceitos relativos à ética militar. (CONCEITUAL) - Identificar as garantias da criança e adolescente. (FACTUAL) - Identificar os preceitos básicos do crime de genocídio. (FACTUAL) - Identificar os preceitos básicos dos crimes resultantes de preceito de raça ou de cor. (FACTUAL) - Identificar os preceitos básicos do crime de tortura. (FACTUAL) - Identificar os preceitos básicos do crime de abuso de autoridade. (FACTUAL) - Identificar os preceitos básicos do crime de improbidade administrativa. (FACTUAL) **EIXO TRANSVERSAL – DECISÃO E DEDICAÇÃO**

j. O crime de improbidade administrativa.			

UD II: Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)	**Cg H: 12**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	EAD		
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Teoria Geral dos Direitos Humanos.	12	-	- Analisar a Teoria Geral dos Direitos Humanos. (CONCEITUAL) - Identificar as origens, a evolução histórica e as fontes do DICA. (FACTUAL) - Comparar o Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) com o DICA. (CONCEITUAL) - Identificar os dispositivos comuns às Convenções de Genebra e seus protocolos adicionais. (FACTUAL) - Interpretar as normas de proteção à feridos, doentes e náufragos, aos prisioneiros de guerra e aos indivíduos e populações civis. (CONCEITUAL) - Identificar as normas aplicáveis ao conflito armado não-internacional (FACTUAL) - Identificar os limites aos métodos e à escolha dos meios de guerra (FACTUAL) - Identificar o atual papel do CICV no DICA. (FACTUAL) - Interpretar as normas a jurisprudência da Corte interamericana sobre o desaparecimento forçado de pessoas ou graves violações de direitos humanos. (CONCEITUAL)
b. O Direito Internacional dos Direitos Humanos e o DICA.			
c. Definição e campos de aplicação do DICA.			
d. A proteção de vítimas do conflito armado internacional.			
e. Normas aplicáveis ao conflito armado não internacional.			
f. Normas sobre a condução das hostilidades.			
g. As Convenções de Genebra e os Tratados.			

UD II: Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)	**Cg H: 12**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	EAD		
ASSUNTOS	**D**	**N**	
h. O atual papel do CICV no DICA.			- Analisar a sentença exarada pela Corte Interamericana, de 24 de novembro de 2010, julgamento do caso Araguaia. (CONCEITUAL) **EIXO TRANSVERSAL - DEDICAÇÃO**

UD III: Legislação de Interesse para as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	**Cg H: 8**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	EAD		
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. LC Nr 97, de 9 JUN 1999.	8	-	- Identificar a coletânea básica da Legislação de Interesse para as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. (FACTUAL) **EIXO TRANSVERSAL – DECISÃO E DEDICAÇÃO**
b. Lei Nr 4.737, de 15 JUL 1965.			
c. Lei Nr 6.634, de 02 MAIO 1979			
d. Decreto Nr 3.987, de 24 AGO 2001.			
e. Decreto Nr 4.332, de 12 AGO 2002			
f. Decreto federal Nr 4.411, de 07 OUT 2002.			
g. Decreto federal Nr 4.412, de 07 OUT 2002.			
h. Lei 8.041, de 5Jun1990. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Conselho da República.			
i. Lei Nr 8.183, de 11Abr1991. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Conselho de Defesa Nacional e dá outras providências.			
j. Lei Nr 11.473, de 10 de maio de 2007. Dispõe sobre cooperação federativa no âmbito da segurança pública.			
k. Decreto nº 4.332, de 12 de agosto de 2002. Estabelece normas para o planejamento, a coordenação e a execução das medidas de segurança a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional.			

UD III: Legislação de Interesse para as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	**Cg H: 8**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	EAD		
ASSUNTOS	**D**	**N**	
l. Decreto Nr 7.496, de 8 de junho de 2011. Institui o Plano Estratégico de Fronteiras.			
m. Portaria Normativa Nr 3.810/MD, de 8 de dezembro de 2011. Aprova a Doutrina de Operações Conjuntas - MD30-M-01.			
n. Portaria Nr 3.461 /MD, de 19 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a publicação "Garantia da Lei e da Ordem" (MD33-M-10).			
o. Estados de Exceção da Constituição Federal.			
p. Legislação Básica para as Op de paz da ONU.			
q. A Aplicabilidade do DICA nas operações de imposição e manutenção da paz.			

UD IV: Aplicação do DICA nas Op Defensivas	**Cg H: 5**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	Pres		
ASSUNTO	**D**	**N**	
a. Aplicação do DICA nas Op Defensivas.	5	-	- Aplicar as proteções a indivíduos e limitações aos meios de combate estabelecidas pelo DICA nas Operações Defensivas. (PROCEDIMENTAL) **EIXO TRANSVERSAL – DECISÃO E DEDICAÇÃO**

UD V: Aplicação do DICA nas Op Ofensivas	**Cg H: 5**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE		
	Pres		
ASSUNTO	**D**	**N**	
a. Aplicação do DICA nas Op Ofensivas.	5	-	- Aplicar as proteções a indivíduos e limitações aos meios de combate estabelecidas pelo DICA nas Operações Ofensivas (PROCEDIMENTAL) **EIXO TRANSVERSAL – DECISÃO E DEDICAÇÃO**

UD VI: Aplicação do DICA e da Legislação de Interesse para as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	**Cg H: 5**	**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL**
	FASE	
	Pres	

ASSUNTO	D	N	
a. Aplicação do DICA nas Op de Cooperação e Coordenação com Agências.	5	-	- Aplicar a legislação de interesse para as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (PROCEDIMENTAL) **EIXO TRANSVERSAL – DECISÃO E DEDICAÇÃO**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM						
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**MOSTRA**	**UD AVALIADAS**
Formativa	-	Redação dissertativa	1 hora	1 hora	-	I / II / III

DISTRIBUIÇÃO DACARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA NAS DIVERSAS SITUAÇÕES			
EAD	**AVALIAÇÃO**	**RETAP**	**PRESENCIAL**
28	1	1	15

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

a. Empregar predominantemente as técnicas de ensino Estudo de Caso (temas), Discussão Dirigida (fóruns virtuais) e estudo individual.

b. O conteúdo será disponibilizado no Portal de Educação do Exército, em ambiente virtual pela internet, sob responsabilidade do DECEx.

c. Os manuais e regulamentos, em princípio, não serão documentos remetidos.

d. Os manuais de ensino produzidos pela EsAO serão disponibilizados aos alunos.

e. Os assuntos dessa disciplina serão avaliados formativamente em avaliações formativas integradas em todos os módulos.

2. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa

- Esta disciplina será avaliada em Avaliação Formativa, utilizando-se dos conteúdos da disciplina Expressão Escrita para sua realização.

b. Avaliação Somativa

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1) Esta disciplina poderá ser avaliada, a critério do Diretor de Ensino, na fase Presencial, juntamente com os conteúdos das disciplinas Ciências Políticas, Relações Internacionais, Estratégia, História Militar e Liderança Militar da fase EAD, utilizando-se dos conteúdos da disciplina Expressão Escrita para sua realização.

2) A carga horária para a avaliação somativa não será computada da Fase EAD.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

- Não há.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do BRASIL**. Brasília, DF, Senado, 1998.

- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 2014.

- BRASIL. Decreto N° 19.841, de 22 de Outubro de 1945. **Promulga a Carta das Nações Unidas, da qual faz parte integrante o anexo Estatuto da Corte Internacional de Justiça, assinada em São Francisco, a 26 de junho de 1945, por ocasião da Conferência de Organização Internacional das Nações Unidas.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 1945.

- BRASIL. Decreto N° 3.832, de 1 de Junho de 2001. **Promulga o Estatuto da Conferência de Haia de Direito Internacional Penal.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 2001.

- BRASIL. Decreto N° 3.897, de 24 de Agosto de 2001. **Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 2001.

- BRASIL. Decreto N° 4.332, de 12 de Agosto de 2002. **Estabelece normas para o planejamento, a coordenação e a execução das medidas de segurança a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional, e dá outras providências.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 2002.

- BRASIL. Decreto N° 4.346, de 26 de Agosto de 2002. **Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 2002.

- BRASIL. Decreto N° 4.388, de 25 de Setembro de 2002. **Promulga o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 2002.

- BRASIL. Decreto N° 4.411, de 7 de Outubro de 2002. **Dispõe sobre a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de**

REFERÊNCIAS

conservação e dá outras providências Presidência da Republica, Brasília, DF, 2002.

- BRASIL. Decreto N° 4.412, de 7 de Outubro de 2002. **Dispõe sobre a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas e dá outras providências.**Presidência da Republica, Brasília, DF, 2002.

- BRASIL. Decreto Nr 7.496, de 8 de junho de 2011. **Institui o Plano Estratégico de Fronteiras.**

- BRASIL. Decreto N° 678, de 06 de Novembro de 1992. **Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 2001.

- BRASIL. Decreto-Lei N° 1.001, de 21 de Outubro de 1969. **Código Penal Militar**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 1969.

- BRASIL. Decreto-Lei N° 1.002, de 21 de Outubro de 1969. **Código de Processo Penal Militar**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 1969.

- BRASIL. Exército. Manual de Campanha. **Liderança Militar**. C 20-10. 2ª Edição, 2011.

- BRASIL. Exército. Portaria Nº 012 - EME, DE 29 DE JANEIRO DE 2014. **Aprova o Manual de Fundamentos O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1ª Edição, 2014.

- BRASIL. Exército. Portaria Nº 156, DE 23 de abril de 2002. **Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército - Valores, Deveres e Ética Militares.** VM 10. 1ª Edição, 2002.

- BRASIL. Lei Complementar N° 136, de 25 de Agosto de 2010. **Altera a Lei Complementar** Nº **97, de 9 de junho de 1999, que "dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas", para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 2010.

- BRASIL. Lei Complementar N° 97, de 09 de Junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 1999.

- BRASIL. Lei N° 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 2011.

- BRASIL. Lei N° 12.737, de 30 de Novembro de 2012. **Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 2012.

- BRASIL. Lei N° 2.889, de 1 de Outubro de 1956. **Define e pune o crime de genocídio.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 1956.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei N° 4.737, de 15 de Julho de 1965. **Institui o Código Eleitoral.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 1965.

- BRASIL. Lei N° 6.634, de 2 de Maio de 1979. **Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 1979.

- BRASIL. Lei 9.299, de 7 de agosto de1996. **Altera dispositivos dos Decretos Nr 1.001 e 1.002, de 21 de outubro de 1969, Código Penal Militar e de Processo Penal Militar, respectivamente**.

- BRASIL. Lei 4.898, de 9 de dezembro de 1965. **Regula o direito de representação e o processo de responsabilidade administrativa, civil e penal, nos casos de abuso de autoridade.**

- BRASIL. Lei 8.041, de 5J de junho de 1990. **Dispões sobre a organização e o funcionamento do Conselho da República.**

- BRASIL. Lei Nr 8.183, de 11 de abril de1991. **Dispões sobre a organização e o funcionamento do Conselho de Defesa Nacional e dá outras providências.**

- BRASIL. Lei Nr 11.473, de 10 de maio de 2007. **Dispõe sobre cooperação federativa no âmbito da segurança pública.**

- BRASIL. Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992. **Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências.**

- BRASIL. Lei N° 7.716, de 5 de Janeiro de 1989. **Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 1989.

- BRASIL. Lei N° 8.069, de 13 de Junho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 1990.

- BRASIL. Lei N° 9.455, de 7 de Abril de 1997. **Define crimes de tortura.** Presidência da Republica, Brasília, DF, 1997.

- BRASIL. Lei N° 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 1998.

- BRASIL. Lei Nº 6.880, de 9 de Dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**. Presidência da Republica, Brasília, DF, 1980.

- BRASIL. Lei N° 11340, de 7 de agosto de 2006. **Criar mecanismo para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra mulher.**

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas F Armadas**. MD34-M-03. 1ª Ed. 2011.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Operações de Paz**. MD34-M-02. 3ª Ed. 2013.

- BRASIL. Ministério da Defesa Portaria Normat. Nr 3.810/MD, de 8 de dezembro de 2011. **Aprova a Doutrina de Operações Conjuntas**. MD30-M-01.

- BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Nr 3.461 /MD, de 19 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a publicação "Garantia da Lei e da Ordem**". MD33-M-10.

- Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969.

- Convenção I. Convenção de Genebra para Melhorar a Situação dos Feridos e Doentes das Forças Armadas em Campanha, de 12 de agosto de 1949.

- Convenção II. Convenção de Genebra para melhorar a Situação dos Feridos, Doentes e Náufragos Das Forças Armadas no Mar, de 12 de Agosto de 1949.

- Convenção III. Convenção de Genebra Relativa ao Tratamento dos Prisioneiros de Guerra de 12 de Agosto de 1949.

- Convenção IV. Convenção de Genebra Relativa à Proteção das Pessoas Civis em Tempo de Guerra, de 12 de Agosto de 1949.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos*,* de 10 de Dezembro de 1948.

- JURISPRUDÊNCIA. Jurisprudência da Corte Interamericana. **Crimes sobre o desaparecimento forçado de pessoas ou graves violações de direitos humanos**.

- BRASIL. Decreto Nº 849, DE 25 de junho de 1993. **Promulga os Protocolos I e II de 1977 adicionais às Convenções de Genebra de 1949, adotados em 10 de junho de 1977 pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos Conflitos Armados.**

- BRASIL. Decreto Nº 7.196, de 1º de junho de 2010. **Promulga o Protocolo Adicional às Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949** relativo à Adoção de Emblema Distintivo Adicional (Protocolo III), em 8 de dezembro de 2005, e assinado pelo Brasil em 14 de março de 2006**.**

- BRASIL. Decreto Nº 2.739, de 20 de agosto de 1998. **Promulga a Convenção sobre Proibições ou Restrições ao Emprego de Certas Armas Convencionais, que Podem Ser Consideradas como Excessivamente Lesivas ou Geradoras de Efeitos Indiscriminados**, conhecida como Convenção sobre Certas Armas Convencionais, adotada em Genebra, em 10 de outubro de 1980.

- BRASIL. Decreto Nº 3.437, de 25 de abril de 2000. **Promulga o Protocolo IV sobre Armas Cegantes a Laser, adicional à** Convenção sobre Proibições ou Restrições ao Emprego de Certas Armas Convencionais que podem ser Consideradas Excessivamente Lesivas ou Geradoras de

REFERÊNCIAS
Efeitos Indiscriminados. **-Sentença exarada pela Corte Interamericana de DH, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com o Acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a aplicação da Lei 6.683, de 27 Ago 1979 (Lei da Anistia).**

j. EXTRATO PLADIS AMAN

Academia Militar das Agulhas Negras

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS COMBATENTES DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Aprovado pelo BI/DESMil nº 096, de 17/12/2019.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	Cg H Total: 45 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de Não-guerra.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar como instrutor de Corpo de Tropa; Conduzir o emprego da Fração em Op Convencionais (Operações Regulares); Conduzir o emprego de Fração em Op Não-convencionais (Operações Irregulares); Conduzir o emprego da Fração em Operações de Manutenção da Paz; Conduzir o emprego da Fração em Ações Subsidiárias; Conduzir o emprego da Fração em Operações de Segurança Integrada.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: Ministrar instrução; Conduzir a instrução individual; Participar da instrução de adestramento; Atuar em Op Convencionais (Operações Regulares); Atuar em Op Não-convencionais (Operações Irregulares); Atuar em Operações de Manutenção da Paz; Atuar em Ações Subsidiárias; Atuar em Operações de Segurança Integrada.

UD I: A TUTELA INTERNACIONAL DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA.	**Cg H: 16**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Evolução histórica, importância e taxionomia dos Direitos Humanos (DH). 1) Evolução histórica dos DH. 2) A importância da tutela dos DH. 3) A taxionomia dos Direitos Humanos, destacando as diferenças entre Direito dos Homens, Direitos Humanos e Direitos Fundamentais	02	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Identificar os eventos históricos que nortearam a evolução dos Direitos Humanos (FACTUAL) - Reconhecer os valores éticos e morais intrínsecos aos Direitos Humanos. (CONCEITUAL) - Distinguir Direito dos Homens, de Direitos Humanos e de Direitos Fundamentais, segundo uma classificação taxionômica dos Direitos Humanos (PROCEDIMENTAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL) - Organização (ATITUDINAL)
b. Os Sistemas de proteção dos DH. 1) Os sistemas global de proteção dos			- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa

DH. 2) Os sistemas regionais de proteção dos DH	02	---	humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Distinguir os Sistemas Global e Regionais de proteção dos DH, segundo suas diferenças e similitudes. (PROCEDIMENTAL) - Organização (ATITUDINAL)
c. A recepção dos Atos Internacionais pelo sistema jurídico brasileiro. 1) Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, de 23 Maio 1969. 2) A tramitação dos Atos Internacionais e a sua internalização ao sistema jurídico nacional.	02	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Distinguir os procedimentos de harmonização, elaboração, ratificação, denúncia e extinção de tratados regulados pela Convenção de Viena. (CONCEITUAL) - Descrever os aspectos distintivos do processo de internalização dos Atos Internacionais ao Sistema Jurídico brasileiro. (PROCEDIMENTAL) - Distinguir a recepção ao sistema jurídico nacional dos tratados internacionais de Direitos Humanos segundo o Art. 5º, §§ 2º e 3º. (CONCEITUAL) - Organização (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL) - Patriotismo (ATITUDINAL)
d. Os principais Atos Internacionais de tutela dos DH. 1) A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 10 Dez 1948. 2) A Convenção Americana sobre DH (Pacto de São José da Costa Rica, de 22 Nov 1969. 3) A Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (Convenção Europeia sobre DH, de 04 Nov 1950. 4) A Convenção, de 28 Jul 1951, e o Protocolo, de 1967, relativos ao Estatuto dos Refugiados. 5) A Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial, de 21 Dez 1965. 6) A Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou Degradantes, de 10 Dez 1984. 7) A Convenção Interamericana para	08	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Avaliar as consequências jurídicas dos Principais Atos Internacionais de tutela dos DH para o Sistema Jurídico brasileiro (CONCEITUAL) - Compreender o alcance das premissas que alicerçam os principais Atos Internacionais sobre Direitos Humanos. (CONCEITUAL) - Organização (ATITUDINAL) - Responsabilidade (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL)

prevenir e punir a tortura, de 09 Dez 1985. 8) A Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado, de 09 Jun 1994. 9) A Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas, contra o desaparecimento forçado, de 20 Dez 2006. 10) O Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (ONU - 1966). 11) A Declaração dos Direitos da Criança (1959) – Convenção s/ os direitos das crianças (ONU - 1989). 13) A Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (ONU - MÉXICO - 1979).			
e. A jurisprudência da Corte Interamericana de DH. 1) As principais decisões exaradas pela Corte Interamericana de DH – em especial a jurisprudência dessa Corte relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de DH e à jurisprudência do STM – e seus reflexos para o Brasil e para as Forças Armadas. 2) A Sentença exarada pela Corte Interamericana de DH, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a aplicação da Lei 6.683, de 27 Ago 1979 (Lei da Anistia).	02	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Analisar as principais decisões exaradas pela Corte Interamericana de DH. (CONCEITUAL) - Avaliar os reflexos da jurisprudência da Corte Interamericana de DH sobre a jurisprudência do STF (CONCEITUAL) - Analisar, de acordo com a doutrina, com as fontes específicas do Direito e com a conjuntura histórica, a Sentença exarada pela Corte Interamericana de DH, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a aplicação da Lei 6.683, de 27 Ago 1979 (Lei da Anistia) (CONCEITUAL) - Organização (ATITUDINAL) - Responsabilidade (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL)

UD II: LEGISLAÇÃO NACIONAL DE TUTELA DOS DIREITOS HUMANOS E DO EMPREGO DA TROPA NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM E NAS AÇÕES SUBSIDIÁRIAS	**Cg H: 10**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Aspectos mais importantes dos Direitos fundamentais na Constituição Federal e na legislação			- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e

infraconstitucional 1) Os elementos constitucionais de proteção ao Homem. 2) A Lei que coíbe o abuso de autoridade (Lei 4.898, de 04 Dez 1965). 3) Os aspectos protetivos mais relevantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069, de 13 Jul 1990). 4) Os aspectos protetivos mais relevantes da Lei que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei 11.340, de 07 Ago 2006). 5) A Lei que define o crime de genocídio (Lei 2.889, de 1º Out 1956). 6) A Lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor (Lei 7.716 de 05 Jan 1989). 7) A Lei que define o crime de tortura (Lei 9.455, de 07 Abr. 1997). 8) O Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826, de 22 Dez. 2003); 9) O Código Eleitoral (tipos penais) (Lei 4.737, de 15 Jul. 1965); 10) A Lei de Drogas (Lei 11. 343, de 23 Ago. 2006); 11) O Estatuto do Índio (Lei 6.001, de 19 Dez. 1973).	08	---	execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Identificar, na Constituição Federal de 1988, os principais comandos legais de tutela dos DH. (FACTUAIS) - Analisar os aspectos legais mais importantes dos direitos fundamentais que tenham reflexo no emprego da tropa na garantia da lei e da ordem e nas ações subsidiárias. (CONCEITUAL) - Avaliar as consequências jurídicas mais importantes dos direitos fundamentais que tenham reflexo no emprego da tropa na garantia da lei e da ordem e nas ações subsidiárias. (CONCEITUAL) - Aplicar os aspectos mais relevantes dos Direitos Fundamentais, em operações GLO e subsidiárias, diante das diversas situações problemas. (PROCEDIMENTAL) - Organização (ATITUDINAL) - Honestidade (ATITUDINAL) - Responsabilidade (ATITUDINAL) - Discrição (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL)
b. Normatização das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira 1) Os órgãos de segurança pública, suas competências e missões (Art. 144, CF/1988) 2) O emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem e nas ações subsidiárias: aspectos mais relevantes para as operações na Constituição Federal de 1988 – Art. 142 e seu §1º, na LC nº 97/99, no Decreto nº 3.897/01 – Regulamenta o emprego em GLO, na Lei nº 4.737/65 – Código Eleitoral, na Lei nº 9.504/97 – Lei de Eleições e no Decreto nº 7.957/13 – Regulamenta a atuação das FA na prot. Ambiental.	02	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Identificar os órgãos de segurança pública previstos constitucionalmente. (FACTUAL) - Compreender as missões constitucionais afetas às Forças Armadas. (CONCEITUAL) - Analisar os aspectos legais mais importantes da normatização das operações de GLO e na faixa de fronteira que tenham reflexo no emprego da tropa. (CONCEITUAL) - Avaliar as consequências jurídicas mais importantes da normatização das operações de GLO e na faixa de fronteira que tenham reflexo no emprego da tropa. (CONCEITUAL) - Aplicar os aspectos mais relevantes da normatização pertinente, em operações GLO e na faixa de fronteira, diante das

			diversas situações problemas. (PROCEDIMENTAL) - Organização (ATITUDINAL) - Responsabilidade (ATITUDINAL) - Liderança (ATITUDINAL) - Discrição (ATITUDINAL) - Amor à profissão (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL) - Coragem moral (ATITUDINAL)

UD III: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)	**Cg H: 14**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Introdução ao DICA. 1) Principais aspectos doutrinários do DICA. 2) As diferenças entre DIDH e DICA. 3) Caracterização do Direito de Haia, do Direito de Genebra e do Direito de Nova York (principais atos internacionais e aspectos mais relevantes).	04	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Compreender os principais aspectos doutrinários do DICA. (CONCEITUAL) - Distinguir o DIDH do DICA. (CONCEITUAL) - Distinguir as características mais importantes dos Direitos de Haia, Genebra e Nova York. (CONCEITUAL) - Organização (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL)
b. Principais aspectos legais e princípios reguladores do DICA. 1) Aspectos do "Regramento Internacional para o emprego da força militar". 2) Os princípios da Humanidade, Distinção, Proporcionalidade, Limitação e Necessidade Militar, na aplicação do DICA. 3) O comportamento na ação e na evacuação, o Direito de Ocupação e as Zonas de Retaguarda. 4) Os requisitos dos alvos a serem atingidos. 5) A importância da proteção do meio ambiente natural e antrópico, durante os conflitos armados.	04	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Compreender os principais aspectos legais e princípios reguladores do DICA. (CONCEITUAL) - Aplicar os principais aspectos legais e os princípios reguladores do DICA, em operações nos CAI e CANI, diante das diversas situações problemas. (PROCEDIMENTAL) - Organização (ATITUDINAL) - Decisão (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL) - Coragem moral (ATITUDINAL)
c. A proteção às pessoas, nos conflitos armados			- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa

1) Ditames das Convenções de Genebra (1864 a 1949), e dos Protocolos Adicionais I e II (1977). 2) Os aspectos mais relevantes do Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (PG). 3) O tratamento a ser dispensado ao pessoal sanitário, ao pessoal religioso, a correspondentes de guerra e aos feridos. 4) O tratamento previsto para o espião e o mercenário. 5) O tratamento a ser dispensado aos náufragos. 6) O tratamento específico envolvendo os mortos. 7) O tratamento devido à tripulação embarcada em aeronave militar. 8) O tratamento devido aos refugiados e deslocados.	04	---	humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Compreender e aplicar os ditames mais relevantes das Convenções de Genebra I, II, III e IV, e dos Protocolos Adicionais I e II de 1977, notadamente, quanto ao Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (PG), ao tratamento a ser dispensado ao pessoal sanitário, ao pessoal religioso, a correspondentes de guerra e aos feridos, ao tratamento previsto para o espião e o mercenário, ao tratamento a ser dispensado aos náufragos, ao tratamento específico envolvendo os mortos, ao tratamento devido à tripulação embarcada em aeronave militar, ao tratamento devido aos refugiados e deslocados, diante das diversas situações problemas. (CONCEITUAL/PROCEDIMENTAL) - Organização (ATITUDINAL) - Responsabilidade (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL)
d. O Tribunal Penal Internacional (TPI) e o Estatuto de Roma, de 17 Jul 1988. 1) O Direito Penal Internacional (DPI): instrumento contra crimes com repercussão transfronteiriça, fontes, evolução, responsabilidade penal e sistemas de aplicação 2) Competência do TPI 3) Princípios Gerais de Direito Penal no Estatuto de Roma 4) Penas 5) Aspectos de cooperação penal internacional 6) Os tipos penais mais relevantes prescritos no Estatuto de Roma 7) O impacto do Estatuto de Roma no Direito brasileiro	02	---	- Compreender os fundamentos da tutela internacional da dignidade da pessoa humana, para subsidiar o planejamento e execução das instruções dos PP de Instrução que contenham o assunto. (CONCEITUAL) - Identificar o Direito Penal Internacional como instrumento contra crimes com repercussão transfronteiriços, suas fontes, evolução, responsabilidade penal e sistemas de aplicação. (FACTUAL) - Compreender a competência do TPI, seus Princípios Gerais de Direito Penal, os aspectos de cooperação penal internacional pertinentes e os tipos penais mais relevantes e suas penas. (CONCEITUAL) - Compreender e aplicar, em CAI e CANI, os ditames normativos do TPI, diante das diversas situações problemas. (CONCEITUAL/PROCEDIMENTAL) - Avaliar o impacto do Estatuto de Roma no sistema jurídico brasileiro. (CONCEITUAL) - Organização (ATITUDINAL) - Responsabilidade (ATITUDINAL) - Julgamento moral (ATITUDINAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I e parte da II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos

a. Os docentes deverão, quando possível, empregar o conceito de sala invertida e as metodologias ativas de aprendizagem, nas quais os discentes sejam autônomos e participem efetivamente das atividades em classe que promovam a síntese, análise e avaliação dos conteúdos vistos.

b. O professor deverá buscar a interdisciplinaridade do conteúdo previsto, buscando a formação integral dos discentes, através do emprego de ensino híbrido (presencial e EAD)

c. Os assuntos que envolverem a análise e interpretação de normas jurídicas, pelo seu grau de abstração, podem ser objeto de palestra e/ou discussão dirigida, devendo o professor concluir pela exegese do conteúdo positivado.

d. O método de ensino utilizado para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical.

e. A cadeira deverá padronizar os procedimentos e as técnicas empregadas pelos professores e estabelecer um rodízio de turmas, de forma que todos os professores, ao final do processo, tenham ministrado aulas para todos os cadetes do 3° Ano.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- Não se aplicam à disciplina, tendo em vista que será ministrada em sala de aula.

Por delegação:

Messias Coelho Freitas

Messias Coelho Freitas - Cel
Chefe da Divisão de Ensino

k. EXTRATO PLADIS EsFCEx

PLADIS

ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

CURSO BÁSICO DE FORMAÇÃO MILITAR

Aprovado pelo BI nº 40-DESMil, de 5 de junho de 2018.

Aprovação Transcrita no BI nº 153-EsFCEx/CMS, de 21 de agosto de 2018.

PLADIS	
DISCIPLINA: Ética Profissional Militar	**CG H TOTAL:** 30 horas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes a Oficial do Corpo de Tropa.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Realizar atividades de natureza jurídico-penal e disciplinar; e Participar de operações internacionais.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: Compor Conselho de Justiça; e Integrar Contingente de Operação de Paz.

UD I: Legislação Internacional	**Cg H:** 8		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Histórico e Teoria Geral dos Direitos Humanos (DH)	2	-	- Compreender a evolução histórica dos DH. (CONCEITUAL) - Identificar a taxonomia dos Direitos Humanos, destacando as diferenças entre Direito dos Homens, Direitos Humanos e Direitos Fundamentais. (FACTUAL) - Identificar os Atos Internacionais por assunto, elaborada pela Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (DAI/MRE). (FACTUAL) - Compreender e discutir o posicionamento da Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados (23 Mai 1969). (CONCEITUAL) - Conhecer os principais exemplos que identificam a prática dos DH, na história do Exército Brasileiro (EB) e na figura de seus líderes. (CONCEITUAL)
b. Os Sistemas de DH e a tramitação de Atos Internacionais	2	-	- Identificar os sistemas globais/regionais de proteção dos DH. (FACTUAL) - Conhecer a tramitação dos Atos Internacionais e a internalização no sistema jurídico nacional. (CONCEITUAL)

c. Principais Atos Internacionais sobre DH	2	-	- Reconhecer a importância da tutela legal internacional dos DH. (FACTUAL) - Compreender os principais aspectos filosóficos e morais a respeito da dignidade do ser humano e as suas implicações para a atuação ética da tropa, em qualquer situação. (CONCEITUAL) - Compreender o teor da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (10 Dez 1948). (CONCEITUAL) - Compreender os principais aspectos da Convenção Americana sobre DH (Pacto de São José da Costa Rica – 22 Nov. 1969). (CONCEITUAL) - Citar pontos relevantes da Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (Convenção Europeia sobre DH - 04 Nov. 1950). (FACTUAL) - Citar a Convenção (28 Jul 1951) e o Protocolo/1967, relativos ao Estatuto dos Refugiados. (FACTUAL) - Citar a Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial (21 Dez 1965). (FACTUAL) - Compreender o teor da Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou Degradantes (10 Dez 1984). (CONCEITUAL) - Identificar pontos relevantes da Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura (09 Dez 1985). (FACTUAL) - Citar a Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado (09 Jun 1994). (FACTUAL) - Citar a Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas, contra o desaparecimento forçado (20 Dez. 2006). (FACTUAL) - Identificar pontos mais relevantes do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (ONU – 1966). (FACTUAL) - Citar a Declaração dos Direitos da Criança (1959) – Convenção s/ os direitos das crianças (ONU – 1989). (FACTUAL) - Compreender o teor da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (ONU - MÉXICO – 1979). (CONCEITUAL)
d. A jurisprudência da Corte Interamericana de DH	2	-	- Compreender os aspectos mais relevantes das decisões exaradas pela Corte Interamericana de DH – em especial a jurisprudência dessa Corte relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de DH e à jurisprudência penal militar – e seus reflexos para o Brasil e para as Forças Armadas. (CONCEITUAL)

			- Identificar os aspectos mais relevantes da Sentença exarada pela Corte Interamericana de DH, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a aplicação da Lei 6.683, de 27 Ago 1979 (Lei da Anistia). (FACTUAL)

UD II: Legislação Nacional	**Cg H:** 6		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Mecanismos de proteção ampla aos direitos e liberdades fundamentais e de promoção e respeito à cidadania e à dignidade da pessoa humana (níveis atuais de efetividade alcançados pelo Estado, postura histórica do Exército e ações institucionais a empreender)	2	-	- Compreender a importância da tutela legal do sistema jurídico pátrio, na proteção da cidadania e da dignidade da pessoa humana. (CONCEITUAL) - Identificar os elementos constitucionais de proteção ao Homem. (FACTAL) - Citar a Lei que coíbe o abuso de autoridade (Lei 4.898, de 04 Dez. 1965). (FACTUAL) - Identificar os aspectos protetivos mais relevantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069, de 13 Jul. 1990). (FACTUAL) - Citar os aspectos protetivos mais relevantes da Lei que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e à sua integração social (Lei 7.853, de 24 Out. 1989). (FACTUAL) - Citar os aspectos protetivos mais relevantes da Lei que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei 11.340, de 07 Ago. 2006). (FACTUAL) - Citar os aspectos protetivos mais relevantes da lei que cria mecanismos de atenção aos idosos (Lei 10.741, de 1º Out. 2003). (FACTUAL) - Citar os aspectos mais relevantes da Lei que regula o acesso à informação pública (Lei 12.527, de 18 Nov. 2011). (FACTUAL)
b. Ilícitos relacionados à violação dos DH	2	-	- Compreender os aspectos constitucionais relevantes. (CONCEITUAL) - Citar a Lei que define o crime de genocídio (Lei 2.889, de 1º Out. 1956) e sua relação com o art 208 CPM. (FACTUAL) - Citar a Lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor (Lei 7.716 de 05 Jan. 1989). (FACTUAL) - Conhecer a Lei que define o crime de tortura (Lei 9.455, de 07 Abr. 1997) e debater principais aspectos. (CONCEITUAL)

c. Normatização das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira	2	-	- Compreender os principais aspectos jurídicos relacionados à organização, ao preparo e ao emprego das Forças Armadas previstos na Lei Complementar nº 97, de 09 Jun. 1999, com as alterações trazidas pelas Leis Complementares nº 117, de 02 Set. 2004 e 136, de 25 Ago. 2010 (Art.16, 17 e 18). (CONCEITUAL) - Compreender os aspectos mais relevantes, para o emprego da tropa: (CONCEITUAL) – do Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815, de 19 Ago. 1980); – do Estatuto do Índio (Lei 6.001, de 19 Dez. 1973); – do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826, de 22 Dez. 2003); – do Código Eleitoral (tipos penais) (Lei 4.737, de 15 Jul. 1965); – da Lei do Tráfico de Drogas (Lei 11. 343, de 23 Ago. 2006); – da Lei dos Crimes Financeiros (Lei 7.492, de 16 Jun. 1986); – do Código Penal Brasileiro (Lei 2.848, de 07 Dez. 1940); e – da Lei de Contravenções Penais (Lei 3.688, de 03 Out. 1941).

UD III: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)	**Cg H:** 10		**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Introdução ao DICA	2	-	- Compreender os principais aspectos doutrinários do DICA. (CONCEITUAL) - Identificar as diferenças entre DIDH e DICA. (FACTUAL) - Conhecer as obrigações assumidas pelo Brasil, frente aos atos internacionais do DICA - atos ratificados e adesões (CONCEITUAL)
b. Caracterização do Direito de Haia, Direito de Genebra e Direito de Nova York	1	-	- Conhecer o Direito de Haia, o Direito de Genebra e o Direito de Nova York (principais atos internacionais e aspectos mais relevantes). (CONCEITUAL)
c. Principais aspectos legais e princípios reguladores do DICA	2	-	- Compreender os aspectos mais relevantes do "Regramento Internacional para o emprego da força militar". CONCEITUAL) - Conhecer os princípios da Humanidade, Distinção, Proporcionalidade, Limitação e Necessidade Militar, na aplicação do DICA. (CONCEITUAL) - Compreender aspectos do comportamento na ação e na evacuação, o Direito de Ocupação e as Zonas de Retaguarda. (CONCEITUAL) - Identificar os requisitos dos alvos a serem atingidos. (FACTUAL) - Compreender a importância da proteção do meio ambiente natural e antrópico, durante os conflitos armados. (CONCEITUAL)

d. A proteção às pessoas, nos conflitos armados	1	-	- Conhecer os Ditames das Convenções de Genebra (1864 a 1949), e dos Protocolos Adicionais I e II (1977). (CONCEITUAL) - Compreender os aspectos mais relevantes do Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (PG). (CONCEITUAL) - Conhecer o tratamento a ser dispensado ao pessoal sanitário, ao pessoal religioso, a correspondentes de guerra e aos feridos. (FACTUAL) - Conhecer o tratamento previsto para o espião e o mercenário. (FACTUAL) - Conhecer o tratamento a ser dispensado aos náufragos. (FACTUAL) - Conhecer o tratamento específico envolvendo os mortos. (FACTUAL) - Conhecer o tratamento devido à tripulação embarcada em aeronave militar. (FACTUAL) - Conhecer o tratamento devido aos refugiados e deslocados. (FACTUAL) - Conhecer o tratamento devido aos guerrilheiros, mercenários e terroristas. (FACTUAL)
e. Aplicação do DICA, em missões de paz	2	-	- Conhecer a aplicação do DICA, no âmbito das Operações de Paz. (FACTUAL) - Conhecer as principais atividades realizadas pelas Forças, em missões de paz. (FACTUAL)
f. A experiência brasileira, em Missões de Paz	1	-	- Citar o papel da ONU, na manutenção da paz e na proteção humanitária. (FACTUAL) - Compreender o papel do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). (CONCEITUAL) - Conhecer o histórico da preparação e da participação de Forças Brasileiras, em missões de paz (séculos XX e XXI) – casos emblemáticos e lições aprendidas. (CONCEITUAL) - Conhecer o histórico da preparação e da participação de Observadores militares, em Conflitos Armados Internacionais (CAI) e Não Internacionais (CANI) – casos emblemáticos e lições aprendidas. (CONCEITUAL) - Compreender o enfoque especial à proteção de civis, mulheres, crianças e idosos presentes nas regiões de conflitos. (CONCEITUAL) - Compreender o enfoque especial sobre a MINUSTHAH, a MONUSCO, presenças na África, Timor Leste, América Central e antiga Iugoslávia. (CONCEITUAL) - Compreender o desempenho das Forças Brasileiras no cumprimento da missão e o nível de confiança conquistado junto à ONU e perante a comunidade internacional. (CONCEITUAL) - Compreender as perspectivas de novas missões, em função das conjunturas nacional e internacional. (CONCEITUAL)

g. O Tribunal Penal Internacional (TPI)	1	-	- Conhecer o Direito de Roma/Estatuto de Roma (17 Jul 1988) – aspectos relevantes. (CONCEITUAL) - Conhecer a competência do Tribunal Penal Internacional. (CONCEITUAL) - Citar os tipos penais mais relevantes. (FACTUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Formativa	-	Mapa Conceitual	2h	1h	I, II e III
	-	Situação-problema	2h	1h	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para a execução de situações-problema.

1) Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

2) A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos.

Métodos didáticos e técnicas de ensino previstos no Manual do Instrutor poderão ser adotados pelos docentes, adequando-os aos conteúdos das aulas. É fundamental que, aos discentes, seja proporcionada a possibilidade de uma participação presencial sistematicamente proativa, de modo que se mantenham permanentemente estimulados e focados no aprendizado. É fundamental que o trabalho em grupos seja sempre valorizado, de modo a proporcionar o mais amplo exercício reflexivo, que dê complementaridade às alternativas e contemple visões diferenciadas, a respeito de situações-problema estudadas. O método de avaliação contará com adoção valorizada e o desenvolvimento das aulas não poderá prescindir de variados meios auxiliares, que lhes deem suporte. A pesquisa poderá ser largamente estimulada, com base no referencial bibliográfico e na gama de possibilidades proporcionadas pela Internet.

3. Atividades complementares

1) A cada assunto estudado poderá corresponder um conjunto de exercícios, diante dos quais os discentes, organizados em grupos de trabalho, em sala de aula ou em atividades extraclasse, receberão a missão de equacionar soluções, sob supervisão dos docentes. Explanações presenciais dos discentes, acerca das soluções encontradas, poderão ser realizadas de modo a dividir, com o restante da turma, os conhecimentos auferidos e consolidados.

2) É desejável que a EsFCEx busque viabilizar cooperação de ensino, envolvendo conteúdo e assuntos das Unidades Didáticas que ora compõem este PLADIS e incluindo, dentre um universo exemplificativo de possíveis colaboradores, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a Procuradoria da Justiça Militar e outros palestrantes, doutrinadores e juristas ilustres, que tenham atuação destacada e larga experiência nas áreas de interesse que compõem o PLADIS, objetivando trazer ao instruendo maiores oportunidades de capacitação, novos horizontes motivacionais e perspectivas diferenciadas, capazes de proporcionar o mais amplo conhecimento e excelência no aprendizado. Tais eventos poderão ser planejados com o empenho de parte do módulo de 32 horas ou preenchendo horas extras eventualmente distribuídas, para o ano escolar considerado.
3) Na continuidade da formação acadêmica e no transcorrer do ano de formação, visando atualização conjuntural e de conhecimentos, atividades complementares (estágios, palestras, atividades eletivas) também terão pertinência e poderão ser planejadas, de igual modo à guisa de cooperação de ensino.

4. Avaliação da Aprendizagem
- Avaliações Formativas (AF) poderão ser realizadas, por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupos), preferencialmente ao término de cada assunto ministrado.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de História Militar. Manual Escolar de História Militar do Brasil. Resende: AMAN, 2011.

ANDRADE, José H. Fischel de. Direito internacional dos refugiados: evolução histórica. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

_____. Decreto-Lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal Brasileiro.

_____. Decreto-Lei nº 3688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais.

_____. Lei Complementar nº 97 de 09 de junho de 1999 - Dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.

_____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010 – Altera a Lei complementar 97, de 9 de junho de 1999; dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.

_____. Lei nº 2889, de 1º de outubro de 1956 - Dispõe sobre o crime de genocídio.

_____. Lei nº 4737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral.

_____. Lei nº 4898, de 09 de dezembro de 1965 - Dispõe sobre o abuso de autoridade.

_____. Lei nº 6001, de 19 de dezembro de 1973 - Estatuto do Índio.

_____. Lei nº 6815, de 19 de agosto de 1980 - Estatuto do Estrangeiro.

_____. Lei nº 7492, de 16 de junho de 1986 - Lei dos Crimes Financeiros.

_____. Lei nº 7716, de 05 de janeiro de 1989 - Dispõe sobre os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor.

_____. Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989 - Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social.

LEANDRO SILVA DE MORAES RAMOS – Cel
Subdiretor de Ensino da EsFCEx

I. EXTRATO PLADIS EsSEx

PLADIS

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO DE SAÚDE DO QUADRO DE MÉDICOS, FARMACÊUTICOS e DENTISTAS
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 08 / 02 /2018

PLADIS		
DISCIPLINA: Administração Militar	**Cg H Total: 41**	**ANO: 2018**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes a Oficial do Corpo de Tropa			
Unidades de Competência: - realizar atividades de natureza administrativa; e - realizar atividades de natureza jurídico-penal e disciplinar.			
Elementos de Competência: - responder pela guarda e manutenção de bens patrimoniais e respectiva escrituração; - executar atividades de agentes e auxiliares da administração; - realizar processos administrativos; - elaborar IPM; - Realizar um Auto de Prisão em Flagrante Delito; - Compor Conselho de Justificação e de Disciplina; e - Compor Conselho de Justiça.			
UD 1: ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL	**Cg H: 02**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Atividades Logisticas	02	-	- Identificar a estrutura do apoio administrativo (FACTUAL) - Identificar os princípios e atividades de apoio administrativo. (FACTUAL) - Identificar Suprimento. (FACTUAL) - Relacionar o material em classes de suprimento. (CONCEITUAL) - Identificar as categorias de manutenção. (FACTUAL) - Descrever os escalões de manutenção. (FACTUAL)

UD 2: DOS AGENTES E AUXILIARES DA ADMINISTRAÇÃO E SUAS ATRIBUIÇÕES	**Cg H: 04**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Dos Agentes e Auxiliares da Administração e suas atribuições	01	-	- Identificar os agentes executores diretos e indiretos da administração. (FACTUAL) - Identificar os auxiliares dos agentes da administração. (FACTUAL) - Indicar as atribuições e responsabilidades dos agentes e auxiliares da administração. (FACTUAL) - Analisar o trabalho conjunto dos agentes e auxiliares da administração. (CONCEITUAL)
b. Sistemas	01	-	- Apontar os principais sistemas que compõem a administração. (FACTUAL)
c. Fiscal de Contrato	02	-	- Sintetizar, de acordo com a legislação em vigor, as funções do fiscal de contrato. (CONCEITUAL)

UD 3: PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	Cg H: 04		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a Recebimento e Exame de Material	01	-	- Analisar, com base no RAE, o recebimento e exame de material que dá entrada na Unidade Administrativa (UA). (CONCEITUAL)
b. Exame e Averiguação de Material	01	-	- Analisar, com base no RAE, o exame e averiguação de material. (CONCEITUAL)
c. Exame de Pagamento	02	-	- Apontar a finalidade do Exame de Pagamento (FACTUAL); - Identificar os trabalhos de uma Comissão de Exame de Pagamento (FACTUAL); e - Organizar, de acordo com a legislação em vigor, os prazos aplicados a um exame de pagamento (CONCEITUAL).

UD 4: ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	Cg H: 12		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Sindicância	04	-	- Definir a competência para instauração de uma sindicância. (CONCEITUAL) - Identificar os prazos de execução. (FACTUAL) - Identificar os documentos e organização que compõem a sindicância. (FACTUAL) **METICULOSIDADE**
b. Lei de Remuneração dos Militares	02	-	- Definir soldo, gratificações, indenizações regulares, indenizações eventuais, adicionais, descontos e consignações; (CONCEITUAL) - Enumerar os outros direitos remuneratórios; e (FACTUAL)
c. Lei de Pensão Militar	02	-	- Identificar os beneficiários da pensão militar; e (FACTUAL) - Identificar as situações de habilitação à pensão militar. (FACTUAL)
d. Lei de Promoção de Oficiais (LPO)	02	-	- Identificar as diretrizes constantes da LPO. (FACTUAL) - Identificar os critérios de promoção de Oficiais. (FACTUAL) - Identificar as normas comuns e específicas para a promoção de oficiais. (FACTUAL) - Descrever o Quadro de Acesso e a Lista de Escolha. (FACTUAL) - Esquematizar o processamento das promoções. (CONCEITUAL)
e. Regulamento de Movimentação de Oficiais e Praças do Exército	02	-	- Identificar as finalidades e conceituações básicas. (FACTUAL) - Descrever as atribuições e competências para a movimentação. (FACTUAL) - Identificar as normas comuns e específicas para a movimentação de oficiais e praças. (FACTUAL)

UD 5: INTRODUÇÃO A JUSTIÇA MILITAR	Cg H: 10		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Código Penal Militar (CPM)	03	-	- Distinguir Crime Militar de Crime Comum. (CONCEITUAL) - Identificar os crimes militares em tempo de paz e de guerra. (FACTUAL) - Identificar as penas previstas no CPM. (FACTUAL) - Identificar as formas de extinção da punibilidade. (FACTUAL)
b. Código de Processo Penal Militar (CPPM)	03	-	- Identificar a competência para aplicação da Lei Penal Militar. (FACTUAL) - Distinguir as partes do processo. (CONCEITUAL)
c. Inquérito Policial Militar (IPM)	04	-	- Identificar a competência para instauração; (FACTUAL) - Distinguir as disposições gerais no CPPM; (CONCEITUAL) - Identificar os documentos que compõem o IPM, colocando numa sequência lógica de acontecimentos. (FACTUAL)

UD 6: AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO	Cg H: 01		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
- Auto de Prisão em Flagrante Delito (APFD)	01	-	- Definir prisão em flagrante delito. (CONCEITUAL) - Identificar os documentos que compõem o Auto de Prisão em Flagrante Delito (APF) (FACTUAL)

UD 7: CONSELHO DE JUSTIFICAÇÃO E DE DISCIPLINA	Cg H: 02		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Conselho de Justificação (CJ)	01	-	- Identificar as atribuições do Conselho de Justificação. (FACTUAL) - Definir os objetivos básicos do Conselho de Justificação. (CONCEITUAL)
b. Conselho de Disciplina (CD)	01	-	- Identificar as atribuições do Conselho de Disciplina. (FACTUAL) - Definir os objetivos básicos do Conselho de Disciplina. (CONCEITUAL)

UD 8: CONSELHO DE JUSTIÇA	Cg H: 01		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
- Conselho de Justiça	01	-	- Identificar a formação e as atribuições de um Conselho de Justiça. (FACTUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	INSTRUMENTO	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AC	Prova Formal	04 (quatro) horas	01 (uma) hora	Todas

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1) Procedimentos Didáticos

a. Deve ser voltada para a realidade do dia-a-dia de uma OM. Sempre que possível, o discente deverá manusear a documentação referente à administração de material.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino: estudo preliminar, estudo de caso e discussão dirigida.
c. Deve-se desenvolver o hábito de consulta aos documentos normativos.
d. Sugere-se utilizar como meios auxiliares de ensino: modelos de sindicância, de IPM, comprovantes de rendimentos e outros.
f. Sugere-se abordar a estrutura do Poder Judiciário e, particularmente, a da Justiça Militar Federal.

2) Indicações Básicas de Segurança na Instrução
- Não há

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.
_____Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Código Penal Militar. Brasília, DF.
_____Decreto-Lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. Código de Processo Penal Militar. Brasília, DF.
_____Portaria nº 002-EME, de 2 de janeiro de 2014. Aprova o Manual de Campanha Logística (EB20-MC-10.204), 3ª Edição, 2014. Brasília, DF.
_____Decreto nº 98.820, de 12 de janeiro de 1990. Regulamento de Administração do Exército. Brasília, DF.
_____Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001. Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nºs 3.765, de 4 de maio de 1960, e 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências. Brasília, DF.
_____Decreto nº 4307, de 18 de julho de 2002. Regulamenta a Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, que dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nºs 3.765, de 4 de maio de 1960, e 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências. Brasília, DF.
_____Portaria nº 107 – Cmt Ex, de 13 de fevereiro de 2012. Instruções Gerais para a Elaboração de Sindicância no Âmbito do Exército Brasileiro (EB 10-IG-09.001). Brasília, DF.
_____Portaria nº 002-SEF, de 3 de fevereiro de 2014. Normas para o Exame de Pagamento de Pessoal (EB 90-N-02.001). Brasília, DF
_____Lei nº 3765, de 4 de maio de 1960. Lei de Pensões Militares. Brasília, DF.
_____Decreto nº 49.096, de 10 de outubro de 1960. Regulamento da Lei de Pensões Militares. Brasília, DF.
_____Lei nº 5821, de 10 de novembro de 1972. Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas. Brasília, DF.
_____Decreto nº 3.998, de 5 de novembro de 2001. Regulamento da Lei de Promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas. Brasília, DF
_____Decreto nº 5.200, de 30 de agosto de 2004. Dá nova redação aos arts. 20, 21, 23, 25, 26 e 29 do Decreto nº 3.998, de 5 de outubro de 2001, que regulamenta, para o Exército, a Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, que dispõe sobre as promoções dos oficiais da ativa das Forças Armadas. Brasília, DF.
_____Decreto nº 5.335, de 12 de janeiro de 2005. Dá nova redação a alínea "a" do inciso II do art. 4º do Decreto nº 3.998, de 5 de novembro de 2001, que regulamenta, para o Exército, a Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, que dispõe sobre as promoções dos Oficiais da Ativa das Forças Armadas. Brasília, DF.
_____Portaria nº 1.521-Cmt Ex, de 19 de dezembro de 2014. Instruções Gerais para Promoção de Oficiais da Ativa do Exército (EB10-IG-02.001). Brasília, DF.
_____Decreto nº 2040, de 21 de outubro de 1996. Regulamento de Movimentação para Oficiais e Praças do Exército (R-50). Brasília, DF.
_____Portaria nº 325- Cmt Ex, de 6 de julho de 2000. Instruções Gerais para Movimentação de Oficiais e Praças do Exército (IG 10-02). Brasília, DF.
_____Portaria nº 256-DGP, de 27 de outubro de 2008. Instruções Reguladoras para Aplicação das IG 10-02, Movimentação de Oficiais e Praças do Exército (IR 30-31). Brasília, DF.
_____Lei nº 5836, de 5 de dezembro de 1972. Dispõe sobre o Conselho de Justificação. Brasília, DF.
_____Portaria Ministerial nº 1193, de 16 de agosto de 1976. Instruções Gerais para o Funcionamento de Conselhos de Disciplina IG 10-04. Brasília, DF.
_____Lei nº 8457, de 4 de setembro de 1992. Organiza a Justiça Militar da União e regula o funcionamento de seus Serviços Auxiliares. Brasília, DF.

PLADIS

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO DE SAÚDE DO QUADRO DE MÉDICOS, FARMACÊUTICOS e DENTISTAS
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 08 / 02 /2018

PLADIS		
DISCIPLINA: Armamento, Munição e Tiro	**Cg H Total: 56**	**ANO: 2018**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes a Oficial do Corpo de Tropa
Unidade de Competência: empregar o armamento de uso individual
Elemento de Competência: - atirar de fuzil; - atirar de pistola; e - sanar incidentes de tiro.

UD 1: Fuzil 7.62 M964	**Cg H: 24**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APREDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Descrição, Características, Tipos de Munição, Desmontagem, Montagem e Nomenclatura	04	-	- Descrever as características do Fz 7,62 M964 FAL. (FACTUAL) - Identificar os tipos de munição. (FACTUAL) - Realizar a desmontagem e a montagem em 1º escalão do Fz 7,62 M964 FAL. (PROCEDIMENTAL) - Enumerar, em 1º escalão, as partes e peças do Fz 7,62 M964 FAL. (FACTUAL) - Realizar, sob a bancada, a correta disposição das peças do Fz 7,62 M964 FAL. (PROCEDIMENTAL). **METICULOSIDADE**
b. Funcionamento, Manejo e Incidente de Tiro	04	-	- Descrever o princípio de funcionamento da Fz 7,62 M964 FAL. (CONCEITUAL) - Realizar o manejo da arma. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os principais incidentes de tiro, suas causas e correções. (FACTUAL) - Ser capaz de solucionar, com base nos princípios de funcionamento, incidentes de tiro. (CAPACIDADE COGNITIVA) **AUTOCONFIANÇA**
c. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	08	-	- Identificar as normas de segurança no estande de tiro; (FACTUAL) - Realizar, com base no fiel cumprimento das normas de segurança no estande, a IPT de Fz 7,62 M964 FAL; (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

d. Tiro de Instrução Básica (TIB)	06	02	- Realizar, com base no fiel cumprimento das normas de segurança no estande, a TIB de Fz 7,62 M964 FAL (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

UD 1: Pistola 9mm	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APREDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Descrição, Caracteristicas, Desmontagem, Montagem e Nomenclatura	04	-	- Descrever as características da Pistola 9mm. (FACTUAL) - Identificar os tipos de munição. (FACTUAL) - Realizar a desmontagem e a montagem em 1° escalão da Pistola 9mm. (PROCEDIMENTAL) - Enumerar, em 1° escalão, as partes e peças da Pistola 9mm. (FACTUAL) - Realizar, sob a bancada, a correta disposição das peças da Pistola 9mm. (PROCEDIMENTAL). **METICULOSIDADE**
b. Funcionamento, Manejo e Incidente de Tiro	04	-	- Descrever o princípio de funcionamento da Pistola 9mm. (CONCEITUAL) - Realizar o manejo da arma. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os principais incidentes de tiro, suas causas e correções. (FACTUAL) - Ser capaz de solucionar, com base nos princípios de funcionamento, incidentes de tiro. (CAPACIDADE COGNITIVA) **AUTOCONFIANÇA**
c. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	06	-	- Identificar as normas de segurança no estande de tiro; (FACTUAL) - Realizar, com base no fiel cumprimento das normas de segurança no estande, a IPT da Pistola 9mm; (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Tiro de Instrução Básica (TIB)	08	-	- Realizar, com base no fiel cumprimento das normas de segurança no estande, a TIB da Pistola 9mm (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	INSTRUMENTO	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	4 (QUATRO) HORAS	1 (UMA) HORA	1
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL MISTA	4 (QUATRO) HORAS	1 (UMA) HORA	2

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (como devo trabalhar conteúdos/assuntos e o ET deste módulo)

1) Procedimentos Didáticos

a. O armamento deverá ser distribuído aos discentes.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de instrução: demonstração e exercício individual.
c. Só poderão realizar o TIB os oficiais-alunos que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo, na TIP, previsto nas IGTAEx.
d. Deverão ser realizados todos os módulos de tiro do TIB, previstos nas IGTAEx.

2) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Deverá ser dada especial ênfase à segurança no manuseio do armamento.
b. Para a realização do TIB (Fuzil e Pistola) deverão estar presentes no estande de tiro uma equipe de saúde e uma ambulância.
c. Todas as normas de segurança previstas nas CI 32/1/COTER deverão ser cumpridas no que diz respeito à instrução com armamento e realização de tiro real.

REFERÊNCIAS

_____Portaria nº 008 - COTER, de 4 de dezembro de 2002. Aprova o Caderno de Instrução CI 32-1. Prevenção de Acidentes na Instrução. 1ª Edição, 2002. Brasília, DF.
_____Portaria nº 001 - COTER, de 18 de março de 2005. Aprova o Caderno de Instrução CI 32-2. Gerenciamento de Riscos Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição, 2005. Brasília, DF.
_____Portaria nº 136 - EME, de 23 de dezembro de 2004. Manual de Campanha C 23-1. Tiro das Armas Portáteis. 1ª Parte. Fuzil, 2ª Edição, 2004
_____Portaria nº 133 - EME, de 13 de outubro de 2010. Manual de Campanha C 23-1. Tiro das Armas Portáteis. 2ª Parte. Pistola, 1ª Edição, 2010
_____Portaria nº 015 - Cmt Ex, de 11 de janeiro de 2001. Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IG 80-01). Brasília, DF.
_____Instruções de Tiro com o Fuzil (IT 100-1)
_____Instruções de Tiro com a Pistola (IT 102-1)

PLADIS

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO DE SAÚDE DO QUADRO DE MÉDICOS, FARMACÊUTICOS e DENTISTAS
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 08 / 02 /2018

PLADIS		
DISCIPLINA: Instrução Geral	**Cg H Total: 267h**	**ANO: 2018**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes a Oficial do Corpo de Tropa
Unidades de Competência: - realizar atividades internas e dos serviços gerais; - realizar atividades de natureza administrativa; e - executar sessões de instrução. - participar de operações internacionais
Elementos de Competência: - comandar pequenas frações; - elaborar os documentos mais utilizados pelo oficial; - realizar ações de inteligência e contra-inteligência militar; - planejar uma sessão de instrução; e - atuar como instrutor. - integrar contingentes em operações de paz

UD 1: O EXÉRCITO	**Cg H: 18**		**EIXO TRANSVERSAL/ OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. A Instituição	01	-	- Identificar sua origem; (FACTUAL) - Definir Exército Brasileiro; e (CONCEITUAL) - Identificar as características institucionais e condicionantes gerais. (FACTUAL)
b. Missão do Exército	03	-	- Identificar o Marco Legal; (FACTUAL) - Definir a missão do Exército, com base no enunciado e detalhamento da missão; (CONCEITUAL) - Esquematizar, de acordo com os marcos legais, a missão do Exército; (CONCEITUAL) - Relacionar os fundamentos da Missão do Exército e as condicionantes para o seu cumprimento; e (CONCEITUAL) - Conceituar Exército Brasileiro. (CONCEITUAL)
c. A Profissão Militar	03	-	- Identificar as características da profissão militar; (FACTUAL) - Descrever a carreira militar; (FACTUAL) - Relacionar os valores e deveres militares; (CONCEITUAL) - Relacionar os preceitos de ética militar e suas conceituações; e (CONCEITUAL) - Identificar as características da formação militar. (FACTUAL)

d. As Armas, Quadros e Serviços	08	-	- Identificar as Armas, Quadros e Serviços; (FACTUAL) - Distinguir, com base no seu emprego, as Armas Bases e Apoio, Quadros e Serviços; e (CONCEITUAL) - Identificar outras especialidades que não se enquadram como Armas, Quadros e Serviços. (FACTUAL) - **DEDICAÇÃO.**
e. Estrutura Organizacional do Exército	01	-	- Identificar os órgãos que compõem a Organização Básica do Exército (OBE); e (FACTUAL) - Enumerar os Comandos Militares de Área. (FACTUAL)
f. Visão de Futuro	02	-	- Integrar, com base na imprevisibilidade e a incerteza do ambiente internacional, as indicações dos cenários prospectivos, as novas tecnologias e as profundas mudanças nos processos de atuação das forças militares, a visão de futuro do Exército Brasileiro a médio e longo prazo. (CONCEITUAL)

UD 2: ESTATUTO DOS MILITARES	**Cg H: 11**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Generalidades	02	-	- Identificar a constituição das Forças Armadas (FA) e sua destinação; (FACTUAL) - Descrever, em razão de sua destinação constitucional, as situações que se encontram os servidores militares; (FACTUAL) - Descrever as formas de ingresso nas FA; (FACTUAL) - Distinguir hierarquia militar, disciplina e círculos hierárquicos; e (CONCEITUAL) - Distinguir cargo e função militar. (CONCEITUAL)
b. Obrigações e Deveres Militares	03	-	- Analisar as manifestações essenciais do valor militar; (CONCEITUAL) - Relacionar os preceitos de ética militar com as obrigações e deveres militares; (CONCEITUAL) - Relacionar os deveres militares com o compromisso militar, Comando e Subordinação; e (CONCEITUAL) - Relacionar as violações das obrigações e deveres militares com as suas sanções. (CONCEITUAL)
c. Dos Direitos e Prerrogativas dos Militares	02	-	- Identificar os direitos dos militares (remuneração, promoção, férias, outros afastamentos, licenças e pensão militar); (FACTUAL) - Descrever as prerrogativas dos militares. (FACTUAL)
d. Das Disposições Diversas	04	-	- Identificar as situações em que o militar é agregado e sua reversão; (FACTUAL) - Identificar as situações em que o militar passa a excedente; (FACTUAL) - Descrever, de forma cronológica, a passagem do militar às situações de ausente e desertor, desaparecido e extraviado; (FACTUAL) - Descrever os motivos de exclusão do serviço ativo. (FACTUAL)

UD 3: REGULAMENTO DE UNIFORMES DO EXÉRCITO (RUE)	Cg H: 04		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Normas Gerais de Uso	01	-	- Fazer o uso correto os uniformes nas diversas situações; e (PROCEDIMENTAL)
b. Uniformes Básicos e Especiais	02	-	- Definir os uniformes básicos e especiais do Exército; (CONCEITUAL)
c. As Insígnias, Distintivos e Condecorações	01	-	- Distinguir as insígnias, distintivos e condecorações previstas no RUE. (CONCEITUAL)

UD 4: REGULAMENTO INTERNO E DOS SERVIÇOS GERAIS (RI-RISG)	Cg H: 15		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Atribuições nas Unidades	02	-	- Definir as atribuições nas Unidades das seguintes funções: (CONCEITUAL) a) Comandante. b) Subcomandante. c) Estado-Maior (Chefes de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Seções de Estado-Maior)
b. Atribuições nas Subunidades	02	-	- Definir as atribuições nas Subunidades das seguintes funções: (CONCEITUAL) a) Comandante. b) Oficiais subalternos e aspirantes a oficial. c) Subtenente encarregado de material. d) Sargenteante e Sargentos. e) Furriel.
c. Guarda da Subunidade	02	-	- Apontar as missões da Guarda da Subunidade; (FACTUAL) - Identificar a constituição da Guarda da Subunidade; e (FACTUAL) - Distinguir os deveres do Sgt de Dia, Cb de Dia e Plantões. (CONCEITUAL)
d. Guarda do Quartel	02	-	- Apontar as missões da Guarda do Quartel; (FACTUAL) - Identificar a constituição da Guarda do Quartel; e (FACTUAL) - Distinguir os deveres do Cmt da Guarda, Cb da Guarda e Sentinelas durante o serviço de guarda do quartel. (CONCEITUAL)
e. Oficial-de-Dia: missão e deveres	05	-	- Identificar as missões do Oficial de Dia e Adjunto; (FACTUAL) - Descrever os procedimentos relativos à defesa do aquartelamento; (FACTUAL) - Executar adequadamente o serviço de auxiliar do oficial de dia, resolvendo espontaneamente os problemas ocorridos durante o serviço (PROCEDIMENTAL) - **RESPONSABILIDADE**
f. Rotinas de uma Organização Militar	01	-	- Descrever o procedimento individual com relação às principais rotinas internas da OM: (FACTUAL)
g. Situações Extraordinárias da Tropa	01	-	- Distinguir sobreaviso, a prontidão e a ordem de marcha, quanto ao efetivo, medidas de segurança e as finalidades. (CONCEITUAL) - Apontar os procedimentos a serem adotados em cada uma das situações. (FACTUAL)

UD 5: REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS, HONRAS, SINAIS DE RESPEITO E CERIMONIAL MILITAR DAS FORÇAS ARMADAS (R2 – R/CONT)	Cg H: 11		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Sinais de Respeito	02	-	- Identificar as diversas formas de manifestação dos sinais de respeito em situações diversas; (FACTUAL) - Realizar o tratamento correto entre militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares; e (PROCEDIMENTAL) - Realizar os sinais de respeito na vida diária da OM. (PROCEDIMENTAL)
b. Continência Individual	02	-	- Definir continência; (CONCEITUAL) - Identificar os símbolos e autoridades que têm direito à continência; (FACTUAL) - Descrever o significado e os procedimentos para a continência individual a pé firme e em deslocamento; (CONCEITUAL) - Realizar a continência individual; e (PROCEDIMENTAL) - Realizar a apresentação individual. (PROCEDIMENTAL)
c. Continência da Tropa	04	-	- Realizar a continência da tropa a pé firme e em deslocamento, segundo as normas previstas (PROCEDIMENTAL).
d. Honras Militares	02	-	- Definir Honras Militares; (CONCEITUAL) - Citar as formas de manifestação das Honras Militares; (FACTUAL) - Descrever os procedimentos relativos ao preito da tropa; (CONCEITUAL) - Avaliar as prescrições relativas ao culto à Bandeira e ao Hino Nacional; (CONCEITUAL) - Identificar a precedência hierárquica de autoridades no cerimonial militar; e (FACTUAL) - Identificar as bandeiras-insignias das autoridades. (FACTUAL)
e. Símbolos Nacionais	01	-	- Identificar o uso correto dos Símbolos Nacionais; e (FACTUAL) - Identificar os símbolos Nacionais de acordo com a Lei 5.700, de 1º SET 1971. (FACTUAL)

UD 6: REGULAMENTO DISCIPLINAR DO EXÉRCITO (R4 – RDE)	Cg H: 14		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Disposições Gerais	04	-	a. Identificar a finalidade e o âmbito de aplicação; (FACTUAL) b. Citar os princípios gerais do Regulamento; (FACTUAL) c. Distinguir os princípios gerais da hierarquia e da disciplina; e (CONCEITUAL) d. Apontar a competência para a aplicação. (FACTUAL)
b. Transgressões Disciplinares	04	-	a. Definir transgressão disciplinar; (CONCEITUAL) b. Esquematizar as transgressões disciplinares; (CONCEITUAL) c. Esquematizar o julgamento e à classificação das transgressões disciplinares; e (CONCEITUAL) d. Classificar as transgressões disciplinares. (CONCEITUAL)
c. Punições Disciplinares	04	-	a. Definir a gradação das punições; (FACTUAL) b. Esquematizar à execução das punições; (CONCEITUAL) c. Indicar as regras de aplicação das punições; (FACTUAL) d. Construir uma nota de punição; e (PROCEDIMENTAL) e. Apontar as regras de cumprimento das punições. (FACTUAL)
d. Recursos e Recompensas	02	-	- Citar os preceitos relativos aos recursos, recompensas e ao cancelamento de registro de punições. (FACTUAL)

UD 7: Correspondência Militar	Cg H: 03		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Documentos internos e externos	01	-	- Identificar as diversas funcionalidades de Sistema de Protocolo Eletrônico de Documentos (SPED). (FACTUAL) - Realizar a confecção de documentos internos e externos no SPED (PROCEDIMENTAL)
b. Sistema de Protocolo Eletrônico de Documentos (SPED)	02	-	

UD 8: INTELIGÊNCIA MILITAR	Cg H: 09		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Definição, princípios, ramos, documentos típicos e estrutura da Inteligência Militar	04	-	- Definir Inteligência Militar; (CONCEITUAL) - Citar princípios da Inteligência Militar; (FACTUAL) - Descrever os ramos da Atividade de Inteligência Militar; (FACTUAL) - Descrever os documentos relativos à Atividade de Inteligência Militar; e (FACTUAL) - Citar a estrutura organizacional do SIEx. (FACTUAL)
b. Conceitos básicos, medidas, segmentos, grupos de atividades e controles da Contra-Inteligência Militar	04	-	- Citar os conceitos básicos de Contra-Inteligência Militar; (FACTUAL) - Descrever as medidas de Contra-Inteligência Militar; (FACTUAL) - Citar os segmentos da Contra-Inteligência Militar; (FACTUAL) - Citar o grupo de atividades da Segurança Orgânica; (FACTUAL) - Citar o grupo de atividades da Segurança Ativa; e (FACTUAL) - Descrever os Controles de Contra-Inteligência Militar. (FACTUAL)
c. Plano de Segurança Orgânica da OM	01	-	- Descrever os documentos que compõem o Plano de Segurança Orgânica. (FACTUAL)

UD 9: SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO	Cg H: 03		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Segurança na Instrução	02	-	- Descrever os aspectos considerados necessários à prevenção de acidentes nas atividades de instrução; (FACTUAL) - Esquematizar a sistemática da prevenção de acidentes na instrução; (CONCEITUAL) - Identificar a missão do Oficial de prevenção de acidentes; (FACTUAL) - Analisar as ações relacionadas à segurança no emprego de armamento leve; e (CONCEITUAL) - Descrever as normas básicas de segurança relativas ao deslocamento de viaturas motorizadas. (FACTUAL)
b. Combate a Incêndio	01	-	- Identificar os tipos de extintores; e (FACTUAL) - Identificar as classes de Incêndio. (FACTUAL)

UD 10: MANUAL DO INSTRUTOR	Cg H: 02		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Técnicas de Instrução	02	-	a. Analisar, com base no Manual do Instrutor (T21-250), as técnicas de instrução; e (CONCEITUAL) b. Planejar uma sessão de instrução, utilizando de uma ou mais técnicas de instrução previstas no T21-250. (PROCEDIMENTAL)

UD 11: COMANDO E CHEFIA	Cg H: 02		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTO	D	N	
Conceitos básicos e princípios de disciplina consciente	02	-	- Identificar os princípios de chefia e comando (FACTUAL) - Definir os princípios de disciplina consciente (CONCEITUAL)

UD 12: FUNDAMENTOS DA LIDERANÇA	Cg H: 05		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Conceitos básicos e princípios de liderança Militar	03	-	- Identificar conceitos básicos de liderança; - Identificar os princípios da liderança Militar; e - Identificar características da liderança Militar.
b. Tipos de liderança Militar. Atributos da Área Afetiva. Vícios de liderança	02	-	- Identificar os tipos de liderança Militar. - Identificar os atributos da área afetiva, desejáveis ao líder militar. - Identificar os vícios de liderança.

UD 13: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	Cg H: 20		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APREDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Histórico e Teoria Geral dos Direitos Humanos	01	-	- Descrever a evolução histórica dos Direitos Humanos; (FACTUAL) - Relacionar as diferenças dos Direito dos Homens de Direitos Humanos e de Direitos Fundamentais; (CONCEITUAL) - Descrever os principais exemplos que identificam a prática dos Direitos Humanos na história do Exército Brasileiro e na figura de seus líderes; e (FACTUAL) - Descrever os principais sistemas globais e regionais de proteção de direitos humanos. (FACTUAL)

UD 13: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	Cg H: 20		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APREDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
b. Diretrizes a Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), jurisprudência da corte interamericana de direitos humanos, em especial a jurisprudência desta corte relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outra graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar, acordos e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário sobre direitos humanos e a sentença pela corte interamericana de direitos humanos , em 24 de novembro de 2010, no julgamento do caso histórico do Araguaia.	08	-	- Descrever a importância da tutela legal internacional dos Direitos Humanos; (FACTUAL) - Enumerar os principais aspectos filosóficos e morais a respeito da dignidade do ser humano e suas implicações para a atuação ética da tropa em qualquer situação; (FACTUAL) - Enumerar a listagem de atos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário. (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Declaração Universal de Direitos do Homem; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto São José); (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, as normas sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção e o Protocolo relativos ao Estatuto dos Refugiados; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas contra o desaparecimento forçado; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Declaração dos Direitos da Criança; e (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres. (FACTUAL) - Identificar a Lista de Atos Internacionais elaborada pela Divisão de Assuntos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados. (FACTUAL) - Relacionar as principais decisões exaradas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos e seus reflexos para o Brasil e para as Forças Armadas; (CONCEITUAL) - Relacionar a Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com a Súmula do STF sobre a aplicação da Lei nº 6.683/79; (CONCEITUAL) - Identificar a importância da tutela legal do sistema jurídico pátrio na proteção da cidadania e da dignidade da pessoa humana; (FACTUAL) - Identificar os elementos Constitucionais de proteção ao homem; (FACTUAL) - Identificar, por meio da lei, as formas de coibir o abuso de autoridade; (FACTUAL) - Enumerar os aspectos mais relevantes da Lei que regula o acesso à informação pública. (FACTUAL) - Distinguir as ações realizadas pelas Forças Armadas em Missões de Paz e ações em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social em outros países. (CONCEITUAL)

c. Ilícitos relacionados à violação dos Direitos Humanos	01	-	- Identificar, por meio da leitura, a Lei que define o crime de genocídio; (FACTUAL) - Identificar, por meio da leitura, a Lei que define o crime de tortura. (FACTUAL)
d. Noções Gerais de Direito Internacional de Conflitos Armados (DICA)	06	-	- Relacionar as diferenças entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados. (CONCEITUAL) - Identificar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das FA para o cumprimento das missões constitucionais relativos a DICA nas operações militares. (FACTUAL) - Descrever as características do Tribunal Penal Internacional e os crimes contra a humanidade (FACTUAL) - Identificar os diversos instrumentos internacionais referentes ao DICA, dos quais o Brasil é signatário. (FACTUAL)
e. A proteção das vítimas dos conflitos armados	02	-	- Enumerar os aspectos mais relevantes do Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra. (FACTUAL)
f. Âmbito de aplicação do DICA	01	-	- Definir, no âmbito das Operações de Paz, a aplicação do DICA. (CONCEITUAL)
g. O Tribunal Penal Internacional (TPI)	01	-	- Descrever a competência do Tribunal Penal Internacional e os tipos penais mais relevantes. (FACTUAL)

UD 14: CONCEITOS E MÉTODOS DA HISTÓRIA MILITAR	**Cg H: 02**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. História Militar	01	-	- Definir História Militar (CONCEITUAL)
b. A Evolução da Estratégica e da Tática	01	-	- Definir estratégia e seus princípios (CONCEITUAL) - Definir tática e seus princípios. (CONCEITUAL) - Descrever a evolução da estratégia e da tática. (FACTUAL)

UD 15: MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO TERRITÓRIO COLONIAL	**Cg H: 06**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Os Holandeses na Bahia e Pernambuco	02	-	- Relacionar as invasões holandesas com a União Ibérica e a economia açucareira. (CONCEITUAL) - Descrever o governo holandês em Pernambuco. (FACTUAL) - Explicar a importância das lutas contra os holandeses na formação do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Explicar os reflexos da guerra brasílica na Europa. (CONCEITUAL) - Explicar os princípios de guerra utilizados na expulsão dos franceses do Brasil. (CONCEITUAL)
b. Prática de Estudos em Sítios Históricos Regionais	04	-	- Identificar os episódios e fatos da história militar ocorridos na região. (FACTUAL) - Explicar a formação territorial brasileira e a formação do caráter do povo brasileiro. (CONCEITUAL) - Identificar, por meio de visitas, os Sítios Históricos e Regionais. (FACTUAL)

UD 16: CAMPANHAS MILITARES BRASILEIRAS NO SÉCULO XIX	Cg II: 14		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. A Invasão da Guiana Francesa	01	-	- Analisar a invasão da Guiana Francesa como consequência da política de D. João VI. (CONCEITUAL) - Identificar a atuação humanitária da força de ocupação brasileira. (FACTUAL)
b. Participação Militar na Campanha da Independência	01	-	- Descrever a participação dos principais vultos históricos que possibilitaram a formação do Império Brasileiro. (FACTUAL)
c. Guerra Cisplatina	01	-	- Citar as causas da intervenção brasileira na Bacia Platina. (FACTUAL) - Definir a atuação do Exército Brasileiro na Guerra da Cisplatina. (CONCEITUAL)
d. Revoltas no Período Regencial	02	-	- Descrever as revoltas do Pará, Maranhão, Bahia e Rio Grande do Sul. (FACTUAL) - Avaliar o caráter descentralizador e separatista das revoltas. (CONCEITUAL) - Identificar as táticas de combate empregadas por Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. (FACTUAL)
e. Ação Pacificadora de Caxias	02	-	- Indicar, com base nos fatos históricos, a figura de Caxias como Pacificador. (FACTUAL) - Definir a atuação de Caxias na Balaiada (MA), nas Revoltas Liberais (SP/MG) e Farroupilha (RS). (CONCEITUAL) - Descrever o papel conciliador do estadista Caxias, na conservação da unidade nacional. (FACTUAL)
f. Guerra no Prata	01	-	- Descrever o envolvimento militar brasileiro na região platina. (FACTUAL) - Distinguir a campanha contra Oribe e Rosas da campanha contra Aguirre. (CONCEITUAL)
g. A Guerra da Tríplice Aliança	02	-	- Identificar as condicionantes psicossociais, econômicos e militares que originaram o conflito. (FACTUAL) - Identificar a estratégia utilizada pelo Brasil para pôr término à Guerra. (FACTUAL) - Descrever a atuação de Caxias na organização e condução das Forças Brasileiras e Alianças. (FACTUAL) - Identificar a Guerra da Tríplice Aliança com a afirmação do Exército na política do Império. (FACTUAL) - Definir a atuação dos principais vultos militares. (CONCEITUAL) - Examinar o Segundo Reinado brasileiro sob a ótica do tema: "Um império sem imperialismo". (CONCEITUAL)
h. A Contribuição dos Vultos Históricos do Exército Brasileiro (EB)	04	-	- Identificar os patronos do EB. (FACTUAL) - Descrever a participação dos vultos históricos do EB no surgimento do Brasil como Nação, ponderando o discurso oficial da Instituição. **DISCIPLINA INTELECTUAL**

UD 17: REVOLTAS E REVOLUÇÕES NA REPÚBLICA VELHA	Cg H: 08		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Campanha Republicana e Proclamação da República	02	-	- Identificar o comportamento histórico do militar brasileiro após a Guerra da Tríplice Aliança. (FACTUAL) - Identificar a influência da filosofia positivista na formação do oficial brasileiro como causa do advento da República. (FACTUAL) - Apresentar, com entusiasmo e interesse, o Positivismo como parte da doutrina militar no Brasil. (CONCEITUAL)
b. Revolução Federalista	02	-	- Identificar o embate unitarista e federalista nos primórdios da República. (FACTUAL) - Descrever a atuação do Exército na consolidação da República. (FACTUAL)
c. Campanhas de Canudos e Contestado	02	-	- Definir a situação do Exército no desenrolar das campanhas de Canudos e do Contestado. - Identificar os fatores comuns aos dois movimentos. (FACTUAL) - Apresentar, com entusiasmo e interesse, os fatores que levaram ao envolvimento das Forças Terrestres com os movimentos messiânicos. (CONCEITUAL)
d. Movimento Tenentista	01	-	- Descrever o processo de reestruturação do Exército no governo de Wenceslau Braz. (FACTUAL) - Indicar os movimentos revolucionários enfeixados no tenentismo. (FACTUAL) - Indicar o papel desempenhado pelo movimento tenentista na queda da República Velha. (FACTUAL)
e. O cientificismo na formação do militar brasileiro	01	-	- Integrar a formação positivista da oficialidade do Exército Brasileiro e o seu desdobramento até os dias atuais. (CONCEITUAL)

UD 18: PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO NO PERÍODO DA REPÚBLICA NOVA	Cg H: 10		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Governo Vargas	02	-	- Descrever o posicionamento moderador do Exército no combate aos movimentos extremistas eclodidos na década de 30. (FACTUAL) - Descrever o impacto da Intentona Comunista no Exército Brasileiro. (FACTUAL)
b. A participação da FEB na Segunda Guerra Mundial	02	-	- Definir o posicionamento da política externa brasileira na década de 40. (CONCEITUAL) - Citar os fatores que condicionaram o envio da Força Expedicionária Brasileira - FEB para a Itália. (FACTUAL) - Descrever o desempenho da FEB no Teatro do Mediterrâneo. (FACTUAL) - Citar a importância da participação brasileira no conflito para a evolução técnico-profissional do Exército Nacional. (FACTUAL)

c. A Revolução de 31 de Março de 1964	02	-	- Descrever o contexto nacional no período pré-revolucionário. (FACTUAL) - Descrever a atuação dos militares na afirmação do movimento revolucionário. (FACTUAL) - Identificar o posicionamento da Sociedade Brasileira durante o processo revolucionário. (FACTUAL) - Apontar as realizações do período revolucionário na sociedade brasileira. (FACTUAL) - Realizar uma pesquisa sobre o desenvolvimento econômico, político e social brasileiro sob a égide dos governos revolucionários a partir de 31 MAR 1964. (PROCEDIMENTAL)
d. Exército Brasileiro como Fator de Integração Nacional	02	-	- Descrever a participação do Exército Brasileiro enquanto agente ativo da integração sócio-econômica e espacial brasileira. (FACTUAL) - Apresentar, com entusiasmo e interesse, as ações da Força Terrestre em apoio à sociedade civil nos dias atuais. (CONCEITUAL)
e. As intervenções do Exército na história do Brasil Republicano, por convocação da Sociedade Brasileira.	02	-	- Identificar as atitudes do Exército como poder moderador nacional republicano. (FACTUAL) - Descrever o Exército como reflexo ideológico da sociedade brasileira. (FACTUAL)

UD 19: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	Cg H: 20		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Senso comum e conhecimento científico	02	-	- Descrever senso comum e conhecimento científico
b. Pesquisa científica: tipos; princípios éticos; componentes básicos.	04	-	- Descrever os tipos de pesquisa científica. (FACTUAL) - Apontar os princípios éticos da pesquisa científica. (FACTUAL) - Citar os componentes básicos para a confecção de um trabalho científico. (FACTUAL)
c. Estrutura textual do projeto de pesquisa e do artigo científico	14	-	- Identificar a estrutura de um projeto de pesquisa. (FACTUAL) - Distinguir os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um TCC; (CONCEITUAL) - Identificar a estrutura de um artigo científico. (FACTUAL) - Identificar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (FACTUAL) - Elaborar um projeto de pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Artigo Científico, aplicando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (PROCEDIMENTAL)

UD 20: ORDEM UNIDA SEM ARMA	Cg H: 30		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Importância da Ordem Unida como escola de disciplina e coesão	02	-	- Identificar a importância da Ordem Unida como elemento de disciplina, coesão e obtenção de reflexos. (FACTUAL) - Identificar os termos militares empregados na ordem unida. (FACTUAL) - Identificar os comandos e os meios de comando. (FACTUAL)
b. Movimentos a pé firme.	11	-	- Executar as voltas a pé firme sem arma. (PROCEDIMENTAL) - Comandar uma fração nos movimentos à pé firme, orientando e propiciando correções na execução (PROCEDIMENTAL) - Destacar-se na correção dos movimentos nas sessões de Ordem Unida sem arma. (ATITUDINAL) **DEDICAÇÃO**
c. Movimentos em marcha	11	-	- Executar, com entusiasmo e interesse, os passos da ordem unida sem arma. (PROCEDIMENTAL) - Comandar eficientemente a fração durante a execução dos movimentos em marcha. (PROCEDIMENTAL)
d. Toques de corneta.	02	-	- Identificar os diversos toques de corneta. - Executar com energia e marcialidade os comandos a toque de corneta.
f. Concurso de Ordem Unida	04	-	- Executar a ordem unida no concurso de ordem unida sem arma, auxiliando a sua fração, apresentando-se bem fardado. **APRESENTAÇÃO**

UD 21: ORDEM UNIDA COM ESPADA	Cg H: 50		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Posições e Movimentos com a Espada a Pé Firme	20	-	- Identificar os princípios de enquadramento, postura e apresentação individual. - Executar as posições e os movimentos de ordem unida a pé firme com espada. - Executar as voltas a pé firme com espada. **APRESENTAÇÃO**
b. Posições e Movimentos com a Espada em deslocamentos e voltas	30	-	- Executar as posições de ordem unida em marcha com espada. - Executar os movimentos de ordem unida em marcha com espada. - Executar as voltas em marcha com espada. **APRESENTAÇÃO**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL	4 (QUATRO) HORAS	1 (UMA) HORA	1 a 4
SOMATIVA	AC	PROVA FORMAL	4 (QUATRO) HORAS	1 (UMA) HORA	5 a 7

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2) Procedimentos Didáticos

UD 1

a. abordar a missão do Exército segundo a Constituição Federal.
b. explorar, ao máximo, a utilização de organogramas, filmes, slides, etc.
c. os assuntos desta UD deverão ser ministrados por Oficiais das diversas Armas, Serviços e Quadros possuidores do CAO.
d. Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de trabalho em grupo: Discussão Dirigida, Estudo Preliminar e trabalho sobre cenários.
e. Sugere-se utilizar como MAI: vídeos, slides e outros.

UD 2

a. Montar questionários que busquem a discussão do assunto, favorecendo a pesquisa ou outras atividades que necessitem consultar as referências bibliográficas.
b. Buscar a participação dos discentes no exame do E-1.
c. Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de trabalho em grupo: Discussão Dirigida, Estudo Preliminar e Estudo de Caso".

UD 3

a. ilustrar a composição detalhada dos uniformes básicos por meio de trabalho em grupo.
b. enfatizar as principais diferenças entre os componentes dos uniformes masculinos e femininos.
c. deverá ser distribuído um quadro-resumo dos uniformes do Exército.
d. sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "D, EC e PG".

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

UD 4

a. O Assunto 1 e 2 são informações básicas a fim de possibilitar o correto entendimento da matéria. Deve ser ministrada de forma sucinta, atendo-se às principais missões de cada função. Será cobrada indiretamente nas avaliações somativas.

b. Assunto 3

- Distribuir questionários que busquem a discussão do assunto, favorecendo a pesquisa ou outras atividades que necessitem consultar as referências bibliográficas.
- Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "PG,D, DD e EC".
- Sugere-se utilizar como MAI: RISG, PIM, filmes e outros.

c. Assunto 4 e 5.

- Fazer uma demonstração com a Guarda da Subunidade e do Quartel, mostrando os acertos e as falhas.
- Caracterizar a importância da segurança do aquartelamento, mediante a citação de exemplos reais ocorridos nas OM.
- Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "PG e EC".
- Sugere-se utilizar como MAI: RISG, vídeo, monitores e outros.

d. Assunto 6

- Caracterizar a conduta do Oficial de Dia em diversas situações no interior do aquartelamento. Citar exemplos ocorridos em outras OM.
- Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "PG e EC".
- Sugere-se utilizar como MAI: RISG, vídeo, monitores e outros.

e. Assunto 7

- Montar questionários para serem respondidos em sala de aula, mediante consulta a regulamentos.
- Mostrar para os discentes o PSO, bem como os pontos sensíveis existentes na OM.
- Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "EP, D, P e EC".
- Sugere-se utilizar como MAI: RISG, PSO e outros.

UD 5

a. os assuntos 2 e 3 deverão ser complementados utilizando-se o tempo destinado ao concurso de Ordem Unida constante daquela disciplina.

b. aproveitar as formaturas com toques de corneta para o treinamento da aprendizagem desta UD.

c. os discentes deverão ler o R/2 de acordo com as orientações específicas do instrutor da UD por meio de fichas de estudo previamente distribuídas.

d. os assuntos desta UD deverão obrigatoriamente ser praticados pelos discentes e antecedidos de demonstração por monitores qualificados.

e. sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "PG, D, EP, DD , EI e EC".

UD 6

a. Cada discente deve consultar 01(um) regulamento.

b. Os assuntos deverão ser seguidos de casos esquemáticos colocados em discussão pelo instrutor.

c. Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "PG e EC".

UD 7

a. As instruções previstas nesta UD devem ser ministradas da maneira mais prática possível.

b. Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "PG, DD e EI".

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

UD 8

a. Montar questionários que busquem a discussão do assunto, favorecendo a pesquisa ou outras atividades que necessitem consultar as referências bibliográficas.
b. Os assuntos deverão ser ministrados de forma bastante prática.
c. Estes assuntos serão observados durante todas as atividades dos alunos.
d. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "DD, P e EC".
e. Sugere-se utilizar como MAI: vídeo, dentre outros.

UD 9

a. Assunto 1
- Distribuir questionários que busquem a discussão do assunto, favorecendo a pesquisa ou outras atividades que necessitem consultar as referências bibliográficas.
- Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "P e ED".
- Sugere-se dar ênfase na importância da Segurança na instrução.
- Sugere-se utilizar como MAI: RISG, CI 32/1, filmes e outros.

b. Assunto 2
- Montar questionários para serem respondidos em sala de aula, mediante consulta a regulamentos.
- Utilizar o apoio do Corpo de Bombeiros ou equipes de combate à incêndio da OM.
- Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "EP, D, P e EC".
- Sugere-se utilizar como MAI: RISG, PSO, CI 32/1, extintores e outros.
- A avaliação será formativa.

UD 10

a. As instruções previstas nesta UD devem ser ministradas da maneira mais prática possível.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "PG, DD e EI".

UD 11 e 12

- Sugere-se utilizar atividade presencial e não presencial e as técnicas de ensino "P e DD".
- Sugere-se utilizar como MAI: textos, filmes e outros.

UD 13

a. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: palestra, estudo preliminar, estudo dirigido, estudo de caso e a pesquisa em grupo; e os métodos de trabalhos individual e em grupo.
b. As atividades serão desenvolvidas na forma de atividade presencial.
c. Meios auxiliares de instrução: computador e projetor multimídia.
d. Natureza da UD: desenvolve os domínios da área cognitiva e afetiva, com predominância para a área cognitiva.
e. Esta UD será objeto das seguintes avaliações: **somativa e formativa em sala de aula**. A avaliação somativa em data a ser definida pela STE. A avaliação formativa a ser realizada ao final dos assuntos, na forma de um questionário. A solução deverá será discutida em sala.
f. Os objetivos desta UD foram parametrizados em função do previsto no perfil profissiográfico do concludente da EsSEx.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

g. Outros:
- Para melhor interpretação do Direito Internacional dos Conflitos Armados, os professores devem conduzir suas aulas explorando os principais aspectos dos Tratados e Convenções mais utilizados, buscando a máxima participação dos alunos do CFO, levando-os a refletir, a analisar e a trabalhar os conteúdos programáticos desta UD, para que possam apresentar o resultado de seus estudos de forma sistemática e eficiente, estimulando-os a utilizarem recursos da oratória, sempre que possível, para que melhor expressem suas opiniões e ideias.
As propostas de alterações do PEPM/EB devem ser encaminhadas ao Estado-Maior do Exército, órgão competente pela sua atualização (Art 2º da Portaria nº 182 – EME, de 11 de agosto de 2015

UD 14 a 18
a. O Instrutor / professor deve enfatizar a importância da UD I na formação militar.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino dos trabalhos em grupo: Discussão Dirigida, Estudo de Caso e Júri Simulado.
c. O Assunto b. da UD 2 deverá ser complementado com visitas aos Sítios Históricos existentes na região

UD 19
O discente deverá utilizar o Manual do Instrutor (T 21 – 250) no sentido de verificar os conceitos e recomendações ao ensino militar;
O tempo destinado a realização da pesquisa para a confecção do TCC está no assunto nº 3 e mais 75 (setenta e cinco) tempos como complementação do ensino; e
Sugere-se utilizar como MAI: textos, filmes, Programas Padrão diversos e outros.

UD 20 e 21
a. As instruções deverão ser essencialmente práticas;
b. Dar ênfase à correção individual;
c. Ensinar os movimentos por tempo;
d. Estabelecer padrões para as posições e movimentos;
e. Aproveitar as sessões de instrução para a prática, pelos discentes, do comando a voz.;
f. a carga horária da UD 2, assuntos a. e b., contemplam, também, a execução dos treinamentos para a formatura de conclusão do curso; e
g. Realizar-se-á um concurso de Ordem Unida sem arma.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução
UD 1 a UD 8: não há

UD 9:
- utilizar as seguintes legislações:
a. C 32/1 Prevenção de acidentes na instrução.
b. C 32/2 Gerenciamento de Riscos aplicado às atividades militares.

UD 10 a 21: não há.

REFERÊNCIAS

UD 1

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

_____Portaria nº 012-EME, de 29 de janeiro de 2014. Aprova o Manual de Fundamentos EB 20-MF-10.101 O Exército Brasileiro, 1ª Edição, 2014. Brasília, DF.

_____Portaria nº 816-Gab Cmt Ex, de 19 de dezembro de 2003. Regulamento Interno dos Serviços Gerais (RISG – R1). Brasília, DF.

_____Portaria nº 055-EME, de 24 de julho de 2002. Aprova o Manual de Campanha C 21-30 - Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas, 4ª Edição, 2002. Brasília, DF.

_____Portaria Normativa nº 513/EMD/MD, de 26 de março de 2008. Aprova o Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02 (3a Edição/2008). Brasília, DF.

UD 2

_____.Lei nº 6880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares (E1-80). Brasília, DF.

UD 3

_____Portaria nº 1424-Cmt Ex, de 8 de outubro de 2015. Aprova o Regulamento de Uniformes do Exército – RUE (EB10-R-12.004), 3ª Edição, 2015, e dá outras providências. Brasília, DF.

UD 4

_____Portaria nº 816-Gab Cmt Ex, de 19 de dezembro de 2003. Regulamento Interno dos Serviços Gerais (RISG – R1). Brasília, DF.

UD 5

_____Portaria Normativa nº 660 – MD, de 19 de maio de 2009 (R-2). Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.

_____Portaria nº 1353-Cmt Ex, de 24 de setembro de 2015. Aprova as Instruções Gerais para Aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (EB10-IG-12.001), 3ª Edição, 2015. Brasília, DF.

REFERÊNCIAS

UD 6

_____Decreto nº 4346, de 26 de agosto de 2002. Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília, DF.

UD 7

_____Portaria nº 769, de 7 de dezembro de 2011. Aprova as Instruções Gerais para a Correspondência do Exército (EB10-IG-01.001), 1ª Edição, 2011 e dá outras providências. Brasília, DF.

_____Portaria nº 055-EME, de 24 de julho de 2002. Aprova o Manual de Campanha C 21-30 - Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas, 4ª Edição, 2002. Brasília, DF.

_____Portaria Normativa nº 513/EMD/MD, de 26 de março de 2008. Aprova o Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02 (3a Edição/2008). Brasília, DF.

UD 8

_____Portaria nº 011- Cmt Ex, de 10 de janeiro de 2001. Aprova as Instruções Gerais Para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (IG 10-51). Brasília, DF.
_____Decreto nº 7845-Presidente da República, de 14de novembro de 2012. Brasília, DF.
IP 30-1 - A Atividade de Inteligência Militar – 1ª e 2ª Partes.
IP 30-2 - Produção do Conhecimento de Inteligência.
IP 30-3 - Ramo Contra-Inteligência.
IP 30-4 - Operações de Inteligência.
Cartilha de Segurança Orgânica.
Plano de Segurança Orgânica da OM.

UD 9

_____Portaria nº 008-COTER, de 4 de dezembro de 2002. Aprova o Caderno de Instrução CI 32-1. Prevenção de Acidentes na Instrução. 1ª Edição, 2002. Brasília, DF.
_____Portaria nº 001-COTER, de 18 de março de 2005. Aprova o Caderno de Instrução CI 32-2. Gerenciamento de Riscos Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição, 2005. Brasília, DF.

UD 10

_____Portaria nº 092-EME, de 26 de setembro de 1997. Aprova o Manual Técnico T21-250. Manual do Instrutor. 3ª Edição, 1997. Brasília, DF.

UD 11 e 12

_____ Portaria nº 102-EME, de 24 de agosto de 2011. **LIDERANÇA MILITAR** (C20-10). 2ª Edição.

REFERÊNCIAS

UD 13

- Atos Internacionais – Prática Diplomática Brasileira – Manual de Procedimentos
- Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto São José)
- Coletânea de publicações com a "Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos", em língua portuguesa publicado pelo Ministério da Justiça (2014).
- Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres
- Convenção e o Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados
- Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial
- Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes
- Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura
- Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado
- Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas contra o desaparecimento forçado
-Constituição da República Federativa do Brasil.
- Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos
- Decreto nº 7.037/2009
- Declaração dos Direitos da Criança
-Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra Mulheres Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do caso *Gomes Lund e outro vs. Brasil* (Caso Histórico do Araguaia)
- Declaração Universal de Direitos do Homem
- Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010
- Súmula do STF sobre a aplicação da Lei nº 6.683/79
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
- Lei Complementar nº 97/1999 - Dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas
- Lei Complementar nº 117/2004 - Dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas
- Lei Complementar nº 136/2010 - Dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas
- Lei nº 4898/1965 - Dispõe sobre o abuso de autoridade
- Lei nº 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente
- Lei nº 7853/1989 - Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social
- Lei nº 11340/2006 - que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher
- Lei nº 12527/2011 - Dispõe sobre o acesso à informação pública
- Lei nº 2889/1956 - Dispõe sobre o crime de genocídio
- Lei nº 7716/1989 - Dispõe sobre os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor
- Lei nº 9455/1997- Dispõe sobre o crime de tortura
- Lei nº 6815/1980 - Estatuto do Estrangeiro
- Lei nº 6001/1973 - Estatuto do Índio
- Lei nº 10826/2003 - Estatuto do Desarmamento
- Lei nº 4737/1965 - Código Eleitoral
- Lei nº 11343/2006 - Tráfico de Drogas
- Lei nº 7492/1986 - Lei dos Crimes Financeiros
- Lei nº 2848/1940 - Código Penal Brasileiro
- Lei nº 3688/1941 - Lei das Contravenções Penais
- Convenções I, II, III e V de Genebra de 1949

REFERÊNCIAS

UD 13

- Convenção IV, V e VIII de Haia de 1907
- Convenção de Genebra sobre a proteção de bens culturais em caso de conflito armado de 1954
- Convenção sobre os Direitos das Crianças nos Conflitos Armados
- Declaração de São Petersburg de 1868
- Direito Internacional Relativo à Condução das Hostilidades (CICV)
- Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional de 1998
- Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas (MD - 34 M – 03)
- Protocolo Adicional I, de 1977, às Convenções de Genebra de 1949
- Protocolo Adicional II, de 1977, às Convenções de Genebra de 1949
- Protocolo Adicional III, de 2005, às Convenções de Genebra de 1949
- Protocolo II às Convenções de Haia de 1998
- Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI) (EB 10-D-01.001), aprovada pela Portaria nº 544 – Cmt Ex, de 2 de julho de 2013 (BE 27/13)

UD 14 a 18

a. KEEGAN, JOHN.Uma História da Guerra. SP, Companhia da Letras, 1995.
b. MATOS, MEIRA. Estratégias Militares Dominantes. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1988.
c. ASSIS, FRANCISCO DE. História do Brasil. São Paulo, Moderna, 1982.
d. CASTRO, THEREZINHA de. História da Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, CAPEMI, 1982.
e. ESTADO-MAIOR DE EXÉRCITO. História do Exército Brasileiro. Volume I, Rio de Janeiro/Brasília, 1972.
f. BARBEIRO, Heródoto. História do Brasil. São Paulo, Moderna. 1976.

UD 19

a. Regimento Interno de Pós-Graduação da EsSEx (RIPG – EsSEx);
b. ABNT NBR 14724 – Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 3ª Edição 2011;
c. ABNT NBR 6023 - Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Agosto 200;
d. ABNT NBR 6023 - Informação e Documentação – Sumário – Apresentação. Maio 2003; e
e. ABNT NBR 6023 - Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação. Agosto 2002

UD 20 e 21

C22-5 – Ordem Unida

PLADIS

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO DE SAÚDE DO QUADRO DE MÉDICOS, FARMACÊUTICOS e DENTISTAS
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 08 / 02 /2018

PLADIS		
DISCIPLINA: Instrução Individual para o Combate	**Cg H Total: 135**	**ANO: 2018**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes a Oficial do Corpo de Tropa
Unidade de Competência: atuar como combatente individual básico
Elementos de Competência: - realizar comunicações; - realizar a orientação; - progredir coberto e abrigado; - realizar marcha a pé; - realizar primeiros socorros; - sobreviver no terreno; - cumprir missões de patrulha; - executar a defesa QBRN; e - transpor obstáculos.

UD I: COMUNICAÇÕES	**Cg H: 05**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Meios de Comunicação	01	-	- Citar as características dos meios básicos de comunicação utilizados nos escalões; e (FACTUAL) - Identificar os meios de comunicação utilizados em campanha. (FACTUAL)
b. Mensagem	02	-	- Identificar os tipos de mensagens; (FACTUAL) - Classificar as mensagens quanto à segurança e à precedência; e (CONCEITUAL) - Realizar a correta redação de uma mensagem. (PROCEDIMENTAL)
c. Equipamento Rádio	01	-	- Descrever os principais cuidados com o equipamento. (FACTUAL)
d. Segurança das Comunicações	01	-	- Identificar os principais procedimentos de segurança do material e da exploração de comunicações. (FACTUAL)

UD 2: TOPOGRAFIA DE CAMPANHA	Cg H: 24		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Cartas Militares	01	-	- Definir carta; (CONCEITUAL) - Distinguir os tipos de carta; e (CONCEITUAL) - Definir a classificação militar das cartas. (CONCEITUAL)
b. Convenções Cartográficas	01	-	- Definir as convenções das cores; (CONCEITUAL) - Identificar as convenções cartográficas; e (FACTUAL) - Identificar os dados marginais. (FACTUAL)
c. Escalas	01	-	- Definir escala; (CONCEITUAL) - Definir os tipos de escala de uma carta; e (CONCEITUAL) - Identificar a escala de uma carta. (FACTUAL)
d. Direções Bases	03	-	- Definir as direções bases; (CONCEITUAL) - Realizar o cálculo da declinação magnética de uma carta; (PROCEDIMENTAL) - Realizar o cálculo da convergência de meridianos de uma carta; e (PROCEDIMENTAL) - Realizar o emprego das direções bases na carta. (PROCEDIMENTAL)
e. Ângulos Horizontais	02	-	- Definir azimute e contra-azimute magnético; (CONCEITUAL) - Definir lançamento e contra-lançamento; (CONCEITUAL) - Definir rumo; e (CONCEITUAL) - Realizar o emprego dos ângulos horizontais na carta. (PROCEDIMENTAL)
f. Coordenadas Retangulares	02	-	- Definir Coordenadas Retangulares, empregando-as na determinação de um ponto locado na carta e no terreno. (CONCEITUAL)
g. Bússola	02	-	- Operar a bússola para medir o azimute de uma direção no terreno ou na carta; (PROCEDIMENTAL) - Citar os cuidados na utilização e manutenção da bússola; e (FACTUAL) - Identificar as partes principais de uma bússola. (FACTUAL)
h. Binóculo	02	-	- Identificar as partes principais de um binóculo; (FACTUAL) - Operar o binóculo para medir ângulos horizontais e verticais, sendo cuidadoso na utilização e manutenção do binóculo; (PROCEDIMENTAL) - Realizar a medição de distâncias, empregando corretamente a fórmula do milésimo. (PROCEDIMENTAL)
i. Orientação de Campanha	05	05	- Definir as atribuições dos componentes de uma equipe de navegação; (CONCEITUAL) - Realizar o cálculo das distâncias utilizando o procedimento do passo-duplo; (PROCEDIMENTAL) - Realizar o emprego da carta usando a bússola; (PROCEDIMENTAL) - Realizar a orientação da carta comparando-a com o terreno; (PROCEDIMENTAL) - Indicar a direção Norte por meio de processos expeditos; e (FACTUAL) - Executar na totalidade uma pista de orientação diurna e noturna. (PROCEDIMENTAL). **AUTOCONFIANÇA**

UD 3: O COMBATENTE INDIVIDUAL E O TERRENO	Cg H: 20		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Conhecimento e nomenclatura do terreno	02	-	- Classificar o terreno quanto à visibilidade, campos de tiro, progressão ou movimento da tropa, praticabilidade e vegetação. (CONCEITUAL) - Identificar a nomenclatura e os principais acidentes do terreno. (FACTUAL) - Identificar as formas do terreno, através das curvas de níveis. (FACTUAL)
b. Valor militar dos acidentes e interpretação de indícios.	02	-	- Distinguir coberta de abrigo. (CONCEITUAL) - Definir obstáculos naturais e artificiais. (CONCEITUAL) - Definir caminho desenfiado. (CONCEITUAL) - Definir ângulo morto. (CONCEITUAL) - Definir observatórios naturais e artificiais. (CONCEITUAL) - Identificar o valor militar dos acidentes do terreno. (FACTUAL) - Identificar a existência de indícios de interesse militar. (FACTUAL)
c. Avaliação de distâncias	04	-	- Classificar militarmente as distâncias. (CONCEITUAL) - Realizar a correta avaliação de distâncias por meio do passo duplo, da vista, do binóculo, do som, e pela comparação com distâncias conhecidas. (PROCEDIMENTAL)
d..Camuflagem	04	-	- Descrever as técnicas de camuflagem. (FACTUAL) - Descrever o emprego de material natural na camuflagem de posições e de material. (FACTUAL) - Realizar o correto emprego da rede de camuflagem para ocultar viatura, barraca e abrigo, utilizando-se, inclusive, de meios de fortuna. (PROCEDIMENTAL)
e. Progressão no terreno	04	04	- Realizar o estudo do lanço. (PROCEDIMENTAL) - Realizar as técnicas de progressão em combate diurno e noturno. (PROCEDIMENTAL) - Executar uma pista de progressão no terreno. (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

UD 4: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS	Cg H: 22		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Apresentação e utilização do material e equipamento individual do combatente.	02	-	- Identificar os tipos e a composição dos fardos; e (FACTUAL) - Realizar o uso correto do material e o do equipamento individual. (PROCEDIMENTAL)
b. Situações em que uma tropa marcha a pé.	02	-	- Citar as situações em que a tropa marcha a pé; (FACTUAL) - Identificar os tipos de marcha a pé; (FACTUAL) - Descrever os fatores que influenciam nas marchas e no seu rendimento. (FACTUAL)
c. Preparação para a marcha.	02	-	- Identificar uma ordem preparatória; (FACTUAL) - Citar a missão da turma de reconhecimento; e (FACTUAL) - Citar a missão do destacamento precursor. (FACTUAL)
d. Normas de execução de marcha.	04	-	- Descrever os procedimentos e as técnicas de execução das marchas a pé. (FACTUAL)
e. Marchas a pé.	08	-	- Realizar a marcha a pé de 8 e 12 Km, utilizando todos os conhecimentos adquiridos anteriormente. (PROCEDIMENTAL) **DEDICAÇÃO**
f. Estacionamentos.	02	-	- Identificar as formas de estacionamentos; e (FACTUAL) - Citar os fatores que influem na escolha do local de estacionamento. (FACTUAL)
g. Higiene em Campanha.	02	-	- Citar os procedimentos para a higienização em campanha da marmita e talheres; (FACTUAL) - Identificar os demais procedimentos de higiene coletiva e individual em campanha; (FACTUAL) - Executar conscientemente durante um exercício no terreno, os procedimentos de higiene individual e coletiva em campanha. (PROCEDIMENTAL)

UD 5: PRIMEIROS SOCORROS EM CAMPANHA	Cg H: 15		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Generalidades	02	-	- Identificar o curativo individual. (FACTUAL) - Identificar os componentes do estojo de primeiros socorros e seu emprego. (FACTUAL) - Descrever as medidas salva-vidas. (FACTUAL)
b. Primeiros Socorros	05	-	- Executar as técnicas de respiração artificial e massagem cardíaca. (PROCEDIMENTAL) - Apontar os procedimentos de socorro às vítimas de picadas venenosas, envenenamentos em geral, queimaduras, afogamentos, choque elétrico, calor, etc (FACTUAL) - Identificar as medidas de primeiros socorros nos casos de ferimentos no tórax, abdômen, mandíbula e cabeça. (FACTUAL) - Aplicar as técnicas de estancar a hemorragia, proteger o ferimento e prevenir o choque. RESPONSABILIDADE
c. Imobilização	04	-	- Identificar as técnicas de imobilização de fraturas. (FACTUAL) - Executar, com desembaraço na aplicação, as técnicas de socorro a fraturados. (PROCEDIMENTAL)
d. Transporte de feridos	04	-	- Descrever os cuidados a serem tomados no transporte de feridos. (FACTUAL) - Realizar as técnicas de transporte de doentes e feridos empregando os processos normais e improvisados. (PROCEDIMENTAL)

UD 6: SOBREVIVÊNCIA	Cg H: 18		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Obtenção de Água, e Fogo	02	-	- Identificar as técnicas para obtenção de água e fogo e purificação da água. (FACTUAL)
b. Alimentos de Origem Vegetal e Animal	02	-	- Identificar as regras gerais para o consumo de alimentos de origem vegetal. - Identificar os vegetais comestíveis mais conhecidos. - Identificar os tipos de caça. - Identificar os processos de abate e preparação da caça. - Identificar os processos de conservação dos alimentos.
c. Abrigos Improvisados	02	-	- Identificar os tipos de abrigos. - Identificar as técnicas e materiais para construção de abrigos.
d. Armadilhas	02	-	- Identificar os tipos de armadilhas antipessoal, de caça e de pesca. - Identificar as técnicas de confecção de armadilhas de caça e pesca.
e. Animais Peçonhentos	02	-	- Distinguir veneno de peçonha. (CONCEITUAL) - Identificar os diversos tipos de animais peçonhentos e suas características. (FACTUAL) - Executar as técnicas de apanha de ofídios. (PROCEDIMENTAL)
f. Sobrevivência	08	-	- Participar de uma equipe de sobrevivência aplicando os conhecimentos adquiridos. (PROCEDIMENTAL) **EQUILIBRIO EMOCIONAL.**

UD 7: MISSÃO BÁSICA DE COMBATE	Cg H: 15		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
Patrulha	10	05	a. Definir patrulha. (CONCEITUAL) b. Classificar patrulha. (CONCEITUAL) c. Definir as responsabilidades pelo seu lançamento e execução. (CONCEITUAL) d. Descrever a organização geral dos diferentes tipos de patrulha (FACTUAL) e. Identificar as técnicas de planejamento e preparação das patrulhas. (FACTUAL) f. Definir Técnicas de Ação Imediata (TAI). (CONCEITUAL) g. Planejar e Executar uma patrulha-escola. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 8: DEFESA QBRN	Cg H: 08		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
a. Agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares	04	-	a. Citar os diversos tipos de agentes QBRN, suas caracteristicas e propriedades. (FACTUAL) b. Descrever as classificações táticas e fisiológicas dos agentes QBRN. (FACTUAL) c. Descrever a proteção para os agentes QBRN. (FACTUAL) d. Descrever as medidas de primeiros socorros para agentes QBRN. (FACTUAL) e. Identificar técnicas de descontaminação dos agentes QBRN. (FACTUAL) f. Identificar os diversos meios de disseminação de agentes QBRN. (FACTUAL) g. Relacionar os tipos de arrebentamentos e os principais efeitos das explosões nucleares. (CONCEITUAL)
b. Prática em Ambiente Gasado	04	-	Executar as 04 (quatro) fases do exercício de câmara de gás, adequando-se à nova utilização, mantendo-se o autocontrole dentro da câmara de gás. (PROCEDIMENTAL) **EQUILIBRIO EMOCIONAL**

UD 9: TÉCNICAS ESPECIAIS	Cg H: 08		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	D	N	
1. Pista de cordas.	04	-	a. Identificar as técnicas de transposição de obstáculos horizontais e verticais, com e sem auxílio de cordas. (FACTUAL) b. Executar a confeeção de diversos tipos de nó. (PROCEDIMENTAL) c. Construir assentos com cordas. (PROCEDIMENTAL) d. Executar as técnicas de transposição de obstáculos com rapidez e segurança. (PROCEDIMENTAL)
2. Transposição de cursos d'água.	04	-	a. Identificar as técnicas de transposição de curso de água. (FACTUAL) b. Executar as técnicas de transposição de curso de água com rapidez e segurança. (PROCEDIMENTAL) **AUTOCONFIANÇA**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Formativa	-	Exercício	-	-	Todas

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1) Procedimentos Didáticos

UD I

a Deverá ser ilustrada com a demonstração do material.

b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de instrução "Palestra, Demonstração, e Estudo Individual".

c. Dar ênfase à parte prática de redação das mensagens.

d. utilizar como MAI os equipamentos rádio

UD 2
a. Distribuir uma quantidade diversificada de cartas.
b. Organizar exercícios práticos para estimular o aprendizado.
c. Dar ênfase à solução de problemas.
d. Explorar o maior número de exercícios práticos no terreno.
e. Durante o acampamento deverá ser realizado um percurso de orientação diurno e um noturno.
f. Sugere-se utilizar atividade presencial e a técnica de instrução "Demonstração".
g. Utilizar como MAI: carta, bússola, binóculo e outros.

UD 3
a. Utilizar o caixão de areia para complementar o assunto a.
b. Utilizar modelos em gesso (seccionados) para permitir um melhor entendimento das curvas de nível.
c. Os assuntos serão objetos de avaliação formativa.
d. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de instrução "Demonstração", "Palestra" e "Estudo Individual".
e. O assunto será cobrado no acampamento.
f. utilizar como MAI: caixão de arreia, peças de gesso, trena, binóculo, corda, madeira, arame e outros.

UD 4
a. Apresentar todo o material e equipamento utilizando o quadro mostruário, ou reunir todo o equipamento para realizar uma exposição do mesmo aos discentes.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e a técnica de instrução "D" .
c. O assunto será cobrado no acampamento.

UD 5
a. Conduzir a instrução de maneira prática e objetiva.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de instrução "Demonstração" e "Estudo Individual".
c. A instrução deve ser ministrada, de preferência, por pessoal especializado.
d. No ET deve ser previsto instruções práticas de primeiros socorros e transporte de feridos.
e. Os assuntos deverão ser ministrados na sala de aula e no acampamento.
f. Não haverá avaliação somativa. No entanto as avaliações formativas deverão ser empregadas em larga quantidade, exigindo participação e desempenho de cada aluno.
g.Sugere-se utilizar como MAI: todo material necessário para aplicação das técnicas de primeiros socorros em campanha e outros.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1) Procedimentos Didáticos

UD 6

a. Os assuntos deverão ser ministrados no acampamento.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e a técnica de instrução Demonstração.

UD 7

- O assunto deverá ser ministrado no acampamento

UD 8

a. O assunto deverá ser ministrado na sala de aula e no acampamento..
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "D e EI".
c. Sugere-se utilizar como MAI: máscara contra gases, granadas ou pó de CS e outros.

UD 9

a. Os assuntos deverão ser ministrados no acampamento.
b. Sugere-se utilizar atividade presencial e as técnicas de ensino "D e EI".
c. Não haverá avaliação somativa. No entanto as avaliações formativas deverão ser empregadas em larga quantidade, exigindo participação e desempenho de cada aluno.
d. Sugere-se utilizar como MAI: corda, madeira, cabo de aços.

2) Atividades Compartilhadas

Não há

3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Atentar sempre para as condições climáticas e de hidratação dos instruendos.
b. Verificar, previamente, os Oficiais-Alunos que sabem nadar.
c. apresentar o plano de segurança

REFERÊNCIAS

Conforme ABNT

_____Plano de Instrução Militar (PIM/COTER 2017)

_____Portaria nº 092-DGP, de 2 julho de 2012. NORMAS PARA PROCEDIMENTO ASSISTENCIAL EM *RABDOMIÓLISE* NO ÂMBITO DO EXÉRCITO (EB30-N-20.001).

_____Portaria nº 025-EME, de 17 de março de 1980. LEITURA DE CARTAS E FOTOGRAFIAS AÉREAS. Manual de Campanha. C21-26. 2ª Edição, 1980

_____Portaria nº 2343-GB, de 20 de dezembro de 1963. USO E CONSERVAÇÃO DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO INDIVIDUAL. C21-15. 1ª Edição, 1963. DE CAMPANHA

_____Portaria nº 016-EME, de 7 de fevereiro de 1975. HIGIENE MILITAR E SANEAMENTO EM CAMPANHA. Manual de Campanha. C21-10. 2ª Edição, 1975

_____Portaria nº 055-EME, de 24 de julho de 2002. ABREVIATURAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS. Manual de Campanha. C21-30. 4ª Edição, 2002

_____Portaria nº 012-EME, de 7 de março de 1986. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL PARA O COMBATE. Manual de Campanha. C21-74. 2ª Edição, 1986

_____Portaria nº 053-EME, de 23 de julho de 1980. MARCHAS A PÉ. Manual de Campanha. C21-18. 2ª Edição, 1986

_____Portaria nº 022-3ª SCh/EME, de 3 julho de 1987. DEFESA CONTRA ATAQUES QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E NUCLEARES. Manual de Campanha. C3-40. 1ª Edição, 1987.

_____Nota de Coordenação Doutrinária nº 01/2013, de 26 de abril de 2013. (A DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR EM APOIO À FORÇA TERRESTRE)

_____Portaria nº 078-EME, de 9 de setembro de 1999. SOBREVIVÊNCIA NA SELVA. 2ª Edição, 1999.

_____Portaria nº 33-3ª SCh/EME, de 9 de julho de 1986. PATRULHAS. Manual de Campanha. C21-75. 1ª Edição, 1986.

_____Portaria nº 008 - COTER, de 4 de dezembro de 2002. Aprova o Caderno de Instrução CI 32-1. Prevenção de Acidentes na Instrução. 1ª Edição, 2002. Brasília, DF.

_____Portaria nº 001 - COTER, de 18 de março de 2005. Aprova o Caderno de Instrução CI 32-2. Gerenciamento de Riscos Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição, 2005. Brasília, DF.

PLADIS

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO DE SAÚDE DO QUADRO DE MÉDICOS, FARMACÊUTICOS E DENTISTAS
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 08 / 02 /2018

PLADIS		
DISCIPLINA: Treinamento Físico Militar	**Cg H Total: 140**	**ANO: 2018**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes a Oficial do Corpo de Tropa
Unidade de Competência: participar de atividades internas e dos serviços gerais
Elemento de Competência: comandar pequenas frações

UD 1: TREINAMENTO CARDIOPULMONAR	**Cg H: 58**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Corrida Contínua	38	-	- Ser capaz de desenvolver a capacidade aeróbia e anaeróbia como componente fisiológico da capacidade física, seguindo programas de treinamento estabelecidos, suportando a fadiga resultante dos treinamentos de corrida; e (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA) - Executar o controle da Frequência Cardíaca de Esforço e da Frequência Cardíaca de Recuperação. (PROCEDIMENTAL) **DEDICAÇÃO**
b. Treinamento Intervalado	20		

UD 2: TREINAMENTO NEUROMUSCULAR	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Ginástica Básica	15	-	- Ser capaz de desenvolver a resistência muscular de braços, tronco e pernas como componente fisiológico da capacidade física, seguindo programas de treinamento estabelecidos, suportando a fadiga resultante dos treinamentos neuromusculares.
b. Treinamento em Circuito	15	-	

UD 3: TREINAMENTO COMPLEMENTAR	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Natação	10	-	- Executar o nado de 50 metros livre (PROCEDIMENTAL) **AUTOCONFIANÇA**
b. Desportos/Competições Esportivas	20	-	- Executar práticas desportivas coletivas, cumprindo as normas previstas, empenhando-se na conquista dos objetivos do grupo (PROCEDIMENTAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	INSTRUMENTO	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Diagnóstica	-	Prova Formal Execução	04 (quatro) horas	-	1
Formativa	-		04 (quatro) horas	-	1
Formativa	-		04 (quatro) horas	-	1
Somativa	AC 1		04 (quatro) horas	01 (uma) hora	1 e 2
Somativa	AC 2		04 (quatro) horas	01 (uma) hora	1 e 2

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1) Procedimentos Didáticos

a As Avaliações Diagnósticas (AD) e Formativas (AF) deverão ser realizadas em dois dias consecutivos, à semelhança da Avaliação Somativa (AS)

b. Sugere-se, realizar, se possível, competições internas envolvendo os integrantes do Estabelecimento de Ensino para o desenvolvimento de valores "Espírito de Corpo".

c. A UD 2 servirá como treinamento para obtenção do índice referente a flexão de braço.

2) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Utilizar, sempre que possível, uma pista atletismo, com circuitos internos ou externos de corrida, com o escopo de minimizar lesões.

b. Todas as avaliações deverão ser acompanhadas por equipe médica e ambulância.

c. Atentar sempre para as condições climáticas e de hidratação dos instruendos.

d. Verificar, previamente, os Oficiais-Alunos que sabem nadar.

e. Planejar as instruções referente a natação com extremo cuidado.

REFERÊNCIAS

_____Portaria nº 078-DECEx, de 14 de março de 2017. **Padrão Especial de Desempenho Físico para os Cursos de Formação de Oficiais** (PED/CFO)

_____Portaria nº 354-EME, de 28 de dezembro de 2015. **Manual de Campanha EB20-MC-10.350.** Treinamento Físico Militar, 4a Edição, 2015.

m. EXTRATO PLADIS OFOR

PLANO DE DISCIPLINA - PLADIS

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 12/02/2019)

PLADIS		
DISCIPLINA: COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	**Cg H Total: 330**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência:	Atuar como Oficial de Munições, Explosivos e Manutenção de Armamento. Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em Campanha.
Elemento de Competência:	Identificar as características básicas dos armamentos mais comuns das OM. Planejar e conduzir as atividades de manutenção de armamento e suprimentos. Coordenar a difusão de normas e instruções técnicas sobre armamento, munições e explosivos. Coordenar a Mnt 1° Esc de armamento da U. Identificar os procedimentos para o manuseio de explosivos. Dirigir a remoção e a destruição dos engenhos falhados nos campos de tiro. Organizar e supervisionar a escrituração da documentação pertinente. Propor medidas e normas visando ao aperfeiçoamento da manutenção orgânica de Armamento. Propor medidas de segurança pertinentes. Realizar o tiro de fuzil. Realizar o tiro de pistola. Lançar granadas de mão. Lançar granadas de bocal.

UD 1: ARMAMENTO MUNIÇÃO E TIRO	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Generalidades	1	-	- Reconhecer o armamento e a munição existentes nas Unidades. (FACTUAL) - Identificar as características básicas do armamento apresentado. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Segurança	1	-	- Compreender as normas de segurança no manuseio do armamento e da munição. (CONCEITUAL) - Agir conforme as normas de segurança durante o manuseio do armamento e da munição. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Manutenção	1	-	- Identificar os escalões de manutenção do armamento. (FACTUAL) - Compreender os procedimentos para a manutenção preventiva do armamento. (CONCEITUAL) - Realizar a manutenção do armamento individual. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **ZELO**
d. Os módulos de tiro	1	-	- Identificar os módulos de tiro constantes na IGTAEx e no PLADIS. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 2: FUZIL	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Características, Desmontagem e Montagem	3	-	- Compreender as principais características do fuzil. (CONCEITUAL) - Desmontar e montar o fuzil em 1° e 2° escalões. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as partes e peças do fuzil. (FACTUAL) - Ordenar as peças do fuzil durante a desmontagem de 1° e 2° escalões. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **ZELO** **PERSISTÊNCIA**
b. Funcionamento e Incidentes de Tiro	2	-	- Conhecer o funcionamento do fuzil. (CONCEITUAL) - Sanar incidentes de tiro. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	4	-	- Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro durante a realização dos exercícios da IPT. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Teste da Instrução Preparatória (TIP)	2	-	- Realizar o tiro com Fuzil de Ar Comprimido. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Tiro real de fuzil	5	-	- Realizar o Tiro de Instrução Básico. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 3: PISTOLA	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Características, Desmontagem e Montagem	2	-	- Identificar as principais características da pistola. (FACTUAL) - Desmontar e montar a pistola em 1° escalão ordenando as peças da Pistola pistola durante a desmontagem de 1° escalão. (PROCEDIMENTAL) - Nomear as partes e peças. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **ZELO** **PERSISTÊNCIA**
b. Funcionamento e Incidentes de Tiro	2	-	- Descrever o funcionamento da pistola. (FACTUAL) - Sanar incidentes de tiro. (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL** **PERSISTÊNCIA**
c. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	2	-	- Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro durante a realização dos exercícios

			da IPT. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Teste da Instrução Preparatória (TIP)	2	-	- Realizar o Teste da instrução Preparatória. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Tiro Real de Pistola	4	-	- Realizar o Tiro de Instrução Básico. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 4: GRANADAS DE MÃO E DE BOCAL	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Granadas de Mão	4	-	- Identificar as principais características das granadas de mão ofensivas e defensivas. (FACTUAL) - Classificar as granadas de mão quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL) - Identificar as partes principais de uma granada de mão. (FACTUAL) - Descrever o funcionamento da espoleta. (FACTUAL) - Aplicar as técnicas de lançamento da granada de mão real. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**
b. Granadas de Bocal	4	-	- Identificar as principais características das granadas de bocal. (FACTUAL) - Classificar as granadas de bocal quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL) - Identificar as partes principais de uma granada de bocal. (FACTUAL) - Descrever o funcionamento da espoleta. (FACTUAL) - Aplicar as técnicas de lançamento da granada de bocal real. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 5: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS	**Cg H: 83**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Conhecimentos básicos dos estacionamentos	4	-	- Identificar o equipamento e o material individual de campanha. (FACTUAL) - Descrever os cuidados para conservação do equipamento e do material. (FACTUAL) - Identificar os tipos de estacionamentos. (FACTUAL) - Empregar o material de acampamento da subunidade. (PROCEDIMENTAL) - Cumprir as medidas de segurança do local de estacionamento. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

b. Marchas a pé	7	-	- Identificar as situações em que a tropa marcha a pé. (FACTUAL) - Identificar os tipos de marchas a pé. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos e as técnicas de execução das marchas a pé. (FACTUAL) - Realizar o ensaio de uma marcha administrativa. (PROCEDIMENTAL) - Executar o aprestamento individual com empenho e eficiência. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha diurna de 8 km e 12 km. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Medidas administrativas	72	-	- Participar de um estacionamento militar com tropa. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os locais de refeições, de higiene e de pernoite. (FACTUAL) - Montar o seu abrigo individual (ou local de pernoite). (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 6: HIGIENE MILITAR E PRIMEIROS SOCORROS	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Higiene Pessoal e Coletiva	2	-	- Relacionar as doenças causadas pela falta de asseio corporal e bucal. (CONCEITUAL) - Realizar os procedimentos para manter a higiene pessoal, no quartel e em campanha. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as medidas preventivas e profiláticas para evitar as doenças sexualmente transmissíveis. (CONCEITUAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Higiene Coletiva	2	-	- Empregar as técnicas de purificação de água com produtos químicos. (PROCEDIMENTAL) - Utilizar as técnicas para uso e manutenção da latrina, fossa de detrito e ponto de banho. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Primeiro Socorro	4	-	- Identificar as três medidas salva-vidas e o curativo individual. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos de socorro em caso de ferimentos. (FACTUAL) - Identificar as medidas de prevenção e de socorro às vítimas da ação do calor, de queimaduras e de choque elétrico. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de socorro às vítimas de picadas venenosas. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de socorro às vítimas de afogamento. (FACTUAL) - Aplicar as medidas de socorro em caso de fraturas. (PROCEDIMENTAL) **COOPERAÇÃO** **INICIATIVA** **CORAGEM**
d. Técnicas de Transporte	4	-	- Executar as técnicas de transporte de feridos em campanha. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 7: UTILIZAÇÃO DO TERRENO	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Estudo do Terreno	3	-	- Classificar o terreno quanto à visibilidade, aos campos de tiro, à progressão, à praticabilidade, à

			vegetação e à altitude. (CONCEITUAL) - Identificar a nomenclatura dos acidentes do terreno. (FACTUAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Valor Militar dos Acidentes do Terreno	1	-	- Caracterizar o valor militar dos acidentes do terreno. (CONCEITUAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Utilização do Terreno para Progredir	4	-	- Diferenciar cobertas de abrigos. (CONCEITUAL) - Identificar os processos de progressão em combate. (FACTUAL) - Identificar as precauções para a progressão em combate. (FACTUAL) - Identificar a melhor linha de ação durante a progressão sob fogo inimigo. (FACTUAL) - Empregar os processos de progressão em combate durante uma pista de progressão diurna/noturna. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**
d. Avaliação de Distâncias	3	-	- Avaliar distâncias pela vista, pela comparação de dimensões aparentes, pelo som e pelo emprego de projétil traçante. (CONCEITUAL) - Medir distâncias utilizando o passo duplo. (CONCEITUAL) **PERSISTÊNCIA**
e. Binóculo	2	-	- Identificar as características de um binóculo. (FACTUAL) - Empregar o binóculo para avaliar distâncias, ângulos horizontais e verticais. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
f. Descoberta e Designação de Objetivos	3	-	- Descrever os processos para designação de objetivos. (FACTUAL) - Designar alvos e objetivos. (PROCEDIMENTAL) - Aplicar as técnicas para observar o Terreno. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 8: CAMUFLAGEM E ORGANIZAÇÃO DO TERRENO	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Camuflagem	4	-	- Compreender os fundamentos da camuflagem. (CONCEITUAL) - Empregar o material de camuflagem individual do combatente. (PROCEDIMENTAL) - Descrever as vantagens e desvantagens dos materiais naturais e artificiais. (FACTUAL) - Executar a camuflagem individual, inclusive do armamento e equipamento. (PROCEDIMENTAL) - Empregar os princípios da camuflagem aplicados às posições, às viaturas e às barracas. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Fortificação de Campanha	4	-	- Classificar os trabalhos de organização do terreno. (CONCEITUAL) - Identificar a prioridade dos trabalhos de organização do terreno. (FACTUAL) - Identificar as ferramentas portáteis empregadas no trabalho de organização do terreno.

			(FACTUAL) - Aplicar as técnicas para a construção de abrigo individual e de abrigo para dois homens. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 9: TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Pista de Obstáculos	8	-	- Identificar as técnicas de transposição de obstáculos (cabo aéreo, ponte de três cordas, falsa baiana, comando *craw* simples e duplo, preguiça, ponte de tábuas, cabo submerso, rapel em "S" e corda com nós – lepar). (FACTUAL) - Transpor os obstáculos. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **CORAGEM**
b. Transposição de Curso de Água com Auxílio de Flutuadores	4	-	- Identificar os métodos de transposição de cursos de água com o auxílio dos seguintes flutuadores: balsa de toros, boia de cantis vazios, boia com as calças, boia com o saco individual, boia com os camburões vazios e pelotas. (FACTUAL) - Transpor um curso de água, armado e equipado. (PROCEDIMENTAL) - Comandar uma equipe na construção de flutuadores. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **CORAGEM**

UD 10: MISSÕES INDIVIDUAIS DO COMBATENTE	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Vigia, Esclarecedor e Mensageiro	4	-	- Identificar a missão e os deveres do vigia e do esclarecedor. (FACTUAL) - Descrever o emprego e o processo de seleção dos mensageiros. (FACTUAL) - Caracterizar um posto de vigia, um posto de escuta e um posto de vigilância. (CONCEITUAL) - Descrever o estudo de um setor. (FACTUAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 11: EXPLOSIVOS MILITARES	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Regras de Segurança	2	-	- Descrever os procedimentos de segurança e demarcação da área em caso de falha de acionamento dos explosivos militares. (FACTUAL) - Identificar a responsabilidade pela demarcação e destruição de engenhos falhados. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

b. Tipos e Características	2	-	- Identificar os tipos e as características principais dos equipamentos de destruição utilizados por um pelotão. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Lançamento de Fogo	2	-	- Identificar os tipos e as características dos processos de lançamento dos explosivos militares. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos para o acionamento dos explosivos militares. (FACTUAL) - Aplicar os procedimentos para o acionamento dos explosivos militares. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Cálculo de Cargas	4	-	- Empregar as tabelas de cálculo de cargas de explosivos utilizadas em madeiras e ferro. (PROCEDIMENTAL) - Empregar a tabela de cálculo de abatizes e destruição de pontes. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as tabelas de cálculo de cargas. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Emprego de Carga Explosiva	2	-	- Identificar os procedimentos adotados para o cálculo, manuseio, preparação lançamento e acionamento de uma carga explosiva no corte de uma peça de madeira/ferro. (FACTUAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

UD 12: TÉCNICAS DE PATRULHA I	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Noções Básicas de Patrulha	2	-	- Distinguir patrulhas de reconhecimento das patrulhas de combate. (CONCEITUAL) - Identificar as responsabilidades do comandante da patrulha. (FACTUAL) - Identificar a organização geral das patrulhas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Planejamento e Preparação de Patrulha (Normas de Comando)	4	-	- Identificar as etapas da missão de patrulha. (FACTUAL) - Descrever as atividades de planejamento e preparação da patrulha. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Emprego de Patrulha	24	-	- Apresentar o planejamento de emprego de uma patrulha. (CONCEITUAL) - Participar de uma patrulha de reconhecimento e de combate. (PROCEDIMENTAL) - Manter o controle do seu escalão durante a realização de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **COOPERAÇÃO** **PERSISTÊNCIA**

UD 13: COMUNICAÇÕES DE CAMPANHA	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Ligações e Comunicações	3	-	- Identificar as responsabilidades pelas ligações e comunicações entre as OM. (FACTUAL) - Identificar os meios de comunicações. (FACTUAL)

			- Descrever as características básicas, vantagens e desvantagens do emprego do material de comunicações da OM. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Mensagem	2	-	- Identificar os tipos de mensagens. (FACTUAL) - Distinguir a precedência das mensagens. (CONCEITUAL) - Distinguir os graus de sigilo das mensagens. (CONCEITUAL) - Identificar as partes componentes do formulário de mensagem. (FACTUAL) - Redigir uma mensagem em claro. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Mensageiro	1	-	- Descrever os tipos de mensageiros e seus modos de atuação. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
d. IPCom e IECom	2	-	- Conhecer a finalidade das IPCom e das IECom. (CONCEITUAL) - Identificar as instruções das IPCom e das IECom. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Sistema de Autenticação	2	-	- Conhecer a finalidade dos sistemas de autenticação. (CONCEITUAL) - Empregar os sistemas de autenticação utilizados nos pequenos escalões. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 14: COMUNICAÇÕES: EQUIPAMENTOS E EXPLORAÇÃO	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Telefones	2	-	- Citar as características dos telefones em uso no EB. (FACTUAL) - Operar os telefones em uso no EB. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a manutenção de 1° escalão dos telefones. (PROCEDIMENTAL) **ZELO**
b. Regras de Exploração Telefônica	2	-	- Enunciar o alfabeto fonético internacional e os algarismos fonéticos. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as regras de exploração telefônica. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Exploração Telefônica	3	-	- Explorar os telefones de campanha para a transmissão e recepção de mensagens em claro. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Conjuntos rádio dos Grupos 1 e 2	5	-	- Citar as características dos conjuntos rádio dos Grupos 1e 2. (FACTUAL) - Operar os conjuntos rádio. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a manutenção de 1° escalão nos equipamentos. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Regras de Exploração de Rádio.	5	-	- Empregar as expressões convencionais de serviço. (PROCEDIMENTAL) - Interpretar um Diagrama de Rede Rádio. (PROCEDIMENTAL) - Realizar abertura e fechamento de rede com e sem autenticação. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
f. Exploração Rádio	2	-	- Explorar os meios rádio para a transmissão e recepção de mensagens em claro. (PROCEDIMENTAL)

			RESPONSABILIDADE
g. Guerra Eletrônica	3	-	- Identificar os principais conceitos de Guerra Eletrônica. (FACTUAL) - Empregar as principais medidas de proteção eletrônica. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 15: DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Defesa Contra Ataques QBRN	2	-	- Identificar as medidas ativas e passivas de DQBRN. (FACTUAL) - Identificar os agente químicos e seus efeitos, segundo classificação baseada no emprego tático e psicológico. (FACTUAL) - Identificar a concepção do Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SDQBRN) no âmbito do Exército Brasileiro. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Armamento e Munições Químicas	2	-	- Identificar os diversos tipos de granadas químicas em uso no EB. (FACTUAL) - Demonstrar o lançamento de uma granada fumígena, uma de efeito moral e de uma granada lacrimogênea. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Câmara de Gás	4	-	- Descrever o funcionamento da máscara contra gases. (FACTUAL) - Utilizar a máscara contra gases, dentro de uma câmara de gás. (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL** **CORAGEM**

UD 16: TOPOGRAFIA DE CAMPANHA	**Cg H: 18**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Material da topografia de Campanha	1	-	- Empregar os instrumentos de cálculo e medida usados na topografia. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as cartas militares. (FACTUAL) - Identificar molduras geográficas e quilométricas de uma carta militar. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Convenções Cartográficas	2	-	- Interpretar os símbolos militares e convenções cartográficas. (CONCEITUAL) - Compre ender os principais dados marginais das cartas militares. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Escalas	2	-	- Empregar a fórmula da escala de uma carta. (PROCEDIMENTAL) - Resolver problemas de escala numérica e de equivalência de escala. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Medidas de Distâncias	2	-	- Utilizar instrumentos de medida para determinar a distância entre dois pontos em uma carta militar. (PROCEDIMENTAL) - Determinar o valor do erro gráfico. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

e. Direções Base	2	-	- Identificar, na carta, as direções bases. (FACTUAL) - Calcular a declinação magnética, a convergência de meridianos e o ângulo QM. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
f. Azimutes	3	-	- Determinar o azimute de uma direção na carta. (PROCEDIMENTAL) - Resolver problemas de azimute, contra-azimute, lançamento e contra lançamento. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
g. Coordenadas Retangulares	2	-	- Identificar as coordenadas retangulares de pontos da carta. (FACTUAL) - Locar pontos por coordenadas retangulares. (PROCEDIMENTAL) - Resolver, de forma ordenada e esquematizada, problemas de coordenadas retangulares. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
h. Coordenadas Geográficas	2	-	- Identificar as coordenadas geográficas de um ponto. (FACTUAL) - Locar pontos pelas coordenadas geográficas. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
i. Representação do relevo na Carta	2	-	- Identificar, na carta, as representações adotadas para as diversas formas de relevo. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 17: ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA	**Cg H: 31**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Orientação Expedita em Campanha	1	-	- Identificar os processos expeditos de orientação diurna. (FACTUAL) - Identificar os processos expeditos de orientação noturna. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Bússola	2	-	- Identificar as precauções no emprego da bússola. (FACTUAL) - Empregar a bússola para orientar a carta com o terreno. (PROCEDIMENTAL) - Determinar, com a bússola, o azimute entre dois pontos da carta. (PROCEDIMENTAL) - Localizar, na carta, com a bússola, um ponto de azimute e distância conhecidos. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. GPS	8	-	- Identificar as precauções no emprego do GPS. (FACTUAL) - Utilizar o GPS para localizar um ponto no terreno. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
d. Orientação Diurna	4	-	- Conduzir uma equipe durante um circuito básico de orientação diurna, utilizando carta e bússola. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Orientação Noturna	-	16	- Realizar um circuito básico de orientação noturna empregando apenas a bússola. (PROCEDIMENTAL) - Realizar um circuito básico de orientação utilizando carta e bússola. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir uma equipe durante um circuito básico de orientação noturna, utilizando a bússola. (PROCEDIMENTAL)

			- Distribuir as tarefas aos elementos de sua equipe e supervisioná-las durante a realização de um circuito básico de orientação noturna. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 18: OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO) I	**Cg H: 24**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Generalidades	4	-	- Identificar as características das Op de GLO. (FACTUAL) - Conceituar ZPI, API, SAPI, SEPI e SUSEPI. (CONCEITUAL) - Citar os objetivos das operações de GLO. (FACTUAL) - Citar os tipos de operações de GLO que podem ser desenvolvidas por uma tropa. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Posto de Segurança Estático (PSE)	10	-	- Identificar a segurança ativa e passiva de um PSE. (FACTUAL) - Descrever a ocupação de um PSE. (FACTUAL) - Observar a ocupação de um PSE. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE** **COOPERAÇÃO**
c. Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE)	10	-	- Identificar a segurança ativa e passiva de um PBCE. (FACTUAL) - Descrever a ocupação de um PBCE. (FACTUAL) - Observar a ocupação de um PBCE. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE** **COOPERAÇÃO**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**	**PF**	04 h	01 h	2 (1ª Parte)
			04 h	01 h	3 (2ª Parte)
			02 h	02 h	11, 12 e 18
			04 h	02 h	7, 8, 13 e 14
			02 h	02 h	16 e 17

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. Deverão ser observadas as normas de segurança, previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
b. A instrução deverá apresentar uma exposição do armamento e munição existentes na OM.
c. A instrução deverá ser realizada no estande de tiro ou local que permita aos alunos verem as armas, se possível atirando.
d. Os discentes deverão manusear um extrato da IGTAEx.
e. Os assuntos "b" e "c" devem ser ministrados antes das atividades de tiro.
f. O assunto 4 tem por finalidade esclarecer ao aluno sobre as atividades que serão desenvolvidas e como será a avaliação do tiro.
g. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, P e EI, dentre outras.

UD 2

a. Só poderão realizar o TIB os discentes que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo, no TIP, previsto nas IGTAEX.
b. Antes do TIB deverá ser observado aos alunos as formas de se obter o equilíbrio emocional para a realização do tiro.
c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.
e. Somente os assuntos "a" e "b" devem ser abordados na respectiva AS.

UD 3

a. Só poderão realizar o TIB os discentes que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo no TIP, previsto nas IGTAEX.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.
d. Somente os assuntos "a" e "b" devem ser abordados na respectiva AS.

UD 4

a. Esta UD poderá se constituir numa oficina do acampamento do período básico.
b. Havendo disponibilidade de munição, deverá ser efetuado o lançamento de granada de mão real.
c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.

UD 5

a. Dois tempos para a marcha de 8 km e três tempos para marcha de 12 km.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
c. Pode ser realizado no assunto "a", além de um acampamento, um bivaque e/ou acantonamento.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.
e. Sugere-se a utilização, como meio auxiliar, de material e equipamento para demonstração, caixão de areia e transparências.
f. As 130 (cento e trinta) horas de exercício no terreno também serão destinadas às refeições, higiene individual e pernoite, sendo 65 (sessenta e cinco) horas em cada período.

UD 6

a. As instruções deverão ser eminentemente práticas.

b. O assuntos "a", "b", "c" e "d" deverão ser explorados durante exercício em campanha.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras

UD 7
a. As instruções deverão ser eminentemente práticas e, preferencialmente, ministradas no campo.
b. Os As "a" e "b" poderão ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.
d. Sugere-se a utilização de meios auxiliares como: caixão de areia, binóculos, quadro mural e quadro de giz.
e. No assunto "c" serão utilizadas 06 horas de instrução noturna.

UD 8
a. A instrução deverá ser ministrada em local que favoreça a camuflagem pelos discentes.
b. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.

UD 9
A pista de cordas deverá ser montada por pessoal experiente.
b. Todos os métodos de transposição de obstáculos deverão ser ensinados a baixa altura antes de serem aplicados em alturas e extensões reais.
c. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança previstas no PIM – PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
d. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.
e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.

UD 10
a. A prática dos assuntos poderá ser feita em conjunto com o desenvolvimento da UD relativa a Técnicas de Patrulha.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, dentre outras.

UD 11
a. No assunto "a", devem ser feitas referências às normas de segurança relativas ao transporte, armazenamento e manuseio dos equipamentos de destruição. Neste assunto, sugere-se a utilizar a técnica de ensino Discussão Dirigida.
b. Os assuntos "b" a "d" deverão ser essencialmente práticos. Sugere-se a técnica de ensino de dramatização na abordagem dos assuntos de preparo, cálculo e de acionamento de cargas explosivas inertes. O instrutor poderá determinar a técnica do Estudo Preliminar, para que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de ensino sugeridas.
c. No assunto "e", sugere-se utilizar a técnica de ensino demonstração, sendo que as ações de preparo e acionamento de cargas explosivas deverão ser conduzidas pelos instrutores e monitores do curso. Este assunto poderá ser realizado em conjunto com a execução de tiro real e demonstrações, sendo recomendável a realização de uma demonstração antes do início do assunto, como motivação para o instruendo e alerta para os aspectos de segurança.
d. Nos assuntos de "a" a "d" deverão ser empregados materiais inertes, exceto o estopim de pólvora negra, que poderá ser utilizado na instrução.
e. Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

UD 12
a. A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.

c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: P,D e EI.
d. No assunto "c" serão utilizadas 08 horas de instrução noturna.

UD 13
a. Instrutor deverá apresentar uma exposição de material de comunicações, englobando rádios, centrais, telefones e outros meios existentes na OM.
b. Os tempos do As "d" deverão ser divididos em dias diferentes. A teoria do preenchimento do formulário em um tempo no primeiro dia, quando o instrutor deverá distribuir trabalho a domicílio. A correção do mesmo deverá ser feita no tempo que resta em dia posterior.
c. Os instruendos deverão manusear extratos das IECom e IPCom.
d. Estes assuntos poderão ser praticados durante a prática de exploração rádio-telefônica.
e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, dentre outras.

UD 14
a. Os discentes deverão atuar como telefonistas.
b. O As "b" deverá estar limitado à chamada normal para um assinante.
c. Os alunos deverão instalar os equipamentos antes de operá-los.
d. O instrutor deverá enfatizar a necessidade de explorar uma rede rádio com clareza, rapidez e de maneira sucinta, a fim de dificultar a interceptação inimiga.
e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.

UD 15
a. Os discentes, dentro da câmara de gás, deverão estar acompanhados do instrutor e/ou monitor.
b. É proibida a exposição dos alunos a agentes químicos sem a proteção adequada.
c. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança previstas no PIM – PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.

UD 16
a. Deverão ser distribuídos trabalhos sobre operações matemáticas, antes do início da UD, para serem resolvidos a domicílio, com a finalidade de nivelar e relembrar conhecimentos e facilitando a resolução de problemas topográficos.
b. No As "b" poderá ser usado o curvímetro, a régua milimetrada e o escalímetro.
c. Deverão ser elaborados exercícios, a serem executados pelos alunos, como instrumento da Avaliação Formativa.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI.
e. Sugere-se a utilização como meios auxiliares o quadro de giz, cartas topográficas, transparências e caixão de areia.

UD 17
a. A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR,
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI.

UD 18
a. Deverão ser observadas as normas de Segurança previstas no PIM.
b. No assunto "b" e "c" poderão ser utilizadas instalações do Estb Ens (paióis, caixa d'água, reservatório de combustível, ruas) para a demonstração de Ocp de um PBCE/PSE.
c. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Estudo de Caso e Exercício Individual.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caderneta Operacional da SIEsp AMAN.
C 3-5: Operações Químicas e Radiológicas (QBR).
C 3-40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares.
C 5-20: Camuflagem, Princípios Fundamentais e Camuflagem de Campanha.
C 5-25: Explosivos e Destruições.
C 5-34: Vade-Mécum de Engenharia.
C 11-1: Emprego das Comunicações.
C 11-30: As Comunicações na Brigada.
C 21-15: Uso e Conservação de Fardamento e Equipamento.
C 21-15/1: Apronto Operacional Aprestamento de Pessoal.
C 21-18: Marchas a Pé.
C 21-26: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas.
C 21-40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Radiológicos.
C 21-74: Instrução Individual para o Combate.
C 21-78: Transposição de Obstáculos.
C 23-1: Tiro das Armas Portáteis.
C 24-9: Exploração em Radiofonia.
C 24-17: Funcionamento dos Centros de Comunicações – 1ª Parte.
C 24-75: Exploração em Telefonia.
C 100-5: Operações.
CI 7- 5/1: Abrigos a Espaldões para o Combatente de Infantaria.
Caderno de Instrução C 32-1.
Caderno de Instrução de Explosivos da AMAN.
CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
CI C 32-1 e C 32-2.
CI 21-75-1: Patrulhas.
CI 32/1 e C 32/2: Prevenção de Acidentes de Instrução.
IG 20-03: Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército (IGTAEX).
IP 85-1: OPERAÇÕES DE GLO.
IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria.
IP 5-31: Minas Terrestres e Armadilhas.
Manuais técnicos do armamento e munição apresentados.
MD 33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.

PIM: Plano de Instrução Militar.
PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR: Plano Básico de Instrução Militar.
Portaria Nº 036 - EME - RES de 29 de Maio 2002, Pub BE Nº 06, 28 Jun 02.
PPA GLO (Experimental 2004/2005).
T 3-200: Características e Emprego dos Agentes Tóxicos.
T 3-205: Máscara Contra-gases Modelo Brasileiro M1 A2.
T 23-200: Fuzil e Fuzil Metralhadora.

	PLADIS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO GERAL	**Cg H Total: 116**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em Campanha.	
Elemento de Competência: Comandar uma fração.	
	Executar os movimentos de OU, com e sem armas, determinados por toques de clarim ou corneta.
	Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais.
	Redigir documentos de cunho administrativo da OM.
	Compreender aspectos básicos do Serviço Militar.
	Compreender a missão constitucional e a organização do Exército Brasileiro.
	Compreender os conceitos básicos de Inteligência e contrainteligência.
	Utilizar corretamente os uniformes.
	Compreender as normas gerais de segurança na instrução militar e no serviço de escala.
	Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais.
	Realizar corretamente a apresentação individual, procedendo de forma correta nas diversas situações.
	Participar das atividades cotidianas da caserna.
	Compreender a sistemática de avaliação atitudinal.
	Descrever aspectos básicos do RDE, CPM e CPPM.

	Descrever as consequências dos crimes contra o serviço militar e o dever militar. Compreender a importância da prevenção ao uso de drogas. Identificar e citar a obrigação do Brasil como signatário dos Acordos Internacionais. Realizar atividades normativas e consultivas. Realizar aplicações dos dispositivos legais penais e/ou disciplinares. Realizar atividades de gestão ambiental. Realizar atividades de administração financeira. Realizar atividades de administração patrimonial. Realizar atividades de administração de pessoal. Elaborar plano de sessão de instrução. Coordenar as tarefas de manutenção, controle e inspeção dos materiais relacionados com a Classes I, II, III, IV, VI, IX e X. Ministrar instrução. Avaliar a aprendizagem dos instruendos. Conduzir a instrução individual. Adquirir condicionamento físico necessário ao desempenho das atividades militares. Participar da instrução de adestramento.

UD 1: ORDEM UNIDA	**Cg H: 45**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Instrução Individual sem Arma, a Pé Firme	8	-	- Executar as voltas a pé firme. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo ordinário: rompimento, deslocamento, alto, marcar passo, em frente, trocar passo. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos correspondentes às seguintes posições: sentido, descansar , à vontade, em forma, cobrir, perfilar, fora de forma, olhar à direita, olhar à esquerda, apresentar arma. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Instrução Individual sem Arma, em Marcha	8	-	- Executar a marcha em passo sem cadência: rompimento, passagem do passo ordinário para o passo sem cadência, alto. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo de estrada: variações com passo sem cadência, alto. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo acelerado: rompimento, passagem do passo ordinário para o passo acelerado, passagem do passo sem cadência para o passo acelerado, alto, passagem do passo acelerado para o passo ordinário. (PROCEDIMENTAL) - Executar voltas em marcha e deslocamentos. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Instrução Individual com Fuzil a Pé Firme	8	-	- Executar os seguintes movimentos: ombro arma (partindo do sentido), apresentar arma

			(partindo do sentido), descansar arma (partindo do ombro arma), ombro arma (partindo do apresentar arma), em bandoleira arma, descansar arma (estando em bandoleira arma), arma suspensa, cruzar arma (partindo do sentido), cruzar arma (partindo do ombro arma), descansar arma (partindo do cruzar arma), ombro arma (partindo do cruzar arma), armar e desarmar baioneta, a tiracolo arma, ao solo arma e em funeral arma. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
d. Instrução Individual com Fuzil em Marcha	8	-	- Executar a marcha em passo sem cadência e em passo de estrada. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas em marcha e deslocamentos. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo ordinário e em acelerado. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
e. Instrução Coletiva. Formações	9	-	- Executar as formações em coluna e em linha. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos determinados por toques de clarim ou cometa. (PROCEDIMENTAL) - Participar de formaturas e solenidades. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
f. Instrução Individual com Espada a Pé Firme.	2	-	- Executar os seguintes movimentos e posições: sentido (espada embainhada), descansar (espada embainhada), desembainhar espada, sentido (espada desembainhada), descansar (espada desembainhada), ombro arma (partindo do sentido), descansar arma (partindo do ombro arma), apresentar arma (partindo do ombro arma), apresentar arma (partindo do sentido), ombro arma (partindo do apresentar arma), descansar arma (partindo do apresentar arma), arma suspensa, cobrir e perfilar, em funeral arma e embainhar espada. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **METICULOSIDADE**
g. Instrução Individual com Espada em Marcha.	2	-	- Executar, os seguintes deslocamentos e voltas com a espada embainhada: rompimento de marcha, alto, deslocamento no passo ordinário, deslocamento nos passos sem cadência e acelerado, voltas a pé firme e voltas em marcha. (PROCEDIMENTAL) - Executar os seguintes deslocamentos e voltas com a espada desembainhada: rompimento de marcha (partindo do ombro arma), alto, deslocamento em passo ordinário, deslocamentos nos passos sem cadência e acelerado, ombro arma em marcha, apresentar arma em marcha, ombro arma em marcha (partindo do apresentar arma), passagem do ombro arma para a posição de espada em marcha, no passo ordinário, voltas a pé firme e voltar em marcha. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 2: ATITUDES E VALORES	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Atitudes e Valores	2	-	- Conhecer as atitudes e os valores do Perfil Profissiográfico. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Avaliação das Atitudes	2	-	- Conhecer a sistemática de avaliação da área afetiva. (CONCEITUAL) - Relacionar as pautas comportamentais com as atitudes. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 3: FARDAMENTO	**Cg H: 2**	**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**

ASSUNTOS	D	N	
- Uniformes e Distintivos do Exército	2	-	- Identificar o uso de cada uniforme. (FACTUAL) - Descrever a composição dos uniformes mais usados. (FACTUAL) - Identificar os distintivos das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência. (FACTUAL) - Descrever os cuidados a serem tomados para uma boa apresentação do uniforme. (FACTUAL) - Utilizar corretamente os uniformes. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 4: SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO E NO SERVIÇO	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Segurança na Instrução e no Serviço	2	-	- Compreender as normas gerais de segurança, visando à prevenção de acidentes na instrução militar e no serviço de escala. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 5: ESTATUTO DOS MILITARES	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Hierarquia Militar e Disciplina	2	-	- Identificar a correspondência entre os postos e as graduações da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. (FACTUAL) - Agir com correção ao relacionar-se com um superior hierárquico, obedecendo às normas e regulamentos vigentes. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Obrigações e Deveres Militares	1	-	- Compreender as manifestações essenciais do valor militar. (CONCEITUAL) - Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Direitos e Prerrogativas dos Militares	1	-	- Compreender os direitos dos militares. (CONCEITUAL) - Identificar as prerrogativas dos militares. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 6: CONTINÊNCIAS, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	

a. Continência e apresentação Individual	3	-	- Descrever o significado da continência. (FACTUAL) - Identificar os símbolos e autoridades com direito à continência. (FACTUAL) - Realizar corretamente a apresentação individual. (PROCEDIMENTAL) **APRESENTAÇÃO**
b. Continência da Tropa	2	-	- Participar da continência da tropa em situações diversas. (PROCEDIMENTAL) - Executar os procedimentos da continência da guarda do quartel e da sentinela. (PROCEDIMENTAL) **APRESENTAÇÃO**
c. Cerimonial Militar	1	-	- Identificar as ocasiões em que são executadas as honras de gala. (FACTUAL) - Descrever as condições de hasteamento da Bandeira Nacional. (FACTUAL) **APRESENTAÇÃO**

UD 7: REGULAMENTO INTERNO E DOS SERVIÇOS GERAIS	**Cg H: 11**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Boletim Interno	2	-	- Identificar as atividades que compõe o horário do corpo. (FACTUAL) - Identificar os assuntos de cada parte do Boletim Interno. (FACTUAL) -Identificar os tipos de escala de serviço e os serviços que as constituem. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
2.Guarda da Subunidade	3	-	- Identificar a composição e as missões da Gd SU. (FACTUAL) - Descrever os deveres do Sgt Dia, Cb Dia e dos Plantões. (FACTUAL) - Atuar, com interesse, como plantão da SU. (PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições de Cb da guarda da SU. (PROCEDIMENTAL) - Cumprir as ordens emanadas pelo seu comandante imediato. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **APRESENTAÇÃO**
3. Guarda do Quartel	3	-	- Identificar a composição e as missões da Gd Q. (FACTUAL) - Descrever os deveres do Cmt Gd, do Cb Gd e das Sentinelas. (FACTUAL) - Atuar como Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) - Descrever os procedimentos para substituição das Gd Q e das Sentinelas. (FACTUAL) - Participar do serviço de guarda do Quartel, cumprindo as missões de Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições do Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições do Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **APRESENTAÇÃO**
4. Oficial de Dia e Adjunto	3	-	- Compreender as atribuições do Of Dia e do Adj Of Dia. (CONCEITUAL) - Atuar como Auxiliar do Of Dia. (PROCEDIMENTAL) - Participar do serviço de Aux Of Dia, cumprindo suas missões independente de fiscalização. (PROCEDIMENTAL) - Exercer, com entusiasmo, as atribuições do Aux Of Dia, impondo respeito pelo exemplo.

			(PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições do Aux Of Dia, renunciando dos interesses pessoais em favor do serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **APRESENTAÇÃO**

UD 8: REGULAMENTO DISCIPLINAR DO EXÉRCITO	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Transgressões Disciplinares	2	-	- Descrever os princípios gerais da hierarquia e da disciplina. (FACTUAL) - Identificar a esfera da ação e competência para a aplicação do RDE. (FACTUAL) - Distinguir transgressão disciplinar de crime militar. (CONCEITUAL) - Identificar as transgressões disciplinares do Anexo I do RDE. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Punições Disciplinares, Recursos e Recompensas	2	-	- Classificar as transgressões disciplinares. (CONCEITUAL) - Identificar as circunstâncias atenuantes e agravantes. (FACTUAL) - Compreender os procedimentos para cumprimento de punição disciplinar. (CONCEITUAL) - Identificar o processo de Ampla Defesa e do Contraditório. (FACTUAL) - Identificar os momentos de aplicação dos recursos disciplinares e das recompensas militares. (FACTUAL) - Identificar as condições de cancelamento de registros e punições. (FACTUAL) - Redigir, de forma clara e concisa, uma parte que descreva uma transgressão. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Comportamento Militar	2	-	- Identificar a classificação do comportamento militar. (FACTUAL) - Identificar os prazos para mudança de comportamento. (FACTUAL) - Aplicar as regras definindo adequadamente a mudança de comportamento. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Confecção de Nota de Punição e Referência Elogiosa	1	-	- Confeccionar uma nota de punição e uma referência elogiosa. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 9: LEGISLAÇÃO PENAL MILITAR	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Crimes contra o Serviço Militar e o Dever Militar	3	-	- Identificar as situações que caracterizam os crimes contra o Serviço Militar: insubmissão, deserção e abandono de posto. (FACTUAL) - Descrever as consequências dos crimes contra o serviço militar e o dever militar. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 10: CORRESPONDÊNCIA MILITAR	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Documentos de trâmite interno e externo nas OM	3	-	- Identificar o emprego dos documentos: memorandos, mensagens diretas, ofícios, partes, radiogramas, encaminhamentos, fax, notas para boletim, relatórios e requerimentos. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos no trato da documentação em função da classificação sigilosa e da precedência. (FACTUAL) - Redigir um DIEx. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 11: SERVIÇO MILITAR	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Características do Serviço Militar	2	-	- Explicar a natureza e a obrigatoriedade do Serviço Militar. (CONCEITUAL) - Compreender a duração do Serviço Militar. (CONCEITUAL) - Distinguir recrutamento, alistamento, seleção, convocação, incorporação e matrícula. (CONCEITUAL) - Identificar os casos de: inspeção de saúde, isenção, adiamento e dispensa de incorporação. (FACTUAL) - Explicar interrupção e prorrogação do tempo de serviço, engajamento, reengajamento e licenciamento. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Reserva e Mobilização	2	-	- Identificar os deveres da Reserva e os casos de Mobilização. (FACTUAL) - Identificar as categorias de reservistas. (FACTUAL) - Identificar os deveres e os direitos do Oficial da Reserva para com a Mobilização. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. RCORE e IG 10-68	2	-	- Identificar os deveres e direitos do Oficial R/2 e do Oficial Temporário. (FACTUAL) - Descrever os critérios de acesso ao Estágio de Instrução e Preparação para Oficiais Temporários (EIPOT). (FACTUAL) - Descrever os critérios de convocação para o Estágio de Instrução Complementar (EIC). (FACTUAL) - Relacionar os deveres e direitos do convocado. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 12: INSTITUIÇÕES, FORÇAS ARMADAS E EXÉRCITO BRASILEIRO	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Instituições e Símbolos Nacionais	1	-	- Compreender os tipos de instituições existentes no meio social. (CONCEITUAL) - Identificar o papel das instituições nacionais. (FACTUAL)

			- Descrever o uso e o significado dos símbolos nacionais. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Missão Constitucional e Organizacional	2	-	- Compreender a missão constitucional das Forças Armadas. (CONCEITUAL) - Interpretar a missão constitucional do Exército. (CONCEITUAL) - Descrever as missões complementares do Exército. (FACTUAL) - Descrever a organização do Exército. (FACTUAL) - Identificar as missões, a organização geral e os patronos das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 13: INTELIGÊNCIA MILITAR	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Fundamentos e Conceitos Básicos da Inteligência Militar	1	-	- Compreender os fundamentos e conceitos básicos de Inteligência. (CONCEITUAL) - Compreender o significado e as ações desenvolvidas em cada ramo da Inteligência. (CONCEITUAL) - Compreender a diferença entre conhecimento e dado. (CONCEITUAL) - Conhecer a natureza das fontes. (CONCEITUAL) - Conhecer a importância da integração das fontes. (CONCEITUAL) - Compreender a importância de ser discreto nos tratos dos assuntos de inteligência militar. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Contrainteligência	1	-	- Conhecer o Manual de Contrainteligência. (CONCEITUAL) - Identificar um Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência (PDCI) nível OM e citar os seus planos. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 14: PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Conceitos básicos sobre drogas	1	-	- Definir droga lícita, droga ilícita, dependência, dependência psíquica, dependência física e tolerância. (CONCEITUAL) - Citar as classificações das drogas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Efeitos fisiológicos das drogas	1	-	- Conhecer a finalidade clínica de certas drogas que são conhecidas pelo seu uso indevido. (CONCEITUAL) - Identificar os efeitos fisiológicos das drogas e os danos causados ao indivíduo que usa droga. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Efeitos psicossociais causados ao usuário de drogas	1	-	- Identificar os efeitos psicossociais provocados ao usuário de drogas e às pessoas que o cercam (familiares, amigos, colegas de escola, etc...). (FACTUAL) - Compreender e ressaltar a importância da participação da escola e da família na prevenção ao uso

			indevido de drogas. (CONCEITUAL) - Caracterizar a realidade do jovem da comunidade e os fatores que contribuem para utilização indevida de drogas. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 15: PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM) e Termo de Exame e Averiguação de Material (TEAM)	2	-	- Identificar a finalidade do TREM e do TEAM. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos da comissão encarregada do TREM e do TEAM. (FACTUAL) - Identificar os prazos a serem observados pela comissão. (FACTUAL) - Identificar a composição de um TREM e de um TEAM confeccionado na OM, atendo-se a detalhes significativos da sua forma. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Sindicância	4	-	- Identificar a finalidade da sindicância. (FACTUAL) - Identificar as autoridades competentes para instaurar sindicância. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos do sindicante. (FACTUAL) - Identificar os prazos a serem observados pelo sindicante. (FACTUAL) - Descrever os princípios do contraditório e da ampla defesa. (FACTUAL) - Identificar o relatório de uma sindicância feita na OM, seguindo as normas previstas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 16: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	**Cg H: 9**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Legislação Internacional	3	-	- Descrever o histórico e a teoria geral dos direitos humanos. (FACTUAL) - Descrever os principais atos internacionais sobre direitos humanos. (FACTUAL) - Conhecer a Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (MRE). (CONCEITUAL) - Conhecer aspectos de jurisprudências da Corte Internacional de Direitos Humanos. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Legislação Nacional.	4	-	- Conhecer e descrever os aspectos legais que versam sobre mecanismos de proteção e promoção de cidadania e dignidade da pessoa humana. (CONCEITUAL) - Identificar na legislação nacional os ilícitos penais relacionados à violação dos direitos humanos. (FACTUAL) - Conhecer as leis que normatizam as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)	2	-	- Conhecer o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA). (CONCEITUAL) - Diferenciar aspectos entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o DICA. (CONCEITUAL)

			- Descrever e citar os aspectos legais e princípios reguladores do DICA. (FACTUAL) - Caracterizar e conhecer os aspectos que norteiam o Direito de Genebra, Direito de Haia e Direito de Nova Iorque (ou Direito Misto). (CONCEITUAL) - Conhecer a posição brasileira diante dos Atos Internacionais de DICA, como país signatário de Acordos Internacionais. (CONCEITUAL) - Descrever como acontece a proteção às vítimas dos conflitos armados. (FACTUAL) - Descrever a aplicação do DICA em missões de paz. (FACTUAL) - Identificar a posição brasileira no Tribunal Penal Internacional e seu estatuto. (FACTUAL) - Identificar os crimes de genocídio, contra a humanidade, de guerra, de agressão e suas características. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**	**PF**	02 h	01 h	3, 5, 6 e 7. (1ª Parte)
			02 h	01 h	8, 9, 10 e 11. (2ª Parte)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. As formaturas deverão ser utilizadas para que o aluno pratique a Ordem Unida, mantendo os padrões.
b. Poderá ser realizado um concurso de ordem unida ao final do período básico.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.

UD 2

a. Os alunos deverão compreender o significado de cada atributo por meio de exemplos práticos.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e DD, dentre outras.
c. Sugere-se a utilização de fatos históricos envolvendo os patronos das Armas.

UD 3

a. Deverão ser apresentados aos discentes os uniformes e distintivos mais usados.
b. O aluno deve ser orientado e exigido a fardar-se com esmero. Em conjunto com a disciplina Ordem Unida, deve ser desenvolvido o atributo apresentação.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e DD, dentre outras.

UD 4

a. Os slides e filmes, quando não forem disponíveis, poderão ser produzidos pela própria OM, a partir de situações reais ou fictícias.
b. Deverão ser explorados casos reais, ocorridos na instrução e no serviço.
c. Deverão se manuseadas pelos discentes cópias do PIM.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 5
a. Os discentes deverão manusear o E-1.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 6
a. O assunto "b" deverá ser desenvolvido na mesma época do assunto "c" da UD I - Ordem Unida.
b. O aluno deve relacionar as atividades executadas nas cerimônias com os textos dos regulamentos.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EI, dentre outras.
d. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, filme, slide, nota de aula e quadro de giz.
e. O aluno deverá participar do cerimonial militar na comemoração das grandes datas e visitas de inspeção.

UD 7
a. Os alunos devem participar de 10 (dez) serviços na OM do OFOR, fazendo o rodízio entre os serviços nas funções de sentinela, Cb Gd, Aux Cmt Gd, Aux Sgt Adj e Aux Of Dia.
b. Os serviços devem ser tirados nos finais de semana, totalizando 10 serviços por aluno, com carga horária de 240 horas. (Complementação do Ensino)
c. Antes do início do serviço de escala, deverá ser apresentada, aos novos alunos, uma demonstração do serviço de Gd Q.
d. Os discentes deverão manusear o RISG.
e. Deverá ser ressaltada a importância do relacionamento interpessoal na boa execução do serviço.
f. O Instrutor do assunto deverá acompanhar o rendimento dos alunos no serviço de escala por intermédio de fichas específicas, preenchidas pelo Of de Dia.
g. Os alunos deverão concorrer ao serviço de guarda à SU durante o período da manhã, sem prejuízo da instrução, com a finalidade de desenvolver atributos da área afetiva como responsabilidade, disciplina, apresentação e liderança.
h. Os objetivos de execução dos serviços de escala serão atividades de complementação do ensino.
i. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EI, dentre outras.

UD 8
a. Deverão ser apresentados casos esquemáticos, para resolução pelos discentes, versando sobre punições, referências elogiosas e mudança de comportamento militar.
b. Os discentes deverão manusear o R-4.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EC, dentre outras.

UD 9
O discente deverá manusear a legislação penal.
b. Pode ser usado o estudo de caso para desenvolver este assunto.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: EC, dentre outras.

UD 10
a. O aluno deverá redigir um DIEx conforme uma situação montada pelo instrutor.
b. Todas as oportunidades deverão ser utilizadas para a prática de confecção de partes pelo aluno.

c. Os discentes deverão manusear as IG para a Correspondência do Exército.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 11
a. Os discentes deverão manusear o RCORE e as IG 10-68.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD dentre outras.

UD 12
As instruções poderão ser enriquecidas com exposições de fotos, Noticiários do Exército, Revista Verde-Oliva e outras publicações pertinentes ao assunto.
b. Quando não houver disponibilidade de slides sobre o assunto, os mesmos poderão ser produzidos pela própria OM, a partir de Noticiários do Exército, Revistas Verde-Oliva e outras publicações.
c. Os tempos podem ser divididos para ser apresentado no primeiro tempo uma visão geral da Forca, em seguida pode ser distribuído um trabalho a domicílio, em grupo ou individual, que deverá ser debatido nos dois tempos restantes em outra data.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 13
a. As medidas de contrainteligência deverão referir-se, particularmente, à segurança do pessoal na execução dos serviços de escala e nas atividades da rotina da OM, bem como identificar comportamentos do pessoal que possam comprometer o Sistema Exército.
b. Deverão ser efetuados exercícios e questionários para o acompanhamento da avaliação formativa.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 14
a. Para assunto "a" é importante a explanação de um psicólogo ou psiquiatra, principalmente para caracterizar os sintomas de mudança na personalidade de um dependente de drogas.
b. O assunto "b" deverá ser ministrado de preferência por um médico.
c. Para a abordagem do assunto "c" sugere-se a inclusão de uma palestra ministrada por um ex-drogado ao participante de grupos de recuperação de drogados.
d. Sugere-se como vídeos a serem utilizados ao término dos assuntos "b" e "c" para ilustrarem os assuntos: "Cristiane F", "Cocaína" e "Trainspoting", etc.
e. Sugere-se utilizar as técnicas de EC e DD.

UD 15
a. As instruções deverão ser antecedidas de estudo domiciliar.
b. A Unidade Didática será complementada nas atividades de visita às OM da Arma, Quadro ou Serviço.
c. O instrutor poderá mostrar exemplos de processos administrativos existentes na OM.

UD 16
a. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.
b. Sugere-se a aplicação de uma Avaliação Formativa.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

C22-5: Ordem Unida – 1ª Parte.
C22-5: Ordem Unida – 2ª Parte – Tropa a Pé, Motorizadas, Mecanizadas, Blindadas e Hipomóveis.
C22-6: Inspeções, Revistas e Desfiles.
C 30 – 3 : Contrainteligência.
Caderno de Instrução CI 32/1 e CI 32/2.
Constituição Federal.
CPM: Código Penal Militar.
CPPM: Código de Processo Penal Militar.
Documentação de ensino de Ética Profissional Militar da AMAN
E-1: Estatuto dos Militares.
IG 10-11.
IG 10-42: Instruções Gerais para Correspondências, Publicações e Atos Normativos do Exército.
IG 10-68: Instruções Gerais para Convocação, Estágios e Promoção dos Oficiais e dos Aspirantes-a-oficial da 2ª Classe da Reserva.
IP 30 – 1 : Atividades de Inteligência Militar – 1ª Parte e 2ª Parte.
IP 30 – 2 : Produção de Conhecimento de Inteligência.
IP 30 – 4 : Operações de Inteligência
Lei do Serviço Militar (LSM).
Lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 (Normas Gerais para a Organização o Preparo e o Emprego das Forças Armadas).
Lei complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 (Altera a Lei Complementar nº 97/99).
Leis Complementares nº 97/99 e 117/04.
MD34-M-03: MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS.
Manual do Período Básico.
Normas Gerais de Ação do OFOR
Normas Internas para a Avaliação Educacional – NIAE dos OFOR
Perfil Profissiográfico do CFOR.
PIM: Plano de Instrução Militar.
Plano Regional de Convocação (PRC).
Portaria nº 010 - D Log, de 27 JUN 02 - Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT).
Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998, do Departamento de Ensino e Pesquisa.
R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG).
R-2: Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.
R-3 (Regulamento da Administração do Exército).
R-4: Regulamento Disciplinar do Exército (RDE).
R-68: Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva (RCORE).
R-124: Regulamento de Uniformes do Exército.
R-199: Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM).
T 9-1100: Inspeções do Material Bélico distribuído à tropa.

PLADIS		
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR	**Cg H Total: 28**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em Campanha.
Elemento de Competência: Valorizar a contribuição do Exército Brasileiro e das Forças Armadas para o processo histórico nacional.

UD 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA MILITAR	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Conceitos da História Militar	2	-	- Conceituar História Militar e Doutrina Militar. (CONCEITUAL) - Conhecer as fontes da História Militar. (CONCEITUAL) - Caracterizar a importância da História Militar. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 2: MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO TERRITÓRIO COLONIA	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Invasões Francesas	2	-	- Compreender as causas e consequências das invasões francesas. (CONCEITUAL) - Descrever o processo de expulsão das tropas invasoras. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Invasões Holandesas	2	-	- Compreender as causas e consequências das invasões holandesas. (CONCEITUAL) - Descrever o processo de expulsão das tropas invasoras. (FACTUAL) - Descrever as contribuições das invasões holandesas para o surgimento do sentimento de nacionalidade e para a formação do Exército Brasileiro. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Entradas e Bandeiras	2	-	- Descrever a importância das entradas e bandeiras para a expansão do território brasileiro. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 3: CAMPANHAS MILITARES BRASILEIRAS NO SÉCULO XIX	**Cg H: 7**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Campanhas Internas	3	-	- Apresentar diferentes abordagens e novas ideias sobre os principais fatos que marcaram a Revolução Farroupilha, a Balaiada e as Revoluções Liberais de 1842. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e consequências dessas revoluções. (CONCEITUAL) - Descrever a ação de Caxias. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Campanhas Externas	4	-	- Conhecer os principais fatos que marcaram a Guerra da Cisplatina, as Campanhas contra Oribe, Rosas e Aguirre e a Guerra da Tríplice Aliança. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e as consequências dessas guerras. (CONCEITUAL)

			- Descrever as ações de Caxias e de outros heróis militares brasileiros. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 4:	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Consolidação da República	3	-	- Conhecer os principais fatos que marcaram a Revolução Federalista e a Revolta da Armada. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e consequências dessas revoluções. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Guerras Insurrecionais	3	-	- Apresentar diferentes abordagens sobre os principais fatos que marcaram a Guerra dos Canudos e a Guerra do Contestado. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e consequências dessas guerras. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 5: O EXÉRCITO NA SUSTENTAÇÃO DO IDEAL DEMOCRÁTICO	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Conflitos Internacionais	2	-	- Descrever a participação do Brasil na 1ª e na 2ª Guerras Mundiais. (FACTUAL) - Compreender as causas dos conflitos. (CONCEITUAL) - Compreender as consequências dos conflitos para o Brasil. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Missões de Paz Internacional	3	-	- Descrever a participação do Brasil nas missões de paz. (FACTUAL) - Compreender as consequências da participação nas missões de paz para o Exército Brasileiro e para o Brasil. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**	**PF**	01h	01 h	2, 3, 4 e 5

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS **UD 1**

a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 2
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 3
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 4
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 5
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Podem ser convidados militares que já tenham participado de missões de paz para participarem da instrução.
d. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO. Manoel. Introdução à Pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa, Universitária, 1978.
CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual,1991.
CERVO, Armando Luiz e Bervian, Pedro Alcino. Metodologia Cientifica: para uso dos estudantes universitários. 3ª edição. São Paulo, Mc Graw Hill, 1983.
ECO, Umberto. Como Fazer Uma Tese. São Paulo, Perspectiva, 1988.
HUHNE, Leda Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro, 4ª edição, Agir, 1990
IP 100-30: Operações de Manutenção da Paz ("Peace Keeping Operations").

KELLER, Cleversom Leite Bastos Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis, 5ª edição, Vozes, 1994.
KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993.Ministério do Exército. Noticiário do Exército.
Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília, IBGE, 1972.
Ministério do Exército. BIBLIEX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ.
Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Cientifica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atual, 1992.
SALOMON, Delcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. Belo Horizonte, Editora Interbrás, 1978.
SALVADOR, Ângelo Domingues. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográficas. Porto Alegre, Galino, 1980.
SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. SP, Moderna, 1992.

PLADIS		
DISCIPLINA: LIDERANÇA MILITAR	**Cg H Total: 14**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em OM.
Elemento de Competência: Comandar uma fração.

UD 1: LIDERANÇA MILITAR	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
1. Conceitos Básicos	2	-	- Conhecer os conceitos relativos à chefia militar. (CONCEITUAL) - Conhecer os conceitos relacionados à liderança. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
2. Aspectos Essenciais da Liderança	3	-	- Conhecer os fatores principais da liderança. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
3. Princípios e Tipos de Liderança	3	-	- Compreender os princípios de liderança militar. (CONCEITUAL) - Conhecer os tipos de liderança. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
4. Ética, Crença, Valores e Normas	3	-	- Relacionar ética e liderança militares. (CONCEITUAL) - Relacionar crenças, valores e normas. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
5. Atributos do Líder	3	-	- Descrever como o líder deve ser. (FACTUAL) - Descrever o que o líder deve saber e fazer. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. Instrutor deverá citar exemplos de líderes militares brasileiros.

b. Os alunos deverão ser designados como Chefe de Turma ou Grupo durante atividades de rotina, ou atividades planejadas pela Direção do Ensino. Os alunos deverão ser orientados pelo Cmt Pel na forma correta de proceder.

c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD e D.

d. Sugere-se a projeção de filmes como demonstração do exercício de liderança.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IP 21 - 10: Liderança Militar.

PLADIS		
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	**Cg H Total: 136**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial de Treinamento Físico Militar.

Elemento de Competência: Planejar, organizar e supervisionar o TFM da OM.
Adequar o programa anual de TFM da U.
Avaliar a adequação da carga de trabalho físico em relação à aptidão física dos militares.
Avaliar o TFM dos militares não suficientes, em conjunto com o médico.
Elaborar o relatório de avaliação do desempenho físico.
Planejar e dirigir as competições desportivas.
Planejar, organizar e supervisionar atividades desportivas.

UD 1: CORRIDA E FLEXÕES	**Cg H: 54**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Corrida	49	-	- Executar os treinamentos previstos no manual EB-20-MC-10.350 para corrida contínua, corrida variada e treinamento intervalado aeróbico, visando desenvolver o condicionamento cardiopulmonar. - Executar o controle da Frequência Cardíaca de Esforço e da Frequência Cardíaca de Recuperação.
- Flexão de braço na barra fixa	2	-	- Executar sucessivas flexões de braço na barra fixa.
- Flexão de braço no solo	2	-	- Executar sucessivas flexões no solo.

- Flexão abdominal	1	-	- Executar sucessivas flexões abdominais.

UD 2 : TREINAMENTO EM CIRCUITO	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Treinamento em Circuito	22	-	- Executar os exercícios previstos na pista de treinamento em circuito.

UD 3 : GINÁSTICA BÁSICA	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Ginástica Básica	22	-	- Executar os exercícios previstos na ginástica básica.

UD 4: GINÁSTICA COM TOROS	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Ginástica com Toros	5	-	- Executar sessões de ginástica com toros - Conduzir sessões de ginástica com toros.

UD 5: PISTA DE PENTATLO MILITAR	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Pista de Pentatlo Militar	5	-	- Ultrapassar os obstáculos previstos na PPM. -Executar os obstáculos da PPM.

UD 6: GRANDES JOGOS	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Bola Militar	4	-	- Participar de jogos de bola militar.

UD 7: DESPORTOS	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Desportos	6	-	- Participar das provas de atletismo. - Participar de jogos de futebol. - Participar de jogos de voleibol. - Participar de jogos de basquetebol.

UD 8: CORRIDA DE ORIENTAÇÃO	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Corrida de orientação	4	-	- Identificar as regras da corrida de orientação. - Identificar os elementos técnicos e táticos da corrida de orientação. - Participar de uma prova de orientação.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. Os exercícios de barra, braço e abdominal deverão ser realizados dentro do próprio tempo de instrução, imediatamente após as corridas.
c. Os exercícios de flexão de braço na barra e flexão de braço no solo deverão ser praticados em dias alternados.
d. Os alunos que não conseguirem acompanhar o desenvolvimento dos objetivos deverão ter um plano especial para recuperação do condicionamento físico.
e. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 2

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. A aplicação de sobrecarga aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.
d. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.

UD 3

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.
d. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.

UD 4

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 5

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. Os alunos só deverão transpor o obstáculo nº 1, após estarem plenamente adaptados aos obstáculos 6 e 16.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 6

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 7

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. As seções poderão ser utilizadas para seleção de atletas, visando competições desportivas.
c. Deverá ser dada ênfase ao ensinamento das regras oficiais das modalidades esportivas.
d. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 8
a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. As seções poderão ser utilizadas para seleção de atletas, visando competições desportivas.
c. Deverão ser aproveitados os ensinamentos da disciplina Topografia.
d. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**		04	01	1
AS	**AC**		04	01	1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

C 20-20: Treinamento Físico Militar.
Regras Oficiais de Atletismo, Futebol, Voleibol e Basquetebol.
Regras de corrida de orientação.

n. GRADE CURRICULAR DE DIREITOS HUMANOS NO IME

Grade curricular sobre os assuntos referentes aos Direitos Humanos (DH), abordados na instrução militar e na disciplina de Direito no âmbito do IME

1. Considerações iniciais

O Instituto Militar de Engenharia (IME) possui uma reconhecida tradição de integral respeito à **dignidade da pessoa humana**. Tal respeito se materializa tanto em relação ao seu público interno – Alunos, Professores e Servidores, civis e militares, homens e mulheres –, quanto em relação à sociedade em geral, contribuindo para o fortalecimento da soberania nacional, nos campos da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (C, T & I).

Os Oficiais formados pelo IME são destinados ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, em prol dos objetivos institucionais do Exército Brasileiro (EB), gerando bem-estar, segurança e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Para bem cumprir sua dupla missão institucional – graduar os Engenheiros e formar os Oficiais do EB –, o IME observa rigorosamente as exigências não só emanadas pela Força Terrestre, mas também pelo Ministério da Educação (MEC).

Nesse sentido, o Parecer CNE/CES nº 1 (2019, p. 27, grifo nosso), do MEC, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Engenharia, prevê que "[...] o Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar, além das atividades que se relacionem diretamente à formação na habilitação ou na ênfase do curso, as **formas transversais de tratamento** dos conteúdos que as DCNs e a legislação vigente exigem, tais como as políticas de educação ambiental; a **educação em direitos humanos**; [...][1].

Dessa forma, o IME utiliza a grade curricular da disciplina de Direito para, direta e indiretamente, abordar as questões relacionadas aos Direitos Humanos (DH), tanto no que se refere à sua evolução histórica, quanto à sua aplicação e importância na atualidade. Os Alunos do Curso de Graduação (CG) e do Curso de Formação e Graduação (CFG), da ativa e da reserva, são motivados a refletir sobre o assunto, inclusive em **abordagens transversais** conduzidas pelos instrutores do Corpo de Alunos, por ocasião das instruções militares. Nesse sentido, o Plano de Disciplinas (PLADIS) para o 1º ano do IME prevê como um dos objetivos da instrução geral "relacionar, na legislação militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos Direitos Humanos".

Vale lembrar que o **princípio constitucional da dignidade da pessoa humana** permeia tanto os conteúdos acadêmicos, quanto os da formação militar, sendo apresentado como fonte basilar e insubstituível na formulação de todo o ordenamento jurídico nacional, bem como na conduta ética e profissional dos futuros Engenheiros Militares.

Em suma, o Direito contribui para enfatizar a importância do integral respeito e observância dos Direitos Humanos nas práticas pessoais e profissionais, sendo essa uma tradicional exigência da Ética Profissional Militar.

2. Grade curricular

A carga-horária da disciplina é de 40 (quarenta) horas, equivalente a mais de um por cento de um curso regular de graduação em Direito, que possui em torno de 3.600 (três mil e seiscentas) horas. A disciplina aborda 6 (seis) áreas de interesse na graduação dos Engenheiros e na formação dos futuros Oficiais do Exército Brasileiro, quais sejam: Introdução ao Estudo do Direito (IED), Teoria Geral do Estado (TGE), Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Penal Militar e Direito Administrativo.

---

[1] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=109871-pces001-19-1&category_slug=marco-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 4 fev. 2021.

A grade curricular a seguir apresenta os principais tópicos abordados na disciplina de Direito, sendo que todos, direta ou indiretamente, são diretamente associados aos DH:

Área	Tópico/Assunto	Carga horária	%
Introdução ao Estudo do Direito (IED)	▪ Breve histórico do Direito ▪ Moral e Direito ▪ Fontes e interpretação do Direito ▪ Processo Legislativo ▪ Sistema Judiciário Brasileiro	4h	10%
Teoria Geral do Estado (TGE)	▪ Evolução histórica do Estado Moderno ▪ Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e Direito Internacional Humanitário (DIH) ▪ Tratados, Convenções e Organismos Internacionais ▪ Genocídio, tortura e crimes contra a humanidade: competência e jurisdição do Tribunais Brasileiros, da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e do Tribunal Penal Internacional (TPI) ▪ Atuação do Exército nas Missões e nas Forças de Paz instituídas pela ONU	8h	20%
Direito Constitucional	▪ A CRFB/88 e os Princípios Constitucionais ▪ Dignidade humana como princípio norteador ▪ Direitos e Garantias Fundamentais ▪ Remédios Constitucionais ▪ Gerações ou Dimensões do Direito ▪ Direitos Humanos (DH): evolução histórica, características, instituições e Tratados de DH ▪ Compromissos do Estado Brasileiro ▪ GLO (Garantia da Lei e da Ordem) ▪ Hierarquia das normas	10h	25%
Direito Civil	▪ Fatos Jurídicos ▪ Atos lícitos e ilícitos ▪ Negócios Jurídicos ▪ Responsabilidade Civil do Estado ▪ Militares no Código Civil ▪ Propriedade Intelectual	2h	5%
Direito Penal Militar	▪ Breve histórico ▪ Direitos e Garantias Constitucionais na esfera Penal ▪ Sistema Penal Brasileiro ▪ Crimes Militares e Crimes Comuns ▪ Código Penal Militar (CPM) ▪ Organização da Justiça Militar da União e dos Estados ▪ Tribunal Penal Internacional (TPI) ▪ Ministério Público Militar ▪ Código de Processo Penal Militar (CPPM) ▪ Polícia Judiciária Militar ▪ IPM e APF ▪ Direitos dos Indiciados e prerrogativas dos Advogados ▪ Leis de interesse militar	10h	25%

Direito Administrativo	▪ Ética na Administração Pública ▪ Fundamentos e Princípios do Direito Administrativo ▪ Poder Vinculado e Poder Discricionário ▪ Contratos e Licitações ▪ Controle Jurisdicional dos Atos Administrativos ▪ Direito Administrativo Militar ▪ Direito Disciplinar Militar ▪ Crimes tipificados no CPM ▪ Direito Administrativo Disciplinar ▪ Sindicância, Processo Administrativo e Órgãos de Controle ▪ Regime dos Servidores Públicos Civis	6h	15%
	TOTAL	40 h	100%

Os conteúdos são ministrados por intermédio de videoaulas e de apostilas digitais, enquanto a aferição da aprendizagem é realizada por intermédio de trabalhos individuais e de avaliações periódicas, que são contabilizados para aprovação no curso de graduação em Engenharia.

Além disso, os Alunos são estimulados a ler os títulos indicados numa extensa e avalizada bibliografia (reproduzida abaixo), visando ampliar o conhecimento e o interesse pelo assunto "Direitos Humanos".

Em todas as aulas de Direito ministradas, existe um cuidado recorrente em alinhar os conhecimentos jurídicos apresentados com os princípios constitucionais, em particular com a dignidade da pessoa humana e com os **direitos e as garantias fundamentais**.

Em relação aos Direitos Humanos, os mesmos são tratados com igual observância, destacando-se a sua trajetória histórica, bem como os Tratados e as Convenções dos quais o Brasil é signatário, ratificando uma tradição nacional de respeito a esses mesmos Direitos, que são oriundos do Direito Natural.

Nesse mesmo diapasão, são apresentados os conceitos relacionados ao Direito de Guerra (DG), ao Direito Internacional Humanitário (DIH) e ao Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), com base tanto nas "Convenções de Genebra" (1949 e 1977) e na "Carta das Nações Unidas" (1945), quanto no "Estatuto de Roma (1998) – que instituiu o Tribunal Penal Internacional (TPI) para julgar os crimes de genocídio e contra a humanidade.

Absorvendo esses sólidos conhecimentos, desde cedo, os Alunos assumem a responsabilidade de, na esfera de suas atribuições, colaborar para que o Brasil honre o compromisso de garantir o exercício dos direitos e das garantias fundamentais de todos. Independente de ser essa uma obrigação imposta a todos os cidadãos, essa observância já é uma rotina dos profissionais formados e graduados pelo IME. Portanto, é certo que os Engenheiros Militares continuarão a ser exemplos no respeito e na promoção dos Direitos Humanos.

3. Informações adicionais

A trajetória do IME reflete o seu compromisso com o bem comum e com os mais nobres valores da sociedade brasileira, a começar pelo respeito à individualidade de seus próprios integrantes. Plenamente integrado aos objetivos institucionais da Força Terrestre, o IME participa ativamente na **promoção dos princípios constitucionais**, em particular, o referente à dignidade da pessoa humana.

Os Alunos do IME sempre foram tratados de forma digna e solidária, o que se reflete na convivência entre as diferentes turmas de formação. É importante acentuar que nunca houve "trote" ou qualquer tratamento incompatível com essa verdadeira tradição.

A instrução militar, ministrada pelo Corpo de Alunos (CA), é outra importante fonte nesse sentido, pois é pautada no desenvolvimento dos atributos necessários ao futuro Oficial do Quadro de Engenheiros Militares (QEM), que deve ter iniciativa e capacidade para o trabalho em equipe, respeitando seus superiores, pares e subordinados; além de cumprir e fazer cumprir o ordenamento jurídico nacional, especialmente nos aspectos relacionados aos Direitos Humanos.

A fatalidade ocorrida com o Cadete Márcio Lapoente da Silveira, por ocasião de um exercício realizado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), tem servido como uma permanente fonte de reflexão. A solução amistosa firmada entre o Estado Brasileiro e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da OEA – publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 22 de outubro de 2012, na qual "o Estado se compromete a ampliar o ensino de Direitos Humanos no currículo de formação Militar, conforme previsão da Estratégia Nacional de Defesa, aprovada pelo Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008" (item 13, do Acordo) – tem sido cumprida rigorosamente no âmbito do IME, visto tratar-se de assunto prioritário e da mais alta relevância.

4. Bibliografia e Referências Bibliográficas

As seguintes obras são utilizadas tanto na produção dos conteúdos das aulas e na realização de trabalhos individuais, quanto na indicação para leitura posterior, visando ampliar os conhecimentos sobre os Direitos Humanos – tema esse tão relevante e atual para as novas gerações:

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 abr. 2020.

_____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6703.htm>. Acesso em: 14 abr. 2020.

_____. **Código Penal Militar**. [CPM]. Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1001Compilado.htm>. Acesso em: 30 maio 2020.

_____. **Código de Processo Penal Militar**. [CPPM]. Decreto-Lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1002.htm>. Acesso em: 30 maio 2020.

_____. Superior Tribunal Militar. **Código Penal Militar**: artigo por artigo com referências bibliográficas / organizado por: Jonniery dos Santos Moreira, Wilza Rosa da Silva Lima. Brasília: Superior Tribunal Militar, Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento, 2018. 405 p. Disponível em: <https://dspace.stm.jus.br/bitstream/handle/123456789/97854/Código%20penal%20militar%20artigo%20por%20artigo%20com%20referencias%20bibliograficas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

_____. Supremo Tribunal Federal (STF). **Informativos STF 2014-2018** [recurso eletrônico]: teses e fundamentos : direito penal militar / Supremo Tribunal Federal. Brasília: STF, Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/informativoSTF/anexo/11_direito_penalmilitar.pdf>. Acesso em 8 de maio de 2020.

CRUZ, Ione de Souza; MIGUEL, Claudio Amin. **Elementos de Direito Penal Militar**. Parte Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008. 243p.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. 577p.

HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

DIMOULIS, Dimitri. LUNARDI, Soraya. **Curso de processo constitucional: controle de constitucionalidade e remédios constitucionais.** São Paulo: Atlas, FGV, 2011. 437p.

HUISMAN, Denis. VERGEZ, André. **A Ação**. Compêndio moderno de Filosofia. vol. I. trad. Lélia de Almeida Gonzalez. 4ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1982. 362 p.

JÚNIOR, José Levi Mello do Amaral. Análise do fundamento jurídico do emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem. *Revista de Informação Legislativa Brasília*. a. 45, n. 180, p. 7-15, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/176558/000848746.pdf?sequence=3>. Acesso em: 20 set. 2020.

MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Direitos Humanos e Conflitos Armados**. Rio de Janeiro: Renovar, 1997. 500p.

_____ [et.al.]. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1999. 424p.

PAIXÃO, Gustavo. O Direito Internacional humanitário e a guerra como resolução de conflitos. *Jus.Com.Br*. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/79716/o-direito-internacional-humanitario-e-a-guerra-como-resolucao-de-conflitos>. Acesso em: 8 maio 2020.

PAULO, Vicente e ALEXANDRINO, Marcelo. **Direito Constitucional Descomplicado**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2020. 1098p.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 3. ed. atual. São Paulo: Max Limonad, 1997. 487p.

SWINARSKI, Christophe. **Introdução ao Direito Internacional Humanitário**. Brasília: Comitê Internacional da Cruz Vermelha e Instituto Interamericano de Direitos Humanos, 1988. 71p.

o. EXTRATO PLADIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

PLANO DE DISCIPLINA - PLADIS

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA
(Aprovado pelo BI DESMIL nº 12, de 12/02/2019)

PLADIS		
DISCIPLINA: COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	**Cg H Total: 330**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência:	Atuar como Oficial de Munições, Explosivos e Manutenção de Armamento. Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em Campanha.
Elemento de Competência:	Identificar as características básicas dos armamentos mais comuns das OM. Planejar e conduzir as atividades de manutenção de armamento e suprimentos. Coordenar a difusão de normas e instruções técnicas sobre armamento, munições e explosivos. Coordenar a Mnt 1ª Esc de armamento da U. Identificar os procedimentos para o manuseio de explosivos. Dirigir a remoção e a destruição dos engenhos falhados nos campos de tiro. Organizar e supervisionar a escrituração da documentação pertinente. Propor medidas e normas visando ao aperfeiçoamento da manutenção orgânica de Armamento. Propor medidas de segurança pertinentes. Realizar o tiro de fuzil. Realizar o tiro de pistola. Lançar granadas de mão. Lançar granadas de bocal.

UD 1: ARMAMENTO MUNIÇÃO E TIRO	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Generalidades	1	-	- Reconhecer o armamento e a munição existentes nas Unidades. (FACTUAL) - Identificar as características básicas do armamento apresentado. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Segurança	1	-	- Compreender as normas de segurança no manuseio do armamento e da munição. (CONCEITUAL) - Agir conforme as normas de segurança durante o manuseio do armamento e da munição. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Manutenção	1	-	- Identificar os escalões de manutenção do armamento. (FACTUAL) - Compreender os procedimentos para a manutenção preventiva do armamento. (CONCEITUAL) - Realizar a manutenção do armamento individual. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **ZELO**
d. Os módulos de tiro	1	-	- Identificar os módulos de tiro constantes na IGTAEx e no PLADIS. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 2: FUZIL	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Características, Desmontagem e Montagem	3	-	- Compreender as principais características do fuzil. (CONCEITUAL) - Desmontar e montar o fuzil em 1º e 2º escalões. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as partes e peças do fuzil. (FACTUAL) - Ordenar as peças do fuzil durante a desmontagem de 1º e 2º escalões. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **ZELO** **PERSISTÊNCIA**
b. Funcionamento e Incidentes de Tiro	2	-	- Conhecer o funcionamento do fuzil. (CONCEITUAL) - Sanar incidentes de tiro. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	4	-	- Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro durante a realização dos exercícios da IPT. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Teste da Instrução Preparatória (TIP)	2	-	- Realizar o tiro com Fuzil de Ar Comprimido. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Tiro real de fuzil	5	-	- Realizar o Tiro de Instrução Básico. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 3: PISTOLA	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Características, Desmontagem e Montagem	2	-	- Identificar as principais características da pistola. (FACTUAL) - Desmontar e montar a pistola em 1º escalão ordenando as peças da Pistola pistola durante a desmontagem de 1º escalão. (PROCEDIMENTAL) - Nomear as partes e peças. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **ZELO** **PERSISTÊNCIA**
b. Funcionamento e Incidentes de Tiro	2	-	- Descrever o funcionamento da pistola. (FACTUAL) - Sanar incidentes de tiro. (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL** **PERSISTÊNCIA**
c. Instrução Preparatória para o Tiro (IPT)	2	-	- Realizar os exercícios preparatórios para a execução do tiro durante a realização dos exercícios

			da IPT. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Teste da Instrução Preparatória (TIP)	2	-	- Realizar o Teste da instrução Preparatória. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Tiro Real de Pistola	4	-	- Realizar o Tiro de Instrução Básico. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 4: GRANADAS DE MÃO E DE BOCAL	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Granadas de Mão	4	-	- Identificar as principais características das granadas de mão ofensivas e defensivas. (FACTUAL) - Classificar as granadas de mão quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL) - Identificar as partes principais de uma granada de mão. (FACTUAL) - Descrever o funcionamento da espoleta. (FACTUAL) - Aplicar as técnicas de lançamento da granada de mão real. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**
b. Granadas de Bocal	4	-	- Identificar as principais características das granadas de bocal. (FACTUAL) - Classificar as granadas de bocal quanto à carga e à finalidade de emprego. (CONCEITUAL) - Identificar as partes principais de uma granada de bocal. (FACTUAL) - Descrever o funcionamento da espoleta. (FACTUAL) - Aplicar as técnicas de lançamento da granada de bocal real. (PROCEDIMENTAL) - Seguir as normas de segurança nas instruções e no serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 5: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS	**Cg H: 83**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Conhecimentos básicos dos estacionamentos	4	-	- Identificar o equipamento e o material individual de campanha. (FACTUAL) - Descrever os cuidados para conservação do equipamento e do material. (FACTUAL) - Identificar os tipos de estacionamentos. (FACTUAL) - Empregar o material de acampamento da subunidade. (PROCEDIMENTAL) - Cumprir as medidas de segurança do local de estacionamento. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

b. Marchas a pé	7	-	- Identificar as situações em que a tropa marcha a pé. (FACTUAL) - Identificar os tipos de marchas a pé. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos e as técnicas de execução das marchas a pé. (FACTUAL) - Realizar o ensaio de uma marcha administrativa. (PROCEDIMENTAL) - Executar o aprestamento individual com empenho e eficiência. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha diurna de 8 km e 12 km. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Medidas administrativas	72	-	- Participar de um estacionamento militar com tropa. (PROCEDIMENTAL) - Identificar os locais de refeições, de higiene e de pernoite. (FACTUAL) - Montar o seu abrigo individual (ou local de pernoite). (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 6: HIGIENE MILITAR E PRIMEIROS SOCORROS	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Higiene Pessoal e Coletiva	2	-	- Relacionar as doenças causadas pela falta de asseio corporal e bucal. (CONCEITUAL) - Realizar os procedimentos para manter a higiene pessoal, no quartel e em campanha. (PROCEDIMENTAL) - Compreender as medidas preventivas e profiláticas para evitar as doenças sexualmente transmissíveis. (CONCEITUAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Higiene Coletiva	2	-	- Empregar as técnicas de purificação de água com produtos químicos. (PROCEDIMENTAL) - Utilizar as técnicas para uso e manutenção da latrina, fossa de detrito e ponto de banho. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Primeiro Socorro	4	-	- Identificar as três medidas salva-vidas e o curativo individual. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos de socorro em caso de ferimentos. (FACTUAL) - Identificar as medidas de prevenção e de socorro às vítimas da ação do calor, de queimaduras e de choque elétrico. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de socorro às vítimas de picadas venenosas. (FACTUAL) - Identificar as técnicas de socorro às vítimas de afogamento. (FACTUAL) - Aplicar as medidas de socorro em caso de fraturas. (PROCEDIMENTAL) **COOPERAÇÃO** **INICIATIVA** **CORAGEM**
d. Técnicas de Transporte	4	-	- Executar as técnicas de transporte de feridos em campanha. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 7: UTILIZAÇÃO DO TERRENO	**Cg H: 16**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Estudo do Terreno	3	-	- Classificar o terreno quanto à visibilidade, aos campos de tiro, à progressão, à praticabilidade, à

			vegetação e à altitude. (CONCEITUAL) - Identificar a nomenclatura dos acidentes do terreno. (FACTUAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Valor Militar dos Acidentes do Terreno	1	-	- Caracterizar o valor militar dos acidentes do terreno. (CONCEITUAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Utilização do Terreno para Progredir	4	-	- Diferenciar cobertas de abrigos. (CONCEITUAL) - Identificar os processos de progressão em combate. (FACTUAL) - Identificar as precauções para a progressão em combate. (FACTUAL) - Identificar a melhor linha de ação durante a progressão sob fogo inimigo. (FACTUAL) - Empregar os processos de progressão em combate durante uma pista de progressão diurna/noturna. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**
d. Avaliação de Distâncias	3	-	- Avaliar distâncias pela vista, pela comparação de dimensões aparentes, pelo som e pelo emprego de projétil traçante. (CONCEITUAL) - Medir distâncias utilizando o passo duplo. (CONCEITUAL) **PERSISTÊNCIA**
e. Binóculo	2	-	- Identificar as características de um binóculo. (FACTUAL) - Empregar o binóculo para avaliar distâncias, ângulos horizontais e verticais. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
f. Descoberta e Designação de Objetivos	3	-	- Descrever os processos para designação de objetivos. (FACTUAL) - Designar alvos e objetivos. (PROCEDIMENTAL) - Aplicar as técnicas para observar o Terreno. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 8: CAMUFLAGEM E ORGANIZAÇÃO DO TERRENO	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Camuflagem	4	-	- Compreender os fundamentos da camuflagem. (CONCEITUAL) - Empregar o material de camuflagem individual do combatente. (PROCEDIMENTAL) - Descrever as vantagens e desvantagens dos materiais naturais e artificiais. (FACTUAL) - Executar a camuflagem individual, inclusive do armamento e equipamento. (PROCEDIMENTAL) - Empregar os princípios da camuflagem aplicados às posições, às viaturas e às barracas. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Fortificação de Campanha	4	-	- Classificar os trabalhos de organização do terreno. (CONCEITUAL) - Identificar a prioridade dos trabalhos de organização do terreno. (FACTUAL) - Identificar as ferramentas portáteis empregadas no trabalho de organização do terreno.

			(FACTUAL) - Aplicar as técnicas para a construção de abrigo individual e de abrigo para dois homens. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 9: TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Pista de Obstáculos	8	-	- Identificar as técnicas de transposição de obstáculos (cabo aéreo, ponte de três cordas, falsa baiana, comando *craw* simples e duplo, preguiça, ponte de tábuas, cabo submerso, rapel em "S" e corda com nós – lepar). (FACTUAL) - Transpor os obstáculos. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **CORAGEM**
b. Transposição de Curso de Água com Auxílio de Flutuadores	4	-	- Identificar os métodos de transposição de cursos de água com o auxílio dos seguintes flutuadores: balsa de toros, boia de cantis vazios, boia com as calças, boia com o saco individual, boia com os camburões vazios e pelotas. (FACTUAL) - Transpor um curso de água, armado e equipado. (PROCEDIMENTAL) - Comandar uma equipe na construção de flutuadores. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **CORAGEM**

UD 10: MISSÕES INDIVIDUAIS DO COMBATENTE	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Vigia, Esclarecedor e Mensageiro	4	-	- Identificar a missão e os deveres do vigia e do esclarecedor. (FACTUAL) - Descrever o emprego e o processo de seleção dos mensageiros. (FACTUAL) - Caracterizar um posto de vigia, um posto de escuta e um posto de vigilância. (CONCEITUAL) - Descrever o estudo de um setor. (FACTUAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 11: EXPLOSIVOS MILITARES	**Cg H: 12**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Regras de Segurança	2	-	- Descrever os procedimentos de segurança e demarcação da área em caso de falha de acionamento dos explosivos militares. (FACTUAL) - Identificar a responsabilidade pela demarcação e destruição de engenhos falhados. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

b. Tipos e Características	2	-	- Identificar os tipos e as características principais dos equipamentos de destruição utilizados por um pelotão. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Lançamento de Fogo	2	-	- Identificar os tipos e as características dos processos de lançamento dos explosivos militares. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos para o acionamento dos explosivos militares. (FACTUAL) - Aplicar os procedimentos para o acionamento dos explosivos militares. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Cálculo de Cargas	4	-	- Empregar as tabelas de cálculo de cargas de explosivos utilizadas em madeiras e ferro. (PROCEDIMENTAL) - Empregar a tabela de cálculo de abatizes e destruição de pontes. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as tabelas de cálculo de cargas. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Emprego de Carga Explosiva	2	-	- Identificar os procedimentos adotados para o cálculo, manuseio, preparação lançamento e acionamento de uma carga explosiva no corte de uma peça de madeira/ferro. (FACTUAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL**

UD 12: TECNICAS DE PATRULHA I	**Cg H: 30**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Noções Básicas de Patrulha	2	-	- Distinguir patrulhas de reconhecimento das patrulhas de combate. (CONCEITUAL) - Identificar as responsabilidades do comandante da patrulha. (FACTUAL) - Identificar a organização geral das patrulhas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Planejamento e Preparação de Patrulha (Normas de Comando)	4	-	- Identificar as etapas da missão de patrulha. (FACTUAL) - Descrever as atividades de planejamento e preparação da patrulha. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Emprego de Patrulha	24	-	- Apresentar o planejamento de emprego de uma patrulha. (CONCEITUAL) - Participar de uma patrulha de reconhecimento e de combate. (PROCEDIMENTAL) - Manter o controle do seu escalão durante a realização de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **COOPERAÇÃO** **PERSISTÊNCIA**

UD 13: COMUNICAÇÕES DE CAMPANHA	**Cg H: 10**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Ligações e Comunicações	3	-	- Identificar as responsabilidades pelas ligações e comunicações entre as OM. (FACTUAL) - Identificar os meios de comunicações. (FACTUAL)

			- Descrever as características básicas, vantagens e desvantagens do emprego do material de comunicações da OM. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Mensagem	2	-	- Identificar os tipos de mensagens. (FACTUAL) - Distinguir a precedência das mensagens. (CONCEITUAL) - Distinguir os graus de sigilo das mensagens. (CONCEITUAL) - Identificar as partes componentes do formulário de mensagem. (FACTUAL) - Redigir uma mensagem em claro. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Mensageiro	1	-	- Descrever os tipos de mensageiros e seus modos de atuação. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
d. IPCom e IECom	2	-	- Conhecer a finalidade das IPCom e das IECom. (CONCEITUAL) - Identificar as instruções das IPCom e das IECom. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Sistema de Autenticação	2	-	- Conhecer a finalidade dos sistemas de autenticação. (CONCEITUAL) - Empregar os sistemas de autenticação utilizados nos pequenos escalões. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 14: COMUNICAÇÕES: EQUIPAMENTOS E EXPLORAÇÃO	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Telefones	2	-	- Citar as características dos telefones em uso no EB. (FACTUAL) - Operar os telefones em uso no EB. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a manutenção de 1º escalão dos telefones. (PROCEDIMENTAL) **ZELO**
b. Regras de Exploração Telefônica	2	-	- Enunciar o alfabeto fonético internacional e os algarismos fonéticos. (PROCEDIMENTAL) - Empregar as regras de exploração telefônica. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Exploração Telefônica	3	-	- Explorar os telefones de campanha para a transmissão e recepção de mensagens em claro. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Conjuntos rádio dos Grupos 1 e 2	5	-	- Citar as características dos conjuntos rádio dos Grupos 1e 2. (FACTUAL) - Operar os conjuntos rádio. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a manutenção de 1º escalão nos equipamentos. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Regras de Exploração de Rádio.	5	-	- Empregar as expressões convencionais de serviço. (PROCEDIMENTAL) - Interpretar um Diagrama de Rede Rádio. (PROCEDIMENTAL) - Realizar abertura e fechamento de rede com e sem autenticação. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
f. Exploração Rádio	2	-	- Explorar os meios rádio para a transmissão e recepção de mensagens em claro. (PROCEDIMENTAL)

			RESPONSABILIDADE
g. Guerra Eletrônica	3	-	- Identificar os principais conceitos de Guerra Eletrônica. (FACTUAL) - Empregar as principais medidas de proteção eletrônica. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 15: DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Defesa Contra Ataques QBRN	2	-	- Identificar as medidas ativas e passivas de DQBRN. (FACTUAL) - Identificar os agente químicos e seus efeitos, segundo classificação baseada no emprego tático e psicológico. (FACTUAL) - Identificar a concepção do Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SDQBRN) no âmbito do Exército Brasileiro. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Armamento e Munições Químicas	2	-	- Identificar os diversos tipos de granadas químicas em uso no EB. (FACTUAL) - Demonstrar o lançamento de uma granada fumígena, uma de efeito moral e de uma granada lacrimogênea. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Câmara de Gás	4	-	- Descrever o funcionamento da máscara contra gases. (FACTUAL) - Utilizar a máscara contra gases, dentro de uma câmara de gás. (PROCEDIMENTAL) **EQUILÍBRIO EMOCIONAL** **CORAGEM**

UD 16: TOPOGRAFIA DE CAMPANHA	**Cg H: 18**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Material da topografia de Campanha	1	-	- Empregar os instrumentos de cálculo e medida usados na topografia. (PROCEDIMENTAL) - Identificar as cartas militares. (FACTUAL) - Identificar molduras geográficas e quilométricas de uma carta militar. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Convenções Cartográficas	2	-	- Interpretar os símbolos militares e convenções cartográficas. (CONCEITUAL) - Compre ender os principais dados marginais das cartas militares. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Escalas	2	-	- Empregar a fórmula da escala de uma carta. (PROCEDIMENTAL) - Resolver problemas de escala numérica e de equivalência de escala. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Medidas de Distâncias	2	-	- Utilizar instrumentos de medida para determinar a distância entre dois pontos em uma carta militar. (PROCEDIMENTAL) - Determinar o valor do erro gráfico. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

e. Direções Base	2	-	- Identificar, na carta, as direções bases. (FACTUAL) - Calcular a declinação magnética, a convergência de meridianos e o ângulo QM. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
f. Azimutes	3	-	- Determinar o azimute de uma direção na carta. (PROCEDIMENTAL) - Resolver problemas de azimute, contra-azimute, lançamento e contra lançamento. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
g. Coordenadas Retangulares	2	-	- Identificar as coordenadas retangulares de pontos da carta. (FACTUAL) - Locar pontos por coordenadas retangulares. (PROCEDIMENTAL) - Resolver, de forma ordenada e esquematizada, problemas de coordenadas retangulares. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
h. Coordenadas Geográficas	2	-	- Identificar as coordenadas geográficas de um ponto. (FACTUAL) - Locar pontos pelas coordenadas geográficas. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
i. Representação do relevo na Carta	2	-	- Identificar, na carta, as representações adotadas para as diversas formas de relevo. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 17: ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA	**Cg H: 31**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Orientação Expedita em Campanha	1	-	- Identificar os processos expeditos de orientação diurna. (FACTUAL) - Identificar os processos expeditos de orientação noturna. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Bússola	2	-	- Identificar as precauções no emprego da bússola. (FACTUAL) - Empregar a bússola para orientar a carta com o terreno. (PROCEDIMENTAL) - Determinar, com a bússola, o azimute entre dois pontos da carta. (PROCEDIMENTAL) - Localizar, na carta, com a bússola, um ponto de azimute e distância conhecidos. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
c. GPS	8	-	- Identificar as precauções no emprego do GPS. (FACTUAL) - Utilizar o GPS para localizar um ponto no terreno. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
d. Orientação Diurna	4	-	- Conduzir uma equipe durante um circuito básico de orientação diurna, utilizando carta e bússola. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Orientação Noturna	-	16	- Realizar um circuito básico de orientação noturna empregando apenas a bússola. (PROCEDIMENTAL) - Realizar um circuito básico de orientação utilizando carta e bússola. (PROCEDIMENTAL) - Conduzir uma equipe durante um circuito básico de orientação noturna, utilizando a bússola. (PROCEDIMENTAL)

			- Distribuir as tarefas aos elementos de sua equipe e supervisioná-las durante a realização de um circuito básico de orientação noturna. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **PERSISTÊNCIA**

UD 18: OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO) I	**Cg H: 24**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Generalidades	4	-	- Identificar as características das Op de GLO. (FACTUAL) - Conceituar ZPI, API, SAPI, SEPI e SUSEPI. (CONCEITUAL) - Citar os objetivos das operações de GLO. (FACTUAL) - Citar os tipos de operações de GLO que podem ser desenvolvidas por uma tropa. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Posto de Segurança Estático (PSE)	10	-	- Identificar a segurança ativa e passiva de um PSE. (FACTUAL) - Descrever a ocupação de um PSE. (FACTUAL) - Observar a ocupação de um PSE. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE** **COOPERAÇÃO**
c. Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE)	10	-	- Identificar a segurança ativa e passiva de um PBCE. (FACTUAL) - Descrever a ocupação de um PBCE. (FACTUAL) - Observar a ocupação de um PBCE. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE** **COOPERAÇÃO**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**	**PF**	04 h	01 h	2 (1ª Parte)
			04 h	01 h	3 (2ª Parte)
			02 h	02 h	11, 12 e 18
			04 h	02 h	7, 8, 13 e 14
			02 h	02 h	16 e 17

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. Deverão ser observadas as normas de segurança, previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
b. A instrução deverá apresentar uma exposição do armamento e munição existentes na OM.
c. A instrução deverá ser realizada no estande de tiro ou local que permita aos alunos verem as armas, se possível atirando.
d. Os discentes deverão manusear um extrato da IGTAEx.
e. Os assuntos "b" e "c" devem ser ministrados antes das atividades de tiro.
f. O assunto 4 tem por finalidade esclarecer ao aluno sobre as atividades que serão desenvolvidas e como será a avaliação do tiro.
g. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, P e EI, dentre outras.

UD 2

a. Só poderão realizar o TIB os discentes que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo, no TIP, previsto nas IGTAEX.
b. Antes do TIB deverá ser observado aos alunos as formas de se obter o equilíbrio emocional para a realização do tiro.
c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.
e. Somente os assuntos "a" e "b" devem ser abordados na respectiva AS.

UD 3

a. Só poderão realizar o TIB os discentes que forem aptos na IPT e obtiverem o padrão mínimo no TIP, previsto nas IGTAEX.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.
d. Somente os assuntos "a" e "b" devem ser abordados na respectiva AS.

UD 4

a. Esta UD poderá se constituir numa oficina do acampamento do período básico.
b. Havendo disponibilidade de munição, deverá ser efetuado o lançamento de granada de mão real.
c. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.

UD 5

a. Dois tempos para a marcha de 8 km e três tempos para marcha de 12 km.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
c. Pode ser realizado no assunto "a", além de um acampamento, um bivaque e/ou acantonamento.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.
e. Sugere-se a utilização, como meio auxiliar, de material e equipamento para demonstração, caixão de areia e transparências.
f. As 130 (cento e trinta) horas de exercício no terreno também serão destinadas às refeições, higiene individual e pernoite, sendo 65 (sessenta e cinco) horas em cada período.

UD 6

a. As instruções deverão ser eminentemente práticas.

b. O assuntos "a", "b", "c" e "d" deverão ser explorados durante exercício em campanha.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras

UD 7
a. As instruções deverão ser eminentemente práticas e, preferencialmente, ministradas no campo.
b. Os As "a" e "b" poderão ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.
d. Sugere-se a utilização de meios auxiliares como: caixão de areia, binóculos, quadro mural e quadro de giz.
e. No assunto "c" serão utilizadas 06 horas de instrução noturna.

UD 8
a. A instrução deverá ser ministrada em local que favoreça a camuflagem pelos discentes.
b. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.

UD 9
A pista de cordas deverá ser montada por pessoal experiente.
b. Todos os métodos de transposição de obstáculos deverão ser ensinados a baixa altura antes de serem aplicados em alturas e extensões reais.
c. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança previstas no PIM – PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
d. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico.
e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, EI, dentre outras.

UD 10
a. A prática dos assuntos poderá ser feita em conjunto com o desenvolvimento da UD relativa a Técnicas de Patrulha.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, dentre outras.

UD 11
a. No assunto "a", devem ser feitas referências às normas de segurança relativas ao transporte, armazenamento e manuseio dos equipamentos de destruição. Neste assunto, sugere-se a utilizar a técnica de ensino Discussão Dirigida.
b. Os assuntos "b" a "d" deverão ser essencialmente práticos. Sugere-se a técnica de ensino de dramatização na abordagem dos assuntos de preparo, cálculo e de acionamento de cargas explosivas inertes. O instrutor poderá determinar a técnica do Estudo Preliminar, para que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de ensino sugeridas.
c. No assunto "e", sugere-se utilizar a técnica de ensino demonstração, sendo que as ações de preparo e acionamento de cargas explosivas deverão ser conduzidas pelos instrutores e monitores do curso. Este assunto poderá ser realizado em conjunto com a execução de tiro real e demonstrações, sendo recomendável a realização de uma demonstração antes do início do assunto, como motivação para o instruendo e alerta para os aspectos de segurança.
d. Nos assuntos de "a" a "d" deverão ser empregados materiais inertes, exceto o estopim de pólvora negra, que poderá ser utilizado na instrução.
e. Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

UD 12
a. A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.

c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: P,D e EI.
d. No assunto "c" serão utilizadas 08 horas de instrução noturna.

UD 13
a. Instrutor deverá apresentar uma exposição de material de comunicações, englobando rádios, centrais, telefones e outros meios existentes na OM.
b. Os tempos do As "d" deverão ser divididos em dias diferentes. A teoria do preenchimento do formulário em um tempo no primeiro dia, quando o instrutor deverá distribuir trabalho a domicílio. A correção do mesmo deverá ser feita no tempo que resta em dia posterior.
c. Os instruendos deverão manusear extratos das IECom e IPCom.
d. Estes assuntos poderão ser praticados durante a prática de exploração rádio-telefônica.
e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, dentre outras.

UD 14
a. Os discentes deverão atuar como telefonistas.
b. O As "b" deverá estar limitado à chamada normal para um assinante.
c. Os alunos deverão instalar os equipamentos antes de operá-los.
d. O instrutor deverá enfatizar a necessidade de explorar uma rede rádio com clareza, rapidez e de maneira sucinta, a fim de dificultar a interceptação inimiga.
e. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.

UD 15
a. Os discentes, dentro da câmara de gás, deverão estar acompanhados do instrutor e/ou monitor.
b. É proibida a exposição dos alunos a agentes químicos sem a proteção adequada.
c. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança previstas no PIM — PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D, DD, EI, dentre outras.

UD 16
a. Deverão ser distribuídos trabalhos sobre operações matemáticas, antes do início da UD, para serem resolvidos a domicílio, com a finalidade de nivelar e relembrar conhecimentos e facilitando a resolução de problemas topográficos.
b. No As "b" poderá ser usado o curvímetro, a régua milimetrada e o escalímetro.
c. Deverão ser elaborados exercícios, a serem executados pelos alunos, como instrumento da Avaliação Formativa.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI.
e. Sugere-se a utilização como meios auxiliares o quadro de giz, cartas topográficas, transparências e caixão de areia.

UD 17
a. A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico.
b. Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI.

UD 18
a. Deverão ser observadas as normas de Segurança previstas no PIM.
b. No assunto "b" e "c" poderão ser utilizadas instalações do Estb Ens (paióis, caixa d'água, reservatório de combustível, ruas) para a demonstração de Ocp de um PBCE/PSE.
c. Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Estudo de Caso e Exercício Individual.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caderneta Operacional da SIEsp AMAN.
C 3-5: Operações Químicas e Radiológicas (QBR).
C 3-40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares.
C 5-20: Camuflagem, Princípios Fundamentais e Camuflagem de Campanha.
C 5-25: Explosivos e Destruições.
C 5-34: Vade-Mécum de Engenharia.
C 11-1: Emprego das Comunicações.
C 11-30: As Comunicações na Brigada.
C 21-15: Uso e Conservação de Fardamento e Equipamento.
C 21-15/1: Apronto Operacional Aprestamento de Pessoal.
C 21-18: Marchas a Pé.
C 21-26: Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas.
C 21-40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Radiológicos.
C 21-74: Instrução Individual para o Combate.
C 21-78: Transposição de Obstáculos.
C 23-1: Tiro das Armas Portáteis.
C 24-9: Exploração em Radiofonia.
C 24-17: Funcionamento dos Centros de Comunicações – 1ª Parte.
C 24-75: Exploração em Telefonia.
C 100-5: Operações.
CI 7- 5/1: Abrigos a Espaldões para o Combatente de Infantaria.
Caderno de Instrução C 32-1.
Caderno de Instrução de Explosivos da AMAN.
CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
CI C 32-1 e C 32-2.
CI 21-75-1: Patrulhas.
CI 32/1 e C 32/2: Prevenção de Acidentes de Instrução.
IG 20-03: Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército (IGTAEX).
IP 85-1: OPERAÇÕES DE GLO.
IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria.
IP 5-31: Minas Terrestres e Armadilhas.
Manuais técnicos do armamento e munição apresentados.
MD 33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.

PIM: Plano de Instrução Militar.
PIM - PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR: Plano Básico de Instrução Militar.
Portaria Nº 036 - EME - RES de 29 de Maio 2002, Pub BE Nº 06, 28 Jun 02.
PPA GLO (Experimental 2004/2005).
T 3-200: Características e Emprego dos Agentes Tóxicos.
T 3-205: Máscara Contra-gases Modelo Brasileiro M1 A2.
T 23-200: Fuzil e Fuzil Metralhadora.

PLADIS		
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO GERAL	**Cg H Total: 116**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência:	Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em Campanha.
Elemento de Competência:	Comandar uma fração.
	Executar os movimentos de OU, com e sem armas, determinados por toques de clarim ou corneta.
	Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais.
	Redigir documentos de cunho administrativo da OM.
	Compreender aspectos básicos do Serviço Militar.
	Compreender a missão constitucional e a organização do Exército Brasileiro.
	Compreender os conceitos básicos de Inteligência e contrainteligência.
	Utilizar corretamente os uniformes.
	Compreender as normas gerais de segurança na instrução militar e no serviço de escala.
	Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais.
	Realizar corretamente a apresentação individual, procedendo de forma correta nas diversas situações.
	Participar das atividades cotidianas da caserna.
	Compreender a sistemática de avaliação atitudinal.
	Descrever aspectos básicos do RDE, CPM e CPPM.

	Descrever as conseqüências dos crimes contra o serviço militar e o dever militar. Compreender a importância da prevenção ao uso de drogas. Identificar e citar a obrigação do Brasil como signatário dos Acordos Internacionais. Realizar atividades normativas e consultivas. Realizar aplicações dos dispositivos legais penais e/ou disciplinares. Realizar atividades de gestão ambiental. Realizar atividades de administração financeira. Realizar atividades de administração patrimonial. Realizar atividades de administração de pessoal. Elaborar plano de sessão de instrução. Coordenar as tarefas de manutenção, controle e inspeção dos materiais relacionados com a Classes I, II, III, IV, VI, IX e X. Ministrar instrução. Avaliar a aprendizagem dos instruendos. Conduzir a instrução individual. Adquirir condicionamento físico necessário ao desempenho das atividades militares. Participar da instrução de adestramento.

UD 1: ORDEM UNIDA	**Cg H: 45**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Instrução Individual sem Arma, a Pé Firme	8	-	- Executar as voltas a pé firme. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo ordinário: rompimento, deslocamento, alto, marcar passo, em frente, trocar passo. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos correspondentes às seguintes posições: sentido, descansar , à vontade, em forma, cobrir, perfilar, fora de forma, olhar à direita, olhar à esquerda, apresentar arma. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
b. Instrução Individual sem Arma, em Marcha	8	-	- Executar a marcha em passo sem cadência: rompimento, passagem do passo ordinário para o passo sem cadência, alto. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo de estrada: variações com passo sem cadência, alto. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo acelerado: rompimento, passagem do passo ordinário para o passo acelerado, passagem do passo sem cadência para o passo acelerado, alto, passagem do passo acelerado para o passo ordinário. (PROCEDIMENTAL) - Executar voltas em marcha e deslocamentos. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
c. Instrução Individual com Fuzil a Pé Firme	8	-	- Executar os seguintes movimentos: ombro arma (partindo do sentido), apresentar arma

			(partindo do sentido), descansar arma (partindo do ombro arma), ombro arma (partindo do apresentar arma), em bandoleira arma, descansar arma (estando em bandoleira arma), arma suspensa, cruzar arma (partindo do sentido), cruzar arma (partindo do ombro arma), descansar arma (partindo do cruzar arma), ombro arma (partindo do cruzar arma), armar e desarmar baioneta, a tiracolo arma, ao solo arma e em funeral arma. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
d. Instrução Individual com Fuzil em Marcha	8	-	- Executar a marcha em passo sem cadência e em passo de estrada. (PROCEDIMENTAL) - Executar as voltas em marcha e deslocamentos. (PROCEDIMENTAL) - Executar a marcha em passo ordinário e em acelerado. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
e. Instrução Coletiva. Formações	9	-	- Executar as formações em coluna e em linha. (PROCEDIMENTAL) - Executar os movimentos determinados por toques de clarim ou cometa. (PROCEDIMENTAL) - Participar de formaturas e solenidades. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**
f. Instrução Individual com Espada a Pé Firme.	2	-	- Executar os seguintes movimentos e posições: sentido (espada embainhada), descansar (espada embainhada), desembainhar espada, sentido (espada desembainhada), descansar (espada desembainhada), ombro arma (partindo do sentido), descansar arma (partindo do ombro arma), apresentar arma (partindo do ombro arma), apresentar arma (partindo do sentido), ombro arma (partindo do apresentar arma), descansar arma (partindo do apresentar arma), arma suspensa, cobrir e perfilar, em funeral arma e embainhar espada. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA** **METICULOSIDADE**
g. Instrução Individual com Espada em Marcha.	2	-	- Executar, os seguintes deslocamentos e voltas com a espada embainhada: rompimento de marcha, alto, deslocamento no passo ordinário, deslocamento nos passos sem cadência e acelerado, voltas a pé firme e voltas em marcha. (PROCEDIMENTAL) - Executar os seguintes deslocamentos e voltas com a espada desembainhada: rompimento de marcha (partindo do ombro arma), alto, deslocamento em passo ordinário, deslocamentos nos passos sem cadência e acelerado, ombro arma em marcha, apresentar arma em marcha, ombro arma em marcha (partindo do apresentar arma), passagem do ombro arma para a posição de espada em marcha, no passo ordinário, voltas a pé firme e voltar em marcha. (PROCEDIMENTAL) **PERSISTÊNCIA**

UD 2: ATITUDES E VALORES	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Atitudes e Valores	2	-	- Conhecer as atitudes e os valores do Perfil Profissiográfico. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Avaliação das Atitudes	2	-	- Conhecer a sistemática de avaliação da área afetiva. (CONCEITUAL) - Relacionar as pautas comportamentais com as atitudes. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 3: FARDAMENTO	**Cg H: 2**	**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**

ASSUNTOS	D	N	
- Uniformes e Distintivos do Exército	2	-	- Identificar o uso de cada uniforme. (FACTUAL) - Descrever a composição dos uniformes mais usados. (FACTUAL) - Identificar os distintivos das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência. (FACTUAL) - Descrever os cuidados a serem tomados para uma boa apresentação do uniforme. (FACTUAL) - Utilizar corretamente os uniformes. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 4: SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO E NO SERVIÇO	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Segurança na Instrução e no Serviço	2	-	- Compreender as normas gerais de segurança, visando à prevenção de acidentes na instrução militar e no serviço de escala. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 5: ESTATUTO DOS MILITARES	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Hierarquia Militar e Disciplina	2	-	- Identificar a correspondência entre os postos e as graduações da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. (FACTUAL) - Agir com correção ao relacionar-se com um superior hierárquico, obedecendo às normas e regulamentos vigentes. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Obrigações e Deveres Militares	1	-	- Compreender as manifestações essenciais do valor militar. (CONCEITUAL) - Descrever os preceitos da ética militar e os deveres militares essenciais. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Direitos e Prerrogativas dos Militares	1	-	- Compreender os direitos dos militares. (CONCEITUAL) - Identificar as prerrogativas dos militares. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 6: CONTINÊNCIAS, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	

a. Continência e apresentação Individual	3	-	- Descrever o significado da continência. (FACTUAL) - Identificar os símbolos e autoridades com direito à continência. (FACTUAL) - Realizar corretamente a apresentação individual. (PROCEDIMENTAL) **APRESENTAÇÃO**
b. Continência da Tropa	2	-	- Participar da continência da tropa em situações diversas. (PROCEDIMENTAL) - Executar os procedimentos da continência da guarda do quartel e da sentinela. (PROCEDIMENTAL) **APRESENTAÇÃO**
c. Cerimonial Militar	1	-	- Identificar as ocasiões em que são executadas as honras de gala. (FACTUAL) - Descrever as condições de hasteamento da Bandeira Nacional. (FACTUAL) **APRESENTAÇÃO**

UD 7: REGULAMENTO INTERNO E DOS SERVIÇOS GERAIS	**Cg H: 11**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Boletim Interno	2	-	- Identificar as atividades que compõe o horário do corpo. (FACTUAL) - Identificar os assuntos de cada parte do Boletim Interno. (FACTUAL) -Identificar os tipos de escala de serviço e os serviços que as constituem. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
2.Guarda da Subunidade	3	-	- Identificar a composição e as missões da Gd SU. (FACTUAL) - Descrever os deveres do Sgt Dia, Cb Dia e dos Plantões. (FACTUAL) - Atuar, com interesse, como plantão da SU. (PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições de Cb da guarda da SU. (PROCEDIMENTAL) - Cumprir as ordens emanadas pelo seu comandante imediato. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **APRESENTAÇÃO**
3. Guarda do Quartel	3	-	- Identificar a composição e as missões da Gd Q. (FACTUAL) - Descrever os deveres do Cmt Gd, do Cb Gd e das Sentinelas. (FACTUAL) - Atuar como Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) - Descrever os procedimentos para substituição das Gd Q e das Sentinelas. (FACTUAL) - Participar do serviço de guarda do Quartel, cumprindo as missões de Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições do Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições do Aux Cmt Gd, Cb Gd e sentinela. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **APRESENTAÇÃO**
4. Oficial de Dia e Adjunto	3	-	- Compreender as atribuições do Of Dia e do Adj Of Dia. (CONCEITUAL) - Atuar como Auxiliar do Of Dia. (PROCEDIMENTAL) - Participar do serviço de Aux Of Dia, cumprindo suas missões independente de fiscalização. (PROCEDIMENTAL) - Exercer, com entusiasmo, as atribuições do Aux Of Dia, impondo respeito pelo exemplo.

			(PROCEDIMENTAL) - Exercer as atribuições do Aux Of Dia, renunciando dos interesses pessoais em favor do serviço. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE** **APRESENTAÇÃO**

UD 8: REGULAMENTO DISCIPLINAR DO EXÉRCITO	**Cg H: 8**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Transgressões Disciplinares	2	-	- Descrever os princípios gerais da hierarquia e da disciplina. (FACTUAL) - Identificar a esfera da ação e competência para a aplicação do RDE. (FACTUAL) - Distinguir transgressão disciplinar de crime militar. (CONCEITUAL) - Identificar as transgressões disciplinares do Anexo I do RDE. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Punições Disciplinares, Recursos e Recompensas	2	-	- Classificar as transgressões disciplinares. (CONCEITUAL) - Identificar as circunstâncias atenuantes e agravantes. (FACTUAL) - Compreender os procedimentos para cumprimento de punição disciplinar. (CONCEITUAL) - Identificar o processo de Ampla Defesa e do Contraditório. (FACTUAL) - Identificar os momentos de aplicação dos recursos disciplinares e das recompensas militares. (FACTUAL) - Identificar as condições de cancelamento de registros e punições. (FACTUAL) - Redigir, de forma clara e concisa, uma parte que descreva uma transgressão. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
d. Comportamento Militar	2	-	- Identificar a classificação do comportamento militar. (FACTUAL) - Identificar os prazos para mudança de comportamento. (FACTUAL) - Aplicar as regras definindo adequadamente a mudança de comportamento. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**
e. Confecção de Nota de Punição e Referência Elogiosa	1	-	- Confeccionar uma nota de punição e uma referência elogiosa. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 9: LEGISLAÇÃO PENAL MILITAR	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Crimes contra o Serviço Militar e o Dever Militar	3	-	- Identificar as situações que caracterizam os crimes contra o Serviço Militar: insubmissão, deserção e abandono de posto. (FACTUAL) - Descrever as consequências dos crimes contra o serviço militar e o dever militar. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 10: CORRESPONDÊNCIA MILITAR	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Documentos de trâmite interno e externo nas OM	3	-	- Identificar o emprego dos documentos: memorandos, mensagens diretas, ofícios, partes, radiogramas, encaminhamentos, fax, notas para boletim, relatórios e requerimentos. (FACTUAL) - Identificar os procedimentos no trato da documentação em função da classificação sigilosa e da precedência. (FACTUAL) - Redigir um DIEx. (PROCEDIMENTAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 11: SERVIÇO MILITAR	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Características do Serviço Militar	2	-	- Explicar a natureza e a obrigatoriedade do Serviço Militar. (CONCEITUAL) - Compreender a duração do Serviço Militar. (CONCEITUAL) - Distinguir recrutamento, alistamento, seleção, convocação, incorporação e matrícula. (CONCEITUAL) - Identificar os casos de: inspeção de saúde, isenção, adiamento e dispensa de incorporação. (FACTUAL) - Explicar interrupção e prorrogação do tempo de serviço, engajamento, reengajamento e licenciamento. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Reserva e Mobilização	2	-	- Identificar os deveres da Reserva e os casos de Mobilização. (FACTUAL) - Identificar as categorias de reservistas. (FACTUAL) - Identificar os deveres e os direitos do Oficial da Reserva para com a Mobilização. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. RCORE e IG 10-68	2	-	- Identificar os deveres e direitos do Oficial R/2 e do Oficial Temporário. (FACTUAL) - Descrever os critérios de acesso ao Estágio de Instrução e Preparação para Oficiais Temporários (EIPOT). (FACTUAL) - Descrever os critérios de convocação para o Estágio de Instrução Complementar (EIC). (FACTUAL) - Relacionar os deveres e direitos do convocado. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 12: INSTITUIÇÕES, FORÇAS ARMADAS E EXÉRCITO BRASILEIRO	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Instituições e Símbolos Nacionais	1	-	- Compreender os tipos de instituições existentes no meio social. (CONCEITUAL) - Identificar o papel das instituições nacionais. (FACTUAL)

			- Descrever o uso e o significado dos símbolos nacionais. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Missão Constitucional e Organizacional	2	-	- Compreender a missão constitucional das Forças Armadas. (CONCEITUAL) - Interpretar a missão constitucional do Exército. (CONCEITUAL) - Descrever as missões complementares do Exército. (FACTUAL) - Descrever a organização do Exército. (FACTUAL) - Identificar as missões, a organização geral e os patronos das Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 13: INTELIGÊNCIA MILITAR	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Fundamentos e Conceitos Básicos da Inteligência Militar	1	-	- Compreender os fundamentos e conceitos básicos de Inteligência. (CONCEITUAL) - Compreender o significado e as ações desenvolvidas em cada ramo da Inteligência. (CONCEITUAL) - Compreender a diferença entre conhecimento e dado. (CONCEITUAL) - Conhecer a natureza das fontes. (CONCEITUAL) - Conhecer a importância da integração das fontes. (CONCEITUAL) - Compreender a importância de ser discreto nos tratos dos assuntos de inteligência militar. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Contrainteligência	1	-	- Conhecer o Manual de Contrainteligência. (CONCEITUAL) - Identificar um Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência (PDCI) nível OM e citar os seus planos. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 14: PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS	**Cg H: 3**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Conceitos básicos sobre drogas	1	-	- Definir droga lícita, droga ilícita, dependência, dependência psíquica, dependência física e tolerância. (CONCEITUAL) - Citar as classificações das drogas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Efeitos fisiológicos das drogas	1	-	- Conhecer a finalidade clínica de certas drogas que são conhecidas pelo seu uso indevido. (CONCEITUAL) - Identificar os efeitos fisiológicos das drogas e os danos causados ao indivíduo que usa droga. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Efeitos psicossociais causados ao usuário de drogas	1	-	- Identificar os efeitos psicossociais provocados ao usuário de drogas e às pessoas que o cercam (familiares, amigos, colegas de escola, etc...). (FACTUAL) - Compreender e ressaltar a importância da participação da escola e da família na prevenção ao uso

			indevido de drogas. (CONCEITUAL) - Caracterizar a realidade do jovem da comunidade e os fatores que contribuem para utilização indevida de drogas. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 15: PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM) e Termo de Exame e Averiguação de Material (TEAM)	2	-	- Identificar a finalidade do TREM e do TEAM. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos da comissão encarregada do TREM e do TEAM. (FACTUAL) - Identificar os prazos a serem observados pela comissão. (FACTUAL) - Identificar a composição de um TREM e de um TEAM confeccionado na OM, atendo-se a detalhes significativos da sua forma. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Sindicância	4	-	- Identificar a finalidade da sindicância. (FACTUAL) - Identificar as autoridades competentes para instaurar sindicância. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos do sindicante. (FACTUAL) - Identificar os prazos a serem observados pelo sindicante. (FACTUAL) - Descrever os princípios do contraditório e da ampla defesa. (FACTUAL) - Identificar o relatório de uma sindicância feita na OM, seguindo as normas previstas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 16: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	**Cg H: 9**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Legislação Internacional	3	-	- Descrever o histórico e a teoria geral dos direitos humanos. (FACTUAL) - Descrever os principais atos internacionais sobre direitos humanos. (FACTUAL) - Conhecer a Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (MRE). (CONCEITUAL) - Conhecer aspectos de jurisprudências da Corte Internacional de Direitos Humanos. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Legislação Nacional.	4	-	- Conhecer e descrever os aspectos legais que versam sobre mecanismos de proteção e promoção de cidadania e dignidade da pessoa humana. (CONCEITUAL) - Identificar na legislação nacional os ilícitos penais relacionados à violação dos direitos humanos. (FACTUAL) - Conhecer as leis que normatizam as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)	2	-	- Conhecer o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA). (CONCEITUAL) - Diferenciar aspectos entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o DICA. (CONCEITUAL)

			- Descrever e citar os aspectos legais e princípios reguladores do DICA. (FACTUAL) - Caracterizar e conhecer os aspectos que norteiam o Direito de Genebra, Direito de Haia e Direito de Nova Iorque (ou Direito Misto). (CONCEITUAL) - Conhecer a posição brasileira diante dos Atos Internacionais de DICA, como país signatário de Acordos Internacionais. (CONCEITUAL) - Descrever como acontece a proteção às vítimas dos conflitos armados. (FACTUAL) - Descrever a aplicação do DICA em missões de paz. (FACTUAL) - Identificar a posição brasileira no Tribunal Penal Internacional e seu estatuto. (FACTUAL) - Identificar os crimes de genocídio, contra a humanidade, de guerra, de agressão e suas características. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**	**PF**	02 h	01 h	3, 5, 6 e 7. (1ª Parte)
			02 h	01 h	8, 9, 10 e 11. (2ª Parte)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. As formaturas deverão ser utilizadas para que o aluno pratique a Ordem Unida, mantendo os padrões.
b. Poderá ser realizado um concurso de ordem unida ao final do período básico.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e EI, dentre outras.

UD 2

a. Os alunos deverão compreender o significado de cada atributo por meio de exemplos práticos.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e DD, dentre outras.
c. Sugere-se a utilização de fatos históricos envolvendo os patronos das Armas.

UD 3

a. Deverão ser apresentados aos discentes os uniformes e distintivos mais usados.
b. O aluno deve ser orientado e exigido a fardar-se com esmero. Em conjunto com a disciplina Ordem Unida, deve ser desenvolvido o atributo apresentação.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: D e DD, dentre outras.

UD 4

a. Os slides e filmes, quando não forem disponíveis, poderão ser produzidos pela própria OM, a partir de situações reais ou fictícias.
b. Deverão ser explorados casos reais, ocorridos na instrução e no serviço.
c. Deverão se manuseadas pelos discentes cópias do PIM.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 5
a. Os discentes deverão manusear o E-1.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 6
a. O assunto "b" deverá ser desenvolvido na mesma época do assunto "c" da UD I - Ordem Unida.
b. O aluno deve relacionar as atividades executadas nas cerimônias com os textos dos regulamentos.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EI, dentre outras.
d. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, filme, slide, nota de aula e quadro de giz.
e. O aluno deverá participar do cerimonial militar na comemoração das grandes datas e visitas de inspeção.

UD 7
a. Os alunos devem participar de 10 (dez) serviços na OM do OFOR, fazendo o rodízio entre os serviços nas funções de sentinela, Cb Gd, Aux Cmt Gd, Aux Sgt Adj e Aux Of Dia.
b. Os serviços devem ser tirados nos finais de semana, totalizando 10 serviços por aluno, com carga horária de 240 horas. (Complementação do Ensino)
c. Antes do início do serviço de escala, deverá ser apresentada, aos novos alunos, uma demonstração do serviço de Gd Q.
d. Os discentes deverão manusear o RISG.
e. Deverá ser ressaltada a importância do relacionamento interpessoal na boa execução do serviço.
f. O Instrutor do assunto deverá acompanhar o rendimento dos alunos no serviço de escala por intermédio de fichas específicas, preenchidas pelo Of de Dia.
g. Os alunos deverão concorrer ao serviço de guarda à SU durante o período da manhã, sem prejuízo da instrução, com a finalidade de desenvolver atributos da área afetiva como responsabilidade, disciplina, apresentação e liderança.
h. Os objetivos de execução dos serviços de escala serão atividades de complementação do ensino.
i. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EI, dentre outras.

UD 8
a. Deverão ser apresentados casos esquemáticos, para resolução pelos discentes, versando sobre punições, referências elogiosas e mudança de comportamento militar.
b. Os discentes deverão manusear o R-4.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, EC, dentre outras.

UD 9
O discente deverá manusear a legislação penal.
b. Pode ser usado o estudo de caso para desenvolver este assunto.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: EC, dentre outras.

UD 10
a. O aluno deverá redigir um DIEx conforme uma situação montada pelo instrutor.
b. Todas as oportunidades deverão ser utilizadas para a prática de confecção de partes pelo aluno.

c. Os discentes deverão manusear as IG para a Correspondência do Exército.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 11
a. Os discentes deverão manusear o RCORE e as IG 10-68.
b. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD dentre outras.

UD 12
As instruções poderão ser enriquecidas com exposições de fotos, Noticiários do Exército, Revista Verde-Oliva e outras publicações pertinentes ao assunto.
b. Quando não houver disponibilidade de slides sobre o assunto, os mesmos poderão ser produzidos pela própria OM, a partir de Noticiários do Exército, Revistas Verde-Oliva e outras publicações.
c. Os tempos podem ser divididos para ser apresentado no primeiro tempo uma visão geral da Força, em seguida pode ser distribuído um trabalho a domicílio, em grupo ou individual, que deverá ser debatido nos dois tempos restantes em outra data.
d. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 13
a. As medidas de contrainteligência deverão referir-se, particularmente, à segurança do pessoal na execução dos serviços de escala e nas atividades da rotina da OM, bem como identificar comportamentos do pessoal que possam comprometer o Sistema Exército.
b. Deverão ser efetuados exercícios e questionários para o acompanhamento da avaliação formativa.
c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.

UD 14
a. Para assunto "a" é importante a explanação de um psicólogo ou psiquiatra, principalmente para caracterizar os sintomas de mudança na personalidade de um dependente de drogas.
b. O assunto "b" deverá ser ministrado de preferência por um médico.
c. Para a abordagem do assunto "c" sugere-se a inclusão de uma palestra ministrada por um ex-drogado ao participante de grupos de recuperação de drogados.
d. Sugere-se como videos a serem utilizados ao término dos assuntos "b" e "c" para ilustrarem os assuntos: "Cristiane F", "Cocaína" e "Trainspoting", etc.
e. Sugere-se utilizar as técnicas de EC e DD.

UD 15
a. As instruções deverão ser antecedidas de estudo domiciliar.
b. A Unidade Didática será complementada nas atividades de visita às OM da Arma, Quadro ou Serviço.
c. O instrutor poderá mostrar exemplos de processos administrativos existentes na OM.

UD 16
a. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD, dentre outras.
b. Sugere-se a aplicação de uma Avaliação Formativa.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

C22-5: Ordem Unida – 1ª Parte.
C22-5: Ordem Unida – 2ª Parte – Tropa a Pé, Motorizadas, Mecanizadas, Blindadas e Hipomóveis.
C22-6: Inspeções, Revistas e Desfiles.
C 30 – 3 : Contrainteligência.
Cadeno de Instrução CI 32/1 e CI 32/2.
Constituição Federal.
CPM: Código Penal Militar.
CPPM: Código de Processo Penal Militar.
Documentação de ensino de Ética Profissional Militar da AMAN
E-1: Estatuto dos Militares.
IG 10-11.
IG 10-42: Instruções Gerais para Correspondências, Publicações e Atos Normativos do Exército.
IG 10-68: Instruções Gerais para Convocação, Estágios e Promoção dos Oficiais e dos Aspirantes-a-oficial da 2ª Classe da Reserva.
IP 30 – 1 : Atividades de Inteligência Militar – 1ª Parte e 2ª Parte.
IP 30 – 2 : Produção de Conhecimento de Inteligência.
IP 30 – 4 : Operações de Inteligência
Lei do Serviço Militar (LSM).
Lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 (Normas Gerais para a Organização o Preparo e o Emprego das Forças Armadas).
Lei complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 (Altera a Lei Complementar nº 97/99).
Leis Complementares nº 97/99 e 117/04.
MD34-M-03: MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS.
Manual do Período Básico.
Normas Gerais de Ação do OFOR
Normas Internas para a Avaliação Educacional – NIAE dos OFOR
Perfil Profissiográfico do CFOR.
PIM: Plano de Instrução Militar.
Plano Regional de Convocação (PRC).
Portaria nº 010 - D Log, de 27 JUN 02 - Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT).
Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998, do Departamento de Ensino e Pesquisa.
R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG).
R-2: Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.
R-3 (Regulamento da Administração do Exército).
R-4: Regulamento Disciplinar do Exército (RDE).
R-68: Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva (RCORE).
R-124: Regulamento de Uniformes do Exército.
R-199: Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM).
T 9-1100: Inspeções do Material Bélico distribuído à tropa.

PLADIS		
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR	**Cg H Total: 28**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em Campanha.
Elemento de Competência: Valorizar a contribuição do Exército Brasileiro e das Forças Armadas para o processo histórico nacional.

UD 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA MILITAR	**Cg H: 2**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Conceitos da História Militar	2	-	- Conceituar História Militar e Doutrina Militar. (CONCEITUAL) - Conhecer as fontes da História Militar. (CONCEITUAL) - Caracterizar a importância da História Militar. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 2: MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO TERRITÓRIO COLONIA	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Invasões Francesas	2	-	- Compreender as causas e consequências das invasões francesas. (CONCEITUAL) - Descrever o processo de expulsão das tropas invasoras. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Invasões Holandesas	2	-	- Compreender as causas e consequências das invasões holandesas. (CONCEITUAL) - Descrever o processo de expulsão das tropas invasoras. (FACTUAL) - Descrever as contribuições das invasões holandesas para o surgimento do sentimento de nacionalidade e para a formação do Exército Brasileiro. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Entradas e Bandeiras	2	-	- Descrever a importância das entradas e bandeiras para a expansão do território brasileiro. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 3: CAMPANHAS MILITARES BRASILEIRAS NO SÉCULO XIX	**Cg H: 7**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Campanhas Internas	3	-	- Apresentar diferentes abordagens e novas ideias sobre os principais fatos que marcaram a Revolução Farroupilha, a Balaiada e as Revoluções Liberais de 1842. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e consequências dessas revoluções. (CONCEITUAL) - Descrever a ação de Caxias. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Campanhas Externas	4	-	- Conhecer os principais fatos que marcaram a Guerra da Cisplatina, as Campanhas contra Oribe, Rosas e Aguirre e a Guerra da Tríplice Aliança. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e as consequências dessas guerras. (CONCEITUAL)

			- Descrever as ações de Caxias e de outros heróis militares brasileiros. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 4:	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Consolidação da República	3	-	- Conhecer os principais fatos que marcaram a Revolução Federalista e a Revolta da Armada. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e consequências dessas revoluções. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Guerras Insurrecionais	3	-	- Apresentar diferentes abordagens sobre os principais fatos que marcaram a Guerra dos Canudos e a Guerra do Contestado. (CONCEITUAL) - Compreender as causas e consequências dessas guerras. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 5: O EXÉRCITO NA SUSTENTAÇÃO DO IDEAL DEMOCRÁTICO	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Conflitos Internacionais	2	-	- Descrever a participação do Brasil na 1ª e na 2ª Guerras Mundiais. (FACTUAL) - Compreender as causas dos conflitos. (CONCEITUAL) - Compreender as consequências dos conflitos para o Brasil. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Missões de Paz Internacional	3	-	- Descrever a participação do Brasil nas missões de paz. (FACTUAL) - Compreender as consequências da participação nas missões de paz para o Exército Brasileiro e para o Brasil. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**	**PF**	01h	01 h	2, 3, 4 e 5

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
UD 1

a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 2
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 3
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 4
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

UD 5
a. Os instruendos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa.
b. Os slides poderão ser confeccionados pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos.
c. Podem ser convidados militares que já tenham participado de missões de paz para participarem da instrução.
d. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino: DD, dentre outras atividades.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, Manoel. Introdução à Pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa, Universitária, 1978.
CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual,1991.
CERVO, Armando Luiz e Bervian, Pedro Alcino. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 3ª edição. São Paulo, Mc Graw Hill, 1983.
ECO, Umberto. Como Fazer Uma Tese. São Paulo, Perspectiva, 1988.
HUHNE, Leda Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro, 4ª edição, Agir, 1990
IP 100-30: Operações de Manutenção da Paz ("Peace Keeping Operations").

KELLER, Cleversom Leite Bastos Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis, 5ª edição, Vozes, 1994.
KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993.Ministério do Exército. Noticiário do Exército.
Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília, IBGE, 1972.
Ministério do Exército. BIBLIEX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ.
Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Cientifica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atual, 1992.
SALOMON, Delcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. Belo Horizonte, Editora Interbrás, 1978.
SALVADOR, Ângelo Domingues. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográficas. Porto Alegre, Galino, 1980.
SILVA, Francisco de Assis. História do Brasil. SP, Moderna, 1992.

PLADIS		
DISCIPLINA: LIDERANÇA MILITAR	**Cg H Total: 14**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial Subalterno de Subunidade em OM.
Elemento de Competência: Comandar uma fração.

UD 1: LIDERANÇA MILITAR	**Cg H: 14**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
1. Conceitos Básicos	2	-	- Conhecer os conceitos relativos à chefia militar. (CONCEITUAL) - Conhecer os conceitos relacionados à liderança. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
2. Aspectos Essenciais da Liderança	3	-	- Conhecer os fatores principais da liderança. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
3. Princípios e Tipos de Liderança	3	-	- Compreender os princípios de liderança militar. (CONCEITUAL) - Conhecer os tipos de liderança. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
4. Ética, Crença, Valores e Normas	3	-	- Relacionar ética e liderança militares. (CONCEITUAL) - Relacionar crenças, valores e normas. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
5. Atributos do Líder	3	-	- Descrever como o líder deve ser. (FACTUAL) - Descrever o que o líder deve saber e fazer. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. Instrutor deverá citar exemplos de líderes militares brasileiros.

b. Os alunos deverão ser designados como Chefe de Turma ou Grupo durante atividades de rotina, ou atividades planejadas pela Direção do Ensino. Os alunos deverão ser orientados pelo Cmt Pel na forma correta de proceder.

c. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: DD e D.

d. Sugere-se a projeção de filmes como demonstração do exercício de liderança.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO

Não é o caso da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IP 21 - 10: Liderança Militar.

PLADIS		
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	**Cg H Total: 136**	**ANO: 2019**

Unidade de Competência: Atuar como Oficial de Treinamento Físico Militar.

Elemento de Competência: Planejar, organizar e supervisionar o TFM da OM.

Adequar o programa anual de TFM da U.
Avaliar a adequação da carga de trabalho físico em relação à aptidão física dos militares.
Avaliar o TFM dos militares não suficientes, em conjunto com o médico.
Elaborar o relatório de avaliação do desempenho físico.
Planejar e dirigir as competições desportivas.
Planejar, organizar e supervisionar atividades desportivas.

UD 1: CORRIDA E FLEXÕES	Cg H: 54		EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Corrida	49	-	- Executar os treinamentos previstos no manual EB-20-MC-10.350 para corrida contínua, corrida variada e treinamento intervalado aeróbico, visando desenvolver o condicionamento cardiopulmonar. - Executar o controle da Frequência Cardíaca de Esforço e da Frequência Cardíaca de Recuperação.
- Flexão de braço na barra fixa	2	-	- Executar sucessivas flexões de braço na barra fixa.
- Flexão de braço no solo	2	-	- Executar sucessivas flexões no solo.

- Flexão abdominal	1	-	- Executar sucessivas flexões abdominais.

UD 2 : TREINAMENTO EM CIRCUITO	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Treinamento em Circuito	22	-	- Executar os exercícios previstos na pista de treinamento em circuito.

UD 3 : GINÁSTICA BÁSICA	**Cg H: 22**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Ginástica Básica	22	-	- Executar os exercícios previstos na ginástica básica.

UD 4: GINÁSTICA COM TOROS	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Ginástica com Toros	5	-	- Executar sessões de ginástica com toros - Conduzir sessões de ginástica com toros.

UD 5: PISTA DE PENTATLO MILITAR	**Cg H: 5**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Pista de Pentatlo Militar	5	-	- Ultrapassar os obstáculos previstos na PPM. -Executar os obstáculos da PPM.

UD 6: GRANDES JOGOS	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Bola Militar	4	-	- Participar de jogos de bola militar.

UD 7: DESPORTOS	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
- Desportos	6	-	- Participar das provas de atletismo. - Participar de jogos de futebol. - Participar de jogos de voleibol. - Participar de jogos de basquetebol.

UD 8: CORRIDA DE ORIENTAÇÃO	**Cg H: 4**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Corrida de orientação	4	-	- Identificar as regras da corrida de orientação. - Identificar os elementos técnicos e táticos da corrida de orientação. - Participar de uma prova de orientação.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

UD 1

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. Os exercícios de barra, braço e abdominal deverão ser realizados dentro do próprio tempo de instrução, imediatamente após as corridas.
c. Os exercícios de flexão de braço na barra e flexão de braço no solo deverão ser praticados em dias alternados.
d. Os alunos que não conseguirem acompanhar o desenvolvimento dos objetivos deverão ter um plano especial para recuperação do condicionamento físico.
e. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 2

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. A aplicação de sobrecarga aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.
d. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.

UD 3

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.
d. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.

UD 4

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 5

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. Os alunos só deverão transpor o obstáculo nº 1, após estarem plenamente adaptados aos obstáculos 6 e 16.
c. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 6

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 7

a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. As seções poderão ser utilizadas para seleção de atletas, visando competições desportivas.
c. Deverá ser dada ênfase ao ensinamento das regras oficiais das modalidades esportivas.
d. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

UD 8
a. As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta à calma.
b. As seções poderão ser utilizadas para seleção de atletas, visando competições desportivas.
c. Deverão ser aproveitados os ensinamentos da disciplina Topografia.
d. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras.

2. INDICAÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA NA INSTRUÇÃO
Não é o caso da disciplina.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO DE PROVA**	**INSTRUMENTO**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
AS	**AC**		04	01	1
AS	**AC**		04	01	1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

C 20-20: Treinamento Físico Militar.
Regras Oficiais de Atletismo, Futebol, Voleibol e Basquetebol.
Regras de corrida de orientação.

p. QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAES) DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES (ESCOM)

QGAEs

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES (ESCOM)

CURSO DE GERENCIAMENTO DE MANUTENÇÃO DE COMUNICAÇÕES (FCB-01)

AprovadopeloBI/_____Nº_____, de_____

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)

DISCIPLINA	Cg H		Cg H por Disciplina
	D	N	
ELETROELETRÔNICA APLICADA	176	-	176
GERENCIAMENTO DE MANUTENÇÃO DE COMUNICAÇÕES	133	-	133
MANUTENÇÃO DE COMUNICAÇÕES	132	-	132
GESTÃO AMBIENTAL	15	-	15
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	60	-	60
Cg H atividades de ensino			**516**

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (Situações Integradoras)	Cg H
Módulo I	4
Cg H atividades das situações integradoras	**4**

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	
ATIVIDADE	**Cg H**
Assuntos da Atualidade	2
Ditreitos Humanos	4
Atividade Livre	~~8~~ 6
Projeto Interdisciplinar	~~18~~ 16
Programa de Leitura	2
TFM	62
Cg H complementação do ensino	**92**

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES	
ATIVIDADE	**CgH**
Medidas Administrativas	24
Tempo Livre	24
Formaturas	16
À disposição do Comando	8
À disposição da Divisão de Ensino	16
Cg H das atividades administrativas	**88**
CARGA HORÁRIA DO CURSO	**700**

q. EXTRATO PLADIS COMPANHIA DE COMANDO E CONTROLE (CIA CZ)

			indevido de drogas. (CONCEITUAL) - Caracterizar a realidade do jovem da comunidade e os fatores que contribuem para utilização indevida de drogas. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 15: PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	**Cg H: 6**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM) e Termo de Exame e Averiguação de Material (TEAM)	2	-	- Identificar a finalidade do TREM e do TEAM. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos da comissão encarregada do TREM e do TEAM. (FACTUAL) **- Identificar os prazos a serem observados pela comissão. (FACTUAL)** - Identificar a composição de um TREM e de um TEAM confeccionado na OM, atendo-se a detalhes significativos da sua forma. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Sindicância	4	-	- Identificar a finalidade da sindicância. (FACTUAL) - Identificar as autoridades competentes para instaurar sindicância. (FACTUAL) - Descrever os procedimentos do sindicante. (FACTUAL) - Identificar os prazos a serem observados pelo sindicante. (FACTUAL) - Descrever os princípios do contraditório e da ampla defesa. (FACTUAL) - Identificar o relatório de uma sindicância feita na OM, seguindo as normas previstas. (FACTUAL) **RESPONSABILIDADE**

UD 16: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	**Cg H: 9**		**EIXO TRANSVERSAL / OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Legislação Internacional	3	-	- Descrever o histórico e a teoria geral dos direitos humanos. (FACTUAL) - Descrever os principais atos internacionais sobre direitos humanos. (FACTUAL) - Conhecer a Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (MRE). (CONCEITUAL) - Conhecer aspectos de jurisprudências da Corte Internacional de Direitos Humanos. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
b. Legislação Nacional.	4	-	- Conhecer e descrever os aspectos legais que versam sobre mecanismos de proteção e promoção de cidadania e dignidade da pessoa humana. (CONCEITUAL) - Identificar na legislação nacional os ilícitos penais relacionados à violação dos direitos humanos. (FACTUAL) - Conhecer as leis que normatizam as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira. (CONCEITUAL) **RESPONSABILIDADE**
c. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)	2	-	- Conhecer o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA). (CONCEITUAL) - Diferenciar aspectos entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o DICA. (CONCEITUAL)

ANEXO 8

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CAPACITAÇÃO

Compilação dos Sumários/Planos de Disciplinas (PLADIS) - extratos dos currículos

Assunto: Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH). Caso Gomes Lund e outros ("Guerrilha do Araguaia") Vs. Brasil

Programa "Ética Profissional Militar" nos cursos do SEN

ÍNDICE

CURSOS	DISCIPLINAS	PÁGINAS
Formação de Marinheiros para Ativa	- Ética Profissional Militar	2 a 5
Formação de Soldados	- Ética Profissional Militar	6 a 8
Formação de Cabos	- Ética Profissional Militar	9 a 11
Formação de Sargentos Músicos	- Ética Profissional Militar	12 a 14
Formação de Sargentos para o Quadro Técnico de Praças da Armada	- Ética Profissional Militar	15 a 17
Especial de Habilitação para Promoção a Sargento	- Ética Profissional Militar	18 e 19
Especial de Habilitação para Promoção a Sargento FN	- Ética Profissional Militar	20 a 22
Assessoria em Estado Maior para Suboficiais	- Direito	23 a 27
Assessoria em Estado Maior para Suboficiais FN	- Noções Gerais de Direito Administrativo, Penal, Militar e Direito Internacional de Conflitos Armados	28 a 30
Graduação de Oficiais	- Direito	31 a 33
Graduação de Oficiais	- Ética Militar	34 a 36
Formação de Oficiais	- Noções de Direito	36 a 39
Aperfeiçoamento Avançado para o Corpo de Fuzileiros Navais	- Noções Básicas – Fundamentos das Operações	40 a 43
Aperfeiçoamento Avançado para o Corpo de Fuzileiros Navais	- Atividades de Emprego Limitado da Força e Benignas	44 a 46

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

PLANO DA DISCIPLINA ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR

1 - QUADRO RESUMO

EAMPE-EAMES-EAMCE-EAMSC			
SIGLA DA DISCIPLINA	EPM	CÓDIGO DA DISCIPLINA	EMN-007
DURAÇÃO EM DIAS	13	CARGA HORÁRIA (TA)	30
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO	2019		

2 - OBJETIVO DA DISCIPLINA

Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente, bem como, a legislação nacional correlata e os fundamentos dos Direitos Internacional dos Conflitos Armados (DICA), e a sua aplicação no exercício da profissão militar.

3 - DETALHAMENTO DA DISCIPLINA: 3.5

AULA INICIAL			
OBJETIVOS DA AULA	TE	RI	TA
- Debater sobre Direitos Humanos através da perspectiva da ONU, para que os alunos possam contextualizar a finalidade e o objetivo dos temas acerca da disciplina Ética Profissional Militar. - Elucidar atitudes e ações comportamentais que estejam correlacionadas à Rosa das Virtudes e aos fatos abordados na sentença condenatória da CIDH no caso "*Lound* e outros x Brasil"; relacionar as bordagens temáticas com a missão das Forças Armadas.	AED DP	MM QB VA	1

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

COMPETÊNCIA TÉCNICA: Ética militar.						
INDICADOR: 3.5						
INDICADOR	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TE	RI	TA	
					T	P
3.5 - Identificar a conduta ético militar e comportamento social.	3.5.1 - Identificar as formas de Estado, Sistema de Governo e separação dos poderes. 3.5.2 - Identificar os Direitos e Garantias Fundamentais (Art. 5º) na CFB/88, com abordagem nos Princípios Constitucionais. 3.5.3 - Identificar a missão constitucional das Forças Armadas.	- Direito Constitucional: Art. 5º da CRFB/1988, Incisos II, III, XI, XII, XVII, XXXIII, XXXV, XXXVI, XXXIX, XL, XLI, XLII, XLIII, XLIV, XLVII, XLIX, LIV, LV, LVI, LVII, LXI, LXII, LXIII, LXIV; e - Missão Constitucional das Forças Armadas e a previsão legal prevista na Lei 97/1999, alterada pela Lei 136/2010.	AED D EC	MM DP VA RS	8	
	3.5.4 - Identificar as diretrizes da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre direitos humanos. 3.5.5 - Identificar a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). 3.5.6 - Identificar o propósito da CIDH é aplicar e interpretar a Convenção Americana de Direitos Humanos e outros tratados de Direitos Humanos.	- Diretrizes da ONU e OEA; e - Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).	AED D EC	MM DP VA RS	6	

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

	3.5.7 - Identificar a missão do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. 3.5.8 - Identificar o propósito do Direito de Genebra. 3.5.9 - Identificar o propósito do Direito de Haia. 3.5.10 - Reconhecer que o Direito Misto se refere ao conjunto de normas jurídicas de natureza privada. 3.5.11 - Distinguir Direito Internacional Humanitário e os Direitos Humanos. 3.5.12 - Reconhecer a Jurisdição do Tribunal Penal Internacional (TPI). 3.5.13 - Reconhecer que o Manual de SAN REMO é um documento de Direito Internacional preparado pela Cruz Vermelha, que trata dos conflitos armados no mar.	- Comitê Internacional da Cruz Vermelha; - Direito de Genebra (Convenções e Protocolos Adicionais); - Direito de Haia; - Direito Misto; - Direitos Internacional Humanitário; - Direitos Humanos; - Tribunal Penal Internacional (TPI); e - Manual de SAN REMO e a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM)	AED D EC	MM DP VA RS	10	
				TOTAL DE TA	25	

Avaliação da Aprendizagem: Será realizado por meio da média aritmética entre 2 (duas) avaliações: 1 (um) Trabalho em Grupo e 1 (uma) prova escrita PADRONIZADA, conforme abaixo: a) AV1 - Trabalho em Grupo - Objetivo de aprendizagem 3.5.4 valor 10 (dez) pontos -3 (três) TA; b) AV2 - Prova escrita PADRONIZADA - Objetivos de Aprendizagem 3.5.1 a 3.5.13 valor: 10 (dez) pontos - 1 (um) TA; e c) Comentário da Prova - 1 (um) TA.	**CH DA AVALIAÇÃO** 5
Requisitos e Quantitativos do Docente: a) Preferencialmente, militar (OF/SO/SG) com bacharelado em Direito ou que tenha servido/participado de missões de paz da ONU, bem como nas ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), podendo ser, também, militares (OF/SO/SG) de qualquer especialidade com capacitação técnica; e b) Mínimo, 2 (dois) instrutores com regime de trabalho de 20 (vinte) h ou 1 instrutor com 40 (quarenta) h.	

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Recomendações Pedagógicas:
Comprometimento, Iniciativa, Organização e Planejamento, Relacionamento Interpessoal e Responsabilidade.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensável:
BRASIL. Marinha do Brasil. Escola de Aprendizes-Marinheiros do Pernambuco. **Apostila de Ética Profissional Militar**. Olinda, 2019.
Complementares:
a) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, atualizada até a EC nº 102/2019.
b) _____. Ministério da Defesa, **MD34-M-03. Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. 1ª Ed. Brasília, 2011.
c) _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-135. Manual de Direito Internacional Aplicado às Operações Militares**. 2ª Rev. Brasília, 2017.
d) COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e seus Protocolos Adicionais.** Genebra: CICV, 2016. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/publication>. Acesso em: 25 set. 2019.
e) ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <https://www.onu.org.br> Acesso em: 25 set. 2019.
f) ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Disponível em: <https://www.oas.org> Acesso em: 25 set. 2019.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCÍADES PORTELA ALVES CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADESTRAMENTO DE BRASÍLIA
CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS FUZILEIROS NAVAIS
CÓDIGO: FSD-FN-VII **CARGA HORÁRIA: 22 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR** **ATUALIZADO EM 2019**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos (DH) relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

b) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - NOÇÕES DE DIREITOS HUMANOS: ATOS INTERNACIONAIS E LEGISLAÇÃO NACIONAL CORRELATA..... 10 HORAS

1.1 - Dos Direitos e Garantias Fundamentais (Art. 5º ao 17º);
1.2 - Missão Constitucional das Forças Armadas; e
1.3 - Atos Internacionais relativos aos DH dos quais o Brasil é signatário.

2 - CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (CIDH)..... 7 HORAS

2.1 - Competência da CIDH;
2.2 - A sentença Condenatória: Gomes Lund e Outros x Brasil; e
2.3 - Jurisprudência da CIDH relacionados ao desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de Direitos Humanos e à Jurisdição Penal Militar.

3 - DIREITO DA GUERRA, DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO, DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS E DIREITOS HUMANOS..... 5 HORAS

3.1 - Semelhanças e Distinções;
3.2 - Aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Operações de Paz; e
3.3 - Instrumentos Internacionais referentes ao DICA dos quais o Brasil é Signatário: Principais Aspectos.

3) DIRETRIZ ESPECÍFICA

As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: Aula Expositiva, Estudo de Caso e Estudo Dirigido.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Será realizada por meio de uma Prova Escrita Objetiva (PE), referente às UE de 1 a 3, com duração de 1 (um) TA, computados na UE 2; e

b) Será destinado 1 (um) TA para a retificação da aprendizagem, computado na UE 3.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Computador;

b) Projetor Multimídia; e

c) Lousa Interativa.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensável:

BRASIL. Marinha do Brasil. Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves. **CIAMPA- 1108 - Folha de Informação Ética Profissional Militar**, Rio de Janeiro, 2015.

Complementares:

a) ANDRADE, Isabela Piacentini. **A Execução das Sentenças da Corte Interamericana. Revista Brasileira de Direito Internacional.** Curitiba, v.3, n.3, jan./jun. 2006.

b) ARAÚJO, Luiz Alberto David. **Curso de Direito Constitucional.** Luiz Alberto David Araujo, Vidal Serrano Nunes Júnior. 10ª edição. Eu. E atual. São Paulo: Saraiva 2006.

c) BIZAWU, Sebastien Kiwonghi. **Conselho de Segurança da ONU e os Conflitos nos Grandes Lagos**. Editora: Manole - Temas: Geografia, Relações Internacionais.

d) BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 11ª Edição: Malheiros Editores: São Paulo, 2001.

e) BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Coletânea de Folhas de Informação sobre Noções de Direito Constitucional.** Rio de Janeiro, 2011.

f) _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-135. Manual de Direito internacional Aplicado às Operações Navais.** Brasília, 2017.

g) _____. Ministério da Defesa. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Dica) nas Forças Armadas** - Portaria Normativa nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011 (Aprova o Manual).

h) _____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988.

i) _____. Ministério da Justiça. **Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Justiça, Comissão de Anistia, Corte Interamericana de Direitos Humanos**. Tradução da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Vol 1. Direito à Vida, Anistias e Direito à Verdade. Brasília, 2016.

j) CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Curso de Direito Constitucional.** 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.

k) FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Resumo de Direito Constitucional.** 12ª Edição. Editora Malheiros: Rio de Janeiro, 2005.

l) LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado.** 12ª Edição. Eu., atual. E amp. São Paulo: Saraiva, 2008.

m) MAGALHÃES, José Carlos de. **Reflexões sobre os 60 anos da ONU.** Editora: UNIJUI Temas: Geografia, Relações Internacionais.

n) MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. P. 39.

o) PIVA, Otávio. **Comentários ao artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e Teoria dos Direitos Fundamentais**. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Método, 2009.

p) RODRIGUES, Thiago. **A ONU no século XXI - Perspectivas.** Editora: Desatino Temas: Geografia, Relações Internacionais.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE ALEXANDRINO
CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS
CÓDIGO: CB-1009-0220 **CARGA HORÁRIA: 40 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR** **ATUALIZADO EM 2018**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Identificar as convenções, tratados, acordos e decisões internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

b) Identificar a legislação nacional correlate e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - ESTATUTO DOS MILITARES..... 5 HORAS

1.1 - Deveres e obrigações dos militares

2 - DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS..... 20 HORAS

2.1 - Forma de Estado, sistema de governo e separação de poderes;
2.2 - Direitos e garantias fundamentais (Art. 5° ao 17°);
2.3 - Missão constitucional das Forças Armadas;
2.4 - Diretrizes da ONU e OEA sobre Direitos Humanos:
2.4.1 - Evolução histórica; e
2.4.2 - Atos internacionais sobre Direitos Humanos.
2.5 - Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH):
2.5.1 - Competência da CIDH; e
2.5.2 - A sentença condenatória: Gomes Lund e outros x Brasil.

3 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO..... 15 HORAS

3.1 - Direito de Genebra;
3.2 - Direito de Haia;
3.3 - Direito misto;
3.4 - Direito da Guerra, Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e Direitos Humanos: semelhanças e distinções;
3.5 - Movimento da Cruz Vermelha;
3.6 - Manual de San Remo (guerra no mar);
3.7 - Tribunal Penal Internacional; e
3.8 - A Aplicação do DICA nas operações de paz.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: Aula Expositiva, Estudo de Caso e Discussão Dirigida;

b) Deverá ocorrer integração com os componentes curriculares contidos na disciplina Relações Humanas e Liderança; e

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

q) SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo.** 25ª Edição. Malheiros Editores: São Paulo, 2006.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINA

c) Deverão ser exibidos filmes com temas relacionados aos Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Será realizada mediante aplicação de uma prova mista (PM), ao término da UE 3, versando sobre toda a disciplina; e

b) Será destinado 1 TA para avaliação da aprendizagem e 1 TA para a realização dos comentários e vista de prova, a serem computados na UE 3.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro Branco;

b) DVD PLAYER; e

c) Microcomputador com projetor multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) ARAÚJO, Luiz Alberto David - **Curso de direito constitucional** / Luiz Alberto David Araujo, Vidal Serrano Nunes Júnios - 10 edição. Rev.e atual. - São Paulo: Saraiva 2006.

b) AZAMBUJA, Darcy - **Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro - Editora Globo, 2010.

c) BIZAWU, Sebastien Kiwonghi - **Conselho de Segurança da ONU e os conflitos nos Grandes Lagos** - Editora: Manole - Temas: Geografia, Relações Internacionais.

d) BONAVIDES, Paulo - **Curso de Direito Constitucional** - 11ª Edição: Malheiros Editores: São Paulo, 2001.

e) _____. **Ciência Política**. 11ª. Edição. São Paulo / Editora Malheiro, 2005.

f) _____ .**Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro. Editora Malheiros, 2010.

g) DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado**. 28ª Edição: São Paulo, Saraiva, 2009.

h) FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo - **Resumo de Direito Constitucional** - 12ª Edição - Editora Malheiros: Rio de Janeiro, 2005.

i) CHIMENTI, Ricardo Cunha - **Curso de direito constitucional** - 4ª Edição - São Paulo: Saraiva, 2007.

j) MAGALHÃES, José Carlos de Reflexões sobre os 60 anos da ONU - Editora: UNIJUI Temas: Geografia, Relações Internacionais.

k) MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral.** 4ª ed. São Paulo:Atlas, 2002. p. 39.

l) _____ . **Sistemas** Eleitorais e **Regime de Governo** Presidencial. Revista do Advogado - AASP, São Paulo, v. 1, n. 79, p. 07-20, 2004.

m) PIVA, Otávio - **Comentários ao artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e Teoria dos Direitos Fundamentais**: 3ª. Edição - Porto Alegre: Editora Método, 2009.

n) RODRIGUES, Thiago - **A ONU no século XXI - Perspectivas.** Editora: Desatino Temas: Geografia, Relações Internacionais Constituição Federal do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988.

o) **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. Portaria Normativa nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGI

Complementares:
a) ANDRADE, Isabela Piacentini. **A execução das sentenças da Corte Interamericana**, 2008, disponível em: < http://www.esmarn.tjrn.jus.br/revistas/index.php/revista_direito_e_liberdade>.
b) Revista Brasileira de Direito Internacional, Curitiba, v.3, n.3, jan./jun. 2006.
c) BEMFICA, Francisco Vani. **Curso de Teoria do Estado: Direito Constitucional** I. 2ª. Edição: Rio de Janeiro, Forense, 1984.
d) BRASIL. Marinha do Brasil, Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo. **Currículo do Curso de Formação de Sargento Músico**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.gov.br/clientes/sedh/sedh/conselho/conanda/legis/link3. Acesso em: 20 fev 2016.
e) ____. http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/sobre/sistemasint//. Acesso em: 21 mar 2016.
f) ____. http://www.gcm.mb/sinopse/doc.asp?str=9/12/2011//. Acesso em: 30 abr 2016.
g) ____. Ministério das Relações Internacionais. Divisão de Atos Internacionais. **Denominações dos atos internacionais.** Disponível em: <http:// www.dai- mre.serpro.gov.br/ clientes/dai dai/apresentacao//. Acesso em: 25 abr 2016.
h) LENZA, Pedro - **Direito constitucional esquematizado** - 12ª Ed. rev., atual. e amp. São Paulo: Saraiva, 2008.
i) SILVA, José Afonso da - **Curso de Direito Constitucional Positivo** - 25ª Edição - Malheiros Editores: São Paulo, 2006.
j) VEREZA, Lucy. **Teoria Geral do Estado: 1000 perguntas**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro.Editora. Rio 1982.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO
CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTO MÚSICO
CÓDIGO: FSG-MU-II **CARGA HORÁRIA: 25 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR** **ATUALIZADO EM 2015**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

b) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - ESTATUTO DOS MILITARES ..... 4 HORAS

1.1 - Deveres e obrigações dos militares.

2 - NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS ..... 11 HORAS

2.1 - Forma de Estado, Sistema de Governo e Separação de Poderes;

2.2 - Dos direitos e garantias fundamentais – Art. 5º ao 17;

2.3 - Missão constitucional das Forças Armadas;

2.4 - Diretrizes da ONU e OEA sobre Direitos Humanos;

2.4.1 - Evolução histórica; e

2.4.2 - Atos internacionais sobre Direitos Humanos.

2.5 - Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH);

2.5.1 - Competência da CIDH;

2.5.2 - A sentença condenatória: Gomes Lund e Outros x Brasil; e

2.5.3 - Jurisprudência da Corte Interamericana de Direios Humanos relacionada ao desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar.

3 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO ..... 10 HORAS

3.1 - Direito de Genebra;

3.2 - Direito de Haia;

3.3 - Direito misto;

3.4 - Direito da Guerra, Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Conflitos Armados e Direitos Humanos: semelhanças e distinções;

3.5 - Movimento da Cruz Vermelha;

3.6 - Manual de San Remo (guerra no mar);

3.7 - Tribunal Penal Internacional; e

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

3.8 - A aplicação do DICA nas Operações de Paz.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: Aula Expositiva, Estudode Caso e Discussão Dirigida;

b) Deverá ocorrer integração com os componentes curriculares contidos na disciplina Relações Humanas e Liderança;

c) Deverão ser exibidos filmes com temas relacionados aos Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados; e

d) O conteúdo constante dessa disciplina tem caráter permanente e obrigatório.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Será realizada por meio de uma Prova Escrita Mista (PM), referente às UE de 1 a 3, comduração de 3 TA, computados na UE 3;

b) Será destinado 1 TA para a Retificação da Aprendizagem, computado na UE 3; e

c) O resultado final da disciplina será a nota obtida na prova.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro branco;

b) DVD PLAYER; e

c) Microcomputador com projetor multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) ANDRADE, Isabela Piacentini. **A execução das sentenças da Corte Interamericana. Revista Brasileira de Direito Internacional.** Curitiba, v.3, n.3, jan./jun. 2006.

b) ARAÚJO, Luiz Alberto David. **Curso de Direito Constitucional.** Luiz Alberto David Araujo, Vidal Serrano Nunes Júnior. 10ª edição. Rev.e atual. São Paulo: Saraiva 2006.

c) AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010.

d) BEMFICA, Francisco Vani. **Curso de Teoria do Estado: Direito Constitucional I.** 2ª Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1984.

e) BIZAWU, Sebastien Kiwonghi. **Conselho de Segurança da ONU e os conflitos nos Grandes Lagos.** Editora: Manole - Temas: Geografia, Relações Internacionais.

f) BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional.** 11ª Ed. Malheiros Editores: São Paulo, 2001.

g) _____. **Ciência Política.** 11ª Ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2005.

h) _____. **Teoria Geral do Estado.** Rio de Janeiro: Editora Malheiros, 2010.

i) BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Folha de Informação nº 7 sobre Ética Profissional Militar.** Rio de Janeiro, 2012.

j) _____. Ministério da Defesa. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Dica) nas Forças Armadas** - Portaria Normativa Nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011 (Aprova o Manual).

k) _____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, Comissão de Anistia, Corte Interamericana de Direitos Humanos. **Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Tradução da Corte Interamericana de Direitos Humanos.** Vol 1. Direito à Vida, Anistias e Direito à verdade. Ministério da Justiça, Brasília: 2014.

l)_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

m) CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Curso de Direito Constitucional.** 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

n)DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado.** 28ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

o) FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Resumo de Direito Constitucional.** 12ª Ed. Editora Malheiros: Rio de Janeiro, 2005.

p) LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado.** 12ª Ed. Rev., atual. e amp. São Paulo: Saraiva, 2008.

q) MAGALHÃES, José Carlos de. **Reflexões sobre os 60 anos da ONU.** Editora: UNIJUI Temas: Geografia, Relações Internacionais.

r) MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 39.

s) _____. **Sistemas Eleitorais e Regime de Governo Presidencial.** Revista do Advogado – AASP. São Paulo, v. 1, n. 79, p. 07-20, 2004.

t) PIVA, Otávio. **Comentários ao artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e Teoria dos Direitos Fundamentais.** 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Método, 2009.

u) RODRIGUES, Thiago. **A ONU no século XXI – Perspectivas.** Editora: Desatino Temas: Geografia, Relações Internacionais.

v) SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo.** 25ª Ed. Malheiros Editores: São Paulo, 2006.

w) VEREZA, Lucy. **Teoria Geral do Estado: 1000 perguntas.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Rio 1982.

x) http://www.direitoshumanos.gov.br/clientes/sedh/sedh/conselho/conanda/legis/link3

y) http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/sobre/sistemasint

z) http://dai-mre.serpro.gov.br/clientes/dai/dai/apresentacao.

aa) http://www.gcm.mb/sinopse/doc.asp?str=9/12/2011.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE ALEXANDRINO
CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO QTPA
CÓDIGO: SG-3011-0125 **CARGA HORÁRIA: 25 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR** **FASE I - ENSINO MILITAR NAVAL** **ATUALIZADO EM 2019**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos (DH) relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

b) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - ESTATUTO DOS MILITARES ..... 4 HORAS

1.1 - Deveres e obrigações dos militares.

2 - DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS ..... 11 HORAS

2.1 - Forma de Estado, sistema de governo e separação de poderes;

2.2 - Direitos e garantias fundamentais (Art. 5º ao 17º);

2.3 - Missão constitucional das Forças Armadas;

2.4 - Diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre Direitos Humanos:

2.4.1- Evolução histórica; e

2.4.2 - Atos internacionais sobre Direitos Humanos.

2.5 - Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH):

2.5.1 - Competência da CIDH;

2.5.2 - A sentença condenatória: Gomes Lund e Outros x Brasil; e

2.5.3 - Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos relacionada ao desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar.

3 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO ..... 10 HORAS

3.1 - Direito de Genebra;

3.2 - Direito de Haia;

3.3 - Direito misto;

3.4 - Direito da Guerra, Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e Direitos Humanos: semelhanças e distinções;

3.5 - Movimento da Cruz Vermelha;

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

3.6 - Manual de San Remo (guerra no mar);
3.7 - Tribunal Penal Internacional; e
3.8 - A Aplicação do DICA nas operações de paz.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: Aula Expositiva, Estudo de Caso e Discussão Dirigida;

b) Deverá ocorrer integração com os componentes curriculares contidos na disciplina Relações Humanas e Liderança;

c) Deverão ser exibidos filmes com temas relacionados aos DH e DICA; e

d) O conteúdo constante dessa disciplina tem caráter permanente e obrigatório.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Uma Prova Escrita Objetiva (PE), ao término da UE 3, versando sobre todas as UE da disciplina; e

b)Serão destinados 1 (um) TA para avaliação e 1 (um) TA para comentários e vista de prova, a serem computados na UE 3.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro Branco/Quadro de Giz;
b)Vídeo; e
c) Microcomputador com projetor multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) ARAÚJO, Luiz Alberto David. **Curso de direito constitucional** / Luiz Alberto David Araujo, Vidal Serrano Nunes Júnior. 10ª Ed. Revisada e atualizada. São Paulo. Saraiva, 2006.

b) PIVA, Otávio. **Comentários ao artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e Teoria dos Direitos Fundamentais.** 3ª Ed. Porto Alegre. Editora Método, 2009.

Complementares:

a) ANDRADE, Isabela Piacentini. **A execução das sentenças da Corte Interamericana. Revista Brasileira de Direito Internacional**, Curitiba, v.3, n.3, jan./jun. 2006.

b) BIZAWU, Sebastien Kiwonghi. **Conselho de Segurança da ONU e os conflitos nos Grandes Lagos.** Editora Manole. Temas: Geografia, Relações Internacionais.

c) _____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1069/MD de 05 maio de 2011. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas.**

d) _____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

e) DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado**. 28ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2009.

f) LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 12ª Ed. rev., atualizada. e ampliada. São Paulo. Saraiva, 2008.

g) MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 39.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

h) RODRIGUES, Thiago. **A ONU no século XXI - Perspectivas** - Editora Desatino
Temas: Geografia, Relações Internacionais.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO INSTRUÇÃO ALMIRANTE ALEXANDRINO **CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADESTRAMENTO AERONAVAL ALMIRANTE JOSÉ MARIA DO AMARAL OLIVEIRA**
CURSO ESPECIAL DE HABILITAÇÃO PARA PROMOÇÃO A SARGENTO
CÓDIGO: SG-2008-0506 **CARGA HORÁRIA: 30 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR** **ATUALIZADO EM 2020**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos, e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

b) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - ESTATUTO DOS MILITARES ..... 3 HORAS

1.1 - Deveres e obrigações dos militares.

2 - NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS..... 12 HORAS

2.1 - Forma de Estado, Sistema de Governo e Separação de Poderes;
2.2 - Dos direitos e garantias fundamentais (Art. 5º ao 17º da Constituição Federal);
2.3 - Missão Constitucional das FFAA;
2.4 - Diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA); e
2.5 - Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

3 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO .....15 HORAS

3.1 - Direito de Genebra;
3.2 - Direito de Haia;
3.3 - Direito misto;
3.4 - Direito da Guerra, Direito Internacional Humanitário (DIH), Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e Direitos Humanos: semelhanças e distinções;
3.5 - Movimento da Cruz Vermelha;
3.6 - Manual de San Remo (guerra no mar);
3.7 - Tribunal Penal Internacional; e
3.8 - A Aplicação do DICA nas Operações de Paz.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: aula expositiva, estudo de caso e discussão dirigida;

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

b) Deverá ocorrer a integração com os componentes curriculares contidos na disciplina Relações Humanas e Liderança; e

c) Deverão ser exibidos filmes com temas relacionados aos Direitos Humanos e ao DICA.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Será realizada por meio de 1 (uma) PE, ao término da UE 3, versando sobre toda a disciplina; e

b) Serão destinados 2 (dois) TA para avaliação da aprendizagem, sendo 1 (um) TA para a aplicação e 1 (um) TA para a realização dos comentários e vista de prova, a serem debitados da UE 3.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro branco ou quadro de giz;

b) Filme; e

c) Kit multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) ARAÚJO, Luiz Alberto David; JÚNIOR, Vidal Serrano Júnior. **Curso de Direito Constitucional**. 10ª Ed. Revisada e atualizada. São Paulo. Saraiva, 2006.

b) PIVA, Otávio. **Comentários ao artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e Teoria dos Direitos Fundamentais**. 3ª Ed. Editora Método Porto Alegre, 2009.

Complementares:

a) ANDRADE, Isabela Piacentini. **A Execução das Sentenças da Corte Interamericana. Revista Brasileira de Direito Internacional**. Vol. 3. nº 3. Curitiba, jan./jun 2006.

b) BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 1069/MD, de 5 maio de 2011**. Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas.

c) _____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

d) BIZAWU, Sebastien Kiwonghi. **Conselho de Segurança da ONU e os Conflitos nos Grandes Lagos**. Editora Manole. Temas: Geografia, Relações Internacionais.

e) DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado**. 28º Ed. Editora Saraiva. São Paulo. Saraiva, 2009.

f) LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 12ª Ed. rev., atualizada e ampliada. São Paulo, 2008.

g) MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: Teoria Geral**. 4ª Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2002, p. 39.

h) RODRIGUES, Thiago. **A ONU no Século XXI – Perspectivas**. Editora Desatino. Temas: Geografia, Relações Internacionais. São Paulo, 2011.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor da Disciplina

CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO
CURSO ESPECIAL DE HABILITAÇÃO PARA PROMOÇÃO A SARGENTO FN
CÓDIGO: HabSG-II **CARGA HORÁRIA: 25 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR** **ATUALIZADO EM 2015**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

b) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - ESTATUTO DOS MILITARES ..... 4 HORAS

1.1 - Deveres e obrigações dos militares.

2 - NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS ..... 11 HORAS

2.1- Forma de Estado, Sistema de Governo e Separação de Poderes;

2.2 - Dos direitos e garantias fundamentais – Art. 5º ao 17;

2.3 - Missão constitucional das Forças Armadas;

2.4 - Diretrizes da ONU e OEA sobre Direitos Humanos;

2.4.1 - Evolução histórica; e

2.4.2 - Atos internacionais sobre Direitos Humanos.

2.5 - Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH);

2.5.1 - Competência da CIDH;

2.5.2 - A sentença condenatória: Gomes Lund e Outros x Brasil; e

2.5.3 - Jurisprudência da Corte Interamericana de Direios Humanos relacionada ao desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar.

3 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO ..... 10 HORAS

3.1 - Direito de Genebra;

3.2 - Direito de Haia;

3.3 - Direito misto;

3.4 - Direito da Guerra, Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Conflitos Armados e Direitos Humanos: semelhanças e distinções;

3.5 - Movimento da Cruz Vermelha;

3.6 - Manual de San Remo (guerra no mar);

3.7 - Tribunal Penal Internacional; e

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

3.8 - A aplicação do DICA nas Operações de Paz.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: Aula Expositiva, Estudode Caso e Discussão Dirigida;

b) Deverá ocorrer integração com os componentes curriculares contidos na disciplina Relações Humanas e Liderança;

c) Deverão ser exibidos filmes com temas relacionados aos Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados; e

d) O conteúdo constante dessa disciplina tem caráter permanente e obrigatório.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Será realizada por meio de uma Prova Escrita Mista (PM), referente às UE de 1 a 3, comduração de 3 TA, computados na UE 3;

b) Será destinado 1 TA para a Retificação da Aprendizagem, computado na UE 3; e

c) O resultado final da disciplina será a nota obtida na prova.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro branco;

b) DVD PLAYER; e

c) Microcomputador com projetor multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) ANDRADE, Isabela Piacentini. **A execução das sentenças da Corte Interamericana. Revista Brasileira de Direito Internacional.** Curitiba, v.3, n.3, jan./jun. 2006.

b) ARAÚJO, Luiz Alberto David. **Curso de Direito Constitucional.** Luiz Alberto David Araujo, Vidal Serrano Nunes Júnior. 10ª edição. Rev.e atual. São Paulo: Saraiva 2006.

c) AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010.

d) BEMFICA, Francisco Vani. **Curso de Teoria do Estado: Direito Constitucional I.** 2ª Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1984.

e) BIZAWU, Sebastien Kiwonghi. **Conselho de Segurança da ONU e os conflitos nos Grandes Lagos**. Editora: Manole - Temas: Geografia, Relações Internacionais.

f) BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 11ª Ed. Malheiros Editores: São Paulo, 2001.

g) _____. **Ciência Política**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2005.

h) _____. **Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Editora Malheiros, 2010.

i) BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Folha de Informação nº 7 sobre Ética Profissional Militar.** Rio de Janeiro, 2012.

j) _____. Ministério da Defesa. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Dica) nas Forças Armadas** - Portaria Normativa Nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011 (Aprova o Manual).

k) _____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, Comissão de Anistia, Corte Interamericana de Direitos Humanos. **Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Tradução da Corte Interamericana de Direitos Humanos.** Vol 1. Direito à Vida, Anistias e Direito à verdade. Ministério da Justiça, Brasília: 2014.

l)_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

m) CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Curso de Direito Constitucional.** 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

n)DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado.** 28ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

o) FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Resumo de Direito Constitucional.** 12ª Ed. Editora Malheiros: Rio de Janeiro, 2005.

p) LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado.** 12ª Ed. Rev., atual. e amp. São Paulo: Saraiva, 2008.

q) MAGALHÃES, José Carlos de. **Reflexões sobre os 60 anos da ONU.** Editora: UNIJUI Temas: Geografia, Relações Internacionais.

r) MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 39.

s) _____. **Sistemas Eleitorais e Regime de Governo Presidencial.** Revista do Advogado – AASP. São Paulo, v. 1, n. 79, p. 07-20, 2004.

t) PIVA, Otávio. **Comentários ao artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e Teoria dos Direitos Fundamentais**. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Método, 2009.

u) RODRIGUES, Thiago. **A ONU no século XXI – Perspectivas.** Editora: Desatino Temas: Geografia, Relações Internacionais.

v) SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo.** 25ª Ed. Malheiros Editores: São Paulo, 2006.

w) VEREZA, Lucy. **Teoria Geral do Estado: 1000 perguntas.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Rio 1982.

x) http://www.direitoshumanos.gov.br/clientes/sedh/sedh/conselho/conanda/legis/link3

y) http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/sobre/sistemasint

z) http://dai-mre.serpro.gov.br/clientes/dai/dai/apresentacao.

aa) http://www.gcm.mb/sinopse/doc.asp?str=9/12/2011.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE ALEXANDRINO
CURSO DE ASSESSORIA EM ESTADO-MAIOR PARA SUBOFICIAIS
CÓDIGO: 9007-0240 **CARGA HORÁRIA:40 DIAS LETIVOS (80 HORAS)** **DISCIPLINA III: DIREITO** **CRIADO EM 2019**
SUMÁRIO

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Conceituar os institutos fundamentais do Direito, relacionando-os às situações da MB.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - DIREITO CONSTITUCIONAL

1.1 - Teoria da Constituição;
1.2 - Direitos e garantias fundamentais;
1.3 - Poder Executivo;
1.4 - Poder Legislativo;
1.5 - Poder Judiciário; e
1.6 - Forças Armadas.

2 - DIREITO PENAL MILITAR E DIREITO PROCESSUAL PENAL MILITAR

2.1 - Conceito de crime;
2.2 - Código de Processo Penal Militar (CPPM);
2.3 - Polícia Judiciária Militar (PJM);
2.4 - Inquérito Policial Militar (IPM); e
2.5 - Organização Judiciária Militar da União.

3 - DIREITO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR MILITAR

3.1 - Introdução ao Direito Administrativo;
3.2 - Direito Administrativo Disciplinar;
3.3 - Estatuto dos Militares;
3.4 - Regulamento Disciplinar para a Marinha (RDM);
3.5 - Conselho de Disciplina;
3.6 - Conselho de Justificação; e
3.7 - A Audiência do Comandante.

4 - DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)

4.1 - Convergência entre o DIDH e o DIH;
4.2 - Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);
4.3 - Principais Tratados de DICA;
4.4 - Proteção do DICA;
4.5 - Conflito Armado Internacional (CAI);
4.6 - Conflito Armado Não Internacional (CANI);

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

4.7 - Guerra no Mar;
4.8 - Guerra no Ar; e
4.9 - Organizações Internacionais.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) O AVA permanecerá disponível 24 horas ininterruptamente;
b)No desenvolvimento dos tópicos serão adotadas diversas estratégias de aprendizagem integradas a textos, vídeos, áudios, chats, estudo de casos etc, objetivando uma aprendizagem dinâmica; e
c) Em caso de dúvida, o aluno poderá encaminhá-la ao tutor no ícone destinado a esse fim.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Será realizada por meio da aplicação de uma prova, em local divulgado em Bono; e
b) Durante a prova, será permitida a consulta ao material constante das referências bibliográficas da disciplina, de acordo com as instruções divulgadas em Bono.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Serão utilizadas as ferramentas disponíveis no AVA:
a) Agenda do AVA;
b) Vídeos;
c) Textos;
d) Chats;
e) Fórum; e
f) Atividades.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
b) _____. **Decreto nº 849, de 25 de junho de 1993**. Promulga os Protocolos I e II de 1977 adicionais às Convenções de Genebra de 1949, adotados em 10 de junho de 1977 pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos Conflitos Armados. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1993.
c) _____. **Decreto nº 2.739, de 20 de agosto de 1998**. Promulga a Convenção sobre Proibições ou Restrições ao Emprego de Certas Armas Convencionais, que Podem Ser Consideradas como Excessivamente Lesivas ou Geradoras de Efeitos Indiscriminados, conhecida como Convenção sobre Certas Armas Convencionais, adotada em Genebra, em 10 de outubro de 1980.
d) _____. **Decreto nº 3.437, de 25 de abril de 2000**. Promulga o Protocolo IV sobre Armas Cegantes a Laser, adicional à Convenção sobre Proibições ou Restrições ao Emprego de Certas Armas Convencionais que podem ser Consideradas Excessivamente Lesivas ou Geradoras de Efeitos Indiscriminados.
e) _____. **Decreto nº 5.760, de 24 de abril de 2006**. Promulga o Segundo Protocolo relativo à Convenção da Haia de 1954 para a Proteção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado, celebrado na Haia, em 26 de março de 1999.
f) _____. **Decreto nº 42.121, de 21 de agosto de 1957.** Promulga as convenções concluídas em Genebra a 12 de agosto de 1949, destinadas a proteger vítimas da guerra.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

g) _____. **Decreto n° 44.851, de 11 de novembro de 1958**. Promulga a Convenção e Protocolo para a proteção de bens culturais em caso de conflito armado. Haia, 1954.
h) _____. **Decreto nº 71.500, de 5 de dezembro de 1972**.Dispõe sobre o Conselho de Disciplina. Brasília, DF.
i) _____. **Decreto nº 88.545, de 26 de julho de 1983**. Regulamento Disciplinar para a Marinha. Brasília, DF.
j) _____. **Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969**.Código Penal Militar. Brasília, DF.
k) _____. **Decreto-Lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969**.Código de Processo Penal Militar. Brasília, DF.
l) _____. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**.Código Penal. Brasília, DF.
m) _____. **Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964**. Lei do Serviço Militar. Brasília, DF.
n) _____. **Lei nº 5.836, de 5 de dezembro de 1972**.Dispõe sobre o Conselho de Justificação. Brasília, DF.
o) _____. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Estatuto dos Militares. Brasília, DF.
p) _____. **Lei nº 8.239, de 4 de outubro de 1991**. Dispõe sobre a prestação de Serviço Alternativo ao Serviço Militar Obrigatório. Brasília, DF.
q) _____. **Lei nº 8.457, de 4 de setembro de 1992**. Organiza a Justiça Militar da União e regula o funcionamento de seus Serviços Auxiliares. Brasília, DF.
r) _____. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF.
s) _____. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-315. Normas sobre Justiça e Disciplina na MB**. 3ª Rev. 2018.
t) _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-135 - Manual de Direito Internacional Aplicado às Operações Navais.** (2ª Rev.) Brasília, 2017.
u) _____. Supremo Tribunal Federal. **Súmula Vinculante nº 5**. Brasília, DF.
v) _____. **Portaria Normativa nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011**. Aprova o Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas - MD34-M-03 - 1ª Edição/2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2011.

Complementares:

a) BITENCOURT, Cezar Roberto.**Tratado de Direito Penal: Parte Geral, 1**. 17 ed. - São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
b) BRANT, Leonardo N.; SOARES, Larissa C. **A inter-relação entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional Humanitário na Perspectiva Universal e Interamericana**. Anuário de Derecho Constitucional Latinoamericano. Montevideo, 2010.
c) BRASIL. **Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012**.Regulamenta a Lei nº12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII docaputdo art. 5º, no inciso II do § 3ºdo art. 37 e no § 2ºdo art. 216 da Constituição. Brasília,
d) _____. **Decreto-Lei nº 3.914, de 09 de dezembro de 1941**.Lei de Introdução do Código Penal Brasileiro. Brasília, DF.
e) _____. **Decreto-Lei nº 4.657, de 04 de setembro de 1942**. Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro. Brasília, DF.
f) _____. **Lei nº 4.717, de 29 de junho de 1965**. Regula a ação popular.
g) _____. **Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966**. Código Tributário Nacional.
h) _____. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINA

i) _____. **Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999**. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. Brasília, DF.
j) _____. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Lei de Tóxicos. Brasília, DF.
k) _____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Lei de Acesso à Informação. Brasília,
l) BRUNO, Aníbal.**Direito Penal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
m) CANOTILHO, José Joaquim Gomes.**Direito constitucional e teoria da constituição**. Coimbra: Almedina, DL 2003, 2003.
n) CARVALHO, Antonio Carlos Alencar.**Manual de Processo Administrativo Disciplinar e Sindicância**. São Paulo: Fortium, 2008.
o) CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**.- 31. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2017.
p) CINTRA, AC de A.; GRINOVER, Ada Pellegrini; DINAMARCO, Cândido Rangel.**Teoria geral do processo**. Malheiros editores, 2005.
q) DIMOULIS, Dimitri; MARTINS, Leonardo. **Teoria geral dos direitos fundamentais**. 3ª ed. rev. atual. e ampl.São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.
r) GOMES CARNEIRO, Márcio Tibúrcio. **"O Direito Penal Militar nos Congressos Jurídicos Brasileiros"**, in "Arquivo de Direito Militar", Ano I, nº 2, Set/Dez de 1942, Imprensa Nacional, Rio, p. 384.
s) HEUSELER, Elbert da Cruz. **Processo Administrativo Disciplinar Militar à Luz dos Princípios Constitucionais e da Lei nº 9.784 de 1999**.Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2007.
t) JARDIM, Tarciso Dal Maso. **Direito Internacional dos Conflitos Armados (Tomo I e Tomo II)**. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editora, 2006.
u) LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**/Pedro Lenza.- 19.ed. Rev. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2015.
v) LOBÃO, Célio. **Direito processual penal militar**.2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
w) MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
x) NEVES, Cícero Robson Coimbra; STREIFINGER, Marcello.**Manual de direito penal militar**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
y) OLIVEIRA, Regis Fernandes de.**Infrações e Sanções Administrativas**.2.ed. São Paulo: RT, 2005.
z) ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Cumprimento das Regras do Direito Humanitário Internacional pelas Forças da ONU em situação de conflito**. 1999. Boletim do Secretário Geral da ONU (ST/SGB/1999/13) de 6 agosto de 1999. Nova Iorque, 1999.
aa) PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. **Direito constitucional descomplicado**. 14. ed.; São Paulo: Método, 2015.
bb) ROVER, Cees de. Para servir e proteger. **Direitos humanos e Direito Internacional Humanitário para forças policiais e de segurança: manual para instrutores**. Tradução Sílvia e Ernani S. Pilla. 4ª edição. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Brasília -DF, 2005.
cc) SALMÓN, Elizabeth. **Introducción al Derecho Internacional Humanitário**. Instituto de Democracia y Derechos Humanos - Pontifícia Universidad del Perú. Lima, 2004.
dd) SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 18ª ed. São Paulo: Malheiros, 2000.
ee) SWINARSKI, Chritopher. **Introdução ao Direito Internacional Humanitário**. Brasília, CICV, 1996.
ff) TAVORA, Nestor e ALENCAR, Rosmar Rodrigues.**Curso de Direito Processual Penal**. 5ª ed. Jus Podivm, 2011.
gg) TEIXEIRA, Marcos Salles.**Anotações sobre Processo Administrativo Disciplinar**. Brasília: CGU, 2010.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO
CURSO DE ASSESSORIA EM ESTADO-MAIOR PARA SUBOFICIAIS FUZILEIROS NAVAIS
CÓDIGO: C-ASEMSO-FN IV **CARGA HORÁRIA: 32 HORAS** **DISCIPLINA: NOÇÕES GERAIS DE DIREITO ADMINISTRATIVO, PENAL, MILITAR E DIREITO INTERNACIONAL DE CONFLITOS ARMADOS** **CRIADO EM 2020**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Citar artigos do Direito Constitucional, afetos ao Direito Administrativo;
b) Aplicar as principais leis do Direito Administrativo;
c) Distinguir pontos pertinentes do Direito Penal Militar, do Direito Processual Militar e do Direito Constitucional, atinentes a aplicação da Lei Penal, a atuação da Polícia Judiciária Militar, ao emprego das Forças Armadas e aos direitos e garantias fundamentais; e
d) Enunciar as principais Leis do Direito Internacional Humanitário.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - DIREITO ADMINISTRATIVO..... 14 HORAS

1.1 - Poderes da União e objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil;
1.2 - Da proteção e controle das informações sigilosas;
1.3 - Das informações pessoais;
1.4 - Das responsabilidades;
1.5 - Dos deveres administrativos;
1.6 - Dos interessados;
1.7 - Da forma, tempo e lugar dos atos do processo;
1.8 - Do dever de decidir;
1.9 - Prescrição;
1.10 - Licitações e contratos;
1.11- Dos crimes e das penas;
1.12 - Improbidade administrativa;
1.13 - Controle de militares submetidos a processos administrativos e criminais;
1.14 - Controle das Contravenções Disciplinares e comportamento;
1.15 - Sindicância; e
1.16 - Inquérito Policial Militar (IPM).

2 - DIREITO PENAL MILITAR E PROCESSUAL PENAL MILITAR..... 12 HORAS

2.1 - Aplicação da Lei Penal Militar;
2.2 - Teoria do Crime;
2.3 - Direitos e Garantias Fundamentais;
2.4 - As Forças Armadas; e
2.5 - Polícia Judiciária Militar.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

3 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO..... 6 HORAS

3.1 - Peculiaridades do Direito Internacional dos Conflitos Armados; e

3.2 - Regras de Engajamento.

3) DIRETRIZ ESPECÍFICA

As UE serão desenvolvidas por meio das seguintes estratégias: aulas audiovisuais, leitura de textos, pesquisas em publicações da disciplina, fórum e chat.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada por meio de uma prova escrita objetiva, abrangendo todas as Unidades de Ensino constantes desta disciplina.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

Serão utilizadas as ferramentas disponíveis no AVA:

a) Vídeos;

b) Textos;

c) Chats;

d) Fórum; e

e) Atividades.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

b) _____. **Decreto nº 20.910, de 6 de janeiro de 1932**. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 08 de janeiro de 1932. Regula a prescrição quinquenal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

c) _____. **Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969.** Código Penal Militar. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

d) _____. **Decreto-Lei nº 1.002, de 21 de outubro de 1969.** Código de Processo Penal Militar. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

e) _____. **Lei nº 8.429, de 2 junho de 1992.** Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 3 de junho de1992. Disponível em: <http:// www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

f) _____. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 22 de junho de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

g) _____. **Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999**. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 1º de fevereiro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINA

h) _____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

i) _____. Marinha do Brasil. Diretoria-Geral de Pessoal da Marinha. **DGPM-315 - Normas sobre Justiça e Disciplina**. 3ª Rev. Rio de Janeiro. 2018.

j) _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-135 - Manual de Direito Internacional Aplicado às Operações Navais**. 2ª Rev. Brasília. 2017.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

ESCOLA NAVAL
CURSOS DE GRADUAÇÃO DE OFICIAIS
CICLO ESCOLAR: 4ºANO
CÓDIGO: DIR **CARGA HORÁRIA: 66 HORAS** **DISCIPLINA: DIREITO** **ATUALIZADO EM 2014**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Conceituar os institutos fundamentais do Direito; e

b) Interpretar dispositivos básicos do Ordenamento Jurídico, para a formação humanística, moral e filosófica do futuro oficial.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO..... 10 HORAS

1.1 - A normatividade social e o Direito;
1.2 - As fontes e os ramos do Direito;
1.3 - A relação jurídica e as pessoas naturais e jurídicas;
1.4 - A norma jurídica e as normas morais e religiosas; e
1.5 - Filosofia do Direito: noções básicas.

2 - DIREITO CONSTITUCIONAL ..... 10 HORAS

2.1 - Teoria Geral do Estado;
2.2 - Estado e Nação;
2.3 - Estado Federal e unitário;
2.4 - Formas e sistemas de Governo;
2.5 - A Constituição: conceito e supremacia;
2.6 - A Organização Nacional;
2.7 - Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário;
2.8 - Os direitos e deveres fundamentais do homem; e
2.9 - A ordem econômica e social.

3 - DIREITO PENAL MILITAR ..... 10 HORAS

3.1 - Conceito de Direito Penal;
3.2 - O crime e seu conceito, elementos e tipos. A culpa e o dolo; e
3.3 - A culpabilidade: responsabilidade penal e imputabilidade.

4 - DIREITO PROCESSUAL PENAL MILITAR ..... 15 HORAS

4.1 - O Processo Penal Militar. O Código de Processo Penal Militar: conceito, finalidade e aplicação;
4.2 - Polícia Judiciária Militar e Inquérito Policial Militar;
4.3 - A Organização Judiciária Militar da União;

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGI

4.4 - Os Conselhos de Disciplina e de Justificação; e
4.5 - As questões disciplinares. A audiência do Comandante perante os princípios de ampla defesa e do contraditório.

5 - DIREITO ADMINISTRATIVO ..... 10 HORAS

5.1 - O Direito Administrativo: conceito e princípios básicos;
5.2 - A Administração Pública direta e indireta;
5.3 - Os atos administrativos e os agentes públicos;
5.4 - Tipos de demandas judiciais impetradas contra a União; e
5.5 - A interferência do Poder Judiciário nas questões de mérito da Administração Pública Federal.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas serão ministradas por meio das seguintes técnicas de ensino: aula expositiva e estudo dirigido; e
b) Após a discussão de conceitos e apresentação de slides, serão realizados exercícios.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ..... 11 HORAS

a) Será realizado um teste/trabalho e uma prova parcial por semestre, além de uma prova sobre todo o conteúdo da disciplina;
b) Em T1 e T2 serão realizados trabalhos em grupo ou avaliações em finais de aula, constando de perguntas relativas ao assunto ministrado na oportunidade; tais avaliações serão aleatoriamente, sem aviso prévio do professor/instrutor;
c) O aproveitamento na disciplina será conforme o preconizado no art. 3.6 das Normas para os Cursos de Graduação da Escola Naval em vigor; e
d) Será destinado 1 tempo de aula para comentário de prova, após cada prova parcial 1, totalizando 1 TA ao ano.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro branco/de giz;
b) Computador; e
c) Kit multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
b) _____. Marinha do Brasil. Escola Naval. **Apostila de direito**. Rio de Janeiro, 2019.
c) _____. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-315. Normas sobre Justiça e Disciplina na MB.** 2ª Rev, 2012.
d) OLIVEIRA, Juarez de, OLIVEIRA, Ana Cláudia Ferreira de. **Código Penal Militar (Decreto-Lei nº 1.001/69) e Código de Processo Penal Militar (Decreto-Lei nº 1.002/69).** 1ª Ed. São Paulo, 1999.

Complementares:

a) ASSIS, Jorge César de. **Comentários ao código penal militar**. 2ª Ed. Curitiba: Juruá Editora, 1999.
b) BEMFICA, Francisco Vani. **Curso de teoria do Estado - direito constitucional**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

c) DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1981.
d) GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
e) LIMA, Hermes. **Introdução à ciência do direito**. 33ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002.
f) LOBÃO, Célio. **Direito penal militar. Brasília**: Editora Brasília Jurídica, 1999.
g) MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 1997.
h) MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Manual de direito penal**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1993.
i) QUEIROZ, Ari Ferreira de. **Direito constitucional**. 7ª Ed. Goiás: Jurídica IEPC, 1996.
j) SANTOS, Paulo Roberto Vinhaes dos. **Direito penal**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1996.
k) SALDANHA, Nelson. **Filosofia do Direito**. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.
l) SECCO, Orlando de Almeida. **Introdução ao estudo do direito**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1981.
m) SIMAS, Henrique de Carvalho. **Curso elementar de direito administrativo**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1992.
n) TORRES, Luís Cláudio Alves. **Prática do processo penal militar.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Destaque, 1996.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

ESCOLA NAVAL
CURSOS DE GRADUAÇÃO DE OFICIAIS
CICLO ESCOLAR: 4º ANO
CÓDIGO: ETM **CARGA HORÁRIA: 39 HORAS** **DISCIPLINA: ÉTICA MILITAR** **ATUALIZADO EM 2015**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Descrever principais aspectos do Desenvolvimento Emocional Humano (DEH) e suas implicações na formação do caráter e do comportamento ético das pessoas;
b) Identificar a importância dos aspectos motivacionais, a especificidade e a essencialidade da prática de uma liderança ética;
c) Identificar a Tradição da Guerra Justa (TGJ) como um dos mais difundidos e aceitos meios de avaliação dos Conflitos;
d) Interpretar os principais dispositivos básicos do ordenamento jurídico, para a formação humanística, ética, moral, e filosófica do futuro oficial;
e) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e
f) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos dos Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL HUMANO ..... 6 HORAS

1.1 - Análise do DEH;
1.2 - Influência do Ambiente e do Grupo no DEH;
1.3 - O protagonismo do DEH e da formação do Caráter no estabelecimento de um comportamento ético;
1.4 - Definição e Domínios da Inteligência Emocional;
1.5 - Inteligência Emocional e Liderança;
1.6 - Habilidades intrapessoais; e
1.7 - Habilidades interpessoais.

2 - MILITARES E A LIDERANÇA ÉTICA..... 4 HORAS

2.1 - Liderança Militar: definição e especificidades;
2.2 - Espírito de corpo e capital social;
2.3 - Ética da liderança militar; e
2.4 - Dilemas éticos.

3 - TRADIÇÃO DA GUERRA JUSTA ..... 5 HORAS

3.1 - Guerra - Uma realidade incômoda: Evolução Histórica;

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

3.2 - Bondade e Justiça: Conceito nas diversas Linhas de Pensamento;
3.3 - Tradição da Guerra Justa: Síntese Teórica e Evolução Histórica;
3.4 - Tradição da Guerra Justa e suas diversas Categorias: *Jus ad bellum, Jus in bellum* e *Jus post bellum;*
3.5 - Doutrina da Consequência Dupla; e
3.6 - Estudos de Caso: Iraque e Afeganistão.

4 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH) E DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) E OS DIREITOS HUMANOS (DH)..... 8 HORAS

4.1 - DIH/DICA: Evolução histórica;
4.2 - DICA: Convenções de Genebra e seus Protocolos Adicionais e as Convenções de Haia;
4.3 - Comitê Internacional da Cruz Vermelha: Direito de Guerra e Direito da Guerra;
4.4 - DIH/DICA e os Direitos Humanos;
4.5 - Conceitos do DIH/DICA de conhecimento mandatório para os militares;
4.6 - Aplicação do DICA nas operações de paz;
4.7 - Estatuto de Roma da Corte Internacional de Justiça;
4.8 - Convenção de Otawa sobre minas antipessoal;
4.9 - Convenção de Dublin sobre munição Cluster;
4.10 - Manual de San Remo e Guerra no Mar;
4.11 - Direito Internacional Costumeiro; e
4.12 - Estudo de Casos: Solução Final, My Lai, e Combate a Forças Assimétricas e Contra-Insurgência.

5 - LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS DIREITOS HUMANOS..... 11 HORAS

5.1 - Noções de Direitos Humanos: Direitos e Deveres Fundamentais do Homem;
5.2 - Previsão Constitucional dos Direitos e Garantias Fundamentais;
5.3 - Estratégia Nacional de Defesa (END);
5.4 - Legislação e Normas militares sobre Obrigações, Deveres e emprego das Forças Armadas: Estatuto dos Militares, OGSA, RDM;
5.5 - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH);
5.6 - Acordos, Convenções e Tratados Internacionais sobre Direitos Humanos dos quais o Brasil é Signatário;
5.7 - Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos relacionada ao desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e à jurisdição penal militar; e
5.8 - Estudos de Casos: Guerrilhas Rurais (caso Araguaia e sentença CIDH) e Urbanas.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) As aulas ministradas por meio das técnicas de ensino: aula expositiva e estudo dirigido;
b) Com o propósito de enriquecer o conhecimento dos assuntos ministrados em sala de aula, poderão ser convidados palestrantes para realizarem conferências sobre temas de grande relevância; e
c) O conteúdo desta disciplina tem caráter permanente e obrigatório.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ..... 5 HORAS

a) Será realizado um teste e uma prova parcial por semestre;

b) O aproveitamento na disciplina será conforme o preconizado no art. 3.6 das Normas para os Cursos de Graduação da Escola Naval em vigor; e

c) Será destinado 1 tempo de aula para comentário de prova, após cada prova parcial 1, totalizando 1 TA ao ano.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro branco/de giz;

b) Computador; e

c) Kit multimídia.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) BRASIL. Marinha do Brasil. Estado-Maior da Armada. **EMA-135. Manual de Direito internacional Aplicado às Operações Navais.** Rev. 1. Brasília, 2009.

b) _____. **EMA-137. Doutrina de Liderança da Marinha.** Brasília: EMA, 2004.

c) _____. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 916/MD de 13 de junho de 2008.** Aprova a Diretriz para a Difusão e Implementação do Direito.

d) _____. **Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas.** Brasília, 2008.

e) _____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, Comissão de Anistia, Corte Interamericana de Direitos Humanos. **Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Tradução da Corte Interamericana de Direitos Humanos.** Vol 1. Direito à Vida, Anistias e Direito à verdade. Ministério da Justiça, Brasília: 2014.

f) _____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

g) _____. Escola Naval. **Apostila de Direito.** Rio de Janeiro, 2019.

h) _____. **Coletânea de Liderança.** Rio de Janeiro, 2005.

i) GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

j) _____. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

k) PASSARINHO, Jarbas. **Liderança militar.** Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1987.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE WANDENKOLK
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)
CORPOS E QUADROS: **CORPO DE SAÚDE DA MARINHA: Md, CD e S** **CORPO DE ENGENHEIROS DA MARINHA: EN** **CORPO AUXILIAR DA MARINHA: AA, AFN, T e CN** **CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS: QC-FN** **CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA: QC-IM** **CORPO DA ARMADA: QC-CA**
CÓDIGO: DIR **CARGA HORÁRIA: 62 HORAS** **DISCIPLINA: NOÇÕES DE DIREITO** **ATUALIZADO EM 2021**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Descrever os aspectos preliminares dos seguintes ramos do Direito: Civil, Constitucional, Administrativo, Humanos, Internacional Humanitário, Penal Militar, Processual Penal Militar, Administrativo Militar e Ambiental Marítimo;

b) Identificar as Convenções, Tratados, Acordos e Decisões Internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e

c) Identificar a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como sua aplicação no exercício da profissão militar.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO..... 7 HORAS

1.1 - Normatividade social e o direito;
1.2 - Norma jurídica e a Teoria Tridimensional do Direito;
1.3 - Princípios gerais do direito;
1.4 - Fontes do direito;
1.5 - Principais classes e ramos do direito;
1.6 - As pessoas de direito;
1.7 - Direitos da personalidade;
1.8 - Objetos de direito; e
1.9 - Relações de direito: fatos e atos jurídicos.

2 - DIREITO CONSTITUCIONAL ..... 7 HORAS

2.1 - Teoria Geral do Estado: a formação do estado moderno;
2.2 - Estado e nação;
2.3 - Estado federal e unitário;
2.4 - Formas e sistemas de governo;
2.5 - Princípios constitucionais militares com ênfase no artigo 142 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88); e

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGI

2.6 - A Organização dos Poderes: Legislativo, Executivo, Judiciário, do Ministério Público da União, da Advocacia-Geral da União e da Assistência Jurídica da União.

3 - DIREITO ADMINISTRATIVO ..... 4 HORAS

3.1 - Conceito e princípios administrativos;
3.2 - O Ato Administrativo;
3.3 - Poderes e deveres dos administradores públicos;
3.4 - Poder de polícia administrativa exercido pela Marinha do Brasil: conceito, legislação, doutrina e jurisprudência; e
3.5 - Servidores públicos: civis e militares.

4 - DIREITOS HUMANOS ..... 7 HORAS

4.1 - Conceito de Direitos Humanos;
4.2 - Acordos, convenções e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário;
4.3 - Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos;
4.4 - Sentença Exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, no julgamento do caso Araguaia;
4.4 - Direitos Humanos na legislação brasileira: Dos direitos e garantias fundamentais (art.5º ao 17); e
4.5 - Legislação militar sobre as obrigações, deveres e emprego das Forças Armadas: visão sobre a ética profissional militar, moral e Direitos Humanos.

5 - DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH) ..... 7 HORAS

5.1 - Definição de DIH;
5.2 - Direito de Genebra, Direito de Haia e Direito Misto;
5.3 - Relações entre a Cruz Vermelha e a Guerra;
5.4 - A Neutralidade e o objetivo militar;
5.5 - O Manual de San Remo e a Guerra no Mar;
5.6 - O Tribunal Penal Internacional; e
5.7 - Aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas operações de paz.

6 - DIREITO PENAL MILITAR ..... 8 HORAS

6.1 - Conceito e princípios de Direito Penal Militar;
6.2 - Aspectos objetivo e subjetivo;
6.3 - Crime comum e crime militar;
6.4 - Fases do *iter criminis*;
6.5 - Distinção entre crime consumado e crime tentado;
6.6 - Crime impossível e crime continuado;
6.7 - Culpabilidade, dolo e culpa;
6.8 - Excludentes da culpabilidade;
6.9 - Responsabilidade e imputabilidade; e
6.10 - Diferença entre crime e contravenção.

7 - DIREITO PROCESSUAL PENAL MILITAR ..... 9 HORAS

7.1 - A Lei Processual Penal: conceito, finalidade e aplicação;

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGI

7.2 - A Polícia Judiciária Militar: finalidade e competência;
7.3 - Organização Judiciária Militar;
7.4 - Conselhos de Justiça: composição e competência;
7.5 - Sindicância e Inquérito Policial Militar;
7.6 - Prisão provisória e prisão em flagrante;
7.7 - Justiça Militar;
7.8 - Processos na Justiça Militar: Ordinário e Especial (Deserção/Insubmissão); e
7.9 - Estudo de casos concretos.

8 - DIREITO ADMINISTRATIVO MILITAR ..... 3 HORAS

8.1 - Princípios Constitucionais do Processo Administrativo Militar;
8.2 - Conselho de Disciplina (Decreto nº 71.500/72); e
8.3 - Conselho de Justificação (Lei nº 5.836/72).

9 - DIREITO AMBIENTAL MARÍTIMO ..... 10 HORAS

9.1 - A Crise Ambiental;
9.2 - Princípios de Direito Ambiental;
9.3 - A Poluição do Meio Ambiente Marinho;
9.4 - A Educação Ambiental;
9.5 - A Lei nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais);
9.6 - A Lei nº 9.966/00 (Lei do Óleo);
9.7 - A Lei nº 9.985/00 (Sistema Nacional de Conservação da Natureza);
9.8 - Decreto nº 4136/02 (Sanções às infrações previstas na Lei do Óleo); e
9.9 - Planos de Contingência para vazamentos de óleo no mar.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) Serão utilizadas as seguintes técnicas de ensino: estudo dirigido e estudo de caso para os assuntos mais específicos, devendo-se complementar as informações por meio de palestras e aulas expositivas;
b) Os Alunos deverão utilizar a INTRANET-MB para efetuar a localização e a consulta das publicações e DA: Portarias, Boletins do CM, Boletins do Pessoal Militar, Diário Oficial, etc; e
c) O conteúdo da UE 4 é de caráter regular e permanente.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Média aritmética entre duas provas escritas mistas, a primeira abrangendo as UE 1 a 5, e a segunda, abrangendo as UE 6 a 9; e
b) Serão destinados até 3 (três) TA das UE 5 e 9, respectivamente, para a aplicação de cada avaliação e 1 (um) TA para a vista de cada avaliação.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Kit multimídia;
b) Quadro branco; e
c) Quadro mural.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensável:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-315-Normas sobre Justiça e Disciplina na Marinha do Brasil.** 2ª Rev. Tomo I, II. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http:// http://www.dgpm.mb/documentos/secretaria/normas/normas.pdf >. Acesso em: 6 mar. 2020.

Complementares:

a) AMARAL, Francisco. **Direito Civil Introdução.** 9ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

b) ANGHER, Anne Joyce. **Vade Mecum Acadêmico de Direito**. 16ª Ed. São Paulo: Rideel, 2017.

c) BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Coleção Saraiva de Legislação. 54ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

d) _____. Estado Maior da Armada. **EMA-135-Manual de Direito Internacional Aplicado às Operações Navais**. 1ª Rev. Brasília, 2009.

e) _____. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 916/MD, de 13 de junho de 2008.** Aprova a Diretriz para a Difusão e Implementação do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. Brasília, 2008.

f) _____. Presidência da República. **Decreto nº 7.276, de 25 de agosto de 2010.** Aprova a Estrutura Militar de Defesa e dá outras providências.

g) _____. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999.** Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

h) _____. **Lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010**. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.

i) CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 31ª Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

j) CHRISTOPHE, Swinarski. **Introdução ao Direito Internacional Humanitário**. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Brasília: Instituto Interamericano de Direitos Humanos, 1996.

k) CRUZ, I. **Elementos de Direito Penal Militar: Parte Geral**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

l) LAZZARINI, Álvaro. **Coletânea Direito Penal Militar: Col. RT Mini Código**. 16ª Ed. São Paulo: RT, 2015.

m) MIGUEL, Claudio Amin. **Elementos de Direito Processual Penal Militar**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

n) MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 32ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

o) REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito Civil**. 28ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

p) ROSA, Paulo Tadeu R. **Direito Administrativo Militar: Teoria e Prática**. 5ª Ed. Belo Horizonte: Lider, 2016.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS
CÓDIGO: C-ApA-CFN-I **CARGA HORÁRIA: 248 HORAS** **DISCIPLINA: NOÇÕES BÁSICAS** **CRIADO EM 2021**
SUMÁRIO

1) OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a) Descrever os fundamentos básicos relativos aos Fuzileiros Navais, organizados como Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav); e

b) Descrever os fundamentos das principais Operações em que GptOpFuzNav tomam parte.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - FUNDAMENTOS DE FUZILEIROS NAVAIS..... 110 HORAS

1.1 - Guerra de Manobra;
1.2 - Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais;
1.3 - Comando e Controle (C2);
1.4 - Operações Especiais;
1.5 - Blindados e Defesa Anticarro (DAC);
1.6 - Artilharia;
1.7 - Engenharia e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (DefNBQR);
1.8 - Apoio Aéreo (ApAe) e Defesa Antiaérea (DAAe);
1.9 - Comunicações e Guerra Eletrônica;
1.10 - Coordenação de Apoio de Fogo;
1.11 - Logística; e
1.12 - Documentos Operativos.

2 - FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES..... 138 HORAS

2.1 - Doutrina Militar Naval;
2.2 - Operações Terrestres de Caráter Naval;
2.3 - Operações Anfíbias;
2.4 - Operações Ribeirinhas;
2.5 - Evacuação de Não Combatentes;
2.6 - Operações de Paz; e
2.7 - Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) A disciplina será desenvolvida por meio do AVA; e

b) As fontes de consulta afetas à disciplina, assim como os estudos dirigidos e as orientações para o estudo das UE, devem ser disponibilizadas para os Oficiais-Alunos selecionados com a antecedência necessária por meio do AVA *Moodle*. O material poderá ser disponibilizado por meio físico se assim desejado pelo Oficial-Aluno; e

c) Serão destinadas 10 (dez) horas para ambientação dos Oficiais-Alunos no AVA, a serem

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGI

computados na UE 1, 230 (duzentas e trinta) horas para a realização da disciplina na modalidade EAD e 6 (seis) TA para realização das provas presenciais, com 2 (dois) TA para a retificação da aprendizagem.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) Parte da disciplina será mensurada por meio da participação do Oficial-Aluno nas atividades no AVA, durante a Fase a Distância;

b) Outra parte será mensurada por uma avaliação integrada e contextualizada, a ser realizada na primeira semana da Fase Presencial do curso, dividida da seguinte forma:

I - 1 (uma) Prova Escrita Objetiva (PE) (Verificação Corrente-1 - VC-1), referente à UE 1; e

II - 1 (uma) PE (VC-2), referente à UE 2, sendo destinados 3 (três) TA para a aplicação de cada prova, a serem computados nas respectivas UE.

c) O resultado final da disciplina será calculada por meio da média ponderada entre as 3 (três) avaliações descritas acima, a avaliação da participação nas atividades no AVA com peso 3 (três), a VC-1 com peso 3 (três) e a VC-2 com peso 4 (quatro); e

d) Será destinado 1 (um) TA para a retificação de aprendizagem para cada PE, a ser computado nas respectivas UE.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) AVA;
b) Vídeos;
c) Textos;
d) *Chats*;
e) Biblioteca virtual;
f) Fórum;
g) *E-mail*;
h) Videoaula; e
i) Áudio e Videoconferência.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-0-1. Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.

b) _____. **CGCFN-1-1. Manual de Operações da Força de Desembarque**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.

c) _____. **CGCFN-1-4. Manual de Operações de Esclarecimento de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.

d) _____. **CGCFN-1-5. Manual de Operações Terrestres de Caráter Naval**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.

e) _____. **CGCFN-20. Manual de Inteligência de Fuzileiros Navais**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.

f) _____. **CGCFN-30. Manual de Operações dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (MINUTA)**. Rio de Janeiro, 2013.

g) _____. **CGCFN-401. Manual de Operações Militares em Ambiente Urbano de Fuzileiros Navais**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.

h) _____. **CGCFN-2-5. Manual de Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais**. 1ª Ed.Rio de Janeiro, 2020.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

i) _____. **CGCFN-33. Manual de Operações do Componente de Apoio de Serviços ao Combate dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.
j) _____. **CGCFN-60.4. Manual de Planejamento de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
k) _____. **CGCFN-60. Manual de Comando e Controle de Fuzileiros Navais**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
l) _____. **CGCFN-61. Manual de Comunicações dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. RES. Rio de Janeiro, 2008.
m) _____. **CGCFN-60.3. Manual de Guerra Eletrônica de Fuzileiros Navais** . 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
n) _____. **CGCFN-50.1. Manual de Coordenação de Apoio de Fogo de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
o) _____. **CGCFN-50.2. Manual de Artilharia de Campanha de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
p) _____. **CGCFN-50.3. Manual de Apoio de Fogo Naval de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
q) _____. **CGCFN-33-1. Manual de Engenharia de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
r) _____. **CGCFN-32.1. Manual de Blindados de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
s) _____. **CGCFN-10.2. Manual de Defesa Anticarro de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
t) _____. **CGCFN-34.1. Manual de Apoio Aéreo de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
u) _____. **CGCFN-10.1. Manual de Defesa Antiaérea de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
v) _____. **CGCFN-33.2. Manual de Apoio ao Desembarque.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
w) _____. **CGCFN-40.6. Manual de Embarque e Carregamento de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
x) _____. **CGCFN-10.3. Manual de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
y) _____. **CGCFN-31.10. Manual do Combatente Anfíbio.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
z) _____. **CGCFN-1201. Manual para Instrução de Fundamentos das Operações Terrestres de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 1989.
aa) _____. **CGCFN-1301. Manual para Instrução de Operações de Forças de Desembarque**. Mod. 1. Rio de Janeiro, 1994.
ab) _____. **CGCFN-31.1. Manual do Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
ac) _____. **CGCFN-31.2. Manual da Companhia de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
ad) _____. **CGCFN-31.6. Manual do Pelotão de Morteiros 81mm.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2020.
ae) _____. **CGCFN-60.5. Lista de Dados de Planejamento de Fuzileiros Navais.** 1ª Ed. RES. Rio de Janeiro, 2020.
af) _____. Comando de Operações Navais. **ComOpNav-543. Manual de Operações Ribeirinhas.** 1ª Rev. RES. Rio de Janeiro, 2005.
ag) _____. **ComOpNav-359. Manual de Operações Especiais**. Mod. 1. RES. Rio de Janeiro, 2017.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIG

ah) _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-305. Doutrina Militar Naval**. 1ª Ed. Mod. 1. Brasília, 2017.
ai) _____. **EMA-331. Manual de Planejamento Operativo da Marinha - Processo de Planejamento Militar**. Vol I. Brasília, 2006.
aj) _____. **EMA-331. Manual de Planejamento Operativo da Marinha - Diretivas**. Vol II Brasília, 2006.
ak) _____. **EMA-331. Manual de Planejamento Operativo da Marinha - O Trabalho das Seções de Estado-Maior**. Vol III. Brasília, 2006.
al) _____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02 . Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos, e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3ª Ed. Brasília, 2008.
am) _____. **MD35-G-01. Glossário das Forças Armadas**. 5ª Ed. Brasília, 2015.
an) PENHA, Osmar da Cunha. **A Guerra de Manobra**. Revista Âncoras e Fuzis. nº 44. Rio de Janeiro, 2013. ano 12. p. 19-22
ao) _____. **A Teoria da Guerra de Manobra. Flash Doutrinário**. nº 1. Parte I. Rio de Janeiro. CIASC, 2010. p. 1-2.
ap) _____. **A Teoria da Guerra de Manobra. Flash Doutrinário**. nº 2. Parte II. Rio de Janeiro. CIASC, 2010. p. 1-2.
aq) _____. **A Teoria da Guerra de Manobra. Flash Doutrinário**. nº 3. Parte III. Rio de Janeiro. CIASC, 2010. p. 1-2.
ar) LIND, Willian S. **Maneuver Warfare Handbook**. Editora Westview Press. Colorado, 1985.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS
CÓDIGO: C-ApA-CFN-VI **CARGA HORÁRIA: 118 HORAS** **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EMPREGO LIMITADO DA FORÇA E BENIGNAS** **ATUALIZADO EM 2021**
SUMÁRIO

1) OBJETIVO DA DISCIPLINA

Descrever as características relativas ao emprego de tropa de fuzileiros navais, organizada como GptOpFuzNav, nas atividades de emprego limitado da força e nas atividades benignas, de acordo com o previsto pela Doutrina Militar Naval.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1 - OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)..... 45 HORAS

1.1 - Conceitos básicos;
1.2 - Fundamentos legais das operações de GLO;
1.3 - Ações táticas nas operações de GLO;
1.4 - Atividade de Inteligência nas operações de GLO;
1.5 - Casos históricos, emprego recente e lições aprendidas; e
1.6 - Planejamento do emprego de um GptOpFuzNav, até o nível UAnf, em uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) (Caso Esquemático).

2 - OPERAÇÕES DE PAZ (OpPaz) ..... 28 HORAS

2.1 - Operações de manutenção da paz;
2.2 - Aspectos táticos nas OpPaz;
2.3 - Observador Militar em OpPaz;
2.4 - Logística nas OpPaz;
2.5 - Atividades de Inteligência nas OpPaz;
2.6 - Atividades de Comunicação Social e Assuntos Civis nas OpPaz; e
2.7 - Casos históricos, emprego recente e lições aprendidas.

3 - OPERAÇÕES DE EVACUAÇÃO DE NÃO COMBATENTES (OpENC). 36 HORAS

3.1 - Conceitos básicos;
3.2 - Planejamento de uma OpENC; e
3.3 - Casos históricos e lições aprendidas.

4 - ATIVIDADES BENIGNAS..... 9 HORAS

4.1 - Operações Humanitárias e Apoio à Defesa Civil;
4.2 - Apoio ao Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro e atividades Nucleares, Biológicas, Químicas e Radiológicas (NBQR); e
4.3 - Estudo de Caso de Atividades Benignas.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGIN

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

a) Para o desenvolvimento da disciplina serão utilizadas as seguintes técnicas de ensino: debate, estudo de caso, estudo dirigido, aula expositiva e trabalho em grupo; e

b) Será priorizada, nessa disciplina, a participação de palestrantes convidados que possuam notório conhecimento sobre os assuntos abordados, visando agregar o máximo de valor possível ao conteúdo teórico disponível.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada por meio da média aritmética entre 3 (três) avaliações, conforme abaixo definido:

a) 1 (uma) Observação do Desempenho (OD) individual referente à UE 1, durante o desenvolvimento de atividades de discussão dirigida e da participação nas aulas por parte dos Oficiais-alunos;

b) 1 (um) Trabalho em Grupo (TG) referente à UE 2, apresentado sob a forma de painel, seguido de discussão dirigida;

c) A nota atribuída à UE 2 será obtida por meio da média aritmética entre a nota do TG e do conceito paralelo realizado entre os integrantes de cada grupo;

d) 1 OD individual referente às UE 3 e 4, conjuntamente, durante o desenvolvimento de atividades de discussão dirigida e da participação nas aulas por parte dos Oficiais-alunos;

e) A nota final da disciplina será obtida por meio da média aritmética das 3 (três) avaliações; e

f) O roteiro para realização do TG e da OD e os critérios de avaliação constarão do projeto específico da disciplina.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

a) Quadro branco;

b) Lousa interativa;

c) Kit multimídia; e

d) Computador.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indispensáveis:

a) BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-0-1. Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2013.

b) _____. **CGCFN-20. Manual de Inteligência dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. RES. Rio de Janeiro, 2008.

c) _____. **CGCFN-30. Manual de Operações dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (MINUTA)**. Rio de Janeiro, 2013.

d) _____. **CGCFN-2-5. Manual de Operações contra Forças Irregulares de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008.

e) _____. **CGCFN-60.5. Lista de Dados de Planejamento de Fuzileiros Navais**. RES. Rio de Janeiro, 2008.

f) _____. Estado-Maior da Armada. **EMA-305. Doutrina Militar Naval.** Brasília, 2017.

g) _____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02. Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos, e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3ª Ed. Brasília, 2008.

h) _____. **MD35-G-01. Glossário das Forças Armadas**. 5ª Ed. Brasília, 2015.

Complementares:

a) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

b) _____. **Decreto nº 6703, de 18 de dezembro de 2008. Estratégia Nacional de Defesa**.

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

Brasília, 1999.
c) _____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 85-1. Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. 2ª Ed. Brasília, 2010.
d) _____. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.
e) _____. **Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004**. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias.
f) _____. **Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010**. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.

Rio de Janeiro, em 31 de março de 2021.

CESAR DOS SANTOS MESQUITA
Capitão de Corveta (RM1-T)
Encarregado de Currículos
ASSINADO DIGITALMENTE

RONALDO SAUNDERS MONTEIRO
Capitão de Fragata (T)
Assessor de Disciplina

É CÓPIA FIEL DO DOCUMENTO ORIGINAL

ANEXO 9

TCA 37-14

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

TCA 37-14

CURSOS E ESTÁGIOS DO COMGEP
PARA 2020 E 2021

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DO PESSOAL

ENSINO

TCA 37-14

CURSOS E ESTÁGIOS DO COMGEP
PARA 2020 E 2021

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DO PESSOAL

PORTARIA COMGEP Nº 66/3SC2, DE 19 DE AGOSTO DE 2020.

Aprova a reedição da TCA 37-14 “Cursos e Estágios do COMGEP, para 2020 e 2021”.

O **COMANDANTE-GERAL DO PESSOAL**, usando da atribuição que lhe confere o artigo 7º, inciso VII, do Regulamento do Comando-Geral do Pessoal, aprovado pela Portaria nº 2.103/GC3, de 3 de dezembro de 2019, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da TCA 37-14 “Cursos e Estágios do COMGEP, para 2020 e 2021.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGEP nº 39/DCP, de 12 de dezembro de 2019, publicada no BCA nº 231, de 19 de dezembro de 2019.

TenBrig Ar LUIS ROBERTO DO CARMO LOURENÇO
Comandante-Geral do Pessoal

(Publicada no BCA nº 151, de 24 de agosto de 2020)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 9
1.1 FINALIDADE 9
1.2 ÂMBITO 9

2 ORIENTAÇÕES 10
2.1 DOS CURSOS 10
2.2 CURSOS DE FORMAÇÃO/ESTÁGIOS DE ADAPTAÇÃO 10
2.3 CURSOS DE PÓS-FORMAÇÃO 10

3 INDICAÇÃO DE CANDIDATOS NO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA CAPACITAÇÃO (SGC) 11
3.3 PROCEDIMENTOS PARA INDICAÇÃO DE CANDIDATOS AOS CURSOS/ESTÁGIOS .. 11

4 CURSOS ITINERANTES 13

5 RELATÓRIO PÓS-CURSO, REGISTRO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS 14

6 DISPOSIÇÕES GERAIS 15
6.1 APRESENTAÇÃO 15
6.2 AVALIAÇÃO 15
6.3 CUSTOS/TRANSPORTE/HOSPEDAGEM 15
6.4 CANCELAMENTO/ADIAMENTO DE CURSOS 15

7 CONCEITUAÇÕES E SIGLAS 16
7.1 CONCEITUAÇÕES 16
7.2 SIGLAS 18
7.3 ORGANIZAÇÕES MILITARES NÃO SUBORDINADAS AO COMGEP 18

8 LISTA DE CURSOS E ESTÁGIOS PROGRAMADOS PARA 2020 E 2021 19

9 INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DOS CURSOS E ESTÁGIOS PARA 2020 E 2021 22
9.1 COMANDO-GERAL DO PESSOAL (COMGEP) 22
9.2 UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA (UNIFA) 23
9.3 ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA (ECEMAR) 44
9.4 ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (AFA) 48
9.5 ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (EAOAR) 51
9.6 CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA (CIAAR) 55
9.7 ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR) 70
9.8 ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA (EEAR) 71
9.9 SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E PREPARO DE PESSOAL DA AERONÁUTICA (SEREP) 80
9.10 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL (DIRAP) 85
9.11 DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONAÚTICA (DIRSA) 89
9.12 INSTITUTO DE MEDICINA AERESPACIAL (IMAE) 91
9.13 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA AERONÁUTICA (CENDOC) 102
9.14 INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA (IPA) 103

10 DISPOSIÇÕES FINAIS 105

Anexo A - Ficha de Proposta de Indicação de Curso 106

PREFÁCIO

A presente Tabela foi elaborada com o objetivo de reunir, em um só documento, as principais informações relativas aos cursos e estágios que serão realizados em 2020 e 2021, sob a responsabilidade do Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).

Ela abrange cursos e estágios realizados nas Organizações Militares subordinadas ao COMGEP e nas Organizações de Ensino subordinadas à Diretoria de Ensino (DIRENS), bem como os cursos e estágios realizados nas Organizações Militares do Comando da Aeronáutica.

ATCA contém a descrição dos cursos, finalidade, perfil do aluno, forma de acesso, procedimentos para indicação de militares e civis, bem como procedimentos para a solicitação de cursos extras.

Constam, ainda, as principais condições para a inscrição e realização dos exames de admissão e de seleção dos cursos listados nesta TCA. Para o conhecimento dos aspectos que envolvem o recrutamento, a seleção e a matrícula nos cursos e estágios deverá ser consultada a Instrução Reguladora de cada Quadro.

Convém ressaltar que o número de vagas para os cursos e estágios de Formação e Adaptação constantes desta TCA é uma previsão, cabendo às Instruções Específicas de cada Exame de Admissão e/ou Seleção estipular precisamente o número de alunos a receberem ordem de matrícula.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Reunir as principais informações relativas aos cursos e estágios que serão gerenciados pelo COMGEP e ministrados nas Organizações de Ensino subordinadas à DIRENS, nas ALAS e nas Organizações Militares designadas para formação, em 2020 e 2021.

1.2 ÂMBITO

A presente TCA aplica-se a todas as Organizações do Comando da Aeronáutica.

2 ORIENTAÇÕES

2.1 DOS CURSOS

2.1.1 QUANTO À MODALIDADE OS CURSOS/ESTÁGIOS PODEM SER:

a) **Presencial -** ocorre com a presença física do instrutor/professor e aluno, nas OM subordinadas ao COMGEP que ministram cursos ou estágios, ou em outras OM que sejam designadas para formação;

b) **A Distância (EAD) -** ação que utiliza qualquer canal de comunicação que permita a chegada de estímulos que facilitem a ocorrência da aprendizagem, estando docentes e alunos separados uns dos outros, no tempo e no espaço; e

c) **Semipresencial -** apresenta fase presencial e fase EAD.

2.1.2 QUANTO À PROGRAMAÇÃO OS CURSOS/ESTÁGIOS PODEM SER:

a) **Curso programado** – cursos ou estágios com período de realização definido na TCA37-14;

b) **Curso Edição Extra** – cursos que, embora sem período e/ou localidade definida, já constam na TCA 37-14 e poderão ser ativados para atender necessidades de capacitação excepcionais, desde que o ODSA solicitante consiga preencher, na totalidade, o número de vagas previstas e com candidatos que atendam os requisitos. Deverão ser solicitados, via cadeia de comando, ao COMGEP, que analisará a viabilidade de ocorrência do curso no ano letivo; e

c) **Curso sob demanda** – cursos ou estágios não listados na TCA 37-14 em vigor.

2.1.3 PROPOSIÇÃO DE NOVOS CURSOS/ESTÁGIOS

A solicitação de novos cursos/estágios deverá ser feita pelo ODS ou OM requisitante devidamente fundamentada e justificada, via cadeia de comando, ao COMGEP.

2.2 CURSOS DE FORMAÇÃO/ESTÁGIOS DE ADAPTAÇÃO

2.2.1 INGRESSO E HABILITAÇÃO

O ingresso do candidato ocorrerá por meio da aprovação nos respectivos exames de admissão e seleção de responsabilidade da DIRENS e também estágios de adaptação de responsabilidade do COMGEP, por meio de aviso de convocação.

2.3 CURSOS DE PÓS-FORMAÇÃO

2.3.1 INGRESSO E HABILITAÇÃO

O ingresso nos cursos de pós-formação será realizado mediante a indicação para os cursos via Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), e mediante a cogitação para os cursos de carreira.

3 INDICAÇÃO DE CANDIDATOS NO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA CAPACITAÇÃO (SGC)

3.1 As indicações de candidatos aos cursos serão processadas, exclusivamente, por meio eletrônico, no Portal da Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), atentando para as informações contidas nas Fichas Informativas de Curso (FIC), constantes da TCA 37-14/COMGEP, que contém todos os dados essenciais do curso/estágio pretendido pelo candidato, permitindo, por meio da análise comparativa dos perfis individuais com os pré-requisitos estabelecidos para os cursos e a seleção dos indicados para as vagas disponíveis.

3.2 É importante frisar que a Ficha de Proposta de Indicação de Curso (Anexo A), devidamente preenchida e assinada pelo candidato e seu comandante/chefe continuará a ser utilizada pelas organizações militares que ainda não estejam credenciadas no SGC. Nesses casos, as fichas deverão ser encaminhadas aos respectivos ODS a quem caberá proceder à inserção da indicação no SGC.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA INDICAÇÃO DE CANDIDATOS AOS CURSOS/ESTÁGIOS

3.3.1 As indicações para os cursos/estágios deverão ser realizadas pelos elementos credenciados nos setores de capacitação das organizações militares, exclusivamente por meio eletrônico, junto ao Portal da Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme a lista de eventos detalhada a seguir:

a) CANDIDATO – entrar em contato com o setor responsável pela capacitação da OM para dar início ao processo de indicação ao curso/estágio;

b) OM DO MILITAR – indicar o candidato ao curso/estágio, via SGC, observando se o militar indicado atende aos pré-requisitos previstos na Ficha Informativa do Curso – FIC, constante nesta TCA;

c) ODGSA - analisar, aprovar e determinar a ordem de prioridade das indicações, no SGC;

d) OM (COMGEP, DIRENS, UNIFA, DIRSA, DIRAP, CDA, CENDOC, IPA) – realizar a pré-seleção dos candidatos aprovados pelos ODGSA, quando pertinente; e

e) São condições para a indicação:

- possuir os pré-requisitos estabelecidos no perfil do aluno, para cada curso, de acordo com o previsto nesta TCA; e

- não estar indicado, cogitado, matriculado, escalado em outra (s) atividade (s) (viagem, voo, missão, curso, representação ou outros) no mesmo período do curso/estágio pleiteado ou estar em gozo de férias, licença, ou qualquer tipo de dispensa e afastamento de atividades.

3.3.2 Para os candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP que encaminhará à OM responsável para inserir no SGC.

3.3.3 SELEÇÃO

3.3.3.1 Os cursos executados pelas Organizações Militares terão a pré-seleção e a seleção definidas nesta TCA, de acordo com os critérios estabelecidos e as necessidades funcionais.

3.3.3.2 A participação nos cursos fica condicionada ao atendimento do perfil do aluno, às necessidades apresentadas pela OM na Ficha de Proposta de Indicação, ao número de vagas fixado e ao cumprimento do prazo de indicação estabelecido nesta TCA.

3.3.3.3 A seleção e ordem de matrícula estão detalhadas nas fichas com informações específicas dos cursos e estágios.

3.3.4 VAGAS

O número de vagas encontra-se definido na ficha específica de cada curso.

3.3.5 PRAZOS

A indicação de candidatos (militares e/ou servidores civis assemelhados) para os cursos deverá obedecer aos prazos estabelecidos no SGC.

3.3.6 ORDEM DE MATRÍCULA E MATRÍCULA

3.3.6.1 A ordem de matrícula dos cursos será efetivada pela Organização coordenadora do curso ou estágio, cuja homologação será aprovada pelo COMGEP e pela DIRENS (nos cursos previstos pelas OM subordinadas a essa Diretoria).

3.3.6.2 A ordem de matrícula dos cursos realizados pela ECEMAR e EAOAR será realizada pela DIRENS, mediante publicação em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA), e a matrícula será efetivada pelas respectivas Escolas.

3.3.6.3 Depois de emitida a ordem de matrícula só serão permitidas alterações, em caráter excepcional. O ODS do militar informará às alterações necessárias por meio de mensagem rádio coletiva ao COMGEP e às OM interessadas.

3.3.6.4 Após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá cumprir os procedimentos previstos nas orientações detalhadas na ficha do respectivo curso.

4 CURSOS ITINERANTES

As Organizações Militares interessadas em sediar cursos deverão solicitar o curso/estágio ao COMGEP, via cadeia de comando. As solicitações devem ser encaminhadas até 90 dias antes da data prevista para início do curso. O número máximo de alunos fica limitado à capacidade máxima de atendimento previsto nas Fichas de Informação de Curso, constantes da TCA. O pedido deverá indicar, além do número de alunos, o local desejado de execução do curso.

5 RELATÓRIO PÓS-CURSO, REGISTRO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

5.1 As Organizações coordenadoras dos cursos deverão proceder à expedição e ao registro dos diplomas e certificados em livros próprios, e com o respectivo histórico escolar, quando for o caso.

5.2 As Organizações de Ensino subordinadas à DIRENS deverão enviar o relatório pós-curso (avaliações/críticas) à DIRENS até 15 (quinze) dias após o término do curso/estágio.

6 DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 APRESENTAÇÃO

A unidade de origem dos alunos que receberem ordem de matrícula deverá liberá-los e providenciar a apresentação para os cursos/estágios nas datas estabelecidas nesta TCA.

6.2 AVALIAÇÃO

Os cursos/estágios que forem avaliados terão os procedimentos referentes à avaliação descritos no Plano de Avaliação da OM responsável por ministrá-los.

6.3 CUSTOS/TRANSPORTE/HOSPEDAGEM

A unidade de origem do aluno será responsável pelos custos e providências relativas à hospedagem, ao apoio de transporte aéreo ou terrestre, quando do início e encerramento do curso/estágio.

6.4 CANCELAMENTO/ADIAMENTO DE CURSOS

Os cursos serão cancelados/adiados pelo COMGEP nos seguintes casos:

a) por falta de instrutor, uma vez fundamentado pelo respectivo ODS, tanto para cursos previstos quanto para cursos extras;

b) por impossibilidade de uma das organizações responsáveis pelo curso/estágio de ministrá-lo;

c) por não atingir o número mínimo de alunos para sua ativação, conforme previsto na Ficha de Informação do Curso; e

d) por interesse da Administração.

7 CONCEITUAÇÕES E SIGLAS

Para efeito desta TCA, os termos e expressões abaixo têm os seguintes significados:

7.1 CONCEITUAÇÕES

7.1.1 ADAPTAÇÃO

Modalidade de ensino da fase de formação do ensino na Aeronáutica que tem por finalidade qualificar profissionais, já formados, para o exercício de cargos e funções próprios de especialidades de interesse da Aeronáutica.

7.1.2 ALTOS ESTUDOS

Modalidade de ensino da fase de pós-formação do ensino na Aeronáutica que tem por finalidade qualificar oficiais superiores e civis assemelhados para o exercício de cargos e funções que requeiram conhecimentos, habilidades e atitudes próprios do nível de Estado-Maior, Comando, Direção e Alta Administração da Aeronáutica.

7.1.3 APERFEIÇOAMENTO

Modalidade de ensino da fase de pós-formação do ensino na Aeronáutica que tem por finalidade qualificar oficiais subalternos e intermediários, suboficiais e sargentos, bem como os civis assemelhados para o exercício de cargos e funções que requeiram conhecimentos, habilidades e atitudes aprofundadas, dentro de cada nível hierárquico.

7.1.4 APRIMORAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Cursos da fase de pós-formação, de duração mínima de 16 horas, específicos para aperfeiçoamento técnico-especializado, realizados na própria instituição, nas demais Forças Armadas ou em Instituições Civis, que não sejam considerados pós-graduação *lato sensu,* em nível de especialização, aplicadas ao exercício de suas atribuições

7.1.5 CAMPO GERAL

Campo do conhecimento que engloba informações gerais necessárias às atividades da profissão militar.

7.1.6 CAMPO MILITAR

Campo do conhecimento que engloba informações específicas necessárias às atividades da profissão militar.

7.1.7 CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

Campo do conhecimento que engloba informações técnico-especializadas necessárias às atividades da profissão militar.

7.1.8 CARGA HORÁRIA

Estimativa de tempo necessário para o desenvolvimento de uma subunidade, uma unidade, uma disciplina ou um curso/estágio para que se atinjam os objetivos previstos. É descrita em número de tempos.

7.1.9 CERTIFICADO

Documento oficial conferido aos que concluem, com aproveitamento, o ensino médio, cursos de qualificação profissional, cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização e cursos de pós-graduação *"Lato Sensu"*.

7.1.10 COGITAÇÃO

Processo que, obedecidas às condições estabelecidas para o acesso à matrícula nos cursos/estágios, relaciona os militares a serem selecionados para a realização de um determinado curso/estágio.

7.1.11 CURRÍCULO MÍNIMO

Documento que estabelece o conteúdo programático mínimo a ser desenvolvido para determinado curso ou estágio.

7.1.12 DIPLOMA

Documento oficial conferido aos que concluem, com aproveitamento, cursos/estágios que habilitem ao exercício profissional militar de nível técnico ou superior e/ou à progressão na carreira militar; estágios que habilitem ao exercício profissional militar e, ainda, a cursos de pós-graduação "*Stricto Sensu*".

7.1.13 ESPECIALIZAÇÃO

Modalidade de ensino da fase de pós-formação do ensino aeronáutico que tem por finalidade qualificar militares e civis da Aeronáutica para o exercício de cargos e funções que requeiram conhecimentos, habilidades e atitudes especializados.

7.1.14 ESTUDOS AVANÇADOS

Modalidade de ensino da fase de pós-formação da Aeronáutica, correspondente aos Altos Estudos, destinado aos Primeiros-Sargentos e Suboficiais da ativa da Aeronáutica. Tem por finalidade consolidar os estudos e as capacidades voltadas para o gerenciamento e a mediação de equipes e assessoramento,contribuindo para ampliar a sua visão sistêmica e analítica, capacidades de observação e de reflexão crítica.

7.1.15 FASE DE FORMAÇÃO

Fase do ensino aeronáutico que tem por finalidade qualificar, dentro de cada nível educacional, os militares e civis da Aeronáutica para o exercício de cargos e funções, inerentes aos postos, graduações e classes iniciais dos diversos quadros, especialidades e categorias funcionais de pessoal.

7.1.16 FASE DE PÓS-FORMAÇÃO

Fase do ensino aeronáutico que tem por finalidade qualificar, dentro de cada nível educacional, militares e civis da Aeronáutica para o exercício de cargos e funções que requeiram conhecimentos, habilidades e atitudes especializados, diferenciados ou aprofundados em relação àqueles ministrados na fase de Formação.

7.1.17 INDICAÇÃO

Termo usado para designar o processo por meio do qual são relacionados os candidatos que poderão ser selecionados para matrícula em determinado curso/estágio.

7.1.18 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA

São as competências necessárias aos oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável. Serve de base para a confecção dos currículos e de parâmetros para a avaliação de desempenho dos militares.

7.1.19 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE

Conhecimentos a serem desenvolvidos nos cursos/estágios e atribuições a serem exercidas pelo egresso no desempenho de suas funções após a conclusão do curso/estágio (ICA 37-4).

7.1.20 PERFIL DO ALUNO

Para efeito desta TCA, o perfil do aluno deve ser entendido como características do aluno quanto ao nível de escolaridade, sexo, faixa etária, experiências adquiridas, formação profissional e outras julgadas importantes (ICA 37-4).

7.1.21 PROFISSIONALIZAÇÃO

Modalidade de ensino da Fase de Formação do Ensino Aeronáutico que tem por finalidade qualificar e habilitar pessoal para o exercício de cargos e funções próprios de especialidades específicas do Comando da Aeronáutica.

7.1.22 SELEÇÃO

Termo usado para designar o processo por meio do qual são submetidos os candidatos a determinado curso/estágio.

7.2 SIGLAS

a) R/2 - Reserva de 2ª categoria;

b) EAD - Ensino a Distância;

c) ODS - Órgão de Direção Setorial; e

d) ODGSA - Órgão de Direção Geral e Setorial da Aeronáutica.

7.3 ORGANIZAÇÕES MILITARES NÃO SUBORDINADAS AO COMGEP

Além dos cursos/estágios previstos nas OM subordinadas ao COMGEP, as ALAS possuem os seguintes cursos/estágios, sob sua responsabilidade, que são executados ou coordenados pelos Serviços de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica (SEREP), Batalhão de Infantaria de Aeronáutica Especial e OM designadas: Curso de Formação de Soldados (CFSD), Curso de Especialização de Soldados (CESD), Curso de Formação de Taifeiros (CFT), Curso de Formação de Cabos (CFC), Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento de Taifa do QTA (EAGST), Estágio de Adaptação à Graduação de Terceiro-Sargento do QESA (EAGTS), Estágio de Adaptação e Serviço (EAS), para o Quadro de Oficiais Convocados das Especialidades de Médico, Dentista e Farmacêutico – R/2, Estágio de Adaptação Técnica (EAT) para o Quadro de Oficiais Convocados e Estágio de Adaptação para Praças (EAP) para o Quadro de Sargentos Convocados, nas especialidades designadas pelo COMGEP.

8 LISTA DE CURSOS E ESTÁGIOS PROGRAMADOS PARA 2020 E 2021

OE/OM	CURSO/ESTÁGIO		2020	2021
COMGEP	CAdSau - NI	Curso de Auditoria em Saúde – Nível Intermediário	X	X
UNIFA	PPGCA	Programa de Pós-graduação em Ciências Aeroespaciais	X	X
	PPGDHO	Programa de Pós-graduação em Desempenho Humano Operacional	X	X
	CPE	Curso de Prática de Ensino	X	
	CPI	Curso de Preparação de Instrutores	X	
	CPI-A	Curso de Preparação de Instrutores - A	X	
	CGE	Curso de Gcpidmestão de Ensino	X	
	CBDICADH	Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos	X	
	CPJM	Curso de Polícia Judiciária Militar	X	
	CILE I (EAD)	Curso Intensivo de Língua Espanhola - Módulo I	X	
	CILI I (EAD)	Curso Intensivo de Língua Inglesa - Módulo I	X	
	CILE II (EAD)	Curso Intensivo de Língua Espanhola - Módulo II	X	
	CILI II (EAD)	Curso Intensivo de Língua Inglesa- Módulo II	X	
	COTF	Curso para Orientação do Treinamento Físico Profissional Militar	X	
	CATF	Curso para Aplicação do Teste de Condicionamento Físico	X	
	ECFAB	Estágio de Comando da Força Aérea Brasileira	X	
	CAICB-B	Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira	X	
	CPT-UNIFA	Curso de Preparação de Tutores	X	X
	CPT UNIFA (EXTRA)	Curso de Preparação de Tutores(EXTRA)	X	
ECEMAR	CAEM	Curso de Altos Estudos Militares	X	X
	CCEM-A	Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia	X	X
	CCEM – ES SAÚDE	Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros da Saúde	X	X
	CCEM – ES (ENG/ESP)	Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Engenheiros e Especialistas	X	X
AFA	CFOAV	Curso de Formação de Oficiais Aviadores	X	X
	CFOINT	Curso de Formação de Oficiais Intendentes	X	X
	CFOINF	Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica	X	X
	CAICB-A	Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira	X	
EAOAR	CAP	Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica	X	X
	CA-QOEA	Curso de Atualização para o Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica	X	X
CIAAR	CFOE ARM	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Armamento	X	X
	CFOE AV	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Aviões	X	X

OE/OM	CURSO/ESTÁGIO		2020	2021
	CFOE COM	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Comunicações	X	X
	CFOE CTA	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Controle de Tráfego Aéreo	X	X
CIAAR	CFOE FOT	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Fotografia		X
	CFOE MET	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Meteorologia	X	X
	CFOE SUP	Curso de Formação de Oficiais Especialistas – CFOE Suprimento		X
	EAOF	Estágio de Adaptação ao Oficialato	X	X
	EIAC	Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães	X	X
	EAOAp	Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio	X	X
	CAMAR	Curso de Adaptação de Médicos da Aeronáutica	X	X
	CADAR	Curso de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica	X	X
	CAFAR	Curso de Adaptação de Farmacêuticos da Aeronáutica	X	X
	EAOEAR	Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica	X	X
	CPIDM	Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina Militar		X
	CAdP-O	Curso de Administração de Pessoal da Aeronáutica para Oficiais		X
	CAdP-G	Curso de Administração de Pessoal da Aeronáutica para Graduados		X
	CMAE	Curso de Medicina Aeroespacial		X
EPCAR	CPCAR	Curso Preparatório de Cadetes do Ar	X	X
	CPE	Curso de Prática de Ensino	X	X
EEAR	CFS	Curso de Formação de Sargentos	X	X
	EAGS	Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento	X	X
	EEMESP	Estágio Especial de Mudança de Especialidade	X	X
	CEMAFA	Curso Especial de Mecânica de Aeronaves para as Forças Auxiliares		
	CPE	Curso de Prática de Ensino		
	CPI-G	Curso de Preparação de Instrutores para Graduados	X	X
	CAICB-A	Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira	X	
	CEG	Curso de Especialização de Graduados	X	X
	CAS	Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos	X	X
	CAA	Curso de Aperfeiçoamento Avançado		
	CEAG	Curso de Estudos Avançados para Graduados	X	X
ALA/ SEREP	CFSD	Curso de Formação de Soldados	X	
	CESD	Curso de Especialização de Soldados		
	CFC	Curso de Formação de Cabos		
	CFT	Curso de Formação de Taifeiros		
	EAGTS	Estágio de Adaptação à Graduação de Terceiro-Sargento do QESA	X	

OE/OM	CURSO/ESTÁGIO		2020	2021
	EAGST	Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento de Taifa do QTA	X	
	EAS	Estágio de Adaptação e Serviço		
	EAT	Estágio de Adaptação Técnico		
	EAP	Estágio de Adaptação para Praças		
DIRAP	CASPC	Curso de Atualização para Seções de Pessoal Civil	X	X
	CSC	Curso de SIAPE Cadastro		X
	CSAP	Curso de SIAPE Módulo Aposentadoria e Pensão		X
	CLPE	Curso de Legislação de Pessoal	X	X
DIRSA	CTFUNSA	Curso de Treinamento para Seção de Fundo de Saúde	X	X
	CBRAMED	Curso Brasileiro de Aspectos Médicos em Assistências e Proteção contra Armas Químicas	x	x
IMAE	CASOP	Curso de Adaptação em Saúde Operacional		X
	CCCRIV	Curso de Cuidados Críticos em Voo	X	X
	CCSPHM	Curso de Capacitação em Socorro Pré-Hospitalar Militar	X	X
	CEVAM	Curso de Evacuação Aeromédica	X	X
	CSPHM	Curso de Socorro Pré-Hospitalar Militar	X	X
	CMEsq	Curso de Medicina de Esquadrão		X
	CCS-DQBRN	Curso de Capacitação de Saúde em Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear	X	X
	CC-DQBRN	Curso de Capacitação em Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear	X	
	CP-DQBRN	Curso Pratico em Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear	X	X
	CEMCO	Curso de Emergências Médicas em Consultório Odontológico	X	X
	CCSOP	Curso de Capacitação em Saúde Operacional		X
CENDOC	CGD	Curso de Gestão Documental	X	X
IPA	CPAv	Curso de Psicologia da Aviação		X
	EPA	Estágio de Psicologia	X	X

Legenda: [X] Curso confirmado ou planejado [ ] Curso não programado

9 INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DOS CURSOS E ESTÁGIOS PARA 2020 E 2021

Neste capítulo serão apresentadas as principais informações referentes a cada curso/estágio.

9.1 COMANDO-GERAL DO PESSOAL (COMGEP)

9.1.1 CURSO DE AUDITORIA EM SAÚDE – NÍVEL INTERMEDIÁRIO (CAdSau– NI)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS MÉDICOS (QOMED) e ENFERMEIROS (QOCON)	37-723	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	ASD	ASD	05 DIAS LETIVOS	20	45
2021	ASD	ASD	05 DIAS LETIVOS		

OBJETIVO

Proporcionar aos oficiais – alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) avaliar criticamente a utilização dos recursos em saúde, contribuindo para otimizar a relação entre benefício e custo, com garantia da qualidade da assistência e observância dos princípios ético nos serviços de saúde; e
b) aprimorar habilidades técnicas de auditoria em saúde, aplicando e desenvolvendo a visão sistêmica da gestão.

PERFIL DO ALUNO

a) Oficiais Médicos do quadro QOMED, Oficial Enfermeiro do COMAER ou Oficial de quadro assemelhado de outra Força Singular;
b) Possuir vivência experiência na área de auditoria em saúde;
c) Ter espírito crítico e de cooperação; e
d) Exercer função de auditoria em saúde em Organização Credenciante do COMAER ou outra Força Singular.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) o Comandante/Diretor/Chefe indica o candidato, até 30 dias antes do início do curso;
b) ser indicado por Organização Credenciante do COMAER ou Organização Militar equivalente de outra Força Singular e selecionado pelo COMGEP para realizar o curso;
c) a Divisão de Capacitação da OM do indicado deverá inscrevê-lo no Sistema de Gerenciamento de Capacitação (SGC);
d) a ODGSA deverá aprovar as indicações até 10 dias após o término das inscrições; e
e) o COMGEP publica, em Boletim do Comando da Aeronáutica, a ordem de matrícula para realização do curso dez dias antes do seu início.

OBSERVAÇÃO

Não estar matriculado em outro curso ou estágio, na modalidade presencial ou à distância.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - CIAAR

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
Real	40
Outras atividades	00
TOTAL	**40**

9.2 UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA(UNIFA)

9.2.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AEROESPACIAIS (PPGCA)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th>ICA-NOREG</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO</td><td>STRICTO SENSU (MESTRADO PROFISSIONAL)</td><td>Oficiais das Forças Armadas ou Auxiliares e civis assemelhados.</td><td>37-556</td></tr>
<tr><th>ANO</th><th>INÍCIO</th><th>TÉRMINO</th><th>DURAÇÃO</th><th>VAGAS</th></tr>
<tr><td>Turma 2020/2022</td><td>02 MAR 2020</td><td>03 MAR 2022</td><td rowspan="2">2 ANOS LETIVOS</td><td rowspan="2">25*</td></tr>
<tr><td>Turma 2021/2023</td><td>01 MAR 2021</td><td>02 MAR 2023</td></tr>
<tr><td colspan="5">*A capacidade máxima de atendimento já contempla as duas vagas disponibilizadas para militares de nações amigas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">FINALIDADE
Desenvolver e aprofundar a pós-formação de profissionais diplomados em diferentes cursos superiores de graduação, em temas de interesse do Comando da Aeronáutica, na área do Poder Aeroespacial e da Defesa Nacional.</td></tr>
<tr><td colspan="5">LINHAS DE PESQUISA
a) Poder Aeroespacial Brasileiro, Segurança e Defesa; e
b) Relação entre Estados, Pensamento Estratégico Contemporâneo e Poder Aeroespacial.</td></tr>
<tr><td colspan="5">PERFIL DO CANDIDATO
a) ser oficial ou servidor civil funcionalmente vinculado ao Ministério da Defesa ou aos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica ou Forças Auxiliares, assemelhado a oficial, na conformidade da Portaria do COMAER nº 698/GCI, de 02 de maio de 2019, publicada no DOU nº 84, de 03 de maio de 2019;
b) possuir curso superior de graduação realizado nas escolas de Formação das Forças Armadas e/ou em Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo MEC, nas áreas de conhecimento relacionadas às Linhas de Pesquisa do PPGCA; e
c) atender aos requisitos do edital de processo seletivo, específicos do PPGCA.</td></tr>
<tr><td colspan="5">FORMA DE ACESSO
Dar-se-á por meio de processo de seleção anual, conforme estabelecido em edital específico.</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBSERVAÇÕES:
a) o PPGCA tem a finalidade de desenvolver estudos e pesquisas, bem como de procedimentos, produtos e tecnologias aplicadas às áreas de interesse da Defesa Nacional, com ênfase em Poder Aeroespacial, na área de avaliação Ciência Política e Relações Internacionais;
b) o PPGCA possui a duração de 4 (quatro) períodos letivos, onde cada período tem a duração de seis meses corridos, admitindo-se em casos excepcionais, a prorrogação por mais seis meses, desde que o aluno tenha sido aprovado no Exame de Qualificação;
c) o curso é constituído de módulos de aulas presenciais, intercalado por outras atividades acadêmicas (seminários, apresentação de Projeto de Pesquisa, Exame de Qualificação e Defesa de Dissertação), distribuídas ao longo dos períodos letivos; e
d) informações sobre Linhas de Pesquisa do PPGCA e orientações sobre o programa estão disponíveis nos endereços eletrônicos: www.unifa.intraer, nolink “Pós-graduação”, ou http://www2.fab.mil.br/unifa/ppgca.</td></tr>
</table>

DESMEMBRAMENTO DO CURSO	CARGA HORÁRIA
08 (oito) Disciplinas Obrigatórias	345
03 (três) Disciplinas Eletivas	135
Elaboração da Dissertação	1.200
TOTAL	**1.680**

9.2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESEMPENHO HUMANO OPERACIONAL (PPGDHO)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-NOREG**
PÓS-FORMAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO		*STRICTO SENSU* (MESTRADO PROFISSIONAL)	Oficiais das Forças Armadas ou Auxiliares e civis assemelhados	37-556
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
Turma **2020/2022**	02 MAR 2020	03 MAR 2022	2 ANOS LETIVOS	15
Turma **2021/2023**	01 MAR 2021	02 MAR 2023		

FINALIDADE:

Desenvolver estudos científicos de modo a embasar ações diagnósticas e corretivas visando a eficiência e a eficácia do desempenho humano das Forças Armadas, face às demandas operacionais decorrentes das diferentes atividades laborais desempenhadas por este contingente de recursos humanos.

LINHAS DE PESQUISA

a) Avaliação e intervenção ergonômica e biomecânica aplicadas ao desempenho humano operacional;
b) Testes e avaliações das variáveis fisiológicas aplicadas ao desempenho humano operacional;
c) Avaliação e intervenção psicossocial aplicada ao desempenho humano operacional; e
d) Recursos ergogênicos aplicados ao desempenho humano operacional.

PERFIL DO CANDIDATO

a) ser oficial ou servidor civil funcionalmente vinculado ao Ministério da Defesa ou aos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica,assemelhado a oficial, na conformidade da Portaria do COMAER nº698/GCI, de 02 de maio de 2019, publicada no DOU nº 84, de 03 de maio de 2019;
b) possuir curso superior de graduação realizado nas escolas de Formação das Forças Armadas e/ou em Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo MEC, nas áreas de conhecimento relacionadas às Linhas de Pesquisa do PPGDHO; e
c) atender aos requisitos do edital de processo seletivo, específico do PPGDHO.

FORMA DE ACESSO

Dar-se-á por meio de processo seletivo, conforme estabelecido em edital específico.

OBSERVAÇÕES

a) o PPGDHO tem a finalidade de desenvolver pesquisas e produções técnicas relacionadas aos aspectos biopsicossociais do desempenho humano operacional no setor aeroespacial;
b) o PPGDHO está planejado para ser desenvolvido em até 24 (vinte e quatro) meses; admitindo-se em casos excepcionais, a prorrogação por mais seis meses, desde que o aluno tenha sido aprovado no Exame de Qualificação;

c) o curso é constituído pormódulos de aulas presenciais e não presenciais, intercalado por outras atividades acadêmicas (seminários, apresentação de Projeto de Pesquisa, Exame de Qualificação e Defesa de Dissertação), distribuídas ao longo dos períodos letivos;
d) o total de vagas é definido anualmente em função das disponibilidades de cada docente orientador, de acordo com os parâmetros definidos pela área de Avaliação da CAPES; e
e) informações sobre as Linhas de Pesquisa do PPGDHO e orientações sobre o curso estão disponíveis nos endereços eletrônicos: www.unifa.intraer,no*link* "Programa de Pós-graduação", ou http://www2.fab.mil.br/unifa/ppgdho.

DESMEMBRAMENTO DO CURSO	**CARGA HORÁRIA**
04 (quatro) Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum	120
02 (duas) Disciplinas Optativas	120
Seminários de Trabalhos de Conclusão de Curso	30
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	510
TOTAL	**780**

9.2.3 CURSO DE PRÁTICA DE ENSINO (CPE)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**		
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS, CABOS E SERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS	37-20		
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**LOCALIDADE**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
					Mín.	**Máx.**
2020	17 AGO	21 AGO	UNIFA	05 DIAS LETIVOS	15	30*

*****O quantitativo máximo de vagas do curso já engloba as duas vagas disponibilizadas pelo EMAER para as Forças Singulares e Auxiliares, a serem distribuídas a critério do EMAER.

FINALIDADE

Proporcionar aos militares e servidores civis assemelhados do COMAER e das demais Forças Armadas e Auxiliares, os conhecimentos didáticos necessários para o exercício eventual da docência.

PERFIL DO ALUNO

a) é oficial, suboficial, sargento, cabo ou servidor civil assemelhado do COMAER, das demais Forças Armadas e Auxiliares; e
b) atuar ou ser designado para atuar no exercício eventual da docência.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA, exceto os indicados aos cursos itinerantes; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações a DIRENS para a inserção dos candidatos indicados no SGC até 45 dias antes do início do curso.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1(um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no endereço eletrônico www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas;
c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
d) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET – www2.fab.mil.br/unifa), preencher e enviar a Ficha de Informações Pessoais (FIP), disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas > Cursos Presenciais > FIP > Clique aqui para preencher a FIP de CURSOS PRESENCIAIS", para o *e-mail* sec.proeei@fab.mil.br, impreterivelmente, até 5 (cinco) dias antes do início do curso em tela. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e
e) o curso itinerante será realizado por demanda na sede da OM interessada:
   - solicitar à DIRENS, via Cadeia de Comando, a autorização para a realização do curso em um dos períodos oferecidos;
   - aOM solicitante deverá entrar em contato com a UNIFA, 90 dias antes da data prevista para o início do curso, para coordenar as atividades de planejamento do mesmo e providenciar a descentralização dos recursos para a UNIFA, para a realização do curso; e
   - o curso itinerante contempla OM não sediadas no Rio de Janeiro.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	27
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	05
TOTAL	**32**

9.2.4 CURSO DE PREPARAÇÃO DE INSTRUTORES (CPI)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		SEMIPRESENCIAL	OFICIAIS E SERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS	37-60	
2020	**A DISTÂNCIA**		**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
	INÍCIO	**TÉRMINO**		**Mín.**	**Máx.**
	30 MAR	30 ABR	05 SEMANAS	20	40*
	PRESENCIAL		**DURAÇÃO**		
	INÍCIO	**TÉRMINO**			
	11 MAIO	05 JUN	20DIAS LETIVOS		

* O quantitativo máximo de vagas do curso já engloba as quatro vagas disponibilizadas pelo EMAER para as Forças Singulares e Auxiliares e Forças Armadas de Nações Amigas, a serem distribuídas a critério do EMAER.

FINALIDADE

Capacitar oficiais e servidores civis assemelhados do COMAER, das demais Forças Armadas, das Forças Auxiliares e das Forças Armadas de Nações Amigas, habilitando-os para o exercício da atividade docente.

PERFIL DO ALUNO

a) é oficial, graduado da ativa ou servidor civil assemelhado do COMAER, das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e das Forças Armadas de Nações Amigas; e
b) atuar ou ter sido designado para atuar no exercício da docência e/ou em atividades relacionadas ao ensino/instrução.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações à DIRENS para a inserção dos candidatos indicados no SGC até 45 dias antes de início do curso.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1(um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
c) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (intraerouinternet - www2.fab.mil.br/unifa) no prazo de até10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EaD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e Responsabilidade de cursos EaD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG;
d) somente mediante o preenchimento do Termo de Ciência e Responsabilidade EaD, a Seção de Execução encaminhará ao aluno o*login* e a senha para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo o preenchimento, portanto, indispensável para o prosseguimento no curso; e
e) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis em www.unifa.intraerou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	153
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	41
TOTAL	**194**

9.2.5 CURSO DE PREPARAÇÃO DE INSTRUTORES (CPI-A)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th>ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS E
SERVIDORES CIVIS
ASSEMELHADOS</td><td>37-564</td></tr>
<tr><th>ANO</th><th>INÍCIO</th><th>TÉRMINO</th><th>DURAÇÃO</th><th>VAGAS</th></tr>
<tr><td rowspan="2">2020</td><td>27 JAN</td><td>06 FEV</td><td rowspan="2">09 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">Conforme indicação da
ECEMAR e da EAOAR</td></tr>
<tr><td>30 MAR</td><td>09 ABR</td></tr>
<tr><td colspan="5">FINALIDADE
Preparar instrutores para ministrarem aulas na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR).</td></tr>
<tr><td colspan="5">PERFIL DO ALUNO
a) é oficial superior ou intermediárioou servidor civil assemelhado,indicado para atuar como instrutor da ECEMAR ou da EAOAR.</td></tr>
<tr><td colspan="5">FORMA DE ACESSO
a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidosnesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA.</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBSERVAÇÕES
a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER; e
b) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">CARGA HORÁRIA</td></tr>
<tr><td colspan="4">Campo Técnico-Especializado</td><td>50</td></tr>
<tr><td colspan="4">Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade</td><td>14</td></tr>
<tr><td colspan="4">TOTAL</td><td>64</td></tr>
</table>

9.2.6 CURSO DE GESTÃO DE ENSINO (CGE)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO</td><td>SEMIPRESENCIAL</td><td>OFICIAIS E SERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS</td><td colspan="2">37-801</td></tr>
<tr><td rowspan="8">2020</td><td colspan="2">A DISTÂNCIA</td><td rowspan="2">DURAÇÃO</td><td colspan="2">VAGAS</td></tr>
<tr><td>INÍCIO</td><td>TÉRMINO</td><td>Mín.</td><td>Máx.</td></tr>
<tr><td>17 AGO</td><td>18 SET</td><td>05 SEMANAS</td><td rowspan="2">20</td><td rowspan="2">30</td></tr>
<tr><td>28 SET</td><td>22 OUT</td><td>04 SEMANAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">PRESENCIAL</td><td rowspan="2">DURAÇÃO</td><td colspan="2">VAGAS</td></tr>
<tr><td>INÍCIO</td><td>TÉRMINO</td><td>Mín.</td><td>Máx.</td></tr>
<tr><td>21 SET</td><td>25 SET</td><td>05 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">20</td><td rowspan="2">30</td></tr>
<tr><td>26 OUT</td><td>30 OUT</td><td>05 DIAS LETIVOS</td></tr>
</table>

FINALIDADE

Preparar oficiais e servidores civis assemelhados do COMAER para exercerem funções de gestão de ensino em suas organizações, coordenando as atividades de planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de ensino.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial da ativa ou da reserva, servidor civil assemelhado do COMAER; e
b) atuar ou ser designado para atuar no exercício de funções relativas à gestão do ensino.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos relacionados nesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
c) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o site da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - *www2.fab.mil.br/unifa*) no prazo de até 10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EaD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG;
d) mediante o preenchimento do Termo de Ciência e Responsabilidade EaD, a Seção de Execução encaminhará ao aluno o login e a senha para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo o preenchimento, portanto, indispensável para o prosseguimento no curso; e
e) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Militar / Técnico-Especializado	200
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	11
TOTAL	**211**

9.2.7 CURSO BÁSICO DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS E DOS DIREITOS HUMANOS (CBDICADH)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS E SERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS</td><td colspan="2">37-394</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>03 AGO</td><td>14 AGO</td><td>10 DIAS LETIVOS</td><td>20</td><td>45*</td></tr>
<tr><td colspan="6">*O quantitativo máximo de vagas do curso já engloba as quatro vagas disponibilizadaspelo EMAER para as Forças Singulares e Auxiliares e Forças Armadas de Nações Amigas, a serem distribuídas a critério do EMAER.</td></tr>
<tr><td colspan="6">FINALIDADE
Capacitar militares e servidores civis assemelhados do COMAER e das demais Forças Armadas, Auxiliares e das Forças Armadas de Nações Amigas, para ministrar instruções e para o assessoramento dos assuntos relativos à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) é oficial, suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do Comando da Aeronáutica e demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e das Forças Armadas de Nações Amigas, que atue ou vai atuar nas seguintes atividades:
• capacitação de RH: ministrar instrução nas escolas de formação e pós-formação e em demais instituições ligadas ao ensino; e
• assessoria e/ou coordenação: em eventos ou situações que requeiram conhecimentos relativos à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos.</td></tr>
<tr><td colspan="6">FORMA DE ACESSO
a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações à DIRENS para a inserção dos candidatos indicadosno SGC até 45 dias antes do início do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÕES
a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no site www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas;
c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;</td></tr>
</table>

d) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa), preencher e enviar a Ficha de Informações Pessoais (FIP), disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas > Cursos Presenciais > FIP > Clique aqui para preencher a FIP de CURSOS PRESENCIAIS", para o *e-mail* sec.proeei@fab.mil.br, impreterivelmente, até 5 (cinco) dias antes do início do curso em tela. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e e) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Militar / Técnico-Especializado	58
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	14
TOTAL	**72**

9.2.8 CURSO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA MILITAR (CPJM)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS- FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS ESERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS	37-187	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19		10 DIAS LETIVOS	20	45*

*O quantitativo máximo de vagas do curso já engloba as duas vagas disponibilizadas pelo EMAER para as Forças Singulares e Auxiliares, a serem distribuídas a critério do EMAER.

FINALIDADE

Capacitar os militares do COMAER, demais Forças Armadas e Auxiliares nos conhecimentos necessários para o exercício da Polícia Judiciária Militar.

PERFIL DO ALUNO

a) é oficial intermediário ou subalterno, suboficial e sargento do COMAER e das demais Forças Armadas e Auxiliares; e
b) é servidor civil assemelhado desde que exerça função ligada à área jurídica do COMAER.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações à DIRENS para a inserção dos candidatos indicadosno SGC até 45 dias antes do início do curso.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em

todo o COMAER;
b) os alunos matriculados no Curso de Polícia Judiciária Militar (CPJM) deverão levar para o curso o Código de Processo Penal Militar (CPPM), o Código Penal Militar (CPM) e a Constituição Federal;
c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
d) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa), preencher e enviar a Ficha de Informações Pessoais (FIP), disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas > Cursos Presenciais > FIP > Clique aqui para preencher a FIP de CURSOS PRESENCIAIS", para o *e-mail* sec.proeei@fab.mil.br, impreterivelmente, até 5 (cinco) dias antes do início do curso em tela. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e
e) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no *site* www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	50
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	14
TOTAL	**64**

9.2.9 CURSO INTENSIVO DE LÍNGUA ESPANHOLA I – CILE MÓDULO I (EAD)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO	ENSINO A DISTÂNCIA		OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS E SERVIDORES CIVISASSEMELHADOS	37-759	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020 (BÁSICO E INTERMEDIÁRIO)	17 FEV	10 JUN	78 DIAS LETIVOS	-	52

FINALIDADE

Elevar o nível do idioma de Língua Espanhola, a fim de que os participantes possam lograr êxito em suas missões.

PERFIL DO ALUNO

a) é oficial, suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do COMAER,designado para missão no exterior.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos relacionados nesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de seleção, sob a coordenação da UNIFA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) o candidato que estiver selecionado para alguma missão no exterior deverá informar, no ato de indicação do SGC, o número da portaria da referida missão e

também o BCA que publicou a designação; c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado; d) os candidatos publicados em BCA receberão uma mensagem pelo *e-mail* cadastrado convidando-os para se inscrever no referido curso no *link*http://cead.unifa.aer.mil.br/cead/ava/, disponível no *site* da UNIFA; e) após publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa) no prazo de até 10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade EaD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EaD". O *link* de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; f) o material didático a ser adquirido **pelo aluno**, antes do início do curso e após a publicação de ordem de matrícula, está relacionado na página da UNIFA, disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas >Cursos a Distância >Material Didático-Cursos Intensivos de Idiomas"; g) os candidatos indicados para missão no exterior terão prioridade de matrícula; e h) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no *site* www.unifa.intraer ou http://cead.unifa.aer.mil.br.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	210
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	30
TOTAL	**240**

9.2.10 CURSO INTENSIVO DE LÍNGUA INGLESA I – CILI MÓDULO I (EAD)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO	ENSINO A DISTÂNCIA		OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS E SERVIDORES CIVISASSEMELHADOS	37-761	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020 (BÁSICOE INTERMEDIÁRIO)	17 FEV	10 JUN	78 DIAS LETIVOS	-	30

FINALIDADE

Elevar o nível do idioma de Língua Inglesa, a fim de que os participantes possam lograr êxito em suas missões.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial, suboficial, sargento, ou servidor civil assemelhado do COMAER,preferencialmente designado para missão no exterior.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de seleção, sob a coordenação da UNIFA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) o candidato que estiver selecionado para alguma missão no exterior deverá informar, no ato de indicação do SGC, o número da portaria da referida missão e também o BCA que publicou a designação;
c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
d) os candidatos publicados em BCA receberão uma mensagem pelo *e-mail* cadastrado convidando-os para se inscrever no referido curso no *link* http://cead.unifa.aer.mil.br/cead/ava/, disponível no *site* da UNIFA;
e) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa) no prazo de até 10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade de Cursos EAD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EAD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG;
f) o material didático a ser adquirido **pelo aluno**, antes do início do curso e após a publicação de ordem de matrícula, está relacionado na página da UNIFA disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas>Cursos a Distância>Material Didático-Cursos Intensivos de Idiomas";
g) os candidatos indicados para missão no exterior terão prioridade de matrícula; e
h) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no *site*www.unifa.intraer ou http://cead.unifa.aer.mil.br.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	210
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	30
TOTAL	**240**

9.2.11 CURSO INTENSIVO DE LÍNGUA ESPANHOLA II – CILE MÓDULO II (EAD)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO	ENSINO A DISTÂNCIA		OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS E SERVIDORES CIVISASSEMELHADOS	37-760	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020 (AVANÇADO)	27 JUL	13 NOV	76 DIAS LETIVOS	-	52

FINALIDADE

Elevar o nível no idioma de Língua Espanhola, a fim de que os participantes possam lograr êxito em suas missões.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial, suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do COMAER,preferencialmentedesignado para missão no exterior.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA; e

b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de seleção, sob a coordenação da UNIFA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) o candidato que estiver selecionado para alguma missão no exterior, deverá informar no ato de indicação do SGC, o número da portaria da referida missão e também o BCA que publicou a designação;
c) os candidatos ao CILE II deverão realizar, no período de 08 a 19 de junho, o teste de nivelamento disponível no *site* da UNIFA na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas >Teste de Nivelamento para Cursos de Idiomas (TCA 37-14)". Os candidatos que não realizarem o teste de nivelamento e/ou obtiverem nota inferior a 5.5 (cinco ponto cinco) não serão submetidos ao processo de seleção da UNIFA. Os candidatos que concluíram com aproveitamento o CILE I no exercício de 2019 não precisam realizar o teste de nivelamento;
d) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
e) após publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (*INTRAER* ou *INTERNET* - *www2.fab.mil.br/unifa*) no prazo de até 10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade EAD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EAD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EAD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG;
f) o material didático a ser adquirido **pelo aluno**, antes do início do curso e após a publicação de matrícula, está relacionado na página da UNIFA disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas>Cursos a Distância>Material Didático-Cursos Intensivos de Idiomas";
g) os candidatos indicados para missão no exterior terão prioridade de matrícula, não sendo necessário realizar o teste de nivelamento; e
h) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no *site*www.unifa.intraer ou http://cead.unifa.aer.mil.br.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	210
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	30
TOTAL	**240**

9.2.12 CURSO INTENSIVO DE LÍNGUA INGLESA II – CILI MÓDULO II (EAD)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO	ENSINO A DISTÂNCIA		OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS E SERVIDORES CIVISASSEMELHADOS	37-762	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020 (AVANÇADO)	27 JUL	13 NOV	76 DIAS LETIVOS	-	30

FINALIDADE

Elevar o nível do idioma de Língua Inglesa, a fim de que os participantes possam lograr êxito em suas missões.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial, suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do COMAER, preferencialmente designado para missão no exterior.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de seleção, sob a coordenação da UNIFA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) o candidato que estiver selecionado para alguma missão no exterior deverá informar, no ato de indicação do SGC, o número da portaria da referida missão e também o BCA que publicou a designação;
c) o aluno que for reprovado no CILI I não poderá realizar o CILI II;
d) os candidatos ao CILI II deverão realizar, no período de 08 a 19 de junho, o teste de nivelamento disponível no *site* da UNIFA na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas >Teste de Nivelamento para Cursos de Idiomas (TCA 37-14)". Os candidatos que não realizarem o teste de nivelamento e/ou obtiverem nota inferior a 5.5 (cinco ponto cinco) não serão submetidos ao processo de seleção da UNIFA. Os candidatos que concluíram com aproveitamento o CILI I no exercício de 2019 não precisam realizar o teste de nivelamento;
e) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
f) após publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa) no prazo de até 10 (dez) dias úteis antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade EAD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EAD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EAD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG;
g) o material didático a ser adquirido **pelo aluno**, antes do início do curso e após a publicação de matrícula, está relacionado na página da UNIFA disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas >Cursos a Distância >Material Didático-Cursos Intensivos de Idiomas";

h) os candidatos indicados para missão no exterior terão prioridade de matrícula, não sendo necessário realizar o teste de nivelamento; e i) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no site www.unifa.intraerou http://cead.unifa.aer.mil.br.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	210
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	30
TOTAL	**240**

9.2.13 CURSO PARA ORIENTAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO PROFISSIONAL MILITAR (COTF)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, GRADUADOS E CABOS	37-294	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Max.**
2020	10 AGO	18 SET	29 DIAS LETIVOS	20	40

FINALIDADE

Preparar militares do COMAER para ministrar instrução e prática do treinamento físico-profissional militar, orientar a correta execução dos exercícios, aplicar o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), bem como contribuir para o desenvolvimento de ações de orientação, relacionadas ao bem-estar e à saúde dos militares e civis das OM, por intermédio do incentivo da prática regular de atividades físicas.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial subalterno, graduado ou cabo do COMAER;
b) estar atuando na seção ou no setor de Educação Física da Organização Militar ou apresentar reconhecida afinidade com a área de Educação Física;
c) ter, no mínimo, quatro anos disponíveis para concluir o tempo de serviço;
d) estar apto no TACF (conceito, no mínimo, ACIMA DO NORMAL em todos os testes);
e) possuir o Curso de Aplicação do Teste de Condicionamento Físico (CATF); e
f) estar apto sem restrições na inspeção de saúde.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos relacionados nesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da CDA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) o aluno deverá se apresentar na UNIFA (PROEEI) com a ata de INSPSAU;
c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
d) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa), preencher e enviar a Ficha de Informações Pessoais (FIP), disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas

> Cursos Presenciais > FIP > Clique aqui para preencher a FIP de CURSOS PRESENCIAIS", para o *e-mail*sec.proeei@fab.mil.br ou secproeei@gmail.com , impreterivelmente, até 5 (cinco) dias antes do início do curso em tela. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e e) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	153
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	39
TOTAL	**192**

9.2.14 CURSO PARA APLICAÇÃO DO TESTE DE CONDICIONAMENTO FÍSICO (CATF)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**		**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, GRADUADOS E CABOS		37-295	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**LOCALIDADE**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
					Mín.	**Máx.**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID-19		UNIFA	10 DIAS LETIVOS	18	36

FINALIDADE

Preparar militares do COMAER para a aplicação do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) e dos Testes de Seleção e Admissão aos cursos e estágios da Aeronáutica, conforme previsto nas ICA 54-1 e 54-2. Além disso, o CATF tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de ações de incentivo à realização da prática regular de atividades físicas, bem como orientações relacionadas à manutenção do bem-estar e da saúde aos militares e civis das OM do COMAER.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial subalterno, graduado ou cabo do COMAER;
b) possuir, no mínimo, quatro anos disponíveis para terminar o tempo de serviço;
c) estar apto sem restrição na inspeção de saúde;
d) estar apto no TACF (conceito, no mínimo, NORMAL em todos os testes e grau final 45); e
e) apresentar pelo menos uma das condições abaixo:
- ser instrutor de Educação Física;
- ter formação na área de Educação Física;
- atuar laboralmente na seção de Educação Física ou similar da Unidade; e/ou
- apresentar reconhecida afinidade com a área de Educação Física.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, no Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos relacionados nesta TCA; e
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da CDA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;

b) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;

c) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa), preencher e enviar a Ficha de Informações Pessoais (FIP), disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas > Cursos Presenciais > FIP > Clique aqui para preencher a FIP de CURSOS PRESENCIAIS", para o *e-mail* sec.proeei@fab.mil.brou secproeei@gmail.com, impreterivelmente, até 5 (cinco) dias antes do início do curso em tela. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e

d) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

Curso itinerante:

a) finalidade: atender a região da ALA onde o curso for realizado; e

b) para que o curso CATF seja realizado em OM não sediadas no Rio de Janeiro, é necessário que as organizações possuam e disponibilizem a seguinte infraestrutura:
- auditório/sala de aula com recursos multimídia;
- laboratório de informática, com no mínimo 01 computador para cada 02 alunos;
- área coberta para realização das atividades práticas do TACF;
- vestiário feminino e masculino para a troca de uniformes;
- apoio médico; e
- oficial de ligação da OM onde será realizado o curso.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	49
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	15
TOTAL	**64**

9.2.15 ESTÁGIO DE COMANDO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (ECFAB)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS- FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS	37-157
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	30 NOV	04 DEZ	05 DIAS LETIVOS	Conforme indicação do COMAER

FINALIDADE

Atualizar os oficiais-alunos nos preceitos da Administração Pública Federal, por meio de palestras, aulas e painéis, para o exercício dos cargos de gestor em organizações militares do COMAER.

PERFIL DO ALUNO

Ser oficial superior da ativa da Aeronáutica designado para assumir função de Comando, Chefia, de Direção, de Prefeito, de Subcomandante e de Vice-Prefeito em Organização Militar do COMAER.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA.

OBSERVAÇÕES

a) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
b) a ordem de matrícula será procedida pela UNIFA;
c) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
d) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o *site* da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa), preencher e enviar a Ficha de Informações Pessoais (FIP), disponível na opção "Cursos de Ensino Especializado e Idiomas > Cursos Presenciais > FIP > Clique aqui para preencher a FIP de CURSOS PRESENCIAIS", para o *e-mail*sec.proeei@fab.mil.brou as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no *site* www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas; impreterivelmente, até 5 (cinco) dias antes do início do curso em tela. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e
e) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no *site* www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	35
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	05
TOTAL	**40**

9.2.16 CURSO DE ADAPTAÇÃO AO IDIOMA E À CULTURA BRASILEIRA (CAICB-B)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS DE NAÇÕES AMIGAS	37-306
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	06 JAN	07 FEV	24 DIAS LETIVOS	15

FINALIDADE

Capacitar Oficiais de Forças Armadas de Nações Amigas para o emprego da Língua Portuguesa em situações cotidianas a fim de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva, oral, leitora e escrita, bem como promover a familiarização com os costumes militares e a cultura brasileira.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial intermediário e superior de Nações Amigas; e
b) ter sido indicado pelo EMAER para realizar o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) ou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP).

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações à DIRENS que encaminhará à UNIFA para a inserção dos candidatos no SGC até 45 dias antes do início do curso.

OBSERVAÇÕES

a) a ordem de matrícula será procedida pela DIRENS;
b) o aluno poderá estar matriculado somente em 1 (um) curso no mesmo período em todo o COMAER;
c) apresentar conhecimento de Língua Portuguesa conforme item 2.4.3 da ICA 37-21/2016; e
d) as orientações e os procedimentos relativos aos cursos da UNIFA estão disponíveis no www.unifa.intraer ou www2.fab.mil.br/unifa/ > Cursos de Ensino Especializado e Idiomas.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	105
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	39
TOTAL	**144**

9.2.17 CURSO DE PREPARAÇÃO DE TUTORES DA UNIFA (CPT UNIFA)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>À DISTÂNCIA</td><td>OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS</td><td colspan="2">37-803</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th colspan="2">A DISTÂNCIA</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>INÍCIO</th><th>TÉRMINO</th><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>18 MAIO</td><td>30 JUN</td><td rowspan="2">30 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">10</td><td rowspan="2">35</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>17 MAIO</td><td>29 JUN</td></tr>
<tr><td colspan="6">FINALIDADE
Capacitar oficiais e servidores civis assemelhados do COMAER, das demais Forças Armadas e das Forças Auxiliares para o exercício da atividade de tutoria on-line.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser oficial, suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do Comando da Aeronáutica;
b) estar diretamente envolvido com atividades de ensino/instrução ou indicado para funções afins na organização em que atua; e
c) ter conhecimentos básicos em informática.</td></tr>
<tr><td colspan="6">FORMA DE ACESSO
a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC) conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações à DIRENS para a inserção dos candidatos indicados no SGC até 45 dias antes do início do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÕES
a) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias antes do início do curso mencionado;
b) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o CEAD (UNIFA) entrará em contato com o aluno, por meio do e-mail funcional, enviando instruções para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem;
c) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o site da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - www2.fab.mil.br/unifa) no prazo de até 10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EAD, disponível na opção “Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EAD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EAD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e
d) somente após o preenchimento do Termo de Ciência e Responsabilidade EAD, será encaminhado ao aluno o login e a senha para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).O seu preenchimento é indispensável para o prosseguimento no curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">CARGA HORÁRIA</td></tr>
<tr><td colspan="5">Campo Técnico-Especializado</td><td>60</td></tr>
<tr><td colspan="5">Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade</td><td>12</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>72</td></tr>
</table>

9.2.18 CURSO DE PREPARAÇÃO DE TUTORES (EXTRA) – CPT UNIFA (EXTRA)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO	PRESENCIAL		OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS ASSEMELHADOS	ICA37-803	
ANO	**A DISTÂNCIA**		**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
2020	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	30 DIAS LETIVOS	**Mín.**	**Máx.**
	14 SET	06 NOV		10	35

FINALIDADE

Capacitar oficiais, graduados e servidores civis assemelhados do COMAER, das demais Forças Armadas, das Forças Auxiliares, para o exercício da atividade de tutoria *on-line*.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial, suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do Comando da Aeronáutica;
b) estar diretamente envolvido com atividades de ensino/instrução ou indicado para funções afins na organização em que atua; e
c) as atividades do curso serão totalmente a distância é desejável ter conhecimentos básicos em informática.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC) conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da UNIFA; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, as indicações deverão ser encaminhadas ao EMAER até 60 dias antes do início do curso. O EMAER deverá enviar as solicitações à DIRENS para a inserção dos candidatos indicados no SGC até 45 dias antes do início do curso.

OBSERVAÇÕES

a) a publicação da ordem de matrícula no BCA deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta)dias antes do início do curso mencionado;
b) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o CEAD (UNIFA) entrará em contato com o aluno, por meio do *e-mail* funcional, enviando instruções para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem;
c) após a publicação da ordem de matrícula no BCA, o aluno deverá, impreterivelmente, acessar o site da UNIFA (INTRAER ou INTERNET - *www2.fab.mil.br/unifa*) no prazo de até 10 (dez) dias úteis, antes do início do curso, para preencher e enviar o Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD, disponível na opção "Acesso Rápido > Termo de Ciência e Responsabilidade de Cursos EaD". O link de acesso direto para preenchimento do Termo de Ciência e de Responsabilidade de cursos EaD é http://cead.unifa.aer.mil.br/proeei/proeeiapp/termo/cadastro_termo.html. O não cumprimento das regras implicará nas sanções previstas na NOREG; e
d) somente após o preenchimento do Termo de Ciência e Responsabilidade EaD, será encaminhado ao aluno o login e a senha para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O seu preenchimento é indispensável para o prosseguimento no curso.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	60
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	12
TOTAL	**72**

9.3 ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA (ECEMAR)

9.3.1 CURSO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES (CAEM)

FASE	**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO ALTOS ESTUDOS	SEMIPRESENCIAL	OFICIAL SUPERIOR	37-747

CAEM 2020				
1º MÓDULO**EPEA** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	13 JAN 2020	31 JAN 2020	19 DIAS CORRIDOS	40
2º MÓDULO **ESCOLAS CONGÊNERES** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	De acordo com a legislação específica de cada escola congênere.			
3º MÓDULO**EAGE** (EAD)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	17 FEV	06 NOV	278 DIAS CORRIDOS	40

CAEM 2021				
1º MÓDULO**EPEA** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	18 JAN 2021	05 FEV 2021	25 DIAS CORRIDOS	40
2º MÓDULO **ESCOLAS CONGÊNERES** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	De acordo com a legislação específica de cada escola congênere.			
3º MÓDULO**EAGE** (EAD)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	ASD	ASD	278 DIAS CORRIDOS	40

FINALIDADE

O CAEM tem por finalidade proporcionar os conhecimentos necessários ao Planejamento Institucional e à Alta Administração do Comando da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Coronel do Quadro de Aviadores, de Intendentes, de Médicos, de Engenheiros ou de Infantaria da Aeronáutica, ou ser civil assemelhado, desde que seja do interesse do Comando da Aeronáutica; e
b) ser Capitão-de-Mar-e-Guerra da Marinha do Brasil ou Coronel do Exército Brasileiro e atender às normas estabelecidas pelo Estado-Maior da Aeronáutica.

FORMA DE ACESSO

a) ser Coronel dos Quadros de Oficiais Aviadores, Intendentes, de Infantaria da Aeronáutica, Médicos e Engenheiros, da Ativa; e
b) ter concluído o CCEM ou curso equivalente.

CARGA HORÁRIA	
Geral	00
Militar	00
Técnico-Especializado	314
Atividades Administrativas	6
TOTAL	**320**

9.3.2 CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROS DE ACADEMIA (CCEM-A)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th>ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
ALTOS ESTUDOS</td><td>SEMIPRESENCIAL</td><td>OFICIAL SUPERIOR</td><td>37-745
Vol. 1 e 2</td></tr>
<tr><td colspan="5">CCEM-A 2020</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2019/2020
CACEM
(PRESENCIAL)</td><td>INÍCIO</td><td>TÉRMINO</td><td>DURAÇÃO</td><td>VAGAS</td></tr>
<tr><td>10 FEV 2020</td><td>04 DEZ 2020</td><td>196 DIAS LETIVOS</td><td>120*</td></tr>
<tr><td colspan="5">CCEM-A 2021</td></tr>
<tr><td rowspan="5">2020/2021
CBCEM
(EAD)</td><td>INÍCIO (MBA)</td><td>TÉRMINO (MBA)</td><td>DURAÇÃO</td><td>VAGAS</td></tr>
<tr><td>03 FEV 2020</td><td>13 NOV 2020</td><td>160 DIAS LETIVOS</td><td>120*</td></tr>
<tr><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td>INÍCIO (DOUTRINA)</td><td>TÉRMINO (DOUTRINA)</td><td>DURAÇÃO</td><td>VAGAS</td></tr>
<tr><td>16 NOV 2020</td><td>04 DEZ 2020</td><td>25 DIAS LETIVOS</td><td>120*</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2020/2021
CACEM
(PRESENCIAL)</td><td>INÍCIO</td><td>TÉRMINO</td><td>DURAÇÃO</td><td>VAGAS</td></tr>
<tr><td>23 FEV 2021</td><td>04 DEZ 2021</td><td>196 DIAS LETIVOS**</td><td>120*</td></tr>
<tr><td colspan="5">CCEM-A 2022</td></tr>
<tr><td rowspan="5">2021/2022
CBCEM
(EAD)</td><td>INÍCIO (MBA)</td><td>TÉRMINO (MBA)</td><td>DURAÇÃO</td><td>VAGAS</td></tr>
<tr><td>22 FEV 2021</td><td>12 NOV 2021</td><td>160 DIAS LETIVOS**</td><td>120*</td></tr>
<tr><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td>INÍCIO (DOUTRINA)</td><td>TÉRMINO (DOUTRINA)</td><td>DURAÇÃO</td><td>VAGAS</td></tr>
<tr><td>16 NOV 2021</td><td>04 DEZ 2021</td><td>24 DIAS LETIVOS</td><td>120*</td></tr>
<tr><td colspan="5">FINALIDADE
O CCEM-A tem por finalidade capacitar Oficiais Superiores dos Quadros de Aviadores, de Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica para o exercício das funções de Estado-Maior e para o desempenho de cargos de Comando, Direção e Chefia.</td></tr>
<tr><td colspan="5">PERFIL DO ALUNO
Ser Oficial Superior dos Quadros de Oficiais Aviadores, Intendentes, de Infantaria da Aeronáutica, no Posto de Major ou de Tenente-Coronel.</td></tr>
<tr><td colspan="5">FORMA DE ACESSO
a) ser selecionado pela Comissão de Promoção de Oficiais (CPO); e
b) NÃO ter sido reprovado ou NÃO ter desistido definitivamente do EPCCEM realizados até 2016, quando for o caso.</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBSERVAÇÕES
*No número total de vagas, estão incluídas as 8 (oito) vagas destinadas aos Oficiais das Nações Amigas (ONA).
** Dias letivos aproximados.</td></tr>
</table>

CARGA HORÁRIA 2020/2021	
Geral	00
Militar	00
Técnico-Especializado	1817[1]
Atividades Complementares	171
Atividades de Avaliação	34
TOTAL 2019/2020 (PRESENCIAL)	**1502**
TOTAL 2020/2021 (EAD)	**520**
TOTAL 2020/2021 (PRESENCIAL)	**1502**
TOTAL 2021/2022 (EAD)	**520**

9.3.3 CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROSDA SAÚDE (CCEM-ES SAÚDE)

FASE			**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO ALTOS ESTUDOS			SEMIPRESENCIAL	OFICIAL SUPERIOR	37-751 Vol. 2
2020	2019/2020 **CACEM** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
		15 JUN 2020	18 SET 2020	94 DIAS CORRIDOS	30
2021	2020/2021 **CBCEM** (EAD)	**INÍCIO (MBA)**	**TÉRMINO (MBA)**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
		03 FEV 2020	13 NOV 2020	160 DIAS LETIVOS**	30
2021	2020/2021 **CACEM** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
		14 JUN 2021	17 SET 2021	96 DIAS CORRIDOS	30
2022	2021/2022 **CBCEM** (EAD)	**INÍCIO (MBA)**	**TÉRMINO(MBA)**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
		22 FEV 2021	12 NOV 2021	160 DIAS LETIVOS**	30

FINALIDADE

O CCEM-ES SAÚDE tem por finalidade capacitar Oficiais Superiores dos Quadros de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos para o exercício das funções de Estado-Maior e para o desempenho de cargos de Comando, Direção e Chefia.

PERFIL DO ALUNO

Ser Oficial Superior dos Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas ou Farmacêuticos, no Posto de Major ou de Tenente-Coronel.

FORMA DE ACESSO

a) ser selecionado pela Comissão de Promoção de Oficiais (CPO); e
b) **NÃO** ter sido reprovado ou **NÃO** ter desistido definitivamente do EPCCEM realizados até 2016, quando for o caso.

OBSERVAÇÕES

****** Dias letivos aproximados.

1 CH equivalente ao CBCEM e CACEM (EAD e presencial)

CARGA HORÁRIA	
Geral	00
Militar	00
Técnico-Especializado	913
Atividades de Avaliação	11
Atividades Complementares	32
TOTAL 2019/2020 (PRESENCIAL)	**433**
TOTAL 2020/2021 (EAD)	**480**
TOTAL 2020/2021 (PRESENCIAL)	**433**
TOTAL 2021/2022 (EAD)	**480**
TOTAL	**956**

9.3.4 CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROS DE ENGENHEIROS E ESPECIALISTAS (CCEM-ES ENG/ESP)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO ALTOS ESTUDOS		SEMIPRESENCIAL	OFICIAL SUPERIOR	37-751 Vol. 1
2020				
2019/2020 **CACEM** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	15 JUN 2020	18 SET 2020	94 DIAS CORRIDOS	30
2021				
2020/2021 **CBCEM** (EAD)	**INÍCIO (MBA)**	**TÉRMINO (MBA)**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	03 FEV 2020	13 NOV 2020	160 DIAS CORRIDOS**	30
2021				
2020/2021 **CACEM** (PRESENCIAL)	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	14 JUN 2021	17 SET 2021	96 DIAS CORRIDOS	30
2022				
2021/2022 **CBCEM** (EAD)	**INÍCIO (MBA)**	**TÉRMINO (MBA)**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
	22 FEV 2021	12 NOV 2021	160 DIAS LETIVOS**	30

FINALIDADE:

O CCEM-ES EE tem por finalidade capacitar Oficiais Superiores dos Quadros de Engenheiros e Especialistas para o exercício das funções de Estado-Maior e para o desempenho de cargos de Comando, Direção e Chefia.

PERFIL DO ALUNO:

Ser Oficial Superior dos Quadros de Oficiais Engenheiros ou Especialistas, no Posto de Major ou de Tenente-Coronel.

FORMA DE ACESSO:

a) ser selecionado pela Comissão de Promoção de Oficiais (CPO); e
b) **NÃO** ter sido reprovado ou **NÃO** ter desistido definitivamente do EPCCEM realizados até 2016, quando for o caso.

CARGA HORÁRIA	
Geral	00
Militar	00
Técnico-Especializado	913
Atividades de Avaliação	11
Atividades Complementares	32
TOTAL 2019/2020 (PRESENCIAL)	**433**
TOTAL 2020/2021 (EAD)	**480**
TOTAL 2020/2021 (PRESENCIAL)	**433**
TOTAL 2021/2022 (EAD)	**480**
TOTAL	**956**

9.4 ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (AFA)

9.4.1 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES (CFOAV)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO GRADUAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL/ALUNO CPCAR/MILITAR	37-736
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO DO ANO LETIVO**	**DURAÇÃO TOTAL DO CURSO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	04 DEZ	4 ANOS	25
2021	18 JAN	10 DEZ		A DEFINIR

FINALIDADE

Formar oficiais de carreira do Quadro de Oficiais Aviadores da Aeronáutica (QOAV) com a capacitação necessária para o desempenho das atividades técnico-especializadas do piloto militar, das atividades militares, funcionais e administrativas inerentes ao seu Quadro e às Forças Armadas.

PERFIL DO ALUNO

a) é oriundo da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), tendo sido selecionado ao final do 3º ano do CPCAR, em função de sua classificação dentro do número de vagas previstas no 1º ano da AFA. Foi julgado apto para a atividade aérea e para a atividade militar, após cumprir as seguintes etapas: conclusão com aproveitamento do CPCAR, inspeção de saúde, teste de avaliação do condicionamento físico;
b) é oriundo do meio civil ou militar, possuindo o Ensino Médio completo, tendo sido aprovado no exame de admissão ao CFOAV e julgado apto para a atividade aérea e para a atividade Militar, após cumprir as seguintes etapas: inspeção de saúde, exame de aptidão psicológica, teste de avaliação do condicionamento físico e validação documental;
c) não possuir menos de 17 (dezessete) anos e nem completar 23 (vinte e três) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
d) é proveniente de diferentes regiões brasileiras e camadas socioeconômicas; e
e) é do sexo masculino ou do sexo feminino.

FORMA DE ACESSO

a) ter concluído com aproveitamento o CPCAR e ter sido selecionado segundo critérios previstos na NOREG da EPCAR; ou
b) ter sido aprovado e selecionado no exame de admissão ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3248
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	3315
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	2306
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	471
TOTAL	**9340**

9.4.2 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS INTENDENTES (CFOINT)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO GRADUAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL/ALUNO CPCAR/MILITAR	37-737
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO DO ANO LETIVO**	**DURAÇÃO TOTAL DO CURSO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	04 DEZ	4 ANOS	30
2021	18 JAN	10 DEZ		A DEFINIR

FINALIDADE

Formar oficiais de carreira do Quadro de Oficiais Intendentes da Aeronáutica (QOINT) com a capacitação necessária para o desempenho das atividades técnico-especializadas da Intendência da Aeronáutica, das atividades militares, funcionais e administrativas inerentes ao seu quadro e às Forças Armadas.

PERFIL DO ALUNO

a) é oriundo do meio civil ou militar, possuindo o Ensino Médio completo, tendo sido aprovado no exame de admissão ao CFOINT e julgado apto para as atividades militares nas etapas de seleção: exame de escolaridade, inspeção de saúde, exame de aptidão psicológica e teste de avaliação do condicionamento físico;
b) situa-se na faixa etária entre 17 (dezessete) e 24 (vinte e quatro) anos;
c) é proveniente de diferentes regiões brasileiras e camadas sócio-econômicas; e
d) é do sexo masculino ou do sexo feminino.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado e selecionado no exame de admissão ao Curso de Formação de Oficiais Intendentes.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3088
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	2928
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	2536
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	466
TOTAL	**9018**

9.4.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA (CFOINF)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO GRADUAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL/ALUNO CPCAR/MILITAR	37-738
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO DO ANO LETIVO**	**DURAÇÃO TOTAL DO CURSO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	04 DEZ	4 ANOS	15
2021	18 JAN	10 DEZ		A DEFINIR

FINALIDADE

Formar oficiais de carreira do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (QOINF) com a capacitação necessária para o desempenho das atividades técnico-especializadas da Infantaria da Aeronáutica, das atividades militares, funcionais e administrativas inerentes ao seu quadro e às Forças Armadas.

PERFIL DO ALUNO

a) é oriundo do meio civil ou militar, possuindo o Ensino Médio completo, tendo sido aprovado no exame de admissão ao CFOINF e julgado apto para as atividades militares nas seguintes etapas de seleção: exame de escolaridade, inspeção de saúde, exame de aptidão psicológica e teste de avaliação do condicionamento físico;
b) situa-se na faixa etária entre 17 (dezessete) e 24 (vinte e quatro) anos;
c) é proveniente de diferentes regiões brasileiras e camadas sócio-econômicas; e
d) é do sexo masculino.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado e selecionado no exame de admissão ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria de Aeronáutica.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3.214
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	2.897
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	2.446
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	466
TOTAL	**9.023**

9.4.4 CURSO DE ADAPTAÇÃO AO IDIOMA E À CULTURA BRASILEIRA (CAICB-A)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
PREPARATÓRIA		PRESENCIAL	CANDIDATOS DE NAÇÕES AMIGAS (CNA)	ICA 37-712
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	23 NOV	30 DEZ	25 DIAS LETIVOS	A DEFINIR
2021	A DEFINIR			A DEFINIR

FINALIDADE

Promover a adaptação ao idioma Português e a cultura brasileira dos candidatos pertencentes às Forças Aéreas de Nações Amigas aos cursos de formação de oficiais da AFA.

PERFIL DO ALUNO

a) militar ou civil assemelhado pertencente a uma Nação Amiga; e
b) foi indicado pelo EMAER para realizar o Curso de Formação de Oficiais (CFO), na Academia da Força Aérea (AFA).

FORMA DE ACESSO Ser aprovado no exame seletivo para candidatos de Nações Amigas.
OBSERVAÇÕES a) os candidatos deverão apresentar conhecimento de Língua Portuguesa, conforme item 2.4.3 da ICA 37-21/2016; b) o exame seletivo será realizado em data estabelecida pela DIRENS, via *internet*, no *site* do Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA): *http://ilavirtual.aer.mil.br*; c) o EMAER enviará as indicações dos candidatos aprovados no exame seletivo à DIRENS para que publique a ordem de matrícula e proceda a inserção dos candidatos no SGC; e d) a ordem de matrícula será procedia pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	133
Fase Complementar	24
Atividades Administrativas e Flexibilidade	30
TOTAL	**187**

9.5 ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (EAOAR)

9.5.1 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (CAP)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO APERFEIÇOAMENTO	SEMIPRESENCIAL		OFICIAIS	37-766
CURSO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO (dias letivos)**	**VAGAS**
CAP 1/2020	25 FEV 2019	26 JUN 2020	54 SEMANAS (396 dias)	Até 144*
Módulo I Gestão de Projetos (A DISTÂNCIA)	25 FEV 2019	21 JUN 2019	17 SEMANAS (116 dias)	Até 144*
Módulo II Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas (A DISTÂNCIA)	05 AGO 2019	05 DEZ 2019	18 SEMANAS (122 dias)	Até 144*
Módulo III PRESENCIAL	17 FEV 2020	26 JUN 2020	19 SEMANAS (130 dias)	Até 144*
CURSO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO (dias letivos)**	**VAGAS**
CAP 2/2020	05 AGO 2019	04 DEZ 2020	55 SEMANAS (376 dias)	Até 144
Módulo I Gestão de Projetos (A DISTÂNCIA)	05 AGO 2019	06 DEZ 2019	18 SEMANAS (123 dias)	Até 144
Módulo II Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas (A DISTÂNCIA)	17 FEV 2020	19 JUN 2020	18 SEMANAS (123 dias)	Até 144

Módulo III PRESENCIAL	27 JUL 2020	04 DEZ 2020	19 SEMANAS (130 dias)	Até 144
CURSO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO (dias letivos)**	**VAGAS**
CAP 1/2021	02 MAR 2020	25 JUN 2021	55 SEMANAS (376 DIAS)	Até 144*
Módulo I Gestão de Projetos (A DISTÂNCIA)	02 MAR 2020	03 JUL 2020	18 SEMANAS (123 dias)	Até 144*
Módulo II Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas (A DISTÂNCIA)	03AGO 2020	04 DEZ 2020	18 SEMANAS (123 dias)	Até 144*
Módulo III PRESENCIAL	15 FEV 2021	25 JUN 2021	19 SEMANAS (130 dias)	Até 144*
CURSO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO (dias letivos)**	**VAGAS**
CAP 2/2021	03 AGO 2020	03 DEZ 2021	55 SEMANAS (376 dias)	Até 144
Módulo I Gestão de Projetos (A DISTÂNCIA)	03 AGO 2020	04 DEZ 2020	18 SEMANAS (123 dias)	Até 144
Módulo II Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas (A DISTÂNCIA)	22 FEV 2021	25 JUN 2021	18 SEMANAS (123 dias)	Até 144
Módulo III PRESENCIAL	23 JUL 2021	03 DEZ 2021	19 SEMANAS (133 dias)	Até144

*A capacidade máxima de atendimento já contempla as vagas disponibilizadas para as Forças Singulares e Nações Amigas.

FINALIDADE

Aperfeiçoar oficiais, profissional e culturalmente, para o exercício das funções de assessoramento, de liderança e de gerência de projetos e processos nas áreas administrativa e operacional, inerentes aos postos de Major e Tenente Coronel.

PERFIL DO OFICIAL ALUNO

a) são Oficiais de Carreira dos quadros da ativa do COMAER, no posto de Capitão, ou, excepcionalmente, Major e Tenente;
b) foram selecionados pela Comissão de Promoção de Oficiais (CPO); e
c) poderão ser Oficiais de Nações Amigas (ONA) matriculados por indicação do Estado-Maior da Aeronáutica.

FORMA DE ACESSO

a) ter sido selecionado (a) pela CPO e cogitado (a) pela DIRENS, dentro do número de vagas, para a realização do curso; ou
b) se Oficial de Nação Amiga, ter a indicação do EMAER encaminhada à DIRENS.

OBSERVAÇÕES:

a) o CAP será composto de 3 módulos ininterruptos: 1 - EAD Gestão de Projetos; 2 - EAD Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas; e 3 - Presencial;

b) para os CAP 1 – 2020 e 1 – 2021, a quantidade de vagas para Oficiais de Nações Amigas será definida pelo EMAER, condicionada à realização do CAICB, na UNIFA; e c) no CAP 2 – 2020 e no CAP 2 – 2021 não será permitida a participação de Oficial de Nação Amiga.	
CARGA HORÁRIA	
Total do Campo Geral Presencial	150
Total do Campo Geral EAD	134
Total do Campo Militar	82
Total do Campo Técnico-Especializado Presencial	242
Total do Campo Técnico-Especializado EAD	100
Atividades Administrativas Presenciais	42
Atividades Administrativas EAD	16
Complementação à Instrução	76
Flexibilidade	16
TOTAL PRESENCIAL	**608**
TOTAL EAD	**250**

9.5.2 CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA O QUADRO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA (CA-QOEA)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO	A DISTÂNCIA		OFICIAIS	37-834
CURSO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO (dias letivos)**	**VAGAS**
CA-QOEA 2020	14 SET 2020	13 NOV 2020	9 SEMANAS (63 dias)	Até 300*
Gestão Pública no COMAER	14 SET 2020	02 OUT 2020	3 SEMANAS (21 dias)	Até 300*
Comunicação Interpessoal	02 OUT 2020	23 OUT 2020	3 SEMANAS (21 dias)	Até 300*
Liderança Militar	23 OUT 2020	13 NOV 2020	3 SEMANAS (21 dias)	Até 300*
CA-QOEA 2021	13 SET 2021	12 NOV 2021	9 SEMANAS (63 dias)	Até 300*
Gestão Pública no COMAER	13 SET 2021	01 OUT 2021	3 SEMANAS (21 dias)	Até 300*
Comunicação Interpessoal	01 OUT 2021	22 OUT 2021	3 SEMANAS (21 dias)	Até 300*
Liderança Militar	22 OUT 2021	12 NOV 2021	3 SEMANAS (21 dias)	Até 300*
CA-QOEA 2022	12 SET 2022	11 NOV 2022	9 SEMANAS (63 dias)	Até 351*
Gestão Pública no COMAER	12 SET 2022	30 SET 2022	3 SEMANAS (21 dias)	Até 351*

Comunicação Interpessoal	30 SET 2022	21 OUT 2022	3 SEMANAS (21 dias)	Até 351*
Liderança Militar	21 OUT 2022	11 NOV 2022	3 SEMANAS (21 dias)	Até 351*
CA-QOEA 2023	11 SET 2023	10 NOV 2023	9 SEMANAS (63 dias)	Até 351*
Gestão Pública no COMAER	11 SET 2023	29 SET 2023	3 SEMANAS (21 dias)	Até 351*
Comunicação Interpessoal	29 SET 2023	20 OUT 2023	3 SEMANAS (21 dias)	Até 351*
Liderança Militar	20 OUT 2023	10 NOV 2023	3 SEMANAS (21 dias)	Até 351*
* Capacidade máxima de atendimento anual dos servidores via *Internet* do CEAD.				

FINALIDADE

Proporcionar a atualização dos conhecimentos necessários para o exercício das funções próprias ao nível de capitão, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades inerentes à liderança, assessoramento e comunicação interpessoal.

PERFIL DO OFICIAL ALUNO

a) ser oficial especialista do QOEA da ativa da Aeronáutica;
b) não alcançar a idade limite para a permanência no serviço ativo durante as etapas para o acesso à matrícula ou durante a realização do curso;
c) ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Oficiais (CPO);
d) não estar agregado ao respectivo quadro pelas razões mencionadas na Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares), exceto nos incisos XII e XIII do Artigo 82; e
e) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

a) ter sido selecionado (a) pela CPO e cogitado (a) pela DIRENS, dentro do número de vagas, para a realização do curso.

OBSERVAÇÕES

O CA-QOEA será composto de módulo único ininterrupto, na modalidade EAD, no modelo autoinstrucional. Está organizado em duas áreas do conhecimento:

a) Ciências Sociais Aplicadas:
- Disciplina de Liderança Militar – tem ênfase na liderança como um processo de influência, dentro de um contexto de grupo, para o atingimento de um ou mais objetivos. Em adição, destaca-se o processo de desenvolvimento do líder e da liderança; e
- Disciplina de Gestão Pública no COMAER – tem enfoque na Gestão por Processos no âmbito do COMAER, introduzindo conceitos de Gestão, Governança e Notação de Processos. Além disso, é apresentada a ferramenta de notação adotada como padrão na FAB, assim como os demais sistemas eletrônicos que complementam a dinâmica processual da Força.

b) Linguística, Letras e Artes:
- Disciplina de Comunicação Interpessoal – aborda conteúdos de aprimoramento das técnicas de comunicação oral e escrita.

CARGA HORÁRIA	
Total de Gestão Pública no COMAER	30
Total de Comunicação Interpessoal	30
Totalde Liderança Militar	30
Atividades Administrativas/Ambientação/Flexibilidade	06
TOTAL EAD	**96**

9.6 CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA (CIAAR)

9.6.1 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE ARMAMENTO)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM - ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	ICA 37-822 ICA 37-314
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 **1º ANO**	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	04
2º ANO	-	-		-
2021 **1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
2º ANO	18 JAN	02 DEZ		04

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES-CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1442
Militar	625
Técnico-especializado	1049
Atividades Complementares, administrativas e de flexibilidade da programação	1064
TOTAL	**4180**

9.6.2 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE AVIÕES)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM-ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	ICA 37-822 ICA 37-315
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 **1º ANO**	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	04
2º ANO	20 JAN	03 DEZ		
2021 **1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
2º ANO	18 JAN	02 DEZ		04

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES-CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1524
Militar	625
Técnico-especializado	929
Atividades Complementares, administrativas e de flexibilidade da programação	1102
TOTAL	**4180**

9.6.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE COMUNICAÇÕES)

FASE			**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM-ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO			PRESENCIAL	OFICIAL	ICA 37-822 ICA 37-818
ANO		**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	**1º ANO**	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	04
	2º ANO	20 JAN	03 DEZ		
2021	**1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
	2º ANO	18 JAN	02 DEZ		04

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES-CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1442
Militar	625
Técnico-especializado	1049
Atividades Complementares, administrativas e de flexibilidade da programação	1064
TOTAL	**4180**

9.6.4 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS(CFOE CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM-ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	ICA 37-822 e ICA 37-819
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 **1º ANO**	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	07
2º ANO	20 JAN	03 DEZ		06
2021 **1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
2º ANO	18 JAN	02 DEZ		07

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES-CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1132
Militar	625
Técnico-especializado	1326
Atividades Complementares, administrativas e de flexibilidade da programação	1097
TOTAL	**4180**

9.6.5 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE FOTOGRAFIA)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM-ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	ICA 37-822 e ICA 37-821
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 **1º ANO**	-	-	-	-
2º ANO	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	04
2021 **1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
2º ANO	-	-	-	-

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES-CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1404
Militar	625
Técnico-especializado	1056
Atividades Complementares, administrativas e de flexibilidade da programação	1095
TOTAL	**4180**

9.6.6 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE METEOROLOGIA)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM-ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	ICA 37-822 e ICA 37-319
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 **1º ANO**	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	04
2º ANO	-	-	-	-
2021 **1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
2º ANO	18 JAN	02 DEZ		04

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (ES-CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1406
Militar	625
Técnico-especializado	1112
Atividades Complementares, administrativas e flexibilidade da programação	1037
TOTAL	**4180**

9.6.7 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE SUPRIMENTO)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO**	**CM-ICA**
PÓS-FORMAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37-822 e37-820
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 **1º ANO**	-	-	-	-
2º ANO	20 JAN	03 DEZ	46 SEMANAS	05
2021 **1º ANO**	18 JAN	02 DEZ	46 SEMANAS	A DEFINIR
2º ANO	-	-	-	-

FINALIDADE

Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa daAeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) não completar 41 (quarenta e um) anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Médio completo;
f) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Quadro Básico, de uma das especialidades exigidas para o exame de seleção, estando na mesma há, no mínimo, 08 (oito) anos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG); e
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE), conforme as instruções específicas do referido certame.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	1294
Militar	625
Técnico-especializado	977
Atividades Complementares, administrativas e de flexibilidade da programação	1284
TOTAL	**4180**

9.6.8 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO (EAOF)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**CM – ICA**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37- 237
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	31 AGO	03 DEZ	14 SEMANAS	80
2021	30 AGO	02 DEZ		A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar graduados selecionados, das diversas especialidades, ao oficialato, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, do corpo da ativa da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Suboficial ou Primeiro-sargento, selecionado, das diversas especialidades;
b) possuir o Ensino Médio completo;
c) possuir o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos;
d) ser voluntário para a realização do estágio;
e) ser brasileiro nato;
f) ser de ambos os sexos;
g) possuir parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG);
h) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento;
i) se Suboficial do QSS ou QFG, não completar 54 (cinquenta e quatro) anos de idade até a conclusão do estágio; e
j) se Primeiro-sargento do QSS ou QFG,não completar 52 (cinquenta e dois) anos de idade até a conclusão do estágio.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado e selecionado em exame de seleção ao Estágio de Adaptação ao Oficialato (EAOF), tendo realizado exames de escolaridade, de conhecimentos especializados, de aptidão física, inspeção de saúde e de aptidão psicológica.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	186
Militar	332
Atividades Administrativas	115
Complementação da instrução	47
Flexibilidade	58
TOTAL	**738**

9.6.9 ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE CAPELÃES (EIAC)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**CM – ICA**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37- 385
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	15 MAIO	17 SEMANAS	02
2021	18 JAN	14 MAIO		A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar às peculiaridades militares, como oficiais militares do Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica (QOCAPL), profissionais com formação teológica regular de nível universitário, capacitando-os ao desempenho da profissão militar e para o desempenho das atividades religiosas, no âmbito da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato;
b) ser voluntário;
c) ser do sexo masculino para as vagas de Sacerdotes Católicos Apostólicos Romanos e do sexo feminino ou masculino para as vagas de Pastores Evangélicos;
d) possuir curso superior de formação teológica regular reconhecido pela autoridade eclesiástica da religião Católica Apostólica Romana ou da Evangélica;
e) ser ordenado Sacerdote Católico Romano ou consagrado Pastor Evangélico;
f) possuir, pelo menos, 03 (três) anos de atividade pastorais como Sacerdote Apostólico Romano ou Pastor Evangélico, após ordenação ou consagração (investidura);

g) ter entre 30 (trinta) e 40 anos (quarenta) anos de idade até o dia 31 de dezembro do ano da matrícula no estágio; e
h) não ter sido anteriormente desligado de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino, por motivo disciplinar ou de conceito moral.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães, tendo realizado exames de escolaridade, de conhecimentos especializados, médico, psicológico e teste de avaliação do condicionamento físico.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	70
Militar	455
Técnico-Especializado	90
Complementação da instrução	109
Atividades administrativas	11
Flexibilidade	24
TOTAL	**858**

9.6.10 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS DE APOIO (EAOAp)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**CM – ICA**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37- 628
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	15 MAIO	17 SEMANAS	17
2021	18 JAN	14 MAIO		A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como oficiais do Quadro de Oficiais de Apoio (QCOAp), profissionais de curso superior de diferentes áreas que ingressam no Comando da Aeronáutica, capacitando-os ao desempenho da profissão militar e no desempenho das atividades técnicas de cada especialidade, no âmbito da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) possuir curso superior (bacharelado ou licenciatura), formado em universidades civis reconhecidas pelo MEC e pelo Conselho Regional referente à especialidade a que concorrer;
e) possuir no mínimo 18 (dezoito) e no máximo 32 (trinta e dois) anos de idade até o dia 31(trinta e um) de dezembro do ano da matrícula no estágio;
f) se militar da Aeronáutica, ter parecer FAVORÁVEL da Comissão de Promoções de Oficiais (CPO) ou da Comissão de Promoções de Graduados (CPG), dependendo do corpo a que pertencer; e
g) se militar graduado da ativa de Força Armada ou Auxiliar, estar classificado no mínimo no bom comportamento.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio, tendo realizado exames de escolaridade, de conhecimentos especializados, médico, psicológico e teste de aptidão e condicionamento físico.

OBSERVAÇÃO A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	72
Campo Militar	483
Campo Técnico-Especializado	90
Atividades Complementares, Administrativas e Flexibilidade	213
TOTAL	**858**

9.6.11 CURSO DE ADAPTAÇÃO DE MÉDICOS DA AERONÁUTICA (CAMAR)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**CM – ICA**
ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37- 330
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	15 MAIO	17 SEMANAS	80
2021	18 JAN	14 MAIO		A DEFINIR

FINALIDADE

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a atuar no Serviço de Saúde da Aeronáutica na paz e naguerra.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) possuir o curso superior de Medicina devidamente registrado pelo Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição, com habilitação legal para o exercício da profissão e o título da respectiva especialidade reconhecida por órgão competente;
e) não completar 36 (trinta e seis) anos de idade até o dia 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
f) se militar da ativa de Força Armada ou Auxiliar, estar classificado, no mínimo, no bom comportamento;
g) não ter sido anteriormente desligado de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino, por motivo disciplinar ou de conceito moral; e
h) se militar da ativa ou da reserva remunerada, não possuir grau hierárquico superior a Primeiro-Tenente.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Curso de Adaptação de Médicos da Aeronáutica.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	70
Campo Militar	452
Campo Técnico-Especializado	35
Atividades Administrativas, Complementares e Flexibilidade	301
TOTAL	**858**

9.6.12 CURSO DE ADAPTAÇÃO DE DENTISTAS DA AERONÁUTICA (CADAR)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**CM – ICA**
ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37-330
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**A DEFINIR**	**VAGAS**
2020	20 JAN	15 MAIO	17 SEMANAS	11
2021	18 JAN	14 MAIO		A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar dentistas que ingressam no Comando da Aeronáutica, para serem oficiais de carreira, às peculiaridades da Força, capacitando-os ao desempenho das atividades técnicas específicas do Serviço de Saúde da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) possuir curso superior de Odontologia reconhecido pelo MEC e título de especialista reconhecido por órgão competente, na área que concorre à vaga;
e) não completar 36 (trinta e seis) anos de idade até o dia 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;
f) se militar da ativa das Forças Armadas ou Auxiliares, estar classificado no mínimo no bom comportamento; e
g) se militar da ativa da Aeronáutica, ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Oficiais (CPO) ou da Comissão de Promoções de Graduados (CPG).

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Curso de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	70
Campo Militar	452
Campo Técnico-Especializado	35
Atividades Administrativas, Complementares e Flexibilidade	301
TOTAL	**858**

9.6.13 CURSO DE ADAPTAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DA AERONÁUTICA (CAFAR)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37-330
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	15 MAIO	17 SEMANAS	05
2021	18 JAN	14 MAIO		A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar farmacêuticos que ingressam no Comando da Aeronáutica, para serem oficiais de carreira, às peculiaridades da Força, capacitando-os ao desempenho das atividades técnicas específicas do Serviço de Saúde da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato;
b) ser voluntário;

c) ser de ambos os sexos;
d) possuir curso superior de Farmácia reconhecido pelo MEC e pelos Conselhos referentes à especialidade na área que concorre a vaga;
e) não completar 36 (trinta e seis) anos de idade até o dia 31 de dezembro do ano da matrícula no Curso;
f) se militar da ativa das Forças Armadas ou Auxiliares, estar classificado no mínimo no bom comportamento; e
g) se militar da ativa da Aeronáutica, ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Oficiais (CPO) ou da Comissão de Promoções de Graduados (CPG).

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Curso de Adaptação de Farmacêuticos da Aeronáutica.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	70
Campo Militar	452
Campo Técnico-Especializado e Atividades Complementares	35
Atividades Administrativas, Flexibilidade e Avaliações	301
TOTAL	**858**

9.6.14 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS ENGENHEIROS DA AERONÁUTICA (EAOEAR)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**CM – ICA**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAL	37-136
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	20 JAN	15 MAIO	17 SEMANAS	20
2021	18 JAN	14 MAIO		A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar engenheiros que ingressam no Comando da Aeronáutica, para serem oficiais de carreira, às peculiaridades da Força, capacitando-os ao desempenho das atividades técnicas específicas do serviço de Engenharia da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato;
b) ser voluntário;
c) ser de ambos os sexos;
d) possuir curso superior de Engenharia reconhecido pelo MEC;
e) não completar 36 anos (trinta e seis) anos de idade até o dia 31 de dezembro do ano da matrícula no Estágio;
f) se militar da ativa das Forças Armadas ou Auxiliares, estar classificado no mínimo no bom comportamento;
g) se militar da ativa ou da reserva não remunerada, não possuir grau hierárquico superior a Primeiro-Tenente; e
h) se militar da ativa da Aeronáutica, ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Oficiais (CPO).

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica.

OBSERVAÇÃO	
A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.	
CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	70
Campo Militar	452
Campo Técnico-Especializado	85
Atividades Administrativas, Complementares e de Flexibilidade	251
TOTAL	**858**

9.6.15 CURSO DE PREPARAÇÃO DE INSTRUTORES DE DOUTRINA MILITAR (CPIDM)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO	PRESENCIAL		OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS	37-722	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19		05 DIAS	15	40
2021	12 JUL	16 JUL			

FINALIDADE

Capacitar militares para o desempenho das atividades militares e funcionais ligadas à Doutrina Básica de Formação Militar, inerentes aos Corpos de Alunos e ao Corpo de Cadetes.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial, suboficial ou sargento da Aeronáutica, das demais Forças Armadas ou Forças Auxiliares, desempenhando atividades de instrução militar; e
b) pertencer ao efetivo do Corpo de Cadetes da Aeronáutica (AFA), ao Corpo de Alunos da EEAR, EPCAR e CIAAR, dos SEREP e das OM formadoras.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos indicados serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRENS; e
c) para os candidatos não pertencentes ao COMAER, o EMAER deverá enviaras solicitações à DIRENS que fará a inserção dos candidatos indicados no SGC.

OBSERVAÇÕES

a) poderão ser destinadas vagas para a Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Forças Auxiliares, de acordo com o número de vagas oferecidas pelo EMAER; e
b) a ordem de matrícula será procedida pelo CIAAR.

CARGA HORÁRIA	
Geral	16
Militar	13
Técnico-Especializado	06
Atividades Complementares/ Flexibilidade	11
TOTAL	**40**

9.6.16 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA AERONÁUTICA PARA OFICIAIS (CAdP-O)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO	PRESENCIAL		OFICIAIS E CIVIS ASSEMELHADOS	37-677	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19		10 DIAS LETIVOS	20	45
2021	17 MAIO	28 MAIO			

FINALIDADE

Capacitar os militares e servidores civis do COMAER nas competências necessárias para o aprimoramento do trabalho nos setores de gerenciamento de pessoal militar, fornecendo as ferramentas gerenciais que possibilitem a reflexão, o debate e a solução de problemas.

PERFIL DO ALUNO

a) ser oficial, ou servidor civil assemelhado do COMAER na função de chefe ou adjunto nos seguintes setores:
   - Seção de Pessoal Militar ou Ajudância de OM sediada ou correlata;
   - Setor de Recursos Humanos de ODGSA; e
   - Setores afins, a critério do COMGEP.

b) exercer ou ser designado para exercer em setor de administração de pessoal militar ou em níveis hierárquicos superiores a este na área de Recursos Humanos.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC); e

b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da Divisão de Capacitação do COMGEP.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pelo COMGEP.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	72
Militar	08
TOTAL	**80**

9.6.17 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA AERONÁUTICA PARA GRADUADOS (CAdP-G)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO	PRESENCIAL		GRADUADOS E CIVIS ASSEMELHADOS	37-677	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19		10 DIAS LETIVOS	20	45
2021	16 AGO	27 AGO			

FINALIDADE

Capacitar os militares e servidores civis do COMAER nas competências necessárias para o aprimoramento do trabalho nos setores de gerenciamento de pessoal militar, fornecendo as ferramentas gerenciais que possibilitem a reflexão, o debate e a solução de problemas.

PERFIL DO ALUNO

a) ser suboficial, sargento ou servidor civil assemelhado do COMAER na função de encarregado ou auxiliar nos seguintes setores:
   - Seção de Pessoal Militar ou Ajudância de OM sediada ou correlata;
   - Setor de Recursos Humanos de ODGSA; e
   - Setores afins, a critério do COMGEP.

b) exercer ou ser designado para exercer função em setor de administração de pessoal militar ou em níveis hierárquicos superiores a este na área de Recursos Humanos.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC); e

b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da Divisão de Capacitação do COMGEP.

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pelo COMGEP.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	72
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	8
TOTAL	**80**

9.6.18 CURSO DE MEDICINA AEROESPACIAL (CMAE)

FASE	**MODALIDADE**		**PÚBLICO ALVO**	**IMA-CM**
PÓS-FORMAÇÃO	CAPACITAÇÃO		OFICIAIS	37-139
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19		34 DIAS LETIVOS	A DEFINIR
2021	17 MAIO	01 JUL	35 DIAS LETIVOS	

FINALIDADE

Capacitar oficiais médicos do COMAER, das demais Forças Armadas e Auxiliares e das Forças Armadas de Nações Amigas, em Medicina Aeroespacial, para o desempenho de funções administrativas e operacionais em unidades aéreas e organizações de saúde do Comando da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

Ser oficial médico da Aeronáutica da ativa e oficiais médicos das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares ou de Forças Armadas de Nações Amigas.

FORMA DE ACESSO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC);

b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRSA;

c) as indicações dos alunos egressos do Curso de Adaptação de Médicos da Aeronáutica (CAMAR), no SGC, serão realizadas pelo CIAAR; e

d) para os candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER enviará as solicitações à DIRENSpara a inserção dos candidatos indicados no SGC.

OBSERVAÇÕES

a) os Oficiais das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e das Forças Armadas de Nações Amigas poderão realizar o curso de acordo com o número de vagas

oferecidas pelo EMAER; b) os candidatos deverão estar com a inspeção de saúde em dia; c) há restrição da participação de gestante nas atividades práticas do curso; e d) a ordem de matrícula será procedida pelo CIAAR.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	220
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	48
TOTAL	**268**

9.7 ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)

9.7.1 CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DO AR (CPCAR)

MODALIDADE				**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
PREPARATÓRIO				CIVIS E MILITARES	37-15
ANA	**SÉRIE**	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO TOTAL DO CURSO**	**VAGAS**
2020	1ª	03 FEV	18 DEZ	3 ANOS	180
2021	1ª	01 FEV	17 DEZ		

FINALIDADE

O CPCAR tem por finalidade assegurar ao aluno a formação intelectual desenvolvida pelas disciplinas do Ensino Médio da Educação Nacional e a formação Militar e Cívica, base para a profissão militar.

PERFIL DO ALUNO

a) ser brasileiro nato, de ambos os sexos;
b) ser voluntário;
c) não ter menos de 14 (catorze) nem completar 19 (dezenove) anos de idade, até 31 de dezembro do ano da matrícula;
d) não constituir dependentes, nem estender os benefícios a terceiros; e
e) ter concluído, com aproveitamento, o Ensino Fundamental do Sistema Nacional de Ensino, de forma que possa ser matriculado no 1º ano do Ensino Médio.

FORMA DE ACESSO

Ter sido aprovado e selecionado em todas as etapas do exame de admissão ao Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR).

OBSERVAÇÃO

A ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	3270
Campo Militar	908
Atividades Complementares/ Administrativas/Flexibilidade	165
TOTAL	**4343**

9.7.2 CURSO DE PRÁTICA DE ENSINO (CPE)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, SUBOFICIAIS, SARGENTOS E SERVIDORES CIVIS	37-20	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	17AGO	21 AGO	5 DIAS	14	21
2021	17 MAR	23 MAR			

FINALIDADE

Proporcionar aos militares e servidores civis assemelhados do Comando da Aeronáutica os conhecimentos didáticos necessários para o exercício eventual da docência.

PERFIL DO ALUNO

a) ser militar ou servidor civil assemelhado do COMAER; e
b) atuar ou ser designado para atuar no exercício eventual da docência.

FORMA DE ACESSO

O CPE é ministrado tanto na EPCAR quanto de forma itinerante, isto é, na Sede da Organização Militar interessada, que deverá:

a) solicitar à DIRENS, via cadeia de comando, autorização para a realização do curso em um dos períodos oferecidos;
b) entrar em contato com a EPCAR para coordenar as atividades de planejamento; e
c) enviar relação nominal dos alunos à DIRENS solicitando a ordem de matrícula.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	27
Atividades Administrativas/Flexibilidade	5
TOTAL	**32**

9.8 ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA (EEAR)

9.8.1 CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS (CFS)

FASE			**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
FORMAÇÃO			PRESENCIAL	CIVIL E MILITAR GRADUADO	37-56 (*)
ANO	**INÍCIO**		**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	**CFS 1/20**	13 JAN/20	27 NOV/21	4 SEMESTRES	227
	CFS 2/20	30 JUN/20	18 JUN/22		252
2021	**CFS 1/21**	14 JAN/21	27 NOV/22	4 SEMESTRES	A DEFINIR
	CFS 2/21	01 JUL/21	01 JUN/23		A DEFINIR

FINALIDADE

Formar sargentos especialistas técnicos de nível médio para o Comando da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) é oriundo do meio civil ou militar, possuindo o Ensino Médio completo; e
b) está dentro do limite de idade previsto nas instruções específicas do respectivo exame de admissão ou seleção.

FORMA DE ACESSO

a) ter sido aprovado e selecionado em processo seletivo ao Curso de Formação de Sargentos; e
b) receber ordem de matrícula da DIRENS.

OBSERVAÇÕES a) em 2020, o 1º semestre letivo terminará em 26/06/2020 e o 2º semestre em 04/12/2020; e b) em 2021, o 1º semestre letivo terminará em 25/06/2021 e o 2º semestre em 03/12/2021. *ICA 37-56: campo militar para todas as especialidades.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral e Técnico-Especializado	1832 (2009 BCT)
Campo Militar	703
TOTAL	**2535 (2712 BCT)**

9.8.2 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTO (EAGS)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIS E MILITARES	Conforme especialidade
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	12 JAN	27 NOV	1 ANO LETIVO	183
2021	10 JAN	26 NOV		A DEFINIR

FINALIDADE Adaptar à vidamilitar, para prestarem apoio técnico-profissional no âmbito da FAB, técnicos das áreas de: Administração ou Contabilidade (SAD), Música (SMU), Sistemas de Informação (SIN), Eletrônica (BET), Eletricidade (SEL), Enfermagem (SEF), Radiologia (SRD), Laboratório (SLB), Topografia (STP), Pavimentação (SPV) e Obras (SOB).
PERFIL DO ALUNO a) é oriundo do meio civil ou militar, possuindo o Ensino Médio completo; b) possui curso técnico de nível médio, de interesse da Aeronáutica, reconhecido pelo Ministério da Educação, previsto nas instruções específicas do respectivo exame de admissão; e c) estar dentro do limite de idade previsto nas instruções específicas do respectivo exame de admissão ou seleção.
FORMA DE ACESSO a) ter sido aprovado em processo seletivo ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento; e b) receber ordem de matrícula da DIRENS.
OBSERVAÇÕES *EAGS SAD: ICA 37-727; EAGS SEL: ICA 37-728; EAGS STP: ICA 37-729; EAGS SPV: ICA 37-730; EAGS SIN: ICA 37-629; EAGS SEF: ICA 37-641; e EAGS BET: ICA 37-498.

CARGA HORÁRIA	
Campo Militar	555
Campo Técnico-Especializado	763
TOTAL	**1318**

9.8.3 ESTÁGIO ESPECIAL DE MUDANÇA DE ESPECIALIDADE (EEMESP)

FASE			**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
PÓS-FORMAÇÃO			ENSINO A DISTÂNCIA	GRADUADOS	37-293
ANO	**ESPEC.**	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	**BSP (EAD)**	04 MAR	05 AGO	BSP - 150 DIAS SAD - 124 DIAS	A DEFINIR
	SAD (EAD)	04 MAR	06 JUL		
2021	**BSP (EAD)**	03 MAR	04 AGO		
	SAD (EAD)	03 MAR	05 JUL		

FINALIDADE

Readaptar o militar que, por incapacidade física ou psicológica definitiva, esteja impossibilitando de exercer tarefas inerentes à sua especialidade.

PERFIL DO ALUNO

a) são sargentos ou suboficiais com incapacidade física ou psicológica definitiva, para o exercício das tarefas inerentes à sua especialidade de origem;
b) são militares que comprovaram a necessidade de mudança de especialidade ao COMGEP;
c) foram considerados, por Junta de Saúde da Aeronáutica e homologado pela Junta Superior de Saúde (JSS), “Apto com restrição definitiva para a prática da atividade inerente à sua Especialidade”; e
d) tiveram sua nova especialidade indicada pelo COMGEP, de acordo com as necessidades de pessoal.

FORMA DE ACESSO

Receber ordem de matrícula da DIRENS, na especialidade de BSP ou SAD (conforme o grupamento ao qual pertença), por solicitação do COMGEP. É necessária a homologação, por Junta Superior de Saúde, da incapacidade física ou mental para o exercício das tarefas inerentes a sua especialidade.

OBSERVAÇÕES

a) o estágio será realizado na modalidade a distância, sendo necessário o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (EEAR Virtual), no endereço http://eearvirtual.aer.mil.br e/ouhttp://www.eearvirtual.intraer;
b) Para o aproveitamento adequado do estágio, são necessários os seguintes requisitos técnicos mínimos:
   - Computador com sistema operacional *Windows*7 ou superior;
   - Navegador *Internet Explorer*8, *Firefox* 30 ou *Google Chrome* 20;
   - Processador de texto compatível com formato .doc e processador de planilha eletrônica compatível com o formato .xls;
   - Acesso à *Internet* e/ou*Intraer*; e
   - Conta de correio eletrônico válida (*e-mail*).
c) Para a realização do estágio, a DIRENS recomenda aos Diretores, Chefes e Comandantes de OM, a disponibilização, ao aluno,de oito horas semanais de estudo durante o expediente. Excetuam-se, desse tempo para estudo, os militares que cumprirem expediente por escala.

CARGA HORÁRIA

	SAD	**BSP**
Técnico-Especializado	584	450
Atividades Complementares	32	32
TOTAL	**586**	**482**

9.8.4 CURSO ESPECIAL DE MECÂNICA DE AERONAVES PARA AS FORÇAS AUXILIARES (CEMAFA)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO		PRESENCIAL	MILITAR E CIVIL	37-285
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	• **Curso suspenso.**		100 DIAS LETIVOS	00

FINALIDADE

Preparar militares e civis das Forças Auxiliares para executarem serviços técnicos de Manutenção de Aeronave.

PERFIL DO ALUNO

É militar ou civil das Forças Auxiliares, com grau de instrução no nível médio/técnico.

FORMA DE ACESSO

Ter sido indicado pelo comandante de sua respectiva Força ao EMAER, que encaminhará a indicação à DIRENS para que seja emitida a ordem de matrícula.

***O curso será efetivado para no mínimo de dez candidatos.**

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-especializado	774
Atividades Complementares	24
TOTAL	**798**

9.8.5 CURSO DE PRÁTICA DE ENSINO (CPE)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
PÓS-FORMAÇÃO		PRESENCIAL	MILITAR OU SERVIDOR CIVIL ASSEMELHADO	37-20
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020/2021	SOB DEMANDA		05 DIAS LETIVOS	A DEFINIR

FINALIDADE

Proporcionar aos militares e servidores civis assemelhados do Comando da Aeronáutica os conhecimentos didáticos necessários para o exercício eventual da docência.

PERFIL DO ALUNO

a) ser militar ou servidor civil assemelhado; e
b) atuar ou ser designado para atuar no exercício eventual da docência.

FORMA DE ACESSO

A sede da Organização Militar interessada deverá:
a) solicitar à DIRENS, via cadeia de Comando, a autorização para a realização do curso, em data a ser coordenada com a EEAR;
b) entrar em contato com a EEAR para coordenar as atividades de planejamento;
c) enviar relação nominal dos alunos à EEAR solicitando a ordem de matrícula; e
d) providenciar a descentralização dos recursos e transporte para a realização do curso.

OBSERVAÇÃO

O curso será realizado por demanda na sede da OM interessada.

CARGA HORÁRIA	
Técnico-Especializado	27
Atividades Complementares	05
TOTAL	**32**

9.8.6 CURSO DE PREPARAÇÃO DE INSTRUTORES PARA GRADUADOS (CPI-G)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**	
PÓS-FORMAÇÃO		PRESENCIAL	GRADUADOS E CIVIS ASSEMELHADOS	37-331	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Min.	**Máx.**
2020	30 MAR	30 ABR	22 DIAS LETIVOS	10	60
2021	29 MAR	30 ABR			

FINALIDADE

Preparar instrutores para o Comando da Aeronáutica, habilitando-os para o exercício de funções docentes.

PERFIL DO ALUNO

a) são graduados da ativa ou civis assemelhados da Aeronáutica ou de outras Forças Armadas;
b) possuem formação profissional diversificada; e
c) estão diretamente envolvidos com as atividades de instrução ou indicados para tal.

FORMA DE ACESSO

Ser indicado à EEAR pelas OM abaixo relacionadas, de acordo com o seguinte quantitativo:

a) EEAR: 18 vagas;
b) SEREP (S): 21vagas (03 vagas por SEREP);
c) DIRENS: 15 vagas (Escolas);
d) Comandos-Gerais, Departamentos e GABAER: 07 vagas;
e) ter sido selecionado pela EEAR para a realização do curso;
f) ser graduado da ativa; e
g) receber ordem de matrícula da EEAR.

OBSERVAÇÃO

Ao concluir o curso, o militar se tornará passível de convocação para ministrar instruções ou para participar de atividades de ensino no âmbito dos SISTENS.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	128
Atividades Complementares	32
TOTAL	**160**

9.8.7 CURSO DE ADAPTAÇÃO AO IDIOMA E À CULTURA BRASILEIRA (CAICB-A)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
PREPARATÓRIO ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	CANDIDATOS DE NAÇÕES AMIGAS (CNA)	37-712
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	18 NOV 2020	06 JAN 2021	30 DIAS LETIVOS	A DEFINIR
2021	A DEFINIR	A DEFINIR		

FINALIDADE

Promover a adaptação ao idioma Português e a cultura brasileira dos candidatos pertencentes às Forças Aéreas de Nações Amigas ao Curso de Formação de Sargentos da EEAR.

PERFIL DO ALUNO

a) sãograduados ou civis assemelhados pertencentes às Nações Amigas;
b) são possuidores dos cursos de formação realizados em escolas militares e/ou civis de seus respectivos países;

c) são de ambos os sexos e situam-se me faixa estaria ampla;
d) possuem formação profissional diversificada; e
e) foram indicados pelo EMAER para realizar o Curso de Formação de Sargentos da EEAR.

FORMA DE ACESSO

Ser aprovado no exame seletivo para candidatos de Nações Amigas.

OBSERVAÇÕES

a) os candidatos deverão apresentar conhecimento de Língua Portuguesa conforme o item 2.4.3 da ICA 37-21/2016;
b) o exame seletivo será realizado em data estabelecida pela DIRENS;
c) o EMAER enviará as indicações dos candidatos aprovados no exame seletivo à DIRENS para que publique a ordem de matrícula e proceda a inserção dos candidatos no SGC; e
d) a ordem de matrícula será procedida pela DIRENS.

CARGA HORÁRIA	
Geral	133
Atividades Administrativas/Complementares e Flexibilidade	54
TOTAL	**187**

9.8.8 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GRADUADOS (CEG)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
PÓS-FORMAÇÃO		ENSINO A DISTÂNCIA	GRADUADOS	37-828
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	01 FEV	01 MAIO	03 MESES (EAD)	Conforme definição do COMGEP
	01 SET	01 DEZ		
2021	01 FEV	01 MAIO		
	01 SET	01 DEZ		

FINALIDADE

O CEG tem por finalidade consolidar na prática os conhecimentos acadêmicos, técnicos e militares do Curso de Formação de Sargentos (CFS) e do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (EAGS) na EEAR, inerentes à especialidade do militar.

PERFIL DO ALUNO

a) são Terceiros-Sargentos da ativa da Aeronáutica formado no CFS ou EAGS da EEAR do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS);
b) foram promovidos à graduação de Terceiro-Sargento a partir de 16 de junho de 2016, por conclusão do CFS; ou
c) foram promovidos à graduação de Terceiro-sargento a partir do ano de 2019, por conclusão do EAGS.

FORMA DE ACESSO

Para ser matriculado no CEG o militar precisa ter recebido ordem de matrícula da DIRENS.

OBSERVAÇÕES

a) O aluno do CEG será avaliado por seu Chefe Imediato e por um Revisor, de acordo com uma Ficha de Avaliação de Desempenho, disponível para consulta na MCA 37-231, Vol.4, que trata das Avaliações dos Cursos e Estágios de Pós-Formação da EEAR; e
b) O CEG poderá ter seus objetivos, prazos, critérios e demais informações fixados nos atos que determinarem sua realização.

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	100
Campo Militar	160
Atividades Administrativas	16
TOTAL	**276**

9.8.9 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS (CAS)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA – CM**
PÓS-FORMAÇÃO		ENSINO A DISTÂNCIA	1° SARGENTOS	37-814
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	01 ABR	01 JUL	90 DIAS (EAD)	Conforme definição do COMGEP
	01 SET	01 DEZ		
2021	01 ABR	01 JUL		
	01 SET	01 DEZ		

FINALIDADE

Aperfeiçoar profissionalmente os Primeiros-Sargentos e Segundos-Sargentos da Aeronáutica, proporcionando visão abrangente da administração militar e o desenvolvimento de capacidades para a tomada de decisão e o assessoramento no seu nível de atuação.

PERFIL DO ALUNO

a) são Segundo-Sargentos ou Primeiro-Sargentos da ativa da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) e do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA);
b) ter sido cogitado;
c) não alcançar a idade limite para permanência no serviço ativo, até a data prevista para o término do curso; e
d) não estão agregados ao respectivo quadro pelas razões mencionadas na Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares), exceto nos incisos I e II do Artigo 81 e nos incisos XII e XIII do Artigo 82.

FORMA DE ACESSO

Ter sido cogitado e obtido ordem de matrícula da DIRENS.

OBSERVAÇÕES

a) O curso será realizado na modalidade a distância, sendo necessário o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (EEAR Virtual), no endereço *http://eearvirtual.aer.mil.br* e/ou *http://www.eearvirtual.intraer*;
b) Para a realização do curso, a DIRENS recomenda aos Diretores, Chefes e Comandantes de OM, a disponibilização, ao aluno, de oito horas semanais de estudo durante o expediente. Excetuam-se, desse tempo para o estudo, os militares que cumprirem expediente por escala; e
c) Para o aproveitamento adequado do curso, são necessários os seguintes requisitos técnicos mínimos:
   - Computador com sistema operacional *Windows XP* ou superior;
   - Navegador *Internet Explorer*8, *Firefox* 30 ou *Google Chrome* 20;
   - Processador de texto compatível com formato .doc e processador de planilha eletrônica compatível com o formato .xls; e
   - Conta de correio eletrônico válida (*e-mail*).

CARGA HORÁRIA	
Campo Técnico-Especializado	72
Campo Militar	122
Atividades Administrativas	16
TOTAL	**210**

9.8.10 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO (CAA)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th>ICA – CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO</td><td>ENSINO A DISTÂNCIA</td><td>GRADUADOS</td><td>-</td></tr>
<tr><th>ANO</th><th>INÍCIO</th><th>TÉRMINO</th><th>DURAÇÃO</th><th>VAGAS</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>A DEFINIR</td><td>A DEFINIR</td><td rowspan="2">03 meses (EAD)</td><td rowspan="2">Conforme definição do COMGEP</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>A DEFINIR</td><td>A DEFINIR</td></tr>
<tr><td colspan="5">FINALIDADE
Aperfeiçoar conhecimentos e desenvolver capacidades voltadas à liderança, ao pensamento crítico-reflexivo, visando preparar o militar para a transposição do contexto técnico-operacional para o de assessoria-gestão a ser consolidado no CEAG.</td></tr>
<tr><td colspan="5">PERFIL DO ALUNO
a) são Primeiros-Sargentos da ativa da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) ou do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA);
b) ter sido cogitado;
c) não estão agregados ao respectivo quadro pelas razões mencionadas na Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares), exceto no inciso I e II do artigo 81 e nos incisos XII e XIII do Artigo 82; e
d) não alcançar a idade limite para a permanência no serviço ativo, até a data prevista para o término do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="5">FORMA DE ACESSO
Ter sido cogitado e obtido ordem de matrícula da DIRENS.</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBSERVAÇÕES
a) o CAA poderá ter seus objetivos, prazos, critérios e demais informações fixados nos atos que determinarem sua realização; e
b) para a realização do curso, a DIRENS recomenda aos Diretores, Chefes e Comandantes de OM, a disponibilização, ao aluno, de oito horas semanais de estudo durante o expediente. Excetuam-se, desse tempo para o estudo, os militares que cumprirem expediente por escala.</td></tr>
<tr><td colspan="4">CARGA HORÁRIA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Campo Geral</td><td colspan="2">A DEFINIR</td></tr>
<tr><td colspan="3">Campo Técnico-Especializado</td><td colspan="2">A DEFINIR</td></tr>
<tr><td colspan="3">Atividades Administrativas/Complementares e Flexibilidade</td><td colspan="2">A DEFINIR</td></tr>
<tr><td colspan="3">TOTAL</td><td colspan="2">A DEFINIR</td></tr>
</table>

9.8.11 CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS PARA GRADUADOS (CEAG)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>PÚBLICO ALVO</th><th>ICA – CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO</td><td>SEMIPRESENCIAL</td><td>GRADUADOS</td><td>37-815</td></tr>
<tr><th>ANO</th><th>INÍCIO</th><th>TÉRMINO</th><th>DURAÇÃO</th><th>VAGAS</th></tr>
<tr><td rowspan="2">2020</td><td>01 ABR</td><td>01 JUL</td><td rowspan="4">90 DIAS (EAD)</td><td rowspan="4">Conforme definição do COMGEP</td></tr>
<tr><td>01 SET</td><td>01 DEZ</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2021</td><td>01 ABR</td><td>01 JUL</td></tr>
<tr><td>01 SET</td><td>01 DEZ</td></tr>
<tr><td colspan="5">FINALIDADE
Consolidar estudos e capacidades voltadas ao gerenciamento e mediação de equipes e assessoramento, contribuindo para ampliar sua visão sistêmica e analítica e capacidades de observação e reflexão crítica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">PERFIL DO ALUNO
a) são Primeiros-Sargentos ou Suboficiais da Ativa da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargento (QSS) e do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA);
b) não alcançaram a idade limite para a permanência no serviço ativo, até a data prevista para o término do curso;
c) ter sido cogitado;
d) não estão agregados ao respectivo quadro pelas razões mencionadas na Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares), exceto nos incisos I e II do Artigo e 81 e nos incisos XII e XIII do Artigo 82; e
e) concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) com aproveitamento.</td></tr>
<tr><td colspan="5">FORMA DE ACESSO
Para ser matriculado no CEAG o militar precisa ter recebido ordem de matrícula da DIRENS.</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBSERVAÇÕES
a) o curso será realizado na modalidade a distância, sendo necessário o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (EEAR Virtual), no endereço http://eearvirtual.aer.mil.br e/ou http://www.eearvirtual.intraer. No entanto, as provas teóricas serão realizadas presencialmente;
b) para a realização do curso, a DIRENS recomenda aos Diretores, Chefes e Comandantes de OM, a disponibilização, ao aluno, de oito horas semanais de estudo durante o expediente. Excetuam-se, desse tempo para estudo, os militares que cumprirem expediente por escala; e
c) para o aproveitamento adequado do curso, são necessários os seguintes requisitos técnicos mínimos:
- Computador com sistema operacional Windows XP ou superior;
- Navegador Internet Explorer 8,Firefox 30 ou Google Chrome 20;
- Processador de texto compatível com formato .doc e processador de planilha eletrônica compatível com o formato .xls;
- Acesso à Internet e/ou Intraer; e
- Conta de correio eletrônico válida (e-mail).</td></tr>
<tr><td colspan="4">CARGA HORÁRIA</td></tr>
<tr><td colspan="4">Campo Militar</td><td>84</td></tr>
<tr><td colspan="4">Campo Técnico-Especializado</td><td>110</td></tr>
<tr><td colspan="4">Atividades Administrativas/Complementares e Flexibilidade</td><td>16</td></tr>
<tr><td colspan="4">TOTAL</td><td>210</td></tr>
</table>

9.9 SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E PREPARO DE PESSOAL DA AERONÁUTICA (SEREP)

9.9.1 CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS (CFSD)

FASE			**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO			PRESENCIAL	INCORPORADOS AO SERVIÇO MILITAR INICIAL	37-73
ANO	**INÍCIO**		**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	1º TURMA	02 MAR	26 JUN	17 SEMANAS	*
	2º TURMA	03 AGO	27 NOV		

FINALIDADE

Preparar civis recrutados para o Serviço Militar Inicial, formando Soldados de Segunda Classe da Aeronáutica e capacitando-os para o desempenho das atividades inerentes ao Grupamento do Serviço Militar do Quadro de Soldados (QSD).

PERFIL DO ALUNO

a) são jovens civis do sexo masculino;
b) atendem aos requisitos previstos na Lei do Serviço Militar e seu Regulamento para fins de conscrição e de incorporação;
c) estão situados majoritariamente na faixa etária de 19 (dezenove) anos de idade e são, preferencialmente, pertencentes a uma mesma classe de conscrição para o serviço militar; e
d) apresentam nível de escolaridade de acordo com o estabelecido nas "Instruções Complementares de Convocação para o Serviço Militar Inicial na Aeronáutica".

FORMA DE ACESSO

Ter sido selecionado para incorporação, conforme a Lei do Serviço Militar.

CARGA HORÁRIA	
Fase Inicial	420
Fase Básica	100
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	130
TOTAL	**650**

* Conforme necessidade da FAB, definido pela DSM/DIRAP.

9.9.2 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE SOLDADOS (CESD)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO		PRESENCIAL	SOLDADO – S2	37-562
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	A DEFINIR	A DEFINIR	05 SEMANAS	A DEFINIR

FINALIDADE

Formar Soldados de Primeira Classe para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

PERFIL DO ALUNO

a) é militar da Aeronáutica;
b) possui o ensino fundamental completo;
c) não ter completado 04 (quatro) anos ou mais de efetivo serviço até a data do término do CESD; e
d) ser do sexo masculino.

FORMA DE ACESSO Ter sido selecionado no exame de seleção, de responsabilidade do COMGEP, para o Curso de Especialização de Soldados.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	10
Campo Militar	40
Campo Técnico-Especializado	62
Estágio Prático	48
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	40
TOTAL	**200**

9.9.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS (CFC)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO		PRESENCIAL	SOLDADO – S1	37-561
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	A DEFINIR	A DEFINIR	05 SEMANAS	A DEFINIR

FINALIDADE

Formar militares, para o quadro de Cabo, para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

PERFIL DO ALUNO

a) é oriundo do meio militar e do sexo masculino;
b) é Soldado de Primeira-Classe da Ativa do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, tendo concluído o Curso de Especialização de Soldados (CESD);
c) possui o Ensino Fundamental completo; e
d) não completou 06 (seis) anos ou mais de efetivo serviço na Força Aérea, até a data do término do CFC.

FORMA DE ACESSO

Ter sido selecionado no exame de seleção, de responsabilidade do COMGEP, para o Curso de Formação de Cabos.

CARGA HORÁRIA	
Geral e Militar	40
Técnico-Especializado	80
Estágio Prático	40
Atividades Administrativas / Flexibilidade	40
TOTAL	**200**

9.9.4 CURSO DE FORMAÇÃO DE TAIFEIROS (CFT)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
FORMAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL OU MILITAR	37-17
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	NÃO HAVERÁ	-	16 SEMANAS	00

FINALIDADE

Formar Taifeiros das especialidades de Arrumador (TAR) e Cozinheiro (TCO) para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

PERFIL DO ALUNO

a) é oriundo do meio civil ou militar e possui o Ensino Médio;
b) possui curso exigido para a área de Arrumador ou Cozinheiro;

c) sua faixa etária situa-se ente 18 (dezoito) e 23 (vinte e três) anos; d) foi aprovado no concurso de admissão ao CFT, tendo realizado exames de escolaridade, aptidão física, exame médico e psicológico; e) é proveniente de diferentes regiões brasileiras e camadas socioeconômicas; e f) é do sexo masculino.
FORMA DE ACESSO Ter sido aprovado em todas as etapas do exame de admissão ao Curso de Formação de Taifeiros.

CARGA HORÁRIA	
Campo Militar	300
Campo Técnico-Especializado	200
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	132
TOTAL	**632**

9.9.5 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE TERCEIRO-SARGENTO (EAGTS)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	CABO DA AERONÁUTICA	37-283
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	01 JUN	02 JUL	23 DIAS LETIVOS	A DEFINIR
2021	A DEFINIR	A DEFINIR		

FINALIDADE Adaptar militares do Quadro de Cabos à graduação de Terceiro-Sargento, para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.
PERFIL DO ALUNO a) são cabos da ativa da Aeronáutica; b) estão incluídos na faixa de cogitação; e c) não estão sub-judice.
FORMA DE ACESSO Receber parecer favorável da CPG/DIRAP.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	31
Campo Militar	109
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	21
TOTAL	**161**

9.9.6 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTO DE TAIFA (EAGST)

FASE		MODALIDADE	PÚBLICO ALVO	ICA-CM
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	TAIFEIRO DA AERONÁUTICA	37-282
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	01 JUN	02 JUL	23 DIAS LETIVOS	A DEFINIR
2021	A DEFINIR	A DEFINIR		

FINALIDADE

Adaptar militares do Quadro de Taifeiros à graduação de Terceiro-Sargento, para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

PERFIL DO ALUNO

a) são taifeiros da ativa da Aeronáutica;
b) estão incluídos na faixa de cogitação; e
c) não estão sub-júdice.

FORMA DE ACESSO

Receber parecer favorável da CPG/DIRAP.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	31
Campo Militar	109
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	21
TOTAL	**161**

9.9.7 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO E SERVIÇO (EAS)

FASE		MODALIDADE	PÚBLICO ALVO	ICA-CM
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL	37-239
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020	A DEFINIR	A DEFINIR	60 DIAS CORRIDOS	A DEFINIR
2021				

FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais do Quadro de Oficiais Convocados (QOCon), Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Veterinários (MDFV) convocados para prestarem o Serviço Militar Inicial, capacitando-os ao desempenho da Profissão Militar e para o desempenho das atividades técnicas de cada especialidade, no âmbito da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

a) são Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Veterinários convocados para o Serviço Militar Inicial nas Forças Armadas;
b) foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos pelos Serviço de Mobilização (SERMOB) e Serviço de Saúde (SERSA) da Aeronáutica; e
c) possuem, no máximo, 38 anos de idade.

FORMA DE ACESSO

Ter sido selecionado para o Serviço Militar Inicial.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	12
Campo Militar	242
Campo Técnico-Especializado	08
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	50
TOTAL	**312**

9.9.8 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO TÉCNICO (EAT)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL OU MILITAR	37-393
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 / **2021**	A DEFINIR	A DEFINIR	60 DIAS CORRIDOS	A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais do Quadro de Oficiais Convocados (QOCon), os estagiários selecionados e convocados para a 1ª fase do EAT, capacitando-os ao desempenho da Profissão Militar e para o desempenho das atividades técnicas de cada especialidade, no âmbito da Aeronáutica.

PERFIL DO ALUNO

O estagiário do EAT apresenta as seguintes características:

a) é brasileiro nato;
b) é voluntário;
c) possui menos de 45 anos de idade, até o dia 31 de dezembro do ano previsto para incorporação;
d) concluiu, com aproveitamento, curso superior de graduação (bacharelado ou licenciatura), em área de formação de interesse da Aeronáutica; e
e) foi selecionado de acordo com as condições estabelecidas pelo Aviso de Convocação do Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica (COMGEP).

FORMA DE ACESSO

Ter sido selecionado em todas as etapas descritas no Aviso de Convocação estabelecido pelo Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	12
Campo Militar	242
Campo Técnico-Especializado	8
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	50
TOTAL	**312**

9.9.9 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA PRAÇAS (EAP)

FASE		**MODALIDADE**	**PÚBLICO ALVO**	**ICA-CM**
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO		PRESENCIAL	CIVIL E MILITAR	37-625
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**
2020 / **2021**	A DEFINIR	A DEFINIR	54 DIAS CORRIDOS	A DEFINIR

FINALIDADE

Adaptar às condições peculiares do Serviço Militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do COMAER.

PERFIL DO ALUNO

a) é brasileiro (a);
b) é voluntário (a);
c) possui menos de 45 anos de idade, até o dia 31 de dezembro do ano previsto para incorporação;
d) atende aos requisitos previstos no Aviso de Convocação para a seleção na sua especialidade; e

e) foi selecionado de acordo com as condições estabelecidas pelo Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica.
FORMA DE ACESSO Ter sido selecionado em todas as etapas descritas no Aviso de Convocação estabelecido pelo Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica.

CARGA HORÁRIA	
Campo Geral	3
Campo Militar	245
Campo Técnico-Especializado	8
Atividades Administrativas / Complementares / Flexibilidade	30
TOTAL	**286**

9.10 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL (DIRAP)

9.10.1 CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA SEÇÕES DE PESSOAL CIVIL (CASPC)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS	37-658	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	05 OUT	09 OUT	05 DIAS LETIVOS	30	100
2021	04 OUT	08 OUT			

OBJETIVO Proporcionar aos servidores que atuam na área de administração do pessoal civil, atualização e aprimoramento de desempenho, visando à padronização de procedimentos, atualização de legislação, a ampliação de conhecimentos, a resolução de dúvidas ou problemas existentes e a maximização de produtividade.
PERFIL DO ALUNO a) ser Chefe da Seção de Pessoal Civil, substituto ou servidor que tenha suas atribuições em Seção de Pessoal Civil; b) conhecer a Lei nº 8.112/90 e legislação correlata; e c) reconhecer os documentos e atividades mais comuns à Seções de Pessoal Civil.
PROCESSO DE INDICAÇÃO a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA; b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRAP; e c) respeitando o item 3.1.4desta TCA, a DIRAP publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.
OBSERVAÇÃO É de suma importância que o caráter de atualização e reciclagem do curso seja compreendido pelos Comandantes, Diretores e Chefes das diferentes Organizações Militares, a fim de que haja um esforço para a participação dos servidores que atuem na área de administração de pessoal civil, devido às constantes mudanças na legislação vigente.
LOCAL DE REALIZAÇÃO Auditório da DIRAP ou Auditório do CCA RJ

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
REAL	40
OUTRAS ATIVIDADES	00
TOTAL	**40**

9.10.2 CURSO DE SIAPE CADASTRO (CSC)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS	37-681	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19		05 DIAS LETIVOS	11	20
2021	12 ABR	16 ABR			
	21 JUN	25 JUN			

OBJETIVO

Formar um corpo de profissionais que sejam capazes de trabalhar com mais qualidade, maior conhecimento no sistema que integra todas as plataformas de gestão dos servidores públicos civis e, com isso, diminuir as dificuldades encontradas e os erros no dia-a-dia, pelos operadores do sistema.

PERFIL DO ALUNO

a) ser servidor do Comando da Aeronáutica que desempenha atividades relativas a recursos humanos de pessoal civil;
b) ter conhecimento da Lei nº 8.112/90 e legislação correlata; e
c) possuir senha para trabalhar no Sistema SIAPE.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRAP; e
c) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRAP publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

É importante observar o perfil do aluno no ato da indicação do servidor civil ou militar para a realização do curso.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

12 a 16 ABR 2021 - São Paulo
21 a 25 JUN 2021 - Canoas

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
REAL	40
OUTRAS ATIVIDADES	00
TOTAL	**40**

9.10.3 CURSO DE SIAPE – APOSENTADORIA E PENSÃO (CSAP)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS</td><td colspan="2">37-682</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td colspan="2">CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19</td><td rowspan="3">05 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="3">11</td><td rowspan="3">20</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2021</td><td>17 MAIO</td><td>21 MAIO</td></tr>
<tr><td>09 AGO</td><td>13 AGO</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Formar um corpo de profissionais que sejam capazes de trabalhar com mais qualidade e maior conhecimento no sistema que integra todas as plataformas de gestão dos servidores públicos civis, no módulo de Aposentadoria e Pensão e, com isso,diminuir as dificuldades e erros encontrados no dia-a-dia, pelos operadores do sistema.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser servidor do Comando da Aeronáutica que desempenha atividades relativas a Recursos humanos de pessoal civil;
b) ter conhecimento da Lei nº 8.112/90 e legislação correlata; e
c) possuir habilitação para trabalhar no Sistema SIAPE.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRAP; e
c) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRAP publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
É importante observar o perfil do aluno no ato da indicação do servidor civil ou militar para a realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
17 a 21 MAIO 2021 - São Paulo
09 a 13 AGO 2021 - Canoas</td></tr>
<tr><th colspan="5">CARGA HORÁRIA</th><th>TEMPOS</th></tr>
<tr><td colspan="5">REAL</td><td>40</td></tr>
<tr><td colspan="5">OUTRAS ATIVIDADES</td><td>00</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>40</td></tr>
</table>

9.10.4 CURSO DE LEGISLAÇÃO DE PESSOAL (CLPE)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS</td><td colspan="2">37-755</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>23 NOV</td><td>27 NOV</td><td rowspan="3">05 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="3">11</td><td rowspan="3">20</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2021</td><td>15 MAR</td><td>19 MAR</td></tr>
<tr><td>22 NOV</td><td>26 NOV</td></tr>
</table>

OBJETIVO

O objetivo principal é o de ampliar a capacidade de diagnóstico e solução de problemas ocorrentes na área de Legislação de Pessoal, proporcionando a compreensão dos direitos e deveres na análise de processos, bem como a aplicação dos princípios legais que regem a vida do servidor.

PERFIL DO ALUNO

a) ser servidor do Comando da Aeronáutica que desempenha atividades relativas a recursos humanos de pessoal civil; e
b) ter conhecimento da Lei nº 8.112/90 legislação correlata.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRAP; e
c) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRAP publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

É importante observar o perfil do aluno no ato da indicação do servidor civil ou militar para a realização do curso.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

23 a 27 NOV 2020 - Canoas
15 a 19 MAR 2021 - Brasília
22 a 26 NOV 2021 - Rio de Janeiro

CARGA HORÁRIA	TEMPOS
REAL	40
OUTRAS ATIVIDADES	00
TOTAL	**40**

9.11 DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA (DIRSA)

9.11.1 CURSO DE TREINAMENTO PARA SEÇÃO DE FUNDO DE SAÚDE (CTFUNSA)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS, GRADUADOS E SERVIDORES CIVIS QUE ATUAM NAS ÁREAS DE CONTRATAÇÃO, GERENCIAMENTO E REGULAÇÃO DA REDE CONTRATADA PARA ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR-COMPLEMENTAR</td><td colspan="2">37-754</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>26 OUT</td><td>30 OUT</td><td rowspan="2">4 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">40</td><td rowspan="2">80</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>25 OUT</td><td>29 OUT</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Aperfeiçoar os profissionais diretamente envolvidos com as atividades de credenciamento de serviços de saúde, auditoria em saúde e atendimento ao beneficiário do SISAU, a fim de padronizar condutas, divulgar critérios de atuação e permitir uma gestão de qualidade, responsável e dentro da ética, utilizando os recursos financeiros de modo racional e de acordo com a legislação vigente.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
Oficiais, Graduados e Servidores Civis do Comando da Aeronáutica (COMAER) que atuem em Seção de Fundo de Saúde, em quaisquer de suas atribuições:
a) orientação do beneficiário do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) para atendimento pela rede complementar de saúde;
b) elaboração, gerenciamento e execução dos processos de credenciamento de serviços de saúde;
c) realização da regulação de demanda (auditoria prospectiva);
d) promoção da auditoria concorrente;
e) promoção da auditoria de contas médico-hospitalares (auditoria retrospectiva); ou
f) estabelecimento da auditoria analítica dos dados da saúde complementar sob sua gestão.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de pré-seleção, sob a coordenação da DIRSA; e
c) respeitando o item 3.3.6.1 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
Não estar ou não vir a ser matriculado em outro curso do COMAER, nas modalidades presencial, semipresencial ou à distância, durante a realização do CTFUNSA.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
Grupamento de Apoio do Rio de Janeiro – GAP-RJ.</td></tr>
<tr><td colspan="4">CARGA HORÁRIA</td><td colspan="2">TEMPOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Real</td><td colspan="2">28</td></tr>
<tr><td colspan="4">Outras atividades</td><td colspan="2">04</td></tr>
<tr><td colspan="4">TOTAL</td><td colspan="2">32</td></tr>
</table>

9.11.2 CURSO BRASILEIRO DE ASPECTOS MÉDICOS EM ASSISTÊNCIAS E PROTEÇÃO CONTRA ARMAS QUÍMICAS (CBRAMED)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS/GRADUADOS</td><td colspan="2">----</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020
2021</td><td>A SERDEFINIDO</td><td>A SER DEFINIDO</td><td>05 DIAS LETIVOS</td><td>8</td><td>16</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a:
a) treinar os aspectos médicos - hospitalares (gerenciamento e preparação) em vítimas de agentes químicos;
b) reconhecer os agentes químicos;
c) saber se proteger dos agentes químicos;
d) saberdescontaminar e tratar os pacientes que tiveram contato com os agentes químicos de guerra;
e) perceber a noção da possibilidade de uso e dos seus riscos à nível Brasil;
f) Obter noções de gerenciamento intra-hospitalar para incidentes com múltiplas vítimas; e
g) Obter noções de toxicologia.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser profissional de saúde: médico, enfermeiro e técnico de enfermagem (militar ou não); e
b) estar com Inspeção de Saúde (Junta Especial de Saúde) válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
A OM ou ONM interessada deverá solicitar a matrícula no curso, observando-se o número mínimo de alunos e o perfil desejado, via cadeia de comando à DIRSA e aguardar a confirmação da matrícula.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
Curso com aulas teóricas e oficinas práticas visando o aprendizado e a destreza do aluno. As vagas serão assim distribuídas: 8 médicos, 4 enfermeiros e 4 técnicos de enfermagem.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) – 4 dias
Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira (IMAE) – 1 dia</td></tr>
<tr><th colspan="5">CARGA HORÁRIA</th><th>TEMPOS</th></tr>
<tr><td colspan="5">Teórica</td><td>25h</td></tr>
<tr><td colspan="5">Prática</td><td>11h</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>36h</td></tr>
</table>

9.12 INSTITUTO DE MEDICINA AEROESPACIAL (IMAE)

9.12.1 CURSO DE ADAPTAÇÃO EM SAÚDE OPERACIONAL (CASOP)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS E GRADUADOS</td><td colspan="2">37-647</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td colspan="2">CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19</td><td rowspan="2">04 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">14</td><td rowspan="2">120</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>ASD</td><td>ASD</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Reconhecer a importância da Saúde Operacional dentro de um contexto de Força Aérea prestando suporte básico de vida em um ambiente pré-hospitalar e operacional.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser Oficial-Estagiário do CAMAR, CADAR, CAFAR e demais Oficiais da área de Saúde do EAOAP, ou aluno da EEAR na especialidade SEF e demais graduados da área de saúde;
b) estar com Inspeção de Saúde válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico; e
c) ser Oficial ou Graduado pertencente ao efetivo do IMAE, e que exerça a função de instrutor.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) A OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, e aguardar a confirmação do agendamento;
b) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
c) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
a) Curso com aulas teóricas e práticas, sob clima de tensão elevada, pela própria necessidade de atuação em situações reais; e
b) O aluno deve apresentar-se com um bom condicionamento físico.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
A ser determinado pelas Organizações de Ensino interessadas.</td></tr>
<tr><th colspan="5">CARGA HORÁRIA</th><th>TEMPOS</th></tr>
<tr><td colspan="5">Real</td><td>39</td></tr>
<tr><td colspan="5">Outras atividades</td><td>04</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>43</td></tr>
</table>

9.12.2 CURSO DE CUIDADOS CRÍTICOS EM VOO (CCCRIV)

FASE		MODALIDADE	NÍVEL	ICA-CM	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS	37-783	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	16 NOV	17 NOV	02 DIAS LETIVOS	06	10
2021	ASD	ASD			

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) realizar missões de Evacuação Aeromédica (EVAM) de pacientes sob cuidados críticos ou de terapia intensiva, observando os princípios de segurança de voo;
b) detectar as possíveis alterações fisiológicas decorrentes do ambiente aeroespacial no paciente crítico; e
c) executar os cuidados críticos e procedimentos de emergência durante uma intercorrência em voo.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Oficial do Quadro de Oficiais Médicos da Ativa da Aeronáutica ou Oficial Médico do Quadro de Oficiais Convocados que atue em Unidade Aérea ou Organização de Saúde da Aeronáutica e que exerça atividades ligadas a Medicina Aeroespacial ou concorra/venha concorrer à escala de EVAM no âmbito do COMAER e que já tenha realizado e concluído com aproveitamento o Curso de Evacuação Aeromédica (CEVAM); e
b) estar com Inspeção de Saúde (Junta Especial de Saúde) válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) a OM interessada deverá solicitar a matrícula no curso, observando o número mínimo de alunos e perfil desejado, via cadeia de comando à DIRSA e aguardar confirmação da matrícula;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Curso com aulas teóricas e oficinas práticas visa o aprendizado e destreza do aluno durante uma missão EVAM de paciente crítico.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira - IMAE.

CARGA HORÁRIA	TEMPOS
Real	20
Outras atividades	00
TOTAL	**20**

9.12.3 CURSO DE CAPACITAÇÃO EM SOCORRO PRÉ-HOSPITALAR MILITAR (CCSPHM)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS E GRADUADOS</td><td colspan="2">37-361</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>23 NOV</td><td>26 NOV</td><td rowspan="2">04 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">16</td><td rowspan="2">38</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>ASD</td><td>ASD</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Proporcionar aos alunos condições de aprendizagem que os capacitem a aplicar as técnicas de abordagem de vítimas de trauma, realizar manobras para estabilização da vítima, em nível de suporte básico de vida e diferenciar os principais tipos de lesões, ferimentos e queimaduras, possibilitando compreender os princípios de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) no contexto de abordagem e transporte de vítimas.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser militar, de ambos os sexos, matriculado e cursando regularmente o Curso de Busca e Resgate da Ala 5 (Curso SAR);
b) estar com Inspeção de Saúde válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico; e
c) estar em dia com as vacinações obrigatórias.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) a OM interessada deverá solicitar a matrícula no curso, observando o número mínimo de alunos e perfil desejado, via cadeia de comando à DIRSA e aguardar confirmação da matrícula;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
c) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
d) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
Curso com aulas teóricas e oficinas práticas, sob clima de tensão elevada, nas simulações de situações próximas do real.
O aluno deve apresentar-se com um bom condicionamento físico.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira.</td></tr>
<tr><th colspan="5">CARGA HORÁRIA</th><th>TEMPOS</th></tr>
<tr><td colspan="5">Real</td><td>100</td></tr>
<tr><td colspan="5">Outras atividades</td><td>20</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>120</td></tr>
</table>

9.12.4 CURSO DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA (CEVAM)

FASE		MODALIDADE	NÍVEL	ICA-CM	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS/GRADUADOS	37-784	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	24 AGO	28 AGO	05 DIAS LETIVOS	15	32
2021	ASD	ASD			

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) realizar missões de Evacuação Aeromédica (EVAM) em ambiente tático/operacional observando os princípios de segurança de voo;
b) detectar as possíveis alterações fisiológicas decorrentes do ambiente aeroespacial a que os pacientes estão expostos;
c) calcular o tempo total de missão e necessidade de oxigênio/equipamentos durante uma EVAM;
d) planejar os cuidados e embarque dos pacientes de acordo com sua categoria, nível de dependência e classificação; e
e) executar procedimentos de emergência durante uma intercorrência em voo.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Oficial do Quadro de Oficiais Médicos da Ativa da Aeronáutica ou Oficial Médico do Quadro de Oficiais Convocados que atue em Unidade Aérea ou Organização de Saúde da Aeronáutica e que exerça atividades ligadas a Medicina Aeroespacial ou concorra/venha concorrer à escala de EVAM no âmbito do COMAER;
b) ser Oficial Enfermeiro ou Graduado SEF que atue em Unidade Aérea ou Organização de Saúde da Aeronáutica e que exerça atividades ligadas a Medicina Aeroespacial ou concorra/venha concorrer à escala de EVAM no âmbito do COMAER; e
c) estar com Inspeção de Saúde (Junta Especial de Saúde) válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) a OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, e aguardar a confirmação do agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Curso com aulas teóricas e oficinas práticas visa o aprendizado e destreza do aluno durante uma missão EVAM.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira - IMAE.

CARGA HORÁRIA	TEMPOS
Real	40
Outras atividades	00
TOTAL	**40**

9.12.5 CURSO DE SOCORRO PRÉ-HOSPITALAR MILITAR (CSPHM)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS E GRADUADOS	37-785	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	07 DEZ	10 DEZ	04 DIAS LETIVOS	15	30
2021	ASD	ASD			

OBJETIVO

Exercer as funções de gerenciamento, coordenação e auxílio nas missões de resgate e atendimento às vítimas, nos seus respectivos níveis de competência.

PERFIL DO ALUNO

a) ser tripulante de asas rotativas, com exceção dos militares SAR;
b) ser paraquedista militar em operação;
c) estar com Inspeção de Saúde válida e sem restrição para exercício físico; e
d) ser Oficial ou Graduado pertencente ao efetivo do IMAE, e que exerça a função de instrutor.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) a OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, e aguardar a confirmação do agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Curso com aulas teóricas e práticas, sob clima de tensão elevada, nas simulações de situações próximas do real.

O aluno deve apresentar-se com um bom condicionamento físico.

Para os pilotos de helicóptero em formação, a nota final do curso terá efeito classificatório.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Base Aérea de Natal – BANT (1º/11º GAV) ou a ser determinado pela Organização Militar interessada.

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
Real	36
Outras atividades	00
TOTAL	**36**

9.12.6 CURSO DE MEDICINA DE ESQUADRÃO (CMEsq)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS	37-649	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	-	-	05 DIAS LETIVOS	08	16
2021	ASD	ASD			

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) atuar preventivamente face às patologias decorrentes da atividade aeroespacial;
b) manter os aeronavegantes sob seus cuidados dentro das melhores condições de saúde para que estejam aptos ao cumprimento das missões operacionais; e
c) exercer as atividades de Médico de Esquadrão das Unidades Aéreas de Instrução e Operacionais da FAB.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Oficial do Quadro de Oficiais Médicos da Ativa da Aeronáutica que atue ou venha a atuar em Unidade Aérea na função de Médico de Esquadrão e necessitem de atualização, já tendo realizado o CEMAE;
b) ser Oficial Médico do Quadro de Oficiais Convocados da Aeronáutica que atue ou venha a atuar em Unidade Aérea na função de Médico de Esquadrão; e
c) estar com Inspeção de Saúde (Junta Especial de Saúde) válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) a OM interessada deverá solicitar a matrícula no curso, observando o número mínimo de alunos e o perfil desejado, via cadeia de comando à DIRSA e aguardar a confirmação da matrícula;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Esse curso será realizado bienalmente.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira - IMAE.

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
Real	38
Outras atividades	02
TOTAL	**40**

9.12.7 CURSO DE CAPACITAÇÃO DE SAÚDE EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR (CCS-DQBRN)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS E GRADUADOS	37-786	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	07 DEZ	10 DEZ	04 DIAS LETIVOS	12	20
2021	ASD				

OBJETIVO

Capacitar médicos e pessoal de enfermagem para atuar na assistência pré-hospitalar e na evacuação aeromédica de vítimas de acidentes com agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN).

PERFIL DO ALUNO

a) ser Oficial, intermediário ou subalterno, Médico ou Enfermeiro ou Graduado SEF;
b) ter experiência no atendimento a emergências médicas; e
c) estar com Inspeção de Saúde (Junta Especial de Saúde) válida e sem restrição para a atividade aérea e exercício físico.

RESTRIÇÕES

a) não possuir histórico de asma brônquica, doenças da tireoide, dermatite herpetiforme, vasculites com baixo nível de complemento ou doenças autoimunes; e
b) não ser alérgico a compostos iodados.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) a pedido da OM interessada, via cadeia de comando, à DIRSA e aguardar a confirmação da solicitação de agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Este curso será realizado bienalmente.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira – IMAE.

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
Real	35
Outras atividades	02
TOTAL	**37**

9.12.8 CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR (CC-DQBRN)

FASE		MODALIDADE	NÍVEL	ICA-CM	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS E GRADUADOS	37-648	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	26 OUT	30 OUT	05 DIAS LETIVOS	12	20
2021	-	-			

OBJETIVO

Capacitar aeronavegantes (exceto integrantes da Saúde) para atuar como tripulantes no transporte e evacuação aeromédica de vítimas de acidentes com agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN) e militares para atuar na detecção dos agentes QBRN e seu controle, e descontaminação de pessoal, material e aeronaves.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Oficial, intermediário ou subalterno, ou Graduado que irá atuar na área de atendimento a vítimas de acidentes com agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN); exceto Oficiais Médicos, Enfermeiros e Graduados SEF;
b) estar com Inspeção de Saúde válida e sem restrição para exercício físico; e
c) ser Oficial ou Graduado pertencente ao efetivo do IMAE, e que exerça a função de instrutor.

RESTRIÇÕES

a) não possuir histórico de asma brônquica, doenças da tireoide, dermatite herpetiforme, vasculites com baixo nível de complemento ou doenças autoimunes;
b) não ser alérgico a compostos iodados; e
c) não ser Médico, Enfermeiro ou Graduado SEF.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) A OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, à DIRSA e aguardar a confirmação do agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Este curso será realizado bienalmente.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira – IMAE.

CARGA HORÁRIA	TEMPOS
Real	35
Outras atividades	04
TOTAL	**39**

9.12.9 CURSO PRÁTICO EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR (CP-DQBRN)

FASE		MODALIDADE	NÍVEL	ICA-CM	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	CABOS E SOLDADOS	37-788	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	19 OUT	20 OUT	02 DIAS LETIVOS	12	20
2021	ASD	ASD			

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos conhecimento teórico e treinamento prático básicos, permitindo sua atuação no cenário de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.

PERFIL DO ALUNO

a) ser Cabo ou Soldado;
b) ser dotado de senso de responsabilidade que lhe permita absorver os conhecimentos transmitidos e aplicá-los;
c) não possuir histórico de asma brônquica, doenças da tireóide, dermatite herpetiforme, vasculites com baixo nível de complemento ou doenças autoimunes;
d) não ser alérgico a compostos iodados; e
e) possuir aptidão física comprovada por Junta de Saúde do Comando da Aeronáutica.

RESTRIÇÕES

a) possuir histórico de asma brônquica, doenças da tireóide, dermatite herpetiforme, vasculites com baixo nível de complemento ou doenças autoimunes; e
b) ser alérgico a compostos iodados.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) a OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, à DIRSA e aguardar a confirmação do agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÃO

Não há.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira – IMAE.

CARGA HORÁRIA	TEMPOS
Real	15
Outras atividades	01
TOTAL	**16**

9.12.10 CURSO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO (CEMCO)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS</td><td colspan="2">37-360</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>04 NOV</td><td>05 NOV</td><td rowspan="2">02 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">16</td><td rowspan="2">24</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>ASD</td><td>ASD</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Reconhecer e atender, executando as medidas de Suporte Básico de Vida (SBV), as emergências clínicas que possam ocorrer no consultório odontológico, até que o paciente seja assistido por um serviço médico de urgência.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser Oficial Dentista da Força Aérea Brasileira; e
b) ser Oficial ou Graduado pertencente ao efetivo do IMAE, e que exerça a função de instrutor.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) a OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, à DIRSA e aguardar a confirmação do agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
Não há.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
Instituto de Medicina Aeroespacial Brigadeiro Médico Roberto Teixeira.</td></tr>
<tr><th colspan="5">CARGA HORÁRIA</th><th>TEMPOS</th></tr>
<tr><td colspan="5">Real</td><td>16</td></tr>
<tr><td colspan="5">Outras atividades</td><td>04</td></tr>
<tr><td colspan="5">Total</td><td>20</td></tr>
</table>

9.12.11 CURSO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE OPERACIONAL (CCSOP)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>OFICIAIS E GRADUADOS</td><td colspan="2">37-787</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td>-</td><td>-</td><td rowspan="2">05 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="2">16</td><td rowspan="2">32</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>ASD</td><td>ASD</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Realizar atendimento padronizado em situações de emergência médica, dentro do seu respectivo nível de competência profissional, desde o ambiente pré-hospitalar até a entrada no serviço de emergência.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) ser Oficial Médico/ Enfermeiro ou Graduado SEF;
b) estar apto, sem restrições, pela Junta Especial de Saúde; e
c) ser capaz de nadar, sem apoio ou auxílio, uma distância de 50 metros trajando o 10º uniforme RUMAER.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) a OM interessada deverá fazer a solicitação, via cadeia de comando, à DIRSA e aguardar a confirmação do agendamento;
b) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
c) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IMAE;
d) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IMAE para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
e) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, a DIRSA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
a) Curso com aulas teóricas e oficinas práticas, em ambiente de simulação intensiva, pela própria necessidade de atuação em situações reais;
b) o aluno deve se apresentar em bom condicionamento físico; e
c) o curso será realizado bienalmente.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
A ser determinado pela Organização Militar interessada.</td></tr>
<tr><td colspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>TEMPOS</td></tr>
<tr><td colspan="5">Real</td><td>55</td></tr>
<tr><td colspan="5">Outras atividades</td><td>00</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>55</td></tr>
</table>

9.13 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA AERONÁUTICA (CENDOC)

9.13.1 CURSO DE GESTÃO DE DOCUMENTOS (CGD)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>PRESENCIAL</td><td>MILITARES E CIVIS DO COMAER</td><td colspan="2">37-774</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Min.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td rowspan="6">2020</td><td>24 AGO</td><td>28 AGO</td><td rowspan="7">05 DIAS LETIVOS</td><td rowspan="7">20</td><td rowspan="7">50</td></tr>
<tr><td>14 SET</td><td>18 SET</td></tr>
<tr><td>05 OUT</td><td>09 OUT</td></tr>
<tr><td>09 NOV</td><td>13 NOV</td></tr>
<tr><td>30 NOV</td><td>04 DEZ</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>01 MAR</td><td>05 MAR</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Proporcionar aos militares e civis experiências de aprendizagem que os habilitem a:
a) compreender a importância da gestão de documentos para a Organização Militar;
b) descrever os procedimentos da gestão dos documentos arquívisticos; e
c) contribuir para bom uso e aproveitamento do SIGADAER na Organização Militar.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PERFIL DO ALUNO
a) Militar ou Servidor Civil que atue diretamente nas atividades ligadas à Gestão de Documentos Arquivísticos, no âmbito do COMAER.</td></tr>
<tr><td colspan="6">PROCESSO DE INDICAÇÃO
a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados no item 3.1.1 desta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do CENDOC; e
c) respeitado o item 3.2.1 desta TCA, o CENDOC publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso, até 20 dias antes do início.</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBSERVAÇÃO
Não estar matriculado em outro curso ou estágio, na modalidade presencial ou à distância.</td></tr>
<tr><td colspan="6">LOCAL DE REALIZAÇÃO
24 A 28 AGO 2020 - BRASÍLIA – DF
14 A 18 SET 2020 – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP
05 A 09 OUT 2020- CANOAS-RS
09 A 13 NOV 2020 - RECIFE – PE
30 NOV A 04 DEZ 2020- SÃO PAULO – SP
01 A 05 MAR 2021- MANAUS - AM</td></tr>
<tr><th colspan="5">CARGA HORÁRIA</th><th>TEMPOS</th></tr>
<tr><td colspan="5">Real</td><td>32</td></tr>
<tr><td colspan="5">Outras atividades</td><td>08</td></tr>
<tr><td colspan="5">Total</td><td>40</td></tr>
</table>

9.14 INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA (IPA)

9.14.1 CURSO DE PSICOLOGIA DA AVIAÇÃO (CPAv)

<table>
<tr><th colspan="2">FASE</th><th>MODALIDADE</th><th>NÍVEL</th><th colspan="2">ICA-CM</th></tr>
<tr><td colspan="2">PÓS-FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO</td><td>SEMIPRESENCIAL</td><td>OFICIAIS E SERVIDORES CIVIS</td><td colspan="2">37-659</td></tr>
<tr><th rowspan="2">ANO</th><th rowspan="2">INÍCIO</th><th rowspan="2">TÉRMINO</th><th rowspan="2">DURAÇÃO</th><th colspan="2">VAGAS</th></tr>
<tr><th>Mín.</th><th>Máx.</th></tr>
<tr><td>2020</td><td colspan="2">CANCELADO EM VIRTUDE DA COVID 19</td><td rowspan="2">6 DIAS LETIVOS PRESENCIAIS + 123 TEMPOS EAD EM CERCA DE 60 DIAS</td><td rowspan="2">10</td><td rowspan="2">25</td></tr>
<tr><td>2021</td><td>A DEFINIR</td><td>A DEFINIR</td></tr>
</table>

OBJETIVO

Habilitar psicólogos civis e militares à:

a) atuar junto à aeronavegantes, controladores de tráfego aéreo e demais profissionais ligados à atividade aérea, com o fito de promover maior segurança operacional da aviação; e
b) conhecer parcialmente o perfil profissiográfico afim com a atividade aérea, com o fito de promover maior compreensão da identidade e da cultura da aviação.

PERFIL DO ALUNO

a) psicólogos do COMAER;
b) psicólogos das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares ou Segurança Pública que atuam direta ou indiretamente na atividade aérea;
c) psicólogos estrangeiros de Nações Amigas, que atuam direta ou indiretamente na atividade aérea; e
d) psicólogos civis vinculados às empresas e instituições voltados para a atividade aérea.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no SGC, conforme procedimentos relacionados nesta TCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelo ODGSA serão submetidos ao processo de seleção, sob coordenação do IPA;
c) para candidatos não pertencentes ao Comando da Aeronáutica, o EMAER deverá enviar as solicitações ao COMGEP, que encaminhará ao IPA para a inserção dos candidatos indicados no SGC; e
d) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, o IPA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso.

OBSERVAÇÕES

a) a realização do curso está condicionada à existência de indicações que totalizem o número mínimo de vagas;
b) os oficiais das Forças Armadas e Forças Auxiliares poderão realizar o curso de acordo com o número de vagas oferecido pelo EMAER;
c) o uniforme previsto para o curso é o 7º B ou correspondente e o 8º uniforme para aeronavegantes em dias específicos;
d) os matriculados deverão apresentar, no primeiro dia de aula, a Ata de Inspeção de Saúde de Aeronavegantes, letra "B" (Inicial Aeronavegante) e/ou a Carteira Militar de Aeronavegante, para a realização completa do Estágio de Aptidão Fisiológica; e
e) não podem estar matriculados em outro curso do Comando da Aeronáutica, nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância, durante a realização do curso.

(*) Conforme o item 6.4.4.4 da ICA 37-563, em cursos à distância são, também, dias letivos os sábados e domingos.

LOCAL DE REALIZAÇÃO Instituto de Psicologia da Aeronáutica.	
CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
Real	131
Outras atividades	39
TOTAL	**170**

9.14.2 ESTÁGIO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA (EPA)

FASE		**MODALIDADE**	**NÍVEL**	**ICA-CM**	
PÓS-FORMAÇÃO CAPACITAÇÃO		PRESENCIAL	OFICIAIS E SERVIDORES CIVIS	37-680	
ANO	**INÍCIO**	**TÉRMINO**	**DURAÇÃO**	**VAGAS**	
				Mín.	**Máx.**
2020	A DEFINIR	A DEFINIR	5 DIAS LETIVOS	5	20
2021					

OBJETIVO

Habilitar psicólogos do COMAER a:

a) aplicar o Exame de Aptidão Psicológica (EAP), Exame Psicológico (EP), e Teste de Avaliação da Aptidão Psicológica (TAAP) e analisar os dados obtidos.

PERFIL DO ALUNO

a) ser psicólogo vinculado ao COMAER.

PROCESSO DE INDICAÇÃO

a) as indicações deverão ser realizadas, exclusivamente, por meio do Portal de Capacitação do COMGEP, no Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos nestaTCA;
b) os candidatos com indicações aprovadas pelos ODGSA, serão submetidos a processo de aprovação do IPA; e
c) respeitando o item 3.1.4 desta TCA, o IPA publica no Boletim do Comando da Aeronáutica a ordem de matrícula para realização do curso, após a homologação do COMGEP.

OBSERVAÇÕES

a) o EPA é obrigatório para todos os psicólogos do SISPA (Sistema de Psicologia da Aeronáutica) que aplicam os EAP, EP, e/ouTAAP; e
b) o curso será realizado no modo itinerante mediante a necessidade doIPA/SISPA.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

A SER DEFINIDO

CARGA HORÁRIA	**TEMPOS**
Real	35
Outras atividades	5
TOTAL	**40**

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Esta publicação será revisada e editada anualmente.

10.2 Os casos não previstos nesta TCA serão submetidos ao Comandante do Comando-Geral do Pessoal.

Anexo A - Ficha de Proposta de Indicação de Curso

COMANDO-GERAL DO PESSOAL	Aprovo**:** _____ **Assinatura do Cmt. da OM**
OM SOLICITANTE:	CIDADE/UF:

- **Prioridade**: _____ *(a ordem de prioridade deverá ser preenchida pelo ODS)*
- Nome do curso/estágio: _____
- Período: de ___/____/___ até ___/____/___ OM do curso/estágio: _____
- Posto/Grad/Esp e Nome completo do indicado: _____ _____ SARAM: _____

. Telefone: _____ E-mail: _____

- Função que exercerá após o curso: _____
- Organização diretamente beneficiada: _____
- Tempo de serviço no início do curso/estágio: _____ Última promoção: ___/____/___
- Atende aos pré-requisitos: ( ) Sim ( ) Não

  - Justificativa:

_____

_____

_____

  - Observação:

_____

_____

- Expectativa de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo indicado:

_____

_____

_____

Indicação fora do prazo: ( ) Sim ( ) Não

Local: _____ Data: ____/____/____.

ANEXO 10

ICA 37-745

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-745

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROS DE ACADEMIA (CCEM-A)
VOL. 2 (CACEM)

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

E N S I N O

ICA 37-745

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROS DE ACADEMIA (CCEM-A)
VOL. 2 (CACEM)

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DIRENS Nº 409/DPL, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

Aprova a edição da Instrução que estabelece o Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) - Vol. 2 (CACEM), ICA nº 37-745.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 4º, inciso III e artigo 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-745 "Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) - Vol. 2 (CACEM)", que com esta baixa.

Art. 2° Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar Rui Chagas Mesquita
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 217, de 13 de dezembro de 2018)

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DIRENS Nº 43/DPL,DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova a modificação da Instrução que estabelece o Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) - Vol. 2 (CACEM), ICA nº 37-745.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 4º, inciso III e artigo 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a modificação da ICA 37-745 "Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) - Vol. 2 (CACEM)", que com esta baixa.

Art. 2° Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar Rui Chagas Mesquita
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Pulicado no BCA nº031, de 25 de fevereiro de 2019)

Divisão de Planejamento – DPL

Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A) - Vol. 2 (CACEM), ICA 37-745.

A ICA 37-745, aprovada pela Portaria DIRENS Nº 409/DPL, de 11 de dezembro de 2018, é assim modificada:

1 SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINA

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
Pág. 16	2018	Pág. 22	2018

2 ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, arquive esta folha após a página de rosto da publicação original.

3 APROVAÇÃO

Portaria DIRENS Nº 43/DPL, de 14 de fevereiro de 2019.

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....11
1.1 FINALIDADE.....11
1.2 ÂMBITO.....11

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....12

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO OFICIAL-ALUNO.....14
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA).....14
3.2 PERFIL DO OFICIAL-ALUNO.....14

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....16
4.1 FINALIDADE.....16
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....16
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....16

5 QUADRO GERAL DO CURSO E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....17
5.1 QUADRO GERAL DO CURSO PARA OS QUADROS DE OFICIAIS AVIADORES, INTENDENTES E DE INFANTARIA.....17
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA OS QUADROS DE ACADEMIA (OFICIAIS AVIADORES, INTENDENTES E DE INFANTARIA).....18
5.3 QUADRO GERAL DO CURSO PARA OFICIAIS DAS NAÇÕES AMIGAS (ONA)….24
5.4 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA OS OFICIAIS DAS NAÇÕES AMIGAS (ONA).....25

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....31

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....32

REFERÊNCIAS.....34

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso Avançado de Comando e Estado-Maior, como segundo módulo, na modalidade presencial, do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A), estruturado para o período de dois anos e ministrado pela Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

1.2 ÂMBITO

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O Curso de Comando e Estado-Maior é um curso de carreira que visa capacitar Oficiais Superiores para os exercícios das funções de Estado-Maior e para os cargos de Comando, Direção e Chefia.

2.2 O curso para os Oficiais dos Quadros de Aviadores, Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica será ministrado na modalidade de ensino semipresencial e será denominado Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A).

2.3 O CCEM-A ocorrerá em dois anos consecutivos e está estruturado em dois módulos: o Curso Básico de Comando e Estado-Maior (CBCEM) e o Curso Avançado de Comando e Estado-Maior (CACEM).

2.4 Aos oficiais-alunos do CCEM-A será facultada a possibilidade de realizar o Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA), stricto sensu, oferecido pela Universidade da Força Aérea (UNIFA), como créditos durante o CACEM, respeitando as regras, datas e prazos veiculados pelo PPGCA.

2.4.1 O módulo I, denominado de Curso Básico de Comando e Estado-Maior (CBCEM), ocorrerá no primeiro ano do CCEM-A e será ministrado na modalidade de ensino a distância (EAD). O CBCEM está organizado em duas áreas de ensino: Administração e Defesa. As informações inerentes ao CBCEM estão especificadas no Vol. I do Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Academia (CCEM-A).

2.4.2 O módulo II, denominado de Curso Avançado de Comando e Estado-Maior (CACEM) ocorrerá no segundo ano do CCEM-A e será ministrado na modalidade presencial. Durante o CACEM, os oficiais-alunos que foram selecionados e optaram por cursar o Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA) terão a carga horária do curso preservada, assistindo as aulas do PPGCA em separado do restante dos oficiais-alunos do CCEM-A, sem qualquer perda em relação à avaliação do curso. Os oficiais-alunos não optantes do Mestrado Profissional cursarão integralmente o CACEM na ECEMAR.

2.4.3 O CACEM está organizado em três áreas de ensino: Administração, Ciência Política e Defesa.

2.4.3.1 A área de Administração oportunizará ao oficial-aluno trabalhar questões, saberes e práticas contemporâneas que assumem caráter estratégico no aprimoramento da liderança, bem como no desempenho de suas atribuições como gestor militar por meio de um conteúdo pedagógico que desenvolve e aprimora capacidades e conhecimentos abordados nos cursos de carreira anteriores. O discente terá oportunidade, ainda, de aprofundar seus conhecimentos sobre metodologia de pesquisa científica que serão aplicados nos ensaios acadêmicos definidos pela Coordenação Acadêmica e previstos no PAVL da ECEMAR.

2.4.3.2 Na área de Ciência Política, o oficial-aluno lidará com os principais conceitos e teorias vigentes nas áreas de Relações Internacionais, Geopolítica, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados, visando instaurar a capacidade de análise dos referidos oficiais em questões internacionais de relevo e de interesse do Brasil. Tais conceitos e teorias serão diretamente aplicados possibilitando a análise sobre o estado atual das relações entre os Estados e demais atores internacionais, bem como a posição e inserção internacional do Brasil.

2.4.3.3 Na área de Defesa, o oficial-aluno terá oportunidade de aprimorar seus conhecimentos com base no estudo da conjuntura nacional e internacional e da legislação em vigor, centrando o ensino-aprendizagem no âmbito mais específico da sua formação militar. Nessa área, os conhecimentos das ciências militares e da arte operacional serão aplicados por ocasião dos Exercícios de Campanha, visto que parte dos conteúdos ministrados têm caráter dual, expandindo os conhecimentos de gestão estudados na área de Administração. Conhecimentos essenciais ao entendimento e bom desempenho dos alunos nos Exercícios de Campanha como Teoria Militar, Estratégia Militar Clássica e Contemporânea, História Militar, Teoria do Poder Aéreo e Análise de Campanhas Aéreas, serão ministrados em preparação aos jogos de guerra. Adicionalmente, o oficial-aluno aprofundará conhecimentos acerca dos aspectos doutrinários, tanto da Força Aérea, quanto das Forças Singulares, para o emprego conjunto; serão ministrados os fundamentos relacionados com o preparo e o emprego da Força Aérea e as técnicas de planejamento com foco no nível operacional de um conflito armado. Contudo, certos conteúdos do nível político-estratégico serão abordados para prover a adequada contextualização e alinhamento entre os níveis da guerra. Os conteúdos desenvolvidos serão aplicados em Exercícios de Campanha, nos quais haverá interação com oficiais de outras Forças, em planejamentos conjuntos e independentes.

2.4.3.4 Todos os assuntos serão desenvolvidos por meio de metodologias ativas, que levem o oficial-aluno à reflexão, à crítica e à criação, respeitadas as especificidades da modalidade utilizada, visto que ele poderá se expressar através dos fóruns, *chats*, discussões, dos trabalhos de grupo e dos trabalhos acadêmicos. O primeiro semestre do CACEM privilegiará a metodologia de ensino denominada Sala de Aula Invertida, pautada em estratégias ativas de ensino.

2.5 A aprovação no CCEM-A requer a conclusão do curso com aproveitamento nos dois anos, conforme estabelecido na MCA 37-12 “Plano de Avaliação (PAVL) da ECEMAR” e na ICA 37-748 “Normas Reguladoras para os Cursos Regulamentares de Carreira da Universidade da Força Aérea”.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO OFICIAL-ALUNO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA[1])

Ao concluir o Curso de Comando e Estado-Maior, além das competências adquiridas nos cursos de carreira anteriores, os Oficiais dos Quadros de Aviadores, de Intendentes e de Infantaria deverão ser capazes de:

a) empregar ferramentas de gestão que possibilitem o aperfeiçoamento dos processos administrativos vigentes na Aeronáutica;

b) elaborar trabalho acadêmico de interesse da Aeronáutica, fundamentado em técnicas de pesquisa científica;

c) conjugar os aspectos da doutrina, emanada pelo Ministério da Defesa, com as doutrinas específicas das forças armadas no preparo e no emprego do poder militar aeroespacial;

d) compor as ações necessárias para participar do planejamento institucional do Comando da Aeronáutica com a finalidade de preparo do poder aeroespacial;

e) formular planos para o emprego do poder aeroespacial, em contexto de operações conjuntas de acordo com o processo de planejamento de comando; e

f) estimar as ações para o emprego do poder aeroespacial, em função da hipótese de emprego, em contexto de operações conjuntas, de acordo com o processo de planejamento de comando.

3.2 PERFIL DO OFICIAL-ALUNO

São características do oficial-aluno do CCEM-A:

a) ser oficial superior dos Quadros de Aviadores, de Intendentes ou de Infantaria;

b) ser selecionado pela Comissão de Promoção de Oficiais (CPO); e

c) **NÃO** ter sido reprovado ou **NÃO** ter desistido definitivamente dos EPCCEM realizados até 2016, quando for o caso.

3.2.1 PERFIL DO OFICIAL-ALUNO DAS FORÇAS SINGULARES

Os oficiais superiores das Forças Singulares deverão apresentar as seguintes características:

a) ser major ou tenente-coronel das Forças Armadas;

b) ter cursado a Academia Militar das Agulhas Negras ou a Escola Naval; e

c) ser aprovado pelo EMAER.

---

[1] BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria COMGEP n. 954/7EM, de 1° de novembro de 2012. Aprova o "Perfil Profissional da Aeronáutica – MCA 36-7". **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 211, de 06 nov. 2012.**

A matrícula para os oficiais superiores das Forças Singulares será facultativa para o módulo a distância (CBCEM) e obrigatória no módulo presencial (CACEM). Caso os oficiais-alunos das Forças Singulares cursem o módulo a distância, serão enquadrados na mesma regra dos Oficiais-Alunos brasileiros, devendo ser aprovados no primeiro módulo (CBCEM) do CCEM-A para participar do segundo módulo (CACEM).

3.2.2 PERFIL DO OFICIAL-ALUNO ESTRANGEIRO (ONA)

Em conformidade com a Instrução Normativa n° 37-21, de 11 de agosto de 2016, publicada no BCA n° 138, de 17 de agosto de 2016, os Oficiais-Alunos das Nações Amigas (ONA) deverão atender aos seguintes requisitos:

a) poderão ser aplicadas as mesmas exigências que forem estabelecidas para os candidatos da Força Aérea Brasileira para admissão nos cursos, estágios e treinamentos realizados nas Organizações do Comando da Aeronáutica; e

b) ter suficiente conhecimento em língua portuguesa, tanto escrita quanto falada, sendo considerados os resultados do Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira e do pré-teste de proficiência na língua portuguesa.

A matrícula para os ONA será **RESTRITA** ao módulo II, presencial do CCEM-A, denominado Curso Avançado de Comando e Estado-Maior (CACEM).

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

O CCEM-A tem por finalidade capacitar Oficiais Superiores dos Quadros de Aviadores, de Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica para o exercício das funções de Estado-Maior e para o desempenho de cargos de Comando, Direção e Chefia.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Capacitar Oficiais Superiores da Força Aérea Brasileira para as funções de Comando e Estado-Maior, desenvolvendo as capacidades previstas no PPOA.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O CCEM-A será ministrado na modalidade de ensino semipresencial e terá uma duração total de dois anos letivos com módulos sequenciais e ininterruptos, sendo o primeiro na modalidade a distância e, o segundo ano na modalidade presencial, com no mínimo, 180 dias letivos.

4.3.2 Terá uma carga horária total de, aproximadamente, 2022 tempos. Destes, 520 tempos serão destinados aos conteúdos em EAD; e 1502 tempos para os conteúdos presenciais. A carga horária real do curso será de 1851 tempos; e a diferença de 171 tempos será destinada às atividades administrativas e de complementação da instrução.

4.3.3 A carga horária prevista neste Currículo Mínimo corresponde ao segundo módulo do CCEM-A, denominado CACEM que apresenta uma carga horária total de 1502 tempos; sendo a carga horária real de 1331 tempos e 171 tempos destinados às atividades administrativas e de complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO CURSO E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO PARA OS QUADROS DE OFICIAIS AVIADORES, INTENDENTES E DE INFANTARIA

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRU-ÇÃO	CH PARA AVA-LIAÇÃO	CH
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ADMINISTRAÇÃO	GESTÃO INSTITUCIONAL	121	14	135
		PESQUISA ACADÊMICA	117	0[2]	117
	CIÊNCIA POLÍTICA	POLÍTICA E DEFESA INTERNACIONAL	132	4	136
	DEFESA	PODER MILITAR	96	0	96
		PODER AEROESPACIAL	128	16	144
		OPERAÇÕES MILITARES	703	0[3]	703
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO					**1297[4]**
CARGA HORÁRIA REAL					**1331**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					**50**
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO					**121**
CARGA HORÁRIA TOTAL					**1502**

[2] A disciplina “Pesquisa Acadêmica” terá avaliação formativa, sendo trabalhada de forma continuada.

[3] Nesta carga horária de avaliação estão mensurados os tempos previstos para a seleção de instrutores, testes de sondagem inicial e final, assim como as provas, vistas e críticas.

[4]Carga horária não contempla tempos destinados a avaliação.

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA OS QUADROS DE ACADEMIA (OFICIAIS AVIADORES, INTENDENTES E DE INFANTARIA)

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 1:** ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO INSTITUCIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 121	**CH PARA AVAL:** 14	**CH TOTAL:** 135

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) analisar técnicas de gestão, visando ao aprimoramento da administração do Comando da Aeronáutica, de acordo com a legislação vigente (An);

b) distinguir as políticas e as estratégias aplicáveis aos diversos órgãos que compõem o Comando da Aeronáutica; e

c) discriminar as características de um líder e da liderança para gerenciar e empregar eficazmente o Poder Aeroespacial (An).

EMENTA:

1) Gestão Administrativa. 2) Conjuntura do COMAER. 3) Liderança.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 1:** ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: PESQUISA ACADÊMICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 117	**CH PARA AVAL:** 0[5]	**CH TOTAL:** 117

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Elaborar trabalhos críticos e reflexivos, sobre assuntos de interesse do COMAER e com d)técnicas de pesquisa científica (Si).

EMENTA:
1) Pesquisa Científica e Produção Textual.

[5]A disciplina “Pesquisa Acadêmica” terá avaliação formativa, sendo trabalhada de forma continuada.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 2:** CIÊNCIA POLÍTICA	
DISCIPLINA: POLÍTICA E DEFESA INTERNACIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 132	**CH PARA AVAL:** 4	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 136

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Interpretar conceitos e temas de política e defesa nacional e internacional no âmbito do processo de globalização (An).

EMENTA:

1) Fundamentação Teórica. 2) Direito e Acordos Nacionais e Internacionais. 3) Conjuntura Nacional e Internacional.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 3:** DEFESA	
DISCIPLINA: PODER MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 96	**CH PARA AVAL:** 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 96

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) estabelecer os principais conceitos e as teorias ligadas aos conflitos armados, com ênfase nos aspectos ligados à Estratégia Militar (An); e

b) distinguir fatos importantes ocorridos em conflitos armados selecionados, bem como a doutrina proveniente dos principais Pensadores do Poder Militar, e que denotem lições aprendidas para o planejador militar da atualidade (Va).

EMENTA:
1) Teoria da Guerra e Fundamentos da Estratégia. 2) Tópicos de História e Pensadores do Poder Militar.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA 3:** DEFESA
DISCIPLINA: PODER AEROESPACIAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 128	**CH PARA AVAL:** 16	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 144

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Debater como o Poder Aeroespacial pode ser eficazmente aplicado em um contexto preestabelecido (Av).

EMENTA (NR - Portaria DIRENS nº 43/DPL, de 14 fevereiro de 2019):
1) Poder Aéreo I: conflitos até 1950. 2) Poder Aéreo II: conflitos de 1951 até os dias atuais.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** DEFESA	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 703	**CH PARA AVAL:** 0[6]	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 703

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

c) compreender os planejamentos estratégicos militares das Forças Armadas (FA) e do Estado-Maior de Defesa, cuja aplicação resulta em objetivos e diretrizes para a orientação do preparo e do emprego da capacidade militar requerida para a Defesa Nacional. (Cp).

d) relacionar métodos e técnicas de planejamento visando o preparo e o emprego da Força Aérea em operações independentes e conjuntas (Av);

e) empregar as normas doutrinárias do Ministério da Defesa e da Força Aérea Brasileira, relacionadas ao planejamento militar (Ap); e

f) analisar cenários de conflito, confeccionar planos e simular ações visando ao preparo e emprego da Força Aérea em operações militares, de acordo com as doutrinas em vigor (An/Ap).

EMENTA:

1) Doutrina Básica da FAB (EAD/Presencial[7]). 2) Doutrina de Emprego das Forças. 3) Metodologia do Planejamento Estratégico. 4) Logística. 5) Segurança e Defesa: Proteção da Força. 6) Inteligência Operacional. 7) Força Aérea Componente. 8) Processo de Planejamento Conjunto. 9) Processo de Planejamento de Comando da Aeronáutica. 10) Exercícios FAB. 11) Exercícios Conjuntos.

[6] As avaliações do Exercício de Campanha Athena e da Doutrina Básica da FAB (CBCEM) ocorrerão continuamente, de forma somativa, com informações pormenorizadas contidas no PAVL da ECEMAR.

[7] O conteúdo EAD ocorrerá no CBCEM.

5.3 QUADRO GERAL DO CURSO PARA OFICIAIS DAS NAÇÕES AMIGAS (ONA)

CAMPO	**ÁREA**	**DISCIPLINAS**	**CH PARA INSTRU-ÇÃO**	**CH PARA AVA-LIAÇÃO**	**CH**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ADMINISTRAÇÃO	GESTÃO INSTITUCIONAL	121	12[8]	133
		PESQUISA ACADÊMICA	48	0[9]	48
	CIÊNCIA POLÍTICA	POLÍTICA E DEFESA INTERNACIONAL	132	4	136
	DEFESA	PODER MILITAR	96	0	96
		PODER AEROESPACIAL	128	16	144
		OPERAÇÕES MILITARES	462	0[10]	462
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO					**987[11]**
CARGA HORÁRIA REAL					**1019**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					**50**
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO[12]					**433**
CARGA HORÁRIA TOTAL					**1502**

[8] A presente carga horária representa Testes de Sondagem Inicial e Final e o trabalho acadêmico relacionado à Unidade Liderança; a diferença em relação aos oficiais-alunos brasileiros está relacionada ao teste de seleção de instrutores.
[9] A disciplina “Pesquisa Científica” terá avaliação formativa, sendo trabalhada de forma continuada.
[10] Nesta carga horária de avaliação estão mensurados os tempos previstos para testes de sondagem inicial e final, assim como as provas, vistas e críticas, não sendo possível reduzir essas cargas horárias.
[11] Carga horária não contempla tempos destinados a avaliação.
[12] Neste quantitativo encontram-se as “Atividades de Complementação de Instrução para os ONA” - atividades planejadas exclusivamente para esses oficiais-alunos.

5.4 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA OS OFICIAIS DAS NAÇÕES AMIGAS (ONA)

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 1:** ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO INSTITUCIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 121	**CH PARA AVAL:** 12	**CH TOTAL:** 133

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) analisar técnicas de gestão, visando ao aprimoramento da administração do Comando da Aeronáutica, de acordo com a legislação vigente (An);

b) distinguir as políticas e as estratégias aplicáveis aos diversos órgãos que compõem o Comando da Aeronáutica; e

c) discriminar as características de um líder e da liderança para gerenciar e empregar eficazmente o Poder Aeroespacial (An).

EMENTA:

1) Gestão Administrativa. 2) Conjuntura do COMAER. 3) Liderança.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA: PESQUISA ACADÊMICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 48	**CH PARA AVAL:** 0[13]	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 48

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Elaborar trabalhos críticos e reflexivos, sobre assuntos de interesse do COMAER e com técnicas de pesquisa científica (Si).

EMENTA:

1) Pesquisa e Produção Textual.

[13] A disciplina “Pesquisa Acadêmica” terá avaliação formativa, sendo trabalhada de forma continuada.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 2:** CIÊNCIA POLÍTICA	
DISCIPLINA: POLÍTICA E DEFESA INTERNACIONAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 132	**CH PARA AVAL:** 4	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 136

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Interpretar conceitos e temas de política e defesa nacional e internacional no âmbito do processo de globalização (An).

EMENTA:

1) Fundamentação Teórica. 2) Direito e Acordos Nacionais e Internacionais. 3) Conjuntura Nacional e Internacional.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA 3:** DEFESA
DISCIPLINA: PODER MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 96	**CH PARA AVAL:** 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 96

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) estabelecer os principais conceitos e as teorias ligadas aos conflitos armados, com ênfase nos aspectos ligados à Estratégia Militar (An); e

b) distinguir fatos importantes ocorridos em conflitos armados selecionados, bem como a doutrina proveniente dos principais Pensadores do Poder Militar, e que denotem lições aprendidas para o planejador militar da atualidade (Va).

EMENTA:
1) Teoria da Guerra e Fundamentos da Estratégia. 2) Tópicos de História e Pensadores do Poder Militar.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA 3:** DEFESA
DISCIPLINA: PODER AEROESPACIAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 128	**CH PARA AVAL:** 16	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 144

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Debater como o Poder Aeroespacial pode ser eficazmente aplicado em um contexto preestabelecido (Av).

EMENTA:

1) Teoria do Poder Aéreo. 2) Análise das Operações Aéreas.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** DEFESA
DISCIPLINA: OPERAÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 462	**CH PARA AVAL:** 0[14]	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 462

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os planejamentos estratégicos militares das Forças Armadas (FA) e do Estado-Maior de Defesa, cuja aplicação resulta em objetivos e diretrizes para a orientação do preparo e do emprego da capacidade militar requerida para a Defesa Nacional. (Cp).

b) relacionar métodos e técnicas de planejamento visando o preparo e o emprego da Força Aérea em operações independentes e conjuntas (Av);

c) empregar as normas doutrinárias do Ministério da Defesa e da Força Aérea Brasileira, relacionadas ao planejamento militar (Ap); e

d) analisar cenários de conflito, confeccionar planos e simular ações visando ao preparo e emprego da Força Aérea em operações militares, de acordo com as doutrinas em vigor (An/Ap).

EMENTA:

1) Doutrina Básica da FAB. 2) Doutrina de Emprego das Forças. 3) Metodologia do Planejamento Estratégico. 4) Logística. 5) Segurança e Defesa: Proteção da Força. 6) Inteligência Operacional. 7) Força Aérea Componente. 8) Processo de Planejamento Conjunto. 9) Processo de Planejamento de Comando da Aeronáutica. 10) Exercícios FAB.

[14] As avaliações do Exercício de Campanha Athena ocorrerão continuamente, de forma somativa, com informações pormenorizadas contidas no PAVL da ECEMAR.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o CCEM-A serão detalhados no Plano de Avaliação da ECEMAR, de acordo com a ICA 37-520 “Elaboração do Plano de Avaliação” e a ICA 37-11 “Avaliação do Ensino”, devendo incidir sobre os cinco campos previstos: avaliação da instrução, do docente, do currículo, dos meios de avaliação e do corpo discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 As atividades de complementação da instrução compreendem a conferência ministrada na aula inaugural e outras conferências sobre temas oportunos e atuais, bem como visitas que serão incluídas quando houver assuntos suscitados pela conjuntura, de interesse para o CCEM-A. Também serão abrangidas as instruções de educação física e outras atividades em que os Oficiais-Alunos disporão de tempo para, sob orientação da Escola, aprofundar seus estudos em diversos temas de interesse conjuntural da Força.

7.2 A estratégia de ensino de “Sala de Aula Invertida” ocorrerá, prioritariamente, em unidades previamente selecionadas das disciplinas Gestão Institucional, Política e Defesa Internacional e Poder Aeroespacial.

7.3 As atividades de complementação da instrução para os Oficiais-Alunos das Nações Amigas (ONA) são específicas para esses oficiais, sendo contabilizadas somente para o currículo dos ONA.

7.4 As atividades administrativas contemplam as cerimônias que ocorrem na Escola durante o ano letivo, bem como as orientações necessárias para o bom andamento dos trabalhos escolares concernentes ao CCEM-A e outras, a critério do Comandante da ECEMAR.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta instrução entrará em vigor na data da publicação da portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica; e

8.2 Os casos não previstos nesta instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) n. 36-7, de 01 nov. 2012. Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 212, de 07 nov. 2012**.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-4, de 18 mar. 2012. Elaboração e revisão de Currículos Mínimos. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 119, de 22 jun. 2012**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-11, de 30 ago. 2011. Instrução referente à Avaliação de Ensino. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 168, de 01 set. 2012**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-748, de 30 ago. 2017. Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 152, de 04 set. 2017**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-521, de 30 ago. 2012. Objetivos de ensino e níveis a atingir na aprendizagem. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 170, de 04 set. 2012**.

ICA 37-15

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-15

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO
PREPARATÓRIO DE
CADETES DO AR

2017

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

E N S I N O

ICA 37-15

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO
PREPARATÓRIO DE
CADETES DO AR

2017

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO - DPL

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DO AR (CPCAR)

A ICA 37-15, aprovada pela Portaria DEPENS nº 111 /DPL, de 15 de fevereiro de 2017, é assim modificada:

1 SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINAS

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
Pág 11	2017	Pág 11	2017
Pág 12	2017	Pág 12	2017
Pág 16	2017	Pág 16	2017
Pág 22	2017	Pág 22	2017
Pág 51	2017	Pág 51	2017
Pág 52	2017	Pág 53	2017

2 CORREÇÃO

PÁGINA	ITEM	ALÍNEA
Pág 11	5	
Pág 12	5	
Pág 16	5.1	
Pág 22	5.1	
Pág 23	5.1	
Pág 51	5.1	4
Pág 53	5.1	4

3 ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, arquive esta folha após a página de rosto da publicação original.

4 APROVAÇÃO

Portaria DIRENS nº /DPL, de de de 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 419/DPL, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2017.

Aprova a modificação do "Currículo Mínimo do Curso Preparatório de Cadetes do Ar" (ICA 37-15).

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 10º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 900/GC3, de 21 de junho de 2017, resolve:

Art. 1º Aprovar a modificação da ICA 37-15 "Currículo Mínimo do Curso Preparatório de Cadetes do Ar".

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº 212, de 11 de dezembro de 2017)

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 111/DPL, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2017.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso Preparatório de Cadetes do Ar", ICA 37-15.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-15 "Currículo Mínimo do Curso Preparatório de Cadetes do Ar".

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 81/DE-1 de 3 de Fevereiro de 2016.

Ten Brig Ar DIRCEU TONDOLO NÔRO
Diretor-Geral do DEPENS

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....11
1.1 FINALIDADE.....11
1.2 ÂMBITO.....11

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....12

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CURSO E PERFIL DO ALUNO.....15
3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO 15
3.2 PERFIL DO ALUNO.....17

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....18
4.1 FINALIDADE 18
4.2 OBJETIVOS GERAIS 18
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....18

5 QUADRO GERAL E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL 19
5.1 QUADRO GERAL DO CURSO.....19
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL DO CURSO 21

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....56

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....57

8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....58

REFERÊNCIAS.....59

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR), composto pelos conteúdos curriculares do Ensino Médio da Educação Básica (Campo Geral) e os conteúdos que compõem a Instrução Militar (Campo Militar) que proporcionarão um adequado preparo para a Profissão Militar.

1.2 ÂMBITO

Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

A Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) é um estabelecimento de ensino militar, destinado a preparar, sob o regime de internato, jovens para o ingresso no Curso de Formação de Oficiais Aviadores, da Academia da Força Aérea (AFA), por meio do Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR).

O Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR) tem por objetivo prover o Ensino Médio ao seu aluno e proporcionar um adequado preparo para a vida militar, procurando despertar-lhe a motivação para a carreira, bem como o entusiasmo pela Aviação e pela Força Aérea.

O CPCAR é composto por disciplinas do Ensino Médio Regular do Sistema Nacional de Educação (Campo Geral), conforme orientações emanadas do Ministério da Educação por meio da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e demais documentos legais complementares e por disciplinas relacionadas à Instrução Militar (Campo Militar) que tem como objetivo formar militar, cívica e moralmente o cidadão, desenvolvendo atributos, valores militares, além dos conhecimentos científicos necessários para que sejam integrados a uma moderna Força Aérea.

A Instrução Militar tem como proposta, ainda, levar o aluno a valorizar a carreira militar e os seus ideais, a adotar atitudes, bem como pautar sua conduta de acordo com os regulamentos e diretrizes militares vigentes. A rotina diária da caserna também contribui para a formação de valores militares que vão sendo internalizados em atividades como: escalas de serviço, treinamento físico militar, formatura geral semanal, formaturas diárias, canções militares, treinamentos militares, pernoite, além de participação em solenidades militares diversas.

Um cuidado especial é dispensado à manutenção do preparo físico, ao estimular a prática do Treinamento Físico e das diversas modalidades desportivas.

Cabe ressaltar que há uma diferença entre Educação Física e Treinamento Físico, ou seja, a Educação Física faz parte do Campo Geral, é obrigatória no Ensino Médio, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sua avaliação é formativa, estando o aluno aprovado se tiver no mínimo 75% de frequência.

O Treinamento Físico Profissional Militar é uma disciplina do Campo Militar que avalia, classifica e reprova.

Durante o CPCAR, além de proporcionar ao aluno os ensinamentos próprios do domínio cognitivo e psicomotor, a instrução deve procurar atingir os objetivos do domínio afetivo. Os objetivos serão atingidos, sobretudo, por meio da participação do aluno em experiências de aprendizagem adequadas, dentro e fora da sala de aula, acrescidas de orientação efetiva, controle e endoutrinamento constantes por parte dos docentes e instrutores.

O CPCAR estrutura-se através das seguintes Áreas:

a) LINGUAGENS: a linguagem é considerada como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade, sendo a principal razão de qualquer ato de linguagem a produção de sentido;

b) MATEMÁTICA: desenvolvimento de competências essenciais, envolvendo habilidades de caráter gráfico, geométrico, algébrico, estatístico e probabilístico;

c) CIÊNCIAS DA NATUREZA: compreensão e utilização dos conhecimentos específicos para explicar o funcionamento do mundo, bem como planejar, executar e avaliar as ações de intervenção na realidade;

d) CIÊNCIAS HUMANAS: desenvolver a tradução do conhecimento das ciências humanas em consciências críticas e criativas, capazes de gerar respostas adequadas a problemas atuais e a situações novas. Dentre esses, destacam-se a extensão da cidadania, que implica o conhecimento, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e o desenvolvimento da consciência cívica e social;

e) ENGENHARIAS E SUAS TECNOLOGIAS: orientação quanto ao emprego dos procedimentos que proporcionarão segurança no ambiente de trabalho;

f) CIÊNCIAS DA SAÚDE: aquisição das características de higidez física necessárias ao profissional das armas

g) CIÊNCIAS AERONÁUTICAS: transmissão dos conhecimentos específicos de aeronáutica, necessários ao embasamento cultural e militar do profissional do Comando da Aeronáutica; e

h) CIÊNCIAS MILITARES: contato com os conteúdos e práticas que fundamentem os valores e atitudes próprias da vida militar, princípios de hierarquia, disciplina, ética e estrutura organizacional militar, além de possibilitar ao militar a manutenção das condições físicas e psicológicas necessárias ao cumprimento da missão.

Como complementação da Formação Moral prevista no Campo Militar, serão desenvolvidos o Programa de Desenvolvimento do Caráter Militar e o Programa de Formação de Valores-PFV, articulando as demandas relativas ao preparo ético e moral do aluno do CPCAR. Estão incluídos no currículo os Temas Transversais:

• Educação alimentar e nutricional, conforme a Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica;

• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, conforme a Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

• Educação ambiental, conforme a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;

• Educação para o trânsito, conforme a Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro;

• Educação em Direitos Humanos, conforme o Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3, ICA 205-42, de 26 de dezembro de 2011: Procedimentos gerais de segurança aplicáveis aos treinamentos, cursos e estágios e a DCENS 12/2012: Procedimentos gerais de segurança aplicáveis aos treinamentos, cursos e estágios;

• História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei n° 11.645/2008, que altera a Lei 10.639/2003;

• prevenção ao uso de drogas e ilícitos, conforme a ICA 205-2, de 28 de janeiro de 2015; e

• orientação sexual.

Todas as temáticas são trabalhadas por meio de seminários, *workshops* e palestras no decorrer do ano letivo.

A Língua Inglesa é ministrada com o objetivo de estabelecer parâmetros e padronizar a metodologia para o ensino da Língua Inglesa, na EPCAR e, por conseguinte na AFA, com vistas a permitir aos futuros oficiais, ao término do Curso de Formação de Oficiais, a fluência no emprego do idioma Inglês.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CURSO E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO:

3.1.1 PADRÕES DE DESEMPENHO DO CAMPO GERAL:

a) perceber as diferentes linguagens e suas manifestações;

b) aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na Escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida;

c) compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;

d) reconhecer a biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;

e) contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita ao Aluno a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais;

f) perceber a matemática como um sistema de códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias e permite modelar a realidade e interpretá-la;

g) construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos;

h) analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global;

i) contextualizar conhecimentos filosóficos nos planos pessoal-biográfico, sócio-político, histórico e cultural e científico-tecnológico;

j) valorizar o desenho técnico como fundamental e imprescindível à constante evolução da tecnologia mundial nos seus amplos campos de atuação;

k) formar julgamentos e/ou condutas em relação à cooperação, à rivalidade, à diversidade étnica, à família, ao namoro, aos vícios, à liderança, à comunicação, ao stress e à escolha profissional; e

l) analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte – em suas múltiplas funções, bem como realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte.

3.1.2 PADRÕES DE DESEMPENHO DO CAMPO MILITAR:

a) desempenhar as atividades relativas aos serviços de caráter militar que lhes forem afetos;

b) cumprir e fazer cumprir, no que lhes competir, as leis, os regulamentos e demais normas vigentes;

c) tratar os assuntos oficiais com zelo e o sigilo requerido;

d) reconhecer os documentos que regem as atividade específicas do Comando da Aeronáutica;

e) participar com garbo, marcialidade e entusiasmo de formaturas como integrantes da tropa;

f) participar de representações em cerimônias civis e militares;

g) comandar tropa em formatura;

h) alcançar e manter o condicionamento físico nos níveis estabelecidos, para bem atender às exigências das atividades militares;

i) participar das atividades de campanha;

j) comportar-se dentro e fora do meio militar de acordo com as normas éticas e regras sociais exigidas por sua condição de futuros Oficiais;

k) demonstrar e difundir os sentimentos de respeito, dedicação e amor à Força Aérea;

l) demonstrar e difundir os sentimentos de amor à Pátria;

m) refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde;

n) comunicar-se, com desenvoltura, oralmente e por escrito;

o) demonstrar atitude de liderança no desempenho das atividades inerentes ao aluno; e

p) valorizar a conduta ética e moral como pressuposto básico da carreira militar, conforme preconizado no Programa de Desenvolvimento do Caráter Militar da EPCAR.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O Aluno do CPCAR apresenta as seguintes características:

a) é brasileiro nato, do sexo masculino ou feminino;

b) é voluntário;

c) não tem menos de 14 (catorze) nem completou 19 (dezenove) anos de idade;

d) solteiro;

e) concluiu, com aproveitamento, o Ensino Fundamental do Sistema Nacional de Ensino, de forma que possa ser matriculado na 1ª série (ou 1º ano) do Ensino Médio;

f) é proveniente de diferentes camadas sociais e de níveis sócio-econômico-culturais variados; e

g) é adolescente possuidor de todas as características emocionais e psicológicas próprias dessa fase do desenvolvimento humano, tendo seu comportamento por elas influenciado.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

O Curso Preparatório de Cadetes do Ar tem por finalidade assegurar ao Aluno a formação intelectual, desenvolvida pelas disciplinas do Ensino Médio da Educação Nacional, e a formação Militar e Cívica base para a Profissão Militar.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos Alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam:

a) desempenhar atividades intelectuais compatíveis com o Ensino Médio;

b) apresentar habilidades e atitudes militares compatíveis com seu nível;

c) demonstrar espírito de convivência adequado a uma sociedade democrática e tecnológica, como cidadãos úteis, responsáveis e conscientes de suas obrigações para com a Pátria;

d) aplicar, em suas atividades diárias, as leis científicas e raciocínio lógico;

e) valorizar o aprimoramento da conduta moral e ética como essenciais ao papel do profissional militar, conforme planejado no Plano de Atividades Anual do Programa de Desenvolvimento do Caráter Militar; e

f) promover a igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a nação brasileira.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O CPCAR tem uma duração de 3 (três) anos letivos, com no mínimo 200 (duzentos) dias letivos por ano, perfazendo uma carga horária total de 4343 (quatro mil trezentos e quarenta e três) tempos e uma carga horária real de 4178 (quatro mil cento e setenta e oito) tempos. Cada tempo de aula tem a duração de 45 minutos.

A diferença de 165 (cento e sessenta e cinco) tempos entre a carga horária total e a real será utilizada em Atividades Administrativas e de Flexibilidade.

O Campo Geral possui uma carga horária real de 3270 (três mil duzentos e setenta) tempos e o Campo Militar uma carga horária real de 908 (novecentos e oito) tempos.

5 QUADRO GERAL E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA REAL
GERAL	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA/ LITERATURA BRASILEIRA /REDAÇÃO	414	36	450
		ARTE	30	00	30
		EDUCAÇÃO FÍSICA	450	00	450
		LÍNGUA INGLESA	315	45	360
		LÍNGUA ESPANHOLA	48	12	60
		INFORMÁTICA	48	12	60
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	345	45	390
		DESENHO GEOMÉTRICO E TÉCNICO	48	12	60
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	FÍSICA	315	45	360
		QUÍMICA	234	36	270
		BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAÚDE	174	36	210
	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	114	36	150
		HISTÓRIA	174	36	210
		FILOSOFIA	63	27	90
		SOCIOLOGIA	63	27	90
		PSICOLOGIA	30	00	30
TOTAL CAMPO GERAL			**2865**	**405**	**3270**

	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA REAL
MILITAR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	CUIDADOS PESSOAIS	06	00	06
		TREINAMENTO FÍSICO PROFISSIONAL MILITAR	414	36	450
	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	AERONÁUTICA	08	00	08
	CIÊNCIAS MILITARES	LEGISLAÇÃO MILITAR I	36	06	42
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	26	06	32
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	18	06	24
		CULTURA MILITAR I	30	00	30
		CULTURA MILITAR II	08	00	08
		CULTURA MILITAR III	31	00	31
		FORMAÇÃO MILITAR I	78	06	84
		FORMAÇÃO MILITAR II	24	06	30
		FORMAÇÃO MILITAR III	22	06	28
		ATIVIDADE DE CAMPANHA I	40	05	45
		ATIVIDADE DE CAMPANHA II	40	05	45
		ATIVIDADE DE CAMPANHA III	40	05	45
TOTAL DO CAMPO MILITAR			**839**	**69**	**908**
TOTAL DO CAMPO GERAL			**2865**	**405**	**3270**
CARGA HORÁRIA REAL			**3704**	**474**	**4178**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			**165**		
CARGA HORÁRIA TOTAL			**4343**		

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUAGENS	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA/ LITERATURA BRASILEIRA/REDAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 414	**CH AVALIAÇÃO**: 36	**CARGA HORÁRIA**: 450

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as características de textos literários (Va);

b) analisar textos dos mais variados estilos e gêneros literários ou não literários (An);

c) interpretar textos dos mais variados estilos e gêneros literários ou não literários (An);

d) produzir textos dos mais variados gêneros textuais observando as características inerentes a cada gênero (Si);

e) expressar-se oralmente de maneira adequada, fluente, comunicativa, observando os padrões da norma padrão da língua formal (Cp); e

f) aplicar as normas que regem a pontuação, a acentuação, a morfologia, a sintaxe, a regência, a fonologia e a semântica inerentes ao programa proposto (Ap).

EMENTA:

1) Comunicação, Linguagem e Expressão: estilo; figuras de linguagem. 2) Ortografia e acentuação. 3) Pontuação. 4) Sintaxe. 5) Fonologia e Fonética. 6) Morfologia. 7) Leitura e interpretação de textos literários e não literários. 8) Literatura: teoria literária; gêneros literários, estilos literários (Trovadorismo; Humanismo; Classicismo; Período de Formação da Literatura Brasileira; Barroco; Arcadismo; Romantismo; Realismo/Naturalismo/Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo; Modernismo; Pós-modernismo e tendências contemporâneas, incluindo a literatura de Língua Portuguesa de autoria africana). 9) Redação: gêneros textuais. 10) Coesão e coerência textual. 11) Expressão oral.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUAGENS	
DISCIPLINA: ARTE		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CARGA HORÁRIA**:30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender o fenômeno Arte, a sua necessidade e a sua importância para a humanidade (Cp);

b) valorizar a Arte como forma de crescimento pessoal e humanizador (Av);

c) caracterizar a Arte como linguagem universal (Cn);

d) trabalhar o aprimoramento das potencialidades em Arte conhecendo as diversas linguagens artísticas e os seus elementos (Va);

e) apontar os elementos compositivos de cada manifestação artística (Cn);

f) trabalhar o fazer artístico através de composições individuais e/ou trabalhos em grupos (Va);

g) apreciar as obras de arte – nas mais variadas manifestações – desenvolvendo a fruição e a análise estético-crítica (Av);

h) trabalhar a ampliação da percepção, a imaginação e a capacidade de expressão criativa (Va);

i) analisar critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins de caráter filosófico, histórico, tecnológico, entre outros (An);

j) interpretar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações artísticas - em suas múltiplas funções - utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica (Cp);

k) identificar o saber artístico acumulado pela humanidade e expresso na produção artística dos diversos estilos e períodos (Cn);e

l) destacar as produções artísticas dos povos indígenas e afrodescendentes (Cn).

EMENTA:

1) Conhecendo a História da Arte: produções artísticas ao longo da história da humanidade. 2) Fazendo a apropriação das linguagens de expressão artística: Música, Artes visuais, Dança, Teatro, Artes Audiovisuais. 3) Apreciando manifestações artísticas: crítica e estética. 4) Elementos da visualidade e suas relações compositivas: elementos da linguagem, análise da imagem.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUAGENS	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
CH INSTRUÇÃO: 450	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CARGA HORÁRIA**:450

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar, de modo geral e prático, a dinâmica das atividades físicas desenvolvidas no CPCAR (Pr);
b) identificar as capacidades físicas básicas (Pr);

c) praticar exercícios que desenvolvem as capacidades físicas básicas: neuro-motoras (força, flexibilidade, resistência muscular localizada e velocidade) e cardiorespiratórias (resistência aeróbica e anaeróbica) (Rm);

d) identificar os aspectos relacionados à boa postura corporal (Pr);

e) identificar os efeitos da atividade física exercida sobre o organismo e a saúde (Pr);

f) valorizar os efeitos das práticas corporais e dos hábitos saudáveis sobre a aptidão física e a qualidade de vida (Va);

g) participar do processo seletivo para composição das equipes das modalidades esportivas praticadas no CPCAR (Re);

h) praticar (caráter seletivo) os fundamentos básicos das modalidades esportivas trabalhadas no CPCAR (atletismo, natação, triatlo militar, voleibol, basquetebol, futebol, judô, esgrima, tiro, xadrez e corrida de orientação) (Rm);

i) valorizar o desporto como fator de desenvolvimento físico, moral e social do homem (Va); e

j) praticar a disciplina consciente através das práticas supracitadas (Ap).

EMENTA:

1) Desenvolvimento das capacidades físicas básicas. 2) Iniciação e aperfeiçoamento no desporto. 3) Aprimoramento da aptidão física relacionada à saúde. 4) Desenvolvimento físico, moral e social do homem por meio da atividade física.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUAGENS	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		
CH INSTRUÇÃO: 315	**CH AVALIAÇÃO**: 45	**CARGA HORÁRIA**: 360

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar vocábulos, frases e expressões elementares relativas à Língua Inglesa (Cn);

b) identificar as ideias principais em diferentes gêneros textuais da Lingua Inglesa (Cp);

c) expressar-se em tarefas simples e em rotinas que exijam uma troca de informação sobre assuntos corriqueiros na Língua Inglesa (Cp);

d) descrever experiências e eventos na Língua Inglesa, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou projeto (Cn);

e) utilizar da língua para fins comunicativos e sociais, com foco em suas variações e contextos (Ap);

f) usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais (Ap);

g) identificar de que maneira uma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais (Cp); e

h) identificar a importância do domínio da Língua Inglesa para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA:

1) Habilidades Comunicativas: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita e competência (inter)pluricultural. Ensino das habilidades da língua-alvo, baseado na abordagem comunicativa do ensino de línguas. Exercício de leitura, escrita e comunicação oral como práticas culturais contextualizadas, mediante contextos significativos (situações de uso da língua para interação – hotéis, viagens, descrições físicas, descrições de atividades cotidianas, etc.) 2) Aspectos Linguísticos: variações linguísticas, vocábulos em nível básico e pré-intermediário, formulação de perguntas e respostas, tempos verbais, níveis de formalidade.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUAGENS	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		
CH INSTRUÇÃO: 48	**CH AVALIAÇÃO**: 12	**CARGA HORÁRIA**: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância do domínio da Língua Espanhola para um melhor desempenho pessoal e profissional (Cn);

b) empregar vocabulário e estruturas gramaticais em nível básico na prática oral e escrita da Língua Espanhola (Ap);

c) ler textos em Língua Espanhola (Re);

d) interpretar textos em Língua Espanhola (Cp);

e) identificar a Língua Espanhola na parte auditiva (Cn);

f) utilizar a Língua para a comunicação na vida pessoal e profissional (Ap); e

g) esboçar enriquecimento cultural (Cv).

EMENTA:

1) O alfabeto da Língua Espanhola, seus sons particulares e os países hispânicos. 2) Saudações, apresentações pessoais e perguntas. 3) Relações gramaticais de formalidade e informalidade. 4) Profissões. 5) Números. 6) Descrições físicas e de caráter. 7) Descrição de lugares e estabelecimentos. 8) Gostos e preferências. 9) Distinção de pessoalidade e impessoalidade. 10) Relações de distância, de espaço, de tempo e marcadores temporais (advérbios de tempo, lugar e quantidade). 11) Ações habituais, dias, meses e hora. 12) Verbos regulares e irregulares: situações cotidianas. 13) Uso de pronomes de referência, sem o uso de estruturas gramaticais complexas ou vocabulário hermético. 14) Práticas de saúde: vocabulário de corpo humano, esporte e alimentação.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUAGENS	
DISCIPLINA: INFORMÁTICA		
CH INSTRUÇÃO: 48	**CH AVALIAÇÃO**: 12	**CARGA HORÁRIA**: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os conceitos básicos de informática (Cn);

b) identificar as partes integrantes de um computador e os periféricos (dispositivos de entrada e saída) conectáveis a ele, bem como suas aplicações (Cp);

c) identificar os principais comandos e funções de sistemas operacionais (Cp);

d) aplicar os principais comandos e funções de sistemas operacionais (Ap);

e) identificar os principais recursos de um processador de textos (Cp);

f) aplicar os principais recursos de um processador de textos (Ap);

g) identificar os principais recursos de uma planilha eletrônica (Cp);

h) aplicar os principais recursos de uma planilha eletrônica (Ap);

i) aplicar a informática no apoio ao entendimento de outras disciplinas (Ap);

j) usar a Internet como fonte de recursos e conhecimentos (Ap);

k) empregar a informática como ferramenta para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático (Ap);

l) valorizar a informática como ciência fundamental, em consonância com o desenvolvimento da era tecnológica (Va);

m) valorizar o uso da informática como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas (Va).

EMENTA:

1) Conceitos básicos de informática. 2) Dialogando com o computador (Sistemas Operacionais). 3) Editoração eletrônica de textos. 4) Planilha Eletrônica. 5) Pensamento com Lógica (Linguagem LOGO). 6) Viajando na Internet.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** MATEMÁTICA	
DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
CH INSTRUÇÃO: 345	**CH AVALIAÇÃO**: 45	**CARGA HORÁRIA**: 390

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar gráficos (Av);

b) aplicar noções básicas de conjuntos numéricos; relações; introdução às funções; função do primeiro grau; função do segundo grau; função modular; função recíproca; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas na resolução de problemas (Ap);

c) aplicar noções básicas de progressão aritmética, progressão geométrica, matrizes, determinantes, sistemas lineares, análise combinatória, binômio de Newton, probabilidade e geometria espacial em novas situações (Ap);

d) aplicar noções básicas de geometria analítica no plano, números complexos, polinômios, equações polinomiais, matemática financeira, estatística, funções na resolução de problemas (Ap);

e) utilizar linguagem simbólica de matemática, reconhecendo sua simplicidade, economia e universalidade (Ap);

f) manipular tabelas (Ap);

g) traçar gráficos (Ap);

h) comparar medidas (An); e

i) valorizar a matemática como ciência fundamental, em consonância com o desenvolvimento da era tecnológica (Va).

EMENTA:

1) Conjuntos Numéricos. 2) Relações. 3) Introdução às Funções. 4) Função do Primeiro Grau. 5) Função do Segundo Grau. 6) Função Modular. 7) Função Recíproca. 8) Função Exponencial. 9) Função Logarítmica. 10) Funções Trigonométricas. 11) Progressão Aritmética. 12) Progressão Geométrica. 13) Matrizes. 14) Determinantes. 15) Sistemas Lineares. 16) Análise Combinatória. 17) Binômio de Newton. 18) Probabilidade. 19) Geometria Espacial. 20) Geometria Analítica no Plano. 21) Números Complexos. 22) Polinômios. 23) Equações Polinomiais. 24) Matemática Financeira. 25) Estatística.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** MATEMÁTICA	
DISCIPLINA: DESENHO GEOMÉTRICO E TÉCNICO		
CH INSTRUÇÃO: 48	**CH AVALIAÇÃO**: 12	**CARGA HORÁRIA**: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) utilizar os procedimentos em linguagem gráfica (Ap);

b) empregar as construções geométricas básicas (Ap);

c) demonstrar o emprego de simbologia (Ap);

d) aplicar, em situações práticas, os elementos básicos do desenho geométrico (Ap);

e) demonstrar habilidade em visão espacial e agilidade nas projeções ortogonais (Ap);

f) descrever as projeções ortográficas no 1º e 3º diedros (Cp);

g) demonstrar habilidade na interpretação de dimensionamento em desenhos técnicos (Ap);e

h) valorizar a normalização preconizada pela ABNT como fundamental na execução e interpretação dos desenhos técnicos (Va);

EMENTA:

1) Desenho Geométrico: mediana, mediatriz, perpendiculares, bissetriz (com e sem vértice), divisão de ângulos, divisão de circunferência e arcos de circunferência, arco capaz, tangências entre circunferências e arcos de circunferência. 2) Projeções Ortogonais, escala natural, redução, ampliação, projeções diversas, normalização, simbologias, projeção ortogonal do ponto, da reta, figuras planas, vistas ortográficas principais, projeções no 1º diedro e 3º diedro, perspectivas isométricas e dimensionamento.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA NATUREZA	
DISCIPLINA: FÍSICA		
CH INSTRUÇÃO: 315	**CH AVALIAÇÃO**: 45	**CARGA HORÁRIA**: 360

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) enunciar os princípios fundamentais da teoria física como um todo (Cn);

b) relacionar esses princípios entre si (Ap);

c) interpretar, teórica e praticamente, um fenômeno físico (Cp);

d) discutir as diversas aplicações da tecnologia atual (Cp);

e) operar com equações matemáticas que representam os fenômenos físicos (Ap);

f) generalizar a partir de dados (Ap);

g) decidir com bases fundamentadas no pensamento lógico e no método científico (Av); e

h) valorizar o conhecimento científico no sentido de que ele é importante, quando aplicado para o bem estar da humanidade (Va).

EMENTA:

1) Cinemática Escalar. 2) Cinemática Vetorial. 3) Forças em Dinâmica. 4) Princípios da Conservação. 5) Gravitação Universal. 6) Estática. 7) Hidrostática. 8) Temperatura e seus Efeitos. 9) Energia Térmica em Trânsito. 10) Estudo dos Gases e Termodinâmica. 11) Óptica Geométrica. 12) Ondas. 13) Cargas Elétricas em Repouso. 14) Cargas Elétricas em Movimento. 15) Eletromagnetismo. 16) Física Moderna.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA NATUREZA	
DISCIPLINA: QUÍMICA		
CH INSTRUÇÃO: 234	**CH AVALIAÇÃO**: 36	**CARGA HORÁRIA**: 270

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a simbologia da Química (Cn);

b) identificar compostos inorgânicos (Cn);

c) caracterizar as funções orgânicas (Cn);

d) empregar o método científico na interpretação de fenômenos químicos (Ap) ;

e) usar adequadamente a linguagem química (Ap);

f) aplicar leis nos cálculos de solubilidade, energia, equilíbrio químicos, pH, pOH, na previsão dos produtos de eletrólise, determinação de fórmulas e massa moleculares (Ap);

g) relacionar as propriedades das substâncias com o tipo de ligação química que apresentam (Ap);

h) empregar adequadamente propriedades de substâncias na previsão de reações químicas (Ap);

i) relacionar o estudo da Química com o de outras ciências, questionando o seu papel no desenvolvimento tecnológico e na preservação ambiental (Ap);

j) comparar propriedades físicas e químicas de substâncias orgânicas e inorgânicas (An);

k) valorizar a Química como ciência que participa do dia a dia de todos nós (Va); e

l) valorizar o laboratório como fonte de aprendizagem (Va).

EMENTA:

1) Estrutura Atômica. 2) Classificação Periódica. 3) Ligação Química. 4) Funções Químicas. 5) Reações químicas. 6) Gases. 7) Soluções. 8) Termoquímica. 9) Cinética Química. 10) Equilíbrios Químicos. 11) Eletrólise. 12) Reações Nucleares. 13) Cadeias Carbônicas. 14) Funções orgânicas e nomenclaturas. 15) Isomeria. 16) Reatividade dos Compostos Orgânicos. 17) Polímeros.

CAMPO: GERAL		**ÁREA:** CIÊNCIAS DA NATUREZA
DISCIPLINA: BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAÚDE		
CH INSTRUÇÃO: 174	**CH AVALIAÇÃO**: 36	**CARGA HORÁRIA**: 210

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a estrutura e o papel de cada uma das organelas celulares (Cn);

b) caracterizar os componentes orgânicos e inorgânicos da célula (Cn);

c) manipular o material de laboratório (Ap);

d) relatar as experiências em laboratório (Si);

e) avaliar a importância da relação de dependência existente entre os seres vivos (Av);

f) identificar as inter-relações entre qualidade de vida e saúde (Cn);

g) classificar os seres vivos em seus respectivos reinos e filos (An);

h) descrever as funções desempenhadas pelos tecidos animais (Cn);

i) identificar os diversos meios de prevenção das principais doenças (Cn);

j) identificar informações relativas à educação sexual (Cn);

k) explicar a anatomia e fisiologia dos diversos órgãos e sistemas dos seres vivos (Cp);

l) explicar a hereditariedade segundo as leis de Mendel (Cp);

m) resolver problemas de probabilidade e poli-hibridismo, fazendo cálculos (Ap);

n) analisar as diversas teorias sobre a evolução dos seres vivos (An);

o) diferenciar estruturas análogas de homólogas como evidências evolutivas (Cp);

p) calcular frequência gênica em populações (Ap);

q) diferenciar isolamento geográfico de isolamento reprodutivo (Cp);

r) interpretar árvores filogenéticas (Cp);

s) analisar as consequências advindas do uso e abuso de drogas (Cp); e

t) valorizar o estudo da Biologia como fator importante para o desenvolvimento de atividades da vida profissional e de convivência global (Va);

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA NATUREZA
DISCIPLINA: BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAÚDE	

CH INSTRUÇÃO: 174	**CH AVALIAÇÃO**: 36	**CARGA HORÁRIA**: 210

CONTINUAÇÃO...

EMENTA:

1) Introdução à Biologia: o estudo dos seres vivos e a origem da vida. 2) Biologia celular e molecular: a composição química da célula e introdução à citologia. 3) Bioenergética. 4) Núcleo: ácidos nucleicos e síntese de proteínas, cromossomos e divisão celular. 5) Reprodução, embriologia, histologia e fisiologia. 6) A classificação dos seres vivos. 7) Os reinos mais simples e os vírus: Monera, Protoctista e Fungi. 8) O Reino Plantae: diversidade e reprodução das plantas, morfologia, anatomia e fisiologia. 9) Ecologia: conceitos fundamentais, energia e matéria nos ecossistemas, populações e comunidades, as interações biológicas na comunidade, os biomas do mundo e a fitogeografia do Brasil e o ser humano e seu impacto sobre o ambiente. 10) Reino Animalia: anatomia e fisiologia comparada de poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos e cordados. 11) Genética e biotecnologia: 1ª e 2ª leis de Mendel, genética e probabilidades, os alelos múltiplos, cromossomos sexuais e herança de seus genes, ligação gênica, interação gênica e anomalias genéticas na espécie humana. 12) Evolução: as teorias evolucionistas de Darwin e Lamarck, as causas genéticas da variabilidade, a formação de novas espécies, genética de populações, a origem da espécie humana. 13)Saúde humana: relações parasitárias e acidentes causados por animais. 14) Fisiologia das drogas.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA		
CH INSTRUÇÃO: 174	**CH AVALIAÇÃO**: 36	**CARGA HORÁRIA**: 210

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais do presente, a partir da análise dos fatos do passado, situando-se projetivamente face ao futuro e reconhecendo-se como cidadão capaz de transformar a realidade através da participação consciente e efetiva na sociedade (Cp);

b) demonstrar criticamente dentro do ambiente social, a partir das próprias vivências associadas aos conhecimentos adquiridos, de forma a ter condições de perceber-se como agente social e, como tal, atuar no sentido de preservar os valores humanos positivos, rejeitando e procurando suplantar os negativos (Ap);

c) analisar criticamente, conceitos, ideias, acontecimentos e personagens que, ao longo do tempo, moldaram o caráter mundial e nacional e contribuíram, de forma decisiva, para a formação das diferentes sociedades e do povo brasileiro, em especial (An);

d) coordenar todo o instrumental (textos, mapas, fotografias, gráficos, desenhos, gravuras, linhas de tempo, filmes, etc.), trabalhando as dimensões concreta e abstrata do espaço e do tempo (Si);

e) trabalhar o raciocínio crítico e associativo, a compreensão dos processos históricos de modo abrangente e o entendimento da estruturação das diferentes sociedades em todas as suas dinâmicas dimensões (Va);

f) destacar valores fundamentais ao interesse social, o respeito ao bem comum e à ordem democrática, ressaltando a importância da moral e da ética para a vida em sociedade (Cn);

g) valorizar o conhecimento da História, em especial do Brasil e da América, assimilando que ela se reveste de elevado valor estratégico para o Oficial da Força Aérea Brasileira (Va); e

h) valorizar as culturas indígena e africana na formação da sociedade brasileira, através do resgate da história desses povos (Va).

EMENTA:

1) A História antes da escrita e a antiguidade clássica. 2) Construção, apogeu e crise do feudalismo; expansão do Islã. 3)Mundo moderno: as várias Áfricas; Américas conquistadas; Renascimento; Reformas; Absolutismo. 4) Sociedades coloniais e o Mercantilismo; a América portuguesa; a África nos tempos do Tráfico Atlântico; Inglaterra revolucionária. 5) Colapso do Absolutismo e do mercantilismo: o Século das luzes; a França revolucionária; revoluções nas Américas; o Império luso-brasileiro no século XVIII; Crise do Antigo Sistema Colonial; Revolução Industrial; Europa e os nacionalismos; movimento e ideologias operárias. 6) Regências e revoltas no Brasil; as repúblicas das Américas; Brasil do Império à República. 7) A Primeira República; República em ritmo de mudanças; Primeira Guerra Mundial e o declínio da Europa; Revolução russa; crise do entre guerras; o nazifacismo; Segunda Guerra Mundial; Brasil – a República nacional estatista. 8) Guerra fria; o Terceiro Mundo – África, Ásia e América Latina; O Brasil: República democrática e República dos generais e o Brasil da democracia.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA		
CH INSTRUÇÃO: 63	**CH AVALIAÇÃO**: 27	**CARGA HORÁRIA**: 90

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a necessidade de ater-se ao conhecimento prático da Filosofia visando à realidade do cidadão (Cp);

b) caracterizar a construção tradicional da cultura ocidental como um conhecimento necessário ao entendimento da realidade que se vive (Cp);

c) identificar as características culturais e do pensamento como pertencentes aos princípios da filosofia antiga e medieval (Cp);

d) identificar o homem como uma realidade histórica, social e cultural submetida à construção do pensar humano (Cp);

e) identificar a necessidade da interação entre inteligência, linguagem, pensamento e atitude para a integração e a construção social (Cp);

f) identificar o papel da cultura e a necessidade da mesma para a existência de uma sociedade com base na estrutura do pensamento racional (An);

g) explicar o processo de construção do conhecimento na cultura ocidental (Cp);

h) interpretar as relações humanas tendo como base os aspectos da filosofia política (Cp);

i) identificar as relações humanas como fundamento de uma existência em sociedade (Cp);

j) explicar a relação entre senso moral e consciência moral em relação aos princípios éticos (Cp);

k) relacionar o juízo de fato e o juízo de valor na construção da realidade política do cidadão (Ap); e

l) identificar os princípios da arte e estética na construção ética da diversidade cultural (Cp).

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA		
CH INSTRUÇÃO: 63	**CH AVALIAÇÃO**: 27	**CARGA HORÁRIA**: 90

CONTINUAÇÃO...

EMENTA:

1) Filosofia: experiência filosófica; consciência mítica; nascimento da filosofia. 2) Conhecendo o mundo: busca da verdade; possibilidade de conhecer. 3) Fundamentos Filosóficos: busca da felicidade; dúvida categórica filosófica. 4) Antropologia Filosófica: natureza e cultura; linguagem e pensamento; trabalho, alienação e consumo; ideologias. 5) Construção Conceitual: lógica aristotélica; lógica simbólica; ciência, tecnologia e valores; revolução científica; método das ciências naturais e método das ciências humanas. 6) Filosofia Política: necessidade política; direitos humanos; política normativa; autonomia política. 7) Ética: bem e mal; ninguém nasce moral; liberdade. 8) Estética: cultura, arte, estética e ética; arte e significação e concepções estéticas.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 63	**CH AVALIAÇÃO**: 27	**CARGA HORÁRIA**: 90

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os conceitos básicos das ciências sociais como norteadores do pensamento científico sobre a sociedade (Av);

b) descrever o contexto do aparecimento e desenvolvimento de teorias sociológicas (Cp);

c) demonstrar uma apropriação crítica acerca do pensamento sociológico visando uma inserção consciente e participativa em sociedade (Ap);

d) analisar as principais teorias sociológicas clássicas e os ideários sociológicos contemporâneos relacionados (An);

e) reconhecer a reprodução do pensamento sociológico clássico e moderno no Brasil (Cn);

f) caracterizar a realidade brasileira através de teorias sociológicas clássicas, inclusive com as teorizações sobre a inserção do negro na sociedade brasileira moderna (Cp);

g) analisar temas emergentes na economia brasileira (An);

h) examinar as diversas maneiras de organização do poder no Estado como estruturas basilares do funcionamento da sociedade contemporânea (An);

i) comparar distintas maneiras de compreensão do "outro" que a Antropologia clássica engendrou (An);

j) interpretar principais elementos do Estado e da política (Cp);

k) examinar diferentes formas de instituições políticas modernas (An);

l) discutir temática atual sobre o "mundo do trabalho" e seu impacto na "questão social" (Cp);

m) explicar a diversidade cultural e o debate sobre a diferença, a alteridade e o desvio social (Cp);

n) distinguir a relação entre pobreza, desigualdade e segregação socioespacial, articulado com a sociabilidade urbana em contexto específico (Cp);

o) relacionar o conhecimento sociológico com a prática militar, interpretando as diferentes formas de assimilação da teoria sociológica que se apresenta nas Forças Armadas (An);

p) identificar os valores sociais presentes nas Forças Armadas e sua função social (Cn); e

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 63	**CH AVALIAÇÃO**: 27	**CARGA HORÁRIA**: 90

CONTINUAÇÃO...

q) valorizar o conhecimento sociológico como elemento necessário para o exercício pleno da cidadania e para a formação do oficialato da Força Aérea Brasileira (Va);

EMENTA:

1) Introdução: apresentação de conceitos básicos; domínio da linguagem; as Ciências Sociais; o que é Sociologia; importância; métodos. 2) Histórico da Sociologia e teorias: a "Sociologia Pré-científica"; a Sociologia Clássica; novas abordagens sociológicas; Sociologia em diálogo com outras disciplinas. 3) A Sociologia e o Brasil: estudo da realidade social brasileira passada e presente. 4) Temas em Sociologia: viver em sociedade; cultura; trabalho; globalização; pobreza e exclusão; industrialização; guerras e conflitos sociais; religiosidade; sistemas econômicos; estruturas sociais; estratificação social; comunicação; sociologia política; sociologia do trabalho, direito e cidadania; sociologia urbana, relações internacionais, economia política e identidade.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CARGA HORÁRIA**: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar, a partir de dinâmicas e vivências em grupo, as relações interpessoais com a turma (Va);

b) trabalhar a reflexão sobre temas pertinentes à fase da adolescência, tais como: competição, rivalidade, família, namoro, sexualidade e vícios (Va);

c) demonstrar atributos pessoais, tais como: liderança, capacidade de comunicação, interesse, participação e expressão oral (Ap);

d) avaliar atitudes pessoais e emoções frente a pressões, *stress* e fadiga (Cv);

e) trabalhar a reflexão sobre a importância da escolha da profissão em sua vivência pessoal e profissional (Va);

f) organizar métodos e técnicas de estudo que facilitem a aprendizagem e a assimilação dos conteúdos das disciplinas (Og); e

g) identificar temas psicológicos, tais como: resiliência, busca de sentido e experiência e instrumentalizá-los para sua realidade (Cn).

EMENTA:

1) Adolescência: afetividade; sexualidade; vínculos; liberdade; limites. 2) Grupo: o indivíduo; comunicação. 3) Família. 4) Escola. 5) Vícios. 6) Relações Humanas: cooperação; assertividade; coesão; solução de conflitos; liderança. 7) Stress: fadiga; atenção (ou tensão?). 8) Motivação. 9) Escolha Profissional. 10) Orientação Psicopedagógica. 11) Resiliência. 12) Busca de Sentido. 13) Experiência elementar. 14) Métodos e Técnicas de estudo.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: CUIDADOS PESSOAIS		
CH INSTRUÇÃO: 06	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CH TOTAL**: 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos de manutenção da higiene das instalações, individual, física, mental e da alimentação (Cp);

b) identificar os prejuízos causados pelos vícios relacionados as drogas e ao uso de anabolizantes (Cp);

c) identificar prejuízos a saúde causados pelo uso inadequado de suplementos alimentares (Cp);

d) valorizar a higiene para a manutenção da saúde e atendimento imediato em situações de emergência (Va);

e) identificar os tipos de doenças sexualmente transmissíveis (Cn);

f) apresentar os métodos de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (Cn);

g) identificar os métodos de prevenção adotados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) para evitar acidentes e doenças decorrentes do trabalho (Cn).

EMENTA:

1) Higiene: das instalações, individual, física, mental e da alimentação. 2) Prevenção de Vícios: tabagismo, alcoolismo, efeitos prejudiciais à saúde, vícios relacionados às drogas e uso de anabolizantes. 3)DST: Doenças Sexualmente Transmissíveis 4)CIPA: aspectos gerais.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: AERONÁUTICA		
CH INSTRUÇÃO: 08	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CH TOTAL**: 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o conceito de poder aeroespacial (Cp);

b) descrever as atividades básicas dos componentes do Poder Aeroespacial (Cp);

c) valorizar a importância do Poder Aeroespacial e seus componentes no contexto da segurança e desenvolvimento nacional (Va);

d) identificar as características básicas de Aerodinâmica (Cn);

e) conceituar a importância da Meteorologia para a atividade aérea (Cn);

f) identificar as normas e procedimentos relacionados ao serviço de Tráfego Aéreo (Cn);

g) identificar as alterações fisiológicas decorrentes da atividade de voo (Cn).

EMENTA:

1) Poder Aeroespacial: definição, evolução, características, fundamentos, elementos, ações e tarefas básicas do poder aeroespacial brasileiro e Comando da Aeronáutica. 2) Aerodinâmica: definição de aerodinâmica, vento relativo, forças que atuam no avião, eixos imaginários, partes principais do avião, superfícies de controle, superfícies hipersustentadoras, elementos de uma asa. 3) Meteorologia: conceitos em ciências atmosféricas. 4) Tráfego Aéreo: noções de serviços de tráfego aéreo, noções de regras do ar. 5) Medicina Aeroespacial: hipoxia, hiperventilação, disbarismos, pressurização e descompressão, ilusões e desorientações em voo.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO PROFISSIONAL MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 414	**CH AVALIAÇÃO**: 36	**CARGA HORÁRIA**: 450

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) fazer exercícios que desenvolvam as valências físicas requeridas para o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico - TACF (Rc);

b) fazer exercícios que desenvolvam a força e a resistência muscular localizada (Rc);

c) praticar atividades físicas visando ao aumento da capacidade cardiorrespiratória (Ap);

d) praticar exercícios que desenvolvam a flexibilidade e os índices satisfatórios de composição corporal (Ap);

e) aplicar as técnicas para aprendizagem da natação com o intuito de desenvolver a capacidade de deslocamento e sustentação no meio líquido (Ap);

f) aplicar os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos específicos das modalidades desportivas integrantes da competição esportiva entre as Escolas de Ensino Médio das Forças Armadas - NAE (atletismo, judô, natação, futebol, basquetebol, voleibol, esgrima, corrida de orientação, tiro, triatlo e xadrez) (Ap);

g) valorizar o desporto como fator de desenvolvimento físico, moral e social do homem (Va); e

h) praticar a disciplina consciente através das práticas supracitadas (Ap).

EMENTA:

1) Fundamentos básicos das modalidades coletivas: passe, recepção, domínio, finalizações, drible. 2) Fundamentos táticos da modalidades coletivas: sistema ofensivo, sistema defensivo, contra ataques. 3) Técnicas básicas de arremesso, lançamentos, saltos e corridas. 4) Aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos e táticos dos desportos coletivos e individuais. 5) Força, velocidade, coordenação, flexibilidade e resistência.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I		
CH INSTRUÇÃO: 36	**CH AVALIAÇÃO**: 06	**CH TOTAL**: 42

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas "RMA 900-1", e seu conteúdo básico (Cp);

b) identificar o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica "RMA 29-1" e seu conteúdo básico (Cp);

c) identificar o Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica "RCA 34-1" e seu conteúdo básico (Cp);

d) identificar o Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica "RCA 35-2" seu conteúdo básico, bem como os parâmetros estabelecidos na ICA 35-10 para a Apresentação Pessoal e o Uso de Adornos e Acessórios por parte dos Militares do Comando da Aeronáutica (Cp);

e) demonstrar conhecimento da nova estrutura da Lei de Remuneração dos Militares "ICA 177-32" (Cn); e

f) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica (Va).

EMENTA:

1) Regulamento de **C**ontinências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT): da finalidade, dos sinais de respeito e da continência, das honras militares, do cerimonial militar. 2) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER): princípios gerais de disciplina e esfera de ação, transgressões disciplinares, punições disciplinares, competência e jurisdição para aplicar, agravar, atenuar, revelar, cancelar e anular punições, parte e recursos disciplinares, recompensas, reabilitação de militar licenciado ou excluído a bem da disciplina. 3) Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica (RISAER): atividades de rotina nas Organizações Militares, situações especiais, situação do pessoal e afastamentos temporários do serviço, galeria de retratos, Bandeira Nacional, estandartes, insígnias de autoridades, brasões, emblemas, flâmulas. 4)Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER): generalidades, composição dos uniformes, peças complementares, abrigos e sua utilização, distintivos e sua utilização, classificação dos uniformes, uso dos uniformes, apresentação pessoal quando uniformizados, uso de adornos e acessórios. 5) Lei de Remuneração dos Militares (LRM): remuneração do militar da ativa e na inatividade, educação financeira e planejamento financeiro pessoal.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH INSTRUÇÃO: 26	**CH AVALIAÇÃO**: 06	**CH TOTAL**: 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar conhecimento das determinações contidas no Código Penal Militar (Cp);

b) identificar os preceitos contidos no Estatuto dos Militares "RMA 35-1" (Cp);

c) identificar o conjunto de formalidades contidos no Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica "ICA 908-1" (Cp); e

d) identificar as características mais importantes da Lei do Serviço Militar e seu regulamento (Cn).

EMENTA:

1) Código Penal Militar (CPM): princípios, estrutura do delito, crimes militares. 2) Estatuto dos Militares: generalidades, obrigações e deveres militares, direitos e prerrogativas dos militares, disposições diversas. 3) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica: bandeiras, estandartes, insígnias, cerimonias militares gerais e desfiles, cerimônias alusivas as datas comemorativas na Aeronáutica com imposição de medalhas, cerimônia militar alusiva a apresentação da Bandeira Nacional, compromisso dos Alunos das Escolas de Formação à Bandeira Nacional. 4) Lei do Serviço Militar (LSM): conceitos, características e recrutamento, isenções, débito, prorrogação e interrupção, reserva, certificados, direitos e deveres.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR III		
CH INSTRUÇÃO: 18	**CH AVALIAÇÃO**: 06	**CH TOTAL**: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) na formação militar (Cp);

b) identificar os princípios fundamentais, direitos, garantias, deveres individuais e coletivos assim como as demais regulamentações previstas na Constituição da República Federativa do Brasil (Cp);

c) demonstrar conhecimento dos princípios e conceitos sobre Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Cp); e

d) demonstrar conhecimento das diretrizes que orientam como será o futuro da FAB, visando o desenvolvimento do Poder Aéreo e Espacial Brasileiro (Cp).

EMENTA:

1) Constituição da República Federativa do Brasil: dos princípios fundamentais, dos direitos e garantias fundamentais, da nacionalidade, dos direitos políticos, da administração pública, das Forças Armadas, da segurança pública, da tributação e do orçamento. 2) Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1): doutrina militar, capacidades essenciais, tarefas básicas e ações de força área. 3) Força Aérea 100: contexto estratégico, missão, visão e valores para a FAB, capacidades futuras da FAB, perspectivas estratégicas para a força aérea, desafios inerentes à concepção.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: CULTURA MILITAR I		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CH TOTAL**: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os valores fundamentais e o Código de Honra como ferramentas de formação do caráter militar (Cp);

b) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentido de

camaradagem e os valores da FAB e PFV (Og);

c) destacar, na Constituição da República Federativa do Brasil, os pontos relacionados à Ética Profissional Militar (Cn);

d) demonstrar conhecimento sobre as regras de conduta social, essenciais para o convívio em sociedade (Cp);

e) descrever os conceitos e características da profissão militar (Cp);

f) identificar o histórico, os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp);

g) aplicar divisão rítmica com a melodia e a letra das músicas (Rc);

h) cantar os Hinos e Canções Militares, especificamente os relacionados com a FAB e a EPCAR (Rc); e

i) identificar os principais fatos que marcaram a História da Força Aérea Brasileira (Cn).

EMENTA:

1)Doutrina: valores fundamentais (dignidade acima de tudo, servir por ideal, aprender para liderar) e código de honra (verdade, honestidade e justiça); valores da FAB e do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV).2) Ética Profissional Militar: Constituição da República Federativa do Brasil (ênfase no Preâmbulo. TÍTULO I - Dos Princípios Fundamentais - art. 1° ao 4°, TÍTULO II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais - Art. 5°). 3) Conduta Social Militar: princípios da educação - apresentação, cumprimento, despedidas, postura, conversação, indumentárias, comportamentos em lugares públicos e tratamentos. 4) Profissão Militar: Noções de Profissão – conceitos e características, histórico, os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CULTURA MILITAR I		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CH TOTAL**: 30

CONTINUAÇÃO...

5) Divisão rítmica, melodia e registros vocais; Hinos Cívicos e Militares: hinos cívicos (hino nacional brasileiro, hino à bandeira nacional e hino da independência), hinos e canções militares (canção da CPCAR, hino dos aviadores, bandeirantes do ar, canção fibra de herói, hino do 1º grupo de caça "Carnaval em Veneza e Senta à Pua", canção do expedicionário, eterno herói "canção do paraquedista", hino da intendência da aeronáutica, hino da infantaria da aeronáutica e canção do 1º grupo de aviação embarcada "salve a patrulha"). 6) História da Força Aérea Brasileira: os precursores da aviação, história da aviação no brasil, história do Comando da Aeronáutica, criação do MAER, a criação da FAB, a FAB na segunda guerra mundial, o pós-guerra e a indústria aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CULTURA MILITAR II		
CH INSTRUÇÃO: 08	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CH TOTAL**: 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar os componentes da liderança (Cn);

b) distinguir os conceitos de influência, de poder e autoridade (Cp);

c) identificar os cinco tipos de poder adaptados à taxionomia de French e Raven (Cp);

d) demonstrar conhecimento das teorias de liderança (Cp);

e) demonstrar conhecimento sobre a taxionomia de modelos de liderados de Kelley (Cp);

f) destacar, na Lei n°8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, os pontos relacionados à Ética Profissional Militar (Cn);

g) destacar, na Lei n°6880/1980 - Estatuto dos Militares, os pontos relacionados à Ética Profissional Militar (Cn);

h) identificar comportamentos individuais adequados a vida militar (Cp).

EMENTA:

1) Doutrina: liderança (conceituações; influência, poder e autoridade e teorias de liderança**)** **e** liderados. 2) Ética Profissional Militar: Lei n°8069/1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (TÍTULO I - art. 1° ao 6°, art. 15 ao 18, art. 70 ao 85) e Lei n°6880/1980 - Dispõe sobre o Estatuto dos Militares (ênfase no TÍTULO II " Das Obrigações e dos Deveres Militares" - art. 27 ao 30). 3) Conduta Social Militar: comportamento militar na corporação (comportamento individual).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CULTURA MILITAR III		
CH INSTRUÇÃO: 31	**CH AVALIAÇÃO**: 00	**CH TOTAL**: 31

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever o conceito de disciplina consciente e a postura do oficial da FAB (Cp);

b) descrever a preparação militar dada durante o CPCAR e a postura do Cadete no CFOAV (Cp);

c) contextualizar historicamente os principais aspectos sobre os direitos humanos na Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH (Cn);

d) identificar a diferença entre Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional de Conflitos Armados - DICA (Cp);

e) identificar os princípios do DICA (Cp);

f) identificar os preceitos contidos na Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Cn);

g)identificar os preceitos contidos na Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas Contra o Desaparecimento Forçado - CIDF (Cn);

h) valorizar a importância da afirmação de valores, atitudes e práticas para o exercício ético da profissão militar (Va); e

i) identificar diversos aspectos inerentes às regras de etiqueta social (Cp).

EMENTA:

1)Doutrina: postura ética do profissional militar – disciplina consciente, postura doutrinária dos cadetes na AFA, o papel do militar na soberania nacional. 2) Ética Profissional Militar: Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH: conceito e contexto; Direito Internacional dos Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados - DICA: conceitos e princípios; Convenção Americana sobre Direitos Humanos; Convenção Internacional para Proteção de todas as pessoas contra o Desaparecimento Forçado - CIDF; Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre os Direitos Humanos; Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, em especial a jurisprudência relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de direitos humanos e a jurisdição penal militar. 3) Conduta Social Militar: etiqueta social – convites, recepções formais e informais e etiqueta à mesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: FORMAÇÃO MILITAR I		
CH INSTRUÇÃO: 78	**CH AVALIAÇÃO**: 06	**CH TOTAL**: 84

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar os movimentos e comandos da ordem unida armada e desarmada (Rm);

b) demonstrar conhecimento dos tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas na FAB (Cp);

c) identificar os princípios técnicos para o emprego da Carabina de Pressão 45 mm (Cp);

d) identificar os cinco fundamentos do tiro como fator de influência decisiva na precisão dos disparos (Cp);

e) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn);

f) executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Cn);

g) demonstrar conhecimento dos princípios de cinemática do trauma para prever lesões de uma vítima (Cn);

h) demonstrar conhecimento do processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítima de parada cardiorrespiratória (Cn);

i) demonstrar conhecimento dos aspectos principais de topografia, azimute, carta e bússola, indispensáveis à associação combatente-terreno (Cp);

j) identificar a estrutura e a criação do Ministério da Defesa (Cn); e

l) identificar as missões e a organização dos Comandos das Forças Armadas e Auxiliares. (Cn).

EMENTA:

1) Ordem Unida: ordem unida armada e desarmada, movimentos a pé firme, movimentos em passo ordinário, toques de corneta. 2) Armamento, Munição e Tiro: Instrução Geral de Tiro (IGT), ocorrências com armamento e munição, Instrução Preparatória para o Tiro (IPT), carabina de pressão 4,5 mm. 3) Suporte Básico de Vida (BLS): noções de anatomia e fisiologia humana, avaliação da vítima, trauma, ressuscitação cardiopulmonar, obstrução das vias aeríferas. 4) Orientação: carta, escalas, direção, azimute e coordenadas, bússolas, aferição de passo, equipe de navegação. 5) Forças Armadas e Auxiliares: Ministério da Defesa, Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, Forças Auxiliares do Estado de Minas Gerais.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: FORMAÇÃO MILITAR II		
CH INSTRUÇÃO: 24	**CH AVALIAÇÃO**: 6	**CH TOTAL**: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar os movimentos e emitir os comandos da ordem unida armada e desarmada (Rm);

b) identificar os princípios técnicos para o emprego do fuzil HK-33 e relembrar os da Pistola PT-92 (Cp);

c) demonstrar conhecimento das regras de segurança previstas no manuseio e utilização de arma de fogo (Cp);

d) demonstrar conhecimento das técnicas e planejamento de transporte de vítima (Cn);

e) demonstrar conhecimento das classificações das queimaduras e as formas de tratamento básico (Cn);

f) demonstrar conhecimento dos tipos de ferimentos e os primeiros cuidados aplicados (Cn);

g) demonstrar conhecimento dos tipos de fraturas e as técnicas de mobilização (Cn);

h) demonstrar conhecimento dos sinais e sintomas de hemorragias empregando medidas de primeiros socorros (Cn);

i) demonstrar conhecimento dos tipos de choque e as medidas de primeiros socorros para seu controle (Cn);

j) reconhecer a classificação dos graus de afogamento e as medidas de suporte básico de vida para afogamento (Cn);

l) demonstrar conhecimentos sobre os principais animais peçonhentos da fauna brasileira e o quadro clínico dos acidentes causados por estes animais (Cn); e

m) reconhecer o quadro clínico das lesões causadas pelo calor e desmaios e as medidas de primeiros socorros a serem aplicados diante do quadro apresentado (Cn).

EMENTA:

1) Ordem Unida: ordem unida armada e desarmada, vozes de comando, postura a pé firme, postura em passo ordinário. 2) Armamento, Munição e Tiro: Instrução Preparatória para o Tiro (IPT), e Fuzil HK-33. 3) Suporte Básico de Vida (BLS): transporte de feridos, ferimentos, fraturas, hemorragias, queimaduras, choque, afogamento, intoxicações exógenas, animais peçonhentos, lesões provocadas pelo calor e desmaios.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: FORMAÇÃO MILITAR III		
CH INSTRUÇÃO: 22	**CH AVALIAÇÃO**: 06	**CH TOTAL**: 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar conhecimento dos movimentos e comandos para evolução da Guarda-Bandeira, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte (Ap);

b) identificar os princípios técnicos para o emprego da Pistola Taurus 9 mm (Cp);

c) demonstrar conhecimento das regras de segurança previstas no manuseio e utilização de arma de fogo (Cp);

d) identificar os procedimentos de segurança das instalações (Cp);

e) identificar o grau de importância e vulnerabilidade das instalações (Cp); e

f) identificar os componentes da estrutura e as normas de funcionamento do SIPAER (Cp).

EMENTA:

1)Ordem Unida: evoluções com a bandeira. 2) Armamento, Munição e Tiro: Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) e Pistola Taurus 9mm – PT 92. 3) Segurança das Instalações: aspectos gerais da segurança das instalações, classificação das áreas, barreiras perimetrais, controle de acesso e de circulação interna de pessoal. 4) SIPAER: estrutura e atividades do SIPAER, acidentes aeronáuticos e relatório de prevenção (RELPREV).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA I		
CH INSTRUÇÃO: 40	**CH AVALIAÇÃO**: 05	**CH TOTAL**: 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as técnicas individuais de preparação para o combate (Ro);

b) realizar com segurança as marchas e estacionamentos de curta e longa distância em sede e ambiente de campanha (Ro);

c) realizar a navegação terrestre diurna e noturna com a utilização de carta e bússola (Ro);

d) realizar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Ro);

e) seguir os procedimentos corretos para a transposição da pista de obstáculos (Ro);

f) seguir os procedimentos corretos para a transposição de obstáculos da pista de ação e reação (Ro);

g) seguir os procedimentos corretos para realizar a pista de rapel com a utilização de equipamentos de escalada (Ro);

h) seguir os procedimentos corretos para realizar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);

i) identificar as armadilhas antipessoal e de caça (Ro);

j) seguir os procedimentos corretos para o emprego das técnicas de camuflagem individual, do equipamento e do armamento (Ro);

k) usar as técnicas adequadas para a construção de abrigos (Ro);

l) identificar os procedimentos necessários para obtenção de água, fogo e alimento em

ambiente de campanha (Ro);

m) acompanhar a limpeza e preparo da caça (Ro);

n) demonstrar conhecimentos sobre os princípios de Tactical Combat Casualty Care (Ro);

o) demonstrar conhecimento sobre o método de Triagem Start (Ro);

p) executar o Tiro Militar Básico com a Carabina de Pressão 4,5 mm(Ro); e

q) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA I		
CH INSTRUÇÃO: 40	**CH AVALIAÇÃO**: 05	**CH TOTAL**: 45

CONTINUAÇÃO...

EMENTA:

1) Preparação Individual para o Combate: generalidades, módulos e fardos do equipamento individual de campanha, armamento individual de campanha e cuidados gerais. 2) Marcha a Pé: fatores influenciadores, mecanismo da marcha a pé e o pé e a sua proteção. 3) Estacionamentos: formas de estacionamento, normas gerais e especiais, escolha e segurança dos locais de estacionamento e exercício prático. 4) Navegação Terrestre: relevo; cartas e convenções cartográficas, escalas, direção e azimute, designação e locação de pontos na carta, bússola lensática e de limbo móvel, GPS, processo expedito para orientação da carta, técnicas de navegação, aferição de passos e desvio lateral, pista de navegação terrestre diurna e noturna. 5) Grupo de Combate: organização e atribuições, formações, técnicas de progressão e exercício prático. 6) Instrução Individual para o Combate: utilização do terreno para observar, atirar e progredir, pista de obstáculos, emprego de óculos de visão noturna, AVOT, ofidismo, pista de ação e reação, minas e armadilhas, nós e amarrações e rapel. 7) Proteção do Combatente: camuflagem individual e construção de abrigos. 8) Sobrevivência em Combate: obtenção de fogo, obtenção de água, alimentos de origem animal, alimentos de origem vegetal e kits de sobrevivência das aeronaves da FAB. 9) Armamento, Munição E Tiro (prática): Tiro Militar Básico – TMB com a carabina de pressão 4,5 mm. 10) Medicina Tática: princípios de Tactical Combat Casualty Care e Triagem Start.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA II		
CH INSTRUÇÃO: 40	**CH AVALIAÇÃO**: 05	**CH TOTAL**: 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar a navegação terrestre diurna e noturna com a utilização de carta e bússola (Rm);

b) executar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Rm);

c) executar as técnicas adequadas para realizar a transposição da pista de obstáculos (Rm);

d) transpor os obstáculos da pista de ação e reação (Rm);

e) passar pela pista de rapel com a utilização de equipamentos de escalada (Rm);

f) executar os principais tipos de nós e amarrações (Rm);

g) montar as armadilhas antipessoal e de caça (Rm);

h) conhecer os princípios de Tactical Combat Casualty Care (Rm);

i) conhecer o método de Triagem Start (Rm);

j) executar o tiro militar básico com a Pistola Taurus 9mm – PT 92 (Rm); e

k) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

EMENTA:

1) Exercício De Reação De Líderes: pista de rapel, atendimento pré-hospitalar em um cenário de acidente aeronáutico, transporte de carga e tiro. 2) Navegação Terrestre: relevo, cartas e convenções cartográficas, escalas, direção e azimute, designação e locação de pontos na carta, bússola lensática e de limbo móvel, GPS, processo expedito para orientação da carta, técnicas de navegação, aferição de passos e desvio lateral, pista de navegação terrestre diurna e noturna. 3) Instrução Individual Para O Combate: utilização do terreno para observar, atirar e progredir, pista de obstáculos, emprego de óculos de visão noturna, AVOT, ofidismo, pista de ação e reação, minas e armadilhas, nós e amarrações e rapel. 4) Armamento Munição e Tiro (Prática): Tiro Militar Básico – TMB com com o fuzil HK – 33 5) Medicina Tática: Princípios de Tactical Combat Casualty Care e Triagem Start.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA III		
CH INSTRUÇÃO: 40	**CH AVALIAÇÃO**: 05	**CH TOTAL**: 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) operar a navegação terrestre diurna e noturna com a utilização de carta e bússola (Rc);

b) operar técnicas de progressão para deslocamentos em ambiente de campanha (Rc);

c) operar as técnicas adequadas para realizar a transposição da pista de obstáculos (Rc);

d) fazer os procedimentos corretos para a transposição de obstáculos da pista de ação e reação (Rc);

e) transpor a pista de rapel com a utilização de equipamentos de escalada (Rc);

f) operar os principais tipos de nós e amarrações (Rc);

g) construir as armadilhas antipessoal e de caça (Rc);

h) demonstrar conhecimento dos princípios de Tactical Combat Casualty Care (Rc);

i) demonstrar conhecimento do método de Triagem Start (Rc);

j) executar o tiro militar básico com a Pistola Taurus 9mm – PT 92 e com o Fuzil HK – 33 (Rc); e

k)valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

EMENTA:

1. Exercício de Reação à Estimulos Estressores: pista de rapel, atendimento pré-hospitalar em um cenário de acidente aeronáutico, transporte de carga; tiro e montagem do fuzil hk-33. 2) Navegação Terrestre: relevo, cartas e convenções cartográficas, escalas, direção e azimute, designação e locação de pontos na carta, bússola lensática e de limbo móvel, GPS, processo expedito para orientação da carta, técnicas de navegação, aferição de passos e desvio lateral, pista de navegação terrestre diurna e noturna. 3) Instrução Individual para o Combate: utilização do terreno para observar, atirar e progredir, pista de obstáculos, emprego de óculos de visão noturna, AVOT, ofidismo, pista de ação e reação, minas e armadilhas, nós e amarrações e rapel. 4) Armamento, Munição e Tiro (prática): Tiro Militar Básico – TMB Pistola Taurus 9mm – PT 92. 5) Medicina Tática: princípios de Tactical Combat Casualty Care e Triagem Start.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de Avaliação para o Curso, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no Plano de Avaliação da EPCAR (MCA 37-38).

6.1 O detalhamento acerca da Avaliação, portanto, será feito no Plano de Avaliação, devendo a mesma incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos (ICA 37-6 “Elaboração do Plano de Avaliação” e 37-11 “Avaliação do Ensino”): Avaliação da Instrução, do Corpo Docente, do Currículo, dos Meios de Avaliação e do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Para as atividades de complementação da instrução sugere-se a organização de palestras e a realização das seguintes visitas:

I- Palestras (temas):

a) Exploração Aeroespacial;

b) Direitos Humanos;

c) Orientação Sexual;

d) Educação Ambiental;

e) Educação para o Trânsito;

f) Educação Alimentar e Nutricional;

g) Estatuto do Idoso;

h) Prevenção do uso indevido de drogas; e

i) Treinamento Desportivo.

II- Visitas:

a) Base Aérea de Santa Cruz (BASC) / Museu Aeroespacial (MUSAL);

b) Casa Natal de Santos Dumont – Cabangu;

c) Cidades históricas próximas a Barbacena; e

d) Museus de Barbacena.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de Aprovação, no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 O Ensino Religioso será oferecido através de Grupo de Jovens com participação facultativa, nas atividades de complementação da Instrução, para os 1º, 2º e 3º anos, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em atenção ao Art. 33. da LDB 9.394/1996, com redação dada pela Lei n° 9.475/1997.

8.3 O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização tem como base na proposta curricular, entre outras, a integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

8.4 Os Temas Transversais serão desenvolvidos nas áreas do conhecimento e interdisciplinarmente, por meio de trabalhos e atividades de complementação.

8.5 Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o Currículo, em especial nas Disciplinas Arte, Literatura, Sociologia e História.

8.6 Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Instrução do Comando Aeronáutica (ICA) 5-1, de 27 OUT 2000. Instrução que disciplina a confecção, controle e numeração de publicações do Comando da Aeronáutica. Boletim Externo Ostensivo do Comando-Geral do Pessoal, Brasília, nº 012, 27 OUT 2000.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Diretriz do Comando da Aeronáutica (DMA) 37-9, de 20 FEV 1997. Plano Setorial de Ensino. Boletim Externo Ostensivo do Departamento de Ensino da Aeronáutica, Brasília, nº 004, 20 FEV 1997.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 28 DEZ 2010. Instrução referente à elaboração e revisão de currículos mínimos. Publicada no BCA nº 055, de 23 de março de 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 205-1, de 28 JAN 2015. Instrução sobre Prevenção e Repressão às Atividades Ilícitas Ligadas ao Narcotráfico. Publicada no BCA nº 020, de 30 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 DEZ 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, de 23 DEZ 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº4, de 13 de Julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº 2, de 30 de Janeiro de 2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

ICA 37-330

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-330

CURRÍCULO MÍNIMO DOS CURSOS DE ADAPTAÇÃO DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS DA AERONÁUTICA
CAMAR/CADAR/CAFAR

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-330

CURRÍCULO MÍNIMO DOS CURSOS DE ADAPTAÇÃO DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS DA AERONÁUTICA
CAMAR/CADAR/CAFAR

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 6/DPL DE 13 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo dos Cursos de Adaptação (CAMAR/CADAR/CAFAR) para os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica. ICA 37-330".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-330 "Currículo Mínimo dos Cursos de Adaptação para o Quadro de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica (CAMAR/CADAR/CAFAR)".

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 21 de janeiro de 2019.

Art.3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 8/SDGE, de 03 de janeiro de 2017.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino

(Publicada no BCA nº 208, de 14 de novembro de 2019)

Sumário

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....7
1.1 FINALIDADE.....7
1.2 ÂMBITO.....7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO.....8
3 PADRÃO DE DESEMPENHO.....9
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA).....9
3.2 PERFIL DO ESTAGIÁRIO.....11
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
4.2 FINALIDADE.....12
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....12
4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
5 QUADRO GERAL DOS CURSOS.....14
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....16
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....47
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....48
7.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À INSTRUÇÃO.....48
7.2. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....48
REFERÊNCIAS.....51

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo dos Cursos de Adaptação para o Quadro de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica.

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

2.1.1 Os Cursos de Adaptação de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos (CAMAR/CADAR/CAFAR) são estruturados em uma única fase em que deverão ser ministradas instruções dos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.1.2 A instrução nos Campos Geral e Militar compreende as áreas de Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências da Saúde e visa a que os médicos, dentistas e farmacêuticos:

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;

b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e

d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e responsabilidades constitucionais.

2.1.3 A instrução no Campo Técnico-Especializado compreende a Área do Conhecimento Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Aeronáuticas e Ciências Militares e visa proporcionar aos Médicos, Dentistas e Farmacêuticos conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento do Serviço de Saúde da Aeronáutica, bem como sobre os procedimentos de rotina do Oficial nos vários setores de acordo com a sua área de atuação.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior,

podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.3 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS MÉDICOS

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;

b) executar as atividades e atribuições inerentes à sua função logística de saúde no âmbito da Aeronáutica, de acordo com a legislação vigente e, em especial, com as normas do Ministério da Saúde;

c) conhecer as atividades desempenhadas por seu Quadro em HCAMP;

d) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química, sendo capaz de participar de planejamentos operacionais;

e) aplicar os conhecimentos da medicina aeroespacial nas atividades operacionais do COMAER; e

f) atuar de maneira preventiva face às patologias decorrentes da atividade aeroespacial.

3.1.4 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS DENTISTAS

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;

b) executar as atividades e as atribuições inerentes à sua função logística de saúde no âmbito do COMAER, segundo a legislação vigente, em especial, as normas do Ministério da Saúde; e

c) conhecer e aplicar as atividades desempenhadas por seu Quadro em HCAMP, quando pertinente.

3.1.4 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS FARMACÊUTICOS

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;

b) executar as atividades e atribuições inerentes à sua função logística de saúde no âmbito da Aeronáutica, segundo legislação vigente e, em especial, as normas do Ministério da Saúde;

c) conhecer as atividades desempenhadas por seu Quadro em HCAMP, quando pertinente; e

d) conhecer as noções básicas de guerra biológica e química, sendo capaz de participar de planejamentos operacionais.

3.2 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

a) os estagiários dos Cursos de Adaptação para o Quadro de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica possuem as seguintes características:

b) são brasileiros natos;

c) são profissionais de nível superior, formados em universidades civis reconhecidas pelo MEC, e pelo respectivo Conselho Regional referente a especialidade;

d) não completam 36 (trinta e seis) anos de idade até o dia 31(trinta e um) de dezembro do ano da matrícula; e

e) são de ambos os sexos.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.2 FINALIDADE

Adaptar Médicos, Dentistas e Farmacêuticos que ingressam no Comando da Aeronáutica, para serem oficiais de carreira, às peculiaridades da Força, capacitando-os ao desempenho das atividades técnicas específicas do Serviço de Saúde da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) atuar no Serviço de Saúde da Aeronáutica;

b) exercer os cargos e funções próprias dos primeiros postos da carreira, apoiados em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior; e

c) desempenhar funções específicas do seu Quadro que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas.

4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.3.1 O CAMAR/CADAR/CAFAR é estruturado em uma única fase, com duração de dezessete semanas, perfazendo uma carga horária total de 858 (oitocentos e cinquenta e oito) tempos, distribuídos no Campo Geral, Campo Militar e Campo Técnico-Especializado.

4.3.2 A instrução nos Campos Geral e Militar compreende as áreas de Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas; Engenharias e Ciências da Saúde e visa a que os médicos, dentistas e farmacêuticos:

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;

b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e

d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e responsabilidades constitucionais.

4.3.3 A instrução no Campo Técnico-Especializado compreende a Área do Conhecimento de Ciências da Saúde e visa proporcionar aos Médicos conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento do Serviço de Saúde da Aeronáutica, bem como sobre os procedimentos de rotina do Oficial nos vários setores de acordo com a sua área de atuação.

4.3.4 A diferença entre a carga horária real (composta pela soma das cargas horárias dos campos geral, militar e técnico-especializado) e a carga horária total será utilizada nas Atividades Complementares compreendidas por complementação da instrução, atividades administrativas, e flexibilidade da programação.

4.3.5 A Carga Horária das Atividades Complementares varia conforme as especificidades do curso.

4.3.6 A carga horária total do curso deverá ser oferecida num período de 83 (oitenta e três) dias letivos, considerando-se, para cálculo, os dias úteis da semana (exceto quando a natureza das atividades exigirem a utilização de dias não úteis, tais como visitas de instrução, Atividade de Campanha e Treinamento Militar Básico); que o dia letivo terá de 8 (oito) a 12 (doze) tempos de aulas/atividades e que cada tempo de aula terá duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

5 QUADRO GERAL DOS CURSOS

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH	CH TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO DE PESSOAS	12	-	12
		LIDERANÇA	20	-	20
		NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER	10	-	10
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	28	-	28
	TOTAL DO CAMPO GERAL		70	-	70
MILITAR	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HOSPITAL DA FORÇA AÉREA	02	-	02
		ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	08	-	08
		DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	04	-	04
	CIÊNCIAS MILITARES	ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	06	-	06
		INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	74	-	74
		REGULAMENTOS MILITARES	64	05	69
		CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	11	-	11
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	20	-	20
		EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA	30	-	30
		ORDEM UNIDA I	35	05	40
		ORDEM UNIDA II	15	-	15
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	30	02	32
		ATIVIDADE DE CAMPANHA	67	-	67
		SEGURANÇA MILITAR	08	02	10
		MOBILIZAÇÃO E	05	-	05

		DESMOBILIZAÇÃO MILITAR			
	ENGENHARIAS	**SEGURANÇA DO TRABALHO**	**04**	**-**	**04**
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	**TREINAMENTO FÍSICO**	**45**	**10**	**55**
	TOTAL DO CAMPO MILITAR		**428**	**24**	**452**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**CIÊNCIAS DA SÁUDE**	**PERÍCIAS MÉDICAS (CAMAR)**	**07**	**-**	**07**
		ODONTOLOGIA E NORMAS TÉCNICAS (CADAR)		**-**	
		ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA (CAFAR)		**-**	
		FUNDO DE SAÚDE	**07**	**-**	**07**
		RESPONSABILIDADE LEGAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	**02**	**-**	**02**
		ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA	**03**	**-**	**03**
		FUNÇÃO LOGÍSTICA DE SAÚDE	**04**	**-**	**04**
		O GERENCIAMENTO LOGÍSTICO DO SISAU	**05**	**-**	**05**
		O GERENCIAMENTO TÉCNICO DO SISAU	**05**	**-**	**05**
		A VISÃO ESTRATÉGICA DO SISAU	**02**	**-**	**02**
TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**35**	**-**	**35**
CARGA HORÁRIA REAL			557		
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			145		
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			110		
FLEXIBILIDADE			46		
CARGA HORÁRIA TOTAL			**858**		

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar o conceito de Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre na Força Aérea Brasileira (An);

b) apresentar os objetivos e as fases da Gestão de Pessoas (Cp);

c) discriminar os diferentes processos e atividades da Gestão de Pessoas (An);

d) identificar a importância dos sistemas de informações gerenciais na Gestão de Pessoas (An); e

e) explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER, referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (Cp).

EMENTA:

1) Gestão de Pessoas: Conceito, Contexto, Objetivos e Fases da Gestão de Pessoas na Força Aérea Brasileira. 2) Processos e atividades na Gestão de Pessoas. 3) A Gestão de Pessoas no COMAER.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase no modelo Full Range (Cp);

c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp); e

d) Valorizar a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA:

1) Liderança: conceituação e teorias. 2) Modelos de Liderança e Competências. 3) Liderança e Valores na FAB. 4) Liderados (*Followership*).

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp);

b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp);

c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp);

d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn);

e) interpretar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02 (Cn);

f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e

g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).

EMENTA:

1) O papel do administrador como agente público do processo de mudança organizacional e social. 2) Gestão de Projetos: planejamento, técnicas. 3) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA): aplicabilidade; 4) Legislação Patrimonial do Comando da Aeronáutica (Administração de Bens Patrimoniais – móveis, imóveis e intangíveis). 5) Princípios da Lei nº 8.666 e Lei nº 10.520/02. 6) Gestão Pública Contemporânea no COMAER: processos e instrumentos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de Formalidade (Cp);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap);

c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap);

d) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e

e) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).

EMENTA:

1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2) Técnicas de Exposição Oral: recursos audiovisuais; técnicas de exposição oral; 3) Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência I; ambientação à audiência II; ambientação à audiência III; ambientação à audiência IV; prática de exposição oral. 4) Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER) – ICA 10-1.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn);

b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp);

c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e

d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp).

EMENTA:

1) Os primórdios da Aviação Militar Brasileira: da criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar. 2) A criação do Ministério da Aeronáutica: a organização inicial da FAB e a sua participação na Segunda Guerra Mundial. 3) Resumo histórico do Ministério da Aeronáutica: o Correio Aéreo Nacional, a infraestrutura aeroespacial brasileira, a participação da FAB em campanhas no exterior e a criação do Comando da Aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica(SINTAER) (Cp);

d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn);

e) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Va);

f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn);

i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn); e

k) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).

EMENTA:

1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2. 3) Introdução a Contrainteligência. 4) Medidas de Segurança Orgânica. 5) Inteligência Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);

b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);

c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);

d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);

e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);

f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e

g) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).

EMENTA:

1) Doutrina Militar Brasileira. 2) Evolução e características do poder aeroespacial. 3) Situações de paz, de crise e de guerra e princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial. 4) Níveis de decisão de guerra e tarefas Básicas e Ações da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn);

b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn);

c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn); e

d) demonstrar conhecimento das aeronaves militares brasileiras e sua proposta de emprego nas diferentes aviações (Cn).

EMENTA

1) Ministério da Defesa e Comando da Aeronáutica. 2) Comando da Marinha. 3) Exército Brasileiro.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn);

b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn);

c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn);

d) Descrever a profissão militar (Cp);

e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap);

f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap).

g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap);

h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap);

i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap);

j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac);

k) Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va);

l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og);

m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv);

n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv);

o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm);

p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm);

q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm);

r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm);

s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm);

t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm).

u) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn);

v) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn);

w) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).

x) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn);

y) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e

z) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).

EMENTA:1) Valores Militares. 2) Profissão Militar. 3) Regulamentos do Corpo de Alunos. 4) Atividade de Doutrina Militar. 5) Cuidados com a Saúde. 6)Hinos e Canções. 7) Treinamento para Parada Diária. 8) Conhecimento da Força Aérea Brasileira. 9) Educação Cívico-Militar 10) Uniformes.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: REGULAMENTOS MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 64	**CH PARA AVAL:** 05	**CH TOTAL:** 69

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn);

b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp);

c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).

EMENTA:

1) Estatuto dos Militares. 2) Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT). 3) Lei de Pensões Militares. 4) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 5) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 6) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 7) Código Penal Militar (CPM). 8) Código de Processo Penal Militar (CPPM) 9) Lei da Organização Judiciária Militar (LOJM). 10) Conselho de Disciplina. 11) Conselho de Justificação. 12) Sindicância. 13) Norma Padrão de Ação. 14) Regimento Interno de Organização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 11	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap);

b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va);

c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp);

d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va);

e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e

f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).

EMENTA:

1) Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica – DCA 29-1: parâmetros norteadores da Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. 2) Conduta em Mídia Sociais: regras de conduta em redes e mídias sociais, compatíveis com o Oficialato. 3) Os Serviços de Oficial de Dia e de Operações: rotinas, responsabilidades, funções e procedimentos diversos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA:

1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos. Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata. Legislação Militar. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados: Direito Internacional dos Conflitos Armados.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm);

b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc);

c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm);

d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc);

e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn);

f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro);

g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo de comunicação (Ro);

h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Rc);

i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).

EMENTA:

1) Montagem e Desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33. 2) Defesa Pessoal. 3) Algemação. 4) Entrada Tática. 5) Comunicação Rádio. 6) Abordagem. 7) Procedimento com Armamento. 8) Uso progressivo da força.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 35	**CH PARA AVAL**: 05	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).

b) identificar termos militares (Ap);

c) executar com exatidão os movimentos de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc);

d) comandar fração de tropa por meio de corneta e viva voz (Rc);

e) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap);e

f) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).

EMENTA:

1) Instrução sem arma: termos militares; exercícios de vivacidade; movimentos a pé firme; movimentos em passos (ordinário, de estrada, acelerado e sem cadência); toques de corneta; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA II	

CH PARA INSTRUÇÃO: 15	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 00	**CH TOTAL:** 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e

b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).

c) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro);

d) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira-Histórica (Cp).

EMENTA:

1) Instrução com arma: movimento a pé firme armado de espada embainhada ou desembainhada; movimentos em passo ordinário armado de espada embainhada ou desembainhada; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Porta-bandeira, estandarte e bandeira histórica: execução dos movimentos básicos a pé firme ou em passos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL: 02**	**CH TOTAL: 32**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);

c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn);

d) aplicar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap);

e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn);

f) praticar exercício de tiro TMB (Tiro Militar Básico) com as armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e

g) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:

1) **Teoria do tiro:** conceituações e generalidades; Instrução Geral e Preparatória para o Tiro IGT/IPT; Regras de Segurança; munições; Pistola Taurus PT-92 9mm; Fuzil automático HK33 Cal. 5,56mm; Pistola Imbel M973 9mm e Espingarda de Caça Gáugio 12. 2) **Prática de tiro:** Pistola Taurus Cal. 9mm; Fuzil automático HK 33 Cal. 5,56mm, conforme o previsto no anexo “13” do Manual de Instrução de Tiro-MCA 50-1.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 67	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 67

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);

b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);

c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);

d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);

e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);

f) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);

g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);

h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va);

i) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);

j) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);

k) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);

l) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);

m) interpretar indícios de ameaças utilizando os sentidos (Cp);

n) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxilio do poncho (Ap);

o) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap); e

p) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).

EMENTA:

1) Sobrevivência: abandono de aeronave acidentada; tratamento de acidentados; proteção do corpo; sinalização; obtenção de fogo, água e alimentos. 2) Construção de abrigos. 3) Marchas e estacionamentos: execução de marcha diurna e noturna. 4) Orientação: escalas; bússolas; determinação de azimute. 5) Minas e armadilhas: tipos; campo minado; armadilhas com explosivos improvisados. 6) Camuflagem: definição; processos; material empregado; regras gerais. 7) Pista de Ação e Reação. 8) Audição, Visão, Olfato e Tato (AVOT): interpretação de indícios de ameaças em ambiente de combate. 9) Nós e Amarrações: terminologia das cordas; confecção da falcaça; principais nós utilizados. 10) Transporte de feridos: técnicas de abordagem de feridos; técnicas de transporte de feridos. 11) Ofidismo: principais animais peçonhentos e sintomas clínicos após acidentes. 12) Silenciamento de Sentinela: técnicas de silenciamento de sentinela. 13) Segurança e Defesa de Acampamento: estabelecimento de postos de segurança; identificação de pessoal amigo. 14) Estabelecimento de meios de defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp);e

b) justificar a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

c) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).

EMENTA:

1) Conceituações: conceitos e aspectos gerais da Segurança das Instalações 2) Ameaças contra a Segurança: origens das ameaças; conseqüências das ameaças a segurança; sabotagem; espionagem; furto; principais alvos de ameaças na Força Aérea. 3) Barreiras Perimetrais: definições e propósito; tipos de barreiras. 4) Iluminação de Proteção e Alarmes. 5) Guarda e Segurança: generalidades; emprego; armamento; cães de guarda. 6) Identificação e Controle de Pessoal e Material: generalidades; sistema de identificação; identificação e controle de visitantes; recomendações sobre passes e distintivos. 7) Movimentação e Controle de Veículos e Defesa Imediata. 8) Guerra Nuclear, Biológica e Química: Conceitos Básicos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);

c) definir Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn);

d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);

e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);

f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn);

g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn); e

h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).

EMENTA:

1) Mobilização Nacional/Sistema Nacional de Mobilização/ Desmobilização Nacional. 2) Logística Militar e a Mobilização Militar/Mobilização Industrial. 3) Sistema de Mobilização Militar/ Planejamento da Mobilização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp);

b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn);

c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp);

d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp);

e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap);

f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp);

g) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn);

h) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp);

i) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp);

j) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp);

k) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp); e

l) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).

EMENTA:

1) Segurança no trabalho: relação do homem com o trabalho; higiene ocupacional; mapa de risco; compreensão e análise do acidente do trabalho; CIPA; 2) Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER): histórico e estrutura; A filosofia SIPAER e os fundamentos da Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. 3) O Ciclo da Prevenção: Estudos sobre o Fator Humano no Acidente Aeronáutico e como prevenir as influências negativas deste fator. 4) Os riscos associados ao F.O.D. e as medidas para o seu efetivo controle; Os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para seus efetivos controles.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 55

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a importância da atividade física (Va); e

b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia, visando a preparação para os Testes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).

EMENTA:

1) Treinamento físico: orientações e prática.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: PERÍCIAS MÉDICAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 07	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os fundamentos da atividade pericial pertinente às Inspeções de Saúde de militares e civis, no âmbito da Aeronáutica (Cp);

b) identificar a legislação e o processo pericial de militares e civis (Cn);

c) classificar as Juntas de Saúde na Aeronáutica, de acordo com o nível e a função (An);

d) identificar os critérios de seleção médica de militares e civis, na Aeronáutica, através da legislação pertinente (Cp);

e) identificar os critérios para a definição de invalidez e para a concessão de benefícios especificados em lei, para civis e militares, no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cp);

f) identificar os critérios para os procedimentos administrativos previstos nos casos de Acidentes de Serviço e para a concessão do Atestado Sanitário de Origem (ASO) e do Inquérito Sanitário de Origem (ISO) e da Comunicação de Acidente de Serviço (CAS) (Cp); e

g) destacar a importância dos fatores de Risco Ambiental relacionados às Perícias Médicas (Va).

EMENTA:

1) Legislação Pericial. 2) Juntas de Saúde. 3) Critérios de Seleção Médico-Periciais. 4) Critérios de definição legal de invalidez. 5) Atestado Sanitário de Origem (ASO) e Inquérito Sanitário de Origem (ISO).5) Inquérito Epidemiológico (IE). 6. Atestado de Saúde Ocupacional (ASO da legislação civil). 7. Instruções Gerais para Inspeções de Saúde de Conscritos nas Forças Armadas (IGISC).

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: ODONTOLOGIA E NORMAS TÉCNICAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 07	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as organizações e o funcionamento dos serviços odontológicos na Aeronáutica (Cn);

b) identificar os procedimentos técnicos e administrativos odontológicos nos diversos Escalões de Saúde da Aeronáutica (Cn);

c) identificar as Normas Técnicas que regem a odontologia (Cn);

d) interpretar a classificação das Juntas de Saúde para os militares, conscritos e civis (Cp);

e) descrever a importância da Odontologia Legal (Cp); e

f) avaliar as implicações legais, por meio de exemplos aplicáveis ao Cirurgião-Dentista, de casos de imperícia, imprudência e negligência no atendimento odontológico (Av).

EMENTA:

1) Odontologia nas Organizações de Saúde da Aeronáutica: evolução; histórico. 2) Administração Odontológica na Aeronáutica: organização e funcionamento dos serviços de odontologia.3) procedimentos técnicos e administrativos nos diversos escalões de saúde da Aeronáutica. 4) Administração Odontológica: Normas Técnicas, ICA 160-23 (Cap. IX), fichas SORP (Sistema de Orçamento Prévio); padronização, aquisição e manutenção de equipamentos; padronização, aquisição e estocagem de material de consumo. 5) Inspeções de Saúde: classificação; papel do Oficial Dentista. 6) Odontologia pericial e sua importância para a Identificação Humana 7) Implicações legais nos procedimentos de saúde: imperícia, imprudência e negligência.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 07	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as atividades farmacêuticas nos órgãos do sistema de saúde da aeronáutica, conforme expresso na ICA 160-37 (Cn);

b) identificar a estrutura, funcionamento dos laboratórios de Análises Clínicas do COMAER (Cn);

c) identificar a estrutura e o funcionamento do laboratório Químico-farmacêutico da Aeronáutica(Cn);

d) identificar a estrutura e o funcionamento dos Serviços de Farmácia Hospitalar do COMAER(Cn);

e) identificar a importância da Atenção Farmacêutica no COMAER (ATENFAER) (Cn); e

f) avaliar as implicações legais que envolvem o atendimento farmacêutico (Av).

EMENTA:

1) ICA 160-37 instruções reguladoras das atividades farmacêuticas nos órgãos do sistema de saúde da Aeronáutica; 2)Laboratórios de Análises Clínicas: estrutura, funcionamento, apoio ao diagnóstico, ao tratamento e à Junta de Saúde; Ordens técnicas relativas ao serviço (OT 002 e 003/DIRSA/2010); 3) Laboratório Químico-farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA): estrutura, produtos e serviços desenvolvidos, e projetos futuros; 3) Serviço de Farmácia Hospitalar: estrutura, Atenção Farmacêutica, ATENFAER; 4) Implicações éticas e legais nos procedimentos de saúde.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: FUNDO DE SAÚDE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 07	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as instruções que regulamentam o Fundo de Saúde da Aeronáutica (Cn);

b) identificar as atribuições e os processos desenvolvidos na Subdiretoria de Aplicação de Recursos de Assistência Médico-hospitalar (SARAM) (Cn);

c) identificar as atribuições de uma Seção de Fundo de Saúde nas 2Organizações de Saúde da Aeronáutica, dentre as quais, aquelas relacionadas à emissão da Guia de Apresentação de Beneficiários (GAB) (Cn);

d) identificar os processos relacionados à utilização pelo beneficiário e à gerência da Assistência Médica Complementar e (Cp); e

e) descrever as características da auditoria médica e odontológica do Fundo de Saúde da Aeronáutica (FUNSA) (Cp).

EMENTA:

1) Legislação do Fundo de Saúde: ICA 160-24 (2010); ICA 160-23(2012). 2) Fundo de Saúde da Aeronáutica (FUNSA): funcionamento; atribuições da Seção de Fundo de Saúde. 3. Guia de Apresentação de Beneficiários (GAB). 4. Assistência Médica Complementar. 5. Auditoria Médica e odontológica.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE LEGAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir a legislação vigente relacionada aos temas de interesse da administração em saúde no COMAER, no âmbito do Direito Administrativo, Direito Civil e Direito Criminal (Cp);

b) explicar as implicações para a prática dos profissionais de saúde militares dos dispositivos legais e regulamentares, por meio de casos da jurisprudência que exemplifiquem o erro profissional: imperícia, imprudência, negligência, dano moral. (Cp);

c) identificar a distinção entre a culpa civil e a culpa penal (Cn); e

d) identificar os tipos de crimes a que estão sujeitos os profissionais de saúde em sua prática: lesão corporal e homicídio (Cn).

EMENTA:

1) Código de Defesa do Consumidor; 2) Código Civil; 3) responsabilidade civil objetiva e subjetiva; 4) dano e indenizações; 5) dano moral; 6) culpa civil e culpa penal; 7) erro profissional: imperícia, imprudência e negligência; 8) Código Penal Brasileiro: lesão corporal e homicídio culposo.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 03	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 03

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o histórico do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cn);

b) identificar, na estrutura do COMAER, a Diretoria de Saúde e as Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA) (Cn);

c) enumerar as atividades do Serviço de Saúde da Aeronáutica, em tempo de paz e em tempo de guerra (Cn); e

d) identificar o escalonamento do SISAU (Cn).

EMENTA:

1) Serviço de Saúde da Aeronáutica: histórico; organização 2) Estrutura do SISAU. 3) Escalonamento do SISAU. 4) Atividades do Serviço de Saúde da Aeronáutica.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: FUNÇÃO LOGÍSTICA DE SAÚDE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) caracterizar a doutrina e princípios do serviço de saúde em campanha (Cn);

b) descrever o escalonamento do Serviço de Saúde em campanha (Cn);

c) explicar a função logística de saúde (Cp);

d) enumerar as ações de Medicina Preventiva e Sanitarismo em Campanha (Cn);

e) diferenciar evacuação aeromédica (EVAM), missão de misericórdia (MMI) e ação cívicosocial (ACISO) (Cp); e

f) identificar na Convenção Internacional de Genebra, os preceitos fundamentais de conduta médico-militar em campanha (Cn).

EMENTA:

1) Serviço de Saúde em campanha: doutrina e princípios; escalonamento. 2) Função logística de saúde. 3) Ações de Medicina em Campanha: Preventiva; Sanitarismo. 4) Missões: Evacuação Aeromédica, ACISO e MMI. 5) Conduta médico-militar em campanha.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE

DISCIPLINA: O GERENCIAMENTO LOGÍSTICO DO SISAU		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a Estrutura da Subdiretoria de Logística da DIRSA (Cn);

b) explicar as Atividades as Tarefas pertinentes do Serviço de Saúde da Aeronáutica, em tempo de paz e em tempo de guerra (Cp);

c) identificar os processos envolvidos na gestão de recursos materiais e das instalações do SISAU e os processos de aquisição e manutenção de equipamentos e de materiais de saúde (Cn); e

d) identificar os processos envolvidos na gestão de recursos humanos: o perfil do profissional de Saúde militar, a captação, a capacitação, o dimensionamento e a distribuição dos efetivos dos Quadros de Saúde (Cn).

EMENTA:

1) Tarefas pertinentes ao Serviço de Saúde da Aeronáutica. 2) Gestão de recursos materiais e das instalações. 3) Gestão de Recursos Humanos no SISAU: perfil militar, capacitação e dimensionamento de pessoal.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: O GERENCIAMENTO TÉCNICO DO SISAU		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura da Subdiretoria Técnica da DIRSA (Cn);

b) explicar as implicações técnicas e a complexidade relacionada ao Escalonamento do SISAU (Cp);

c) diferenciar a atuação do profissional de saúde nas Organizações de Saúde da Aeronáutica de acordo com o nível de complexidade relacionado ao escalonamento (OSA) (Cp);

d) caracterizar os serviços de escala aos quais concorre o profissional de saúde da Aeronáutica (Cn);

e) identificar o conteúdo dos regulamentos, das instruções e das ordens técnicas que regem o Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cn);

f) identificar os principais conceitos da Gestão de Saúde no âmbito do SISAU;

g) identificar os processos de Gestão Técnica do SISAU (Cn); e

h) identificar a função das Câmaras Técnicas na confecção e atualização de protocolos assistenciais, de regulamentos e de Ordens Técnicas (Cn).

EMENTA:

1) Complexidade Técnica e Escalonamento do SISAU. 2) Atuação profissional e Escalonamento do SISAU. 3) Serviços de Escala do Médico, do Dentista e do Farmacêutico; Sobreaviso. 4) Legislação de Saúde: Regulamentos, Instruções e Ordens Técnicas. 5) Estrutura da Subdiretoria Técnica da DIRSA. 6) Processos de Gestão Técnica, Câmaras Técnicas e Protocolos assistenciais e Ordens Técnicas.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE

DISCIPLINA: A VISÃO ESTRATÉGICA DO SISAU

CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a missão do Sistema de Saúde da Aeronáutica (Cn); e

b) identificar a visão estratégica do SISAU e os projetos estratégicos em andamento (Cp).

EMENTA:

1) A missão do Sistema de Saúde da Aeronáutica. 2) Visão do SISAU e Projetos Estratégicos.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1. Os procedimentos de Avaliação para os Cursos, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-40 “Plano de Avaliação dos Cursos e Estágios do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica”.

6.2. A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, ICA 37-520 “Elaboração de Plano de Avaliação” e ICA 37-11 “Avaliação do Ensino”, e são os seguintes:

a) avaliação da Instrução;

b) avaliação do Docente;

c) avaliação do Currículo;

d) avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À INSTRUÇÃO

7.1.1 Como atividades complementares do CADAR, serão ministradas por instrutores do próprio efetivo do CIAAR e/ou convidados, as seguintes palestras:

a) "Saúde Sexual – Mudança de Comportamento e Atitude" que tem como propósito transmitir informações sobre a prevenção e controle DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, além de capacitar e sensibilizar os participantes para atuarem como multiplicadores de informações em suas Organizações Militares (OM);

b) "Atuação das Especialidades no COMAER" que tem como propósito transmitir informações sobre as possibilidades de atuação dos profissionais de saúde dentro do COMAER;

c) "Orientações para apresentação na Organização Militar após Formatura" que tem como objetivo orientar os estagiários sobre os procedimentos que devem ser adotados por ocasião da apresentação em suas novas Unidades; e

d) "Educação Financeira Pessoal e Familiar", com o objetivo de apresentar orientações sobre o aspecto financeiro."

7.1.2 Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o Comando da Aeronáutica e as atividades de Saúde na Aeronáutica será realizada "Visita a Unidades Operacionais da Força Aérea" que tem como finalidade identificar a atuação dos profissionais de saúde no contexto da Amazônia.

7.2. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Para as atividades administrativas será disponibilizada carga horária específica destinada a:

a) primeira entrada em forma; apresentação e briefing do Comandante do Corpo de Alunos;

b) apresentação ao Comandante do CIAAR;

c) definição e votação do grito de guerra, nome da turma e bolacha;

d) treinamento do grito de guerra;

e) procedimentos de identificação;

f) treinamento e formatura de entrada simbólica;

g) definição do pecúlio da turma;

h) Briefing da Sociedade Acadêmica e Comissão de Formatura;

i) escolha de espada e luvas;

j) higienização após treinamento físico;

k) briefings administrativos do Corpo de Alunos;

l) tempos à disposição do Comandante do Corpo de Alunos;

m) orientação para o Exercício de Campanha;

n) orientação para viagens de estudos;

o) orientação e apresentação da crítica de final do curso;

p) treinamento e cerimônia de compromisso à Bandeira;

q) treinamento para diplomação e formatura;

r) diplomação e formatura.

7.3 Os conteúdos das atividades de complementares à instrução serão detalhados no Plano de Unidades Didáticas que complementa este Currículo.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica:* **NSCA 5-1**. [Brasília-DF], 2011.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos:* **ICA 37-4**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem*: **ICA 37-521**. [Rio de Janeiro-RJ], 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. *Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos (IRQOMDF)*: **ICA 36-11**. [Brasília-DF], 2007.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Perfil Profissional dos Militares da Aeronáutica*: **MCA 36-7**. [Brasília-DF], 2012.

ICA 37-802

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-802

CURRÍCULO MÍNIMO DO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO AO ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO TÉCNICO DESTINADO AO QOCON TEC SED (EIT QOCON TEC SED)

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-802

CURRÍCULO MÍNIMO DO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO AO ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO TÉCNICO DESTINADO AO QOCON TEC SED (EIT QOCON TEC SED)

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 77/DPE, DE 13 DE ABRIL DE 2020.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do período de adaptação ao Estágio de Instrução Técnico destinado ao QOCon TEC SED".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 8 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-802 "Currículo Mínimo do período de adaptação ao Estágio de Instrução Técnico destinado ao QOCon TEC SED", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DIRENS nº 132/DPL, de 15 de abril de 2019.

Maj Brig Ar MARCOS VINICIUS REZENDE MRAD
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº065, de 17 de abril de 2020)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 5

1.1 FINALIDADE **5**
1.2 ÂMBITO **5**

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO 6
3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO ESTAGIÁRIO 8

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA): **8**
3.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS: **8**
3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO **10**

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO 11

4.1 FINALIDADE **11**
4.2 OBJETIVOS GERAIS **11**
4.3 DURAÇÃO **11**

5 QUADRO GERAL DO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO 13

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL **15**

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 35
7 DISPOSIÇÕES GERAIS 36
8 DISPOSIÇÕES FINAIS 37

REFERÊNCIAS 38

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Período de Adaptação ao Estágio de Instrução Técnico destinado ao QOCon TEC da subespecialidade Segurança e Defesa (SED) - EIT QOCon TEC SED.

1.2 ÂMBITO

Serviços de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica (SEREP), Organizações de Ensino (OE) subordinadas à DIRENS e OM designadas no Aviso de Convocação de responsabilidade da DIRAP.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

O Estágio de Instrução Técnico (EIT) destinado ao QOCon TEC da subespecialidade Segurança e Defesa (SED) será realizado por Oficiais/Aspirantes a Oficiais R/2 da Reserva não Remunerada, oriundos do Exército Brasileiro, com o posto máximo de Primeiro-Tenente, voluntários, possuidores de diploma de Curso Superior de Graduação (bacharel, licenciatura ou tecnólogo), devidamente registrado e emitido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Mistério da Educação.

Os Oficiais/Aspirantes a Oficiais R/2 da Reserva não Remunerada, ao serem convocados, serão incorporados com o posto que já possuíam, como militares temporários no QOCon e deverão submeter-se a um período de adaptação ao serviço militar do COMAER.

Este período tem por objetivo adaptar profissionais de nível superior, voluntários à prestação do serviço militar temporário, para o preenchimento das vagas de interesse da Aeronáutica no Quadro de Oficiais da Reserva de 2ª Classe Convocados (QOCon).

O período de adaptação será estruturado em 2 fases, sendo a 1ª fase realizada concomitantemente com a 1ª fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT), em que deverão ser ministradas instruções dos Campos Geral e Militar. A 2ª fase ocorrerá em seguida, reunindo as instruções do Campo Técnico-Especializado.

As instruções dos Campos Geral e Militar compreendem as áreas das Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências Sociais Aplicadas e visam adaptação e o preparo dos Estagiários para que:

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;

b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na profissão militar;

c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins;

d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, as suas atribuições e as responsabilidades constitucionais;

e) adquiram consciência da responsabilidade inerente ao Oficial, como Chefe e como Líder; e

f) fundamentem os valores e atitudes próprias da profissão militar, incorporando nele os princípios da hierarquia, disciplina, ética, além das estrutura organizacional militar.

O Campo Técnico-Especializado reúne as instruções que visam preparar o militar para desempenhar atividades inerentes à área de Segurança e Defesa, prioritariamente, as ações de Polícia da Aeronáutica e de Segurança das Instalações.

Durante o desenvolvimento do período de adaptação, além de proporcionar ao militar os ensinamentos próprios do domínio cognitivo e psicomotor, a instrução deverá procurar atingir os objetivos do domínio afetivo. Para tanto, observar que o domínio afetivo

deve receber tratamento diferenciado dos outros dois domínios. Os objetivos serão atingidos, sobretudo, por meio da participação do estagiário em experiências de aprendizagem adequadas dentro e fora da sala de aula, acrescida de uma orientação efetiva, controle e uma doutrinação constante por parte dos docentes.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO ESTAGIÁRIO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA):

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência,em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de softwares, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial-de-Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.2.1 PPOA ESPECÍFICO DO QUADRO DE OFICIAIS DA RESERVA DE 2ª CLASSE CONVOCADOS (QOCON)

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;
b) empregar técnicas atualizadas no planejamento e realização de missões, vinculadas a sua subespecialidade;
c) conhecer a legislação vigente de sua subespecialidade, adaptando-se às necessidades do COMAER;
d) planejar, organizar e coordenar ações de análise e melhoria dos processos de trabalho, sendo capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos;e
e) participar de pesquisas e análises, com a finalidade de propor avanços nos diversos campos de sua atuação no âmbito do COMAER.

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

O estagiário do EIT para o QOCon TEC SED apresenta as seguintes características:

a) é brasileiro nato;

b) é voluntário;

c) é do sexo masculino;

d) possui a idade máxima de 40 (quarenta) anos na data da incorporação prevista para ocorrer conforme o Aviso de Convocação emitido pela DIRAP;

e) cursou o Curso de Formação de Oficiais da Reserva (CFOR) ministrado pelo Exército Brasileiro nos Centros ou Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR ou NPOR), nas Armas de Infantaria, Cavalaria, Engenharia e Comunicações;

f) concluiu, com aproveitamento curso superior de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnólogo) em qualquer área, ministrado por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação; e

g) foi selecionado de acordo com as condições estabelecidas pelo Aviso de Convocação, emitido pela DIRAP.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais temporários, os estagiários selecionados e convocados para o EIT destinados ao QOCon TEC SED, capacitando-os ao desempenho da profissão militar e para o desempenho das atividades técnicas da subespecialidade de Segurança e Defesa do Quadro de Oficiais Convocados da Reserva de 2ª classe, no âmbito da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos estagiários experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) desempenhar as funções e atribuições de caráter militar próprio de um Oficial Subalterno da Aeronáutica;

b) demonstrar atitudes compatíveis com o Oficial da Aeronáutica, tanto no meio civil como militar;

c) conscientizar-se da importância e das responsabilidades de Oficial, como chefe e como líder, na Aeronáutica; e

d) participar de atividades inerentes à área de Segurança e Defesa, prioritariamente, as relacionadas com as ações de Polícia da Aeronáutica e de Segurança das Instalações.

4.3 DURAÇÃO

A duração total do EIT é de 12 (doze) meses, a contar da data de incorporação. Especificamente para a subespecialidade Segurança e Defesa, será realizado um período de adaptação composto de 2 (duas) fases.

A 1ª fase tem por finalidade a adaptação dos incorporados ao serviço ativo da Aeronáutica, por meio de instrução militar e treinamentos específicos concernentes ao uso de armamento e de emprego de tropa, devendo ser realizado conforme especificado a seguir:

a) local: OM designada conforme Aviso de Convocação;

b) início: conforme calendário do Aviso de Convocação; e

c) duração: 60 (sessenta) dias corridos, a contar da data de incorporação.

A 2ª fase tem por objetivo preparar o militar para desempenhar as atividades inerentes à área de Segurança e Defesa, por meio de instruções teóricas e práticas que visam o adestramento das técnicas, táticas e procedimentos empregados nas ações de Polícia da Aeronáutica e de Segurança das Instalações. Será realizado conforme especificado abaixo:

a) local: Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR);

b) início: no 1º dia letivo após a conclusão da 1º fase; e

c) duração: 15 (quinze) dias úteis.

O período de adaptação do EIT para a subespecialidade Tec SED tem uma carga horária total de 472 (quatrocentos e setenta e dois) tempos e uma carga horária real de 390 (trezentos e noventa) tempos.

A diferença de 82 (oitenta e dois) tempos entre a carga horária real e a carga horária total será utilizada nas seguintes atividades complementares:

a) atividades administrativas;

b) flexibilidade da programação; e

c) complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LIDERANÇA	04	0	04
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	08	0	08
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	06	0	06
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	36	2 (P1)	38
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	14	2 (P2)	16
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	14	0	14
		LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR	12	0 (P2)	12
		ORDEM UNIDA	42	4 (PP1)	46
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	28	4 (P3)	32
		SEGURANÇA MILITAR	06	0	06
		HINOS E CANÇÕES MILITARES	06	0	06
		ATIVIDADES DE CAMPANHA	24	0	24
	CIÊNCIAS AERONÁUTI-CAS	FORÇAS ARMADAS	04	0	04
		HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	02	0	02
		SEGURANÇA DE VOO	02	0	02
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	32	2 (PP2)	34
TOTAL DOS CAMPOS GERAL E MILITAR			**240**	**14**	**254**

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	POLÍCIA DA AERONÁUTICA 1	28	03	31
		POLÍCIA DA AERONÁUTICA 2	40	03	43
		SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES	43	03	46
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1	12	04	16
TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**123**	**13**	**136**

CAMPO/ATIVIDADE	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA
CAMPO GERAL	12	0	12
CAMPO MILITAR	228	14	242
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	123	13	136
CARGA HORÁRIA REAL	**363**	**27**	**390**
FLEXIBILIDADE	-	-	82
CARGA HORÁRIA TOTAL	-	-	**472**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar liderança (Cn);

b) identificar os tipos e as técnicas de liderança (Cn);

c) citar as características de um líder (Cn);

d) identificar os fundamentos e os procedimentos do processo de avaliação de desempenho de Oficiais da Aeronáutica (Cp); e

e) conhecer os atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais (Cn).

EMENTA:

1) Liderança: conceituações; tipos de liderança; características do líder; liderança militar. 2) Avaliação de Desempenho de Oficiais da Aeronáutica (ICA 36-4). 3) Atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário (Cn);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das forças armadas, para o cumprimento das missões constitucionais, relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais e ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Operações Militares (Cn);

c) relacionar, na legislação militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos direitos humanos (Cn); e

d) identificar as ações realizadas pelas forças armadas em missões de paz e àquelas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial) (Cn).

EMENTA:

1) DIREITOS HUMANOS. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Lei nº 6.880/1980 - Dispõe sobre o Estatuto dos Militares: Artigos 27 ao 52. 2) NOÇÕES DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA). Diferença entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados, Princípios do DICA, A Aplicação do DICA nas Operações de Paz. 3) PREPARO E EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS. Lei Complementar nº 136/2010 – Altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas. Apresentação das atividades realizadas pelas Forças Armadas brasileiras em Missões de Paz.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os comportamentos previstos na DCA 29-1 para o oficial subalterno frente aos subordinados (Cn);

b) valorizar as características da profissão militar (Va);

c) identificar os principais dispositivos constitucionais, sob a forma de princípios de direito, relativos aos militares (Cp);

d) compreender a importância das Forças Armadas para um país (Cp);

e) compreender a importância, fundamentos e implicações dos conceitos de hierarquia e disciplina nas Forças Armadas (Cp);

f) valorizar a importância da aplicação dos conceitos relativos aos valores e deveres militares (Va);

g) valorizar a importância da aplicação dos preceitos da ética militar (Va);

h) compreender a importância e as implicações de responsabilidades previstas nos diversos regulamentos militares (Cp);

i) identificar os pontos comuns e as principais diferenças entre as legislações que protegem o cumprimento do dever militar (RDAER e CPM) (Cp); e

j) conhecer as legislações que afetam a conduta do militar, diferenciando-o do cidadão comum.

EMENTA:

1) Conduta Militar: DCA 29-1 (Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica, de 2005). 2) A Profissão Militar. 3) O Militar e a Constituição. 4) Papel e importância das Forças Armadas. 5) Hierarquia e Disciplina: conceitos, fundamentos e implicações. 6) Valores e Deveres Militares (arts. 27 e 31 do Estatuto dos Militares): conceitos e implicações. 7) Preceitos da Ética Militar (art. 28 do Estatuto dos Militares): conceitos, fundamentos e implicações. 8) Responsabilidade, dedicação e comprometimento: conceitos e implicações frente aos regulamentos militares. 9) Princípios da Disciplina Militar. 10) O militar profissional e a lei.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	**CH PARA AVAL**: 02 P1	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 38

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais legislações do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp);

b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp);

c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va); e

d) identificar os parâmetros estabelecidos na ICA 35-10 para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos (das) militares do Comando da Aeronáutica (Cn).

EMENTA:

1) Regulamento de Continência (RCONT). 2) Estatuto dos Militares. 3) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 4) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 5) Regulamento de Uniformes da Aeronáutica (RUMAER). 6) ICA 35-10 (Instruções Complementares para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos militares do Comando da Aeronáutica).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 14	**CH PARA AVAL**: 02 P2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e

c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Lei do Serviço Militar (LSM) e seu Regulamento (RLSM). 2) Regulamento de Promoção de Oficiais da Aeronáutica (REPROA). 3) Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR III		
CH PARA INSTRUÇÃO: 14	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e

c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Regulamento de Promoção de Oficiais da Aeronáutica (REPROA). 2) Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos da Aeronáutica (RSAS). 3) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica (ICA 908-1). 4) Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER). 5) Pensão Militar (PMI). 6) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 7) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA) e Fiscalização de Contratos. 8) Lei de Promoção de Oficiais das Forças Armadas (LPOAFA).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL**: 00 P2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn);

b) identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);

c) identificar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cn); e

d) identificar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cn).

EMENTA:

1) Código do Processo Penal Militar (CPPM). 2) Lei de Organização Judiciária Militar (LOJM). 3) Código Penal Militar (CPM): generalidades e princípio da legalidade (anterioridade); lei supressiva de incriminação, tempo do crime, crime militar, crime consumado e tentado, desistência voluntária e arrependimento eficaz; culpabilidade, crimes dolosos e culposos; erro de direito e de fato, obediência hierárquica, concurso de agentes, imputabilidade penal, excludentes de ilicitude; aplicação da pena, circunstâncias agravantes e atenuantes, penas principais e assessórias; efeitos da condenação, suspensão da pena, livramento condicional; crimes militares, deserção, crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação), pederastia ou outro ato de libidinagem; desrespeito a superior, insubordinação, uso indevido de uniforme; rigor excessivo, violência contra inferior, abandono de posto, descumprimento de missão, embriaguez em serviço e ao volante, dormir em serviço; lesão corporal, ato libidinoso, ato obsceno, furto simples e de uso; dano, tráfico, posse ou uso de entorpecente, desacato a superior, insubmissão, violação de domicílio. 4) Sindicâncias. 5) Conselhos de Justificação e de Disciplina.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 04 PP1	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) praticar exercícios para o desenvolvimento da postura, marcialidade, reflexos e vivacidade (Ap);

b) participar de formaturas e solenidades como integrantes de tropa (Rc);

c) comandar fração de tropa em formatura (Rc); e

d) valorizar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).

EMENTA:

1) Instrução desarmada: a pé firme, em marcha. 2) Instrução armada: a pé firme, em marcha. 3) Deslocamento com banda marcial. 4) Toques de corneta. 5) Evoluções da ordem unida. 6) Instrução com arma: movimentos com espada. 7) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa (armado ou desarmado). 8) Porta-bandeira: estandarte movimentos a pé firme e em passo ordinário.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL**: 04 P3	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conhecer as principais armas de porte e portáteis adotadas, atualmente, pela Força Aérea (Cn);

b) identificar as características, princípios de funcionamento e aplicação das armas de porte adotadas pela Força Aérea (Cp);

c) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cp);

d) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

f) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro (Ap);

g) executar exercícios de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de tiro" preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Rm); e

h) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:

1) Instrução Geral do Tiro: armas de fogo e munição; regras de segurança; princípios de funcionamento, classificações e termos técnicos. 2) Desmontagem e montagem. 3) Procedimentos em relação às armas de fogo: avarias, extravio, roubo, conservação, limpeza, conduta no estande e vozes de comando. 4) Fundamentos do tiro: aparelhos de pontaria, linha de mira, linha de visada, ponto de visada no alvo; empunhadura, postura, posições de tiro, olho diretor, respiração, acionamento do gatilho e triângulo de pontaria. 5) Armamento não letal: generalidades. 6) Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) com a pistola 9 mm: características, classificação e procedimentos de manuseio; seguranças da arma, panes mais comuns e medidas para saná-las. 7) Simulações de linha de tiro e práticas de tiro em seco em estande de tiro. 8) Tiro Militar Básico com pistola 9 mm.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações (Cp);

b) identificar as principais normas do SISDE e do SINTAER (Cp); e

c) reconhecer a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

EMENTA:

1) Segurança das Instalações: conceituação, segurança, defesa, vigilância, proteção, prevenção, edificações, instalações e equipamentos. 2) Instalações vitais: aeronaves, paióis, suprimento da água e de víveres, comunicações, geradores, combustíveis e armazéns. 3) Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER): organização e subordinação; importância da classificação de assuntos sigilosos; acesso a documentos sigilosos; medidas gerais de segurança criptográfica; áreas sigilosas e material sigiloso. 4) Sistema de Segurança e Defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HINOS E CANÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar os hinos e canções nacionais e das Forças Armadas (Cn); e

b) cantar hinos e canções (Ap).

EMENTA:

1) Hino Nacional. 2) Hino à Bandeira. 3) Hino do Aviador. 4) Canção do Especialista. 5) Canção do Expedicionário. 6) Fibra de Herói. 7) Eterno Herói. 8) Canção do 1º Grupo de Aviação de Caça (Senta-Pua).

Instrução complementar: 1) Hino da Intendência. 2) Canção da Infantaria da Aeronáutica. 3) Canção Bandeirantes do Ar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a organização e a atuação do Serviço de Saúde em Campanha, de acordo com o preconizado pelo COMAER (Cn);

b) aplicar as técnicas dos processos de camuflagem, de acordo com os princípios e material empregado, atentando para a importância e condições essenciais para seu emprego eficiente (Ap);

c) aplicar as normas sanitárias em exercício de campanha (Ap);

d) empregar ferramentas na prática de fortificações de campanha (Rm);

e) empregar procedimentos referentes a montagem, segurança e desmontagem de uma área de estacionamento (Ap);

f) empregar as técnicas de sobrevivência em exercício simulado (Rm);

g) empregar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Ro);

h) usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Ro);

i) realizar serviço de guarda na área de campanha (Ap);

j) executar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);

k) identificar animais peçonhentos por meio de características específicas (Cp);

l) diferenciar as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Cp);

m) empregar as técnicas para o deslocamento diurno e noturno com a utilização de bússola ou outro tipo de equipamento de orientação (Ap); e

n) valorizar a importância do treinamento físico militar, tenacidade, resistência e espírito de corpo como qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va).

EMENTA:

1) Apronto do combatente: equipamentos individuais e uso da mochila. 2) Marchas e estacionamentos. 3) Transposição de obstáculos: pista de corda, de obstáculos e cursos d'água. 4) Primeiros socorros e transporte de feridos. 5) AAVOT. 6) Segurança da área de estacionamento. 7) Animais peçonhentos. 8) Nós e amarrações. 9) Camuflagem. 10) Sobrevivência: armadilhas de caça; construção de abrigos; obtenção e purificação de água; obtenção de fogo; alimentos de origem vegetal e animal; rações operacionais. 11) Orientação: pista de orientação diurna e noturna. 12) Serviço de Saúde em Campanha: doutrina e emprego. 13) Unidade Celular de Saúde (UCS).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e organização do Comando da Aeronáutica;

b) identificar a missão constitucional e atribuições subsidiárias da Força Aérea Brasileira (Cp);

c) identificar a missão e estrutura da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro (Cn); e

d) identificar as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas (Cn).

EMENTA:

1) Estrutura e organização do Comando da Aeronáutica. 2) Missão da Aeronáutica (ICA 11-1/2007). 3) Marinha do Brasil e Exército Brasileiro. 4) Lei Complementar nº 97/1999 modificada pela Lei Complementar nº 136/2010 - Preparo e Emprego das FA.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) destacar os principais fatos que marcaram a História da Aeronáutica (Cn);

b) reconhecer a importância do Correio Aéreo Nacional (CAN) para a integração nacional (Va);

c) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Aeronáutica como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va); e

d) reconhecer a atuação da FAB na 2ª Guerra Mundial (Va).

EMENTA:

1) História da Aeronáutica: história da aviação no Brasil. 2) Correio Aéreo Nacional (CAN). 3) Atuação da FAB em campanha no exterior (1º Grupo de Caça na 2ª Guerra Mundial).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e

b) reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).

EMENTA:

1) Segurança na Aviação: Segurança de Voo. 2) Segurança em áreas de operações das aeronaves.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 32	**CH PARA AVAL**: 02 PP2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar exercícios que desenvolvam o condicionamento físico (Rm);

b) reconhecer a importância da atividade física para o desenvolvimento físico e mental (Va);

c) valorizar a prática de atividade física diária (Va); e

d) praticar exercícios aeróbicos e anaeróbicos (Ro).

EMENTA:

1) Educação Física Militar: prática de jogos desportivos; corridas e exercícios localizados. 2) Exercícios aeróbicos e anaeróbicos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DA AERONÁUTICA 1		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 03	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 31

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura, organização e atribuições dos escalões de Polícia da Aeronáutica (Cp);

b) identificar os princípios legais para o emprego da Polícia da Aeronáutica (Cp);

c) aplicar os princípios legais para o uso da força (Ap);

d) empregar as técnicas de controle de pessoas e veículos em área de interesse do COMAER (Ap);

e) confeccionar planos de policiamento ostensivo para eventos (Ap);

f) descrever as noções gerais de perícia criminal aplicadas às atividades de Polícia da Aeronáutica (Cp); e

g) reconhecer a importância da atividade de Polícia da Aeronáutica para o sucesso das ações de segurança e defesa do COMAER (Va).

EMENTA:

1) Organização e emprego da esquadrilha de PA: estrutura básica; atribuições; aspectos legais da atuação da PA; uso da força e regras de engajamento; comunicações. 2) Controle de pessoal, veículos e locais de acidentes: identificação de veículos; identificação de pessoal; controle de acesso às instalações; controle de trânsito; acidentes com veículos; acidentes com aeronaves. 3) Noções de perícia criminal: preservação de local de crime; identificação de substâncias entorpecentes; noções de documentoscopia.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DA AERONÁUTICA 2		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	**CH PARA AVAL:** 03	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 43

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Cp);

b) compreender os fundamentos das ações de polícia (Cp);

c) empregar os equipamentos utilizados em ações de polícia (Ap);

d) empregar armamento nas ações de polícia atendendo aos princípios legais em prol da preservação da vida (Ro);

e) aplicar os procedimentos técnicos e operacionais padrão empregados nas diversas ações de polícia (Ap); e

f) reconhecer a importância da atividade de Polícia da Aeronáutica para o sucesso das ações de segurança e defesa do COMAER (Va).

EMENTA:

1) Operações de garantia da lei e da ordem: conceitos básicos; aspectos legais; planejamento das operações. 2) Técnicas Policiais: verbalização e negociação e uso de armamentos menos letais; patrulhamento ostensivo; revista, uso das algemas e transporte de presos; varredura e transposição de obstáculos; tiro policial. 3) Operações tipo polícia: interdição e ocupação de áreas; abordagem de pessoas; abordagem de veículos; operações de bloqueio; busca e apreensão; medidas de controle no solo (MCS); transporte e escolta de presos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 43	**CH PARA AVAL:** 03	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os fundamentos teóricos associados à segurança de instalações de uma Organização Militar sob a responsabilidade do COMAER (Cp);

b) identificar a estrutura e a organização do Sistema de Segurança e Defesa (SISDE) do COMAER (Cp);

c) identificar as normas do COMAER que tratam da confecção de planos de segurança e defesa de instalações aeronáuticas (Cp);

d) elaborar planos de segurança e defesa para instalação do COMAER (Ap); e

e) valorizar a importância da segurança de instalações para a missão da FAB (Va).

EMENTA:

1) Fundamentos de segurança de instalações: uso da força em ações de segurança; estrutura das USEGDEF; segurança e sua importância; fundamentos teóricos e normas sobre segurança de instalações; recursos e equipamentos para a segurança de instalações; segurança orgânica. 2) Fundamentos da defesa de instalações: fundamentos teóricos e normas sobre defesa de instalações; sistema de segurança e defesa do COMAER. 3) Plano de Segurança e Defesa: plano de segurança e defesa e plano específico de segurança e defesa.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1		
CH INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 04	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as normas de segurança com armas de fogo (Ap);

b) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e

c) praticar exercícios de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" preconizado pelo COMAER (Rm).

EMENTA:

1) Pistola 9 mm: instrução preparatória para o tiro; tiro militar avançado nível 1 (TMA NV 1).
2) Fuzil 5,56 mm: instrução preparatória para o tiro; tiro militar básico (TMB).

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 A sistemática de avaliação do período de adaptação (1ª e 2ª fases) do QOCon TEC SED será a mesma aplicada para a 1ª fase do Estágio de Adaptação Técnico, normatizada pelo MCA 37-77 “Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT)”.

6.2 A avaliação do rendimento escolar para fins de aprovação e reprovação do estagiário nas disciplinas Técnico-Especializadas será realizada por meio de verificações de aprendizagem, testes simulados, provas teóricas e/ou fichas de avaliação de exercícios práticos, conforme planejamento do Instrutor responsável pela instrução.

6.3 O Oficial/Aspirante a Oficial, que porventura, não venha a obter grau mínimo de aproveitamento no período de adaptação do EIT, será licenciado do serviço ativo por conveniência do serviço, conforme dispõe a alínea “b”, parágrafo 3º, do art. 121 da Lei nº 13.954/2019, (Estatuto dos Militares), e o item IV do Art. 42 do Decreto nº 6.854/2009 (por ser considerado incapaz de atender aos requisitos de conceito profissional).

6.4 A Média Final do Estágio (MFE) será calculada conforme o item 3.1.3.3 do MCA 37-77. O resultado da avaliação da 2ª fase do EIT tem caráter não-classificatório, sendo computado para fins de aprovação ou reprovação do Estagiário no período de adaptação.

6.5 A avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, a saber:

a) avaliação do corpo discente;

b) avaliação do corpo docente;

c) avaliação do currículo;

d) avaliação da instrução; e

e) avaliação dos meios de avaliação.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 A disciplina “Atividades de Campanha” será ministrada com a finalidade ensinar, por meio de demonstrações e práticas as técnicas, táticas e procedimentos básicos inerentes à Instrução Individual para o Combate. Deve procurar desenvolver atributos essenciais ao combatente tais como: a rusticidade, a coragem, a camaradagem (espírito de corpo), o equilíbrio emocional, a liderança e a persistência, além de promover o autoconhecimento das capacidades individuais de suportar os rigores de um cenário de conflito, que normalmente envolvem intempéries, tempos de repouso restritos, transporte de equipamentos e armamentos, longos deslocamentos, etc.

7.2 Para a realização de exercícios ou treinamentos militares que envolvam atividades de risco deverão ser tomadas todas as precauções de segurança necessárias, sendo de observância obrigatória:

a) ICA 205-42, de 2011, “Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios”;

b) a DECENS nº 12B, de 2019, Diretriz de Comando que Normatiza Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito da DIRENS;

c) as Normas de Sistema e Manuais específicos sobre a segurança na utilização de material bélico e realização de instruções de tiro; e

d) as Normas específicas sobre segurança em instrução elaboradas e aprovadas pelo respectivo ODS.

7.3 Visando o contínuo aperfeiçoamento da instrução e do processo ensino-aprendizagem, após a conclusão do estágio, o CIAAR enviará à DIRENS, em até 60 dias após o término do Estágio, um relatório contendo as sugestões para o aprimoramento deste Currículo Mínimo e demais documentos de ensino relativos a este Estágio.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma Sistêmica do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, 23 NOV 2011. **Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica**. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 144 de 04 AGO 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 AGO 2012. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 170, de 04 SET 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 MAR 2010. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 055, de 23 MAR 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 205-42, de 26 DEZ 2011. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios.** Boletim do Comando da Aeronáutica n° 247, de 29 DEZ 2011.

ICA 37-56

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-56

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO CAMPO MILITAR PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-56

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO CAMPO MILITAR PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 78/DPL, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos do Campo Militar para todas as especialidades", ICA 37-56.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-56 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos do Campo Militar para todas as especialidades", para as turmas com ingresso a partir do ano de 2020.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº 234, de 30 de dezembro de 2019.)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....5

1.1 FINALIDADE.....5
1.2 ÂMBITO.....5

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....6

3 PADRÃO DE DESEMPENHO NA ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO.....7

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO MILITAR PARA TODAS AS ESPECIALIDADES.....7
3.2 PERFIL DO ALUNO.....7

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....8

4.1 FINALIDADE.....8
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....8
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....8

5 QUADRO GERAL DO CURSO.....9

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO PARA AS ESPECIALIDADES DO CFS COM EXCEÇÃO DE BCT.....9
5.2 QUADRO GERAL DO CURSO PARA A ESPECIALIDADE DE BCT.....10
5.3 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....12

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....45

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....46

8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....47

REFERÊNCIAS.....48

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Campo Militar, a ser adotado no Curso de Formação de Sargentos (CFS), para todas as especialidades.

1.2 ÂMBITO

Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Formação de Sargentos (CFS) deverá proporcionar aos alunos uma formação geral, com embasamento cultural e uma formação técnica especializada que atenda aos interesses do Comando da Aeronáutica numa abrangente gama de atividades e uma formação militar nos padrões requeridos.

O Campo Militar visa, primordialmente, incorporar nos alunos uma mentalidade que os levem a aceitar, com determinação, os postulados básicos da profissão militar, pautando, assim, a sua conduta civil e militar.

Deste modo, no Campo Militar, além de proporcionar os conhecimentos próprios dos domínios cognitivo e psicomotor, os conteúdos enfatizam, em especial, os objetivos do domínio afetivo que serão alcançados por meio da abrangência de todos os aspectos da vida dos alunos, por intermédio de uma assistência efetiva, controle e doutrinamento constantes, desde as atividades de rotina diária até as relacionadas com a sua vida civil.

Com isso, buscar-se-á incorporar nos alunos, além das características de higidez física, necessária à Profissão Militar, os princípios basilares da instituição – Hierarquia e Disciplina – como também, os fundamentos de ética e da estrutura organizacional militar, para que, ao concluírem o curso, estejam dotados de competências que caracterizam e qualificam o integrante da Força Aérea Brasileira.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO NA ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO MILITAR PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

3.1.1 CAMPO MILITAR

a) Desempenhar as atividades relativas aos serviços que lhe são afetos;

b) Cumprir e fazer cumprir, no que lhe competir, as leis, os regulamentos e demais normas vigentes na organização;

c) Reconhecer os documentos mais comuns que regem as atividades específicas das organizações militares;

d) Utilizar o armamento da organização e mantê-lo em ordem;

e) Identificar os documentos oficiais e redigir os que lhe são afetos;

f) Comandar tropa em formatura;

g) Participar de formaturas como integrante de tropa;

h) Participar de cerimônias civis e militares;

i) Alcançar e manter o preparo físico nos níveis estabelecidos, a fim de atender às necessidades da profissão;

j) Ministrar instrução;

k) Participar de atividades em campanha;

l) Agir de acordo com as normas de segurança, proteção e vigilância das instalações;

m) Tratar os assuntos oficiais com zelo e de acordo com seu grau de sigilo;

n) Comportar-se, dentro e fora da vida militar, de acordo com as normas éticas vigentes;

o) Demonstrar e difundir os sentimentos de respeito, dedicação e amor à Força Aérea; e

p) Demonstrar e difundir sentimentos de amor à Pátria.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do Curso de Formação de Sargentos apresenta as seguintes características:

a) É oriundo do meio civil ou militar, possuindo o Ensino Médio completo;

b) Não possui menos de 17 (dezessete) anos e nem completa 25 (vinte e cinco) anos até 31 de dezembro do ano da matrícula no curso;

c) Foi aprovado no Exame de Admissão ao CFS, tendo realizado exames de escolaridade, exames médico, exame de aptidão física e exame de aptidão psicológica; e

d) É proveniente de diferentes regiões brasileiras e camadas socioeconômicas.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Formar técnicos militares nas especialidades do COMAER, para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) Supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos cabos e soldados, relativas a sua especialidade;

b) Empregar os equipamentos e o ferramental próprios da sua especialidade, conforme prática padrão;

c) Executar a manutenção e conservação do equipamento e materiais utilizados;

d) Operar, testar, conservar e, se for o caso, ajustar equipamentos utilizados na especialidade;

e) Identificar os equipamentos e instrumentos necessários às atividades da especialidade; e

f) Executar as tarefas previstas para a sua especialidade.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Formação de Sargentos, para todas as especialidades com exceção de BCT, terá a duração de 4 (quatro) semestres letivos com 2.375 (dois mil trezentos e setenta e cinco) tempos de carga horária real, 160 (cento e sessenta) tempos de carga horária de estágio supervisionado, 117 (cento e dezessete) tempos de carga horária de atividades administrativas e flexibilidade da programação, perfazendo 2.652 (dois mil seiscentos e cinquenta e dois) tempos de carga horária total.

O Campo Militar possui uma carga horária de 703 (setecentos e três) tempos para todas as especialidades com exceção de BCT.

O Campo Militar possui uma carga horária de 672 (seiscentos e setenta e dois) tempos para a especialidade de BCT.

O Campo Geral e o Campo Técnico Especializado possuem cargas horárias conforme a Especialidade.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO PARA AS ESPECIALIDADES DO CFS COM EXCEÇÃO DE BCT

ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AVAL	CH TOTAL
CAMPO MILITAR				
CIÊNCIAS MILITARES	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	20	4	24
	PRÁTICA DE TIRO I	5	10	15
	ATIVIDADES DE CAMPANHA	43	0	43
	DOUTRINA I	10	0	10
	HINOS E CANÇÕES	10	0	10
	ORDEM UNIDA I	80	0	80
	LEGISLAÇÃO MILITAR I	57	9	66
	LEGISLAÇÃO MILITAR II	8	0	8
	INTELIGÊNCIA I	2	0	2
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	2	0	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO I	60	10	70
CIÊNCIAS MILITARES	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR I	5	0	5
	DOUTRINA II	10	0	10
	ORDEM UNIDA II	20	10	30
	LEGISLAÇÃO MILITAR III	26	4	30
	INTELIGÊNCIA II	2	0	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO II	49	10	59
CIÊNCIAS MILITARES	PRÁTICA DE TIRO II	2	5	7
	ORDEM UNIDA III	30	0	30
	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR II	5	0	5
	DOUTRINA III	6	0	6
	LEGISLAÇÃO MILITAR IV	13	0	13
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LIDERANÇA	9	0	9
CIÊNCIAS MILITARES	INTELIGÊNCIA III	3	0	3
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO III	53	10	63
CIÊNCIAS	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR III	10	0	10

MILITARES				
CIÊNCIAS MILITARES	DOUTRINA IV	12	0	12
	ORDEM UNIDA IV	20	0	20
	INTELIGÊNCIA IV	6	0	6
	ATIVIDADES MILITARES	8	0	8
	PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA DEFESA	5	0	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO IV	30	10	40
TOTAL CH CAMPO MILITAR		**621**	**82**	**703**
CAMPO GERAL				
DE ACORDO COM A ESPECIALIDADE				
CAMPO TÉCNICO ESPECIALIZADO				
DE ACORDO COM A ESPECIALIDADE				
TOTAL CH REAL				**2.375**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO				**160**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES FLEXIBILIDADE				**117**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				**2.652**

5.2 QUADRO GERAL DO CURSO PARA A ESPECIALIDADE DE BCT

ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AVAL	CH TOTAL
CAMPO MILITAR				
CIÊNCIAS MILITARES	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	20	4	24
	PRÁTICA DE TIRO I	5	10	15
	ATIVIDADES DE CAMPANHA	43	0	43
	DOUTRINA I	10	0	10
	HINOS E CANÇÕES	10	0	10
	ORDEM UNIDA I	80	0	80
	LEGISLAÇÃO MILITAR I	57	9	66
	LEGISLAÇÃO MILITAR II	8	0	8
	INTELIGÊNCIA I	2	0	2
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	2	0	2
CIÊNCIAS DA	TREINAMENTO FÍSICO I	60	10	70

SAÚDE				
CIÊNCIAS MILITARES	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR I	5	0	5
	DOUTRINA II	10	0	10
	ORDEM UNIDA II	20	10	30
	LEGISLAÇÃO MILITAR III	26	4	30
	INTELIGÊNCIA II	2	0	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO II	49	10	59
CIÊNCIAS MILITARES	PRÁTICA DE TIRO II	2	5	7
	ORDEM UNIDA III	30	0	30
	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR II	5	0	5
	DOUTRINA III	6	0	6
	LEGISLAÇÃO MILITAR IV	13	0	13
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LIDERANÇA	9	0	9
CIÊNCIAS MILITARES	INTELIGÊNCIA III	3	0	3
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO III	53	10	63
CIÊNCIAS MILITARES	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR III	10	0	10
CIÊNCIAS MILITARES	ORDEM UNIDA IV	20	0	20
CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO IV	30	10	40
TOTAL CH CAMPO MILITAR		**590**	**82**	**672**
CAMPO GERAL				
DE ACORDO COM A ESPECIALIDADE				
CAMPO TÉCNICO ESPECIALIZADO				
DE ACORDO COM A ESPECIALIDADE				
TOTAL CH REAL				**2521**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO				**160**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES FLEXIBILIDADE				**117**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				**2798**

5.3 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

5.3.1 CAMPO MILITAR

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH INST: 20	**CH AVAL:** 4	**CH TOTAL:** 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais de uso terrestre adotado pela Força Aérea (Cp);

b) identificar a munição adequada para as armas portáteis: Fuzil HK-33 calibre 5,56mm, Pistola Taurus 9mm e Pistola Imbel 9mm (Cp);

c) elencar os termos técnicos utilizados no trato com o armamento e nas instruções de tiro (Cn);

d) demonstrar na prática o domínio dos procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) apresentar na prática o uso das normas de segurança com armas, inclusive durante o serviço e instruções (Cp);

f) praticar a desmontagem, montagem, limpeza e conservação das armas (Rc); e

g) valorizar o uso do armamento como instrumento de trabalho para preservação da vida e das instalações (Va).

EMENTA:

1) Noções Sobre Armas de Fogo.

2) Fuzil HK-33 Calibre 5,56 Mm.

3) Pistola Taurus 9mm.

4) Pistola Imbel 9mm Modelo M973.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PRÁTICA DE TIRO I		
CH INST: 5	**CH AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar o armamento e a munição do Fuzil HK 33 e da Pistola Taurus 9mm (Cp);

b) manusear com eficiência e segurança o Fuzil HK 33 e a Pistola Taurus 9mm (Rc);

c) praticar exercício de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" elaborado pelo Comando de Preparo (Rc); e

d) respeitar as normas de segurança no Estande de tiro (Ac).

EMENTA:

1) Manuseio de Armamento.

2) Fuzil HK-33.

3) Pistola Taurus 9mm.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE CAMPANHA		
CH INST: 43	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 43

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a formação básica de um grupo de combate (Cp);

b) praticar exercícios de vivacidade para obtenção de reflexos (Rc);

c) diferenciar os vários tipos de cobras peçonhentas e não peçonhentas (Cp);

d) aplicar as técnicas de utilização, preparação e cuidado com os equipamentos utilizados no exercício de campanha (Rc);

e) identificar as formações adotadas pela tropa durante as marchas (Ro);

f) praticar a marcha obedecendo à cadência e distâncias especificadas (Rc);

g) realizar os procedimentos recomendados para as marchas a pé (Rc);

h) identificar os procedimentos básicos de sobrevivência após um sinistro com aeronaves (Ap);

i) fazer os procedimentos e técnicas de primeiros socorros (Rc);

j) praticar os processos de rastejo e progressão no terreno (Re);

k) automatizar os processos de rastejo e progressão no terreno (Rc);

l) aplicar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Rc);

m) realizar a transposição de um curso de água utilizando a técnica adequada (Rc);

n) usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Rc);

o) manusear a corda como meio auxiliar para a transposição de obstáculo (Rc);

p) compreender a importância dos procedimentos de sentinelas para a segurança das instalações em área de campanha(Cp);

q) praticar serviço de guarda na área de campanha (Rc);

r) executar os vários tipos de nós e amarrações conhecidos no montanhismo (Rc);

s) construir os principais tipos de abrigos temporários e permanentes (Rc);

t) identificar os procedimentos quanto à obtenção e à purificação de água (Cp);

u) praticar os métodos de obtenção de fogo (Ro);

v) realizar os procedimentos quanto à obtenção e preparo de alimentos animais e vegetais (Rc);

w) confeccionar os diversos tipos de armadilhas anti-pessoal e de caça (Rc);

x) aplicar as técnicas de camuflagem individual (Ap);

y) seguir as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Ro);

z) praticar o exercício de sobrevivência num bivaque (Rc);

aa) utilizar rações operacionais de combate e/ou de sobrevivência em conformidade com as instruções específicas (Rc);

ab) praticar navegação terrestre com bússola, carta e transporte de feridos dentro da formação de grupo de combate (Rc); e

ac) valorizar a importância do treinamento físico militar, bem como da tenacidade e do espírito de corpo enquanto qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va).

EMENTA:

1) Marcha Preparatória.

2) Teoria e Prática de Orientação.

3) Primeiros Socorros.

4) Métodos de Progressão no Terreno.

5) Marcha a Pé.

6) Serviço de Guarda em Campanha.

7) Orientação Noturna.

8) Audição, Visão, Olfato e Tato (Avot).

9) Instruções de Sobrevivência.

10) Bivaque.

11) Navegação Terrestre.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA I		
CH INST: 10	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) atentar para as especificidades que caracterizam a profissão militar (Ac); e

b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Temas Doutrinários I.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HINOS E CANÇÕES		
CH INST: 10	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) reconhecer os principais Hinos e Canções das Forças Armadas Nacionais (Cn); e

b) praticar o canto dos Hinos e Canções Militares das Forças Armadas Nacionais (Rc).

EMENTA:

1) Hinos e Canções Militares.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I		
CH INST: 80	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar exercícios adequados ao desenvolvimento da postura, corpo, reflexos e vivacidade (Rc);

b) executar movimentos com o Mosquetão a pé firme e em movimento (Rc);

c) executar movimentos com o Fuzil HK-33 a pé firme e em movimento (Rc);

d) realizar o juramento à Bandeira Nacional (Rc);

e) participar de formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rc);

f) praticar evoluções de Ordem Unida (Exercícios 1, 2, 3, 4 e 5) (Ap); e

g) identificar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Cp).

EMENTA:

1) Instrução Individual sem Arma.

2) Instrução Individual com Arma.

3) Instrução Individual com Arma (HK-33).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I		
CH INST: 57	**CH AVAL:** 9	**CH TOTAL:** 66

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir o papel das Forças Armadas, conforme os preceitos constitucionais (Cp);

b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e o seu conteúdo básico (Cp); e

c) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp).

EMENTA:

1) Regulamento de Continência I.

2) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica I.

3) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica I.

4) Estatuto dos Militares I.

5) Regulamento de Continência II.

6) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica II.

7) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica II.

8) Estatuto dos Militares II.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH INST: 8	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e seu conteúdo básico (Cp); e

b) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA:

1) Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER).

2) Lei do Serviço Militar (LSM).

3) Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM).

4) Regulamento para o Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA I		
CH INST: 2	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp); e

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cp).

EMENTA:

1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AERONÁUTICA		
CH INST: 2	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os brasileiros que participaram dos avanços tecnológicos que culminaram no voo do primeiro artefato mais pesado do que o ar (Cn);

b) relatar os principais eventos que caracterizaram o surgimento da aviação militar no Brasil e criação do Ministério da Aeronáutica (Cn);

c) descrever o processo de criação do Correio Aéreo Nacional como fator de integração nacional (Cn);

d) identificar os principais feitos da Força Aérea Brasileira em campanhas militares (Cn); e

e) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).

EMENTA:

1) A Força Aérea Brasileira e seus Principais Feitos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO I		
CH INST: 60	**CH AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

b) aplicar conceitos técnico-científicos para a prática da atividade física promotora da saúde e da manutenção da rusticidade (Ap);

c) desenvolver condicionamento físico necessário ao melhor desempenho das atividades militares (Rc); e

d) valorizar a importância da atividade física como meio de integração e sociabilização (Va).

EMENTA:

1) Conceitos Básicos sobre Condicionamento Físico.

2) Condicionamento Físico de Base I.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR I		
CH INST: 5	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 5

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cp); e

c) distinguir as atribuições desempenhadas pelas Forças Armadas em missões de paz e demais ações realizadas que visam cooperar com o Desenvolvimento Nacional e a Defesa Civil (Cp).

EMENTA:

1) Deveres Militares.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA II		
CH INST: 10	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) atentar para as especificidades que caracterizam a profissão militar (Ac);

b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Va); e

c) justificar a conduta militar no contexto da Missão da Aeronáutica (Va).

EMENTA:

1) Temas Doutrinários II.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA II		
CH INST: 20	**CH AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) praticar os comandos em conjunto a pé firme de acordo com a apostila de ordem unida (Rc);

b) valorizar o sentimento de coesão e os reflexos de obediência que são fatores preponderantes na formação do aluno (Va);

c) dominar os meios de se apresentar e se deslocar em perfeita ordem, em todas as circunstâncias (Rc);

d) comandar tropa e fração de tropa (desarmada e armada em formatura) (Rc); e

e) praticar movimentos empregados com a Submetralhadora MT-12, durante as formaturas (Rc).

EMENTA:

1) Comandamento de Fração de Tropa durante a Ordem Unida.

2) Instrução Individual com Arma (Mosquetão).

3) Instrução Individual com a Arma Submetralhadora MT-12.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR III		
CH INST: 26	**CH AVAL:** 4	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn);

b) identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);

c) identificar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cn);

d) interpretar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cp);

e) enunciar as Normas Reguladoras do Conselho de Disciplina (Cn); e

f) identificar as funções de escrivão e secretário numa Sindicância e num inquérito Policial Militar (Cn).

EMENTA:

1) Código Penal Militar (CPM).

2) Código do Processo Penal Militar (CPPM).

3) Lei de Organização Judiciária Militar (LOJM).

4) Conselho de Disciplina (CDS).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA II		
CH INST: 26	**CH AVAL:** 4	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn);

b) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Va); e

c) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp).

EMENTA:

1) Introdução a Contrainteligência.

CAMPO: MILITAR		**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO II		
CH INST: 49	**CH AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 59

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

b) aplicar conceitos técnico-científicos para a prática da atividade física promotora da saúde e da manutenção da rusticidade (Ap);

c) desenvolver condicionamento físico necessário ao melhor desempenho das atividades militares (Rc); e

d) valorizar a importância da atividade física como meio de integração e sociabilização (Va).

EMENTA:

1) Conceitos Básicos sobre Condicionamento Físico.

2) Condicionamento Físico de Base II.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PRÁTICA DE TIRO II		
CH INST: 2	**CH AVAL:** 5	**CH TOTAL:** 7

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar o armamento e a munição da Pistola Taurus PT-92 9mm (Cp);

b) manusear com eficiência e segurança a Pistola Taurus PT-92 9mm (Rc);

c) praticar exercício de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" elaborado pelo Comando de Preparo (Rc); e

d) respeitar as normas de segurança no Estande de tiro (Ac).

EMENTA:

1) Normas Gerais e Manuseio.

2) Tiro Prático.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA III		
CH INST: 30	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rc);

b) praticar o cerimonial de passagem de serviço da guarda (Rc);

c) comandar pequena fração de tropa armada com Fuzil HK-33 (Rc);

d) executar movimentos empregados durante as formaturas com a Submetralhadora MT-12 (Rc); e

e) realizar treinamentos para a abertura da ASA e DIVISA (formatura)(Rc).

EMENTA:

1) Instrução Individual com Arma.

2) Solenidade Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR II		
CH INST: 5	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 5

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apontar aspectos relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais pautadas na Legislação Brasileira que concretizem o Direito Internacional de Direitos Humanos (Cp); e

b) identificar na legislação militar os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos Direitos Humanos (Cp).

EMENTA:

1) Valores e Deveres Militares.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA III		
CH INST: 6	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 6

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) atentar para as especificidades que caracterizam a profissão militar (Ac);

b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Va);

c) justificar a conduta militar no contexto da Missão da Aeronáutica (Va);

d) justificar a importância da ética na formação militar (Va); e

e) valorizar condutas proativas para o exercício da profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Temas Doutrinários III.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR IV		
CH INST: 13	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 13

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) atentar para as especificidades que caracterizam a profissão militar (Ac);

b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Va);

c) justificar a conduta militar no contexto da Missão da Aeronáutica (Va);

d) justificar a importância da ética na formação militar (Va);

e) valorizar condutas proativas para o exercício da profissão militar (Va); e

f) preservar os preceitos apropriados para desempenho das incumbências do sargento (Va).

EMENTA:

1) Lei de Remuneração dos Militares (LRM).

2) Pensão Militar (PMI).

3) Regulamento de Promoção de Graduados da Aeronáutica (REPROGAER).

4) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica (ICA 908.1).

5) Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (NSCA 10-2).

6) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA).

CAMPO: MILITAR		**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH INST: 9	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 9

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

c) identificar as teorias e os modelos de liderança preconizado no MCA 2-1, com ênfase na diade líder-liderado (Cp); e

d) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas forças, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe).

EMENTA:

1) Noções de Liderança.

2) Teorias da Liderança.

3) Modelos de Liderança.

4) Liderança Militar.

5) Competências do Líder.

6) Valores.

7) Liderados.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA III		
CH INST: 3	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 3

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

b) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn);

c) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn); e

d) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).

EMENTA:

1) Inteligência Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO III		
CH INST: 3	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 3

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

b) aplicar conceitos técnico-científicos para a prática da atividade física promotora da saúde e da manutenção da rusticidade (Ap);

c) desenvolver condicionamento físico necessário ao melhor desempenho das atividades militares (Pr); e

d) valorizar a importância da atividade física como meio de integração e sociabilização (Va).

EMENTA:

1) Conceitos Básicos sobre Condicionamento Físico.

2) Condicionamento Físico Específico I.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR III		
CH INST: 10	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os diversos instrumentos internacionais (tratados, convenções, protocolos, etc.) referentes ao DICA, dos quais o Brasil é signatário (Cp); e

b) citar as características do Tribunal Penal Internacional e os crimes contra a humanidade (Cn).

EMENTA:

1) Características da Profissão Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA IV		
CH INST: 12	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) atentar para as especificidades que caracterizam a profissão militar (Ac);

b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Va);

c) justificar a conduta militar no contexto da Missão da Aeronáutica (Va);

d) justificar a importância da ética na formação militar (Va);

e) valorizar condutas proativas para o exercício da profissão militar (Va); e

f) preservar os preceitos apropriados para desempenho das incumbências do sargento (Va).

EMENTA:

1) Temas Doutrinários IV.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA IV		
CH INST: 20	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) praticar treinamentos para a abertura de dispositivo para o compromisso dos formandos e recebimento de divisas de terceiro sargento (DIVISA), bem como abertura de dispositivo para o fora de forma (ASA) (formatura)(Ap).

EMENTA:

1) Treinamento da Asa e Divisa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA IV		
CH INST: 6	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 6

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

b) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM) (Cn); e

c) definir medidas preventivas na segurança das Organizações Militares (OM) (Cn).

EMENTA:

1) Medidas de Segurança Orgânica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES MILITARES		
CH INST: 8	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar procedimentos inerentes ao serviço de Comandante da Guarda (Cp);

b) identificar procedimentos inerentes ao serviço de Sargento de dia e de Patrulha (Cp); e

c) identificar os aspectos legais de uma abordagem militar quando de serviço (Cp).

EMENTA:

1) Serviço de Comandante da Guarda.

2) Serviços de Sargento de Dia e Equipe de Patrulha.

3) Aspectos Legais de uma Abordagem.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA DEFESA		
CH INST: 5	**CH AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 5

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar os principais fundamentos relativos à Coordenação do Espaço Aéreo em Operações Conjuntas (Cn); e

c) identificar os fundamentos da Doutrina Militar de Defesa Cibernética (Cn).

EMENTA:

1) MD41-M-02 – Manual de Mobilização Militar.

2) MD33-M-13 – Manual de Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo em Operações Conjuntas.

3) MD31-M-07 – Manual de Doutrina Militar de Defesa Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO IV		
CH INST: 30	**CH AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

b) aplicar conceitos técnico-científicos para a prática da atividade física promotora da saúde e da manutenção da rusticidade (Ap);

c) desenvolver condicionamento físico necessário ao melhor desempenho das atividades militares (Pr); e

d) valorizar a importância da atividade física como meio de integração e sociabilização (Va).

EMENTA:

1) Conceitos Básicos sobre Condicionamento Físico.

2) Condicionamento Físico Específico I.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de Avaliação para o Campo Militar do CFS, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-231 “Plano de Avaliação da Escola de Especialistas de Aeronáutica”.

A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos: ICA 37-520 “Elaboração do Plano de Avaliação” e ICA 37-11 “Avaliação do Ensino”, são eles:

a) Avaliação do Corpo Discente;

b) Avaliação da Instrução;

c) Avaliação do Docente;

d) Avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) Avaliação do Currículo.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

Como Atividades Complementares do Campo Militar:

- Palestras ministradas por instrutores do próprio efetivo da EEAR e/ou convidados, na série julgada pertinente, sendo elas:

- A missão do PARASAR na FAB (PARASAR);
- Metrologia e Qualidade (IFI);
- Drogas: Prevenções e Combate (DENARC);
- A missão da DIRAP/Escolha de localidade (DIRAP);
- Planejamento Familiar (Instrutor da CIPAA);
- História da FAB (Instrutor do CA);
- Justiça Militar;
- Cultura de Segurança de Voo (CENIPA);
- Carreira do Graduado;
- Sistema de Serviço Militar (DISEMI); Heráldica; e
- Direção Defensiva (Instrutor da CIPAA).

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521 **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-520 **Instrução Referente à Elaboração do Plano de Avaliação.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4 **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos.**

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1 **Norma disciplinando a confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11 **Instrução Referente à Avaliação do Ensino**.

ICA 37-136

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-136

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS ENGENHEIROS DA AERONÁUTICA EAOEAR

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-136

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS ENGENHEIROS DA AERONÁUTICA
EAOEAR

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 15/DPL, DE 19 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR) para o Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica. ICA 37-136".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-136 "Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR)".

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 21 de janeiro de 2019.

Art.3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 39/DPL, de 11 de janeiro de 2017.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº 173, de 26 de setembro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....7
1.1 FINALIDADE.....7
1.2 ÂMBITO.....7

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO.....8

3 PADRÃO DE DESEMPENHO E PERFIL DO ESTAGIÁRIO.....9
3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO.....9
3.2 PERFIL DO ESTAGIÁRIO.....11

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
4.1 FINALIDADE.....12
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....12
4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO.....13
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....16

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....42

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....43

8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....44

REFERÊNCIAS.....45

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros para o Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica.

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

2.1 O EAOEAR é estruturado em uma única fase em que deverão ser ministradas instruções dos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.2 A instrução nos Campos Geral e Militar compreende as áreas de Administração; Ciências Militares; Lingüística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências da Saúde e visa a que os engenheiros:

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processo;

b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e

d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e a responsabilidades constitucionais.

2.3 A instrução no Campo Técnico Especializado compreende a Área do Conhecimento das Engenharias e visa proporcionar aos engenheiros conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do Serviço de Engenharia da Aeronáutica, bem como sobre os procedimentos de rotina do Oficial nos vários setores de acordo com a sua área de atuação.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO E PERFIL DO ESTAGIÁRIO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO

3.1.1 Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) comum a todos os Quadros:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos

humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial-de-Dia ou os serviços de escala que lhe competirem;

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.2 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS ENGENHEIROS

a) executar as atividades e atribuições inerentes à sua especialidade, aplicadas no âmbito da Aeronáutica, segundo a legislação vigente;

b) assessorar, tecnicamente, as comissões de aquisição e recebimento de material aeronáutico, relacionados com os campos da engenharia (Ciência e Tecnologia, Logística, Telecomunicações e Infraestrutura);

c) dirigir, orientar e supervisionar as atividades de Engenharia de Segurança do Trabalho, aplicáveis à sua área de atuação e àquelas que julgar pertinentes;

d) analisar, para fins de aprovação, as propostas de Planos Diretores das organizações da Aeronáutica;

e) acompanhar a execução dos Planos Diretores das OM do COMAER;

f) participar de Visitas Técnicas e de Inspeção com a finalidade de fiscalizar a execução de obras ou execução de Planos Diretores das OM do COMAER;

g) analisar, atualizar e coordenar os planos e projetos de interesse militar,

voltados para a área de Engenharia;

h) analisar as propostas de construção ou reforma de instalações orgânicas e não-orgânicas da Aeronáutica;

i) emitir parecer sobre a criação, a implantação, a implementação, a ativação e a desativação de Instalações Militares, quanto aos aspectos patrimonial e de infraestrutura;

j) tratar dos assuntos patrimoniais relativos à Aviação Militar e Civil;

k) tratar dos assuntos relativos à área patrimonial do COMAER, bem como, das questões ambientais relacionadas ao emprego da FAB junto ao MD e aos órgãos ambientais;

l) propor diretrizes para o planejamento logístico, referentes à função Engenharia;

m) compreender os conceitos básicos de GE, de acordo com o seu nível de atuação, apropriados para os planejamentos de missões operacionais;

n) entender e comunicar-se, oralmente e por escrito, no mínimo em nível intermediário, nos idiomas inglês e espanhol, com ênfase na fraseologia técnico-especializada, inerentes à sua área de atuação; e

o) identificar os sintomas fisiológicos das anomalias decorrentes do voo e aplicar os procedimentos adequados a estas, recomendados pela Medicina Aeroespacial.

3.2 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

Os estagiários do Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica possuem as seguintes características:

a) são brasileiros natos;

b) são profissionais de nível superior, formados em universidades civis reconhecidas pelo MEC, e com registro no Conselho Regional de Engenharia;

c) não completam 36 (trinta e seis) anos de idade até o dia 31 (trinta e um) de dezembro do ano da matrícula; e

d) são de ambos os sexos.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar Engenheiros que ingressam no Comando da Aeronáutica, para serem oficiais de carreira, às peculiaridades da Força, capacitando-os ao desempenho das atividades técnicas específicas do Serviço de Engenharia da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) atuar no Serviço de Engenharia da Aeronáutica;

b) exercer os cargos e funções próprias dos primeiros postos da carreira, apoiados em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior; e

c) desempenhar funções específicas do seu Quadro que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas.

4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.3.1 O EAOEAR terá a duração de 17 (dezessete) semanas, perfazendo uma carga horária total de 858 (oitocentos e cinquenta e oito) tempos, sendo a carga horária real de 607 (seiscentos e sete). A diferença de 251 (duzentos e cinquenta e um) tempos será utilizada nas seguintes atividades:

a) Complementação da Instrução;

b) Atividades Administrativas; e

c) Flexibilidade da Programação.

4.3.2 A carga horária de que trata o parágrafo anterior deverá ser ministrada num período de 83 (oitenta e três) dias letivos, considerando-se, para cálculo, os dias úteis da semana (exceto quando a natureza das atividades exigirem a utilização de dias não úteis, como visitas de instrução, Atividade de Campanha e Treinamento Militar Básico) e que os tempos de aula terão a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AV	CH TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO DE PESSOAS	12	-	12
		LIDERANÇA	20	-	20
		NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER	10	-	10
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	28	-	28
	TOTAL DO CAMPO GERAL		**70**	**-**	**70**
MILITAR	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA	02	-	02
		ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	08	-	08
		DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	04	-	04
	CIÊNCIAS MILITARES	ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	06	-	06
		REGULAMENTOS MILITARES	64	05	69
		INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	74	-	74
		CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	11	-	11
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	20	-	20
		EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA	30	-	30
		ORDEM UNIDA I	35	05	40
		ORDEM UNIDA II	15	-	15
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	30	02	32
		ATIVIDADE DE CAMPANHA	67	-	67
		SEGURANÇA MILITAR	08	02	10
		MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR	05	-	05

	ENGENHARIAS	SEGURANÇA DO TRABALHO	04	-	04
	CIÊNCIAS DA SÁUDE	TREINAMENTO FÍSICO	45	10	55
	TOTAL DO CAMPO MILITAR		**428**	**24**	**452**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ENGENHARIAS**	SISTEMAS DE ENGENHARIA DA AERONÁUTICA	05	-	05
		ENGENHARIA NO COMAER	44	-	44
		GERÊNCIA DE PROJETOS	11	-	11
		LICITAÇÕES E CONTRATOS	05	-	05
		FISCALIZAÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS	20	-	20
	TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**85**	**-**	**85**
CARGA HORÁRIA REAL			607		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100		
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			106		
FLEXIBILIDADE			45		
CARGA HORÁRIA TOTAL			858		

COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	CH
COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO DO TMB	
TREINAMENTO COLETIVO DE REFLEXOS (ACIONAMENTO)	-
BRIEFING DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO MILITAR	02
BRIEFING SOBRE APURAÇÃO DE FATD	02
BRIEFING DO PRVF	01
BRIEFING DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	01
BRIEFING DE ORDEM UNIDA	01
PALESTRA SOBRE ATUAÇÃO DAS ESPECIALIDADES	02
SUBTOTAL	**09**
DEMAIS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	
AULA INAUGURAL	03
ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MILITAR APÓS FORMATURA	01
VISITA A UNIDADES OPERACIONAIS DA FORÇA AÉREA	36
VISITA AO DCTA	45
SAÚDE SEXUAL – MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E ATITUDE	02
PALESTRA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E FAMILIAR	04
SUBTOTAL	**91**
TOTAL DE TEMPOS DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	**100**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar o conceito de Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre na Força Aérea Brasileira (An);

b) apresentar os objetivos e as fases da Gestão de Pessoas (Cp);

c) discriminar os diferentes processos e atividades da Gestão de Pessoas referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (An);

d) identificar a importância dos sistemas de informações gerenciais na Gestão de Pessoas (An);e

e) explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER, referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (Cp).

EMENTA: 1) Gestão de Pessoas: Conceito, Contexto, Objetivos e Fases da Gestão de Pessoas na Força Aérea Brasileira. 2) Processos e atividades na Gestão de Pessoas. 3) A Gestão de Pessoas no COMAER.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range (Cp);

c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp); e

d) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: conceituação e teorias. 2) Modelos de Liderança e Competências. 3) Liderança e Valores na FAB. 4) Liderados (*Followership*).

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp);

b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp);

c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp);

d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn);

e) interpretar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02 (Cn);

f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e

g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) O papel do administrador como agente público do processo de mudança organizacional e social. 2) Gestão de Projetos: planejamento, técnicas. 3) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA): aplicabilidade; 4) Legislação Patrimonial do Comando da Aeronáutica (Administração de Bens Patrimoniais – móveis, imóveis e intangíveis). 5) Princípios da Lei nº 8.666 e Lei nº 10.520/02. 6) Gestão Pública Contemporânea no COMAER: processos e instrumentos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de Formalidade (Cp);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap);

c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap);

d) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e

e) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).

EMENTA:1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2)Técnicas de Exposição Oral: recursos audiovisuais; técnicas de exposição oral; 3)Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência I; ambientação à audiência II; ambientação à audiência III; ambientação à audiência IV; prática de exposição oral. 4) Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER) – ICA 10-1

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn);

b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp);

c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e

d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp);

EMENTA: 1) Os primórdios da Aviação Militar Brasileira: da criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar. 2) A criação do Ministério da Aeronáutica: a organização inicial da FAB e a sua participação na Segunda Guerra Mundial. 3) Resumo histórico do Ministério da Aeronáutica: o Correio Aéreo Nacional, a infraestrutura aeroespacial brasileira, a participação da FAB em campanhas no exterior e a criação do Comando da Aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL: 08**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica(SINTAER) (Cp);

d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn);

e) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Va);

f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn);

i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn); e

k) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).

EMENTA: 1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2. 3) Introdução a Contrainteligência. 4) Medidas de Segurança Orgânica. 5) Inteligência Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);

b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);

c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);

d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);

e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);

f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e

g) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).

EMENTA: 1) Doutrina Militar Brasileira. 2) Evolução e características do poder aeroespacial. 3) Situações de paz, de crise e de guerra e princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial. 4) Níveis de decisão de guerra e Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn);

b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn);

c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn); e

d) conhecer as aeronaves militares brasileiras e sua proposta de emprego nas diferentes aviações (Cn).

EMENTA: 1) Ministério da Defesa e Comando da Aeronáutica 2) Comando da Marinha 3) Exército Brasileiro.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn);

b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn);

c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn);

d) Descrever a profissão militar (Cp);

e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap);

f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap).

g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap);

h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap);

i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap);

j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac);

k) Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va);

l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og);

m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv);

n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv);

o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm);

p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm);

q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm);

r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm);

s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm);

t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm).

u) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn);

v) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn);

w) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).

x) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn);

y) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e

z) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).

EMENTA:1) Valores Militares. 2) Profissão Militar. 3) Regulamentos do Corpo de Alunos. 4) Atividade de Doutrina Militar. 5) Cuidados com a Saúde. 6)Hinos e Canções. 7) Treinamento para Parada Diária. 8) Conhecimento da Força Aérea Brasileira. 9) Educação Cívico-Militar 10) Uniformes.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: REGULAMENTOS MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 64	**CH PARA AVAL:** 05	**CH TOTAL:** 69

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn);

b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp);

c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).

EMENTA: 1)Estatuto dos Militares. 2) Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT). 3) Lei de Pensões Militares. 4) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 5) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 6) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 7) Código Penal Militar (CPM). 8) Código de Processo Penal Militar (CPPM) 9) Lei da Organização Judiciária Militar (LOJM). 10) Conselho de Disciplina. 11) Conselho de Justificação. 12) Sindicância. 13) Norma Padrão de Ação. 14) Regimento Interno de Organização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 11	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap);

b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va);

c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp);

d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va);

e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e

f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).

EMENTA: 1) Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica – DCA 29-1: parâmetros norteadores da Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. 2) Conduta em Mídia Sociais: regras de conduta em redes e mídias sociais, compatíveis com o Oficialato. 3) Os Serviços de Oficial de Dia e de Operações: rotinas, responsabilidades, funções e procedimentos diversos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp);

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA: 1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos. Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata. Legislação Militar. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados: Direito Internacional dos Conflitos Armados.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm);

b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc);

c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm);

d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc);

e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn);

f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro);

g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo, de comunicação (Ro);

h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Rc);

i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).

EMENTA: 1) Montagem e Desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33. 2) Defesa Pessoal. 3) Algemação. 4) Entrada Tática. 5) Comunicação Rádio. 6) Abordagem. 7) Procedimento com Armamento. 8) Uso progressivo da força.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 35	**CH PARA AVAL**: 05	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).

b) identificar termos militares (Ap);

c) executar com exatidão os movimentos de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc);

d) comandar fração de tropa por meio de corneta e viva voz (Rc);

e) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap);e

f) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).

EMENTA: 1) Instrução sem arma: termos militares; exercícios de vivacidade; movimentos a pé firme; movimentos em passos (ordinário, de estrada, acelerado e sem cadência); toques de corneta; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 15	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e

b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).

c) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro);

d) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira-Histórica (Cp).

EMENTA: 1)Instrução com arma: movimento a pé firme armado de espada embainhada ou desembainhada; movimentos em passo ordinário armado de espada embainhada ou desembainhada; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Porta-bandeira, estandarte e bandeira histórica: execução dos movimentos básicos a pé firme ou em passos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);

c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn);

d) aplicar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap);

e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn);

f) praticar exercício de tiro TMB (Tiro Militar Básico) com as armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e

g) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) **Teoria do tiro:** conceituações e generalidades; Instrução Geral e Preparatória para o Tiro IGT/IPT; Regras de Segurança; munições; Pistola Taurus PT-92 9mm; Fuzil automático HK33 Cal. 5,56mm; Pistola Imbel M973 9mm e Espingarda de Caça Gáugio 12. 2) **Prática de tiro:** Pistola Taurus Cal. 9mm; Fuzil automático HK 33 Cal. 5,56mm, conforme o previsto no anexo “13” do Manual de Instrução de Tiro - MCA 50-1.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 67	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 67

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);

b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);

c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);

d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);

e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);

f) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);

g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);

h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va);

i) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);

j) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);

k) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);

l) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);

m) interpretar indícios de ameaças utilizando os sentidos (Cp);

n) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxilio do poncho (Ap);

o) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap); e

p) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).

EMENTA: 1) Sobrevivência: abandono de aeronave acidentada; tratamento de acidentados; proteção do corpo; sinalização; obtenção de fogo, água e alimentos. 2) Construção de abrigos. 3) Marchas e estacionamentos: execução de marcha diurna e noturna. 4) Orientação: escalas; bússolas; determinação de azimute. 5) Minas e armadilhas: tipos; campo minado; armadilhas com explosivos improvisados. 6) Camuflagem: definição; processos; material empregado; regras gerais. 7) Pista de Ação e Reação. 8) Audição, Visão, Olfato e Tato (AVOT): interpretação de indícios em ambiente de combate. 9) Nós e Amarrações: terminologia das cordas; confecção da falcaça; principais nós utilizados. 10) Transporte de feridos: técnicas de abordagem de feridos; técnicas de transporte de feridos. 11) Ofidismo: principais animais peçonhentos e sintomas clínicos após acidentes. 12) Silenciamento de Sentinela: técnicas de silenciamento de sentinela. 13) Segurança e Defesa de Acampamento: estabelecimento de postos de segurança; identificação de pessoal amigo. 14) Estabelecimento de meios de defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp);e

b) justificar a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

c) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).

EMENTA: 1) Conceituações: conceitos e aspectos gerais da Segurança das Instalações 2) Ameaças contra a Segurança: origens das ameaças; conseqüências das ameaças a segurança; sabotagem; espionagem; furto; principais alvos de ameaças na Força Aérea. 3) Barreiras Perimetrais: definições e propósito; tipos de barreiras. 4) Iluminação de Proteção e Alarmes. 5) Guarda e Segurança: generalidades; emprego; armamento; cães de guarda. 6) Identificação e Controle de Pessoal e Material: generalidades; sistema de identificação; identificação e controle de visitantes; recomendações sobre passes e distintivos. 7) Movimentação e Controle de Veículos e Defesa Imediata. 8) Guerra Nuclear, Biológica e Química: Conceitos Básicos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);

c) definir Mobilização e Desmobilização Militar(Cn);

d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);

e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);

f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn);

g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn);

h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).

EMENTA: 1)Mobilização Nacional/Sistema Nacional de Mobilização/ Desmobilização Nacional. 2) Logística Militar e a Mobilização Militar/Mobilização Industrial. 3) Sistema de Mobilização Militar/ Planejamento da Mobilização Militar.

CAMPO: MILITAR		**ÁREA:** ENGENHARIAS
DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp);

b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn);

c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp);

d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp);

e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap);

f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp);

g) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn);

h) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp);

i) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp);

j) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp);

k) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp); e

l) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).

EMENTA: 1) Segurança no trabalho: relação do homem com o trabalho; higiene ocupacional; mapa de risco; compreensão e análise do acidente do trabalho; CIPA; 2) Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER): histórico e estrutura; A filosofia SIPAER e os fundamentos da Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. 3) O Ciclo da Prevenção: Estudos sobre o Fator Humano no Acidente Aeronáutico e como prevenir as influências negativas deste fator. 4) Os riscos associados ao F.O.D. e as medidas para o seu efetivo controle; Os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para seus efetivos controles.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 55

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a importância da atividade física (Va); e

b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia, visando a preparação para os Testes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).

EMENTA: 1) Treinamento físico: orientações e prática.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** ENGENHARIAS
DISCIPLINA: SISTEMAS DE ENGENHARIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a importância do Quadro de Oficiais Engenheiros nas diversas OM (Va);

b) explicar quais os sistemas em que a engenharia atua (Cp); e

c) reconhecer a importância da atuação da engenharia para a Força Aérea Brasileira (Va).

EMENTA: 1) Sistemas de Engenharia da Aeronáutica. 2) A Engenharia na Força Aérea Brasileira. 3) Quadro de Engenheiros.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** ENGENHARIAS
DISCIPLINA: A ENGENHARIA NO COMAER		
CH PARA INSTRUÇÃO: 44	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) relacionar as principais ferramentas gerenciais e as suas respectivas aplicabilidades (Cn);

b) esboçar as características e aplicabilidade do SILOMS (An);

c) explicar as principais características da Engenharia Aeronáutica (Cp);

d) esquematizar as funções do engenheiro na Força Aérea Brasileira (Si);

e) sintetizar a organização dos recursos da Tecnologia da Informação no COMAER (Si);

f) discutir aspectos gerais do Controle de Tráfego Aéreo no COMAER (Cp);

g) justificar os elementos essenciais da Gestão da Qualidade e da Produtividade (Av); e

h) identificar as ações de Engenharia de Campanha no âmbito do COMAER (Cn).

EMENTA: 1) Ferramentas gerenciais: Introdução, Tipos e Aplicabilidade. 2) Sistemas Gerenciais no COMAER: SILOMS. 3) Engenharia Aeronáutica: elementos de projeto e construção. 4) Funções do Engenheiro na FAB: funções técnicas e institucionais, atividades gerais exercidas pelos integrantes do QOEng, progressão funcional. 5) Engenharia de Campanha: ações, competências, responsabilidades. 6) Tecnologia da Informação: TI em nível operacional, administrativo e organizacional no COMAER. 7) Controle de Tráfego Aéreo: funcionamento, segurança, soberania. 8) Gestão de Qualidade e Produtividade: técnicas de gestão, desempenho, qualidade x produtividade na engenharia do COMAER.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: GERÊNCIA DE PROJETOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 11	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discutir os conceitos básicos e as variáveis intervenientes no gerenciamento de projetos de engenharia no COMAER (Cp);

b) explicar os procedimentos recomendados para um gerenciamento eficaz de projetos de engenharia no COMAER (Cp); e

c) utilizar as principais técnicas e ferramentas gerenciais no planejamento, programação, execução e controle de projetos de engenharia no âmbito do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) A estrutura do gerenciamento de projetos: introdução ao gerenciamento de projetos, contexto do gerenciamento de projetos, análise econômica de projetos, planejamento e gestão no COMAER. 2) As áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos: processos do gerenciamento de projetos; gerenciamento de integração do projeto; gerenciamento do escopo do projeto; gerenciamento de tempo do projeto; gerenciamento de custos, da qualidade, de recursos humanos e de comunicações do projeto; gerenciamento de riscos do projeto; gerenciamento das aquisições do projeto.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: LICITAÇÕES E CONTRATOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os elementos necessários para a composição de um Projeto Básico de Engenharia para compor uma licitação, conforme estabelece a Lei nº 8.666 (Cp);

b) explicar os princípios básicos, formas de licitação e sanções previstas na Lei nº 8.6666 (Cp);

c) decompor aspectos dos contratos administrativos no âmbito do COMAER (An); e

d) identificar aspectos básicos de um edital (Cn).

EMENTA: 1) Licitações e Contratos: Lei nº 8.666, critérios de julgamento, itens de um edital, contrato de obras e serviços, termo aditivo, sanções, penalidades e recursos administrativos, TCU, e elementos de análise e verificação nas licitações e na fiscalização de contratos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** ENGENHARIAS
DISCIPLINA: FISCALIZAÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) sumariar os aspectos técnicos e administrativos dos projetos (Si); e

b) avaliar os elementos imprescindíveis no controle e na fiscalização de uma obra pública (AV).

EMENTA: 1) Plano diretor, Plano Plurianual de Obras: sistema de engenharia, Plano Diretor PPO-POA, normas e legislações; 2) Administração de Obras Públicas: preços, contratação, medição, acompanhamento; 3) Meio ambiente e Sustentabilidade: legislações, licenciamento, responsabilidades na fiscalização, engenharia economicamente viável e ambientalmente correta no COMAER; 4) Segurança do Trabalho: CIPA, acidentes, incidentes, EPI, EPC, Mapas de Riscos, elementos de análise e verificação na fiscalização.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o Estágio, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no Plano de Avaliação do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica – CIAAR (MCA 37-40), devendo incidir sobre os cinco campos previstos no documento normativo (ICA 37-11): avaliação da instrução, do corpo docente, do currículo, dos meios de avaliação e do corpo discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Como atividades complementares do EAOEAR serão ministradas, por instrutores do próprio efetivo do CIAAR e/ou convidados, as seguintes palestras:

a) Saúde Sexual – Mudança de Comportamento e Atitude" que tem como propósito transmitir informações sobre a prevenção e controle DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, além de capacitar e sensibilizar os participantes para atuarem como multiplicadores de informações em suas Organizações Militares (OM);

b) "Atuação das Especialidades no COMAER" que tem como propósito transmitir informações sobre as possibilidades de atuação dos profissionais dentro do COMAER; e

c) "Orientações para apresentação na Organização Militar após Formatura" que tem como objetivo orientar os estagiários sobre os procedimentos que devem ser adotados por ocasião da apresentação em suas novas Unidades.

d) "Educação Financeira Pessoal e Familiar", com o objetivo de apresentar orientações sobre o aspecto financeiro."

e) Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a Aeronáutica será realizada uma viagem de estudos com visita a uma Unidade operacional da Força Aérea Brasileira.

f) Para as atividades administrativas será disponibilizada carga horária específica destinada a: primeira entrada em forma; apresentação e briefing do Comandante do Corpo de Alunos; apresentação ao Comandante do CIAAR; definição e votação do grito de guerra, nome da turma e bolacha; treinamento do grito de guerra; procedimentos de identificação; treinamento e formatura de entrada simbólica; definição do pecúlio da turma; Briefing da Sociedade Acadêmica e Comissão de Formatura; escolha de espada e luvas; higienização após treinamento físico; briefings administrativos do Corpo de Alunos; tempos à disposição do Comandante do Corpo de Alunos; orientação para a Atividade de Campanha; orientação para viagens de estudos; orientação e apresentação da crítica de final do estágio; treinamento e cerimônia de compromisso à Bandeira; treinamento para diplomação e formatura; diplomação e formatura.

g) Os conteúdos das atividades de complementação da instrução serão detalhados no Plano de Unidades Didáticas que complementa este Currículo.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica:* **NSCA 5-1**. [Brasília-DF], 2011.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos:* **ICA 37-4**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem*: **ICA 37-521**. [Rio de Janeiro-RJ], 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comando da Aeronáutica. *Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (IRQOENG)*: **ICA 36-8**. [Brasília-DF], 2002.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Perfil Profissional dos Militares da Aeronáutica*: **MCA 36-7**. [Brasília-DF], 2012.

ICA 37-237

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-237

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO PARA O QOEA

EAOF 2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-237

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO PARA O QOEA

EAOF 2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DIRENS Nº 2/DPL, DE 14 DE JANEIRO DE 2020.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação ao Oficialato (EAOF) para o QOEA", ICA 37- 237.

O **DIRETOR DE ENSINO**, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-237 "Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação ao Oficialato (EAOF) para o QOEA".

Art. 2º Esta instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeito retroativo a 01 de setembro de 2019.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 7/SDGE, de 03 de janeiro de 2017.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino

SUMÁRIO

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....5
1.1 FINALIDADE.....5
1.2 ÂMBITO.....5
2. CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO.....8
3. PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA).....9
3.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS.....9
3.2 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA (QOEA).....10
3.3 PERFIL DO ALUNO.....11
4. FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
4.1 FINALIDADE.....12
4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
5. QUADRO GERAL DO ESTÁGIO.....13
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....15
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....36
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....37
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....38
REFERÊNCIAS.....39

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Estágio de Adaptação ao Oficialato para o QOEA, ministrado pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica.

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2. CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

2.1 O Estágio de Adaptação ao Oficialato será desenvolvido de modo a propiciar aos militares oriundos do Quadro de Suboficiais e Sargentos e do Quadro Feminino de Graduados uma transição, visando à elevação cultural e militar para o ingresso no Corpo de Oficiais do Comando da Aeronáutica.

2.2 O EAOF abrangerá dois campos do conhecimento: o Campo Geral e o Campo Militar.

2.3 O Campo Geral proporcionará o aprimoramento do nível de capacidade de expressão oral e escrita do aluno; ampliação de sua cultura geral, através do estudo introdutório de algumas ciências sociais e humanas, do conhecimento da Constituição Brasileira, bem como dos principais problemas da realidade brasileira na atualidade; e, ainda, fornecerá ao aluno noções de Administração, proporcionando-lhe subsídios para assumir funções como agente de administração na OM onde for servir.

2.4 O Campo Militar possibilitará que os conhecimentos adquiridos anteriormente sejam enfatizados na adaptação ao oficialato, com o desenvolvimento das características de chefe e de líder.

2.5 Finalmente, o Estágio deverá ser capaz de proporcionar a integração dos futuros oficiais ao seu novo círculo.

3. PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

3.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deve ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o

QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

ab) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

ac) conduzir o serviço de Oficial-de-Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

ad) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.2 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA (QOEA)

a) planejar, organizar e coordenar ações no gerenciamento de recursos humanos, sendo capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos;

b) planejar, organizar e coordenar ações de análise e melhoria dos processos de trabalho, sendo capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos; e

c) planejar, organizar e coordenar ações no gerenciamento de projetos, sendo capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos.

3.3 PERFIL DO ALUNO

Os alunos do Estágio de Adaptação ao Oficialato são militares do Quadro de

Suboficiais e Sargentos (QSS) e do Quadro Feminino de Graduados (QFG), do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAer), e preenchem os seguintes requisitos:

a) são suboficiais ou primeiros-sargentos, selecionados das diversas especialidades;

b) possuem o Ensino Médio completo;

c) possuem o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos;

d) são voluntários para a realização do Estágio;

e) são brasileiros natos;

f) obtiveram parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG);

g) estão classificados, no mínimo, no "bom comportamento";

h) foram aprovados nos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados, na inspeção de saúde e no teste de avaliação do condicionamento físico;

i) se Suboficial do QSS ou QFG, tem menos de 54 (cinquenta e quatro) anos e se Primeiro-Sargento do QSS ou QFG tem menos de 52 (cinquenta e dois) anos até 31(trinta e um) de dezembro do ano da matrícula; e

j) são de ambos os sexos.

4. FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar Graduados selecionados, das diversas especialidades, ao oficialato, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas do Corpo da Ativa da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos instruendos condições de aprendizagem que os habilitem a:

a) desempenhar as funções e atribuições de caráter militar de um Oficial Subalterno;

b) demonstrar atitudes compatíveis com o oficialato, tanto no meio civil como no militar;

c) conscientizar-se da importância e das responsabilidades de oficial, como chefe e como líder, na instituição militar.

4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.3.1 O EAOF terá a duração de 13 (treze) a 14 (quatorze) semanas, perfazendo uma carga horária total de 738 (setecentos e trinta e oito) tempos, sendo a carga horária real de 518 (quinhentos e dezoito) tempos. A diferença de 220 (duzentos e vinte) tempos será utilizada nas seguintes atividades:

a) Complementação da Instrução;

b) Atividades Administrativas; e

c) Flexibilidade da Programação.

4.3.2 A carga horária de que trata o parágrafo anterior deverá ser ministrada num período compreendido entre 65 (sessenta e cinco) e 74 (setenta e quatro) dias letivos, considerando-se, para cálculo, que serão 65 (sessenta e cinco) a 70 (setenta) dias úteis e 04 (quatro) dias não úteis; e os tempos de aula terão a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

5. QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AV	CH TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	NOÇÕES DE DIREITO	20	03	23
		LIDERANÇA	30	-	30
		GESTÃO DE PESSOAS	25	03	28
		GESTÃO DE PROJETOS	10	-	10
		GESTÃO DE PROCESSOS	10	-	10
	CIÊNCIAS HUMANAS	GESTÃO DO COMPORTAMENTO	20	-	20
		PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	05	-	05
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	56	-	56
	TOTAL CAMPO GERAL		**180**	**06**	**18**
MILITAR	ENGENHARIAS	SEGURANÇA DO TRABALHO	04	-	04
	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	08	-	08
	CIÊNCIAS MILITARES	INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	74	-	74
		REGULAMENTOS MILITARES	38	-	38
		ORDEM UNIDA I	22	05	27
		ORDEM UNIDA II	08	00	08
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	30	03	33
		CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	15	-	15
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	20	-	20
		MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	05	-	05

		MILITAR			
		EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA	40	-	40
		DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	04	-	04
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	50	10	60
TOTAL CAMPO MILITAR			**314**	**18**	**332**
CARGA HORÁRIA REAL			**494**	**24**	**518**
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			03	-	03
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			90	-	90
FLEXIBILIDADE			127		127
TOTAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES			**220**	**-**	**220**
CARGA HORÁRIA TOTAL					**738**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE DIREITO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:03**	**CH TOTAL: 23**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar Direito e Sociedade (Cn);

b) descrever aspectos do Direito Público e do Direito Privado (Cn);

c) empregar os princípios gerais que regem o Direito (Ap);

d) descrever os princípios básicos da atual Constituição da República Federativa do Brasil (Cp);

e) interpretar os princípios, direitos e garantias que regem o Direito Constitucional (Cp);

f) interpretar os princípios que regem o Direito Administrativo (Cp); e

g) explicar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei 10.520. (Cn).

EMENTA:

1) Noções introdutórias: conceito de Direito e Sociedade. 2) Direito Público e Direito Privado.
3) Princípios gerais que regem o Direito.4) Direito Constitucional: princípios, direitos e garantias fundamentais; classificação da Constituição da República Federativa do Brasil: Estado e Nação. 5) Elementos Constitutivos do Estado e da União (soberania, autonomia). 6) Direito Administrativo: princípios. 7) Lei nº 8.666/93. 8) Lei 10.520 – Pregão e Legislações pertinentes.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL: 30**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range (Cp);

c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp);

d) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va); e

e) identificar as etapas para a tomada de decisão (Cp).

EMENTA:

1) Liderança: conceituação; influência, poder e autoridade. 2) Teorias de Liderança: teoria com foco no líder; teorias centradas no contexto; teorias com foco nos relacionamentos do grupo; teorias com foco na díade líder-liderado. 3) Modelos de Liderança: full range; laissez- faire; transacional; transformacional. 4) Liderança Militar: níveis de liderança na FAB; desenvolvimento de equipes; a prática da liderança militar; autoavaliação da liderança. 5) Competências do Líder: definição de competência; competências para a liderança. 6)Valores. 7) Liderados. 8) Etapas para a tomada de decisão.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 25	**CH PARA AVAL: 03**	**CH TOTAL: 28**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar a interação entre indivíduos e organizações (Cp);

b) identificar o conceito de Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre (Cp);

c) identificar os diferentes processos e atividades da Gestão de Pessoas (Cn);

d) identificar os objetivos da Gestão de Pessoas (Cn);

e) explicar a importância dos sistemas de informações gerenciais na Gestão de Pessoas (Cp); e

f) explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER (Cp).

EMENTA:

1) Gestão de Pessoas: conceito, contexto, objetivos e fases. 2) Processos e atividades da Gestão de Pessoas: processos de agregar, aplicar, manter, desenvolver, recompensar e monitorar pessoas. 3) A Gestão de Pessoas no COMAER.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) Identificar conceitos e fundamentos gerenciais que possibilitem implementar e controlar a gestão efetiva de materiais e de projetos (An).

EMENTA:

1) Conceitos, escopo e processos da Gestão de Projetos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Descrever as ferramentas utilizadas na Gestão de processos (Cn); e

b) Utilizar ferramentas que possibilitem a prática da gestão de processos com efetividade, eficiência e eficácia (Ap);

EMENTA:

1) Aplicação da Gestão de Processos: processos organizacionais; etapas da gestão de processos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DO COMPORTAMENTO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos psicossociais relativos ao comportamento humano, individual e em grupo, aplicáveis à gestão de recursos humanos(Cp);

b) utilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à dinâmica de grupo no desenvolvimento das atividades profissionais (Ap); e

c) reconhecer a importância do estudo do comportamento humano para o desenvolvimento de atividades em equipe (Va).

EMENTA:

1) Comportamento humano: o indivíduo e as relações interpessoais; reações às mudanças; a crítica. 2) Desenvolvimento de equipes: trabalho de grupo; comportamento do grupo. 3) Dinâmicas de grupo.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar as características conceituais do planejamento estratégico (Cn);

b) compreender os componentes principais que compõem a missão, visão e valores, intrínsecos do planejamento estratégico (Cp);

c) identificar os fatores críticos de sucesso no Planejamento (Cp);

d) analisar os componentes do planejamento estratégicos a de exemplos extraídos de OM do COMAER e outras instituições públicas ou privadas (An);

e) Sintetizar os aspectos principais do Plano Estratégico da Aeronáutica a partir da Missão, da Visão e dos Valores contido na documentação em vigor (Si); e

f) Valorizar a atuação do Oficial da Ativa nas questões que envolvem o planejamento estratégico no seu nível de atuação (Va).

EMENTA:
1) Planejamento Estratégico: conceitos. 2) Missão, Visão e Valores: os pilares do planejamento estratégico. 3) Definindo estratégias e a proposta de valor. 4) Planejamento Estratégico no COMAER.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn);

b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn);

c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn);

d) Descrever a profissão militar (Cp);

e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap);

f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap).

g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap);

h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap);

i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap);

j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac);

k) Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va);

l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og);

m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv);

n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv);

o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm);

p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm);

q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm);

r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm);

s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm); e

t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm).

EMENTA:

1) Valores Militares. 2) Profissão Militar. 3) Regulamentos do Corpo de Alunos. 4) Atividades de Doutrina Militar. 5) Cuidados Com a Saúde. 6) Hinos e Canções. 7) Treinamento de Parada Diária. 8) Conhecimento da FAB. 9) Educação Cívico-Militar. 10) Uniformes.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 15	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 15**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap);

b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va);

c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp);

d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va);

e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e

f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).

EMENTA:

1) Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica – DCA 29-1: parâmetros norteadores da Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. 2) Conduta em Mídia Sociais: regras de conduta em redes e mídias sociais, compatíveis com o Oficialato. 3) Os Serviços de Oficial de Dia e de Operações: rotinas, responsabilidades, funções e procedimentos diversos. 4) Educação Financeira Pessoal e Familiar.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 56	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 56

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de formalidade (Cp);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap);

c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap);

d) definir língua, texto e discurso (Cn);

e) identificar os princípios da Comunicação Escrita em situações de formalidade (Cp);

f) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e

g) redigir textos pertinentes à rotina do oficial, aplicando as normas gramaticais e as técnicas recomendadas (Ap).

EMENTA:

1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2)Técnicas e Recursos da Comunicação: recursos audiovisuais; técnicas de exposição oral. 3)Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência I; ambientação à audiência II; ambientação à audiência III; ambientação à audiência IV; prática de exposição oral. 4) Concepções de língua, discurso e texto. 5) Princípios da comunicação escrita oficial; aspectos gerais que interferem na qualidade de um texto. 6) Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER) – ICA 10-1: Aspectos Básicos. 7) Produção de gêneros textuais de circulação no ambiente militar: ofícios, partes pessoais, parte de oficial de dia, ficha de avaliação de graduado.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp);

b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn);

c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp);

d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp);

e) descrever procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Cn);

f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp);

g) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn);

h) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp);

i) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp);

j) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp);

k) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp);

l) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn);

EMENTA:

1) Segurança no trabalho: relação do homem com o trabalho; higiene ocupacional; mapa de risco; compreensão e análise do acidente do trabalho; CIPA; 2) Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER): histórico e estrutura. 3) A filosofia SIPAER e os fundamentos da Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. 4) O Ciclo da Prevenção.5) Estudos sobre o Fator Humano no Acidente Aeronáutico e como prevenir as influências negativas deste fator. 6) Os riscos associados ao F.O.D. e as medidas para o seu efetivo controle. 7) Os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para seus efetivos controles.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	

CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp);

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA:

1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos. Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata. Legislação Militar. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados: Direito Internacional dos Conflitos Armados.4) Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);

c) definir Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn);

d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);

e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);

f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn);

g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn);

h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).

EMENTA:

1) Mobilização Nacional. 2) Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB. 3) Mobilização Militar. 4) A Logística Militar e a Mobilização Militar. 5) Mobilização Industrial. 6) Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL. 7) Planejamento da Mobilização Militar. 8) Desmobilização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 08**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aero- náutica (COMAER) (Cp);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáu- tica(SINTAER) (Cp);

d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn);

e) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Va);

f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn);

i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn);

k) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM) (Cn);

I) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn); e

m) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).

EMENTA:

1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2. 3) Introdução a Contrainteligência. 4) Medidas de Segurança Orgânica. 5) Inteligência Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: REGULAMENTOS MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 38	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 38**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn);

b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp); e

c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).

EMENTA:
1) Estatuto dos Militares. 2) Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT). 3) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 4) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 5) Código Penal Militar (CPM). 6) Lei da Organização Judiciária Militar (LOJM). 7) Conselho de Disciplina e Justificação. 8) Sindicância. 9) Norma Padrão de Ação e Regimento Interno de Organização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 22	**CH PARA AVAL:** 05	**CH TOTAL: 27**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc);

b) identificar termos militares (Ap);

c) executar com exatidão os movimentos de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc);

d) comandar fração de tropa por meio de corneta e viva voz (Rc);

e) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap);e

f) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).

EMENTA:
1) Instrução sem arma: termos militares; exercícios de vivacidade; movimentos a pé firme; movimentos em passos (ordinário, de estrada, acelerado e sem cadência); toques de corneta; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 08**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc);

b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).

c) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro); e

d) identificar as posições, movimentos e a postura a serem adotados como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira-Histórica (Cp).

EMENTA:
1) Instrução com arma: movimento a pé firme armado de espada embainhada ou desembainhada; movimentos em passo ordinário armado de espada embainhada ou desembainhada; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Porta-bandeira, estandarte e bandeira histórica: execução dos movimentos básicos a pé firme ou em passos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 33

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);

identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn);

c) aplicar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução

Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn);

e) praticar exercício de tiro TMB (Tiro Militar Básico) com as armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e

f) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:

1) Teoria do tiro: conceituações e generalidades; Instrução Geral e Preparatória para o Tiro IGT/IPT; Regras de Segurança; munições; Pistola Taurus PT-92 9mm; Fuzil automático HK33 Cal. 5,56mm; Pistola Imbel M973 9mm e Espingarda de Caça Gáugio 12. 2) Prática de tiro**:** Pistola Taurus Cal. 9mm; Fuzil automático HK 33 Cal. 5,56mm, conforme o previsto no anexo “13” do Manual de Instrução de Tiro - MCA 50-1.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm);

b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc);

c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm);

d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc);

e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn);

f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro);

g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo de comunicação (Ro);

h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Ap);

i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).

EMENTA:

1) Montagem e Desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33. 2) Defesa Pessoal. 3) Emprego de armamento. 4) Algemação. 5) Entrada Tática. 6) Comunicação Rádio. 7) Abordagem. 8) Procedimento com Armamento. 9) Uso progressivo da força.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);

b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);

c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);

d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);

e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);

f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e

g) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).

EMENTA:

1) Doutrina Militar Brasileira. 2) Princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial. 3) Características do poder aeroespacial. 4) Situações de paz, de crise e de guerra. 5) Níveis de decisão de guerra. 6) Evolução do poder aeroespacial. 7) Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS E SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 50	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a importância da atividade física (Va); e

b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas - força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia, visando a preparação para os Testes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).

EMENTA:

1) Treinamento Físico – Orientações e Prática.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o Estágio, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no Plano de Avaliação do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - CIAAR, devendo incidir sobre os cinco campos previstos no documento normativo (ICA 37-11): avaliação da instrução, do corpo docente, do currículo, dos meios de avaliação e do corpo discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Como atividades complementares do Estágio serão ministradas por instrutores do próprio efetivo do CIAAR e/ou convidados, as seguintes palestras:

a) “Saúde Sexual – Mudança de Comportamento e Atitude” que tem como propósito transmitir informações sobre a prevenção e controle DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, além de capacitar e sensibilizar os participantes para atuarem como multiplicadores de informações em suas Organizações Militares (OM); e

b) “Chegando a uma nova Unidade” que tem como objetivo orientar os estagiários sobre os procedimentos que devem ser adotados por ocasião da apresentação em suas novas Unidades.

7.2 Para as atividades administrativas será disponibilizada carga horária específica destinada a: aula inaugural, DCA – tempos à disposição do Corpo de Alunos, entrada simbólica, apresentação ao Comandante do CIAAR, *briefing* do Corpo de Alunos, *briefing* da Divisão de Ensino, orientação e apresentação da crítica, treinamento para diplomação e formatura, diplomação e formatura.

7.3 Os conteúdos das atividades de complementação da instrução serão detalhados no Plano de Unidades Didáticas que complementa este Currículo.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica:* **NSCA 5-1**. [Brasília-DF], 2011.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos:* **ICA 37-4**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem*: **ICA 37-521**. [Rio de Janeiro-RJ], 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (IRQOEA)*: **ICA 36-15**. [Brasília], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Perfil Profissional dos Militares da Aeronáutica*: **MCA 36-7**. [Brasília-DF], 2012.

ICA 37-239

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-239

CURRÍCULO MÍNIMO DA 1ª FASE DO
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO E SERVIÇO
(EAS)

2015

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-239

CURRÍCULO MÍNIMO DA 1ª FASE DO
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO E SERVIÇO
(EAS)

2015

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 335/DE-1, DE 24 DE AGOSTO 2015.

Aprova a reedição do "Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço" - (ICA 37-239).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria n.º 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-239 "Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS)".

Art.2º Esta Portaria entra em vigor na data de 24 de Agosto de 2015.

Art.3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº75/DE-1, de 10 de fevereiro de 2015.

Ten Brig Ar RAUL BOTELHO
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicada no BCA nº 160, de 27 de agosto de 2015)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES **05**

1.1 FINALIDADE **05**

1.2 ÂMBITO **05**

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO **06**

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA E PERFIL DO ESTAGIÁRIO **08**

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) **08**

3.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS **08**

3.2.1 PPOA ESPECÍFICO DO QUADRO DE OFICIAIS DA RESERVA DE 2ª CLASSE CONVOCADOS (QOCON) **09**

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO **10**

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO **11**

4.1 FINALIDADE **11**

4.2 OBJETIVOS GERAIS **11**

4.3 DURAÇÃO **11**

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO **12**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL **13**

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO **30**

7 DISPOSIÇÕES GERAIS **31**

8 DISPOSIÇÕES FINAIS **32**

REFERÊNCIAS **33**

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para a 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS).

1.2 ÂMBITO

Comando Aéreo Regional (COMAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

O Estágio de Adaptação e Serviço (EAS) tem como objetivo adaptar Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários (MDFV), convocados à vida militar.

O EAS deve visar, primordialmente, incorporar no estagiário uma mentalidade que o leve a aceitar, com determinação, os postulados básicos da profissão militar e pautar seus procedimentos de acordo com eles.

O EAS é estruturado em uma única fase em que deverão ser ministradas instruções dos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

As Instruções dos Campos Geral e Militar compreendem as áreas das Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências Sociais Aplicadas. Visam a adaptação e o preparo dos estagiários para que:

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;
b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na profissão militar;
c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e
d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, as suas atribuições e as responsabilidades constitucionais.;
e) adquiram consciência da responsabilidade inerente ao Oficial, como Chefe e como Líder;
f) fundamentem os valores e atitudes próprias da profissão militar, incorporando nele os princípios da hierarquia, disciplina, ética, além da estrutura organizacional militar;

A Instrução do Campo Técnico-Especializado compreende as Áreas da Ciências Aeronáuticas e da Ciências da Saúde que visam proporcionar:

a) conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento do Comando da Aeronáutica, do desempenho do serviço militar do oficial, bem como sobre os procedimentos da sua rotina nas diversas Organizações Militares da Aeronáutica, conforme sua especialidade;

b) conhecimentos específicos da Aeronáutica necessários ao embasamento cultural e militar do profissional de saúde; e

c) a aquisição de noções sobre a estrutura e o funcionamento do Serviço de Saúde da Aeronáutica e os conhecimentos relativos a sua área de atuação.

Durante o desenvolvimento do EAS, além de proporcionar ao estagiário os ensinamentos próprios do domínio cognitivo e psicomotor, a instrução deverá procurar atingir os objetivos do domínio afetivo. Para tanto, observar que o domínio afetivo deve receber tratamento diferenciado dos outros dois domínios. Os objetivos serão atingidos, sobretudo, por meio da participação do estagiário em experiências de aprendizagem adequadas dentro e fora da sala de aula, acrescida de uma orientação efetiva, controle e uma doutrinação constante por parte dos instrutores.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA E PERFIL DO ESTAGIÁRIO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;
b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;
c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;
d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;
e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;
f) conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;
g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);
h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;
i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;
j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;
k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;
m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;
n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;
o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;
p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;
q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;
r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;
s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;
t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;
u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;
v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;
w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;
x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;
y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;
z) participar de representações em eventos civis e militares;
aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;
bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;
cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e
dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.2.1 PPOA ESPECÍFICO DO QUADRO DE OFICIAIS DA RESERVA DE 2ª CLASSE CONVOCADOS (QOCON):

3.2.1.1 Quadro de Oficiais da Reserva de 2ª Classe Convocados (QOCON)

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;

b) interpretar as normas que regem o funcionamento do Serviço de Saúde da Aeronáutica; e

c) identificar as atividades técnicas e administrativas desenvolvidas nos vários escalões do Serviço de Saúde da Aeronáutica.

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

Os estagiários do EAS apresentam as seguintes características:

a) são Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Veterinários convocados para o Serviço Militar Inicial nas Forças Armadas;

b) foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos pelos Serviço de Mobilização (SERMOB) e Serviço de Saúde (SERSA) da Aeronáutica; e

c) possuem, no máximo, 38 anos de idade.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais do Quadro de Oficiais Convocados (QOCon), Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Veterinários (MDFV) convocados para prestarem o Serviço Militar Inicial, capacitando-os ao desempenho da Profissão Militar e para o desempenho das atividades técnicas de cada especialidade, no âmbito da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos futuros oficiais experiências de aprendizagem que os habilitem a atuar na Profissão Militar e no Serviço de Saúde de sua área de formação, no âmbito da Aeronáutica, na paz e na guerra.

Proporcionar aos estagiários, experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) desempenhar as funções e atribuições de caráter militar próprio de um Oficial Subalterno da Aeronáutica;

b) demonstrar atitudes compatíveis com o Oficial da Aeronáutica, tanto no meio civil como no militar; e

c) conscientizar-se da importância e das responsabilidades do Oficial, como chefe e como líder, na Aeronáutica.

4.3 DURAÇÃO

O EAS terá duração de 60 (sessenta) dias corridos, perfazendo uma carga horária total de 312 (trezentos e doze) tempos e uma carga horária real de 262 (duzentos e sessenta e dois) tempos.

A diferença de 50 (cinquenta) tempos entre a carga horária real e a carga horária total será utilizada nas seguintes atividades complementares:

a) atividades administrativas;

b) flexibilidade da programação; e

c) complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CHEFIA E LIDERANÇA	04	0	04
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	08	0	08
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	06	0	06
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	36	2 (P1)	38
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	14	2 (P2)	16
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	14	0	14
		LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR	12	P2	12
		ORDEM UNIDA	42	4 (PP1)	46
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	28	4 (P3)	32
		SEGURANÇA MILITAR	06	0	06
		HINOS E CANÇÕES MILITARES	06	0	06
		ATIVIDADES DE CAMPANHA	24	0	24
	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	FORÇAS ARMADAS	04	0	04
		HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	02	0	02
		SEGURANÇA DE VÔO	02	0	02
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	32	2 (PP2)	34
TÉCNICO-ESPECIALIZADO		INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECILAIZADA	8	0	8
CARGA HORÁRIA REAL			**248**	**14**	**262**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS /FLEXIBILIDADE			**50**	0	**50**
CARGA HORÁRIA TOTAL			**298**	**14**	**312**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CHEFIA E LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar chefia e liderança (Cn);
b) identificar os tipos e técnicas de chefia (Cn);
c) citar as características de um líder (Cn);
d) identificar os fundamentos e os procedimentos do processo de avaliação de desempenho de Oficiais da Aeronáutica (Cp); e
e) identificar os atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais (Cn).

EMENTA:

1) Chefia: conceituações; tipos de chefia; características da chefia. 2) Liderança: conceituações; tipos de liderança; características do líder; liderança militar. 3) Avaliação de Desempenho de Oficiais da Aeronáutica (ICA 36-4). 4) Atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 8	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário (Cn);
b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das forças armadas, para o cumprimento das missões constitucionais, relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais e ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Operações Militares (Cn);
c) relacionar, na legislação militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos direitos humanos (Cn); e
d) identificar as ações realizadas pelas forças armadas em missões de paz e àquelas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial) (Cn).

EMENTA:

1) DIREITOS HUMANOS. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Lei nº 6.880/1980 - Dispõe sobre o Estatuto dos Militares: Artigos 27 ao 52. 2) NOÇÕES DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA). Diferença entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados, Princípios do DICA, A Aplicação do DICA nas Operações de Paz. 3) PREPARO E EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS. Lei Complementar nº 136/2010 – Altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas. Apresentação das atividades realizadas pelas Forças Armadas brasileiras em Missões de Paz.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os comportamentos previstos na DCA 29-1 para o oficial subalterno frente aos subordinados (Cn);
b) valorizar as características da profissão militar (Va);
c) identificar os principais dispositivos constitucionais, sob a forma de princípios de direito, relativos aos militares (Cp);
d) compreender a importância das Forças Armadas para um país (Cp);
e) compreender a importância, fundamentos e implicações dos conceitos de hierarquia e disciplina nas Forças Armadas (Cp);
f) valorizar a importância da aplicação dos conceitos relativos aos valores e deveres militares (Va);
g) valorizar a importância da aplicação dos preceitos da ética militar (Va);
h) compreender a importância e as implicações de responsabilidades previstas nos diversos regulamentos militares (Cp);
i) identificar os pontos comuns e as principais diferenças entre as legislações que protegem o cumprimento do dever militar (RDAER e CPM) (Cp); e
j) identificar as legislações que afetam a conduta do militar, diferenciando-o do cidadão comum (Cn).

EMENTA:

1) Conduta Militar: DCA 29-1 (Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica, de 2005). 2) A Profissão Militar. 3) O Militar e a Constituição. 4) Papel e importância das Forças Armadas. 5) Hierarquia e Disciplina: conceitos, fundamentos e implicações. 6) Valores e Deveres Militares (arts. 27 e 31 do Estatuto dos Militares): conceitos e implicações. 7) Preceitos da Ética Militar (art. 28 do Estatuto dos Militares): conceitos, fundamentos e implicações. 8) Responsabilidade, dedicação e comprometimento: conceitos e implicações frente aos regulamentos militares. 9) Princípios da Disciplina Militar. 10) O militar profissional e a lei.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	**CH PARA AVAL**: 2 P1	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 38

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais legislações do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp);
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va); e
d) identificar os parâmetros estabelecidos na ICA 35-10 para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos (das) militares do Comando da Aeronáutica (Cn).

EMENTA:

1) Regulamento de Continência (RCONT). 2) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 3) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 4) Regulamento de Uniformes da Aeronáutica (RUMAER). 5) ICA 35-10 (Instruções Complementares para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos militares do Comando da Aeronáutica).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 14	**CH PARA AVAL**: 2 P2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Lei do Serviço Militar (LSM) e seu Regulamento (RLSM). 2) Estatuto dos Militares. 3) Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR III		
CH PARA INSTRUÇÃO: 14	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Regulamento de Promoção de Oficiais da Aeronáutica (REPROA). 2) Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica (FCA 200-6). 3) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica (ICA 908-1). 4) Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER). 5) Pensão Militar (PMI). 6) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 7) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA), Fiscalização de Contratos. 8) Lei de Promoção de Oficiais das Forças Armadas (LPOAFA).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL**: 0 P2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn);
b) identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);
c) identificar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cn); e
d) identificar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cn).

EMENTA:

1) Código do Processo Penal Militar (CPPM). 2) Lei de Organização Judiciária Militar (LOJM). 3) Código Penal Militar (CPM). Generalidades: princípio da legalidade (anterioridade), lei supressiva de incriminação, tempo do crime, crime militar, crime consumado e tentado, desistência voluntária e arrependimento eficaz, culpabilidade, crimes dolosos e culposos, erro de direito e de fato, obediência hierárquica, concurso de agentes, imputabilidade penal, excludentes de ilicitude, aplicação da pena, circunstâncias agravantes e atenuantes, penas principais e assessórias, efeitos da condenação, suspensão da pena, livramento condicional. Crimes militares: deserção, crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação), pederastia ou outro ato de libidinagem, desrespeito a superior, insubordinação, uso indevido de uniforme, rigor excessivo, violência contra inferior, abandono de posto, descumprimento de missão, embriaguez em serviço e ao volante, dormir em serviço, lesão corporal, ato libidinoso, ato obsceno, furto simples e de uso, dano, tráfico, posse ou uso de entorpecente, desacato a superior, insubmissão, violação de domicílio. 4) Sindicâncias. 5) Conselhos de Justificação e de Disciplina.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 4 PP1	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) praticar exercícios para o desenvolvimento da postura, marcialidade, reflexos e vivacidade (Ap);
b) participar de formaturas e solenidades como integrantes de tropa (Rc);
c) comandar fração de tropa em formatura (Rc); e
d) valorizar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).

EMENTA:

1) Instrução desarmada: a pé firme, em marcha. 2) Instrução armada: a pé firme, em marcha. 3) Deslocamento com banda marcial. 4) Toques de corneta. 5) Evoluções da ordem unida. 6) Instrução com arma: movimentos com espada. 7) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa (armado ou desarmado). 8) Porta-bandeira, estandarte movimentos a pé firme e em passo ordinário.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL**: 4 P3	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais armas de porte e portáteis adotadas, atualmente, pela Força Aérea(Cn);
b) identificar as características, princípios de funcionamento e aplicação das armas de porte adotadas pela Força Aérea (Cp);
c) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cp);
d) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);
e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);
f) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro (Ap);
g) executar exercícios de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Rm); e
h) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:

1) Instrução Geral do Tiro: armas de fogo e munição, regras de segurança, princípios de funcionamento, classificações, termos técnicos. 2) Desmontagem e montagem. 3) Procedimentos em relação às armas de fogo: avarias, extravio, roubo, conservação, limpeza, conduta no estande e vozes de comando. 4) Fundamentos do tiro: aparelhos de pontaria, linha de mira, linha de visada, ponto de visada no alvo, empunhadura, postura, posições de tiro, olho diretor, respiração, acionamento do gatilho e triângulo de pontaria. 5) Armamento não letal: generalidades. 6) Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) com a pistola 9mm: características, classificação, procedimentos de manuseio, seguranças da arma, panes mais comuns e medidas para saná-las. 7) Simulações de linha de tiro e práticas de tiro em seco em estande de tiro. 8) Tiro Militar Básico com pistola 9mm.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações (Cp);
b) identificar as principais normas do SISDE e do SINTAER (Cp); e
c) reconhecer a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

EMENTA:

1) Segurança das Instalações: conceituação, segurança, defesa, vigilância, proteção, prevenção, edificações, instalações e equipamentos. 2) Instalações vitais: aeronaves, paióis, suprimento da água e de víveres, comunicações, geradores, combustíveis e armazéns. 3) Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER): organização e subordinação; importância da classificação de assuntos sigilosos; acesso a documentos sigilosos; medidas gerais de segurança criptográfica; áreas sigilosas e material sigiloso. 4) Sistema de Segurança e Defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HINOS E CANÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar os hinos e canções nacionais e das Forças Armadas (Cn); e

b) cantar hinos e canções (Ap).

EMENTA:

1) Hino Nacional. 2) Hino à Bandeira. 3) Hino do Aviador. 4) Canção do Especialista. 5) Canção do Expedicionário. 6) Fibra de Herói. 7) Eterno Herói. 8) Canção do 1º Grupo de Aviação de Caça (Senta-Pua).

Instrução complementar: 1) Hino da Intendência. 2) Canção da Infantaria da Aeronáutica. 3) Canção Bandeirantes do Ar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a organização e a atuação do Serviço de Saúde em Campanha, de acordo com o preconizado pelo COMAER (Cn);
b) aplicar as técnicas dos processos de camuflagem, de acordo com os princípios e material empregado, atentando para a importância e condições essenciais para seu emprego eficiente (Ap);
c) aplicar as normas sanitárias em exercício de campanha (Ap);
d) empregar ferramentas na prática de fortificações de campanha (Rm);
e) empregar procedimentos referentes a montagem, segurança e desmontagem de uma área de estacionamento (Ap);
f) empregar as técnicas de sobrevivência em exercício simulado (Rm);
g) empregar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Ro);
h) usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Ro);
i) realizar serviço de guarda na área de campanha (Ap);
j) executar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);
k) identificar animais peçonhentos por meio de características específicas (Cp);
l) diferenciar as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Cp);
m) empregar as técnicas para o deslocamento diurno e noturno com a utilização de bússola ou outro tipo de equipamento de orientação (Ap); e
n) valorizar a importância do treinamento físico militar, tenacidade, resistência e espírito de corpo como qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va).

EMENTA:

1) Apronto do combatente: equipamentos individuais e uso da mochila. 2) Marchas e estacionamentos. 3) Transposição de obstáculos: pista de corda, de obstáculos e cursos d'água. 4) Primeiros socorros e transporte de feridos. 5) AAVOT. 6) Segurança da área de estacionamento. 7) Animais peçonhentos. 8) Nós e amarrações. 9) Camuflagem. 10) Sobrevivência: armadilhas, abrigos, obtenção e purificação de água, obtenção do fogo, alimentos de origem vegetal e animal, rações operacionais. 11) Orientação: pista de orientação diurna e noturna. 12) Serviço de Saúde em Campanha: doutrina e emprego. 13) Unidade Celular de Saúde (UCS).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e organização do Comando da Aeronáutica;
b) identificar a missão constitucional e atribuições subsidiárias da Força Aérea Brasileira (Cp);
c) identificar a missão e estrutura da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro (Cn); e
d) identificar as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas (Cn).

EMENTA:

1) Estrutura e organização do Comando da Aeronáutica. 2) Missão da Aeronáutica (ICA 11- 1/2007). 3) Marinha do Brasil e Exército Brasileiro. 4) Lei Complementar nº 97/1999 modificada pela Lei Complementar nº 136/2010 - Preparo e Emprego das FA.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) destacar os principais fatos que marcaram a História da Aeronáutica (Cn);

b) reconhecer a importância do Correio Aéreo Nacional (CAN) para a integração nacional (Va);

c) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Aeronáutica como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va); e

d) reconhecer a atuação da FAB na 2ª Guerra Mundial (Va).

EMENTA:

1) História da Aeronáutica: História da Aviação no Brasil. 2) Correio Aéreo Nacional (CAN). 3) Atuação da FAB em campanha no exterior (1º Grupo de Caça na 2ª Guerra Mundial).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e

b) reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).

EMENTA:

a) Segurança na Aviação: Segurança de Voo. 2) Segurança em áreas de operações das aeronaves.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 32	**CH PARA AVAL:** 2 PP2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar exercícios que desenvolvam o condicionamento físico (Rm);
b) reconhecer a importância da atividade física para o desenvolvimento físico e mental (Va);
c) valorizar a prática de atividade física diária (Va); e
d) praticar exercícios aeróbicos e anaeróbicos (Ro).

EMENTA:

1) Educação Física Militar: prática de jogos desportivos; corridas e exercícios localizados. 2) Exercícios aeróbicos e anaeróbicos.

CAMPO: TE	**ÁREA:** TÉCNICO-ESPECIALIZADO	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade no contexto da FAB (Cp); e

b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da FAB (Va).

EMENTA:

1) Especialidades do QOCON no contexto da Aeronáutica: atuação, atividades específicas e especificidades.

Obs.: Orientações descritas nos itens **7.1** e **7.2** deste Currículo Mínimo.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de avaliação, serão detalhados no MCA 37-17 “Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS)”.

6.2 A avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, a saber:

a) avaliação do corpo discente;

b) avaliação do corpo docente;

c) avaliação do currículo;

d) avaliação da instrução; e

e) avaliação dos meios de avaliação.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Para a Atividade Técnico-Especializada os estagiários serão agrupados de acordo com a área de formação e especialidade.

7.2 As atividades do Campo Técnico-Especializado serão desenvolvidas através de palestras, visitas e estágios a Organizações Militares ou Órgãos Públicos, na localidade onde o EAS é realizado, voltadas à área de formação dos estagiários. As palestras deverão abordar os conteúdos considerados mais relevantes para cada especialidade.

7.3 A disciplina Atividades de Campanha será ministrada com a finalidade de demonstrar ao estagiário que, por meio de um correto planejamento de organização e apoio a um acampamento, o militar manterá as condições físicas e psicológicas adequadas ao cumprimento da missão determinada. Assim, é inadequada a utilização, na atividade de campanha, de práticas de intimidação pelo medo, privações de necessidades básicas (água, alimento, higiene, etc.) e outras práticas próprias de exercícios de fuga e evasão ou que simulem pressões físicas ou psicológicas próprias de campos de refugiados de guerra.

7.4 Para a realização de exercícios ou treinamentos militares que envolvam atividades de risco deverão ser tomadas todas as precauções de segurança necessárias, sendo de observância obrigatória:

a) a ICA 205-42, de 2011, "Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios";

b) a DECENS nº 12, de 2012, Diretriz de Comando que Normatiza Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito do DEPENS;

c) as Normas de Sistema e Manuais específicos sobre a segurança na utilização de material bélico e realização de instruções de tiro; e

d) as Normas específicas sobre segurança em instrução elaboradas e aprovadas pelo respectivo ODS.

7.5 Visando o contínuo aperfeiçoamento da instrução e do processo ensino-aprendizagem, após a conclusão do EAS, os SERENS enviarão ao DEPENS, até 60 dias após o término do Estágio, um relatório contendo as sugestões para o aprimoramento deste Currículo Mínimo e demais documentos de ensino relativos ao EAS.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 5-1, 23 NOV 2011. **Instrução que disciplina a Confecção e Controle de Publicações do Comando da Aeronáutica**. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 144 de 04 AGO 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 AGO 2012. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 170, de 04 SET 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-520, de 20 JUN 2012. **Instrução Referente à Elaboração do Plano de Avaliação**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 121, de 26 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 MAR 2010. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 119, de 22 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 205-42, de 26 DEZ 2011. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios.** Boletim do Comando da Aeronáutica n° 247, de 29 DEZ 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11, de 30 AGO 2011. **Instrução Referente à Avaliação do Ensino**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 168, de 1º SET 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-457, de 17 NOV 2010. **Elaboração de Plano de Unidades Didáticas**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 221 de 30 NOV 2010.

ICA 37-385

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-385

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE CAPELÃES EIAC

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-385

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE CAPELÃES
EIAC

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 14/DPL, DE 19 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães (EIAC) para o Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica. ICA 37-385".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-385 "Currículo Mínimo do Estágio de Instrução e Adaptação de Oficiais Capelães (EIAC)".

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a partir de 21 de janeiro de 2019.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 605/DPL, de 28 de dezembro de 2016.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº 173, de 26 de setembro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES....7
1.1 FINALIDADE....7
1.2 ÂMBITO....7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO....8
3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)....9
3.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:....9
3.2 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS CAPELÃES (QOCAPL)....10
3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO....11
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO....12
4.1 FINALIDADE....12
4.2 OBJETIVOS GERAIS....12
4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO....12
5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO....13
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL....16
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO....40
7 DISPOSIÇÕES GERAIS....41
8 DISPOSIÇÕES FINAIS....42
REFERÊNCIAS....43

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo dos Campos Geral (CG), Militar (CM) e Técnico-Especializado (TE) a ser adotado no Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães.

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

2.1 O Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães é estruturado em uma única fase em que deverão ser ministradas instruções dos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.2 A instrução nos Campos Geral e Militar compreende as áreas de Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências Sociais Aplicadas e visa a que os militares do Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica (QOCAPL):

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;

b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e

d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, as suas atribuições e a responsabilidades constitucionais.

A instrução no Campo Técnico-Especializado compreende a Área do Conhecimento Ciências Aeronáuticas e visa proporcionar conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços específicos das áreas de atuação dos futuros oficiais da Aeronáutica, bem como sobre os procedimentos de rotina do Oficial de acordo com a sua área de atuação.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

3.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.2 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS CAPELÃES (QOCAPL)

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;

b) gerenciar as atividades de assistências religiosas, espiritual e de instrução moral no âmbito do Comando da Aeronáutica;

c) cooperar nas atividades de assistência social da Organização a que pertencer, sem, contudo assumir tais atividades;

d) buscar o aperfeiçoamento e a atualização de seus conhecimentos humanísticos e teológicos;

e) elaborar os relatórios que serão enviados regularmente ao Órgão Central do SARA; e

f) assessorar o Comandante, Chefe ou Diretor ao qual estiver subordinado, nas questões religiosas que lhe forem pertinentes.

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

3.3.1 PERFIL DO ESTAGIÁRIO DO QOCAPL

Os estagiários do Estágio de Instrução e Adaptação para o Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica possuem as seguintes características:

a) são brasileiros natos;

b) são voluntários;

c) são do sexo masculino para as vagas de Sacerdotes Católicos Apostólicos Romanos e de ambos os sexos para as vagas de Pastores Evangélicos;

d) não têm menos de trinta (trinta) anos nem completam 41 (quarenta e um) anos de idade até o dia 31(trinta e um) de dezembro do ano da matrícula; e

e) foi ordenado sacerdote católico romano ou consagrado pastor evangélico.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais do Quadro de Oficiais de Capelães – QCOAPL, profissionais com formação teológica regular de nível universitário, capacitando-os ao desempenho da Profissão Militar e para o desempenho das Atividades Religiosas, no âmbito da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a atuar nos serviços específicos de cada área de atuação, no âmbito da Aeronáutica, na paz e na guerra.

4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães terá duração de 17 (dezessete) semanas, perfazendo uma carga horária total de 858 (oitocentos e cinquenta e oito) tempos, sendo a carga horária real de 615 (seiscentos e quinze) tempos. A diferença de 243 (duzentos e quarenta e três) tempos será utilizada nas seguintes atividades:

a) Complementação da Instrução;

b) Atividades Administrativas; e

c) Flexibilidade da Programação.

A carga horária de que trata o parágrafo anterior deverá ser ministrada num período de 83 (oitenta e três) dias letivos, considerando-se, para cálculo, os dias úteis da semana (exceto quando a natureza das atividades exigirem a utilização de dias não úteis, como visitas de instrução, Atividade de Campanha e Treinamento Militar Básico) e que os tempos de aula terão a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AV	CH TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO DE PESSOAS	12	-	12
		LIDERANÇA	20	-	20
		NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER	10	-	10
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	28	-	28
	TOTAL DO CAMPO GERAL		70	-	70
MILITAR	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA	02	-	02
		ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	08	-	08
		DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	04	-	04
	CIÊNCIAS MILITARES	ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	06	-	06
		INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	74	-	74
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	20	-	20
		CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	11	-	11
		REGULAMENTOS MILITARES	64	05	69
		EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA	30	-	30
		ORDEM UNIDA I	35	5	40
		ORDEM UNIDA II	15	-	15

MILITAR	**CIÊNCIAS MILITARES**	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	30	02	32
		ATIVIDADE DE CAMPANHA	67	-	67
		SEGURANÇA MILITAR	08	02	10
		MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR	05	-	05
	ENGENHARIAS	SEGURANÇA DO TRABALHO	04	-	04
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	45	10	55
	TOTAL DO CAMPO MILITAR		428	24	452
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**CIÊNCIAS AERONÁUTICAS**	INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA	45	-	45
		ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	45	-	45
	TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**90**	**-**	**90**
CARGA HORÁRIA REAL			615		
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			109		
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			110		
FLEXIBILIDADE			24		
CARGA HORÁRIA TOTAL			**858**		

COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	CH
COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO DO TMB	
TREINAMENTO COLETIVO DE REFLEXOS (ACIONAMENTO)	-
BRIEFING DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO MILITAR	02
BRIEFING SOBRE APURAÇÃO DE FATD	02
BRIEFING DO PRVF	01
BRIEFING DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	01
BRIEFING DE ORDEM UNIDA	01
PALESTRA SOBRE ATUAÇÃO DAS ESPECIALIDADES	02
SUBTOTAL	**09**
DEMAIS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	
AULA INAUGURAL	03
ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MILITAR APÓS FORMATURA	01
VISITA A UNIDADES OPERACIONAIS DA FORÇA AÉREA	36
HOSPITAL DE CAMPANHA	45
SAÚDE SEXUAL – MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E ATITUDE	02
PALESTRA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E FAMILIAR	04
SUBTOTAL	**91**
TOTAL DE TEMPOS DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	**100**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o conceito de Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre na Força Aérea Brasileira (An);

b) apresentar os objetivos e as fases da Gestão de Pessoas (Cp);

c) discriminar os diferentes processos e atividades da Gestão de Pessoas referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (An);

d) identificar a importância dos sistemas de informações gerenciais na Gestão de Pessoas (An);e

e) explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER, referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (Cp).

EMENTA: 1) Gestão de Pessoas: Conceito, Contexto, Objetivos e Fases da Gestão de Pessoas na Força Aérea Brasileira. 2) Processos e atividades na Gestão de Pessoas. 3) A Gestão de Pessoas no COMAER.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range (Cp);

c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp); e

d) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: conceituação e teorias. 2) Modelos de Liderança e Competências. 3) Liderança e Valores na FAB. 4) Liderados (*Followership*).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 11	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap);

b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va);

c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp);

d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va);

e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e

f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).

EMENTA: 1) Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica – DCA 29-1: parâmetros norteadores da Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. 2) Conduta em Mídia Sociais: regras de conduta em redes e mídias sociais, compatíveis com o Oficialato. 3) Os Serviços de Oficial de Dia e de Operações: rotinas, responsabilidades, funções e procedimentos diversos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de formalidade (Cp);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap);

c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap);

d) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e

e) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).

EMENTA: 1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2) Técnicas e Recursos da Comunicação: recursos audiovisuais; técnicas de exposição oral; 3) Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência I; ambientação à audiência II; ambientação à audiência III; ambientação à audiência IV; prática de exposição oral. 4) Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER) – ICA 10-1:Aspectos Básicos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn);

b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp);

c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e

d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp).

EMENTA: 1) Os primórdios da Aviação Militar Brasileira: da criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar. 2) A criação do Ministério da Aeronáutica: a organização inicial da FAB e a sua participação na Segunda Guerra Mundial. 3) Resumo histórico do Ministério da Aeronáutica: o Correio Aéreo Nacional, a infraestrutura aeroespacial brasileira, a participação da FAB em campanhas no exterior e a criação do Comando da Aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica(SINTAER) (Cp);

d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn);

e) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Va);

f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn);

i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn); e

k) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).

EMENTA: 1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2. 3) Introdução a Contrainteligência. 4) Medidas de Segurança Orgânica. 5) Inteligência Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn);

b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn);

c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn);

EMENTA: 1) Ministério da Defesa e Comando da Aeronáutica. 2) Comando da Marinha. 3) Exército Brasileiro.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn);

b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn);

c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn);

d) Descrever a profissão militar (Cp);

e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap);

f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap).

g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap);

h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap);

i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap);

j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac);

k) Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va);

l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og);

m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv);

n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv);

o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm);

p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm);

q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm);

r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm);

s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm);

t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm).

u) Identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn);

v) Identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn);

w) Identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).

x) Identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn);

y) Aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e

z) Atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).

EMENTA: 1) Valores Militares. 2) Profissão Militar. 3) Regulamentos do Corpo de Alunos. 4) Atividade de Doutrina Militar. 5) Cuidados com a Saúde. 6)Hinos e Canções. 7) Treinamento para Parada Diária. 8) Conhecimento da Força Aérea Brasileira. 9) Educação Cívico-Militar 10) Uniformes.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: REGULAMENTOS MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 64	**CH PARA AVAL:** 05	**CH TOTAL:** 69

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn);

b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp);

c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).

EMENTA: 1)Estatuto dos Militares. 2) Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT). 3) Lei de Pensões Militares. 4) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 5) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 6) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 7) Código Penal Militar (CPM). 8) Código de Processo Penal Militar (CPPM) 9) Lei da Organização Judiciária Militar (LOJM). 10) Conselho de Disciplina. 11) Conselho de Justificação. 12) Sindicância. 13) Norma Padrão de Ação. 14) Regimento Interno de Organização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 35	**CH PARA AVAL**: 5	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).

b) identificar termos militares (Ap);

c) executar com exatidão os movimentos de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc);

d) comandar fração de tropa por meio de corneta e viva voz (Rc);

e) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap);e

f) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).

EMENTA: Instrução sem arma: termos militares; exercícios de vivacidade; movimentos a pé firme; movimentos em passos (ordinário, de estrada, acelerado e sem cadência); toques de corneta; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 15	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e

b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).

c) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro);

d) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira-Histórica (Cp).

EMENTA: 1) Instrução com arma: movimento a pé firme armado de espada embainhada ou desembainhada; movimentos em passo ordinário armado de espada embainhada ou desembainhada; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Porta-bandeira, estandarte e bandeira histórica: execução dos movimentos básicos a pé firme ou em passos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);

c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn);

d) identificar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Cn);

e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn); e

f) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) **Teoria do tiro:** conceituações e generalidades; Instrução Geral e Preparatória para o Tiro IGT/IPT; Regras de Segurança; munições; Pistola Taurus PT-92 9mm; Fuzil automático HK33 Cal. 5,56mm; Pistola Imbel M973 9mm e Espingarda de Caça Gáugio 12.

Obs: Sendo a missão do Capelão, delineada no Art. 2º da Lei nº 6.923/81, não se lhe pode impingir o serviço de Oficial-de-Dia, bem como outros serviços de escala que impliquem em uso de arma ofensiva, salvaguardando o que está prescrito pela Convenção de Genebra. O Capelão não deverá ser designado para serviços alheios à sua função específica, de acordo com o Aviso Interno nº 2/GC3/5, publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 50, de 16 de março de 2004. No entanto, enquanto assistente religioso militar, é recomendável que o Capelão conheça as rotinas e procedimentos da tropa quanto à utilização do armamento.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 67	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 67

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);

b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);

c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);

d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);

e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);

f) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);

g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);

h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va);

i) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);

j) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);

k) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);

l) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);

m) interpretar indícios de ameaças utilizando os sentidos (Cp);

n) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxílio do poncho (Ap);

o) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap); e

p) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).

EMENTA:1) Sobrevivência: abandono de aeronave acidentada; tratamento de acidentados; proteção do corpo; sinalização; obtenção de fogo, água e alimentos. 2) Construção de abrigos. 3) Marchas e estacionamentos: execução de marcha diurna e noturna. 4) Orientação: escalas; bússolas; determinação de azimute. 5) Minas e armadilhas: tipos; campo minado; armadilhas com explosivos improvisados. 6) Camuflagem: definição; processos; material empregado; regras gerais. 7) Pista de Ação e Reação. 8) Audição, Visão, Olfato e Tato (AVOT): interpretação de indícios em ambiente de combate. 9) Nós e Amarrações: terminologia das cordas; confecção da falcaça; principais nós utilizados. 10) Transporte de feridos: técnicas de abordagem de feridos; técnicas de transporte de feridos. 11) Ofidismo: principais animais peçonhentos e sintomas clínicos após acidentes. 12) Silenciamento de Sentinela: técnicas de silenciamento de sentinela. 13) Segurança e Defesa de Acampamento: estabelecimento de postos de segurança; identificação de pessoal amigo. 14) Estabelecimento de meios de defesa.

Obs: Sendo a missão do Capelão, delineada no Art. 2º da Lei nº 6.923/81, não se lhe pode impingir o serviço de Oficial-de-Dia, bem como outros serviços de escala que impliquem em uso de arma ofensiva, salvaguardando o que está prescrito pela Convenção de Genebra. O Capelão não deverá ser designado para serviços alheios à sua função específica, de acordo com o Aviso Interno nº 2/GC3/5, publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 50, de 16 de março de 2004. Tendo em vista, ainda, as peculiaridades da missão do Capelão e sua representatividade perante a tropa, o Estagiário Capelão deverá identificar a sua importância, responsabilidades e facilidades enquanto assistente religioso, conforme descrito na Convenção de Genebra de 1949, nas atividades do Exercício de Campanha, que simulam situações reais em Exércitos de Campanha.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp);e

b) justificar a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

c) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).

EMENTA: 1) Conceituações: conceitos e aspectos gerais da Segurança das Instalações 2) Ameaças contra a Segurança: origens das ameaças; conseqüências das ameaças a segurança; sabotagem; espionagem; furto; principais alvos de ameaças na Força Aérea. 3) Barreiras Perimetrais: definições e propósito; tipos de barreiras. 4) Iluminação de Proteção e Alarmes. 5) Guarda e Segurança: generalidades; emprego; armamento; cães de guarda. 6) Identificação e Controle de Pessoal e Material: generalidades; sistema de identificação; identificação e controle de visitantes; recomendações sobre passes e distintivos. 7) Movimentação e Controle de Veículos e Defesa Imediata. 8) Guerra Nuclear, Biológica e Química: Conceitos Básicos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);

c) definir Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn);

d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);

e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);

f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn);

g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn); e

h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).

EMENTA: 1) Mobilização Nacional/Sistema Nacional de Mobilização/ Desmobilização Nacional. 2) Logística Militar e a Mobilização Militar/Mobilização Industrial. 3) Sistema de Mobilização Militar/ Planejamento da Mobilização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);

b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);

c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);

d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);

e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);

f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e

g) dentificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).

EMENTA: 1) Doutrina Militar Brasileira. 2) Evolução e características do poder aeroespacial. 3) Situações de paz, de crise e de guerra e princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial. 4) Níveis de decisão de guerra e tarefas Básicas e Ações da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 10	**CH TOTAL:** 55

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a importância da atividade física (Va); e

b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia, visando a preparação para os Testes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).

EMENTA: 1) Treinamento físico: orientações e prática.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA: 1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos. Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata. Legislação Militar. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm);

b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc);

c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm);

d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc);

e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn);

f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro);

g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo de comunicação (Ro);

h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Rc);

i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).

EMENTA: 1) Montagem e Desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33. 2) Defesa Pessoal. 3) Algemação. 4) Entrada Tática. 5) Comunicação Rádio. 6) Abordagem. 7) Procedimento com Armamento. 8) Uso progressivo da força.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp);

b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn);

c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp);

d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp);

e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap);

f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp);

g) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn);

h) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp);

i) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp);

j) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp);

k) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp); e

l) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn);

EMENTA: 1) Segurança no trabalho: relação do homem com o trabalho; higiene ocupacional; mapa de risco; compreensão e análise do acidente do trabalho; CIPA; 2) Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER): histórico e estrutura; A filosofia SIPAER e os fundamentos da Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. 3) O Ciclo da Prevenção: Estudos sobre o Fator Humano no Acidente Aeronáutico e como prevenir as influências negativas deste fator. 4) Os riscos associados ao F.O.D. e as medidas para o seu efetivo controle; Os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para seus efetivos controles.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp);

b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp);

c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp);

d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn);

e) interpretar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02 (Cn);

f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e

g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) O papel do administrador como agente público do processo de mudança organizacional e social. 2) Gestão de Projetos: planejamento, técnicas. 3) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA): aplicabilidade; 4) Legislação Patrimonial do Comando da Aeronáutica (Administração de Bens Patrimoniais – móveis, imóveis e intangíveis). 5) Princípios da Lei nº 8.666 e Lei nº 10.520/02. 6) Gestão Pública Contemporânea no COMAER: processos e instrumentos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONAÚTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade no contexto da Capelania do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Cp); e

b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da Capelania do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Va).

EMENTA: 1) Instrução Técnico-especializada no CIAAR: Especialidades do Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica; a especialidade no contexto do CIAAR; atuação, atividades específicas e especificidades.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONAÚTICAS	
DISCIPLINA: ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conhecer a importância do capelão (Sacerdote Católico Apostólico Romano e Pastor Evangélico) no contexto da Força Aérea (Cn);

b) valorizar a importância das atividades específicas a serem desempenhadas pelo capelão no âmbito do Comando da Aeronáutica (Va); e

c) identificar os aspectos que dizem respeito à Cúria do Ordinariado Militar, experimentando seu pensar e agir (Cp).

EMENTA: 1) Estágio técnico-especializado no serviço de Assistência religiosa da aeronáutica: os capelães ficarão à disposição exclusiva do arcebispo do ordinariado militar em brasília, sob a coordenação do serviço de assistência religiosa da aeronáutica (SARA).

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1. Os procedimentos de Avaliação para os Cursos, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-40 “Plano de Avaliação dos Cursos e Estágios do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica”.

6.2. A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, ICA 37-520 “Elaboração de Plano de Avaliação” e ICA 37-11 “Avaliação do Ensino”, e são os seguintes:

a) avaliação da Instrução;

b) avaliação do Docente;

c) avaliação do Currículo;

d) avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Como atividades complementares do EIAC serão ministradas, por instrutores do próprio efetivo do CIAAR e/ou convidados, as seguintes palestras:

a) “Saúde Sexual – Mudança de Comportamento e Atitude” que tem como propósito transmitir informações sobre a prevenção e controle DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, além de capacitar e sensibilizar os participantes para atuarem como multiplicadores de informações em suas Organizações Militares (OM);

b) “Atuação das Especialidades no COMAER” que tem como propósito transmitir informações sobre as possibilidades de atuação dos profissionais dentro do COMAER; e

c) “Orientações para apresentação na Organização Militar após Formatura” que tem como objetivo orientar os estagiários sobre os procedimentos que devem ser adotados por ocasião da apresentação em suas novas Unidades.

d) “Educação Financeira Pessoal e Familiar”, com o objetivo de apresentar orientações sobre o aspecto financeiro.”

7.2 Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a Aeronáutica será realizada uma viagem de estudos com visita a uma Unidade operacional da Força Aérea Brasileira.

7.3 Para as atividades administrativas será disponibilizada carga horária específica destinada a: primeira entrada em forma; apresentação e briefing do Comandante do Corpo de Alunos; apresentação ao Comandante do CIAAR; definição e votação do grito de guerra, nome da turma e bolacha; treinamento do grito de guerra; procedimentos de identificação; treinamento e formatura de entrada simbólica; definição do pecúlio da turma; Briefing da Sociedade Acadêmica e Comissão de Formatura; escolha de espada e luvas; higienização após treinamento físico; briefings administrativos do Corpo de Alunos; tempos à disposição do Comandante do Corpo de Alunos; orientação para a Atividade de Campanha; orientação para viagens de estudos; orientação e apresentação da crítica de final do estágio; treinamento e cerimônia de compromisso à Bandeira; treinamento para diplomação e formatura; diplomação e formatura.

7.4 Os conteúdos das atividades de complementação da instrução serão detalhados no Plano de Unidades Didáticas que complementa este Currículo.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entra em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação, no Boletim Externo Ostensivo da Diretoria de Ensino da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações:* **NSCA 5-1**. [Brasília-DF], 2011.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos:* **ICA 37-4**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem*: **ICA 37-521**. [Rio de Janeiro-RJ], 2012.

_____.Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comando da Aeronáutica. *Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica (IRQOCapl)*: **ICA 36-12**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. *Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica*: **MCA 36-7**. [Brasília-DF], 2012.

ICA 37-393

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-393

CURRÍCULO MÍNIMO DA 1ª FASE DO
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO TÉCNICO
(EAT)

2015

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-393

CURRÍCULO MÍNIMO DA 1ª FASE DO
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO TÉCNICO
(EAT)

2015

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 336/DE-1, DE 24 DE AGOSTO DE 2015.

Aprova a reedição do "Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico" (ICA 37-393).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria n.º 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-393 "Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT)".

Art.2º Esta Portaria entra em vigor na data de 24 de Agosto de 2015.

Art.3º Revoga-se Portaria DEPENS nº 74/DE-1, de 10 de fevereiro de 2015.

Ten Brig Ar RAUL BOTELHO
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicada no BCA nº 160, de 27 de agosto de 2015)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES **05**

1.1 FINALIDADE **05**

1.2 ÂMBITO **05**

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO **06**

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO ESTAGIÁRIO **08**

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) **08**

3.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS **08**

3.2.1 PPOA ESPECÍFICO DO QUADRO DE OFICIAIS DA RESERVA DE 2ª CLASSE CONVOCADOS (QOCON) **09**

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO **10**

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO **11**

4.1 FINALIDADE **11**

4.2 OBJETIVOS GERAIS **11**

4.3 DURAÇÃO **11**

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO **12**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL **13**

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO **30**

7 DISPOSIÇÕES GERAIS **31**

8 DISPOSIÇÕES FINAIS **32**

REFERÊNCIAS **33**

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para a 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT).

1.2 ÂMBITO

Serviços Regionais de Ensino (SERENS), subordinados aos Comandos Aéreos Regionais (COMAR), Organizações de Ensino (OE) subordinadas ao DEPENS e OM designadas no Aviso de Convocação de responsabilidade do COMGEP.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

O Estágio de Adaptação Técnico (EAT) tem como objetivo adaptar os estagiários das diversas especialidades de interesse do COMAER, selecionados e convocados para a realização da 1ª fase, às condições peculiares da Profissão Militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do COMAER, bem como ao aprimoramento profissional dos integrantes do QOCON.

O EAT deve visar, primordialmente, incorporar no estagiário uma mentalidade que o leve a aceitar, com determinação, os postulados básicos da profissão militar e pautar seus procedimentos de acordo com eles.

O EAT é estruturado em uma única fase em que deverão ser ministradas instruções dos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

As Instruções dos Campos Geral e Militar compreendem as áreas das Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências Sociais Aplicadas.

Visam a adaptação e o preparo dos estagiários para que:

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;
b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na profissão militar;
c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e
d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, as suas atribuições e as responsabilidades constitucionais.;
e) adquiram consciência da responsabilidade inerente ao Oficial, como Chefe e como Líder;
f) fundamentem os valores e atitudes próprias da profissão militar, incorporando nele os princípios da hierarquia, disciplina, ética, além da estrutura organizacional militar;

A Instrução do Campo Técnico-Especializado compreende as Áreas das Ciências Aeronáuticas e da Ciências da Saúde que visam proporcionar:

a) conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento do Comando da Aeronáutica, do desempenho do serviço militar do oficial, bem como sobre os procedimentos da sua rotina nas diversas Organizações Militares da Aeronáutica, conforme sua especialidade;

b) conhecimentos específicos da Aeronáutica necessários ao embasamento cultural e militar do profissional conforme sua especialidade; e

c) aquisição de noções sobre a estrutura e o funcionamento dos diversos Serviços desenvolvidos no âmbito da Aeronáutica e os conhecimentos relativos a sua especialidade.

Durante o desenvolvimento do EAT, além de proporcionar ao estagiário os ensinamentos próprios do domínio cognitivo e psicomotor, a instrução deverá procurar atingir os objetivos do domínio afetivo. Para tanto, observar que o domínio afetivo deve receber tratamento diferenciado dos outros dois domínios. Os objetivos serão atingidos, sobretudo, por meio da participação do estagiário em experiências de aprendizagem adequadas dentro e fora da sala de aula, acrescida de uma orientação efetiva, controle e uma doutrinação constante por parte dos instrutores.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO ESTAGIÁRIO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;
b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;
c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;
d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;
e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;
f) conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;
g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);
h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;
i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;
j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;
k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;
l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;
n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;
o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;
p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;
q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;
r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;
s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;
t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;
u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;
v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;
w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;
x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;
y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;
z) participar de representações em eventos civis e militares;
aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;
bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;
cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e
dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.2.1 PPOA ESPECÍFICO DO QUADRO DE OFICIAIS DA RESERVA DE 2ª CLASSE CONVOCADOS (QOCON)

a) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil, adaptando-os às necessidades do COMAER;

b) empregar técnicas atualizadas no planejamento e realização de missões, vinculadas a sua especialidade;

c) conhecer a legislação vigente de sua especialidade, adaptando-se às necessidades do COMAER;

d) planejar, organizar e coordenar ações de análise e melhoria dos processos de trabalho, sendo capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos; e

e) participar de pesquisas e análises, com a finalidade de propor avanços nos diversos campos de sua atuação no âmbito do COMAER.

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

O estagiário do EAT apresenta as seguintes características:

a) é brasileiro nato;

b) é voluntário;

c) possui, menos de 45 anos de idade, até o dia 31 de dezembro do ano previsto para incorporação;

d) concluiu, com aproveitamento, curso superior de graduação (bacharelado ou licenciatura), em área de formação divulgada no Aviso de Convocação; e

f) foi selecionado de acordo com as condições estabelecidas pelo Aviso de Convocação do Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica (COMGEP).

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais do Quadro de Oficiais Convocados (QOCon), os estagiários selecionados e convocados para a 1ª fase do EAT, capacitando-os ao desempenho da Profissão Militar e para o desempenho das atividades técnicas de cada especialidade, no âmbito da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos futuros oficiais experiências de aprendizagem que os habilitem a atuar na Profissão Militar e nos serviços técnicos de sua área de formação, no âmbito da Aeronáutica, na paz e na guerra.

Proporcionar aos estagiários experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) desempenhar as funções e atribuições de caráter militar próprio de um Oficial Subalterno da Aeronáutica;

b) demonstrar atitudes compatíveis com o Oficial da Aeronáutica, tanto no meio civil como militar; e

c) conscientizar-se da importância e das responsabilidades do Oficial, como chefe e como líder, na Aeronáutica.

4.3 DURAÇÃO

O EAS terá duração de 60 (sessenta) dias corridos, perfazendo uma carga horária total de 312 (trezentos e doze) tempos e uma carga horária real de 262 (duzentos e sessenta e dois) tempos.

A diferença de 50 (cinquenta) tempos entre a carga horária real e a carga horária total será utilizada nas seguintes atividades complementares:

a) atividades administrativas;

b) flexibilidade da programação; e

c) complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CHEFIA E LIDERANÇA	04	0	04
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	08	0	08
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	06	0	06
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	36	2 (P1)	38
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	14	2 (P2)	16
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	14	0	14
		LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR	12	P2	12
		ORDEM UNIDA	42	4 (PP1)	46
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	28	4 (P3)	32
		SEGURANÇA MILITAR	06	0	06
		HINOS E CANÇÕES MILITARES	06	0	06
		ATIVIDADES DE CAMPANHA	24	0	24
	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	FORÇAS ARMADAS	04	0	04
		HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	02	0	02
		SEGURANÇA DE VÔO	02	0	02
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	32	2 (PP2)	34
TÉCNICO-ESPECIALIZADO		INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECILAIZADA	8	0	8
CARGA HORÁRIA REAL			**248**	**14**	**262**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS /FLEXIBILIDADE			**50**	0	**50**
CARGA HORÁRIA TOTAL			**298**	**14**	**312**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CHEFIA E LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar chefia e liderança (Cn);
b) identificar os tipos e técnicas de chefia (Cn);
c) citar as características de um líder (Cn);
d) identificar os fundamentos e os procedimentos do processo de avaliação de desempenho de Oficiais da Aeronáutica (Cp); e
e) identificar os atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais (Cn).

EMENTA:

1) Chefia: conceituações; tipos de chefia; características da chefia. 2) Liderança: conceituações; tipos de liderança; características do líder; liderança militar. 3) Avaliação de Desempenho de Oficiais da Aeronáutica (ICA 36-4). 4) Atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 8	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário (Cn);
b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das forças armadas, para o cumprimento das missões constitucionais, relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais e ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Operações Militares (Cn);
c) relacionar, na legislação militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos direitos humanos (Cn); e
d) identificar as ações realizadas pelas forças armadas em missões de paz e àquelas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial) (Cn).

EMENTA:

1) DIREITOS HUMANOS. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Lei nº 6.880/1980 - Dispõe sobre o Estatuto dos Militares: Artigos 27 ao 52. 2) NOÇÕES DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA). Diferença entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados, Princípios do DICA, A Aplicação do DICA nas Operações de Paz. 3) PREPARO E EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS. Lei Complementar nº 136/2010 – Altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas. Apresentação das atividades realizadas pelas Forças Armadas brasileiras em Missões de Paz.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os comportamentos previstos na DCA 29-1 para o oficial subalterno frente aos subordinados (Cn);
b) valorizar as características da profissão militar (Va);
c) identificar os principais dispositivos constitucionais, sob a forma de princípios de direito, relativos aos militares (Cp);
d) compreender a importância das Forças Armadas para um país (Cp);
e) compreender a importância, fundamentos e implicações dos conceitos de hierarquia e disciplina nas Forças Armadas (Cp);
f) valorizar a importância da aplicação dos conceitos relativos aos valores e deveres militares (Va);
g) valorizar a importância da aplicação dos preceitos da ética militar (Va);
h) compreender a importância e as implicações de responsabilidades previstas nos diversos regulamentos militares (Cp);
i) identificar os pontos comuns e as principais diferenças entre as legislações que protegem o cumprimento do dever militar (RDAER e CPM) (Cp); e
j) identificar as legislações que afetam a conduta do militar, diferenciando-o do cidadão comum (Cn).

EMENTA:

1) Conduta Militar: DCA 29-1 (Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica- 2005). 2) A Profissão Militar. 3) O Militar e a Constituição. 4) Papel e importância das Forças Armadas. 5) Hierarquia e Disciplina: conceitos, fundamentos e implicações. 6) Valores e Deveres Militares (arts. 27 e 31 do Estatuto dos Militares): conceitos e implicações. 7) Preceitos da Ética Militar (art. 28 do Estatuto dos Militares): conceitos, fundamentos e implicações. 8) Responsabilidade, dedicação e comprometimento: conceitos e implicações frente aos regulamentos militares. 9) Princípios da Disciplina Militar. 10) O militar profissional e a lei.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 36	**CH PARA AVAL**: 2 P1	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 38

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais legislações do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp);
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va); e
d) identificar os parâmetros estabelecidos na ICA 35-10 para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos (das) militares do Comando da Aeronáutica (Cn).

EMENTA:

1) Regulamento de Continência (RCONT). 2) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 3) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 4) Regulamento de Uniformes da Aeronáutica (RUMAER). 5) ICA 35-10 (Instruções Complementares para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos militares do Comando da Aeronáutica).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 14	**CH PARA AVAL**: 2 P2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Lei do Serviço Militar (LSM) e seu Regulamento (RLSM). 2) Estatuto dos Militares. 3) Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR III		
CH PARA INSTRUÇÃO: 14	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Regulamento de Promoção de Oficiais da Aeronáutica (REPROA). 2) Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica (FCA 200-6). 3) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica (ICA 908-1). 4) Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER). 5) Pensão Militar (PMI). 6) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 7) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA), Fiscalização de Contratos. 8) Lei de Promoção de Oficiais das Forças Armadas (LPOAFA).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL**: 0 P2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn);
b) identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);
c) identificar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cn); e
d) identificar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cn).

EMENTA:

1) Código do Processo Penal Militar (CPPM). 2) Lei de Organização Judiciária Militar (LOJM). 3) Código Penal Militar (CPM). Generalidades: princípio da legalidade (anterioridade), lei supressiva de incriminação, tempo do crime, crime militar, crime consumado e tentado, desistência voluntária e arrependimento eficaz, culpabilidade, crimes dolosos e culposos, erro de direito e de fato, obediência hierárquica, concurso de agentes, imputabilidade penal, excludentes de ilicitude, aplicação da pena, circunstâncias agravantes e atenuantes, penas principais e assessórias, efeitos da condenação, suspensão da pena, livramento condicional. Crimes militares: deserção, crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação), pederastia ou outro ato de libidinagem, desrespeito a superior, insubordinação, uso indevido de uniforme, rigor excessivo, violência contra inferior, abandono de posto, descumprimento de missão, embriaguez em serviço e ao volante, dormir em serviço, lesão corporal, ato libidinoso, ato obsceno, furto simples e de uso, dano, tráfico, posse ou uso de entorpecente, desacato a superior, insubmissão, violação de domicílio. 4) Sindicâncias. 5) Conselhos de Justificação e de Disciplina.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 4 PP1	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) praticar exercícios para o desenvolvimento da postura, marcialidade, reflexos e vivacidade (Ap);
b) participar de formaturas e solenidades como integrantes de tropa (Rc);
c) comandar fração de tropa em formatura (Rc); e
d) valorizar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).

EMENTA:

1) Instrução desarmada: a pé firme, em marcha. 2) Instrução armada: a pé firme, em marcha. 3) Deslocamento com banda marcial. 4) Toques de corneta. 5) Evoluções da ordem unida. 6) Instrução com arma: movimentos com espada. 7) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa (armado ou desarmado). 8) Porta-bandeira, estandarte movimentos a pé firme e em passo ordinário.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL**: 4 P3	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais armas de porte e portáteis adotadas, atualmente, pela Força Aérea(Cn);
b) identificar as características, princípios de funcionamento e aplicação das armas de porte adotadas pela Força Aérea (Cp);
c) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cp);
d) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);
e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);
f) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro (Ap);
g) executar exercícios de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Rm); e
h) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:

1) Instrução Geral do Tiro: armas de fogo e munição, regras de segurança, princípios de funcionamento, classificações, termos técnicos. 2) Desmontagem e montagem. 3) Procedimentos em relação às armas de fogo: avarias, extravio, roubo, conservação, limpeza, conduta no estande e vozes de comando. 4) Fundamentos do tiro: aparelhos de pontaria, linha de mira, linha de visada, ponto de visada no alvo, empunhadura, postura, posições de tiro, olho diretor, respiração, acionamento do gatilho e triângulo de pontaria. 5) Armamento não letal: generalidades. 6) Instrução Preparatória para o Tiro (IPT) com a pistola 9mm: características, classificação, procedimentos de manuseio, seguranças da arma, panes mais comuns e medidas para saná-las. 7) Simulações de linha de tiro e práticas de tiro em seco em estande de tiro. 8) Tiro Militar Básico com pistola 9mm.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações (Cp);
b) identificar as principais normas do SISDE e do SINTAER (Cp); e
c) reconhecer a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

EMENTA:

1) Segurança das Instalações: conceituação, segurança, defesa, vigilância, proteção, prevenção, edificações, instalações e equipamentos. 2) Instalações vitais: aeronaves, paióis, suprimento da água e de víveres, comunicações, geradores, combustíveis e armazéns. 3) Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER): organização e subordinação; importância da classificação de assuntos sigilosos; acesso a documentos sigilosos; medidas gerais de segurança criptográfica; áreas sigilosas e material sigiloso. 4) Sistema de Segurança e Defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HINOS E CANÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar os hinos e canções nacionais e das Forças Armadas (Cn); e

b) cantar hinos e canções (Ap).

EMENTA:

1) Hino Nacional; 2) Hino à Bandeira; 3) Hino do Aviador; 4) Canção do Especialista; 5) Canção do Expedicionário; 6) Fibra de Herói; 7) Eterno Herói; 8) Canção do 1º Grupo de Aviação de Caça (Senta-Pua).

Instrução complementar: 1) Hino da Intendência. 2) Canção da Infantaria da Aeronáutica. 3) Canção Bandeirantes do Ar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a organização e a atuação do Serviço de Saúde em Campanha, de acordo com o preconizado pelo COMAER (Cn);
b) aplicar as técnicas dos processos de camuflagem, de acordo com os princípios e material empregado, atentando para a importância e condições essenciais para seu emprego eficiente (Ap);
c) aplicar as normas sanitárias em exercício de campanha (Ap);
d) empregar ferramentas na prática de fortificações de campanha (Rm);
e) empregar procedimentos referentes a montagem, segurança e desmontagem de uma área de estacionamento (Ap);
f) empregar as técnicas de sobrevivência em exercício simulado (Rm);
g) empregar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Ro);
h) usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Ro);
i) realizar serviço de guarda na área de campanha (Ap);
j) executar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);
k) identificar animais peçonhentos por meio de características específicas (Cp);
l) diferenciar as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Cp);
m) empregar as técnicas para o deslocamento diurno e noturno com a utilização de bússola ou outro tipo de equipamento de orientação (Ap); e
n) valorizar a importância do treinamento físico militar, tenacidade, resistência e espírito de corpo como qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va).

EMENTA:

1) Apronto do combatente: equipamentos individuais e uso da mochila. 2) Marchas e estacionamentos. 3) Transposição de obstáculos: pista de corda, de obstáculos e cursos d'água. 4) Primeiros socorros e transporte de feridos. 5) AAVOT. 6) Segurança da área de estacionamento. 7) Animais peçonhentos. 8) Nós e amarrações. 9) Camuflagem. 10) Sobrevivência: armadilhas, abrigos, obtenção e purificação de água, obtenção do fogo, alimentos de origem vegetal e animal, rações operacionais. 11) Orientação: pista de orientação diurna e noturna. 12) Serviço de Saúde em Campanha: doutrina e emprego. 13) Unidade Celular de Saúde (UCS).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e organização do Comando da Aeronáutica;
b) identificar a missão constitucional e atribuições subsidiárias da Força Aérea Brasileira (Cp);
c) identificar a missão e estrutura da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro (Cn); e
d) identificar as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas (Cn).

EMENTA:

1) Estrutura e organização do Comando da Aeronáutica. 2) Missão da Aeronáutica (ICA 11- 1/2007). 3) Marinha do Brasil e Exército Brasileiro. 4) Lei Complementar nº 97/1999 modificada pela Lei Complementar nº 136/2010 - Preparo e Emprego das FA.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) destacar os principais fatos que marcaram a História da Aeronáutica (Cn);

b) reconhecer a importância do Correio Aéreo Nacional (CAN) para a integração nacional (Va);

c) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Aeronáutica como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va); e

d) reconhecer a atuação da FAB na 2ª Guerra Mundial (Va).

EMENTA:

1) História da Aeronáutica: História da Aviação no Brasil. 2) Correio Aéreo Nacional (CAN). 3) Atuação da FAB em campanha no exterior (1º Grupo de Caça na 2ª Guerra Mundial).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e

b) reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).

EMENTA:

a) Segurança na Aviação: Segurança de Voo. 2) Segurança em áreas de operações das aeronaves.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 32	**CH PARA AVAL**: 2 PP2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar exercícios que desenvolvam o condicionamento físico (Rm);
b) reconhecer a importância da atividade física para o desenvolvimento físico e mental (Va);
c) valorizar a prática de atividade física diária (Va); e
d) praticar exercícios aeróbicos e anaeróbicos (Ro).

EMENTA:

1) Educação Física Militar: prática de jogos desportivos; corridas e exercícios localizados. 2) Exercícios aeróbicos e anaeróbicos.

CAMPO: TE	**ÁREA:** TÉCNICO-ESPECIALIZADO	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade no contexto da FAB (Cp); e

b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da FAB (Va).

EMENTA:

1) Especialidades do QOCON no contexto da Aeronáutica: atuação, atividades específicas e especificidades.

Obs.: Orientações descritas nos itens **7.1** e **7.2** deste Currículo Mínimo.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de avaliação, serão detalhados no MCA 37-17 “Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT)”.

6.2 A avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, a saber:

a) avaliação do corpo discente;

b) avaliação do corpo docente;

c) avaliação do currículo;

d) avaliação da instrução; e

e) avaliação dos meios de avaliação.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Para a Atividade Técnico-Especializada os estagiários do EAT serão agrupados de acordo com a área de formação e especialidade.

7.2 As atividades do Campo Técnico-Especializado serão desenvolvidas através de palestras, visitas e estágios a Organizações Militares ou Órgãos Públicos, na localidade onde o EAT é realizado, voltadas à área de formação dos estagiários. As palestras deverão abordar os conteúdos considerados mais relevantes para cada especialidade.

7.3 A disciplina Atividades de Campanha será ministrada com a finalidade de demonstrar ao estagiário que, por meio de um correto planejamento de organização e apoio a um acampamento, o militar manterá as condições físicas e psicológicas adequadas ao cumprimento da missão determinada. Assim, é inadequada a utilização, na atividade de campanha, de práticas de intimidação pelo medo, privações de necessidades básicas (água, alimento, higiene, etc.) e outras práticas próprias de exercícios de fuga e evasão ou que simulem pressões físicas ou psicológicas próprias de campos de refugiados de guerra.

7.4 Para a realização de exercícios ou treinamentos militares que envolvam atividades de risco deverão ser tomadas todas as precauções de segurança necessárias, sendo de observância obrigatória:

a) a ICA 205-42, de 2011, "Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios";

b) a DECENS nº 12, de 2012, Diretriz de Comando que Normatiza Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito do DEPENS;

c) as Normas de Sistema e Manuais específicos sobre a segurança na utilização de material bélico e realização de instruções de tiro; e

d) as Normas específicas sobre segurança em instrução elaboradas e aprovadas pelo respectivo ODS.

7.5 Visando o contínuo aperfeiçoamento da instrução e do processo ensino-aprendizagem, após a conclusão do EAT, os SERENS enviarão ao DEPENS, até 60 dias após o término do Estágio, um relatório contendo as sugestões para o aprimoramento deste Currículo Mínimo e demais documentos de ensino relativos ao EAT.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 5-1, 23 NOV 2011. **Instrução que disciplina a Confecção e Controle de Publicações do Comando da Aeronáutica**. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 144 de 04 AGO 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 AGO 2012. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 170, de 04 SET 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-520, de 20 JUN 2012. **Instrução Referente à Elaboração do Plano de Avaliação**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 121, de 26 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 MAR 2010. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 119, de 22 JUN 2012.

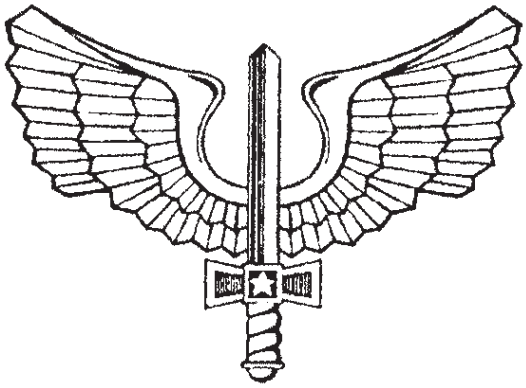
_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 205-42, de 26 DEZ 2011. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios.** Boletim do Comando da Aeronáutica n° 247, de 29 DEZ 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11, de 30 AGO 2011. **Instrução Referente à Avaliação do Ensino**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 168, de 1º SET 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-457, de 17 NOV 2010. **Elaboração de Plano de Unidades Didáticas**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 221 de 30 NOV 2010.

ICA 37-394

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-394

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO BÁSICO DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS E DOS DIREITOS HUMANOS (CBDICADH)

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-394

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO BÁSICO DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS E DOS DIREITOS HUMANOS (CBDICADH)

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 65 / DPL, DE 25 DE JANEIRO DE 2018.

Aprova a reedição do "Currículo Mínimo do Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH) ICA 37-394".

O **DIRETOR DE ENSINO,** considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 4º, inciso III e art. 10°, inciso XII, do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 900/GC3, de 21 de junho de 2017, resolve:

Art.1º Aprovar a ICA 37-394 "Currículo Mínimo do Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH)".

Art.2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 496/DE-1, de 22 de dezembro de 2015.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA n° 020, de 5 de fevereiro de 2018)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 7
1.1 FINALIDADE 7
1.2 ÂMBITO 7

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO 8

3 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO 9
3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO 9
3.2 PERFIL DO ALUNO 9

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO 10
4.1 FINALIDADE DO CURSO 10
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO 10
4.3 DURAÇÃO DO CURSO 10

5 QUADRO GERAL DO CURSO 11
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL DO CURSO 12

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 14

7 DISPOSIÇÕES GERAIS 15

8 DISPOSIÇÕES FINAIS 16

REFERÊNCIAS 17

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH).

1.2 ÂMBITO

Universidade da Força Aérea (UNIFA).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e o Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) são normas jurídicas distintas, porém complementares e destinam-se à proteção da vida, da saúde e da dignidade da pessoa humana. Os Direitos Humanos, por integrarem naturalmente a existência da pessoa humana, resguardam o indivíduo desde a sua concepção, independentemente do tempo, da circunstância ou do contexto social. O Direito Internacional dos Conflitos Armados, também intitulado de Direito Humanitário, tem sua aplicabilidade limitada apenas às situações de conflito armado.

O Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH) foi criado com a finalidade de divulgar e identificar as condutas e os documentos básicos que permeiam a aplicação e o inteiro cumprimento desses Direitos.

A Força Aérea Brasileira entende que a capacitação do seu pessoal em assuntos básicos sobre DICA e DIDH é um fator primordial para que sejam disseminados os conceitos e as práticas essenciais de respeito e obediência às regras e às condutas jurídicas previstas.

Dessa forma, este Currículo Mínimo estabelece os conteúdos essenciais à compreensão do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos, desde as suas origens, os seus fundamentos e os seus principais conceitos, até a aplicação de princípios e condutas em situações reais. Em consequência, o curso é estruturado em duas Disciplinas da área do Conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, quais sejam:

a) Direito Internacional dos Conflitos Armados – tem como finalidade abordar os fundamentos e preceitos do DICA, bem como as formas e as circunstâncias de aplicação das normas do DICA no contexto real de emprego da Força Aérea; e

b) Direito Internacional dos Direitos Humanos – tem como finalidade abordar os fundamentos e os preceitos do Direito Internacional dos Direitos Humanos, bem como os aspectos de contextualização dos conteúdos relativos ao DIDH, tais como as situações das tropas militares envolvidas em Operações de Paz.

Dentro desse propósito, O CBDICADH visa proporcionar os conhecimentos necessários à capacitação dos militares no que tange à atuação direta em situações que exijam o conhecimento do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos, de forma consciente e responsável. Deve, portanto, enfatizar os aspectos essenciais para formação da conscientização, do compromisso, do respeito e da valorização dos Direitos Humanos, seja na guerra ou na Paz.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO

a) ministrar instruções sobre os princípios básicos previstos no Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos;

b) coordenar estudos de casos referentes às diversas situações resultantes de um combate;

c) assessorar quanto à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos em situações cotidianas de emprego militar e em situações táticas;

d) assessorar na tomada de decisões condizentes com o Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos;

e) indicar a aplicação de medidas que estejam de acordo com o Direito Internacional dos Direitos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos; e

f) coordenar atividades de apoio logístico em combate, obedecendo às normas do DICA.

3.2 PERFIL DO ALUNO

a) ser Oficial, Suboficial, Sargento ou servidor civil assemelhado do COMAER e demais Forças Armadas e Auxiliares que atue ou ser designado para atuar nas seguintes atividades:

- Capacitação de RH: ministrar instrução em escolas de formação e pós formação e em demais instituições ligadas ao ensino.
- Assessoria e/ou coordenação: em eventos ou situações que requeiram conhecimentos relativos à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Capacitar militares e servidores civis assemelhados do COMAER e das demais Forças Armadas e Auxiliares, para ministrar instruções e para o assessoramento dos assuntos relativos à aplicação do Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos instruendos condições de aprendizagem que os habilitem a:

a) identificar os diversos tratados sobre Direito Internacional dos Conflitos Armados e do Direito Internacional dos Direitos Humanos e seus conteúdos;

b) aplicar as soluções práticas em conformidade com os princípios e regras gerais dos Tratados Internacionais sobre os Conflitos Armados e os Direitos Humanos;

c) valorizar o Direito Internacional dos Conflitos Armados e do Direito Internacional dos Direitos Humanos como instrumento balizador para a condução do combate e do comportamento na ação; e

d) valorizar a necessidade da instrução e da difusão do Direito Internacional dos Conflitos Armados e do Direito Internacional dos Direitos Humanos para as Forças Armadas.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso Básico de Direito Internacional dos Conflitos Armados e dos Direitos Humanos (CBDICADH) tem duração de 10 (dez) dias letivos, com carga horária real de 58 (cinquenta e oito) tempos e com carga horária total de 72 (setenta e dois) tempos.

A diferença entre a carga horária total e real será utilizada nas seguintes atividades:

a) administrativas;

b) complementação da instrução; e

c) flexibilidade da programação.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTRUÇÃO	CH AVALIAÇÃO	CH TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS	37	14	51
		DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	04	03	07
CARGA HORÁRIA REAL			**41**	**17**	**58**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			06	00	06
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			04	00	04
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO			04	00	04
CARGA HORÁRIA TOTAL			**55**	**17**	**72**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)		
CH PARA INSTRUÇÃO: 37	**CH PARA AVAL:** 14	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 51

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os preceitos contidos no DICA, que fundamentam a condução de um conflito armado em suas diversas fases (An);

b) valorizar a necessidade de conhecimento do DICA pelo Brasil, em especial pela Força Aérea Brasileira (Va);

c) identificar a aplicação das normas do DICA no contexto atual de emprego da FAB (Cp); e

d) identificar a atuação do Tribunal Penal Internacional (TPI) na repressão às infrações ao DICA (Cn).

EMENTA:

1) Fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados: Histórico do DICA; Noções Básicas e Princípios do DICA; Estatutos; Gestão de Conflitos; Condução das Operações; Comportamento na Ação; Ocupação; Zona de Retaguarda; Armas Específicas; Conflitos Armados Não-Internacionais. 2) Aplicação do DICA: Operações de Paz da ONU e Regras de Engajamento; O DICA e as Operações Aéreas; Responsabilidade de Comando; Tribunal Penal Internacional (TPI); Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS (DIDH)		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 03	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a aplicação do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), no emprego de tropas militares em Operações de Paz (An).

EMENTA:

1) Direito Internacional dos Direitos Humanos: Fundamentos e Preceitos do DIDH.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o CBDICADH serão detalhados no Plano de Avaliação da UNIFA/PROEEI.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

Os tempos destinados às atividades administrativas são para atividades inerentes ao processo de coordenação do curso, bem como para orientações específicas sobre as normas e os procedimentos adotados pela Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas (PROEEI) da UNIFA.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Normas de Sistema da Aeronáutica (NSCA) 5-1, 23 de novembro de 2011. **Norma de Sistema que disciplina o processo de Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11. **Instrução Referente à Avaliação do Ensino**.

ICA 37-561

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-561

CURRÍCULO MÍNIMO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS (CFC)

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-561

CURRÍCULO MÍNIMO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS (CFC)

2018

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO – DPL

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS (CFC)

A ICA 37-561, aprovada pela Portaria DIRENS n° 382/DPL, de 06 de Novembro de 2018, a assim modificada:

1 SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINAS

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
Pág 15	2018	Pág 15	2018
Pág 20	2018	Pág 20	2018
Pág 21	2018	Pág 21	2018
Pág 25	2018	Pág 25	2018

2 CORREÇÃO

PÁGINA	ITEM
Pág 15	5.1
Pág 20	-
Pág 21	-
Pág 25	-

3 ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, arquive esta folha após a página de rosto da publicação original.

4 APROVAÇÃO

Portaria DIRENS n° 418/DPL, de 14 de Dezembro de 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 418 /DPL, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018.

Aprova a modificação da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos", ICA 37-561.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9,077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria n° 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a modificação da ICA 37-561 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos".

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº221, de 19 de dezembro de 2018)

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 382/DPL, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2018.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos", ICA 37-561.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9,077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria n° 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a modificação da ICA 37-561 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos".

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3° Revoga-se a Portaria DEPENS N° 497/DE-1, de 12 de Outubro de 2016.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....11
1.1 FINALIDADE.....11
1.2 ÂMBITO.....11

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....12

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO.....13
3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE.....13
3.2 PERFIL DO ALUNO.....13

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....14
4.1 FINALIDADE.....14
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....14
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....14

5 QUADRO GERAL DO CURSO.....15
5.1 QUADRO DOS CAMPOS GERAL E MILITAR.....15
5.2 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (SAD).....26
5.3 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (SGS).....28
5.4 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (BLM).....33
5.5 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (SAU).....35

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....37

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....38

8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....39

REFERÊNCIAS.....40

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos (CFC).

1.2 ÂMBITO

Serviços de Recrutamento e Preparo de pessoal da Aeronáutica (SEREP) e Organizações Militares Designadas para a realização do CFC.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O Curso de Formação de Cabos (CFC) tem por objetivo a formação militar e técnico-especializada que atenda às necessidades da Força Aérea Brasileira. O Curso abrange as especialidades de Logística de Manutenção – BLM, Saúde – SAU, Administração – SAD e Guarda e Segurança – SGS, por meio das disciplinas específicas dos campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.2 As disciplinas do Campo Técnico-Especializado constituem-se na fase da formação em que o futuro Cabo é preparado para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica.

2.3 As disciplinas do Campo Geral, comum a todas as especialidades, têm por objetivo proporcionar os conhecimentos básicos necessários ao nivelamento dos alunos no que respeita à higiene e à segurança no trabalho, ao trabalho em equipe, à conduta social e à liderança.

2.4 As disciplinas do Campo Militar visam, primordialmente, incorporar no aluno uma mentalidade que o leve a valorizar os postulados básicos da vida militar.

2.5 O CFC será metodologicamente dividido em três fases distintas e complementares: Ensino Presencial, Estudo Individual e Estágio Prático na Especialidade.

2.6 Na fase Ensino Presencial, o processo ensino-aprendizagem se dará no ambiente de sala de aula, com o contato direto entre o discente e o instrutor. Nesta fase serão ministradas as disciplinas do Campo Geral e Militar.

2.7 Na fase Estudo Individualizado serão estudadas as disciplinas elencadas no Campo Técnico-Especializado. Nela, o aluno será responsável pela própria aprendizagem, devendo exercer a autodisciplina nos estudos e a responsabilidade. A tutoria é uma atividade preconizada para esta fase, para possibilitar que possíveis dificuldades e dúvidas venham a ser sanadas.

2.8 O Estágio Prático na Especialidade é a fase do curso em que será proporcionada ao aluno a possibilidade de alinhar os conhecimentos teóricos aos práticos, familiarizando-o com as atividades que desenvolverá na especialidade.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE

O Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) para as especialidades do CFC está sendo atualizado pelo COMGEP.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do Curso de Formação de Cabos apresenta as seguintes características:

a) é oriundo do meio militar;

b) possui o Ensino Fundamental Completo;

c) é Soldado-de-Primeira-Classe da Ativa do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, tendo concluído o Curso de Especialização de Soldados (CESD);

d) não ter completado 6 (seis) anos ou mais de efetivo serviço até a data do término do CFC; e

e) é do sexo masculino.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Formar cabos para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) empregar os equipamentos e o ferramental próprios da sua especialidade, conforme prática-padrão;

b) aplicar as normas de higiene e segurança do trabalho;

c) orientar os soldados na racionalização dos meios disponíveis;

d) conhecer publicações técnicas inerentes à especialidade;

e) observar as normas éticas da especialidade; e

f) executar as tarefas previstas para sua especialidade.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O Curso de Formação de Cabos terá a duração de 5 semanas, perfazendo uma carga horária total de 200 (duzentos) tempos e uma carga horária real de 160 (cento e sessenta) tempos.

4.3.2 A diferença de 40 (quarenta) tempos será utilizada na realização nas seguintes atividades complementares:

a) atividades administrativas;

b) flexibilidade da programação; e

c) complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

5.1 QUADRO DOS CAMPOS GERAL E MILITAR NR – Portaria DIRENS n° 418/DPL, de 14 de Dezembro de 2018

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	CH TOTAL
GERAL	ENGENHARIAS	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	02	00	02
	CIÊNCIAS HUMANAS	TRABALHO EM EQUIPE	02	00	02
		CONDUTA SOCIAL	02	00	02
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LIDERANÇA	02	00	02
	TOTAL CAMPO GERAL		**08**	**00**	**08**
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	LEGISLAÇÃO MILITAR	10	00*	10
		DOUTRINA	03	00	03
		SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES	02	00	02
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	12	00	12
	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS	02	00	02
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	03	00	03
	TOTAL CAMPO MILITAR		**32**	**00**	**32**
CAMPOS GERAL E MILITAR			**40**	**00**	**40**
CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**78**	**02***	**80**
ESTÁGIO PRÁTICO			**40**	**00**	**40**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E FLEXIBILIDADE			**40**	**00**	**40**
TOTAL GERAL DO CURSO			**198**	**02**	**200**

* Para cada especialidade do Curso de Formação de Cabos, será aplicada uma única prova, com duração de 02 (dois) tempos, onde serão avaliadas a disciplina “Legislação Militar”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades) e as respectivas disciplinas do Campo Técnico-Especializado.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar higiene no ambiente de trabalho (Cn);
b) identificar a importância da higiene no ambiente de trabalho (Cn);
c) conceituar segurança do trabalho (Cn);
d) identificar as causas dos acidentes de trabalho (Cn);e
e) valorizar a importância de se prevenir acidentes no ambiente de trabalho (Va).

EMENTA:

1) Introdução à segurança e higiene do trabalho. 2) Acidentes do trabalho.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: TRABALHO EM EQUIPE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o conceito de trabalho em equipe (Cn); e

b) descrever a importância e vantagens do trabalho em equipe (Cn).

EMENTA:

1) Noções de Trabalho em Equipe.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: CONDUTA SOCIAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o comportamento adequado face às diversas situações da vida social militar (Cn);

b) descrever os principais procedimentos de etiqueta à mesa (Cp);

c) identificar os requisitos básicos indispensáveis à higiene pessoal (Cn); e

d) identificar os cuidados quanto ao adequado uso do fardamento, dentro ou fora das organizações militares (Cp).

EMENTA:

1) Conduta Social. 2) Cuidados pessoais e etiqueta à mesa.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar liderança (Cn);
b) identificar os tipos de chefia (Cn);
c) distinguir as características de um líder (Cp).

EMENTA:

1) Liderança.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10*	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 10 *

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais características da profissão militar (Cp);
b) preservar os principais valores e deveres militares (Va);
c) identificar os principais aspectos do Estatuto dos Militares (Cn);
d) enumerar os principais conceitos do Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER); e
e) listar os principais aspectos do Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER) (Cn).

EMENTA:

1) Estatuto dos Militares. 2) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 3) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 4) Regulamento de Continências (RCONT).

* NR – Portaria DIRENS n° 418/DPL, de 14 de Dezembro de 2018

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 03 *	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 03 *

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar a importância da ética e da moral na formação do militar (Cn);
b) identificar a conduta ideal, virtudes e valores da profissão militar (Cn); e
c) enumerar as condutas proativas para o exercício da profissão militar (Cn).

EMENTA:

1) Doutrina militar.

* NR – Portaria DIRENS n° 418/DPL, de 14 de Dezembro de 2018

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da segurança das instalações (Cn);
b) descrever o conceito e termos relacionados a segurança das instalações (Cn);
c) citar aspectos gerais relacionados à segurança (Cn); e
d) identificar ameaças contra a segurança das instalações (Cp); e
e) descrever as maneiras de prevenção de ameaças contra a segurança das instalações (Cp).

EMENTA:

1) Segurança das Instalações. 2) Ameaças contra a segurança do COMAER.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL**:12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as conceituações e termos técnicos utilizados no trato com o armamento e nas instruções de tiro (Cn);

b) classificar o armamento terrestre utilizado no COMAER quanto ao funcionamento, emprego, alimentação, tipo, ação, dimensão, princípio de funcionamento e tipo de tiro (Cp);

c) manusear armas previstas para a graduação de cabo (Rc);

d) empregar corretamente os fundamentos do tiro (Ap);

e) empregar os procedimentos de segurança utilizados no manuseio de armas de fogo (Ap);

f) valorizar as medidas de prevenção de acidentes com munições e armamentos (Va);

EMENTA:

1) Instrução geral do tiro; 2)Fundamentos do tiro; 3) Instrução Preparatória para o Tiro (IPT).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o Sistema de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos no Brasil (Cp);

b) identificar o conceito do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cn);

c) citar a filosofia do SIPAER (Cn);

d) identificar situações que possam ocasionar um acidente aeronáutico (Cp);

e) citar os procedimentos na área operacional (Cn); e

f) demonstrar conhecimento em relação aos principais instrumentos de prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).

EMENTA:

1) Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 03 *	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 03 *

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) identificar os aspectos relacionados aos Direitos Humanos no contexto das Forças Armadas (Cn); e

b) descrever a importância da afirmação de valores, atitudes e práticas para o exercício ético da profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Direito Internacional dos Conflitos Armados. 2) Direito Internacional dos Direitos Humanos. 3) Direitos de Genebra, de Haia e de Nova York. 4) O Brasil como signatário dos acordos internacionais. 5) O Tribunal Penal Internacional.

* NR – Portaria DIRENS n° 418/DPL, de 14 de Dezembro de 2018

5.2 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (SAD)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CH TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO	78	02*	80
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO					**80**
ESTÁGIO PRÁTICO					**40**
CARGA HORÁRIA REAL (TE + ESTÁGIO)					**120**

*A disciplina “Conhecimentos Básicos de Administração”, do campo Técnico-Especializado da especialidade SAD, será avaliada em uma prova única, com duração de 02 (dois) tempos, juntamente com a disciplina “Legislação Militar”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 78	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos de informática (Cp);

b) diferenciar os conceitos de software e de hardware (Cp);

c) citar os equipamentos de hardware mais utilizados no dia-a-dia (Cn);

d) identificar unidades de medida de dados em informática (Cp);

e) identificar as atribuições básicas de um cabo da especialidade “serviços administrativos” (Cp).

f) descrever os conceitos básicos de técnicas administrativas (Cp);

g) classificar documentos quanto ao âmbito em que tramitam, quanto à sua natureza e sua prioridade (Cp);

h) diferenciar as formas de tratamento utilizadas em correspondências oficiais (Cp);

i) descrever os principais agentes da administração no âmbito do COMAER (Cn);

j) demonstrar conhecimento os principais aspectos do Sistema Integrado De Administração Financeira Do Governo Federal (SIAFI) (Cp);

k) identificar os elementos básicos da estruturação patrimonial (Cp);

l) identificar os principais aspectos da remuneração durante o serviço ativo (Cp); e

m) identificar os principais aspectos da remuneração durante a inatividade (Cp).

EMENTA:

1) Introdução à Informática; 2) Técnicas Administrativas; 3) Escrituração Patrimonial; 4) Tesouraria.

5.3 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (SGS)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CH TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	ORDEM UNIDA PARA INFANTARIA	20	00	20
		POLÍCIA DA AERONÁUTICA	20	00	20
		EQUIPAMENTOS BÉLICOS	20	00	20
		SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES NO COMAER	18	02*	20
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**78**	**02**	**80**
ESTÁGIO PRÁTICO					**40**
CARGA HORÁRIA REAL (TE + ESTÁGIO)					**120**

*As disciplinas “Ordem Unida para Infantaria”, “Polícia da Aeronáutica”, “Equipamentos Bélicos” e “Segurança das Instalações no COMAER”, todas do campo Técnico-Especializado da especialidade SGS, serão avaliadas em uma prova única, com duração de 02 (dois) tempos, juntamente com a disciplina “Legislação Militar”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA PARA INFANTARIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os termos militares empregados na ordem unida (Cn);

b) listar os comandos e meios de comandos (Cn);

c) descrever as posições, passos, marchas e voltas utilizadas na ordem unida (Cn);

d) recordar a instrução individual com arma e sem arma (Cn).

EMENTA:

1) Comando à tropa desarmada.2) Termos militares no comando de tropas. 3) Comandos e meios de comando. 4) Instrução individual sem arma. 5) Instrução individual com arma.

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apontar os deveres fundamentais, atitudes e atribuições da Companhia de Polícia da Aeronáutica (Cn);

b) repetir as técnicas de controle de pessoas e veículos em área de interesse do COMAER (Cn);

c) identificar as técnicas empregadas na utilização de algemas e cassetete (Cn); e

d) citar os procedimentos técnicos e operacionais padrão empregados nas diversas ações de polícia (Cp).

EMENTA:

1) Atribuições da Polícia da Aeronáutica.

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS BÉLICOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identicitar as regras de segurança (Cn);

b) identificar armamentos de porte e portáteis utilizados pelo COMAER (Cn);

c) listar as características dos armamentos de porte e portáteis (Cn);

d) citar as peças dos armamentos em uso no COMAER (Cn); e

e) demonstrar entendimento na desmontagem e montagem do armamento, segundo as normas de segurança (Cp).

EMENTA:

1) Regras de segurança. 2) Fuzil HK-33 Calibre 5,56 mm. 3) Pistola 9 mm e Taurus PT-92.

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES NO COMAER		
CH PARA INSTRUÇÃO: 18	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os aspectos gerais da segurança de uma organização (Cn);

b) identificar possíveis ameaças contra a segurança de uma instalação (Cp); e

c) identificar métodos e procedimentos de segurança das instalações no COMAER (Cp).

EMENTA:

1) Aspectos gerias da Segurança das Instalações; 2) Ameaças contra a segurança das instalações no COMAER; 3) Barreiras perimetrais.

5.4 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (BLM)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CHTOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO	78	02*	80
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**78**	**02**	**80**
ESTÁGIO PRÁTICO					**40**
CARGA HORÁRIA REAL (TE + ESTÁGIO)					**120**

***** A disciplina “Logística de Manutenção, do campo Técnico-Especializado da especialidade BLM, será avaliada em uma prova única, com duração de 02 (dois) tempos, juntamente com a disciplina “Legislação Militar”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO		
CH EM AULA: 78	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais aspectos da história da aviação e as diversas partes de uma aeronave (Cn);
b) identificar os critérios para a designação das aeronaves da Força Aérea Brasileira (Cp);
c) identificar as diversas partes componentes de uma aeronave (Cn);
d) identificar as superfícies de comando de uma aeronave (Cn);
e) destacar a importância da manutenção de aeronaves (Cn);
f) destacar os termos mais utilizados na manutenção de uma aeronave (Cn);
g) identificar as principais ferramentas aplicáveis à manutenção de aeronaves (Cp);
h) descrever os equipamentos de apoio de solo no hangar (Cn);
i) identificar os conceitos básicos de Eletrostática (Cp);
j) identificar os conceitos básicos de Eletrodinâmica (Cp);
k) diferenciar bons e maus condutores de eletricidade (Cp);
l) conceituar a corrente elétrica e resistência elétrica (Cn);
m) descrever a primeira e a segunda lei de ohm (Cp);
n) conceituar potência elétrica (Cn);
o) identificar os conceitos básicos de Magnetismo e Eletromagnetismo (Cp);
p) identificar algumas aplicações do eletromagnetismo (Cp);
q) diferenciar os principais instrumentos de medição elétrica e suas formas corretas de utilização (Cp);
r) identificar os materiais semicondutores (Cn);
s) identificar os métodos de aplicação de tintas utilizadas na FAB (Cn);
t) demonstrar conhecimento em relação a pintura como um meio de preservação de um material (Cn);
u) diferenciar os métodos de aplicação de tinta sobre uma superfície (Cp);
v) conceituar corrosão (Cn);
x) identificar máquinas e ferramentas utilizadas na especialidade de Estrutura e suas aplicações (Cn);
y) discutir as normas de segurança de trabalho na utilização de máquinas, equipamentos e produtos diversos (Cp);
z) demonstrar uma seção de equipamento de voo (Cp);
aa) demonstrar o Projeto SSS e suas classes de equipamentos (Cp); e
bb) demonstrar o sistema de publicações técnicas do SISMA (Cp).

EMENTA:

1) Aeronaves. 2) Noções de Eletricidade e Eletrônica. 3) Estrutura e Pintura. 4) Equipamentos de Voo.

5.5 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO- (SAU)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CHTOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS DA SAÚDE	SERVIÇOS DE SAÚDE	78	02*	80
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			**78**	**02**	**80**
ESTÁGIO PRÁTICO					**40**
CARGA HORÁRIA REAL (TE + ESTÁGIO)					**120**

***** A disciplina “Serviços de Saúde”, do campo Técnico-Especializado da especialidade SAU, será avaliada em uma prova única, com duração de 02 (dois) tempos, juntamente com a disciplina “Legislação Militar”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: SERVIÇOS DE SAÚDE		
CH EM AULA: 78	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a anatomia e fisiologia dos principais órgãos do corpo humano (Cn);

b) descrever os principais aspectos da biossegurança (Cn);

c) identificar o funcionamento administrativo de enfermagem e aspectos éticos (Cp);

d) identificar as necessidades de atendimento pré-hospitalar (Cp);

e) identificar os princípios básicos do atendimento pré-hospitalar e da assistência hospitalar (Cp)

f) valorizar a ética no atendimento aos pacientes em geral (Va);

g) listar as Regras para tratamento de ferimentos específicos (Cn);

h) identificar uma emergência clínica e os cuidados na movimentação e transporte de vítimas (Cn);

i) exemplificar as especialidades na clínica odontológica (Cn);

j) identificar a anatomia da face e dental (Cn);

k) identificar os microorganismos e as doenças bucais causadas por eles (Cn);

l) identificar as normas de biossegurança no consultório odontológico (Cn);

m) identificar conduta frente a acidentes causados por materiais contaminados (Cn);

n) identificar os materiais, equipamentos e instrumentos utilizados em consultório odontológico e laboratório de prótese (Cn);

o) manipular os equipamentos, instrumentos e materiais de uso odontológico (Ap);

p) identificar as técnicas de conservação do instrumental e dos equipamentos odontológicos (Cn);

q) citar procedimentos adequados no manuseio e limpeza de materiais odontológicos (Cn);

r) identificar o emprego das radiações ionizantes na prática odontológica (Cn); e

s) identificar as diferentes técnicas de revelação do filme radiográfico (Cn).

EMENTA:

1) Noções de anatomia e fisiologia humana. 2) Biossegurança. 3) Princípios básicos de assistência hospitalar. 4) Noções de atendimento pré-hospitalar. 5) Fundamentos de Odontologia.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As orientações metodológicas e os procedimentos a serem observados na avaliação do CFC estão detalhados no Plano de Avaliação (MCA 37-59).

Para a aplicação da avaliação, a cada edição do CFC, serão emitidas, por meio de portaria, normas de execução que deverão ser seguidas e aplicadas pelas OMF e OMC.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

O Estágio Prático na Especialidade, a ser realizado nas Organizações Militares onde os futuros Cabos serão efetivados, deverá proporcionar a prática em suas futuras atribuições na especialidade. Cada Organização deverá planejar o Estágio em conformidade com a práxis das especialidades do CFC em seu âmbito.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 236, p. 24777, 11 dez. 1980. Seção 1.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. Normas de Sistema da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 NOV 2011. **Normas de Sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica.** Boletim do Comando da Aeronáutica nº225, de 29 NOV 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 762/GC3 de 22 de junho de 2016. Aprova a reedição da ICA 39-20, que dispõe sobre a **Instrução Referente à Instrução Reguladora do Quadro de Cabos**. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, n° 164, de 26 SET 2016.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 MAR 2010. **Instrução referente à Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos.** Boletim do Comando da Aeronáutica n° 55, de 23 MAR 2010.

ICA 37-562

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-562

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE SOLDADOS (CESD)

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 365/DPL, DE 29 DE OUTUBRO 2018.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso de Especialização de Soldados" (ICA 37-562).

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9,077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria n° 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-562 "Currículo Mínimo do Curso de Especialização de Soldados".

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3° Revoga-se a Portaria DEPENS nº 426/DE-1, de 20 de outubro de 2015.

Mj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor-Geral da DIRENS

S U M Á R I O

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....7
1.1 FINALIDADE.....7
1.2 ÂMBITO.....7

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....8

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE.....9
3.1 PERFIL DO ALUNO.....9

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....10
4.1 FINALIDADE.....10
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....10
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....10

5 QUADRO GERAL DO CURSO.....11
5.1 QUADRO DOS CAMPOS GERAL E MILITAR.....11
5.2 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (SAD).....16
5.3 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (SGS).....18
5.4 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (BLM).....22
5.5 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (SAU).....24

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....26

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....27

8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....28

REFERÊNCIAS.....29

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso de Especialização de Soldados.

1.2 ÂMBITO

Serviços de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica (SEREP) e Organizações Militares Designadas para a realização do CESD.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O Curso de Especialização de Soldados (CESD) tem por objetivo a formação técnico-especializada que atenda às necessidades da Força Aérea Brasileira. O Curso abrange as especialidades de Logística de Manutenção – BLM, Saúde – SAU, Administração – SAD e Guarda e Segurança – SGS, através das disciplinas específicas dos campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.2 As disciplinas do Campo Técnico-Especializado constituem-se na fase da formação em que o futuro soldado especializado é preparado para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica.

2.3 As disciplinas do Campo Geral, comum a todas as especialidades, têm por objetivo proporcionar os conhecimentos básicos necessários ao nivelamento dos alunos no que diz respeito à higiene e segurança no trabalho.

2.4 As disciplinas do Campo Militar visam, primordialmente, incorporar no aluno uma mentalidade que o leve a valorizar, os postulados básicos da vida militar.

2.5 O CESD será metodologicamente dividido em duas fases distintas e complementares: Estudo Individual e Estágio Prático na Especialidade.

2.6 Na fase Estudo Individual serão estudadas as disciplinas elencadas no Campo Geral, Militar e Técnico-Especializado. Nela o aluno será responsável pela própria aprendizagem, devendo exercer a autodisciplina nos estudos e a responsabilidade. A tutoria é uma atividade preconizada para esta fase, com o objetivo de possibilitar que possíveis dificuldades e dúvidas venham a ser sanadas.

2.7 O Estágio Prático na Especialidade é a fase do curso em que será proporcionado ao aluno a oportunidade de alinhar os conhecimentos teóricos aos práticos, familiarizando-o com as atividades que desenvolverá na especialidade.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE

O Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) para as especialidades do CESD estão sendo atualizados pelo COMGEP.

3.1 PERFIL DO ALUNO

O aluno do Curso de Especialização de Soldados apresenta as seguintes características:

a) é militar da Aeronáutica;

b) possui o ensino fundamental completo;

c) não ter completado 04 (quatro) anos ou mais de efetivo serviço militar até a data do término do CESD; e

d) é do sexo masculino.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Formar Soldados de Primeira Classe para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) demonstrar os sentimentos de amor e dedicação à Pátria e à Força Aérea;

b) identificar a importância dos valores e virtudes da carreira militar, aplicáveis tanto ao seu meio como à vida civil;

c) valorizar a vida militar e a sua condição de Soldado de 1ª Classe da Aeronáutica; e

d) executar tarefas inerentes à graduação de Soldado de 1ª Classe, segundo o padrão de desempenho previsto para a sua especialidade.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialização de Soldados terá a duração de 5 semanas, perfazendo uma carga horária total de 200 (duzentos) tempos e uma carga horária real de 160 (cento e sessenta) tempos.

A diferença de 40 (quarenta) tempos será utilizada na realização nas seguintes atividades complementares:

a) atividades administrativas;

b) flexibilidade da programação; e

c) complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

5.1 QUADRO DOS CAMPOS GERAL E MILITAR

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
GERAL	ENGENHARIAS	NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	10	00	10
	TOTAL CAMPO GERAL		10	00	10
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	LEGISLAÇÃO MILITAR	20	00*	20
		DOUTRINA	10	00*	10
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	10	00	10
	TOTAL CAMPO MILITAR		40		40
CAMPO GERAL			10		10
CAMPO MILITAR			40		40
CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			60	02*	62
ESTÁGIO PRÁTICO			48		48
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS/FLEXIBILIDADE			40		40
CARGA HORÁRIA TOTAL			198		200

* Para cada especialidade do Curso de Especialização de Soldados será aplicada uma única prova, com duração de 02 (dois) tempos, onde serão avaliadas as disciplinas “Legislação Militar” e “Doutrina”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades) e as respectivas disciplinas do Campo Técnico-Especializado.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar higiene no ambiente de trabalho (Cn);

b) identificar a importância da higiene no ambiente de trabalho (Cn);

c) conceituar segurança do trabalho (Cn);

d) identificar as causas dos acidentes de trabalho (Cn);e

e) valorizar a importância de se prevenir acidentes no ambiente de trabalho (Va).

EMENTA:

1) Introdução à segurança e higiene do trabalho. 2) Acidentes do trabalho.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais características da profissão militar (Cp);

b) preservar os principais valores e deveres militares (Va);

c) identificar os principais aspectos do Estatuto dos Militares (Cn);

d) enumerar os principais conceitos do Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER); e

e) listar os princpais aspectos do Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER) (Cn).

EMENTA:

1) Características da profissão militar. 2) Estatuto dos militares. 3) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 4) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar a importância da ética na formação do militar (Cn);
b) identificar a conduta ideal e as virtudes da profissão militar (Cn); e
c) citar as condutas proativas para o exercício da profissão militar (Cn).

EMENTA:

1) Doutrina militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a)identificar os aspectos relacionados aos Direitos Humanos no contexto das Forças Armadas (Cn); e

b)valorizar a importância da afirmação de valores, atitudes e práticas para o exercício ético da profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Direito Internacional dos Conflitos Armados. 2) Direito Internacional dos Direitos Humanos. 3) Direitos de Genebra, de Haia e de Nova York. 4) O Brasil como signatário dos acordos internacionais. 5) O Tribunal Penal Internacional.

5.2 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (SAD)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
TÉCNICO -ESPCIALIZADO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO	60	02*	62

* A disciplina “Conhecimentos Básicos de Administração” do campo Técnico-Especializado da especialidade SAD será avaliada em uma prova única, com duração de 02 (dois) tempos, juntamente com as disciplinas “Legislação Militar” e “Doutrina”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 60	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 62

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as atribuições básicas do soldado especializado em serviços administrativos (Cp);

b) valorizar a necessidade de comportar-se de maneira adequada ao ambiente de trabalho (Va);

c) identificar os principais aspectos de uma comunicação eficiente no trabalho (Cn);

d) estimar os principais benefícios da higiene e da segurança no ambiente de trabalho (Cp); e

e) discutir os principais aspectos da legislação utilizada em administração (Cp).

EMENTA:

1) Comunicação oral e não-verbal. 2) Higiene e organização no trabalho.3) Práticas em serviços administrativos. 4) Noções de legislação utilizada em administração.

5.3 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (SGS)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	ORDEM UNIDA PARA INFANTARIA	20	00*	20
		POLÍCIA DA AERONÁUTICA	20	02*	22
		EQUIPAMENTOS BÉLICOS	20	00*	20

* As disciplinas do Campo Técnico-Especializado de especialidade SGS serão avaliadas em uma prova única, com duração de 02 (dois) tempos, juntamente com as disciplinas “Legislação Militar” e “Doutrina”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA PARA INFANTARIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os termos militares empregados na ordem unida (Cn);

b) listar os comandos e meios de comandos (Cn);

c) descrever as posições, passos, marchas e voltas utilizadas na ordem unida (Cn); e

d) recordar a instrução individual com arma (Cn).

EMENTA:

1) Comando à tropa desarmada.2) Termos militares no comando de tropas. 3) Comandos e meios de comando. 4) Instrução individual sem arma. 5) Instrução individual com arma.

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 22

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apontar os deveres fundamentais, atitudes e atribuições da Companhia de Polícia da Aeronáutica (Cn);

b) repetir as técnicas de controle de pessoas e veículos em área de interesse do COMAER (Cn);

c) citar as técnicas empregadas no uso de algemas e cassetete (Cn); e

d) identificar os procedimentos técnicos e operacionais padrão empregados nas diversas ações de polícia (Cp).

EMENTA:

1) Atribuições da Polícia da Aeronáutica.

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS BÉLICOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL**: 00	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar as regras de segurança (Cn);

b) identificar armamentos de porte e portáteis utilizados pelo COMAER (Cn);

c) listar as características dos armamentos de porte e portáteis (Cn);

d) citar as peças dos armamentos em uso no COMAER (Cn); e

e) distinguir a desmontagem e montagem do armamento, segundo as normas de segurança (Cp).

EMENTA:

1) Regras de segurança. 2) Fuzil HK-33 Calibre 5,56 mm. 3) Pistola 9 mm e Taurus PT-92.

5.4 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (BLM)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO	60	02*	62

* As disciplinas do campo Técnico-Especializado de especialidade BLM serão avaliadas em uma prova única, com duração de 02 tempos, juntamente com as disciplinas “Legislação Militar” e “Doutrina”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA DE MANUTENÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 60	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 62

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais aspectos da história da aviação e as diversas partes de uma aeronave (Cn);

b) destacar a importância da manutenção de aeronaves e de pistas (Cn);

c) destacar as formas de limpeza de aeronaves e sua importância na manutenção preventiva (Cn);

d) descrever os tipos de combustíveis e os serviços de abastecimento e drenagem utilizados em aeronaves (Cp);

e) descrever os procedimentos na orientação das aeronaves durante o táxi para o estacionamento (Cp);

f) identificar os conceitos básicos de Eletrostática (Cp);

g) identificar os conceitos básicos de Eletrodinâmica (Cp);

h) diferenciar bons e maus condutores de eletricidade (Cp);

i) conceituar potência elétrica (Cn);

j) identificar os conceitos básicos de Magnetismo e Eletromagnetismo (Cp);

k) identificar algumas aplicações do eletromagnetismo (Cp);

l) diferenciar os principais instrumentos de medição elétrica e suas formas corretas de utilização (Cp);

m) identificar a finalidade e a dinâmica na área de pintura na FAB (Cn);

n) identificar os métodos de aplicação de tintas utilizadas na FAB (Cn);

o) identificar máquinas e ferramentas utilizadas na especialidade de Estrutura e Pintura (Cn);

n) identificar normas de segurança de trabalho no uso das máquinas, equipamentos e produtos diversos (Cn);

p) descrever uma seção de equipamento de voo (Cn);

q) descrever o Projeto SSS e suas classes de equipamentos (Cn); e

r) descrever o sistema de publicações técnicas do SISMA (Cn).

EMENTA:

1) Aeronaves. 2) Noções de Eletricidade e Eletrônica. 3) Estrutura e Pintura. 4) Equipamentos de Voo.

5.5 QUADRO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO - (SAU)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TO
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS DA SAÚDE	NOÇÕES DE SERVIÇO DE SAÚDE	60	02	62

* A disciplina “Noções de Serviço de Saúde”, do campo Técnico-Especializado da especialidade SAU será avaliada em uma prova única, com duração de 02 tempos, juntamente com as disciplinas “Legislação Militar” e “Doutrina”, do Campo Militar (comum a todas as especialidades).

CAMPO: TE	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE SERVIÇO DE SAÚDE		
CH PARA INSTRUÇÃO: 60	**CH PARA AVAL**: 02	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 62

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a anatomia e fisiologia dos principais órgãos do corpo humano (Cn);

b) descrever os principais aspectos da biossegurança (Cn);

c) identificar o funcionamento administrativo de enfermagem e aspectos éticos (Cp);

d) identificar os princípios básicos do atendimento pré-hospitalar e da assistência hospitalar (Cp);

e) valorizar a ética no atendimento aos pacientes em geral (Va);

f) listar as Regras para tratamento de ferimentos específicos (Cn);

g) identificar uma emergência clínica e os cuidados na movimentação e transporte de vítimas (Cn);

h) conceituar as especialidades na clínica odontológica (Cn);

i) identificar os microorganismos e as doenças bucais causadas por eles (Cn);

j) citar os controles de infecção e normas biossegurança (Cn);

k) identificar a conduta adequada frente a acidentes causados por materiais contaminados (Cn);

l) nomear os materiais, equipamentos e instrumentos utilizados em consultório odontológico e laboratório de prótese (Cn);

m) manipular os equipamentos, instrumentos e materiais de uso odontológico (Ap);

n) empregar as técnicas de conservação do instrumental e dos equipamentos odontológicos (Ap);

o) demonstrar procedimentos adequados no manuseio e limpeza de materiais odontológicos (Ap);

p) identificar o emprego das radiações ionizantes na prática odontológico (Cn); e

q) enumerar as diferentes técnicas de revelação do filme radiográfico (Cn).

EMENTA:

1) Noções de anatomia e fisiologia humana. 2) Biossegurança. 3) Princípios básicos de assistência hospitalar. 4) Noções de atendimento pré-hospitalar. 5) Fundamentos de Odontologia.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação serão detalhados na Portaria que dispõe sobre as normas de execução do Curso de Especialização de Soldados.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

O Estágio Prático na Especialidade será realizado nas Organizações Militares designadas pelo SEREP e pela DIRAP, conforme Portaria de Execução. O Estágio deverá proporcionar a prática em suas futuras atribuições na especialidade. Cada Organização deverá planejar o Estágio em conformidade com a práxis das especialidades do CESD em seu âmbito.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Normas Sistêmica do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 de NOV 2011. **Confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica.** Boletim do Comando da Aeronáutica nº 144, de 04 AGO 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 MAR 2010. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos.** Boletim do Comando da Aeronáutica nº 119, de 22 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. **Instrução Reguladora do Quadro de Soldados** (ICA) 39-22, de 22 SET 2016. Boletim do Comando da Aeronáutica, n° 164 de 26 SET 2016.

ICA 37-628

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-628

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS DE APOIO DA AERONÁUTICA
EAOAp

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-628

CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS DE APOIO DA AERONÁUTICA
EAOAp

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 5/DPL, DE 13 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAp) para o Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica. ICA 37-628".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-628 "Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAp) para o Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica".

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a partir de 21 de janeiro de 2019.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 606/DPL, de 28 de dezembro de 2016.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino

(Publicado no BCA n° 170, de 23 de setembro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....7
1.1 FINALIDADE.....7
1.2 ÂMBITO.....7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO.....8
3 PADRÃO DE DESEMPENHO.....9
3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO.....9
3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:.....9
3.2 PERFIL DO ESTAGIÁRIO.....11
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
4.1 FINALIDADE.....12
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....12
4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....12
5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO.....13
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....15
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....40
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....41
7.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À INSTRUÇÃO.....41
7.2. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....41
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....43
REFERÊNCIAS.....44

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo dos Campos Geral (CG), Militar (CM) e Técnico-Especializado (TE) a ser adotado no Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio para o Quadro de Oficiais de Apoio.

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

2.1. O Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAP) é estruturado em uma única fase, com duração de dezessete semanas, perfazendo uma carga horária total de 858 (oitocentos e cinquenta e oito) tempos, distribuídos no Campo Geral, Campo Militar e Campo Técnico-Especializado.

2.2 A instrução nos Campos Geral e Militar compreende as áreas de Ciências Militares; Linguística, Letras e Artes; Engenharias; Ciências Aeronáuticas; Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas e visa a que os militares do Quadro de Oficiais de Apoio (QOAp):

a) tenham conhecimentos a respeito de teorias e ensinamentos que os possibilitem atuar com eficiência na gestão de pessoas e processos;

b) incorporem e cultivem os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

c) conheçam a legislação militar que os habilite a participar dos serviços, cerimonial militar e atividades afins; e

d) tenham um preparo físico adequado para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e a responsabilidades constitucionais.

2.3 A instrução no Campo Técnico-Especializado compreende a Área do Conhecimento Ciências Aeronáuticas e visa proporcionar conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços específicos das várias áreas de atuação dos futuros oficiais da Aeronáutica, bem como sobre os procedimentos de rotina do Oficial nos diversos setores de acordo com a sua área de atuação.

2.4 A diferença entre a carga horária real (composta pela soma das cargas horárias dos campos geral, militar e técnico-especializado) e a carga horária total será utilizada nas Atividades Complementares compreendidas por complementação da instrução, atividades administrativas, e flexibilidade da programação.

2.5 A Carga Horária das Atividades Complementares varia conforme as especificidades do curso.

2.6 A carga horária total do curso deverá ser oferecida num período de 83 (oitenta e três) dias letivos, considerando-se, para cálculo, os dias úteis da semana (exceto quando a natureza das atividades exigirem a utilização de dias não úteis, tais como visitas de instrução, Atividade de Campanha e Treinamento Militar Básico); que o dia letivo terá de 8 (oito) a 12 (doze) tempos de aulas/atividades e que cada tempo de aula terá duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO

3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

q) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

r) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;

s) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

t) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

u) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

v) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

w) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

x) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

y) participar de representações em eventos civis e militares;

z) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

aa) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

bb) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

cc) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.2 PPOA DO QUADRO DE OFICIAIS DE APOIO DA AERONÁUTICA (QOAP)

a) empregar técnicas atualizadas no planejamento e realização de missões, vinculadas a sua especialidade;

b) conhecer a legislação vigente de sua especialidade; adaptando-se às necessidades do COMAER;

c) planejar, organizar e coordenar ações de análise e melhoria dos processos de trabalho, sendo capaz de disseminar os conhecimentos adquiridos;

d) participar de pesquisas e análises, com a finalidade de propor avanços nos diversos campos de sua atuação no âmbito do COMAER; e

e) aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação civil; adaptando-os às necessidades do COMAER.

3.2 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

Os estagiários do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio possuem as seguintes características:

a) são brasileiros natos;

b) são profissionais de nível superior, formados em universidades civis reconhecidas pelo MEC e pelo respectivo Conselho Regional referente à especialidade;

c) não completam 32 (trinta e dois) anos ou mais de idade até o dia 31(trinta e um) de dezembro do ano da matrícula; e

d) são de ambos os sexos.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar, às peculiaridades da Força, como Oficiais do Quadro de Oficiais de Apoio – QCOAp, profissionais de curso superior de diferentes áreas que ingressaram no Comando da Aeronáutica, capacitando-os ao desempenho das atividades técnicas nos serviços específicos de cada área de atuação, no âmbito da Aeronáutica.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a atuar nos serviços específicos de cada área de atuação, no âmbito da Aeronáutica, na paz e na guerra.

4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.3.1 Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio terá duração de 17 (dezessete) semanas, perfazendo uma carga horária total de 858 (oitocentos e cinquenta e oito) tempos, sendo a carga horária real de 645 (seiscentos e quarenta e cinco) tempos. A diferença de 213 (duzentos e treze) tempos será utilizada nas seguintes atividades:

a) Complementação da Instrução;

b) Atividades Administrativas; e

c) Flexibilidade da Programação.

4.3.2 A carga horária de que trata o parágrafo anterior deverá ser ministrada num período de 83 (oitenta e três) dias letivos, considerando-se, para cálculo, os dias úteis da semana (exceto quando a natureza das atividades exigirem a utilização de dias não úteis, como visitas de instrução, Atividade de Campanha e Treinamento Militar Básico) e que os tempos de aula terão a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AV	CH TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO DE PESSOAS	12	-	12
		LIDERANÇA	20	-	20
		NOÇÕES DE ADM INISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER	10	-	10
		LICITAÇÕES E CONTRATOS	02	-	02
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	28	-	28
	TOTAL DO CAMPO GERAL		**72**	**-**	**72**
MILITAR	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA	02	-	02
		DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	04	-	04
		ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	08	-	08
	CIÊNCIAS MILITARES	ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	06	-	06
		INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	74	-	74
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	20	-	20
		CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	11	-	11
		REGULAMENTOS MILITARES	64	05	69
		EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA	30	-	30
		ORDEM UNIDA I	35	05	40
		ORDEM UNIDA II	15	-	15
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	30	02	32
		ATIVIDADE DE CAMPANHA	67	-	67
		SEGURANÇA MILITAR	08	02	10
		MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR	05	-	05

		ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA E OPERAÇÕES NA FORÇA AÉREA	31	00	31
	ENGENHARIAS	SEGURANÇA DO TRABALHO	04	-	04
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	45	10	55
	TOTAL DO CAMPO MILITAR		**459**	**24**	**483**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**CIÊNCIAS AERONÁUTICAS**	INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA	45	-	45
		ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	45	-	45
TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			90	-	90
CARGA HORÁRIA REAL			**645**		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			55		
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			110		
FLEXIBILIDADE			48		
CARGA HORÁRIA TOTAL			**858**		

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar o conceito de Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre na Força Aérea Brasileira (An);

b) apresentar os objetivos e as fases da Gestão de Pessoas (Cp);

c) discriminar os diferentes processos e atividades da Gestão de Pessoas referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (An);

d) identificar a importância dos sistemas de informações gerenciais na Gestão de Pessoas (An);e

e) explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER, referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (Cp).

EMENTA: 1) Gestão de Pessoas: Conceito, Contexto, Objetivos e Fases da Gestão de Pessoas na Força Aérea Brasileira. 2) Processos e atividades na Gestão de Pessoas. 3) A Gestão de Pessoas no COMAER.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range (Cp);

c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp); e

d) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: conceituação e teorias. 2) Modelos de Liderança e Competências. 3) Liderança e Valores na FAB. 4) Liderados (*Followership*).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 11	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap);

b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va);

c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp);

d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va);

e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e

f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).

EMENTA: 1) Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica – DCA 29-1: parâmetros norteadores da Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. 2) Conduta em Mídia Sociais: regras de conduta em redes e mídias sociais, compatíveis com o Oficialato. 3) Os Serviços de Oficial de Dia e de Operações: rotinas, responsabilidades, funções e procedimentos diversos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de Formalidade (Cp);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap);

c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap);

d) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e

e) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).

EMENTA: 1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2)Técnicas de Exposição Oral: recursos audiovisuais; técnicas de exposição oral; 3)Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência I; ambientação à audiência II; ambientação à audiência III; ambientação à audiência IV; prática de exposição oral. 4) Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER) – ICA 10-1

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn);

b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp);

c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e

d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp).

EMENTA: 1) Os primórdios da Aviação Militar Brasileira: da criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar. 2) A criação do Ministério da Aeronáutica: a organização inicial da FAB e a sua participação na Segunda Guerra Mundial. 3) Resumo histórico do Ministério da Aeronáutica: o Correio Aéreo Nacional, a infraestrutura aeroespacial brasileira, a participação da FAB em campanhas no exterior e a criação do Comando da Aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica(SINTAER) (Cp);

d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn);

e) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Va);

f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn);

i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn); e

k) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).

EMENTA: 1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2. 3) Introdução a Contrainteligência. 4) Medidas de Segurança Orgânica. 5) Inteligência Cibernética.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 06	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 06

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn);

b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn);

c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn);

d) conhecer as aeronaves militares brasileiras e sua proposta de emprego nas diferentes aviações (Cn).

EMENTA: 1) Ministério da Defesa e Comando da Aeronáutica 2) Comando da Marinha 3) Exército Brasileiro.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn);

b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn);

c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn);

d) Descrever a profissão militar (Cp);

e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap);

f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap).

g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap);

h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap);

i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap);

j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac);

k)Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va);

l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og);

m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv);

n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv);

o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm);

p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm);

q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm);

r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm);

s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm);

t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm).

u) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn);

w) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn);

x) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).

y) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn);

z) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e

aa) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).

EMENTA: 1) Valores Militares. 2) Profissão Militar. 3) Regulamentos do Corpo de Alunos. 4) Atividade de Doutrina Militar. 5) Cuidados com a Saúde. 6)Hinos e Canções. 7) Treinamento para Parada Diária. 8) Conhecimento da Força Aérea Brasileira. 9) Educação Cívico-Militar 10) Uniformes.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: REGULAMENTOS MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 64	**CH PARA AVAL:** 05	**CH TOTAL:** 69

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn);

b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp);

c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).

EMENTA: 1) Estatuto dos Militares. 2) Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCONT). 3) Lei de Pensões Militares. 4) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 5) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 6) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 7) Código Penal Militar (CPM). 8) Código de Processo Penal Militar 9) Lei da Organização Judiciária Militar (LOJM). 10) Conselho de Disciplina. 11) Conselho de Justificação. 12) Sindicância. 13) Norma Padrão de Ação. 14) Regimento Interno de Organização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 35	**CH PARA AVAL**: 05	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).

b) identificar termos militares (Ap);

c) executar com exatidão os movimentos de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc);

d) comandar fração de tropa por meio de corneta e viva voz (Rc);

e) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap);e

f) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).

EMENTA: 1)Instrução sem arma: termos militares; exercícios de vivacidade; movimentos a pé firme; movimentos em passos (ordinário, de estrada, acelerado e sem cadência); toques de corneta; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Comando de tropa: utilização de corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 15	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL:** 15

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e

b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).

c) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro);

d) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira-Histórica (Cp).

EMENTA: 1)Instrução com arma: movimento a pé firme armado de espada embainhada ou desembainhada; movimentos em passo ordinário armado de espada embainhada ou desembainhada; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 2) Porta-bandeira, estandarte e bandeira histórica: execução dos movimentos básicos a pé firme ou em passos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 32

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);

c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn);

d) aplicar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap);

e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn);

f) praticar exercício de tiro TMB (Tiro Militar Básico) com as armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e

g) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) **Teoria do tiro:** conceituações e generalidades; Instrução Geral e Preparatória para o Tiro IGT/IPT; Regras de Segurança; munições; Pistola Taurus PT-92 9mm; Fuzil automático HK33 Cal. 5,56mm; Pistola Imbel M973 9mm e Espingarda de Caça Gáugio 12. 2) **Prática de tiro:** Pistola Taurus Cal. 9mm; Fuzil automático HK 33 Cal. 5,56mm, conforme o previsto no anexo “13” do Manual de Instrução de Tiro - MCA 50-1.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 67	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 67

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);

b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);

c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);

d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);

e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);

f) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);

g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);

h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va);

i) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);

j) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);

k) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);

l) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);

m) interpretar indícios de ameaças utilizando os sentidos (Cp);

n) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxílio do poncho (Ap);

o) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap); e

p) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).

EMENTA: 1) Sobrevivência: abandono de aeronave acidentada; tratamento de acidentados; proteção do corpo; sinalização; obtenção de fogo, água e alimentos. 2) Construção de abrigos. 3) Marchas e estacionamentos: execução de marcha diurna e noturna. 4) Orientação: escalas; bússolas; determinação de azimute. 5) Minas e armadilhas: tipos; campo minado; armadilhas com explosivos improvisados. 6) Camuflagem: definição; processos; material empregado; regras gerais. 7) Pista de Ação e Reação. 8) Audição, Visão, Olfato e Tato (AVOT): interpretação de indícios de ameaças em ambiente de combate. 9) Nós e Amarrações: terminologia das cordas; confecção da falcaça; principais nós utilizados. 10) Transporte de feridos: técnicas de abordagem de feridos; técnicas de transporte de feridos. 11) Ofidismo: principais animais peçonhentos e sintomas clínicos após acidentes. 12) Silenciamento de Sentinela: técnicas de silenciamento de sentinela. 13) Segurança e Defesa de Acampamento: estabelecimento de postos de segurança; identificação de pessoal amigo. 14) Estabelecimento de meios de defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL:** 02	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp);e

b) justificar a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

c) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).

EMENTA:

1) Conceituações: conceitos e aspectos gerais da Segurança das Instalações 2) Ameaças contra a Segurança: origens das ameaças; conseqüências das ameaças a segurança; sabotagem; espionagem; furto; principais alvos de ameaças na Força Aérea. 3) Barreiras Perimetrais: definições e propósito; tipos de barreiras. 4) Iluminação de Proteção e Alarmes. 5) Guarda e Segurança: generalidades; emprego; armamento; cães de guarda. 6) Identificação e Controle de Pessoal e Material: generalidades; sistema de identificação; identificação e controle de visitantes; recomendações sobre passes e distintivos. 7) Movimentação e Controle de Veículos e Defesa Imediata. 8) Guerra Nuclear, Biológica e Química: Conceitos Básicos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);

c) definir Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn);

d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);

e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);

f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn);

g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn); e

h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).

EMENTA: 1)Mobilização Nacional/Sistema Nacional de Mobilização/ Desmobilização Nacional. 2) Logística Militar e a Mobilização Militar/Mobilização Industrial. 3) Sistema de Mobilização Militar/ Planejamento da Mobilização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);

b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);

c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);

d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);

e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);

f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e

g) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).

EMENTA: 1) Doutrina Militar Brasileira. 2) Evolução e características do poder aeroespacial. 3) Situações de paz, de crise e de guerra e princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial. 4) Níveis de decisão de guerra e tarefas Básicas e Ações da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 10	**CH TOTAL: 55**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a importância da atividade física (Va); e

b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia, visando a preparação para os Testes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).

EMENTA: 1) Treinamento físico: orientações e prática.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm);

b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc);

c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm);

d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc);

e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn);

f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro);

g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo de comunicação (Ro);

h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Rc);

i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).

EMENTA: 1) Montagem e Desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33. 2) Defesa Pessoal. 3) Algemação. 4) Entrada Tática. 5) Comunicação Rádio. 6) Abordagem. 7) Procedimento com Armamento. 8) Uso progressivo da força.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 20	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA: 1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos. Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata. Legislação Militar. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados: Direito Internacional dos Conflitos Armados.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA E OPERAÇÕES.		
CH PARA INSTRUÇÃO: 31	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 31

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar uma abordagem ampla sobre os procedimentos de um Auto de Prisão em Flagrante e de Busca de algum preso ou demais envolvimentos de justiça com militares da FAB (Cp);

b) identificar os procedimentos a serem adotados em um Auto de Prisão em Flagrante e de Busca com o embasamento legal em vigor (Cp);

c) demonstrar as diversas atribuições e procedimentos do Serviço de Oficial de Dia (Ap);

d) demonstrar os critérios que devem nortear o Serviço de Oficial de Dia, de acordo com o interesse da Administração (Ap);

e) demonstrar o procedimento correto no uso de comunicação rádio (fraseologias) utilizada para o Serviço de Oficial de Dia (Ap);

f) usar as fraseologias padronizadas previstas no Serviço de Oficial de Dia (Ro); g)identificar as orientações gerais nos procedimentos básicos de segurança padronizados pelo COMAER (NOSDE PRO-04 A) (Ap);

h) manusear a pistola 9mm prevista para o Serviço de Oficial de Dia (Ro);

i) identificar os procedimentos de manuseio e seguranças da arma no Material Bélico do CIAAR (Ro);

j) praticar exercício de tiro TMA-1 (Tiro Militar Avançado 01) com a Pistola 9mm (Rm);

k) demonstrar a abordagem de pessoas e de veículos (Ro);

l) identificar os procedimentos para se efetuar a revista de suspeitos e presos (Ro);

m) identificar as atribuições e providências a serem tomadas pelo Oficial de Operações (Cp);

n) conhecer as localidades (Pátio de Aeronaves, Torre, Hangares e ANV) onde o Oficial de Operações atua (Cv); e

o) empregar técnicas de navegação terrestre (Rc).

EMENTA: 1) Auto de Prisão em Flagrante e de Busca: procedimentos; envolvimento de justiça com militares; legislação. 2) Serviço de Oficial de Dia: atribuições e procedimentos; demonstração dos critérios 3) Rádio: fraseologias; cuidados com o rádio. 4) Comunicação Rádio: procedimento correto; fraseologias. 5) Segurança e Defesa: NOSDE PRO-04A. 6) Manuseio do armamento: procedimentos de manuseio; seguranças da arma; instrução no Material Bélico do CIAAR. 7) Prática de Tiro (Tiro Militar Avançado 01): Pistola 9 mm. 8) Abordagem. 9) Revista Pessoal: procedimentos. 10) Oficial de Operações: aeronaves; tripulações/passageiros. 11) Navegação Terrestre: Processos de orientação; equipe de navegação; emprego da bússola.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 04	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp);

b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn);

c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp);

d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp);

e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap);

f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp);

h) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn);

i) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp);

j) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp);

k) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp);

l) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp); e

m) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn);

EMENTA: 1) Segurança no trabalho: relação do homem com o trabalho; higiene ocupacional; mapa de risco; compreensão e análise do acidente do trabalho; CIPA; 2) Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER): histórico e estrutura; A filosofia SIPAER e os fundamentos da Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. 3) O Ciclo da Prevenção: Estudos sobre o Fator Humano no Acidente Aeronáutico e como prevenir as influências negativas deste fator. 4) Os riscos associados ao F.O.D. e as medidas para o seu efetivo controle; os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para seus efetivos controles.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp);

b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp);

c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp);

d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn);

e) interpretar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02 (Cn);

f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e

g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) O papel do administrador como agente público do processo de mudança organizacional e social. 2) Gestão de Projetos: planejamento, técnicas. 3) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA): aplicabilidade; 4) Legislação Patrimonial do Comando da Aeronáutica (Administração de Bens Patrimoniais – móveis, imóveis e intangíveis). 5) Princípios da Lei nº 8.666 e Lei nº 10.520/02. 6) Gestão Pública Contemporânea no COMAER: processos e instrumentos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LICITAÇÕES E CONTRATOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os princípios básicos, formas de licitação e sanções previstas na Lei nº 8.666 (Cp);

b) decompor aspectos dos contratos administrativos no âmbito do COMAER (An); e

c) identificar aspectos básicos de um edital (Cn);

EMENTA: 1) Licitações e Contratos: Lei nº8.666, critérios de julgamento, itens de um edital, contrato de obras e serviços, termo aditivo, sanções, penalidades e recursos administrativos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade nas Divisões e Subdivisões do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Cp); e

b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade nas Divisões e Subdivisões do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Va).

EMENTA: 1) Especialidades do Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica: a especialidade no contexto do CIAAR: atuação, atividades específicas e especificidades.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio à sua área de atuação e o conhecimento da dimensão da sua especialidade no contexto da FAB (Cp); e

b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da FAB (Va).

EMENTA: 1) Realização de palestras e Estágio Prático Orientado das especialidades do Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica em Unidades do Rio de Janeiro e Brasília.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1. Os procedimentos de Avaliação para o EAOAp, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-40 “Plano de Avaliação dos Cursos e Estágios do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica”.

6.2. A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, ICA 37-520 “Elaboração de Plano de Avaliação” e ICA 37-11 “Avaliação do Ensino”, e são os seguintes:

a) avaliação da Instrução;

b) avaliação do Docente;

c) avaliação do Currículo;

d) avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À INSTRUÇÃO

7.1.1 Como atividades complementares do EAOAp, serão ministradas por instrutores do próprio efetivo do CIAAR e/ou convidados, as seguintes palestras:

a) “Saúde Sexual – Mudança de Comportamento e Atitude” que tem como propósito transmitir informações sobre a prevenção e controle DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, além de capacitar e sensibilizar os participantes para atuarem como multiplicadores de informações em suas Organizações Militares (OM);

b) “Atuação das Especialidades no COMAER” que tem como propósito transmitir informações sobre as possibilidades de atuação dos profissionais de saúde dentro do COMAER;

c) “Orientações para apresentação na Organização Militar após Formatura” que tem como objetivo orientar os estagiários sobre os procedimentos que devem ser adotados por ocasião da apresentação em suas novas Unidades; e

d) “Educação Financeira Pessoal e Familiar”, com o objetivo de apresentar orientações sobre o aspecto financeiro.”

7.1.2 Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o Comando da Aeronáutica e as atividades de Saúde na Aeronáutica será realizada “Visita a Unidades Operacionais da Força Aérea” que tem como finalidade identificar a atuação dos profissionais de saúde no contexto da Amazônia.

7.2. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Para as atividades administrativas será disponibilizada carga horária específica destinada a:

a) primeira entrada em forma; apresentação e briefing do Comandante do Corpo de Alunos;

b) apresentação ao Comandante do CIAAR;

c) definição e votação do grito de guerra, nome da turma e bolacha;

d) treinamento do grito de guerra;

e) procedimentos de identificação;

f) treinamento e formatura de entrada simbólica;

g) definição do pecúlio da turma;

h) Briefing da Sociedade Acadêmica e Comissão de Formatura;

i) escolha de espada e luvas;

j) higienização após treinamento físico;

k) briefings administrativos do Corpo de Alunos;

l) tempos à disposição do Comandante do Corpo de Alunos;

m) orientação para o Exercício de Campanha;

n) orientação para viagens de estudos;

o) orientação e apresentação da crítica de final do curso;

p) treinamento e cerimônia de compromisso à Bandeira;

q) treinamento para diplomação e formatura;

r) diplomação e formatura.

7.3 Os conteúdos das atividades de complementares à instrução serão detalhados no Plano de Unidades Didáticas que complementa este Currículo.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica:* **NSCA 5-1**. [Brasília-DF], 2004.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos:* **ICA 37-4**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem*: **ICA 37-521**. [Rio de Janeiro-RJ], 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comando da Aeronáutica. *Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais de Apoio (IRQOAp)*: **ICA 36-37**. [Brasília-DF], 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Perfil Profissional dos Militares da Aeronáutica*: **MCA 36-7**. [Brasília-DF], 2012.

ICA 37-625

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-625

CURRÍCULO MÍNIMO DA 1ª FASE DO
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA PRAÇAS (EAP)

2014

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-625

CURRÍCULO MÍNIMO DA 1ª FASE DO
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA PRAÇAS (EAP)

2014

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 261/DE-1, DE 29 DE AGOSTO DE 2014.
Protocolo COMAER nº 67500.004563/2014-11

Aprova a edição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP)", ICA 37-625.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-625 "Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP)".

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar DIRCEU TONDOLO NÔRO
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicado no BCA nº 165, de 2 de setembro de 2014)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 5
1.1 FINALIDADE 5
1.2 ÂMBITO 5

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO 6

3 PADRÕES DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ESTAGIÁRIO 7
3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO COMUM 7
3.2 PADRÃO DE DESEMPENHO TÉCNICO-ESPECIALIZADO 8
3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO 20

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO 21
4.1 FINALIDADE 21
4.2 OBJETIVOS GERAIS 21
4.3 DURAÇÃO 21

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO 22
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL 22
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL 23

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 40

7 DISPOSIÇÕES GERAIS 41

8 DISPOSIÇÕES FINAIS 42

REFERÊNCIAS 43

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP).

1.2 ÂMBITO

Serviços Regionais de Ensino (SERENS), subordinados aos Comandos Aéreos Regionais (COMAR), Organizações de Ensino (OE) subordinadas ao DEPENS e OM designadas no Aviso de Convocação aprovado pelo COMGEP

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

O Estágio de Adaptação para Praças (EAP) tem como objetivo adaptar os instruendos às condições peculiares do Serviço Militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do COMAER, bem como ao aprimoramento profissional dos integrantes do QSCON de diversas especialidades de interesse do COMAER.

O EAP deve visar, primordialmente a incorporação no estagiário de uma mentalidade que o leve a aceitar, com determinação, os postulados básicos da vida militar e pautar seus procedimentos de acordo com eles. Na qualidade de graduado, deverá impor-se pela lealdade, pelo exemplo e pela capacidade profissional e técnica.

O Estágio estrutura-se, por meio das seguintes áreas: campo geral, militar e técnico-especializado, com acentuada ênfase no campo militar, onde se destacam as:

a) Ciências Militares: o militar entra em contato com os conteúdos e práticas que fundamentam os valores e atitudes próprias da vida militar, incorporando neles os princípios de hierarquia, disciplina, ética, além da estrutura organizacional militar;

b) Ciências Aeronáuticas: o militar adquire conhecimentos específicos da Aeronáutica necessários ao embasamento cultural e militar; e

c) Ciências da Saúde: o instruendo/discente adquire características de higidez física necessárias ao profissional militar.

Durante o desenvolvimento do EAP, além de proporcionar ao militar os ensinamentos próprios do domínio cognitivo e psicomotor, a instrução deve procurar atingir os objetivos do domínio afetivo. Para tanto, deve-se observar que este domínio deve receber tratamento diferenciado dos outros dois domínios. Os objetivos serão atingidos, sobretudo, por meio da participação do estagiário em experiências de aprendizagem dentro e fora da sala de aula, acrescida de uma orientação efetiva, controle e doutrinação constante por parte dos instrutores.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ESTAGIÁRIO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO COMUM A TODAS AS ESPECIALIDADES

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente as suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas;

h) desempenhar suas funções, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado a sua disposição pelo COMAER;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos a sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

s) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

t) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

u) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

v) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, auxiliando no processo de decisão;

w) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de softwares, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

x) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

y) participar de representações em eventos civis e militares;

z) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

aa) conduzir os serviços de escala que lhe competirem; e

bb) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, Leis, Decretos, Medidas Provisórias, Avisos, Portarias, Regulamentos e demais normas em vigor.

3.2 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

3.2.1 ADMINISTRAÇÃO - TAD

Executar serviços administrativos relacionados a assuntos de secretaria, pessoal, relações públicas, material e finanças em todo o âmbito organizacional.

a) Compete ao Técnico TAD:

- assessorar a chefia na administração de pessoal, material e finanças;
- executar atividades básicas de estatística;
- conhecer o processo de aquisição de materiais e serviços para o seu setor de trabalho;

– utilizar programas processadores de texto, planilhas eletrônicas e de banco de dados no microcomputador;

– redigir, digitar, conferir, classificar e expedir documentos oficiais; e

– organizar e controlar protocolo e arquivos.

3.2.2 ARRUMADOR – TRR

Executar serviços relativos à distribuição de alimentos e bebidas, limpeza das instalações, hotelaria e manutenção de equipamentos e máquinas de copa e refeitório.

a) Compete ao Técnico TRR:

– exercer as funções de camareiro, despenseiro, copeiro e garçom;

– guarnecer copas, refeitórios, dormitórios, cassinos e vestiários das Organizações da Aeronáutica, bem como Próprios Nacionais Residenciais de Oficiais-Generais e Comandantes de Unidades isoladas, com responsabilidade de representação;

– operar máquinas e equipamentos de copa e refeitório;

– planejar, preparar, montar e executar diferentes tipos de serviços, mesas para refeições diversas, inclusive banquetes;

– receber a refeição da cozinha, em vasilhames adequados, e servi-la em mesas ou na copa, conforme o processo adotado;

– executar a manutenção preventiva dos utensílios, máquinas e equipamentos de copa e refeitório;

– efetuar o asseio dos locais de refeição e do material utilizado, empregando técnicas de higiene e produtos de limpeza adequados;

– armazenar alimentos frescos, congelados, enlatados e desidratados, segundo as técnicas de higiene e de conservação adequadas;

– realizar os serviços de coquetéis, bebidas e aperitivos, em recepções e comemorações;

– verificar a qualidade dos itens recebidos para os serviços de copa e bufê;

– montar e operar rancho em campanha;

– arrumar alojamentos, dormitórios, cassinos, salas de estar e dependências correlatas;

– realizar a cobrança de hospedagem em hotéis de trânsito e cassinos;

– realizar serviços de lavanderia, rouparia, cantina e bar;

– fazer a limpeza de vestiários, instalações sanitárias e demais dependências sob sua responsabilidade; e

– aplicar as normas de higiene, prevenção de acidentes, primeiros socorros e segurança no trabalho.

3.2.3 ELETRICIDADE - TEE

Executar serviços de instalação e reparos de linhas elétricas, de alta e baixa tensão, e equipamentos elétricos.

a) Compete ao Técnico TEE:

– empregar o ferramental e os equipamentos da especialidade, adequados ao serviço;

– executar instalações elétricas de baixa tensão, bem como manutenção elétrica de baixa e alta tensão, sob supervisão;

– executar, sob supervisão, montagem e desmontagem de equipamentos elétricos;

– executar a troca de componentes elétricos previamente identificados por seu supervisor;

– utilizar as Ordens Técnicas pertinentes aos equipamentos elétricos;

– auxiliar na inspeção, manutenção e reparação dos sistemas, conjuntos e instalações elétricas;

– zelar pela conservação do material e ferramental empregados;

– empregar as técnicas adequadas de manuseio e transporte de equipamentos elétricos;

– instalar motores elétricos em geral;

– operar e realizar, sob supervisão, a manutenção de grupo gerador;

– auxiliar na instalação de para-raios;

– executar sistemas de aterramento, sob supervisão;

– limpar, manter, recuperar e testar componentes e equipamentos elétricos em laboratórios e oficinas; e

– executar instalação e manutenção de auxílios visuais de aeródromos, balizamento de pistas, faróis rotativos, equipamentos de climatização residencial e industrial, redes elétricas de baixa tensão e de controle, motores elétricos e transformadores.

3.2.4 ELETRÔNICA - TET

Executar serviços técnicos de manutenção, remoção, instalação e inspeção de equipamentos eletrônicos.

a) Compete ao Técnico TET:

- executar instalação e manutenção de equipamentos eletrônicos, dentro dos padrões previstos nas Ordens Técnicas;
- realizar a manutenção de aparelhos eletrônicos de bordo de aeronaves;
- realizar a manutenção de aparelhos eletrônicos de solo;
- empregar o ferramental e os equipamentos da especialidade, adequados ao serviço de manutenção;
- ajustar e aferir instrumentos eletrônicos de medida;
- elaborar e confeccionar circuitos impressos;utilizar diagramas, desenhos e publicações técnicas;
- aplicar a teoria de micro-ondas e multiplexação;
- aplicar conhecimentos de técnicas digitais, semicondutores, servomecanismos, sistemas síncronos e assíncronos, na manutenção de equipamentos eletrônicos;
- especificar produtos químicos de limpeza, proteção e lubrificação de equipamentos eletrônicos;
- limpar, manter, recuperar, aferir e testar equipamentos eletrônicos em laboratório;
- realizar testes de equipamentos eletrônicos;
- utilizar as técnicas de metrologia no exercício de suas atividades;
- aplicar as normas e técnicas de trabalho em áreas com controle ambiental;
- aplicar as normas de controle de suprimento e manutenção; e
- aplicar as normas de higiene e segurança no trabalho.

3.2.5 ENFERMAGEM - TEF

Executar serviços hospitalares e de enfermagem, sob orientação de enfermeiro e/ou de médico, empregando processos de rotina ou específicos, para possibilitar a proteção e a recuperação da saúde de indivíduos ou da coletividade.

a) Compete ao Técnico TEF:,

- assistir ao Enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência;
- assistir ao Enfermeiro na prestação de cuidados diretos de enfermagem aos pacientes em estado grave;
- observar, verificar e registrar sinais vitais e sintomas;
- fazer lavagem gástrica e intestinal, bem como irrigação vesical;
- fazer curativos;

- colher ou auxiliar a coleta de material para exames de laboratório, segundo orientação;
- preparar e administrar medicamentos por via oral, tópica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e retal, segundo a prescrição médica, sob supervisão do Enfermeiro;
- auxiliar nos atendimentos de urgência e emergência;
- auxiliar o médico em procedimentos técnico-especializados;
- realizar exames de eletrodiagnósticos e registrar os eletrocardiogramas efetuados, segundo instruções médicas ou de enfermagem;
- preparar ambiente e dispor material e equipamento para exame, tratamento, intervenção cirúrgica e atendimento obstétrico;
- circular em sala de cirurgia e, se necessário, instrumentar;
- realizar a movimentação e o transporte de paciente de maneira segura;
- cumprir prescrição de assistência médica e de enfermagem;
- receber o equipamento, o material e a evolução do estado do paciente na passagem de serviço;
- efetuar o controle diário do material utilizado, bem como requisitar, conforme as normas da Instituição, o material necessário à prestação da assistência à saúde do paciente;
- assegurar a economia de materiais e a conservação de equipamentos;
- executar as atividades de desinfecção e esterilização;
- assegurar a limpeza e a ordem nas dependências do paciente e do trabalho;
- assistir ao Enfermeiro na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar;
- aplicar as normas de higiene, biossegurança e segurança no trabalho;
- participar de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento Ações Cívicos Sociais (ACISO); e
- executar as atividades de enfermagem inerentes às Juntas de Saúde e SARAM.

3.2.6 INFORMÁTICA - TIN

Atuar na área de informática, operando e elaborando programas computacionais, acompanhando o desenvolvimento dos sistemas de acordo com suas instruções ou programas de aplicações, analisando situações-problemas e tomando providências para corrigi-las, fornecendo ainda o suporte de rede necessário à viabilização do desenvolvimento dos sistemas aplicativos no âmbito do COMAER.

a) Compete ao Técnico TIN (Programador):

- estudar os objetivos do programa, analisando as especificações e instruções recebidas, para verificar a natureza e fontes dos dados de entrada que vão ser tratados e esquematizar a forma e fluxo do programa;
- elaborar fluxogramas lógicos e detalhados, estabelecendo a sequência dos trabalhos de preparação dos dados a tratar e as operações do computador, levando em consideração as verificações internas e outras comprovações necessárias, para atender as necessidades estabelecidas;
- converter os fluxogramas em linguagem de programação, utilizando formulário de codificação, para possibilitar sua compilação;
- dirigir ou efetuar a transcrição do programa em uma forma codificada, utilizando simbologia própria e simplificando rotinas, para obter instruções de processamento apropriadas ao tipo de computador empregado;
- realizar experiências, empregando dados de amostra do programa desenvolvido para testar a sua validade e efetuar as modificações oportunas, para o aperfeiçoamento das aplicações desenvolvidas pela FAB;
- preparar manuais, instruções de operação e descrição dos serviços, listagem, gabaritos de entrada e saída e outros informes necessários sobre o programa, redigindo e ordenando os assuntos e documentos pertinentes, para instruir operadores e pessoal de computador e solucionar possíveis dúvidas;
- modificar programas desenvolvidos pela FAB, alterando o processamento, a codificação e demais elementos, para aperfeiçoá-los, corrigir falhas e atender às alterações de sistemas ou novas necessidades;
- estimar tempo e custo de uma programação, utilizando estas informações na estimativa de plano de projetos;
- executar a manutenção de sistemas, visando a correção de defeitos e extensão de funcionalidades;
- receber dos testadores os defeitos encontrados nos sistemas, implementando ações de correção de funcionalidades;
- executar a manutenção dos sites sob a responsabilidade do COMAER; e
- receber novos dados ou ações corretivas a serem feitas nos sites sob responsabilidade do COMAER, criando ações de teste para a manutenção gerada.

b) Compete ao Técnico TIN (Suporte de Rede):

- assessorar o setor de procura e compras na especificação de materiais referentes a área de redes lógicas, levando em conta o preço, a qualidade e a aplicabilidade, visando a aquisição desses materiais;
- gerenciar o serviço de rede da Unidade e os recursos de que necessita para a manutenção dos serviços de endereçamento distribuídos no âmbito do COMAER e das Organizações militares apoiadas;

– elaborar projetos lógicos de redes locais dos CCA (Centro de Computação de Aeronáutica) e das OM apoiadas;

– implementar a configuração dos equipamentos de interligação de terminais para a criação de redes lógicas;

– prestar suporte técnico e de treinamento ao pessoal de Organizações Militares apoiadas;

– executar as rotinas de *backup*, criando *scripts*, discos de servidores e outros, exceto para o Banco de Dados;

– prestar suporte de serviços de rede necessários à viabilização do desenvolvimento dos sistemas aplicativos no âmbito do COMAER;

– gerenciar e atualizar os serviços de Sistemas Operacionais de servidores hospedados no COMAER, quando necessário;

– projetar o uso dos equipamentos de rede, para serem melhor utilizados, levando-se em consideração a demanda de utilização dessa área;

– efetuar, quando necessário, a troca de placas de redes lógicas;

– identificar a necessidade de renovação do cabeamento implantado por uma nova tecnologia que supra as deficiências de desempenho aferidas;

– implementar redes com cabos de par trançado, *HUB* e *SWITCH*;

– configurar a rede e instalar os protocolos necessários (NetBEUI, TCP/IP); e

– detectar, diagnosticar e propor soluções para problemas da rede no Sistema Operacional Windows, Linux ou similar.

3.2.7 LABORATÓRIO – TLB

Executar serviços hospitalar e técnico em laboratório, sob orientação do farmacêutico ou de médico, empregando processos de rotina ou específicos, para possibilitar a proteção e a recuperação da saúde de indivíduos ou da coletividade.

a) Compete ao Técnico TLB:

– manipular microscópio e aparelhos automatizados, pipetas, espectrofotômetro, centrífuga, fotômetro de chama, bico de Bunsen, câmaras de Neubawr, Fouchet e procedimentos simples;

– executar, sob a supervisão do Farmacêutico, procedimentos simples de bioquímica, hematologia, imunologia, bacteriologia, parasitologia, urinálise, coleta de materiais biológico;

– fiscalizar e aplicar as normas de esterilização e assepsia;

– elaborar mapa de produção e consumo;

– controlar o consumo do material e providenciar reposição;

– auxiliar o laboratorista em procedimentos técnico-especializados;

- assegurar a economia de material e a conservação e limpeza dos equipamentos;
- aplicar as normas de higiene e segurança no trabalho e biossegurança;
- executar o controle de qualidade do laboratório;
- colher sangue venoso e instruir o paciente quanto a coleta de demais fluidos biológicos (urina, fezes, escarro, esperma etc);
- orientar a equipe médica quanto aos tubos e anticoagulantes necessários para a coleta de líquidos biológicos colhidos apenas por médicos (LCR, sinovial, sangue arterial);
- conhecer as publicações técnicas;
- conhecer os procedimentos de atendimentos básicos em primeiros socorros; e
- conhecer as atividades inerentes as Juntas de Saúde e SARAM.

3.2.8 MANUTENÇÃO DE AERONAVES - TMA

Executar serviços técnicos de manutenção de aeronaves.

a) Compete ao Técnico TMA:

- aplicar as normas de prevenção de acidentes aeronáuticos, do SIPAER, voltados à manutenção e operação de aeronaves;
- valorizar a ferramenta 5S nas suas três dimensões;
- executar a manutenção preventiva e corretiva, bem como a operação e teste dos seguintes sistemas integrantes de aeronaves de asa fixa e rotativa;
- interpretar e aplicar as publicações técnicas, inclusive na língua inglesa, dos diversos sistemas aplicáveis a sua atividade;
- compreender o inglês técnico;
- operar o SILOMS no Módulo Produção e conhecer os demais Módulos inerentes à manutenção e operação de aeronaves;
- descrever as técnicas para identificação, preenchimento e encaminhamento de formulários, etiquetas e históricos de registros de ações de manutenção;
- interpretar desenhos técnicos de peças e diagramas esquemáticos aplicáveis às suas atividades;
- escriturar informações nos formulários utilizados na manutenção de aeronaves e seus componentes;
- aplicar as técnicas e normas para a execução de reabastecimento de aeronaves e seus sistemas (combustíveis, lubrificantes, fluidos e gases);
- operar os Equipamentos de Apoio à Manutenção (EAM);

- operar os equipamentos de teste dos componentes dos diversos sistemas das aeronaves;
- identificar o processo de confecção e teste de tubulações e mangueiras aeronáuticas;
- identificar as configurações previstas e preparar a aeronave para os diferentes tipos de missão;
- aplicar as técnicas de peso e balanceamento para operação aérea;
- empregar os equipamentos e ferramental próprios da sua especialidade;
- operar os Equipamentos de Apoio de Solo (EAS) aplicáveis à sua especialidade;
- identificar a ocorrência de corrosão nas ligas metálicas utilizadas;
- utilizar ferramentas de informática no gerenciamento dos dados registrados pelos sistemas aviônicos das aeronaves; e
- interpretar as diversas informações fornecidas pelos instrumentos analógicos e digitais.

3.2.9 MOTORISTA – TMT

Executar serviços de manutenção e conservação de viaturas e dirigir veículos no transporte oficial de passageiros e cargas.

a) Compete ao Técnico TMT:

- conhecer os regulamentos civis e militares sobre o tráfego de veículos e as normas de trânsito em vigor;
- possuir Carteira Nacional de Habilitação profissional de motorista, categoria "D" ou “E” em situação regular;
- conhecer os princípios gerais de funcionamento do motor de combustão interna, de transmissão de energia e de sistema elétrico de veículos;
- conhecer as técnicas de manutenção preventiva e reparos de emergência em viaturas;
- conhecer manutenção de 1º e 2º escalões em viaturas;
- conhecer as técnicas de utilização e conservação de equipamentos e ferramentas próprios de sua especialidade;
- conhecer as regras de economia de combustível e de carregamento de veículos;
- conhecer as normas sobre recebimento, transferência, carga, descarga e alienação de viaturas;
- conhecer as normas para registro, emplacamento e seguro das viaturas;

– conhecer as técnicas para treinamento, avaliação e qualificação de motoristas para os diversos tipos de viaturas;
– ter conhecimento sobre os diversos tipos de combustíveis e lubrificantes e sua correta utilização;
– ser capaz de interpretar notícia técnica de viaturas;
– conhecer as normas e as atividades administrativas e de controle desenvolvidas em um setor de transporte de superfície;
– conhecer as normas de controle de suprimento e manutenção; e
– conhecer as normas prevenção de acidentes, primeiros socorros, de higiene e segurança no trabalho.

3.2.10 OBRAS - TOB

Executar serviços qualificados de apoio à engenharia civil e à arquitetura, inclusive medição e locação de obras.

a) Compete ao Técnico TOB:

– interpretar plantas, esboços, modelos e especificações;
– calcular planilhas, elaborar relatórios demonstrativos, gráficos, tabelas e outros instrumentos de execução e controle;
– liberar ou autorizar etapas dos serviços a serem executados na obra;
– auxiliar no controle e fiscalização de obras;
– verificar o desempenho da mão de obra na execução das diversas etapas da obra;
– auxiliar na elaboração da listagem de material necessário à construção de edificações;
– proceder a vistorias e perícias de edificações, na esfera de suas atribuições;
– verificar a verticalidade (nível) e a horizontalidade (prumo) da obra;
– verificar a declividade das tubulações;
– testar as tubulações e os circuitos elétricos;
– executar verificação da qualidade em materiais de construção, tais como tijolos, telhas e pisos cerâmicos;
– executar desenhos a mão livre, croquis ou esboços de serviços a serem executados nas edificações e instalações;
– verificar o cumprimento dos projetos, contratos e programas;
– aplicar conhecimentos de serviços de manutenção e conservação nas edificações;
– saber métodos utilizados para estabilidade de uma obra;

– aplicar legislação do código de obras;

– aplicar os métodos de teste funcionais aos diversos tipos de instalações; e

– auxiliar na instalação e funcionamento da Unidade Celular de Engenharia.

3.2.11 PAVIMENTAÇÃO - TPV

Executar serviços qualificados de apoio à engenharia civil voltados às obras de infraestrutura aeroportuária.

a) Compete ao Técnico TPV:

– interpretar plantas e especificações de pavimentação;

– preparar esquemas facilitadores para a execução dos diversos serviços de pavimentação;

– auxiliar na elaboração da listagem do material necessário à construção de pavimentos, com indicações das quantidades e especificações;

– auxiliar em vistorias, perícias, avaliações e fiscalizações;

– identificar e realizar a cubagem de jazidas;

– executar medições de atrito, irregularidades, deflexões e textura superficial de pistas;

– executar ensaios de campo e de laboratório em materiais empregados em pavimentação; e

– identificar e classificar defeitos em pavimentos.

3.2.12 RADIOLOGIA – TRD

Executar serviços hospitalares e de radiologia, sob orientação do médico radiologista, empregando processos de rotina ou específicos, para possibilitar a proteção e a recuperação da saúde de indivíduos ou da coletividade.

a) Compete ao Técnico TRD:

– operar os diversos equipamentos utilizados para obtenção da imagem radiográfica digital ou convencional, tais como: aparelhos de raios-x (fixos e móveis) e arcos em “C”;

– operar, após a realização de cursos de especialização, com tomógrafos uniplanar, multiplanares, sequenciais e ou helicoidais, equipamentos de densitometria óssea (Técnicos do grupamento feminino) e equipamentos de desintometria;

– operar, após especialização, com equipamentos eletrônicos, eletromecânicos e outros aparelhos pertinentes aos serviços de medicina nuclear;

– executar as técnicas radiográficas simples conforme as prescrições médicas;

– executar exames contrastados das diversas regiões e ou sistemas do corpo humano, sob supervisão do médico radiologista;

– realizar o processamento (revelação) dos filmes radiográficos seja pelo método manual ou automatizado;

– realizar o preparo dos químicos utilizados durante o processamento dos filmes radiográficos, conforme orientação dos fabricantes;

– atentar para a conservação e manutenção dos equipamentos por ele manuseados e utilizados;

– auxiliar o médico radiologista durante os procedimentos técnico-especializados que necessitem da sua presença;

– realizar, quando devidamente capacitado e treinado, medidas de radiação de rotina das instalações e unidades radiográficas;

– conhecer os procedimentos de atendimentos básicos em primeiros socorros; e

– conhecer as atividades inerentes as Juntas de Saúde e SARAM.

3.2.13 Técnico de TOPOGRAFIA – TTP

Executar serviços qualificados de apoio à engenharia civil, executando medições, demarcações e levantamentos de áreas.

a) Compete ao Técnico TTP:

– operar teodolitos, estações totais, GPS geodésicos e níveis de precisão e seus acessórios;

– fazer registros de planilhas e cadernetas de campo e controle simultâneo das anotações;

– instalar e orientar a instalação de sinais remotos necessários à medição;

– efetuar os cálculos preliminares necessários ao fechamento, controle e garantia das anotações de campo;

– ler, interpretar e utilizar plantas, mapas e cartas topográficas;

– efetuar cálculos topográficos com utilização de softwares topográficos e também por meio de formulários, calculadoras portáteis e computadores;

– utilizar, manusear fotografias aéreas aplicáveis em trabalhos topográficos;

– fazer avaliações rudimentares de distância e orientação;

– implantar e/ou orientar a implantação de marcos, piquetes e sinais fixos em geral;

– realizar o reconhecimento de campo para levantamento de áreas;

– utilizar estações da rede geodésica fundamental, das malhas geodésicas e da rede básica de nivelamento;

- executar triangulações para determinação de obstáculos que interfiram no plano de Zona de Proteção de Aeródromos/Heliportos e levantamentos planialtimétricos de natureza cadastral;
- implantar linhas de eixo e seções transversais, para nivelamento geométrico;
- executar levantamentos planialtimétricos para implantação de pontos suplementares, representação de curvas de nível ou cubagem de terra;
- auxiliar em perícias, vistorias, avaliações e fiscalizações ;
- orientar a abertura de clareiras, picadas e outras desobstruções necessárias às medições;
- executar a locação de pontos, áreas e projetos diversos;
- interpretar documentos legais sobre ou a propriedade de terra;
- elaborar relatórios, gráficos e formulários utilizados para relato e controle dos trabalhos de campo;
- observar as restrições técnicas impostas com preceitos legais, situações climáticas ou critérios de precisão;
- executar triangulações de natureza geodésica; e
- executar o nivelamento geométrico e trigonométrico.

3.3 PERFIL DO ESTAGIÁRIO

O estagiário do EAP apresenta as seguintes características:

a) é brasileiro;

b) é voluntário;

c) possui menos de 45 anos de idade até o dia 31 de dezembro do ano previsto para incorporação;

d) atende aos requisitos previstos no Aviso de Convocação para a seleção em sua especialidade; e

f) foi selecionado de acordo com as condições estabelecidas pelo Comando Geral do Pessoal da Aeronáutica.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE

Adaptar às condições peculiares do Serviço Militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do COMAER.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos estagiários experiências de aprendizagem que os capacitem a:

a) desempenhar as funções e atribuições de caráter militar próprias de um Graduado da Aeronáutica;

b) demonstrar atitudes compatíveis com o esperado de um Graduado da Aeronáutica, tanto no meio civil como militar; e

c) conscientizar-se da importância e das responsabilidades de um Graduado na Aeronáutica.

4.3 DURAÇÃO

O EAP terá duração de 54 (cinquenta e quatro) dias corridos, perfazendo uma carga horária total de 286 (duzentos e oitenta e seis) tempos e uma carga horária real de 256 (duzentos e cinquenta e seis) tempos.

A diferença de 30 (trinta) tempos entre a carga horária real e a carga horária total será utilizada nas seguintes atividades complementares:

a) atividades administrativas;

b) flexibilidade da programação; e

c) complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO

5.1 QUADRO GERAL

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH AVAL	CH TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CHEFIA E LIDERANÇA	3	0	3
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	8	0	8
		EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	11	0	11
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	28	4	32
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	18	2	20
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	12	0	12
		LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR	12	0	12
		ORDEM UNIDA	38	4	42
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	28	2	30
		SEGURANÇA MILITAR	3	0	3
		HINOS E CANÇÕES MILITARES	8	0	8
		ATIVIDADES DE CAMPANHA	24	0	24
	CIÊNCIAS AERONÁUTI-CAS	FORÇAS ARMADAS	3	0	3
		HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	2	0	2
		SEGURANÇA DE VOO	2	0	2
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	32	4	36
TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ATIVIDADE POR ÁREA DE FORMAÇÃO	8	0	8
CARGA-HORÁRIA REAL			**240**	**16**	**256**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E FLEXIBILIDADE			**30**	**0**	**30**
CARGA-HORÁRIA TOTAL			**270**	**16**	**286**

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CHEFIA E LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 3	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conceituar chefia e liderança (Cn);
b) identificar os tipos de chefia (Cn);
c) identificar as diferentes técnicas de chefia (Cn);
d) distinguir as características de um líder (Cp); e
e) explicar a importância da influência exercida pelo chefe na liderança de seus subordinados (Va).

EMENTA:

1) Chefia: conceitos; funções; tipos e técnicas. 2) Liderança: conceitos; tipos e características do líder. 3) Conhecimento das pessoas. 4) Bom senso nas ordens. 5) Consulta aos mais antigos. 6) Entusiasmo e espírito de corporação. 7) Cultivo de autocrítica. 8) Avaliação de graduados (Ficha de avaliação). 9) Avaliação por apreciação. 10) Erros comuns de avaliação.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 8	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário (Cn);
b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das forças armadas, para o cumprimento das missões constitucionais, relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais e ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Operações Militares (Cn);
c) relacionar, na legislação militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos direitos humanos (Cn); e
d) identificar as ações realizadas pelas forças armadas em missões de paz e àquelas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial) (Cn).

EMENTA:

1) DIREITOS HUMANOS. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Lei nº 6.880/1980 - Dispõe sobre o Estatuto dos Militares: Artigos 27 ao 52. 2) PREPARO E EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS. Lei Complementar nº 136/2010 – Altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas. Apresentação das atividades realizadas pelas Forças Armadas brasileiras em Missões de Paz. 3) NOÇÕES DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA). Diferença entre o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados, Princípios do DICA, A Aplicação do DICA nas Operações de Paz.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 11	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a importância do graduado na Força Aérea Brasileira (Va);
b) valorizar as características da profissão militar (Va);
c) identificar os principais dispositivos constitucionais, sob a forma de princípios de direito, relativos aos militares (Cp);
d) compreender a importância das Forças Armadas para um país (Cp);
e) compreender a importância, fundamentos e implicações dos conceitos de hierarquia e disciplina nas Forças Armadas (Cp);
f) valorizar a importância da aplicação dos conceitos relativos aos valores e deveres militares (Va);
g) valorizar a importância da aplicação dos preceitos da ética militar (Va);
h) compreender a importância e as implicações de responsabilidades previstas nos diversos regulamentos militares (Cp);
i) identificar os pontos comuns e as principais diferenças entre as legislações que protegem o cumprimento do dever militar (RDAER e CPM) (Cp);
j) conhecer as legislações que afetam a conduta do militar, diferenciando-o do cidadão comum(Cn); e
k) valorizar o patriotismo como expressão e fundamento dos valores militares(Va).

EMENTA:

1) O papel do graduado na Aeronáutica. 2) A Profissão Militar; 3) O Militar e a Constituição. 4) Papel e importância das Forças Armadas. 5) Hierarquia e Disciplina: conceitos, fundamentos e implicações. 6) Valores e Deveres Militares (arts. 27 e 31 do Estatuto dos Militares): conceitos, fundamentos e implicações. 7) Preceitos da Ética Militar (art. 28 do Estatuto dos Militares): conceitos, fundamentos e implicações. 8) Responsabilidade, dedicação e comprometimento: conceitos e implicações frente aos regulamentos militares. 9) Princípios da Disciplina Militar. 10) O militar profissional e a lei. 11) Patriotismo.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL**: 4	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais legislações do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Regulamento de Continência (RCONT). 2) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). 3) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). 4) Regulamento de Uniformes da Aeronáutica (RUMAER). 5) ICA 35-10 (Instruções Complementares para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos militares do Comando da Aeronáutica).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 18	**CH PARA AVAL**: 2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Lei do Serviço Militar (LSM). 2) Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM). 3) Estatuto dos Militares. 4) Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR III		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);
b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e
c) valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).

EMENTA:

1) Salvaguarda de Informações Classificadas (FCA 200-6/2013). 2) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica (ICA 908-1). 3) Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER); 4) Pensão Militar (PMI). 5) Lei de Remuneração dos Militares (LRM). 6) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 12	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);
b) identificar os preceitos relevantes do Direito Processual Penal Militar (Cn); e
c) esboçar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn).

EMENTA:

1) Direito Penal Militar. 2) Direito Processual Penal Militar. 3) Organização Judiciária Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 38	**CH PARA AVAL**: 4	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 42

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) praticar exercícios para o desenvolvimento da postura, marcialidade, reflexos e vivacidade (Ap);
b) participar de formaturas e solenidades como integrantes de tropa (Rc);
c) comandar fração de tropa (Rc); e
d) valorizar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).

EMENTA:

1) Instrução desarmada: a pé firme, em marcha. 2) Deslocamento com banda marcial. 3) Toques de corneta. 4) Evoluções da ordem unida. 5) Comando de tropa: comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa (armado ou desarmado).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL**: 2	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conhecer as principais armas de porte e portáteis adotadas, atualmente, pela Força Aérea (Cn);
b) identificar as características, princípios de funcionamento e aplicação das armas de porte adotadas pela Força Aérea (Cp);
c) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cp);
d) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);
e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);
f) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro (Ap);
g) executar exercícios de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Rm); e
h) valorizar a responsabilidade atribuída ao Graduado, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:

1) Instrução Geral: armas de fogo e munição, regras de segurança, princípios de funcionamento, classificações, termos técnicos. 2) Desmontagem e montagem da pistola utilizada nas respectivas unidades, características, classificação, procedimentos de manuseio, seguranças da arma, panes mais comuns e medidas para saná-las. 3) Procedimentos em relação às armas de fogo: avarias, extravio, roubo, conservação, limpeza. 4) Fundamentos do tiro: aparelhos de pontaria, linha de mira, linha de visada, ponto de visada no alvo, empunhadura, postura, posições de tiro, olho diretor, respiração, acionamento do gatilho. 5) Instrução Preparatória para o Tiro, conduta no estande e vozes de comando (IPT) com a pistola 9mm. 6) Simulações de linha de tiro e práticas de tiro em seco em estande de tiro. 7) Tiro Militar Básico com pistola 9mm.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 3	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações (Cp);
b) identificar as principais normas do SISDE e do SINTAER (Cp); e
c) reconhecer a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).

EMENTA:

1) Segurança das Instalações: conceituação, segurança, defesa, vigilância, proteção, prevenção, edificações, instalações e equipamentos. 2) Instalações vitais: aeronaves, paióis, suprimento da água e de víveres, comunicações, geradores, combustíveis e armazéns. 3) Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER): organização e subordinação; importância da classificação de assuntos sigilosos; acesso a documentos sigilosos; medidas gerais de segurança criptográfica; áreas sigilosas e material sigiloso. 4) Sistema de Segurança e Defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HINOS E CANÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 8	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar os hinos nacionais e canções da Força Aérea Brasileira (Cn); e
b) cantar hinos e canções (Ap).

EMENTA:

1) Hino Nacional. 2) Hino à Bandeira. 3) Hino dos Aviadores. 4) Canção do Especialista. 5) Canção Bandeirantes do Ar. 6) Hino da Intendência. 7) Canção da Infantaria da Aeronáutica. 8) Canção do Expedicionário.

Instrução complementar: 1) Fibra de Herói. 2) Eterno Herói. 3) Canção do 1° Grupo de Aviação de Caça (Senta a Pua).

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 24	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as normas sanitárias em exercício de campanha (Ap);
b) empregar as técnicas de sobrevivência em exercício simulado (Rm);
c) empregar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Ro);
d) usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Ro);
e) executar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);
f) identificar animais peçonhentos por meio de características específicas (Cp);
g) diferenciar as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Cp);
h) empregar as técnicas para o deslocamento diurno e noturno com a utilização de bússola ou outro tipo de equipamento de orientação (Ap);
i) valorizar a importância do treinamento físico militar, tenacidade, resistência e espírito de corpo como qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va);
j) identificar técnicas de obtenção e preparo de alimentos animais e vegetais (Cn);
k) identificar técnicas de obtenção de água e fogo (Cn);
l) identificar técnicas de confecção de abrigos (Cn); e
m) identificar técnicas de confecção de armadilhas de caça e pesca (Cn).

EMENTA:

1) Marchas e estacionamentos. 2) Transposição de obstáculos: pista de corda, de obstáculos e cursos d'água. 3) Primeiros socorros e transporte de feridos. 4) AVOT. 5) Animais peçonhentos. 6) Nós e amarrações. 7) Sobrevivência: armadilhas, abrigos, obtenção e purificação de água, obtenção do fogo, alimentos de origem vegetal e animal, rações operacionais. 8) Orientação: pista de orientação diurna e noturna.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: FORÇAS ARMADAS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 3	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura e organização da Força Aérea Brasileira, sua missão constitucional e suas atribuições subsidiárias (Cp);
b) identificar a missão constitucional e atribuições subsidiárias da Força Aérea Brasileira (Cp); e
c) identificar as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas (Cn).

EMENTA:

1) Ministério da Defesa. 2) Preparo e Emprego das Forças Armadas. 3) Missão da Aeronáutica.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AERONÁUTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 2	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) relatar as necessidades, os princípios, os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (Cn);
b) descrever os benefícios trazidos pelo Correio Aéreo Nacional à Nação Brasileira (Cn);
c) relatar os principais feitos da Força Aérea em campanhas no exterior (Cn);
d) identificar os grandes vultos da Aviação Brasileira (Cn);
e) identificar as etapas marcantes e os avanços tecnológicos da Indústria Aeronáutica Brasileira (Cn); e
f) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).

EMENTA:

1) História da aviação no Brasil: militar, naval e civil. 2) Escolas de aviação: militar, naval e civil. 3) História do Ministério/Comando da Aeronáutica. 4) Correio Aéreo Nacional. 5) A Força Aérea Brasileira em campanhas no exterior. 6) História da Indústria Aeronáutica. 7) Personalidades da Aviação Brasileira.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 2	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) citar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e
b) reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).

EMENTA:

1) Segurança na Aviação: Segurança de Voo. 2) Segurança em áreas de operações das aeronaves.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 32	**CH PARA AVAL**: 4	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 36

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar exercícios localizados que desenvolvam o condicionamento físico (Rm);
b) valorizar a prática de atividade física diária para o desenvolvimento físico e mental (Va); e
c) praticar exercícios aeróbicos e anaeróbicos (Ro).

EMENTA:

1) Educação Física Militar: corridas e exercícios localizados. 2) Exercícios aeróbicos e anaeróbicos.

CAMPO: TE	**ÁREA:** TÉCNICO-ESPECIALIZADO	
DISCIPLINA: ATIVIDADE POR ÁREA DE FORMAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 8	**CH PARA AVAL**: 0	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 8
As orientações estão descritas nos itens **7.1** e **7.2** deste Currículo Mínimo.		

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de avaliação serão detalhados Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP).

6.2 A avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos, a saber: avaliação do corpo discente; avaliação do corpo docente; avaliação do currículo; avaliação da instrução e avaliação dos meios de avaliação.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Para a atividade técnico-especializada os estagiários serão agrupados de acordo com a área de formação e especialidade.

7.2 As atividades do campo técnico-especializado serão desenvolvidas através de palestras, visitas e estágios em Organizações Militares, órgãos públicos ou ainda em setores da própria OM, na localidade onde o estágio é realizado, voltadas à área de formação dos estagiários. As palestras deverão abordar os conteúdos considerados mais relevantes a cada especialidade.

7.3 A disciplina "Atividades de Campanha" será ministrada com a finalidade de demonstrar ao estagiário que, por meio de um correto planejamento de organização e apoio a um acampamento, o militar manterá as condições físicas e psicológicas adequadas ao cumprimento da missão determinada. Assim, é inadequada a utilização, na atividade de campanha, de práticas de intimidação pelo medo, privações de necessidades básicas (água, alimento, higiene, etc.) e outras práticas próprias de exercícios de fuga e evasão ou que simulem pressões físicas ou psicológicas próprias de campos de refugiados de guerra.

7.4 Para a realização de exercícios ou treinamentos militares que envolvam atividades de risco deverão ser tomadas todas as precauções de segurança necessárias, sendo de observância obrigatória:

a) a ICA 205-42, de 2011, "Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios";

b) a DECENS nº 12, de 2012, Diretriz de Comando que Normatiza Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito do DEPENS;

c) as Normas de Sistema e Manuais específicos sobre a segurança na utilização de material bélico e realização de instruções de tiro; e

d) as Normas específicas sobre segurança em instrução elaboradas e aprovadas pelo respectivo ODS.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entra em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

8.2.1 Visando o contínuo aperfeiçoamento da instrução e do processo ensino-aprendizagem, após a conclusão do estágio, as OM remeterão ao SERENS de sua região, até 30 dias após o término, um relatório contendo as sugestões para o aprimoramento deste Currículo Mínimo e demais documentos de ensino relativos ao EAP.

8.2.2 Após análise, os SERENS enviarão ao DEPENS, até 60 dias após o término do estágio, um relatório, contemplando as principais sugestões aprovadas ou consideradas proveitosas para aplicação em futuros EAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Aviso de Convocação para a Seleção de Profissionais de Nível Médio Voluntários à Prestação do Serviço Militar Temporário no ano de 2014 (EAP/EIAP 2014)**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 122, de 2 JUL 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 AGO 2012. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 170, de 04 SET 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-520, de 20 JUN 2012. **Instrução Referente à Elaboração do Plano de Avaliação**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 121, de 26 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 MAR 2010. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 119, de 22 JUN 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 205-42, de 26 DEZ 2011. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios.** Boletim do Comando da Aeronáutica n° 247, de 29 DEZ 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 NOV 2011. **Norma disciplinando a confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica**. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 225, de 29 NOV 2011.

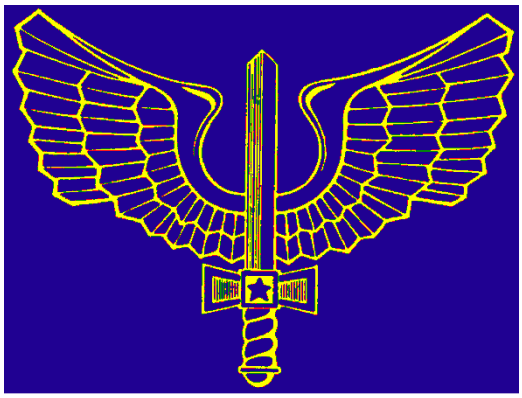
_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11, de 30 AGO 2011. **Instrução Referente à Avaliação do Ensino**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 168, de 1º SET 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-457, de 17 NOV 2010. **Elaboração de Plano de Unidades Didáticas**. Boletim do Comando da Aeronáutica n° 221 de 30 NOV 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Instrução do Comando da Aeronáutica. **Instrução Reguladora do Quadro de Sargentos da Reserva de 2ª Classe Convocados (QSCon)** (ICA) 39-23, de 2014.

ICA 37-736

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



ENSINO

ICA 37-736

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES (CFOAV)

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-736

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES (CFOAV)

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 13/DPL, DE 19 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição do "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) - ICA37-736".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-736 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV)".

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação com efeitos retroativos a 7 de Janeiro de 2019.

Art. 3º Revogam-se as Portarias DEPENS n° 135/DPL, de 14 de março de 2017 e n° 149/DPL, de 21 de março de 2017.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº171, de 24 de setembro de 2019)

SUMÁRIO

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 9
1.1 FINALIDADE 9
1.2 ÂMBITO 9

2. CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO 10
2.1 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO 11

3. PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOAV 12
3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) 12

4. FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO 15
4.1 FINALIDADE DO CURSO 15
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO 15
4.3 DURAÇÃO DO CURSO 17

5. MATRIZ CURRICULAR 18
5.1 EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 18
5.2 EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS 20
5.3 EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA 22
5.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS 23
5.5 DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR 23
5.6 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM GRADES SEMESTRAIS 23
5.7 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR 27

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 134

7. DISPOSIÇÕES GERAIS 135
7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 135

8. DISPOSIÇÕES FINAIS 136

REFERÊNCIAS 137

ANEXO A - GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2016 138

ANEXO B - GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2017 144

ANEXO C - GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2018 149

PREFÁCIO

Esta publicação, que substitui a ICA 37-736, de 12 de dezembro de 2017, foi reeditada buscando-se, por meio do aperfeiçoamento da matriz curricular dos cursos de formação da Academia da Força Aérea, melhor desenvolver o pensamento crítico dos Cadetes da Aeronáutica, a capacidade de análise e o apreço pelo estudo e pela pesquisa. Busca-se cumprir, a missão da Academia da Força Aérea (AFA), *desenvolver em cada Cadete os atributos militares, intelectuais e profissionais para formar oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea.*

A matriz curricular do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) contempla dois bacharelados: o de Administração, com ênfase em Administração Pública, e o de Ciências Aeronáuticas, com ênfase em Aviação Militar.

A organização das disciplinas, nas versões anteriores do Currículo Mínimo do CFOAV era feita com base na seguinte classificação: Campo Geral, Campo Técnico Especializado e Campo Militar. Essa forma de sistematização do Currículo não explicitava a composição dos bacharelados de Administração e de Ciências Aeronáuticas, e não apresentava quais disciplinas comporiam cada semestre letivo, o que dificultava a percepção de continuidade e de construção do conhecimento no desenvolvimento das disciplinas. Assim, no novo currículo, as disciplinas foram organizadas por eixo temático e sistematizadas em forma de matriz curricular e grade semestral.

O currículo do Bacharelado em Administração, com ênfase em Administração Pública enfatiza a área de gestão administrativa, sendo a disciplina Gestão de Projetos balizadora do bacharelado e orientando o conteúdo das disciplinas que lhe darão suporte: Gestão de Operações e Processos, Logística e Gestão de Suprimentos, Gestão de Pessoas e Gestão Financeira.

O Eixo Temático de Administração Pública é complementado por disciplinas relacionadas à característica multidisciplinar da área Pública, que devem articular conteúdos de Administração, de Ciências Contábeis, de Ciência Política, de Economia e de Direito, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 1/2014. A carga horária mínima definida pelo Ministério da Educação para os cursos de graduação em Administração Pública, bacharelado, é de 3.000 horas, nos termos da Resolução CNE/CES nº 2, de 2007. A Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação, permite que as instituições de ensino superior introduzam, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a oferta de disciplinas na modalidade à distância num máximo de até 20% da carga horária total. A composição curricular dos cursos da Academia da Força Aérea pretende facilitar a oferta de conteúdo por meio de Ensino à Distância – EAD, oferecendo ao Cadete da Aeronáutica novas formas de apresentação e interação que facilitam a aprendizagem de forma diversificada e eficaz, garantindo o seu engajamento.

O Eixo Temático de Ciências Aeronáuticas possui uma carga horária mínima de 2.500 horas para integralização do curso, com base na Resolução n° 3, de 12 de julho de 2018. A resolução também determina que o curso seja desenvolvido em três eixos: Formação Aeronáutica, Formação Gerencial e Humana e Formação Prática de Voo. Considerando-se as determinações e recomendações da referida resolução, a matriz curricular do Curso de Ciências Aeronáuticas está estruturada em duas bases: integralização à matriz curricular das disciplinas de Administração (formação gerencial e humana) e um conjunto de disciplinas que abarcará a formação aeronáutica e a prática de voo.

O núcleo básico de disciplinas compõe tanto o Eixo Temático de Administração Pública quanto o Eixo Temático de Ciências Aeronáuticas, por serem disciplinas comuns às duas graduações.

As atividades complementares dispõem de uma carga horária de até 20% do total de cada um dos bacharelados, conforme a Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Em relação aos estudos de idiomas estrangeiros, observa-se uma porcentagem significativa de Cadetes que ingressam na AFA, oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar ou do meio civil, que já possuem conhecimento da Língua Inglesa que os coloca no nível B2 ou acima, na escala do Marco Comum Europeu. Desta forma, a Divisão de Ensino realiza um teste diagnóstico com os ingressantes e, de acordo com os resultados obtidos, os Cadetes são direcionados para a disciplina de Língua Inglesa ou de Língua Espanhola no primeiro e segundo anos do CFOAV. Os Cadetes que demonstrarem desempenho de nível B2 ou acima, serão direcionados para o estudo de Língua Espanhola nos dois primeiros anos de Academia. Aqueles que se mostrarem abaixo do nível, seguirão os estudos de Língua Inglesa, de modo a atingirem, no mínimo, o nível B2 ao final do quarto semestre.

Já no terceiro e quarto anos, todos os Cadetes cursarão Língua Inglesa, o que dará aos que já dominam o idioma a oportunidade de se desenvolverem em duas línguas. Esse modelo permite um ensino particularizado aos Cadetes considerando seu nível de domínio da Língua Inglesa. A divisão por turmas permitirá aos professores melhores condições para promover a aprendizagem dos Cadetes, sem prejuízo para a grade curricular e sem contrariar a DCENS 15-B/2017. Dentro dessa proposta, as disciplinas de Línguas (Inglesa ou Espanhola) permanecem com os mesmos requisitos para aprovação das demais matérias, porém deixam de compor a classificação geral do Cadete na Academia da Força Aérea.

A formação profissional do Oficial da Aeronáutica inclui, também, disciplinas e treinamentos particulares à profissão militar e que complementam a sua formação acadêmica, sem qualquer prejuízo para ambos os eixos. Além dos exercícios militares e do aprendizado das legislações e regulamentos pertinentes à carreira militar, cada Cadete deve completar com sucesso os programas de formação de liderança, que serão desenvolvidos ao longo dos quatro anos de formação.

As atividades de Instrução Militar e Doutrina do CFOAV foram redimensionadas, buscando-se um máximo aproveitamento do tempo alocado para a instrução sem prejuízo do desenvolvimento das capacidades e características de liderança, autoconfiança e pertinácia que se espera de um Oficial da Força Aérea.

As turmas que ingressaram nos anos anteriores à reformulação do Currículo Mínimo passarão por uma transição para esse novo currículo, a fim de que todos os Cadetes possam se beneficiar das modificações a serem aplicadas. O plano de transição prima pelo não comprometimento do fluxo acadêmico, portanto não acarretará prejuízos a nenhum Cadete matriculado em estruturas curriculares anteriores. As matrizes curriculares das turmas que entraram nos anos de 2016, 2017 e 2018, estão dispostas nos Anexos A, B e C, respectivamente.

Para se conseguir manter um único currículo para as turmas em andamento, foram criadas grades de transição (Anexos A, B e C), nas quais constam todas as matérias que essas turmas já cursaram e as que cursarão até a conclusão de seus cursos, além das equivalências entre as disciplinas. Com base no Currículo de Transição, todos os Cadetes da AFA terão a possibilidade de usufruir das oportunidades oferecidas com essa reestruturação curricular (tempos de estudo, projetos de pesquisa, intercâmbios com universidades e institutos, etc.).

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea.

1.2 ÂMBITO

Academia da Força Aérea.

2. CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) é desenvolvido com base em um Currículo composto pelo Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública e pelo Curso de Ciências Aeronáuticas. O currículo contempla as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde, Ciências Aeronáuticas e Ciências Militares.

O Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública tem por objetivo fornecer suporte teórico e o embasamento científico e cultural, necessários à formação do Oficial Aviador, qualificando-o para o uso de modernas ferramentas da Gestão Pública e para o aperfeiçoamento dos processos Administrativos do Comando da Aeronáutica.

O curso de Administração, com ênfase em Administração Pública, está estruturado da seguinte forma:

a) **Atividades teóricas e práticas**: são atividades desenvolvidas em sala de aula e laboratórios;

b) **Atividades Complementares:** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do Cadete, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, e que estimulam a prática de estudos e atividades independentes e opcionais, transversais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho. O objetivo dessa atividade é enriquecer o currículo, possibilitando aos Cadetes o aprofundamento de suas atividades acadêmicas e contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades importantes para a sua formação profissional. São consideradas atividades de complementação curricular: atividades de pesquisa, extensão, exercícios de liderança, eventos científicos e culturais, cursos, práticas desportivas, viagens e outros.

c) **Estágio:** são atividades práticas, com o objetivo de colocar os Cadetes em contato com situações reais de trabalho, por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área profissional, oportunizando a aplicação prática das teorias adquiridas durante o curso acadêmico, de modo a permitir maior assimilação das disciplinas curriculares e a antecipar, ainda, o desenvolvimento de atitudes e posturas profissionais. Por conseguinte, pretende-se que o Estágio se constitua em um conjunto de atividades alinhadas aos princípios gerais previstos no CFO e que norteiam o currículo do Curso.

d) **Estudo Não Supervisionado (Atividade Acadêmica):** Foi implementado ao Currículo com a finalidade de aprimorar a qualidade de estudo do Cadete. É o tempo de aula previsto na programação da Divisão de Ensino. Possui carga horária de dois tempos de aula por dia, destinado, exclusivamente, para atividades organizadas pelo Cadete, tendo autonomia de gerência de suas necessidades, para o desenvolvimento das habilidades voltadas a sua formação.

O Curso de Ciências Aeronáuticas tem por objetivo a formação teórica e prática da Atividade Aérea, de maneira a obter, como produto final, um Piloto Militar habilitado a desempenhar as diversas atividades inerentes ao Quadro de Oficiais Aviadores.

O curso de Ciências Aeronáuticas está estruturado da seguinte forma:

a) **Instrução de Voo Teórica**: são atividades teóricas desenvolvidas, sob supervisão da Subdivisão de Instrução de Aviação, em que são ministradas disciplinas ligadas à Instrução Aérea, tais como Conhecimentos Básicos em Aeronáutica, Teoria de Voo, Tráfego Aéreo, Sistemas de Comunicações,

Segurança de Voo, Navegação Aérea, Meteorologia, Medicina Aeroespacial e Inglês Técnico de Aviação. Todas as disciplinas são consideradas essenciais para execução da prática da atividade aérea.

b) **Aprontos**: atividade didática, na qual são detalhados os procedimentos e as técnicas padronizadas para a execução dos exercícios de cada fase da Instrução Aérea desenvolvida sob supervisão dos Esquadrões de Instrução Aérea. Os aprontos, têm por objetivo familiarizar os Cadetes com a operação das aeronaves em condições normais e de emergência e com a operacionalidade dos Esquadrões.

c) **Atividade Aérea**: conjunto das atividades didáticas e operacionais, relativas ao voo, destinadas à formação de pilotos militares na AFA. Composta por fases em que o objetivo é orientar o Cadete para adquirir habilidades, reflexos e comportamentos desejados na pilotagem. São atividades desenvolvidas sob a responsabilidade dos Esquadrões de Instrução Aérea e sob supervisão da Divisão de Operações Aéreas.

Nesse curso, o Cadete também contará com a Instrução Militar e Doutrina, que terá como finalidade a formação do combatente, envolvendo permanentes treinamentos, doutrinamento e controle dos valores ético e moral exigidos para a vida militar. São atividades que desenvolvem a rusticidade, a prática das técnicas de combate terrestre, o autoconhecimento das capacidades individuais de suportar os rigores de um cenário de combate, como intempéries, tempos de repouso restritos, transporte de equipamentos individuais básicos e do armamento individual e coletivo e a doutrina de conduta em área de conflito.

A Instrução Militar e Doutrina está estruturada da seguinte forma:

a) **Instrução Militar e Doutrina:** conjunto das atividades militares desenvolvidas e supervisionadas pela Seção de Instrução Militar, englobando conteúdo que permita ao futuro Oficial compreender as áreas de atuação do combatente terrestre, além de capacitá-lo para compor a tropa de defesa da Organização Militar (OM) em que estiver, e de exercícios práticos que, em função das particularidades inerentes a um cenário de conflito, somado à necessidade de defesa terrestre, tanto para formação militar quanto para a condução de atividades operacionais, são essenciais para o aprimoramento das três áreas do desenvolvimento (cognitivo, psicomotor e afetivo). Nesse contexto, são desenvolvidos Exercícios de Campanha que simulam a realidade de emprego, com o objetivo de aperfeiçoar os atributos do campo afetivo e psicomotor, em complemento ao domínio cognitivo explorado nas aulas teóricas.

2.1 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO

2.1.1 O CFOAV forma o Oficial de Carreira do Quadro de Oficiais Aviadores (QOAV), qualificando-o para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais desse Quadro.

2.1.2 O Cadete concluinte do CFOAV é declarado Aspirante a Oficial Aviador, por meio de Ato do Comandante da Aeronáutica.

2.1.3 O Curso de Formação de Oficiais Aviadores é um Curso de Ensino Superior, na modalidade Bacharelado, e confere a seus concluintes as seguintes Graduações: Bacharel em Ciências Aeronáuticas, com habilitação em Aviação Militar e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

3. PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOAV

3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatível para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e de sobrevivência em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.2 PPOA ESPECÍFICO DO QOAV

Ao concluir o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, o Aspirante a Oficial Aviador deverá possuir as competências compostas pelo PPOA específico do QOAV, estando

capacitado a desempenhar suas atribuições conforme as peculiaridades descritas nos itens a seguir:

a) planejar e realizar missões aéreas, tanto para o tempo de paz, quanto àquelas voltadas para o combate, visando o emprego do componente militar do Poder Aeroespacial, de forma independente ou nas missões conjuntas;

b) comunicar-se em voo com os diversos Órgãos de Controle do Espaço Aéreo, tanto em território nacional quanto em território estrangeiro;

c) compreender os sistemas de comunicações, navegação e vigilância, bem como a operacionalidade das redes, sistemas e enlaces de telecomunicações utilizados em transmissões “D-Link (Data link)”, vigentes no COMAER;

d) compreender os conceitos básicos de Guerra Eletrônica (GE), de acordo com o seu nível de atuação, apropriados para os planejamentos de missões operacionais;

e) acompanhar a modernização do acervo da Força Aérea, de acordo com o seu desenvolvimento operacional;

f) identificar os sintomas fisiológicos das anomalias decorrentes do voo e aplicar os procedimentos adequados a estas, recomendados pelo órgão responsável pelas normas afetas à medicina aeroespacial no COMAER;

g) conhecer, de forma geral, o material de uso bélico empregado nas aeronaves do COMAER e estrangeiras, bem como, àqueles utilizados nos Sistemas de Defesa Antiaérea;

h) empregar, com eficácia, as plataformas de armas destinadas à sua Unidade Aérea;

i) entender e comunicar-se, oralmente e por escrito, no mínimo em nível intermediário, nos idiomas inglês e espanhol, com ênfase na fraseologia técnico-especializada, inerentes à sua área de atuação;

j) assessorar, tecnicamente, as comissões de aquisição e recebimento de aeronaves e de materiais de uso aeronáutico, na elaboração de requisitos operacionais;

k) conhecer, ainda em fase de formação, as unidades Operacionais da Força Aérea e suas respectivas missões e atribuições; e

l) manusear e interpretar as publicações técnicas da Aeronáutica, referentes à área de aviação.

4. FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Formar Oficiais de Carreira do QOAV com a capacitação necessária para o desempenho das Atividades Técnico-Especializadas do Piloto Militar e das atividades militares, funcionais e administrativas inerentes ao seu Quadro e às Forças Armadas.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar ao Cadete Aviador conhecimentos e experiências de aprendizagem que o habilite a:

a) desempenhar as atividades de caráter militar e de preparação física atribuídas a um Oficial Aviador da Aeronáutica;

b) desempenhar os cargos e funções próprias dos postos iniciais da carreira, apoiado em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior;

c) agir, dentro e fora da vida militar, demonstrando orgulho e entusiasmo pela Força Aérea Brasileira;

d) planejar e executar missões de voo, limitadas à pilotagem básica, nas aeronaves em que voarem durante o curso e, mediante capacitação, adaptação e preparo técnico-especializado para voar as demais aeronaves dos diversos esquadrões que compõem o Comando da Aeronáutica;

e) desempenhar funções específicas do seu quadro, que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas;

f) aplicar os conhecimentos adquiridos através da Instrução Militar;

g) cultivar as manifestações do valor militar, observando os preceitos da ética militar e o cumprimento dos deveres militares;

h) desenvolver uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da organização, e assim, propor soluções adequadas ao desenvolvimento da mesma;

i) desenvolver processos administrativos baseados em metodologias com fundamentação científica;

j) promover o desenvolvimento das áreas da gestão pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades;

k) desenvolver uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da organização, e assim, propor soluções adequadas ao desenvolvimento da mesma;

l) reconhecer os diferentes modelos organizacionais, no âmbito nacional e internacional, opinando com pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais, de modo a poder realizar as inter-relações com a realidade e com a particularidade da Força Aérea, segundo uma perspectiva histórica, contextualizada e inovadora do campo da Administração;

m) ter a capacidade de negociação e flexibilidade para lidar com as rápidas mudanças no ambiente e nos processos, de modo a resolver problemas e desafios organizacionais;

n) dominar o idioma nato e as suas regras gramaticais para se comunicar com

clareza e objetividade com o público interno e externo à OM;

o) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos;

p) expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressão e comunicação adequadas aos processos de negociação e às comunicações interinstitucionais;

q) ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças;

r) reconhecer, definir e analisar problemas de interesse público, relativos às organizações e políticas públicas; apresentar soluções para processos complexos, inclusive de forma preventiva;

s) desenvolver consciência quanto às implicações éticas do exercício profissional, em especial a compreensão do ethos republicano e democrático, indispensável à sua atuação; e

t) estar preparado para participar, em diferentes graus de complexidade, do processo de tomada de decisão e da formulação de políticas, programas, planos e projetos públicos e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública.

Considerando a atuação do futuro Oficial Aviador em todo o território nacional, o CFOAV deverá desenvolver, aperfeiçoar e avaliar os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, visando a levar o Cadete a:

a) incorporar sentimentos de patriotismo, amor e dedicação à Força Aérea, entusiasmo pela Aeronáutica e pela Profissão Militar;

b) possuir a consciência da importância dos princípios basilares da Instituição, hierarquia, disciplina e do papel do Oficial Aviador na manutenção destes princípios e na condução dos seus subordinados, como Chefe e Líder;

c) incorporar e cultivar os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

d) adquirir a capacidade de Comando e os conhecimentos da legislação militar que o habilite a participar dos serviços de escalas, cerimonial militar e atividades afins, além das funcionais, usualmente atribuídas aos primeiros postos da carreira;

e) possuir um adequado preparo físico e a consciência da importância da sua manutenção para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e responsabilidades constitucionais;

f) desenvolver competências, habilidades e atitudes que atendam às funções operativas da Força Aérea, dando-se ênfase ao gerenciamento das funções operacionais e estratégicas da Administração da Força Aérea Brasileira para o cumprimento de sua missão constitucional;

g) formar profissionais empreendedores com capacidade de promover o desenvolvimento da Aeronáutica em todas as áreas da Gestão Pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades; e

h) proporcionar o desenvolvimento de uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da Administração, implementando soluções adequadas ao desenvolvimento da Instituição.

Considerando ainda que o presente Currículo visa adequar o CFOAV às exigências atuais e às futuras do Comando da Aeronáutica, das Forças Armadas e da Administração Pública Federal, serão empregados os recursos materiais e humanos da Academia da Força Aérea, das demais Organizações Militares e de Ensino do COMAER, das demais Forças Armadas e Auxiliares, nacionais e estrangeiras e as de Outras Instituições de Ensino Nacionais e Estrangeiras.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O CFOAV terá uma duração de 4 (quatro) anos. O ano letivo regular, independente do ano civil, terá, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo (LDB/Art.47). O CFOAV possui uma carga horária total de 9.340 (nove mil trezentos e quarenta) tempos. O CFOAV é realizado em período integral, em regime de internato, exigindo do Cadete dedicação exclusiva.

a) O Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública, possui uma carga horária de 3.248 (três mil duzentos e quarenta e oito) tempos;

b) O Curso de Ciências Aeronáuticas, com ênfase em Aviação Militar, possui uma carga horária de 3.315 (três mil trezentos e quinze) tempos;

c) A Instrução Militar e Doutrina possui uma carga horária de 2.306 (dois mil trezentos e seis) tempos; e

d) As Atividades Administrativas possuem uma carga horária de 471 (quatrocentos e setenta e um) tempos.

5. MATRIZ CURRICULAR

5.1 EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

NÚCLEO BÁSICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração Pública	64	Introdução à Administração
Comunicação Institucional	34	Introdução à Administração
Direito Geral	64	Não há
Filosofia	34	Não há
Gestão de Operações e Processos	64	Estatística e Probabilidade
Gestão de Pessoas	64	Introdução à Administração/ Psicologia
Gestão de Projetos	64	Não há
Introdução à Administração	64	Psicologia
Pesquisa Operacional	64	Estatística e Probabilidade/ Gestão de Operações e Processos/ Logística e Gestão de Suprimentos
Planejamento Estratégico	64	Introdução à Administração
Psicologia	34	Filosofia/ Língua Portuguesa
Sistemas de Informação	34	Tecnologias da Informação
Tecnologias da Informação	34	Não há
NÚCLEO ESPECÍFICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Atividade de Inteligência da Aeronáutica	10	Não há
Atividades Complementares	200	Não há
Cálculo 1	64	Não há
Cálculo 2	64	Cálculo 1
Contabilidade e Orçamento	64	Não há
Custos	34	Contabilidade e Orçamento
Direito Aeronáutico	34	Direito Geral/ Direito Penal Militar
Direito Internacional dos Conflitos Armados	10	Direito Geral
Direito Penal Militar	34	Direito Geral
Economia	64	Cálculo 1 e Cálculo 2
Estatística e Probabilidade	64	Cálculo 2
Estudo não supervisionado (Atividade Acadêmica)	500	Não há
Gestão Financeira	34	Contabilidade e Orçamento

História Militar Mundial	64	Não há
Liderança: atributos e atribuições	250	Psicologia/ Língua Portuguesa/ Profissão Militar
Língua Inglesa 5	57	Língua Inglesa 4
Língua Inglesa 6	57	Língua Inglesa 5
Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 6
Língua Inglesa 8	57	Língua Inglesa 7
Língua Portuguesa 1	34	Não há
Língua Portuguesa 2	34	Língua Portuguesa 1
Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 1/ Língua Portuguesa 2
Língua Portuguesa 4	34	Língua Portuguesa 1/ Língua Portuguesa 2/ Língua Portuguesa 3
Logística e Gestão de Suprimentos	64	Estatística e Probabilidade
Metodologia Científica 1	34	Não há
Metodologia Científica 2	30	Não há
Mobilização Militar	10	Não há
Orientação de Pesquisa	30	Metodologia Científica 1
Poder Aeroespacial e IVR	34	Não há
Química Aplicada	34	Não há
Relações Internacionais	64	História Militar Mundial
Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Metodologia Científica 1
Trabalho de Conclusão de Curso 2	60	Metodologia Científica 1
DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS		
GRUPO 1 (Alocação condicionada ao teste de proficiência em inglês)		
Opção 1 - Língua Espanhola 1, 2, 3 e 4	228	Língua Espanhola 1, 2 e 3
Opção 2 - Língua Inglesa 1, 2, 3 e 4	228	Língua Inglesa 1, 2 e 3
GRUPO 2		
Opção 1 - Introdução à Robótica	64	Não há
Opção 2 - História Militar Brasileira	64	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**3.248**	
DISCIPLINA ELETIVA OPCIONAL		
Construção de Filosofia de Liderança	30	Liderança 1 e 2

5.2 EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

NÚCLEO BÁSICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração Pública	64	Introdução à Administração
Comunicação Institucional	34	Introdução à Administração
Direito Geral	64	Não há
Filosofia	34	Não há
Gestão de Operações e Processos	64	Estatística e Probabilidade
Gestão de Pessoas	64	Introdução à Administração/ Psicologia
Gestão de Projetos	64	Não há
Introdução à Administração	64	Psicologia
Pesquisa Operacional	64	Estatística e Probabilidade/ Gestão de Operações e Processos/ Logística e Gestão de Suprimentos
Planejamento Estratégico	64	Introdução à Administração
Psicologia	34	Filosofia/ Língua Portuguesa
Sistemas de Informação	34	Tecnologias da Informação
Tecnologias da Informação	34	Não há
NÚCLEO ESPECÍFICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Apronto de Formatura	07	Apronto de manobras e acrobacias
Apronto de Manobras e Acrobacias	07	Não há
Apronto de Navegação	07	Apronto de voo noturno/ Apronto de voo por instrumentos
Apronto de Pré-Solo – Instrução Básica	09	Não há
Apronto de Pré-Solo – Instrução Primária	14	Não há
Apronto de Voo Noturno	06	Não há
Apronto de Voo por Instrumentos	07	Não há
Atividades Complementares	200	Não há
Estudo não supervisionado (Atividade Acadêmica)	300	Não há
Guerra Eletrônica	34	Não há
Inglês Técnico Aviação	34	Não há
Instrução em Treinador Virtual – Instrução Primária	12	Teoria de Voo e Apronto de Pré-solo – Instrução Primária.
Instrução de Voo- Instrução Básica	800	Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica/ Apronto de Pré-solo –

		Instrução Básica / Apronto de Manobras e Acrobacias – Instrução Básica / Apronto de Formatura – Instrução Básica / Apronto de Voo Noturno – Instrução Básica / Apronto de Voo por Instrumentos – Instrução Básica / Apronto de Navegação – Instrução Básica / Instrução de Simulador de Voo
Instrução de Voo- Instrução Primária	400	Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Primária / Apronto de Pré-Solo
Instrução no Simulador de Voo – Instrução Básica	40	Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Primária/ Apronto de Pré-Solo – Instrução Básica
Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica	44	Não há
Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Primária	34	Não há
Mecânica Geral	64	Cálculo 2
Medicina Aeroespacial	64	Não há
Meteorologia	64	Não há
Motores Aeronáuticos	34	Não há
Navegação Aérea 1	84	Não há
Navegação Aérea 2	44	Navegação aérea 1
Segurança de Voo	64	Não há
Sistemas de Comunicação	34	Cálculo 1 e Cálculo 2
Teoria de Voo 1	64	Não há
Teoria de Voo 2	64	Teoria de Voo 1
Tráfego Aéreo 1	64	Não há
Tráfego Aéreo 2	34	Tráfego Aéreo 1
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**3.315**	

5.3 EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA

5.3.1 Segue abaixo as atividades militares que são inerentes para a formação do Cadete:

DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
Armamento, munição e tiro 1	50	Não há
Armamento, munição e tiro 2	10	Armamento, munição e tiro 1
Armamento, munição e tiro 3	20	Armamento, munição e tiro 2
Armamento, munição e tiro 4	20	Armamento, munição e tiro 3
Atividade de Campanha 1	80	Não há
Atividade de Campanha 2	50	Atividade de Campanha 1/ Armamento, munição e tiro 3
Conduta Militar e Civil	10	Não há
Doutrina Militar	10	Não há
Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Matrícula no CFOAV/CFOINT/CFOINF
Instrução de Salto de Emergência	50	Não há
Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Atividade de Campanha 1/Armamento, munição e tiro 3
Instrução de Sobrevivência no Mar	60	Não há
Legislação Militar 1	24	Não há
Legislação Militar 2	24	Legislação Militar 1
Legislação Militar 3	24	Não há
Liderança 1	20	Psicologia/ Língua Portuguesa / Profissão Militar
Liderança 2	10	Liderança 1
Ordem Unida 1	20	Não há
Ordem Unida 2	20	Ordem Unida 1
Ordem Unida 3	20	Ordem Unida 2
Ordem Unida 4	20	Ordem Unida 3
Primeiros Socorros	14	Não há
Profissão Militar	10	Não há
Treinamento Físico 1	320	EAM/ TACF Diagnóstico
Treinamento Físico 2	370	TF1/ TACF Diagnóstico
Treinamento Físico 3	420	TF2/ TACF Diagnóstico
Treinamento Físico 4	300	TF3/ TACF Diagnóstico
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**2.306**	

5.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	CARGA HORÁRIA
À DISPOSIÇÃO DO CMT CCAER	60
À DISPOSIÇÃO DO CMT ESQUADRÃO	80
ASPIRANTADO	40
AULA INAUGURAL	24
BRIEFING DA AVALIAÇÃO	02
CEM DIAS	10
ESPADIM	40
INSPEÇÃO DE SAÚDE	40
SIMPÓSIO DAS AVIAÇÕES	05
TREINAMENTO – ESPADIM/ASPIRANTADO	170
CARGA HORÁRIA TOTAL	**471**

5.5 DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Administração Pública	3.248
Ciências Aeronáuticas	3.315
Instrução Militar e Doutrina	2.306
Atividades Administrativas	471

5.6 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM GRADES SEMESTRAIS

EIXO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Portuguesa 1	34	Língua Portuguesa 2	34
	Língua Inglesa 1/ Espanhola 1	57	Língua Inglesa 2/ Espanhola 2	57
	SUBTOTAL	**91**	**SUBTOTAL**	**91**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Teoria de Voo 1	64	Instrução de Voo Primária	400
	Segurança de Voo	64	Navegação Aérea 1	84
	Tráfego Aéreo 1	64	Instrução em Treinador Virtual – Instrução Primária	12
	Apronto Pré-Solo	14		
	Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Primária	34		
	SUBTOTAL	**240**	**SUBTOTAL**	**496**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	EAM	260	Ordem Unida 1	10
	Primeiros Socorros	14	Treinamento Físico 1	160

	Armamento, Munição e Tiro 1	50	Conduta Militar e Civil	2
	Instrução de Salto de Emergência	50	Profissão Militar	1
	Ordem Unida 1	10	Doutrina Militar	1
	Treinamento Físico 1	160		
	Conduta Militar e Civil	2		
	Profissão Militar	2		
	Doutrina Militar	2		
	SUBTOTAL	**550**	**SUBTOTAL**	**174**
	TOTAL	**881**	**TOTAL**	**761**
TOTAL	**1.642**			

EIXO	**SEMESTRE 3**		**SEMESTRE 4**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 3/ Espanhola 3	57	Língua Inglesa 4/ Espanhola 4	57
	Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 4	34
	Filosofia	34	Química Aplicada	34
	Psicologia	34	Direito Geral	64
	Tecnologias da Informação	34	Comunicação Institucional	34
	História Militar Mundial	64	Cálculo 2	64
	Introdução à Administração	64	Contabilidade e Orçamento	64
	Administração Pública	64	Optativa – Grupo 2	64
	Gestão de Pessoas	64		
	Cálculo 1	64		
	SUBTOTAL	**513**	**SUBTOTAL**	**415**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Motores Aeronáuticos	34	Guerra Eletrônica	34
			Sistemas de Comunicação	34
	SUBTOTAL	**34**	**SUBTOTAL**	**68**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Atividade de Campanha 1	80	Ordem Unida 2	10
	Ordem Unida 2	10	Treinamento Físico 2	185
	Treinamento Físico 2	185	Conduta Militar e Civil	4
	Conduta Militar e Civil	2	Profissão Militar	1
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 1	24

	Doutrina Militar	2	Armamento, Munição e Tiro 2	10
			Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	SUBTOTAL	**281**	**SUBTOTAL**	**294**
	TOTAL	**828**	**TOTAL**	**777**
TOTAL	**1.605**			

EIXO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	57	Língua Inglesa 6	57
	Logística e Gestão de Suprimentos	64	Metodologia Científica 1	34
	Estatística e Probabilidade	64	Gestão de Projetos	64
	Gestão de Operações e Processos	64	Custos	34
	Direito Penal Militar	34	Pesquisa Operacional	64
	Gestão Financeira	34	Direito Aeronáutico	34
	Economia	64	Sistemas de Informação	34
	Direito Internacional dos Conflitos Armados	10		
	SUBTOTAL	**391**	**SUBTOTAL**	**321**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Mecânica Geral	64	Teoria de Voo 2	64
			Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica	44
			Medicina Aeroespacial	64
	SUBTOTAL	**64**	**SUBTOTAL**	**172**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	210
	Treinamento Físico 3	210	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	SUBTOTAL	**257**	**SUBTOTAL**	**306**

	TOTAL	**712**	**TOTAL**	**799**
TOTAL	**1.511**			

EIXO	**SEMESTRE 7**		**SEMESTRE 8**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 8	57
	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Planejamento Estratégico	64
			Relações Internacionais	64
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**181**	**SUBTOTAL**	**305**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Apronto de Formatura	7	Instrução de Voo – Instrução Básica	330
	Apronto de Manobras e Acrobacias	7	Inglês Técnico Aviação	34
	Apronto Pré-Solo	9	Meteorologia	64
	Apronto de Navegação	7		
	Apronto de Voo Noturno	6		
	Apronto de Voo por Instrumento	7		
	Instrução no Simulador de Voo	40		
	Instrução de Voo – Instrução Básica	470		
	Navegação Aérea 2	44		
	Tráfego Aéreo 2	34		
	SUBTOTAL	**631**	**SUBTOTAL**	**428**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Ordem Unida 4	10	Ordem Unida 4	10
	Treinamento Físico 4	150	Treinamento Físico 4	150
	Doutrina Militar	1	Profissão Militar	2
	Conduta Militar e Civil	3	Doutrina Militar	2
	Profissão Militar	4	Legislação Militar 3	24
	Liderança 2	7	Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**245**	**SUBTOTAL**	**214**
	TOTAL	**1.057**	**TOTAL**	**947**
TOTAL	**2.004**			

5.7 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais características da Administração Pública (Cp);

b) demonstrar que a Administração Pública representa uma estrutura organizacional e ao mesmo tempo um arcabouço legal sendo influenciada por diversas disciplinas (Economia, Administração, Direito, Ciência Política e Filosofia) no seu desenvolvimento (Ap);

c) analisar a organização, a estrutura, o histórico e as práticas recentes de gestão do estado brasileiro (An);

d) identificar os modelos e funções do Estado, Governo e Administração Pública (Cn);

e) compreender a relação entre Economia e Administração Pública (Cn);

f) interpretar o sistema de controle da Administração Pública e o papel das agências reguladoras (Cp); e

g) discutir os desafios e perspectivas da Administração Pública (Av).

EMENTA: 1) Fundamentos de Ciência Política, Governo e Administração Pública. 2) Governabilidade, governança e *accountability* na Administração Pública. 3) Mudanças no Estado e na Administração Pública. 4) Modelos de Estado, Governo e Administração Pública. 5) Economia, Administração Pública e Agências Reguladoras. 6) Controle da Administração Pública no Brasil. 7) Desafios e Perspectivas da Administração Pública.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA		
CH INSTRUÇÃO: 10	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 10**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cn);

c) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

d) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cn);

e) definir medidas preventivas na segurança das Organizações Militares (Cn);

f) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

g) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (Cn);

h) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn);

i) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn);

k) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contra Inteligência (Cn);

l) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

m) valorizar as Ações de Contra Inteligência no âmbito do COMAER (Va); e

n) valorizar o Plano de Segurança Orgânica (PSO) (Va).

EMENTA: 1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1: Atividade de Inteligência. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2: Sistema de Inteligência da Aeronáutica. 3) Introdução à Contra Inteligência: Atividade de Inteligência 1 e Atividade de Inteligência 2. 4) Medidas de Segurança Orgânica: Áreas e Instalações, Pessoal, Documentação e Material, Meios de Tecnologias da Informação. 5) Inteligência Cibernética: Doutrina Cibernética e Conduta no Espaço Cibernético.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**	
DISCIPLINA: CÁLCULO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar os conceitos do Cálculo Diferencial visando uma disponibilização de técnicas e de conhecimentos da matemática básica do Ensino Superior (Cn); e

b) favorecer o estudo do comportamento de funções reais utilizadas em disciplinas subsequentes que necessitem da compreensão de fenômenos naturais, teorias econômicas ou otimização de recursos (Ap).

EMENTA: 1) Técnicas de Limites e Definição da Continuidade de uma Função Real; 2) Derivada: Regras de Derivação e Propriedades; 3) Aplicações do Cálculo Diferencial: Intervalos de Crescimento e Decrescimento; Máximos e Mínimos; Intervalos de Concavidades; Pontos de Inflexão e Teste da Derivada Segunda.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar conceitos do Cálculo de Integrais visando a disponibilização de técnicas para a resolução de problemas geométricos que envolvem áreas e volumes (Cn); e

b) permitir a modelagem matemática através do estudo das taxas de variações ou das equações diferenciais ordinárias empregadas em disciplinas subsequentes, que necessitam da compreensão de fenômenos naturais, teorias econômicas ou de otimização de recursos (Ap).

EMENTA: 1) Integral Indefinida: Função Primitiva e Integrais Imediatas; 2) Processos Elementares: Métodos de Integração; 3) Integral Definida: Conceito Analítico e o Teorema Fundamental do Cálculo; 4) Aplicações: Cálculo de Áreas e Volumes; 5) Noções Básicas de Equações Diferenciais Ordinárias: Equações Separáveis e Equações Lineares Completa.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar as etapas e os elementos do processo de comunicação (Ap);

b) compreender a comunicação interna e a comunicação externa da Instituição (Cp);

c) conhecer as ferramentas mais utilizadas na comunicação externa (Cn);

d) apresentar a usabilidade das ferramentas de Propaganda Institucional e Relações Públicas para a FAB (Ap);

e) compreender as Mídias Sociais como estratégia de comunicação da Instituição (Cp); e

f) apresentar elementos formadores da imagem organizacional da FAB a partir da comunicação estratégica (Cn).

EMENTA: 1) Processo de Comunicação: etapas do processo de comunicação; elementos do processo de comunicação. 2) Comunicação Interna e Comunicação Externa: vertente estratégica. 3) Comunicação Integrada: Relações públicas; Propaganda Institucional. 4) Mídias Sociais: Conceitos; aplicações; estratégia. 5) Imagem Organizacional: conceitos da imagem organizacional; importância e formação da imagem; ferramentas de mensuração.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO DE FILOSOFIA DE LIDERANÇA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os princípios básicos de liderança para analisar cenários complexos, dinâmicos e ambíguos e identificar as habilidades, ações e comandos necessários para a resolução dessas situações (AP); e

b) compreender como sintetizar a experiência pessoal, o treinamento formal e o autoconhecimento para desenvolver uma filosofia pessoal de liderança (Cp).

EMENTA: 1) Revisão dos principais modelos de liderança; particularidades da liderança na profissão militar. 2) Os princípios da Liderança Ética. 3) A influência da habilidade de comunicação na obtenção da visão, dos objetivos e no sucesso da missão. 4) Análise de cenários de emprego de liderança. 5) Entendendo a si mesmo para liderar eficazmente. 6) A construção de uma filosofia de liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Liderança 1 e 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ORÇAMENTO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) promover a compreensão de conceitos básicos de contabilidade, com maior foco e profundidade para os aspectos relacionados à Contabilidade Pública (Cn);

b) possibilitar a interpretação e a correta gestão dos procedimentos relacionados à Administração Pública (Cn); e

c) destacar o impacto no processo de planejamento e orçamento a ser estudado em disciplina subsequente (Cn).

EMENTA: 1) Introdução à Contabilidade; 2) Demonstrações financeiras básicas; 3) Contabilidade Pública; 4) Introdução ao orçamento público; 5) Prática de elaboração de orçamento público; 6) Normas de contabilidade aplicadas ao setor público.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CUSTOS		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos de contabilidade de custos, com maior foco e profundidade para os aspectos relacionados à Contabilidade Pública (Cn); e

b) interpretar a correta gestão dos procedimentos relacionados à Administração Pública para a tomada de decisões e controle (Cp).

EMENTA: 1) Fundamentos da contabilidade de custos: terminologias e conceitos de custos, classificação de custos. 2) Custos na Administração Pública: métodos de custeio aplicados à gestão pública, Sistema de Informação de Custos no Setor Público (SIC), decisões baseadas em custos. 3) Sistemas de custos no COMAER: Estrutura e funcionamento do Sistema de Informações de Custos no COMAER.

PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade e Orçamento.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO AERONÁUTICO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) conhecer os aspectos fundamentais do Direito Aeroespacial inerente ao exercício das funções básicas de piloto e de Oficial Aviador (Cn).

EMENTA: 1) Evolução e Conceituações do Direito Aeronáutico: perspectivas históricas; organismos nacionais e internacionais pertinentes aos assuntos aeroespaciais; principais convenções de Direito Público Aeronáutico; principais Convenções de Direito Privado Aeronáutico; organização de aviação civil internacional. 2) Código Brasileiro de Aeronáutica: espaço aéreo; infraestrutura aeronáutica; aeronaves; tripulação. 3) Sistema de investigação de acidentes aeronáuticos: a responsabilização civil, penal e administrativa dos agentes e das entidades suscetíveis de culpabilização por acidentes aeronáuticos. 4) Introdução ao Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro: definições Controle do Espaço Aéreo e o que é Defesa Aérea; Controle Integrado com a Defesa Aérea no Brasil; SISDABRA; estrutura do Comando de Operações Aéreas (COMAE) e a Lei do Tiro de Detenção.

PRÉ REQUISITO: Direito Geral e Direito Penal Militar.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO GERAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar os conceitos, as formas e as regras de Organização do Estado Constitucional Brasileiro, utilizando como referência principal a Constituição Federal de 1988 (An);

b) explicar os conhecimentos gerais sobre Direito Constitucional e Administrativo, de modo que haja a percepção dos principais princípios, direitos e deveres que impactam no cotidiano da gestão pública, com reflexos diretos para os gestores públicos (Cp);

c) comentar as bases de atuação do Estado e perceber que será um agente público dotado da capacidade de compreender as principais leis que regem a administração pública (Cn); e

d) debater a gestão dos meios da Força Aérea de acordo com a área em que atua, e conhecer as questões relativas ao cenário das Relações Internacionais a partir do conhecimento da legislação básica de Direito Constitucional e Administrativo em vigor (An).

EMENTA: 1) Noções Introdutórias do Direito: Princípios Gerais e Classificações do Direito; Fontes do Direito e a Lei como fonte principal. 2) Teoria Geral do Estado: Noção de Estado e de Nação e Estado; Elementos Constitutivos do Estado; Estado como Pessoa Jurídica e Soberania do Estado; Formas de Estado; Formas de Governo; Sistemas de Governo e Democracia. 3) Direito Constitucional: Organização do Estado; Teoria Geral da Separação dos Poderes; Estrutura e Características da Constituição Federal; O Sistema de Reconhecimento da Nacionalidade Brasileira; Funções Essenciais à Justiça; Defesa do Estado e das Instituições Democráticas; Princípios Fundamentais; Direitos e Garantias Fundamentais. 4) Direito Administrativo: Princípios constitucionais do direito administrativo; Poderes e Deveres da Administração; Atos administrativos; Responsabilização das entidades e agentes públicos.

PRÉ-REQUISITO: Não há

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) incentivar o raciocínio crítico para análise de resultados estatísticos em forma gráfica ou numérica (Cp);

b) utilizar planilhas eletrônicas para o cálculo das principais medidas estatísticas (Ap);

c) fornecer técnicas básicas para o auxílio na tomada de decisões baseadas em conceitos estatísticos e de probabilidade (Cn);

d) introduzir a importância conceitual das distribuições normais nos processos de aproximação das distribuições Binomial e Poisson (Cn);

e) analisar as aplicações dos modelos *t* de *Student* e Normal em problemas diversos (An);

f) ilustrar a tomada de decisões baseadas nas distribuições discretas e contínuas (Ap); e

g) fornecer aplicações diversas do Teorema Central do Limite (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à Estatística; 2) Análise Exploratória de Dados; 3) Probabilidade: axiomas e teoremas de abordagem frequentista; 4) Distribuições Discretas: Binomial e Poisson; 5) Distribuições Contínuas: Exponencial, Normal e *t* de *Student*; 6) Teorema Central do Limite.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da reflexão ética para as Forças Armadas (Cn);

b) mostrar utilizando casos reais e hipotéticos a importância de cada decisão que implique aspectos éticos (Ap);

c) analisar os direitos e deveres do militar à luz da ética presente no Estatuto dos Militares (An);

d) relacionar os conceitos éticos e os valores morais com a profissão militar (Ap); e

e) demonstrar raciocínio crítico frente aos dilemas morais impostos pela guerra (Ap).

EMENTA: 1) Platão: conceito de justiça, coerção e comportamento moral, lei como sinônimo de justiça; 2) Aristóteles: conceito de virtude, virtudes morais, ética teleológica e eudaimonia; 3) Estatuto dos Militares: ética aplicada às Forças Armadas, importância dos valores militares, análise do programa de formação de valores; 4) Forças Armadas: poder, legitimidade e violência; 5) Guerra: política e conflitos armados, limites da guerra, guerra justa e injusta.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIA	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as fases e características de um projeto (Cp);

b) resumir as atividades de inicialização de um projeto (Cp);

c) identificar técnicas de planejamento, execução e controle de projetos (Cn);

e) descrever o processo de gerenciamento de riscos em projetos (Cp);

f) resumir o papel dos indivíduos na estrutura de um projeto (Cp); e

g) interpretar mecanismos de comunicação empregados na gestão de projetos (Cp).

EMENTA:

1) Conceitos e Inicialização de Projetos: Características de um Projeto; Processo de Gestão de Projetos; Inicialização de Projetos. 2) Técnicas de Planejamento, Execução e Controle: Escopo e Estrutura de Projetos; Programação e Controle; Utilização de Recursos. 3) Gerenciamento de Riscos: Identificação e Avaliação de Riscos; Monitoramento de Riscos. 4) O Fator Humano na Gestão de Projetos: O Gerente do Projeto; A Equipe do Projeto; Problemas Inerentes ao Projeto. 5) Mecanismos de Comunicação: Comunicação na Equipe; Comunicação Externa; Manutenção da Comunicação.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) examinar as operações e os processos existentes da Força Aérea (An);

b) investigar o papel estratégico e os objetivos das operações da Força Aérea (An);

c) examinar as operações e processos de forma a atingir os objetivos da Força Aérea (An);

d) formular os objetivos de desempenho para as operações identificadas (Si);

e) descrever os conceitos básicos de Gestão da Qualidade (Cp);

f) aplicar conceitos e técnicas de melhoria da qualidade nas operações e processos da Força Aérea (Ap); e

g) empregar os conceitos e as técnicas de Gestão por Processos (Ap).

EMENTA: 1) Introdução sobre a função produção nas organizações: operações na FAB, tipos de hierarquia, proteção e dimensões das operações; 2) Papel estratégico e objetivo da função produção: o papel da função de operações, objetivos de desempenho, estratégia e hierarquia de operações, decisões estratégicas de operações; 3) Projeto de operações e processos na FAB: projeto de operações, efeito volume-variedade no projeto de operações, passos para a elaboração do projeto de operações e processos, tecnologia de processos; 4) Planejamento e controle da qualidade no âmbito da FAB: evolução do conceito de qualidade, custos de qualidade, detecção e prevenção de falhas; 5) Gestão por processos: bases conceituais e conceitos básicos, modelagem de processos, análise e gerenciamento de desempenho dos processos, transformação dos processos.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar a interação entre pessoas e organizações (Cp);

b) explicar a relação do planejamento estratégico da Gestão de Pessoas e a missão da organização (Cp);

c) demonstrar a importância do mapeamento e avaliação de competências do efetivo (Cn);

d) identificar as diversas fases do treinamento de pessoal (Cn);

e) aplicar técnicas de Andragogia nos processos de ensino-aprendizagem de adultos (Ap);

f) explicar a importância da Avaliação de Desempenho para a melhoria dos processos e das pessoas de uma organização (Cp);

g) demonstrar a importância e os intervenientes na liderança situacional (Cn); e

h) demonstrar capacidades analítica, crítica e criativa no exercício da liderança e da gestão de organizações militares em tempos de paz (Cn).

EMENTA: 1) As pessoas e as Organizações: as Organizações: ênfase no COMAER; as Pessoas no contexto das Organizações; a Gestão de Pessoas no Comando da Aeronáutica. 2) Abordagem Estratégica da Gestão de Pessoas: missão, visão, valores e objetivos organizacionais; Planejamento Estratégico da Gestão de Pessoas. 3) Gestão de Pessoas por Competências: conceitos básicos; Mapeamento e avaliação de competências; Competências exigidas do gestor de pessoas em uma instituição militar. 4) Treinamento e desenvolvimento de pessoas: o Treinamento como um processo; Elaboração de projetos de treinamento; Andragogia: ferramentas para o ensino-aprendizagem de adultos. 5) Avaliação de Desempenho: modalidades e métodos; a importância *do feedback;* novas ferramentas de orientação de pessoas: *coaching* e *mentoring;* Avaliação de Desempenho no COMAER. 6) Liderando a equipe de trabalho: eficácia do líder: liderança situacional; a Inteligência Emocional; a Resiliência; o relacionamento inter e intrapessoal; Proatividade, Criatividade e Flexibilidade; a gestão de conflitos.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração e Psicologia.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIA	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as fases e características de um projeto (Cp);

b) resumir as atividades de inicialização de um projeto (Cp);

c) identificar técnicas de planejamento, execução e controle de projetos (Cn);

e) descrever o processo de gerenciamento de riscos em projetos (Cp);

f) resumir o papel dos indivíduos na estrutura de um projeto (Cp); e

g) interpretar mecanismos de comunicação empregados na gestão de projetos (Cp).

EMENTA:

1) Conceitos e Inicialização de Projetos: Características de um Projeto; Processo de Gestão de Projetos; Inicialização de Projetos. 2) Técnicas de Planejamento, Execução e Controle: Escopo e Estrutura de Projetos; Programação e Controle; Utilização de Recursos. 3) Gerenciamento de Riscos: Identificação e Avaliação de Riscos; Monitoramento de Riscos. 4) O Fator Humano na Gestão de Projetos: O Gerente do Projeto; A Equipe do Projeto; Problemas Inerentes ao Projeto. 5) Mecanismos de Comunicação: Comunicação na Equipe; Comunicação Externa; Manutenção da Comunicação.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios fundamentais na aplicação de recursos em projetos de investimentos (Cn);

b) identificar o processo de avaliação e seleção de projetos de investimentos (Cp);

c) demonstrar os principais métodos de análise de investimentos (Ap); e

d) analisar e selecionar projetos de investimentos com restrição de capital (An).

EMENTA: 1) Princípios fundamentais de aplicação de capital; 2) Matemática Financeira: pagamentos simples, múltiplos, séries uniformes e não uniformes, sistemas de amortização; 3) Estimativa de Fluxo de Caixa Futuro: análise de fluxo de caixa descontado; 4) Métodos de Análise de Investimento: Payback, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno; 5) Seleção de projetos com Restrição de Capital.

PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade e Orçamento.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender e analisar o processo de formação da nação brasileira e a gênese de suas Forças Armadas (Cp);

b) fornecer ao futuro oficial, com base nas lições da história a preparação para enfrentar seus futuros encargos de ordem social, estratégica, tática e logística (Ap);

c) analisar a evolução da sociedade e da nação brasileira à luz da História Militar (An);

d) valorizar a identidade militar e aeronáutica partir da trajetória histórica das Forças Armadas e de seus personagens (Av); e

e) interpretar o papel dos militares na organização social e política do Brasil (Ap).

EMENTA: 1) Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o estudo na História Militar no Brasil. 2) Formação do Estado brasileiro. 3) Constituição das Forças Armadas brasileiras. 4) História da Força Aérea Brasileira: A formação do Pensamento Aeronáutico Brasileiro; Evolução das Aviações Militares no Brasil e a Criação do Ministério da Aeronáutica; Participação do Brasil e da FAB na II Guerra Mundial; 5) Os militares na Política: Do final da Guerra do Paraguai à Proclamação da República; Participações e Papel dos Militares na Política durante o Período Republicano: o movimento Tenentista; 6) O período republicano: da República Velha às Conjunturas Sociais, Políticas e Econômicas da Contemporaneidade.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR MUNDIAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar nos principais conflitos bélicos mundiais os aspectos táticos, estratégicos, tecnológicos e organizacionais do emprego militar na Antiguidade até os dias atuais (Cn);

b) compreender o fenômeno da guerra a partir de suas teorias, as diversas modalidades de conflitos, a evolução da tecnologia militar e suas consequências para a arte da guerra (Cn);

c) interpretar o desenvolvimento do pensamento militar e aeronáutico, destacando a relevância do emprego do poder aéreo, da logística e das tropas terrestres (Cp); e

d) fornecer ao futuro oficial, com base nas lições da história e dos líderes militares, condições fundamentais para o emprego militar do poder aéreo e, assim, estar capacitado a enfrentar futuros encargos de ordem estratégica, tática e logística (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à História Militar e ao estudo da guerra: conceito e objetivos da História Militar; o fenômeno da guerra; teorias, conceitos e classificação das guerras; guerras pós-modernas, híbridas, irregulares e assimétricas; terrorismo, insurgência e contra insurgência; aspectos socioculturais dos conflitos armados; principais pensadores e líderes militares. 2) História Militar da Antiguidade até as Guerras Napoleônicas: a guerra na Antiguidade; a guerra na Idade Média; a guerra no Renascentismo e as Guerras Napoleônicas. 3) As Grandes Mundiais: a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial. 4) Da Guerra Fria aos conflitos do século XXI: a Guerra da Coreia; a Guerra do Vietnã; as Guerras Árabes-Israelenses; a Guerra das Falklands/Malvinas; as guerras do Golfo Pérsico e os conflitos do século XXI e a perspectiva do poder aéreo na Guerra de 4ª Geração.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os principais conceitos em Administração (Cn);

b) identificar os conceitos na resolução das situações–problema propostas (Cp);

c) analisar os valores que norteiam as organizações e os administradores (An);

d) analisar as principais teorias e correntes do pensamento administrativo (An); e

e) relacionar as diversas formas de emprego da ação administrativa na solução de problemas típicos ou contingentes em organizações militares, em particular a FAB (Ap).

EMENTA: 1) A evolução do pensamento administrativo; Conceituação de administração e organização; Gerente e administrador: competências, valores, atitudes; Papel do gerente: valores, missão, objetivos e recursos, grupos informais e cultura organizacional; As funções da administração: o processo de planejamento, organização, direção e controle; Estrutura organizacional, coordenação e projeto; Comunicação organizacional: processo de comunicação e imagem organizacional; Desempenho das organizações: eficiência, eficácia, efetividade e competitividade; Organização e ambiente: desenvolvimento sustentável, legislação ambiental no Brasil e auditoria ambiental. 2) Abordagem clássica: teoria científica; teoria clássica; teoria burocrática. 3) Abordagem humanista: teoria das relações humanas; teoria comportamental. 4) Abordagem sistêmica: teoria geral dos sistemas; teoria da contingência. 5) Novas abordagens da administração: a era da informação; gestão do conhecimento e da inovação.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ROBÓTICA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) desenvolver noções básicas de programação em linguagem C (Cp);

b) desenvolver noções básicas de eletrônica (Cp);

c) conhecer a plataforma Arduino (Cn); e

d) aplicar os conhecimentos de programação e eletrônica no desenvolvimento de projetos para Arduino (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à lógica de programação: o que é um algoritmo; algoritmos em pseudocódigo; algoritmos em fluxograma; lógica booleana; 2) Programação em linguagem C: estrutura de um programa em C; variáveis; operadores aritméticos; estruturas de condição e operadores lógicos; estruturas de repetição; vetores; matrizes; strings; funções; variáveis globais; 3) Fundamentos de eletrônica e de circuitos: resistores e a lei de Ohm; funcionamento do protoboard, relé e jumper; 4) Introdução a microcontroladores e à plataforma Arduino: conhecendo os microcontroladores e o Arduino; componentes de uma placa Arduino e do kit Arduino; estrutura de um programa Arduino; 5) Projetos com o kit Arduino: instalação do Arduino; projetos com led; projetos com sensores; projetos com buzzer; projetos com servomotor.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA: ATRIBUTOS E ATRIBUIÇÕES		
CH INSTRUÇÃO: 250	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 250

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo *Full Range Leadership Model* (Cp);

e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re); e

h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: influência, poder e autoridade; teorias de liderança; apresentação dos modelos de liderança; técnicas de introspecção para a liderança pessoal; a importância da subordinação efetiva para a liderança; liderando a mudança; prestação de contas do líder; o reconhecimento da diversidade dos subordinados; melhorando processos no exercício da liderança; assessoramento e mentoria no exercício da liderança; inteligência emocional no exercício da liderança; como ser um bom liderado; 2) Prática de Liderança 1: estudos dos modelos de liderança; 3) Formação e Gerenciamento de Equipes: desenvolvimento de equipes; construindo ou destruindo equipes; princípios de solução de problemas; tomada de decisões do líder; a escada de COG para a prática de liderança; competências para liderança; 4) Liderança Militar: liderança baseada em valores; a prática da liderança militar; níveis de liderança na FAB; liderança do estado-maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e CLC.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia; Língua Portuguesa e Profissão Militar.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 1		
CH INSTRUÇÃO: 53	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 57**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diferentes perspectivas da aprendizagem de idiomas e reconhecer a sua relação com o atual cenário político, econômico e cultural mundial (Cn, Cp);

b) identificar as peculiaridades fonéticas da língua espanhola e aplicá-las durante a comunicação (Cp, Ap);

c) decodificar as características da língua espanhola na modalidade oral e escrita, bem como da/s cultura/s dos países hispânicos a partir de temas de diferentes âmbitos (Cp);

d) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível básico, desenvolvidas através de atividades orais e escritas, para se comunicar em diferentes contextos sobre temas relacionados à origem, profissão, estudos, características dos países hispânicos, geografia, alimentação, viagens, horários e características climáticas (Ap); e

e) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) O conhecimento de idiomas: perspectiva instrumental; perspectiva da formação humanística; perspectiva multidisciplinar. 2) Informações pessoais: origem; profissão; local de trabalho/estudo. 3) Fonética da língua espanhola: espanhol peninsular; variedades regionais na América Hispânica 4) O Mundo Hispânico: países e nacionalidades; particularidades geográficas e culturais; principais cidades. 5) O contexto mundial: países e nacionalidades; informações relevantes.6) Viagens: roteiros; hospedagem; transporte; lugares em uma cidade; solicitação de informações. 7) Alimentação: Gastronomia geral e típica; interpretação de um cardápio; solicitação de refeições em restaurantes; o almoço de negócios. 8) Tempo: hora e horários comerciais; dias da semana, meses e dias festivos. 9) Clima e tempo atmosférico nas diversas regiões do continente americano: México e Caribe; América Central; América do Sul.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 2		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diferentes perspectivas da aprendizagem de idiomas e reconhecer a sua relação com o atual cenário político, econômico e cultural mundial (Cn, Cp);

b) identificar as peculiaridades fonéticas da língua espanhola e aplicá-las durante a comunicação (Cp, Ap);

c) decodificar as características da língua espanhola na modalidade oral e escrita, bem como da/s cultura/s dos países hispânicos a partir de temas de diferentes âmbitos (Cp);

d) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível básico, desenvolvidas através de atividades orais e escritas, para se comunicar em diferentes contextos sobre temas relacionados às atividades cotidianas e do contexto profissional, aos meios de comunicação social do mundo hispânico, às manifestações artísticas motivadas por guerras e conflitos sociais, e às celebrações e tradições herdadas do passado (Ap); e

e) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Atividades habituais e específicas em contextos determinados: descrição de atividades diárias no âmbito profissional; descrição de atividades durante uma missão/viagem de estudos/exercício de sobrevivência. 2) Meios de comunicação social: internet; televisão; jornais; revistas especializadas. 3) Notícias dos principais meios de comunicação do mundo hispânico: economia; política. 4) Atividades Artísticas: Cinema; Música e Dança; Pintura e Literatura no contexto da Guerra Civil Espanhola e no contexto hispano-americano. 5) Festas e tradições hispano-americanas e espanholas: origens e significado.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 3		
CH INSTRUÇÃO: 53	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 57**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar aspectos da história dos países hispânicos, interpretá-los e relacioná-los com o presente (Cn, Cp, An);

b) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível intermediário, desenvolvidas por meio de atividades orais e escritas sobre temas mais específicos relacionados à história da América Latina com ênfase na América Hispânica (Ap); e

c) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Panorama histórico da sociedade latino-americana I: da chegada dos colonizadores às guerras de independência. 2) Panorama histórico da sociedade latino-americana II: das guerras de independência à Segunda Guerra Mundial. 3) Panorama histórico da sociedade latino-americana III: da Segunda Guerra Mundial ao presente. (4) A América Latina no cenário mundial: previsões para o futuro.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 4		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar conflitos na América do Sul passados e presentes (Cp);

b) identificar a missão do SICOFAA e descrever os exercícios de cooperação (Cn, Cp);

c) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível intermediário, desenvolvidas por meio de atividades orais e escritas sobre temas mais específicos relacionados aos conflitos e segurança na América do Sul, aos seus recursos naturais, à organização da Força Aérea de nações amigas, ao Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas (Ap); e

d) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Conflitos na América do Sul: conflitos de fronteiras; imigração; conflitos internos. 2) Segurança na América do Sul: guerrilhas; narcotráfico. 3) Recursos naturais na América do Sul: recursos estratégicos. 4) Organização da Força Aérea de nações amigas: Chile; Colômbia. 5) Exercícios conjuntos realizados pela FAB e demais Forças Aéreas do continente americano: Amazonas I, CRUZEX 2018. 6) O SICOFAA (Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas): membros; missão; exercícios de cooperação; operações aéreas para ajuda humanitária.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 1		
CH INSTRUÇÃO: 53	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 57**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B1.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 2		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 3		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral e interpretação de diferentes textos de nível B2.1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B2.1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 4		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral e interpretação de diferentes textos de nível B2.1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B2.1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 5		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.2. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.2. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.2.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 4.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 6		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.2. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.2. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.2.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 5.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 7		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível C1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível C1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível C1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível C1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível C1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível C1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 6.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 8		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível C1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível C1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível C1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível C1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível C1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível C1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 7.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

c) empregar a técnica de resumo na produção escrita (Ap);

d) empregar técnicas de exposição oral (Ap); e

e) adequar a linguagem oral a diferentes situações de comunicação (Ap).

EMENTA: 1) Texto e textualidade: o texto como unidade de sentido. 2) Fatores de textualidade: clareza e concisão. 3) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido. 4) Técnica de resumo: leitura; sublinha; esquema; síntese. 5) Produção textual: produção de textos sobre temas diversos. 6) Técnicas de apresentação oral: prática de plataforma.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

c) empregar a técnica da resenha na produção escrita (Ap);

d) empregar técnicas de exposição oral (Ap); e

e) adequar a linguagem oral a diferentes situações de comunicação (Ap).

EMENTA: 1) Fatores de textualidade: coerência e coesão; adequação dos recursos geradores de sentido. 2) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido. 3) Técnica da resenha: leitura; planejamento; subjetividade; inserção de vozes. 4) Produção textual: produção de textos sobre temas diversos. 5) Técnicas de apresentação oral: prática de plataforma.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 3		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias e pensamentos (Ap);

c) identificar características e estrutura do texto argumentativo (Cp);

d) compor textos argumentativos de diferentes modalidades com adequação aos recursos linguísticos geradores de sentido (Si);

e) analisar textos de diferentes tipologias e temáticas (An); e

f) relacionar a leitura à produção de texto com ênfase nos aspectos linguísticos e estruturais. (Ap).

EMENTA: 1) Texto e textualidade: o texto como unidade de sentido; fatores de textualidade; adequação dos recursos geradores de sentido. 2) Construção do parágrafo: tópico frasal; formas de desenvolvimento do parágrafo. 3) O texto argumentativo: características; estrutura; contra argumentação; fundamentação e desqualificação de enunciados. 4) Produção textual: produção de textos argumentativos sobre temas diversos. 5) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido.

PRÉ-REQUISITOS Língua Portuguesa 1 e Língua Portuguesa 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 4		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias e pensamentos (Ap);

c) discutir a produção de sentido em textos diversos, com ênfase na relação texto-contexto (Cp);

d) identificar as condições de produção do discurso e as diferentes vozes presentes no texto (Cn);

e) compor textos de diferentes temáticas adequados à norma culta da língua portuguesa (Si); e

f) reconhecer os aspectos estruturais do texto acadêmico (Cp).

EMENTA: 1) Leitura, análise e interpretação textual: análise de textos acadêmicos, literários e informativos. 2) Aspectos linguísticos e produção de sentido: eventos históricos e seu reflexo nas produções textuais. 3) Elementos discursivos: polifonia e textualidade. 4) Produção textual: construção de textos críticos e reflexivos sobre temáticas diversas. 5) Texto acadêmico: aspectos linguísticos e estruturais.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1, Língua Portuguesa 2, Língua Portuguesa 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA E GESTÃO DE SUPRIMENTOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da determinação de necessidades para a gestão de suprimentos (Cp);

b) elaborar previsão de demanda (Si);

c) utilizar o sistema de classificação de materiais (Ap);

d) identificar as formas de classificação dos materiais (Cn);

e) identificar o sistema de catalogação do COMAER (Cn);

f) conhecer as formas de identificação de materiais (Cn);

g) elaborar um sistema de gestão de estoques eficiente e eficaz (Si); e

h) calcular as quantidades de compra dos suprimentos (Ap).

EMENTA: 1) Evolução da Logística, Cadeia Logística e *just in time*, Estratégia e Planejamento da Logística, Importância da determinação de necessidades para a logística. 2) Previsão de Demanda: Métodos de Previsão de Longo Prazo, Regressão Linear; Métodos de Previsão de Curto Prazo, Média Móvel, Média Ponderada Móvel, Média Exponencial Móvel, Média Exponencial Móvel com Tendência; Intervalo de Previsão; Erros de Previsão, análise da previsão de demanda nos sistemas logísticos do COMAER; 3) Classificação de Materiais: Catalogação, sistemas de catalogação do COMAER; Sistemas de Classificação de Materiais, Importância Operacional, Valor do Consumo, Perecibilidade, Periculosidade, Mercado Consumidor, Classificação Militar de Materiais, sistemas de identificação de materiais. 4) Gestão de Estoques: pontos positivos e negativos dos estoques. Parâmetros de Estocagem, Nível Máximo, Nível de Segurança, Nível Operacional, Nível de Ressuprimento; Demanda Durante o Lead Time; Determinação da Quantidade de Compra, Ressuprimento Automático, Lote Econômico de Compra Tradicional, com Entregas Parceladas, com Desconto por Quantidade, análise dos níveis de estoque do COMAER.
PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA 1		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) expressar a importância da Ciência em sua correlação com a realidade (Cp);

b) identificar os diferentes tipos de conhecimento (Cn);

c) expressar os pressupostos e os conceitos da pesquisa científica para a elaboração de trabalhos acadêmicos (Cp);

d) empregar os conceitos teóricos na realização dos trabalhos acadêmicos de forma objetiva e estruturada (Ap);

e) formular os principais elementos do projeto de pesquisa: tema, problema, justificativa, hipóteses e objetivos (Si);

f) empregar a linguagem científica com clareza, coerência, coesão e correção (Ap);

g) identificar os elementos que compõem a Monografia (Cn); e

h) identificar Trabalhos e Publicações científicas (Cn).

EMENTA: 1) Conhecimento e Método Científico. 2) Projeto de Pesquisa. 3) Metodologia de Pesquisa. 4) Citações e Referências. 5) Linguagem Científica. 6) Referencial Teórico. 7) Monografia. 8) Trabalhos e Publicações Científicas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Mobilização Militar no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Mobilização Militar no âmbito do COMAER (Cn);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB) (Cn);

d) descrever as fases da Mobilização Nacional, bem como a sua amplitude (Cn);

e) explicar como são realizadas as atividades do SINAMOB (Va); e

f) descrever as fases e o Planejamento da Desmobilização Militar (Cp).

EMENTA: 1) Mobilização Nacional: Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB), A logística e a mobilização, Expressão Militar do Poder Nacional e Produto e Empresa de Defesa. 2) Mobilização Militar: Princípios Básicos, Objetivos, A Logística Militar e a Mobilização Militar. 3) Mobilização Industrial: Conceitos Básicos, Empresas, Capacidade Industrial, Outros Conceitos para efeito de Mobilização Industrial e Produto de Defesa e Produto Estratégico de Defesa. 4) Sistema de Mobilização Militar: Organização e Funcionamento do Sistema e Concepção do Planejamento da Mobilização Militar. 5) Desmobilização Militar: Fases e Planejamento da Desmobilização Militar.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 30**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os objetivos da pesquisa em colaboração com o orientador (Cn);

b) identificar as etapas do trabalho a ser desenvolvido (Cn);

c) identificar a metodologia que melhor se aplica à resolução do problema de pesquisa (Cp); e

d) preparar a pesquisa bibliográfica a respeito do tema de pesquisa (Ap).

EMENTA: Orientação de Revisão Bibliográfica e Metodológica da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE PESQUISA		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 30**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discutir os resultados da pesquisa com o orientador (Cp); e

b) demonstrar as conclusões da pesquisa (Cp).

EMENTA: 1) Orientação de Resultados e Conclusões da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as fases do estudo de Pesquisa Operacional (Cp);

b) elaborar modelos matemáticos de otimização linear (Ap);

c) empregar técnicas de otimização no planejamento e na programação de operações aéreas (Ap);

d) incentivando o cadete a aplica-las no âmbito do COMAER (Ap);

e) analisar as respostas dos modelos obtidas por meio das técnicas de otimização (Si); e

f) empregar o método PERT CPM no planejamento e programação de projetos (Ap).

EMENTA:
1) Introdução a Pesquisa Operacional: origem da pesquisa operacional e suas aplicações; 2) Modelagem matemática de problemas lineares: estrutura de um modelo matemático de otimização linear; modelos clássicos de pesquisa operacional, modelos de programação de operações; 3) Otimização de modelos lineares: solução gráfica e método simplex; 4) Planejamento de projetos com PERTCPM: programa; elaboração da rede PERT-CPM e programação de atividades; análise de incertezas relacionadas às atividades e aos projetos (PERT-RISCO); relações tempo/custo (PERT-CUSTO); cronograma PERT-CPM Integrado (programação e nivelamento de recursos de um projeto); 5) Uso de aplicativos computacionais de uso livre para otimização para o planejamento e programação de operações.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade; Gestão de Operações e Processos; Logística e Gestão de Suprimentos.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos do planejamento estratégico e sua pertinência para a formação do Oficial da Aeronáutica (Cn);

b) demonstrar às diferentes metodologias para desenvolvimento e implementação do planejamento estratégico (Cp); e

c) interpretar os documentos estratégicos do governo brasileiro relacionados à defesa nacional (Av).

EMENTA:

1) Concepções básicas de Planejamento Organizacional: conceitos e evolução planejamento, estratégia e planejamento estratégico; tipos de planejamento e estratégia; metodologias de planejamento estratégico. 2) Processo de elaboração do planejamento estratégico: processo de elaboração de estratégias; visão geral da organização; análise do ambiente; análise dos aspectos internos de gestão; objetivos e metas organizacionais; estratégias organizacionais; projetos e planos de ação. 3) Processo de implementação do plano e controle das estratégias e políticas organizacionais: implementação competências, estrutura, política, sistemas de apoio, cultura e liderança; controle e avaliação de estratégias. 4) Análise dos documentos relacionados à defesa nacional à luz do planejamento estratégico: Política de Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) e Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041 (PEMAER).

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PODER AEROESPACIAL E IVR		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os elementos formadores do poder aeroespacial e seu emprego no conflito contemporâneo (Cp);

b) interpretar e analisar as principais estratégias de emprego do poder aeroespacial (An);

c) apresentar ao cadete a disciplina de IVR – Inteligência, Vigilância e Reconhecimento como instrumento de suporte às operações militares e humanitárias nos cenários doméstico e internacional (Cp);

d) analisar a aplicação técnica da IVR por meio de uma variedade de plataformas militares e governamentais (An); e

e) desenvolver noções básicas de composição e funcionamento de um ARP, com vistas à aplicação e coleta de informações em suporte a IVR (Ap).

EMENTA: 1) Estratégias de poder aéreo. 2) Tipos de missões aéreas. 3) Elementos básicos do poder aéreo: bombardeio estratégico x aeronaves multimissão; 4) IMINT (Inteligência por meio de imagens), SIGINT (Inteligência de sinais), OSINT (Inteligência coletada de fonte aberta), HUMINT (Inteligência humana), MASINT (Inteligência por meio da medida e análise de assinatura). 5) Estudos de casos e aplicações reais da IVR em combate e em operações humanitárias. 6) Sistema de Inteligência no Brasil e na FAB. 7) Aplicações de IVR com uso de satélites, de ARP (Aeronaves Remotamente Pilotadas), mídia social, sensores e operações de combate. 8) ARP: Sistemas de alimentação. Sistema de navegação. Sistemas de propulsão. Placas controladoras. Componentes embarcados. Práticas de montagem e configuração de VANTs de asa fixa e rotativa. Experimentos em campo.

PRÉ-REQUISITOS: Relações Internacionais desejável, porém não obrigatório.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos e teorias da Psicologia para a compreensão da subjetividade (Cp);

b) analisar conceitos e aplicações das principais teorias psicológicas dos fenômenos grupais, da motivação, e da liderança (An); e

c) relacionar os principais conceitos e aplicações das teorias psicológicas incentivando o cadete a aplicá-las no âmbito do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) Introdução a Psicologia: a evolução da psicologia no campo das ciências; objeto de estudo atual; psicologia e cenário de defesa contemporâneo; 2) Teorias Psicológicas: Behaviorismo; Gestalt; Psicanálise; usos e limitações; 3) Instituições, Organizações e Grupos: a dinâmica dos grupos; 4) Motivação e Liderança: diferentes aspectos da motivação e relação entre motivação e liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Filosofia e Língua Portuguesa.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: QUÍMICA APLICADA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explorar o conceito de potenciais padrão de redução (Cp);

b) esclarecer os conceitos de oxidação e redução (Cp);

c) analisar os diferentes tipos de corrosão (An);

d) apontar diferentes métodos de Proteção contra corrosão (Cn);

e) examinar os diferentes tipos de materiais usados em Aeronaves (Cp);

f) examinar os conceitos da termodinâmica aplicada a reações explosivas (Cp);

g) identificar elementos que fazem parte da composição de explosivos (Cp);

h) demonstrar explosivos militares e explosivos improvisados (Ap);

i) explicar as propriedades e classificação dos agentes químicos e biológicos de guerra e substâncias controladas pelo Exército Brasileiro (Cp);

j) explicar os tipos de decaimento radioativo (Cp); e

k) discutir o processo de enriquecimento de Urânio e sua aplicação (An).

EMENTA: 1) Materiais e Corrosão: Princípios de Eletroquímica; Definição e Tipos de Corrosão; Proteção contra corrosão; Materiais usados em Aeronaves. 2) Explosivos: Química dos Explosivos; Explosivos militares e explosivos improvisados; Propelentes; Agentes Químicos de Guerra. 3) Radioatividade: Tipos de decaimento radioativo. Energia das reações nucleares. Enriquecimento de urânio e seu uso.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar ao cadete as Relações Internacionais como disciplina acadêmica e campo de estudo e pesquisa multidisciplinares ligadas às ciências sociais (Cp);

b) analisar as principais correntes de pensamento que sustentam o arcabouço teórico das RI e da Geopolítica (An);

c) analisar os principais desafios que envolvem o sistema internacional contemporâneo à luz das teorias de Relações Internacionais (An); e

d) interpretar e analisar o contexto da geopolítica e da política externa brasileira com vistas à inserção internacional do Brasil (An).

EMENTA: 1) O sistema internacional, principais atores e papéis: perspectiva multidisciplinar das RI; marcos históricos, da paz de Westphalia à II Guerra Mundial; Estados Nacionais e atores não estatais (organizações internacionais, ONGs e empresas transnacionais). 2) Teoria das Relações Internacionais: Realismo; Liberalismo; Construtivismo; Marxismo; e abordagens contemporâneas. 3) Política externa brasileira e o entorno estratégico do Brasil: contextualização; desafios para a inserção internacional do Brasil.

PRÉ-REQUISITOS: História Militar Mundial.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as perspectivas em sistemas de informação (Cp);

b) identificar os sistemas integrados (Cp);

c) identificar os sistemas de gestão da cadeia de suprimentos (Cp);

d) identificar os sistemas de gestão do relacionamento com o cliente (Cp);

e) aplicar um banco de dados (Ap);

f) aplicar os sistemas inteligentes de apoio à decisão (Ap);

g) identificar os sistemas de gestão do conhecimento (Cp); e

h) identificar os sistemas de informação do COMAER e suas principais funcionalidades (Cp).

EMENTA: 1) Sistemas de informação: perspectivas em sistemas de informação e tecnologia de informação; sistemas integrados; sistemas de gestão da cadeia de suprimentos; sistemas de gestão do relacionamento com o cliente; aplicações integradas: novas oportunidades e desafios. 2) Sistemas de apoio à decisão: abordagem de banco de dados para gestão de dados; sistemas de gerenciamento de banco de dados; como usar bancos de dados para melhorar o desempenho e a tomada de decisão na organização; gestão dos recursos de dados; tomada de decisão e sistemas de informação; inteligência empresarial; sistemas inteligentes de apoio à decisão; sistemas de gestão do conhecimento. 3) Sistemas de informação do COMAER: sistemas e principais funcionalidades; exemplos e aplicações.

PRÉ-REQUISITOS: Tecnologias da Informação.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os componentes de uma rede de computadores (Cp);

b) identificar os tipos de comunicações (Cp);

c) identificar as funcionalidades da Internet e da Web (Cp);

d) identificar as vulnerabilidades dos sistemas informatizados (Cp);

e) aplicar as principais tecnologias e ferramentas para garantir a segurança da informação (Ap); e

f) identificar as normas de segurança da informação do Comando da Aeronáutica (Cp).

EMENTA: 1) Telecomunicações: visão geral das telecomunicações; redes e processamento distribuído; serviços de telecomunicações e aplicações de rede; utilização e funcionamento da Internet; a World Wide Web; aplicativos de Internet e rede. 2) Segurança da informação: vulnerabilidade dos sistemas e uso indevido; como estabelecer uma estrutura para segurança e controle; tecnologias e ferramentas para garantir a segurança dos recursos de informação; normas de segurança da informação na FAB.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) investigar cientificamente o tema escolhido (An);

b) sumariar o trabalho monográfico (Cn);

c) esquematizar monografia (Si); e

d) planejar o trabalho monográfico (Si).

EMENTA: 1) Métodos e Técnicas de Pesquisa: Elaboração do Trabalho Científico.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) concluir sobre o tema escolhido (Av);

b) justificar suas conclusões (Av); e

c) escrever a monografia (Si).

EMENTA: 1) Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso: Pesquisa, Resultados e Conclusão da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE FORMATURA		
CH INSTRUÇAO: 03	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 07**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os procedimentos normais e a padronização dos voos de formatura da Instrução Básica (Cp);

b) descrever as técnicas de execução dos exercícios treinados nos voos de formatura da Instrução Básica (Cp); e

c) identificar os procedimentos de emergência a serem adotados, em caso de necessidade, nos voos de formatura da Instrução Básica (Cn).

EMENTA: 1) Formatura dois aviões: procedimentos de solo; decolagem na ala; escalonamentos; formatura Básica; formatura Cobrinha; formatura Ataque 2; formatura Escalão; formatura Rota; formatura Cobrinha Escalonada; tráfego-pilofe; tráfego-pouso na ala; procedimento IFR; pouso-pilofe; pouso-ala; fraseologia; sinais visuais. 2) Formatura quatro aviões: particularidades do voo com quatro aeronaves; formatura Cerrada; formatura Diamante; fraseologia; sinais visuais. 3) Emergências e anormalidades: panes ocorridas até a posição 3; panes ocorridas após a aceleração; corrida de decolagem; após a decolagem; falha no recolhimento do trem de pouso; panes na área; acompanhamentos; falha de comunicação; falha hidráulica; falha elétrica total; colisão entre aeronaves ou colisão com pássaros em superfície de comando; emergências relacionadas ao motor; arremetida na final; sistema HECOMAIRP; operação IFR; espirradas

PRÉ-REQUISITOS: Apronto de Manobras e Acrobacias.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE NAVEGAÇÃO		
CH INSTRUÇAO: 03	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a padronização e os fatores de planejamento para a execução das missões da fase de Navegação da Instrução Básica (Cp);

b) descrever as técnicas de voo a serem empregadas nas missões da fase de Navegação da Instrução Básica (Cp); e
c) aplicar os conhecimentos adquiridos neste apronto nos voos da fase de Navegação da Instrução Básica (Ap).

EMENTA: 1) Navegações visuais: planejamento; regimes e performance; simbologia; técnicas de voo. 2) Navegação Rádio: planejamento; regimes e performance; técnicas de voo; procedimentos IFR.

PRÉ-REQUISITOS: Apronto de Voo noturno e Apronto de Voo por Instrumentos.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE PRÉ-SOLO - INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH INSTRUÇAO: 05	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 09**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever toda a padronização a ser empregada não somente na fase de Pré-solo, mas em toda a Instrução Básica (Cp); e

b) descrever as técnicas de execução dos exercícios treinados na fase de Pré-solo da Instrução Básica (Cp).

EMENTA: 1) Operação no solo: preparação para o voo; ao chegar ao avião; assento ejetável; cabine dianteira; cabine traseira (para voo solo); inspeção externa; antes de entrar na cabine; inspeção interna; antes da partida; partida; após partida; antes do táxi; pátio de manobras; táxi; antes da decolagem (ponto de espera); após o pouso (ao livrar a pista); corte do motor. 2) Voo visual: decolagem; saída do tráfego; subida para a área; nivelamento; áreas de instrução; retorno da área. 3) Exercícios: preparação padrão; exercício de compensação; disparo do compensador a picar; curvas; estóis com motor; estóis de tráfego; glissada; parafuso; velocidade reduzida; tráfego de emergência; retorno à pista; embandeiramento da hélice em voo; baixamento do trem de pouso em emergência; orientação ADF / VOR / GPS. 4) Tráfego visual: entrada no tráfego; espaçamentos; curva de prioridade; abandono do tráfego; passagem em branco; tráfego-pilofe; tráfego-pouso direto; tráfego-pouso sem flape; arremetida no ar; arremetida no solo; perna sem nome; mudança de pista; pouso. 5) Emergências e anormalidades: mudança de pista; tráfego de segurança; falha de comunicação; falha hidráulica; falha no recolhimento do trem de pouso; falha elétrica total; falha de comunicação e outra que exija pouso imediato; área livre; linha de confirmação de emergência; aterragem com vento lateral. 6) Missões de tráfego em perfil de cobrinha: procedimentos normais; procedimentos de emergência.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE PRÉ-SOLO - INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH INSTRUÇAO: 10	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 14**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever toda a padronização a ser empregada não somente na fase de Pré-solo, mas em toda a Instrução Primária (Cp); e

b) descrever as técnicas de execução dos exercícios da fase de Pré-solo da Instrução Primária (Cp).

EMENTA: 1) Operação no solo: preparação para o voo; ao chegar ao avião; inspeção preliminar; inspeção externa; inspeção interna; partida; após partida; antes do táxi; pátio de manobras; táxi; cheque do motor; antes da decolagem (ponto de espera); após o pouso (ao livrar a pista); corte do motor. 2) Voo visual: decolagem; saída do tráfego; subida para a área; nivelamento; áreas de instrução; retorno da área. 3) Exercícios: exercício de compensação; curvas; subidas e descidas; estol com motor; estol sem motor; parafuso; velocidade reduzida; tráfegos de emergência; manuseio do checklist em voo; orientação ADF / VOR / GPS; recolhimento vetorado. 4) Tráfego visual: entrada no tráfego; curva de prioridade; tráfego; enquadramento de pista; final; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso. 5) Emergências e anormalidades: panes no solo; emergências na decolagem; falha de comunicação; falhas no sistema hidráulico; falha

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE VOO NOTURNO		
CH INSTRUÇAO: 02	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 06**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a padronização e as técnicas de execução dos exercícios treinados na fase de Voo Noturno da Instrução Básica (Cp).

EMENTA: 1) Parte normal: características e padronização do voo noturno; procedimentos de solo; decolagem; tráfegos; arremetidas; espaçamentos; pouso. 2) Emergências e anormalidades: mudança de pista; pane no balizamento das pistas; falha elétrica total; pane hidráulica; pane de comunicação; operação IFR no campo; tráfego de emergência; área livre.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: APRONTO DE VOO POR INSTRUMENTOS		
CH INSTRUÇÃO: 03	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 07**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a padronização e as técnicas de execução dos exercícios treinados na fase de Voo por Instrumentos da Instrução Básica (Cp).

EMENTA: 1) Particularidades da fase: voo na nacele traseira; decolagem com transição IFR; subida para a área e nivelamento; descida com 180 kt e 1000 ft/min; entrada no tráfego. 2) Instrumento Básico: curvas com 10°, 20° e 30° de inclinação; curvas para proas pré-determinadas; curvas com 45° de inclinação; mudança de velocidade na reta; mudança de velocidade em curva; recuperação de atitudes anormais; curvas padrão cronometradas com 140 kt e 110 kt; subida e descida com 140 kt; subida e descida com 140 kt e 1000 ft/min; S vertical A-B-C-D; tráfego A; recuperação de atitudes anormais; desorientação espacial. 3) Instrumento Avançado: *briefing* do procedimento; bloqueio; entrada em órbita; órbita; afastamento; curva base; aproximação final; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de descida PAR; procedimento de descida RNAV; procedimento de aproximação perdida.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: GUERRA ELETRÔNICA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as divisões da Guerra Eletrônica (Cp);

b) relacionar os principais conflitos ao emprego de ações de Guerra Eletrônica (Cn);

c) apontar a importância das ondas eletromagnéticas para a compreensão do emprego da Guerra Eletrônica (Cn);

d) destacar a importância das antenas como elemento indispensável para transmissão e recepção das ondas eletromagnéticas (Cn);

e) identificar os conceitos de sistemas de radar e suas aplicações (Cp);

f) apresentar a Equação Geral do Radar e seus conceitos (Cp);

g) destacar as ações de MAGE como fundamentais para o cumprimento imediato de uma operação ou missão (Cn);

h) destacar as ações de MAE como fundamentais para evitar ou reduzir o uso do EE por parte das forças inimigas (Cn); e

i) destacar as ações de MPE como fundamentais para garantir uso do EE por parte das forças amigas (Cn).

EMENTA: 1) Guerra Eletrônica: Histórico; Ondas Eletromagnéticas; Propagação; Antenas; Conceitos Básicos de Sistema Radar; Equação Geral do Radar; MAGE; MAE; MPE.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: INGLÊS TÉCNICO DE AVIAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar textos e gravações referentes ao controle de tráfego aéreo (Cp); e

b) produzir atos de fala e escrita referentes às situações de comunicação em voo (Ap).

EMENTA: 1) Comunicação via rádio: introdução: alfabeto ICAO e frases curtas; pré-voo; movimentação em solo; espera e taxiamento. 2) Controle de Tráfego Aéreo: decolagem, subida e voo; eventos de voo; contato e aproximação. 3) Pouso: incidentes de pouso; taxiamento; “GATE”.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO EM TREINADOR VIRTUAL – INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH INSTRUÇÃO: 12	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os movimentos e reações da aeronave com base nos estudos de teoria de voo (Cp);

b) identificar os princípios de funcionamento dos instrumentos de voo (Ap);

c) identificar o voo por referências visuais (Cp);

d) interpretar os dados fornecidos pelos instrumentos de bordo, necessários ao voo visual (Ap);

e) interpretar as regras de voo visual (Cp);

f) identificar as tendências da aeronave nas fases de decolagem, subida, cruzeiro, descida e pouso (Cp);

g) identificar a área de instrução (Cn); e

h) realizar os exercícios executados na fase de pré-solo constantes no MAPRO do 2º EIA (Ap).

EMENTA: 1) Treinamento em Simulador de Voo: briefing; táxi; decolagem; saída do tráfego; subida para a área; nivelamento; exercício de compensação; curvas; subida e descida na reta; subida e descida em curva; estol com motor na reta; estol sem motor; parafuso; velocidade reduzida; tráfego de emergência; pane a baixa altura; orientação ADF, VOR e GPS; retorno da área; entrada no tráfego; curva de prioridade; tráfego; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso; estacionamento; debriefing; fraseologia; voo por referências visuais; manutenção de reta e altura; orientação na área; e condução do voo.

PRÉ-REQUISITOS: Teoria de Voo e Apronto de Pré-solo – Instrução Primária.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE VOO - INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH INSTRUÇAO: 400	CH AVALIAÇÃO: 0	CH TOTAL: 400

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) operar a aeronave de instrução primária, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas de Instrução Técnica da Aeronave e aplicando a padronização estabelecida nos aprontos das fases (Rc); e

b) operar a aeronave de instrução primária executando os exercícios das diferentes fases, de acordo com o estabelecido no Programa de Instrução e Manutenção Operacional da AFA (Rc).

EMENTA: 1) Cheque de olhos vendados: cheque de olhos vendados. 2) Pré-solo: partida; táxi; decolagem; saída do tráfego; subida para a área; nivelamento; exercício de compensação; curvas; subidas e descidas; estol com motor; estol sem motor; parafuso; velocidade reduzida; tráfegos de emergência; manuseio do *checklist* em voo; orientação ADF / VOR / GPS; recolhimento vetorado; retorno da área; entrada no tráfego; curva de prioridade; tráfego; enquadramento de pista; final; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso; estacionamento; corte do motor; inspeções e cheques; fraseologia; voo por referências visuais; manutenção de reta e altitude; orientação na área; condução do voo. 3) Manobras: curva de grande inclinação; recuperação de atitudes anormais; oito preguiçoso; glissada. 4) Formatura Dois Aviões: decolagem isolada; reunião após a decolagem; escalonamentos; evoluções em formatura Básica; evoluções em formatura Cobrinha; evoluções em formatura Ataque 2; dispersão no tráfego; pouso; fraseologia; sinais visuais. 5) Navegação: planejamento de missão; consulta à meteorologia / NOTAM; procedimentos de solo; plano de voo; decolagem; subida para o nível autorizado; nivelamento; regime de cruzeiro; manutenção de proa; manutenção de altitude; navegação por contato; controle de estimadas; pontos de controle; descida; entrada no tráfego; pouso; procedimentos para pernoite; fraseologia; manuseio das cartas e publicações; interpretação das cartas e publicações.

PRÉ-REQUISITOS: Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Primária / Apronto de Pré-solo – Instrução Primária / Apronto de Manobras – Instrução Primária / Apronto de Formatura – Instrução Primária / Apronto de Navegação – Instrução Primária / Teoria de voo 2 / Medicina Aeroespacial / Segurança de voo / Tráfego aéreo 1 / Navegação Aérea 1 / Motores aeronáuticos / Meteorologia.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO NO SIMULADOR DE VOO – INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH INSTRUÇÃO: 40	**CH AVALIAÇÃO: 0**	**CH TOTAL: 40**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) realizar os procedimentos normais e de emergência no simulador de voo da aeronave de instrução básica (Rc); e

b) fazer os exercícios de voo por instrumentos básicos e os procedimentos do voo por instrumentos avançado, no simulador de voo da aeronave de instrução básica (Rc).

EMENTA: 1) Procedimentos normais e de emergência: procedimentos normais; procedimentos de emergência. 2) Instrumento Básico: subida vetorada; nivelamento; mudança de velocidade na reta; mudança de velocidade em curva; curvas com 10°, 20° e 30° de inclinação; curvas para proas pré-determinadas; curvas com 45° de inclinação; curvas padrão cronometradas com 140 kt e 110 kt; subida e descida com 140 kt; subida e descida com 140 kt e 1000 ft/min; S vertical A-B-C-D; tráfego A; descida com 180 kt e 1000 ft/min. 3) Instrumento Avançado: subida vetorada; nivelamento; procedimento de saída IFR; bloqueio; entrada em órbita, órbita; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de aproximação perdida; fraseologia.

PRÉ-REQUISITOS: Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica e Apronto Pré-Solo – Instrução Básica.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE VOO – INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH INSTRUÇÃO: 800	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 800

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) operar a aeronave de instrução básica, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas de Instrução Técnica da Aeronave e aplicando a padronização estabelecida nos aprontos das fases (Rc); e

b) operar a aeronave de instrução básica executando os exercícios das diferentes fases, de acordo com o estabelecido no Programa de Instrução e Manutenção Operacional da AFA (Rc).

EMENTA: 1) Cheque de olhos vendados: cheque de olhos vendados. 2) Pré-solo: partida; táxi; decolagem; saída do tráfego; subida para a área; nivelamento; exercício de compensação; disparo do compensador a picar; curvas; estóis com motor; estóis de tráfego; glissada; parafuso; velocidade reduzida; tráfego de emergência; retorno à pista; embandeiramento da hélice em voo; baixamento do trem de pouso pelo sistema de emergência; retorno da área; entrada no tráfego; curva de prioridade; abandono do tráfego; tráfego-pilofe; tráfego-pouso direto; tráfego-pouso sem flape; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso; uso do reverso; estacionamento; corte do motor; inspeções e cheques; fraseologia; voo por referências visuais; manutenção de reta e altura; orientação na área; condução do voo. 3) Manobras e Acrobacias: decolagem curta; recuperação de atitudes anormais; *chandelle*; oito preguiçoso; lento; barril; *retournement*; voo de dorso; *looping*; oito cubano; trevo; *immelmann*; séries acrobáticas. 4) Formatura Dois Aviões: decolagem na ala; escalonamentos; evoluções em formatura Básica; evoluções em formatura Cobrinha; evoluções em formatura Ataque 2; formatura Escalão; formatura Rota; formatura Cobrinha Escalonada; falha de comunicação simulada; tráfego-pilofe; tráfego-pouso na ala; pouso-pilofe; pouso-ala; fraseologia; sinais visuais. 5) Formatura Quatro Aviões: decolagem na ala; escalonamentos; evoluções em formatura Básica; evoluções em formatura Cerrada; evoluções em formatura Diamante; evoluções em formatura Cobrinha; evoluções em formatura Ataque 2; formatura Escalão; formatura Cobrinha Escalonada; tráfego-pilofe; pouso-pilofe; sinais visuais. 6) Voo Noturno: decolagem; nivelamento; tráfego-pouso direto; arremetida no ar; arremetida no solo; pouso. 7) Voo por instrumentos: decolagem com transição IFR; subida vetorada; nivelamento; mudança de velocidade na reta; mudança de velocidade em curva; curvas com 10°, 20° e 30° de inclinação; curvas para proas pré-determinadas; curvas com 45° de inclinação; recuperação de atitude anormais; curvas padrão cronometradas com 140 kt e 110 kt; subida e descida com 140 kt; subida e descida com 140 kt e 1000 ft/min; S vertical A-B-C-D; tráfego A; descida com 180 kt e 1000 ft/min; desorientação espacial; bloqueio; entrada em órbita; órbita; afastamento; curva base; aproximação final; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de descida RNAV; aproximação perdida; fraseologia. 8) Navegação: planejamento de missão; navegação por contato altante; navegação a baixa altura; consulta à meteorologia / NOTAM; plano de voo; procedimento de saída-SID; navegação em rota; procedimento de chegada/STAR; procedimento de descida NDB; procedimento de descida VOR; procedimento de descida ARCO DME; procedimento de descida ILS; procedimento de descida RADAR; procedimento de descida PAR; procedimento de descida RNAV; procedimentos para pernoite; fraseologia.

PRÉ-REQUISITOS: Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica/ Apronto de Pré-solo – Instrução Básica / Apronto de Manobras e Acrobacias – Instrução Básica / Apronto de Formatura – Instrução Básica / Apronto de Voo Noturno – Instrução Básica / Apronto de Voo por Instrumentos – Instrução Básica / Apronto de Navegação – Instrução Básica / Instrução de Simulador de Voo – Instrução Básica / Tráfego Aéreo 2 / Navegação Aérea 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICA DA AERONAVE – INSTRUÇÃO BÁSICA		
CH INSTRUÇÃO: 40	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever o funcionamento dos sistemas da aeronave de instrução básica (Cp);

b) descrever as características de voo e limites operacionais da aeronave de instrução básica (Cp);

c) interpretar os gráficos de desempenho da aeronave de instrução básica (Cp); e

d) descrever os procedimentos normais e de emergência da aeronave de instrução básica (Cp).

EMENTA: 1) Sistemas da aeronave: apresentação da aeronave; grupo motopropulsor; sistema elétrico; sistema de iluminação; sistema hidráulico e sistema de freios; sistema de combustível; sistema de ar-condicionado; comandos de voo e flapes; sistema de oxigênio; sistema anemométrico; equipamentos de comunicação e navegação; assento ejetável, capota e *kit* de sobrevivência. 2) Características de voo e desempenho: características de voo e voo em qualquer tempo; limites e dados de desempenho. 3) Procedimentos: procedimentos normais; procedimentos de emergência. 4) Normas operacionais: relatórios de voo; equipamento de voo; instrução na aranha. 5) Fisiologia e doutrina de segurança de voo: SIPAER; fisiologia de voo (aeromédica).

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO TÉCNICA DA AERONAVE – INSTRUÇÃO PRIMÁRIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever o funcionamento dos sistemas da aeronave de instrução primária (Cp);

b) descrever as características de voo e limites operacionais da aeronave de instrução primária (Cp);

c) interpretar os gráficos de desempenho da aeronave de instrução primária (Cp); e

d) descrever os procedimentos normais e de emergência da aeronave de instrução primária (Cp).

EMENTA: 1) Sistemas da aeronave: apresentação da aeronave; motor; hélice; sistema de lubrificação; sistema de combustível; sistema elétrico; sistema hidráulico; equipamentos de comunicação e navegação; comandos de voo; sistema pitot-estático; outros instrumentos; miscelâneas. 2) Características de voo e desempenho: características de voo; limites. 3) Procedimentos: procedimentos normais; procedimentos de emergência. 4) Normas operacionais: relatórios de voo; equipamento de voo. 5) Fisiologia e doutrina de segurança de voo: SIPAER; fisiologia de voo (aeromédica).

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: MECÂNICA GERAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da mecânica concernentes à dinâmica da rotação, geometria das massas e estática do corpo rígido (Cp);

b) identificar os fenômenos de transporte de massa vinculados ao aspecto energético (Cp);

c) identificar os conceitos de equilíbrio, dinâmica e forças atuantes em um fluido (Cp) e;

d) utilizar as definições e leis fundamentais da Mecânica dos Fluidos para explicar as diversas situações do fluido em repouso e em movimento (Cp);

e) desenvolver o conceito de camada de limite em superfícies aerodinâmicas e aerofólios (Cp);

f) utilizar o estudo da camada limite para a explicar o surgimento das forças aerodinâmicas (Cp);

g) definir e quantificar as forças aerodinâmicas de sustentação e arrasto sobre um aerofólio (Cp); e

h) relacionar as forças de sustentação e arrasto na função denominada polar de arrasto (Cp).

EMENTA: 1) Momento de inércia de corpos rígidos. 2) O momento angular e sua conservação. 3) geometria das massas: conceito e cálculo do centro de massa, do centro de gravidade e do momento de inércia. 4) Estática do corpo rígido: condições de equilíbrio e equilíbrio de forças concorrentes e de forças paralelas num plano. 5) Estática dos fluidos: propriedades e princípios gerais. 6) Cinemática dos fluidos: regimes, tipos de escoamento e equação da continuidade; Dinâmica de fluidos: equação da energia, equação de Bernoulli e aplicações. 7) modelo de escoamento na camada limite em superfícies aerodinâmicas e aerofólios. 8) forças aerodinâmicas produzidas sobre um aerofólio: arrasto e sustentação.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: MEDICINA AEROESPACIAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 4	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os procedimentos e equipamentos adequados à prevenção e à superação dos problemas advindos dos efeitos do voo (Cp);

b) solucionar os problemas fisiológicos decorrentes das atividades de voo, de competência

do piloto (Ap);

c) empregar os equipamentos e sistemas de proteção ao organismo em voo (Ap);

d) identificar os efeitos do voo sobre o organismo (An); e

e) avaliar a importância dos conhecimentos sobre a fisiologia aeroespacial para a segurança de voo (Va).

EMENTA: 1) Medicina aeroespacial: hipóxia; hiperventilação; disbarismos; pressurização e descompressão; ilusões e desorientações em voo; visão noturna; aerocinetose; acelerações; sobrecarga autoprovocada e fadiga de voo. 2) Fase prática: câmara de altitude; cadeira de barany; torre de ejeção simulada; visão noturna.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: METEOROLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os conceitos fundamentais dos parâmetros meteorológicos utilizados em meteorologia aeronáutica (Cp);

b) utilizar informações meteorológicas operacional METAR nas atividades aéreas (Ap);

c) valorizar a importância da Meteorologia para a atividade aérea (Va);

d) interpretar os conceitos dos fenômenos meteorológicos significativos que possam por em risco a atividade aérea (Cp);

e) utilizar informações meteorológicas operacionais (Ap); e

f) justificar a importância do estudo dos fenômenos meteorológicos significativos à atividade aérea (Va).

EMENTA: 1) Elementos de Meteorologia: Altimetria; Circulação Atmosférica; Umidade Atmosférica; Equilíbrio Atmosférico; Nebulosidade. 2) Fenômenos meteorológicos significativos: sistemas frontais; restrições à visibilidade; turbulência; formação de gelo em aeronaves; trovoada.3) Informações Meteorológicas operacionais: serviço de meteorologia aeronáutica; mapas meteorológicos de previsão; mensagens de vigilância meteorológica; código de cores meteorológicas para operações militares; Código METAR e SPECI; Código TAF; fraseologia VOLMET.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: MOTORES AERONÁUTICOS		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a finalidade dos componentes do motor de quatro tempos (Cn);

b) descrever os tempos de funcionamento do motor de quatro tempos(Cn);

c) explicar o funcionamento dos sistemas do motor (Cp);

d) interpretar os fatores interferentes na potência efetiva do motor (Cp);

e) explicar os princípios básicos dos turbopropulsores e seus componentes (Cp);

f) explicar o funcionamento dos componentes dos turbopropulsores aeronáuticos (Cp);

g) explicar os conceitos básicos associados com escoamento em bocais e difusores (Cp);

h) explicar os parâmetros e os fatores que afetam o desempenho dos turbopropulsores (Cp);

i) Explicar os componentes e o funcionamento do motor IO540K1D5 usado na aeronave T-25 (Cp);

j) Explicar os componentes e o funcionamento do motor PT6-27C usado na aeronave T-27 (Cp); e

k) Descrever noções elementares de manutenção de motores aeronáuticos (Cp).

EMENTA: 1) Componentes Básicos do Motor. 2) Motor Convencional. 3) Sistemas do Motor Convenciona e seus Componentes. 4) Desempenho do Motor a Combustão Interna. 5) Motor de Turbina a Gás. 6) Componentes dos Turbopropulsores. 7) Escoamento em Bocais e Difusores e Desempenho do Motor a Jato. 8) MOTOR IO540K1D5. 9) MOTOR PT6-27C. 10) Manutenção de Motores Aeronáuticos.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO AÉREA 1		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 84

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos geográficos da superfície da Terra e suas representações (Cp);

b) identificar os princípios de funcionamento dos instrumentos de voo (Ap);

c) interpretar os dados fornecidos pelos instrumentos de bordo, necessários à navegação aérea e ao voo visual (Ap);

d) interpretar as cartas e publicações necessárias ao planejamento e execução da navegação aérea visual (Ap);

e) planejar missões de navegação por contato (Ap);

f) identificar os sistemas de navegação aérea existentes (Cn);

g) interpretar as cartas e publicações necessárias ao planejamento e execução da navegação aérea visual (Cp);

h) planejar missões de navegação visual (Si); e

i) planejar missões de navegação a baixa altura (Si).

EMENTA: 1) Conceitos geográficos da superfície da terra e suas representações: superfície da terra e sua apresentação; representação gráfica da terra; fusos horários; magnetismo terrestre; instrumento de voo; instrumentos magnéticos; instrumentos do sistema giroscópico; instrumentos do sistema pitot-estático; instrumentos do grupo de motor e miscelânea; auxílios eletrônicos a navegação. 2) Informações de ROTAER, NOTAM, AIP MAP e AIP BRASIL: ROTAER, NOTAM, AIP MAP e AIP BRASIL. 3) Navegação Aérea: Cartas Aeronáuticas: Localização de pontos em uma carta; aplicação da navegação aérea. 4) Sistemas de navegação aérea: Planejamento e Traçado de Mapa; Navegação por Contato.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO AÉREA 2		
CH INSTRUÇÃO: 40	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os sistemas CNS e ATM (Cp);

b) aplicar as técnicas necessárias ao voo por instrumentos básico e avançado (Ap);

c) interpretar as cartas e publicações necessárias ao planejamento e execução da navegação rádio, sistemas de navegação dependente e autossuficiente (Ap);

d) planejar missões de navegação rádio (sistemas de navegação dependente e autossuficiente) (Ap); e

e) planejar missões de navegação altante e baixa altura (Ap).

EMENTA: 1) Instrução de voo por instrumentos básicos e avançados: ADF; VOR/DME; TRANSPONDER; ILS; ASR/PAR sistemas de navegação própria (INERCIAL, DOPLLER E GNSS; voo por instrumentos básicos e avançados; procedimentos de aproximação e de saída por instrumentos. 2) Cartas e Publicações: ERC e ARC; AIP Brasil e AIP MAP; Navegação Aérea; Planejamento de Navegação Altante-WAC; Planejamento de Navegação à Baixa Altura-CAP; Planejamento de Navegação Rádio; 3) Manuseio de publicações aeronáuticas.

PRÉ-REQUISITOS: Navegação Aérea 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar os sistemas (SIPAER e SGSO) e os modelos de análise e gerenciamento de risco que norteiam as ações de prevenção de acidentes aéreos, bem como suas abordagens (Cp);

b) apresentar o conceito de Cultura de Segurança (Cp);

c) contextualizar os princípios e a filosofia SIPAER, para viabilizar a aplicação prática dos conceitos através da apresentação de ferramentas para coleta de dados e de técnicas para prevenção de acidentes (Cp);

d) apresentar os riscos específicos da aviação e os programas de prevenção associados (Cp);

e) identificar as reações físicas do corpo humano e seus aspectos psicológicos durante a atividade aérea para identificação dos perigos e prevenção de acidentes (Cp);

f) apresentar os aspectos jurídicos relacionados aos conceitos de erro e violação na aviação (Cp);

g) disponibilizar os métodos utilizados pelo sistema SIPAER para prevenção de acidentes em organizações militares e seus respectivos aeródromos (Cp); e

h) identificar fatores contribuintes em acidentes aeronáuticos envolvendo aeronaves de instrução da AFA (Cp).

EMENTA: 1) Histórico, Organizações participantes, o SIPAER, o SGSO e os conceitos de segurança. 2) Ferramentas de relato e de prevenção de acidentes. 3) Fatores Humanos e Fisiologia na segurança de voo. 4) Cultura de Segurança. 5) Risco de Fauna. 6) F.O.D. 7) Segurança em área operacional. 8) LOC-I (Loss of control – in flight). 9) ALAR (Approach and Landing Accident Reduction). 10) CFIT (Controlled flight into Terrain). 11) Runway Incursion/Excursion. 12) Meteorologia – Windshear. 13) CRM. 14) Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA). 15) Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo (PEAA). 16) Estudo de Caso de Aeronaves de Instrução. 17) Aspectos Jurídicos de Ocorrências Aeronáuticas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os fenômenos relacionados com o campo elétrico e campo magnético (Cp); e

b) identificar as propriedades básicas das ondas eletromagnéticas e dos sistemas de comunicação (Cp).

EMENTA: 1) Eletromagnetismo: Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Lei de Gauss; Campo Magnético; Lei de Faraday; Lei de Ampère-Maxwell; Lei de Gauss para o Campo Magnético; Equações de Maxwell e Equações de Ondas Eletromagnéticas. 2) Sistemas de comunicação: introdução aos sistemas de comunicação; sistema de transmissão e recepção com AM; sistema de transmissão e recepção com FM. 2) Sistemas de auxílio à navegação aérea: sistema NDB/ADF; sistema VOR; sistema ILS; sistema DME; sistema radar.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 1 e Cálculo 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: TEORIA DE VOO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os conceitos básicos da Teoria de Voo de Baixa Velocidade (Cp);

b) identificar as estruturas de um avião (Cp);

c) interpretar as forças que atuam em um avião (Ap);

d) interpretar os controles de voo de uma aeronave (Ap);

e) interpretar os conceitos de estabilidade estático e dinâmica (Ap);

f) analisar as fases de subida, voo de cruzeiro, descida, voo planado, voo em curva, decolagem e pouso (An); e

g) analisar fator de carga na aeronave, atitudes anormais e cálculo de peso e balanceamento (An).

EMENTA: 1) Conceitos Básicos: Noções de física; leis de Newton; Princípio de Bernoulli; Atmosfera; Sistema de Pitot Estático; 2) Estruturas de um avião: O avião, aerofólios e asas; 3) Forças que atuam sobre um avião: Peso; sustentação, arrasto e tração; 4) Controles de voo: Controles primários de voo; controles secundários de voo; 5) Estabilidade: Estabilidade estática; estabilidade dinâmica; estabilidade longitudinal; estabilidade lateral; estabilidade direcional; 6) Subida: Tipos de subida; performance na subida; efeito do vento na subida; 7) Cruzeiro: Performance em cruzeiro; velocidades de cruzeiro; efeito do vento em cruzeiro; 8) Descida e voo planado: Performance em voo planado; efeito do vento em voo planado; velocidade final; 9) Voo em curva: Performance na curva; curva coordenada, realizando uma curva; 10) Decolagem e pouso: Decolagem, pouso; 11) Fator de Carga e limitações da aeronave: Fator de carga em manobras; limitação da aeronave; 12) Atitudes anormais: Parafuso; Esteira de turbulência; 13) Peso e balanceamento: Termos e definições; cálculo de balanceamento da aeronave.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: TEORIA DE VOO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar e discutir o estudo geral do desempenho geral de aviões a reação e a hélice, a partir das Curvas de Desempenho (Cp);

b) distinguir e explicar os fatores que exercem influência sobre a Mecânica de Voo (desempenho) (Cp);

c) explicar e quantificar os fatores que influem e determinam a Qualidade de Voo (estabilidade e controle) (Cp);

d) interpretar e explicar as teorias relacionadas à aerodinâmica de alta velocidade e supersônica (Cp);

e) explicar o surgimento das forças aerodinâmicas no voo supersônico (Cp);

f) descrever o desenvolvimento teórico da aerodinâmica de asa rotativa, ao longo do século XX (Cp); e

g) descrever as configurações do helicóptero moderno e suas principais características e operação (Cp).

EMENTA: 1) Estabilidade: Estabilidade Estática e Dinâmica; Estabilidade Longitudinal; Corda Média Aerodinâmica e Limites de Centragem; Estabilidade Lateral e Direcional; Parafusos. 2) Estudo Geral do Desempenho: Tração e Potência Necessárias -Influências; Voo Planado e Descida com Tração - Aviões a Hélice e a Reação; Voo Ascendente - Aviões a Hélice e a Reação; Desempenho em Cruzeiro - Aviões a Hélice e a Reação; Decolagens e Pousos - Principais Influências.3) Voo em Alta Velocidade: Escoamento Compressível; Mach Crítico e Enflechamento; Efeitos Aeroelásticos e Limites Operacionais; Fluxo Supersônico e Sustentação; Onda de Choque e Arrasto de Onda. 4) O Helicóptero: Desenvolvimento Histórico - La Cierva e Sykorsky; o Helicóptero Moderno - Configurações; Características Gerais e Operação.

PRÉ-REQUISITOS: Teoria de Voo 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: TRÁFEGO AÉREO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as atribuições dos órgãos do Serviço de Proteção ao Voo (Cn);

b) descrever o serviço de controle de área que envolve o voo visual (Cn);

c) descrever o serviço de controle de aproximação que envolve o voo visual (Cn);

d) descrever o serviço de controle de aeródromo que envolve o voo visual (Cn);

e) descrever as regras de tráfego aéreo para circulação operacional militar (Cn);

f) descrever o serviço de informação de voo que envolve o voo visual (Cn);

g) identificar as atribuições da sala de informações aeronáuticas de aeródromo (Cn);

h) identificar a procedência das instruções adotadas no Sistema de Tráfego Aéreo Brasileiro – ICAO (Cn);

i) explicar as definições e abreviaturas mais utilizadas (Cp);

j) interpretar as regras do ar e regras gerais (Cp);

k) interpretar as regras de voo visual (Cp);

l) interpretar regulamentos, normas e procedimentos relativos aos serviços de tráfego aéreo que envolve um voo visual (Cp);

m) explicar o serviço de alerta (Cp);

n) interpretar o serviço de vigilância ATS (Cp);

o) empregar corretamente a fraseologia padrão para o voo visual (Ap);

p) preparar corretamente um plano de voo sob regras visuais (Ap); e

q) preparar corretamente mensagens ATS (Ap).

EMENTA: 1) ICA 100-12 regras do ar e ICA 100-37 serviços de tráfego aéreo: espaço aéreo brasileiro; serviço de proteção ao voo; regras gerais; regras do ar para voo visual; definições e abreviaturas; indicadores de localidade; estrutura do espaço aéreo brasileiro; esteira de turbulência; serviços de tráfego aéreo; serviço de informação de voo e alerta; serviço de controle de área; serviço de controle de aproximação; serviço de controle de aeródromo; serviço de alerta; serviço de vigilância ATS; voo VFR limitações, restrições e condições; luzes aeronáuticas de superfície e sinais para tráfego de aeródromo; fraseologia aplicável ao voo visual. 2) ICA 100-11 plano de voo e MCA 100-11 preenchimento dos formulários do plano de voo: plano de voo; preenchimento do plano de voo. 3) ICA 100-15 mensagens ATS: mensagem ATS; classificação; mensagem CHG, CNL E DLA. 4) ICA 100-13: regras de tráfego aéreo para circulação operacional militar. 5) ICA 53-2: sala de informações aeronáuticas de aeródromo.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: TRÁFEGO AÉREO 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever regras de voo por instrumento (Cn);

b) descrever o serviço de controle de área que o voo por instrumento (Cn);

c) descrever o serviço de controle de aproximação que envolve o voo por instrumento (Cn);

d) descrever o serviço de controle de aeródromo que envolve o voo por instrumento (Cn);

e) descrever o serviço de informação de voo que envolve o voo por instrumento (Cn);

f) descrever o sistema de pouso por instrumentos de precisão (Cn);

g) explicar o serviço de trafego aéreo para voo por instrumento (Cp);

h) interpretar as regras do ar para voo por instrumento (Cp);

i) interpretar o serviço de vigilância ATS que envolve o voo por instrumento (Cp);

j) empregar corretamente a fraseologia padrão utilizada no voo por instrumento (Ap);

k) preparar corretamente diferentes tipos de plano de voo (Ap); e

l) preparar corretamente mensagens ATS que envolvam voo por instrumento (Ap).

EMENTA: 1) ICA 100-12 e ICA 100-37: designação e configuração do espaço aéreo; espaços aéreos controlados; separação vertical; nível mínimo IFR; cruzamento de aerovias; serviço de controle de aproximação; procedimentos de espera e prioridade de aproximação; ajuste de altímetro QNE; serviço de controle de aeródromo; suspensão de operações VFR; suspensão das operações de decolagem IFR; serviços radar: vigilância e vetoração; regras para o voo IFR. 2) Sistema de Pouso por Instrumento. 3) Fraseologia VOLMET. 4) Regras de Tráfego Aéreo pra Circulação Operacional Militar. 5) Plano de Voo e Preenchimento dos Formulários de Plano de voo. 6) Mensagem ATS. 7) Código Brasileiro de Aeronáutica.

PRÉ-REQUISITOS: Tráfego Aéreo 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar as características do fuzil automático HK–33 (Cp);

d) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

e) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

f) identificar os procedimentos a serem adotado sem situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

g) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

h) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK – 33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK – 33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

m) praticar o tiro de acordo como MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc);

n) identificar as características da Carabina de pressão 4,5 mm (Cp); e

o) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a Carabina de pressão 4,5 mm (Va).

EMENTA: 1) Instrução Geral de Tiro: noções gerais sobre armas de fogo; termos técnicos; procedimentos com a arma, regras de segurança; fundamentos do tiro. 2) Carabina de pressão 4,5 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 3) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 4) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 2		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

f) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

g) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

h) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

i) praticar o tiro de acordo como MCA50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características da espingarda Gaugio 36 (Cp);

f) identificar as características do fuzil automático HK-33 (Cp);

g) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

h) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com espingarda Gaugio 36 (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK-33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK-33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

m) desmontar e montar a espingarda Gaugio 36 (Rm);

n) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

o) praticar o tiro de acordo como MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc); e

p) valorizar a responsabilidade e atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 2) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 1. 3) Espingarda Gaugio 36: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 4		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

b) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e

c) praticar o tiro de acordo como MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc).

EMENTA: 1) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro avançado nível 2.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 1		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais básicas para o combate (Ap);

b) executar, em campanha, as técnicas, táticas e procedimentos básicos empregados pelo combatente terrestre (Rc);

c) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va);

d) valorizar a necessidade da manutenção orgânica do armamento em campanha (Va); e

e) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

EMENTA: 1) Aprestamento Individual: composição dos fardos; preparação, cuidados e limpeza do equipamento e do armamento. 2) O Terreno: conhecimento e nomenclatura do terreno; valor militar dos acidentes e interpretação de indícios; avaliação de distâncias; descoberta e designação de alvos e objetivos.3) Progressão no Terreno: processos de progressão; utilização de cobertas e abrigos; utilização do terreno para observar, atirar e progredir. 4) Navegação Terrestre: emprego da bússola; processo expedito de orientação; técnicas de navegação; aferição de passos; pista de navegação terrestre diurna e noturna. 5) Proteção do Combatente: saúde e higiene em campanha; camuflagem. 6) Missões Individuais: o vigia, o esclarecedor e o atirador de emboscada. 7) Marchas a Pé: tipos de marcha, planejamento, fatores influenciadores e a preparação individual para as marchas; execução das marchas. 8) Estacionamentos: formas de estacionamento; escolha, higiene e segurança dos locais de estacionamento.9) Primeiros Socorros: noções básicas e técnicas de imobilização em campanha; salvamento de afogados; transporte de feridos; animais peçonhentos. 10) Maneabilidade para o Combate: óculos de visão noturna; acuidade auditiva, visual, olfativa e tátil (AAVOT); silenciamento de sentinelas; nós e amarrações; transposição de obstáculos.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 2		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão grupo de combate (Ap);

b) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va);

c) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Va);

d) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va); e

e) compor um grupo de combate para a realização de ações ofensivas e defensivas em campanha (Rc).

EMENTA: 1) Navegação Terrestre: formas do terreno e representações do relevo; declividade; cartas e convenções cartográficas; escalas, direção e azimute; designação e locação de pontos na carta; emprego da bússola e do GPS; aferição de passos. 2) Grupo de Combate: organização e atribuições; formações e técnicas de progressão; processo de execução dos fogos; maneabilidade em grupo. 3) Noções de Patrulha: organização; conduta das patrulhas; planejamento e preparação; ação em combate.4) Técnicas Especiais: técnicas de descida vertical; transporte de cargas; transposição de obstáculos; tiro de ação reflexa; infiltração aquática; evacuação aeromédica; fortificação de campanha. 5) Estacionamentos: segurança dos locais de estacionamento e bivaque.

PRÉ-REQUISITOS: Atividade de Campanha 1 e Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA MILITAR E CIVIL		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos afetos à conduta militar, civil e afetiva (Cp);

b) empregar sexualidade consciente na vida cotidiana (Ap);

c) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil, bem como, com relação aos relacionamentos afetivos (Va); e

d) estabelecer os fundamentos da Doutrina militar de Defesa Cibernética, proporcionando unidade de pensamento sobre o assunto, no âmbito do Ministério da Defesa (Cp).

EMENTA: 1) Conduta Civil I: Mentira, Omissão e Furto; Gerenciamento de Recursos Financeiros. 2) Conduta Afetiva I: Sexualidade; Relacionamento Afetivo; Métodos Contraceptivos; Gravidez Não Planejada; Aborto; Família como Instituição Social. 3) Conduta Militar II: Disciplina Consciente; Conceito Horizontal (2º ano). 4) Conduta Civil II: Etiqueta (Rancho). 5) Conduta Militar III: PTL; Iniciativa, Julgamento e Decisão; Prática de Plataforma. Defesa Cibernética (3º ano) 6) Conduta Militar IV: Conduta do Oficial Subalterno (4º ano); Ficha CPO; LMR; Ficha FAG.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a organização dos Comandos Militares e do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar os diferentes tipos de tarefas e atribuições afetas ao Oficial da FAB nos primeiros anos de carreira (Cp);

c) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va);

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização da Legislação Militar (Va);

e) explicar a organização dos Comandos Militares (Cp); e

f) identificar a utilização do Espaço Aéreo nas operações conjuntas, por meio de procedimentos padronizados pelo Ministério da Defesa (Cp).

EMENTA:

1) Organização das Forças Armadas: Organização do Ministério da Defesa; Organização do Comando da Marinha; Organização do Comando do Exército; Organização do Comando da Aeronáutica. 2) Temas Doutrinários Complementares 1º Esquadrão: Organograma do COMAER/Hierarquia na FAB. 3) Temas Doutrinários Complementares 2º Esquadrão: Cuidados com o Material Aeronáutico; Patrono da FAB e da Aeronáutica; Civismo e Culto das Tradições Históricas; Valorização do Estudo. 4) Temas Doutrinários Complementares 3º Esquadrão: Doutrina Básica da Força Aérea; Sistema de Tráfego Aéreo; Sistema de Defesa Aérea; Missões Conjuntas e Combinadas; Reciclagem de regulamento: Estatuto dos Militares; 5) Temas Doutrinários Complementares 4º Esquadrão: Próprio Nacional Residencial; Movimentação de Oficiais; Drogadição Alcoolismo e Tabagismo; Natureza Jurídica do Aspirante; Plano de Carreira; Medidas de coordenação espaço aéreo. 6) Doutrina Militar de Defesa Cibernética. 7) Medidas de Coordenação de Espaço Aéreo em Operações Conjuntas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH INSTRUÇÃO: 260	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 260

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do COMAER e seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER (Ap);

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do COMAER, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va);

e) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

f) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

g) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

h) integrar uma tropa em formatura (Rm);

i) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm);

j) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

k) valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

l) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil (Va);

m) identificar os procedimentos afetos à conduta militar e civil (Cp);

n) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

o) identificar os cursos oferecidos pela Academia da Força Aérea (Cn);

p) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);

q) identificar a estrutura hierárquica do COMAER, da AFA, do CCAER e da Cadeia de liderança de Cadetes (CLC) (Cp);

r) valorizar a importância dos conhecimentos afetos à legislação militar (Va);

s) identificar a importância de o indivíduo ter um procedimento ilibado em sua vida particular, respaldando sua vida profissional (Og);

t) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

u) distinguir as características da profissão militar (Cp);

v) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);

w) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

x) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH INSTRUÇÃO: 260	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 260

CONTINUAÇÃO...

y) valorizar os atributos inerentes à liderança, espírito de corpo, rusticidade, pontualidade, persistência, resistência à frustração, coragem, autoconfiança, controle emocional, senso de organização do tempo e das coisas, decisão e camaradagem (Va);

z) identificar técnicas de natação (Pr);

aa) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va); e

bb) participar de jogos coletivos (Re).

EMENTA: 1) Legislação militar Primária: RCONT; RDAER; RUMAER; NPA; Manual do Cadete; 2) Ordem unida desarmada: introdução à ordem unida; movimentos a pé firme; ordem unida em movimento; 3) Conduta militar e civil: código de honra; lema do cadete; programa de treinamento militar; reprovação e desligamento; conceito horizontal; boa educação; discrição e conduta civil; PFV; 4) Profissão militar: conceito e características da vida militar; organograma do CCAER e da CLC; organograma do COMAER e da AFA; apresentação do CFOAV, CFOINT e CFOINF; serviços de escala no 1º Ano; 5) Treinamento cardiopulmonar e neuromuscular: corrida de longa distância; *fartlek*; corrida intervalada; musculação; *circuit-training*; treino de flexibilidade; 6) Treinamento utilitário: orientação; pista de cordas; ginástica armada; natação do pentatlo militar; pentatlo aeronáutico; pista do pentatlo militar; defesa pessoal; 7) Treinamento complementar: tiro: armas curtas; tiro: armas longas; atletismo: arremessos, corrida, barreiras e saltos; natação, esgrima; judô; triatlo; basquetebol; futebol; pólo aquático; voleibol; grandes jogos; 8) Ciclo de Palestras: atividade física e qualidade de vida; suplementos alimentares e esteroides anabolizantes; programa de controle de peso; DST; segurança no trânsito; cuidados médicos e higiene: aplicações ao EAM; orientações fisioterápicas aplicadas ao EAM; intimidação sistemática, assédio moral e assédio sexual; 9) Atividades complementares: apresentação do comandante do CCAER e do comando do 1º Esquadrão; apresentação do serviço de assistência religiosa; apresentação da seção de doutrina do CCAER; apresentação da seção de psicologia do CCAER; apresentação da seção de instrução militar do CCAER; apresentação da seção de avaliação da Divisão de Ensino; apresentação da sociedade dos Cadetes da Aeronáutica; apresentação da Esquadrilha de Voo a Vela; atividades administrativas; reuniões com o comando do esquadrão; criação da bolacha, grito de guerra e nome da turma; formatura de entrega de platinas.

PRÉ-REQUISITOS: Matrícula no CFOAV/CFOINT/CFOINF.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SALTO DE EMERGÊNCIA		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar corretamente o abandono de uma aeronave militar em voo com a utilização de paraquedas semiautomático (Rc);

b) executar em tempo hábil os procedimentos de emergência relativos às diversas situações que possam ocorrer antes, durante e após o abandono da aeronave (Rc);

c) empregar com segurança os procedimentos de aterragem nos diversos tipos de terrenos e, se necessário, as manobras para evitar o arrastamento (Rc);

d) valorizar os atributos da tenacidade, rusticidade, determinação e coragem como qualidades fundamentais nas atividades militares (Va); e

e) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de paraquedas (Va).

EMENTA: 1) Equipamentos: equipamento da área de estágio; equipamento para o salto; recolhimento de paraquedas na ZL. 2) Técnicas de Controle do Paraquedas: navegação; emergências; arrastamento. 3) Aterragem: tipos e técnicas de aterragens. 4) Procedimentos no Avião: normas de embarque e desembarque; procedimentos de saída da aeronave.5) Treinamento Físico Militar Paraquedista: corrida; pista de cordas; ginástica básica. 6) Salto de Paraquedas: preparação; salto e reorganização na ZL.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA		
CH INSTRUÇÃO: 70	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas de sobrevivência na selva, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo em ambiente de selva (Va).

EMENTA: 1) Aspectos Gerais da Sobrevivência: ações imediatas e subsequentes; conservação da saúde; contato com indígena. 2) Deslocamentos na Selva: pista de desvio lateral.3) Proteção na Selva: abrigos. 4) Alimentação na Selva: obtenção de água; obtenção de fogo; alimentos de origem vegetal; alimentos de origem animal; armadilhas para caça e pesca. 5) Sobrevivência: exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Atividade de Campanha 1 e Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas de sobrevivência no mar, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência no mar para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo no mar (Va).

EMENTA: 1) Aspectos Gerais da Sobrevivência: amerrissagem; ações imediatas e subsequentes; salvamento e recuperação de afogados; sobreviventes e a jornada sobre o mar; conservação da saúde. 2) Resgate no Mar: sistema de busca e salvamento da Aeronáutica (COSPAS-SARSAT); processos de sinalização e comunicação. 3) Proteção no Mar: equipamentos e bote salva-vidas; natação utilitária. 4) Alimentação no Mar: obtenção de água e alimentos. 5) Sobrevivência: exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFCOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Estatuto dos Militares: do ingresso nas forças armadas e da hierarquia e da disciplina; do cargo e da função militar; das obrigações e deveres dos militares; dos direitos e prerrogativas dos militares; das situações diversas. 2) Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica: atividades de rotina da OM; situações especiais; situação do pessoal e afastamentos; retratos, bandeira nacional e insígnias.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 2		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Correspondências e Atos Oficiais: regras gerais; regras específicas. 2) Lei do Serviço Militar e seu Regulamento: conceitos, características e recrutamento; isenções, débito, prorrogação, interrupção, reserva e certificados; direitos e deveres. 3) Acesso a Documentos Sigilosos: documentos públicos sigilosos. 4) Lei de Remuneração dos Militares: remuneração do militar da ativa e na inatividade. 5) Lei da Pensão Militar: pensão militar, contribuintes e contribuições; beneficiários e habilitação.

PRÉ-REQUISITOS: Legislação Militar 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica: bandeiras, estandartes e insígnias; formaturas e desfiles. 2) Regulamento do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica: constituição, organização, ingresso e cursos; engajamento, reengajamento, licenciamento, exclusão, reinclusão e promoção. 3) Regulamento de Promoção dos Oficiais da Ativa da Aeronáutica: critérios e condições básicas; processamento das promoções e quadros de acesso. 4) Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo *Full Range LeadershipModel* (Cp);

e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re); e

h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: influência, poder e autoridade; teorias de liderança; apresentação dos modelos de liderança; técnicas de introspecção para a liderança pessoal; a importância da subordinação efetiva para a liderança; liderando a mudança; prestação de contas do líder; o reconhecimento da diversidade dos subordinados; melhorando processos no exercício da liderança; assessoramento e mentoria no exercício da liderança; inteligência emocional no exercício da liderança; como ser um bom liderado; 2) Prática de Liderança 1: estudos dos modelos de liderança; 3) Formação e Gerenciamento de Equipes: desenvolvimento de equipes; construindo ou destruindo equipes; princípios de solução de problemas; tomada de decisões do líder; a escada de COG para a prática de liderança; competências para liderança; 4) Liderança Militar: liderança baseada em valores; a prática da liderança militar; níveis de liderança na FAB; liderança do estado-maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e CLC.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia, Língua Portuguesa e Instrução Doutrinária 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA 2		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

e) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re);

f) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va); e

g) reconhecer os aspectos relacionados à comunicação e sua importância para a Liderança. (Va).

EMENTA: 1) Comunicação na Liderança: oratória e argumentação do líder; escuta ativa na liderança; pensamento crítico na liderança; comunicação intersetorial; comunicação nas redes sociais e na sociedade; 2) Prática de Liderança 2: exercícios práticos de liderança em campo; estudos de caso de liderança; avaliação 360° na liderança; painéis de liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Liderança 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

c) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

d) praticar exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm);

e) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

f) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA: 1) Ordem unida desarmada: instrução com mosquetão; instrução com espadim.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 2		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

b) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

c) executar movimentos de ordem unida desarmada e armada com corneteiro e banda (Rm);

d) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

e) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA: 1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va); e

c) executar movimentos de ordem unida desarmada, com corneteiro e banda (Rm).

EMENTA: 1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 4		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os procedimentos do porta-bandeira e dos demais oficiais armados de espada no cerimonial militar do Comando da Aeronáutica (Cp);

b) executar os procedimentos e evoluções de porta-bandeira e porta-estandarte (Ra); e

c) executar os movimentos de ordem unida com espada (Rm).

EMENTA: 1) Porta-Bandeira: evoluções com a bandeira. 2) Ordem Unida com Espada: instrução com espada.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn);

b) identificar as técnicas de abordagem a vítimas de acidentes de afogamento e choque elétrico (Cn);

c) identificar as principais emergências clínicas (Cp);

d) identificar os cuidados no tratamento de todos os tipos de queimaduras (Cp);

e) identificar os principais tipos de choque, bem como o seu tratamento (Ap);

f) executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ro);

g) executar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes em geral (Ro);

h) realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro);

i) identificar cada tipo de ferimento (Ro);

j) empregar os principais meios de hemostasia (Ro);

k) empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); e

l) aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítimas de parada cardiorrespiratória (Rc).

EMENTA: 1) Anatomia e fisiologia: anatomia e fisiologia. 2) Exame da vítima: aspectos éticos e legais; avaliação da vítima; ressuscitação cardiopulmonar. 3) Emergências Clínicas: emergências clínicas. 4) Lesões Específicas: queimaduras; ferimentos, hemorragias e choque; fratura, luxação e entorse. 5) Prática: aplicação do K.E.D.; ressuscitação cardiopulmonar; imobilizações.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PROFISSÃO MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

b) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários na FAB (Cn);

c) distinguir as características da Profissão Militar (Cp);

d) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp);

e) distinguir fatos que assinalam a evolução da Profissão Militar (Cp);

f) explicar os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar (Cp);

g) distinguir a importância da aptidão na formação do profissional militar (Cp);

h) valorizar a Profissão Militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va); e

i) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va).

EMENTA: 1) História e evolução da Profissão Militar: mercenários, aristocratas e profissionalização. 2) Poder Nacional: Forças Armadas como expressão do Poder Nacional e as responsabilidades da Profissão Militar. 3) Os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar. 4) Obrigações militares em serviço: serviços de escala no CCAER (Esquadrão) e serviços de escala na FAB (4º ano).

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 1		
CH INSTRUÇÃO: 310	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 320

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Estágio de Adaptação Militar (EAM) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 2		
CH INSTRUÇÃO: 360	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 370

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 1 (TF1) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 3		
CH INSTRUÇÃO: 410	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 420

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 2 (TF2) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 4		
CH INSTRUÇÃO: 290	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 300

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 3 (TF3) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de Avaliação para o CFOAV, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-5 “Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea”.

6.2 A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos: ICA 37-520 “Elaboração do Plano de Avaliação” e 37-11 “Avaliação do Ensino”, são eles:

a) Avaliação da Instrução;

b) Avaliação do Docente;

c) Avaliação do Currículo;

d) Avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) Avaliação do Corpo Discente.

7. DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.1.1 As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, competências e atitudes do cadete, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e as ações de extensão junto à comunidade. Compreendem-se por Atividades Complementares as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

7.1.2 As Atividades Complementares à Instrução serão desenvolvidas durante o CFOAV por meio de palestras, conferências, seminários e outras atividades de ensino, ministradas por instrutores e professores do efetivo da AFA, instrutores e professores das demais Organizações de Ensino e Organizações Militares do COMAER, instrutores e professores convidados das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e Instituições de Ensino, Civis e Militares Nacionais e Estrangeiras e Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal. Tais atividades podem ser realizadas desde o primeiro semestre letivo.

7.1.3 As atividades de Complementação à Instrução a serem desenvolvidas estarão relacionadas aos temas abaixo descritos, bem como a outros temas que surgirem no decorrer do CFOAV e que se apresentarem de relevante importância para conhecimento dos futuros Oficiais Aviadores do Comando da Aeronáutica:

a) treinamento de Hinos e Canções Militares;

b) orientações doutrinárias que enfoquem a formação moral do futuro oficial;

c) orientações específicas sobre os serviços que envolvam o Cadete/Oficial (Auxiliar do Oficial de Dia e Oficial de Dia, Auxiliar do Oficial de Operações e Oficial de Operações e outros);

d) palestras sobre assuntos da atualidade que envolvam o Comando da Aeronáutica;

e) palestras sobre Segurança de Voo;

f) visitas a Organizações do Comando da Aeronáutica;

g) visitas a Organizações externas ao COMAER, visando enriquecer o conhecimento profissional do futuro oficial;

h) palestras sobre Organizações Militares e Paramilitares externas ao COMAER; e

i) palestras sobre as Forças Armadas e Auxiliares de Âmbito Nacional e Estrangeira.

8. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. DCENS 15-B/2017 **“Diretriz de Comando da DIRENS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Normas de Sistema da Aeronáutica. NSCA 5-1 **“Normas de Sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-4 **‘Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-14 **“Elaboração de Plano de Unidades Didáticas”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-11 **“Avaliação do Ensino”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-520 **“Elaboração de Plano de Avaliação”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 160-1 **“Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde - IRIS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 160-6 **“Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde - ITIS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 54-1 **“Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica”**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica**.** ICA 37-468 **“Procedimentos para Confecção, Expedição, Registro, Apostilamento de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares”.**

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 2/2007**.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1/2014.**

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3/2018.**

_____. **Estatuto dos Militares**. Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980.

_____**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei de Ensino da Aeronáutic**a. Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011.

ANEXO A - GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2016

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Eletricidade	46
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40	Filosofia (6 APS)	24
	Língua Portuguesa 1	20	Língua Espanhola 1 (10 APS)	40
	Lógica Matemática	34	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40
	Psicologia (5 APS)	23	Língua Portuguesa 1	20
	Psicologia Organizacional	36	Matemática Financeira	40
	Sociologia Política (6 APS)	34	Psicologia	12
			Química	40
			Teorias da Administração (6 APS)	34
			Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	SUBTOTAL	**325**	**SUBTOTAL**	**440**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO			Conhecimentos Básico de Aeronáutica	14
			Instrução Técnica da Aeronave - Instrução Primária	34
			Navegação Aérea 1	32
			Segurança de Voo 1	16
	SUBTOTAL	**0**	**SUBTOTAL**	**96**
MILITAR	Amamento, Munição e Tiro 1	45	Amamento, Munição e Tiro 1	05
	Instrução de Salto de Emergência	50	Atividade de Campanha 1	80
	Legislação Militar 1	30	Ordem Unida 1	12
	Ordem Unida 1	12	Chefia e Liderança	08
	Conduta Militar e Civil	10	Conduta Militar e Civil	04
	Doutrina Militar	02	Ética Militar	02
	Ética Militar	02	Profissão Militar	01
	Profissão Militar	01	Treinamento Físico 1	187
	Treinamento Físico 1	149		
	Estágio de Adaptação Militar	250		
	SUBTOTAL	**551**	**SUBTOTAL**	**299**
	TOTAL	**876**	**TOTAL**	**835**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 283**
TOTAL	**CH: 1.994**

CAMPO	**SEMESTRE 3**		**SEMESTRE 4**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Física Básica	34	Direito Penal e Militar	46
	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40	Economia	30
	Fenômenos de Transporte	34	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40
	Mecânica	46	Gestão de Pessoas	50
	Língua Espanhola 2 (10 APS)	60	Gestão de Operações e Processos (10 APS)	50
			Gestão Financeira	40
			Introdução Metodologia Científica	02
	SUBTOTAL	**214**	**SUBTOTAL**	**258**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Apronto Formatura: Instrução Primária	07	Instrução de Voo	280
	Apronto Pré Solo: Instrução Primária	14		
	Instrução de Voo	334		
	Meteorologia 1	34		
	Navegação Aérea 2	56		
	Segurança de Voo 2	14		
	Tráfego Aéreo 1	50		
	Apronto Navegação	06		
	Apronto de Manobras e Acrobacias - Instrução Primária	06		
	SUBTOTAL	**521**	**SUBTOTAL**	**280**
MILITAR	Ordem unida 2	12	Amamento, Munição e Tiro 2	12
	Conduta Militar e Civil	03	Chefia e Liderança	12
	Doutrina Militar	04	Conduta Militar e Civil	01
	Ética Militar	04	Legislação Militar 2	22
	Treinamento Físico 2	147	Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	História Militar 1	38	Ordem Unida 2	12
	Profissão Militar	04	Treinamento Físico 2	109
			Ética Militar	04

			Doutrina Militar	03
	SUBTOTAL	**212**	**SUBTOTAL**	**235**
	TOTAL	**947**	**TOTAL**	**773**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 231**			
TOTAL	**CH: 1.951**			

CAMPO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Auditoria	30	Finanças Públicas	30
	Controladoria	40	Língua Espanhola 3 (10APS)	40
	Economia Brasileira	40	Língua Inglesa 3 (4 APS)	30
	Estágio 1 (100 APS)	20	Língua Portuguesa 2	16
	Marketing	35	Marketing e Comunicação institucional	35
	Língua Inglesa 3 (4 APS)	30	Monografia (100APS)	60
	Língua Portuguesa 2	24	Planejamento Estratégico (6 APS)	34
	Logística e Gestão de Suprimentos (10APS)	50	Sistema de Informação (6 APS)	50
	Metodologia Científica (60 APS)	40	Pesquisa Operacional	40
	Orçamento e Contabilidade pública (4 APS)	34		
	Políticas Públicas (6 APS)	34		
	Processo Decisório (6 APS)	34		
	Tecnologias da Informação (6 APS)	50		
	Comunicação Oral	14		
	Eletrônica aplicada	51		
	SUBTOTAL	**526**	**SUBTOTAL**	**335**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Aerodinâmica 1 (10 APS)	56	Aerodinâmica 2 (10 APS)	56
			Instrução Técnica da Aeronave - Instrução Básica	44
			Medicina Aeroespacial	48
			Segurança de Voo 3	15
			Propulsão	32

	SUBTOTAL	**56**	**SUBTOTAL**	**195**
MILITAR	Amamento, Munição e Tiro 3	05	Ética Profissional e Militar	20
	Atividade de Campanha 3	50	Legislação Militar 3	22
	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Ordem Unida 3	09
	Ordem Unida 3	9	Chefia e Liderança	18
	Doutrina Militar	07	Treinamento Físico 3	165
	Profissão Militar	04		
	Treinamento Físico 3	185		
	História Militar 2	38		
	Conduta Militar e Civil	04		
	Ética Militar	03		
	SUBTOTAL	**375**	**SUBTOTAL**	**234**
	TOTAL	**957**	**TOTAL**	**764**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 271**			
TOTAL	**CH: 1.992**			
EIXO	**SEMESTRE 7**		**SEMESTRE 8**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Espanhola 4	34	Poder Aeroespacial e IVR	34
	Língua Inglesa 7	34	Língua Inglesa 8	34
	Relações Internacionais	64	Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**132**	**TOTAL**	**98**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Apronto formatura	07	Instrução de voo	330
	Apronto de Manobras e Acrobacias	07	Guerra Eletrônica	34
	Apronto Pré-solo	09	Meteorologia 2	34
	Apronto Navegação	07	Inglês Técnico Aviação	34
	Apronto Voo Noturno	06		
	Apronto Voo Instrumento	07		
	Instrução no Simulador de Voo	40		
	Instrução de voo	470		
	Tráfego Aéreo 2	34		
	Navegação aérea 3	44		
	Segurança de Voo 4	15		
	SUBTOTAL	**646**	**SUBTOTAL**	**432**
INSTRUÇÃO MILITAR E	Ordem Unida 4	10	Armamento, Munição e Tiro 4	20

DOUTRINA	Treinamento Físico 4	150	Ordem Unida 4	10
	Doutrina Militar	1	Treinamento Físico 4	150
	Conduta Militar e Civil	3	Profissão Militar	2
	Profissão Militar	4	Doutrina Militar	2
	Liderança 2	7	Legislação Militar 3	24
			Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**175**	**SUBTOTAL**	**214**
	TOTAL	**953**	**TOTAL**	**744**
TOTAL	**1.697**			

EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO ANTIGO		**CURRÍCULO NOVO**	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1 e 2	64
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Calculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Calculo Diferencial Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Química	40	Química Aplicada	34
Contabilidade Básica	44	Contabilidade e Orçamento	64
Orçamento e Contabilidade Pública	34		
Eletricidade	46	Sistemas de Comunicação	34
Eletrônica Aplicada	51		
Mecânica	46	Mecânica geral	64
Fenômenos de Transporte	34		
Física Básica	34		
Gestão de Pessoas	50	Gestão de Pessoas	64
Direito penal e Militar	46	Direito Penal Militar	34
Gestão de Operações e Processos	50	Gestão de Operações e Processos	64

Gestão Financeira	40	Gestão Financeira	34
Logística e Gestão de Suprimentos	50	Logística e Gestão de Suprimentos	64
Pesquisa Operacional	40	Pesquisa Operacional	64
Marketing	35	Comunicação Institucional	34
Marketing e Comunicação Institucional	34		
Metodologia Científica	40	Metodologia Científica 1	34
		Metodologia Científica 2	30
Tecnologia de Informação	50	Tecnologia de Informação	34
Sistemas de Informação	50	Sistemas de Informação	34
Processo Decisório	34	Planejamento Estratégico	64
Planejamento Estratégico	34		
Monografia	60	Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2	120
História Militar 1	38	História Militar Mundial	64
História Militar 2	38	História Militar Brasileira	64
Aerodinâmica 1	56	Teoria de Voo 1	64
Aerodinâmica2	56	Teoria de Voo 2	64
Controladoria	40	Custos	34
Finanças Públicas	30	Administração Pública	64
Políticas Públicas	34		
Conhecimentos Básicos de Aeronáutica	14	Teoria de Voo 1	64
Aerodinâmica 1 (10 APS)	56		
Segurança de Voo 1	16	Segurança de Voo	64
Segurança de Voo 2	14		
Segurança de Voo 3	15		
Navegação Aérea 1	32	Navegação Aérea 1	84
Navegação Aérea 2	56		
Meteorologia 1	34	Meteorologia	64
Tráfego Aéreo 1	50	Tráfego Aéreo 1	64
Instrução de Voo	670	Instrução de Voo Primária	400
Aerodinâmica 2 (10 APS)	56	Teoria de Voo 2	64
Medicina Aeroespacial	48	Medicina Aeroespacial	64
Tráfego Aéreo 2	44	Tráfego Aéreo 2	34

ANEXO B - GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2017

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Sociologia Política (6 APS)	34	Eletricidade	46
	Introdução a Administração(6 APS)	34	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40
	Língua Portuguesa 1	20	Língua Portuguesa 1	20
	Lógica Matemática	34	Psicologia	12
	Psicologia (5 APS)	23	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Psicologia Organizacional	36	Matemática Financeira	40
	Filosofia (6 APS)	24	Química	40
	SUBTOTAL	**349**	**SUBTOTAL**	**376**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO			Conhecimentos Básico de Aeronáutica	14
			Instrução Técnica da Aeronave - Instrução Primária	34
			Navegação Aérea 1	32
			Segurança de Voo 1	16
			Propulsão 1	16
	SUBTOTAL	**0**	**SUBTOTAL**	**112**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 1	45	Armamento, Munição e Tiro 1	05
	Instrução de Salto de Emergência	50	Atividade de Campanha 1	80
	Ordem Unida 1	12	Ordem Unida 1	12
	Primeiros Socorros	16	Treinamento Físico 1	167
	Treinamento Físico 1	155	Chefia e Liderança	08
	Ética Militar	04	Conduta Militar e Civil	07
	Conduta Militar e Civil	07		
	Doutrina Militar	02		
	Profissão Militar	02		
	Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260		
	SUBTOTAL	**553**	**SUBTOTAL**	**279**
	TOTAL	**902**	**TOTAL**	**767**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**CH: 303**			

E ADMINISTRATIVAS	
TOTAL	**CH: 1.972**

CAMPO	**SEMESTRE 3**		**SEMESTRE 4**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Física Básica	34	Direito Penal e Militar	46
	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40	Economia	30
	Fenômenos de Transporte	34	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40
	Mecânica	46	Língua Espanhola 2 (10 APS)	60
	Auditoria	30	Gestão de Operações e Processos (10 APS)	50
	Gestão de Pessoas	50	Gestão Financeira	40
			Introdução a Metodologia Científica	02
	SUBTOTAL	**234**	**SUBTOTAL**	**268**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Apronto Formatura: Instrução Primária	7	Instrução de Voo	360
	Apronto Pré Solo: Instrução Primária	14		
	Apronto Navegação	6		
	Apronto de Manobras e Acrobacias	6		
	Tráfego Aéreo 1	50		
	Instrução de Voo	280		
	Navegação Aérea 2	56		
	Segurança de Voo 2	14		
	Meteorologia	34		
	SUBTOTAL	**467**	**SUBTOTAL**	**360**
MILITAR	Ordem Unida 2	12	Armamento, Munição e Tiro 2	12
	Treinamento Físico 2	153	Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	Ética Militar	04	Ordem Unida 2	12
	Conduta Militar e Civil	03	Treinamento Físico 2	93
	Doutrina Militar	04	História Militar 1	38
	Profissão Militar	04	Liderança	12
	Legislação Militar 2	22	Ética Militar	04
			Doutrina Militar	03
	SUBTOTAL	**202**	**SUBTOTAL**	**234**
	TOTAL	**903**	**TOTAL**	**862**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 261**
TOTAL	**CH: 2.026**

EIXO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	34	Língua Inglesa 6	34
	Língua Portuguesa	34	Língua Espanhola 2	34
	Língua Espanhola 1	34	Metodologia Científica 1	34
	Logística e Gestão de Suprimentos	64	Custos	34
	Contabilidade e Orçamento	34	Direito Aeronáutico	34
	Economia Brasileira	34	Gestão de Projetos	64
	Tecnologias da Informação	34	Sistemas de Informação	34
	Administração Pública	64		
	Pesquisa Operacional	64		
	Comunicação Institucional	34		
	Direito Internacional dos Conflitos Armados	10		
	Optativa	64		
	SUBTOTAL	**504**	**SUBTOTAL**	**268**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Aerodinâmica 1	64	Aerodinâmica 2	64
	Propulsão 2	24	Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica	48
			Sistemas de Comunicação	34
			Medicina Aeroespacial	64
			Segurança de Voo 3	34
	SUBTOTAL	**88**	**SUBTOTAL**	**244**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	210
	Treinamento Físico 3	210	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	Instrução de Sobrevivência na Selva	70		

	SUBTOTAL	**327**	**SUBTOTAL**	**306**
	TOTAL	**919**	**TOTAL**	**818**
TOTAL	**1.737**			

EIXO	**SEMESTRE 7**		**SEMESTRE 8**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	34	Língua Inglesa 8	34
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Planejamento Estratégico	64
	Língua Espanhola 3	34	Relações Internacionais	64
			Língua Espanhola 4	34
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**192**	**SUBTOTAL**	**316**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Apronto Formatura	7	Instrução de voo	330
	Apronto Manobras e Acrobacias	7	Meteorologia 2	34
	Apronto Pré-solo	9	Inglês Técnico Aviação	34
	Apronto Navegação	7	Guerra Eletrônica	34
	Apronto Voo Noturno	6		
	Aponto Voo Instrumento	7		
	Instrução no Simulador de Voo	40		
	Navegação Aérea 3	44		
	Instrução de voo	470		
	Tráfego Aéreo 2	34		
	SUBTOTAL	**631**	**SUBTOTAL**	**432**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Ordem Unida 4	10	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Treinamento Físico 4	150	Ordem Unida 4	10
	Doutrina Militar	1	Treinamento Físico 4	150
	Conduta Militar e Civil	3	Profissão Militar	2
	Profissão Militar	4	Doutrina Militar	2
	Liderança 2	7	Legislação Militar 3	24
			Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**175**	**SUBTOTAL**	**214**
	TOTAL	**998**	**TOTAL**	**962**
TOTAL	**1.960**			

EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Calculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Calculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Química	40	Química Aplicada	34
Contabilidade Básica	44	Contabilidade e Orçamento	64
Eletricidade	46	Sistemas de Comunicações	34
Mecânica	46	Mecânica geral	64
Fenômenos de Transporte	34		
Física Básica	34		
Gestão de Pessoas	50	Gestão de Pessoas	64
Direito Penal Militar	46	Direito Penal Militar	34
Gestão de Operações e Processos	50	Gestão de Operações e Processos	64
Gestão Financeira	40	Gestão Financeira	34
Segurança de Voo 1	16	Segurança de voo	64
Segurança de Voo 2	14		
Navegação Aérea 1	32	Navegação aérea 1	84
Navegação Aérea 2	56		
Meteorologia 1	34	Meteorologia 1	64
Tráfego Aéreo 1	50	Tráfego Aéreo 1	64
Instrução de Voo	670	Instrução de Voo Primária	400
Apronto de Pré solo Instrução Primária	14	Apronto de Pré solo Instrução Primária	14
Atividade de Campanha 3	50	Atividade de Campanha 2	50

ANEXO C - GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2018

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	53	Língua Inglesa 2 (4 APS)	53
	Língua Portuguesa 1	20	Eletricidade	46
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Filosofia (6 APS)	24	Química	40
	Direito Geral	52	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Psicologia (5 APS)	23	Sociologia Política (6 APS)	34
	Matemática Financeira	40	Contabilidade básica (6 APS)	44
	Psicologia Organizacional	36	Língua Portuguesa 1	20
	Lógica Matemática	34	Psicologia (5 APS)	12
	SUBTOTAL	**368**	**SUBTOTAL**	**383**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO			Conhecimentos Básico de Aeronáutica	14
			Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Primária	34
			Navegação Aérea 1	32
			Segurança de Voo 1	16
			Propulsão 1	16
	SUBTOTAL	**0**	**SUBTOTAL**	**112**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 1	50	Atividade de Campanha 1	80
	Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Ordem Unida 1	12
	Instrução de Salto de Emergência	50	Treinamento Físico 1	157
	Ordem Unida 1	12	Liderança	08
	Ética Militar	04	Conduta Militar e Civil	07
	Primeiros Socorros	16		
	Treinamento Físico 1	149		
	Conduta Militar e Civil	07		
	Doutrina Militar	02		
	Profissão Militar	02		
	SUBTOTAL	**552**	**SUBTOTAL**	**264**
	TOTAL	**920**	**TOTAL**	**759**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 311**			
TOTAL	**CH: 1.990**			

EIXO	SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 4	34
	Língua Inglesa 3	64	Língua Inglesa 4	57
	História Militar Mundial	64	Administração Pública	64
			Gestão de Pessoas	64
			Economia	64
			Gestão Financeira	34
			Direito Penal Militar	34
			Comunicação Institucional	34
			Optativa	64
	SUBTOTAL	**162**	**SUBTOTAL**	**449**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Teoria de Voo 1	34	Sistemas de Comunicação	34
	Segurança de Voo 2	34		
	Tráfego Aéreo 1	64		
	Apronto Pré solo	14		
	Instrução de Voo Primária	400		
	Navegação Aérea 2	34		
	SUBTOTAL	**580**	**SUBTOTAL**	**34**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Ordem Unida 2	10	Ordem Unida 2	10
	Treinamento Físico 2	185	Treinamento Físico 2	185
	Conduta Militar e Civil	2	Conduta Militar e Civil	4
	Profissão Militar	2	Profissão Militar	1
	Doutrina Militar	2	Legislação Militar 1	24
			Armamento, Munição e Tiro 2	10
			Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	SUBTOTAL	**201**	**SUBTOTAL**	**294**
	TOTAL	**943**	**TOTAL**	**777**
TOTAL	**1.720**			

EIXO	SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	64	Metodologia Científica 1	34
	Logística e Gestão de Suprimentos	64	Língua Inglesa 6	64
	Gestão de Operações e Processos	64	Gestão de Projetos	64
	Contabilidade e Orçamento	34	Custos	34
	Língua Espanhola 1	34	Pesquisa Operacional	64
	Tecnologia de Informação	34	Direito Aeronáutico	34
			Sistemas de Informação	34
			Língua Espanhola 2	34
	SUBTOTAL	**294**	**SUBTOTAL**	**362**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Mecânica Geral	64	Teoria de Voo 2	64
	Guerra Eletrônica	34	Instrução Técnica da Aeronave – Instrução Básica	44
	Propulsão 2	24	Medicina Aeroespacial	64
	Segurança de Voo 3	14		
	SUBTOTAL	**136**	**SUBTOTAL**	**172**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	210
	Treinamento Físico 3	210	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	SUBTOTAL	**257**	**SUBTOTAL**	**306**
	TOTAL	**687**	**TOTAL**	**840**
TOTAL	**1.527**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia de Pesquisa 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	64	Língua Inglesa 8	64
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Planejamento Estratégico	64
	Língua Espanhola 3	34	Relações Internacionais	64
			Língua Espanhola 4	34
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**222**	**SUBTOTAL**	**346**
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Apronto Formatura	7	Instrução de voo	330
	Apronto Manobras e Acrobacias	7	Meteorologia	64
	Apronto Pré-solo	9	Inglês Técnico Aviação	34
	Apronto Navegação	7		
	Apronto Voo Noturno	6		
	Apronto Voo Instrumento	7		
	Instrução no Simulador de Voo	40		
	Tráfego Aéreo 2	34		
	Navegação aérea 3	44		
	Instrução de Voo	470		
	SUBTOTAL	**631**	**SUBTOTAL**	**428**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Ordem Unida 4	10	Ordem Unida 4	10
	Treinamento Físico 4	150	Treinamento Físico 4	150
	Doutrina Militar	1	Profissão Militar	2
	Conduta Militar e Civil	3	Doutrina Militar	2
	Profissão Militar	4	Legislação Militar 3	24
	Liderança 2	7	Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**245**	**SUBTOTAL**	**214**
	TOTAL	**1.098**	**TOTAL**	**988**
TOTAL	**2.086**			

EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1 e 2	64
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Cálculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Cálculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Química	40	Química aplicada	34
Contabilidade Básica	44	Contabilidade e Orçamento	64
Eletricidade	46	Sistemas de Comunicação	34
Conhecimentos Básicos de Aeronáutica	14	Teoria de Voo 1	64
Segurança de Voo 1	16	Segurança de voo	64
Navegação Aérea 1	32	Navegação aérea 1	84

ICA 37-737

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

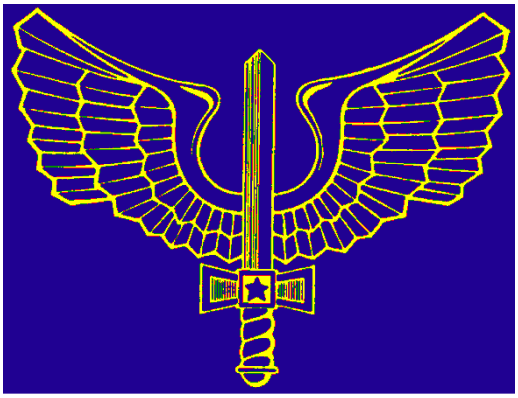
ENSINO

ICA 37-737

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS INTENDENTES (CFOINT)

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO



ENSINO

ICA 37-737

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS INTENDENTES (CFOINT)

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 12 /DPL, DE 19 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição do "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) - ICA 37-737".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III, e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a reedição da ICA 37-737 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT)".

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação com efeitos retroativos a 7 de Janeiro de 2019.

Art. 3º Revogam-se as Portarias DEPENS n° 136/DPL, de 14 de março de 2017 e n° 150/DPL, de 21 de março de 2017.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº171, de 24 de setembro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 11

1.1 FINALIDADE 11
1.2 ÂMBITO 11

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO 12

2.1 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO 13

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOINT 14

3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) 14

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO 17

4.1 FINALIDADE DO CURSO 17
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO 17
4.3 DURAÇÃO DO CURSO 19

5 MATRIZ CURRICULAR 20

5.1 EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 20
5.2 EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA 22
5.3 EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA 24
5.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS 25
5.5 DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR 25
5.6 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM GRADES SEMESTRAIS 25
5.7 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR 29

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 135

7 DISPOSIÇÕES GERAIS 136

7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 136

8 DISPOSIÇÕES FINAIS 137

REFERÊNCIAS 138

ANEXO A – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2016 139

ANEXO B – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2017 146

ANEXO C – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2018 153

PREFÁCIO

Esta publicação, que substitui a ICA 37-737, de 21 de dezembro de 2017, foi reeditada buscando-se, por meio do aperfeiçoamento da matriz curricular dos cursos de formação da Academia da Força Aérea, melhor desenvolver o pensamento crítico dos Cadetes da Aeronáutica, a capacidade de análise e o apreço pelo estudo e pela pesquisa. Busca-se cumprir, a missão da Academia da Força Aérea (AFA), *desenvolver em cada Cadete os atributos militares, intelectuais e profissionais para formar oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea.*

A matriz curricular dos Cursos de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) contempla dois bacharelados: o de Administração, com ênfase em Administração Pública e o de Ciências da Logística, com ênfase em Intendência da Aeronáutica.

A organização das disciplinas, nas versões anteriores do Currículo Mínimo do CFOINT era feita com base na seguinte classificação: Campo Geral, Campo Técnico Especializado e Campo Militar. Essa forma de sistematização do Currículo não explicitava a composição dos bacharelados de Administração e de Ciências da Logística, e não apresentava quais disciplinas comporiam cada semestre letivo, o que dificultava a percepção de continuidade e de construção do conhecimento no desenvolvimento das disciplinas. Assim, no novo currículo, as disciplinas foram organizadas por eixo temático e sistematizadas em forma de matriz curricular e grade semestral.

O currículo do Bacharelado em Administração, com ênfase em Administração Pública, enfatiza a área de gestão administrativa, sendo a disciplina Gestão de Projetos balizadora do bacharelado e orientando o conteúdo das disciplinas que lhe darão suporte: Gestão de Operações e Processos, Logística e Gestão de Suprimentos, Gestão de Pessoas e Gestão Financeira.

O Eixo Temático de Administração Pública é complementado por disciplinas relacionadas à característica multidisciplinar da área Pública, que devem articular conteúdos de Administração, de Ciências Contábeis, de Ciência Política, de Economia, de Direito, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 1/2014. A carga horária mínima definida pelo Ministério da Educação para os cursos de graduação em Administração Pública, Bacharelado, é de 3.000 horas, nos termos da Resolução CNE/CES nº2, de 2007. A Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação, permite que as instituições de ensino superior introduzam, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a oferta de disciplinas na modalidade à distância num máximo de até 20% da carga horária total. A composição curricular dos cursos da Academia da Força Aérea pretende facilitar a oferta de conteúdo por meio de Ensino à Distância – EAD, oferecendo ao Cadete da Aeronáutica novas formas de apresentação e interação que facilitam a aprendizagem de forma diversificada e eficaz, garantindo o seu engajamento.

Ainda não há diretriz curricular emitida pelo Ministério da Educação para os Cursos Superiores da área de Logística. A AFA seguirá a orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere ao Ensino Superior, e que assegura maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade da formação prévia. O Parecer CNE/CES nº 776/1997, aprovado em 3 de dezembro de 1997, assegura às Instituições de Ensino Superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como, na especificação das unidades de estudos a serem ministradas.

Tomando-se por base as diretivas citadas, o Bacharelado em Ciências da Logística estrutura-se em dois pilares: introduzido à matriz curricular das disciplinas do eixo

de Administração Pública (formação gerencial e humana) e um conjunto de disciplinas que visa prover conhecimentos fundamentais na área, construindo as bases para uma futura especialização do Oficial de Intendência da Aeronáutica.

O núcleo básico de disciplinas compõe tanto o Eixo Temático de Administração Pública quanto o Eixo Temático de Ciências da Logística, por serem disciplinas comuns às duas graduações.

As atividades complementares dispõem de uma carga horária de até 20% do total de cada um dos bacharelados, conforme a Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Em relação aos estudos de idiomas estrangeiros, observa-se que uma porcentagem significativa de Cadetes que ingressam na AFA, oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar ou do meio civil, que já possuem conhecimento da Língua Inglesa que os coloca no nível B2 ou acima, na escala do Marco Comum Europeu. Desta forma, a Divisão de Ensino realiza um teste diagnóstico com os ingressantes e, de acordo com os resultados obtidos, os Cadetes são direcionados para a disciplina de Língua Inglesa ou de Língua Espanhola no primeiro e segundo anos do CFOINT. Os Cadetes que demonstrarem desempenho de nível B2 ou acima, serão direcionados para o estudo de Língua Espanhola nos dois primeiros anos de Academia. Aqueles que se mostrarem abaixo do nível, seguirão os estudos de Língua Inglesa, de modo a atingirem, no mínimo, o nível B2 ao final do quarto semestre.

Já no terceiro e quarto anos, todos os Cadetes cursarão Língua Inglesa, o que dará aos que já dominam o idioma a oportunidade de se desenvolverem em duas línguas. Esse modelo permite um ensino particularizado aos Cadetes considerando seu nível de domínio da Língua Inglesa. A divisão por turmas permitirá aos professores melhores condições para promover a aprendizagem dos Cadetes, sem prejuízo para a grade curricular e sem contrariar a DCENS 15-B/2017. Dentro dessa proposta, as disciplinas de Línguas (Inglesa ou Espanhola) permanecem com os mesmos requisitos para aprovação das demais matérias, porém deixam de compor a classificação geral do cadete na AFA.

A formação profissional do Oficial da Aeronáutica inclui, também, disciplinas e treinamentos particulares à profissão militar e que complementam a sua formação acadêmica, sem qualquer prejuízo para ambos os eixos. Além dos exercícios militares e do aprendizado das legislações e regulamentos pertinentes à carreira militar, cada Cadete deve completar com sucesso os programas de formação de liderança, que serão desenvolvidos ao longo dos quatro anos de formação.

As turmas que ingressaram nos anos anteriores à reformulação do Currículo Mínimo passarão por uma transição para esse novo currículo, a fim de que todos os Cadetes possam se beneficiar das modificações a serem aplicadas. O plano de transição prima não comprometimento do fluxo acadêmico, portanto não acarretará prejuízos a nenhum Cadete matriculado em estruturas curriculares anteriores. As matrizes curriculares das turmas que entraram nos anos de 2016, 2017 e 2018, estão dispostas nos Anexos A, B e C, respectivamente.

Para se conseguir manter um único currículo para as turmas em andamento, foram criadas grades de transição (Anexos A, B e C), nas quais constam todas as matérias que essas turmas já cursaram e as que cursarão até a conclusão de seus cursos, além das equivalências entre as disciplinas. Com base no Currículo de Transição, todos os Cadetes da AFA terão a possibilidade de usufruir das oportunidades oferecidas com essa reestruturação curricular (tempos de estudo, projetos de pesquisa, intercâmbios com universidades e institutos, etc.).

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Curso de Formação de Oficiais Intendentes da Academia da Força Aérea.

1.2 ÂMBITO

Academia da Força Aérea.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) é desenvolvido com base em um Currículo Mínimo composto pelos cursos de Administração, com ênfase em Administração Pública e pelo Curso de Ciências da Logística. O currículo contempla as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Aeronáuticas, Ciências Militares, Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

O Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública, tem por objetivo fornecer suporte teórico e um embasamento científico e cultural, necessários à formação do Oficial Intendente, qualificando-o para o uso de modernas ferramentas da Gestão Pública e para o aperfeiçoamento dos processos Administrativos do Comando da Aeronáutica.

O Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública, está estruturado da seguinte forma:

a) **Atividades teóricas e práticas**: são atividades desenvolvidas em sala de aula e laboratórios;

b) **Atividades Complementares:** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do Cadete, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, e que estimula a prática de estudos e atividades independentes e opcionais, transversais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho. O objetivo dessa atividade é enriquecer o currículo, possibilitando aos Cadetes o aprofundamento de suas atividades acadêmicas e contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades importantes para a sua formação profissional. São consideradas atividades de complementação curricular: atividades de pesquisa, extensão, exercícios de liderança, eventos científicos e culturais, cursos, práticas desportivas, viagens e outros.

c) **Estágio:** são atividades práticas, com o objetivo de colocar os Cadetes em contato com situações reais de trabalho, por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área profissional, oportunizando a aplicação prática das teorias adquiridas durante o curso acadêmico, de modo a permitir maior assimilação das disciplinas curriculares; e a antecipar, ainda, o desenvolvimento de atitudes e posturas profissionais. Por conseguinte, pretende-se que o Estágio se constitua em um conjunto de atividades alinhadas aos princípios gerais previstos no CFO e que norteiam o currículo do Curso.

d) **Estudo Não Supervisionado (Atividade Acadêmica):** Foi implementado ao Currículo com a finalidade de aprimorar a qualidade de estudo do Cadete. É o tempo de aula previsto na programação da Divisão de Ensino. Possui carga horária de dois tempos de aula por dia, destinado, exclusivamente, para atividades organizadas pelo Cadete, tendo autonomia de gerência de suas necessidades, para o desenvolvimento das habilidades voltadas a sua formação.

O Curso de Ciências da Logística tem por objetivo a formação teórica e prática da Intendência da Aeronáutica de maneira a obter, como produto final, um Oficial Intendente habilitado para desempenhar as diversas atividades inerentes ao Quadro de Oficiais Intendentes.

O curso de Ciências da Logística está estruturado da seguinte forma:

a) **Aulas Expositivas**: são atividades teóricas supervisionadas pela Subdivisão de Instrução de Intendência. As disciplinas englobam o conteúdo teórico

que permite ao futuro Oficial Intendente compreender as áreas de atuação da Intendência da Aeronáutica, no contexto da Administração sistêmica do COMAER.

b) **Exercícios Práticos**: em função das particularidades das atividades inerentes à Intendência da Aeronáutica, é essencial ao futuro Oficial Intendente o desenvolvimento pleno de competências necessárias ao desempenho de suas futuras funções. Com isso, além da carga horária em sala de aula, são desenvolvidas diversas atividades práticas em laboratório, sob supervisão dos Instrutores da Subdivisão de Instrução de Intendência, com o objetivo de familiarizar o Cadete com os sistemas e processos utilizados pelo COMAER nas diversas Organizações Militares, no gerenciamento orçamentário, financeiro e patrimonial.

c) **Visitas e Estágios**: são atividades complementares que possibilitam ao Cadete vivenciar a aplicação dos conhecimentos transmitidos pelas disciplinas do CFOINT, que permite estabelecer a relação entre a parte teórica e a prática vivida na execução das tarefas desenvolvidas no local visitado/estagiado. Tais atividades contribuem de forma decisiva para a retenção e o melhor aproveitamento dos conteúdos curriculares.

Nesse Curso, o Cadete também contará com a Instrução Militar e Doutrina, que terá como finalidade a formação do combatente, envolvendo permanentes treinamentos, doutrinamento e controle dos valores ético e moral exigidos para a vida militar. São atividades que desenvolvem a rusticidade, a prática das técnicas de combate terrestre, o autoconhecimento das capacidades individuais de suportar os rigores de um cenário de combate, como intempéries, tempos de repouso restritos, transporte de equipamentos individuais básicos e do armamento individual e coletivo, e a doutrina de conduta em área de conflito.

a) **Instrução Militar e Doutrina:** conjunto das atividades militares teóricas desenvolvidas e supervisionadas pela Seção de Instrução Militar, englobando conteúdo que permita ao futuro oficial compreender as áreas de atuação do combatente terrestre, além de capacitá-lo para compor a tropa de defesa da Organização Militar (OM) em que estiver e de exercícios práticos que, em função das particularidades inerentes a um cenário de conflito, somado à necessidade de defesa terrestre, tanto para formação militar quanto para a condução de atividades operacionais, são essenciais para o aprimoramento das três áreas do desenvolvimento (cognitivo, psicomotor e afetivo). Nesse contexto, são desenvolvidos Exercícios de Campanha que simulam a realidade de emprego, com o objetivo de aperfeiçoar os atributos do campo afetivo e psicomotor, em complemento ao domínio cognitivo explorado nas aulas teóricas.

2.1 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO

2.1.1 O CFOINT forma o Oficial de Carreira do Quadro de Oficiais Intendentes (QOINT), qualificando-o para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais desse Quadro.

2.1.2 O Cadete concluinte do CFOINT é declarado Aspirante a Oficial Intendente, por meio de Ato do Comandante da Aeronáutica.

2.1.3 O Curso de Formação de Oficiais Intendentes é um Curso de Ensino Superior, na modalidade Bacharelado, e confere a seu concluinte as seguintes Graduações: Bacharel em Ciências da Logística, com habilitação em Intendência da Aeronáutica, e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOINT

3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica necessária para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.2 PPOA ESPECÍFICO DO QOINT

Ao concluir o Curso de Formação de Oficiais Intendentes, o Aspirante a Oficial Intendente deverá possuir as competências compostas pelo PPOA específico do QOINT, estando capacitado a desempenhar suas atribuições conforme as peculiaridades descritas nos itens a seguir:

a) atuar como gestor em todas as áreas afetas à Intendência na Aeronáutica, a exemplo: pagamento de pessoal, licitações, contratos, alimentação, almoxarifado, suprimento, controle de material carga, controle interno, administração de imóveis residenciais e outras atividades que possam ser relacionadas ao Quadro;

b) executar as atividades inerentes aos Sistemas de Intendência, a exemplo: Subsistência, Provisões, Fardamento e Reembolsável, Pagamento de Pessoal, Assistência aos Inativos e Pensionistas, Assistência Social, Intendência Operacional, Contabilidade, Administração Financeira, Controle Interno e Orçamento;

c) executar as atividades de Intendência inerentes a outros Sistemas relacionados, a exemplo: Material Aeronáutico, TI e Saúde;

d) compreender o Sistema de Intendência Operacional, sendo capaz de participar de planejamentos operacionais da logística de apoio ao homem, atuando como planejador logístico de UCI;

e) operar e gerenciar os diversos de administração financeira e de serviços gerais do governo federal, conforme as legislações vigentes;

f) operar e gerenciar os sistemas de tecnologia da informação do COMAER, relacionados às atividades afetas à Intendência;

g) compreender os conceitos básicos de GE, de acordo com o seu nível de atuação, apropriados para os planejamentos de missões operacionais;

h) entender e comunicar-se, oralmente e por escrito, no mínimo em nível intermediário, nos idiomas inglês e espanhol, com ênfase na fraseologia técnico-especializada, inerentes à sua área de atuação;

i) identificar os sintomas fisiológicos das anomalias decorrentes do voo e aplicar os procedimentos adequados a estas, recomendados pela Medicina Aeroespacial; e

j) promover a gestão das diversas necessidades da intendência por meio de um sistema que permita realizar a programação das metas e ações a serem desenvolvidas em horizontes temporais compatíveis com as mudanças do processo econômico-financeiro vigente.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Formar Oficiais de Carreira do QOINT, com a capacitação necessária para o desempenho das Atividades Técnico-Especializadas da Intendência da Aeronáutica e das Atividades Militares, Funcionais e Administrativas inerentes ao seu Quadro e às Forças Armadas.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar ao Cadete Intendente conhecimentos e experiências de aprendizagem que o habilite a:

a) desempenhar as atividades, de caráter militar e de preparação física, atribuídas a um Oficial Intendente;

b) desempenhar os cargos e funções próprias dos postos iniciais da carreira, apoiado em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior;

c) agir, dentro e fora da vida militar, demonstrando orgulho e entusiasmo pela Força Aérea Brasileira;

d) desempenhar funções específicas do seu quadro, que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas;

e) aplicar os conhecimentos adquiridos através da Instrução Militar;

f) cultivar manifestações do valor militar, observando os preceitos da ética militar e o cumprimento dos deveres militares;

g) demonstrar orgulho e entusiasmo pela sua condição de Oficial do Quadro de Oficiais Intendentes da Aeronáutica;

h) desenvolver processos administrativos baseados em metodologias com fundamentação científica;

i) promover o desenvolvimento das áreas da Gestão Pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades;

j) desenvolver uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da organização, e assim, propor soluções adequadas ao desenvolvimento da mesma;

k) reconhecer os diferentes modelos organizacionais, no âmbito nacional e internacional, opinando com pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais, de modo a poder realizar as inter-relações com a realidade e com a particularidade da Força Aérea, segundo uma perspectiva histórica, contextualizada e inovadora do campo da Administração;

l) ter a capacidade de negociação e flexibilidade para lidar com as rápidas mudanças no ambiente e nos processos, de modo a resolver problemas e desafios organizacionais;

m) dominar o idioma nato e as suas regras gramaticais para se comunicar com clareza e objetividade com o público interno e externo à OM;

n) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos;

o) expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressão e comunicação adequadas aos processos de negociação e às comunicações interinstitucionais;

p) ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças;

q) reconhecer, definir e analisar problemas de interesse público relativos às organizações e políticas públicas; apresentar soluções para processos complexos, inclusive de forma preventiva;

r) desenvolver consciência quanto às implicações éticas do exercício profissional, em especial a compreensão do *ethos* republicano e democrático, indispensável à sua atuação; e

s) estar preparado para participar, em diferentes graus de complexidade, do processo de tomada de decisão e da formulação de políticas, programas, planos e projetos públicos e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública.

Considerando a atuação do futuro Oficial Intendente em todo o território nacional, o CFOINT deverá desenvolver, aperfeiçoar e avaliar os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, visando levar o Cadete Intendente a:

a) incorporar sentimentos de patriotismo, amor e dedicação à Força Aérea, entusiasmo pela Aeronáutica e pela profissão militar;

b) possuir a consciência da importância dos princípios basilares da Instituição, hierarquia, disciplina e do papel do Oficial de Intendência na manutenção destes princípios e na condução dos seus subordinados, como Chefe e Líder;

c) incorporar e cultivar os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

d) adquirir a capacidade de Comando e os conhecimentos da legislação militar que o habilite a participar dos serviços de escalas, cerimonial militar e atividades afins, além das funcionais, usualmente atribuídas aos primeiros postos da carreira;

e) possuir um adequado preparo físico e a consciência da importância da sua manutenção para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e responsabilidades constitucionais;

f) desenvolver competências, habilidades e atitudes que atendam às funções operativas da Força Aérea, dando-se ênfase ao gerenciamento das funções operacionais, táticas e estratégicas da Administração da Força Aérea Brasileira para o cumprimento de sua missão constitucional;

g) formar profissionais empreendedores com capacidade de promover o desenvolvimento da Instituição em todas as áreas da Gestão Pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades; e

h) proporcionar o desenvolvimento de uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da Administração, implementando soluções adequadas ao desenvolvimento da Instituição.

Considerando ainda que o presente Currículo visa adequar o CFOINT às exigências atuais e futuras do Comando da Aeronáutica, das Forças Armadas e da Administração Pública Federal, serão empregados os recursos materiais e humanos da Academia da Força Aérea, das demais Organizações Militares e de Ensino do COMAER, das demais Forças Armadas e Auxiliares, nacionais e estrangeiras, e de outras Instituições de Ensino Nacionais e Estrangeiras.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O CFOINT terá uma duração de 4 (quatro) anos. O ano letivo regular será fixado, independente do ano civil, terá, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo (LDB/Art.47). O CFOINT possui uma carga horária total de 9.018 (nove mil e dezoito) tempos e é realizado em período integral, em regime de internato, exigindo do Cadete dedicação exclusiva.

a) O Curso de Administração Pública, com ênfase em Administração Pública, possui uma carga horária de 3.088 (três mil e oitenta e oito) tempos;

b) O Curso de Ciências da Logística possui uma carga horária de 2.928 (dois mil novecentos e vinte e oito) tempos.

c) A Instrução Militar e Doutrina possui uma carga horária de 2.536 (dois mil quinhentos e trinta e seis) tempos.

d) As Atividades Administrativas possuem uma carga horária de 466 (quatrocentos e sessenta e seis) tempos.

5 MATRIZ CURRICULAR

5.1 EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

NÚCLEO BÁSICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**TEMPOS**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração Pública	64	Introdução à Administração
Comunicação Institucional	34	Introdução à Administração
Direito Geral	64	Não há
Filosofia	34	Não há
Gestão de Operações e Processos	64	Estatística e Probabilidade
Gestão de Pessoas	64	Introdução à Administração/ Psicologia
Gestão de Projetos	64	Não há
Introdução à Administração	64	Psicologia
Pesquisa Operacional	64	Estatística e Probabilidade/ Gestão de Operações e Processos/ Logística e Gestão de Suprimentos
Planejamento Estratégico	64	Introdução à Administração
Psicologia	34	Filosofia/ Língua Portuguesa
Sistemas de Informação	34	Tecnologia da Informação
Tecnologia da Informação	34	Não há
NÚCLEO ESPECÍFICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**TEMPOS**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração e Políticas Públicas	34	Administração Pública
Atividade de Inteligência da Aeronáutica	10	Não há
Atividades Complementares	300	Não há
Cálculo 1	64	Não há
Cálculo 2	64	Cálculo 1
Direito Internacional dos Conflitos Armados	10	Direito Geral
Direito Penal Militar	34	Direito Geral
Estatística e Probabilidade	64	Cálculo 2
Estudo não supervisionado (Atividade Acadêmica)	500	Não há
História Militar Mundial	64	Não há

Liderança: Atributos e Atribuições	250	Psicologia/ Língua Portuguesa/ Profissão Militar
Língua Inglesa 5	57	Língua Inglesa 4
Língua Inglesa 6	57	Língua Inglesa 5
Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 6
Língua Inglesa 8	57	Língua Inglesa 7
Língua Portuguesa 1	34	Não há
Língua Portuguesa 2	34	Língua Portuguesa 1
Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 2
Língua Portuguesa 4	34	Língua Portuguesa 1/ Língua Portuguesa 2/ Língua Portuguesa 3
Metodologia Científica 1	34	Não há
Metodologia Científica 2	30	Não há
Mobilização Militar	10	Não há
Orientação de Pesquisa	30	Metodologia Científica
Poder Aeroespacial e IVR	34	Não há
Química Aplicada	34	Não há
Relações Internacionais	64	História Militar Mundial
Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Metodologia Científica
Trabalho de Conclusão de Curso 2	60	Metodologia Científica
DISCIPLINA ELETIVA OBRIGATÓRIA		
GRUPO 1 (Alocação condicionada ao teste de proficiência em inglês)		
Opção 1 - Língua Espanhola 1, 2, 3 e 4	228	Língua Espanhola 1, 2 e 3
Opção 2 - Língua Inglesa 1, 2, 3 e 4	228	Língua Inglesa 1, 2 e 3
GRUPO 2		
Opção 1 - Introdução à Robótica	64	Não há
Opção 2 – História Militar Brasileira	64	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**3.088**	
DISCIPLINA ELETIVA OPCIONAL		
Construção de Filosofia de Liderança	30	Liderança 1 e 2

5.2 EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA

NÚCLEO BÁSICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**TEMPOS**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração Pública	64	Introdução à Administração
Comunicação Institucional	34	Introdução à Administração
Direito Geral	64	Não há
Filosofia	34	Não há
Gestão de Operações e Processos	64	Estatística e Probabilidade
Gestão de Pessoas	64	Introdução à Administração/ Psicologia
Gestão de Projetos	64	Não há
Introdução à Administração	64	Psicologia
Pesquisa Operacional	64	Estatística e Probabilidade/ Gestão de Operações e Processos/ Logística e Gestão de Suprimentos
Planejamento Estratégico	64	Introdução à Administração
Psicologia	34	Filosofia/ Língua Portuguesa
Sistemas de Informação	34	Tecnologia da Informação
Tecnologia da Informação	34	Não há
NÚCLEO ESPECÍFICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**TEMPOS**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração de Estoque de Intendência	64	Introdução à Administração do Serviço de Intendência/ Logística 4/ Gestão de Operações e Processos
Atividades Complementares	200	Não há
Ciências da Alimentação 1	64	Administração de Estoque de Intendência
Ciências da Alimentação 2	34	Ciências da Alimentação 1
Contabilidade e Finanças	64	Não há
Contratações Públicas 1	64	Direito Geral/ Administração Pública/ Custos e Análise de Preços/ Estatística e Probabilidade/ Orçamento Público/ Gestão de Operações e Processos
Contratações Públicas 2	64	Contratações Públicas 1
Contratações Públicas 3	64	Contratações Públicas 1 e 2
Contratações Públicas 4	64	Contratações Públicas 3
Controle e Auditoria	34	Administração Pública/ Direito Geral/ Contabilidade e Finanças/ Orçamento Público/ Custos e Análise de Preços
Custos e Análise de Preços	34	Contabilidade e Finanças/ Orçamento Público

Estudo não supervisionado (Atividade Acadêmica)	300	Não há
Execução Orçamentária e Financeira na FAB	64	Orçamento Público/ Logística 4/ Gestão de Operações e Processos/ Introdução à Administração do Serviço de Intendência
Gestão de Imóveis e Material Permanente	34	Direito Geral/ Logística 2/ Administração Pública/ Introdução à Administração do Serviço de Intendência
Governança e Controle	34	Pagamento de Pessoal 2/ Contratações Públicas 4
Instituições de Direito	64	Direito Geral
Introdução à Administração do Serviço de Intendência	34	Administração Pública
Logística 1	64	Não há
Logística 2	64	Logística 1/ Estatística e Probabilidade
Logística 3	64	Logística 2/ Estatística e Probabilidade
Logística 4	64	Logística 3
Logística de Campanha	150	Logística 4/ Pesquisa Operacional
Macroeconomia	64	Microeconomia
Microeconomia	34	Cálculo
Orçamento Público	34	Contabilidade e Finanças
Pagamento de Pessoal 1	64	Direito Geral/ Introdução à Administração do Serviço de Intendência
Pagamento de Pessoal 2	64	Pagamento de Pessoal 1/ Sistemas de Informação/ Instituições de Direito
Práticas de Intendência 1	60	Logística 2 e 3/ Contratações Públicas 1 / Introdução à Administração do Serviço de Intendência/ Administração Pública
Práticas de Intendência 2	120	Orçamento Público/ Contratações Públicas 2/ Logística 3/ Custos e Análise de Preços/ Práticas de Intendência 1
Práticas de Intendência 3	120	Práticas de Intendência 1 e 2/ Contratações Públicas 4/ Logística 4/ Orçamento Público
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**2.928**	

5.3 EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA

5.3.1 Segue abaixo as atividades militares que são inerentes para a formação do Cadete:

DISCIPLINAS	TEMPOS	PRÉ-REQUISITOS
Armamento, munição e tiro 1	50	Não há
Armamento, munição e tiro 2	10	Armamento, munição e tiro 1
Armamento, munição e tiro 3	20	Armamento, munição e tiro 2
Armamento, munição e tiro 4	20	Armamento, munição e tiro 3
Atividade de Campanha 1	80	Não há
Atividade de Campanha 2	50	Atividade de Campanha 1/ Armamento, munição e tiro 3
Conduta Militar e Civil	10	Não há
Doutrina Militar	10	Não há
Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Matrícula no CFOAV/CFOINT/CFOINF
Instrução de Salto de Emergência	50	Não há
Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Atividade de Campanha 1/Armamento, munição e tiro 3
Instrução de Sobrevivência no Mar	60	Não há
Legislação Militar 1	24	Não há
Legislação Militar 2	24	Legislação Militar 1
Legislação Militar 3	24	Não há
Liderança 1	20	Psicologia/ Língua Portuguesa / Profissão Militar
Liderança 2	10	Liderança 1
Ordem Unida 1	20	Não há
Ordem Unida 2	20	Ordem Unida 1
Ordem Unida 3	20	Ordem Unida 2
Ordem Unida 4	20	Ordem Unida 3
Primeiros Socorros	14	Não há
Profissão Militar	10	Não há
Treinamento Físico 1	380	EAM / TACF DIAGNÓSTICO
Treinamento Físico 2	450	TF1 / TACF DIAGNÓSTICO
Treinamento Físico 3	420	TF2 / TACF DIAGNÓSTICO
Treinamento Físico 4	390	TF3 / TACF DIAGNÓSTICO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**2.536**	

5.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	CARGA HORÁRIA
À DISPOSIÇÃO DO CMT CCAER	60
À DISPOSIÇÃO DO CMT ESQUADRÃO	80
ASPIRANTADO	40
AULA INAUGURAL	24
BRIEFING DA AVALIAÇÃO	02
CEM DIAS	10
ESPADIM	40
INSPEÇÃO DE SAÚDE	40
TREINAMENTO – ESPADIM/ASPIRANTADO	170
CARGA HORÁRIA TOTAL	**466**

5.5 DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Administração Pública	3.088
Ciências da Logística	2.928
Instrução Militar e Doutrina	2.536
Atividades Administrativas	466

5.6 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM GRADES SEMESTRAIS

EIXO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Cálculo 1	64	Cálculo 2	64
	Direito Geral	64	Introdução a Administração	64
	História Militar Mundial	64	Administração Pública	64
	Tecnologia da Informação	34	Comunicação Institucional	34
	Língua Portuguesa 1	34	Língua Portuguesa 2	34
	Língua Inglesa 1 /Espanhola 1	57	Língua Inglesa 2 / Espanhola 2	57
	Filosofia	34	Gestão de Pessoas	64
			Optativa	64
			Química Aplicada	34
			Psicologia	34
	SUBTOTAL	**351**	**SUBTOTAL**	**513**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA				
	SUBTOTAL	**0**	**SUBTOTAL**	**0**
INSTRUÇÃO	EAM	260	Ordem Unida 1	10

MILITAR E DOUTRINA	Primeiros Socorros	14	Treinamento Físico 1	190
	Armamento, Munição e Tiro 1	50	Conduta Militar e Civil	2
	Instrução de Salto de Emergência	50	Profissão Militar	1
	Ordem Unida 1	10	Doutrina Militar	1
	Treinamento Físico 1	190		
	Conduta Militar e Civil	2		
	Profissão Militar	2		
	Doutrina Militar	2		
	SUBTOTAL	**580**	**SUBTOTAL**	**204**
	TOTAL	**931**	**TOTAL**	**717**
TOTAL	**1.648**			

EIXO	**SEMESTRE 3**		**SEMESTRE 4**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Direito Penal e Militar	34	Gestão de Operações e Processos	64
	Língua Portuguesa 3	34	Língua Inglesa 4 / Espanhola 4	57
	Língua Inglesa 3/ Espanhola 3	57	Língua Portuguesa 4	34
	Estatística e Probabilidade	64	Administração e Políticas Públicas	34
	SUBTOTAL	**189**	**SUBTOTAL**	**189**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Contratações Públicas 1	64	Gestão de Imóveis e Material Permanente	34
	Logística 1	64	Logística 2	64
	Instituições de Direito	64	Orçamento Público	34
	Introdução à Administração do Serviço de Intendência	34		
	Custos e Análise de Preços	34		
	Contabilidade e Finanças	34		
	SUBTOTAL	**294**	**SUBTOTAL**	**132**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Atividade de Campanha 1	80	Ordem Unida 2	10
	Ordem Unida 2	10	Treinamento Físico 2	225
	Treinamento Físico 2	225	Conduta Militar e Civil	4
	Conduta Militar e Civil	2	Profissão Militar	1
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 1	24
	Doutrina Militar	2	Armamento,	10

			Munição e Tiro 2	
			Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	SUBTOTAL	**321**	**SUBTOTAL**	**334**
	TOTAL	**804**	**TOTAL**	**655**
TOTAL	**1.459**			

EIXO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	57	Metodologia Científica 1	34
	Gestão de Projetos	64	Língua Inglesa 6	57
	Direito Internacional de Conflitos Armados	10	Sistemas de Informação	34
	Pesquisa Operacional	64		
	Planejamento Estratégico	64		
	SUBTOTAL	**259**	**SUBTOTAL**	**125**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Contratações Públicas 2	64	Administração de Estoque de Intendência	64
	Execução Orçamentária e Financeira na FAB	64	Contratações Públicas 3	64
	Logística 3	64	Práticas de Intendência 1	60
	Microeconomia	34	Logística 4	64
			Macroeconomia	64
	SUBTOTAL	**226**	**SUBTOTAL**	**316**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	210
	Treinamento Físico 3	210	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	SUBTOTAL	**257**	**SUBTOTAL**	**306**
	TOTAL	**742**	**TOTAL**	**747**
TOTAL	**1.489**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 8	57
	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Relações Internacionais	64
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**181**	**SUBTOTAL**	**241**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Ciências da Alimentação 1	64	Ciências da Alimentação 2	34
	Controle e Auditoria	34	Governança e Controle	34
	Práticas de Intendência 2	120	Pagamento de Pessoal 2	64
	Logística de Campanha	150	Práticas de Intendência 3	120
	Pagamento de Pessoal 1	64		
	Contratações Públicas 4	64		
	SUBTOTAL	**496**	**SUBTOTAL**	**252**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Ordem Unida 4	10	Ordem Unida 4	10
	Treinamento Físico 4	195	Treinamento Físico 4	195
	Doutrina Militar	1	Profissão Militar	2
	Conduta Militar e Civil	3	Doutrina Militar	2
	Profissão Militar	4	Legislação Militar 3	24
	Liderança 2	7	Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**290**	**SUBTOTAL**	**259**
	TOTAL	**967**	**TOTAL**	**752**
TOTAL	**1.719**			

5.7 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: INTENDÊNCIA**	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos de Políticas Públicas (Cp);

b) identificar o ciclo de Políticas Públicas (Cp);

c) demonstrar a relação entre as estruturas da administração pública com o desenvolvimento das políticas públicas (Ap);

d) analisar as políticas públicas desenvolvidas pela Força Aérea (An); e

e) discutir sobre os desafios da Força Aérea para a formulação, implementação e avaliação de suas políticas públicas (Av).

EMENTA: 1) Princípios e tipos de políticas públicas. 2) Atores governamentais e não governamentais no processo de políticas públicas. 3) Ciclo de políticas públicas: agenda, formulação, implementação, monitoramento, avaliação e extinção. 4) Políticas públicas e o alcance da missão da FAB

PRÉ-REQUISITOS: Administração Pública.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais características da Administração Pública (Cp);

b) demonstrar que a Administração Pública representa uma estrutura organizacional e ao mesmo tempo um arcabouço legal sendo influenciada por diversas disciplinas (Economia, Administração, Direito, Ciência Política, Sociologia e Filosofia) no seu desenvolvimento (Ap);

c) analisar a organização, a estrutura, o histórico e as práticas recentes de gestão do estado brasileiro (An);

d) identificar os modelos e funções do Estado, Governo e Administração Pública (Cn);

e) compreender a relação entre Economia e Administração Pública (Cn);

f) interpretar o sistema de controle da Administração Pública e o papel das agências reguladoras (Cp); e

g) discutir os desafios e perspectivas da Administração Pública (Av).

EMENTA: 1) Fundamentos de Ciência Política, Governo e Administração Pública. 2) Governabilidade, governança e *accountability* na Administração Pública. 3) Mudanças no Estado e na Administração Pública. 4) Modelos de Estado, Governo e Administração Pública. 5) Economia, Administração Pública e Agências Reguladoras. 6) Controle da Administração Pública no Brasil. 7) Desafios e Perspectivas da Administração Pública.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cn);

c) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

d) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cn);

e) definir medidas preventivas na segurança das Organizações Militares (Cn);

f) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

g) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (Cn);

h) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn);

i) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn);

k) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contra Inteligência (Cn);

l) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

m) valorizar as Ações de Contra Inteligência no âmbito do COMAER (Va); e

n) valorizar o Plano de Segurança Orgânica (PSO) (Va).

EMENTA: 1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1: Atividade de Inteligência. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2: Sistema de Inteligência da Aeronáutica. 3) Introdução à Contra Inteligência: Atividade de Inteligência 1 e Atividade de Inteligência 2. 4) Medidas de Segurança Orgânica: Áreas e Instalações, Pessoal, Documentação e Material, Meios de Tecnologia da Informação. 5) Inteligência Cibernética: Doutrina Cibernética e Conduta no Espaço Cibernético.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar os conceitos do Cálculo Diferencial visando uma disponibilização de técnicas e de conhecimentos da matemática básica do Ensino Superior (Cn); e

b) favorecer o estudo do comportamento de funções reais utilizadas em disciplinas subsequentes que necessitem da compreensão de fenômenos naturais, teorias econômicas ou otimização de recursos (Ap).

EMENTA: 1) Técnicas de Limites e Definição da Continuidade de uma Função Real; 2) Derivada: Regras de Derivação e Propriedades; 3) Aplicações do Cálculo Diferencial: Intervalos de Crescimento e Decrescimento; Máximos e Mínimos; Intervalos de Concavidades; Pontos de Inflexão e Teste da Derivada Segunda.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar conceitos do Cálculo de Integrais visando a disponibilização de técnicas para a resolução de problemas geométricos que envolvem áreas e volumes (Cn); e

b) permitir a modelagem matemática através do estudo das taxas de variações ou das equações diferenciais ordinárias empregadas em disciplinas subsequentes, que necessitam da compreensão de fenômenos naturais, teorias econômicas ou de otimização de recursos (Ap).

EMENTA: 1) Integral Indefinida: Função Primitiva e Integrais Imediatas; 2) Processos Elementares: Métodos de Integração; 3) Integral Definida: Conceito Analítico e o Teorema Fundamental do Cálculo; 4) Aplicações: Cálculo de Áreas e Volumes; 5) Noções Básicas de Equações Diferenciais Ordinárias: Equações Separáveis e Equações Lineares Completa.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar as etapas e os elementos do processo de comunicação (Ap);

b) compreender a comunicação interna e a comunicação externa da Instituição (Cp);

c) conhecer as ferramentas mais utilizadas na comunicação externa (Cn);

d) apresentar a usabilidade das ferramentas de Propaganda Institucional e Relações Públicas para a FAB (Ap);

e) compreender as Mídias Sociais como estratégia de comunicação da Instituição (Cp); e

f) apresentar elementos formadores da imagem organizacional da FAB a partir da comunicação estratégica (Cn).

EMENTA: 1) Processo de Comunicação: etapas do processo de comunicação; elementos do processo de comunicação. 2) Comunicação Interna e Comunicação Externa: vertente estratégica. 3) Comunicação Integrada: Relações públicas; Propaganda Institucional. 4) Mídias Sociais: Conceitos; aplicações; estratégia. 5) Imagem Organizacional: conceitos da imagem organizacional; importância e formação da imagem; ferramentas de mensuração.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO DE FILOSOFIA DE LIDERANÇA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os princípios básicos de liderança para analisar cenários complexos, dinâmicos e ambíguos e identificar as habilidades, ações e comandos necessários para a resolução dessas situações (AP); e

b) compreender como sintetizar a experiência pessoal, o treinamento formal e o autoconhecimento para desenvolver uma filosofia pessoal de liderança (Cp).

EMENTA: 1) Revisão dos principais modelos de liderança; particularidades da liderança na profissão militar. 2) Os princípios da Liderança Ética. 3) A influência da habilidade de comunicação na obtenção da visão, dos objetivos e no sucesso da missão. 4) Análise de cenários de emprego de liderança. 5) Entendendo a si mesmo para liderar eficazmente. 6) A construção de uma filosofia de liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Liderança 1 e 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO GERAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar os conceitos, as formas e as regras de organização do Estado Constitucional Brasileiro, utilizando como referência principal a Constituição Federal de 1988 (An);

b) explicar os conhecimentos gerais sobre Direito Constitucional e Administrativo, de modo que haja a percepção dos principais princípios, direitos e deveres que impactam no cotidiano da gestão pública, com reflexos diretos para os gestores públicos (Cp);

c) comentar as bases de atuação do Estado e perceber que será um agente público dotado da capacidade de compreender as principais leis que regem a administração pública (Cn); e

d) debater a gestão dos meios da Força Aérea de acordo com a área em que atua, e conhecer as questões relativas ao cenário das Relações Internacionais a partir do conhecimento da legislação básica de Direito Constitucional e Administrativo em vigor (An).

EMENTA: 1) Noções Introdutórias do Direito: Princípios Gerais e Classificações do Direito; Fontes do Direito e a Lei como fonte principal. 2) Teoria Geral do Estado: Noção de Estado e de Nação e Estado; Elementos Constitutivos do Estado; Estado como Pessoa Jurídica e Soberania do Estado; Formas de Estado; Formas de Governo; Sistemas de Governo e Democracia. 3) Direito Constitucional: Organização do Estado; Teoria Geral da Separação dos Poderes; Estrutura e Características da Constituição Federal; O Sistema de Reconhecimento da Nacionalidade Brasileira; Funções Essenciais à Justiça; Defesa do Estado e das Instituições Democráticas; Princípios Fundamentais; Direitos e Garantias Fundamentais. 4) Direito Administrativo: Princípios constitucionais do direito administrativo; Poderes e Deveres da Administração; Atos administrativos; Responsabilização das entidades e agentes públicos.

PRÉ-REQUISITO: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar atos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apresentar a legislação sobre Direitos Humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

c) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA: 1) Noções básicas do Direito Internacional dos Conflitos Armados: Origens e Histórico do DICA; Fundamentos, Tratados e Convenções do Direito Internacional dos Conflitos Armados; Comportamento na Ação - o âmbito de aplicação do DICA. 2) As relações Internacionais e o DICA: Tratados internacionais; O DICA e as Operações de Manutenção da Paz.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Geral.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO PENAL MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) constatar as peculiaridades da Lei Penal Militar com relação ao Direito Penal comum, os preceitos fundamentais do Direito Penal Militar, por intermédio da apresentação de sua doutrina introdutória (An);

b) explicar o funcionamento da Justiça Militar da União (Cp);

c) aplicar a sindicância, por meio da realização de exercícios práticos (Ap);

d) diferenciar o crime militar próprio do crime militar impróprio, bem como diferenciar o crime da transgressão disciplinar (An);

e) analisar os trâmites relativos aos atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em flagrante, e Termo de Deserção, por meio de explicação teórica e exercícios práticos (An); e

f) debater a gestão dos meios da Força Aérea de acordo com a sua área de atuação, a partir do conhecimento da legislação básica de Direito Penal e de Direito Penal Militar (An).

EMENTA: 1) Direito Penal Comum: História do Direito Penal; Conceito e Fundamentos de Direito Penal; Aplicação do Direito Penal, o Princípio da Legalidade e a Anterioridade da Lei; A Lei Penal no tempo e no espaço; Do crime: Fato Típico, Antijurídico e Culpável; O crime consumado e a tentativa de crime; O concurso de pessoas; Espécies de temas e medidas de segurança; Cominação e aplicação da pena; suspensão condicional da pena; livramento condicional. 2) Direito Penal Militar: Preceitos Fundamentais do Direito Penal Militar; Crime Propriamente e Impropriamente Militar; Peculiaridades da Lei Penal Militar em relação à Lei Penal Comum; Penas Principais e Penas Acessórias; Crimes Militares em tempos de Paz; Crimes contra a Administração Militar; Atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Prisão em flagrante e Sindicância: Teoria e Prática; A Justiça Militar da União

PRÉ-REQUISITO: Direito Geral.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) incentivar o raciocínio crítico para análise de resultados estatísticos em forma gráfica ou numérica (Cp);

b) utilizar planilhas eletrônicas para o cálculo das principais medidas estatísticas (Ap);

c) fornecer técnicas básicas para o auxílio na tomada de decisões baseadas em conceitos estatísticos e de probabilidade (Cn);

d) introduzir a importância conceitual das distribuições normais nos processos de aproximação das distribuições Binomial e Poisson (Cn);

e) analisar as aplicações dos modelos *t* de *Student* e Normal em problemas diversos (An);

f) ilustrar a tomada de decisões baseadas nas distribuições discretas e contínuas (Ap); e

g) fornecer aplicações diversas do Teorema Central do Limite (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à Estatística; 2) Análise Exploratória de Dados; 3) Probabilidade: axiomas e teoremas de abordagem frequentista; 4) Distribuições Discretas: Binomial e Poisson; 5) Distribuições Contínuas: Exponencial, Normal e *t* de *Student*; 6) Teorema Central do Limite.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da reflexão ética para as Forças Armadas (Cn);

b) mostrar utilizando casos reais e hipotéticos a importância de cada decisão que implique aspectos éticos (Ap);

c) analisar os direitos e deveres do militar à luz da ética presente no Estatuto dos Militares (An);

d) relacionar os conceitos éticos e os valores morais com a profissão militar (Ap); e

e) demonstrar raciocínio crítico frente aos dilemas morais impostos pela guerra (Ap).

EMENTA: 1) Platão: conceito de justiça, coerção e comportamento moral, lei como sinônimo de justiça; 2) Aristóteles: conceito de virtude, virtudes morais, ética teleológica e eudaimonia; 3) Estatuto dos Militares: ética aplicada às Forças Armadas, importância dos valores militares, análise do programa de formação de valores; 4) Forças Armadas: poder, legitimidade e violência; 5) Guerra: política e conflitos armados, limites da guerra, guerra justa e injusta.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) examinar as operações e os processos existentes da Força Aérea (An);

b) investigar o papel estratégico e os objetivos das operações da Força Aérea (An);

c) examinar as operações e processos de forma a atingir os objetivos da Força Aérea (An);

d) formular os objetivos de desempenho para as operações identificadas (Si);

e) descrever os conceitos básicos de Gestão da Qualidade (Cp);

f) aplicar conceitos e técnicas de melhoria da qualidade nas operações e processos da Força Aérea (Ap); e

g) empregar os conceitos e as técnicas de Gestão por Processos (Ap).

EMENTA: 1) Introdução sobre a função produção nas organizações: operações na FAB, tipos de hierarquia, proteção e dimensões das operações; 2) Papel estratégico e objetivo da função produção: o papel da função de operações, objetivos de desempenho, estratégia e hierarquia de operações, decisões estratégicas de operações; 3) Projeto de operações e processos na FAB: projeto de operações, efeito volume-variedade no projeto de operações, passos para a elaboração do projeto de operações e processos, tecnologia de processos; 4) Planejamento e controle da qualidade no âmbito da FAB: evolução do conceito de qualidade, custos de qualidade, detecção e prevenção de falhas; 5) Gestão por processos: bases conceituais e conceitos básicos, modelagem de processos, análise e gerenciamento de desempenho dos processos, transformação dos processos.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar a interação entre pessoas e organizações (Cp);

b) explicar a relação do planejamento estratégico da Gestão de Pessoas e a missão da organização (Cp);

c) demonstrar a importância do mapeamento e avaliação de competências do efetivo (Cn);

d) identificar as diversas fases do treinamento de pessoal (Cn);

e) aplicar técnicas de Andragogia nos processos de ensino-aprendizagem de adultos (Ap);

f) explicar a importância da Avaliação de Desempenho para a melhoria dos processos e das pessoas de uma organização (Cp);

g) demonstrar a importância e os intervenientes na liderança situacional (Cn); e

h) demonstrar capacidades analítica, crítica e criativa no exercício da liderança e da gestão de organizações militares em tempos de paz (Cn).

EMENTA: 1) As pessoas e as Organizações: as Organizações: ênfase no COMAER; as Pessoas no contexto das Organizações; a Gestão de Pessoas no Comando da Aeronáutica. 2) Abordagem Estratégica da Gestão de Pessoas: missão, visão, valores e objetivos organizacionais; Planejamento Estratégico da Gestão de Pessoas. 3) Gestão de Pessoas por Competências: conceitos básicos; Mapeamento e avaliação de competências; Competências exigidas do gestor de pessoas em uma instituição militar. 4) Treinamento e desenvolvimento de pessoas: o Treinamento como um processo; Elaboração de projetos de treinamento; Andragogia: ferramentas para o ensino-aprendizagem de adultos. 5) Avaliação de Desempenho: modalidades e métodos; a importância *do feedback;* novas ferramentas de orientação de pessoas: *coaching* e *mentoring;* Avaliação de Desempenho no COMAER. 6) Liderando a equipe de trabalho: eficácia do líder: liderança situacional; a Inteligência Emocional; a Resiliência; o relacionamento inter e intrapessoal; Proatividade, Criatividade e Flexibilidade; a gestão de conflitos.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração e Psicologia.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIA	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as fases e características de um projeto (Cp);

b) resumir as atividades de inicialização de um projeto (Cp);

c) identificar técnicas de planejamento, execução e controle de projetos (Cn);

e) descrever o processo de gerenciamento de riscos em projetos (Cp);

f) resumir o papel dos indivíduos na estrutura de um projeto (Cp); e

g) interpretar mecanismos de comunicação empregados na gestão de projetos (Cp).

EMENTA:

1) Conceitos e Inicialização de Projetos: Características de um Projeto; Processo de Gestão de Projetos; Inicialização de Projetos. 2) Técnicas de Planejamento, Execução e Controle: Escopo e Estrutura de Projetos; Programação e Controle; Utilização de Recursos. 3) Gerenciamento de Riscos: Identificação e Avaliação de Riscos; Monitoramento de Riscos. 4) O Fator Humano na Gestão de Projetos: O Gerente do Projeto; A Equipe do Projeto; Problemas Inerentes ao Projeto. 5) Mecanismos de Comunicação: Comunicação na Equipe; Comunicação Externa; Manutenção da Comunicação.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender e analisar o processo de formação da nação brasileira e a gênese de suas Forças Armadas (Cp);

b) fornecer ao futuro oficial, com base nas lições da história a preparação para enfrentar seus futuros encargos de ordem social, estratégica, tática e logística (Ap);

c) analisar a evolução da sociedade e da nação brasileira à luz da História Militar (An);

d) valorizar a identidade militar e aeronáutica partir da trajetória histórica das Forças Armadas e de seus personagens (Av); e

e) interpretar o papel dos militares na organização social e política do Brasil (Ap).

EMENTA: 1) Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o estudo na História Militar no Brasil. 2) Formação do Estado brasileiro. 3) Constituição das Forças Armadas brasileiras. 4) História da Força Aérea Brasileira: A formação do Pensamento Aeronáutico Brasileiro; Evolução das Aviações Militares no Brasil e a Criação do Ministério da Aeronáutica; Participação do Brasil e da FAB na II Guerra Mundial; 5) Os militares na Política: Do final da Guerra do Paraguai à Proclamação da República; Participações e Papel dos Militares na Política durante o Período Republicano: o movimento Tenentista; 6) O período republicano: da República Velha às Conjunturas Sociais, Políticas e Econômicas da Contemporaneidade.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR MUNDIAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar nos principais conflitos bélicos mundiais os aspectos táticos, estratégicos, tecnológicos e organizacionais do emprego militar na Antiguidade até os dias atuais (Cn);

b) compreender o fenômeno da guerra a partir de suas teorias, as diversas modalidades de conflitos, a evolução da tecnologia militar e suas consequências para a arte da guerra (Cn);

c) interpretar o desenvolvimento do pensamento militar e aeronáutico, destacando a relevância do emprego do poder aéreo, da logística e das tropas terrestres (Cp); e

d) fornecer ao futuro oficial, com base nas lições da história e dos líderes militares, condições fundamentais para o emprego militar do poder aéreo e, assim, estar capacitado a enfrentar futuros encargos de ordem estratégica, tática e logística (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à História Militar e ao estudo da guerra: conceito e objetivos da História Militar; o fenômeno da guerra; teorias, conceitos e classificação das guerras; guerras pós-modernas, híbridas, irregulares e assimétricas; terrorismo, insurgência e contra insurgência; aspectos socioculturais dos conflitos armados; principais pensadores e líderes militares. 2) História Militar da Antiguidade até as Guerras Napoleônicas: a guerra na Antiguidade; a guerra na Idade Média; a guerra no Renascentismo e as Guerras Napoleônicas. 3) As Grandes Mundiais: a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial. 4) Da Guerra Fria aos conflitos do século XXI: a Guerra da Coreia; a Guerra do Vietnã; as Guerras Árabes-Israelenses; a Guerra das Falklands/Malvinas; as guerras do Golfo Pérsico e os conflitos do século XXI e a perspectiva do poder aéreo na Guerra de 4ª Geração.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os principais conceitos em Administração (Cn);

b) identificar os conceitos na resolução das situações–problema propostas (Cp);

c) analisar os valores que norteiam as organizações e os administradores (An);

d) analisar as principais teorias e correntes do pensamento administrativo (An); e

e) relacionar as diversas formas de emprego da ação administrativa na solução de problemas típicos ou contingentes em organizações militares, em particular a FAB (Ap).

EMENTA: 1) A evolução do pensamento administrativo; Conceituação de administração e organização; Gerente e administrador: competências, valores, atitudes; Papel do gerente: valores, missão, objetivos e recursos, grupos informais e cultura organizacional; As funções da administração: o processo de planejamento, organização, direção e controle; Estrutura organizacional, coordenação e projeto; Comunicação organizacional: processo de comunicação e imagem organizacional; Desempenho das organizações: eficiência, eficácia, efetividade e competitividade; Organização e ambiente: desenvolvimento sustentável, legislação ambiental no Brasil e auditoria ambiental. 2) Abordagem clássica: teoria científica; teoria clássica; teoria burocrática. 3) Abordagem humanista: teoria das relações humanas; teoria comportamental. 4) Abordagem sistêmica: teoria geral dos sistemas; teoria da contingência. 5) Novas abordagens da administração: a era da informação; gestão do conhecimento e da inovação.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ROBÓTICA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) desenvolver noções básicas de programação em linguagem C (Cp);

b) desenvolver noções básicas de eletrônica (Cp);

c) conhecer a plataforma Arduino (Cn); e

d) aplicar os conhecimentos de programação e eletrônica no desenvolvimento de projetos para Arduino (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à lógica de programação: o que é um algoritmo; algoritmos em pseudocódigo; algoritmos em fluxograma; lógica booleana; 2) Programação em linguagem C: estrutura de um programa em C; variáveis; operadores aritméticos; estruturas de condição e operadores lógicos; estruturas de repetição; vetores; matrizes; strings; funções; variáveis globais; 3) Fundamentos de eletrônica e de circuitos: resistores e a lei de Ohm; funcionamento do protoboard, relé e jumper; 4) Introdução a microcontroladores e à plataforma Arduino: conhecendo os microcontroladores e o Arduino; componentes de uma placa Arduino e do kit Arduino; estrutura de um programa Arduino; 5) Projetos com o kit Arduino: instalação do Arduino; projetos com led; projetos com sensores; projetos com buzzer; projetos com servomotor.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA: ATRIBUTOS E ATRIBUIÇÕES		
CH INSTRUÇÃO: 250	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 250

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo *Full Range Leadership Model* (Cp);

e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re); e

h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: influência, poder e autoridade; teorias de liderança; apresentação dos modelos de liderança; técnicas de introspecção para a liderança pessoal; a importância da subordinação efetiva para a liderança; liderando a mudança; prestação de contas do líder; o reconhecimento da diversidade dos subordinados; melhorando processos no exercício da liderança; assessoramento e mentoria no exercício da liderança; inteligência emocional no exercício da liderança; como ser um bom liderado; 2) Prática de Liderança 1: estudos dos modelos de liderança; 3) Formação e Gerenciamento de Equipes: desenvolvimento de equipes; construindo ou destruindo equipes; princípios de solução de problemas; tomada de decisões do líder; a escada de COG para a prática de liderança; competências para liderança; 4) Liderança Militar: liderança baseada em valores; a prática da liderança militar; níveis de liderança na FAB; liderança do estado-maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e CLC.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia; Língua Portuguesa e Profissão Militar.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 1		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diferentes perspectivas da aprendizagem de idiomas e reconhecer a sua relação com o atual cenário político, econômico e cultural mundial (Cn, Cp);

b) identificar as peculiaridades fonéticas da língua espanhola e aplicá-las durante a comunicação (Cp, Ap);

c) decodificar as características da língua espanhola na modalidade oral e escrita, bem como da/s cultura/s dos países hispânicos a partir de temas de diferentes âmbitos (Cp);

d) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível básico, desenvolvidas através de atividades orais e escritas, para se comunicar em diferentes contextos sobre temas relacionados à origem, profissão, estudos, características dos países hispânicos, geografia, alimentação, viagens, horários e características climáticas (Ap); e

e) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) O conhecimento de idiomas: perspectiva instrumental; perspectiva da formação humanística; perspectiva multidisciplinar. 2) Informações pessoais: origem; profissão; local de trabalho/estudo. 3) Fonética da língua espanhola: espanhol peninsular; variedades regionais na América Hispânica 4) O Mundo Hispânico: países e nacionalidades; particularidades geográficas e culturais; principais cidades. 5) O contexto mundial: países e nacionalidades; informações relevantes.6) Viagens: roteiros; hospedagem; transporte; lugares em uma cidade; solicitação de informações. 7) Alimentação: Gastronomia geral e típica; interpretação de um cardápio; solicitação de refeições em restaurantes; o almoço de negócios. 8) Tempo: hora e horários comerciais; dias da semana, meses e dias festivos. 9) Clima e tempo atmosférico nas diversas regiões do continente americano: México e Caribe; América Central; América do Sul.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 2		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diferentes perspectivas da aprendizagem de idiomas e reconhecer a sua relação com o atual cenário político, econômico e cultural mundial (Cn, Cp);

b) identificar as peculiaridades fonéticas da língua espanhola e aplicá-las durante a comunicação (Cp, Ap);

c) decodificar as características da língua espanhola na modalidade oral e escrita, bem como da/s cultura/s dos países hispânicos a partir de temas de diferentes âmbitos (Cp);

d) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível básico, desenvolvidas através de atividades orais e escritas, para se comunicar em diferentes contextos sobre temas relacionados às atividades cotidianas e do contexto profissional, aos meios de comunicação social do mundo hispânico, às manifestações artísticas motivadas por guerras e conflitos sociais, e às celebrações e tradições herdadas do passado (Ap); e

e) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Atividades habituais e específicas em contextos determinados: descrição de atividades diárias no âmbito profissional; descrição de atividades durante uma missão/viagem de estudos/exercício de sobrevivência. 2) Meios de comunicação social: internet; televisão; jornais; revistas especializadas. 3) Notícias dos principais meios de comunicação do mundo hispânico: economia; política. 4) Atividades Artísticas: Cinema; Música e Dança; Pintura e Literatura no contexto da Guerra Civil Espanhola e no contexto hispano-americano. 5) Festas e tradições hispano-americanas e espanholas: origens e significado.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 3		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar aspectos da história dos países hispânicos, interpretá-los e relacioná-los com o presente (Cn, Cp, An);

b) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível intermediário, desenvolvidas por meio de atividades orais e escritas sobre temas mais específicos relacionados à história da América Latina com ênfase na América Hispânica (Ap); e

c) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Panorama histórico da sociedade latino-americana I: da chegada dos colonizadores às guerras de independência. 2) Panorama histórico da sociedade latino-americana II: das guerras de independência à Segunda Guerra Mundial. 3) Panorama histórico da sociedade latino-americana III: da Segunda Guerra Mundial ao presente. 4) A América Latina no cenário mundial: previsões para o futuro.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 4		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar conflitos na América do Sul passados e presentes (Cp);

b) identificar a missão do SICOFAA e descrever os exercícios de cooperação (Cn, Cp);

c) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível intermediário, desenvolvidas por meio de atividades orais e escritas sobre temas mais específicos relacionados aos conflitos e segurança na América do Sul, aos seus recursos naturais, à organização da Força Aérea de nações amigas, ao Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas (Ap); e

d) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Conflitos na América do Sul: conflitos de fronteiras; imigração; conflitos internos. 2) Segurança na América do Sul: guerrilhas; narcotráfico. 3) Recursos naturais na América do Sul: recursos estratégicos. 4) Organização da Força Aérea de nações amigas: Chile; Colômbia. 5) Exercícios conjuntos realizados pela FAB e demais Forças Aéreas do continente americano: Amazonas I, CRUZEX 2018. 6) O SICOFAA (Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas): membros; missão; exercícios de cooperação; operações aéreas para ajuda humanitária.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 1		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B1.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 2		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 3		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral e interpretação de diferentes textos de nível B2.1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B2.1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 4		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas; (Ap)

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral e interpretação de diferentes textos de nível B2.1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B2.1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.1.
PRÉ-REQUISITOS: **Língua Inglesa 3.**

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 5		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.2. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.2. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.2.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 4.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 6		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.2. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.2. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.2.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 5.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 7		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível C1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível C1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível C1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível C1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível C1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível C1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 6.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 8		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível C1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível C1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível C1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível C1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível C1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível C1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 7.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

c) empregar a técnica de resumo na produção escrita (Ap);

d) empregar técnicas de exposição oral (Ap); e

e) adequar a linguagem oral a diferentes situações de comunicação (Ap).

EMENTA: 1) Texto e textualidade: o texto como unidade de sentido. 2) Fatores de textualidade: clareza e concisão. 3) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido. 4) Técnica de resumo: leitura; sublinha; esquema; síntese. 5) Produção textual: produção de textos sobre temas diversos. 6) Técnicas de apresentação oral: prática de plataforma.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

c) empregar a técnica da resenha na produção escrita (Ap);

d) empregar técnicas de exposição oral (Ap); e

e) adequar a linguagem oral a diferentes situações de comunicação (Ap).

EMENTA: 1) Fatores de textualidade: coerência e coesão; adequação dos recursos geradores de sentido. 2) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido. 3) Técnica da resenha: leitura; planejamento; subjetividade; inserção de vozes. 4) Produção textual: produção de textos sobre temas diversos. 5) Técnicas de apresentação oral: prática de plataforma.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 3		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias e pensamentos (Ap);

c) identificar características e estrutura do texto argumentativo (Cp);

d) compor textos argumentativos de diferentes modalidades com adequação aos recursos linguísticos geradores de sentido (Si);

e) analisar textos de diferentes tipologias e temáticas (An); e

f) relacionar a leitura à produção de texto com ênfase nos aspectos linguísticos e estruturais (Ap).

EMENTA: 1) Texto e textualidade: o texto como unidade de sentido; fatores de textualidade; adequação dos recursos geradores de sentido. 2) Construção do parágrafo: tópico frasal; formas de desenvolvimento do parágrafo. 3) O texto argumentativo: características; estrutura; contra-argumentação; fundamentação e desqualificação de enunciados. 4) Produção textual: produção de textos argumentativos sobre temas diversos. 5) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1 e Língua Portuguesa 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 4		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias e pensamentos (Ap);

c) discutir a produção de sentido em textos diversos, com ênfase na relação texto-contexto (Cp);

d) identificar as condições de produção do discurso e as diferentes vozes presentes no texto (Cn);

e) compor textos de diferentes temáticas adequados à norma culta da língua portuguesa (Si); e

f) reconhecer os aspectos estruturais do texto acadêmico (Cp).

EMENTA: 1) Leitura, análise e interpretação textual: análise de textos acadêmicos, literários e informativos. 2) Aspectos linguísticos e produção de sentido: eventos históricos e seu reflexo nas produções textuais. 3) Elementos discursivos: polifonia e textualidade. 4) Produção textual: construção de textos críticos e reflexivos sobre temáticas diversas. 5) Texto acadêmico: aspectos linguísticos e estruturais.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1, Língua Portuguesa 2 e Língua Portuguesa 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA 1		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) expressar a importância da Ciência em sua correlação com a realidade (Cp);

b) identificar os diferentes tipos de conhecimento (Cn);

c) expressar os pressupostos e os conceitos da pesquisa científica para a elaboração de trabalhos acadêmicos (Cp);

d) empregar os conceitos teóricos na realização dos trabalhos acadêmicos de forma objetiva e estruturada (Ap);

e) formular os principais elementos do projeto de pesquisa: tema, problema, justificativa, hipóteses e objetivos (Si);

f) empregar a linguagem científica com clareza, coerência, coesão e correção (Ap);

g) identificar os elementos que compõem a Monografia (Cn); e

h) identificar Trabalhos e Publicações científicas (Cn).

EMENTA: 1) Conhecimento e Método Científico. 2) Projeto de Pesquisa. 3) Metodologia de Pesquisa. 4) Citações e Referências. 5) Linguagem Científica. 6) Referencial Teórico. 7) Monografia. 8) Trabalhos e Publicações Científicas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Mobilização Militar no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Mobilização Militar no âmbito do COMAER (Cn);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB) (Cn);

d) descrever as fases da Mobilização Nacional, bem como a sua amplitude (Cn);

e) explicar como são realizadas as atividades do SINAMOB (Va); e

f) descrever as fases e o Planejamento da Desmobilização Militar (Cp).

EMENTA: 1) Mobilização Nacional: Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB), A logística e a mobilização, Expressão Militar do Poder Nacional e Produto e Empresa de Defesa. 2) Mobilização Militar: Princípios Básicos, Objetivos, A Logística Militar e a Mobilização Militar. 3) Mobilização Industrial: Conceitos Básicos, Empresas, Capacidade Industrial, Outros Conceitos para efeito de Mobilização Industrial e Produto de Defesa e Produto Estratégico de Defesa. 4) Sistema de Mobilização Militar: Organização e Funcionamento do Sistema e Concepção do Planejamento da Mobilização Militar. 5) Desmobilização Militar: Fases e Planejamento da Desmobilização Militar.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os objetivos da pesquisa em colaboração com o orientador (Cn);

b) identificar as etapas do trabalho a ser desenvolvido (Cn);

c) identificar a metodologia que melhor se aplica à resolução do problema de pesquisa (Cp); e

d) preparar a pesquisa bibliográfica a respeito do tema de pesquisa (Ap).

EMENTA: Orientação de Revisão Bibliográfica e Metodológica da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE PESQUISA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discutir os resultados da pesquisa com o orientador (Cp); e

b) demonstrar as conclusões da pesquisa (Cp).

EMENTA: 1) Orientação de Resultados e Conclusões da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as fases do estudo de Pesquisa Operacional (Cp);

b) elaborar modelos matemáticos de otimização linear (Ap);

c) empregar técnicas de otimização no planejamento e na programação de operações aéreas incentivando o cadete a aplica-las no âmbito do COMAER (Ap);

d) analisar as respostas dos modelos obtidas por meio das técnicas de otimização (Si); e

e) empregar o método PERT CPM no planejamento e programação de projetos (Ap).

EMENTA: 1) Introdução a Pesquisa Operacional: origem da pesquisa operacional e suas aplicações; 2) Modelagem matemática de problemas lineares: estrutura de um modelo matemático de otimização linear; modelos clássicos de pesquisa operacional, modelos de programação de operações; 3) Otimização de modelos lineares: solução gráfica e método simplex; 4) Planejamento de projetos com PERTCPM: programa; elaboração da rede PERT-CPM e programação de atividades; análise de incertezas relacionadas às atividades e aos projetos (PERT-RISCO); relações tempo/custo (PERT-CUSTO); cronograma PERT-CPM Integrado (programação e nivelamento de recursos de um projeto); 5) Uso de aplicativos computacionais de uso livre para otimização para o planejamento e programação de operações.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade; Gestão de Operações e Processos; Logística e Gestão de Suprimentos.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos do planejamento estratégico e sua pertinência para a formação do Oficial da Aeronáutica (Cn);

b) demonstrar às diferentes metodologias para desenvolvimento e implementação do planejamento estratégico (Cp); e

c) interpretar os documentos estratégicos do governo brasileiro relacionados à defesa nacional (Av).

EMENTA: 1) Concepções básicas de Planejamento Organizacional: conceitos e evolução planejamento, estratégia e planejamento estratégico; tipos de planejamento e estratégia; metodologias de planejamento estratégico. 2) Processo de elaboração do planejamento estratégico: processo de elaboração de estratégias; visão geral da organização; análise do ambiente; análise dos aspectos internos de gestão; objetivos e metas organizacionais; estratégias organizacionais; projetos e planos de ação. 3) Processo de implementação do plano e controle das estratégias e políticas organizacionais: implementação competências, estrutura, política, sistemas de apoio, cultura e liderança; controle e avaliação de estratégias. 4) Análise dos documentos relacionados à defesa nacional à luz do planejamento estratégico: Política de Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) e Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041 (PEMAER).

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PODER AEROESPACIAL E IVR		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os elementos formadores do poder aeroespacial e seu emprego no conflito contemporâneo (Cp);

b) interpretar e analisar as principais estratégias de emprego do poder aeroespacial (An);

c) apresentar ao cadete a disciplina de IVR – Inteligência, Vigilância e Reconhecimento como instrumento de suporte às operações militares e humanitárias nos cenários doméstico e internacional (Cp);

d) analisar a aplicação técnica da IVR por meio de uma variedade de plataformas militares e governamentais (An); e

e) desenvolver noções básicas de composição e funcionamento de um ARP, com vistas à aplicação e coleta de informações em suporte a IVR (Ap).

EMENTA: 1) Estratégias de poder aéreo. 2) Tipos de missões aéreas. 3) Elementos básicos do poder aéreo: bombardeio estratégico x aeronaves multimissão; 4) IMINT (Inteligência por meio de imagens), SIGINT (Inteligência de sinais), OSINT (Inteligência coletada de fonte aberta), HUMINT (Inteligência humana), MASINT (Inteligência por meio da medida e análise de assinatura). 5) Estudos de casos e aplicações reais da IVR em combate e em operações humanitárias. 6) Sistema de Inteligência no Brasil e na FAB. 7) Aplicações de IVR com uso de satélites, de ARP (Aeronaves Remotamente Pilotadas), mídia social, sensores e operações de combate. 8) ARP: Sistemas de alimentação. Sistema de navegação. Sistemas de propulsão. Placas controladoras. Componentes embarcados. Práticas de montagem e configuração de VANTs de asa fixa e rotativa. Experimentos em campo.

PRÉ-REQUISITOS: Relações Internacionais desejável, porém não obrigatório.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos e teorias da Psicologia para a compreensão da subjetividade (Cp);

b) analisar conceitos e aplicações das principais teorias psicológicas dos fenômenos grupais, da motivação, e da liderança; (An); e

c) relacionar os principais conceitos e aplicações das teorias psicológicas incentivando o cadete a aplica-las no âmbito do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) Introdução a Psicologia: a evolução da psicologia no campo das ciências; objeto de estudo atual; psicologia e cenário de defesa contemporâneo; 2) Teorias Psicológicas: Behaviorismo; Gestalt; Psicanálise; usos e limitações; 3) Instituições, Organizações e Grupos: a dinâmica dos grupos; 4) Motivação e Liderança: diferentes aspectos da motivação e relação entre motivação e liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Filosofia e Língua Portuguesa.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: QUÍMICA APLICADA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explorar o conceito de potenciais padrão de redução (Cp);

b) esclarecer os conceitos de oxidação e redução (Cp);

c) analisar os diferentes tipos de corrosão (An);

d) apontar diferentes métodos de Proteção contra corrosão (Cn);

e) examinar os diferentes tipos de materiais usados em Aeronaves (Cp);

f) examinar os conceitos da termodinâmica aplicada a reações explosivas (Cp);

g) identificar elementos que fazem parte da composição de explosivos (Cp);

h) demonstrar explosivos militares e explosivos improvisados (Ap);

i) explicar as propriedades e classificação dos agentes químicos e biológicos de guerra e substâncias controladas pelo Exército Brasileiro (Cp).

j) explicar os tipos de decaimento radioativo (Cp); e

k) discutir o processo de enriquecimento de Urânio e sua aplicação (An).

EMENTA: 1) Materiais e Corrosão: Princípios de Eletroquímica; Definição e Tipos de Corrosão; Proteção contra corrosão; Materiais usados em Aeronaves. 2) Explosivos: Química dos Explosivos; Explosivos militares e explosivos improvisados; Propelentes; Agentes Químicos de Guerra. 3) Radioatividade: Tipos de decaimento radioativo. Energia das reações nucleares. Enriquecimento de urânio e seu uso.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar ao cadete as Relações Internacionais como disciplina acadêmica e campo de estudo e pesquisa multidisciplinares ligadas às ciências sociais (Cp);

b) analisar as principais correntes de pensamento que sustentam o arcabouço teórico das RI e da Geopolítica (An);

c) analisar os principais desafios que envolvem o sistema internacional contemporâneo à luz das teorias de Relações Internacionais (An); e

d) interpretar e analisar o contexto da geopolítica e da política externa brasileira com vistas à inserção internacional do Brasil (An).

EMENTA: 1) O sistema internacional, principais atores e papéis: perspectiva multidisciplinar das RI; marcos históricos, da paz de Westphalia à II Guerra Mundial; Estados Nacionais e atores não estatais (organizações internacionais, ONGs e empresas transnacionais). 2) Teoria das Relações Internacionais: Realismo; Liberalismo; Construtivismo; Marxismo; e abordagens contemporâneas. 3) Política externa brasileira e o entorno estratégico do Brasil: contextualização; desafios para a inserção internacional do Brasil.

PRÉ-REQUISITOS: História Militar Mundial.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as perspectivas em sistemas de informação (Cp);

b) identificar os sistemas integrados (Cp);

c) identificar os sistemas de gestão da cadeia de suprimentos (Cp);

d) identificar os sistemas de gestão do relacionamento com o cliente (Cp);

e) aplicar um banco de dados (Ap);

f) aplicar os sistemas inteligentes de apoio à decisão (Ap);

g) identificar os sistemas de gestão do conhecimento (Cp); e

h) identificar os sistemas de informação do COMAER e suas principais funcionalidades (Cp).

EMENTA: 1) Sistemas de informação: perspectivas em sistemas de informação e tecnologia de informação; sistemas integrados; sistemas de gestão da cadeia de suprimentos; sistemas de gestão do relacionamento com o cliente; aplicações integradas: novas oportunidades e desafios. 2) Sistemas de apoio à decisão: abordagem de banco de dados para gestão de dados; sistemas de gerenciamento de banco de dados; como usar bancos de dados para melhorar o desempenho e a tomada de decisão na organização; gestão dos recursos de dados; tomada de decisão e sistemas de informação; inteligência empresarial; sistemas inteligentes de apoio à decisão; sistemas de gestão do conhecimento. 3) Sistemas de informação do COMAER: sistemas e principais funcionalidades; exemplos e aplicações.

PRÉ-REQUISITOS: Tecnologias da Informação.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os componentes de uma rede de computadores (Cp);

b) identificar os tipos de comunicações (Cp);

c) identificar as funcionalidades da Internet e da Web (Cp);

d) identificar as vulnerabilidades dos sistemas informatizados (Cp);

e) aplicar as principais tecnologias e ferramentas para garantir a segurança da informação (Ap); e

f) identificar as normas de segurança da informação do Comando da Aeronáutica (Cp).

EMENTA: 1) Telecomunicações: visão geral das telecomunicações; redes e processamento distribuído; serviços de telecomunicações e aplicações de rede; utilização e funcionamento da Internet; a World Wide Web; aplicativos de Internet e rede. 2) Segurança da informação: vulnerabilidade dos sistemas e uso indevido; como estabelecer uma estrutura para segurança e controle; tecnologias e ferramentas para garantir a segurança dos recursos de informação; normas de segurança da informação na FAB.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) investigar cientificamente o tema escolhido (An);

b) sumariar o trabalho monográfico (Cn);

c) esquematizar monografia (Si); e

d) planejar o trabalho monográfico (Si).

EMENTA: 1) Métodos e Técnicas de Pesquisa: Elaboração do Trabalho Científico.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) concluir sobre o tema escolhido (Av);

b) justificar suas conclusões (Av); e

c) escrever a monografia (Si).

EMENTA: 1) Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso: Pesquisa, Resultados e Conclusão da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUE DE INTENDÊNCIA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as atribuições dos setores de Provisões, de Fardamento Reembolsável e de Subsistência (Cp); e

b) identificar as atividades de gestão patrimonial executados nos postos de fardamento reembolsável, nas seções de provisões e de subsistência (Cn).

EMENTA: 1) Atribuições dos setores de Provisões, de Fardamento Reembolsável e de Subsistência; fornecimento (do órgão central aos elos) e compra centralizada; documentação para solicitação de empenho; escrituração patrimonial de recebimento e inclusão; movimentação de materiais; documentação de controle de material; 2) Gestão Patrimonial de bens móveis de consumo: fornecimento, estudo de norma de distribuição gratuita de fardamento e critérios para troca de fardamento; escrituração patrimonial de distribuição; prestação de contas (compatibilidade de saldos e documentação comprobatória). 3) Previsões de peças do RUMAER e dos demais itens comercializados ou distribuídos, de acordo com as necessidades. 4) Os recursos de TI: SIFAREWEB (PRVF). 5) Escrituração: inventário de mercadorias e responsabilidades; partidas dobradas e demonstrativos. 6) Principais impropriedades pertinentes à matéria, apuradas em auditorias realizadas no COMAER.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração do Serviço de Intendência; Logística 4 e Gestão de Operações e Processos.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS	
DISCIPLINA: CIÊNCIAS DA ALIMENTAÇÃO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos de Química Geral (Cp);

b) preparar soluções aquosas (Ap);

c) explicar as propriedades coligativas (Cp);

d) distinguir acidez e basilidade em alimentos (Cp);

e) explicar a química dos alimentos (Cp);

f) explicar as alterações sofridas nos alimentos durante sua seleção, conservação, processamento e estocagem (Cp);

g) identificar os principais microrganismos dos alimentos (Cn);

h) identificar as principais doenças parasitárias veiculadas pelos alimentos e os modos de evitá-las (Cp);

i) distinguir os fatores antinutricionais presentes nos alimentos (Cp);

j) identificar as técnicas de conservação dos alimentos (Cn);

k) identificar a técnica de limpeza e sanitização de unidades processadoras de alimentos (Cp);

l) identificar um regime alimentar dentro dos princípios de uma alimentação equilibrada (Cp);

m) confeccionar cardápios nutricionalmente equilibrados (Ap);

n) identificar a Legislação Sanitária Brasileira (Cn); e

o) respeitar as normas de Segurança Alimentar e de higiene (Ac).

EMENTA: 1) Água e soluções aquosas: Preparação de soluções; Equilíbrio ácido-base e pH; Titulação; Tratamento de água; Propriedades coligativas. 2) Princípios de Contaminação dos Alimentos: Noções de microbiologia e parasitologia dos alimentos e substâncias tóxicas; Noções de técnicas para minimizar contaminação dos alimentos. 3) Química dos alimentos: Principais funções orgânicas; Reações orgânicas; Elementos de bioquímica; vitaminas. 4) Princípios de conservação dos alimentos: Noções de limpeza e sanificação; Noções de conservação de alimentos (processamento e qualidade nutricional); Alimentos de origem animal; Alimentos de origem vegetal. 5) Noções de Nutrição Humana: processo digestivo, metabolismo dos alimentos (inter-relações metabólicas dos nutrientes e requisitos nutricionais), radicais livres em sistemas biológicos, planejamento dietético (alimentação do militar: atleta e/ou piloto); Legislação sanitária brasileira. 6) Preparo das refeições e segurança alimentar: fatores condicionantes para a elaboração dos cardápios, cuidados no preparo e na distribuição da alimentação, cuidados com a limpeza e a segurança nos Ranchos, os cuidados com higiene, organização, exigências nutricionais, qualidade dos alimentos, quantidade adequada (fator de correção) e preparo correto dos alimentos (Cn), Prática na Cozinha Experimental.

PRÉ-REQUISITOS: Administração de Estoque de Intendência.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS	
DISCIPLINA: CIÊNCIAS DA ALIMENTAÇÃO 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar a Doutrina de Alimentação das Forças Armadas (Cp);

b) distinguir os componentes do Sistema de Subsistência no Comando da Aeronáutica (Cp);

c) distinguir os componentes da estrutura e explicar as atribuições do setor de Subsistência da Organização (Cp);

d) identificar os equipamentos empregados no setor de Subsistência da Organização (Cp);

e) demonstrar os bens e valores sob responsabilidade do Gestor de Subsistência (Ap);

f) justificar a importância do setor de Subsistência no moral da tropa (Va);

g) identificar os recursos financeiros utilizados no Sistema de Subsistência no Comando da Aeronáutica (Cp);

h) identificar as características da alimentação ideal durante as atividades aéreas (Cp); e

i) demonstrar o funcionamento do Sistema Integrado de Abastecimento (SIA-Alimentação) (Ap).

EMENTA: 1) Sistema de Subsistência das forças armadas: Órgãos integrantes do Sistema de Subsistência das Forças Armadas e suas finalidades, princípios e as exigências nutritivas predominantes nas Forças Armadas, em tempo de paz e nos diversos "teatros de operações", tipos de ração aprovados e utilizados no âmbito das Forças Armadas. 2) Sistema de Subsistência da Aeronáutica: Órgãos integrantes do Sistema de Subsistência da Aeronáutica e suas atribuições, finalidade do sistema de Subsistência da Aeronáutica, funcionamento dos Órgãos do Sistema de Subsistência do COMAER; 3) Funcionamento dos serviços de subsistência: estrutura do Serviço de Subsistência e atribuições do Gestor de Subsistência, condições necessárias ao recebimento, à estocagem e à distribuição do Material de subsistência, documentos de uso no Serviço de subsistência, formalística de escrituração, o acompanhamento dos bens patrimoniais no SIAFI e a Prestação de Contas . 4) Sistema de Gerenciamento: funcionamento do Sistema Integrado de Abastecimento (SIA-Alimentação), documentos geradores dos lançamentos no Sistema.

PRÉ-REQUISITOS: Ciência da Alimentação 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE E FINANÇAS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios contábeis geralmente aceitos, por meio de apresentação dos fundamentos legais (Cn);

b) identificar o processo de escrituração contábil (Cp);

c) demonstrar os principais elementos do patrimônio e do resultado por meio dos relatórios contábeis (Ap);

d) analisar os principais indicadores financeiros aplicados aos relatórios contábeis (An);

e) relacionar a estrutura contábil fundamental à contabilidade pública (Cn),

f) identificar os princípios fundamentais na aplicação de recursos em projetos de investimentos (Cn);

g) identificar o processo de avaliação e seleção de projetos de investimentos (Cp);

h) demonstrar os principais métodos de análise de investimentos (Ap); e

i) analisar e selecionar projetos de investimentos com restrição de capital (An).

EMENTA: 1) Princípios e convenções contábeis; 2) Estática Patrimonial: Partidas dobradas; Regimes Contábeis; 3) Balanço Patrimonial: Estrutura do Balanço Patrimonial; 4) Demonstração de Resultado do Exercício: Estrutura da DRE; 5) Indicadores Financeiros aplicados aos Relatórios Contábeis; 6) Introdução à Contabilidade pública; 7) Princípios fundamentais de aplicação de capital; 8) Matemática Financeira: pagamentos simples, múltiplos, séries uniformes e não uniformes, sistemas de amortização; 9) Estimativa de Fluxo de Caixa Futuro: análise de fluxo de caixa descontado; 10) Métodos de Análise de Investimento: Payback, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno; 11) Seleção de projetos com Restrição de Capital.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: CONTRATAÇÕES PÚBLICAS 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e as práticas exigidas nas contratações públicas (Cp); e

b) executar um procedimento de contratação até o limite da fase interna (Ap).

EMENTA: 1) Considerações gerais: Disposições gerais; Princípios; Conceitos aplicados às contratações Públicas; Modalidades, Tipos, Regimes; Dispensa e Cotação eletrônica; Inexigibilidade; Alienação. 2) Planejamento: Estudos Preliminares; Gerenciamento de Riscos; Termo de Referência ou Projeto Básico. 3) Sistema de registro de preços: Registro de preços, Aplicação do SRP; Impactos do SRP nos custos da licitação. 4) Licitações sustentáveis: Práticas de Licitações Sustentáveis. 5) Desenvolvimento econômico e social: Margem de preferência; Licitações exclusivas; Tratamento favorecido, diferenciado e simplificado e Benefícios. 6) Contratação de serviços: Particularidades da contratação de serviço de Limpeza; Acordo e convenção coletiva; Instrumentos de medição de resultado; Composição do custo. 7) Contratação de obras e serviços de engenharia: Particularidades da contratação de obras e serviços de engenharia; Noções de Planilha de composição de preços. 8) Instrumento convocatório: Diretrizes para elaboração do ato convocatório; Vícios correntes nos Instrumentos convocatórios; Boas Práticas na Elaboração de Instrumentos convocatórios e da publicidade.

PRÉ-REQUISITOS: Direito geral; Administração Pública; Custo e Análise de preço; Estatística e Probabilidade; Orçamento Público e Gestão de Processos.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: CONTRATAÇÕES PÚBLICAS 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar uma contratação pública até o final da fase externa (Cp);

b) aplicar as práticas na tomada de decisão e na condução de processos licitatórios (Ap); e

c) empregar os Diplomas legais e as jurisprudências (Ap).

EMENTA: 1) Considerações iniciais: impugnação e esclarecimentos; das responsabilidades dos envolvidos no processo. 2) Procedimento: abertura da Sessão pública; condução do certame; possibilidades de Interrupção da Sessão Pública. 3) Proposta: análise das propostas; da aceitação do objeto. 4) Habilitação: julgamento; análise de penalidades indiretas. 5) Resultado do certame: adjudicação; homologação. 6) Recursos: recurso; representação; mandado de Segurança; responsabilidades. 7) Formalização do resultado: assinatura da ata de SRP; da Nota de Empenho; Publicações. 8) Fraudes: análise de fraudes em contratações

PRÉ-REQUISITOS: Contratações Públicas 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: CONTRATAÇÕES PÚBLICAS 3		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os contratos, convênios e instrumentos congêneres e seus aditivos e apostilamentos (Cn);

b) apresentar os contratos, convênios e instrumentos congêneres e seus aditivos e apostilamentos (Cp); e

c) assessorar acerca de contratos e instrumentos congêneres com o uso da legislação aplicada no poder público (Ap).

EMENTA: 1) Considerações gerais: Conceitos; Características dos Contratos Administrativos; Modalidades de Contratos Administrativos; Autorização x aprovação na celebração contratual. 2) Formalização dos contratos: obrigatoriedade de formalização de contratos; forma e publicidade dos contratos; clausulas; responsabilidades dos agentes envolvidos; registros contratuais; rotinas contratuais no COMAER. 3) Cláusulas exorbitantes: a supremacia do estado; previsão legal; garantia; rescisão contratual; poder dever de aplicação de sanções. 4) Prazos dos contratos: contrato de escopo x execução contínua; os prazos nos contratos; extrapolação aos prazos da lei. 5) Mutabilidade e manutenção do equilíbrio econômico financeiro: aditivos contratuais; apostilamento; alterações nos contratos; manutenção do equilíbrio econômico financeiro; aditivos em obras e serviços de engenharia; prorrogação x custos; extrapolação aos limites da Lei. 6) Extinção dos contratos: tipos de rescisão; formalização da extinção dos contratos; prorrogação x custos. 7) Convênios e instrumentos congêneres: considerações gerais; convênio; termo de Parceria; termo de execução descentralizada; instrumentos jurídicos firmados pelo COMAER. 8) Contratos internacionais no âmbito do COMAER: apresentar os principais contratos internacionais do COMAER.

PRÉ-REQUISITOS: Contratações Públicas 1 e 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: CONTRATAÇÕES PÚBLICAS 4		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar o disposto na legislação com a prática do poder público, interagindo com as jurisprudências relativas às contratações públicas (Cp);

b) gerir contratos, convênios e instrumentos congêneres (Ap);

c) fiscalizar contratos, convênios e instrumentos congêneres (Ap); e

d) assessorar acerca de contratos e instrumentos congêneres (Ap).

EMENTA: 1) Execução contratual: considerações iniciais; vinculação ao instrumento convocatório e a proposta; inicio do contrato, registro da situação contratual; prazos dos contratos; recebimento do objeto; gestão de contratos de obras; gestão de contratos de acordo com as Instruções Normativas em vigor; encerramento do contrato. 2) Responsabilidades dos agentes envolvidos: responsabilidade dos agentes da Administração; responsabilidade da contratada; responsabilidade solidária. 3) Inexecução contratual: sanções administrativas; critérios para aplicação de sanção; processo administrativo de apuração de irregularidade; dosimetria para aplicação de sanções. 4) Fraudes nos contratos: análise de casos concretos envolvendo fraudes nos contratos. 5) Rotinas contratuais no COMAER: requisitos e prerrogativas das rotinas relativas aos contratos no âmbito do COMAER

PRÉ-REQUISITOS: Contratações Públicas 3.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CONTROLE E AUDITORIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir *accountability*, prestação, tomada de contas e governança no setor público (Cn);

b) identificar os órgãos de controle na estrutura da administração pública (Cp); e

c) explicar a auditoria no sistema de controle interno (Cp).

EMENTA: 1) Aspectos introdutórios: *accountability*, prestação, tomada de contas e governança no setor público; 2) Controle na administração pública: Controle interno, legislação, princípios, estrutura, controle externo, Tribunal de Contas da União, competências; 3) Auditoria interna: conceito, etapas de execução, técnicas, achados e evidências.

PRÉ-REQUISITOS: Administração Pública; Direito Geral. Contabilidade e Finanças; Orçamento Público; Custos e Análise de Preços.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CUSTO E ANÁLISE DE PREÇOS		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos de contabilidade de custos, com maior foco e profundidade para os aspectos relacionados à contabilidade pública (Cn);

b) interpretar a correta gestão dos procedimentos relacionados à Administração Pública para a tomada de decisões e controle (Cp);

c) analisar preços nas contratações e retenção tributária (An); e

d) avaliar o bom uso dos recursos públicos (Av).

EMENTA: 1) Fundamentos da contabilidade de custos: terminologias e conceitos de custos, classificação de custos. 2) Custos na administração pública: métodos de custeio aplicados à gestão pública, Sistema de Informação de Custos no Setor Público (SIC), decisões baseadas em custos. 3) Sistemas de custos no COMAER: Estrutura e funcionamento do Sistema de Informações de Custos no COMAER. 4) Análise de Preços: tributos nos preços, planilha de preços conforme legislação complementar, benefícios da despesa indireta.

PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade e Finanças e Orçamento Público.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA NA FAB		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar o funcionamento do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) (Cp);

b) interpretar a legislação e os princípios básicos sobre Execução Orçamentária e Financeira (Cp);

c) distinguir os Órgãos que compõem o Sistema de Execução Orçamentária e Financeira na esfera federal e no Comando da Aeronáutica (An); e

d) identificar os principais procedimentos nos sistemas SIAFI e SIASG, relativos à execução orçamentária e financeira na FAB (Cn).

EMENTA: 1) Execução Orçamentária e Financeira: Composição e Atribuições. 2) Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI): SIAFI; Registros Contábeis; Documentos de Entrada. 3) Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG): módulo SISME (minuta de empenho). 4) SIAFIweb- novo CPR: Liquidação e retenção de impostos; Princípios Contábeis aplicáveis à Contabilidade de custos e Apropriação de custos. 5) Pagamento de despesas administrativas: procedimento para solicitação, aprovação, liberação e devolução de recursos; escrituração financeira para pagamento de despesas administrativas. 6) Arrecadação por guia de recolhimento da União: Códigos de recolhimento, cancelamento ou retificação de GRU; devolução de despesas. 7) Suprimento de fundos: sistemática do suprimento de fundos-Sistema de Cartão de Pagamento: SCP. 8) Sistema Concessão de Diárias e Passagens (SCDP) e sua comunicação com o SIAFI.

PRÉ-REQUISITOS: Orçamento Público; Logística 4; Gestão de Operações e Processos e Introdução à Administração do Serviço de Intendência.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: GESTÃO DE IMÓVEIS E MATERIAL PERMANENTE		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios básicos da Administração de Patrimônio Imóvel da Aeronáutica (Cn);

b) distinguir os Órgãos que compõem os Sistemas de Imóveis Funcionais da Organização, no Comando da Aeronáutica (Cp);

c) explicar os aspectos gerenciais do planejamento, contratação de serviços/obras, controle e avaliação (Cp);

d) distinguir a estrutura dos setores da Organização, integrantes dos Sistemas de Imóveis Funcionais da Organização e explicar suas atribuições (Cp);

e) interpretar a legislação que regulamenta a gestão do próprio nacional (Cp);

f) justificar a importância dos setores da Organização integrantes dos Sistemas Imóveis Funcionais da Organização, de Imóveis Residenciais da Prefeitura da Aeronáutica (Va);

g) conhecer a Gestão patrimonial de bens imóveis: sistema de Patrimônio da Aeronáutica; atribuições do setor de gestão de imóveis; escrituração patrimonial de aquisição, cadastramento, avaliação, alienação, demolição e cessão (Cp);

h) identificar a Gestão dos Hotéis de Trânsito na FAB (Cp);

i) distinguir os componentes da estrutura e explicar as atribuições da Seção de Registros da Organização (An);

j) explicar as rotinas para inclusão e exclusão de material permanente na Organização (Cp);

k) identificar os processos de escrituração e controle de material permanente na Seção de Registros (Cp);

l) praticar as atividades de execução patrimonial a cargo da Unidade Gestora Credora e Unidade Gestora Executora (Ap);

m) justificar a importância da Seção de Registros na Unidade Gestora (Av);

n) identificar as principais impropriedades apuradas em auditorias (Cp);

o) identificar os principais lançamentos a serem feitos no SIAFI e SILOMS relativos à inclusão, exclusão, transferência, compra centralizada, depreciação e reavaliação de materiais permanentes (Cp); e

p) identificar os principais documentos a serem usados na prestação de contas (Cp).

EMENTA: 1) Administração de Imóveis do COMAER: Sistema de Patrimônio da Aeronáutica. 2) Imóveis Residenciais: Administração de Próprio Nacional Residencial; Recursos Financeiros; cuidados, dificuldades e peculiaridades. 3) Gestão patrimonial de bens imóveis: Sistema de Patrimônio da Aeronáutica; atribuições do setor de gestão de imóveis; escrituração patrimonial de aquisição, cadastramento, avaliação, alienação, demolição e cessão; lançamentos no SIAFI e no SPIUNET.4) Gestão dos Hotéis de Trânsito na FAB e sistema Aeroconsig. 5) Seção de Registro da Organização Militar: Organização e atribuições; Material permanente; Comissões de exame; Inclusão, exclusão, transferência e retificação de nomenclatura; Documentação do setor e seu fluxo. 6) Lançamentos no SIAFI e SILOMS relativos à inclusão, exclusão, transferência, depreciação e reavaliação de materiais permanentes. 7) Prestação de Contas: Controle de Cargos Regimentais, Demonstrativo Sintético de Bens e Demonstrativo Sintético de Bens Intangíveis;

PRÉ-REQUISITOS: Direito Geral; Logística 2; Administração Pública; Introdução à Administração do Serviço de Intendência

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	
DISCIPLINA: GOVERNANÇA E CONTROLE		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever a estrutura e o funcionamento do Controle Externo no Governo Federal (Cn);

b) distinguir os Órgãos que compõem o Sistema de Controle Interno no Governo Federal e no Comando da Aeronáutica (Cn);

c) distinguir os componentes dos setores e os agentes da Organização integrantes do Sistema de Controle Interno e explicar as respectivas atribuições (Cp);

d) interpretar a legislação sobre Controle Interno (Cp);

e) explicar os princípios norteadores da fiscalização administrativa na Administração Pública (Cp);

f) descrever o processo de prestação e tomada de contas no Comando da Aeronáutica (Cp);

g) justificar a importância do Controle Interno para o Comando da Aeronáutica (Va);

h) identificar as principais impropriedades apuradas em auditorias (Cp);

i) identificar a metodologia de escrituração e retificações (Cp);

j) identificar os casos de responsabilidade funcional, solidária e individual (Cp);

k) identificar os casos de dano ao erário e os mecanismos de imputações (Cp);

l) apresentar a importância da gestão dos recursos públicos (Ap);

m) conhecer as ferramentas disponíveis no COMAER para gestão e aplicação desses recursos (Cn);

n) analisar as ferramentas disponíveis no COMAER para sua aplicação (Ap); e

o) conhecer as medidas de controle e governança aplicado no âmbito do COMAER (Cn).

EMENTA: 1) Controle Externo no Governo Federal: definição, amparo legal, competências do TCU.2) Controle Interno: estrutura e atribuições, instrumentos de controle, registros documentais, prestação de contas e tomada de contas. Das Responsabilidades, Dos danos e imputações. 3) Estudos de caso, análise de impropriedades. 4) Governança na Administração Pública: perspectivas histórica e de observação, conceitos fundamentais, princípios diretrizes e níveis de análise, práticas de governança.

PRÉ-REQUISITOS: Pagamento de Pessoal 2 e Contratações Públicas 4.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INSTITUIÇÕES DE DIREITO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação que rege o direito de família na esfera federal (Cn);

b) permitir que o discente faça uma correta interpretação das decisões judiciais relativas às pensões alimentícias (Cp);

c) diferenciar as espécies de tributos (Cp);

d) apresentar o Simples Nacional e o Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Cp); e

e) apresentar o processo de formação da obrigação tributária (Cp).

EMENTA: 1) O Direito de Família e o Código Civil: princípio da dignidade da pessoa humana, princípio da igualdade, princípio da solidariedade familiar, princípio da proteção da prole, princípio da proteção do idoso. 2) Dos alimentos: espécie dos alimentos: quanto à natureza, causa jurídica ou finalidade. 3) características da obrigação alimentar: direito personalíssimo, transmissibilidade, divisibilidade, condicionalidade, reciprocidade, alternatividade, imprescritibilidade, incompensabilidade, irrenunciabilidade, impenhorabilidade. 4) Rubrica alimentar: alimentação, educação, saúde, vestuário e lazer. 5) Base de incidência dos alimentos. 6) A Execução dos alimentos: do cumprimento da sentença, aplicação da multa, a defesa no cumprimento da sentença, sentença para ser cumprida, do cumprimento da sentença nos alimentos, imposto de renda sobre a pensão alimentícia. 7) Tributos: Definição; Espécies de Tributos; Taxas; Taxas de Polícia; Taxas de Serviço; Contribuições de Melhoria; Impostos; Disposições Comuns a Taxas, Contribuições de Melhoria e Impostos; Empréstimos Compulsórios; Contribuições Parafiscais ou Especiais; Contribuições Sociais; Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico; Contribuições de Interesse de Categorias Profissionais ou Econômicas. 8) Discriminação Constitucional de Rendas: Impostos da União; Impostos dos Estados e do Distrito Federal; Impostos dos Municípios; Disposições Comuns a Impostos Federais, Estaduais e Municipais. 9) O Simples Nacional e o Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte: Disposições preliminares (arts. 1º e 2º da LC nº 123/2006); Da definição de Microempresa e de Empresa de Pequeno Porte (arts. 3º a 3º-B da LC nº 123/2006). 8) Obrigação Tributária: Tipos de Obrigação (art. 113 do CTN); Fato Gerador (arts. 114 a 118 do CTN); Sujeito Ativo (arts. 119 e 120 do CTN); Sujeito Passivo (arts. 121 a 123 do CTN); Solidariedade (arts. 124 e 125 do CTN); Capacidade Tributária Passiva (art. 126 do CTN); Domicílio Tributário do Sujeito Passivo (art. 127 do CTN); Responsabilidade Tributária (arts. 128 a 138 do CTN); Responsabilidade por Substituição; Responsabilidade por Transferência; Responsabilidade de Terceiros (art. 134 do CTN); 7.8.2.2. Responsabilidade por Infração (arts. 135 a 138 do CTN).

PRÉ-REQUISITOS: Direito Geral.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) recordar, sucintamente, a trajetória a história do Serviço de Intendência da Aeronáutica (Cn);

b) distinguir os Órgãos que compõem a Diretoria de Administração da Aeronáutica (DIRAD), a Secretaria de Economia e Finanças (SEFA), o Centro de Controle Interno da Aeronáutica (CENCIAR), e suas respectivas atribuições (Cp);

c) distinguir os cargos ocupados e funções desempenhadas pelo Oficial Intendente e suas atribuições em um GAP (Cp);

d) explicar o fluxo de carreira no Quadro de Oficiais Intendentes da Aeronáutica (Cp); e

e) apresentar ao discente o Regulamento de Administração da Aeronáutica e a aplicação dos seus artigos na rotina administrativa de uma organização militar da FAB, principalmente no que se refere aos Agentes da Administração e demais detentores de bens, de valores e de valores públicos (Cp).

EMENTA: 1) História do Serviço de Intendência: A Criação do Serviço de Intendência; Patrono. 2) A Diretoria de Intendência (DIRAD), a Secretaria de Economia e Finanças (SEFA), o Centro de Controle Interno da Aeronáutica (CENCIAR): Composição e Missão; Atribuições e Sistemas. 3) A estrutura e cargos administrativos de um GAP. 4) Fluxo de carreira do oficial intendente. 5) Regulamento de Administração da Aeronáutica: Parte Geral (finalidade, conceituações, princípios fundamentais da administração no COMAER, Organizações Militares, Governança, Unidades Administrativas ou Gestoras, atribuições dos principais Agentes da Administração, delegação de competência, e substituição dos Agentes da Administração 6) Parte Especial (administração do patrimônio, administração orçamentária, financeira e contábil).

PRÉ-REQUISITOS: Administração Pública.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender o relacionamento entre a logística e o poder de combate em tempos de guerra ou de paz (Cp).

EMENTA: 1) Introdução à logística militar: logística e logística militar; princípios, fases, funções, atividades e tarefas da logística militar. 2) Importância da logística militar: princípios da guerra, o papel e importância da logística nos tempos de paz e guerra; relacionamento entre a logística e o poder de combate; relacionamento entre a Estratégia a Tática e a Logística; identificar a organização logística do Teatro de Operações; mobilidade e mobilização (nacional, militar e industrial). 3) Doutrina logística militar e da aeronáutica: sistemas logísticos do COMAER e estrutura radial; planejamento logístico-importância e finalidade. 4) Logística militar e empresarial: semelhanças e diferenças.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da determinação de necessidades para a gestão de suprimentos (Cp);

b) elaborar previsão de demanda (Si);

c) utilizar o sistema de classificação de materiais (Ap);

d) identificar as formas de classificação dos materiais (Cn);

e) identificar o sistema de catalogação do COMAER (Cn);

f) conhecer as formas de identificação de materiais (Cn);

g) elaborar um sistema de gestão de estoques eficiente e eficaz (Si); e

h) calcular as quantidades de compra dos suprimentos (Ap).

EMENTA: 1) Importância da determinação de necessidades para a logística. 2) Previsão de Demanda: Métodos de Previsão de Longo Prazo, Regressão Linear; Métodos de Previsão de Curto Prazo, Média Móvel, Média Ponderada Móvel, Média Exponencial Móvel, Média Exponencial Móvel com Tendência; Intervalo de Previsão; Erros de Previsão, análise da previsão de demanda nos sistemas logísticos do COMAER; 3) Classificação de Materiais: Catalogação, sistemas de catalogação do COMAER; Sistemas de Classificação de Materiais, Importância Operacional, Valor do Consumo, Perecibilidade, Periculosidade, Mercado Consumidor, Classificação Militar de Materiais, sistemas de identificação de materiais. 4) Gestão de Estoques: pontos positivos e negativos dos estoques. Parâmetros de Estocagem, Nível Máximo, Nível de Segurança, Nível Operacional, Nível de Ressuprimento; Demanda Durante o Lead Time; Determinação da Quantidade de Compra, Ressuprimento Automático, Lote Econômico de Compra Tradicional, com Entregas Parceladas, com Desconto por Quantidade, Tempo Padrão, análise dos níveis de estoque do COMAER, cadeia logística e *just in time.*

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade e Logística 1

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA 3		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância estratégica do processo de obtenção da determinação de necessidades para a gestão de suprimentos (Cp);

b) compreender a análise dos custos do ciclo de vida de materiais e sistemas e sua relação com o processo de aquisição (Cp);

c) conhecer o processo de nacionalização de itens do COMAER (Cn);

d) conhecer os procedimentos de recebimento de materiais do COMAER (Cn);

e) conhecer os tipos de layout de armazéns (Cn);

f) conhecer as metodologias de análise de localização geográfica de armazéns (Cn);

g) compreender os métodos de gestão de armazenagem (Cp);

h) conhecer os sistemas de localização, manuseio de materiais e separação de pedidos em um armazém (Cn);

i) conhecer meios de proteção, segurança e manutenção de armazéns e depósitos (Cn); e

j) compreender a importância da embalagem para o processo logístico (Cp).

EMENTA: 1) Visão Estratégia do Processo de Obtenção de Suprimentos: sustentabilidade, indústria nacional de defesa, transferência de tecnologia; 2) Custos associados ao ciclo de vida de materiais e sistemas: fases do ciclo de vida de um material e sistema, confiabilidade e manutenabilidade, análise do custo total; 3)O processo de nacionalização do COMAER; 4) Os procedimentos de recebimento do COMAER; 5)Armazenagem, Embalagem e Controle: localização geográfica e layout de armazéns, modelos de gestão de armazenagem, sistemas de localização, manuseio e separação de pedidos, proteção, segurança e manutenção de armazéns e depósitos, embalagem e o processo logístico.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade e Logística 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA 4		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar importância estratégica do processo de distribuição de suprimentos (Cp);

b) conhecer os modais de transporte (Cn);

c) conhecer os custos logísticos do transporte (Cn);

d) compreender o processo de planejamento de um sistema de transporte (Cp);

e) conhecer as medidas de desempenho em transporte (Cn);

f) identificar importância do planejamento e da preparação de cargas no sistema de transporte (Cn); e

g) aplicar os procedimentos de distribuição, transferência e fornecimento nos sistemas logísticos do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) Importância estratégica do processo de distribuição de suprimentos: características do processo de distribuição, logística reversa, responsabilidade ambiental; 2) Modais de transporte: aéreo, terrestre, aquaviário, dutoviário, intermodalidade, multimodalidade; 3) Ressuprimento por modal aéreo: possibilidades, condicionantes, recursos necessários, lançamento de cargas; 4) Preparação de cargas: procedimentos de preparação de cargas, incompatibilidade de cargas 5) Redes de transporte: Centro de Distribuição; Milk-Run; Cross-Docking, Transit-Point e Merge-Docking; 6) Medidas de desempenho em transporte; 7) Procedimentos de distribuição, transferência e fornecimento logísticos do COMAER: Fardamento e Material de Intendência, Sistema de Fardamento Reembolsável, Sistema de Subsistência.

PRÉ-REQUISITOS: Logística 3.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA DE CAMPANHA		
CH INSTRUÇÃO: 150	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 150

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos de guerra, princípios de guerra, níveis de decisão na guerra, divisão territorial do Brasil em tempo de paz, divisão territorial em tempo de guerra (Cp);

b) identificar os elementos doutrinários fundamentadores da Logística Operacional (Cp);

c) conhecer a estrutura e o funcionamento de um Escalão Móvel de Apoio (Cn);

d) identificar as principais características do planejamento, execução e gerenciamento de um Escalão Móvel de Apoio (Cp);

e) empregar os fundamentos logísticos para o planejamento e a execução das atividades de apoio de UCI no cumprimento da missão da Força Aérea Brasileira (Ap);

f) identificar as características do gerenciamento de uma Unidade Celular de Intendência (Ap); e

g) planejar e empregar os meios disponibilizados para montagem do acampamento (Ap).

EMENTA: 1) Teatro de guerra: conceitos de guerra, princípios de guerra; níveis de decisão na guerra, divisão territorial do Brasil em tempo de paz e divisão territorial em tempo de guerra; os conceitos e a organização de um Teatro de Guerra. 2) Doutrinas militares: estratégia nacional de defesa; doutrina militar de defesa; doutrina básica da FAB; doutrina de logística militar; doutrina de logística da Aeronáutica; conceito estratégico FORÇA AÉREA 100. 3) Apoio logístico no teatro de operações: apoio logístico às unidades desdobradas – EMA; apoio logístico às unidades desdobradas - unidades celulares de intendência, Engenharia, Defesa e Saúde, Hospital de Campanha e Infantaria da Aeronáutica; Serviço social em campanha. 4) Unidade Celular de Intendência: missão, atividades, subordinação e organização da UCI; Planejamento logístico de UCI; Operação e gerenciamento de UCI; Segurança do trabalho; Transporte logístico aplicado à UCI; Noções de escolta; Alimentação em campanha; Segurança dos alimentos; instalações elétricas em campanha; instalações hidrossanitárias em campanha; lavanderia em campanha; almoxarifado em campanha. 5) Oficinas técnicas em unidade celular de intendência: reconhecimento; instalações hidrossanitárias e elétricas; alimentação em campanha; montagem de barracas, e camas; nós e amarrações; desmontagem da UCI.

PRÉ-REQUISITOS: Logística 4 e Pesquisa Operacional.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: MACROECONOMIA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar e desenvolver no aluno o raciocínio lógico e estruturado sobre o ambiente macroeconômico interno e externo (An);

b) analisar, de forma fundamentada os cenários interno e externo, inclusive no âmbito das relações internacionais (An); e

c) criar cenários de projeção de situações econômicas de caráter nacional e internacional (Sn).

EMENTA: 1) Introdução à Teoria Macroeconômica: identificar os conceitos básicos; apresentar as metas e os instrumentos de política macroeconômica. 2) Agregados macroeconômicos e contas nacionais: identificar as origens e os princípios básicos das contas nacionais; compreender o funcionamento de uma economia a quatro setores; identificar os principais agregados nacionais. 3) Determinação do Nível de Renda e Produto: apresentar o modelo básico keynesiano; distinguir os principais agregados macroeconômicos. 4) Mercado Monetário: descrever as funções da moeda; identificar os segmentos e a estrutura do sistema financeiro nacional; identificar os mecanismos de oferta de moeda e o multiplicador monetário; apontar os mecanismos de demanda por moeda; discutir o papel da taxa de juros para o mercado monetário e para o nível de atividade. 5) Inflação: discutir os conceitos básicos sobre inflação; demonstrar os efeitos da inflação; apontar as políticas de combate à inflação. 6) Economia Internacional: compreender a determinação da taxa de câmbio e a atuação do governo no mercado de divisas; distinguir política comercial e política cambial e identificar a estrutura do Balanço de Pagamentos. 7) Economia do Setor Público: identificar os objetivos e as funções do Setor Público; diferenciar déficit e dívida pública; apontar as formas de financiamento do Estado e seus efeitos fiscais e monetários e descrever a forma de emprego da política fiscal e seus limites.

PRÉ-REQUISITOS: Microeconomia.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: MICROECONOMIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos da Ciência Econômica (Cn);

b) apresentar aos alunos os conceitos de microeconomia e capacitá-los a compreender o comportamento e o funcionamento dos diferentes tipos de mercado (Cp); e

c) habilitar o oficial no emprego dos referenciais teóricos da microeconomia em seu processo decisório (An).

EMENTA: 1) Introdução ao estudo da Economia e da Microeconomia: identificar os conceitos básicos em economia; identificar os conceitos básicos da microeconomia. 2) Teoria do consumidor, demanda, oferta, equilíbrio de mercado: interpretar a teoria do consumidor e os fundamentos da demanda; interpretar os fundamentos da oferta; analisar o preço de equilíbrio de mercado. 3) Teoria da firma, produção e custos: identificar os conceitos básicos da teoria da produção; aplicar os conceitos básicos de custos; analisar e diferenciar os tipos de custos. 4) Estruturas de Mercado: analisar a estrutura do mercado em concorrência perfeita, de monopólio, de concorrência monopolista e de oligopólio.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ORÇAMENTO PÚBLICO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar a legislação aplicável ao orçamento público brasileiro (Cp);

b) promover a compreensão das especificidades do planejamento governamental, relacionando-o às peças de planejamento e orçamento exigidos constitucionalmente, assim como, as legislações específicas como a Lei nº 4.320/64 e Lei de Responsabilidade Fiscal (Cn); e

c) aplicar os processos de gestão orçamentária e financeira no setor público, capacitando-os para o acompanhamento correto em pertinência à FAB (Ap).

EMENTA: 1) Tópicos do planejamento público brasileiro; 2) Processo de planejamento-orçamento: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual; 3) Princípios orçamentários e ciclo orçamentário; 4) Contabilidade e execução orçamentária: enfoque orçamentário e patrimonial; 5) Plano de contas e exemplo de escrituração contábil sintética com fatos contábeis orçamentários e extra orçamentários; 6) Balanços Públicos; 7) Repercussões no plano de ação para o planejamento e orçamento na FAB.

PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade e Finanças.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: PAGAMENTO DE PESSOAL 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as legislações referentes à Remuneração dos Militares e civis do COMAER (Cp);

b) interpretar as legislações de Pagamento Pessoal mediante as ferramentas de apoio (Cp);

c) identificar os princípios e normas relacionadas às atividades do Transporte de Militar em Território Nacional (Cp);

d) diferenciar os órgãos que compõem os Sistemas que regulam o Transporte de Militar em Território Nacional (An);

e) distinguir os setores da Organização responsáveis pelas tarefas vinculadas ao Transporte de Militar em Território Nacional e explicar as atribuições (An); e

f) identificar os processos e critérios utilizados no Transporte de Militar em Território Nacional (Cp).

EMENTA: 1) Remuneração dos militares: a remuneração do militar da ativa, em tempo de paz, no país; a remuneração do militar na inatividade, inclusive prestadores de tarefa por tempo certo. 2) Pagamento de pessoal civil no COMAER: processamento de dados financeiros de pessoal civil no COMAER; diferenças e semelhanças entre o pagamento do pessoal militar e do pessoal civil. 3) Transporte de Militar, em Território Nacional, dos Militares da Aeronáutica: Composição e atribuições; Direito ao transporte; Pagamento em espécie; Transporte por conta da união.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Geral e Introdução à Administração do Serviço de Intendência.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: PAGAMENTO DE PESSOAL 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a sistemática de pagamento de pessoal militar e civil do COMAER (Cp).

EMENTA: 1) Sistema de pagamento de pessoal no COMAER: estrutura do Sistema de Pagamento do COMAER e ferramentas de apoio; processamento de dados financeiros; extrato de Alterações Financeiras; folha extraordinária; legislação militar e federal a respeito do pagamento de diárias; cálculo de pagamento de diárias e processo de pagamento (natureza da despesa, publicação em boletim interno e lançamento em contracheque); pensão alimentícia – tipos de Caixa H00 e processamento dos lançamentos (boletim reservado); casos concretos e problemas nos lançamentos de pensões alimentícias; consignações e descontos internos; exercícios anteriores; banco 00 (rotinas e riscos);desligamento parcial de militar (status "P"); auxílio-funeral (legislação e rotina de pagamento); 2) Legislação relativa à ajuda de custo paga por comissionamento; 3) Relatórios do SIGPES usados em pagamento de pessoal (inclusão de dados bancários, arranchamento, consulta efetivo); 4) Remuneração do militar da ativa no exterior.

PRÉ-REQUISITOS: Pagamento de Pessoal 1; Sistemas de Informação e Instituições de Direito.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: PRÁTICAS DE INTENDÊNCIA 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os conhecimentos nas atividades práticas referentes às aquisições, gestão patrimonial e operação dos sistemas de informação utilizados na FAB (Ap); e

b) visitar Organizações Militares e empresas (Re).

EMENTA: 1) Determinação de necessidades: Acompanhamento da determinação de necessidades; Elaboração de documentos para definição de Dotação de Material. 2) Elaboração de Pedido de Aquisição de Material e Serviço; documentos para inicialização de Processo Administrativo de Gestão. 3) Contratações públicas – fase interna: Elaboração de minuta de editais e motivação após parecer da CJU; Fase interna no SIASG e publicação. 4) Introdução às práticas de intendência: Acesso ao sistema SIAFI. 5) Visita a organizações militares da FAB em São Paulo (Ex: CELOG, ILA, CECAT, PAMASP e PASP)

PRÉ-REQUISITOS: Logística 2 e 3; Contratações Públicas 1; Introdução à Administração do Sistema de Intendência e Administração Pública.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: INTENDÊNCIA	
DISCIPLINA: PRÁTICAS DE INTENDÊNCIA 2		
CH INSTRUÇÃO: 120	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os ensinamentos teóricos mediante atividades práticas (Ap);

b) operar os sistemas de informática da Administração Pública e do COMAER (Ap); e

c) visitar Organizações Militares e empresas (Re).

EMENTA: 1) Contratações públicas - fase externa: condução, em ambiente simulado, licitação nas diversas modalidades; contribuição nas ações de equipe de apoio, durante acompanhamento de certame licitatório; 2) Obtenção - gestão patrimonial: contribuição na definição de quantidade de compra; elaboração de solicitação de empenho. 3) Execução orçamentária e patrimonial: consulta crédito disponível; elaboração de minuta de empenho, em ambiente treinamento; consulta documentos hábeis e contábeis pertinentes às fases de empenho e liquidação, bem como de transferência de materiais, de reavaliação e de depreciação; consulta documentos hábeis e contábeis pertinentes a reavaliação de imóveis em consequência de obras. 4) Armazenagem – gestão patrimonial: acompanhamento de recebimento de material e serviço, providenciando a documentação necessária; contribuição na escrituração patrimonial de recebimento nos sistemas contábil e de controle; acompanhamento de procedimentos de armazenagem e controle de estoque; utilização do sistema de localização mediante SILOMS. 5) Visita a feiras industriais, empresas e organizações militares (Ex: FISPAL em São Paulo, OM em São José dos Campos, empresas alimentícias).

PRÉ-REQUISITOS: Orçamento Público; Contratações Públicas 2; Logística 3; Custos e Análise de Preços e Práticas de Intendência 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	ÁREA: LOGÍSTICA	
DISCIPLINA: PRÁTICAS DE INTENDÊNCIA 3		
CH INSTRUÇÃO: 120	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os conhecimentos teóricos mediante atividades práticas (Ap);

b) operar os sistemas de informática da Administração Pública do COMAER (Ap);

c) conhecer a rotina das seções administrativas (Ap); e

d) visita a Organizações Militares e empresas (Re).

EMENTA: 1) Contratações públicas: contribuição na elaboração de minuta de contratos e termos aditivos; contribuição na elaboração de contratos, apostilamentos e termos aditivos, bem como os respectivos registros no SIASG e SILOMS; contribuição na elaboração de cronogramas; contribuição no registro de fiscais, de garantia e vinculação de fiscais. 2) Registro de contratos administrativos (AULA): Consulta contratos, apostilamentos e termos aditivos no SIASG e SILOMS; Consulta cronogramas, fiscais vinculados e garantias; Consulta dados contábeis do contrato e das garantias no SIAFI. 3) Execução orçamentária, financeira e patrimonial (AULA): consulta documentos hábeis e contábeis pertinentes a fase de pagamento, bem como de programação financeira; consulta documentos hábeis e contábeis pertinentes à distribuição, ao fornecimento (da seção de material à outra seção ou ao detentor) ou à exclusão e alienação; consulta documentos hábeis e contábeis pertinentes a distribuição, ao fornecimento (da seção de material à outra seção ou ao detentor) ou à exclusão e alienação; consulta de saldos nos sistemas de informação para elaboração de prestação de contas 4) Distribuição: Acompanhamento de distribuição de materiais e troca de fardamento, providenciando a documentação necessária; contribuição na escrituração patrimonial de distribuição, fornecimento ou exclusão nos sistemas contábil e de controle; utilização do sistema de localização mediante SILOMS. 5) Atividades de subsistência: contribuição na documentação específica da atividade de subsistência, inclusive no sistema de informação. 6) Visita a organizações militares da FAB em Brasília (Ex: DIREF, EMAER, COPAC e CENCIAR).

PRÉ-REQUISITOS: Práticas de Intendência 1 e 2; Contratações Públicas 4; Logística 4 e Orçamento Público.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar as características do fuzil automático HK–33 (Cp);

d) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

e) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

f) identificar os procedimentos a serem adotado sem situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

g) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

h) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK – 33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK – 33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

m) praticar o tiro de acordo como MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc);

n) identificar as características da Carabina de pressão 4,5 mm (Cp); e

o) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a Carabina de pressão 4,5 mm (Va).

EMENTA: 1) Instrução Geral de Tiro: noções gerais sobre armas de fogo; termos técnicos; procedimentos com a arma, regras de segurança; fundamentos do tiro. 2) Carabina de pressão 4,5 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 3) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 4) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 2		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

f) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

g) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

h) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

i) praticar o tiro de acordo como MCA50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características da espingarda Gaugio 36 (Cp);

f) identificar as características do fuzil automático HK-33 (Cp);

g) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

h) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com espingarda Gaugio 36 (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK-33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK-33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

m) desmontar e montar a espingarda Gaugio 36 (Rm);

n) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

o) praticar o tiro de acordo como MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc); e

p) valorizar a responsabilidade e atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 2) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 1. 3) Espingarda Gaugio 36: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 4		
CH INSTRUÇÃO: 20	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 20**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

b) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e

c) praticar o tiro de acordo como MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc).

EMENTA: 1) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro avançado nível 2.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 1		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais básicas para o combate (Ap);

b) executar, em campanha, as técnicas, táticas e procedimentos básicos empregados pelo combatente terrestre (Rc);

c) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va);

d) valorizar a necessidade da manutenção orgânica do armamento em campanha (Va); e

e) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

EMENTA: 1) Aprestamento Individual: composição dos fardos; preparação, cuidados e limpeza do equipamento e do armamento. 2) O Terreno: conhecimento e nomenclatura do terreno; valor militar dos acidentes e interpretação de indícios; avaliação de distâncias; descoberta e designação de alvos e objetivos.3) Progressão no Terreno: processos de progressão; utilização de cobertas e abrigos; utilização do terreno para observar, atirar e progredir.4) Navegação Terrestre: emprego da bússola; processo expedito de orientação; técnicas de navegação; aferição de passos; pista de navegação terrestre diurna e noturna. 5) Proteção do Combatente: saúde e higiene em campanha; camuflagem. 6) Missões Individuais: o vigia, o esclarecedor e o atirador de emboscada. 7) Marchas a Pé: tipos de marcha, planejamento, fatores influenciadores e a preparação individual para as marchas; execução das marchas. 8) Estacionamentos: formas de estacionamento; escolha, higiene e segurança dos locais de estacionamento.9) Primeiros Socorros: noções básicas e técnicas de imobilização em campanha; salvamento de afogados; transporte de feridos; animais peçonhentos. 10) Maneabilidade para o Combate: óculos de visão noturna; acuidade auditiva, visual, olfativa e tátil (AAVOT); silenciamento de sentinelas; nós e amarrações; transposição de obstáculos.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 2 (EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA)		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão grupo de combate (Ap);

b) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va);

c) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Va);

d) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va); e

e) compor um grupo de combate para a realização de ações ofensivas e defensivas em campanha (Rc).

EMENTA: 1) Navegação Terrestre: formas do terreno e representações do relevo; declividade; cartas e convenções cartográficas; escalas, direção e azimute; designação e locação de pontos na carta; emprego da bússola e do GPS; aferição de passos. 2) Grupo de Combate: organização e atribuições; formações e técnicas de progressão; processo de execução dos fogos; maneabilidade em grupo. 3) Noções de Patrulha: organização; conduta das patrulhas; planejamento e preparação; ação em combate.4) Técnicas Especiais: técnicas de descida vertical; transporte de cargas; transposição de obstáculos; tiro de ação reflexa; infiltração aquática; evacuação aeromédica; fortificação de campanha. 5) Estacionamentos: segurança dos locais de estacionamento e bivaque.

PRÉ-REQUISITOS: Atividade de Campanha 1 e Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA MILITAR E CIVIL		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos afetos à conduta militar, civil e afetiva (Cp);

b) empregar sexualidade consciente na vida cotidiana (Ap);

c) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil, bem como, com relação aos relacionamentos afetivos (Va); e

d) estabelecer os fundamentos da Doutrina militar de Defesa Cibernética, proporcionando unidade de pensamento sobre o assunto, no âmbito do Ministério da Defesa (Cp).

EMENTA: 1) Conduta Civil I: Mentira, Omissão e Furto; Gerenciamento de Recursos Financeiros. 2) Conduta Afetiva I: Sexualidade; Relacionamento Afetivo; Métodos Contraceptivos; Gravidez Não Planejada; Aborto; Família como Instituição Social. 3) Conduta Militar II: Disciplina Consciente; Conceito Horizontal (2º ano). 4) Conduta Civil II: Etiqueta (Rancho). 5) Conduta Militar III: PTL; Iniciativa, Julgamento e Decisão; Prática de Plataforma. Defesa Cibernética (3º ano) 6) Conduta Militar IV: Conduta do Oficial Subalterno (4º ano); Ficha CPO; LMR; Ficha FAG.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a organização dos Comandos Militares e do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar os diferentes tipos de tarefas e atribuições afetas ao Oficial da FAB nos primeiros anos de carreira (Cp);

c) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va);

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização da Legislação Militar (Va);

e) explicar a organização dos Comandos Militares (Cp); e

f) identificar a utilização do Espaço Aéreo nas operações conjuntas, por meio de procedimentos padronizados pelo Ministério da Defesa (Cp).

EMENTA:

1) Organização das Forças Armadas: Organização do Ministério da Defesa; Organização do Comando da Marinha; Organização do Comando do Exército; Organização do Comando da Aeronáutica. 2) Temas Doutrinários Complementares 1º Esquadrão: Organograma do COMAER/Hierarquia na FAB. 3) Temas Doutrinários Complementares 2º Esquadrão: Cuidados com o Material Aeronáutico; Patrono da FAB e da Aeronáutica; Civismo e Culto das Tradições Históricas; Valorização do Estudo. 4) Temas Doutrinários Complementares 3º Esquadrão: Doutrina Básica da Força Aérea; Sistema de Tráfego Aéreo; Sistema de Defesa Aérea; Missões Conjuntas e Combinadas; Reciclagem de regulamento: Estatuto dos Militares; 5)Temas Doutrinários Complementares 4º Esquadrão: Próprio Nacional Residencial; Movimentação de Oficiais; Drogadição Alcoolismo e Tabagismo; Natureza Jurídica do Aspirante; Plano de Carreira; Medidas de coordenação espaço aéreo. 6) Doutrina Militar de Defesa Cibernética. 7) Medidas de Coordenação de Espaço Aéreo em Operações Conjuntas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH INSTRUÇÃO: 260	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 260

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do COMAER e seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER (Ap);

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do COMAER, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va);

e) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

f) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

g) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

h) integrar uma tropa em formatura (Rm);

i) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm);

j) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

k) valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

l) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil (Va);

m) identificar os procedimentos afetos à conduta militar e civil (Cp);

n) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

o) identificar os cursos oferecidos pela Academia da Força Aérea (Cn);

p) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);

q) identificar a estrutura hierárquica do COMAER, da AFA, do CCAER e da Cadeia de liderança de Cadetes (CLC) (Cp);

r) valorizar a importância dos conhecimentos afetos à legislação militar (Va);

s) identificar a importância do indivíduo ter um procedimento ilibado em sua vida particular, respaldando sua vida profissional (Og);

t) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

u) distinguir as características da profissão militar (Cp);

v) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);

w) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

x) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH INSTRUÇÃO: 260	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 260

CONTINUAÇÃO...

y) valorizar os atributos inerentes à liderança, espírito de corpo, rusticidade, pontualidade, persistência, resistência à frustração, coragem, autoconfiança, controle emocional, senso de organização do tempo e das coisas, decisão e camaradagem (Va);

z) identificar técnicas de natação (Pr);

aa) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va); e

bb) participar de jogos coletivos (Re).

EMENTA: 1) Legislação militar Primária: RCONT; RDAER; RUMAER; NPA; Manual do Cadete; 2) Ordem unida desarmada: introdução à ordem unida; movimentos a pé firme; ordem unida em movimento; 3) Conduta militar e civil: código de honra; lema do cadete; programa de treinamento militar; reprovação e desligamento; conceito horizontal; boa educação; discrição e conduta civil; PFV; 4) Profissão militar: conceito e características da vida militar; organograma do CCAER e da CLC; organograma do COMAER e da AFA; apresentação do CFOAV, CFOINT e CFOINF; serviços de escala no 1º Ano; 5) Treinamento cardiopulmonar e neuromuscular: corrida de longa distância; *fartlek*; corrida intervalada; musculação; *circuit-training*; treino de flexibilidade; 6) Treinamento utilitário: orientação; pista de cordas; ginástica armada; natação do pentatlo militar; pentatlo aeronáutico; pista do pentatlo militar; defesa pessoal; 7) Treinamento complementar: tiro: armas curtas; tiro: armas longas; atletismo: arremessos, corrida, barreiras e saltos; natação, esgrima; judô; triatlo; basquetebol; futebol; pólo aquático; voleibol; grandes jogos; 8) Ciclo de Palestras: atividade física e qualidade de vida; suplementos alimentares e esteroides anabolizantes; programa de controle de peso; DST; segurança no trânsito; cuidados médicos e higiene: aplicações ao EAM; orientações fisioterápicas aplicadas ao EAM; intimidação sistemática, assédio moral e assédio sexual; 9) Atividades complementares: apresentação do comandante do CCAER e do comando do 1º Esquadrão; apresentação do serviço de assistência religiosa; apresentação da seção de doutrina do CCAER; apresentação da seção de psicologia do CCAER; apresentação da seção de instrução militar do CCAER; apresentação da seção de avaliação da Divisão de Ensino; apresentação da sociedade dos Cadetes da Aeronáutica; apresentação da Esquadrilha de Voo a Vela; atividades administrativas; reuniões com o comando do esquadrão; criação da bolacha, grito de guerra e nome da turma; formatura de entrega de platinas.

PRÉ-REQUISITOS: Matrícula no CFOAV/CFOINT/CFOINF.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SALTO DE EMERGÊNCIA		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar corretamente o abandono de uma aeronave militar em voo com a utilização de paraquedas semiautomático (Rc);

b) executar em tempo hábil os procedimentos de emergência relativos às diversas situações que possam ocorrer antes, durante e após o abandono da aeronave (Rc);

c) empregar com segurança os procedimentos de aterragem nos diversos tipos de terrenos e, se necessário, as manobras para evitar o arrastamento (Rc);

d) valorizar os atributos da tenacidade, rusticidade, determinação e coragem como qualidades fundamentais nas atividades militares (Va); e

e) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de paraquedas (Va).

EMENTA: 1) Equipamentos: equipamento da área de estágio; equipamento para o salto; recolhimento de paraquedas na ZL. 2) Técnicas de Controle do Paraquedas: navegação; emergências; arrastamento. 3) Aterragem: tipos e técnicas de aterragens. 4) Procedimentos no Avião: normas de embarque e desembarque; procedimentos de saída da aeronave.5) Treinamento Físico Militar Paraquedista: corrida; pista de cordas; ginástica básica. 6) Salto de Paraquedas: preparação; salto e reorganização na ZL.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA		
CH INSTRUÇÃO: 70	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas de sobrevivência na selva, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo em ambiente de selva (Va).

EMENTA: 1) Aspectos Gerais da Sobrevivência: ações imediatas e subsequentes; conservação da saúde; contato com indígena. 2) Deslocamentos na Selva: pista de desvio lateral.3) Proteção na Selva: abrigos. 4) Alimentação na Selva: obtenção de água; obtenção de fogo; alimentos de origem vegetal; alimentos de origem animal; armadilhas para caça e pesca. 5) Sobrevivência: exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Atividade de Campanha 1 e Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas de sobrevivência no mar, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência no mar para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo no mar (Va).

EMENTA: 1) Aspectos Gerais da Sobrevivência: amerrissagem; ações imediatas e subsequentes; salvamento e recuperação de afogados; sobreviventes e a jornada sobre o mar; conservação da saúde. 2) Resgate no Mar: sistema de busca e salvamento da Aeronáutica (COSPAS-SARSAT); processos de sinalização e comunicação. 3) Proteção no Mar: equipamentos e bote salva-vidas; natação utilitária. 4) Alimentação no Mar: obtenção de água e alimentos. 5) Sobrevivência: exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFCOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Estatuto dos Militares: do ingresso nas forças armadas e da hierarquia e da disciplina; do cargo e da função militar; das obrigações e deveres dos militares; dos direitos e prerrogativas dos militares; das situações diversas. 2) Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica: atividades de rotina da OM; situações especiais; situação do pessoal e afastamentos; retratos, bandeira nacional e insígnias.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 2		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Correspondências e Atos Oficiais: regras gerais; regras específicas. 2) Lei do Serviço Militar e seu Regulamento: conceitos, características e recrutamento; isenções, débito, prorrogação, interrupção, reserva e certificados; direitos e deveres. 3) Acesso a Documentos Sigilosos: documentos públicos sigilosos. 4) Lei de Remuneração dos Militares: remuneração do militar da ativa e na inatividade. 5) Lei da Pensão Militar: pensão militar, contribuintes e contribuições; beneficiários e habilitação.

PRÉ-REQUISITOS: Legislação Militar 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica: bandeiras, estandartes e insígnias; formaturas e desfiles. 2) Regulamento do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica: constituição, organização, ingresso e cursos; engajamento, reengajamento, licenciamento, exclusão, reinclusão e promoção. 3) Regulamento de Promoção dos Oficiais da Ativa da Aeronáutica: critérios e condições básicas; processamento das promoções e quadros de acesso. 4) Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo *Full Range LeadershipModel* (Cp);

e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re); e

h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: influência, poder e autoridade; teorias de liderança; apresentação dos modelos de liderança; técnicas de introspecção para a liderança pessoal; a importância da subordinação efetiva para a liderança; liderando a mudança; prestação de contas do líder; o reconhecimento da diversidade dos subordinados; melhorando processos no exercício da liderança; assessoramento e mentoria no exercício da liderança; inteligência emocional no exercício da liderança; como ser um bom liderado; 2) Prática de Liderança 1: estudos dos modelos de liderança; 3) Formação e Gerenciamento de Equipes: desenvolvimento de equipes; construindo ou destruindo equipes; princípios de solução de problemas; tomada de decisões do líder; a escada de COG para a prática de liderança; competências para liderança; 4) Liderança Militar: liderança baseada em valores; a prática da liderança militar; níveis de liderança na FAB; liderança do estado-maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e CLC.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia; Língua Portuguesa e Profissão Militar.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA 2		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

e) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re);

f) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va); e

g) reconhecer os aspectos relacionados à comunicação e sua importância para a Liderança. (Va).

EMENTA: 1) Comunicação na Liderança: oratória e argumentação do líder; escuta ativa na liderança; pensamento crítico na liderança; comunicação intersetorial; comunicação nas redes sociais e na sociedade; 2) Prática de Liderança 2:exercícios práticos de liderança em campo; estudos de caso de liderança; avaliação 360° na liderança; painéis de liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Liderança 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

c) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

d) praticar exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm);

e) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

f) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA: 1) Ordem unida desarmada: instrução com mosquetão; instrução com espadim.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 2		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

b) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

c) executar movimentos de ordem unida desarmada e armada com corneteiro e banda (Rm);

d) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

e) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA: 1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va); e

c) executar movimentos de ordem unida desarmada, com corneteiro e banda (Rm).

EMENTA: 1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 4		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os procedimentos do porta-bandeira e dos demais oficiais armados de espada no cerimonial militar do Comando da Aeronáutica (Cp);

b) executar os procedimentos e evoluções de porta-bandeira e porta-estandarte (Ra); e

c) executar os movimentos de ordem unida com espada (Rm).

EMENTA: 1) Porta-Bandeira: evoluções com a bandeira. 2) Ordem Unida com Espada: instrução com espada.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn);

b) identificar as técnicas de abordagem a vítimas de acidentes de afogamento e choque elétrico (Cn);

c) identificar as principais emergências clínicas (Cp);

d) identificar os cuidados no tratamento de todos os tipos de queimaduras (Cp);

e) identificar os principais tipos de choque, bem como o seu tratamento (Ap);

f) executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ro);

g) executar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes em geral (Ro);

h) realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro);

i) identificar cada tipo de ferimento (Ro);

j) empregar os principais meios de hemostasia (Ro);

k) empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); e

l) aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítimas de parada cardiorrespiratória (Rc).

EMENTA: 1) Anatomia e fisiologia: anatomia e fisiologia. 2) Exame da vítima: aspectos éticos e legais; avaliação da vítima; ressuscitação cardiopulmonar. 3) Emergências Clínicas: emergências clínicas. 4) Lesões Específicas: queimaduras; ferimentos, hemorragias e choque; fratura, luxação e entorse. 5) Prática: aplicação do K.E.D.; ressuscitação cardiopulmonar; imobilizações.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PROFISSÃO MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

b) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários na FAB (Cn);

c) distinguir as características da Profissão Militar (Cp);

d) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp);

e) distinguir fatos que assinalam a evolução da Profissão Militar (Cp);

f) explicar os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar (Cp);

g) distinguir a importância da aptidão na formação do profissional militar (Cp);

h) valorizar a Profissão Militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va); e

i) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va).

EMENTA: 1) História e evolução da Profissão Militar: mercenários, aristocratas e profissionalização. 2) Poder Nacional: Forças Armadas como expressão do Poder Nacional e as responsabilidades da Profissão Militar. 3) Os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar. 4) Obrigações militares em serviço: serviços de escala no CCAER (Esquadrão) e serviços de escala na FAB (4º ano).

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 1		
CH INSTRUÇÃO: 370	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 380

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Estágio de Adaptação Militar (EAM) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 2		
CH INSTRUÇÃO: 440	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 450

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 1 (TF1) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 3		
CH INSTRUÇÃO: 410	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 420

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 2 (TF2) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 4		
CH INSTRUÇÃO: 380	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 390

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 3 (TF3) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de Avaliação para o CFOINT, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-5 “Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea”.

6.2 A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos: ICA 37-520 “Elaboração de Plano de Avaliação” e 37-11 “Avaliação do Ensino”. São eles:

a) Avaliação da Instrução;

b) Avaliação do Docente;

c) Avaliação do Currículo;

d) Avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) Avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.1.1 As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do cadete, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e as ações de extensão junto à comunidade. Compreendem-se por Atividades Complementares as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

7.1.2 As atividades Complementares à Instrução serão desenvolvidas durante o CFOINT por meio de palestras, conferências, seminários e outras atividades de ensino, ministradas por instrutores e professores do efetivo da AFA, instrutores e professores das demais Organizações de Ensino e Organizações Militares do COMAER, instrutores e professores convidados das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e Instituições de Ensino, Civis e Militares Nacionais e Estrangeiras e Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal. Tais atividades podem ser realizadas desde o primeiro semestre letivo.

7.1.3 As atividades de Complementação à Instrução a serem desenvolvidas estarão relacionadas aos temas abaixo descritos, bem como a outros temas que surgirem no decorrer do CFOINT e que se apresentarem de relevante importância para conhecimento dos futuros Oficiais Aviadores do Comando da Aeronáutica:

a) treinamento de Hinos e Canções Militares;

b) orientações doutrinárias que enfoquem a formação moral do futuro oficial;

c) orientações específicas sobre os serviços que envolvam o Cadete/Oficial (Auxiliar do Oficial de Dia e Oficial de Dia, Auxiliar do Oficial de Operações e Oficial de Operações e outros);

d) palestras sobre assuntos da atualidade que envolvam o Comando da Aeronáutica;

e) palestras sobre Segurança de Voo;

f) visitas a Organizações do Comando da Aeronáutica;

g) visitas a Organizações externas ao COMAER, visando enriquecer o conhecimento profissional do futuro oficial;

h) palestras sobre Organizações Militares e Paramilitares externas ao COMAER; e

i) palestras sobre as Forças Armadas e Auxiliares de Âmbito Nacional e Estrangeira.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. DCENS 15-B/2017 **“Diretriz de Comando da DIRENS”.**

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei de Ensino da Aeronáutic**a. Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Normas de Sistema da Aeronáutica. NSCA 5-1 **“Normas de Sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-4 **‘Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-14 **“Elaboração de Plano de Unidades Didáticas”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-11 **“Avaliação do Ensino”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-520 **“Elaboração de Plano de Avaliação”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 160-1 **“Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde - IRIS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 160-6 **“Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde - ITIS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 54-1 **“Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica”**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica**.** ICA 37-468 **“Procedimentos para Confecção, Expedição, Registro, Apostilamento de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares”.**

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 2/2007**.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1/2014.**

_____. **Estatuto dos Militares**. Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980.

ANEXO A – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2016

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Língua Inglesa 1	40	Língua Inglesa 1	40
	Língua Portuguesa 1	40	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Filosofia (6 APS)	24	Sociologia Política (6 APS)	34
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Psicologia (5 APS)	35	Língua Espanhola 1	40
	Matemática Financeira	40		
	Psicologia Organizacional	36		
	Lógica Matemática	34		
	SUBTOTAL	**387**	**SUBTOTAL**	**292**
MILITAR	Amamento, Munição e Tiro 1	45	Amamento, Munição e Tiro 1	05
	Instrução de Salto de Emergência	50	Atividade de Campanha 1	80
	Legislação Militar 1	30	Ordem Unida 1	12
	Ordem Unida 1	12	Chefia e Liderança	08
	Conduta Militar e Civil	10	Conduta Militar e Civil	04
	Doutrina Militar	02	Ética Militar	02
	Ética Militar	02	Profissão Militar	01
	Profissão Militar	01	Treinamento Físico 1	187
	Treinamento Físico 1	149		
	Estágio de Adaptação Militar	250		
	Primeiros Socorros	16		
	SUBTOTAL	**567**	**SUBTOTAL**	**299**

	TOTAL	**954**	**TOTAL**	**591**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**283**			
TOTAL	**1.828**			

CAMPO	**SEMESTRE 3**		**SEMESTRE 4**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Auditoria	30	Economia Brasileira	40
	Economia	30	Controladoria	40
	Finanças Públicas	30	Direito Penal e Militar	46
	Gestão de Operações e Processos (10 APS)	50	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40
	Gestão de Pessoas	50	Logística e Gestão de Suprimentos (10 APS)	50
	Gestão Financeira	40	Marketing e Comunicação Institucional	35
	Língua Espanhola 2 (10APS)	60	Planejamento Estratégico (6 APS)	34
	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40	Políticas Públicas (6 APS)	34
	Marketing	35	Sistema de Informação (6 APS)	50
	Orçamento e Contabilidade Pública (4 APS)	34	Introdução MECI	02
	Tecnologia da Informação (6 APS)	50		
	SUBTOTAL	**449**	**SUBTOTAL**	**371**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Estágio 2 (EPIT)	20	Estrutura do Serviço de Intendência	24
	Responsabilidade Social e Ambiental	40	Fundamentos de Suprimento Técnico	44
	Adm. de Imóveis e Transp. de Superfície	24		
	Administração de Materiais Especiais	24		

	Sistema de Saúde da Aeronáutica	22		
	SUBTOTAL	**130**	**SUBTOTAL**	**68**
MILITAR	Ordem unida 2	12	Armamento, Munição e Tiro 2	12
	Conduta Militar e Civil	03	Legislação Militar 2	22
	Doutrina Militar	04	Instrução De Sobrevivência No Mar	60
	Ética Militar	04	Ordem Unida 2	12
	Profissão Militar	04	Treinamento Físico 2	171
	Treinamento Físico 2	217	História Militar 1	38
			Chefia e Liderança	12
			Ética Militar	04
			Doutrina Militar	03
	SUBTOTAL	**244**	**SUBTOTAL**	**334**
	TOTAL	**823**	**TOTAL**	**773**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**261**			
TOTAL	**1.857**			

CAMPO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Comunicação Oral	14	Língua Inglesa 3 (4 APS)	30
	Estágio 1 (APS100)	20	Língua Portuguesa 2	16
	Língua Espanhola 3 (10 APS)	40	Monografia (100APS)	60
	Língua Inglesa 3 (4 APS)	30		
	Língua Portuguesa 2	24		
	Metodologia Científica (60APS)	40		
	SUBTOTAL	**168**	**SUBTOTAL**	**106**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Encargos Especiais	30	Administração de Material de Intendência	78
	Estágio 2	20	Administração de Fardamento	46

			de Reembolsável	
	Licitações 1	100	Estágio 2	30
	Logística 1	44	Execução Orçamentária Financeira e Patrimonial 1	30
	Logística 2	44	Operações Aéreas para a Intendência	27
	Planejamento, Orçamento e Gestão Púbicos	24	Registro de Material	28
	Regulamento de Administração de Aeronáutica	30		
	Unidade Celular de Intendência	30		
	SUBTOTAL	**322**	**SUBTOTAL**	**239**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 3	05	Ética Profissional e Militar	20
	Atividade de Campanha 3	50	Legislação Militar 3	22
	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	História Militar 2	38
	Ordem Unida 3	09	Ordem Unida 3	09
	Treinamento Físico 3	185	Treinamento Físico 3	163
	Conduta Militar e Civil	04	Liderança	18
	Doutrina Militar	07	Armamento, Munição e Tiro 3	15
	Profissão Militar	04		
	Ética Militar	03		
	SUBTOTAL	**337**	**SUBTOTAL**	**285**
	TOTAL	**827**	**TOTAL**	**630**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**281**			
TOTAL	**1.738**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Espanhola	34	Língua Inglesa 8	34
	Língua Inglesa 7	34	Poder Aeroespacial e IVR	34
	Relações Internacionais	64	Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**132**	**SUBTOTAL**	**98**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Ciências da Alimentação 1	64	Ciências da Alimentação 2	34
	Execução Orçamentária e Financeira na FAB	64	Governança e Controle	34
	Práticas de Intendência 2	120	Pagamento de Pessoal 2	64
	Logística de Campanha	150	Práticas de Intendência 3	120
	Pagamento de Pessoal 1	64	Contratações Públicas 4	64
	SUBTOTAL	**462**	**SUBTOTAL**	**316**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Ordem Unida 4	10	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Treinamento Físico 4	195	Ordem Unida 4	10
	Doutrina Militar	1	Treinamento Físico 4	195
	Conduta Militar e Civil	3	Profissão Militar	2
	Profissão Militar	4	Doutrina Militar	2
	Liderança 2	7	Legislação Militar 3	24
			Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**220**	**SUBTOTAL**	**259**
	TOTAL	**814**	**TOTAL**	**673**
TOTAL	**1.487**			

EQUIVALÊNCIAS [1]

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Cálculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Cálculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Marketing	35	Comunicação Institucional	34
Marketing e Comunicação Institucional	35		
Finanças Públicas	30	Administração Pública	64
Políticas Públicas	34		
Processo Decisório	34	Planejamento Estratégico	64
Planejamento Estratégico	34		
Gestão de Pessoas	50	Gestão de Pessoas	64
Direito penal e Militar	46	Direito Penal Militar	34
Gestão de Operações e Processos	50	Gestão de Operações e Processos	64
Sistemas de Informação	50	Sistemas de Informação	34
Tecnologia da Informação	50	Tecnologia da Informação	34
Logística e Gestão de Suprimentos	50	Logística 2	64
Economia	30	Macroeconomia	64
Economia Brasileira	40	Microeconomia	64
Pesquisa Operacional	40	Pesquisa Operacional	64
Contabilidade Básica	44	Contabilidade e Finanças	64
Gestão Financeira	40		

[1] Não houve equivalência de Gestão de Projetos e de Química Aplicada

Orçamento e Contabilidade Pública	34	Orçamento Público	34
Metodologia Científica	40	Metodologia Científica 1	34
		Metodologia Científica 2	30
Monografia	60	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60
		Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
Língua Portuguesa 2	40	Língua Portuguesa 3	34
		Língua Portuguesa 4	34
Administração de Material de Intendência	78	Administração de Estoque de Intendência	64

ANEXO B – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2017

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Filosofia (6 APS)	24
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40
	Língua Portuguesa 1	20	Língua Portuguesa 1	20
	Lógica Matemática	34	Matemática Financeira	40
	Psicologia (5 APS)	23	Psicologia	12
	Psicologia Organizacional	36	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
			Sociologia Política (6 APS)	34
	SUBTOTAL	**551**	**SUBTOTAL**	**348**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 1	45	Armamento, Munição e Tiro 1	05
	Instrução de Salto de Emergência	50	Atividade de Campanha 1	80
	Ordem Unida 1	12	Ordem Unida 1	12
	Primeiros Socorros	16	Treinamento Físico 1	167
	Treinamento Físico 1	155	Chefia e Liderança	08
	Ética Militar	04	Conduta Militar e Civil	07
	Conduta Militar e Civil	07		
	Doutrina Militar	02		
	Profissão Militar	02		
	SUBTOTAL	**293**	**SUBTOTAL**	**279**
	TOTAL	**844**	**TOTAL**	**627**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**303**			
TOTAL	**1.774**			

CAMPO	SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Auditoria	30	Economia Brasileira	40
	Economia	30	Controladoria	40
	Finanças Públicas	30	Direito Penal e Militar	46
	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40
	Marketing	35	Logística e Gestão de Suprimentos (10 APS)	50
	Orçamento e Contabilidade Pública (4 APS)	34	Marketing e Comunicação institucional	35
	Tecnologia da Informação (6 APS)	50	Planejamento Estratégico (6 APS)	34
	Processo Decisório (6 APS)	34	Sistema de Informação (6 APS)	50
	Pesquisa Operacional	40	Introdução MECI	02
	Gestão de Operações e Processos (10 APS)	50	Políticas Públicas (6 APS)	34
	Gestão de Pessoas	50		
	Gestão Financeira	40		
	SUBTOTAL	**463**	**SUBTOTAL**	**371**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Estágio 2 (ESPI)	20		
	Responsabilidade Social e Ambiental	40		
	Administração de Imóveis e Transporte de Superfície	24		
	Administração de Materiais Especiais	24		
	Estrutura do Serviço de Intendência	24		
	Fundamentos de Suprimento Técnico	44		

	Sistema de Saúde da Aeronáutica	22		
	SUBTOTAL	**198**	**SUBTOTAL**	**0**
MILITAR	Ordem Unida 2	12	Armamento, Munição e Tiro 2	12
	Treinamento Físico 2	207	Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	Ética Militar	04	Ordem Unida 2	12
	Conduta Militar e Civil	03	Treinamento Físico 2	165
	Doutrina Militar	04	História Militar 1	38
	Profissão Militar	04	Liderança	12
	Legislação Militar 2	22	Ética Militar	04
			Doutrina Militar	03
	SUBTOTAL	**256**	**SUBTOTAL**	**306**
	TOTAL	**917**	**TOTAL**	**677**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**261**			
TOTAL	**1.855**			

EIXO	SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	34	Metodologia Científica 1	34
	Língua Espanhola 1	34	Língua Inglesa 6	34
	Gestão de Projetos	64	Língua Espanhola 2	34
	Direito Internacional dos Conflitos Armados	10	Língua Portuguesa 2	34
	Optativa	64		
	SUBTOTAL	**206**	**SUBTOTAL**	**136**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Contratações Públicas 2	64	Administração de Estoque de Intendência	64
	Execução Orçamentária e Financeira na FAB	64	Contratações Públicas 3	64
	Ciências da Alimentação 1	64	Práticas de Intendência 1	60
	Contratações Públicas 1	64		
	Logística 1	64		
	SUBTOTAL	**320**	**SUBTOTAL**	**188**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	210
	Treinamento Físico 3	210	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	Instrução de Sobrevivência na Selva	70		
	SUBTOTAL	**327**	**SUBTOTAL**	**306**
	TOTAL	**853**	**TOTAL**	**630**
TOTAL	**1.483**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	34	Língua Inglesa 8	34
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Relações Internacionais	64
	Língua Espanhola 3	34	Língua Espanhola 4	34
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**192**	**SUBTOTAL**	**252**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Contratações Públicas 4	64	Ciências da Alimentação 2	34
	Práticas de Intendência 2	120	Gestão de Imóveis e Material Permanente	64
	Logística de Campanha	150	Pagamento de Pessoal 2	64
	Pagamento de Pessoal 1	64	Práticas de Intendência 3	120
	Governança e Controle	34		
	SUBTOTAL	**432**	**SUBTOTAL**	**282**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Ordem Unida 4	10	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Treinamento Físico 4	195	Ordem Unida 4	10
	Doutrina Militar	1	Treinamento Físico 4	195
	Conduta Militar e Civil	3	Profissão Militar	2
	Profissão Militar	4	Doutrina Militar	2
	Liderança 2	7	Legislação Militar 3	24
			Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**220**	**SUBTOTAL**	**259**
	TOTAL	**844**	**TOTAL**	**793**
TOTAL	**1.637**			

EQUIVALÊNCIAS[2]

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	60
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	30
Psicologia	35	Psicologia	30
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Cálculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Cálculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Marketing	35	Comunicação Institucional	34
Marketing e Comunicação Institucional	35		
Finanças Públicas	30	Administração Pública	64
Políticas Públicas	34		
Processo Decisório	34	Planejamento Estratégico	64
Planejamento Estratégico	34		
Gestão de Pessoas	50	Gestão de Pessoas	64
Direito Penal e Militar	46	Direito Penal Militar	34
Gestão de Operações e Processos	50	Gestão de Operações e Processos	64
Sistemas de Informação	50	Sistemas de Informação	34
Tecnologia da Informação	50	Tecnologia da Informação	34

[2] Não houve equivalência de Química Aplicada

Logística e Gestão de Suprimentos	50	Logística 2	64
Economia	30	Macroeconomia	64
Economia Brasileira	40	Microeconomia	64
Pesquisa Operacional	40	Pesquisa Operacional	64
Contabilidade Básica	44	Contabilidade e Finanças	64
Gestão Financeira	40		
Orçamento e Contabilidade Pública	34	Orçamento Público	34
Controladoria	40	Custos e Análise de Preços	34
Atividade de Campanha 3	50	Atividade de Campanha 2	50

ANEXO C – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2018

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Matemática Financeira	40	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Filosofia (6 APS)	24
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	53	Língua Inglesa 1 (4 APS)	53
	Língua Portuguesa 1	20	Língua Portuguesa 1	20
	Lógica Matemática	34	Psicologia	12
	Psicologia (5 APS)	23	Sociologia Política (6 APS)	34
	Psicologia Organizacional	36	Teorias da Administração (6 APS)	34
	SUBTOTAL	**344**	**SUBTOTAL**	**321**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 1	50	Atividade de Campanha 1	80
	Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Ordem Unida 1	12
	Instrução de Salto de Emergência	50	Treinamento Físico 1	157
	Ordem Unida 1	12	Liderança	08
	Ética Militar	04	Conduta Militar e Civil	07
	Primeiros Socorros	16		
	Treinamento Físico 1	149		
	Conduta Militar e Civil	07		
	Doutrina Militar	02		
	Profissão Militar	02		

	SUBTOTAL	**552**	**SUBTOTAL**	**264**
	TOTAL	**896**	**TOTAL**	**585**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**311**			
TOTAL	**1.792**			

EIXO	**SEMESTRE 3**		**SEMESTRE 4**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Química Aplicada	34	Optativa	64
	Língua Portuguesa 3	34	Gestão de Operações e Processos	64
	Língua Inglesa 3	64	Língua Inglesa 4	57
	História Militar Mundial	64	Comunicação Institucional	34
	Gestão de Pessoas	64	Língua Portuguesa 4	34
	Administração Pública	64	Direito Penal e Militar	34
			Pesquisa Operacional	64
	SUBTOTAL	**324**	**SUBTOTAL**	**351**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Contratações Públicas 1	64	Gestão de Imóveis e Mat. Permanente	34
	Logística 1	64	Logística 2	64
	Contabilidade e Finanças	34	Administração e Políticas públicas	34
	Introdução à Administração do Serviço de Intendência	34	Orçamento Público	34
	Custos e Análise de Preços	34		
	SUBTOTAL	**230**	**SUBTOTAL**	**166**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Ordem Unida 2	10	Ordem Unida 2	10
	Treinamento Físico 2	225	Treinamento Físico 2	225
	Conduta Militar e Civil	2	Conduta Militar e Civil	4
	Profissão Militar	2	Profissão Militar	1
	Doutrina Militar	2	Legislação Militar 1	24
			Armamento, Munição e Tiro 2	10
			Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	SUBTOTAL	**241**	**SUBTOTAL**	**334**
	TOTAL	**795**	**TOTAL**	**851**
TOTAL	**1.646**			

EIXO	SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	57	Metodologia Científica 1	34
	Planejamento Estratégico	64	Língua Inglesa 6	57
	Língua Espanhola 1	34	Língua Espanhola 2	34
	Gestão de Projetos	64	Sistemas de Informação	34
	Direito Internacional Conflitos Armados	10		
	Tecnologia da Informação	34		
	SUBTOTAL	**263**	**SUBTOTAL**	**159**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Contratações Públicas 2	64	Administração de Estoque de Intendência	64
	Execução Orçamentária e Financeira na FAB	64	Contratações Públicas 3	64
	Logística 3	64	Logística 4	64
	Microeconomia	34	Práticas de Intendência 1	120
	Instituições de Direito	64	Macroeconomia	64
	SUBTOTAL	**290**	**SUBTOTAL**	**376**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	210
	Treinamento Físico 3	210	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	SUBTOTAL	**257**	**SUBTOTAL**	**306**
	TOTAL	**810**	**TOTAL**	**841**
TOTAL	**1.651**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 8	57
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Relações Internacionais	64
	Língua Espanhola 3	34	Língua Espanhola 4	34
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**215**	**SUBTOTAL**	**275**
CIÊNCIAS DA LOGÍSTICA	Ciências da Alimentação 1	64	Ciências da Alimentação 2	34
	Contratações Públicas 4	64	Governança e Controle	34
	Práticas de Intendência 2	120	Pagamento de Pessoal 2	64
	Controle e Auditoria	34	Práticas de Intendência 3	120
	Pagamento de Pessoal 1	64		
	Logística de Campanha	150		
	SUBTOTAL	**496**	**SUBTOTAL**	**252**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Ordem Unida 4	10	Ordem Unida 4	10
	Treinamento Físico 4	195	Treinamento Físico 4	195
	Doutrina Militar	1	Profissão Militar	2
	Conduta Militar e Civil	3	Doutrina Militar	2
	Profissão Militar	4	Legislação Militar 3	24
	Liderança 2	7	Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**245**	**SUBTOTAL**	**214**
	TOTAL	**956**	**TOTAL**	**841**
TOTAL	**1.797**			

EQUIVALÊNCIAS[3]

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Cálculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Calculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64

[3] Os Cadetes cursaram a disciplina de Contabilidade Básica em 2018, por isso, a carga horária está reduzida e cursarão apenas os conteúdos de finanças.

ICA 37-738

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-738

CURRÍCULO MÍNIMO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA
(CFOINF)

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-738

CURRÍCULO MÍNIMO DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA
(CFOINF)

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 16/DPL, DE 27 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF) - ICA37-738".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a edição da ICA 37-738 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF)".

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 17 de Janeiro de 2019.

Art. 3º Revogam-se as Portarias DEPENS n° 134/DPL de 14 de Março de 2017, n° 151/DPL de 21 de Março de 2017.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº177, de 2 de outubro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 9
1.1 FINALIDADE 9
1.2 ÂMBITO 9
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO 10
2.1 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO 11
3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOINF 13
3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) 13
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO 16
4.1 FINALIDADE DO CURSO 16
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO 16
4.3 DURAÇÃO DO CURSO 18
5 MATRIZ CURRICULAR 19
5.1 EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 19
5.2 EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES 21
5.3 EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA 22
5.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS 23
5.5 DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR 24
5.6 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM GRADES SEMESTRAIS 25
5.7 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR 29
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 136
7 DISPOSIÇÕES GERAIS 137
7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 137
8 DISPOSIÇÕES FINAIS 138
REFERÊNCIAS 139
ANEXO A – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2016 140
ANEXO B – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2017 147
ANEXO C – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2018 153

PREFÁCIO

Esta publicação, que substitui a ICA 37-738, de 12 de dezembro de 2017, foi reeditada buscando-se, por meio do aperfeiçoamento da matriz curricular dos cursos de formação da Academia da Força Aérea, melhor desenvolver o pensamento crítico dos Cadetes da Aeronáutica, a capacidade de análise e o apreço pelo estudo e pela pesquisa. Busca-se cumprir, a missão da Academia da Força Aérea (AFA), *desenvolver em cada Cadete os atributos militares, intelectuais e profissionais para formar oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea.*

A matriz curricular dos Cursos de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), contempla dois bacharelados: o de Administração, com ênfase em Administração Pública e o de Ciências Militares, com ênfase em Infantaria da Aeronáutica.

A organização das disciplinas nas versões anteriores do Currículo Mínimo do CFOINF era feita com base na seguinte classificação: Campo Geral, Campo Técnico-Especializado e Campo Militar. Essa forma de sistematização do Currículo não explicitava a composição dos bacharelados de Administração e de Ciências Militares, e não apresentava quais disciplinas comporiam cada semestre letivo, o que dificultava a percepção de continuidade e de construção do conhecimento no desenvolvimento das disciplinas. Assim, no novo currículo, as disciplinas foram organizadas por eixo temático e sistematizadas em forma de matriz curricular e grade semestral.

O currículo do Bacharelado em Administração, com ênfase em Administração Pública enfatiza a área de gestão administrativa, sendo a disciplina Gestão de Projetos balizadora do bacharelado e orientando o conteúdo das disciplinas que lhe darão suporte: Gestão de Operações e Processos, Logística e Gestão de Suprimentos, Gestão de Pessoas e Gestão Financeira.

O Eixo Temático de Administração Pública é complementado por disciplinas relacionadas à característica multidisciplinar da área Pública, que devem articular conteúdos de Administração, de Ciências Contábeis, de Ciência Política, de Economia, de Direito, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 1/2014. A carga horária mínima definida pelo Ministério da Educação para os cursos de graduação em Administração Pública, Bacharelado, é de 3.000 horas, nos termos da Resolução CNE/CES nº2, de 2007. A Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação, permite que as instituições de ensino superior introduzam, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a oferta de disciplinas na modalidade à distância num máximo de até 20% da carga horária total. A composição curricular dos cursos da Academia da Força Aérea pretende facilitar a oferta de conteúdo por meio de Ensino à Distância – EAD, oferecendo ao Cadete da Aeronáutica novas formas de apresentação e interação que facilitam a aprendizagem de forma diversificada e eficaz, garantindo o seu engajamento.

Ainda não há diretriz curricular emitida pelo Ministério da Educação para o curso superior na área de Ciências Militares. A AFA seguirá, portanto, a orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere ao ensino superior, e que assegura maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade da formação prévia. O Parecer CNE/CES nº 776/1997, aprovado em 3 de dezembro de 1997, assegura às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas.

Tomando-se por base as diretivas citadas, o Bacharelado em Ciências Militares estrutura-se em duas bases: integralização à matriz curricular das disciplinas do eixo de Administração

Pública (formação gerencial e humana); e um conjunto de disciplinas que visa prover conhecimentos fundamentais na área para a formação do Oficial de Infantaria da Aeronáutica.

O núcleo básico de disciplinas compõe tanto o Eixo Temático de Administração Pública quanto o Eixo Temático de Ciências Militares, por serem disciplinas comuns às duas graduações.

As atividades complementares dispõem de uma carga horária de até 20% do total de cada um dos bacharelados, conforme a Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Em relação aos estudos de idiomas estrangeiros, observa-se que uma porcentagem significativa de Cadetes que ingressam na AFA, oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar ou do meio civil, que já possuem conhecimento da Língua Inglesa que os coloca no nível B2 ou acima, na escala do Marco Comum Europeu. Desta forma, a Divisão de Ensino realiza um teste diagnóstico com os ingressantes e, de acordo com os resultados obtidos, os Cadetes são direcionados para a disciplina de Língua Inglesa ou de Língua Espanhola no primeiro e segundo anos do CFOINF. Os Cadetes que demonstrarem desempenho de nível B2 ou acima, serão direcionados para o estudo de Língua Espanhola nos dois primeiros anos de Academia. Aqueles que se mostrarem abaixo do nível, seguirão os estudos de Língua Inglesa, de modo a atingirem, no mínimo, o nível B2 ao final do quarto semestre.

Já no terceiro e quarto anos, todos os Cadetes cursarão Língua Inglesa, o que dará aos que já dominam o idioma a oportunidade de se desenvolverem em duas línguas. Esse modelo permite um ensino particularizado aos Cadetes considerando seu nível de domínio da Língua Inglesa. A divisão por turmas permitirá aos professores melhores condições para promover a aprendizagem dos Cadetes, sem prejuízo para a grade curricular e sem contrariar a DCENS 15-B/2017. Dentro dessa proposta, as disciplinas de Línguas (Inglesa ou Espanhola) permanecem com os mesmos requisitos para aprovação das demais matérias, porém, deixam de compor a classificação geral do Cadete na Academia da Força Aérea.

A formação profissional do Oficial da Aeronáutica inclui, também, disciplinas e treinamentos particulares à profissão militar e que complementam a sua formação acadêmica, sem qualquer prejuízo para ambos os eixos. Além dos exercícios militares e do aprendizado das legislações e regulamentos pertinentes à carreira militar, cada Cadete deve completar com sucesso os programas de formação de liderança, que serão desenvolvidos ao longo dos quatro anos de formação.

As turmas que ingressaram nos anos anteriores à reformulação do Currículo Mínimo passarão por uma transição para esse novo currículo, a fim de que todos os Cadetes possam se beneficiar das modificações a serem aplicadas. O plano de transição prima pelo não comprometimento do fluxo acadêmico, portanto não acarretará prejuízos a nenhum Cadete matriculado em estruturas curriculares anteriores. As matrizes curriculares das turmas que entraram nos anos de 2016, 2017 e 2018, estão dispostas nos Anexos A, B e C, respectivamente.

Para se conseguir manter um único currículo, para as turmas em andamento, foram criadas grades de transição (Anexos A, B e C), nas quais constam todas as matérias que essas turmas já cursaram e as que cursarão até a conclusão de seus cursos, além das equivalências entre as disciplinas. Com base no Currículo de Transição, todos os Cadetes da AFA terão a possibilidade de usufruir das oportunidades oferecidas com essa reestruturação curricular (tempos de estudo, projetos de pesquisa, intercâmbios com universidades e institutos, etc.).

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Academia da Força Aérea.

1.2 ÂMBITO

Academia da Força Aérea.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOINF) é desenvolvido com base em um Currículo composto pelo Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública e pelo Curso de Ciências Militares. O currículo contempla as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; Ciências da Saúde e Ciências Militares.

O Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública tem por objetivo fornecer suporte teórico e embasamento científico e cultural, necessários à formação do Oficial de Infantaria, qualificando-o para o uso de modernas ferramentas de Gestão Pública e para o aperfeiçoamento dos processos Administrativos do Comando da Aeronáutica.

O curso de Administração, com ênfase em Administração Pública, está estruturado da seguinte forma:

a) **Atividades teóricas e práticas**: são atividades desenvolvidas em sala de aula e laboratórios;

b) **Atividades Complementares:** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do Cadete, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, e que estimulam a prática de estudos e atividades independentes e opcionais, transversais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho. O objetivo dessa atividade é enriquecer o currículo, possibilitando aos Cadetes o aprofundamento de suas atividades acadêmicas e contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades importantes para a sua formação profissional. São consideradas atividades de complementação curricular: atividades de pesquisa, extensão, exercícios de liderança, eventos científicos e culturais, cursos, práticas desportivas, viagens e outros.

c) **Estágio:** são atividades práticas, com o objetivo de colocar os Cadetes em contato com situações reais de trabalho, por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas a sua área profissional, oportunizando a aplicação prática das teorias adquiridas durante o curso acadêmico, de modo a permitir maior assimilação das disciplinas curriculares e a antecipar, ainda, o desenvolvimento de atitudes e posturas profissionais. Por conseguinte, pretende-se que o Estágio se constitua em um conjunto de atividades alinhadas aos princípios gerais previstos no CFO e que norteiam o currículo do Curso.

d) **Estudo Não Supervisionado (Atividade Acadêmica):** Foi implementado ao Currículo com a finalidade de aprimorar a qualidade de estudo do Cadete. É o tempo de aula previsto na programação da Divisão de Ensino. Possui carga horária de dois tempos de aula por dia, destinado, exclusivamente, para atividades organizadas pelo Cadete, tendo autonomia de gerência de suas necessidades, para o desenvolvimento das habilidades voltadas a sua formação.

O Curso de Ciências Militares tem por objetivo a formação teórica e prática (manobras e exercícios de campanha), de maneira a se obter, como produto final, um Oficial de Infantaria habilitado a desempenhar as diversas atividades inerentes ao Quadro de Oficiais de Infantaria.

O Curso de Ciências Militares está estruturado da seguinte forma:

a) **Instrução Técnica Teórica**: são atividades teóricas desenvolvidas e supervisionadas pela Subdivisão de Instrução de Infantaria. As disciplinas

possuem um conteúdo teórico que permite ao futuro Oficial de Infantaria compreender suas áreas de atuação (Proteção da Força, Operações Especiais e Autodefesa Antiaérea), além de capacitá-lo para o planejamento e a condução das atividades de instrução militar básica de campanha do COMAER. Este embasamento técnico-científico permitirá que, ao longo da carreira, possa desenvolver o emprego operacional da arma de Infantaria da Aeronáutica.

b) **Exercícios Práticos**: em função das particularidades inerentes à condução e planejamento das operações militares, somado ao contato direto junto à tropa por parte do futuro Oficial de Infantaria, tanto para formação militar quanto para a condução de atividades operacionais, é essencial ao Oficial de Infantaria o aprimoramento das três áreas do desenvolvimento (cognitivo, psicomotor e afetivo). Com isso, além da carga horária em sala de aula, são desenvolvidos diversos exercícios operacionais que simulam a realidade de emprego, tanto táticos como de planejamento, com o objetivo de aperfeiçoar os atributos do campo afetivo e psicomotor em complemento ao domínio cognitivo já explorado nas aulas teóricas.

c) **Visitas e Estágios**: São atividades complementares que possibilitam ao Cadete vivenciar a aplicação dos conhecimentos transmitidos pelas disciplinas técnico-especializadas do CFOINF, permitindo, dessa forma, que seja estabelecida a relação entre a parte teórica e a prática vivida na execução das tarefas desenvolvidas no local visitado/estagiado. Tais atividades contribuem de sobremaneira para retenção dos conteúdos curriculares.

Nesse curso, o Cadete também contará com a Instrução Militar e Doutrina, que terá como finalidade a formação do combatente, envolvendo permanentes treinamentos, doutrinamento e controle dos valores ético e moral exigidos para a vida militar. São atividades que desenvolvem a rusticidade, a prática das técnicas de combate terrestre, o autoconhecimento das capacidades individuais de suportar os rigores de um cenário de combate, como intempéries, tempos de repouso restritos, transporte de equipamentos individuais básicos e do armamento individual e coletivo e a doutrina de conduta em área de conflito.

A Instrução Militar e Doutrina está estruturada da seguinte forma:

a) **Instrução Militar e Doutrina**: conjunto das atividades militares teóricas desenvolvidas e supervisionadas pela Seção de Instrução Militar, englobando conteúdo que permita ao futuro oficial compreender as áreas de atuação do combatente terrestre, além de capacitá-lo para compor a tropa de defesa da Organização Militar (OM) em que estiver, e de exercícios práticos que, em função das particularidades inerentes a um cenário de conflito, somado à necessidade de defesa terrestre, tanto para formação militar quanto para a condução de atividades operacionais, são essenciais para o aprimoramento das três áreas do desenvolvimento (cognitivo, psicomotor e afetivo). Nesse contexto, são desenvolvidos Exercícios de Campanha que simulam a realidade de emprego, com o objetivo de aperfeiçoar os atributos do campo afetivo e psicomotor, em complemento ao domínio cognitivo explorado nas aulas teóricas.

2.1 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO

2.1.1 O CFOINF forma Oficiais de Carreira do Quadro de Oficiais de Infantaria (QOINF), qualificando-os para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais desse.

2.1.2 O Cadete concluinte do CFOINF é declarado Aspirante a Oficial de Infantaria, por meio de Ato do Comandante da Aeronáutica.

2.1.3 O Curso de Formação de Oficiais de Infantaria é um Curso de Ensino Superior, na modalidade Bacharelado, e confere a seu concluinte a Graduação de Bacharel em Ciências Militares, com habilitação em Infantaria da Aeronáutica, e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO CADETE DO CFOINF

3.1 O PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

Tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como, para os demais cursos de carreira, quando aplicável.

3.1.1 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

Ao concluir o Curso de Formação, Curso de Adaptação, Estágio de Adaptação ou Estágio de Instrução e Adaptação, o Oficial da Aeronáutica deverá ter desenvolvido as seguintes competências, comuns a todos os Quadros, estando capacitado a:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatível para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.2 PPOA ESPECÍFICO DO QOINF

Ao concluir o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), o Aspirante a Oficial de Infantaria da Aeronáutica deverá possuir as competências compostas pelo PPOA específico do Quadro de Oficiais de Infantaria (QOINF), estando

capacitado a desempenhar suas atribuições conforme as peculiaridades descritas nos itens a seguir:

a) planejar e realizar missões que lhe forem atribuídas, vinculadas à Segurança e Defesa, Cerimonial Militar, Instrução Militar e Contraincêndio, de acordo com sua qualificação operacional, empregando as técnicas necessárias e atualizadas;

b) planejar, controlar e executar as instruções de tiro com o armamento terrestre do COMAER;

c) conhecer as documentações operacionais destinadas a seu Quadro, capacitando-o a operar os equipamentos e materiais empregados em segurança e defesa, acompanhando a modernização do acervo da Força Aérea;

d) compreender os conceitos básicos de Guerra Eletrônica e de Autodefesa Antiaérea, de acordo com o seu nível de atuação, apropriados para os planejamentos de missões operacionais;

e) entender e comunicar-se, oralmente e por escrito, no mínimo em nível intermediário, nos idiomas inglês e espanhol, com ênfase na fraseologia técnico-especializada, inerentes à sua área de atuação;

f) identificar os sintomas fisiológicos das anomalias decorrentes do voo e aplicar os procedimentos adequados a estas, recomendados pela Medicina Aeroespacial;

g) manusear corretamente o armamento de uso individual e coletivo, de acordo com a sua missão, além de aplicar as manutenções básicas de conservação; e

h) planejar, dirigir, controlar e executar as atividades de instrutor de tiro terrestre.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Formar Oficiais de Carreira para o QOINF, com a capacitação necessária para o desempenho das Atividades Técnico-Especializadas de Infantaria da Aeronáutica e das Atividades Militares, Funcionais e Administrativas inerentes ao seu Quadro e às Forças Armadas.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar aos futuros Oficiais de Infantaria da Aeronáutica experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) desempenhar as atividades de caráter militar e de preparação física atribuídas a um Oficial de Infantaria da Aeronáutica;

b) desempenhar os cargos e funções próprias dos postos iniciais da carreira, apoiado em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior;

c) agir, dentro e fora da vida militar, demonstrando orgulho e entusiasmo pela Força Aérea Brasileira;

d) desempenhar funções específicas do seu quadro, que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas;

e) aplicar os conhecimentos adquiridos através da instrução militar;

f) cultivar as manifestações do valor militar, observando os preceitos da ética militar e o cumprimento dos deveres militares;

g) demonstrar orgulho e entusiasmo pela sua condição de Oficial do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica;

h) desenvolver processos administrativos baseados em metodologias com fundamentação científica;

i) promover o desenvolvimento das áreas da gestão pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades;

j) desenvolver uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da organização, e assim, propor soluções adequadas ao desenvolvimento da mesma;

k) reconhecer os diferentes modelos organizacionais, no âmbito nacional e internacional, opinando com pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais, de modo a poder realizar as inter-relações com a realidade e com a particularidade da Força Aérea, segundo uma perspectiva histórica, contextualizada e inovadora do campo da Administração;

l) ter a capacidade de negociação e flexibilidade para lidar com as rápidas mudanças no ambiente e nos processos, de modo a resolver problemas e desafios organizacionais;

m) dominar o idioma nato e as suas regras gramaticais para se comunicar com clareza e objetividade com o público interno e externo à OM;

n) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos;

o) expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos

organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressão e comunicação adequadas aos processos de negociação e às comunicações interinstitucionais;

p) ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças;

q) reconhecer, definir e analisar problemas de interesse público relativos às organizações e políticas públicas; apresentar soluções para processos complexos, inclusive de forma preventiva;

r) desenvolver consciência quanto às implicações éticas do exercício profissional, em especial a compreensão do ethos republicano e democrático, indispensável à sua atuação; e

s) estar preparado para participar, em diferentes graus de complexidade, do processo de tomada de decisão e da formulação de políticas, programas, planos e projetos públicos e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública.

Considerando a atuação do futuro Oficial de Infantaria da Aeronáutica em todo o território nacional, o CFOINF deverá desenvolver, aperfeiçoar e avaliar os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, visando a levar o Cadete Infante a:

a) incorporar sentimentos de patriotismo, amor e dedicação à Força Aérea, entusiasmo pela Aeronáutica e pela Profissão Militar;

b) possuir a consciência da importância dos princípios basilares da Instituição, hierarquia, disciplina e do papel do Oficial de Infantaria na manutenção destes princípios e na condução dos seus subordinados, como Chefe e Líder;

c) incorporar e cultivar os princípios éticos consubstanciados nos valores virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar;

d) adquirir a capacidade de Comando e os conhecimentos da legislação militar que o habilite a participar dos serviços de escalas, cerimonial militar e atividades afins, além das funcionais, usualmente atribuídas aos primeiros postos da carreira;

e) possuir um adequado preparo físico e a consciência da importância da sua manutenção para o cumprimento das funções inerentes à condição de militar, suas atribuições e responsabilidades constitucionais;

f) desenvolver competências, habilidades e atitudes que atendam às funções operativas da Força Aérea, dando-se ênfase ao gerenciamento das funções operacionais táticas e estratégicas da Administração da Força Aérea Brasileira para o cumprimento de sua missão constitucional;

g) formar profissionais empreendedores com capacidade de promover o desenvolvimento da Instituição em todas as áreas da Gestão Pública, valorizando o ser humano, a ética e a cidadania como princípios norteadores de suas atividades; e

h) proporcionar o desenvolvimento de uma visão holística, raciocínio crítico e conhecimento para avaliar o contexto geral da Administração, implementando soluções adequadas ao desenvolvimento da Instituição.

Considerando ainda que o presente Currículo Mínimo visa adequar o CFOINF às exigências atuais e às futuras do Comando da Aeronáutica, das Forças Armadas e da

Administração Pública Federal, serão empregados os recursos materiais e humanos da Academia da Força Aérea, das demais Organizações Militares e de Ensino do COMAER, das demais Forças Armadas e Auxiliares, nacionais e estrangeiras, e de outras Instituições de Ensino Nacionais e Estrangeiras.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O CFOINF terá uma duração de 4 (quatro) anos. O ano letivo regular, independente do ano civil, terá, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo (LDB/Art.47). O CFOINF possui uma carga horária total de 9.023 (nove mil e vinte e três) tempos e é realizado em período integral, em regime de internato, exigindo do Cadete dedicação exclusiva.

a) O Curso de Administração, com ênfase em Administração Pública, possui uma carga horária de 3.214 (três mil duzentos e quatorze) tempos;

b) O Curso de Ciências Militares, com ênfase em Infantaria da Aeronáutica, possui uma carga horária de 2.897 (dois mil oitocentos e noventa e sete) tempos.

c) A Instrução Militar e Doutrina possui uma carga horaria de 2.446 (dois mil quatrocentos e quarenta e seis) tempos.

d) As Atividades Administrativas possuem uma carga horária de 466 (quatrocentos e sessenta e seis) tempos.

5 MATRIZ CURRICULAR

5.1 EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

NÚCLEO BÁSICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração Pública	64	Introdução à Administração
Comunicação Institucional	34	Introdução à Administração
Direito Geral	64	Não há
Filosofia	34	Não há
Gestão de Operações e Processos	64	Estatística e Probabilidade
Gestão de Pessoas	64	Introdução à Administração/ Psicologia
Gestão de Projetos	64	Não há
Introdução à Administração	64	Psicologia
Pesquisa Operacional	64	Estatística e Probabilidade/ Gestão de Operações e Processos/ Logística e Gestão de Suprimentos
Planejamento Estratégico	64	Introdução à Administração
Psicologia	34	Filosofia/ Língua Portuguesa
Sistemas de Informação	34	Tecnologia da Informação
Tecnologia da Informação	34	Não há
NÚCLEO ESPECÍFICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Atividade de Inteligência da Aeronáutica	10	Não há
Atividades Complementares	200	Não há
Cálculo 1	64	Não há
Cálculo 2	64	Cálculo 1
Contabilidade e Orçamento	64	Não há
Custos	34	Contabilidade e Orçamento
Direito Internacional dos Conflitos Armados	10	Direito Geral
Direito Penal Militar	34	Direito Geral
Economia	64	Cálculo 1 e 2
Estatística e Probabilidade	64	Cálculo 2
Estudo não supervisionado (Atividade Acadêmica)	500	Não há
Gestão Financeira	34	Contabilidade e Orçamento
História Militar Mundial	64	Não há

Liderança: Atributos e Atribuições	250	Psicologia/ Língua Portuguesa/ Profissão Militar
Língua Inglesa 5	57	Língua Inglesa 4
Língua Inglesa 6	57	Língua Inglesa 5
Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 6
Língua Inglesa 8	57	Língua Inglesa 7
Língua Portuguesa 1	34	Não há
Língua Portuguesa 2	34	Língua Portuguesa 1
Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 1/ Língua Portuguesa 2
Língua Portuguesa 4	34	Língua Portuguesa 1/ Língua Portuguesa 2/ Língua Portuguesa 3
Logística e Gestão de Suprimentos	64	Estatística e Probabilidade
Metodologia Científica 1	34	Não há
Metodologia Científica 2	30	Não há
Mobilização Militar	10	Não há
Orientação de Pesquisa	30	Metodologia Científica
Poder Aeroespacial e IVR	34	Não há
Química Aplicada	34	Não há
Relações Internacionais	64	História Militar Mundial
Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Metodologia Científica
Trabalho de Conclusão de Curso 2	60	Metodologia Científica
DISCIPLINA ELETIVA OBRIGATÓRIA		
GRUPO 1 (Alocação condicionada ao teste de proficiência em inglês)		
Opção 1 - Língua Espanhola 1, 2, 3 e 4	228	Língua Espanhola 1, 2 e 3
Opção 2 - Língua Inglesa 1, 2, 3 e 4	228	Língua Inglesa 1, 2 e 3
GRUPO 2		
Opção 1 - História Militar Brasileira	64	Não há
Opção 2 - Introdução à Robótica	64	Não há
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**3.214**	
DISCIPLINA ELETIVA OPCIONAL		
Construção de Filosofia de Liderança	30	Liderança 1 e 2

5.2 EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES

NÚCLEO BÁSICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Administração Pública	64	Introdução à Administração
Comunicação Institucional	34	Introdução à Administração
Direito Geral	64	Não há
Filosofia	34	Não há
Gestão de Operações e Processos	64	Estatística e Probabilidade
Gestão de Pessoas	64	Introdução à Administração/ Psicologia
Gestão de Projetos	64	Não há
Introdução à Administração	64	Psicologia
Pesquisa Operacional	64	Estatística e Probabilidade/ Gestão de Operações e Processos/ Logística e Gestão de Suprimentos
Planejamento Estratégico	64	Introdução à Administração
Psicologia	34	Filosofia/ Língua Portuguesa
Sistemas de Informação	34	Tecnologia da Informação
Tecnologia da Informação	34	Não há
NÚCLEO ESPECÍFICO		
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**CH**	**PRÉ-REQUISITOS**
Atividades Complementares	200	Não há
Equipamentos Bélicos	84	Não há
Estágio Básico do Combatente de Montanha	50	Táticas de Combate Terrestre 4
Estágio de Instrutor de Tiro	84	Equipamentos Bélicos/ Curso de Prática de Ensino
Estágio Prático de Infantaria	90	Táticas de Combate Terrestre 4/ Polícia de Aeronáutica
Estudo não supervisionado (Atividade Acadêmica)	300	Não há
Física Aplicada	34	Cálculo 2
Infantaria da Aeronáutica 1	64	Não há
Infantaria de Aeronáutica 2	64	Infantaria da Aeronáutica 1
Meios de Apoio ao Combate Terrestre	46	Não há
Meteorologia de Operações Militares	34	Não há
Navegação Terrestre	104	Não há

Operações Aeromóveis	64	Táticas de Combate Terrestre 4
Operações Aeroterrestres	44	Táticas de Combate Terrestre 4
Operações na Selva	54	Táticas de Combate Terrestre 4
Polícia de Aeronáutica 1	124	Direito Penal Militar
Polícia de Aeronáutica 2	100	Direito Penal Militar
Polícia de Aeronáutica 3	50	Direito Penal Militar
Segurança de Instalações	64	Direito Penal Militar
Táticas de Combate Terrestre 1	74	Infantaria de Aeronáutica 2/ Equipamentos Bélicos
Táticas de Combate Terrestre 2	64	Táticas de Combate Terrestre 1
Táticas de Combate Terrestre 3	54	Táticas de Combate Terrestre 2
Táticas de Combate Terrestre 4	84	Meios de Apoio ao Combate Terrestre/ Meteorologia de Operações Militares/ Navegação Terrestre/ Táticas de Combate Terrestre 3
Técnicas de Instrução Militar 1	200	Curso de Prática de Ensino
Técnicas de Instrução Militar 2	50	Curso de Prática de Ensino
Teste de Reação de Líderes	35	Táticas de Combate Terrestre 4
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**2.897**	

5.3 EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA

Segue abaixo as atividades militares que são inerentes para a formação do Cadete:

DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITOS
Armamento, munição e tiro 1	50	Não há
Armamento, munição e tiro 2	10	Armamento, munição e tiro 1
Armamento, munição e tiro 3	20	Armamento, munição e tiro 2
Armamento, munição e tiro 4	30	Armamento, munição e tiro 3
Atividade de Campanha 1	80	Não há
Atividade de Campanha 2	50	Atividade de Campanha 1/ Armamento, munição e tiro 3
Conduta Militar e Civil	10	Não há
Doutrina Militar	10	Não há
Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Matrícula no CFOAV/CFOINT/CFOINF
Instrução de Salto de Emergência	50	Não há
Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Atividade de Campanha 1/ Armamento, munição e tiro 3
Instrução de Sobrevivência no Mar	60	Não há
Legislação Militar 1	24	Não há

Legislação Militar 2	24	Legislação Militar 1
Legislação Militar 3	24	Não há
Liderança 1	20	Psicologia/ Língua Portuguesa / Profissão Militar
Liderança 2	10	Liderança 1
Ordem Unida 1	20	Não há
Ordem Unida 2	20	Ordem Unida 1
Ordem Unida 3	20	Ordem Unida 2
Ordem Unida 4	20	Ordem Unida 3
Primeiros Socorros	14	Não há
Profissão Militar	10	Não há
Treinamento Físico 1	380	EAM/ TACF Diagnóstico
Treinamento Físico 2	400	TF1/ TACF Diagnóstico
Treinamento Físico 3	380	TF2/ TACF Diagnóstico
Treinamento Físico 4	380	TF3/ TACF Diagnóstico
CARGA HORÁRIA TOTAL:	**2.446**	

5.4 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	CARGA HORÁRIA
À DISPOSIÇÃO DO CMT CCAER	60
À DISPOSIÇÃO DO CMT ESQUADRÃO	80
ASPIRANTADO	40
AULA INAUGURAL	24
BRIEFING DA AVALIAÇÃO	02
CEM DIAS	10
ESPADIM	40
INSPEÇÃO DE SAÚDE	40
TREINAMENTO – ESPADIM/ASPIRANTADO	170
CARGA HORÁRIA TOTAL	**466**

5.5 DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Administração Pública	3.214
Ciências Militares	2.897
Instrução Militar e Doutrina	2.446
Atividades Administrativas	466

5.6 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM GRADES SEMESTRAIS

EIXO	**SEMESTRE 1**		**SEMESTRE 2**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Filosofia	34	Língua Portuguesa 2	34
	Língua Inglesa 1 /Espanhola 1	57	Língua Inglesa 2 /Espanhola 2	57
	Tecnologia da Informação	34	Administração Pública	64
	Cálculo 1	64	Comunicação Institucional	34
	Língua Portuguesa 1	34	Cálculo 2	64
	Direito Geral	64	Gestão de Pessoas	64
			Introdução a Administração	64
			Psicologia	34
	SUBTOTAL	**287**	**SUBTOTAL**	**415**
CIÊNCIAS MILITARES	Infantaria da Aeronáutica 1	64	Infantaria da Aeronáutica 2	32
			Física Aplicada	34
			Meteorologia de Operações Militares	34
	SUBTOTAL	**64**	**SUBTOTAL**	**100**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	EAM	260	Ordem Unida 1	10
	Primeiros Socorros	14	Treinamento Físico 1	190
	Armamento, Munição e Tiro 1	50	Conduta Militar e Civil	2
	Instrução de Salto de Emergência	50	Profissão Militar	1
	Ordem Unida 1	10	Doutrina Militar	1
	Treinamento Físico 1	190		
	Conduta Militar e Civil	2		
	Profissão Militar	2		
	Doutrina Militar	2		
	SUBTOTAL	**580**	**SUBTOTAL**	**204**
	TOTAL	**931**	**TOTAL**	**719**
TOTAL	**1.650**			

EIXO	SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 3/ Espanhola 3	57	Língua Inglesa/Espanhola 4	57
	Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 4	34
	História Militar Mundial	64	Economia	64
	Química Aplicada	34	Gestão de Operações e Processos	64
	Estatística e Probabilidade	64	Gestão Financeira	34
	Contabilidade e Orçamento	64	Optativa	64
	SUBTOTAL	**317**	**SUBTOTAL**	**317**
CIÊNCIAS MILITARES	Navegação Terrestre	104	Meios de Apoio ao Combate Terrestre	46
	Táticas de Combate Terrestre 1	74	Táticas de Combate Terrestre 3	54
	Equipamentos Bélicos	84	Táticas de Combate Terrestre 4	84
	Táticas de Combate Terrestre 2	64		
	SUBTOTAL	**326**	**SUBTOTAL**	**184**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Atividade de Campanha 1	80	Ordem Unida 2	10
	Ordem Unida 2	10	Treinamento Físico 2	200
	Treinamento Físico 2	200	Conduta Militar e Civil	4
	Conduta Militar e Civil	2	Profissão Militar	1
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 1	24
	Doutrina Militar	2	Armamento, Munição e Tiro 2	10
			Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	SUBTOTAL	**296**	**SUBTOTAL**	**309**
	TOTAL	**939**	**TOTAL**	**810**
TOTAL	**1.749**			

EIXO	SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	57	Língua Inglesa 6	57
	Direito Penal e Militar	34	Metodologia Científica 1	34
	Direito Internacional de Conflitos Armados	10	Logística e Gestão de Suprimentos	64
	Custos	34	Sistemas de Informação	34
	SUBTOTAL	**135**	**SUBTOTAL**	**189**
CIÊNCIAS MILITARES	Operações Aeroterrestres	44	Operações Aeromóveis	64
	Segurança das Instalações	64	Polícia da Aeronáutica	274
	Estágio Básico do Combatente de Montanha	50	Teste de Reação de Líder	35
	Estágio de Instrutor de Tiro	84		
	SUBTOTAL	**242**	**SUBTOTAL**	**373**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Armamento, Munição e Tiro 3	20	Ordem Unida 3	10
	Ordem Unida 3	10	Treinamento Físico 3	190
	Treinamento Físico 3	190	Conduta Militar e Civil	1
	Conduta Militar e Civil	1	Doutrina Militar	3
	Profissão Militar	2	Legislação Militar 2	24
	Doutrina Militar	5	Atividade de Campanha 2	50
	Liderança 1	9	Liderança 1	8
	SUBTOTAL	**237**	**SUBTOTAL**	**286**
	TOTAL	**614**	**TOTAL**	**848**
TOTAL	**1.462**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	57	Língua Inglesa 8	57
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Gestão de Projetos	64	Planejamento Estratégico	64
	Pesquisa Operacional	64	Relações Internacionais	64
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**309**	**SUBTOTAL**	**305**
CIÊNCIAS MILITARES	Técnicas de Instrução Militar 1	200	Técnicas de Instrução Militar 2	50
	Estágio Prático de Infantaria	90	Operações na Selva	54
			Infantaria da Aeronáutica 2	30
	SUBTOTAL	**290**	**SUBTOTAL**	**134**
INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	Armamento, Munição e Tiro 4	20
	Ordem Unida 4	10	Ordem Unida 4	10
	Treinamento Físico 4	190	Treinamento Físico 4	190
	Doutrina Militar	1	Profissão Militar	2
	Conduta Militar e Civil	3	Doutrina Militar	2
	Profissão Militar	4	Legislação Militar 3	24
	Liderança 2	7	Liderança 2	6
	SUBTOTAL	**285**	**SUBTOTAL**	**254**
	TOTAL	**884**	**TOTAL**	**693**
TOTAL	**1.577**			

5.7 DESDOBRAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	**ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as principais características da Administração Pública (Cp);

b) demonstrar que a Administração Pública representa uma estrutura organizacional e ao mesmo tempo um arcabouço legal sendo influenciada por diversas disciplinas (Economia, Administração, Direito, Ciência Política e Filosofia) no seu desenvolvimento (Ap);

c) analisar a organização, a estrutura, o histórico e as práticas recentes de gestão do estado brasileiro (An);

d) identificar os modelos e funções do Estado, Governo e Administração Pública (Cn);

e) compreender a relação entre Economia e Administração Pública (Cn);

f) interpretar o sistema de controle da Administração Pública e o papel das agências reguladoras (Cp); e

g) discutir os desafios e perspectivas da Administração Pública (Av).

EMENTA: 1) Fundamentos de Ciência Política, Governo e Administração Pública. 2) Governabilidade, governança e *accountability* na Administração Pública. 3) Mudanças no Estado e na Administração Pública. 4) Modelos de Estado, Governo e Administração Pública. 5) Economia, Administração Pública e Agências Reguladoras. 6) Controle da Administração Pública no Brasil. 7) Desafios e Perspectivas da Administração Pública.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA		
CH INSTRUÇÃO: 10	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 10**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cn);

c) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);

d) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cn);

e) definir medidas preventivas na segurança das Organizações Militares (Cn);

f) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);

g) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (Cn);

h) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn);

i) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn);

j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn);

k) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contra Inteligência (Cn);

l) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);

m) valorizar as Ações de Contra Inteligência no âmbito do COMAER (Va); e

n) valorizar o Plano de Segurança Orgânica (PSO) (Va).

EMENTA: 1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 1: Atividade de Inteligência. 2) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica 2: Sistema de Inteligência da Aeronáutica. 3) Introdução à Contra Inteligência: Atividade de Inteligência 1 e Atividade de Inteligência 2. 4) Medidas de Segurança Orgânica: Áreas e Instalações, Pessoal, Documentação e Material, Meios de Tecnologia da Informação. 5) Inteligência Cibernética: Doutrina Cibernética e Conduta no Espaço Cibernético.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar os conceitos do Cálculo Diferencial visando uma disponibilização de técnicas e de conhecimentos da matemática básica do Ensino Superior (Cn); e

b) favorecer o estudo do comportamento de funções reais utilizadas em disciplinas subsequentes que necessitem da compreensão de fenômenos naturais, teorias econômicas ou otimização de recursos (Ap).

EMENTA: 1) Técnicas de Limites e Definição da Continuidade de uma Função Real; 2) Derivada: Regras de Derivação e Propriedades; 3) Aplicações do Cálculo Diferencial: Intervalos de Crescimento e Decrescimento; Máximos e Mínimos; Intervalos de Concavidades; Pontos de Inflexão e Teste da Derivada Segunda.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar conceitos do Cálculo de Integrais visando a disponibilização de técnicas para a resolução de problemas geométricos que envolvem áreas e volumes (Cn); e

b) permitir a modelagem matemática através do estudo das taxas de variações ou das equações diferenciais ordinárias empregadas em disciplinas subsequentes, que necessitam da compreensão de fenômenos naturais, teorias econômicas ou de otimização de recursos (Ap).

EMENTA: 1) Integral Indefinida: Função Primitiva e Integrais Imediatas; 2) Processos Elementares: Métodos de Integração; 3) Integral Definida: Conceito Analítico e o Teorema Fundamental do Cálculo; 4) Aplicações: Cálculo de Áreas e Volumes; 5) Noções Básicas de Equações Diferenciais Ordinárias: Equações Separáveis e Equações Lineares Completa.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar as etapas e os elementos do processo de comunicação (Ap);

b) compreender a comunicação interna e a comunicação externa da Instituição (Cp);

c) conhecer as ferramentas mais utilizadas na comunicação externa (Cn);

d) apresentar a usabilidade das ferramentas de Propaganda Institucional e Relações Públicas para a FAB (Ap);

e) compreender as Mídias Sociais como estratégia de comunicação da Instituição (Cp); e

f) apresentar elementos formadores da imagem organizacional da FAB a partir da comunicação estratégica (Cn).

EMENTA: 1) Processo de Comunicação: etapas do processo de comunicação; elementos do processo de comunicação. 2) Comunicação Interna e Comunicação Externa: vertente estratégica. 3) Comunicação Integrada: Relações públicas; Propaganda Institucional. 4) Mídias Sociais: Conceitos; aplicações; estratégia. 5) Imagem Organizacional: conceitos da imagem organizacional; importância e formação da imagem; ferramentas de mensuração.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO DE FILOSOFIA DE LIDERANÇA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH INSTRUÇÃO: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os princípios básicos de liderança para analisar cenários complexos, dinâmicos e ambíguos e identificar as habilidades, ações e comandos necessários para a resolução dessas situações (AP); e

b) compreender como sintetizar a experiência pessoal, o treinamento formal e o autoconhecimento para desenvolver uma filosofia pessoal de liderança (Cp).

EMENTA: 1) Revisão dos principais modelos de liderança; particularidades da liderança na profissão militar. 2) Os princípios da Liderança Ética. 3) A influência da habilidade de comunicação na obtenção da visão, dos objetivos e no sucesso da missão. 4) Análise de cenários de emprego de liderança. 5) Entendendo a si mesmo para liderar eficazmente. 6) A construção de uma filosofia de liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Liderança 1 e 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ORÇAMENTO		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) promover a compreensão de conceitos básicos de contabilidade, com maior foco e profundidade para os aspectos relacionados à Contabilidade Pública (Cn);

b) possibilitar a interpretação e a correta gestão dos procedimentos relacionados à Administração Pública (Cn); e

c) destacar o impacto no processo de planejamento e orçamento a ser estudado em disciplina subsequente (Cn).

EMENTA: 1) Introdução à Contabilidade; 2) Demonstrações financeiras básicas; 3) Contabilidade Pública; 4) Introdução ao orçamento público; 5) Prática de elaboração de orçamento público; 6) Normas de contabilidade aplicadas ao setor público.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CUSTOS		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos de contabilidade de custos, com maior foco e profundidade para os aspectos relacionados à Contabilidade Pública (Cn); e

b) interpretar a correta gestão dos procedimentos relacionados à Administração Pública para a tomada de decisões e controle (Cp).

EMENTA: 1) Fundamentos da contabilidade de custos: terminologias e conceitos de custos, classificação de custos. 2) Custos na Administração Pública: métodos de custeio aplicados à gestão pública, Sistema de Informação de Custos no Setor Público (SIC), decisões baseadas em custos. 3) Sistemas de custos no COMAER: Estrutura e funcionamento do Sistema de Informações de Custos no COMAER.

PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade e Orçamento.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO GERAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar os conceitos, as formas e as regras de Organização do Estado Constitucional Brasileiro, utilizando como referência principal a Constituição Federal de 1988 (An);

b) explicar os conhecimentos gerais sobre Direito Constitucional e Administrativo, de modo que haja a percepção dos principais princípios, direitos e deveres que impactam no cotidiano da gestão pública, com reflexos diretos para os gestores públicos (Cp);

c) comentar as bases de atuação do Estado e perceber que será um agente público dotado da capacidade de compreender as principais leis que regem a Administração Pública (Cn); e

d) debater a gestão dos meios da Força Aérea de acordo com a área em que atua, e conhecer as questões relativas ao cenário das Relações Internacionais a partir do conhecimento da legislação básica de Direito Constitucional e Administrativo em vigor (An).

EMENTA: 1) Noções Introdutórias do Direito: Princípios Gerais e Classificações do Direito; Fontes do Direito e a Lei como fonte principal. 2) Teoria Geral do Estado: Noção de Estado e de Nação e Estado; Elementos Constitutivos do Estado; Estado como Pessoa Jurídica e Soberania do Estado; Formas de Estado; Formas de Governo; Sistemas de Governo e Democracia. 3) Direito Constitucional: Organização do Estado; Teoria Geral da Separação dos Poderes; Estrutura e Características da Constituição Federal; O Sistema de Reconhecimento da Nacionalidade Brasileira; Funções Essenciais à Justiça; Defesa do Estado e das Instituições Democráticas; Princípios Fundamentais; Direitos e Garantias Fundamentais. 4) Direito Administrativo: Princípios constitucionais do direito administrativo; Poderes e Deveres da Administração; Atos administrativos; Responsabilização das entidades e agentes públicos.

PRÉ-REQUISITO: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar atos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apresentar a legislação sobre Direitos Humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

c) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA: 1) Noções básicas do Direito Internacional dos Conflitos Armados: Origens e Histórico do DICA; Fundamentos, Tratados e Convenções do Direito Internacional dos Conflitos Armados; Comportamento na Ação - o âmbito de aplicação do DICA. 2) As relações Internacionais e o DICA: Tratados internacionais; O DICA e as Operações de Manutenção da Paz.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Geral.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO PENAL MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) constatar as peculiaridades da Lei Penal Militar com relação ao Direito Penal comum, os preceitos fundamentais do Direito Penal Militar, por intermédio da apresentação de sua doutrina introdutória (An);

b) explicar o funcionamento da Justiça Militar da União (Cp);

c) aplicar a sindicância, por meio da realização de exercícios práticos (Ap);

d) diferenciar o crime militar próprio do crime militar impróprio, bem como diferenciar o crime da transgressão disciplinar (An);

e) analisar os trâmites relativos aos atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em flagrante, e Termo de Deserção, por meio de explicação teórica e exercícios práticos (An); e

f) debater a gestão dos meios da Força Aérea de acordo com a sua área de atuação, a partir do conhecimento da legislação básica de Direito Penal e de Direito Penal Militar (An).

EMENTA: 1) Direito Penal Comum: História do Direito Penal; Conceito e Fundamentos de Direito Penal; Aplicação do Direito Penal, o Princípio da Legalidade e a Anterioridade da Lei; A Lei Penal no tempo e no espaço; Do crime: Fato Típico, Antijurídico e Culpável; O crime consumado e a tentativa de crime; O concurso de pessoas; Espécies de temas e medidas de segurança; Cominação e aplicação da pena; suspensão condicional da pena; livramento condicional. 2) Direito Penal Militar: Preceitos Fundamentais do Direito Penal Militar; Crime Propriamente e Impropriamente Militar; Peculiaridades da Lei Penal Militar em relação à Lei Penal Comum; Penas Principais e Penas Acessórias; Crimes Militares em tempos de Paz; Crimes contra a Administração Militar; Atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Prisão em flagrante e Sindicância: Teoria e Prática; A Justiça Militar da União.

PRÉ-REQUISITO: Direito Geral.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ECONOMIA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos da Ciência Econômica (Cn);

b) apresentar aos alunos os conceitos de microeconomia e capacitá-los a compreender o comportamento e o funcionamento dos diferentes tipos de mercado (Cp);

c) descrever o ambiente macroeconômico interno e externo (An);

d) apreciar os cenários interno e externo, inclusive no âmbito das relações internacionais (An); e

e) avaliar situações econômicas de caráter nacional e internacional (Av).

EMENTA: 1) Introdução ao estudo da Economia, Demanda, oferta, equilíbrio de mercado. 2) Estruturas de Mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolista. 3) Introdução à Teoria Macroeconômica: conceitos básicos, metas, instrumentos e métodos de análise macroeconômica. 4) Lado Real: modelo básico keynesiano, oferta e demanda agregadas e renda de equilíbrio. 5) Lado Monetário: definições e funções da moeda, oferta e demanda de moeda, taxa de juros; níveis de atividade econômica; inflação e sistema financeiro. 6) Economia Internacional: fluxos econômicos internacionais; mercado de divisas, taxa de câmbio, políticas cambial e comercial, balanço de pagamentos, organismos internacionais.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo1 e 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) incentivar o raciocínio crítico para análise de resultados estatísticos em forma gráfica ou numérica (Cp);

b) utilizar planilhas eletrônicas para o cálculo das principais medidas estatísticas (Ap);

c) fornecer técnicas básicas para o auxílio na tomada de decisões baseadas em conceitos estatísticos e de probabilidade (Cn);

d) introduzir a importância conceitual das distribuições normais nos processos de aproximação das distribuições Binomial e Poisson (Cn);

e) analisar as aplicações dos modelos *t* de *Student* e Normal em problemas diversos (An);

f) ilustrar a tomada de decisões baseadas nas distribuições discretas e contínuas (Ap); e

g) fornecer aplicações diversas do Teorema Central do Limite (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à Estatística; 2) Análise Exploratória de Dados; 3) Probabilidade: axiomas e teoremas de abordagem frequentista; 4) Distribuições Discretas: Binomial e Poisson; 5) Distribuições Contínuas: Exponencial, Normal e *t* de *Student*; 6) Teorema Central do Limite.

PRÉ-REQUISITOS: Cálculo 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da reflexão ética para as Forças Armadas (Cn);

b) mostrar utilizando casos reais e hipotéticos a importância de cada decisão que implique aspectos éticos (Ap);

c) analisar os direitos e deveres do militar à luz da ética presente no Estatuto dos Militares (An);

d) relacionar os conceitos éticos e os valores morais com a profissão militar (Ap); e

e) demonstrar raciocínio crítico frente aos dilemas morais impostos pela guerra (Ap).

EMENTA: 1) Platão: conceito de justiça, coerção e comportamento moral, lei como sinônimo de justiça; 2) Aristóteles: conceito de virtude, virtudes morais, ética teleológica e eudaimonia; 3) Estatuto dos Militares: ética aplicada às Forças Armadas, importância dos valores militares, análise do programa de formação de valores; 4) Forças Armadas: poder, legitimidade e violência; 5) Guerra: política e conflitos armados, limites da guerra, guerra justa e injusta.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) examinar as operações e os processos existentes da Força Aérea (An);

b) investigar o papel estratégico e os objetivos das operações da Força Aérea (An);

c) examinar as operações e processos de forma a atingir os objetivos da Força Aérea (An);

d) formular os objetivos de desempenho para as operações identificadas (Si);

e) descrever os conceitos básicos de Gestão da Qualidade (Cp);

f) aplicar conceitos e técnicas de melhoria da qualidade nas operações e processos da Força Aérea (Ap); e

g) empregar os conceitos e as técnicas de Gestão por Processos (Ap).

EMENTA: 1) Introdução sobre a função produção nas organizações: operações na FAB, tipos de hierarquia, proteção e dimensões das operações; 2) Papel estratégico e objetivo da função produção: o papel da função de operações, objetivos de desempenho, estratégia e hierarquia de operações, decisões estratégicas de operações; 3) Projeto de operações e processos na FAB: projeto de operações, efeito volume-variedade no projeto de operações, passos para a elaboração do projeto de operações e processos, tecnologia de processos; 4) Planejamento e controle da qualidade no âmbito da FAB: evolução do conceito de qualidade, custos de qualidade, detecção e prevenção de falhas; 5) Gestão por processos: bases conceituais e conceitos básicos, modelagem de processos, análise e gerenciamento de desempenho dos processos, transformação dos processos.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar a interação entre pessoas e organizações (Cp);

b) explicar a relação do planejamento estratégico da Gestão de Pessoas e a missão da organização (Cp);

c) demonstrar a importância do mapeamento e avaliação de competências do efetivo (Cn);

d) identificar as diversas fases do treinamento de pessoal (Cn);

e) aplicar técnicas de Andragogia nos processos de ensino-aprendizagem de adultos (Ap);

f) explicar a importância da Avaliação de Desempenho para a melhoria dos processos e das pessoas de uma organização (Cp);

demonstrar a importância e os intervenientes na liderança situacional (Cn); e

h) demonstrar capacidades analítica, crítica e criativa no exercício da liderança e da gestão de organizações militares em tempos de paz (Cn).

EMENTA: 1) As pessoas e as Organizações: as Organizações: ênfase no COMAER; as Pessoas no contexto das Organizações; a Gestão de Pessoas no Comando da Aeronáutica. 2) Abordagem Estratégica da Gestão de Pessoas: missão, visão, valores e objetivos organizacionais; Planejamento Estratégico da Gestão de Pessoas. 3) Gestão de Pessoas por Competências: conceitos básicos; Mapeamento e avaliação de competências; Competências exigidas do gestor de pessoas em uma instituição militar. 4) Treinamento e desenvolvimento de pessoas: o Treinamento como um processo; Elaboração de projetos de treinamento; Andragogia: ferramentas para o ensino-aprendizagem de adultos. 5) Avaliação de Desempenho: modalidades e métodos; a importância *do feedback;* novas ferramentas de orientação de pessoas: *coaching* e *mentoring;* Avaliação de Desempenho no COMAER. 6) Liderando a equipe de trabalho: eficácia do líder: liderança situacional; a Inteligência Emocional; a Resiliência; o relacionamento inter e intrapessoal; Proatividade, Criatividade e Flexibilidade; a gestão de conflitos.

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração e Psicologia.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIA	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever as fases e características de um projeto (Cp);

b) resumir as atividades de inicialização de um projeto (Cp);

c) identificar técnicas de planejamento, execução e controle de projetos (Cn);

e) descrever o processo de gerenciamento de riscos em projetos (Cp);

f) resumir o papel dos indivíduos na estrutura de um projeto (Cp); e

g) interpretar mecanismos de comunicação empregados na gestão de projetos (Cp).

EMENTA: 1) Conceitos e Inicialização de Projetos: Características de um Projeto; Processo de Gestão de Projetos; Inicialização de Projetos. 2) Técnicas de Planejamento, Execução e Controle: Escopo e Estrutura de Projetos; Programação e Controle; Utilização de Recursos. 3) Gerenciamento de Riscos: Identificação e Avaliação de Riscos; Monitoramento de Riscos. 4) O Fator Humano na Gestão de Projetos: O Gerente do Projeto; A Equipe do Projeto; Problemas Inerentes ao Projeto. 5) Mecanismos de Comunicação: Comunicação na Equipe; Comunicação Externa; Manutenção da Comunicação.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios fundamentais na aplicação de recursos em projetos de investimentos (Cn);

b) identificar o processo de avaliação e seleção de projetos de investimentos (Cp);

c) demonstrar os principais métodos de análise de investimentos (Ap); e

d) analisar e selecionar projetos de investimentos com restrição de capital (An).

EMENTA: 1) Princípios fundamentais de aplicação de capital; 2) Matemática Financeira: pagamentos simples, múltiplos, séries uniformes e não uniformes, sistemas de amortização; 3) Estimativa de Fluxo de Caixa Futuro: análise de fluxo de caixa descontado; 4) Métodos de Análise de Investimento: Payback, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno; 5) Seleção de projetos com Restrição de Capital.

PRÉ-REQUISITOS: Contabilidade e Orçamento.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender e analisar o processo de formação da nação brasileira e a gênese de suas Forças Armadas (Cp);

b) fornecer ao futuro oficial, com base nas lições da história a preparação para enfrentar seus futuros encargos de ordem social, estratégica, tática e logística (Ap);

c) analisar a evolução da sociedade e da nação brasileira à luz da História Militar (An);

d) valorizar a identidade militar e aeronáutica partir da trajetória histórica das Forças Armadas e de seus personagens (Av); e

e) interpretar o papel dos militares na organização social e política do Brasil (Ap).

EMENTA: 1) Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o estudo na História Militar no Brasil. 2) Formação do Estado brasileiro. 3) Constituição das Forças Armadas brasileiras. 4) História da Força Aérea Brasileira: A formação do Pensamento Aeronáutico Brasileiro; Evolução das Aviações Militares no Brasil e a Criação do Ministério da Aeronáutica; Participação do Brasil e da FAB na II Guerra Mundial; 5) Os militares na Política: Do final da Guerra do Paraguai à Proclamação da República; Participações e Papel dos Militares na Política durante o Período Republicano: o movimento Tenentista; 6) O período republicano: da República Velha às Conjunturas Sociais, Políticas e Econômicas da Contemporaneidade.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR MUNDIAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar nos principais conflitos bélicos mundiais os aspectos táticos, estratégicos, tecnológicos e organizacionais do emprego militar na Antiguidade até os dias atuais (Cn);

b) compreender o fenômeno da guerra a partir de suas teorias, as diversas modalidades de conflitos, a evolução da tecnologia militar e suas consequências para a arte da guerra (Cn);

c) interpretar o desenvolvimento do pensamento militar e aeronáutico, destacando a relevância do emprego do poder aéreo, da logística e das tropas terrestres (Cp); e

d) fornecer ao futuro oficial, com base nas lições da história e dos líderes militares, condições fundamentais para o emprego militar do poder aéreo e, assim, estar capacitado a enfrentar futuros encargos de ordem estratégica, tática e logística (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à História Militar e ao estudo da guerra: conceito e objetivos da História Militar; o fenômeno da guerra; teorias, conceitos e classificação das guerras; guerras pós-modernas, híbridas, irregulares e assimétricas; terrorismo, insurgência e contra insurgência; aspectos socioculturais dos conflitos armados; principais pensadores e líderes militares. 2) História Militar da Antiguidade até as Guerras Napoleônicas: a guerra na Antiguidade; a guerra na Idade Média; a guerra no Renascentismo e as Guerras Napoleônicas. 3) As Grandes Mundiais: a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial. 4) Da Guerra Fria aos conflitos do século XXI: a Guerra da Coreia; a Guerra do Vietnã; as Guerras Árabes-Israelenses; a Guerra das Falklands/Malvinas; as guerras do Golfo Pérsico e os conflitos do século XXI e a perspectiva do poder aéreo na Guerra de 4ª Geração.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) descrever os principais conceitos em Administração (Cn);

b) identificar os conceitos na resolução das situações–problema propostas (Cp);

c) analisar os valores que norteiam as organizações e os administradores (An);

d) analisar as principais teorias e correntes do pensamento administrativo (An); e

e) relacionar as diversas formas de emprego da ação administrativa na solução de problemas típicos ou contingentes em organizações militares, em particular a FAB (Ap).

EMENTA: 1) A evolução do pensamento administrativo; Conceituação de administração e organização; Gerente e administrador: competências, valores, atitudes; Papel do gerente: valores, missão, objetivos e recursos, grupos informais e cultura organizacional; As funções da administração: o processo de planejamento, organização, direção e controle; Estrutura organizacional, coordenação e projeto; Comunicação organizacional: processo de comunicação e imagem organizacional; Desempenho das organizações: eficiência, eficácia, efetividade e competitividade; Organização e ambiente: desenvolvimento sustentável, legislação ambiental no Brasil e auditoria ambiental. 2) Abordagem clássica: teoria científica; teoria clássica; teoria burocrática. 3) Abordagem humanista: teoria das relações humanas; teoria comportamental. 4) Abordagem sistêmica: teoria geral dos sistemas; teoria da contingência. 5) Novas abordagens da administração: a era da informação; gestão do conhecimento e da inovação.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ROBÓTICA		
CH INSTRUÇÃO: 60	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 64**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) desenvolver noções básicas de programação em linguagem C (Cp);

b) desenvolver noções básicas de eletrônica (Cp);

c) conhecer a plataforma Arduino (Cn); e

d) aplicar os conhecimentos de programação e eletrônica no desenvolvimento de projetos para Arduino (Ap).

EMENTA: 1) Introdução à lógica de programação: o que é um algoritmo; algoritmos em pseudocódigo; algoritmos em fluxograma; lógica booleana; 2) Programação em linguagem C: estrutura de um programa em C; variáveis; operadores aritméticos; estruturas de condição e operadores lógicos; estruturas de repetição; vetores; matrizes; strings; funções; variáveis globais; 3) Fundamentos de eletrônica e de circuitos: resistores e a lei de Ohm; funcionamento do protoboard, relé e jumper; 4) Introdução a microcontroladores e à plataforma Arduino: conhecendo os microcontroladores e o Arduino; componentes de uma placa Arduino e do kit Arduino; estrutura de um programa Arduino; 5) Projetos com o kit Arduino: instalação do Arduino; projetos com led; projetos com sensores; projetos com buzzer; projetos com servomotor.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA: ATRIBUTOS E ATRIBUIÇÕES		
CH INSTRUÇÃO: 250	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 250

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo *Full Range Leadership Model* (Cp);

e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re); e

h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: influência, poder e autoridade; teorias de liderança; apresentação dos modelos de liderança; técnicas de introspecção para a liderança pessoal; a importância da subordinação efetiva para a liderança; liderando a mudança; prestação de contas do líder; o reconhecimento da diversidade dos subordinados; melhorando processos no exercício da liderança; assessoramento e mentoria no exercício da liderança; inteligência emocional no exercício da liderança; como ser um bom liderado; 2) Prática de Liderança 1: estudos dos modelos de liderança; 3) Formação e Gerenciamento de Equipes: desenvolvimento de equipes; construindo ou destruindo equipes; princípios de solução de problemas; tomada de decisões do líder; a escada de COG para a prática de liderança; competências para liderança; 4) Liderança Militar: liderança baseada em valores; a prática da liderança militar; níveis de liderança na FAB; liderança do estado-maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e CLC.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia; Língua Portuguesa e Profissão Militar.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 1		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diferentes perspectivas da aprendizagem de idiomas e reconhecer a sua relação com o atual cenário político, econômico e cultural mundial (Cn, Cp);

b) identificar as peculiaridades fonéticas da língua espanhola e aplicá-las durante a comunicação (Cp, Ap);

c) decodificar as características da língua espanhola na modalidade oral e escrita, bem como da/s cultura/s dos países hispânicos a partir de temas de diferentes âmbitos (Cp);

d) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível básico, desenvolvidas através de atividades orais e escritas, para se comunicar em diferentes contextos sobre temas relacionados à origem, profissão, estudos, características dos países hispânicos, geografia, alimentação, viagens, horários e características climáticas (Ap); e

e) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) O conhecimento de idiomas: perspectiva instrumental; perspectiva da formação humanística; perspectiva multidisciplinar. 2) Informações pessoais: origem; profissão; local de trabalho/estudo. 3) Fonética da língua espanhola: espanhol peninsular; variedades regionais na América Hispânica 4) O Mundo Hispânico: países e nacionalidades; particularidades geográficas e culturais; principais cidades. 5) O contexto mundial: países e nacionalidades; informações relevantes.6) Viagens: roteiros; hospedagem; transporte; lugares em uma cidade; solicitação de informações. 7) Alimentação: Gastronomia geral e típica; interpretação de um cardápio; solicitação de refeições em restaurantes; o almoço de negócios. 8) Tempo: hora e horários comerciais; dias da semana, meses e dias festivos. 9) Clima e tempo atmosférico nas diversas regiões do continente americano: México e Caribe; América Central; América do Sul.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 2		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diferentes perspectivas da aprendizagem de idiomas e reconhecer a sua relação com o atual cenário político, econômico e cultural mundial (Cn, Cp);

b) identificar as peculiaridades fonéticas da língua espanhola e aplicá-las durante a comunicação (Cp, Ap);

c) decodificar as características da língua espanhola na modalidade oral e escrita, bem como da/s cultura/s dos países hispânicos a partir de temas de diferentes âmbitos (Cp);

d) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível básico, desenvolvidas através de atividades orais e escritas, para se comunicar em diferentes contextos sobre temas relacionados às atividades cotidianas e do contexto profissional, aos meios de comunicação social do mundo hispânico, às manifestações artísticas motivadas por guerras e conflitos sociais, e às celebrações e tradições herdadas do passado (Ap); e

e) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Atividades habituais e específicas em contextos determinados: descrição de atividades diárias no âmbito profissional; descrição de atividades durante uma missão/viagem de estudos/exercício de sobrevivência. 2) Meios de comunicação social: internet; televisão; jornais; revistas especializadas. 3) Notícias dos principais meios de comunicação do mundo hispânico: economia; política. 4) Atividades Artísticas: Cinema; Música e Dança; Pintura e Literatura no contexto da Guerra Civil Espanhola e no contexto hispano-americano. 5) Festas e tradições hispano-americanas e espanholas: origens e significado.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 3		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar aspectos da história dos países hispânicos, interpretá-los e relacioná-los com o presente (Cn, Cp, An);

b) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível intermediário, desenvolvidas por meio de atividades orais e escritas sobre temas mais específicos relacionados à história da América Latina com ênfase na América Hispânica (Ap); e

c) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Panorama histórico da sociedade latino-americana I: da chegada dos colonizadores às guerras de independência. 2) Panorama histórico da sociedade latino-americana II: das guerras de independência à Segunda Guerra Mundial. 3) Panorama histórico da sociedade latino-americana III: da Segunda Guerra Mundial ao presente. 4) A América Latina no cenário mundial: previsões para o futuro.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 4		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar conflitos na América do Sul passados e presentes (Cp);

b) identificar a missão do SICOFAA e descrever os exercícios de cooperação (Cn, Cp);

c) empregar habilidades receptivas e produtivas no nível intermediário, desenvolvidas por meio de atividades orais e escritas sobre temas mais específicos relacionados aos conflitos e segurança na América do Sul, aos seus recursos naturais, à organização da Força Aérea de nações amigas, ao Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas (Ap); e

d) reconhecer atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico (Va).

EMENTA: 1) Conflitos na América do Sul: conflitos de fronteiras; imigração; conflitos internos. 2) Segurança na América do Sul: guerrilhas; narcotráfico. 3) Recursos naturais na América do Sul: recursos estratégicos. 4) Organização da Força Aérea de nações amigas: Chile; Colômbia. 5) Exercícios conjuntos realizados pela FAB e demais Forças Aéreas do continente americano: Amazonas I, CRUZEX 2018. 6) O SICOFAA (Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas): membros; missão; exercícios de cooperação; operações aéreas para ajuda humanitária.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Espanhola 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 1		
CH INSTRUÇÃO: 53	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 57**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B1.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 2		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 3		
CH INSTRUÇÃO: 53	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 57**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral e interpretação de diferentes textos de nível B2.1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B2.1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 4		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral e interpretação de diferentes textos de nível B2.1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível B2.1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 5		
CH INSTRUÇÃO: 53	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 57**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.2. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.2. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.2.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 4.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 6		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível B2.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível B2.2. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível B2.2. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível B2.2. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível B2.2.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 5.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 7		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível C1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível C1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível C1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível C1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível C1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível C1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 6.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 8		
CH INSTRUÇÃO: 53	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 57

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) demonstrar compreensão da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);

b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);

c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);

d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);

e) produzir textos e atos, de fala e de escrita, relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Ap);

f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos (Ap); e

g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).

EMENTA: 1) Desenvolvimento da compreensão escrita: leitura e interpretação de diferentes tipos de textos de nível C1. 2) Desenvolvimento da produção escrita: produção escrita de textos formais e informais de nível C1. 3) Desenvolvimento da compreensão oral: compreensão oral de diferentes tipos de textos de nível C1. 4) Desenvolvimento da produção oral: produção oral de diversos tipos de textos de nível C1. 5) Prática da língua inglesa nos aspectos estruturais, léxicos, fonológicos e morfológicos: prática do idioma nos aspectos estruturais, lexicais, fonológicos e morfológicos de nível C1. 6) Conhecimento dos aspectos sociais e culturais dos países de língua inglesa: aspectos socioculturais, multiculturais e costumes. 7) Atividades de conversação: tópicos variados de nível C1.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa 7.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

c) empregar a técnica de resumo na produção escrita (Ap);

d) empregar técnicas de exposição oral (Ap); e

e) adequar a linguagem oral a diferentes situações de comunicação (Ap).

EMENTA: 1) Texto e textualidade: o texto como unidade de sentido. 2) Fatores de textualidade: clareza e concisão. 3) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido. 4) Técnica de resumo: leitura; sublinha; esquema; síntese. 5) Produção textual: produção de textos sobre temas diversos. 6) Técnicas de apresentação oral: prática de plataforma.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

c) empregar a técnica da resenha na produção escrita (Ap);

d) empregar técnicas de exposição oral (Ap); e

e) adequar a linguagem oral a diferentes situações de comunicação (Ap).

EMENTA: 1) Fatores de textualidade: coerência e coesão; adequação dos recursos geradores de sentido. 2) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido. 3) Técnica da resenha: leitura; planejamento; subjetividade; inserção de vozes. 4) Produção textual: produção de textos sobre temas diversos. 5) Técnicas de apresentação oral: prática de plataforma.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 3		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os elementos responsáveis pela textualidade (Cn);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias e pensamentos (Ap);

c) identificar características e estrutura do texto argumentativo (Cp);

d) compor textos argumentativos de diferentes modalidades com adequação aos recursos linguísticos geradores de sentido (Si);

e) analisar textos de diferentes tipologias e temáticas (An); e

f) relacionar a leitura à produção de texto com ênfase nos aspectos linguísticos e estruturais (Ap).

EMENTA: 1) Texto e textualidade: o texto como unidade de sentido; fatores de textualidade; adequação dos recursos geradores de sentido. 2) Construção do parágrafo: tópico frasal; formas de desenvolvimento do parágrafo. 3) O texto argumentativo: características; estrutura; contra argumentação; fundamentação e desqualificação de enunciados. 4) Produção textual: produção de textos argumentativos sobre temas diversos. 5) Leitura, análise e interpretação textual: análise dos recursos linguísticos e gramaticais envolvidos na produção de sentido.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1 e Língua Portuguesa 2.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 4		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias e pensamentos (Ap);

c) discutir a produção de sentido em textos diversos, com ênfase na relação texto-contexto (Cp);

d) identificar as condições de produção do discurso e as diferentes vozes presentes no texto (Cn);

e) compor textos de diferentes temáticas adequados à norma culta da língua portuguesa (Si); e

f) reconhecer os aspectos estruturais do texto acadêmico (Cp).

EMENTA: 1) Leitura, análise e interpretação textual: análise de textos acadêmicos, literários e informativos. 2) Aspectos linguísticos e produção de sentido: eventos históricos e seu reflexo nas produções textuais. 3) Elementos discursivos: polifonia e textualidade. 4) Produção textual: construção de textos críticos e reflexivos sobre temáticas diversas. 5) Texto acadêmico: aspectos linguísticos e estruturais.

PRÉ-REQUISITOS: Língua Portuguesa 1, Língua Portuguesa 2, Língua Portuguesa 3.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIA	
DISCIPLINA: LOGÍSTICA E GESTÃO DE SUPRIMENTOS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a importância da determinação de necessidades para a gestão de suprimentos (Cp);

b) elaborar previsão de demanda (Si);

c) utilizar o sistema de classificação de materiais (Ap);

d) identificar as formas de classificação dos materiais (Cn);

e) identificar o sistema de catalogação do COMAER (Cn);

f) conhecer as formas de identificação de materiais (Cn);

g) elaborar um sistema de gestão de estoques eficiente e eficaz (Si); e

h) calcular as quantidades de compra dos suprimentos (Ap).

EMENTA: 1)Evolução da Logística, Cadeia Logística e *just in time*, Estratégia e Planejamento da Logística, Importância da determinação de necessidades para a logística. 2) Previsão de Demanda: Métodos de Previsão de Longo Prazo, Regressão Linear; Métodos de Previsão de Curto Prazo, Média Móvel, Média Ponderada Móvel, Média Exponencial Móvel, Média Exponencial Móvel com Tendência; Intervalo de Previsão; Erros de Previsão, análise da previsão de demanda nos sistemas logísticos do COMAER; 3) Classificação de Materiais: Catalogação, sistemas de catalogação do COMAER; Sistemas de Classificação de Materiais, Importância Operacional, Valor do Consumo, Perecibilidade, Periculosidade, Mercado Consumidor, Classificação Militar de Materiais, sistemas de identificação de materiais. 4) Gestão de Estoques: pontos positivos e negativos dos estoques. Parâmetros de Estocagem, Nível Máximo, Nível de Segurança, Nível Operacional, Nível de Ressuprimento; Demanda Durante o Lead Time; Determinação da Quantidade de Compra, Ressuprimento Automático, Lote Econômico de Compra Tradicional, com Entregas Parceladas, com Desconto por Quantidade, análise dos níveis de estoque do COMAER.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA 1		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 04**	**CH TOTAL: 34**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) expressar a importância da Ciência em sua correlação com a realidade (Cp);

b) identificar os diferentes tipos de conhecimento (Cn);

c) expressar os pressupostos e os conceitos da pesquisa científica para a elaboração de trabalhos acadêmicos (Cp);

d) empregar os conceitos teóricos na realização dos trabalhos acadêmicos de forma objetiva e estruturada (Ap);

e) formular os principais elementos do projeto de pesquisa: tema, problema, justificativa, hipóteses e objetivos (Si);

f) empregar a linguagem científica com clareza, coerência, coesão e correção (Ap);

g) identificar os elementos que compõem a Monografia (Cn); e

h) identificar Trabalhos e Publicações científicas (Cn).

EMENTA: 1) Conhecimento e Método Científico. 2) Projeto de Pesquisa. 3) Metodologia de Pesquisa. 4) Citações e Referências. 5) Linguagem Científica. 6) Referencial Teórico. 7) Monografia. 8) Trabalhos e Publicações Científicas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 10**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas da Mobilização Militar no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cn);

b) descrever os aspectos fundamentais da Mobilização Militar no âmbito do COMAER (Cn);

c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB) (Cn);

d) descrever as fases da Mobilização Nacional, bem como a sua amplitude (Cn);

e) explicar como são realizadas as atividades do SINAMOB (Va); e

f) descrever as fases e o Planejamento da Desmobilização Militar (Cp).

EMENTA: 1) Mobilização Nacional: Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB), A logística e a mobilização, Expressão Militar do Poder Nacional e Produto e Empresa de Defesa. 2) Mobilização Militar: Princípios Básicos, Objetivos, A Logística Militar e a Mobilização Militar. 3) Mobilização Industrial: Conceitos Básicos, Empresas, Capacidade Industrial, Outros Conceitos para efeito de Mobilização Industrial e Produto de Defesa e Produto Estratégico de Defesa. 4) Sistema de Mobilização Militar: Organização e Funcionamento do Sistema e Concepção do Planejamento da Mobilização Militar. 5) Desmobilização Militar: Fases e Planejamento da Desmobilização Militar.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA 2		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) definir os objetivos da pesquisa em colaboração com o orientador (Cn);

b) identificar as etapas do trabalho a ser desenvolvido (Cn);

c) identificar a metodologia que melhor se aplica à resolução do problema de pesquisa (Cp); e

d) preparar a pesquisa bibliográfica a respeito do tema de pesquisa (Ap).

EMENTA: Orientação de Revisão Bibliográfica e Metodológica da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE PESQUISA		
CH INSTRUÇÃO: 30	**CH AVALIAÇÃO: 00**	**CH TOTAL: 30**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discutir os resultados da pesquisa com o orientador (Cp); e

b) demonstrar as conclusões da pesquisa (Cp).

EMENTA: 1) Orientação de Resultados e Conclusões da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as fases do estudo de Pesquisa Operacional (Cp);

b) elaborar modelos matemáticos de otimização linear (Ap);

c) empregar técnicas de otimização no planejamento e na programação de operações aéreas incentivando o Cadete a aplicá-las no âmbito do COMAER (Ap);

d) analisar as respostas dos modelos obtidas por meio das técnicas de otimização (Si); e

e) empregar o método PERT CPM no planejamento e programação de projetos (Ap).

EMENTA: 1) Introdução a Pesquisa Operacional: origem da pesquisa operacional e suas aplicações; 2) Modelagem matemática de problemas lineares: estrutura de um modelo matemático de otimização linear; modelos clássicos de pesquisa operacional, modelos de programação de operações; 3) Otimização de modelos lineares: solução gráfica e método simplex; 4) Planejamento de projetos com PERTCPM: programa; elaboração da rede PERT-CPM e programação de atividades; análise de incertezas relacionadas às atividades e aos projetos (PERT-RISCO); relações tempo/custo (PERT-CUSTO); cronograma PERT-CPM Integrado (programação e nivelamento de recursos de um projeto); 5) Uso de aplicativos computacionais de uso livre para otimização para o planejamento e programação de operações.

PRÉ-REQUISITOS: Estatística e Probabilidade; Gestão de Operações e Processos; Logística e Gestão de Suprimentos.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos do planejamento estratégico e sua pertinência para a formação do Oficial da Aeronáutica (Cn);

b) demonstrar às diferentes metodologias para desenvolvimento e implementação do planejamento estratégico (Cp); e

c) interpretar os documentos estratégicos do governo brasileiro relacionados à defesa nacional (Av).

EMENTA: 1) Concepções básicas de Planejamento Organizacional: conceitos e evolução planejamento, estratégia e planejamento estratégico; tipos de planejamento e estratégia; metodologias de planejamento estratégico. 2) Processo de elaboração do planejamento estratégico: processo de elaboração de estratégias; visão geral da organização; análise do ambiente; análise dos aspectos internos de gestão; objetivos e metas organizacionais; estratégias organizacionais; projetos e planos de ação. 3) Processo de implementação do plano e controle das estratégias e políticas organizacionais: implementação competências, estrutura, política, sistemas de apoio, cultura e liderança; controle e avaliação de estratégias. 4) Análise dos documentos relacionados à defesa nacional à luz do planejamento estratégico: Política de Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) e Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041 (PEMAER).

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PODER AEROESPACIAL E IVR		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os elementos formadores do poder aeroespacial e seu emprego no conflito contemporâneo (Cp);

b) interpretar e analisar as principais estratégias de emprego do poder aeroespacial (An);

c) apresentar ao cadete a disciplina de IVR – Inteligência, Vigilância e Reconhecimento como instrumento de suporte às operações militares e humanitárias nos cenários doméstico e internacional (Cp);

d) analisar a aplicação técnica da IVR por meio de uma variedade de plataformas militares e governamentais (An); e

e) desenvolver noções básicas de composição e funcionamento de um ARP, com vistas à aplicação e coleta de informações em suporte a IVR (Ap).

EMENTA: 1) Estratégias de poder aéreo. 2) Tipos de missões aéreas. 3) Elementos básicos do poder aéreo: bombardeio estratégico x aeronaves multimissão; 4) IMINT (Inteligência por meio de imagens), SIGINT (Inteligência de sinais), OSINT (Inteligência coletada de fonte aberta), HUMINT (Inteligência humana), MASINT (Inteligência por meio da medida e análise de assinatura). 5) Estudos de casos e aplicações reais da IVR em combate e em operações humanitárias. 6) Sistema de Inteligência no Brasil e na FAB. 7) Aplicações de IVR com uso de satélites, de ARP (Aeronaves Remotamente Pilotadas), mídia social, sensores e operações de combate. 8) ARP: Sistemas de alimentação. Sistema de navegação. Sistemas de propulsão. Placas controladoras. Componentes embarcados. Práticas de montagem e configuração de VANTs de asa fixa e rotativa. Experimentos em campo.

PRÉ-REQUISITOS: Relações Internacionais desejável, porém não obrigatório.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos e teorias da Psicologia para a compreensão da subjetividade (Cp);

b) analisar conceitos e aplicações das principais teorias psicológicas dos fenômenos grupais, da motivação, e da liderança (An); e

c) relacionar os principais conceitos e aplicações das teorias psicológicas incentivando o Cadete a aplicá-las no âmbito do COMAER (Ap).

EMENTA: 1) Introdução a Psicologia: a evolução da psicologia no campo das ciências; objeto de estudo atual; psicologia e cenário de defesa contemporâneo; 2) Teorias Psicológicas: Behaviorismo; Gestalt; Psicanálise; usos e limitações; 3) Instituições, Organizações e Grupos: a dinâmica dos grupos; 4) Motivação e Liderança: diferentes aspectos da motivação e relação entre motivação e liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Filosofia e Língua Portuguesa.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: QUÍMICA APLICADA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explorar o conceito de potenciais padrão de redução (Cp);

b) esclarecer os conceitos de oxidação e redução (Cp);

c) analisar os diferentes tipos de corrosão (An);

d) apontar diferentes métodos de Proteção contra corrosão (Cn);

e) examinar os diferentes tipos de materiais usados em Aeronaves (Cp);

f) examinar os conceitos da termodinâmica aplicada a reações explosivas (Cp);

g) identificar elementos que fazem parte da composição de explosivos (Cp);

h) demonstrar explosivos militares e explosivos improvisados (Ap);

i) explicar as propriedades e classificação dos agentes químicos e biológicos de guerra e substâncias controladas pelo Exército Brasileiro (Cp);

j) explicar os tipos de decaimento radioativo (Cp); e

k) discutir o processo de enriquecimento de Urânio e sua aplicação (An).

EMENTA: 1) Materiais e Corrosão: Princípios de Eletroquímica; Definição e Tipos de Corrosão; Proteção contra corrosão; Materiais usados em Aeronaves. 2) Explosivos: Química dos Explosivos; Explosivos militares e explosivos improvisados; Propelentes; Agentes Químicos de Guerra. 3) Radioatividade: Tipos de decaimento radioativo. Energia das reações nucleares. Enriquecimento de urânio e seu uso.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apresentar ao Cadete as Relações Internacionais como disciplina acadêmica e campo de estudo e pesquisa multidisciplinares ligadas às ciências sociais (Cp);

b) analisar as principais correntes de pensamento que sustentam o arcabouço teórico das RI e da Geopolítica (An);

c) analisar os principais desafios que envolvem o sistema internacional contemporâneo à luz das teorias de Relações Internacionais (An); e

d) interpretar e analisar o contexto da geopolítica e da política externa brasileira com vistas à inserção internacional do Brasil (An).

EMENTA: 1) O sistema internacional, principais atores e papéis: perspectiva multidisciplinar das RI; marcos históricos, da paz de Westphalia à II Guerra Mundial; Estados Nacionais e atores não estatais (organizações internacionais, ONGs e empresas transnacionais). 2) Teoria das Relações Internacionais: Realismo; Liberalismo; Construtivismo; Marxismo; e abordagens contemporâneas. 3) Política externa brasileira e o entorno estratégico do Brasil: contextualização; desafios para a inserção internacional do Brasil.

PRÉ-REQUISITOS: História Militar Mundial.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as perspectivas em sistemas de informação (Cp);

b) identificar os sistemas integrados (Cp);

c) identificar os sistemas de gestão da cadeia de suprimentos (Cp);

d) identificar os sistemas de gestão do relacionamento com o cliente (Cp);

e) aplicar um banco de dados (Ap);

f) aplicar os sistemas inteligentes de apoio à decisão (Ap);

g) identificar os sistemas de gestão do conhecimento (Cp); e

h) identificar os sistemas de informação do COMAER e suas principais funcionalidades (Cp).

EMENTA: 1) Sistemas de informação: perspectivas em sistemas de informação e tecnologia de informação; sistemas integrados; sistemas de gestão da cadeia de suprimentos; sistemas de gestão do relacionamento com o cliente; aplicações integradas: novas oportunidades e desafios. 2) Sistemas de apoio à decisão: abordagem de banco de dados para gestão de dados; sistemas de gerenciamento de banco de dados; como usar bancos de dados para melhorar o desempenho e a tomada de decisão na organização; gestão dos recursos de dados; tomada de decisão e sistemas de informação; inteligência empresarial; sistemas inteligentes de apoio à decisão; sistemas de gestão do conhecimento. 3) Sistemas de informação do COMAER: sistemas e principais funcionalidades; exemplos e aplicações.

PRÉ-REQUISITOS: Tecnologias da Informação.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os componentes de uma rede de computadores (Cp);

b) identificar os tipos de comunicações (Cp);

c) identificar as funcionalidades da Internet e da Web (Cp);

d) identificar as vulnerabilidades dos sistemas informatizados (Cp);

e) aplicar as principais tecnologias e ferramentas para garantir a segurança da informação (Ap); e

f) identificar as normas de segurança da informação do Comando da Aeronáutica (Cp).

EMENTA: 1) Telecomunicações: visão geral das telecomunicações; redes e processamento distribuído; serviços de telecomunicações e aplicações de rede; utilização e funcionamento da Internet; a World Wide Web; aplicativos de Internet e rede. 2) Segurança da informação: vulnerabilidade dos sistemas e uso indevido; como estabelecer uma estrutura para segurança e controle; tecnologias e ferramentas para garantir a segurança dos recursos de informação; normas de segurança da informação na FAB.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) investigar cientificamente o tema escolhido (An);

b) sumariar o trabalho monográfico (Cn);

c) esquematizar monografia (Si); e

d) planejar o trabalho monográfico (Si);

EMENTA: 1) Métodos e Técnicas de Pesquisa: Elaboração do Trabalho Científico.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica

EIXO TEMÁTICO: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) concluir sobre o tema escolhido (Av);

b) justificar suas conclusões (Av); e

c) escrever a monografia (Si).

EMENTA: 1) Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso: Pesquisa, Resultados e Conclusão da Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS BÉLICOS		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 84

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, funcionamento e emprego das munições dos armamentos terrestres da dotação do COMAER (An);

b) identificar os principais acessórios e equipamentos bélicos que aumentam a eficiência e permanência do militar em combate (An);

c) citar as regras de segurança para manuseio de itens bélicos explosivos empregados pela tropa de Infantaria (Cn);

d) identificar os tipos, características e efeitos dos explosivos (An);

e) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos explosivos (Va);

f) coordenar atividades seguindo os padrões de segurança para operar cargas explosivas, empregando os conhecimentos sobre os sistemas de iniciação para cargas explosivas (Si);

g) construir sistemas de iniciação para cargas explosivas; realizar, com segurança e eficiência, operações com cargas explosivas em atividades típicas de Infantaria (Ap);

h) identificar as características, emprego e efeitos dos diversos tipos de granadas empregadas pela tropa de Infantaria (An);

i) identificar os tipos, características e métodos de emprego das minas e armadilhas (An); e

j) identificar as principais características dos sistemas de mísseis, foguetes e bombas de aviação (An).

EMENTA: 1) Armamento coletivo: Metralhadora leve; Metralhadora pesada; Morteiros e armamento anticarro. 2) Munições: Generalidades; Tipos e projéteis. 3) Acessórios e equipamentos: Lunetas; Telêmetros; Óculos de visão noturna; Colete e capacetes balísticos. 4) Estágio de Explosivos para Infantaria: Princípios básicos sobre explosivos: Normas de segurança, Materiais explosivos e ferramentas, Generalidades e classificações dos explosivos e Fator “K”; Aplicações de explosivos para a Infantaria: Sistemas de iniciação, técnicas especiais e emprego. 5) Granadas: Tipos de granadas; Segurança no manuseio e transporte; Lançamento de granadas. 6) Minas e Armadilhas: Generalidades; Legislação e emprego de armadilhas. 7) Sistemas Bélicos: Mísseis; Foguetes; Bombas de aviação e Emprego de armamento ar-solo.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conhecimentos teóricos e as técnicas para atuar em segurança numa operação militar em ambiente de montanha (An);

b) valorizar os procedimentos de segurança em operações militares em ambiente de montanha (Av);

c) valorizar a importância dos atributos cooperação, coragem, meticulosidade, persistência, resistência e rusticidade, como essenciais ao bom desempenho do militar em ambiente de montanha (Av);

d) realizar escalada livre, em via previamente mobiliada, até o 4° grau superior de nível de dificuldade (Rm);

e) realizar desescaladas em vias previamente mobiliadas (Rm);

f) empregar os diversos tipos de vias equipadas em segurança (Rm);

g) manusear as cordas e equipamentos empregados em operações de montanha, dentro das normas de segurança (Rc); e

h) marchar em ambiente de montanha (Rc).

EMENTA: 1) Técnica de escalada: Identificar os equipamentos de escalada; Empregar as técnicas de manutenção e lançamento de cordas; Confeccionar as amarrações e os nós utilizados nas atividades do escalador militar; Executar as técnicas de escalada livre; Transpor vias equipadas; realizar a segurança de outros escaladores. 2) Técnicas aplicadas ao montanhismo: Realizar marchas em terreno montanhoso; preparar um ferido para o transporte em terreno montanhoso; Realizar a evacuação de um ferido em terreno montanhoso.

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 4.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉSTAGIO DE INSTRUTOR DE TIRO		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 84

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos, leis, fatores, causas e efeitos da balística (Cn);

b) identificar as normas técnicas que regulam os requisitos para operação de um estande de tiro sob administração do COMAER (Cn);

c) identificar os preceitos teóricos e práticos contidos no MCA 50-1 (Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica) (Cn);

d) coordenar sessões de tiro militar básico e tiro militar avançado, com as diversas armas de emprego terrestre do COMAER. Coordenar os módulos de instrução de tiro previstos no MCA 50-1 (Si);

e) valorizar a importância da figura do instrutor de tiro na formação militar (Va); e

f) manusear os armamentos terrestres utilizadas pelo COMAER (Rm).

EMENTA: 1) Teoria da instrução de tiro: Generalidades; Segurança; Programas de instrução e atribuições; Instrução geral do tiro; Fundamentos do tiro; Legislação sobre armas de fogo; Tiro militar básico, Tiro militar avançado; Análise e diagnóstico do tiro; Balística interna, externa e terminal; Estandes. 2) Armamento terrestre da FAB: Pistolas, fuzis automáticos, submetralhadoras, armas de gáugio e metralhadoras. 3) Prática do instrutor de tiro: TMB com armas curtas, armas longas, armas de gáugio, e metralhadoras; TMA nível 1 com armas curtas e armas longas; TMA nível 2 com armas curtas e armas longas; TMA nível 3.

PRÉ-REQUISITOS: Equipamentos Bélicos e Curso de Prática de Ensino.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉSTAGIO PRÁTICO DE INFANTARIA		
CH INSTRUÇÃO: 90	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir a relação entre a parte teórica ministrada em sala de aula e a prática vivida na execução das tarefas relacionadas a cada atividade (An);

b) aplicar todos os conhecimentos transmitidos nas disciplinas relacionadas aos diversos setores do Grupo / Esquadrão / Esquadrilha / Elemento de Segurança e Defesa (Ap);

c) identificar toda a documentação empregada nos setores do Grupo / Esquadrão / Esquadrilha / Elemento de Segurança e Defesa e seus trâmites (An);

d) identificar o emprego dos recursos materiais e humanos na consecução dos objetivos do setor estagiado (An);

e) aplicar os conhecimentos ministrados no Curso de Formação de Oficiais Infantaria em determinados setores de um Grupo / Esquadrão / Esquadrilha / Elemento de Segurança e Defesa (Ap); e

f) acompanhar a rotina diária de determinados setores de um Grupo / Esquadrão / Esquadrilha / Elemento de Segurança e Defesa (Ap).

EMENTA: 1) Estágio em Grupo de Segurança e Defesa: GSD-BR e GSD-SP. 2) Visitas técnicas: Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento – PARA-SAR; 1ª Brigada de Defesa Antiaérea (1ª BDAAE); 2° Grupo de Defesa Antiaérea (2º GDAAE); Subchefia de Segurança e Defesa (SCSD); Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE); Comando de Policiamento de Choque (CPChq) da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP); *Latin America Aerospace and Defence* (LAAD).

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 4 e Polícia Aeronáutica.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS	
DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos básicos de física relacionados às situações práticas da rotina da infantaria (Ap);

b) apresentar subsídios para a compreensão de fenômenos relacionados às cargas e explosivos (Rm);

c) interpretar os princípios e leis da termodinâmica, e suas aplicações na rotina militar (Ap);

d) identificar os conceitos básicos de ondas e a formação de ondas de choque (Ap);

e) apontar os princípios fundamentais de física nuclear (Cn); e

f) discutir o funcionamento de uma bomba nuclear (Cn).

EMENTA: 1) Ondas Mecânicas: Definição e tipos de ondas; Velocidade, potência e intensidade de uma onda; Princípio da superposição; Interferência de ondas; Ondas sonoras; Formação de ondas de choque e número de Mach. 2) Termodinâmica: termometria; primeira e segunda leis da termodinâmica. 3) Física Nuclear: Noções de estrutura da matéria; Radioatividade; Radiações nucleares; Efeitos biológicos da radiação e Noções de proteção radiológica.

PRÉ REQUISITOS: Cálculo 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INFANTARIA DE AERONÁUTICA 1		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os eventos históricos da Infantaria da Aeronáutica e a sua atual organização (An);

b) interpretar a doutrina básica da FAB (An); e

c) identificar os conceitos básicos que norteiam as operações terrestres (An).

EMENTA: 1) Infantaria da Aeronáutica: Histórico da Infantaria da Aeronáutica; Estrutura Organizacional da Infantaria da Aeronáutica; O Oficial de Infantaria da Aeronáutica. 2) Doutrina Básica da FAB: Doutrina Básica da FAB; Divisão Territorial e Operações Terrestres.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INFANTARIA DE AERONÁUTICA 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as características das diversas áreas de atuação da Infantaria da Aeronáutica (An).

EMENTA: 1) Segurança e Defesa: Segurança e sua importância; Fundamentos teóricos e normas sobre segurança e defesa de instalações; Sistema de Segurança e Defesa do COMAER; Autodefesa de Superfície; Polícia da Aeronáutica. 2) Defesa Antiaérea: características e tipos de Defesa Antiaérea; Aspectos doutrinários e missão da Defesa Antiaérea na FAB. 3) Operações Especiais: Ações de Força Aérea relacionadas às Operações Especiais; Meios de Força Aérea vocacionados para as Operações Especiais; Doutrina de emprego das Operações Especiais. 4) Operações de Paz: Organização das Nações Unidas (ONU); Tipos de Operações de Paz; Organização e Comando das Operações de Paz; Participação da Infantaria da Aeronáutica nas Operações de Paz.

PRÉ-REQUISITOS: Infantaria de Aeronáutica 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MEIOS DE APOIO AO COMBATE TERRESTRE		
CH INSTRUÇÃO: 42	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 46

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar corretamente e com segurança os meios de comunicações em campanha (Ap);

b) identificar as características das Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal e sua utilização (An); e

c) identificar as possibilidades de emprego das viaturas em operações militares (An).

EMENTA: 1) Comunicações em campanha: Generalidades e conceituações; Segurança e exploração das comunicações; Autenticação e criptografia; Antenas improvisadas; Equipamentos rádio; Plano de comunicações e rede rádio; Emprego tático. 2) Viatura Blindada de Transporte de Pessoal: Generalidades; O grupo de combate blindado. 3) Viaturas militares: tipos e características; possibilidades e limitações; Comboio; Embarque e desembarque de caminhão tropa.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: METEOROLOGIA DE OPERAÇÕES MILITARES		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 34

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios básicos da Meteorologia aplicada às operações militares (An);

b) distinguir os símbolos usados na meteorologia (Cp);

c) interpretar cartas de superfície (Cp); e

d) interpretar um METAR e/ou TAF (Ap).

EMENTA: 1) Elementos de meteorologia: A atmosfera terrestre; Temperatura do ar; Pressão atmosférica; Vento; Nebulosidade. 2) Fenômenos meteorológicos significativos: Sistemas frontais; Restrições à visibilidade; Trovoada. 3) Mensagens meteorológicas operacionais: Mensagem METAR/SPECI; Previsão terminal de aeródromo; Mapas meteorológicos de previsão.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO TERRESTRE		
CH INSTRUÇÃO: 100	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 104

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos teóricos cartográficos e topográficos inerentes às operações militares (An);

b) empregar cartas topográficas, foto-satélite e fotografias aéreas para navegação terrestre militar (Ap);

c) empregar o GPS, binóculo e bússola como meios de apoio à navegação terrestre (Ap);

d) executar percursos de navegação, diurno e noturno, empregando as técnicas de navegação terrestre militar (Ap);

e) planejar um percurso de navegação terrestre militar (Si); e

f) valorizar a necessidade da leitura de cartas e fotografias nas operações de combate (Ap).

EMENTA: 1) Relevo: Representação do relevo; Formas do terreno; Leis do modelado; Declividade. 2) Cartas: Cartas e convenções cartográficas; Escalas; Direção e azimute; Designação e locação de pontos na carta; Símbolos militares. 3) Meios auxiliares: Bússola lensática e de limbo móvel; Binóculos; GPS. 4) Fotografia aérea: Histórico, emprego, vantagens e desvantagens da fotografia aérea; Classificação, elementos básicos de leitura e escala da fotografia aérea; estereoscopia e comparação da fotografia aérea; Interpretação de acidentes e alvos; Orientação da fotografia aérea; Mosaicos. 5) Navegação: Processo expedito para orientação da carta; Técnicas de navegação; Aferição de passos e desvio lateral; Softwares de apoio ao planejamento; Planejamento de percurso de navegação terrestre; Pista de orientação diurna e noturna.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES AEROMÓVEIS		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos operacionais afetos às operações aeromóveis (An);

b) identificar as principais características e limitações das aeronaves de asas rotativas empregadas pela FAB (An);

c) selecionar, sinalizar e prover a segurança e a defesa de uma Zona de Pouso de Helicóptero e de um Local de Aterragem (An);

d) aplicar as técnicas de infiltração e exfiltração empregando o vetor de asas rotativas (Rc); e

e) realizar uma patrulha de combate, utilizando o helicóptero como meio de transporte para a infiltração e exfiltração (Rc).

EMENTA: 1) Conceitos operacionais: Histórico, doutrina de emprego; Aeronaves de asa rotativas empregadas pela FAB; Segurança de voo; Emprego de subunidades de Infantaria da Aeronáutica em operações aeromóveis; Patrulha aeromóvel; ZPH e LOCATER. 2) Equipamentos e técnicas: nós e amarrações; cordas e assentos; Técnicas de rapel e Fast Rope; Técnicas de Helocast; Comunicação visual e eletrônica da aeronave. 3) Infiltração e exfiltração aeromóvel: Conceituações e técnicas de infiltração e exfiltração aeromóvel; Balizamento de ZPH; Pouso de assalto; Rapel; Fast Rope; Mac Guire; Helocast. 4) Patrulha aeromóvel: Infiltração e exfiltração aeromóvel; Patrulha de combate.

PRÉ-REQUISITO: Táticas de Combate Terrestre 4.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES AEROTERRESTRES		
CH INSTRUÇÃO: 40	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os aspectos básicos do planejamento e execução de uma missão de infiltração aeroterrestre e exfiltração aérea (An);

b) preparar uma patrulha de combate, empregando a aeronave de asa fixa como meio de transporte para a infiltração e exfiltração (Ap);

c) identificar os conceitos gerais das operações aeroterrestres (An);

d) identificar os procedimentos de segurança, abertura e manuseio do conjunto de paraquedas T10-B e reserva (An);

e) apreciar a importância do treinamento físico-militar para a realização do salto de paraquedas (Va);

f) executar os procedimentos de segurança, preparação e conferência a bordo da aeronave (Rm);

g) reorganizar uma fração de tropa após infiltração aeroterrestre (Rm); e

h) aplicar salto militar, utilizando paraquedas semiautomático, armado e mochilado, de uma aeronave militar em voo (Rc).

EMENTA: 1) Operações Aeroterrestres: características, possibilidades e limitações; tipos de missões. 2) Utilização do equipamento: equipamento da área de estágio; recolhimento de paraquedas na ZL. 3) Técnicas de controle do paraquedas: equipamento suspenso; emergências; arrastamento. 4) Aterragem: plataformas; balanço. 5) Falso avião: posição na porta e na rampa; preparação para saída; normas de embarque. 6) Segurança de aeródromo; emergências a bordo; reorganização e demonstração de abertura: segurança e emergência; reorganização; demonstração de abertura dos paraquedas T-10 B e reserva. 7) Treinamento físico militar paraquedista: corrida; pista de cordas; ginástica básica. 8) Infiltração aeroterrestre e exfiltração aérea: planejamento e preparação; salto; reorganização na ZL; patrulha; exfiltração aérea.

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 4.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES NA SELVA		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 54

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as técnicas de combate em ambiente de selva (An);

b) identificar as características geográficas do ambiente de selva que afetam as operações militares (An);

c) aplicar os processos de infiltração por meio aquático em ambiente de selva (Ap);

d) praticar as técnicas terrestres e fluviais de orientação em ambiente de selva (Ap);

e) planejar o emprego de uma tropa em ações de patrulha, até o escalão pelotão, em ambiente de selva (Si);

f) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento de atributos requeridos do combatente em ambiente de selva (Av);

g) praticar as técnicas terrestres e fluviais de orientação em ambiente de selva (Ap);

h) executar tiro de ação reflexa empregados em área de selva (Rm); e

i) construir armadilhas antipessoal utilizadas na selva (Rc).

EMENTA: 1) Características do ambiente de Selva: Operações de selva; Patrulha fluvial; Doenças tropicais e higiene na selva; Efeitos fisiológicos do ambiente de selva; Ambiente operacional. 2) Técnicas de combate na selva: Navegação terrestre e navegação fluvial; Tiro de ação reflexa; Infiltração aquática; Rastreamento e contrarrastreamento; Armadilhas antipessoal. 3) Patrulha em ambiente de selva: Fundamentos de patrulha; Planejamento e condução de patrulhas.

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 4.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DE AERONÁUTICA 1		
CH INSTRUÇÃO: 120	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 124

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a estrutura, organização e atribuições da Companhia de Polícia da Aeronáutica (An);

b) identificar os princípios legais para o emprego da Polícia da Aeronáutica (An);

c) identificar os procedimentos técnicos e operacionais padrão empregados nas diversas ações de polícia (An);

d) organizar as diversas operações do tipo polícia em missões de interesse do COMAER (Ap);

e) colocar armamento nas ações de polícia atendendo ao princípio do tiro defensivo na preservação da vida (Ro);

f) empregar as técnicas de controle de pessoas e veículos em área de interesse do COMAER (Ap);

g) valorizar a importância da atividade de Polícia da Aeronáutica para o sucesso das ações de segurança e defesa do COMAER (Av); e

h) identificar as noções gerais de perícia criminal aplicadas à atividade de Polícia da Aeronáutica (An).

EMENTA: 1) Organização e emprego da Companhia de Polícia da Aeronáutica: Estrutura básica; Atribuições; Aspectos legais da ação do PA; Uso da força e regras de engajamento. 2) Técnicas policiais: Verbalização e negociação; Patrulhamento ostensivo; Emprego da viatura no policiamento ostensivo; Uso das algemas e transporte de presos; Tiro policial; Varredura e transposição de obstáculos; Entradas e intervenções táticas. 3) Operações tipo polícia: Controle de trânsito; Bloqueio e controle de vias; Interdição e ocupação de áreas; Abordagem de pessoas; Abordagem de veículos; Busca e apreensão; Transporte de preso; Escolta motorizada; Escoltas de batedores; Planos de policiamento. 4) Noções de perícia criminal: Preservação de local de crime; Identificação de substâncias entorpecentes; Noções de documentos cópia; Acidentes de veículos; Acidentes aeronáuticos. 5) Medidas de controle no solo: Características; Equipamentos; Legislação.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Penal e Militar.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DE AERONÁUTICA 2		
CH INSTRUÇÃO: 96	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 100

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos das ações de controle de distúrbios (An).

EMENTA: 1) Uso da força e regras de engajamento. 2) Operações tipo polícia: Controle de trânsito; Bloqueio e controle de vias; Abordagem de pessoas; Abordagem de veículos; Busca e apreensão. 3) Operações de Controle de Distúrbios: Tipos e características; Operações; Medidas de segurança; pelotão de OCD; Equipamento de Controle de Distúrbios.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Penal e Militar.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DE AERONÁUTICA 3		
CH INSTRUÇÃO: 46	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (An).

EMENTA: 1) Uso da força e regras de engajamento. 2) Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Penal e Militar.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos teóricos associados à segurança orgânica de uma Organização Militar sob a responsabilidade do COMAER (An);

b) identificar a estrutura e a organização do Sistema de Segurança e Defesa do COMAER (An);

c) identificar as normas do COMAER que tratam da confecção de planos de segurança e defesa de instalações aeronáuticas (An);

d) elaborar planos de segurança e defesa para instalações de interesse do COMAER (Si); e

e) valorizar a relevância da segurança de instalações para a missão da Infantaria da Aeronáutica (Av).

EMENTA: 1) Fundamentos de segurança: Aspectos gerais; Classificação de áreas; Barreiras perimetrais; Iluminação de proteção; Comunicações de segurança; Controle de pessoal, veículos e material; Chaves e fechaduras; Segurança em transportes; A guarda. 2) Sistema de Segurança e Defesa na FAB: Ações de segurança e defesa no COMAER; Estrutura e atribuições do SISDE; Oficial de segurança e defesa; Comissão de segurança e defesa; Segurança da informação. 3) Planos: Plano de segurança e defesa; Plano de reunião e alojamento; Elaboração de planos.

PRÉ-REQUISITOS: Direito Penal e Militar.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 1		
CH INSTRUÇÃO: 70	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais básicas do combatente terrestre (Ap);

b) identificar os princípios técnicos para execução de marchas e estacionamentos (Ap);

c) valorizar as técnicas individuais de combate terrestre como condição essencial para o militar de Infantaria (Va);

d) demonstrar capacidade de realizar, espontaneamente, atividades de campanha com empenho e entusiasmo (Cv);

e) realizar, em campanha, as técnicas e procedimentos operacionais individuais do combatente terrestre (Re); e

f) realizar marchas e estacionamentos em campanha (Re).

EMENTA: 1) Aprestamento individual: Higiene individual; Composição dos fardos; Preparação do equipamento e armamento. 2) Utilização do terreno: Valor militar dos acidentes; Cobertas e abrigos; Progressão e observação; Fortificações de campanha. 3) Camuflagem: Princípios e processos; Camuflagem individual; Camuflagem de viatura. 4) Inteligência de combate: Noções de inteligência; Senha, contrassenha e autenticação; Processos de destruição de emergência; rastreamento e contrarrastreamento. 5) Técnicas de tiro: Determinação de distâncias e designação de objetivos; Classificação dos fogos; Posições de tiro; Comandos de tiro e controle de fogos. 6) Funções individuais: Comandante, subcomandante e gerente; navegador, esclarecedor e segurança; rádio-operador e mensageiro; Sentinela; Fuzileiro e granadeiro; Operador de armas coletivas. 7) Marchas e Estacionamentos: Tipos de marcha e fatores influenciadores; Normas gerais das marchas a pé; Normas gerais das marchas motorizadas; Bivaques, Acampamentos e acantonamentos; Segurança nos estacionamentos; Marcha diurna e noturna.

PRÉ-REQUISITOS: Infantaria da Aeronáutica 2 e Equipamentos Bélicos.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 2		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 64

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão pelotão, tanto na defesa quanto no ataque (An);

b) identificar as atribuições e a organização dos escalões que compõem o pelotão (An);

c) conduzir um pelotão de infantaria em ações de combate terrestre (Ap);

d) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Av);

e) valorizar as técnicas de combate terrestre para a autodefesa de instalações de interesse do COMAER (Av); e

f) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (An).

EMENTA: 1) Maneabilidade: Conceitos; comandos. 2) Grupo de Combate: Organização e atribuições; Formações; Técnicas de progressão; Processo de execução dos fogos; Exercício prático. 3) Esquadra de Tiro: Organização e atribuições; Formações; Mudanças de posição e mecanismo dos fogos; Emprego da metralhadora. 4) Pelotão de Infantaria: Organização e atribuições; Formações; Técnicas de progressão; posto de segurança estático; Processo de execução dos fogos; Exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 1.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 3		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 54

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios básicos de comando e controle da companhia de infantaria (Ap);

b) identificar as atribuições e a organização dos escalões que compõem a Companhia de Infantaria (An);

c) interpretar as técnicas de emprego da companhia de infantaria em operações com características especiais (Ap);

d) identificar os aspectos básicos do emprego das fortificações de campanha (An);

e) identificar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre da companhia de infantaria, tanto na defesa quanto no ataque (An);

f) descrever a estrutura, composição e formas de emprego do pelotão de apoio (An);

g) esboçar, em carta topográfica militar, o planejamento de emprego de uma Companhia de Infantaria na defesa circular (Ap);

h) valorizar as técnicas de combate para defesa terrestre de instalações de interesse do COMAER (Av); e

i) demonstrar capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente (Ap).

EMENTA: 1) Companhia de Infantaria: Missão, características e organização; Comando e controle; Atuação na ofensiva; Atuação na defensiva; Planejamento de emprego da companhia. 2) Pelotão de Apoio: Organização e emprego; Seção de metralhadora pesada; Seção de morteiro médio; Seção de canhão sem recuo; Planejamento e emprego do apoio de fogo. 3) Operações com características especiais: Generalidades; Combate em localidades; Proteção QBN. 4) Fortificações de campanha: Conceitos; Organização e Planejamento; Posições defensivas; Espaldões para artilharia; Abrigos; Obstáculos.

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 2.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 4		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 84

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar o emprego, a organização e condutas operacionais adotadas em ações de patrulha (An);

b) confeccionar meios visuais de auxílio à emissão de ordens (Ap);

c) comandar patrulhas de reconhecimento e combate, até o escalão pelotão, sob condições especiais de dificuldade e tensão (Ap);

d) valorizar os atributos afetivos da perseverança, tenacidade, rusticidade, controle emocional, humildade, paciência e fé na missão como instrumentos potencializadores da eficiência no combate (Av);

e) valorizar a capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e mentais mantendo a eficiência de suas ações (Av);

f) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta. (Av); e

g) planejar o emprego de frações de tropa, até o escalão pelotão, em ações de patrulha de reconhecimento e combate (Si).

EMENTA: 1) Organização: Generalidades; Classificação e responsabilidades; Organização geral das patrulhas. 2) Conduta das patrulhas: Aspectos gerais; Patrulha de reconhecimento; Patrulha de combate; Patrulha em área urbana e motorizada; Técnicas de assalto e infiltração; Bases e áreas de reunião; Técnicas de ação imediata; Combate sob visibilidade limitada. 3) Planejamento e preparação: Normas de comando; Providências iniciais; Reconhecimento; Estudo de situação; meios visuais; Ordens; Fiscalização; Exercício de planejamento. 4) Operações: Patrulhas de combate e reconhecimento; Bases de patrulha e combate.

PRÉ-REQUISITOS: Meios de Apoio ao Combate Terrestre; Meteorologia de Operações Militares; Navegação Terrestre; e Táticas de Combate Terrestre 3.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INSTRUÇÃO MILITAR 1		
CH INSTRUÇÃO: 200	CH AVALIAÇÃO: 00	CH INSTRUÇÃO: 200

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os conhecimentos obtidos no Curso de Prática de Ensino ministrando instruções para Cadetes da AFA, incluindo na fase do Estágio de Adaptação Militar (EAM), Alunos do Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR), do Curso de Especialização de Soldado (CESD) e de Formação de Soldado (CFSD), Estagiários do Estágio de Adaptação Técnica (EAT) e de Serviço (EAS) do QOCON e dos Estágios de Adaptação para Praças (EAP) do QSCON e QCBCON. (Ap)

EMENTA: 1) Ordem Unida: Auxiliar as instruções de Ordem Unida para Cadetes da AFA, Alunos do CPCAR, do CESD e do CFSD, Estagiários do QOCON, do QSCON e do QCBCON. 2) Instrução de tiro: Auxiliar as instruções de Tiro para Cadetes da AFA, Alunos do CPCAR, do CESD e do CFSD, Estagiários do QOCON, do QSCON e do QCBCON. 3) Atividade de Campanha: Auxiliar as instruções de Atividade de Campanha para Cadetes da AFA, Alunos do CPCAR, do CESD e do CFSD, Estagiários do QOCON, do QSCON e do QCBCON.

PRÉ-REQUISITOS: Curso de Prática de Ensino.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INSTRUÇÃO MILITAR 2		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH INSTRUÇÃO: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar os conhecimentos obtidos no Curso de Prática de Ensino ministrando instruções para Cadetes da AFA, Alunos do Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR), do Curso de Especialização de Soldado (CESD) e de Formação de Soldado (CFSD), Estagiários do Estágio de Adaptação Técnica (EAT) e de Serviço (EAS) do QOCON e dos Estágios de Adaptação para Praças (EAP) do QSCON e QCBCON (Ap).

EMENTA: 1) Ordem Unida: Auxiliar as instruções de Ordem Unida para Cadetes da AFA, Alunos do CPCAR, do CESD e do CFSD, Estagiários do QOCON, do QSCON e do QCBCON. 2) Instrução de tiro: Auxiliar as instruções de Tiro para Cadetes da AFA, Alunos do CPCAR, do CESD e do CFSD, Estagiários do QOCON, do QSCON e do QCBCON. 3) Atividade de Campanha: Auxiliar as instruções de Atividade de Campanha para Cadetes da AFA, Alunos do CPCAR, do CESD e do CFSD, Estagiários do QOCON, do QSCON e do QCBCON.

PRÉ-REQUISITOS: Curso de Prática de Ensino.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TESTE DE REAÇÃO DE LÍDER		
CH INSTRUÇÃO: 35	CH AVALIAÇÃO: 00	CH INSTRUÇÃO: 35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) avaliar a capacidade de persistência, execução, controle emocional dos militares, no cumprimento de missões, sob condições de exaustão física e psicológica (Av); e

b) avaliar a capacidade de liderança dos militares sob condições de estresse (Av).

EMENTA: 1) Preparação para o Teste de Reação de Líder: Marcha para o combate. 2) Teste de Reação de Líder: Navegação terrestre; Primeiros socorros; Armamentos; Explosivos; Comunicações.

PRÉ-REQUISITOS: Táticas de Combate Terrestre 4.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar as características do fuzil automático HK–33(Cp);

d) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

e) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

f) identificar os procedimentos a serem adotado sem situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

g) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

h) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK – 33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK – 33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

m) praticar o tiro de acordo como MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc);

n) identificar as características da Carabina de pressão 4,5 mm (Cp); e

o) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a Carabina de pressão 4,5 mm (Va).

EMENTA: 1) Instrução Geral de Tiro: noções gerais sobre armas de fogo; termos técnicos; procedimentos com a arma, regras de segurança; fundamentos do tiro. 2) Carabina de pressão 4,5 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 3) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 4) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 2		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

f) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

g) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va)

h) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);

i) praticar o tiro de acordo como MCA50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc); e

j) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);

c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);

d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);

e) identificar as características da espingarda Gaugio 36 (Cp);

f) identificar as características do fuzil automático HK-33 (Cp);

g) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);

h) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com espingarda Gaugio 36 (Va);

i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK-33 (Va);

j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);

k) desmontar e montar o fuzil automático HK-33 (Rm);

l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);

m) desmontar e montar a espingarda Gaugio 36 (Rm);

n) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

o) praticar o tiro de acordo como MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc); e

p) valorizar a responsabilidade e atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA: 1) Fuzil automático HK-33 5,56 mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico. 2) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 1. 3) Espingarda Gaugio 36: instrução preparatória de tiro; tiro militar básico.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 4		
CH INSTRUÇÃO: 30	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 30

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);

b) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e

c) praticar o tiro de acordo como MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc).

EMENTA: 1) Pistola Taurus PT-92 9mm: instrução preparatória de tiro; tiro avançado nível; 2) Fuzil HK-33 5,56mm: instrução preparatória de tiro; tiro militar avançado nível 1.

PRÉ-REQUISITOS: Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 1		
CH INSTRUÇÃO: 80	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais básicas para o combate (Ap);

b) executar, em campanha, as técnicas, táticas e procedimentos básicos empregados pelo combatente terrestre (Rc);

c) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va);

d) valorizar a necessidade da manutenção orgânica do armamento em campanha (Va); e

e) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).

EMENTA: 1) Aprestamento Individual: composição dos fardos; preparação, cuidados e limpeza do equipamento e do armamento. 2) O Terreno: conhecimento e nomenclatura do terreno; valor militar dos acidentes e interpretação de indícios; avaliação de distâncias; descoberta e designação de alvos e objetivos.3) Progressão no Terreno: processos de progressão; utilização de cobertas e abrigos; utilização do terreno para observar, atirar e progredir.4) Navegação Terrestre: emprego da bússola; processo expedito de orientação; técnicas de navegação; aferição de passos; pista de navegação terrestre diurna e noturna. 5) Proteção do Combatente: saúde e higiene em campanha; camuflagem. 6) Missões Individuais: o vigia, o esclarecedor e o atirador de emboscada. 7) Marchas a Pé: tipos de marcha, planejamento, fatores influenciadores e a preparação individual para as marchas; execução das marchas. 8) Estacionamentos: formas de estacionamento; escolha, higiene e segurança dos locais de estacionamento.9) Primeiros Socorros: noções básicas e técnicas de imobilização em campanha; salvamento de afogados; transporte de feridos; animais peçonhentos. 10) Maneabilidade para o Combate: óculos de visão noturna; acuidade auditiva, visual, olfativa e tátil (AAVOT); silenciamento de sentinelas; nós e amarrações; transposição de obstáculos.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 2		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão grupo de combate (Ap);

b) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va);

c) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Va);

d) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va); e

e) compor um grupo de combate para a realização de ações ofensivas e defensivas em campanha (Rc).

EMENTA: 1) Navegação Terrestre: formas do terreno e representações do relevo; declividade; cartas e convenções cartográficas; escalas, direção e azimute; designação e locação de pontos na carta; emprego da bússola e do GPS; aferição de passos. 2) Grupo de Combate: organização e atribuições; formações e técnicas de progressão; processo de execução dos fogos; maneabilidade em grupo. 3) Noções de Patrulha: organização; conduta das patrulhas; planejamento e preparação; ação em combate.4) Técnicas Especiais: técnicas de descida vertical; transporte de cargas; transposição de obstáculos; tiro de ação reflexa; infiltração aquática; evacuação aeromédica; fortificação de campanha. 5) Estacionamentos: segurança dos locais de estacionamento e bivaque.

PRÉ-REQUISITOS: Atividade de Campanha 1 e Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUTA MILITAR E CIVIL		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os procedimentos afetos à conduta militar, civil e afetiva (Cp);

b) empregar sexualidade consciente na vida cotidiana (Ap);

c) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil, bem como, com relação aos relacionamentos afetivos (Va); e

d) estabelecer os fundamentos da Doutrina militar de Defesa Cibernética, proporcionando unidade de pensamento sobre o assunto, no âmbito do Ministério da Defesa (Cp).

EMENTA: 1) Conduta Civil I: Mentira, Omissão e Furto; Gerenciamento de Recursos Financeiros. 2) Conduta Afetiva I: Sexualidade; Relacionamento Afetivo; Métodos Contraceptivos; Gravidez Não Planejada; Aborto; Família como Instituição Social. 3) Conduta Militar II: Disciplina Consciente; Conceito Horizontal (2º ano). 4) Conduta Civil II: Etiqueta (Rancho). 5) Conduta Militar III: PTL; Iniciativa, Julgamento e Decisão; Prática de Plataforma. Defesa Cibernética (3º ano) 6) Conduta Militar IV: Conduta do Oficial Subalterno (4º ano); Ficha CPO; LMR; Ficha FAG.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOUTRINA MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a organização dos Comandos Militares e do Ministério da Defesa (Cn);

b) identificar os diferentes tipos de tarefas e atribuições afetas ao Oficial da FAB nos primeiros anos de carreira (Cp);

c) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va);

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização da Legislação Militar (Va);

e) explicar a organização dos Comandos Militares (Cp); e

f) identificar a utilização do Espaço Aéreo nas operações conjuntas, por meio de procedimentos padronizados pelo Ministério da Defesa (Cp).

EMENTA: 1) Organização das Forças Armadas: Organização do Ministério da Defesa; Organização do Comando da Marinha; Organização do Comando do Exército; Organização do Comando da Aeronáutica. 2) Temas Doutrinários Complementares 1º Esquadrão: Organograma do COMAER/Hierarquia na FAB. 3) Temas Doutrinários Complementares 2º Esquadrão: Cuidados com o Material Aeronáutico; Patrono da FAB e da Aeronáutica; Civismo e Culto das Tradições Históricas; Valorização do Estudo. 4) Temas Doutrinários Complementares 3º Esquadrão: Doutrina Básica da Força Aérea; Sistema de Tráfego Aéreo; Sistema de Defesa Aérea; Missões Conjuntas e Combinadas; Reciclagem de regulamento: Estatuto dos Militares; 5) Temas Doutrinários Complementares 4º Esquadrão: Próprio Nacional Residencial; Movimentação de Oficiais; Drogadição Alcoolismo e Tabagismo; Natureza Jurídica do Aspirante; Plano de Carreira; Medidas de coordenação espaço aéreo. 6) Doutrina Militar de Defesa Cibernética. 7) Medidas de Coordenação de Espaço Aéreo em Operações Conjuntas.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH INSTRUÇÃO: 260	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 260

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do COMAER e seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER (Ap);

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do COMAER, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va);

e) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

f) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

g) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

h) integrar uma tropa em formatura (Rm);

i) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm);

j) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

k) valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

l) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil (Va);

m) identificar os procedimentos afetos à conduta militar e civil (Cp);

n) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);

o) identificar os cursos oferecidos pela Academia da Força Aérea (Cn);

p) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);

q) identificar a estrutura hierárquica do COMAER, da AFA, do CCAER e da Cadeia de liderança de Cadetes (CLC) (Cp);

r) valorizar a importância dos conhecimentos afetos à legislação militar (Va);

s) identificar a importância do indivíduo ter um procedimento ilibado em sua vida particular, respaldando sua vida profissional (Og);

t) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

u) distinguir as características da profissão militar (Cp);

v) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);

w) valorizar a prática da atividade física diária (Va);

x) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR (EAM)		
CH INSTRUÇÃO: 260	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 260

CONTINUAÇÃO...

y) valorizar os atributos inerentes à liderança, espírito de corpo, rusticidade, pontualidade, persistência, resistência à frustração, coragem, autoconfiança, controle emocional, senso de organização do tempo e das coisas, decisão e camaradagem (Va);

z) identificar técnicas de natação (Pr);

aa) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va); e

bb) participar de jogos coletivos (Re).

EMENTA: 1) Legislação militar Primária: RCONT; RDAER; RUMAER; NPA; Manual do Cadete; 2) Ordem unida desarmada: introdução à ordem unida; movimentos a pé firme; ordem unida em movimento; 3) Conduta militar e civil: código de honra; lema do Cadete; programa de treinamento militar; reprovação e desligamento; conceito horizontal; boa educação; discrição e conduta civil; PFV; 4) Profissão militar: conceito e características da vida militar; organograma do CCAER e da CLC; organograma do COMAER e da AFA; apresentação do CFOAV, CFOINT e CFOINF; serviços de escala no 1º Ano; 5) Treinamento cardiopulmonar e neuromuscular: corrida de longa distância; *fartlek*; corrida intervalada; musculação; *circuit-training*; treino de flexibilidade; 6) Treinamento utilitário: orientação; pista de cordas; ginástica armada; natação do pentatlo militar; pentatlo aeronáutico; pista do pentatlo militar; defesa pessoal; 7) Treinamento complementar: tiro: armas curtas; tiro: armas longas; atletismo: arremessos, corrida, barreiras e saltos; natação, esgrima; judô; triatlo; basquetebol; futebol; pólo aquático; voleibol; grandes jogos; 8) Ciclo de Palestras: atividade física e qualidade de vida; suplementos alimentares e esteroides anabolizantes; programa de controle de peso; DST; segurança no trânsito; cuidados médicos e higiene: aplicações ao EAM; orientações fisioterápicas aplicadas ao EAM; intimidação sistemática, assédio moral e assédio sexual; 9) Atividades complementares: apresentação do comandante do CCAER e do comando do 1º Esquadrão; apresentação do serviço de assistência religiosa; apresentação da seção de doutrina do CCAER; apresentação da seção de psicologia do CCAER; apresentação da seção de instrução militar do CCAER; apresentação da seção de avaliação da Divisão de Ensino; apresentação da sociedade dos Cadetes da Aeronáutica; apresentação da Esquadrilha de Voo a Vela; atividades administrativas; reuniões com o comando do esquadrão; criação da bolacha, grito de guerra e nome da turma; formatura de entrega de platinas.

PRÉ-REQUISITOS: Matrícula no CFOAV/CFOINT/CFOINF.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SALTO DE EMERGÊNCIA		
CH INSTRUÇÃO: 50	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) executar corretamente o abandono de uma aeronave militar em voo com a utilização de paraquedas semiautomático (Rc);

b) executar em tempo hábil os procedimentos de emergência relativos às diversas situações que possam ocorrer antes, durante e após o abandono da aeronave (Rc);

c) empregar com segurança os procedimentos de aterragem nos diversos tipos de terrenos e, se necessário, as manobras para evitar o arrastamento (Rc);

d) valorizar os atributos da tenacidade, rusticidade, determinação e coragem como qualidades fundamentais nas atividades militares (Va); e

e) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de paraquedas (Va).

EMENTA: 1) Equipamentos: equipamento da área de estágio; equipamento para o salto; recolhimento de paraquedas na ZL. 2) Técnicas de Controle do Paraquedas: navegação; emergências; arrastamento. 3) Aterragem: tipos e técnicas de aterragens. 4) Procedimentos no Avião: normas de embarque e desembarque; procedimentos de saída da aeronave.5) Treinamento Físico Militar Paraquedista: corrida; pista de cordas; ginástica básica. 6) Salto de Paraquedas: preparação; salto e reorganização na ZL.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA		
CH INSTRUÇÃO: 70	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 70

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas de sobrevivência na selva, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo em ambiente de selva (Va).

EMENTA: 1) Aspectos Gerais da Sobrevivência: ações imediatas e subsequentes; conservação da saúde; contato com indígena. 2) Deslocamentos na Selva: pista de desvio lateral.3) Proteção na Selva: abrigos. 4) Alimentação na Selva: obtenção de água; obtenção de fogo; alimentos de origem vegetal; alimentos de origem animal; armadilhas para caça e pesca. 5) Sobrevivência: exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Atividade de Campanha 1 e Armamento, Munição e Tiro 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR		
CH INSTRUÇÃO: 60	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar as técnicas de sobrevivência no mar, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);

b) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência no mar para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Rc); e

c) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo no mar (Va).

EMENTA: 1) Aspectos Gerais da Sobrevivência: amerrissagem; ações imediatas e subsequentes; salvamento e recuperação de afogados; sobreviventes e a jornada sobre o mar; conservação da saúde. 2) Resgate no Mar: sistema de busca e salvamento da Aeronáutica (COSPAS-SARSAT); processos de sinalização e comunicação. 3) Proteção no Mar: equipamentos e bote salva-vidas; natação utilitária. 4) Alimentação no Mar: obtenção de água e alimentos. 5) Sobrevivência: exercício prático.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFCOS:

a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);

b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Estatuto dos Militares: do ingresso nas forças armadas e da hierarquia e da disciplina; do cargo e da função militar; das obrigações e deveres dos militares; dos direitos e prerrogativas dos militares; das situações diversas. 2) Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica: atividades de rotina da OM; situações especiais; situação do pessoal e afastamentos; retratos, bandeira nacional e insígnias.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 2		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Correspondências e Atos Oficiais: regras gerais; regras específicas. 2) Lei do Serviço Militar e seu Regulamento: conceitos, características e recrutamento; isenções, débito, prorrogação, interrupção, reserva e certificados; direitos e deveres. 3) Acesso a Documentos Sigilosos: documentos públicos sigilosos. 4) Lei de Remuneração dos Militares: remuneração do militar da ativa e na inatividade. 5) Lei da Pensão Militar: pensão militar, contribuintes e contribuições; beneficiários e habilitação.

PRÉ-REQUISITOS: Legislação Militar 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 24

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);

b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);

c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e

d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).

EMENTA: 1) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica: bandeiras, estandartes e insígnias; formaturas e desfiles. 2) Regulamento do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica: constituição, organização, ingresso e cursos; engajamento, reengajamento, licenciamento, exclusão, reinclusão e promoção. 3) Regulamento de Promoção dos Oficiais da Ativa da Aeronáutica: critérios e condições básicas; processamento das promoções e quadros de acesso. 4) Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo *Full Range LeadershipModel* (Cp);

e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re); e

h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va).

EMENTA: 1) Liderança: influência, poder e autoridade; teorias de liderança; apresentação dos modelos de liderança; técnicas de introspecção para a liderança pessoal; a importância da subordinação efetiva para a liderança; liderando a mudança; prestação de contas do líder; o reconhecimento da diversidade dos subordinados; melhorando processos no exercício da liderança; assessoramento e mentoria no exercício da liderança; inteligência emocional no exercício da liderança; como ser um bom liderado; 2) Prática de Liderança 1: estudos dos modelos de liderança; 3) Formação e Gerenciamento de Equipes: desenvolvimento de equipes; construindo ou destruindo equipes; princípios de solução de problemas; tomada de decisões do líder; a escada de COG para a prática de liderança; competências para liderança; 4) Liderança Militar: liderança baseada em valores; a prática da liderança militar; níveis de liderança na FAB; liderança do estado-maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e CLC.

PRÉ-REQUISITOS: Psicologia; Língua Portuguesa e Profissão Militar.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LIDERANÇA 2		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);

b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap);

c) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);

d) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

e) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re);

f) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va); e

g) reconhecer os aspectos relacionados à comunicação e sua importância para a Liderança. (Va).

EMENTA: 1) Comunicação na Liderança: oratória e argumentação do líder; escuta ativa na liderança; pensamento crítico na liderança; comunicação intersetorial; comunicação nas redes sociais e na sociedade; 2) Prática de Liderança 2: exercícios práticos de liderança em campo; estudos de caso de liderança; avaliação 360° na liderança; painéis de liderança.

PRÉ-REQUISITOS: Liderança 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 1		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

c) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);

d) praticar exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm);

e) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

f) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA: 1) Ordem unida desarmada: instrução com mosquetão; instrução com espadim.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 2		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);

b) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);

c) executar movimentos de ordem unida desarmada e armada com corneteiro e banda (Rm);

d) integrar uma tropa em formatura (Rm); e

e) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).

EMENTA: 1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 1.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 3		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) comandar fração de tropa em formatura (Ap);

b) valorizar a prática de Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va); e

c) executar movimentos de ordem unida desarmada, com corneteiro e banda (Rm).

EMENTA: 1) Comandos e meios de comando: características do comandante; técnicas de comando e comando.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 2.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 4		
CH INSTRUÇÃO: 20	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) explicar os procedimentos do porta-bandeira e dos demais oficiais armados de espada no cerimonial militar do Comando da Aeronáutica (Cp).

b) executar os procedimentos e evoluções de porta-bandeira e porta-estandarte (Ra); e

c) executar os movimentos de ordem unida com espada (Rm).

EMENTA: 1) Porta-Bandeira: evoluções com a bandeira. 2) Ordem Unida com Espada: instrução com espada.

PRÉ-REQUISITOS: Ordem Unida 3.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn);

b) identificar as técnicas de abordagem a vítimas de acidentes de afogamento e choque elétrico (Cn);

c) identificar as principais emergências clínicas (Cp);

d) identificar os cuidados no tratamento de todos os tipos de queimaduras (Cp);

e) identificar os principais tipos de choque, bem como o seu tratamento (Ap);

f) executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ro);

g) executar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes em geral (Ro);

h) realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro);

i) identificar cada tipo de ferimento (Ro);

j) empregar os principais meios de hemostasia (Ro);

k) empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); e

l) aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítimas de parada cardiorrespiratória (Rc).

EMENTA: 1) Anatomia e fisiologia: anatomia e fisiologia. 2) Exame da vítima: aspectos éticos e legais; avaliação da vítima; ressuscitação cardiopulmonar. 3) Emergências Clínicas: emergências clínicas. 4) Lesões Específicas: queimaduras; ferimentos, hemorragias e choque; fratura, luxação e entorse. 5) Prática: aplicação do K.E.D.; ressuscitação cardiopulmonar; imobilizações.

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PROFISSÃO MILITAR		
CH INSTRUÇÃO: 10	CH AVALIAÇÃO: 00	CH TOTAL: 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);

b) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários na FAB (Cn);

c) distinguir as características da Profissão Militar (Cp);

d) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp);

e) distinguir fatos que assinalam a evolução da Profissão Militar (Cp);

f) explicar os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar (Cp);

g) distinguir a importância da aptidão na formação do profissional militar (Cp);

h) valorizar a Profissão Militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va); e

i) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va).

EMENTA: 1) História e evolução da Profissão Militar: mercenários, aristocratas e profissionalização.2) Poder Nacional: Forças Armadas como expressão do Poder Nacional e as responsabilidades da Profissão Militar. 3) Os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar. 4) Obrigações militares em serviço: serviços de escala no CCAER (Esquadrão) e serviços de escala na FAB (4º ano).

PRÉ-REQUISITOS: Não há.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 1		
CH INSTRUÇÃO: 370	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 380

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Estágio de Adaptação Militar (EAM) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 2		
CH INSTRUÇÃO: 390	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 400

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 1 (TF1) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 3		
CH INSTRUÇÃO: 370	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 380

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 2 (TF2) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: INSTRUÇÃO MILITAR E DOUTRINA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 4		
CH INSTRUÇÃO: 370	CH AVALIAÇÃO: 10	CH TOTAL: 380

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re);

b) participar de jogos coletivos (Re);

c) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr);

d) identificar as técnicas de natação e flutuação (Pr);

e) realizar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio (Rm);

f) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm);

g) praticar, mediante seleção, os treinamentos físicos e técnicos específicos das modalidades desportivas oferecidas pela Seção de Educação Física (Rm);

h) participar, eventualmente, de competições desportivas civis e militares (Rc); e

i) avaliar o condicionamento físico através do teste de avaliação (Av).

EMENTA: 1) Treinamento Cardiopulmonar: corridas de longa distância; "FARTLEK"; e treinamento intervalado aeróbio. 2) Treinamento Neuromuscular: ginástica calistênica com e sem aparelhos; e treinamento em circuito. 3) Treinamento Utilitário: técnicas de defesa pessoal; pista de obstáculos do pentatlo militar; pista de natação utilitária do pentatlo militar; pista de cordas; corridas de orientação; aprendizado dos estilos de natação e flutuação. 4) Treinamento Complementar: desportos; grandes jogos; competições (Ex. INTERAFA). 5) Testes: Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

PRÉ-REQUISITOS: Treinamento Físico 3 (TF3) e Teste de Avaliação do Condicionamento físico (TACF) diagnóstico.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS MILITARES	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CURSO DE IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA		
CH INSTRUÇÃO: 100	CH AVALIAÇÃO: 04	CH TOTAL: 104

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) confeccionar o Plano de Vigilância Eletrônica (Ap);

b) implantar, operar e manutenir um Sistema de Vigilância Eletrônica (Ap); e

c) valorizar o emprego das medidas de Segurança do Trabalho na instalação e manutenção de um Sistema de Vigilância Eletrônica (Va).

EMENTA: 1) Fundamentos da segurança eletrônica: Evolução histórica do SVE, Noções de Eletricidade e Iluminação, Infraestrutura para o SVE e Segurança do Trabalho. 2) Sistema de Vigilância Eletrônica (SVE): Funcionamento do SVE, Equipamentos de Instalação, Gerenciamento Remoto e Manutenção de SVE. 3) Planejamento de vigilância eletrônica: Plano de implantação. 4) Implantação, Manutenção e Operação de SVE: Procedimentos de Segurança do Trabalho, Instalação de um SVE, Manutenção de Sistema e Plano de Implantação.

PRÉ-REQUISITOS: Segurança de Instalações.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de Avaliação para o CFOINF, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-5 “Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea”.

6.2 A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos: ICA 37-520 “Elaboração do Plano de Avaliação” e 37-11 “Avaliação do Ensino”, são eles:

a) Avaliação da Instrução;

b) Avaliação do Docente;

c) Avaliação do Currículo;

d) Avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) Avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.1.1 As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, competências e atitudes do Cadete, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e as ações de extensão junto à comunidade. Compreendem-se por Atividades Complementares as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

7.1.2 As Atividades Complementares à Instrução serão desenvolvidas durante o CFOINF por meio de palestras, conferências, seminários e outras atividades de ensino, ministradas por instrutores e professores do efetivo da AFA, instrutores e professores das demais Organizações de Ensino e Organizações Militares do COMAER, instrutores e professores convidados das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e Instituições de Ensino, Civis e Militares Nacionais e Estrangeiras e Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal. Tais atividades podem ser realizadas desde o primeiro semestre letivo.

7.1.3 As atividades de Complementação à Instrução a serem desenvolvidas estarão relacionadas aos temas abaixo descritos, bem como a outros temas que surgirem no decorrer do CFOINF e que se apresentarem de relevante importância para conhecimento dos futuros Oficiais Aviadores do Comando da Aeronáutica:

a) treinamento de Hinos e Canções Militares;

b) orientações doutrinárias que enfoquem a formação moral do futuro oficial;

c) orientações específicas sobre os serviços que envolvam o Cadete/Oficial (Auxiliar do Oficial de Dia e Oficial de Dia, Auxiliar do Oficial de Operações e Oficial de Operações e outros);

d) palestras sobre assuntos da atualidade que envolvam o Comando da Aeronáutica;

e) palestras sobre Segurança de Voo;

f) visitas a Organizações do Comando da Aeronáutica;

g) visitas a Organizações externas ao COMAER, visando enriquecer o conhecimento profissional do futuro oficial;

h) palestras sobre Organizações Militares e Paramilitares externas ao COMAER; e

i) palestras sobre as Forças Armadas e Auxiliares de Âmbito Nacional e Estrangeira.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta instrução serão submetidos pelo Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. DCENS 15-B/2017 **“Diretriz de Comando da DIRENS”.**

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei de Ensino da Aeronáutic**a. Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Normas de Sistema da Aeronáutica. NSCA 5-1 **“Normas de Sistema que disciplina o processo de confecção, controle e numeração de publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-4 **‘Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-14 **“Elaboração de Plano de Unidades Didáticas”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-11 **“Avaliação do Ensino”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 37-520 **“Elaboração de Plano de Avaliação”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 160-1 **“Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde - IRIS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 160-6 **“Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde - ITIS”.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica. ICA 54-1 **“Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica”**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica**.** ICA 37-468 **“Procedimentos para Confecção, Expedição, Registro, Apostilamento de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares”.**

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2/2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1/2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 776/1997.

_____. **Estatuto dos Militares**. Lei nº 6.880, de 09 de Dezembro de 1980.

ANEXO A – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2016

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40
	Língua Portuguesa 1	40	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Filosofia (6 APS)	24	Sociologia Política (6 APS)	34
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Psicologia (5 APS)	35	Eletricidade	46
	Matemática Financeira	40	Língua Espanhola 1 (10 APS)	40
	Psicologia Organizacional	36		
	Lógica Matemática	34		
	SUBTOTAL	**387**	**SUBTOTAL**	**338**
MILITAR	Amamento, Munição e Tiro 1	45	Amamento, Munição e Tiro 1	05
	Instrução de Salto de Emergência	50	Atividade de Campanha 1	80
	Legislação Militar 1	30	Ordem Unida 1	12
	Ordem Unida 1	12	Chefia e Liderança	08
	Conduta Militar e Civil	10	Conduta Militar e Civil	04
	Doutrina Militar	02	Ética Militar	02
	Ética Militar	02	Profissão Militar	01
	Profissão Militar	01	Treinamento Físico 1	187
	Treinamento Físico 1	149		
	Estágio de Adaptação Militar	250		
	SUBTOTAL	**551**	**SUBTOTAL**	**299**
	TOTAL	**938**	**TOTAL**	**637**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 283**			
TOTAL	**CH: 1.858**			

CAMPO	SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
GERAL	Economia	30	Economia Brasileira	40
	Gestão de Operações e Processos (10 APS)	50	Direito Penal e Militar	46
	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40
	Tecnologia da Informação (6 APS)	50	Logística e Gestão de Suprimentos (10 APS)	50
	Pesquisa Operacional	40	Sistemas de Informação (6 APS)	50
	Gestão de Pessoas	50	Língua Espanhola 2 (10 APS)	60
	Gestão Financeira	40		
	SUBTOTAL	**300**	**SUBTOTAL**	**286**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Equipamentos Bélicos 1	40	Meios de Apoio ao Combate Terrestre	52
	Equipamentos Bélicos 2	40	Meteorologia de Operações Militares	34
	Infantaria da Aeronáutica	24	Táticas de Combate Terrestre 3	56
	Navegação Terrestre	74	Táticas de Combate Terrestre 4	86
	Táticas de Combate Terrestre 1	69	Física Aplicada a Infantaria	34
	Táticas de Combate Terrestre 2	46		
	Química Aplicada a Infantaria	24		
	SUBTOTAL	**317**	**SUBTOTAL**	**262**
MILITAR	Ordem Unida 2	12	Amamento, Munição e Tiro 2	12
	Conduta Militar e Civil	02	Chefia e Liderança	12
	Doutrina Militar	07	Conduta Militar e Civil	01
	Ética Militar	08	Profissão Militar	04
	Treinamento Físico 2	209	Legislação Militar 2	22
			Instrução de Sobrevivência no	60

			Mar	
			Ordem Unida 2	12
			Treinamento Físico 2	159
			História Militar 1	38
	SUBTOTAL	**238**	**SUBTOTAL**	**320**
	TOTAL	**855**	**TOTAL**	**868**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 231**			
TOTAL	**CH: 1.954**			

CAMPO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Língua Inglesa 3 (4 APS)	30	Língua Inglesa 3 (4 APS)	30
	Comunicação Oral	14	Língua Portuguesa 2	40
	Marketing	35	Monografia (100 APS)	60
	Controladoria	40	Língua Espanhola 3 (10 APS)	40
	Orçam e Contabilidade Pública (4 APS)	34	Marketing e Comunicação Institucional	35
	Finanças Públicas	30	Planejamento Estratégico (6 APS)	34
	Processo Decisório (6 APS)	34		
	Metodologia Científica (60 APS)	40		
	Estágio 1 (100 APS)	20		
	SUBTOTAL	**277**	**SUBTOTAL**	**239**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Estágio 3 (EPIF3)	60	Contra Incêndio	46
	Estágio Básico Comb. Montanha	54	Operações Aeromóveis	64
	Fundamentos de Operações Militares	36	Segurança das Instalações	34
	Operações Aeroterrestres	42	Sistemas Bélicos	34
	Polícia da Aeronáutica 1	56	Técnicas de Instrução Militar 1	74
	Polícia da Aeronáutica 2	76		
	SUBTOTAL	**324**	**SUBTOTAL**	**252**
	Amamento,	20	Ética Profissional e	20

MILITAR	Munição e Tiro 3		Militar	
	Atividade de Campanha 2	50	Legislação Militar 3	22
	Instrução de Sobrevivência na Selva	70	História Militar 2	38
	Ordem Unida 3	09	Ordem Unida 3	09
	Doutrina Militar	06	Chefia e Liderança	18
	Profissão Militar	04	Conduta Militar e Civil	05
	Treinamento Físico 3	143	Ética Militar	03
			Treinamento Físico 3	161
	SUBTOTAL	**302**	**SUBTOTAL**	**276**
	TOTAL	**903**	**TOTAL**	**767**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 271**			
TOTAL	**CH: 1.941**			

EIXO	**SEMESTRE 7**		**SEMESTRE 8**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 7	34	Língua Inglesa 8	34
	Língua Espanhola 4	34	Relações Internacionais	64
	Poder Aeroespacial e IRV	34	Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**102**	**TOTAL**	**128**
CIÊNCIAS MILITARES	Estágio de Instrutor de Tiro	84	Infantaria da Aeronáutica 2	60
	Estágio Prático de Infantaria	90	Curso de Prática de Ensino	30
	Estágio de Vigilância Eletrônica	100	Teste de Reação de Líder	35
	Técnicas de Instrução Militar 1	200	Técnicas de Instrução Militar 2	50
			Operações na Selva	50
	SUBTOTAL	**474**	**SUBTOTAL**	**225**
	TOTAL	**576**	**TOTAL**	**353**
TOTAL	**CH: 929**			

EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Calculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Calculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Economia	30	Economia	64
Economia Brasileira	40		
Gestão de Operações e Processos	50	Gestão de Operações. e Processos	64
Tecnologia da Informação	50	Tecnologia da Informação	34
Pesquisa Operacional	40	Pesquisa Operacional	64
Gestão de Pessoas	50	Gestão de Pessoas	64
Gestão Financeira	40	Gestão Financeira	34
Direito Penal e Militar	46	Direito Penal e Militar	34
Logística e Gestão de Suprimentos	50	Logística e Gestão de Suprimentos	64
Sistemas de Informação	50	Sistemas de Informação	34
Marketing	35	Comunicação Institucional	34
Marketing e Comunicação Institucional	35		
Controladoria	40	Custos	34
Contabilidade Básica	44	Contabilidade e Orçamento	64
Orçamento e Cont. Pública	34		
Processo Decisório	34	Planejamento Estratégico	64
Planejamento Estratégico	34		

Metodologia Científica	40	Metodologia Científica 1	34
		Metodologia Científica 2	30
Monografia	60	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60
		Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
Técnicas de Instrução Militar 1	74	Curso de Prática de Ensino	30
		Técnicas de Instrução Militar 1	200
Equipamentos Bélicos 1	40	Equipamentos Bélicos	84
Equipamentos Bélicos 2	40		
Sistemas Bélicos	34		
Estágio Básico do Combatente de Montanha	54	Estágio Básico do Combatente de Montanha	50
Estágio Prático de Infantaria 2 (EPIF2)	60	Estágio Prático de Infantaria	90
Estágio Prático de Infantaria 3 (EPIF3)	100		
Física Aplicada a Infantaria	34	Física Aplicada	34
Infantaria da Aeronáutica	24	Infantaria da Aeronáutica 1	64
Fundamentos de Operações Militares	36		
Meios de Apoio ao Combate Terrestre	52	Meios de Apoio ao Combate Terrestre	46
Meteorologia de Operações Militares	34	Meteorologia de Operações Militares	34
Navegação Terrestre	74	Navegação Terrestre	104
Operações Aeromóveis	64	Operações Aeromóveis	60
Operações Aeroterrestres	42	Operações Aeroterrestres	40
Polícia da Aeronáutica 1	56	Polícia da Aeronáutica	274
Polícia da Aeronáutica 2	76		
Segurança de Instalações	34	Segurança das Instalações	64
Táticas de Combate Terrestre 1	69	Táticas de Combate Terrestre 1	74
Táticas de Combate Terrestre 2	46	Táticas de Combate Terrestre 2	64

Táticas de Combate Terrestre 3	56	Táticas de Combate Terrestre 3	54
Táticas de Combate Terrestre 4	86	Táticas de Combate Terrestre 4	84
Química Aplicada a Infantaria	24	Química Aplicada	34
Defesa Antiaérea	59	Infantaria da Aeronáutica 2	60
Autodefesa de Superfície	51		
Operações de Paz	46		
Estágio de Instrutor de Tiro	94	Estágio de Instrutor de Tiro	84
Operações na Selva	64	Operações na Selva	50
Técnicas de Instrução Militar 2	163	Técnicas de Instrução Militar 2	50
Estágio de Vigilância Eletrônica	104	Curso de Implantação e Manutenção de Segurança Eletrônica	104

ANEXO B – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2017

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40	Língua Inglesa 1 (4 APS)	40
	Língua Portuguesa 1	40	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Filosofia (6 APS)	24	Sociologia Política (6 APS)	34
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Psicologia (5 APS)	35	Eletricidade	46
	Matemática Financeira	40		
	Psicologia Organizacional	36		
	Lógica Matemática	34		
	SUBTOTAL	**387**	**SUBTOTAL**	**298**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 1	45	Armamento, Munição e Tiro 1	05
	Instrução de Salto de Emergência	50	Atividade de Campanha 1	80
	Ordem Unida 1	12	Ordem Unida 1	12
	Primeiros Socorros	16	Treinamento Físico 1	167
	Treinamento Físico 1	155	Chefia e Liderança	08
	Ética Militar	04	Conduta Militar e Civil	07
	Conduta Militar e Civil	07		
	Doutrina Militar	02		
	Profissão Militar	02		
	SUBTOTAL	**293**	**SUBTOTAL**	**279**
	TOTAL	**680**	**TOTAL**	**577**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 303**			
TOTAL	**CH: 1.560**			

CAMPO	SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
GERAL	Economia	30	Economia Brasileira	40
	Gestão de Operações e Processos (10 APS)	50	Direito Penal e Militar	46
	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40	Língua Inglesa 2 (4 APS)	40
	Tecnologia da Informação (6 APS)	50	Logística e Gestão de Suprimentos (10 APS)	50
	Pesquisa Operacional	40	Sistemas de Informação (6 APS)	50
	Gestão de Pessoas	50		
	Gestão Financeira	40		
	SUBTOTAL	**300**	**SUBTOTAL**	**226**
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Equipamentos Bélicos 1	40	Meios de Combate Terrestre	52
	Equipamentos Bélicos 2	40	Meteorologia Operações Militares	34
	Infantaria da Aeronáutica	24	Táticas de Combate Terrestre 3	56
	Navegação Terrestre	74	Táticas de Combate Terrestre 4	86
	Táticas de Combate Terrestre 1	69	Física Aplicada a Infantaria	34
	Táticas de Combate Terrestre 2	46		
	Química Aplicada a Infantaria	24		
	SUBTOTAL	**317**	**SUBTOTAL**	**262**
MILITAR	Ordem Unida 2	12	Armamento, Munição e Tiro 2	12
	Treinamento Físico 2	199	Instrução de Sobrevivência no Mar	60
	Ética Militar	4	Ordem Unida 2	12
	Conduta Militar e Civil	3	Treinamento Físico 2	155
	Doutrina Militar	4	História Militar 1	38
	Profissão Militar	4	Liderança	12
	Legislação Militar 2	22	Ética Militar	4

			Doutrina Militar	3
	SUBTOTAL	**248**	**SUBTOTAL**	**296**
	TOTAL	**865**	**TOTAL**	**784**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 261**			
TOTAL	**CH: 1.910**			

EIXO	**SEMESTRE 5**		**SEMESTRE 6**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	34	Língua Inglesa 6	34
	Língua Espanhola 1	34	Língua Portuguesa	34
	Administração Pública	64	Língua Espanhola 2	34
	Comunicação Institucional	34	Metodologia Científica 1	34
	Contabilidade e Orçamento	34		
	Gestão de Projetos	64		
	Custos	34		
	Optativa	64		
	SUBTOTAL	**362**	**SUBTOTAL**	**136**
CIÊNCIAS MILITARES	Infantaria da Aeronáutica 1	40	Infantaria da Aeronáutica 2	30
	Equipamentos Bélicos	29	Curso de Prática de Ensino	30
	Operações Aeroterrestres	40	Operações Aeromóveis	60
	Segurança das Instalações	64	Polícia da Aeronáutica	274
	Estágio Básico do Combatente de Montanha	50	Teste de Reação de Líder	35
			Estágio de Instrutor de Tiro	84
	SUBTOTAL	**223**	**SUBTOTAL**	**513**
	TOTAL	**585**	**TOTAL**	**649**
TOTAL	**1.234**			

EIXO	SEMESTRE 7		SEMESTRE 8	
	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	34	Língua Inglesa 8	34
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Poder Aeroespacial e IVR	34	Planejamento Estratégico	64
	Língua Espanhola 3	34	Relações Internacionais	64
	Direito Internacional de Conflitos Armados	10	Língua Espanhola 4	34
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**202**	**SUBTOTAL**	**316**
CIÊNCIAS MILITARES	Técnicas de Instrução Militar 1	200	Técnicas de Instrução Militar 2	50
	Estágio Prático de Infantaria	90	Infantaria da Aeronáutica 2	30
	Curso de Implantação e Manutenção de Segurança Eletrônica	104	Operações na Selva	50
	SUBTOTAL	**394**	**SUBTOTAL**	**130**
	TOTAL	**596**	**TOTAL**	**446**
TOTAL	**1.042**			

EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	CH SEM APS	DISCIPLINA	CH
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64

Calculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Calculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Economia	30	Economia	64
Economia Brasileira	40		
Gestão de Operações e Processos	50	Gestão de Operações e Processos	64
Tecnologia da Informação	50	Tecnologia da Informação	34
Pesquisa Operacional	40	Pesquisa Operacional	64
Gestão de Pessoas	50	Gestão de Pessoas	64
Gestão Financeira	40	Gestão Financeira	34
Direito Penal e Militar	46	Direito Penal e Militar	34
Logística e Gestão de Suprimentos	50	Logística e Gestão de Suprimentos	64
Sistemas de Informação	50	Sistemas de Informação	34
Técnicas de Instrução Militar 1	74	Curso de Prática de Ensino	30
		Técnicas de Instrução Militar 1	200
Equipamentos Bélicos 1	40	Equipamentos Bélicos	84
Equipamentos Bélicos 2	40		
Sistemas Bélicos	34		
Estágio Básico do Combatente de Montanha	54	Estágio Básico do Combatente de Montanha	50
Estágio Prático de Infantaria 2 (EPIF2)	60	Estágio Prático de Infantaria	90
Estágio Prático de Infantaria 3 (EPIF3)	100		
Física Aplicada a Infantaria	34	Física Aplicada	34
Infantaria da Aeronáutica	24	Infantaria da Aeronáutica 1	64
Fundamentos de Operações Militares	36		
Meios de Apoio ao Combate Terrestre	52	Meios de Apoio ao Combate Terrestre	46
Meteorologia de	34	Meteorologia de	34

Operações Militares		Operações Militares	
Navegação Terrestre	74	Navegação Terrestre	104
Operações Aeromóveis	64	Operações Aeromóveis	60
Operações Aeroterrestres	42	Operações Aeroterrestres	40
Polícia da Aeronáutica 1	56	Polícia da Aeronáutica	274
Polícia da Aeronáutica 2	76		
Segurança de Instalações	34	Segurança das Instalações	64
Táticas de Combate Terrestre 1	69	Táticas de Combate Terrestre 1	74
Táticas de Combate Terrestre 2	46	Táticas de Combate Terrestre 2	64
Táticas de Combate Terrestre 3	56	Táticas de Combate Terrestre 3	54
Táticas de Combate Terrestre 4	86	Táticas de Combate Terrestre 4	84
Química Aplicada a Infantaria	24	Química Aplicada	34
Defesa Antiaérea	59	Infantaria da Aeronáutica 2	60
Autodefesa de Superfície	51		
Operações de Paz	46		
Estágio de Instrutor de Tiro	94	Estágio de Instrutor de Tiro	84
Operações na Selva	64	Operações na Selva	50
Técnicas de Instrução Militar 2	163	Técnicas de Instrução Militar 2	50
Estágio de Vigilância Eletrônica	104	Curso de Implantação e Manutenção de Segurança Eletrônica	104

ANEXO C – GRADES DE TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIAS - TURMA 2018

CAMPO	SEMESTRE 1		SEMESTRE 2	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
GERAL	Cálculo Diferencial e Integral 1 (14 APS)	52	Cálculo Diferencial e Integral 2 (14 APS)	52
	Língua Inglesa 1 (4 APS)	53	Língua Inglesa 2 (4 APS)	53
	Língua Portuguesa 1	40	Estatística e Probabilidade (12 APS)	48
	Introdução a Administração (6 APS)	34	Teorias da Administração (6 APS)	34
	Filosofia (6 APS)	24	Sociologia Política (6 APS)	34
	Direito Geral	52	Contabilidade Básica (6 APS)	44
	Psicologia (5 APS)	35	Eletricidade	46
	Matemática Financeira	40		
	Psicologia Organizacional	36		
	Lógica Matemática	34		
	SUBTOTAL	**400**	**SUBTOTAL**	**311**
MILITAR	Armamento, Munição e Tiro 1	50	Atividade de Campanha 1	80
	Estágio de Adaptação Militar (EAM)	260	Ordem Unida 1	12
	Instrução de Salto de Emergência	50	Treinamento Físico 1	157
	Ordem Unida 1	12	Liderança	08
	Ética Militar	04	Conduta Militar e Civil	07
	Primeiros Socorros	16		
	Treinamento Físico 1	149		
	Conduta Militar e Civil	07		
	Doutrina Militar	02		
	Profissão Militar	02		
	SUBTOTAL	**552**	**SUBTOTAL**	**264**
	TOTAL	**952**	**TOTAL**	**575**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ADMINISTRATIVAS	**CH: 311**			
TOTAL	**CH: 1.838**			

EIXO	SEMESTRE 3		SEMESTRE 4	
	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 3	64	Língua Inglesa 4	57
	Língua Portuguesa 3	34	Língua Portuguesa 4	34
	Tecnologia da Informação	34	Economia	64
	História Militar Mundial	64	Optativa	64
	Administração Pública	64	Comunicação Institucional	34
	Gestão de Pessoas	64		
	Química Aplicada	34		
	SUBTOTAL	**358**	**SUBTOTAL**	**253**
CIÊNCIAS MILITARES	Infantaria da Aeronáutica 1	64	Infantaria da Aeronáutica 2	30
	Física Aplicada	34	Meios de Apoio ao Combate Terrestre	46
	Navegação Terrestre	104	Meteorologia de Operações Militares	34
	Táticas de Combate Terrestre 1	74	Táticas de Combate Terrestre 3	54
	Equipamentos Bélicos	84	Táticas de Combate Terrestre 4	84
	Táticas de Combate Terrestre 2	64	Curso de Prática de Ensino	30
	SUBTOTAL	**424**	**SUBTOTAL**	**278**
	TOTAL	**782**	**TOTAL**	**531**
TOTAL	**1.313**			

EIXO	SEMESTRE 5		SEMESTRE 6	
	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Língua Inglesa 5	64	Metodologia Científica 1	34
	Logística e Gestão de Suprimentos	64	Língua Inglesa 6	64
	Gestão de Operações e Processos	64	Gestão de Projetos	64
	Contabilidade e Orçamento	34	Língua Espanhola 2	34
	Direito Penal e Militar	34	Sistemas de Informação	34
	Língua Espanhola 1	34	Língua Portuguesa	34
	Gestão Financeira	34		
	Direito Internac. Conflitos Armados	10		
	Custos	34		
	SUBTOTAL	**372**	**SUBTOTAL**	**264**
CIÊNCIAS	Operações	40	Operações	60

MILITARES	Aeroterrestres		Aeromóveis	
	Segurança das Instalações	64	Polícia da Aeronáutica	274
	Estágio Básico do Combatente de Montanha	50	Teste de Reação de Líder	35
	Estágio de Instrutor de Tiro	84		
	SUBTOTAL	**238**	**SUBTOTAL**	**369**
	TOTAL	**610**	**TOTAL**	**633**
TOTAL	**1.243**			

EIXO	**SEMESTRE 7**		**SEMESTRE 8**	
	DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Metodologia Científica 2	30	Orientação de Pesquisa	30
	Língua Inglesa 7	64	Língua Inglesa 8	64
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	Relações Internacionais	64	Planejamento Estratégico	64
	Pesquisa Operacional	64	Poder Aeroespacial e IVR	34
	Língua Espanhola 3	34	Língua Espanhola 4	34
			Eletiva Opcional	30
	SUBTOTAL	**316**	**SUBTOTAL**	**316**
CIÊNCIAS MILITARES	Técnicas de Instrução Militar 1	200	Técnicas de Instrução Militar 2	50
	Estágio Prático de Infantaria	90	Operações na Selva	50
	Curso de Implantação e Manutenção de Segurança Eletrônica	104	Infantaria da Aeronáutica 2	30
	SUBTOTAL	**394**	**SUBTOTAL**	**130**
	TOTAL	**710**	**TOTAL**	**446**
TOTAL	**1.156**			

EQUIVALÊNCIAS

CURRÍCULO ANTIGO		CURRÍCULO NOVO	
DISCIPLINA	**CH SEM APS**	**DISCIPLINA**	**CH**
Introdução a Administração	34	Introdução a Administração	64
Teoria da Administração	34		
Filosofia	24	Filosofia	34
Psicologia	35	Psicologia	34
Psicologia Organizacional	36		
Língua Portuguesa 1	40	Língua Portuguesa 1	34
		Língua Portuguesa 2	34
Direito Geral	52	Direito Geral	64
Calculo Diferencial e Integral 1	52	Cálculo 1	64
Calculo Diferencial e Integral 2	52	Cálculo 2	64
Estatística e Probabilidade	48	Estatística e Probabilidade	64
Técnicas de Instrução Militar 1	74	Curso de Prática de Ensino	30
		Técnicas de Instrução Militar 1	200
Equipamentos Bélicos 1	40	Equipamentos Bélicos	84
Equipamentos Bélicos 2	40		
Sistemas Bélicos	34		
Estágio Básico do Combatente de Montanha	54	Estágio Básico do Combatente de Montanha	50
Estágio Prático de Infantaria 2 (EPIF2)	60	Estágio Prático de Infantaria	90
Estágio Prático de Infantaria 3 (EPIF3)	100		
Física Aplicada a Infantaria	34	Física Aplicada	34
Infantaria da Aeronáutica	24	Infantaria da Aeronáutica 1	64
Fundamentos de Operações Militares	36		
Meios de Apoio ao Combate Terrestre	52	Meios de Apoio ao Combate Terrestre	46
Meteorologia de Operações Militares	34	Meteorologia de Operações Militares	34
Navegação Terrestre	74	Navegação Terrestre	104
Operações Aeromóveis	64	Operações Aeromóveis	60
Operações Aeroterrestres	42	Operações Aeroterrestres	40
Polícia da Aeronáutica 1	56	Polícia da Aeronáutica	274
Polícia da Aeronáutica 2	76		

Segurança de Instalações	34	Segurança das Instalações	64
Táticas de Combate Terrestre 1	69	Táticas de Combate Terrestre 1	74
Táticas de Combate Terrestre 2	46	Táticas de Combate Terrestre 2	64
Táticas de Combate Terrestre 3	56	Táticas de Combate Terrestre 3	54
Táticas de Combate Terrestre 4	86	Táticas de Combate Terrestre 4	84
Química Aplicada a Infantaria	24	Química Aplicada	34
Defesa Antiaérea	59	Infantaria da Aeronáutica 2	60
Autodefesa de Superfície	51		
Operações de Paz	46		
Estágio de Instrutor de Tiro	94	Estágio de Instrutor de Tiro	84
Operações na Selva	64	Operações na Selva	50
Técnicas de Instrução Militar 2	163	Técnicas de Instrução Militar 2	50

ICA 37-751

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

E N S I N O

ICA 37-751

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROS DE ENGENHEIROS, DE ESPECIALISTAS E DA SAÚDE

Vol. 2 – CCEM-ES SAÚDE

- MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS -

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

E N S I N O

ICA 37-751

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR PARA OS QUADROS DE ENGENHEIROS, DE ESPECIALISTAS E DA SAÚDE

Vol. 2 – CCEM-ES SAÚDE

- MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS -

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 287/DPL, DE 8 DE AGOSTO DE 2018.

Aprova a edição da Instrução que estabelece o Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Engenheiros, de Especialistas e da Saúde – Vol. 2 – CCEM-ES SAÚDE.

DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 8 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o Art. 4º, inciso III e Art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-751 "Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior para os Quadros de Engenheiros, de Especialistas e da Saúde – Vol. 2 – CCEM-ES SAÚDE, que com esta baixa.

Art. 2° Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a junho de 2018.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 144, de 20 de agosto de 2018)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 5

1.1 FINALIDADE 5

1.2 ÂMBITO 5

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO 6

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO OFICIAL-ALUNO 8

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) 8

3.2 PERFIL DO OFICIAL-ALUNO 8

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO 9

4.1 FINALIDADE 9

4.2 OBJETIVOS GERAIS 9

4.3 DURAÇÃO DO CURSO 9

5 QUADRO GERAL DO CURSO E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL 10

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO PARA OS QUADROS DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS 10

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA OS QUADROS DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS 11

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 16

7 DISPOSIÇÕES FINAIS 17

REFERÊNCIAS 18

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso Comando e Estado-Maior para os Quadros de Engenheiros, de Especialistas e da Saúde – Vol. 2 – CCEM-ES SAÚDE, apresentando o primeiro módulo, na modalidade a distância, denominado Curso Básico de Comando e Estado-Maior (CBCEM); e o segundo, na modalidade presencial, denominado Curso Avançado de Comando e Estado-Maior (CACEM); estruturados para o período de dois anos, sob responsabilidade da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

1.2 ÂMBITO

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O Curso de Comando e Estado-Maior é um curso de carreira que visa capacitar Oficiais Superiores para os exercícios das funções de Estado-Maior e para os cargos de Comando, Direção e Chefia.

2.2 O curso para os Oficiais dos Quadros de Engenheiros, de Especialistas e da Saúde (CCEM-ES) será ministrado na modalidade de ensino semipresencial. Em função de algumas especificidades, esta instrução normativa será destinada aos Quadros da Saúde, sendo denominada de Vol. 2 – CCEM-ES SAÚDE.

2.3 O CCEM-ES ocorrerá em dois anos consecutivos e está estruturado em dois módulos: o Curso Básico de Comando e Estado-Maior (CBCEM) e o Curso Avançado de Comando e Estado-Maior (CACEM).

2.3.1 O Módulo I, CBCEM, ocorrerá no primeiro ano do CCEM-ES SAÚDE e será ministrado na modalidade de ensino a distância (EAD). O CBCEM está organizado na área de ensino de Administração.

2.3.2 A área de Administração será oferecida por Instituição de Ensino Superior (IES) contratada e terá valor acadêmico de Pós-Graduação *latto sensu*, MBA em Gestão Hospitalar. Abordará fundamentos da gestão hospitalar culminando em métodos e técnicas de gestão. Com os conteúdos, pretende-se estruturar parâmetros de atendimento em hospital militar para que os Oficiais-alunos possam, futuramente, comparar os vários tipos de estruturas organizacionais e escolher pela que melhor responda às necessidades locais e da Força. O discente terá oportunidade, ainda, de aprofundar seus conhecimentos sobre metodologia de pesquisa científica e de elaborar um artigo científico sobre assunto de interesse do Comando da Aeronáutica (COMAER), a fim de melhor fundamentar futuros estudos e trabalhos.

2.3.3 O módulo II, denominado CACEM, ocorrerá no segundo ano do CCEM-ES SAÚDE, sendo ministrado na modalidade presencial e organizado em três áreas de ensino: Administração, Ciência Política e Defesa.

2.3.4 A área de Administração, oportunizará ao Oficial-aluno durante o CACEM trabalhar questões, saberes e práticas contemporâneas que assumem caráter estratégico no aprimoramento de um líder militar dentro de uma organização de saúde, bem como no desempenho de suas atribuições como gestor de saúde.

2.3.5 Na área de Ciência Política, o Oficial-aluno terá oportunidade de aprimorar seus conhecimentos com base no estudo da conjuntura nacional e internacional e da legislação em vigor, centrando o ensino-aprendizagem no âmbito mais específico da sua formação militar com vistas à assessoria de alto nível.

2.3.6 Na área de Defesa, o Oficial-aluno aprofundará conhecimentos acerca das ciências militares e da arte operacional que serão aplicadas por ocasião dos Exercícios de Campanha, visto que parte dos conteúdos ministrados têm caráter dual, expandindo os conhecimentos de gestão estudados na área de Administração. Serão mediados conhecimentos acerca dos aspectos doutrinários, tanto da Força Aérea, quanto das Forças Singulares, para o emprego conjunto; serão ministrados os fundamentos relacionados com o preparo e o emprego da Força Aérea e as técnicas de planejamento com foco no nível operacional de um conflito armado. Contudo, certos conteúdos do nível político-estratégico serão abordados para prover a adequada contextualização e alinhamento entre os níveis da guerra.

2.4 Todos os assuntos serão desenvolvidos por meio de uma metodologia ativa, que leve o Oficial-aluno à reflexão, à crítica e à criação, respeitadas as especificidades da modalidade utilizada, visto que ele poderá se expressar através dos fóruns, *chats*, discussões, dos trabalhos de grupo e dos trabalhos acadêmicos.

2.5 A aprovação no CCEM-ES requer a conclusão do curso com aproveitamento nos dois anos, conforme estabelecido na MCA 37-12 "Plano de Avaliação (PAVL) da ECEMAR" e na ICA 37-748 "Normas Reguladoras para os Cursos Regulamentares de Carreira da Universidade da Força Aérea".

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO OFICIAL-ALUNO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA[1])

Ao concluir o Curso de Comando e Estado-Maior, além das competências adquiridas nos cursos de carreira anteriores, os Oficiais:

3.1.1 Dos Quadros de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos:

a) administrar recursos humanos e materiais da Aeronáutica de acordo com as modernas técnicas de gestão pública;

b) elaborar trabalho monográfico de interesse da Aeronáutica, fundamentado em técnicas de pesquisa científica;

c) conjugar os aspectos da Política de Defesa Nacional e das Doutrinas Militares das Forças Armadas indispensáveis ao preparo e ao emprego da Força Aérea;

d) compor ações estratégicas necessários ao preparo da Força Aérea como decorrência do Planejamento Militar de Defesa;

e) formular planos operacionais relacionados ao emprego da Força Aérea em operações independentes e combinadas, decorrentes de hipóteses apresentadas; e

f) estimar as ações para o preparo e para o emprego da Força Aérea em operações de guerra, à luz da Doutrina Militar em vigor.

3.2 PERFIL DO OFICIAL-ALUNO

São características do Oficial-Aluno do CCEM-ES:
a) ser Oficial Superior dos Quadro de Médicos, de Dentistas ou de Farmacêuticos;
b) **NÃO** ter sido reprovado ou **NÃO** ter desistido definitivamente do EPCCEM realizados até 2016, quando for o caso; e
c) ter sido selecionado pela Comissão de Promoção de Oficiais (CPO).

[1]BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria COMGEP n. 954/7EM, de 1° de novembro de 2012. Aprova o "Perfil Profissional da Aeronáutica – MCA 36-7". **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 211, de 06 nov. 2012.**

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

O CCEM-ES SAÚDE tem por finalidade capacitar Oficiais Superiores dos Quadros de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos para o exercício das funções de Estado-Maior e para o desempenho de cargos de Comando, Direção e Chefia.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Capacitar Oficiais Superiores da Força Aérea Brasileira para as funções de Comando e Estado-Maior, desenvolvendo as capacidades previstas no PPOA.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O CCEM-ES SAÚDE será ministrado na modalidade de ensino semipresencial e terá uma duração de dois anos letivos, sendo o primeiro na modalidade a distância e, no segundo ano, na modalidade presencial.

4.3.2 Terá uma carga horária total de, aproximadamente, 956 tempos. Destes, 480 tempos serão destinados aos conteúdos em EAD vinculados ao MBA de Gestão Hospitalar; e 476 tempos para os conteúdos presenciais. A carga horária real do curso será de 924 tempos; e a diferença de 32 tempos será destinada às atividades administrativas e de complementação da instrução.

5 QUADRO GERAL DO CURSO E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO PARA OS QUADROS DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTR. EAD	CH INSTR. PRES.	CH PARA AVALIA-ÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ADMINIS-TRAÇÃO	GESTÃO HOSPITALAR (Módulo 1 – CBCEM)	480	0	0[2]	480
		GESTÃO DE PROCESSOS DA FAB (Módulo 2 - CACEM)	0	96	0[3]	96
	CIÊNCIA POLÍTICA	POLÍTICA E DEFESA INTERNACIONAIS (Módulo 2 - CACEM)	0	58	0	58
	DEFESA	PODER AEROESPACIAL (Módulo 2 - CACEM)	0	8	6[4]	14
		OPERAÇÕES MILITARES (Módulo 2 - CACEM)	0	271	5[5]	276
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO						**913[6]**
CARGA HORÁRIA REAL						**924**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS						**27**
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO						**5**
CARGA HORÁRIA TOTAL						**956**

[2] As avaliações ocorrerão no decorrer da formação através de provas, tarefas, participação em fórum e demais atividades desenvolvidas pela IES para verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos oficiais-alunos.

[3] Sem carga horária definida, feita de forma continuada.

[4] Está contido nesta carga horária os testes de sondagem inicial e final e o de processo de seleção de instrutores.

[5] O Exercício de Campanha Athena é avaliado de forma continuada.

[6] Carga Horária referente às atividades de Instrução do Campo Técnico-especializado.

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA OS QUADROS DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 1:** ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO HOSPITALAR (CBCEM/MBA)		
CH PARA INSTRUÇÃO: 480[7]	**CH PARA AVAL:** 0[8]	**CH TOTAL:** 480

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) coordenar as técnicas de gestão, buscando o aprimoramento da administração de recursos humanos, materiais e financeiros nas unidades hospitalares da Aeronáutica (Si); e

b) elaborar um trabalho científico empregando metodologia de Pesquisa Científica (Si).

EMENTA:

1) Fundamentos da Gestão Hospitalar. 2) Métodos e Técnicas de Gestão. 3) Metodologia da Pesquisa Científica.

[7] A carga horária será trabalhada totalmente em EAD. Como forma de contabilizar, partiu-se da mesma grandeza, a CH em horas foi transformada em tempos de 45 minutos.
[8] A avaliação será continuada a partir da participação nos fóruns e *chats*, assim como através de provas e o Trabalho de Conclusão de Curso, sem CH preestabelecida e sob a responsabilidade da IES contratada.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 1:** ADMINISTRAÇÃO	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS DA FAB		
CH PARA INSTRUÇÃO: 96	**CH PARA AVAL:** 0[9]	**CH TOTAL:** 96

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) analisar técnicas de gestão, visando o aprimoramento da Administração do Comando da Aeronáutica, de acordo com a legislação vigente (An);

b) distinguir as políticas e as estratégias aplicáveis aos diversos órgãos que compõem o Comando da Aeronáutica (An); e

c) discriminar as características de um líder e da liderança para gerenciar e empregar eficazmente o Poder Aeroespacial (An).

EMENTA:

1) Gestão de Saúde na Aeronáutica. 2) Gestão Administrativa (SEFA). 3) Liderança.

[9] Sem carga horária definida, feita de forma continuada.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA 2:** CIÊNCIA POLÍTICA	
DISCIPLINA: POLÍTICAS E DEFESA INTERNACIONAIS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 58	**CH PARA AVAL:** 0	**CH TOTAL:** 58

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Interpretar conceitos e temas de relações internacionais, política e defesa nacional e internacional no âmbito do processo de globalização (An).

EMENTA:

1) Fundamentos, Direito e Acordos Nacionais e Internacionais.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA 3:** DEFESA
DISCIPLINA: PODER AEROESPACIAL		
CH PARA INSTRUÇÃO: 8	**CH PARA AVAL:** 6[10]	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 14

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os fundamentos da defesa nacional e sua influência no preparo e emprego da Força Aérea (An); e

b) organizar os princípios doutrinários relacionados com o emprego da Força Aérea em operações militares (Si).

EMENTA:

1) Emprego Militar. 2) Doutrina Militar.

[10] Carga horária relacionada às seguintes avaliações: Teste Sondagem Inicial e Final, e Processo de Seleção de Instrutores.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA 3:** DEFESA
DISCIPLINA: OPERAÇÕES MILITARES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 271	**CH PARA AVAL:** 5[11]	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 276

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os planejamentos estratégicos militares das Forças Armadas (FA) e do Estado-Maior de Defesa, cuja aplicação resulta em objetivos e diretrizes para a orientação do preparo e do emprego da capacidade militar requerida para a Defesa Nacional. (Cp).

b) relacionar métodos e técnicas de planejamento visando o preparo e o emprego da Força Aérea em operações independentes e conjuntas (Av);

c) empregar as normas doutrinárias do Ministério da Defesa e da Força Aérea Brasileira, relacionadas ao planejamento militar (Ap);

d) analisar cenários de conflito, confeccionar planos e simular ações visando ao preparo e emprego da Força Aérea em operações militares, de acordo com as doutrinas em vigor (An/Ap); e

e) apreciar planos e ações visando ao preparo e emprego da Força Aérea em operações de guerra, de acordo com as doutrinas militares em vigor (Av).

EMENTA:

1) Doutrina de Emprego das Forças. 2) Metodologia do Planejamento Estratégico. 3) Logística. 4) Força Aérea Componente. 5) Processo de Planejamento Conjunto. 6) Processo de Planejamento de Comanda da Aeronáutica. 7) Exercício FAB.

[11] Os tempos previstas estão relacionados à prova de Processo de Planejamento de Comando; o Exercício de Campanha Athena será avaliado continuamente, de forma somativa, com informações pormenorizadas contidas no PAVL da ECEMAR

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o CCEM-ES SAÚDE serão detalhados no Plano de Avaliação da ECEMAR, de acordo com a ICA 37-520 "Elaboração do Plano de Avaliação" e a ICA 37-11 "Avaliação do Ensino", devendo incidir sobre os cinco campos previstos: avaliação da instrução, do docente, do currículo, dos meios de avaliação e do corpo discente.

7 DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 Esta instrução entrará em vigor na data da publicação, com efeitos retroativos a junho de 2018; e

7.2 Os casos não previstos nesta instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) n. 36-7, de 01 nov. 2012. Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 212, de 07 nov. 2012**.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-4, de 18 mar. 2012. Elaboração e revisão de Currículos Mínimos. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 119, de 22 jun. 2012**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-11, de 30 ago. 2011. Instrução referente à Avaliação de Ensino. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 168, de 01 set. 2012**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-748, de 30 ago. 2017. Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 152, de 04 set. 2017**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) n. 37-521, de 30 ago. 2012. Objetivos de ensino e níveis a atingir na aprendizagem. **Boletim do Comando da Aeronáutica n. 170, de 04 set. 2012**.

ICA 37-766

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-766

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (CAP)

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-766

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (CAP)

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 253/DPE, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2020.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o "Currículo Mínimo do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP)".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-766 "Currículo Mínimo do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP)".

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos ao CAP-2/2020.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DIRENS nº 108/DPL de 29 de março de 2019, e Portaria DIRENS nº 43/DPE, de 12 de março de 2020.

Maj Brig Ar MARCOS VINICIUS REZENDE MRAD
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 212, de 23 de novembro de 2020)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....7
1.1 FINALIDADE.....7
1.2 ÂMBITO.....7

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....8

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO ALUNO.....10
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA):.....10
3.2 PERFIL DO ALUNO.....10

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....11
4.1 FINALIDADE.....11
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....11
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....11

5 QUADRO GERAL DO CURSO.....12
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....13

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....22

7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....23

8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....24

REFERÊNCIAS.....25

ANEXO A – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....26

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP).

1.2 ÂMBITO

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP) está em conformidade com o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA). Desta forma, o CAP visa desenvolver as competências necessárias em liderança e assessoramento, por meio da utilização de princípios, normas e técnicas da administração geral, aplicáveis à gestão de recursos humanos, materiais e financeiros no seu nível de atuação; aprimorar a capacidade de comunicação oral e escrita; e compreensão do emprego das Forças Armadas, em especial da Força Aérea Brasileira, de acordo com os preceitos constitucionais vigentes. Além disso, o Curso aborda a gestão operacional de atividades complexas e interdependentes dos projetos, bem como a gestão de atividades de rotina interativas para geração de produtos ou resultados por processos, a fim de que os aperfeiçoados ocupem cargos e desempenhem funções nos diferentes segmentos da Força Aérea Brasileira.

2.2 O CAP constitui requisito para a progressão da carreira dos Oficiais da Aeronáutica dos Quadros de Oficiais Aviadores, Engenheiros, Intendentes, Médicos, Dentistas, Farmacêuticos, Infantaria, Capelães, de Apoio, Especialistas em Aviões, Armamento, Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo, Fotografia, Meteorologia, Suprimento Técnico.

2.3 O CAP será realizado em três módulos sequenciais e ininterruptos, sendo os dois primeiros na modalidade de ensino a distância (EAD) e o terceiro na modalidade presencial. O módulo I será executado por contratação de Instituição de Ensino Superior (IES), com as disciplinas de Gestão de Projetos e Gestão de Processos. O módulo II é ministrado pela UNIFA, com a disciplina de Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas, por meio do Centro de Educação a Distância (CEAD). O módulo III constitui a fase presencial do curso, executado pela EAOAR, composto pelas disciplinas de Liderança Organizacional, Emprego das Forças Armadas, Ética Profissional Militar, Gestão e Governança no COMAER, e Comunicação Interpessoal.

2.4 O processo educacional do CAP está baseado nos princípios da Andragogia, empregando as Metodologias Ativas de Aprendizagem, com foco principal sobre os domínios cognitivo e afetivo, tendo em vista o desenvolvimento de competências para o cumprimento da profissão, utilizando como recursos metodológicos a sala de aula invertida, técnicas de discussão guiada, estudos de caso, trabalhos de formação e desenvolvimento de equipes, nas diferentes áreas em que o curso se fundamenta.

2.5 O CAP constitui-se, também, como uma especialização *lato sensu*, designado como *Master Business Administration (MBA)* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

2.6 O CAP está estruturado e organizado em três grandes áreas do conhecimento:

2.6.1 LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

2.6.1.1 Disciplina Comunicação Interpessoal (CI) - aborda estratégias de aprimoramento das técnicas de comunicação oral.

2.6.1.2 Disciplina Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas (TEP) - tem como objetivo promover as capacidades da construção do pensamento crítico do oficial aluno através da valorização do conhecimento científico e de sua conscientização como sujeito histórico inserido nos processos de construção de conhecimento. A disciplina e seus objetivos se desenvolvem em estreita ligação com a disciplina Comunicação Interpessoal por abordar, estratégias de aprimoramento das técnicas de comunicação escrita.

2.6.2 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

2.6.2.1 Disciplina Liderança Organizacional (LO) - aborda conteúdos próprios para a promoção da integração dos indivíduos em torno do desenvolvimento de habilidades voltadas para a atuação em equipe, incluindo atividades práticas denominadas *action learning*. Tem ênfase nos aspectos culturais das organizações e nas implicações do processo de mudança, bem como destaca o processo de desenvolvimento do líder e da liderança. Aliado a isso, abordam-se a gestão de competências e a avaliação de desempenho, por meio do módulo de Capacitação de Avaliadores, coordenado pela Comissão de Promoções de Oficiais (CPO).

2.6.2.2 Gestão e Governança no COMAER (GG) - retoma conhecimentos de Gestão de Processos e Projetos ministrados na fase EAD, apresentando uma situação-problema para estudo de caso, para aplicação de ferramentas de gestão de riscos e planejamento estratégico, propondo uma solução por meio de projeto. A análise do problema inclui técnicas de *design thinking*, inovação e Teoria da Mudança (utilizada em avaliação de políticas públicas). Também serão apresentadas regulamentações referentes à responsabilização do agente público (nível conhecimento para consulta pelos alunos), para posterior desenvolvimento de planejamento de contratação e de fiscalização, igualmente por meio de estudo de caso.

2.6.2.3 Disciplina Gestão de Projetos (GPJ) - aborda a gestão operacional de atividades complexas e interdependentes dos projetos, aplicáveis aos diferentes segmentos da Força Aérea Brasileira.

2.6.2.4 Disciplina Gestão de Processos (GPC) - aborda a gestão de atividades de rotinas interativas para geração de produtos ou resultados por processos, aplicáveis aos diferentes segmentos da Força Aérea Brasileira.

2.6.3 CIÊNCIAS MILITARES:

2.6.3.1 Disciplina Emprego das Forças Armadas (EFA) - aborda fundamentos teóricos e doutrinários que consolidam o emprego do poder militar e, em especial, do poder aeroespacial. Em consonância com a orientação estratégica do Ministério da Defesa e do COMAER, são expostos também os conceitos e aspectos práticos básicos sobre a Doutrina Militar de Defesa.

2.6.3.2 Disciplina Ética Profissional Militar (EPM) - tem como objetivo propiciar o conhecimento necessário das Convenções, Tratados, Acordos e decisões internacionais sobre Direitos Humanos relacionados ao Brasil e a jurisprudência pertinente; e, ainda, o da legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como identificar a sua aplicação no exercício da profissão militar.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA) E PERFIL DO ALUNO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA):

Ao concluir o CAP, além das competências adquiridas nos cursos e estágios de carreira anteriores, o oficial deverá ser capaz de:

a) aprimorar a capacidade de liderança e assessoramento, por meio da utilização de princípios, normas e técnicas da administração geral, aplicáveis à administração de recursos humanos, materiais e financeiros no seu nível de atuação;

b) aprimorar a capacidade de comunicação oral e escrita; e

c) compreender o emprego das Forças Armadas, em especial da Força Aérea Brasileira, de acordo com os preceitos constitucionais vigentes.

3.2 PERFIL DO ALUNO

3.2.1 Os alunos do CAP apresentam as seguintes características:

a) são oficiais de carreira dos quadros da ativa do COMAER, no posto de capitão, ou, excepcionalmente, major e tenente; e

b) foram selecionados pela Comissão de Promoções de Oficiais (CPO).

3.2.2 Poderão ser Oficiais de Nações Amigas (ONA) matriculados por indicação do Estado-Maior da Aeronáutica.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Aperfeiçoar oficiais, profissional e culturalmente, para o exercício das funções de assessoramento, de liderança e de gerência de projetos e processos nas áreas administrativa e operacional, inerentes aos postos de major e tenente-coronel.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

O CAP visa proporcionar aos oficiais alunos condições de aprendizagem que lhes permitam:

a) desenvolver a capacidade de liderança e assessoramento, por meio da utilização de princípios, normas e técnicas da administração geral, aplicáveis à gestão de recursos humanos, materiais e financeiros no seu nível de atuação;

b) conhecer as atividades, técnicas e práticas aplicáveis na gestão de projetos e no gerenciamento de processos no âmbito do COMAER e aplicar as ferramentas de gestão e governança no contexto organizacional;

c) aprimorar a capacidade de comunicação oral e escrita;

d) compreender o emprego das Forças Armadas, em especial da Força Aérea Brasileira, de acordo com os preceitos constitucionais vigentes; e

e) conhecer a legislação vigente relativa aos Direitos Humanos e ao Direito Internacional dos Conflitos Armados, sob a égide da ética profissional militar.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O CAP terá início na modalidade de ensino a distância, cumprido por meio de dois semestres letivos, realizados antes da fase presencial do curso. A modalidade a distância terá duração de 370 (trezentos e setenta) horas, iniciando-se com 100 (cem) horas da disciplina de Gestão de Projetos, mais 120 (cento e vinte) horas da disciplina de Gestão de Processos, ministradas por uma Instituição de Ensino Superior (IES) contratada, seguidas de 150 (cento e cinquenta) horas da disciplina Técnicas de Estudo e Produção Textual das Pesquisas Acadêmicas ministradas pelo CEAD da UNIFA. Estas 150 horas estão divididas da seguinte maneira: 120 (cento e vinte) horas destinadas à instrução e 30 (trinta) horas destinadas às Atividades Administrativas. Na etapa seguinte terá início a modalidade presencial, ministrada pela EAOAR, com duração de 13 (treze) semanas e carga horária total de 520 (quinhentos e vinte) tempos, dos quais 303 (trezentos e três) tempos perfazem a carga horária real e 217 (duzentos e dezessete) tempos que serão utilizados nas seguintes atividades detalhadas no Anexo A:

a) Complementação da Instrução;

b) Atividades Administrativas; e

c) Flexibilidade.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

MODALIDADE	CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CH INST	CH AVAL	CH TOTAL
EAD (UNIFA)	GERAL	LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES	TÉCNICAS DE ESTUDO E PRODUÇÃO TEXTUAL DAS PESQUISAS ACADÊMICAS	120	00	120 H
PRESENCIAL (EAOAR)			COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL	42	40	82 T
PRESENCIAL (EAOAR)		CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LIDERANÇA ORGANIZACIONAL	66	11	77 T
TOTAL DO CAMPO GERAL						**159 T 120 H**
PRESENCIAL (EAOAR)	MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS	36	16	52 T
PRESENCIAL (EAOAR)			ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	30	00	30 T
TOTAL DO CAMPO MILITAR						**82 T**
PRESENCIAL (EAOAR)	TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO E GOVERNANÇA NO COMAER	55	07	62 T
EAD (IES)			GESTÃO DE PROJETOS	88	12	100 H
			GESTÃO DE PROCESSOS	94,5	25,5	120 H
TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO						**62 T 220 H**
CARGA HORÁRIA REAL PRESENCIAL						**303 T**
CARGA HORÁRIA REAL EAD						**340 H**
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS PRESENCIAIS						47 T
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EAD						30 H
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO						66 T
FLEXIBILIDADE						104 T
CARGA HORÁRIA TOTAL PRESENCIAL						**520 T**
CARGA HORÁRIA TOTAL EAD						**370 H**

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS	**MODALIDADE:** EAD (IES CONTRATADA)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 88 H	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 12 H	**CH TOTAL:**100 H

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os conceitos de ciclo de vida, as fases e as etapas, as áreas de conhecimento suscetíveis e as estruturas típicas de projetos (Cp); e

b) distinguir os modelos de gestão de projetos (Cp).

EMENTA:
1) Conceitos Básicos de Gerenciamento de Projetos: Características de um projeto; Tipos de projeto; Ciclo de vida de um projeto e Áreas de conhecimento da gestão de projetos. 2) Planejamento Geral do Projeto: Gestão do escopo; Gestão do prazo e Gestão dos custos. 3) Processos Auxiliares de Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle: Gestão de recursos humanos; Gestão de qualidade; Gestão da comunicação e partes interessadas; Gestão dos riscos e Gestão de suprimentos e contratação. 4) Viabilidade, Integração e Encerramento de Projeto: Viabilidade econômico financeira de projetos e Gestão integrada de um projeto. 5) Gestão de Portfólio e PMO: PMO – conceitos essenciais, tipos, funções e papéis; O que é um portfólio?; O que é a gestão de portfólio?; Métricas de gestão de portfólio e Acompanhamento dos projetos de processos. 6) GPAer.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE ESTUDO E PRODUÇÃO TEXTUAL DAS PESQUISAS ACADÊMICAS	**MODALIDADE:** EAD (UNIFA/CEAD)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 120 H	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 00H	**CH TOTAL:** 120 H

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) elaborar um texto crítico e reflexivo por meio de um ensaio acadêmico, focando nos eixos temáticos: gestão, emprego militar e liderança (Si).

EMENTA:

1) Perfil do Profissional Militar do Século XXI. 2) Tipos de Conhecimento e de Pesquisa e suas Caracterizações: Concepção do Conhecimento; Distinção de Pesquisa Acadêmica e Pesquisa Científica. 3) Gênero Textual Acadêmico. 4) Tipos de Leitura e Técnicas de Documentação. 5) Fontes de Divulgação. 6) Linguagem e suas Organizações Textuais: Modos de Organização do Texto e Elementos da Linguagem nos Textos Acadêmicos. 7) Orientação para o Ensaio Acadêmico.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL	**MODALIDADE:** PRESENCIAL (EAOAR)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 42 T	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 40 T	**CH TOTAL:** 82 T

OBJETIVO ESPECÍFICO:

a) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidar e efetivar a capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap).

EMENTA:

1) Expressão oral: ambientação à audiência I, II, III IV e V; Retórica; Técnicas e recursos da comunicação; Orientação para as práticas de exposição oral; Prática de exposição oral I e II e Orientação para a exposição oral avaliada.

CAMPO: GERAL	**ÁREA**: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: LIDERANÇA ORGANIZACIONAL	**MODALIDADE:** PRESENCIAL (EAOAR)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 66 T	**CH PARA AVALIAÇÃO:**11 T	**CH TOTAL:** 77 T

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos psicossociais aplicáveis ao desenvolvimento de equipes e formação de cultura organizacional (An);

b) discriminar os conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à dinâmica do comportamento humano no desenvolvimento da liderança (An); e

c) distinguir os recursos humanos como função estratégica para o alcance de resultados a partir da gestão estratégica de pessoas (An).

EMENTA:

1) Desenvolvimento de equipes e liderança: consenso; identificação dos participantes do grupo; reunião de grupo I; comprometimento; modelos e estilos de liderança; liderança e ética; desenvolvimento da liderança; *followership;* liderança na FAB; desenvolvimento de equipes; quadrados; fugitivo/o pacificador; centopeia; pista de liderança e reunião de grupo II. 2) Gestão estratégica de pessoas: cultura organizacional; ferramentas de análise de desempenho e potencial; análise de desempenho e potencial no COMAER; capacitação de avaliadores e gestão estratégica de pessoas.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO E GOVERNANÇA NO COMAER	**MODALIDADE:** PRESENCIAL (EAOAR)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 55 T	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 07 T	**CH TOTAL:** 62 T

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar a relação entre Gestão Pública e Direito (An);

b) aplicar a Governança Pública no contexto das Organizações Militares do COMAER (Ap); e

c) aplicar conhecimentos gerenciais e organizacionais no planejamento estratégico (Ap).

EMENTA

1) Instrumentos Legais da Gestão no COMAER: Conceitos de Administração Pública; Atos Normativos Internos; Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional da Aeronáutica (SPGIA); e Noções Básicas de Licitações e Contratos. 2) Instrumentos da Gestão no COMAER: Governança Pública; Gestão de Riscos; Inovação e *Design Thinking*; Tomada de Decisão; Indicadores de Gestão; e Estudo de Estado-Maior.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS	**MODALIDADE:** PRESENCIAL (EAOAR)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 36 T	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 16T	**CH TOTAL:** 52 T

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir as formulações teóricas que contribuem para a concepção de emprego dos poderes Militar e Aeroespacial (Cn);

b) identificar os aspectos estruturais e operativos intervenientes nos modelos de planejamento e de emprego dos poderes Militar e Aeroespacial (Cp);

c) formular a classificação de conflitos, de emprego conjunto das Forças Armadas de acordo com os preceitos doutrinários vigentes (Si);

d) construir concepções sobre o emprego do Poder Aeroespacial, em função de suas características e de acordo com a Doutrina Básica da FAB (Si); e

e) analisar, à luz, da Doutrina Básica da FAB, da Doutrina de Operações Conjuntas e da Doutrina Militar de Defesa, as situações e condições de emprego operacional do Poder Militar e, em especial, do Poder Aeroespacial (An).

EMENTA:

1) Doutrina de Emprego: Doutrina militar de defesa; Doutrina de operações conjuntas; Doutrina básica da FAB; Doutrina de emprego da Força Naval; Doutrina de emprego da Força Terrestre; Estudo de guerras; Logística e mobilização nacional; Teorias da Guerra; e Teorias do Poder Aéreo.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	**MODALIDADE:** PRESENCIAL (EAOAR)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 30T	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 00 T	**CH TOTAL:** 30 T

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) apontar as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), jurisprudências da Corte Interamericana e os acordos e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário sobre Direitos Humanos (Cn);

b) apontar a legislação sobre Direitos Humanos, já internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cn);

c) identificar os limitadores jurídicos na aplicação do emprego dos poderes Militar e Aeroespacial em um conflito armado, à luz do Direito Internacional de Conflitos Armados (DICA) (Cn);

d) analisar o cumprimento ou não dos princípios do Direito Internacional dos Conflitos Armados em análise às situações de conflitos armados e históricos (An); e

e) analisar, à luz do DICA, as limitações para as regras de engajamento operacionais (An).

EMENTA:

1) Legislação Internacional: Legislações Internacionais. 2) Legislação Nacional: Legislações Nacionais. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados: DICA – Noções Básicas e Princípios e DICA – Estatutos; Regras de Engajamento – ocupação; Regras de Engajamento – condução das operações; Regras de Engajamento – zona de retaguarda; e Regras de Engajamento – armamentos; e a sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do caso histórico do Araguaia.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS	**MODALIDADE:** EAD (IES CONTRATADA)	
CH PARA INSTRUÇÃO: 94,5H	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 25,5H	**CH TOTAL:** 120 H

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os principais conceitos, técnicas e ferramentas da Gestão de Processos (Cp); e

b) combinar as técnicas de gestão de processos, visando ao aprimoramento da administração de recursos humanos, materiais e financeiros nas Unidades da Aeronáutica (Si).

EMENTA:

1) Introdução ao Gerenciamento de Processos: Qual a importância da gestão de processos para as organizações?; Principais conceitos relacionados a gestão de processos; Ciclo de vida da gestão por processos; e Papéis e responsabilidades na gestão por processos. 2) Padronização e Conformidade de Processos: Por que padronizamos processos?; Definição de padrões normativos associados aos processos; Modelos de referência e certificação; Técnicas e ferramentas para a verificação de conformidade de processos; e Conformidades de Processos. 3) Gestão do Desempenho de Processos: Visão geral de sistemas de mediação de desempenho de processos; Definindo indicadores de desempenho para os processos; Definindo objetivos e metas para indicadores; Classificando indicadores de acordo com a sua natureza; Construção de um painel de indicadores; e O monitoramento do desempenho como insumo para a proposição de melhorias em processos. 4) Gestão de Riscos em processos: Gestão de riscos em Processos; e Prática de monitoramento, riscos. 5) Fundamentos da Gestão da Qualidade em Processos: Conceitos gerais e objetivos da gestão da qualidade; PDCA, PDCL e SDCA; A busca pela melhoria contínua nos processos; Os ciclos simples, duplo e triplo de aprendizado; Gestão de custos em processos; e Melhoria contínua de Processos. 6) Capacitando Pessoas na Organização Para os Papéis Definidos na Gestão por Processos: Como disseminar a estrutura de governança de BPM definida?; Como capacitar profissionais para assumir os papéis definidos na gestão por processos?; Como integrar a evolução profissional com os papéis e responsabilidades de gestão por processos?; Como reconhecer e recompensar os profissionais envolvidos na gestão por processos; e Gestão integrada de projetos e processos. 7) Modelagem de Processos: Introdução à modelagem de processos: características dos diagramas, mapa e modelo; Propósitos da modelagem de processos; Notações de modelagem de processos: definição de notação de modelagem, características, oportunidades de uso, vantagens e desvantagens das notações BPMN, fluxograma, EPC, UML, IDEF e *Value Stream Mapping*; Utilizando o padrão BPM; Métodos de captura das informações necessárias à modelagem; e Ambientação no uso de ferramenta gratuita de modelagem – Bizagi. 8) Análise de Processos: Introdução à análise de processos: conceito e motivos típicos para a análise; Papéis típicos na análise de processos; Priorização de processos para análise; Métodos de levantamento de informações para análise; Elementos prospectados na análise: ambiente de negócio, cultura, envolvimento humano, desempenho, interações com os clientes, regras de negócios, capacidade, gargalos, variações, custos, tecnologia e controle de processos; e Fatores de sucesso na análise.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS		**MODALIDADE:** EAD (IES CONTRATADA)
CH PARA INSTRUÇÃO: 94,5H	**CH PARA AVALIAÇÃO:** 25,5 H	**CH TOTAL:** 120 H

CONTINUAÇÃO...

9) Desenho e de processos: modelo atual e modelo proposto; Abordagem do desenho: mudanças transformativas e melhorias; Papéis no desenho de processos; Desenho de serviço, terceirização de processos e serviços compartilhados; Atividades chaves na fase do desenho; Princípios do desenho de processos; Conceitos básicos e aplicação das técnicas de *design thinking;* Distinção entre melhoria contínua e transformação; Técnicas aplicadas à melhoria contínua; Redesenho, reengenharia e mudança de paradigma; Requisitos de transformação; e Aspectos essenciais a preparação e a condução da transformação. 10) Opções de Tecnologia Aplicada ao Gerenciamento de Processos: O papel da tecnologia no contexto de processos de negócio; O funcionamento de um processo automatizado; e Automação de um processo com uma plataforma BPMS: por que?

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o CAP serão detalhados no Plano de Avaliação (PAVL) da EAOAR, com priorização na aplicação dos estudos de casos de ensino e de situações-problemas para que o aluno os solucione ou analise, aplicando os conhecimentos em construção durante o curso.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 As atividades de Complementação da Instrução compreendem a Aula Inaugural do campus, as palestras externas, os simpósios da Universidade da Força Aérea (UNIFA) e os *briefings* de orientação das disciplinas.

7.2 As atividades administrativas contemplam as cerimônias da EAOAR, bem como todos os *briefings* e as atividades gerenciadas pela Chefia de Curso da EAOAR.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Manual do Comando da Aeronáutica. MCA 36-7. **Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4. **Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-520. **Instrução Referente à Elaboração do Plano de Avaliação**.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-11. **Instrução referente à Avaliação do Ensino.**

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**.

_____. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-748. **Normas Reguladoras para os Cursos Regulamentares de Carreira da Universidade da Força Aérea.**

ANEXO A – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS PRESENCIAIS	CH
ORIENTAÇÃO PARA ABERTURA DO CURSO	01 T
BRIEFING COMANDANTE DA UNIFA	02 T
BRIEFING COMANDANTE DA EAOAR	02 T
ABERTURA DO CURSO	01 T
AULA INAUGURAL DO CAMPUS	04 T
BRIEFING DE INÍCIO DO CURSO	04 T
BRIEFING DE DISCIPLINAS – COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL E LIDERANÇA ORGANIZACIONAL	02 T
BRIEFING DE DISCIPLINAS – EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS E ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	02 T
BRIEFING DE DISCIPLINAS – GESTÃO E GOVERNANÇA NO COMAER	01 T
BRIEFING DE ENCERRAMENTO DO CURSO	03 T
BRIEFING DE PROVA	01 T
CRÍTICA FINAL DE CURSO	04 T
ENCERRAMENTO INTERNO	04 T
ENCERRAMENTO EXTERNO	04 T
TESTE FÍSICO	04 T
CERIMÔNIA DE ABERTURA DA TAÇA EFICIÊNCIA	01 T
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA A SELEÇÃO DE INSTRUTORES DA EAOAR	02 T
DEBRIEFING DA PESQUISA MOTIVACIONAL	01 T
DEBRIEFING DO COMANDANTE DA EAOAR	01 T
FOTO DA TURMA	01 T
ENSINO CONTINUADO E PÓS-GRADUAÇÃO NA AERONÁUTICA	01 T
TOTAL	**47 T**

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EAD	
ATIVIDADE	**CH**
AMBIENTAÇÃO / GESTÃO ACADÊMICA (CEAD)	30H
TOTAL	**30H**

COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	
ATIVIDADES	**CH**
ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO	01 T
PENSAMENTO CRÍTICO	01 T
TAÇA EFICIÊNCIA	32 T
SIMPÓSIO DA UNIFA	16 T
LIDERANÇA DO PODER AÉREO	02 T
TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL	02 T
COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA (CICV)	02 T
JUSTIÇA MILITAR	01 T
INQUÉRITO POLICIAL MILITAR	01 T
PRONTIDÃO PARA ATIVIDADE FÍSICA	01 T
A CRÍTICA	01 T
WEBINAR LIDERANÇA E INOVAÇÃO	06 T
TOTAL	**66 T**

FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL	
ATIVIDADE	**CH**
DCA – À DISPOSIÇÃO DA COORDENADORIA ACADÊMICA	104 T
TOTAL	**104 T**

ICA 37-822

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

ENSINO

ICA 37-822

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE)
CAMPO GERAL E MILITAR

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

ENSINO

ICA 37-822

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS (CFOE)
CAMPO GERAL E MILITAR

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA **DIRENS** Nº 7/**DPL** DE 13 DE SETEMBRO DE 2019

Aprova a edição do "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) - Campo Geral e Militar, ICA 37-822".

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 9.077, de 08 de junho de 2017, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art.1º Aprovar a edição da ICA 37-822 "Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE)" para as especialidades de Armamento, Aviões, Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo, Fotografia, Meteorologia e Suprimento Técnico, referente ao Campo Geral e Militar, aplicável para as turmas a partir do ano de 2019.

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação com efeitos retroativos a 21 de janeiro de 2019.

Maj Brig Ar RUI CHAGAS MESQUITA
Diretor de Ensino

(Publicado no BCA n° 170, de 23 de setembro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....7
1.1 FINALIDADE.....7
1.3 ÂMBITO.....7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....8
2.1 A INSTRUÇÃO DO CAMPO GERAL.....8
2.2 A INSTRUÇÃO DO CAMPO MILITAR.....8
2.3 A INSTRUÇÃO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO.....8
2.4 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO.....9
3 PERFIL PROFISSIONAL E PERFIL DO ALUNO.....10
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA).....10
3.2 PERFIL DO ALUNO.....11
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....13
4.1 FINALIDADE.....13
4.2 OBJETIVOS GERAIS.....13
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....13
5 QUADRO GERAL DOS CURSOS.....15
5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....19
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....62
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....63
7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....63
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....64
REFERÊNCIAS.....65

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Campo Geral (CG) e Militar (CM) para o Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) para os Quadros de Oficiais Especialistas em: Armamento, Aviões, Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo, Fotografia, Meteorologia e Suprimento Técnico, a ser ministrado pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

1.3 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O CFOE é desenvolvido com base num Currículo composto pelas Instruções do Campo Geral (Científica), do Campo Técnico-Especializado e do Campo Militar, contemplando as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia Aeroespacial, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde, Ciências Aeronáuticas, Ciências Militares.

2.1 A INSTRUÇÃO DO CAMPO GERAL

2.1.1 As instruções do Campo Geral tem por objetivo fornecer suporte teórico e o embasamento científico e cultural, necessários à formação do Oficial Especialista da Aeronáutica, qualificando-o para o uso de modernas ferramentas da Gestão Pública e para o aperfeiçoamento dos processos Administrativos da Aeronáutica.

2.1.2 Estas instruções proporcionarão, ainda, o aprimoramento da capacidade de expressão oral e escrita, a ampliação da sua cultura geral e militar e, por meio de um conjunto de conhecimentos da Área das Ciências Sociais Aplicadas, visam capacitar o futuro Oficial Especialista para atuar nas funções de direção, gerência, coordenação de processos, atividades de gestão de pessoas no âmbito da Aeronáutica.

2.1.3 O Campo Geral possibilitará, também, o aprofundamento de cunho técnico-científico que proporcionará uma base para que o militar-aluno possa abstrair os conceitos fundamentais e compreender os conteúdos das disciplinas do Campo Técnico-Especializado.

2.2 A INSTRUÇÃO DO CAMPO MILITAR

2.2.1 As instruções do Campo Militar tem por objetivo possibilitar que os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da carreira militar como graduado, sejam enfatizados para a sua adaptação ao Oficialato, preparando-o para o exercício do mando e da liderança militares.

2.3 A INSTRUÇÃO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

2.3.1 As instruções do Campo Técnico-especializado constitui-se na fase da formação técnica em que o futuro Oficial é preparado para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica para a sua especialidade. Aprofundando a formação teórica e prática para uma adaptação ao exercício das funções de chefia na área técnica, de modo a que se consiga atingir um nível de proficiência almejado.

2.3.2 O detalhamento das instruções do Campo Técnico-Especializado são descritas em documento específico, conforme cada uma das sete especialidades do CFOE:

a) ICA 37-314 “Currículo Mínimo do CFOE em Armamento”;

b) ICA 37-315 “Currículo Mínimo do CFOE em Aviões”;

c) ICA 31-316 “Currículo Mínimo do CFOE em Comunicações”;

d) ICA 37-317 “Currículo Mínimo do CFOE em Controle de Tráfego Aéreo”;

e) ICA 37-318 “Currículo Mínimo do CFOE em Fotografia”;

f) ICA 37-319 “Currículo Mínimo do CFOE em Meteorologia”; e

g) ICA 37-320 “Currículo Mínimo do CFOE em Suprimento Técnico”.

2.3.3 O CFOE enfatiza aspectos cognitivos e afetivos da formação, de modo a proporcionar

a integração e adaptação do militar-aluno ao seu novo Círculo Hierárquico, consoante os princípios, valores e virtudes que caracterizam o Oficial da Força Aérea Brasileira.

2.3.4 As atividades curriculares do CFOE também são voltadas para o desenvolvimento de competências necessárias para a prática profissional tecnológica e para a atuação gerencial pertinentes às funções de chefia e liderança militares.

2.3.5 O CFOE é realizado em período integral, em regime de semi-internato, exigindo do militar-aluno dedicação exclusiva.

2.4 DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO

2.4.1 O CFOE forma o Oficial de Carreira do Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOE), qualificando-o para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais do Oficialato e conforme a sua Especialidade.

2.4.2 Na data da Formatura, o militar-aluno que concluir o CFOE, com aproveitamento, será nomeado (a) 2º Tenente, mediante Ato do Comandante da Aeronáutica.

2.4.3 o CFOE é um curso superior de graduação tecnológica e confere a seus concluintes as seguintes graduações, conforme a especialidade:

a) Armamento: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Sistemas de Armas;

b) Aviões: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção Aeronáutica;

c) Comunicações: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Comunicações Aeronáuticas;

d) Controle de Tráfego Aéreo: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Gerenciamento de Tráfego Aéreo;

e) Fotografia: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Fotointeligência;

f) Meteorologia: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Meteorologia Aeronáutica; e

g) Suprimento Técnico: Curso Superior de Graduação Tecnológica em Logística.

3 PERFIL PROFISSIONAL E PERFIL DO ALUNO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

3.1.1 Ao concluir o CFOE, o (a) 2º tenente especialista deverá possuir, além das competências compostas pelo PPOA comum a todos os quadros de oficiais, as competências do PPOA específico da especialidade, estando capacitado a desempenhar suas atribuições conforme as peculiaridades do QOE da sua especialidade.

3.1.2 PPOA COMUM A TODOS OS QUADROS:

a) cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;

b) cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;

c) adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;

d) compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como, conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;

e) conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;

f) conhecer os documentos e procedimentos aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;

g) conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);

h) desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;

i) expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso

j) identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;

k) confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;

l) empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;

m) participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;

n) utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo

COMAER, exceto para o QOCAPL;

o) executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;

p) gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;

q) aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;

r) compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;

s) aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contra-Inteligência Militar;

t) aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

u) ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;

v) avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;

w) identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;

x) empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de *softwares*, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;

y) participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;

z) participar de representações em eventos civis e militares;

aa) utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;

bb) comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;

cc) conduzir o serviço de Oficial-de-Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e

dd) cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

3.1.3 PPOA ESPECIFICO DE CADA ESPECIALIDADE DO CFOE:

3.1.4 Ao concluir o CFOE, o 2º Tenente Especialista deverá possuir as competências compostas pelo PPOA específico do QOE da sua especialidade, estando capacitado a desempenhar suas atribuições conforme as peculiaridades do seu Quadro. As competências do PPOA Específico da cada Quadro estão descritas no Currículo Mínimo referente ao Campo Técnico-especializado de cada especialidade.

3.2 PERFIL DO ALUNO

3.2.1 Os alunos do CFOE apresentam as seguintes características:

a) são voluntários;

b) são militares da ativa do Grupamento Básico do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), de especialidade compatível com o Quadro a que foram selecionados no Exame de Seleção ao CFOE;

c) possuem, até a data da matrícula no CFOE, 08 (oito) anos de serviço no QSS;

d) possuem parecer favorável da Secretaria da Comissão de Promoção de Graduados (SECPG);

e) estão classificados, no mínimo, no "Bom Comportamento"; e

f) foram aprovados em todas as etapas previstas pelo Exame de Seleção ao CFOE.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

4.1.1 Capacitar os militares-alunos, sargentos especialistas, selecionados ao CFOE, habilitando-os ao ingresso no Quadro de Oficiais Especialistas, do Corpo da Ativa da Aeronáutica, dentro da respectiva especialidade.

4.1.2 As Especialidades que compõem o CFOE destinam-se a suprir as necessidades de Oficiais Especialistas, para o preenchimento de cargos e para o exercício de funções específicas, bem como para a assunção de cargos e funções afetas aos Oficiais de Carreira, nas OM do COMAER.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

4.2.1 Proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

a) desempenhar as atividades de caráter militar e de preparação física atribuídas a um Oficial Especialista;

b) desempenhar os cargos e funções próprias dos primeiros postos da carreira, apoiado em um embasamento cultural compatível com uma formação de nível superior;

c) agir, dentro e fora da vida militar, demonstrando orgulho e entusiasmo pela Força Aérea Brasileira;

d) desempenhar funções específicas do seu quadro, que exijam aplicação de conhecimentos e habilidades técnico-especializadas;

e) aplicar os conhecimentos adquiridos através da instrução militar;

f) cultivar manifestações do valor militar, observando os preceitos da ética militar e o cumprimento dos deveres militares; e

g) demonstrar orgulho e entusiasmo pela sua condição de Oficial da Ativa de seu Quadro de Especialista.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

4.3.1 O CFOE terá uma duração de 2 (dois) períodos letivos com duração de, aproximadamente, 45 (quarenta e cinco) semanas cada. O dia letivo terá de 8 (oito) a 10 (dez) tempos de aulas/atividades. 01(um) tempo de aula terá duração de 45 (quarenta e cinco minutos).

4.3.2 O CFOE possui uma carga horária total de 4.180 (quatro mil cento e oitenta) tempos para cada curso, distribuídos no Campo Geral, Campo Militar, Campo Técnico-Especializado e Atividades Complementares conforme quadro discriminado abaixo:

ESPECIALIDADE	CAMPO GERAL	CAMPO MILITAR	CAMPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	CARGA HORÁRIA REAL	CH Atividades Complementares	CARGA HORÁRIA TOTAL
ARMAMENTO	**1.464**	**625**	**937**	**3.026**	**1.154**	**4.180**
AVIÕES	**1524**	**625**	**929**	**3.078**	**1.102**	**4.180**
SUPRIMENTO TÉCNICO	**1.294**	**625**	**977**	**2.896**	**1.284**	**4.180**
CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO	**1.132**	**625**	**1.326**	**3.083**	**1.097**	**4.180**
COMUNICAÇÕES	**1.442**	**625**	**1049**	**3.116**	**1.064**	**4.180**
FOTOGRAFIA	**1.404**	**625**	**1.056**	**3.085**	**1.095**	**4.180**
METEOROLOGIA	**1.442**	**625**	**1.112**	**3.179**	**1.001**	**4.180**

4.3.3 A diferença entre a carga horária total e a carga horária real será utilizada nas seguintes Atividades Complementares:

a) complementação da instrução;

b) atividades administrativas; e

c) flexibilidade da programação.

4.3.4 A Carga Horária das Atividades Complementares varia conforme as especificidades do curso.

5 QUADRO GERAL DOS CURSOS

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INST	CH AV	CH TOTAL
G E R A L	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CÁLCULO I	84	06	90
		CÁLCULO II *	54	06	60
		ESTATÍSTICA APLICADA	44	06	50
		GEOMETRIA ANALÍTICA	54	06	60
		EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	57	03	60
		FÍSICA I	47	03	50
		FÍSICA II	47	03	50
		FÍSICA III **	42	03	45
		FÍSICA IV **	42	03	45
		QUÍMICA GERAL **	74	06	80
		DESENHO TÉCNICO***	54	06	60
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	42	03	45
		INTRODUÇÃO AO DIREITO	42	03	45
		PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA	42	03	45
		GESTÃO FINANCEIRA PÚBLICA	38	03	41
		GESTÃO DE PESSOAS E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	36	00	36

G E R A L (continuação)	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	45	00	45
		GESTÃO DE PROJETOS E OPERAÇÕES	45	00	45
		GESTÃO DE PROCESSOS	42	03	45
		INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	28	00	28
		PSICOLOGIA APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES	28	00	28
		SOCIOLOGIA	28	00	28
		METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	40	00	40
		PROJETO APLICATIVO DE GESTÃO	25	00	25
		CHEFIA E LIDERANÇA	50	00	50
		FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS****	22	00	22
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	INGLÊS BÁSICO *****	140	00	140
		TÉCNICAS DE PLATAFORMA	44	00	44
		TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO	70	12	82
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	10	40
	TOTAL CAMPO GERAL (SUP)		**1.222**	**72**	**1.294**
	TOTAL CAMPO GERAL (CTA)		**1.059**	**73**	**1.132**
	TOTAL CAMPO GERAL (AV)		**1.433**	**91**	**1.524**
	TOTAL CAMPO GERAL (ARM)		**1.382**	**82**	**1.464**
	TOTAL CAMPO GERAL (COM)		**1.360**	**82**	**1.442**
	TOTAL CAMPO GERAL (FOT)		**1.325**	**79**	**1.404**
	TOTAL CAMPO GERAL (MET)		**1360**	**82**	**1.442**

M I L I T A R	CIÊNCIAS MILITARES	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	20	00	20
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	25	03	28
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	23	00	23
		ORDEM UNIDA I	32	00	32
		ORDEM UNIDA II	10	00	10
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	25	03	28
		ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	08	03	11
		DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR	10	00	10
		ATIVIDADE DE CAMPANHA	67	00	67
		MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR	05	00	05
		INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	74	00	74
	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	SEGURANÇA DE VOO	02	00	02
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	280	30	310
		NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	05	00	05
	TOTAL DO CAMPO MILITAR		**586**	**39**	**625**

OBSERVAÇÕES:	
*	Disciplina ministrada somente para as especialidades Comunicações e Meteorologia.
**	Disciplinas ministradas somente para as especialidades de Armamento, Aviões, Comunicações, Fotografia e Meteorologia.
***	Disciplina ministrada somente para as especialidades de Armamento, Aviões, Controle de Tráfego Aéreo e Suprimentos.
****	Disciplina será ofertada somente para as especialidades de Aviões, Fotografia e Suprimento.
*****	Disciplina não ministrada para a especialidade de Controle de Tráfego Aéreo.

5.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 84	**CH PARA AVAL:** 06	**CH TOTAL:** 90

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar o Cálculo Diferencial e Integral na solução de problemas, deduções e/ou demonstrações no campo das Ciências e Tecnologias em geral (Ap).

EMENTA:

1) Revisão: números reais; sistema de coordenadas cartesianas; retas e coeficiente angular; funções e gráficos; tipos de funções; funções trigonométricas; álgebra e composição de funções; funções inversas. 2) Limites e continuidade de funções: propriedades dos limites de funções; continuidade - limites laterais; propriedade das funções contínuas; limites envolvendo infinito; assíntotas; demonstração das propriedades básicas de limites e de funções contínuas. 3) Derivadas: taxa de variação e coeficientes angulares das retas tangentes; derivada de uma função; regras básicas para a diferenciação; regra da cadeia; regras da função inversa e da potência racional; equações de retas e tangentes normais; uso de derivadas para valores aproximados de funções; aplicações da derivada. 4) Integrais: indefinidas e definidas; aplicações.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO II *		
CH PARA INSTRUÇÃO: 54	**CH PARA AVAL:** 06	**CH TOTAL:** 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar os conceitos de Séries e de Cálculo Diferencial e Integral para funções de várias variáveis, objetivando a solução de problemas, deduções e/ou demonstrações no campo das ciências e tecnologias em geral (Ap).

EMENTA:

1)Séries: soma; condições de convergência; comparações de séries; regra de Alembert; regra de Cauchy; comparações com integral; séries alternadas; série de termos de sinais quaisquer; série de funções; integração e derivação de séries; série de potências; séries de Taylor e de Maclaurin; série de Fourier; aplicações. 2) Funções de várias variáveis: definição e representação geométrica; limites e continuidade; derivadas parciais; diferencial total para cálculo aproximado; derivada das funções composta e implícita; derivada total; derivadas parciais de diferentes ordens; derivada segundo uma dada direção; gradiente; máximos e mínimos; ponto singular de uma curva; aplicações. 3) Integrais: integral dupla; integral tripla; integral de linha; cálculo de áreas e volumes; momento de inércia; centro de gravidade.

*****Disciplina ministrada somente para as especialidades: Comunicações e Meteorologia.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 44	**CH PARA AVAL:** 06	**CH TOTAL:** 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

b) manipular dados em planilhas de Excel ou *software* Estatístico (Ap);

c) identificar os tipos de variáveis de um banco de dados (An);

d) organizar dados através de tabelas e gráficos (Si);

e) calcular medidas descritivas (An);

f) interpretar tabelas, gráficos e medidas descritivas (Av);

g) conhecer e aplicar os conceitos básicos da teoria das probabilidades e as distribuições binomial e normal (Ap);

h) fazer estimativas por intervalo dos parâmetros populacionais com base em amostras (Av); e

i) calcular tamanho de amostras (Ap); e

EMENTA:

1) análise exploratória de dados: construção de tabelas e freqüências, gráficos e manipulação de dados em Excel ou *software* estatístico; medidas de tendência central, de dispersão e de locação. 2) probabilidade: fundamentos; regras da adição e da multiplicação; a distribuição de probabilidade binominal; variáveis aleatórias; experimentos binominais; média, variância e desvio padrão da distribuição binominal; distribuição normal de probabilidade; distribuições normais padronizadas e normais não – padronizadas; teorema central do limite; distribuição normal como aproximação da binominal. 3) Estatística: estimativas e tamanhos de amostras; estimativa de uma média populacional de grandes amostras; estimativa de uma proporção populacional.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 54	**CH PARA AVAL:** 06	**CH TOTAL:** 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar os conceitos de Vetores e Geometria Analítica na solução de problemas, deduções e/ou demonstrações no campo das Ciências e Tecnologias em geral (Ap).

EMENTA:

1) Vetores no plano e equações paramétricas: definições; adição; subtração; produto por escalar; produto escalar; funções vetoriais e equações paramétricas; cálculo de funções vetoriais; comprimento de arco. 2) Geometria Analítica e as Cônicas: o círculo e a translação de eixos; elipse; parábola; hipérbole; seções cônicas. 3) Vetores no espaço tridimensional: espaço numérico tridimensional; vetores no espaço tridimensional; produto escalar; produto vetorial; produto misto. 4) Geometria Analítica Espacial: planos; retas; cilindros e superfícies de revolução; superfícies quádricas; curvas; coordenadas esféricas e cilíndricas.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 57	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar os conhecimentos sobre equações diferenciais na resolução de problemas e na modelagem dos diversos processos de natureza biológica, física, química e socioeconômica (Ap).

EMENTA:

1) Definições e Conceitos Básicos: tipo e ordem; soluções gerais e particulares. 2) Separação de Variáveis em Equações de Primeira Ordem: separação de variáveis; equações diferenciais homogêneas; aplicações. 3) Equações Exatas de Primeira Ordem: equações exatas de primeira ordem; teste de exatidão; fatores integrantes; aplicações. 4) Equações Diferenciais Lineares de Primeira Ordem: equações diferenciais lineares de primeira ordem; equações de Bernoulli; aplicações. 5) Equações Lineares Homogêneas de Segunda Ordem: equações lineares homogêneas de segunda ordem; equações lineares homogêneas de ordem mais elevada; aplicações. 6) Equações Não-Homogêneas de Segunda Ordem: equações não-homogêneas; o método dos coeficientes a determinar; o método da variação dos parâmetros; aplicações. 7) Soluções de Equações Diferenciais por Séries: a solução em série de potências de uma equação diferencial; aproximação pela série de Taylor; aplicações.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: FÍSICA I		
CH PARA INSTRUÇÃO: 47	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os princípios fundamentais da Física envolvendo fenômenos ligados a equilíbrio, movimento, força e aceleração de um ponto material (Ap).

EMENTA:

1) Revisão de Vetores: operações; representação; produtos escalar, vetorial e misto. 2) Estática: equilíbrio de um ponto material; sistemas de forças; equilíbrio de corpos rígidos. 3) Cinemática: movimento em uma dimensão; movimento em um plano. 4) Dinâmica da partícula I: mecânica clássica; leis de Newton; sistema de unidades mecânicas; leis da força; peso e massa. 5) Dinâmica da partícula II: forças de atrito; dinâmica do MCU; classificação das forças. 6) Trabalho e energia: trabalho de forças constante e variável; energia cinética; teorema do trabalho-energia; potência. 7) Conservação da energia: forças conservativas; energia potencial; sistemas conservativos; massa e energia.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: FÍSICA II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 47	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios fundamentais da Física envolvendo fenômenos ligados às cinemáticas e dinâmicas linear e angular de um Sistema de partículas (Ap);

b) interpretar os princípios fundamentais da Física envolvendo os movimentos oscilatório e ondulatório (Cp); e

c) interpretar os princípios fundamentais da Física envolvendo fenômenos ligados à Termodinâmica (Cp).

EMENTA:

1) Conservação do Momento Linear: centro de massa, momento linear de uma partícula; conservação do momento linear. 2) Oscilações: MHS; relação entre MHS e MCU; aplicações do MHS. 3) Ondas sonoras: tipos; propagação e velocidade; efeito Doppler. 4) Termologia: calor; calor e trabalho; primeira e segunda lei da Termodinâmica.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: FÍSICA III **		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios fundamentais da Física envolvendo ações elétricas sobre a carga elétrica (Ap); e

b) identificar os princípios fundamentais da Física envolvendo ações magnéticas sobre a carga elétrica (Ap).

EMENTA:
1) Ação Elétrica sobre a carga elétrica: carga elétrica e lei de Coulomb; campo elétrico; energia potencial elétrica e potencial elétrico; propriedades elétricas dos materiais; capacitância; circuitos CC. 2) Ação magnética sobre a carga elétrica: campo magnético; lei de indução de Faraday; propriedades magnéticas dos materiais; indutância.

****** Disciplina ministrada somente para as especialidades de Armamento, Aviões, Comunicações, Fotografia e Meteorologia.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: FÍSICA IV **		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios fundamentais da Física envolvendo circuitos de corrente alternada e eletromagnetismo (Ap);

b) identificar os princípios fundamentais da Ótica (Ap); e

c) identificar os princípios fundamentais da Física Moderna (Cp).

EMENTA:
1) Circuitos: corrente alternada; elementos resistivo, indutivo e capacitivo; circuitos RLC; potência em circuitos CA; transformadores.2) Ótica: conceitos básicos; polarização; reflexão e refração; imagens e espelhos; lentes; instrumentos óticos. 3) Física Moderna: noções básicas de relatividade e quântica.

****** Disciplina ministrada somente para as especialidades de Armamento, Aviões, Comunicações, Fotografia e Meteorologia.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL **		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 06	**CH TOTAL:** 80

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) utilizar os princípios relativos aos campos da Química, influentes no escopo das Ciências e tecnologias em geral (Ap).

EMENTA:

1) Noções preliminares: matéria e transformações; energia; uso e extrapolação de números. 2) Fórmulas, equações e estequiometria: microestrutura da matéria; fórmulas químicas; massa atômica; equações químicas; estequiometria; nomenclatura. 3) Termoquímica: primeira lei da Termodinâmica; calor e entalpia; equações termoquímicas; 4) Gases: variáveis envolvidas; leis dos gases; gases reais. 5) Estrutura atômica: modelos; massa; elétrons em átomos. 6) Periodicidade química: tabela periódica; configurações eletrônicas e propriedades. 7) Ligações químicas: tipos; eletronegatividade; energias de ligação; balanço de cargas; polaridade das moléculas. 8) Soluções químicas: propriedades; tipos; unidades de concentração; solubilidade; propriedades coligativas; eletrólitos. 9) Reações em soluções aquosas: ácidos-base; precipitação e complexação; balanço de carga; reações de transferência de elétrons. 10) Eletroquímica: tipos de células; potenciais-padrão de eletrodo; medida eletroquímica do pH; células galvânicas comerciais. 11) Tópicos de química orgânica: tipos de hidrocarbonetos; grupos funcionais. 12) Processos nucleares: radioatividade; cinética da desintegração nuclear; reações nucleares; aplicações.

****** Disciplina ministrada somente para as especialidades de Armamento, Aviões, Comunicações, Fotografia e Meteorologia.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO ***		
CH PARA INSTRUÇÃO: 54	**CH PARA AVAL:** 06	**CH TOTAL:** 60

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) expressar graficamente os elementos fundamentais do desenho (Cp);

b) exemplificar as principais funções e ferramentas de desenho CAD (Cp); e

c) utilizar os conhecimentos de software CAD no campo do Desenho inerente as diversas especialidades (Ap).

EMENTA:
1) Fundamentos: instrumental básico; construções básicas de desenho geométrico. 2) Introdução ao desenho técnico: normas técnicas, legendas e tipos de linha; escalas e cotagem. 3) Desenho utilizando aplicativo de software CAD: criação de objetos gráficos; edição de objetos; configuração software; configuração *workspace*; ferramentas de medição; ferramentas de texto; elementos e atributos; inserção de imagens *Raster*; exportação; aplicação prática para as especialidades.

*** Disciplina ministrada somente para as especialidades de Armamento, Aviões, Controle de Tráfego Aéreo e Suprimentos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a evolução das teorias de gestão e sua aplicabilidade na atuação de gestor (Cp);

b) valorizar a atuação do profissional gestor comprometido com a Aeronáutica na organização e gestão eficiente dos seus recursos (Va);

c) produzir conhecimentos, habilidades e comportamentos para a gestão (Ap); e

d) distinguir os princípios éticos envolvidos na gestão e nas organizações, a responsabilidade social e o papel do administrador como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp).

EMENTA:
1) A organização: sua natureza social, estrutura, tipos. 2) A organização burocrática; o desenvolvimento do sistema fabril, as origens da gerência e as transformações nas formas de trabalho. 3) O ambiente das organizações: influências externas e os papéis das organizações. 4) O Administrador: funções, habilidades, papéis, competências; o papel do servidor público no Brasil, aspectos da Administração Pública; características do novo administrador, ética, compromisso e responsabilidade social do servidor público.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO DIREITO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os conceitos jurídicos fundamentais (Cp).

b) compreender as noções gerais do Direito Administrativo (Cp);

c) identificar a função do servidor público na atividade administrativa do Estado (Cp);

d) identificar os Poderes Administrativos (Cp);

e) compreender o processo licitatório e as legislações que o regem (Cp); e

f) identificar a responsabilidade civil da Administração Pública (Cp); e

EMENTA:

1) Conceitos jurídicos fundamentais: fato jurídico, relação jurídica, sujeito de direito, direito subjetivo, dever jurídico, ilícito, sanção 2) Constituição: conceito, objeto, estrutura e elementos; eficácia e aplicabilidade das normas constitucionais; princípios fundamentais do Estado Brasileiro; direitos e garantias fundamentais; organização político-administrativa do Estado Federal; organização dos poderes. 3) O Estado brasileiro, a Administração Pública e a atividade administrativa; princípios constitucionais regedores da atividade administrativa; o Direito Administrativo: conceito e abrangência; o ato administrativo, a licitação e o contrato administrativo; a responsabilidade civil do Estado decorrente de comportamentos administrativos; o controle da Administração Pública; o servidor público, o serviço público, os bens públicos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS::

a) demonstrar a importância da gestão estratégica nas organizações, destacando a concepção e implementação da estratégia e o processo de planejamento e gestão estratégica como seus principais fundamentos em direção a uma postura proativa e antecipatória (Ap).

EMENTA:
1) O planejamento e a administração estratégica: políticas, objetivos e metas; técnicas de planejamento. 2) O processo estratégico: planejamento, controle, e avaliação. 3) O sistema de informações gerenciais e o controle para o planejamento: o processo decisório. 4) Conceitos, níveis de decisão e o ciclo decisório. 5) A estratégia de negociação: envolvimento e comprometimento. 6) Planejamento Estratégico e Matriz SWOT.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA PÚBLICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 38	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL: 41**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discutir Políticas Públicas (Cp);

b) explicar a Reforma do Estado: a visão burocrática e a gerencial (Cp);

c) explicar governança e participação (Cp);

d) discutir Planejamento, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Orçamento Anual e Planejamento Plurianual do Governo Federal (PPA) (Cp);

e) discutir Finanças Públicas (Cp);

f) identificar aspectos da gestão de receitas (Cp);

g) identificar aspectos da gestão de despesas (Cp);

h) identificar processos de compras e licitação, Lei 8.666 (Cp);

i) discutir aspectos de Prestação de Contas (Cp);

j) discutir a Lei de responsabilidade Fiscal (Cp);

k) discutir aspectos da lei 4.320 de 1964 (Cp);

l) discutir pregão eletrônico (Cp) e

m) identificar aspectos básicos de um edital (Cn).

EMENTA:

1) Políticas públicas: Reforma do Estado, a visão burocrática e a gerencial, governança e participação. 2) Planejamento, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Orçamento Anual e Planejamento Plurianual do Governo Federal (PPA). 3) Finanças Públicas: gestão de receitas e despesas, processo de compras e licitação. 4) Prestação de contas: Lei de Responsabilidade Fiscal, aspectos da Lei 4.320, de 1964, pregão eletrônico.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

CH PARA INSTRUÇÃO: 36	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 36

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) discutir os pressupostos da gestão de pessoas baseada em competências aplicáveis aos processos de seleção, gerenciamento, desenvolvimento e avaliação dos recursos humanos (Cp);

b) representar a Gestão do Conhecimento e do Capital Humano nas organizações (Cp);

c) identificar aspectos organizacionais relativos à saúde ocupacional e á promoção da qualidade de vida no trabalho (Cp); e

d) explicar as variações envolvidas na relação intra e interpessoal, aplicadas ao comportamento organizacional (Cp).

EMENTA:
1) Comportamento humano nas organizações; conceitos e aspectos. 2) Gestão estratégica de recursos humanos e seus processos. 3) Competências individuais, coletivas e organizacionais; gestão de competências. 4) Gestão do conhecimento e Capital Humano. 5) Cultura organizacional. 6) Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho.7) Variáveis e possibilidades intra e interpessoais envolvidas na comunicação e no comportamento organizacional: indivíduos, grupos e equipes.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DA INFORMAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender, por meio de reflexão crítica, o uso de instrumentos, técnicas e processos referentes à disseminação e à aplicabilidade dos conceitos de Gestão da Informação, a fim de possibilitar sua utilização no processo de tomada de decisões (Cp).

EMENTA:

1) A Informação: diferença entre dado, informação e conhecimento aplicado a aspectos empresariais; aspectos fundamentais para caracterizar uma informação como de boa qualidade. 2) O Processo de Gestão da Informação: a importância da gestão do conhecimento na organização; os tipos de conhecimento: tácito e explícito; o processo de conversão do conhecimento. 3) Sistemas de Informação Gerencial: conceitos e aplicações, os sistemas de informação interna e externa, a internet como fonte de informação. 4) Sistema de informação integrada; tecnologia da informação como ferramenta de compartilhamento do conhecimento. 5) Segurança da Informação.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS E OPERAÇÕES

CH PARA INSTRUÇÃO: 45	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar conceitos e fundamentos gerenciais que possibilitem implementar e controlar a gestão efetiva de materiais, de projetos e de operações (An).

EMENTA:

1) Gerenciamento de Projetos: definições, PMI, PMBOK, projeto, subprojeto, programa, operações e gerência de portfólio; stakeholders; ciclo de vida e fases do projeto; o conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos; grupo de processos e sobreposição dos grupos de processos em uma fase; influências da organização. 2) Iniciando o projeto: análise de requisitos, identificação das partes interessadas, elaboração e apresentação de termo de abertura do projeto. 3) Técnica de gestão de projetos: PERT e CPM; gerenciamento de escopo e tempo de projetos: planejando e definindo o escopo do projeto, estrutura analítica do projeto, elaboração de cronograma, elaboração e apresentação de declaração do escopo, EAP. 4) Gerenciamento de custos e riscos em projetos: estimando os custos e elaborando o orçamento do projeto, identificação de riscos, análise qualitativa de riscos, desenvolvimento do plano de respostas aos riscos, elaboração e apresentação de plano de resposta aos riscos. 5) Monitoramento e controle: planejamento das comunicações, controle integrado de mudanças, técnica do valor agregado (EVM), comitê de controle de mudanças, métricas de acompanhamento. 6) Encerramento: encerramento administrativo e de contratos. 7) Gerência de Operações: objetivos principais da administração da produção, tendo por base as dimensões de desempenho usuais de uma organização, quais sejam: qualidade, confiabilidade, custo, rapidez e flexibilidade.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 42	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 45

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar conceitos, fundamentos gerenciais e ferramentas que possibilitem implementar a gestão de processos com efetividade e eficiência (An).

EMENTA:

1) Conceitos básicos da gestão de processos: Processos organizacionais, Etapas da gestão de processos. 2) Instrumentos de análise e gestão de processos: Tecnologias de gestão orientadas para processos, Gráficos de processamento e organização, Formulários, Arranjo físico, Análise e distribuição do trabalho. 3) Manuais de organização. 4) Técnicas de gestão de processos: Ciclo PDCA, Brainstorming, Kanban, Just in time, Casa da qualidade, Fluxograma, Gráfico de Pareto, Diagrama de Ishikawa.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os aspectos fundamentais da filosofia moderna, baseado no estudo histórico da disciplina (Cn); e

b) compreender a filosofia como busca e organização do conhecimento e o impacto que este estudo tem sobre a sociedade (Cp).

EMENTA:
1) Introdução à filosofia: origem, histórico, conceitos, problemas e temas relevantes do discurso filosófico; questões fundamentais da filosofia: epistemológicas, antropológicas, ontológicas e éticas. 2) Ética e Moral. 3) A Filosofia como busca do conhecimento; ciência e filosofia: o surgimento da modernidade, a racionalidade instrumental e o impacto das novas tecnologias; a questão do saber e da linguagem nas sociedades contemporâneas.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) compreender os aspectos psicológicos envolvidos no ambiente institucional, bem como a aplicação desse conhecimento no aprimoramento das competências de chefia e liderança (Cp).

EMENTA:

1) Percepção. 2) Linguagem e comunicação. 3) Relações humanas: o relacionamento intra e interpessoal; impactos da dinâmica das relações interpessoais no ambiente de trabalho; a comunicação, a aprendizagem, o conhecimento, a motivação e os aspectos relacionais; a dinâmica dos grupos, a formação e o desenvolvimento das equipes de trabalho, a liderança e a administração dos conflitos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 28	**CH PARA AVAL:**00	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) sintetizar os principais problemas sociais contemporâneos e como esses problemas afetam as instituições e organizações (Si).

EMENTA:

1) A relação indivíduo-sociedade; os principais conceitos que conformam a realidade social na contemporaneidade: controle social, estratificação, mobilidade social e mudança social.
2) Instituições e organizações: análise sociológica dos problemas contemporâneos.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 40	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 40

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a)identificar as características do trabalho científico e produzir um trabalho científico original (Cn).

b)Compreender as características do trabalho científico e estabelecer relações entre elas (Cp);

c)Aplicar as relações estabelecidas entre os métodos e as técnicas de pesquisa para desenvolvimento do trabalho científico (Ap);

d)Analisar os métodos e as técnicas de pesquisa com o objeto de pesquisa (An);

e)sintetizar as principais características do método científico e da pesquisa científica (Si); e

f)Avaliar os resultados a serem alcançados com os métodos e as técnicas analisadas e a síntese dos dados coletados (Av).

EMENTA:
1) O pensamento científico: método científico. Pesquisa científica: natureza, modalidade e estrutura de projetos de pesquisa. Trabalhos científicos: natureza, pré-requisitos, tipo e novas técnicas. Diretrizes para leitura, análise, interpretação e redação.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PROJETO APLICATIVO DE GESTÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 25	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL:** 25

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) analisar casos práticos de gerenciamento de projetos para apoiar os alunos na condução de seus projetos no contexto organizacional de constante mudança e inovação dos produtos e serviços e suas operações (An);

b) aplicar ferramentas contemporâneas de gerenciamento de projetos baseadas nos conceitos descritos no PMBOK® (Ap); e

c) elaborar projeto aplicativo contemplando áreas de interesse do Comando da Aeronáutica (Si).

EMENTA:
1) Planejamento, execução e apresentação de um projeto aplicativo de gestão, utilizando as técnicas ministradas nas disciplinas de Gestão.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CHEFIA E LIDERANÇA		
CH PARA INSTRUÇÃO:50	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 50

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os fundamentos da Chefia e da Liderança no âmbito da Administração Militar(Cp);

b) utilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à dinâmica de grupo no desenvolvimento das atividades profissionais (Ap);

c) reconhecer a importância do estudo do comportamento humano para os processos de mudanças e de emprego da crítica(Va);

d) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og);

e) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas forças, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe);

f) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re);

g) descrever as diferentes abordagens da liderança, com ênfase nos traços comportamental e situacional, apresentando as principais teorias disseminadas em cada uma (Cn);

h) esboçar acerca das diferentes bases de poder, correlacionando-as com as atividades exercidas no COMAER (Cn); e

i) citar os diferentes níveis de liderança praticados na FAB, fomentando exemplos da postura esperada em cada nível (Cn).

EMENTA:
1) Programa de Treinamento de Liderança I. 2) Programa de Treinamento de Liderança II. 3) Desenvolvimento de Equipes. 4) Dinâmicas de Grupo Aplicadas à Liderança. 5) Comportamento Humano:Mudanças e Crítica. 6) Comportamento Humano em Dinâmicas de Grupo. 7) Dinâmicas Aplicadas à Gestão do Comportamento.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS****		
CH PARA INSTRUÇÃO:22	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 22

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a legislação pertinente à fiscalização de contratos administrativos e comissão de recebimento de objetos de contratos administrativos (Cp);

b) identificar os procedimentos legais a serem adotados pelos fiscais e membros de comissão de recebimento de contratos administrativos (Cp);

c) identificar as ferramentas (SILOMS, SIASG e SIAFI) para controle de contratos administrativos (Cp); e

d) descrever a forma com que os contratos devem ser executados (Cp).

EMENTA:
1) Legislação pertinente.2) Módulo contrato SIASG. 3) Módulo contrato SILOMS. 4) SIAFI. 5) Execução contratual.

**** Disciplina será ofertada somente para as Especialidades Aviões, Fotografia e Suprimento.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: INGLÊS BÁSICO *****		
CH PARA INSTRUÇÃO: 140	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 140

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar, oralmente e por escrito, vocabulário e estruturas gramaticais de nível básico da Língua Inglesa (Ap); e

b) identificar situações comunicativas diversas, a partir do uso de estratégias apropriadas de *listening* (Cp).

EMENTA:
1) Present simple; present progressive; present simple x present progressive; past simple; past progressive; possessive (‘s); telling the time; verb “there to be”; how many x how much; quantifiers (a lot of, much, many, a little, a few); comparative and superlative adjectives; adverbs (frequency, manner); prepositions (place, time, movement); pronouns; modal verbs (may, might, should, be able to, be supposed to, be going to, can, could, will, would).

***** Disciplina não ministrada para a especialidade de Controle de Tráfego Aéreo.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PLATAFORMA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 44	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 44

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de formalidade (Cp);

b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap); e

c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap).

EMENTA:

1) Princípios da Comunicação Oral Formal. 2) Técnicas e Recursos da Comunicação: recursos audiovisuais; técnicas de exposição oral; 3) Técnicas de Plataforma: ambientação à audiência I; ambientação à audiência II; ambientação à audiência III; ambientação à audiência IV; ambientação à audiência V; prática de exposição oral.

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO		
CH PARA INSTRUÇÃO:70	**CH PARA AVAL:** 12	**CH TOTAL:** 82

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as concepções de língua, texto e discurso (Cn);

b) compreender os diferentes usos da língua, relacionando aos seus contextos sociocomunicativos;(Cp)

c) ler, analisar e compreender gêneros textuais a partir de suas funções sociocomunicativas; (Cp)

d) identificar os elementos de textualidade (Cn);

e) demonstrar domínio da comunicação escrita, quanto à coesão e coerência textual, à correção e à clareza da linguagem (Ap);

f) produzir gêneros textuais, considerando os aspectos composicionais, linguísticos e discursivos em sua elaboração (Ap);

g) redigir documentos oficiais de acordo com a ICA 10-1 (Ap); e

h) identificar as principais funções realizadas pelo Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (Cn).

EMENTA:

1. Comunicação Escrita: concepções de língua, texto e discurso; linguagem falada e linguagem escrita; elementos de textualidade; princípios da comunicação escrita; tipos textuais; gêneros textuais / discursivos; argumentação: estratégias argumentativas, operadores argumentativos; aspectos linguísticos aplicados ao texto: pontuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, uso de crase, Novo Acordo Ortográfico (Decreto n. 6.583/2008) etc.; o gênero acadêmico: resumo, resenha, artigo científico etc; redação oficial: ofício, parte, e-mail corporativo etc. 2) ICAER: Instrução de Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICA 10-1) – ICAER: aspectos básicos. 3) Noções de Comunicação Social (CECOMSAER).

CAMPO: GERAL	**ÁREA:** ENGENHARIAS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 30	**CH PARA AVAL: 10**	**CH TOTAL: 40**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as características do trabalho científico e produzir um trabalho científico original (Cn);

b) compreender as características do trabalho científico e estabelecer relações entre elas (Cp);

c) aplicar as relações estabelecidas entre os métodos e as técnicas de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho científico por meio da elaboração de projetos de pesquisa que se enquadrem nas áreas de atuação do Oficial Especialista (Ap);

d) analisar os métodos e as técnicas de pesquisa com o objeto de pesquisa (An);

e) sintetizar as principais características do método científico e da pesquisa científica (Si);

f) avaliar os resultados a serem alcançados com os métodos e as técnicas analisadas e a síntese dos dados coletados (Av);

g) desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e monografias (Ap); e

h) praticar a apresentação dos resultados da pesquisa científica e tecnológica em público com a participação em seminários de pesquisa (Ap).

EMENTA:
1) Orientação na elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, realizada em conjunto com o professor/instrutor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da ABNT e Manual da UNIFA. 2) Execução do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, realizada com o acompanhamento do professor/instrutor orientador, desde a coleta de dados, teste e validação das hipóteses, tratamento dos dados, até as sínteses e conclusões analíticas. 3) Escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os métodos e técnicas empregados para organização do conhecimento científico construído ao longo do processo de pesquisa, realizada com o acompanhamento do professor/instrutor orientador. 4) Organização de materiais de apresentação gráfica para a comunicação científica a se realizar no Seminário de Pesquisa Científica e Tecnológica para a comunidade de especialistas e demais quadros da FAB.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR		
CH PARA INSTRUÇÃO:20	**CH PARA AVAL:** 00	**CHTOTAL:**20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);

b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);

c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar n° 97/99, modificada pela Lei Complementar n° 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);

d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e

e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).

EMENTA:
1) Legislação Internacional: Acordos, Tratados e Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos; Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. 2) Legislação Nacional: Direitos Humanos na Constituição da República e Legislação Correlata; Legislação Militar. 3) Direito Internacional dos Conflitos Armados: Direito Internacional dos Conflitos Armados. 4) Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR I

CH PARA INSTRUÇÃO: 25	**CH PARA AVAL: 03**	**CHTOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir nos regulamentos e nas leis os aspectos pertinentes à conduta do Oficial Subalterno (Cp); e

b) diferenciar as regras de conduta da vida militar para graduados e da vida militar para oficiais (Cp); e

c) identificar noções de Legislação patrimonial concernentes ao patrimônio móvel (Cn).

EMENTA:
1) Os regulamentos militares sob enfoque do oficial: Estatuto dos Militares, RCONT, LPM, RSAS, LRM, RISAer, RDAer e RADA.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR II		
CH PARA INSTRUÇÃO: 23	**CH PARA AVAL: 00**	**CH TOTAL: 23**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) interpretar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cp);

b) interpretar as normas processuais previstas no Código do Processo Penal Militar referentes ao IPM e ao APF (Cp);

c) definir as Normas Reguladoras do Conselho de Disciplina e de Justificação(Cn);

d) identificar os procedimentos básicos necessários à elaboração de uma Sindicância (Cp);

e) distinguir nos Regulamentos e nas Leis os aspectos pertinentes ao oficial (Cp);

f) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica os aspectos pertinentes à conduta do oficial (Cp);

g) identificar as circunstâncias em que a Prisão em Flagrante se faz necessária (Ap); e

h) produzir autos de Prisão em Flagrante (Ap).

EMENTA:

1) Código Penal Militar (CPM). 2) Código de Processo Penal Militar (CPPM).3) Conselho de Disciplina. 4) Sindicância. 5) Auto de Prisão em Flagrante.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES

DISCIPLINA: ORDEM UNIDA I

CH PARA INSTRUÇÃO: 32	**CH PARA AVAL**: 00	**CH TOTAL: 32**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Aplicar os fundamentos de Ordem Unida, na condição de Oficial Comandante de Grupamentos, Oficial Porta Bandeira e Oficial Porta Estandarte, em formaturas e cerimônias militares (Ap).

EMENTA:
1) Comando de tropa: utilização do corneteiro; comando a viva voz; postura e procedimentos no comando de uma tropa (armado ou desarmado). 2) Instrução sem arma: termos militares; exercícios de vivacidade; movimentos a pé firme; movimentos em passos (ordinário, de estrada, acelerado e sem cadência); toques de corneta; procedimentos de apresentação pessoal e respeito como militar isolado e integrante de tropa. 3) Guarda-bandeira e Bandeiras históricas.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 25	**CH PARA AVAL:** 03	**CH TOTAL:** 28

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os tipos, principais características, funcionamento básico, princípio de funcionamento e aplicação das armas de porte e portáteis utilizadas para os serviços de guarda (Cn);

b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn);

c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn);

d) aplicar as normas de segurança com as armas no Estande de Tiro (Ap);

e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avaria, extravio, furto e roubo de armas e munições pertencentes ao Comando da Aeronáutica (Cp);

f) praticar exercício de tiro de acordo com o previsto no Anexo "O" do "Manual de Instrução deTiro" MCA 50-1 (Rm); e

g) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).

EMENTA:
1) Teoria de tiro: conceituações e generalidades; instrução geral e preparatória para o tiro IGT/IPT;regras de segurança; munições; pistola Taurus PT-92 9mm; espingarda Gáugio 12; Fuzil automático HK33 Cal. 5,56mm, pistola Imbel M973 9mm. 2) Prática de tiro: pistola Taurus Cal. 9mm: TiroMilitar Básico- TMB e Pistola Imbel M973 Cal. 9mm: manuseio; Fuzil automático HK33 Cal.5,56mm:Tiro Militar Básico - TMB.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 08	**CH PARA AVAL: 03**	**CH TOTAL:** 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) distinguir os conceitos doutrinários da Atividade de Inteligência (Cp);

b) explicar a estrutura atual do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cp);

c) identificar os documentos da Inteligência em utilização no SINTAER (Cp);

d) descrever os conceitos doutrinários aplicáveis ao setor de Contra-Inteligência (Cp);

e) descrever os conceitos doutrinários aplicáveis ao setor de Contra-Espionagem (Cn);

f) distinguir os procedimentos a serem adotados no tocante à Segurança Orgânica (Cp); e

g) explicar os conceitos doutrinários e procedimentos aplicáveis à Defesa Cibernética, Terrorismo e Mídias Sociais (Cp).

EMENTA:

1) Atividade de Inteligência: histórico; fundamentos; princípios; objetivos; conceitos doutrinários. 2)Atividade de Inteligência no COMAER: estrutura do SINTAER, finalidade do SINTAER; objetivos daatividade de inteligência. 3) Contra-Inteligência: Contra-Espionagem; Segurança Orgânica. 4) Defesa Cibernética, Terrorismo e Mídias Sociais.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR		
CH PARA INSTRUÇÃO: 10	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 10

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar a classificação, características, composição, efeitos e consequências dos principais agentes e artefatos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (Cn);

b)explicar as normas internacionais que regulam a utilização desses agentes em situações de guerra (Cn); e

c) explicar as precauções a serem tomadas na defesa contra os agentes químicos, radioativos e biológicos em situações de guerra (Cp).

EMENTA:
1) Agentes químicos: conceito de guerra química; características com base nas suas modalidades de emprego tanto na defesa quanto no ataque e ação geral dos agentes; proteção e descontaminação. 2) Agentes radioativos: conceito de guerra nuclear, fusão e fissão; classificação, propriedades, características, composição e efeitos; proteção e descontaminação. 3) Agentes biológicos: conceito de guerra biológica; agente biológico, definições, classificações e disseminação; proteção e descontaminação; identificação de agentes biológicos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE VOO		
CH PARA INSTRUÇÃO:02	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 02

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) valorizar as atividades de prevenção de acidentes aeronáuticos, reconhecendo o papel que cada militar pode exercer no contexto da Segurança de Voo (Va);

b) identificar a estrutura básica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cn);

c) identificar a filosofia SIPAER como guia para as atividades de Segurança de Voo no Brasil (Cn);

d) justificar a importância do Relatório de Prevenção (RELPREV) e do Relatório ao CENIPA para a segurança de voo – RCSV como ferramentas para prevenção de acidentes aeronáuticos (Va);

e) apontar os riscos associados à fauna, ao F.O.D., aos balões não tripulados, e as medidas para o seu efetivo controle (Cn); e

f) Relacionar os tipos de ocorrência aeronáutica de acordo com sua gravidade e as medidas para o seu efetivo controle (Cn).

EMENTA:

1) Segurança de Voo: o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – SIPAER. 2) Relatório de perigo e RCSV; prevenção do F.O.D; colisão com balões e com a fauna.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA		
CH PARA INSTRUÇÃO:67	**CH PARA AVAL:**00	**CH TOTAL: 67**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);

b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);

c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);

d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);

e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);

f) xecutar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);

g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);

h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va);

i) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);

j) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);

k) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);

l) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);

m) interpretar indícios de ameaças utilizando os sentidos (Cp);

n) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxilio do poncho (Ap);

o) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap); e

p) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).

EMENTA:
1) Sobrevivência: abandono de aeronave acidentada; tratamento de acidentados; proteção do corpo; sinalização; obtenção de fogo, água e alimentos. 2) Construção de abrigos. 3) Marchas e estacionamentos: execução de marcha diurna e noturna. 4) Orientação: escalas; bússolas; determinação de azimute. 5) Minas e armadilhas: tipos; campo minado; armadilhas com explosivos improvisados. 6) Camuflagem: definição; processos; material empregado; regras gerais. 7) Pista de Ação e Reação. 8) Abrigo temporário (Bivaque) 9) Audição, Visão, Olfato e Tato (AVOT): interpretação de indícios de ameaças em ambiente de combate. 10) Nós e Amarrações: terminologia das cordas; confecção da falcaça; principais nós utilizados. 11) Transporte de feridos: técnicas de abordagem de feridos; técnicas de ransporte de feridos. 12) Ofidismo: principais animais peçonhentos e sintomas clínicos após acidentes. 13) Silenciamento de Sentinela: técnicas de silenciamento de sentinela. 14) Segurança e Defesa de Acampamento: estabelecimento de postos de segurança; identificação de pessoal amigo. 15) Estabelecimento de meios de defesa.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO		
CH PARA INSTRUÇÃO: 280	**CH PARA AVAL:** 30	**CH TOTAL:** 310

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar os exercícios físicos que compõem o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico –TACF (Cn);

b) identificar o Programa de Treinamento Físico planejado e elaborado pelo instrutor (Cn);

c) diferenciar exercício físico de atividade física (Cp);

d) praticar atividades físicas desportivas (Rm);

e) praticar exercícios físicos para o aprimoramento e desenvolvimento de força, velocidade, flexibilidade, coordenação motora, e resistências aeróbia e anaeróbia (Rm);

f) praticar treinamentos psicológicos para o aprimoramento da concentração (Re);

g) utilizar técnicas de relaxamento físico e mental em situações de estresse (Rc);

h) valorizar a importância da atividade física (Va); e

i) valorizar a importância do exercício físico no contexto da Profissão Militar (Va).

EMENTA:
1) NSCA 54-1 “Teste de Avaliação do Condicionamento Físico do Comando da Aeronáutica”. 2) Importância da atividade física: o exercício físico para o militar. 3) Atividades físicas desportivas. 4) Exercício físico X Atividade física. 5) Treinamento físico. 6) Psicologia do esporte.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS		
CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) identificar as diversas técnicas de primeiros socorros(Cn);

b) apontar o uso correto de respiração artificial (Cn);

c) apontar as causas e o tratamento a ser ministrado em pacientes que apresentem parada cardíaca (Cn);

d) localizar ferimentos em sobreviventes aplicando em seguida os primeiros socorros (Cp);

e) distinguir os tratamentos a serem aplicados em caso de hemorragias ocorridas em diferentes partes do corpo humano (Cp);

f) identificar os vários tipos de fratura, a fim de que se possa impedir o deslocamento das partes quebradas, evitando maiores danos (Cp);

g) apontar a conduta correta a ser aplicada em queimaduras produzidas por diferentes substâncias (Cp); e

h) apontar os cuidados a serem tomados por ocasião de transporte de doentes e acidentados (Cn).

EMENTA:
1) Primeiros socorros: procedimentos gerais; exame primário e secundário; obstrução respiratória; suspeita de lesão cervical; parada respiratória, parada cardíaca, estado de choque, hemorragias, fraturas, reações anafiláticas, trauma e queimaduras. 2) Imobilização temporária e transporte de acidentados. 3) Técnicas de atendimento a vítimas de acidentes aeronáuticos.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES

DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR

CH PARA INSTRUÇÃO: 05	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);

b) Identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);

c) Definir Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn);

d) Caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);

e) Relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);

f) Caracterizar Mobilização Industrial (Cn);

g) Definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn);

h) Enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).

EMENTA:
1)Mobilização Nacional. 2) Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB. 3) Mobilização Militar. 4) A Logística Militar e a Mobilização Militar. 5) Mobilização Industrial. 6) Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL. 7) Planejamento da Mobilização Militar. 8) Desmobilização Militar.

CAMPO: MILITAR	**ÁREA:** CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA		
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	**CH PARA AVAL:** 00	**CH TOTAL:** 74

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn);

b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn);

c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn);

d) Descrever a profissão militar (Cp);

e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap);

f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap).

g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap);

h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap);

i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap);

j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac);

k) Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va);

l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og);

m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv);

n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv);

o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm);

p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm);

q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm);

r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm);

s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm); e

t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm).

u) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn);

v) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado(Cn); e

w) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).

x) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn);

y) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e

z) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).

EMENTA:

1) Valores Militares. 2) Profissão Militar. 3) Regulamentos do Corpo de Alunos. 4) Atividades de Doutrina Militar. 5) Cuidados Com a Saúde. 6) Hinos e Canções. 7) Treinamento de Parada Diária. 8) Conhecimento da FAB. 9) Educação Cívico-Militar. 10) Uniformes.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Os procedimentos de Avaliação para o CFOE, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no MCA 37-40 “Plano de Avaliação dos Cursos e Estágios do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica”.

6.2 A Avaliação deverá incidir sobre os cinco campos previstos nos documentos normativos: ICA 37-520 “Elaboração de Plano de Avaliação” e 37-11 “Avaliação do Ensino”, são eles:

a) Avaliação da Instrução;

b) Avaliação do Docente;

c) Avaliação do Currículo;

d) Avaliação dos Meios de Avaliação; e

e) Avaliação do Corpo Discente.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.1.1 As Atividades Complementares à Instrução serão desenvolvidas durante o CFOE por meio de palestras, conferências, seminários e outras atividades de ensino, ministradas por instrutores e professores do efetivo do CIAAR, instrutores e professores das demais Organizações de Ensino e Organizações Militares do COMAER, instrutores e professores convidados das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares e Instituições de Ensino, Civis e Militares Nacionais e Estrangeiras e Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal.

7.1.2 As Atividades de Complementação à Instrução a serem desenvolvidas estarão relacionadas aos temas abaixo descritos, bem como a outros temas que surgirem no decorrer do CFOE e que se apresentarem de relevante importância para conhecimento dos futuros Oficiais Especialistas do Comando da Aeronáutica:

a) treinamento de Hinos e Canções Militares;

b) orientações doutrinárias que enfoquem a formação moral do futuro oficial;

c) orientações específicas sobre os serviços que envolvam o Oficial (Auxiliar do Oficial de Dia e Oficial de Dia, Auxiliar do Oficial de Operações e Oficial de Operações e outros);

d) palestras sobre assuntos da atualidade que envolvam o Comando da Aeronáutica;

e) palestras sobre Segurança do Trabalho;

f) visitas a organizações do Comando da Aeronáutica;

g) visitas a organizações externas ao COMAER, visando enriquecer o conhecimento profissional do futuro oficial;

h) palestras sobre Organizações Militares e Paramilitares externas ao COMAER; e

i) palestras sobre as Forças Armadas e Auxiliares de Âmbito Nacional e Estrangeira.

j) noções de Administração Pública Militar e os sistemas utilizados pela Aeronáutica para gestão e controle;

k) palestras da área de saúde e qualidade de vida no trabalho;

l) exercícios de segurança militar, com o objetivo de despertar no militar-aluno a consciência de segurança necessária ao Oficial;

m) noções de Gestão Ambiental; e

n) instruções de Ética Profissional Militar e noções de Direito Internacional dos Conflitos Armados.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica:* **NSCA 5-1**. [Brasília-DF], 2011.

_____.Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos:* **ICA 37-4**. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem*: **ICA 37-521**. [Rio de Janeiro-RJ], 2012.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. *Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos (IRQOMDF)*: **ICA 36-11**. [Brasília-DF], 2007.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. *Perfil Profissional dos Militares da Aeronáutica*: **MCA 36-7**. [Brasília-DF], 2012.

ANEXO 11

Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 8.767, DE 11 DE MAIO DE 2016

Promulga a Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado, firmada pela República Federativa do Brasil em 6 de fevereiro de 2007.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA , no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, **caput** , inciso IV, da Constituição,

Considerando que o Congresso Nacional aprovou, por meio do Decreto Legislativo nº 661, de 1º de setembro de 2010, a Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado, concluída em 20 de dezembro de 2006 e firmada pela República Federativa do Brasil em 6 de fevereiro de 2007;

Considerando que o Governo brasileiro depositou o instrumento de ratificação à Convenção junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas em 29 de novembro de 2010; e

Considerando que a Convenção entrou em vigor para a República Federativa do Brasil, no plano jurídico externo, em 29 de dezembro de 2010;

DECRETA:

Art. 1º Fica promulgada a Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado, concluída em 20 de dezembro de 2006 e firmada pela República Federativa do Brasil em 6 de fevereiro de 2007, anexa a este Decreto.

Art. 2º São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional atos que possam resultar em revisão da Convenção ou que acarretem encargos ou

compromissos gravosos ao patrimônio nacional, nos termos do inciso I do caput do art. 49 da Constituição.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

DILMA ROUSSEFF
Eugênio José Guilherme de Aragão
Aldo Rebelo
Mauro Luiz Iecker Vieira
Nilma Lino Gomes

Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.5.2016 - Edição extra

CONVENÇÃO INTERNACIONAL PARA A PROTEÇÃO DE TODAS AS PESSOAS CONTRA O DESAPARECIMENTO FORÇADO

Preâmbulo

Os Estados Partes desta Convenção,

Considerando a obrigação, imposta aos Estados pela Carta das Nações Unidas, de promover o respeito universal e a observância dos direitos humanos e das liberdades fundamentais;

Tendo em vista a Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Relembrando o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e outros instrumentos internacionais relevantes de direitos humanos, de direito humanitário e de direito penal internacional;

Relembrando ainda a Declaração sobre a Proteção de Todas as Pessoas contra os Desaparecimentos Forçados, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas mediante a Resolução 47/133, de 18 de dezembro de 1992;

Conscientes da extrema gravidade do desaparecimento forçado, que constitui um crime e, em certas circunstâncias definidas pelo direito internacional, crime contra a humanidade;

Decididos a prevenir desaparecimentos forçados e a combater a impunidade em casos de crime de desaparecimento forçado;

Considerando o direito de toda pessoa a não ser submetida ao desaparecimento forçado e o direito das vítimas à justiça e à reparação;

Afirmando o direito de toda vítima de conhecer a verdade sobre as circunstâncias de um desaparecimento forçado e o destino da pessoa desaparecida, bem como o direito à liberdade de buscar, receber e difundir informação com este fim;

Acordaram os seguintes artigos:=

PARTE I

Artigo 1

1. Nenhuma pessoa será submetida a desaparecimento forçado.

2. Nenhuma circunstância excepcional, seja estado de guerra ou ameaça de guerra, instabilidade política interna ou qualquer outra emergência pública, poderá ser invocada como justificativa para o desaparecimento forçado.

Artigo 2

Para os efeitos desta Convenção, entende-se por “desaparecimento forçado” a prisão, a detenção, o seqüestro ou qualquer outra forma de privação de liberdade que seja perpetrada por agentes do Estado ou por pessoas ou grupos de pessoas agindo com a autorização, apoio ou aquiescência do Estado, e a subseqüente recusa em admitir a privação de liberdade ou a ocultação do destino ou do paradeiro da pessoa desaparecida, privando-a assim da proteção da lei.

Artigo 3

Cada Estado Parte adotará as medidas apropriadas para investigar os atos definidos no Artigo 2, cometidos por pessoas ou grupos de pessoas que atuem sem a autorização, o apoio ou a aquiescência do Estado, e levar os responsáveis à justiça.

Artigo 4

Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para assegurar que o desaparecimento forçado constitua crime em conformidade com o seu direito penal.

Artigo 5

A prática generalizada ou sistemática de desaparecimento forçado constitui crime contra a humanidade, tal como define o direito internacional aplicável, e estará sujeito às conseqüências previstas no direito internacional aplicável.

Artigo 6

1. Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para responsabilizar penalmente, ao menos:

a) Toda pessoa que cometa, ordene, solicite ou induza a prática de um desaparecimento forçado, tente praticá-lo, seja cúmplice ou partícipe do ato;

b) O superior que:

i) Tiver conhecimento de que os subordinados sob sua autoridade e controle efetivos estavam cometendo ou se preparavam para cometer um crime de desaparecimento forçado, ou que tiver conscientemente omitido informação que o indicasse claramente;

ii) Tiver exercido sua responsabilidade e controle efetivos sobre as atividades relacionadas com o crime de desaparecimento forçado; e

iii)Tiver deixado de tomar todas as medidas necessárias e razoáveis a seu alcance para prevenir ou reprimir a prática de um desaparecimento forçado, ou de levar o assunto ao conhecimento das autoridades competentes para fins de investigação e julgamento.

c) O inciso *b)* acima não deve ser entendido de maneira a prejudicar normas superiores de responsabilidade aplicáveis em conformidade com o direito internacional a um comandante militar ou a pessoa que efetivamente atue como um comandante militar.

2. Nenhuma ordem ou instrução de uma autoridade pública, seja ela civil, militar ou de outra natureza, poderá ser invocada para justificar um crime de desaparecimento forçado.

Artigo 7

1. O Estado Parte fará com que o crime de desaparecimento forçado seja punível mediante penas apropriadas, que considerem a extrema gravidade desse crime.

2.Os Estados Partes poderão definir:

a) Circunstâncias atenuantes, especialmente para pessoas que, tendo participado do cometimento de um desaparecimento forçado, efetivamente contribuam para a reaparição com vida da pessoa desaparecida, ou possibilitem o esclarecimento de casos de desaparecimento forçado, ou a identificação dos responsáveis por um desaparecimento forçado;

b) Sem prejuízo de outros procedimentos penais, circunstâncias agravantes, especialmente em caso de morte da pessoa desaparecida ou do desaparecimento forçado de gestantes, menores, pessoas com deficiência ou outras pessoas particularmente vulneráveis.

Artigo 8

Sem prejuízo do disposto no Artigo 5,

1.O Estado Parte que aplicar um regime de prescrição ao desaparecimento forçado tomará as medidas necessárias para assegurar que o prazo da prescrição da ação penal:

a) Seja de longa duração e proporcional à extrema seriedade desse crime; e

b) Inicie no momento em que cessar o desaparecimento forçado, considerando-se a natureza contínua desse crime.

2. Cada Estado Parte garantirá às vítimas de desaparecimento forçado o direito a um recurso efetivo durante o prazo de prescrição.

Artigo 9

1. Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para instituir sua jurisdição sobre o crime de desaparecimento forçado:

a) Quando o crime for cometido em qualquer território sob sua jurisdição ou a bordo de um navio ou aeronave que estiver registrado no referido Estado;

b) Quando o suposto autor do crime for um nacional desse Estado; e

c) Quando a pessoa desaparecida for nacional desse Estado e este o considere apropriado.

2. Cada Estado Parte tomará também as medidas necessárias para estabelecer sua jurisdição sobre o crime de desaparecimento forçado quando o suposto autor do crime encontrar-se em território sob sua jurisdição, salvo se extraditá-lo ou entregá-lo a outro Estado, de acordo com suas obrigações internacionais, ou entregá-lo a uma corte penal internacional, cuja jurisdição o Estado Parte reconheça.

3. A presente Convenção não exclui qualquer outra jurisdição penal exercida em conformidade com o direito interno.

Artigo 10

1. O Estado Parte em cujo território se encontrar uma pessoa suspeita de ter cometido um crime de desaparecimento forçado, se considerar, após o exame da informação disponível, que as circunstâncias assim o justifiquem, procederá à detenção dessa pessoa ou adotará outras medidas legais necessárias para assegurar sua permanência. A detenção e demais medidas legais serão efetuadas em conformidade com a legislação do Estado Parte, podendo ser mantidas somente pelo tempo necessário para assegurar a permanência dessa pessoa durante processo criminal, de entrega ou de extradição.

2. O Estado Parte que tiver tomado as medidas a que se refere o parágrafo 1º deste artigo iniciará imediatamente um inquérito ou investigações para apurar os fatos. Notificará os Estados Partes mencionados no Artigo 9, parágrafo 1º, das medidas tomadas em conformidade com o parágrafo 1º deste artigo, inclusive a detenção e as circunstâncias que a justificaram, bem como as conclusões do inquérito ou das investigações preliminares, indicando se pretende exercer sua jurisdição.

3.Uma pessoa que se encontrar detida nos termos do parágrafo 1º deste artigo terá o direito de comunicar-se imediatamente com o representante mais próximo do Estado de que é nacional ou, caso se

trate de pessoa apátrida, com o representante do Estado onde habitualmente resida.

Artigo 11

1. O Estado Parte no território de cuja jurisdição se encontre uma pessoa suspeita de haver cometido crime de desaparecimento forçado, caso não conceda sua extradição ou a sua entrega a outro Estado, de acordo com suas obrigações internacionais, ou sua entrega a uma corte penal internacional cuja jurisdição tenha reconhecido, submeterá o caso a suas autoridades competentes para fins de ajuizamento da ação penal.

2. As referidas autoridades tomarão sua decisão da mesma forma em que decidem casos relativos a qualquer crime ordinário de natureza grave, ao amparo da legislação do Estado Parte. Nos casos a que se refere o Artigo 9, parágrafo 2º, os critérios de prova necessários para o julgamento ou condenação não poderão ser menos estritos que aqueles aplicados aos casos a que se refere o Artigo 9, parágrafo 1º.

3. Toda pessoa investigada por crime de desaparecimento forçado terá a garantia de tratamento justo em todas as fases do processo. Toda pessoa julgada por um crime de desaparecimento forçado deverá beneficiar-se de um julgamento justo, ante uma corte ou tribunal de justiça competente, independente e imparcial estabelecido por lei.

Artigo 12

1.Cada Estado Parte assegurará a qualquer indivíduo que alegue que alguém foi vítima de desaparecimento forçado o direito de relatar os fatos às autoridades competentes, que examinarão as alegações pronta e imparcialmente e, caso necessário, instaurarão sem demora uma investigação completa e imparcial. Medidas apropriadas serão tomadas, caso necessário, para assegurar que o denunciante, as testemunhas, os familiares da pessoa desaparecida e seus defensores, bem como os participantes da investigação, sejam protegidos contra maus-tratos ou intimidação em decorrência da denúncia ou de qualquer declaração prestada.

2. Caso haja motivos razoáveis para crer que uma pessoa tenha sido vítima de desaparecimento forçado, as autoridades mencionadas no parágrafo 1º deste artigo instaurarão uma investigação, mesmo que não tenha havido denúncia formal.

3. Cada Estado Parte assegurará que as autoridades mencionadas no parágrafo 1º deste artigo:

a) Tenham os poderes e recursos necessários para conduzir eficazmente a investigação, inclusive acesso à documentação e a outras informações que lhe sejam relevantes; e

b) Tenham acesso, se necessário mediante autorização prévia de autoridade judicial, emitida com brevidade, a qualquer local de detenção ou qualquer outro local onde existam motivos razoáveis que levem a crer que a pessoa desaparecida se encontre.

4. O Estado Parte adotará as medidas necessárias para prevenir e sancionar atos que obstruam o desenvolvimento da investigação. Assegurará, particularmente, que pessoas suspeitas de haverem cometido o crime de desaparecimento forçado não estejam em posição que possa influenciar o andamento da investigação por meio de pressão ou atos de intimidação ou represália dirigidos contra o denunciante, as testemunhas, os familiares da pessoa desaparecida ou seus defensores, ou contra quaisquer pessoas que participarem da investigação.

Artigo 13

1. Para fins de extradição entre Estados Partes, o crime de desaparecimento forçado não será considerado crime político, um delito conexo a um crime político, nem um crime de motivação política. Em conseqüência, um pedido de extradição fundado em um crime desse tipo não poderá ser recusado por este único motivo.

2. O crime de desaparecimento forçado estará compreendido de pleno direito entre os crimes passíveis de extradição em qualquer tratado celebrado entre Estados Partes antes da entrada em vigor da presente Convenção.

3. Os Estados Partes comprometem-se a incluir o crime de desaparecimento forçado entre os crimes passíveis de extradição em todos os tratados de extradição que doravante vierem a firmar.

4. Se um Estado Parte que condicione a extradição à existência de um tratado receber pedido de extradição de outro Estado Parte com o qual não tenha tratado de extradição, poderá considerar a presente Convenção como a base legal necessária para extradições relativas ao crime de desaparecimento forçado.

5. Os Estados Partes que não condicionarem a extradição à existência de um tratado reconhecerão o crime de desaparecimento forçado como passível de extradição entre si.

6. Em todos os casos, a extradição estará sujeita às condições estipuladas pela legislação do Estado Parte requerido ou pelos tratados de extradição aplicáveis, incluindo, em particular, as condições relativas à pena mínima exigida para a extradição e à motivação pela qual o Estado Parte requerido poderá recusar a extradição ou sujeitá-la a certas condições.

7. Nada na presente Convenção será interpretado no sentido de obrigar o Estado Parte requerido a conceder a extradição, se este tiver razões substantivas para crer que o pedido tenha sido apresentado com o propósito de processar ou punir uma pessoa com base em razões de sexo, raça, religião, nacionalidade, origem étnica, opiniões políticas ou afiliação a determinado grupo social, ou que a aceitação do pedido causaria dano àquela pessoa por qualquer dessas razões.

Artigo 14

1. Os Estados Partes prestarão mutuamente toda a assistência judicial possível no que diz respeito a processos penais relativos a um crime de desaparecimento forçado, inclusive disponibilizando toda evidência em seu poder que for necessária ao processo.

2. Essa assistência judicial estará sujeita às condições previstas no direito interno do Estado Parte requerido ou nos tratados de cooperação judicial aplicáveis, incluindo, em particular, os motivos pelos quais o Estado Parte requerido poderá recusar-se a conceder assistência judicial recíproca, ou sujeitá-la a certas condições.

Artigo 15

O Estados Partes cooperarão entre si e prestarão a máxima assistência recíproca para assistir as vítimas de desaparecimento forçado e para a busca, localização e libertação de pessoas desaparecidas e, na eventualidade de sua morte, exumá-las, identificá-las e restituir seus restos mortais.

Artigo 16

1. Nenhum Estado Parte expulsará, devolverá, entregará ou extraditará uma pessoa a outro Estado onde haja razões fundadas para crer que a pessoa correria o risco de ser vítima de desaparecimento forçado.

2. Para fins de determinar se essas razões existem, as autoridades competentes levarão em conta todas as considerações pertinentes, inclusive, se couber, a existência no Estado em questão de um padrão de violações sistemáticas, graves, flagrantes e maciças dos direitos humanos ou graves violações do direito internacional humanitário.

Artigo 17

1. Nenhuma pessoa será detida em segredo.

2. Sem prejuízo de outras obrigações internacionais do Estado Parte em matéria de privação de liberdade, cada Estado Parte, em sua legislação:

a) Estabelecerá as condições sob as quais será emitida autorização para a privação de liberdade;

b) Indicará as autoridades facultadas a ordenar a privação de liberdade;

c) Garantirá que toda pessoa privada de liberdade seja mantida unicamente em locais de detenção oficialmente reconhecidos e supervisionados;

d) Garantirá que toda pessoa privada de liberdade seja autorizada a comunicar-se com seus familiares, advogados ou qualquer outra pessoa de sua escolha e a receber sua visita, de acordo com as condições estabelecidas em lei, ou, no caso de um estrangeiro, de comunicar-se com suas autoridades consulares, de acordo com o direito internacional aplicável;

e) Garantirá o acesso de autoridades e instituições competentes e legalmente autorizadas aos locais onde houver pessoas privadas de liberdade, se necessário mediante autorização prévia de uma autoridade judicial;

f) Garantirá que toda pessoa privada de liberdade ou, em caso de suspeita de crime de desaparecimento forçado, por encontrar-se a

pessoa privada de liberdade incapaz de exercer esse direito, quaisquer outras pessoas legitimamente interessadas, tais como seus familiares, representantes ou advogado, possam, em quaisquer circunstâncias, iniciar processo perante uma corte, para que esta decida sem demora quanto à legalidade da privação de liberdade e ordene a soltura da pessoa, no caso de tal privação de liberdade ser ilegal.

3. O Estado Parte assegurará a compilação e a manutenção de um ou mais registros oficiais e/ou prontuários atualizados de pessoas privadas de liberdade, os quais serão prontamente postos à disposição, mediante solicitação, de qualquer autoridade judicial ou de qualquer outra autoridade ou instituição competente, ao amparo do direito interno ou de qualquer instrumento jurídico internacional relevante de que o Estado Parte seja parte. Essa informação conterá, ao menos:

a) A identidade da pessoa privada de liberdade;

b) A data, a hora e o local onde a pessoa foi privada de liberdade e a identidade da autoridade que procedeu à privação de liberdade;

c) A autoridade que ordenou a privação de liberdade e os motivos por ela invocados;

d) A autoridade que controla a privação de liberdade;

e) O local de privação de liberdade, data e hora de admissão e autoridade responsável por este local;

f) Dados relativos à integridade física da pessoa privada de liberdade;

g) Em caso de falecimento durante a privação de liberdade, as circunstâncias e a causa do falecimento e o destino dado aos restos mortais; e

h) A data e o local de soltura ou transferência para outro local de detenção, o destino e a autoridade responsável pela transferência.

Artigo 18

1. Sem prejuízo dos Artigos 19 e 20, cada Estado Parte garantirá a quaisquer pessoas com interesse legítimo nessa informação, tais como familiares da pessoa privada de liberdade, seus representantes ou seu advogado, o acesso a pelo menos as seguintes informações:

a) A autoridade que ordenou a privação de liberdade;

b) A data, hora e local em que a pessoa foi privada de liberdade e admitida no local de privação de liberdade;

c) A autoridade que controla a privação de liberdade;

d) O local onde se encontra a pessoa privada de liberdade e, no caso de transferência para outro local de privação de liberdade, o destino e a autoridade responsável pela transferência;

e) A data, hora e local da soltura;

f) Dados sobre o estado de saúde da pessoa privada de liberdade;

g) Em caso de falecimento durante a privação de liberdade, as circunstâncias e causa do falecimento e o destino dado aos restos mortais.

2. Medidas apropriadas serão tomadas, quando necessário, para proteger as pessoas a que se refere o parágrafo 1º deste artigo, bem como as pessoas que participarem da investigação, contra qualquer mau-trato, intimidação ou punição em decorrência da busca por informações sobre uma pessoa privada de liberdade.

Artigo 19

1. Os dados pessoais, inclusive dados médicos e genéticos, que forem coletados e/ou transmitidos no âmbito da busca por uma pessoa desaparecida, não poderão ser utilizados ou disponibilizados para outros propósitos que não a referida busca. Esta disposição não prejudica a utilização de tais informações em procedimentos criminais relativos ao crime de desaparecimento forçado ou ao exercício do direito de obter reparação.

2. A coleta, processamento, utilização e armazenamento de dados pessoais, inclusive médicos e genéticos, não deverão infringir ou ter o efeito de infringir os direitos humanos, as liberdades fundamentais ou a dignidade humana de um indivíduo.

Artigo 20

1. O direito à informação a que se refere o Artigo 18 somente poderá ser restringido em caso de estrita necessidade previsto por lei, e de maneira excepcional, quando a pessoa estiver sob proteção da lei e a privação de liberdade estiver sujeita a controle judicial; quando a transmissão da informação puder afetar de maneira adversa a privacidade ou a segurança da pessoa; obstruir uma investigação criminal; ou por outros motivos equivalentes, de acordo com a lei, em conformidade com o direito internacional aplicável e com os objetivos desta Convenção. Em nenhum caso poderá haver restrições ao direito às informações a que se refere o Artigo 18 que possam configurar condutas definidas no Artigo 2 ou violação do parágrafo 1º do Artigo 17.

2. Sem prejuízo do exame da legalidade da privação de liberdade de uma pessoa, os Estados Partes garantirão às pessoas a que se refere o parágrafo 1º do Artigo 18 o direito a um rápido e efetivo recurso judicial como meio de obter sem demora as informações previstas nessa disposição. O direito a um recurso não poderá sob qualquer circunstância ser suspenso ou restringido.

Artigo 21

Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para assegurar que as pessoas privadas de liberdade sejam libertadas de forma que permita verificar com certeza terem sido elas efetivamente postas em liberdade. O Estado Parte tomará também as medidas necessárias para assegurar a integridade física dessas pessoas e sua capacidade de exercer plenamente seus direitos quando da soltura, sem prejuízo de quaisquer obrigações a que essas pessoas possam estar sujeitas em conformidade com a legislação nacional.

Artigo 22

Sem prejuízo do Artigo 6, cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para prevenir e punir as seguintes condutas:

a) Retardar ou obstruir os recursos a que se refere o Artigo 17, parágrafo 2º (f) e o Artigo 20, parágrafo 2º;

b) Deixar de registrar a privação de liberdade de qualquer pessoa, bem como registrar informação que o agente responsável pelo registro oficial sabia ou deveria saber ser errônea.

c) Recusar prestar informação sobre a privação de liberdade de uma pessoa, ou prestar informação inexata, apesar de preenchidos os requisitos legais para o fornecimento dessa informação.

Artigo 23

1. Cada Estado Parte assegurará que a formação de agentes responsáveis pela aplicação da lei, civis ou militares, de pessoal médico, de funcionários públicos e de quaisquer outras pessoas suscetíveis de envolvimento na custódia ou no tratamento de pessoas privadas de liberdade, incluirá a educação e a informação necessárias ao respeito das disposições pertinentes da presente Convenção, a fim de:

a) Prevenir o envolvimento de tais agentes em desaparecimentos forçados;

b) Ressaltar a importância da prevenção e da investigação de desaparecimentos forçados; e

c) Assegurar que seja reconhecida a necessidade urgente de resolver os casos de desaparecimento forçado.

2. Cada Estado Parte assegurará que sejam proibidas ordens ou instruções determinando, autorizando ou incentivando desaparecimentos forçados. Cada Estado Parte garantirá que a pessoa que se recusar a obedecer ordens dessa natureza não será punida.

3. Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para assegurar que as pessoas a que se refere o parágrafo 1º deste artigo, que tiverem motivo para crer que um desaparecimento forçado ocorreu ou está sendo planejado, levem o assunto ao conhecimento de seus superiores e, quando necessário, das autoridades competentes ou dos órgãos investidos de poder de revisão ou recurso.

Artigo 24

1. Para os fins da presente Convenção, o termo “vítima” se refere à pessoa desaparecida e a todo indivíduo que tiver sofrido dano como resultado direto de um desaparecimento forçado.

2. A vítima tem o direito de saber a verdade sobre as circunstâncias do desaparecimento forçado, o andamento e os resultados da

investigação e o destino da pessoa desaparecida. O Estado Parte tomará medidas apropriadas a esse respeito.

3. Cada Estado Parte tomará todas as medidas cabíveis para procurar, localizar e libertar pessoas desaparecidas e, no caso de morte, localizar, respeitar e devolver seus restos mortais.

4. Cada Estado Parte assegurará que sua legislação garanta às vítimas de desaparecimento forçado o direito de obter reparação e indenização rápida, justa e adequada.

5.O direito a obter reparação, a que se refere o parágrafo 4º deste artigo, abrange danos materiais e morais e, se couber, outras formas de reparação, tais como:

a) Restituição;

b) Reabilitação;

c) Satisfação, inclusive o restabelecimento da dignidade e da reputação; e

d) Garantias de não repetição.

6. Sem prejuízo da obrigação de prosseguir a investigação até que o destino da pessoa desaparecida seja estabelecido, cada Estado Parte adotará as providências cabíveis em relação à situação jurídica das pessoas desaparecidas cujo destino não tiver sido esclarecido, bem como à situação de seus familiares, no que respeita à proteção social, a questões financeiras, ao direito de família e aos direitos de propriedade.

7. Cada Estado Parte garantirá o direito de fundar e participar livremente de organizações e associações que tenham por objeto estabelecer as circunstâncias de desaparecimentos forçados e o destino das pessoas desaparecidas, bem como assistir as vítimas de desaparecimentos forçados.

Artigo 25

1. Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para prevenir e punir penalmente:

a) A apropriação ilegal de crianças submetidas a desaparecimento forçado, de filhos cujo pai, mãe, ou guardião legal for submetido(a) a desaparecimento forçado, ou de filhos nascidos durante o cativeiro de mãe submetida a desaparecimento forçado; e

b) A falsificação, ocultação ou destruição de documentos comprobatórios da verdadeira identidade das crianças a que se refere o precedente inciso *a)* .

2. Cada Estado Parte tomará as medidas necessárias para procurar e identificar as crianças a que se refere o inciso *a)* do parágrafo 1º deste artigo e para restituí-las a suas famílias de origem, em conformidade com os procedimentos legais e os acordos internacionais aplicáveis.

3. Os Estados Partes assistirão uns aos outros na procura, identificação e localização das crianças a que se refere o parágrafo 1º, inciso *a)* , deste artigo.

4. Considerando a necessidade de assegurar o melhor interesse da criança crianças a que se refere o parágrafo 1º, *a)* , deste artigo e seu direito de preservar ou de ter restabelecida sua identidade, inclusive nacionalidade, nome e relações familiares reconhecidos pela lei, os Estados Partes que reconhecerem um sistema de adoção ou outra forma de concessão de guarda de crianças estabelecerão procedimentos jurídicos para rever o sistema de adoção ou concessão de guarda e, quando apropriado, para anular qualquer adoção ou concessão de guarda de crianças resultante de desaparecimento forçado.

5. Em todos os casos e, em particular, em tudo o que se refere a este artigo, o melhor interesse da criança merecerá consideração primordial, e a criança que for capaz de formar opinião própria terá o direito de expressá-la livremente, dando-se-lhe o peso devido de acordo com a idade e a maturidade da criança.

PARTE II

Artigo 26

1. Um Comitê contra Desaparecimentos Forçados (doravante referido como “o Comitê”) será estabelecido para desempenhar as funções definidas na presente Convenção. O Comitê será composto por dez peritos de elevado caráter moral e de reconhecida competência em matéria de direitos humanos, que atuarão em sua própria capacidade,

com independência e imparcialidade. Os membros do Comitê serão eleitos pelos Estados Partes com base em uma distribuição geográfica eqüitativa. Será levado em consideração o interesse de que se reveste para os trabalhos do Comitê a presença de pessoas com relevante experiência jurídica e equilibrada representação de gênero.

2. Os membros do Comitê serão eleitos por voto secreto, a partir de uma lista de candidatos designados pelos Estados Partes entre seus nacionais, em reuniões bienais dos Estados Partes convocadas com esse propósito pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. Nessas reuniões, cujo quorum será constituído por dois terços dos Estados Partes, serão eleitos os candidatos que obtiverem o maior número de votos e maioria absoluta dos votos dos representantes dos Estados Partes presentes e votantes.

3. A eleição inicial será realizada no mais tardar seis meses após a data de entrada em vigor da presente Convenção. Quatro meses antes da data de cada eleição, o Secretário-Geral das Nações Unidas enviará uma carta aos Estados Partes, convidando-os a apresentar seus candidatos em um prazo de três meses. O Secretário-Geral preparará uma lista alfabética de todos os candidatos apresentados, indicando o Estado Parte que designou cada candidato, e submeterá essa lista a todos os Estados Partes.

4. Os membros do Comitê serão eleitos para um mandato de quatro anos e poderão concorrer à reeleição uma vez. Porém, o mandato de cinco dos membros eleitos na primeira eleição deverá ser de dois anos; os nomes desses cinco membros serão sorteados imediatamente após a primeira eleição, pelo presidente da reunião a que se refere o parágrafo 2º deste artigo.

5. Na eventualidade de morte ou renúncia de um membro do Comitê ou de impossibilidade, por qualquer outra razão, de desempenhar suas funções no Comitê, o Estado Parte que o tiver nomeado designará, baseado no critério estabelecido no parágrafo 1º deste artigo, para concluir o mandato, outro candidato entre seus nacionais, sujeito à aprovação da maioria dos Estados Partes. Essa designação será considerada aprovada, a menos que a metade ou mais dos Estados Partes respondam negativamente, no prazo de seis semanas, após serem informados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas da nomeação proposta.

6. O Comitê estabelecerá suas próprias regras de procedimento.

7. O Secretário-Geral das Nações Unidas proverá ao Comitê os meios, o pessoal e as instalações necessários para o efetivo desempenho de suas funções. O Secretário-Geral das Nações Unidas convocará a primeira reunião do Comitê.

8. Os membros do Comitê terão direito às instalações, aos privilégios e às imunidades a que fazem jus os peritos em missão das Nações Unidas, em conformidade com as seções relevantes da Convenção sobre Privilégios e Imunidades das Nações Unidas.

9. Os Estados Partes comprometem-se a cooperar com o Comitê e a assistir seus membros no desempenho de seu mandato, no âmbito das funções do Comitê aceitas pelos Estados Partes.

Artigo 27

Uma Conferência dos Estados Partes será realizada não antes de quatro anos e não mais tarde do que seis anos após a entrada em vigor da presente Convenção, a fim de avaliar o trabalho do Comitê e de decidir, de acordo com o procedimento descrito no Artigo 44, parágrafo 2º, se é apropriado transferir para outro órgão, sem excluir nenhuma possibilidade, o monitoramento da presente Convenção, conforme as funções definidas nos Artigos 28 a 36.

Artigo 28

1. Em conformidade com as responsabilidades confiadas ao Comitê pela presente Convenção, o Comitê cooperará com todos os órgãos, repartições, agências e fundos especializados das Nações Unidas e com as organizações ou órgãos intergovernamentais regionais pertinentes, bem como com todas as instituições, agências ou repartições governamentais relevantes, que se dediquem à proteção de todas as pessoas contra desaparecimentos forçados.

2. No cumprimento de seu mandato, o Comitê consultará os órgãos instituídos por relevantes instrumentos internacionais de direitos humanos, particularmente o Comitê de Direitos Humanos estabelecido pelo Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, a fim de assegurar a consistência de suas respectivas observações e recomendações.

Artigo 29

1. Cada Estado Parte submeterá ao Comitê, por intermédio do Secretário-Geral das Nações Unidas, um relatório sobre as medidas tomadas em cumprimento das obrigações assumidas ao amparo da presente Convenção, dentro de dois anos contados a partir da data de entrada em vigor da presente Convenção para o Estado Parte interessado.

2. O Secretário-Geral das Nações Unidas disponibilizará o referido relatório a todos os Estados Partes.

3. O relatório será examinado pelo Comitê, que emitirá os comentários, observações e recomendações que julgar apropriados. Esses comentários, observações e recomendações serão comunicados ao Estado Parte interessado, que poderá responder de iniciativa própria ou por solicitação do Comitê.

4. O Comitê poderá também solicitar informações adicionais aos Estados Partes a respeito da implementação da presente Convenção.

Artigo 30

1. Um pedido de busca e localização de uma pessoa desaparecida poderá ser submetido ao Comitê, em regime de urgência, por familiares da pessoa desaparecida ou por seus representantes legais, advogado ou qualquer pessoa por eles autorizada, bem como por qualquer outra pessoa detentora de interesse legítimo.

2. Se o Comitê considera que um pedido de providências urgentes a ele submetido de acordo com o parágrafo 1º deste artigo:

a) Não carece claramente de fundamento;

b) Não constitui abuso do direito de submeter tal petição;

c) Foi já devidamente apresentado aos órgãos competentes do Estado Parte interessado, tais como aqueles autorizados a efetuar investigações, quando existe essa possibilidade;

d) Não é incompatível com as disposições desta Convenção; e

e) Não trata de assunto sendo examinado por outro procedimento internacional de investigação ou de solução de mesma natureza;

deverá solicitar ao Estado Parte interessado que lhe forneça informações sobre a situação da pessoa procurada, dentro do prazo que o Comitê determinar.

3. À luz das informações fornecidas pelo Estado Parte interessado em conformidade com o parágrafo 2º deste artigo, o Comitê poderá transmitir recomendações ao Estado Parte, acompanhadas de pedido para que este tome todas as medidas necessárias, inclusive as de natureza cautelar, para localizar e proteger a pessoa segundo a presente Convenção, e para que informe o Comitê, no prazo que este determine, das medidas tomadas, tendo em vista a urgência da situação. O Comitê informará a pessoa que tiver submetido o pedido de providências urgentes a respeito de suas recomendações e das informações fornecidas pelo Estado Parte, tão logo estejam disponíveis.

4. O Comitê continuará empenhado em cooperar com o Estado Parte interessado enquanto o destino da pessoa desaparecida não for esclarecido. O Comitê manterá informado o autor da petição.

Artigo 31

1. Um Estado Parte poderá declarar, quando da ratificação da presente Convenção ou em qualquer momento posterior, que reconhece a competência do Comitê para receber e considerar comunicações apresentadas por indivíduos ou em nome de indivíduos sujeitos à sua jurisdição, que alegam serem vítimas de violação pelo Estado Parte de disposições da presente Convenção. O Comitê não aceitará comunicações a respeito de um Estado Parte que não tiver feito tal declaração.

2. O Comitê considerará uma comunicação inadmissível quando:

a) For anônima;

b) Constituir abuso do direito de apresentar essas comunicações ou for inconsistente com as disposições da presente Convenção;

c) A mesma questão estiver sendo examinada em outra instância internacional de exame ou de solução de mesma natureza; ou

d) Todos os recursos efetivos disponíveis internamente não tiverem sido esgotados. Essa regra não se aplicará se os procedimentos de recurso excederem prazos razoáveis.

3. Se julgar que a comunicação satisfaz os requisitos estipulados no parágrafo 2º deste artigo, o Comitê transmitirá a comunicação ao Estado Parte interessado, solicitando-lhe que envie suas observações e comentários dentro de um prazo fixado pelo Comitê.

4. A qualquer momento, depois de receber uma comunicação e antes de chegar a uma conclusão sobre seu mérito, o Comitê poderá dirigir ao Estado Parte interessado um pedido urgente para que tome as medidas cautelares necessárias para evitar eventuais danos irreparáveis às vítimas da violação alegada. O exercício dessa faculdade pelo Comitê não implica conclusão sobre a admissibilidade ou o mérito da comunicação.

5. O Comitê examinará em sessões fechadas as comunicações previstas nesse artigo. O Comitê informará o autor da comunicação das respostas apresentadas pelo Estado Parte em consideração. Quando decidir concluir o procedimento, o Comitê comunicará seu parecer ao Estado Parte e ao autor da comunicação.

Artigo 32

Um Estado Parte da presente Convenção poderá a qualquer momento declarar que reconhece a competência do Comitê para receber e considerar comunicações em que um Estado Parte alega que outro Estado Parte não cumpre as obrigações decorrentes da presente Convenção. O Comitê não receberá comunicações relativas a um Estado Parte que não tenha feito tal declaração, nem tampouco comunicações apresentadas por um Estado Parte que não tenha feito tal declaração.

Artigo 33

1. Caso receba informação confiável de que um Estado Parte está incorrendo em grave violação do disposto na presente Convenção, o Comitê poderá, após consulta com o Estado Parte em questão, encarregar um ou vários de seus membros a empreender uma visita a esse Estado e a informá-lo a respeito o mais prontamente possível.

2. O Comitê informará por escrito o Estado Parte interessado de sua intenção de organizar uma visita, indicando a composição da delegação e o objetivo da visita. O Estado Parte responderá ao Comitê em um prazo razoável.

3. Mediante pedido fundamentado do Estado Parte, o Comitê poderá decidir pelo adiamento ou o cancelamento da visita.

4. Caso o Estado Parte concorde com a visita, o Comitê e o Estado Parte em consideração definirão em comum acordo as modalidades da visita e o Estado Parte propiciará ao Comitê todas as facilidades necessárias para que ela seja bem-sucedida.

5. Após a visita, o Comitê comunicará ao Estado Parte interessado suas observações e recomendações.

Artigo 34

Caso receba informação que pareça conter indicações bem fundamentadas de que desaparecimentos forçados estão sendo praticados de forma generalizada ou sistemática em território sob a jurisdição de um Estado Parte, o Comitê poderá, após solicitar ao Estado Parte todas as informações relevantes sobre a situação, levar urgentemente o assunto à atenção da Assembleia Geral das Nações Unidas, por intermédio do Secretário-Geral das Nações Unidas.

Artigo 35

1. O Comitê terá competência somente em relação a desaparecimentos forçados ocorridos após a entrada em vigor da presente Convenção.

2. Caso um Estado se torne signatário da presente Convenção após sua entrada em vigor, as obrigações desse Estado para com o Comitê se aterão somente a desaparecimentos forçados ocorridos após a entrada em vigor da presente Convenção para o referido Estado.

Artigo 36

1. O Comitê apresentará um relatório anual de suas atividades em respeito à presente Convenção aos Estados Partes e à Assembleia Geral das Nações Unidas.

2. A publicação no relatório anual de uma observação relativa a um Estado Parte deve ser previamente anunciada a esse Estado, o qual disporá de um prazo razoável de resposta e poderá solicitar a publicação de seus comentários e observações no relatório.

PARTE III

Artigo 37

Nada do disposto na presente Convenção afetará quaisquer disposições que sejam mais favoráveis à proteção de todas as pessoas contra desaparecimentos forçados, que estejam contempladas:

a) No direito de um Estado Parte; ou

b) No direito internacional em vigor para o referido Estado.

Artigo 38

1. A presente Convenção está aberta à assinatura de todos os Estados Membros das Nações Unidas.

2. A presente Convenção está sujeita a ratificação por todos os Estados Membros das Nações Unidas. Os instrumentos de ratificação serão depositados junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

3. A presente Convenção está aberta à adesão de todos os Estados Membros das Nações Unidas. A adesão será efetuada mediante o depósito de instrumento de adesão junto ao Secretário-Geral.

Artigo 39

1. A presente Convenção entrará em vigor no trigésimo dia após o depósito do vigésimo instrumento de ratificação ou adesão junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

2. Para cada Estado que ratificar a presente Convenção ou a ela aderir após o depósito do vigésimo instrumento de ratificação ou de adesão, a presente Convenção entrará em vigor no trigésimo dia após a data do depósito, pelo referido Estado, do instrumento de ratificação ou de adesão.

Artigo 40

O Secretário-Geral das Nações Unidas notificará todos os Estados Membros das Nações Unidas e todos os Estados que tiverem assinado a presente Convenção ou a ela aderido:

a) As assinaturas, ratificações e adesões ao amparo do Artigo 38; e

b) A data de entrada em vigor da presente Convenção ao amparo do Artigo 39.

Artigo 41

As disposições da presente Convenção se aplicarão a todas as unidades de Estados federativos, sem quaisquer restrições ou exceções.

Artigo 42

1. Qualquer controvérsia entre dois ou mais Estados Partes a respeito da interpretação ou da aplicação da presente Convenção, que não puder ser resolvida por negociação ou por procedimentos expressamente estabelecidos para esse fim na presente Convenção, será submetida a arbitragem, mediante pedido de um dos Estados Partes. Se, dentro de seis meses a partir da data do pedido de arbitragem, as partes não tiverem decidido quanto ao órgão de arbitragem, qualquer das partes poderá referir a controvérsia à Corte Internacional de Justiça, mediante pedido submetido em conformidade com o Estatuto da Corte.

2. Um Estado poderá, ao assinar ou ratificar a presente Convenção ou a ela aderir, declarar que não se considera obrigado pelo parágrafo 1º deste artigo. Os outros Estados Partes não serão obrigados pelo parágrafo 1º deste artigo em relação ao Estado Parte que fizer tal declaração.

3. O Estado Parte que tiver formulado a declaração prevista no parágrafo 2º do presente artigo poderá retirá-la a qualquer momento, notificando-o ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

Artigo 43

A presente Convenção não afeta as disposições de direito internacional humanitário, incluindo as obrigações das Altas Partes Contratantes das quatro Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949 e de seus dois Protocolos Adicionais de 8 de junho de 1977, nem a possibilidade que qualquer Estado Parte tem de autorizar o Comitê Internacional da Cruz Vermelha a visitar locais de detenção, em situações não previstas pelo direito internacional humanitário.

Artigo 44

1. Qualquer Estado Parte da presente Convenção poderá propor uma emenda e depositá-la junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas. O Secretário-Geral comunicará a emenda proposta aos Estados Partes da presente Convenção, solicitando que indiquem sua aquiescência à convocação de uma conferência de Estados Partes para considerar e votar a proposta. Se, dentro de quatro meses a contar da data dessa comunicação, pelo menos um terço dos Estados Partes se manifestar a favor, o Secretário-Geral convocará a conferência, sob os auspícios das Nações Unidas.

2. Toda emenda adotada por maioria de dois terços dos Estados Partes presentes e votantes na conferência será submetida pelo Secretário-Geral das Nações Unidas a todos os Estados Partes para sua aceitação.

3. Uma emenda adotada de acordo com o parágrafo 1º deste artigo entrará em vigor quando dois terços dos Estados Partes da presente Convenção a tiverem aceitado, em conformidade com seus respectivos procedimentos constitucionais.

4. Quando entrarem em vigor, as emendas serão obrigatórias para todos os Estados Partes que as tiverem aceitado, permanecendo os demais Estados Partes obrigados para com os dispositivos da presente Convenção e eventuais emendas anteriores que tiverem aceitado.

Artigo 45

1. A presente Convenção, cujos textos em árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo são igualmente autênticos, será depositada junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

2. O Secretário-Geral das Nações Unidas transmitirá cópias autenticadas da presente Convenção a todos os Estados a que se refere o Artigo 38.

*

ANEXO 12

Comissão de Anistia/MJ
Fls. 204

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

NPPP - PROJETO DE EXECUÇÃO NACIONAL - CONTRATO DE SERVIÇO

CONTRATO Nº2012/000818

CONTRATO firmado em 26/09/2012, entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, órgão subsidiário da Organização das Nações Unidas, com sede em Nova York e escritório regional em Brasília no EQSW 103/104 lote 1 bloco D, Setor Sudoeste, Distrito Federal, doravante denominado CONTRATANTE, no âmbito do Projeto BRA/08/021, executado pelo(a) Comissão de Anistia- Ministério da Justiça, doravante denominado BENEFICIÁRIO e VITOR ALENCAR, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado à SQN 108, Bloco D, Ap 301, Brasília-DF, 70744040, Brasil, portador do CPF 033.970.484-51, de agora em diante denominado CONTRATADO.

CONSIDERANDO que o CONTRATANTE, um organismo internacional cuja atuação no Brasil está regulada pelo Acordo Básico de Assistência Técnica de 1964 firmado entre a Organização das Nações Unidas, suas Agências Especializadas e a República Federativa do Brasil e pela Convenção sobre Privilégios e Imunidades das Nações Unidas de 1946, detém regime de contratação próprio para o presente caso, não o sujeitando à legislação nacional, regime esse de natureza contratual cujos direitos e obrigações são os estipulados no presente contrato;

CONSIDERANDO que o CONTRATANTE, a pedido e com autorização da agência nacional de execução do projeto, no caso o BENEFICIÁRIO, pretende contratar os serviços do CONTRATADO dentro do contexto estabelecido para as atividades e nos termos e condições aqui determinados e que o CONTRATADO concorda em prestar tais serviços nos termos aqui previstos;

NESTE ATO, o CONTRATANTE e o CONTRATADO (doravante conjuntamente denominado como PARTES), concordam em celebrar o presente contrato, pelas cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

I. DOS SERVIÇOS

O CONTRATADO obriga-se a executar, no âmbito Projeto os serviços especificados no Termo de Referência número 137649 constante do Anexo - I que é parte integrante do presente contrato, devendo o CONTRATADO reportar-se ao responsável indicado também no Anexo – I – Termo de Referência para efeito de acompanhamento dos serviços.

II. DA DURAÇÃO DO CONTRATO

O presente entrará em vigor em 26/09/2012 e terá vigência até 20/09/2013.

Este contrato só terá validade quando da assinatura de ambas as partes, sendo que nenhuma atividade poderá ser iniciada antes da assinatura, pelas duas partes, do presente contrato.

Nenhuma cláusula deste contrato deve ser interpretada de forma implícita ou explícita como expectativa de prorrogação, extensão ou renovação,além do prazo previsto no parágrafo acima.

III. DA CONDIÇÃO, DOS DIREITOS E OBRIGAÇÕES DO CONTRATADO

O CONTRATADO executará o objeto do presente contrato como consultor independente, sem subordinação jurídica ou hierárquica de qualquer espécie.

O CONTRATADO não é um funcionário das Nações Unidas nos termos do Regulamento de Funcionários das Nações Unidas nem um oficial para os fins da Convenção sobre Privilégios e Imunidades das Nações Unidas de 13 de Fevereiro de 1946. O CONTRATADO também não é um servidor do quadro do BENEFICIÁRIO.

O CONTRATADO reconhece e concorda que os termos de engajamento previstos no presente contrato não guardam qualquer relação com aqueles aplicados aos funcionários das Nações Unidas nos termos das Regras e Regulamentos de Funcionários das Nações Unidas.

Os direitos e obrigações do CONTRATADO estão estritamente limitados aos termos e condições deste contrato.

O CONTRATADO não terá direito a quaisquer benefícios, pagamentos, subsídios, compensações ou pensões pelo CONTRATANTE,exceto aqueles expressamente estabelecidos no presente contrato.

EM BRANCO

Comissão de Anistia/MJ
Fls. 205

IV. DA REMUNERAÇÃO

O CONTRATANTE, em contraprestação aos serviços devidamente executados no âmbito do presente contrato, pagará ao CONTRATADO a importância de R$62.158,00 em 5 parcelas de acordo com o seguinte cronograma de pagamento: 1°: R$9.312,00 ou 14,9% pelo(a) Produto 01: Relatório de revisão teórico-bibliográfica sobre a ; 2°: R$16.976,00 ou 27,3% pelo(a) Produto 02: Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela ; 3°: R$14.550,00 ou 23,4% pelo(a) Produto 03: Relatório analítico sobre os casos mapeados; 4°: R$9.680,00 ou 15,5% pelo(a) Produto 04: Relatório das atividades de extensão da pesquisa (pesquisa de campo e/ou entrevistas e/ou outros); 5°: R$11.640,00 ou 18,7% pelo(a) Produto 05: Relatório Final sobre a temática ., de acordo com o especificado no Anexo – I - Termo de Referência e correspondente cronograma de pagamentos.

Todos os pagamentos serão efetuados mediante apresentação dos produtos previstos no Anexo - I - Termo de Referência, aprovação pelo BENEFICIÁRIO e expressa solicitação desse último.

Nenhuma outra remuneração, benefício, compensação ou subsídio será pago nos termos do presente contrato, salvo, havendo viagens oficiais previstas no Anexo I - Termo de Referência, passagens e diárias desde que autorizadas pelo BENEFICIÁRIO, de acordo com os valores estabelecidos pelo BENEFICIÁRIO para esse fim.

V – DOS ENCARGOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

O CONTRATADO não está isento do pagamento de tributos em virtude deste contrato, obrigando-se ao pagamento de impostos, contribuições sociais, taxas, encargos e demais tributos devidos em função das importâncias recebidas sob este contrato nos termos da legislação aplicável. O CONTRATADO é o único responsável por toda tributação devida sobre a remuneração decorrente do presente contrato. O CONTRATANTE, sendo isento de qualquer obrigação tributária, não fará qualquer recolhimento, reembolso ou retenção sobre os pagamentos efetuados no âmbito do presente contrato. O CONTRATANTE reserva-se ao direito de solicitar comprovação do pagamento dos tributos incidentes ao CONTRATADO.

VI. DA EXTINÇÃO

Em caso de encerramento do presente contrato, o CONTRATADO poderá receber, conforme o caso, o pagamento proporcional por serviços realizados e pendentes de pagamento, desde que aprovados pelo BENEFICIÁRIO.

Caso haja necessidade de rescindir o contrato por violação de qualquer de suas condições pelo CONTRATADO ou por sua conduta imprópria, a rescisão terá efeito imediato após informação escrita ao CONTRATADO e nenhuma compensação lhe será devida.

VII. DA COMPENSAÇÃO POR DOENÇA, FERIMENTO, INCAPACIDADE OU MORTE

O presente contrato de serviço não provê cobertura de seguro saúde ou de vida, cabendo, em quaisquer circunstâncias, ao CONTRATADO a responsabilidade de contratar às suas próprias custas, se assim o desejar, seguro de vida e de saúde cobrindo o período deste contrato.

Na esteira do estipulado na cláusula V, compete exclusivamente ao contratado o cumprimento das obrigações previdenciárias de sua responsabilidade incidentes sobre a remuneração paga, cabendo exclusivamente ao CONTRATADO proceder aos recolhimentos na forma da legislação aplicável.

VIII. DA PROPRIEDADE SOBRE OS RESULTADOS

A titularidade dos direitos materiais e imateriais, de propriedade industrial, de software, de direitos autorais, inclusive patrimoniais e conexos, e quaisquer outros direitos, de qualquer natureza, sobre os materiais e produtos produzidos no âmbito deste contrato serão do CONTRATANTE. O CONTRATADO se obriga a firmar documento contrato ou declaração adicional ou praticar qualquer outro ato para assegurar que os direitos mencionados sejam reconhecidos e livremente gozados pelo CONTRATANTE.

IX. DO SIGILO

O CONTRATADO não revelará a qualquer pessoa, governo ou outra entidade externa ao CONTRATANTE e ao BENEFICIÁRIO quaisquer informações particulares ou sigilosas divulgadas ao CONTRATADO para efeito de execução dos serviços objeto do presente contrato, exceto mediante autorização do CONTRATANTE ou do BENEFICIÁRIO ou quando requerido para execução das tarefas que lhe foram atribuídas sob este contrato, sendo que as obrigações previstas na presente cláusula não cessam com o término do contrato.

X. DAS INCOMPATIBILIDADES

O CONTRATADO deverá informar ao CONTRATANTE qualquer negócio, emprego ou atividade profissional em que esteve engajado, estará envolvido ou venha a estar envolvido no curso do presente contrato. O CONTRATADO reconhece que tais atividades não poderão ensejar qualquer incompatibilidade com as atividades previstas no presente contrato nem poderão representar qualquer situação de conflito de interesse.

EM BRANCO

Comissão de Anistia/MJ
Fls. 206

XI. DA RESOLUÇÃO DE DISPUTAS

Qualquer reivindicação ou disputa entre as Partes relacionadas à interpretação, execução ou término do presente contrato que não tenha sido resolvida amigavelmente será submetida a processo de arbitragem conduzido de acordo com as Regras de Arbitragem da UNCITRAL (United Nations Commission on International Trade Law). Em todos os casos, recurso à arbitragem deverá ser precedido por procedimento de conciliação de acordo com as Regras de Conciliação da UNCITRAL (United Nations Commission on International Trade Law).

XII – PRIVILÉGIOS E IMUNIDADES DO CONTRATANTE

Nada contido no presente instrumento deverá ser interpretado como renúncia, tácita ou expressa, a qualquer dos privilégios e imunidades das Nações Unidas, incluindo o PNUD, garantidos às Nações Unidas de acordo com a Convenção sobre Privilégios e Imunidades das Nações Unidas ou qualquer outro tratado, convenção internacional, lei, decreto ou qualquer ato normativo de caráter nacional, internacional ou de qualquer outra natureza.

E por estarem justos e acordados, firmam as Partes o presente contrato, para um só efeito, em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Por: _____ Data: 26/09/2012
Jorge Chediek
Representante Residente
Em resposta à solicitação da Agência Executora*

Por: Victor Silva Aleman Data: 05/11/2012
Contratado

Linha Orçamentária: 3-GA-0050-BRA-08-021-1305-000

Comissão de Anistia/MJ
Fls. 207

TERMO DE REFERÊNCIA No 137649

Contrato por Produto - Nacional

TERMO DE REFERÊNCIA No 137649

1. Função no Projeto:

Pesquisadores 2012- Araguaia

2. Nosso Número

0000018999

3. Antecedentes

O objetivo do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, é buscar fortalecer capacidades de elaboração e execução de ações da Comissão de Anistia nas áreas de intercâmbio de experiências institucionais para Justiça de Transição, com relação às áreas de educação, ciência e cultura, fortalecendo o programa de reparações brasileiro e incentivando o florescimento de mecanismos de justiça de transição em escala global.
O objetivo do Resultado 1 consiste produção de pesquisas, insumos e publicações que possam ser úteis ao fortalecimento das políticas públicas de justiça de transição no Brasil, bem como em sua capilarização, seja pela extensão da política, seja por sua divulgação..
A atividade 1.1.1 objetiva especificamente a análise de conjuntos de processos apreciados pela Comissão de Anistia com vistas a comparação entre os fatos aqui reconhecidos e aqueles narrados na literatura gerando, posteriormente, resultados compartilháveis sobre a atuação de determinados atores sociais e grupos políticos durante a ditadura.
O processo de trabalho inclue, neste sentido, tanto a pesquisa prévia do estado das artes da temática, quanto o mapeamento e triagem dos processos conexos ao tema na Comissão de Anistia e sua análise, documental e de campo/entrevistas. A fase final da contratação diz respeito a produção de um relatório final, sumarizando o conjunto de atividades.
Por meio deste edital serão selecionados 05 pesquisadores, cada qual a dedicar-se a um tema. Para fins de conferir uniformidade as pesquisas as séries de produtos de cada consultor serão análogas, permitindo um mesmo enfoque metodológico para cada um dos diferentes temas.

4. No do resultado no PRODOC/PNUD

1 Geração de subsídio para estudos e políticas públicas;

5. Objetivos da consultoria

Analisar o histórico de conjuntos de grupos políticos atuantes durante a ditadura militar, bem como o modo como a Comissão de Anistia processa tais casos no âmbito de sua atuação efetivadora dos direitos à reparação, memória e verdade histórica.

6. Descrição das atividades

Produzir pesquisa panorâmica sobre a literatura alusiva ao grupo temático; mapear, sistematizar e triar os casos conexos ao grupo político processados ou em processamento pela Comissão de Anistia; gerar relatório analítico sobre a situação dos processos e soluções adotadas pela Comissão de Anistia, destacando os fatos históricos reconhecidos, controvérsias e relação com a literatura previamente investigada; produzir insumos complementares de pesquisa por meio de trabalho de campo, entrevista ou mecanismos análogos; redigir relatório final.

7. Produtos esperados

Produto 01:

Relatório de revisão teórico-bibliográfica sobre a Guerrilha do Araguaia

Produto 02:

Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela Guerrilha do Araguaia

Produto 03:

Relatório analítico sobre os casos mapeados

Produto 04:

Relatório das atividades de extensão da pesquisa (pesquisa de campo e/ou entrevistas e/ou outros)

Comissão de Anistia/MJ
Fls. 208

Produto 05:

Relatório Final sobre a temática Guerrilha do Araguaia - população local na Comissão de Anistia

8. Qualificações profissionais

a) Profissional de nível superior na área jurídica, necessariamente com pós-gradução lato ou estrito senso (preferencialmente stricto) na área de humanidades.
b) Experiência prévia de pelo menos 05 anos em projetos de pesquisa e investigação em universidades e sociedade civil ou comprovada capacidade de sistematização e análise de informações jurídico-históricas (na iniciativa pública ou privada)
c) Boa comunicação escrita
d) Experiência prévia de ao menos 03 anos de atuação na temática de direitos humanos
e) Desejável experiência prévia na temática da anistia e/ou justiça de transição, seja em perspectiva nacional (municipal, estadual ou federal), seja em perspectiva internacional
f) Disponibilidade para viagens e para trabalho de campo
g) Disponibilidade para pesquisa arquivística
h) Capacidade para redigir relatórios e documentos escritos de análise técnica ou qualitativa de políticas públicas ou congêneres.

9. Insumos

Diárias e passagens para viagens de pesquisa e/ou trabalho de campo para a consecução dos produtos, desde que devidamente justificadas e solicitadas com pelo menos 10 dias de antecedência.

10. Nome do Supervisor

Marcelo D. Torelly

Cargo do Supervisor

Coordenador-Geral de Memória Histórica da Comissão de Anistia Gerente BRA/08/021

11. Localidade do Trabalho

Brasília/DF Poderão ser necessárias viagens - DF

12. Data de início

26/09/2012

13. Data de término

20/09/2013

14. Produtos X Honorários

Descrição	Valor	Percent	Data prevista
Produto 01: Relatório de revisão teórico-bibliográfica sobre a	9.312,00	14,90	30/10/2012
Produto 02: Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela	16.976,00	27,30	30/12/2012
Produto 03: Relatório analítico sobre os casos mapeados	14.550,00	23,40	28/02/2013
Produto 04: Relatório das atividades de extensão da pesquisa (pesquisa de campo e/ou entrevistas e/ou outros)	9.680,00	15,50	30/04/2013
Produto 05: Relatório Final sobre a temática	11.640,00	18,70	28/06/2013

EM BRANCO

Comissão de Anistia/M.J
Fls. 209

REMUNERAÇÃO

15. Valor total dos serviços

R$62.158,00

16. Número de parcelas

5

17. Linha Orçamentária

713.05 - Local Consult - Sht Term-Tech

17. Elemento PEP

Elemento PEP	Valor ( )
1.1.1	62.158,00

Os pagamentos serão feitos após apresentação e aprovação dos produtos atestados pela direção do projeto.

Vitor Silva Alencar

ANEXO 13

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PRODOC BRA/08/021

Projeto de Cooperação Técnica:

COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE JUSTIÇA TRANSICIONAL DO BRASIL

Contrato Consultoria nº. 2012/000818

Consultor: Vitor Silva Alencar

Produto nº. 1: Relatório de revisão teórico bibliográfica sobre a "Guerrilha do Araguaia"

Aprovo o produto e autorizo o desembolso correspondente a 20% do valor do contrato respectivo.

Brasília, 11 de dezembro de 2012

Marcelo D. Torelly
Matrícula SIAPE: 1815751

Brasília-DF, dezembro de 2012.

Sumário

1. Aspectos preliminares

2. Introdução

3. Considerações gerais sobre a Guerrilha do Araguaia

4. Um olhar sobre os camponeses envolvidos na Guerrilha do Araguaia

5. Conclusões

6. Referências

7. Leituras complementares (ANEXO I)

1. Aspectos preliminares

O presente documento consiste no Relatório de revisão teórico bibliográfica sobre a "Guerrilha do Araguaia". Trata-se do primeiro produto de consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

A primeira reunião da equipe de quatro pesquisadores (Guerrilha do Araguaia, Militares, Grupo dos 11 e UNE) com a coordenação do projeto se deu no dia 09 de novembro de 2012, na Comissão de Anistia. Além de discutir o cronograma geral da consultoria, foi apresentado o trabalho desenvolvido pela Comissão de Anistia e discutidos alguns casos para ilustrar o conteúdo dos processos que serão analisados.

A semana seguinte foi utilizada para levantar material bibliográfico sobre a Guerrilha do Araguaia. Foi consultada inicialmente a Rede Virtual de Bibliotecas do Senado Federal, da qual fazem parte 15 bibliotecas: do Judiciário Federal, Câmara Federal, Câmara Legislativa do Distrito Federal e Ministério do Trabalho. Em seguida buscou-se material sobre o tema na internet através de site especializado (Google). Buscas inicias foram feitas com a expressão "Guerrilha do Araguaia" e na medida em que referências foram surgindo, buscas por autores e obras mais citadas. Outro exercício importante foi procurar as referências bibliográficas mais citadas em trabalhos acadêmicos.

No dia 19 de novembro de 2012 estive reunido com a coordenação do projeto, onde foi apresentado o primeiro levantamento bibliográfico para considerações. A coordenação do projeto forneceu subsídios para a pesquisa (documentos digitalizados), além de indicar leituras específicas. Também foi fornecida a lista com todos os processos envolvendo a Guerrilha do Araguaia que tramitaram ou tramitam na Comissão de Anistia.

A coordenação do projeto apontou que a prioridade da consultoria seria focar nos materiais que tratam dos camponeses atingidos pelo processo que envolveu a Guerrilha do Araguaia. Para eles, já existe uma boa quantidade de trabalhos e materiais que abordam o episódio sob o enfoque dos guerrilheiros,

devendo a presente pesquisa despender esforços para identificar trabalhos que tratam da participação dos camponeses na Guerrilha.

Importante registrar que esse documento e os produtos que virão depois deverão servir como subsídios para o trabalho da Comissão de Anistia, que tem pela frente centenas de processos de pedido de anistia envolvendo camponeses que alegam ter sofrido impactos em suas vidas em decorrência da Guerrilha do Araguaia.

Na seqüência do trabalho foram analisados 76 (setenta e seis) processos da Comissão de Anistia referentes à Guerrilha do Araguaia. O objetivo nessa fase foi identificar referências bibliográficas utilizadas pelos requerentes nos autos para contextualizar o período ou para servir como elemento de prova em relação ao que estava sendo alegado. A maior parte dos processos estudados pertencia a camponeses, com baixo conteúdo probatório. Mesmo assim, foi possível coletar informações importantes para a construção do primeiro produto.

2. Introdução

A derrubada do presidente eleito pelas Forças Armadas, a instalação de regime ditatorial militar, a luta de grupos de esquerda contra o governo ilegítimo e a opção de parte da resistência pela luta armada formam o cenário onde se desenvolveu a Guerrilha do Araguaia.

Inicialmente aborda-se uma visão geral da literatura sobre o tema, sem que se tenha qualquer pretensão de fazer uma revisão historiográfica, mas apenas explicitar fatos importantes, trabalhos e documentos que ajudem a contextualizar o episódio histórico.

Em seguida busca-se focar no que dizem as referências que foram levantadas sobre participação de camponeses nesse processo. A ideia foi identificar os principais enfoques dados pelos autores consultados sobre a participação desse segmento na Guerrilha do Araguaia.

Os livros, artigos, sites/blogs, notícias jornalísticas, trabalhos acadêmicos e documentos citados ao longo da construção deste primeiro produto seguem como referências. Outros textos que foram consultados aparecem ao final como anexo.

3. Considerações gerais sobre a Guerrilha do Araguaia

O golpe de Estado que derrubou o presidente João Goulart em 1964 inaugurou mais de duas décadas de ditadura militar no Brasil. Na manhã de primeiro de abril daquele ano tropas militares foram às ruas país afora para depor o governo constitucional e assegurar a vitória de setores conservadores que conspiravam contra o presidente que desejava realizar reformas de base. Era o inicio de longo período de governos de exceção, onde manifestações contrárias eram tratadas como questão de segurança nacional e produziam prisões, torturas, desaparecimentos, assassinatos e várias formas de assédio, perseguições e abusos.

Não foram poucas as medidas autoritárias, como fechamento do Congresso Nacional, cassação de mandados políticos, expulsão de servidores públicos, repressão a manifestações populares, fechamento de partidos políticos e sindicatos, censura a jornais e atividades artísticas, ocupação de universidades, impedimento a realização de eventos políticos, além de imposições de novas regras institucionais antidemocráticas: leis de segurança nacional, atos institucionais, nova Constituição, etc. Para se ter uma ideia, em 2000 a Câmara dos Deputados lançou a publicação "Atos Institucionais: sanções políticas", levando ao conhecimento público os nomes de mais de 4.800 pessoas atingidas pelo golpe de 1964 e pelos governos do período militar, com a cassação do mandato, suspensão dos direitos políticos, aposentadoria, reforma e banimento.

Mesmo com toda essa violência, muitos foram os que dedicaram suas vidas a resistir ao golpe. No movimento estudantil, em partidos e organizações políticas clandestinas, nas manifestações artísticas, culturais e esportivas, nos jornais e até mesmo na luta armada. As pessoas davam um jeito de demonstrar sua insatisfação com o regime ditatorial e faziam o possível para desgastar politicamente aqueles que ilegitimamente se apropriaram do poder.

Certamente a mais emblemática manifestação da luta armada contra o regime militar no Brasil diz respeito à Guerrilha do Araguaia (1966-1974). Visão já consolidada na literatura e em documentos produzidos pelo Estado brasileiro relata que o episódio iniciou a partir do deslocamento de militantes do Partido Comunista do Brasil - PC do B (que ficaram conhecidos como paulistas) para a região do Bico do Papagaio, localizado na divisa entre os estados de Goiás

(atualmente pertencente ao Tocantins), Maranhão e Pará, com o objetivo de promover guerrilha rural para derrubar o governo militar e desencadear revolução socialista.

Sobre a Guerrilha do Araguaia, Campos Filho (1995)[1] diz que é preciso dimensioná-la na devida proporção histórica, reconhecendo-a como um dos movimentos de maior mobilização de tropas federais brasileiras, após a Segunda Guerra Mundial.

O documento "Direito a Memória e a Verdade" da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (2007)[2], diz que Osvaldo Orlando da Costa, o "Osvaldão", foi o primeiro integrante do PCdoB a se instalar na região, em 1966. Em 1968, já se compunha um grupo de 15 militantes. No início de 1972, às vésperas da primeira expedição do Exército, eram quase 70.

Jacob Gorender, no livro *Combate nas Trevas* (1990), informa que pouco mais de 70% dos guerrilheiros provinham da classe média; eram estudantes, médicos, professores, advogados, comerciários ou bancários. Menos de 10% eram operários. E cerca de 20%, camponeses, quase todos recrutados na região. Tinham, em média, pouco menos de 30 anos.

A reação dos militares se deu através de três campanhas: a primeira entre abril e julho de 1972, a segunda entre setembro e outubro do mesmo ano, a terceira e definitiva teve inicio em outubro de 1973 e concluiu-se em 1974 após dizimar o movimento guerrilheiro.

Na primeira iniciativa, segundo Durbens Nascimento (2000)[3], cada Companhia (grupos de 6 a 30 homens) era comandada por um Coronel e dividia-se em GC (Grupo de Combate). Para cada GC, as Forças Armadas recrutaram um mateiro (guia/bate-paus). Homem da região conhecedor da mata e do terreno. Os Grupos eram comandados por um Sargento e eram fortemente armados. Ainda segundo o mesmo autor, na primeira campanha as Forças Armadas utilizaram, na sua grande maioria, militares inexperientes para o tipo de combate que iriam travar. Já os guerrilheiros, apesar das 11 baixas (5 mortos e 6 presos), continuaram empolgados e intensificaram a resistência.

---

[1] p. 14 do livro "Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas".
[2] p. 195 documento "Direito à Memória e à Verdade"
[3] p. 125-126 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".

Num segundo momento, o contingente de militares deslocados para a região chegou a 3000 mil, aumentando a preocupação das Forças Armadas em utilizar quadros mais bem treinados e experientes. Para os guerrilheiros, que haviam lançado plataforma de luta para ampliar o diálogo com a comunidade local, a situação piorou bastante, tendo havido baixas muito significativas (Nascimento, 2000)[4].

Durbens Nascimento (2000)[5] relata, ainda, que o período que se deu entre a segunda e a terceira campanha foi marcado por movimentações de ambos os lados do conflito. Os militares intensificam o uso de estratégias de inteligência, infiltrando agentes e produzindo prisões e torturas para conseguir informações que pudessem contribuir com a repressão à guerrilha. Ao mesmo tempo, intensificaram as ofertas de políticas sociais aos moradores da região (Ação Cívico Social), incluindo a distribuição de terras (INCRA). Os guerrilheiros, por sua vez, buscam aumentar seus efetivos, promovendo ações de sensibilização da população local para a necessidade de entrar na luta armada.

A terceira e última campanha foi caracterizada pela violência com que os militares acuaram e derrotaram os guerrilheiros. Como relata Studart (2006)[6], a partir de depoimento prestado por militar, a ordem era de não fazer prisioneiros. O Natal de 1973 foi especialmente decisivo, visto que nessa data foram mortos, após ser surpreendido por ataque das Forças Armadas, grupo considerável de guerrilheiros, incluindo parte do comando. Os que conseguiram fugir passaram a ser perseguidos pela região até o final de 1974. Do grupo final, apenas dois sobreviveram, os demais foram mortos em combates ou, após serem presos e torturados, executados pelos militares.

De janeiro de 1974 até março de 1975, as Forças Armadas iniciaram a chamada Operação Limpeza, recurso clássico de todo conflito militar, para não deixar nenhum registro de sua existência. Corpos foram desenterrados,

---

[4] p. 134-138 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".

[5] p. 139-150 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".

[6] p. 267 do livro "A Lei Da Selva: estratégias, imaginário e discurso dos Militares sobre a Guerrilha do Araguaia".

carregados de helicóptero e incinerados (Nascimento, 2000)[7]. Tais iniciativas foram relatadas pelo Coronel Pedro Corrêa Cabral (1993)[8] e por Gaspari (2002)[9], respectivamente:

> Do dia 20 ao dia 31, o pessoal da segunda seção vai realizar o que denominamos ´Operação Limpeza`. Esta operação tem por objetivo, literalmente, limpar a área para evitar que a imprensa, que é muito abelhuda, venha bisbilhotar depois que formos embora e descubra corpos enterrados por aí.
>
> Enquanto os capas-pretas do PC do B combatiam numa guerrilha que não tinha mais história, o CIE [Centro de Informação do Exército] combatia a História, para que nela não existisse guerrilha. Equipes militares mandadas ao Araguaia abriram sepulturas, retiraram os corpos espalhados pela região e levaram-nos de helicóptero para a Serra das Andorinhas, onde foram queimados em fogueiras de pneus carecas.

Em 1980 a Caravana dos Familiares dos Desaparecidos do Araguaia se dirigiu até a região dos conflitos em busca de informações sobre o paradeiro dos corpos dos guerrilheiros. Ao final da expedição, integrantes da caravana estiveram no Congresso Nacional. No Parlamento, tornaram pública uma nota, denominada "Denúncia à Nação", em que contavam o que haviam descoberto (Mezarobba, 2007)[10]. Ingressaram, ainda, com ação na Justiça Federal, que teve decisão de primeira instância em 1982 determinando que o Estado brasileiro indique os locais de sepultamento dos guerrilheiros mortos (Peixoto 2011)[11].

O Ministério Público Federal também teve participação importante na busca por informações sobre o período da Guerrilha do Araguaia. Em 2001 Procuradorias da República no Pará, São Paulo e Distrito Federal abriram inquéritos civis públicos (n° 1, 3 e 5, respectivamente) para reunir informações e produzir documentos oficiais sobre o episódio[12].

---

[7] p. 147 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".
[8] p. 243 do livro "Xambioá: guerrilha no Araguaia".
[9] p. 462 do livro "A ditadura escancarada".
[10] p. 79-80 da Dissertação de Mestrado "Um acerto de contas com o futuro: A anistia e suas conseqüências – um estudo do caso brasileiro".
[11] p. 484 do artigo "Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois".
[12] Relatório parcial da investigação sobre a Guerrilha do Araguaia, 2002.

No ano de 2003 o presidente Luís Inácio Lula da Silva criou comissão interministerial com o objetivo de obter informações sobre os corpos de desaparecidos políticos durante a Guerrilha do Araguaia[13]. Posteriormente, em 2009, após decisão da Justiça Federal do Distrito Federal, o Governo Federal criou o Grupo de Trabalho Tocantins, posteriormente chamado de Grupo de Trabalho Araguaia, para localizar, recolher e identificar os corpos de desaparecidos durante a Guerrilha[14].

No ano de 1995 a Lei 9.140 reconheceu como mortas pessoas desaparecidas em razão de participação, ou acusação de participação, em atividades políticas, no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979, trazendo em seu anexo 136 casos reconhecidos automaticamente. A norma criou ainda a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, onde 64 casos da Guerrilha do Araguaia foram analisados. A Comissão esteve na região da Guerrilha do Araguaia em 1996, contando com a ajuda da Equipe Argentina de Antropologia Forense.

Também no ano de 1995 a Comissão Interamericana de Direitos Humanos recebeu petição contra o Estado brasileiro em função das violações de direitos humanos produzidas durante a Guerrilha do Araguaia. Em 2009, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos levou o caso à Corte Interamericana de Direitos Humanos pela detenção arbitrária, tortura e desaparecimento forçado de 70 pessoas, entre membros do Partido Comunista do Brasil e camponeses da região como resultado de operações do Exército brasileiro empreendidas entre 1972 e 1975 com o objetivo de erradicar a Guerrilha do Araguaia, no contexto da ditadura militar do Brasil (1964 – 1985)[15]. No final de 2010 a Corte reconheceu a responsabilidade do Estado brasileiro, determinado que efetive medidas de reparação, inclusive em relação à apuração de crimes praticados durante a Guerrilha do Araguaia.

Meses antes da decisão da Corte Interamericana o Supremo Tribunal Federal decidiu, na Argüição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 153, julgar improcedente a ação da Ordem dos Advogados do Brasil, que solicitava que o tribunal declarasse que a anistia concedida pela Lei n. 6.683/79

---

[13] p. 242 da Revista Anistia Política e Justiça de Transição n° 2.
[14] www.defesa.gov.br/gtt.
[15] p. 373 da Revista Anistia Política e Justiça de Transição n° 2.

aos crimes políticos ou conexos não se estende aos crimes comuns praticados pelos agentes da repressão, contra opositores políticos, durante o regime militar.

A incompatibilidade entre as decisões da Corte Suprema brasileira e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos vem gerando muitas controvérsias, gerando importantes trabalhos acadêmicos sobre o tema (destaca-se o texto "crimes da ditadura militar e o "Caso Araguaia": aplicação do direito internacional dos direitos humanos pelos juízes e tribunais brasileiros" de autoria de Luiz Flávio Gomes e Valério de Oliveira Mazzuoli)[16].

4. Um olhar sobre os camponeses envolvidos na Guerrilha do Araguaia

O objetivo a partir de agora é sublinhar a participação dos moradores da região nesse episódio histórico, genericamente chamados de camponeses. As histórias sobre a Guerrilha do Araguaia partem da iniciativa dos militantes do PC do B e da reação do Regime Militar. A bibliografia sobre o tema e os documentos oficiais do Estado brasileiro tratam sempre a partir desses dois pilares fundamentais. Ocorre que em meio a tudo isso estavam mulheres, crianças, jovens, posseiros, agricultores e comerciantes.

Umas das referências mais tradicionais na literatura sobre o tema diz respeito à atuação dos moradores da região como colaboradores ao longo da Guerrilha do Araguaia. Segundo o Arquivo Nacional[17], há documentos que lançam luz sobre a atuação de locais como mateiros (pessoas com conhecimento em caminhar pela mata) e informantes, seja para a guerrilha, seja para o Exército.

No que diz respeito à postura inicial dos militantes em relação aos moradores locais, Portela (2002)[18] diz que uma das orientações do PC do B era evitarem, inicialmente, toda e qualquer atuação política e se concentrarem na conquista da população. Por isso, eles se dedicavam a ensinar o povo dos lugarejos a ler e escrever, ajudavam na roça e davam assistência médica.

---

[16] Revista Anistia Política e Justiça de Transição n° 4.
[17] p. 6 do documento "A Guerrilha do Araguaia no acervo do Arquivo Nacional do Brasil".
[18] p. 71 do livro "Guerra de Guerrilhas no Brasil: a saga do Araguaia".

Nesse sentido, monografia escrita por Fabiana Guerra (2006)[19], relata que os membros do PC do B discutiam com os moradores problemas como a falta de incentivos e recursos governamentais para os pequenos lavradores e a exploração do seu trabalho. A partir dessas discussões, organizaram o *Programa dos 27 Pontos*, contendo suas principais reivindicações.

A literatura costuma ser mais freqüente em relação aos impactos da presença dos militares da região. Morais e Silva (2005)[20] relatam o espanto da população local com a chegada dos militares em helicópteros. Durbens, Nascimento (2000)[21] e Silva (2008)[22] falam das tentativas de aproximação e convencimento dos moradores locais, dos abusos e violências praticadas, das enormes mudanças que a presença das Forças Armadas causaram na rotina e na vida das pessoas.

> O morador que, de uma forma ou de outra, tivesse estabelecido algum tipo de relação com os *paulistas*, recebia o tratamento de simpatizante da Guerrilha e, portanto, na mira da repressão. Da noite para o dia, o medo se instalou entre os moradores. Bate-paus conhecidos foram contratados como guias, na promessa de, ao final da operação militar, receberem o pagamento em terras que seriam doadas pelo INCRA. Vários guias, entretanto, foram obrigados, inclusive após sessões de tortura, a trabalhar para o Exército na mata.
>
> Dentro do contexto da Guerrilha do Araguaia, o medo foi um recurso utilizado pelas Forças Armadas para isolar a população dos guerrilheiros. Para isso, os militares instituíram na região práticas como ameaças de tortura, fiscalizações, invasão às propriedades e expulsão dos camponeses das mesmas e exibição dos corpos dos guerrilheiros mortos.

Foram encontrados relatos[23] que tratam da disseminação de informações pelos militares na região da Guerrilha do Araguaia, que tinham por objetivo desqualificar as pessoas que tivessem qualquer envolvimento com os guerrilheiros.

---

[19] p. 31 da monografia "Araguaia: desvelando silêncios (a atuação das mulheres na guerrilha)".
[20] p. 137 do livro "Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha".
[21] p. 127 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".
[22] p. 74 da Dissertação de Mestrado "A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia".
[23] p. 91 da Dissertação de Mestrado "A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia" de autoria de Wellington Silva (2008).

> Dessa forma, o medo e a insegurança eram algo freqüente entre os moradores do Bico do Papagaio. O medo de ser chamado de comunista, terrorista e subversivo, como a propaganda oficial destacava, fazia com que as pessoas simples, como é o caso de nossa depoente, tentassem esconder o seu relacionamento com os membros da guerrilha. Assim, a propaganda anticomunista tornou-se parte do dia-a-dia dos lavradores, garimpeiros, camponeses, quebradores de coco, comerciantes, barqueiros, enfermeiras da região.

A forma abrupta e violenta com que os moradores homens foram retirados de suas casas para prestar esclarecimentos e serem submetidos a longos períodos de tortura é lembrada por Sezostrys Alves (2011)[24], quando documentos que comprovam as limitações aos direitos da população da região começaram a se tornar públicos.

> Com o apoio das forças de segurança e policiais dos Estados do Pará, do Goiás e do Maranhão, os militares comandados pelo Planalto Central instituiram na região um verdadeiro Estado de Sitio, onde controlavam tudo e todos, fazendo com que todos os moradores das pacatas cidades e vilarejos tivessem sem nenhuma explicação, suas liberdades proibidas pelos militares pelo fato de serem ou não amigos de integrantes do movimento guerrilheiro, onde todos os homens sem exceção foram retirados de suas casas sob ordens de prisão e levados a cárceres que funcionavam em vários locais espalhados pela região, onde o mais utilizado foi o que era instalado na Base Militar de Bacaba, o Antigo DNER (Casa Azul) como era conhecido e a Base de Xambioá. Tal Base foi utilizada principalmente para isolar os camponeses de seus familiares porque ficava do outro lado do Rio Araguaia e só os militares faziam a travessia, pois todos os barcos que trafegavam no Araguaia eram monitorados.

Sobre as etapas da Guerrilha, sabe-se que as duas primeiras campanhas das Forças Armadas não conseguiram derrotar os guerrilheiros. Elio Gaspari (2002)[25] registra que para os camponeses, a incompreensível retirada das tropas (após a segunda campanha) representava uma vitória dos paulistas. O mesmo autor destaca[26] a mudança de postura do regime militar em relação aos camponeses na terceira e decisiva etapa do conflito, quando

---

[24] Notícia "Documentos comprovam o sistema de controle imposto aos camponeses do Araguaia" do Blog do Paulo Fonteles Filho.
[25] p. 423 do livro "A ditadura escancarada".
[26] p. 439 do livro "A ditadura escancarada".

afirma que nas duas primeiras expedições houve cooperação de mateiros em razão de recompensas e de prestígio, na terceira predominou a coerção física e psicológica para que se guiasse as tropas em direção ao alvo.

Outro ponto normalmente tratado em publicações sobre o tema diz respeito à tentativa das Forças Armadas em promover ações assistenciais voltadas para a população local, com o objetivo de se aproximar dos moradores e sensibilizá-los para os interesses das Forças Armadas na região. Sobre o tema, Gilvane Felipe (1993)[27] e Pedro Correa Correa Cabral (2001)[28], respectivamente:

> A operação citada por Arroyo, ACISO, sigla de Ação Cívico-Social, era uma tática anti-guerrilha que as forças armadas nacionais 'exportaram' (sic) de exércitos de países que haviam enfrentado guerra de guerrilhas. (...) Consistia em as FF.AA., elas mesmas, promoverem ações de assistência social e operações de guerra psicológica, com o objetivo nítido de ganhar ou pelo menos neutralizar a população em relação ao confronto militar que ocorria, afastá-la da simpatia que quase naturalmente a ligava aos guerrilheiros. Por toda a região, pela primeira vez, se organizou campanhas governamentais de distribuição gratuita de remédios, consultas médico-odontológicas, campanhas de vacinação, transferência de doentes para atendimento em hospitais militares nos grandes centros, etc.
>
> Ali em Bacaba, vamos dizer assim, deu-se um susto naqueles camponeses, naqueles gentios, no sentido de demonstrar força e no sentido de trazê-los para o lado das Forças Armadas: "Olha, se você não colaborar, você vai sofrer". E ao mesmo tempo se deu, as Forças Armadas, a eles e às famílias deles, apoio de alimentação, de dinheiro etc., para se obter a colaboração. Foi isso que aconteceu.

No período considerado de trégua (entre a segunda e terceira campanhas), os relatos dos guerrilheiros costumam ressaltar o processo de aproximação, convencimento e apoio dos moradores locais à guerrilha. O Relatório Arroyo (1974)[29], escrito pelo guerrilheiro Ângelo Arroyo após o conflito e apresentado para o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, relata:

---

[27] p. 152 da tese de doutorado "A Guerrilha do Araguaia (Brasil: 1966-1975)".
[28] p. 51 do documento "Notas Taquigráficas do Depoimento de Pedro Correa Cabral sobre a Guerrilha do Araguaia na Câmara dos Deputados".
[29] p. 11.

> O êxito maior da nossa atuação, nesse período da trégua, foi a ligação com as massas. Estendeu-se nossa influência entre o povo. Ganhamos muitos amigos, e não era só apoio moral. A massa fornecia comida e mesmo redes, calçados, roupas etc. E informação. Contávamos com o apoio de mais de 90% da população. A fraca presença do inimigo na área e a nossa política correta no trabalho de massa proporcionaram esses êxitos. Os guerrilheiros, todos eles, eram bastante estimados pela massa. (...) Os guerrilheiros ajudavam as massas no trabalho de roça. O Romance da Libertação era recitado pela massa. Os hinos da guerrilha, elaborados lá mesmo, eram cantados pela massa. Nas sessões de terecô (candomblé) se faziam cantorias de elogio à guerrilha. O primeiro aniversário da luta guerrilheira foi comemorado com a participação de elementos de massa.

A última campanha das Forças Armadas é descrita por Hugo Studart (2006)[30], com destaque para os impactos na vida dos moradores locais, notadamente em relação aos métodos violentos e repressivos que foram utilizados pelos militares para minar todo e qualquer apoio da comunidade local aos guerrilheiros.

> A primeira ação nessa 3ª Fase foi desencadeada no próprio dia 7 de outubro, com a prisão de 160 moradores da região que funcionavam ou eram suspeitos de funcionar como rede de apoio dos guerrilheiros. Essa ação teve como objetivo, além de retirar o apoio da Guerrilha, deixar claro a essas pessoas de que lado estavam a Lei e a Ordem. Na reeducação dessas pessoas teve que ser empregado algum rigor, uma vez que o caboclo daquela região só conhecia uma lei: a lei do mais forte. Mesmo porque não havia tempo de usar a psicologia. O Exército queria fazer entender quem, a partir daquele momento, estava mandando. Após, todos os detidos foram libertados e passaram a temer mais ao Exército do que aos guerrilheiros.

Palmério Dória e outros (1978), também falando da terceira campanha, dizem que "a primeira parte da ofensiva é contra os moradores. Prendem mais de mil pessoas, incluindo pequenos comerciantes, religiosos e até mesmo fazendeiros. Onde as tropas não encontram moradores, os barracos são incendiados". No mesmo sentido são as palavras do Coronel-Aviador Pedro

---

[30] p. 217-218 do livro "A Lei Da Selva: estratégias, imaginário e discurso dos Militares sobre a Guerrilha do Araguaia".

Correa Cabral, em depoimento prestado em 2001[31] na Câmara dos Deputados do Congresso Nacional:

> Momentos antes de a operação de combate ter início, em outubro de 1973, houve uma espécie de arrastão na região, naqueles lugarejos. Camponeses que tinham uma certa liderança foram presos e levados para um barracão em Bacaba, que ficava na Transamazônica, entre o Rio Araguaia e Marabá. Essas pessoas eram levadas para esse barracão e lá foram torturadas, para que colaborassem com as Forças Armadas. Muitas delas passaram, depois disso, a ser mateiros e guias das patrulhas. Cada patrulha tinha sempre ou um guia e um mateiro ou pelo menos um guia.

As informações obtidas pelos militares com os moradores da região para cercar e aniquilar o movimento guerrilheiro, seja através de prisões e torturas, seja pelo pagamento de recompensas, também foi objeto de atenção na bibliografia estudada sobre o tema. Morais e Silva (2005)[32] registram que no começo os moradores ajudaram bastante com informações e comida, mas com a morte de Maria (após delação de camponês), não podiam mais confiar na população local. Simoni (2012)[33] e Nascimento (2000)[34] dizem, respectivamente:

> Para os habitantes locais, era assustador o tamanho da mobilização de tropas e a conduta dos soldados. Muitos moradores foram levados a "colaborar" em sessões de interrogatório, sofrendo torturas e ameaça de morte. A outros era oferecida a "recompensa" de mil cruzeiros por paulista capturado, a exemplo do caso de um camponês que denunciou o encontro em que Bergson Gurjão Farias (*Jorge*) foi morto pelo exército.

> As informações obtidas por esses agentes e o sistema montado levou à dezenas de prisões. Homens maiores de 18 anos, simpatizantes, militantes ou não da Guerrilha, foram levados para o campo de concentração de Bacaba. Somente mulheres e crianças continuaram nas casas. Ocuparam roças, sítios, destruíram plantações. São incendiados paiós de milho e arroz construídos pelos guerrilheiros. Sem embargo, as Forças

---

[31] p. 48 do documento "Notas Taquigráficas do Depoimento de Pedro Correa Cabral sobre a Guerrilha do Araguaia".

[32] p. 253 do livro "Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha".

[33] p. 46-47 da dissertação de mestrado "De frente para o passado: anistia política e reparação dos militantes da Guerrilha do Araguaia".

[34] p. 140 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".

> Armadas consideravam a população como amiga e simpatizante da Guerrilha, ela pagou um alto preço por essa suspeita.

Outro aspecto tratado na literatura diz respeito aos camponeses mortos e desaparecidos durante o período da Guerrilha do Araguaia. Sendo verdade que alguns de fato aderiram à luta armada, outros acabaram mortos pelos militares em sessões de tortura. Sobre o tema Romualdo Pessoa Campos Filho (2007)[35]:

> Nas versões apresentadas pelos militares sobre o número de guerrilheiros mortos, a conta pode ser correta, mas não é possível considerar todos os mortos como guerrilheiros, tentando fazer parecer que os moradores da região mortos, muitos deles sob tortura, eram integrantes da guerrilha. Isso aconteceu principalmente na terceira campanha, quando alguns foram feitos prisioneiros, acusados de esconder informações que levassem os militares até os guerrilheiros. Vários deles tinham uma forte relação com alguns guerrilheiros e, por essa razão, foram submetidos a sessões de tortura. Alguns não suportaram o tratamento de "choque", literalmente "desaparecendo" sem deixar notícias, e obviamente entraram na lista de guerrilheiros mortos ou desaparecidos, mas não eram combatentes, à exceção de alguns.

No mesmo sentido, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos reconhece que muito pouco ficou registrado a respeito desses camponeses que participaram da guerrilha ao lado dos militantes do PCdoB, ou que foram castigados por lhes terem prestado ajuda. Foram 16 os processos indeferidos pela CEMDP em casos relativos à Guerrilha do Araguaia. Todos correspondem a moradores da região[36]. As exceções foram Antônio Araújo Veloso e os três nomes reconhecidos no anexo da lei 9140/1995. Sobre esses camponeses, Campos Filho (1996)[37]:

> Da lista apresentada oficialmente, em anexo à lei que estabelece as indenizações necessárias aos familiares dos desaparecidos políticos, constam os nomes de três moradores da região, sendo dois camponeses e um barqueiro. Os dois primeiros se integraram à guerrilha, e o terceiro, Lourival de Moura Paulino, fora preso pelo simples fato de ser amigo dos guerrilheiros. Foi preso,

[35] p. 72 do artigo "Guerrilha do Araguaia: o silêncio quebrado."
[36] p. 265 do documento "Direito à Memória e à Verdade".
[37] p. 23 do artigo "A Guerrilha do Araguaia: um resgate para a história".

> torturado e morto. Quanto aos outros dois, Antônio Alfredo Campos e Luis Vieira, as informações obtidas confirmam que suas mortes ocorreram em emboscadas, em dias e locais diferentes.

Ainda sobre mortes de camponeses, o Relatório parcial da investigação sobre a Guerrilha do Araguaia produzido pelo Ministério Público Federal em 2002[38] relata que camponeses que colaboraram com as Forças Armadas teriam sido mortos por guerrilheiros. Morais e Silva (2005)[39] relatam três desses casos: o lavrador João Pereira da Silva teria sido morto por ter guiado as forças repressoras até o acampamento dos guerrilheiros, Pedro Mineiro sofreu justiçamento por ajuda ao exercito e Osmar, que depois de ajudar os guerrilheiros teria mudado de lado, foi preso, julgado e fuzilado.

O mesmo Relatório do Ministério Público Federal revela, ainda, outra faceta importante dos impactos do episódio na vida dos moradores daquela região, os danos patrimoniais sofridos em função da presença das Forças Armadas.

> A população também suportou várias espécies de danos materiais com a guerrilha e a respectiva repressão pelas Forças Armadas. Em muitos casos, após prenderem o patriarca, as forças de repressão determinavam à família dos presos que se afastassem de suas casas e roças, muitas das quais, juntamente com colheitas e animais de criação, eram completamente destruídas (inclusive incendiadas). Alguns camponeses foram expulsos em definitivo das próprias terras, as quais eram ocupadas por outros moradores (tidos como simpatizantes das ações militares). Houve casos, também, de camponeses obrigados a hospedar grupos de militares e a trabalhar como informante[40].

Para Deusa Sousa (2005)[41], as pesquisas mais recentes feitas por jornalistas e historiadores em relação à ação das forças oficiais no episódio do Araguaia dão mostra dos dias difíceis nos quais a população simples teve de conviver com o terror e a imposição em nome da ordem. Ainda segundo a autora:

---

[38] p. 12.
[39] p. 263, 399 e 445 do livro "Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha".
[40] p. 13.
[41] p. 5 do artigo "Lembranças da Guerra da mata": memórias e mitos da Guerrilha do Araguaia.

> Discutir e publicar tais relatos tem sido a tônica mais comum dos pesquisadores da Guerrilha. Cada depoimento ou cruzamento de novos relatos dos moradores, cada sopro de memória contribuem para a formação de mosaicos de incerteza e desencontro em relação ao suplício, morte, e aos últimos momentos de vida dos guerrilheiros e às atrocidades cometidas pelo Exército sobre a população da região.

A busca por informações junto aos moradores da região do conflito tem sido algo desafiador. Falar sobre a Guerrilha do Araguaia não é tarefa fácil para aquelas pessoas, seja pelo medo em se pronunciar sobre os fatos, seja ainda pelo desconforto e sofrimento de lembrar sobre fatos que marcaram negativamente suas vidas. Para Silva (2008)[42] e Sousa (2005)[43], respectivamente:

> A mudança mais radical na vida dos moradores aconteceu com a chegada e permanência dos militares na região. A partir de então, suas vidas passaram a ser vigiadas, seus hábitos modificados e sua amizade com os paulistas interpretada como indício de subversão, terrorismo, levando muitos a silenciarem. As ameaças de tortura (judiação) calaram as vozes daquela população durante anos; a lembrança do passado (da guerra) trazia de volta o sofrimento pelo qual aquele povo passou.

> A dureza e a crueldade com que foram tratados os camponeses e a população local da região do Araguaia pelas forças oficiais, principalmente o Exército, é marca, ainda hoje, tanto na memória dos que conviveram com os guerrilheiros, quanto daqueles que não os conheceram, mas que também sofreram humilhações e torturas empregadas pelo Exército. As vítimas guardam em suas memórias a sombra de um passado doloroso em relação a estes acontecimentos, tidos como proibidos durante muito tempo pela população.

Cumpre registrar, ainda, a participação de indígenas na Guerrilha do Araguaia. Também os índios Suruís foram usados como guias. As aldeias ficam próximas a sede do comando da Guerrilha (Nascimento, 2000)[44]. O historiador Romualdo Pessoa Campos Filho (2007)[45] registra que:

---

[42] p. 104 da Dissertação de Mestrado "A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia".
[43] p. 3 do artigo "Lembranças da Guerra da mata": memórias e mitos da Guerrilha do Araguaia.
[44] p. 128 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".
[45] p. 72 do artigo "Guerrilha do Araguaia: o silêncio quebrado."

> A utilização dos índios Suruí é fartamente conhecida, mas eles não foram "recrutados", mas, sim, forçados a se tornarem guia, como, aliás, a maioria daqueles que cumpriram essa tarefa. Isso foi denunciada por Frei Gil, missionário que vivia com eles e amigo dos guerrilheiros.

Outros relatos encontrados dão conta de ocupação da aldeia dos índios Suruí pelas Forças Armadas, das violações dos direitos dos indígenas e da participação nos combates, inclusive com intervenção da Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

> Em setembro de 72 as Forças Armadas voltam com 8 a 10 mil homens sob o comando dos generais Viana Moog e Antônio Bandeira. As tropas ocupam estradas, fazendas, sedes de castanhais, roças e a aldeia dos índios Suruí[46] (Dória e outros, 1978).
>
> As tropas estabeleceram um novo relacionamento com a população local, ao mesmo tempo em que realizavam emboscadas nas estradas, grotas, roças e capoeiras, chegando a ocupar a aldeia dos índios suruís, obrigando-os a servirem de guias[47] (Campos Filho, 1995).
>
> Essas entrevistas, realizadas com equipamento de vídeo, reúnem histórias da guerrilha narradas por pessoas que viveram o episódio. São narrativas de valor documental e histórico na medida em que revelam suas feias faces, como torturas contra camponeses e o aviltamento dos índios Suruí, por exemplo[48] (Peixoto, 2011).
>
> Um documento impressionante foi-nos fornecido pela antropóloga Iara Ferraz. Trata-se de transcrição de entrevista feita em 1975 com os índios Suruí, na qual eles relatam como foram utilizados pelas forças de repressão para caçar guerrilheiros na floresta e depois cortar cabeças[49] (Peixoto, 2011).
>
> Durante a 3ª campanha, até mesmo os índios da tribo Suruí, que tinham vasto conhecimento territorial, foram obrigados a participar dos combates, servindo de guias para os soldados. O general Antônio Bandeira, chefe das tropas do Exército no período em questão, conseguiu a autorização da Fundação Nacional do Índio (Funai) para recrutá-los[50] (Guerra, 2006).

---

[46] p. 50 do artigo "Os combates" na revista "Guerrilha do Araguaia".
[47] p. 5 do livro "Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas".
[48] p. 493 do artigo "Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois"..
[49] p. 496 do artigo "Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois".
[50] p. 38 da monografia "Araguaia: desvelando silêncios (a atuação das mulheres na guerrilha)".

No que diz respeito ao Caso Araguaia perante o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, também os moradores atingidos pelo conflito foram objeto da demanda:

> O objeto da presente demanda consiste em solicitar respeitosamente à Corte que conclua que a República Federativa do Brasil é responsável internacionalmente: a) pela detenção arbitrária, tortura e desaparecimento dos membros do Partido Comunista do Brasil e dos moradores da região listados como vítimas desaparecidas na presente demanda (grifo nosso)[51].

Por fim, registra-se a atuação da Comissão de Anistia voltada para os moradores da região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia. Com a intenção de se fazer justiça em relação à situação dos moradores da região, a Comissão da Anistia do Ministério da Justiça realizou a 24ª Caravana da Anistia em 18 e 19 de junho de 2009, em praça pública, no município de São Domingos do Araguaia/Pará, na presença de mais de 600 moradores da região. A atividade inaugurou o primeiro ato público de pedido de desculpas coletivo por parte do Estado Brasileiro aos camponeses perseguidos e torturados durante a repressão militar contra o movimento de resistência conhecido como "Guerrilha do Araguaia".[52] O evento serviu, ainda, para anunciar a concessão de anistia política a 44 camponeses perseguidos pela repressão militar durante a Guerrilha do Araguaia (Peixoto, 2011)[53].

Abrão e Torelly (2011)[54] relatam, ainda, que a Comissão esteve na região do Araguaia em três distintas oportunidades colhendo mais de 400 depoimentos de camponeses perseguidos durante o episódio da Guerrilha que leva o nome da região.

Ressalta-se, enfim, a numerosa presença da população atingida pela Guerrilha do Araguaia nos processos em tramitação ou que tramitaram na Comissão de Anistia. Dos 438 processos (até novembro de 2012) autuados

---

[51] p. 375 da Revista Anistia Política e Justiça de Transição n° 2.
[52] p. 121 da Revista Anistia Política e Justiça de Transição n° 2.
[53] p. 484 do artigo "Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois".
[54] p. 501 do artigo "O programa de reparações como eixo estruturante da justiça de transição no Brasil".

desde 2001, pode-se afirmar a priori que passa de 70% o número de processos pertencentes a camponeses (teremos esse número exato no segundo produto).

5. Conclusões

Quando o tema é a Guerrilha do Araguaia predominam relatos sobre a atuação dos guerrilheiros do PC do B e das forças militares que foram enviadas para combatê-los. No que diz respeito aos moradores da região, preponderam narrativas sobre como cada um dos dois segmentos protagonistas do conflito se relacionou com essa população.

As referencias iniciais são do processo de aproximação dos *paulistas* junto aos camponeses, quando se buscava integração à vida local e boas relações com a população, que foi beneficiada por iniciativas de alfabetização e atendimento médico.

Freqüentes mesmo são os relatos dos impactos da Guerrilha do Araguaia na vida dos camponeses, tanto pela sensação de medo que foi sendo promovida pelas Forças Armadas com a disseminação de informações, como pelas inúmeras violações de direitos, que incluíram torturas, prisões, danos patrimoniais, bem como recrutamentos obrigatórios para servir de guia na mata.

Parte importante da literatura sobre o tema também se debruça sobre as ações assistenciais promovidas pelas Forças Armadas na região. Além da ACISO – Ação Cívico Social, que realizou distribuição de remédios e atendimento médico odontológico, são relatadas as iniciativas do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária na região, promovendo distribuição de terras.

Outro aspecto tratado na bibliografia diz respeito aos camponeses mortos e desaparecidos durante o período da Guerrilha do Araguaia. Ainda hoje permanecem indefinidos os quantitativos de camponeses que perderam suas vidas durante o conflito. Além dos que perderam suas vidas nas mãos dos militares, também foram encontrados relatos de camponeses mortos por guerrilheiros.

Foram registrados, ainda, os relatos de autores sobre os impactos da Guerrilha do Araguaia na vida dos indígenas da ladeia Suruí, tanto no que diz

respeito a ocupação de suas terras e aviltamentos cometidos pelos militares, como pela intervenção da FUNAI – Fundação Nacional do Índio.

As iniciativas da Comissão de Anistia, tanto no reconhecimento das violações que foram praticadas contra a população local, como na produção de memória histórica através de centenas de depoimentos de camponeses coletados, já estão registradas na história literária da Guerrilha do Araguaia.

O fato é que cresceu no último período o interesse pelos camponeses da região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia, com a ampliação no número de trabalhos que tem como principais fontes de informação a população local. Mesmo sendo doloroso reviver momentos difíceis do passado, os moradores parecem estar cada vez mais dispostos a fazer história e reivindicar seus direitos.

6. Referências

Abrão, Paulo & Torelly, Marcelo. *O programa de reparações como eixo estruturante da justiça de transição no Brasil.* In: Justiça de transição: manual para a América Latina / coordenação de Félix Reátegui. – Brasília: Comissão de Anistia, Ministério da Justiça; Nova Iorque: Centro Internacional para a Justiça de Transição, 2011.

A Guerrilha do Araguaia no acervo do Arquivo Nacional do Brasil

ALVES, Sezostrys. *Documentos comprovam o sistema de controle imposto aos camponeses do Araguaia.* Blog do Paulo Fonteles Filho, 25 nov. 2010. Disponível em: <http://paulofontelesfilho. blogspot.com/2010/11/documentos-comprovam-o-sistema-de. html>. Acesso em: 02 dez. 2012.

Brasil. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Direito à verdade e à memória: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos / Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

CABRAL, Pedro Correa. *Xambioá:* guerrilha no Araguaia, Record, 1993.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. *Guerrilha do Araguaia*: a esquerda em armas, Editora UFG, 1995.

_____. *A Guerrilha do Araguaia*: um resgate para a história. In: Revista Princípios, 1996.

_____. *Guerrilha do Araguaia*: o silêncio quebrado. In: Revista Princípios, 2007.

DÓRIA, Palmério [et al.]. *Os combates.* In: Guerrilha do Araguaia. Alfa Ômega, 1978.

FELIPE, Gilvane. *A Guerrilha do Araguaia (Brasil: 1966-1975).* Tese de doutorado apresentada ao Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine da Université de la Sorbonne Nouvelle - (Paris III). Paris, 1993.

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUERRA, Fabiana de Paula. *Araguaia*: desvelando silêncios (a atuação das mulheres na guerrilha). Monografia apresentada ao curso de graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2006.

MEZAROBBA, Glenda. *Um acerto de contas com o futuro:* A anistia e suas conseqüências – um estudo do caso brasileiro. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

MORAIS, Tais de. SILVA, Eumano. *Operação Araguaia*: os arquivos secretos da guerrilha. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

NASCIMENTO, Durbens Martins. *A Guerrilha do Araguaia*: paulistas e militares na Amazônia. Dissertação de mestrado apresentada ao Colegiado do Núcleo de Altos Estudos Amazônico. Belém, 2000.

Notas Taquigráficas do Depoimento de Pedro Correa Cabral sobre a Guerrilha do Araguaia. Câmara dos Deputados, 2001.

PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. *Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois.* Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 3, p. 479-499, set.-dez. 2011.

PORTELA, Fernando. *Guerra de Guerrilhas no Brasil*: a saga do Araguaia. São Paulo: Global Editora, 1979.

Relatório Arroyo. Disponível em: <http://grabois.org.br/portal/noticia.php?id_sessao=49&id_noticia=873> Acesso em: 03. Dez. 2012.

Relatório Parcial da Investigação sobre s Guerrilha do Araguaia. Ministério Público Federal, 2002.

Revista Anistia Política e Justiça de Transição / Ministério da Justiça. – N. 2 (jul. / dez. 2009). – Brasília: Ministério da Justiça, 2009.

Revista Anistia Política e Justiça de Transição / Ministério da Justiça. – N. 4 (jul. / dez. 2010). – Brasília: Ministério da Justiça, 2010.

SILVA, Wellington Sampaio da. *A guerra silenciada*: Memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, 2008.

SIMONI, Mariana Yokoya. *De frente para o passado:* anistia política e reparação dos militantes da Guerrilha do Araguaia. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (CEPPAC) da Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

SOUSA, Deusa Maria de. *Lembranças da Guerra da mata*": memórias e mitos da Guerrilha do Araguaia. 2005.

STUDART, Hugo. *A Lei Da Selva:* Estratégias, Imaginário e Discurso dos Militares Sobre a Guerrilha do Araguaia, Geração Editorial, 2006.

Sentença do Caso Gomes Lund e Outros ("Guerrilha Do Araguaia") *vs.* Brasil, de 24 de novembro de 2010.

www.defesa.gov.br/gtt.

7. Leituras complementares (ANEXO I)

Livros

ANGELO, Vitor Amorim de. *Luta armada no Brasil.* São Paulo: Claridade, 2009.

AUGUSTO, Agnaldo Del Nero. *A grande mentira.* Bibliex - Biblioteca do Exército, 2001.

BERTOLINO, Osvaldo. *Mauricio Grabois - uma vida de combates*: da batalha de idéias ao comando da Guerrilha do Araguaia, 2004.

BRUM, Liniane Haag. *Antes do Passado*: o silêncio que vem do Araguaia. Arquipélago, 2012.

CARVALHO, Luiz Maklouf. *O Coronel Rompe o Silêncio.* Editora Objetiva, 2004.

FONTELLES, Paulo. *A Guerrilha Redescoberta.* Belém: Grafisson, 1990.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas*; *a Esquerda Brasileira*: das Ilusões Perdida à Luta Armada. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

JOFFILY, Bernardo. *Osvaldão e a saga do Araguaia.* Expressão Popular, 2008.

MACIEL, Licio. *Guerrilha do Araguaia*: relato de um combatente. Editora Schoba, 2011.

MARTINS, Edilson. *Nós, do Araguaia*. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1980.

MONTEIRO, Adalberto. *Guerrilha do Araguaia*: uma epopéia pela liberdade. Anita Garibaldi, 2005.

MOURA, Clovis. *Diário da Guerrilha do Araguaia*. Alfa Omega, 1985.

NOSSA, Leonêncio. *Mata! O Major Curió e as guerrilhas no Araguaia*. Companhia das Letras, 2012.

Oliveira, Paulo Affonso Martins de. *Atos institucionais*: sanções políticas: aposentadoria, banimento, cassação de aposentadoria, cassação de disponibilidade, cassação de mandato, confisco de bens, demissão, destituição de função, dispensa de função, disponibilidade, exclusão, exoneração, reforma, rescisão de contrato, suspensão de direitos políticos, transferência para a Reserva. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.

PINHEIRO, Coronel Alvaro de Souza. *Guerrilha na amazônia*: uma experiência no passado, o presente e o futuro, 1995.

POMAR, Vladimir. *Araguaia:* o Partido e a Guerrilha. São Paulo: Editora do BrasilDebates, 1980.

RIBEIRO, Bruno. *Helenira Resende e a Guerrilha do Araguaia.* Expressão Popular, 2007.

SÁ, Glênio. *Araguaia*: Relato de um Guerrilheiro. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1990.

SAUTCHUK, Jaime et al. *A guerrilha do Araguaia*. História Imediata. São Paulo: Alfa Ômega, 1978.

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. *Araguaia, entre soldados e guerrilheiros*. Protexto, 2008.

SOUSA, Deusa Maria de. *José Huberto Bronca* - Da Luta Sindical ao Araguaia. Expressão Popular, 2009.

SOUZA, Aluísio Madruga de Moura e. *Guerrilha do Araguaia*: revanchismo – a grande verdade. Brasília: 2002.

Artigos

Análise Sobre a Guerrilha do Araguaia. Partido Comunista do Brasil (PC do B).

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. *Guerrilha do Araguaia, a história que não acabou.* Disponível em: <http://grabois.org.br/portal/cdm/revista.int.php?id_sessao=50&id_publicacao=136&id_indice=709>. Acesso em: 04. dez. 2012.

DUTRA, Deo Campos e LOUREIRO, Sílvia Maria Da Silveira. *A declaração de inconvencionalidade da Lei de Anistia brasileira pela Corte Interamericana de Direitos Humanos no Caso Gomes Lund e Outros Vs. Brasil (Guerrilha Do Araguaia).* Revista dos Tribunais Online, 2012.

FENANDES, Paulo Sérgio Leite. *Reminiscências da Guerrilha do Araguaia ou "aspectos sociológicos da tortura".* Advocacia Dinâmica, 2005.

GOMES, Luiz Flávio e MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Crimes da ditadura militar e o "Caso Araguaia":* Aplicação do direito internacional dos direitos humanos pelos juízes e tribunais brasileiros. In: Revista Anistia Política e Justiça de Transição/Ministério da Justiça. N. 4. Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

Guerrilha do Araguaia - a guerra invisível. Realidade Brasileira.

MARX, Ivan Cláudio. *De Barrios Altos à Guerrilha do Araguaia*: a possível condenação do Estado brasileiro. Revista Internacional de Direito e Cidadania, n. 5, p. 1 11-125, outubro/2009.

MORAES, Ana Luisa Zago de. *O "Caso Araguaia" na Corte Interamericana de Direitos Humanos.* IBCCRIM, Revista Liberdades n° 08 - setembro-dezembro de 2011.

NASCIMENTO, Durbens Martins. *Guerrilha no Brasil*: uma crítica à tese do "suicídio revolucionário em voga nos anos 80 e 90. Revista Cantareira, n° 5, vol. 1, ano 2, 2004.

REIS, Daniel Aarão [et al.]. *Versões e ficções*: o seqüestro da história. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1997.

RIBEIRO, Flávia M. Franchini. *O Araguaia pelos militares*: imaginários e barbáries. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 14, n.1, p. 291-297, 2008.

SILVA, Dácia Ibiapina da. *Memórias da Guerrilha do Araguaia:* relatos audiovisuais de moradores de Palestina do Pará. Salvador: INTERCOM, 2002.

SILVA, Wellington Sampaio da. *A Guerrilha do Araguaia e a influência da propaganda anticomunista na memória dos moradores do Bico do Papagaio.*

SOARES, Inês Virgínia Prado, BASTOS, Lucia Elena Arantes Ferreira. *Direito à verdade na Corte Interamericana de Direitos Humanos:* as perspectivas no

julgamento do Brasil (caso Araguaia). In: Revista Anistia Política e Justiça de Transição/Ministério da Justiça. N. 3. Brasília: Ministério da Justiça, 2010.

SOUSA, Deusa Maria de. A *Segunda Guerra Mundial X Guerrilha do Araguaia*: o Exército brasileiro em guerras dos "bons brasileiros" e "maus brasileiros".

SUIAMA, Sérgio Gardenghi. *Problemas criminais da sentença da Corte IDH no caso Gomes Lund*: respostas do direito comparado. In: Revista Anistia Política e Justiça de Transição/Ministério da Justiça. N. 5. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

Tomo I – O Regime Militar. Pesquisa Brasil Nunca Mais. São Paulo: Arquidiocese de São Paulo, 1985.

Blogs/notícias

http://guerrilhaaraguaia.blogspot.com.br

http://araguaiahistoriaemovimento.blogspot.com.br

http://paulofontelesfilho.blogspot.com.br

http://www.desaparecidospoliticos.org.br

http://www.defesa.gov.br/gtt/

PORTELA, Fernando. *Em Xambioá, a luta é contra a miséria e a guerrilha*. O Estado de S. Paulo, 24 de setembro de 1972.

http://veja.abril.com.br/idade/em_dia_2001/reportagens/araguaia.html

http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI102839-15223,00.html

http://www1.folha.uol.com.br/poder/894390-marinha-ordenou-a-morte-de-militantes-no-araguaia-em-1972.shtml

http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,curio-abre-arquivo-e-revela-que-exercito-executou-41-no-araguaia,390566,0.htm

http://www.istoe.com.br/reportagens/1866_A+TROPA+DO+EXTERMINIO

http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-09-24/primeiro-registro-sobre-guerrilha-do-araguaia-na-imprensa-faz-40-anos

Monografias/Dissertações/Teses

GALDINO, Antônio Carlos. *O partido comunista do Brasil e o movimento de luta armada nos anos 60*. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.

GENRO, Luciana Krebs. *Justiça de transição no Brasil*: a lei de anistia e o sistema interamericano de direitos humanos. Monografia de conclusão de curso apresentado ao Curso de Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2011.

GRECO, Heloisa Amélia. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

MATTOS, Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos. *Em nome da segurança nacional*: os processos da justiça militar contra a Ação Libertadora Nacional (ALN), 1969-1979. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

MEZAROBBA, Glenda. *O preço do esquecimento*: as reparações pagas às vítimas do regime militar (uma comparação entre Brasil, Argentina e Chile). Tese apresentada ao Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Fabiana Pires de. *O PC do B e o Araguaia*: a dissidência interna de 1979-1984. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2005.

PONTES, Simone Xavier. *Nomeação e qualificação na construção semiolinguística dos guerrilheiros* – personagens em operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

PRADO, Larissa Brisola Brito. *Estado democrático e políticas de reparação no Brasil*: torturas, desaparecimentos e mortes no regime militar. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

ROSITO, João Baptista. *O Estado pede perdão*: a reparação por perseguição política e os sentidos da anistia no Brasil. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SEVILLANO, Daniel Cantinelli. *Somos filhos da revolução*: estudantes, movimentos sociais, juventude e o fim do regime militar (1977-1985). Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em

História Social do Departamento de História da Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

TAMAS, Elisabete Fernandes Basilio. *A tortura em questão*: A disputa de memórias entre militares e militantes. Tese de doutorado apresentada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

VARGAS NETTO, Sebastião Leal Ferreira. *A mística da resistência*: culturas, histórias e imaginários rebeldes nos movimentos sociais latino-americanos. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

ANEXO 14

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PRODOC BRA/08/021

Projeto de Cooperação Técnica:

COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE JUSTIÇA TRANSICIONAL DO BRASIL

Contrato Consultoria nº. 2012/000818

Consultor: Vitor Silva Alencar

Produto nº. 2: Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela Guerrilha do Araguaia

APROVO E AUTORIZO O PAGAMENTO.

BSB, 21 FEV. 2013

Marcelo D. Torelly
Matrícula SIAPE: 1615751

Brasília-DF, fevereiro de 2013.

Sumário

1. Introdução
2. Amostra e metodologia
3. Mapeamento dos processos
   3.1. Agrupamento
   3.2. Cronologia
   3.3. Requerentes
   3.4. Gênero do/a Anistiando/a
   3.5. Local de nascimento do/a Anistiando/a
   3.6. Ocupação à época da perseguição
   3.7. Manifestação de órgão externo a pedido da Comissão de Anistia
   3.8. Documentos
   3.9. Instância da Comissão de Anistia
   3.10. Forças Militares
   3.11. Natureza da perseguição narrada
4. Conclusões
5. Anexo (Planilha)

1. Introdução

O presente documento consiste no Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes à população local afetada pela Guerrilha do Araguaia. Trata-se do segundo produto de consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

No primeiro momento da consultoria buscou-se realizar levantamento teórico bibliográfico sobre a "Guerrilha do Araguaia", com foco na participação dos moradores da região do conflito. Esse primeiro momento serviu de suporte teórico para a análise processual que veio em seguida.

O estudo dos processos serviu para a confecção do presente produto (quantitativo) e servirá para a elaboração do terceiro (qualitativo), relatório analítico onde serão feitas considerações que visam apontar dificuldades e apresentar possibilidades para o julgamento dos casos pela Comissão de Anistia.

A consultoria terá como desdobramento, ainda, atividades de extensão, como pesquisa de campo e/ou entrevistas com sobreviventes e testemunhas, além da produção de relatório final com a articulação dos diversos resultados alcançados.

2. Amostra e metodologia

No dia 13 de dezembro de 2012 ocorreu reunião com os consultores e a coordenação do projeto para tratar do segundo produto e da continuidade dos trabalhos. Recebi lista com 486 (quatrocentos e oitenta e seis) processos classificados como "Guerrilha do Araguaia". Também foi discutido o cronograma de atividades e o instrumental para coleta de dados dos processos. Em 09 de janeiro de 2013 o instrumental foi concluído, após nova reunião com a coordenação do projeto.

As quatro semanas seguintes foram utilizadas para leitura e análise dos processos e coleta de informações para preenchimento da planilha. Em

seguida, os dados foram sistematizados e produzido o presente relatório de mapeamento.

Da lista dos 486 (quatrocentos e oitenta e seis) processos foram analisados 480 (quatrocentos e oitenta), além de outros 9 (nove) que foram autuados recentemente, totalizando 489 (quatrocentos e oitenta e nove) autos processuais. Seis processos que estavam na lista deixaram de ser analisados pelos seguintes motivos: três estavam no gabinete (64990, 64992, 51814), um para finalização (65095), um no setor de análise (63621) e um não foi encontrado (52587).

Durante o processo de coleta de informações buscou-se identificar: o número de cada processo; o nome do/da requerente; o vínculo com o fato; o gênero e o local de nascimento do anistiando; o local da perseguição; a ocupação à época da perseguição; a força, a data de incorporação e o posto à época da perseguição (em caso de militares); a natureza da perseguição narrada; se existe manifestação externa a pedido da Comissão de Anistia; se existe documento relacionado à perseguição, qual o tipo de agrupamento (código); se o processo aguarda julgamento de turma ou do plenário; se já existe decisão anterior (em caso de processos aguardando julgamento em plenário); além de observações que tragam elementos importantes dos processos.

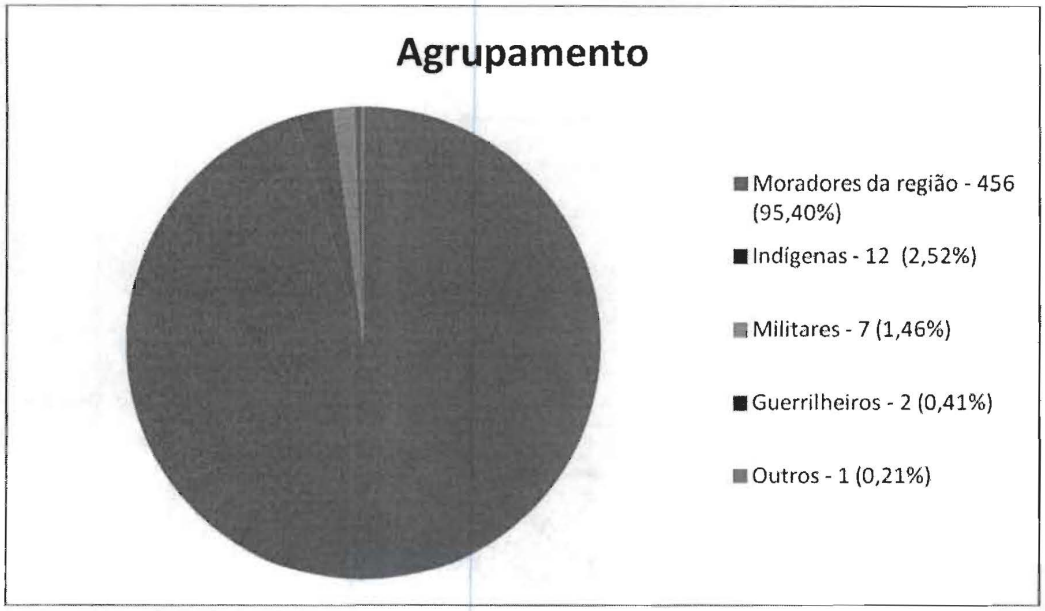
3. Mapeamento dos processos

Inicialmente cumpre registrar alguns casos específicos. Em duas ocasiões existem 5 (cinco) números de processo atribuídos ao mesmo caso. Os números 2006.01.55074 e 2006.01.55075 pertencem a Lucia Regina Martins de Souza; os números 2006.01.53089 e 2008.01.62811 pertencem a Luzia Vieira Cruz; os números 2006.01.54146 e 2007.01.58341 pertencem a Claudio Roberto Pereira Dionisio; os números 2004.01.47124 e 2007.01.59089 pertencem a Ronovato Pereira Neto e os números 2006.01.53088 e 2006.01.52595 pertencem a Maria Concebida Nogueira de Sena e Maria Rosa Nogueira Cruz.

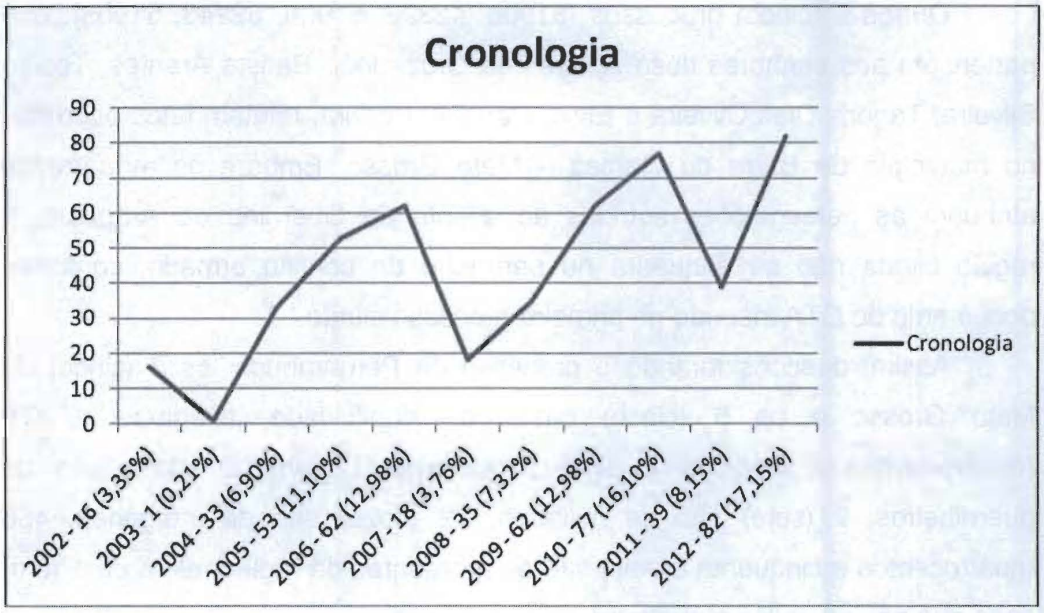
O processo 49745, que pertence a Messias Valdivino Calumbi, embora conste da lista inicial dos processos da Guerrilha do Araguaia, relata fatos ocorridos na cidade de São José do Egito em Pernambuco.

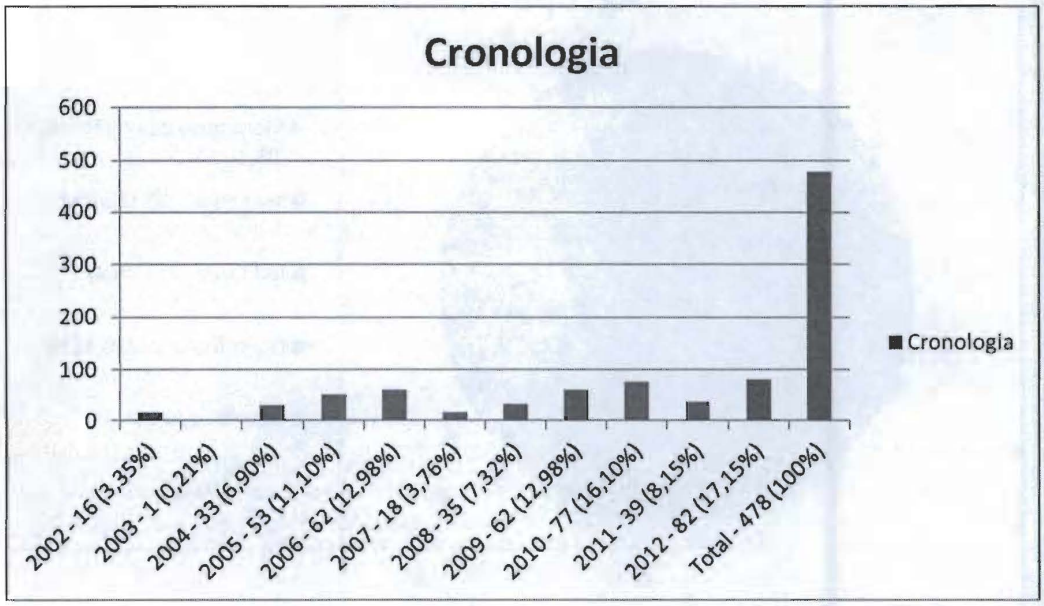
Outros 5 (cinco) processos (51908, 42396, 51909, 52243, 51905), que pertencem aos senhores José Antonio da Cruz, João Batista Arantes, Teófilo Silveira, Tagoris Dias Oliveira e Elviro Candido Pereira, relatam fatos ocorridos no município de Barra do Garças – Mato Grosso. Embora os requerentes atribuam as perseguições sofridas ao evento da Guerrilha do Araguaia, a região citada não se enquadra no perímetro do conflito armado, conforme documento do GTA inserido no primeiro processo citado.

Assim, desconsiderando o processo de Pernambuco, os 5 (cinco) do Mato Grosso e os 5 (cinco) casos de duplicidade, chega-se a **478 (quatrocentos e setenta e oito) processos**. Desses, 2 (dois) são de guerrilheiros, 7 (sete) são de militares, 12 (doze) são de indígenas, 456 (quatrocentos e cinquenta e seis) são de moradores da região, além de 1 (um) caso que não se aplica a qualquer um dos grupos.

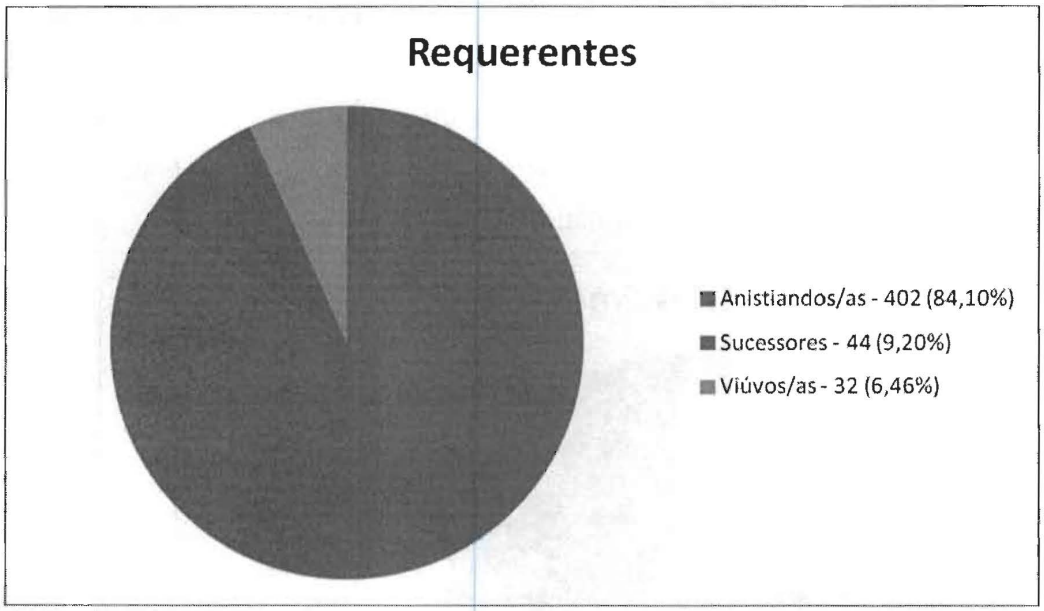


Os processos foram organizados pelo tempo que tramitam na Comissão de Anistia. 16 (dezesseis) são de 2002, 1 (um) de 2003, 33 (trinta e três) de 2004, 53 (cinquenta e três) de 2005, 62 (sessenta e dois) de 2006, 18 (dezoito) de 2007, 35 (trinta e cinco) de 2008, 62 (sessenta e dois) de 2009, 77 (setenta e sete) de 2010, 39 (trinta e nove) de 2011 e 82 (oitenta e dois) de 2012.

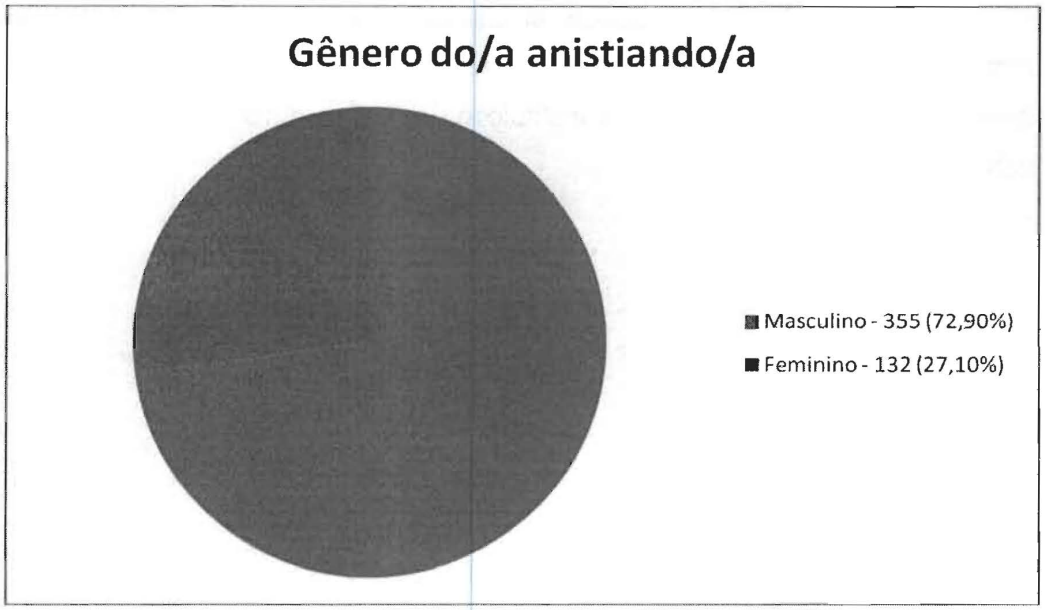




Quanto aos requerentes, os processos foram classificados em três categorias: o próprio anistiando/a, sucessor ou viúvo/a. Dos peticionários, 402 (quatrocentos e dois) são os próprios anistiandos/as, 44 (quarenta e quatro) são sucessores e 32 (trinta e dois) são viúvos/as.

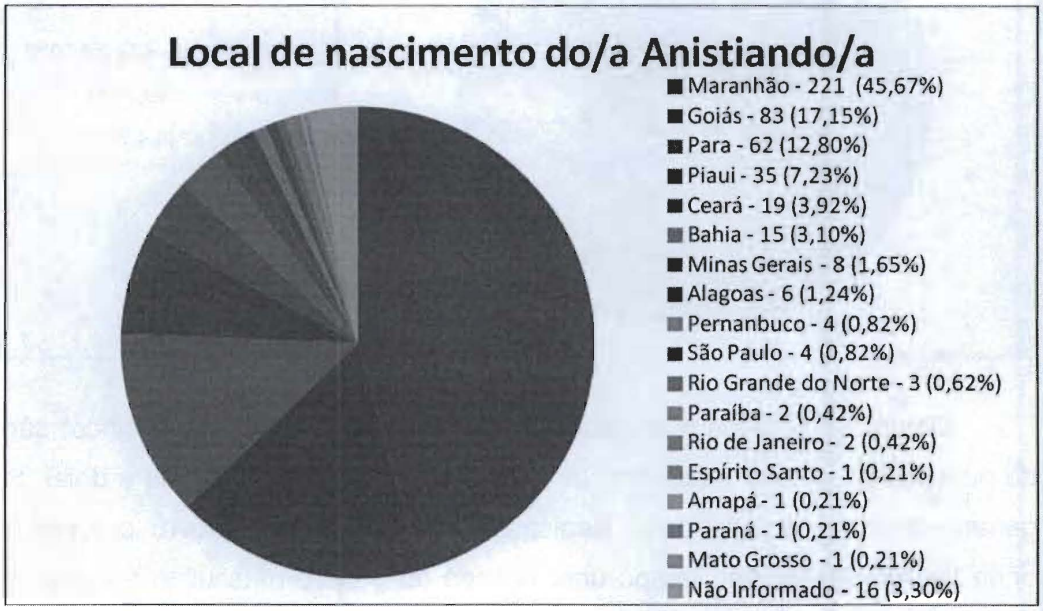


Dentre os pedidos formulados, 355 (trezentos e cinquenta e cinco) são de pessoas do gênero masculino (anistiandos) e 132 (cento e trinta e dois) do gênero feminino (anistiandas). Registra-se que existem 9 (nove) processos onde figuram ao mesmo tempo uma pessoa do gênero masculino e outra do gênero feminino na condição de anistiando/a.



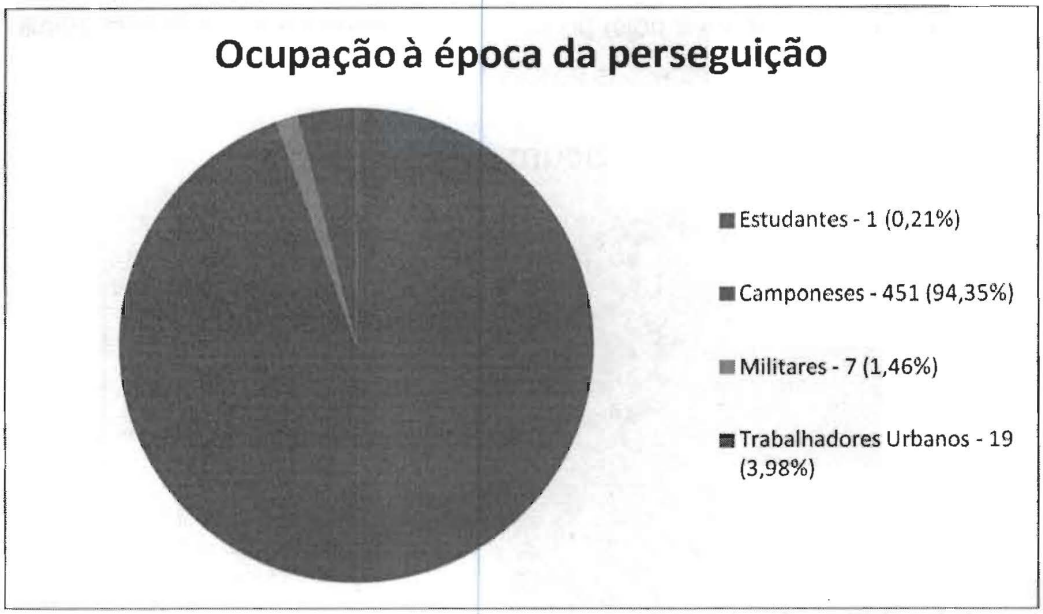
Sobre o local de nascimento dos anistiandos/as, 221 (duzentos e vinte e um) nasceram no estado do Maranhão, 83 (oitenta e três) em Goiás (incluído o Tocantins), 62 (sessenta e dois) no Pará, 35 (trinta e cinco) no Piauí, 19

(dezenove) no Ceará, 15 (quinze) na Bahia, 8 (oito) em Minas Gerais, 6 (seis) em Alagoas, 4 (quatro) em Pernambuco, 4 (quatro) em São Paulo, 3 (três) no Rio Grande do Norte, 2 (dois) na Paraíba, 2 (dois) no Rio de Janeiro, 1 (um) no Espírito Santo, 1 (um) no Amapá, 1 (um) no Paraná e 1 (um) no Mato Grosso, além de 16 (dezesseis) não informados[1].

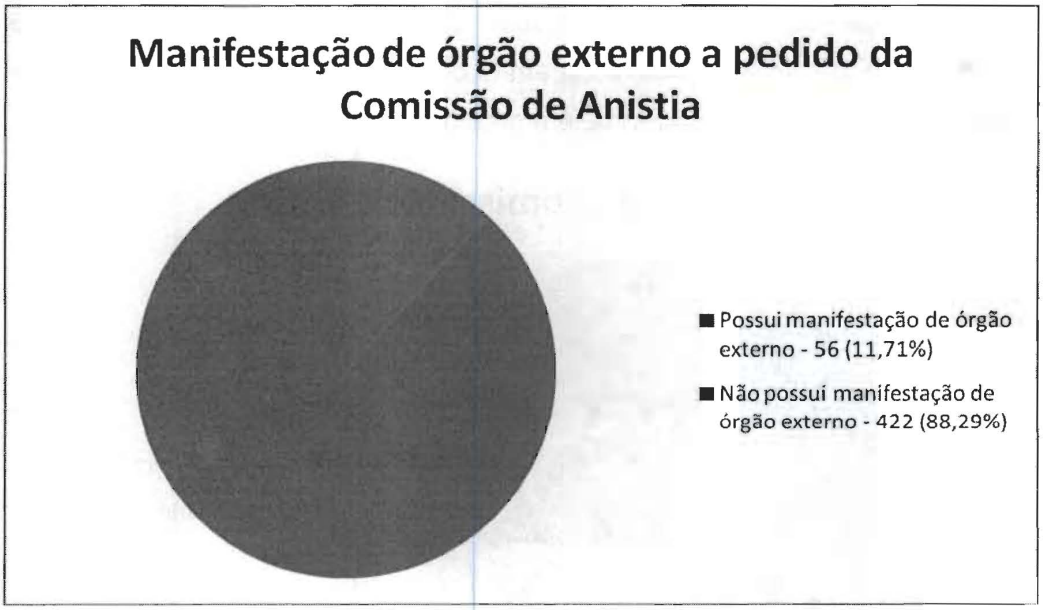


Acerca da ocupação dos/as anistiandos/as à época da perseguição sofrida, 1 (um) era estudante, 451 (quatrocentos e cinquenta e um) camponeses, 7 (sete) serviam a instituições militares e 19 (dezenove) eram trabalhadores urbanos.

[1] Em 6 (seis) processos, por existirem dois anistiandos/as, foram computados dois estados.

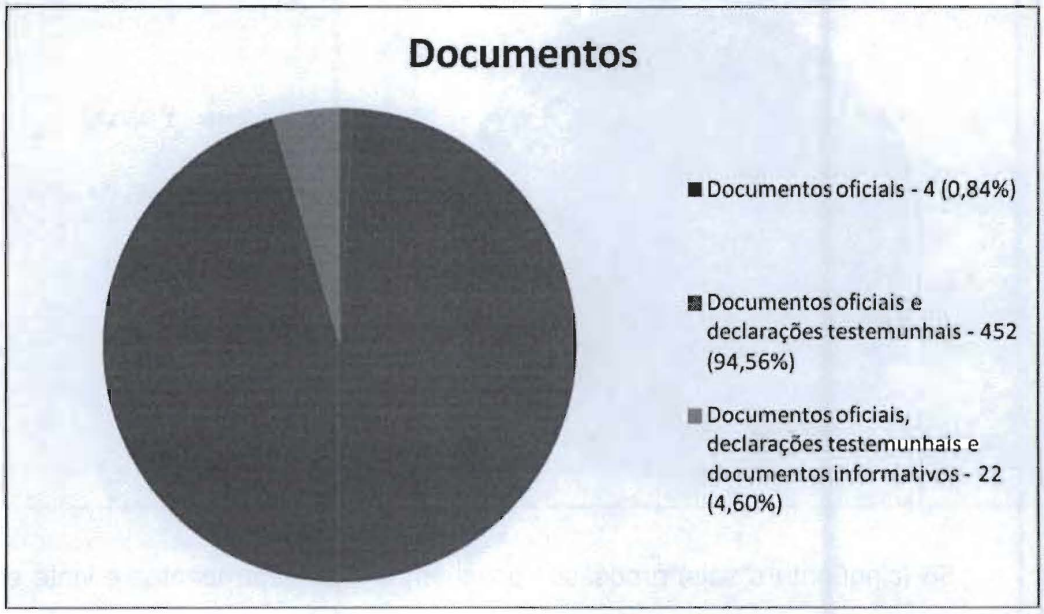


56 (cinqüenta e seis) processos possuem e 422 (quatrocentos e vinte e dois) não possuem pedidos de diligência da Comissão de Anistia junto a outras instâncias, com o objetivo de obter informações para instruir os processos.



No que diz respeito a documentos que corroborem os fatos alegados no pedido inicial, 4 (quatro) processos contêm apenas documentos oficiais. 452

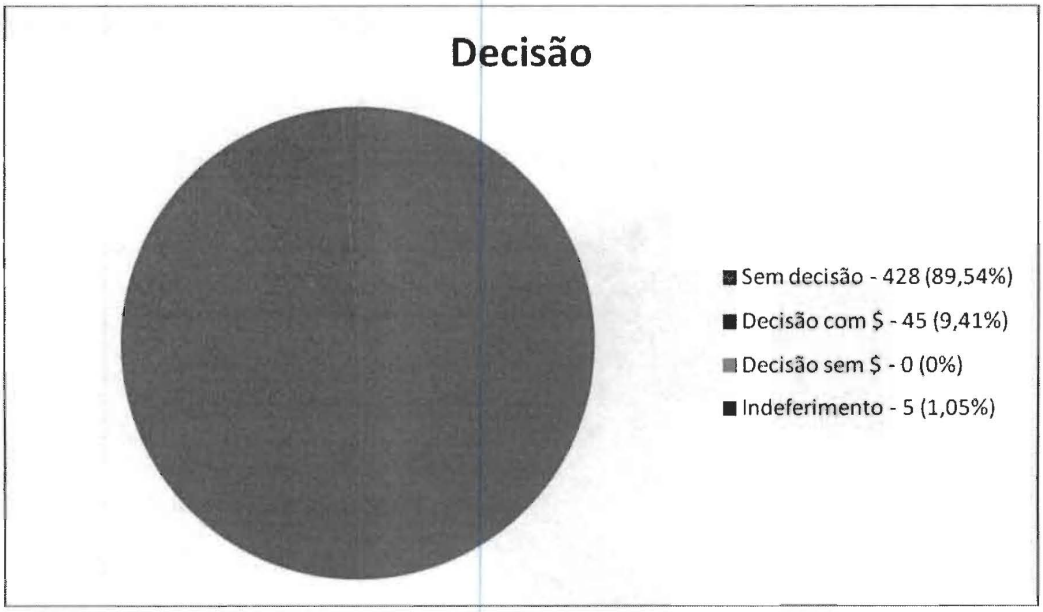
(quatrocentos e cinquenta e dois) possuem também declarações testemunhais. Outros 22 (vinte e dois) processos possuem, ainda, documentos informativos[2].



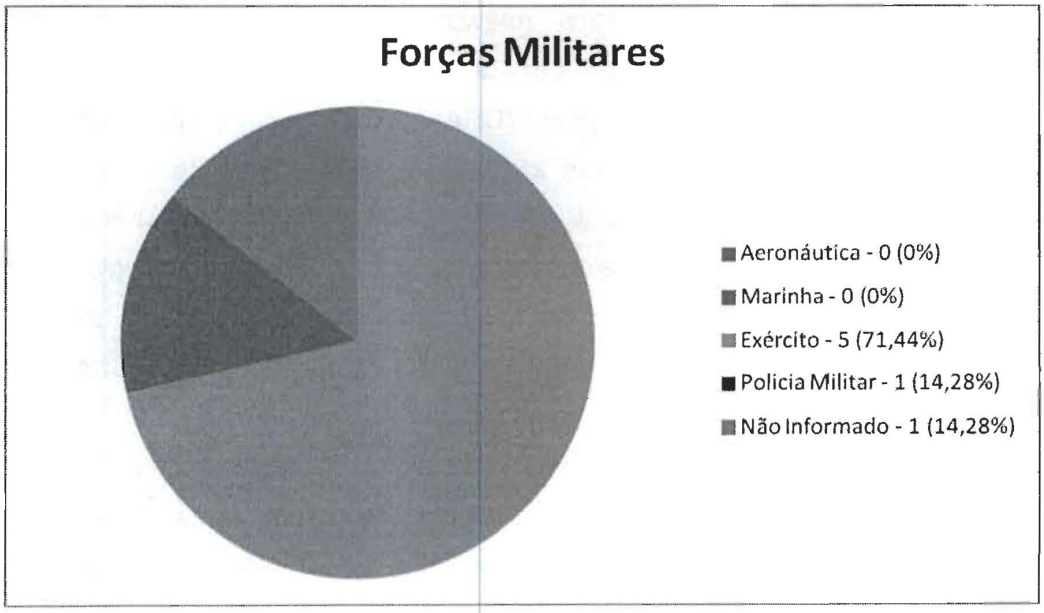
A Comissão de Anistia possui, segundo seu regimento, duas instâncias decisórias: as Turmas e o Plenário. Dos processos analisados, 473 (quatrocentos e setenta e três) esperam decisão inicial da primeira instância e 5 (cinco) reapreciação da segunda, em grau de recurso.

[2] Três categorias foram consideradas: 1) Documento oficial (documentos pessoais, emitidos por órgãos do Estado e por Estado estrangeiro); 2) Declarações testemunhais (privadas ou prestada perante o Ministério Público ou Defensoria Pública; 3) Documentos informativos (Trechos de livros, reportagens jornalísticas, etc.).

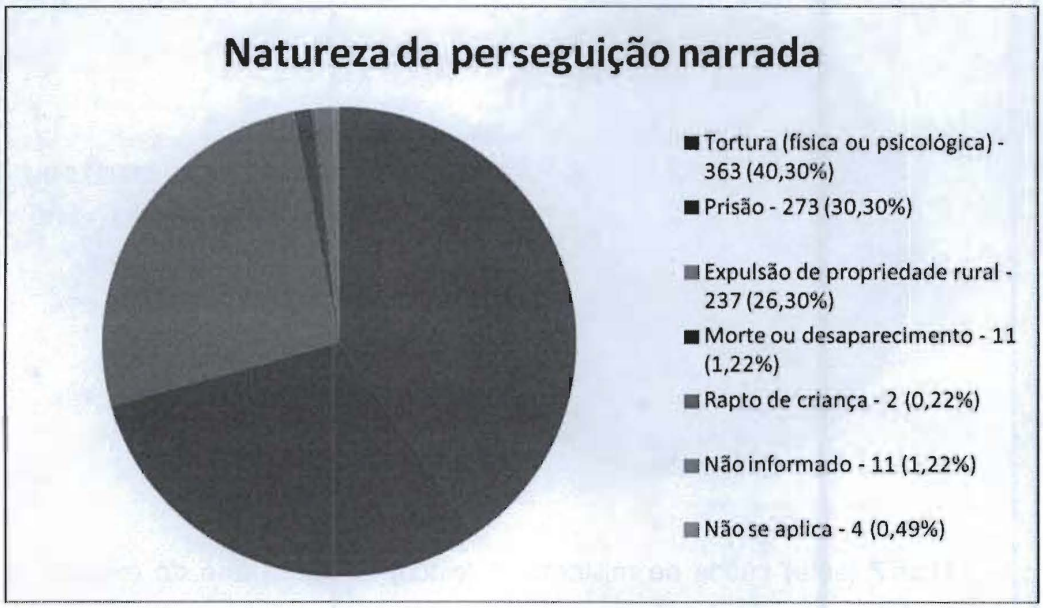
Os 5 (cinco) processos que aguardam julgamento do Plenário da Comissão de Anistia foram indeferidos por Turma (falta de provas). Existem 45 (quarenta e cinco) processos deferidos por Turma (com reparação pecuniária) e que a parte requerente abriu mão do recurso. Os outros 428 (quatrocentos e vinte e oito) processos não possuem decisão de mérito.



Dos 7 (sete) casos de militares, 5 (cinco) fizeram parte do exército, 1 (um) compôs os quadros da polícia militar e 1 (um) não informou a corporação.



Os requerentes narraram em 363 (trezentos e sessenta e três) casos situações de tortura física ou psicológica, em 273 (duzentos e setenta e três) prisão, em 237 (duzentos e trinta e sete) expulsão de propriedade rural, em 11 (onze) morte ou desaparecimento, em 2 (dois) rapto de crianças, além de 11 (onze) processos onde não há identificação da perseguição e 4 (quatro) onde os fatos narrados não se enquadram em nenhuma dessas categorias. Na maior parte dos casos foram relatados mais de um tipo de violação de direitos.



Registram-se, ainda, dados relevantes para o mapeamento dos processos que foram analisados. Em 23 (vinte e três) casos o anistiando aparece em lista de beneficiados pelo INCRA, em 122 (cento e vinte e dois) há relatos de trabalho como guia, em 26 (vinte e seis) há registros de outras formas de serviço prestado aos militares (barqueiro, motorista, cozinheira etc.), em 4 (quatro) há rol explícito de testemunhas, em 6 (seis) houve adiamento dos processos quando foram a julgamento. Nos processos de militares, 2 (dois) eram cabos, 2 (dois) soldados, 1 (um) terceiro sargento e outros 2 (dois) não forneceram informação sobre o posto ocupado.

Alguns casos relatam situações específicas: o processo 64302 possui carta que cita inúmeros nomes de perseguidos e testemunhas, o processo 70701 cita o nome de vários camponeses que foram soltos juntos após a prisão, o processo 69127 é de morador local que atuou como guerrilheiro, o processo 10978 pertence a pessoa que trabalhou de guia para os guerrilheiros,

o processo 7304 é de homem que perdeu o braço em virtude de explosão de granada achada na região do conflito, o processo 51377 é de requerente que alega ser ex-marido de guerrilheira e por isso teria sofrido perseguições em Salvador/BA, o processo 70421 é de requerente que alega sofrer perseguições por ter criado museu sobre a Guerrilha do Araguaia e o processo 56605 desistiu do requerimento.

Por fim, registra-se que na tabela classificatória, planilha em anexo, foram registradas observações em parte dos processos. Alguns foram destacados pela natureza particular do caso, outros por possibilitar o agrupamento, além de algumas situações que possam facilitar o esclarecimento dos fatos narrados. Um desses registros diz respeito à lista de casos que foram identificados pela Comissão de Anistia como beneficiários da política de reforma agrária, incluídos em lista fornecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

4. Conclusões

O levantamento permitiu uma visão panorâmica sobre os processos da Guerrilha do Araguaia selecionados. Possibilitou, ainda, a coleta de informações para a confecção do terceiro produto, ou seja, o relatório analítico sobre os casos mapeados.

Somente nessa ocasião é que serão feitas considerações sobre problemas encontrados ao longo do processo de coleta de dados e apresentadas possibilidades para o julgamento dos casos pela Comissão de Anistia.

5. Anexo

Planilha

2005.01.52045	Marculina Gregória do Nascimento Santos	1	2	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				NI	3	1 e 2	1	1	3	Marido foi preso e torturado
2005.01.52048	Antônio Pires da Costa	1	1	MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.52049	Antônia Santos Pereira	3	1	Filadélfia - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.52050	Clóvis Manoel Pereira da Silva	1	1	Bacabal - MA	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2005.01.52052	Domingos Costa da Silva	1	1	Bacabal - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.52053	Aldo Pereira da Cruz	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.52054	Porfírio Vaz de Azevedo	1	1	Araguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.53090	Severina Salustiana de Oliveira	1	2	Maceió - AL	Araguaia	2				7 e 8	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA. Pai trabalhou como guia. Pai foi anistiado
2005.01.53092	Antonio da Silva Souza	1	1	Bacabal - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.52394	Irani dos Santos Souza	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				8	2	1, 2 e 3	1	1		
2006.01.52395	Jacinto Vaz de Azevedo	1	1	Araguatins - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2006.01.52396	Francisca Moraes Serafim	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2006.01.52397	Gualdencio Pereira da Silva	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.52400	Domingos Teodoro da Costa	2	1	PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.52401	Maria das Dores Alves de Goes	1	2	MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares
2006.01.52590	Santina Soares Farias	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.52591	Maria José dos Santos	1	2	São Raimundo Nonato - PI	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.52775	Neusa Vieira da Silva Barbosa	1	2	Presidente Dutra - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou para os militares como guia e topógrafo
2006.01.52776	José Alves da Silva	1	1	Vale Verde - PI	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.52777	Adelona Moraes da Silva	1	2	Floriano - PI	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.53048	José Patrício da Silva	1	1	Brejo Santo - CE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Aparece na lista do INCRA
2006.01.53049	José da Silva Souza	1	1	Vitorino Freire - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Teve a propriedade ocupada pelo exército. Cozinhou para os militares
2006.01.53055	Elisabeth de Jesus Costa	2	1	NI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53057	Fábio da Silva Costa	2	1	Riachão - MA	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53063	Rozena Maria da Silva	1	2	Brejo Santo - CE	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53064	Zuleide dos Santos Oliveira	3	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.53066	Deuzimar Pereira de Souza	2	1	São João dos Patos - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Pai trabalhou como guia
2006.01.53067	Maria das Graças da Silva Souza	1	2	Bacabal - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	Foi obrigada a cozinhar para o exército
2006.01.53068	Raimunda Nonata Souza da Silva	1	2	Santa Inês - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53072	Eva Barbosa dos Santos	1	2	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2006.01.53073	Maria José dos Santos Silva	2	1 e 2	Grajaú - MA e Codó - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Pai foi preso, torturado e obrigado a trabalhar como guia. Madrasta foi
2006.01.53074	Salomão Pereira da Silva	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.53076	Francisco da Silva Souza	1	1	Coroatá - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53077	Juacir Ramos de Oliveira	1	1	MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.53079	José Moura Filho	1	1	Baturité - CE	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53083	Euclides Martins de Moraes	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53086	Maria José da Conceição	1	2	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53087	Antonia Candida Carvalho	2	1	MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia. Aparece na lista do INCRA
2006.01.53088 e	Maria Conceição Nogueira de Sena e Maria Rosa	2	1	Passagem Franca - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.53089 e	Luzia Vieira Cruz	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Tio e primo foram presos, torturados, trabalharam como guia e faleceram
2006.01.53091	Valdir de Souza Pereira	2	1	Curvelo - MG	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	2	1	
2006.01.53094	Raimundo Nonato Felix	1	2	MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.53096	Aldemir Rodrigues Ferreira	2	1	Colinas - MA	Araguaia	2				1 e 9	3	1 e 2	1	1		Pai trabalhou como guia
2006.01.53760	Bonfim Pereira da Silva	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				7	2	1, 2 e 3	1	1		Filho morto pelos guerrilheiros
2006.01.54146 e	Claudio Roberto Pereira Dionisio	2	1	Juazeiro - CE	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1	3	
2006.01.54147	Conceição Pereira de Souza	1	2	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.54148	Domicio Alves da Silva	1	1	Barão de Grajaú - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA. Trabalhou como guia
2006.01.54149	Bendito Barbosa Macian	2	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.54150	Manoel Serafim dos Anjos	1	1	Mirador - MA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1	3	Fez serviços domésticos em Bacaba
2006.01.54151	Rita Pereira dos Santos	1	2	Caxias - MA	Araguaia	2				7 e 8	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2006.01.54152	Jovencio Alves da Silva	1	1	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.54181	José Pereira da Silva	1	1	Caxias - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2006.01.54183	Deroy Costa de Andrade	1	1	Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.54495	Juarez Augusto da Luz	2	1	NI	Araguaia	2				1 e 8	3	1, 2 e 3	1	1		Aparece na lista do INCRA
2006.01.56074 e	Luzia Regina Martins de Souza	2	1	Piratininga - SP	Araguaia	4				10	3	1, 2 e 3	4	1		
2006.01.55352	Edilse Alves de Oliveira	3	1	São João - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2006.01.55371	Francisco Vitorino Brito	1	1	Matões - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.55376	Maria da Soledade Silva	3	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2006.01.55378	Roque Pereira da Silva	1	1	Barão de Grajaú - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.55379	Bernardino Serafim dos Anjos	1	1	Pastos Bons - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.55382	Joaquim Nonato da Silva	1	1	Canavieira - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.55383	Raimundo Ribeiro da Conceição	1	1	Itupiranga - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.55384	Francisco Soares da Silva	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.55385	Manoel Matias de Oliveira	2	1	NI	Araguaia	2				1 e 8	3	1, 2 e 3	1	1		Pai faleceu logo depois de ser torturado. Seria Pedro Carretel. Processo
2006.01.55393	Vicente Taveira de Oliveira	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1, 2 e 3	1	1		Trabalhou como guia. Ficou com arma de guerrilheiro
2006.01.55394	Francisca Vicencia da Conceição	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2006.01.55396	Pedro Rodrigues da Costa	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Depoimento contradiz versão inicial
2006.01.55399	João Edilson da Costa	2	1	NI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2006.01.55400	Neuza Mendes da Silva	3	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2006.01.55401	Raimunda Lopes da Silva	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2006.01.55449	José da Luz Filho	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				7	3	1, 2 e 3	1	1		
2007.01.56604	Osmir Alves Martins	1	1	Amarante - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2007.01.56605	Raimundo José da Silva Rodrigues	1	1	Macapá - AP	Araguaia	3	3	15/1/1972	Cabo	8	3	1 e 2	3	1		Militar. Desistiu do pedido
2007.01.56607	Pedro Pereira Lima	1	1	Araguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.56608	Raimundo Ribeiro da Silva	1	1	Araguatins - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2007.01.58340	Raimundo Morais da Silva	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2007.01.59023	Emilio Teixeira de Siqueira	1	1	MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou com seu tio para os militares
2007.01.59024	Fausto Pereira da Costa	1	1	Ananás - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		
2007.01.59025	Raimundo Nonato Ferreira dos Santos	1	1	Ananás - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.59026	João Batista dos Santos	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Teve que trabalhar no seu barco transportando militares
2007.01.59027	Pedro Carvalho de Medeiros	1	1	PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.59030	Juarez Pereira Santana	1	1	Araguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2007.01.59031	João José dos Santos	3	1	PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1, 2 e 3	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.59034	Antonio Lopes de Souza	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.59037	Geronimo Silveira de Souza	2	1	GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.59038	Antônio Purcino de Souza	1	1	Mirador - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou na base de Xambioá como cozinheiro
2007.01.59039	Domingos Pereira de Brito	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2007.01.59055	Maria Francisca da Silva	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2007.01.59066	Libano Raposo Ramos	1	1	Coroatá - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.60889	Estelita Neres dos Santos	1	2	Itabuna - BA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	2	1	
2008.01.60891	José Gonçalves dos Santos Filho	1	1	ES	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61054	Maria de Lourdes Lira do Nascimento	1	2	São Felix de Balsas - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61149	Ricardo Vieira da Silva	2	1	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61151	Josefa Saraiva de Carvalho	1	2	Jerumenha - PI	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61152	Veronicia Gomes Alves	1	2	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		Foi presa junto com pai e irmãos. Tinha 12 anos
2008.01.61153	José Farias dos Santos	1	1	Coroatá - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.61156	Raimundo Gomes Silva	1	1	São José dos Basílios - MA	Araguaia	2				1	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.61159	Raimundo Gomes Souza	1	1	Simplício Mendes - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.61161	Pedro da Silva Nascimento	1	1	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61165	Sebastião Evangelista de Rezende	1	1	Anicuns - GO	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.61166	Darcir Alves Taveira	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Irmão foi preso, torturado e morreu logo depois. Trabalhou como guia
2008.01.61167	José Pereira dos Santos	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61168	Felix Gomes da Silva	1	1	Xambioá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61169	Manoel Luiz Ribeiro da Silva	1	1	Jerumenha - PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61170	João de Deus Nazaro de Abreu	1	1	Santa Filomena - PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Mulher foi presa e torturada junto com ele
2008.01.61171	Dianari Marinho Costa	3	1	São Felix de Balsas - MA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		

RA	NOME	VÍNCULO C/ FATO	GENERO	LOCAL DE NASCIMENTO	LOCAL DE PERSEGUIÇÃO	OCUPAÇÃO (ÉPOCA DA PERSEGUIÇÃO)	FORÇA (MILITARES)	DATA INCORPORAÇÃO (MILITARES)	POSTO (ÉPOCA DA PERSEGUIÇÃO)	NATUREZA PERSEGUIÇÃO NARRADA	MANIFESTAÇÃO DE ORGÃO EXTERNO A PEDIDO DA CA	HÁ DOCUMENTO RELACIONADO A PERSEGUIÇÃO	AGRUPAMENTO (CÓDIGO)	TURMA OU PLENÁRIO	DECISÃO ANTERIOR (CODIFICAR)	OBSERVAÇÃO
2002.01.07304	Lauro Rodrigues dos Santos	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				NA	2	1, 2 e 3	1	1		Perdeu o braço em explosão de granada
2002.01.10977	Maria Socorro Moraes	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2002.01.10979	José Vieira de Almeida	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1, 2 e 3	1	1	3	Trabalhou de guia para os guerrilheiros, junto com o pai, que foi morto em
2002.01.10980	Manoel Morais Silva	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2002.01.10984	José Rufino Pinheiro	1	1	Piripiri - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2002.01.10986	Adão Rodrigues Lima	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2002.01.10987	Maria Creuza Rodrigues dos Santos	1	2	Caxias - MA	Araguaia	2				7 e 10	2	1, 2 e 3	1	1		Marido morto pelos guerrilheiros
2002.01.10989	Rita Moraes Ribeiro	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2002.01.10991	Raimunda Alves de Abreu	3	1	NI	Araguaia	2				1 e 10	3	1, 2 e 3	1	1		
2002.01.10992	Alta Gomes de Araújo	1	2	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Procedimento adiado
2002.01.10993	Raimundo Bandeira de Souza	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		
2002.01.10995	Tereza Moraes Cunha	3	1	Bacabal - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		
2002.01.10996	Maria das Neves Sousa	1	2	Novo Oriente - PI	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2002.01.10997	Antônio Felix da Silva	1	1	MA	Araguaia	2				7 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Aparece na lista do INCRA
2002.01.10998	Regina dos Santos	1	2	Crato - CE	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Marido e filho serviram como guias. Teriam carregado corpos de
2002.01.59035	José Maria Alves da Silva	1	1	Bacabal - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2003.01.32905	Raimundo Sousa Cruz	1	1	Barra do Corda - MA	Araguaia	4				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Adiado por duas vezes. Citou testemunhas
2004.01.44380	Maria de Lourdes Câmara	1	2	Babaçulândia - GO	Araguaia	2				8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2004.01.44386	Clotildes Martins de Souza	3	1	Natal - RN	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2004.01.44398	José de Ribamar Queiroz	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1	3	
2004.01.44400	Abdias Soares da Silva	1	1	Olho D'Água - PI	Araguaia	4				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Adiado
2004.01.44402	João Batista de Almeida Filho	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.44403	Sinezio Nunes Santos	1	1	Caxias - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2004.01.44404	Antonia Ribeiro Alves	1	2	São Raimundo das Mangabeiras - MA	Araguaia	2				7 e 8	2	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia. Aparece na lista do INCRA
2004.01.44405	Agripino Batista Cerqueira	1	1	Porto Franco - MA	Araguaia	4				1 e 8	2	1 e 2	1	2	1	Aparece na lista do INCRA
2004.01.44407	Américo Alberto de Souza	1	1	Jardim - CE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Julgamento adiado várias vezes
2004.01.44631	Pedro Matos do Nascimento	1	1	Jerumenha - PI	Araguaia	2				1	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.44708	Constancio Alves dos Reis	1	1	Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		
2004.01.44710	Antonio Alves de Souza	1	1	São Luiz - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1	3	
2004.01.46188	Acenora Alves Leite de Melo	3	1	Balsas - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2004.01.46167	Sonia Maria Brito Cunha	1	2	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				8	2	1, 2 e 3	1	1		Aparece na lista do INCRA
2004.01.46175	Eduardo Rodrigues dos Santos	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2004.01.46395	José da Luz	1	1	MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		
2004.01.46407	Francisco Germano de Souza	1	1	Castelo - PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.46635	Salvador Gonçalves da Silva	1	1	Nazaré - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.46649	Leonardo Miranda Silva	1	1	Goiânia - GO	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1	3	
2004.01.46651	Edvaldo Raimundo de Brito	1	1	Elesbão Veloso - PI	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		
2004.01.46856	Euclides Pereira de Sousa	1	1	Paraibano - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2004.01.47113	Julieta Petit da Silva	2	1 e 2	Piratininga - SP e Agudos - SP	Araguaia	4				10	2	1, 2 e 3	4	1	3	Deferimento Parcial. Renunciou ao recurso
2004.01.47116	Raimundo Pereira da Silva	1	1	Passagem Franca - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.47120	Antonia Pereira de Sousa	1	2	CE	Araguaia	2				NI	3	1 e 2	1	1		
2004.01.47122	Francisco Vieira Dias	1	1	PI	Araguaia	2				7 e 8	2	1 e 2	1	1		
2004.01.47123	João Crisóstomo Moreira Neto	1	1	Pau D'arco - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.47124 e	Ronovaldo Pereira Neto	1	1	Remanso - BA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2004.01.47127	Joaquim Rodrigues de Araújo	1	1	Floriano - PI	Araguaia	2				1 e 7	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2004.01.47128	Manoel Corrêa da Silva	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2004.01.47129	Francisco Almeida da Silva	1	1	Baturité - CE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2004.01.47132	Edna Rodrigues de Souza	1	2	MA	Araguaia	4				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2004.01.47133	Aldenora Fernandes de Souza	1	2	Babaçulândia - GO	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido foi obrigado a trabalhar como guia
2004.01.47134	Diva Lima Botelho	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.49927	Maria Oneide Costa Lima	3	1	Marabá - PA	Araguaia	2				10	2	1, 2 e 3	1	1		Marido foi assassinado. Liderança local com vários registros no arquivo
2005.01.50006	Juracir Bezerra Costa	1	1	MT	Araguaia	2				8 e 9	3	1, 2 e 3	1	1		Acreditou ser filho de Oswaldão
2005.01.50079	Maria Oneide Costa Lima	1	2	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	4				8	2	1 e 2	1	1		
2005.01.51377	José Ribeiro Pinheiro dos Santos	1	1	Wagner - BA	Salvador	4				NA	2	1 e 2	NA	1		Marido de ex-guerrilheira
2005.01.51602	Margarida Pereira de Alencar	3	1	MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido foi obrigado a servir como guia
2005.01.51611	Geni Matias dos Santos	3	1	NI	Araguaia	2				1, 8 e 10	3	1, 2 e 3	1	1	3	
2005.01.51813	Crispim Lopes Ferreira	1	1	Mirador - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51842	José Vieira da Silva	1	1	Presidente Dutra - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	2	1 e 2	1	1		Serviu como guia. Aparece na lista do INCRA
2005.01.51645	Maria da Paz Moreira	1	2	Bacabal - MA	Araguaia	2				8	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2005.01.51646	Maria de Freitas Silva	1	2	Dom Pedro - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51649	Orlando Sollino	1	1	Carolina - MA	Araguaia	2				1 e 8	2	1, 2 e 3	1	1		
2005.01.51650	Francisca Silva dos Santos	1	2	Goiatins - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2005.01.51652	Francisca Pereira Feitosa	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.51667	Leila Vieira Mota	1	2	Marabá - PA	Araguaia	1				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Realizou serviços domésticos juntamente com sua tia na base de Bacaba
2005.01.51670	Antônio Carlos Vieira Bezerra	1	1	Carolina - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.51671	Marciano Mariano Pereira de Assunção	1	1	Riachão - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.51672	Ana Maria Rodrigues	1	2	São Raimundo das Mangabeiras - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.51673	Maria Nazaré Ferreira Brito	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51674	Adalto Vieira Bezerra	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.51678	Joarez Pinheiro	1	1	PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51697	Antônio Nonato Farias	1	1	MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Foi preso e torturado após o período da guerrilha, tendo passado a
2005.01.51700	Margarida Ferreira Felix	1	2	Presidente Dutra - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.51707	José Felix dos Santos Filho	1	1	Presidente Dutra - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51749	Maria Marcês da Silva Souza	1	2	Brejinho - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51750	Maria Pereira da Silva	1	2	Caxias - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.51751	Maria Zilma Ferreira de Oliveira	3	1	Bodocó - PE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e torturado
2005.01.51752	José Gomes Pereira	1	1	Itaguatins - GO	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Aparece na lista do INCRA
2005.01.51753	Helena de Abreu Fagundes	3	1	Timon - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51754	Manoel Francisco Alves	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Pai e irmão serviram como guia. Aparece na lista do INCRA
2005.01.51755	Pedro Aristides da Silva	1	1	Sobral - CE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51757	Raimundo Nonato de Souza	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Adiado
2005.01.51758	Severino Antonio da Silva	1	1	Brejo Santo - CE	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.51760	Uldarico Rodrigues da Rocha	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Julgamento foi adiado
2005.01.51761	Osvaldo Pires Costa	1	1	Vitorino Freire - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.51762	Vicente de Paulo Peres	1	1	Loreto - MA	Araguaia	2				1, 7 e 9	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.51814	Paulo Sampaio	1	1	Marabá - PA	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Teve ônibus confiscado. Processo incluído entre os julgados, mas não
2005.01.52034	João Teodoro da Costa	1	1	Brejo Marolo - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1, 2 e 3	1	1	3	
2005.01.52035	Izabel Ferreira da Silva	1	2	Palestina - PA	Araguaia	2				7	2	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Aparece na lista do INCRA
2005.01.52036	Odilio Moraes da Silva	1	1	Paraibano - MA	Araguaia	2				7 e 8	2	1 e 2	1	1		Relata ter visto cova coletiva com corpos. Aparece na lista do INCRA
2005.01.52037	Nelito Moraes da Silva	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1	3	
2005.01.52040	Raimundo Gomes de Souza	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.52041	Edmilson Nogueira Gomes	1	1	MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2005.01.52042	Raimunda Alves dos Santos	3	1	MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1, 2 e 3	1	1		Trabalhou como guia
2005.01.52044	Rocilda de Souza dos Santos	3	1	Mirador - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1	3	

2008.01.61172	José Dias do Carmo	1	1	Filadélfia - GO	Araguaia	2				1,7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.61173	José Pinheiro da Costa	1	1	Nazaré - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.61174	Raimundo Alves Pereira	1	1	Sítio Novo - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61175	Domingas Borges de Souza	1	2	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido serviu como guia
2008.01.61199	Elzafan Rodrigues Almeida	1	1	Araguaína - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.61202	Antônio Rodrigues da Silva	1	1	Paracuru - CE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Processo com testemunhas
2008.01.61220	Maria Dionísia de Oliveira	3	1	NI	Araguaia	2				1 e 10	2	1, 2 e 3	1	2	1	
2008.01.61225	Idevan da Silva Leal	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1	3	1 e 2	1	1		Foi preso junto com tia, tio e prima. Era criança e ajudou fazendo
2008.01.61226	Noel Dias de Andrade	2	1	NI	Araguaia	2				10	3	1, 2 e 3	1	2	1	Documentos de Francisco Abdias de Araújo juntados ao final
2008.01.61889	Maria Felicidade Miranda Alves	3	1	Brotas de Macaúbas - BA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.62272	Maria Vieira da Silva	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Pai foi torturado e veio a falecer dois meses depois
2008.01.62273	José Pereira Lima	1	1	São Geraldo do Araguaia - PA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.62274	Azemir Serafim da Silva	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.62275	José Vitalino Lemes	1	1	Córrego do Ouro - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares
2008.01.62276	Cecília Pereira Andrade	2	1	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.62277	Gonçalo Augusto da Luz	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2008.01.62658	Raimundo Pereira de Araújo	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2008.01.63117	Raimundo Gomes da Silva	1	1	MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.63431	Donata Reis Santos	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou para os militares
2009.01.63434	José Bispo dos Reis	1	1	Mirador - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. O sogro morreu devido às torturas
2009.01.63622	Antônio Iadeu Martin Escame	1	1	Piraju - SP	Araguaia	4				1 e 8	2	1 e 2	1	1		Religioso
2009.01.64163	Darci Pereira Lima	1	1	Araguaína - GO	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64166	Domingos Brito da Costa	1	1	GO	Araguaia	2				NI	3	1	1	1		Não consta relato inicial
2009.01.64223	Antonio dos Santos Coelho	1	1	BA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.64224	Olímpio Pereira	1	1	Porto Nacional - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.64291	Clodoaldo Pereira da Silva	1	1	MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64293	Jurandir Oliveira da Silva	1	1	MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares
2009.01.64295	Ivaldo José Dias	1	1	Jaguarembé - RJ	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64296	Deusina Pereira da Silva	2	1	MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64297	Ivan Jorge Dias	1	1	Itaocara - RJ	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi preso junto com o irmão e foi obrigado a trabalhar para os militares.
2009.01.64301	Raimundo Vital Menezes	1	1	Fortaleza - CE	Araguaia	4				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares como motorista
2009.01.64302	Maria Pereira de Sousa	3	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e torturado. Processo com carta à Comissão com
2009.01.64622	David Rodrigues de Sousa	1	1	PI	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.64804	Cícero Lira Sousa	1	1	Porto Franco - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.64815	Ieda Alves de Sá Matias	1	2	Boa Esperança - CE	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2009.01.64936	Maria das Graças Almeida Magalhães Souza	1	2	Itaguatins - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64988	Antônio Chaves de Azevedo	1	1	Codó - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64993	Venâncio Pereira da Silva	1	1	São Raimundo das Mangabeiras - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64994	José Lopes da Silva	1	1	Iapu - MG	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.64995	Maria dos Santos Silva	1	2	Caxias - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64997	Luiz Coelho Araújo	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64998	Maria Silva Aguiar	1	2	Riachão - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2009.01.64999	Maria da Paz Assunção Lima	1	2	Vitorino Freire - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65001	João Pereira da Silva	1	1	GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65003	João Xavier dos Santos	1	1	Alcobaça - BA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65006	Ana Lúcia Bernardo de Moura	1	2	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65009	Nilo Pereira Sousa	1	1	Caxias - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65010	Dorvalina Dias Gomes	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65013	Agostinho Conceição Ribeiro	1	1	Itupiranga - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65014	Cícero Dias Bandeira	1	1	GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65015	Deonília Borges dos Santos	2	1	PA	Araguaia	2				10	3	1 e 2	1	1		Mãe de Pedro Carretel
2009.01.65016	Suzana Alves dos Santos	1	2	Benedito Leite - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65018	Antonio Luiz de Oliveira	1	1	Teresina - PI	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65019	Luzia Cabral Jorge	3	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65020	Rosalina Vieira dos Santos	1	2	Macarani - BA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65099	Antonio do Carmo	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65103	Adão de Souza Brito	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Processo com testemunhas
2009.01.65104	Luiz Augusto da Silva	1	1	Carolina - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65105	Raimundo Nonato Alves de Oliveira	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65106	Antonio Vieira Leal	1	1	MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65107	José Maria Alves de Oliveira	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65108	João Araújo da Silva	1	1	Crateús - CE	Araguaia	2				NI	3	1 e 2	1	1		Foi obrigado a trabalhar para os militares utilizando seu barco
2009.01.65109	Pedro Moraes da Silva	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65145	Rita Lopes de Souza	1	2	Mirador - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65149	Angelita Fernandes Souza	1	2	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65151	Raimundo José Pereira	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65152	Joana Moreira da Silva	1	2	São Domingos do Maranhão - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65153	Francisco Alves dos Santos	1	1	Ananás - GO	Araguaia	2				1 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2009.01.65156	José Taveira da Silva	1	1	Itaguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65171	Alaídes Alves Alencar	1	2	MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2009.01.65172	Antônio Saraiva da Costa	1	1	Marcelino Vieira - RN	Araguaia	2				1 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65176	Maria Madalena Pereira Negreiros	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2009.01.65177	Francisca Camilo da Costa	1	2	CE	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65182	Valdenez Camilo da Costa	1	1	Paraná - RN	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65201	Adelso Vieira da Cruz	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				NI	3	1	1	1		Não consta relato inicial
2009.01.65202	Nicolau Feitosa Terrão	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				NI	3	1	1	1		Não consta relato inicial
2009.01.65203	Raimundo Almeida	1	1	MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65302	Maria do Carmo dos Santos da Silva	1	2	Grajaú - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2009.01.65504	José Ribeiro de Almeida	1	1	Abaeté - MG	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares
2009.01.65835	Renato Martinho de Freitas Cardoso	1	1	Centenário do Sul - PR	Araguaia	3	3	NI	Soldado	8	3	1 e 2	3	1		Militar
2010.01.66346	Pedro Pinto Ribeiro	1	1	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2010.01.66445	Maria Bezerra de Oliveira	1	2	Sobral - CE	Araguaia	2				9	3	1 e 2	1	1		
2010.01.66446	Maria Alves Sampaio	1	2	MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2010.01.66447	Cecília Cosmo da Silva Magalhaes	1	2	Mirador - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2010.01.66448	Alonso Pereira de Alencar	1	1	Arara - PB	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares como motorista
2010.01.66449	Domingos Pereira da Silva	1	1	Caxias - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.66450	Maria Luiza da Fonseca Iecoal	1	2	Araguacema - GO	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.66630	Waiwera Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.66632	Manua Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.66634	Tireme Suruí	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.66636	Api Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.66637	Massara Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.66639	Maria dos Anjos Gomes Ferreira	1	2	Balsas - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Foi obrigada a fazer serviços domésticos para os militares
2010.01.66640	José Dalmo de Souza	1	1	Tiros - MG	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2010.01.66641	Rosália Rodrigues de Andrade	1	2	Araguaína - GO	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou na cozinha da Base de Bacaba
2010.01.66642	Rufino Torres de Oliveira	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2010.01.66643	Raimundo Evangelista da Silva	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2010.01.66644	Maria da Paz dos Reis Sedud	1	2	Carolina - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Propriedade foi ocupada pelos militares. Casou com um deles (que
2010.01.66645	José de Sousa Gomes	1	1	NI	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhava na propriedade de Antonio Costa Filho. Prestou vários
2010.01.66646	Maria do Carmo da Silva	1	2	MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia. Propriedade foi ocupada pelos militares.
2010.01.66647	Antonio Costa Filho	1	1	Araguaína - GO	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Teve a propriedade ocupada pelos militares
2010.01.66648	Warini Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.66649	Antonio Miranda de Brito	1	1	MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Propriedade foi ocupada pelos militares. Entregou o guerrilheiro Cilon da
2010.01.66650	Antonio Menezes dos Reis	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		

2010.01.68651	Antonio Pereira da Silva	1	1	São Raimundo das Mangabeiras - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Esposa cozinhou para os militares
2010.01.68652	Raimunda Braz dos Santos	3	1	Balsas - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2010.01.68653	Marrari Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.68654	Arikassu Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.68655	Umassu Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.68656	Teua Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.68687	Maria de Nazaré Gonçalves de Brito	1	2	Igarapé Grande - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68700	Joaquim Rodrigues da Silva	1	1	Pedreiras - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68744	Valdemir Rodrigues Lins	2	1 e 2	Porto de Pedras - AL e Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68746	Helenira Rodrigues Lins	2	1 e 2	Porto de Pedras - AL e Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68747	Carlos Rodrigues Lins	2	1 e 2	Porto de Pedras - AL e Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68749	Maurício Rodrigues Lins	2	1 e 2	Porto de Pedras - AL e Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.67284	Teodomiro Pereira dos Santos	1	1	Floriano - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68005	Vicente Alves Correia	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2010.01.68123	Egidio Tibacu Suruí	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.68147	Raimundo Pereira Monteiro	1	1	Palmeirais - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Mulher foi presa e torturada junto com ele e fez serviços domésticos em
2010.01.68148	Raimunda Rodrigues da Silva	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68150	Raimundo Nonato da Silva	1	1	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Mulher foi presa e torturada junto com ele e fez serviços domésticos em
2010.01.68151	Antônio Pereira Lopes	1	1	Vitorino Freire - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68156	Haroldo Dias da Costa	1	1	Carolina - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Barco foi tomado
2010.01.68157	Nazaré Costa Pereira	1	2	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Presa junto com o marido, trabalhou na base de Bacaba
2010.01.68158	Luiza Barbosa Nascimento	3	1	Nazaré do Piauí - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68159	Antonio Serafim da Silva	1	1	Jerumenha - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68160	Adão Araújo Gomes	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Pai e Mãe trabalharam para os militares
2010.01.68162	Raimundo Conrado Pereira	1	1	Missão Velha - CE	Araguaia	2				1	3	1 e 2	1	1		Caminhão foi tomado. Carregava corpos (incluindo o de Pedro Carretel)
2010.01.68163	José Lopes da Silva	1	1	Vitorino Freire - MA	Araguaia	2				1, 7 e 9	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68164	Edith Alves Ferreira	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68165	Francisco Neres Santos	1	1	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Mulher foi presa e torturada junto com ele
2010.01.68166	Tomasia Lopes de Sousa	1	2	Sítio Novo - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e continua desaparecido
2010.01.68179	Cacilda dos Santos Lima	1	2	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68180	Maria Cícera Pereira dos Santos	1	2	Vitorino Freire - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Junto com a mãe trabalhou na cozinha da base de Bacaba. O pai
2010.01.68182	Maria Helena Rodrigues Santos	1	2	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi presa e torturada junto com o pai e a mãe
2010.01.68183	Cícero Pereira de Carvalho	1	1	Araguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 9	3	1 e 2	1	1		Mãe foi presa e torturada junto com ele e fez serviços domésticos em
2010.01.68184	Dora Martins Costa	2	1 e 2	NI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68185	Antônio Alves dos Santos	1	1	Pastos Bons - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68190	Maria Batista de Sousa Silva	1	2	Araguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68194	Lindalva Lima Batista	1	2	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68195	Rita Rodrigues da Luz	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68196	Awassai Suruí	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	2	1		Trabalhou como guia. Aldeia foi invadida pelos militares
2010.01.68208	Ricardina Pereira Barbosa	1	2	Palmeirais - PI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e torturado junto com ela
2010.01.68294	Ana Leila Alves dos Santos	2	1 e 2	NI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Era criança. Pai e mãe foram presos e torturados
2010.01.68295	Luiz Coelho da Silva	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68296	Agostinho Pereira do Nascimento Filho	1	1	Olho D'água das Cunhas - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68297	Maria Leonardo dos Santos Silva	1	2	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e torturado junto com ela
2010.01.68473	Gilberto Leite	1	1	Nazaré - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2010.01.68484	Joelice Ferreira Silva	3	1	Formosa - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68485	Maria das Neves Costa Souza	1	2	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68486	Maria do Nascimento Pereira dos Santos	1	2	Bacabal - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68506	Eurides de Oliveira Silva	3	1	Balsas - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68508	Manoel Ramos	1	1	Parnaíba - PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2010.01.68509	Severino Morais Cruz	1	1	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				NA	3	1 e 2	1	1		Marido levou tiro de militar do exército
2010.01.68510	Salomão Barbosa da Silva	1	1	São João dos Patos - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2010.01.68511	Ermogenes Paulo da Silva	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.68534	Cilicio Rodrigues da Silva	1	1	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2011.01.68535	Maria José Gomes da Silva	2	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.68537	Manoel Pereira da Soledade	1	1	Santa Inês - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Levou tiro.
2011.01.68538	Estevam dos Santos Lima	1	1	Codó - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Esposa foi presa e torturada junto com ele
2011.01.68539	Adelino Sousa	1	1	Caxias - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Esposa foi presa e torturada junto com ele
2011.01.68540	Antônio Narciso de Siqueira	1	1	Bodocó - PE	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.68541	Francisco Lima dos Santos	1	1	MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.68543	Ricardo Ferreira de Oliveira	1	1	Mirador - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.68545	Luiz Pereira da Silva	1	1	MA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		Pai e irmão foram presos. Pai foi torturado e irmão é desaparecido
2011.01.68546	Maria do Carmo Coelho dos Santos	3	1	Sítio Novo - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.68940	Zaida Carolina Lopes	1	2	Palmeiras - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi obrigada a fazer serviços domésticos na Base de Bacaba junto com
2011.01.68943	José Pereira Lopes	1	1	Tupaciguara - MG	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi preso junto com mulher e filhos. Todos fizeram serviços domésticos
2011.01.68954	Maria do Socorro Oliveira	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Era criança e foi presa junto com pai e mãe em Bacaba
2011.01.68999	Francisco Soares de Veras	1	1	Lago do Junco - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2011.01.69127	Josias Gonçalves	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Local que foi guerrilheiro
2011.01.69150	José Raimundo de Vasconcelos	1	1	Itanhomi - MG	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2011.01.69196	Ismar Ribeiro Alves	1	1	MA	Araguaia	2				1	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2011.01.69923	Raimundo Pereira dos Santos	1	1	Amarante - MA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		
2011.01.69937	Josias de Souza Lira	1	1	Aruanã - GO	Araguaia	3	4	9/4/1973	Soldado	8	3	1 e 2	3	1		Militar
2011.01.69938	Osmir José da Silva	1	1	Sampaio - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2011.01.69939	Luis Jose da Costa	1	1	Itaguatins - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2011.01.69940	Edgar Soares Sobral	1	1	Itambacuri - MG	Araguaia	3	NI	NI	NI	8	3	1 e 2	3	1		Militar
2011.01.69941	Daivino Alves de Sousa	1	1	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Barqueiro que foi obrigado a prestar serviço para os militares
2011.01.69942	Adelina Campos Ferraz	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e é considerado desaparecido
2011.01.69943	Raimundo Nonato da Silva	1	1	Balsas - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Pai foi preso, torturado e está desaparecido até hoje
2011.01.70255	Raimunda Ribeiro da Silva	1	2	Colinas - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70256	Eva de Souza da Silva	1	2	Mirador - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido também foi preso e torturado
2011.01.70340	Benigno Alves Barbosa	1	1	Loreto - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70341	Edmilson Gomes da Silva	1	1	MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70342	Vituriano de Sousa Almeida	1	1	Carolina - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70343	Domingos Martins dos Santos	1	2	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2011.01.70344	Raimunda Ribeiro da Silva	1	2	Passagem Franca - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Propriedade foi ocupada pelos militares
2011.01.70345	Sebastião Fernando de Sousa	1	1	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2011.01.70346	Elza Francisco Sales	3	1	Jerumenha - PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70347	Adelia Cristina dos Santos	1	2	Caxias - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70348	Emival da Conceição Costa	1	1	Xambioá - GO	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70349	Joana Barbosa da Silva	1	2	Colinas - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70350	João Barros de Sousa	1	1	Jerumenha - PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2011.01.70421	Eduardo Lemos Porto	1	1	Itabuna - BA	Araguaia	2				NA	3	1 e 2	1	1		Museu da Guerrilha do Araguaia
2012.01.70433	Maria do Carmo Brito da Silva	1	2	São Domingos do Maranhão - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou para os militares
2012.01.70438	Cecili Martins de Morais	1	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70439	Divino Gomes da Silva	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70449	Raimundo Gomes da Silva	1	1	São Félix - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70450	Raimundo Almeida Vieira	1	1	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Pai e irmão foram presos e torturados
2012.01.70462	Dina Gomes da Silva	1	2	Loreto - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso e trabalhou para os militares como motorista
2012.01.70474	José Conceição da Costa	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. O pai e a mãe também foram presos e torturados
2012.01.70513	Elmede Cosmo Monteiro	2	1	NI	Araguaia	2				1, 7 e 9	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70514	Raimundo Lopes da Silva	1	1	Tuntum - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70516	José da Costa Seda	1	1	Pinheiro - MA	Araguaia	2				NI	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares
2012.01.70517	Aderval Martins de Souza	1	1	Ibirapuã - BA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70545	Josival Rosendo da Silva	1	1	Pindoba - AL	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Ficou preso de 1979 a 1987
2012.01.70550	Pedro Ribeiro Alves	1	1	São Raimundo das Mangabeiras - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2012.01.70595	Maria de Jesus Pereira	1	2	Dom Pedro - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70596	José Barbosa de Oliveira	1	1	Itamaraju - BA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70607	José Machado da Silva	2	1	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				1, 8 e 10	3	1 e 2	1	1		Indica testemunha
2012.01.70612	Domingas Rodrigues de Oliveira	1	2	Carolina - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Teve propriedade ocupada e foi obrigada a cozinhar para os militares

2012.01.70613	Orlando Rodrigues da Silva	1	1	Carolina - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70614	Pedro Ludovico Pinheiro Barros	1	1	Montes Altos - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70615	Lucia Moraes da Silva	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70616	Ilda Moraes Costa	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70618	Zaquiel Martins de Moraes	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70620	Carmelita Pinheiro da Mota	1	2	Montes Altos - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70623	Rosendo Martins Cardoso	1	1	Riachão - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia. Foi perseguido pelos guerrilheiros
2012.01.70627	Expedita Ribeiro da Silva	1	2	Lagoa dos Rodrigues - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Irmão morreu após ser preso e torturado
2012.01.70629	Pedro Rodrigues Pereira	2	1 e 2	NI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Mãe fez serviços domésticos na Base de Bacaba
2012.01.70629	Manoel Martins de Moraes	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70630	Zenede Mesquita da Luz	2	2	Boa Viagem - CE	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70634	Aleas Barbosa de Oliveira	1	1	Campo Alegre de Lourdes - BA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70636	Pedro Dias Cardoso	1	1	Porto Franco - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70637	Rafael Martins de Moraes	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70638	Jorge Martins de Morais	2	1	Corumbá - GO	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70694	José Moreira Lima	1	1	CE	Araguaia	4				NI	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como motorista para os militares
2012.01.70696	Jose Barbosa de Oliveira	1	1	Itamaraju - BA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi comprar remédios para o filho doente e foi preso. Filho morreu
2012.01.70697	Amaro Ferreira Lima	1	1	Santa Cruz - BA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Trabalhou como guia
2012.01.70701	Ananias Barbosa de Oliveira	1	1	Itamaraju - BA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Cita o nome de vários camponeses com que foi solto após a prisão
2012.01.70888	Manoel dos Reis Nascimento	1	1	Belém - PA	Araguaia	3	3	17/1/1973	Cabo	8	3	1 e 2	3	1		Militar
2012.01.70898	Zacarias Bandeira de Sousa	2	1	Buriti Bravo - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70906	Maria de Jesus Gomes Azinecas	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi obrigada a trabalhar na base de Bacaba. Marido foi preso junto com e
2012.01.70908	Maria Barroso de Sousa	1	2	Presidente Dutra - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou para os militares
2012.01.70910	José Antônio de Souza Peres	1	1	Cruzeiro da Fortaleza - MG	Araguaia	3	3	19/1/1966	2º Sargento	8	3	1 e 2	3	1		Militar
2012.01.70912	Raimundo Nonato Pereira Lopes	1	1	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70913	Sebastiana Pereira Lopes	1	2	Barra do Corda - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70914	José Araújo Santos	1	1	Conceição do Araguaia - PA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Teve propriedade ocupada pelos militares
2012.01.70915	Berenice Pereira Dias	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Pai foi preso
2012.01.70916	João Sutero	1	1	São Pedro da Água Branca - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70917	Elias Rodrigues Guimarães	1	1	Marabá - PA	Araguaia	3	3	21/1/1973	NI	8	3	1 e 2	3	1		Militar
2012.01.70942	Isabel Pereira da Silva	1	2	Marabá - PA	Araguaia	2				1 e 7	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso junto ela e torturado
2012.01.70943	Adelaida Gomes da Silva	1	2	Colinas - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Alega perseguição por parte dos guerrilheiros
2012.01.70944	Edmar da Silva Leal	1	2	Brejinho - GO	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		Teve propriedade ocupada pelos militares. Cozinhou para eles. Pai
2012.01.70946	José Leal	1	1	Presidente Dutra - MA	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70947	Raimundo Elias Monteiro	1	1	Poções - PE	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70950	Olga de Oliveira Monteiro	1	2	Prado - BA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70965	Maria Pereira da Silva	3	1	Colinas - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70970	Miguel Ferreira Lima	1	1	Balsas - MA	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.70989	Sebastião José de Araújo	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71012	Osmar Gomes Magalhães	1	1	Imperatriz - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Era criança e ajudava como guia
2012.01.71014	José Pereira da Silva	1	1	PI	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71015	Edivaldo Rodrigues de Oliveira	1	1	Araguaína - GO	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71016	José Moraes da Silva	1	1	Parnarama - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71017	Domingues da Silva Ramos	1	1	Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71019	Luis Macedo da Silva	1	1	Pastos Bons - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71020	Marineta de Jesus Silva Souza	1	2	PB	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido foi preso
2012.01.71021	Pedro Cardoso de Oliveira	1	1	Colinas - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71022	Arnaldo da Silva Lima	1	1	São João do Araguaia - PA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Pai foi preso
2012.01.71023	Bento Ribeiro da Silva	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71024	Feliciano Cardoso de Morais	1	1	Barras - PI	Araguaia	2				NI	3	1 e 2	1	1		Trabalhou para os militares
2012.01.71029	Maria Nazaré Dias Leão	1	2	Carolina - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71125	Maria de Jesus Costa Rodrigues Cardoso	1	2	Tocantinópolis - GO	Araguaia	2				7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71146	Mariano dos Santos Morais	1	1	Teresina - PI	Araguaia	4				1 e 8	3	1 e 2	1	1		Cita testemunhas
2012.01.71169	Raimundo Martins	2	1	NI	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71199	Maria Ori Alves de Souza	3	1	Esperantinópolis - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2012.01.71233	Neli de Souza Vieira	3	1	Nazaré - GO	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		Marido trabalhou como guia
2012.01.713318	Maria Dinalva da Silva Ramos	1	2	Babaçulândia - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Foi presa e torturada junto com irmãos e a mãe
2012.01.71383	Maria Luiza Leal Lima	1	2	Imperatriz - MA	Araguaia	2				NI	3	1 e 2	1	1		Pai trabalhou como guia
2012.01.71542	Maria Lima de Souza	3	1	NI	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		Marido era líder sindical
2012.01.71548	Antonia dos Santos Nunes	1	2	Lago da Pedra - MA	Araguaia	2				8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71551	Otacílio Reis de Oliveira	1	1	Araripina - PE	Araguaia	2				NI	3	1	1	1		Sem relato inicial
2012.01.71552	Maria Barbosa dos Santos	2	1	NI	Araguaia	2				1, 8 e 10	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71553	Lindalva Reis da Silva	2	1	Araguaína - GO	Araguaia	2				1, 7 e 8	3	1 e 2	1	1		
2012.01.71570	Geremias Saraiva Souza	1	1	Grajaú - MA	Araguaia	2				7	3	1 e 2	1	1		Cita testemunhas
2012.01.71581	Francisco Santos Carneiro	1	1	Riachão - MA	Araguaia	2				1 e 8	3	1 e 2	1	1		

2005.01.51905	Elvio Candido Pereira	1	1	Ponte Branca - MT	Barra do Garças	2				7	3	1 e 2	1	1		Não se trata de processo da Guerrilha do Araguaia
2005.01.52243	Tasone Dias Oliveira	1	1	Barra do Garças - MT	Barra do Garças	2				7	3	1 e 2	1	1		Não se trata de processo da Guerrilha do Araguaia
2005.01.51909	Teófilo Silveira	1	1	Alto Araguaia - MT	Barra do Garças	2				7	3	1 e 2	1	2	1	Não se trata de processo da Guerrilha do Araguaia
2004.01.42396	João Batista Arantes	1	1	Guiratinga - MT	Barra do Garças	4				1	2	1 e 2	1	2	1	Não se trata de processo da Guerrilha do Araguaia
2005.01.51908	José Antonio da Cruz	1	1	Santana - BA	Barra do Garças	2				7	3	1 e 2	1	1		Não se trata de processo da Guerrilha do Araguaia. Adiado
2005.01.49745	Messias Valdivino Catumbi	1	1	Monteiro - PB	São José do Egito	4				NA	2	1 e 2	1	2	1	Não se trata de processo da Guerrilha do Araguaia

ANEXO 15

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PRODOC BRA/08/021

Projeto de Cooperação Técnica:

COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE JUSTIÇA TRANSICIONAL DO BRASIL

Contrato Consultoria nº. 2012/000818

Consultor: Vitor Silva Alencar

Produto nº. 3: Relatório analítico sobre os casos mapeados

APROVO E AUTORIZO O PAGAMENTO
RESPECTIVO EM 16/05/2013.

Marcelo D. Torelly
Matrícula SIAPE: 1615751

Brasília-DF, abril de 2013.

Sumário

1. Introdução

2. O impacto da Guerrilha do Araguaia na vida dos moradores da região do conflito

3. Análise dos processos

   3.1. Possíveis agrupamentos

   3.2. Limitações

   3.3. Valor probatório dos fatos narrados

   3.4. Possibilidades

4. Conclusões

5. Referências

1. Introdução

O presente documento consiste no Relatório analítico sobre os casos mapeados da Guerrilha do Araguaia. Trata-se do terceiro produto de consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

No primeiro momento da consultoria buscou-se realizar levantamento teórico bibliográfico sobre a "Guerrilha do Araguaia", com foco na participação dos moradores da região do conflito. Esse primeiro momento serviu de suporte teórico para a análise processual que veio em seguida.

O estudo dos processos serviu para a confecção do segundo produto, que consistiu no relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela Guerrilha do Araguaia, onde os processos foram classificados quantitativamente, de acordo com instrumental de coleta de dados.

A apreciação dos autos processuais serviu também para a elaboração do presente produto, que consiste em relatório analítico com considerações que visam apontar dificuldades e apresentar possibilidades para o processo de resgate de memória histórica pela Comissão de Anistia, a partir de reflexões feitas ao longo do estudo dos casos.

Para tanto, foi realizada reunião com membro da coordenação do projeto em 04 de abril de 2013, onde foram feitas reflexões sobre os dados levantados até então, bem como debatidas ideias para a análise qualitativa das informações e a confecção do documento que será apresentado como terceiro produto.

A consultoria terá como desdobramento, ainda, atividades de extensão da pesquisa, como atividades de campo e/ou entrevistas com sobreviventes e

testemunhas da Guerrilha do Araguaia (quanto produto), além da produção de relatório final com a articulação dos diversos resultados alcançados (produto cinco).

2. O impacto da Guerrilha do Araguaia na vida dos moradores da região do conflito

Ao contrário das pessoas de todo o país que voluntariamente resistiram à Ditadura brasileira ocorrida entre 1964 e 1985, a esmagadora maioria dos moradores da região da Guerrilha do Araguaia perseguidos pelas forças de repressão do Estado brasileiro foram impactados pela chegada de milhares de militares que tentavam eliminar a resistência armada de militantes do Partido Comunista do Brasil.

Ou seja, a primeira questão fundamental que precisa ser afirmada é que os moradores da região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia equiparam-se àquelas pessoas que sofrem ou sofreram com os impactos de mega empreendimentos promovidos pelo Estado brasileiro, como a construção de hidroelétricas, realização de eventos internacionais, exploração petrolífera ou mineral.

A transferência de grandes quantidades de pessoas, máquinas e utensílios para determinada região tem provocado ao longo da história violações dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de populações de diversas partes do país. Problemas como desapropriações/expulsões, incremento da criminalidade, exploração sexual de crianças e adolescentes, prostituição, tráfico de drogas e pessoas, especulação imobiliária, inundações, desmatamento, invasão de terras indígenas ou quilombolas tem impactado as vidas das pessoas em nome dos interesses do Estado.

O que ocorreu na região da Guerrilha do Araguaia foi um claro episódio de violação de inúmeros direitos fundamentais dos moradores daquela região pelo Estado brasileiro, em nome da "Segurança Nacional" e da garantia de interesses que sustentavam o regime ditatorial. Para se alcançar o fim de exterminar o foco guerrilheiro, os meios mais repressivos e autoritários foram utilizados contra os direitos humanos dos insurgentes e, principalmente, da população local.

Os relatos da literatura especializada no tema trazidos no primeiro produto estão absolutamente em sintonia com os fatos narrados nas petições iniciais dos processos da Guerrilha do Araguaia que existem atualmente na Comissão de Anistia. Ou seja, o espanto, a incompreensão e o medo dos moradores da região com toda aquela mobilização militar, somados aos sentimentos de terror e injustiça com que foram tratados: prisões, torturas, recrutamentos forçados, expulsões, destruição de casas e plantações, desaparecimentos, perseguições, mortes, dentre outras formas de violação de direitos. As palavras de Sezostrys Alves (2011)[1] estão em consonância com o que foi encontrado nos autos:

> Com o apoio das forças de segurança e policiais dos Estados do Pará, do Goiás e do Maranhão, os militares comandados pelo Planalto Central instituíram na região um verdadeiro Estado de Sitio, onde controlavam tudo e todos, fazendo com que todos os moradores das pacatas cidades e vilarejos tivessem sem nenhuma explicação, suas liberdades proibidas pelos militares pelo fato de serem ou não amigos de integrantes do movimento guerrilheiro, onde todos os homens sem exceção foram retirados de suas casas sob ordens de prisão e levados a cárceres que funcionavam em vários locais espalhados pela região, onde o mais utilizado foi o que era instalado na Base Militar de Bacaba, o Antigo DNER (Casa Azul) como era conhecido e a Base de Xambioá. Tal Base foi utilizada principalmente para isolar os camponeses de seus familiares porque ficava do outro lado do Rio Araguaia e só os militares faziam a travessia, pois todos os barcos que trafegavam no Araguaia eram monitorados.

3. Análise dos processos

De agora em diante serão feitas considerações e apresentadas conclusões sobre os processos analisados, com foco na identificação de grupos semelhantes, reflexão sobre o tipo de prova apresentada, apontando problemas e possibilidades.

3.1. Possíveis agrupamentos

[1] Notícia "Documentos comprovam o sistema de controle imposto aos camponeses do Araguaia" do Blog do Paulo Fonteles Filho.

A análise dos autos permitiu identificar grupos históricos e factuais que podem ser formatados, seja pela natureza das perseguições sofridas, seja pela condição pessoal dos anistiandos, seja ainda pela forma com que os requerentes foram atingidos pelas ações do poder público e suas políticas.

O primeiro agrupamento possível diz respeito aos 148 (cento e quarenta e oito) casos onde os anistiandos colaboraram com os militares durante a Guerrilha do Araguaia (guias/mateiros, motoristas, barqueiros, cozinheiros/as, entre outros), seja por terem se sentido obrigados a cooperar, seja porque entenderam pertinente contribuir com as forças militares na caçada aos guerrilheiros.

Nesse sentido, será preciso discernir até que ponto houve adesão voluntária, em que situações ocorreu coação irresistível[2] e quando essas duas situações se misturaram[3]. Os autos processuais confirmam relatos da literatura, como as palavras de Pedro Correa (2001)[4] e Simoni (2012)[5], respectivamente:

> Para os habitantes locais, era assustador o tamanho da mobilização de tropas e a conduta dos soldados. Muitos moradores foram levados a "colaborar" em sessões de interrogatório, sofrendo torturas e ameaça de morte. A outros era oferecida a "recompensa" de mil cruzeiros por paulista capturado, a exemplo do caso de um camponês que denunciou o encontro em que Bergson Gurjão Farias (*Jorge*) foi morto pelo exército.
>
> Camponeses que tinham uma certa liderança foram presos e levados para um barracão em Bacaba, que ficava na Transamazônica, entre o Rio Araguaia e Marabá. Essas pessoas eram levadas para esse barracão e lá foram torturadas, para que colaborassem com as Forças Armadas. Muitas delas passaram, depois disso, a ser

---

[2] Quando o uso da força física ou de grave ameaça leva alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa que não realizaria ou deixaria de realizar em condições normais.

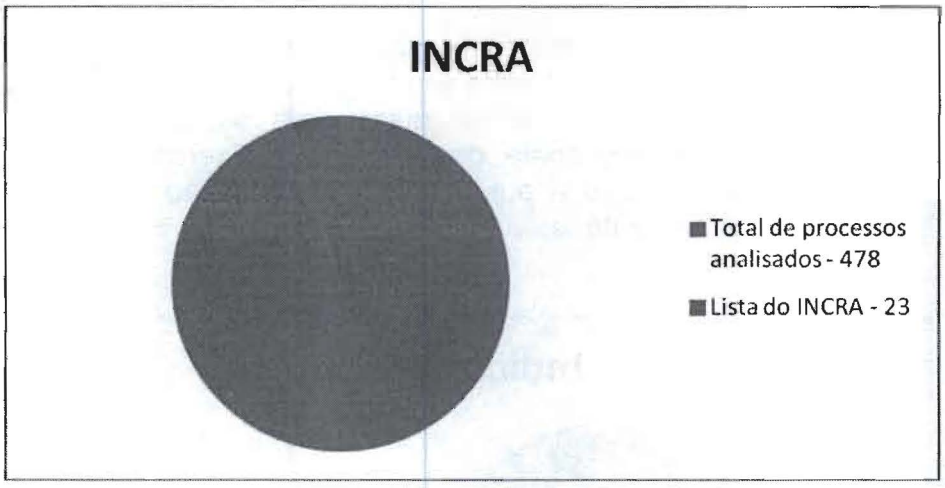
[3] O caso do Cabo Anselmo é sempre um referencial importante nesse sentido.

[4] p. 48 do documento "Notas Taquigráficas do Depoimento de Pedro Correa Cabral sobre a Guerrilha do Araguaia".

[5] p. 46-47 da dissertação de mestrado "De frente para o passado: anistia política e reparação dos militantes da Guerrilha do Araguaia".

mateiros e guias das patrulhas. Cada patrulha tinha sempre ou um guia e um mateiro ou pelo menos um guia.

=Outro agrupamento possível seria o do conjunto de processos que possuem anistiandos incluídos em lista do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, por terem sido inseridos em projeto de concessão de lotes (vinte e três casos). Tal informação é relevante na medida em que muitas pessoas relatam terem sido expulsas de suas propriedades pelos militares sem que tivessem conseguido posteriormente recuperá-las junto ao Estado.



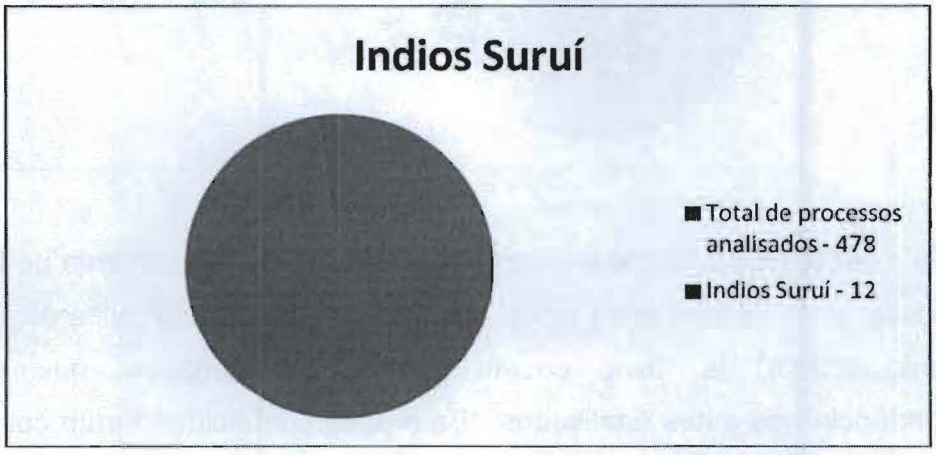
Da mesma forma, existem relatos de situações de recebimento de lotes por camponeses como recompensa pelos serviços prestados aos militares. Durbens Narcimento (2000)[6] já havia escrito sobre esse contexto, que encontra correspondência nos autos analisados: "Bate-paus conhecidos foram contratados como guias, na promessa de, ao final da operação militar, receberem o pagamento em terras que seriam doadas pelo INCRA".

Os 12 (doze) processos que pertencem aos índios Suruís é outro agrupamento natural. Tanto por se tratar de segmento que merece tratamento especial da normativa brasileira, como por representar episódio especial no conjunto de violações perpetradas pelo Estado brasileiro durante o episódio da Guerrilha do Araguaia. Como se sabe, o governo militar não só ocupou a aldeia,

[6] p. 127 da Dissertação de Mestrado "A Guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia".

como fez uso da Fundação Nacional do Índio - FUNAI e impôs trabalhos forçados a membros dos Suruís. Mais uma vez, os autos mostram o que havia sido registrado pela literatura especializada no tema da Guerrilha do Araguaia. Romualdo Pessoa Campos Filho (2007)[7] e Fabiana de Paula Guerra (2006) registram, respectivamente, que:

> A utilização dos índios Suruí é fartamente conhecida, mas eles não foram "recrutados", mas, sim, forçados a se tornarem guia, como, aliás, a maioria daqueles que cumpriram essa tarefa. Isso foi denunciada por Frei Gil, missionário que vivia com eles e amigo dos guerrilheiros.
>
> Durante a 3ª campanha, até mesmo os índios da tribo Suruí, que tinham vasto conhecimento territorial, foram obrigados a participar dos combates, servindo de guias para os soldados. O general Antônio Bandeira, chefe das tropas do Exército no período em questão, conseguiu a autorização da Fundação Nacional do Índio (Funai) para recrutá-los[8].

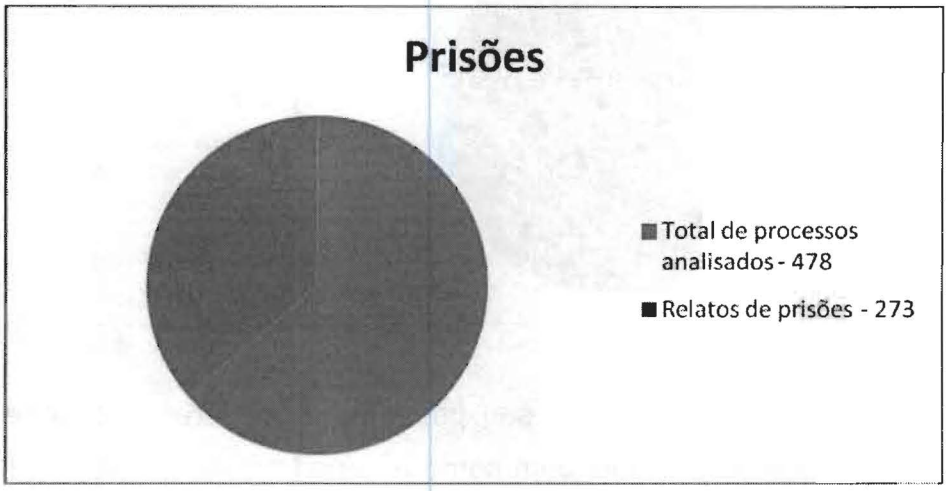


Os 273 (duzentos e setenta e três) processos onde existem descrições de prisões em delegacias e bases militares também podem ser agrupados. Existem relatos de pessoas que foram presas conjuntamente ou que ficaram encarceradas nos mesmos lugares. A junção desses casos pode permitir o cruzamento de informações, a partir dos depoimentos de pessoas que estiveram na mesma

[7] p. 72 do artigo "Guerrilha do Araguaia: o silêncio quebrado."
[8] p. 38 da monografia "Araguaia: desvelando silêncios (a atuação das mulheres na guerrilha)".

situação de opressão, dando maior verossimilhança aos fatos alegados. As prisões em massa de moradores da região da Guerrilha do Araguaia foram amplamente descritas nos processos analisados e haviam sido descritas por Hugo Studart (2006)[9]:

> A primeira ação nessa 3ª Fase foi desencadeada no próprio dia 7 de outubro, com a prisão de 160 moradores da região que funcionavam ou eram suspeitos de funcionar como rede de apoio dos guerrilheiros. Essa ação teve como objetivo, além de retirar o apoio da Guerrilha, deixar claro a essas pessoas de que lado estavam a Lei e a Ordem.

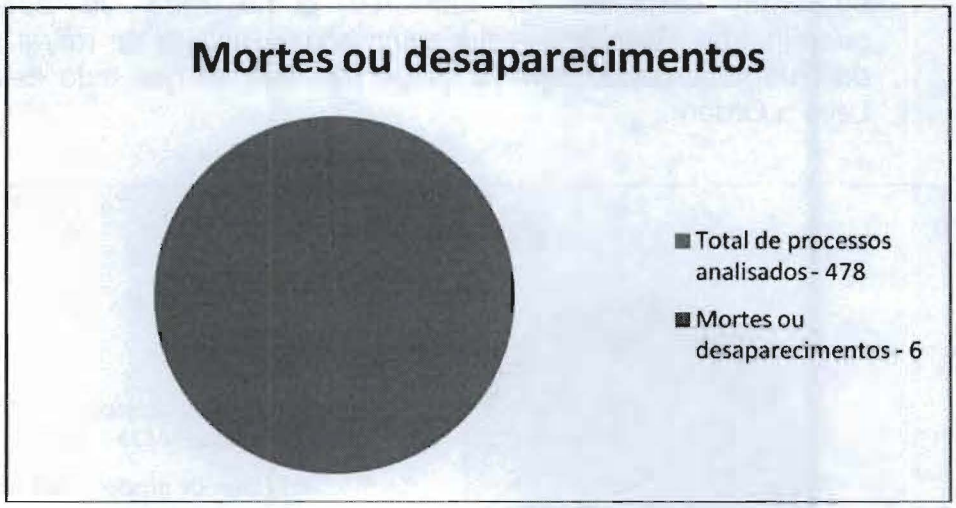


Pela gravidade da violação, os 6 (seis) processos que relatam a morte ou desaparecimento de camponeses na Guerrilha do Araguaia também podem/devem ser agrupados. Esse tema, aliás, aparece indiretamente em outros processos e vem sendo registrado na literatura especializada, conforme Romualdo Pessoa Campos Filho (2007)[10]:

> Nas versões apresentadas pelos militares sobre o número de guerrilheiros mortos, a conta pode ser correta, mas não é possível considerar todos os mortos como guerrilheiros, tentando fazer parecer que os moradores da região mortos, muitos deles sob tortura, eram integrantes da guerrilha. Isso aconteceu principalmente

[9] p. 217-218 do livro "A Lei Da Selva: estratégias, imaginário e discurso dos Militares sobre a Guerrilha do Araguaia".
[10] p. 72 do artigo "Guerrilha do Araguaia: o silêncio quebrado."

na terceira campanha, quando alguns foram feitos prisioneiros, acusados de esconder informações que levassem os militares até os guerrilheiros. Vários deles tinham uma forte relação com alguns guerrilheiros e, por essa razão, foram submetidos a sessões de tortura. Alguns não suportaram o tratamento de "choque", literalmente "desaparecendo" sem deixar notícias, e obviamente entraram na lista de guerrilheiros mortos ou desaparecidos, mas não eram combatentes, à exceção de alguns.



Vários outros agrupamentos são possíveis, considerando o gênero ou o local de origem dos anistiandos, bem como o tempo de tramitação dos feitos na Comissão de Anistia. A tabela classificatória que acompanha o produto 2 permite essas e outras variações, que podem ser utilizadas de acordo com as necessidades apresentadas.

3.2. Valor probatório dos fatos narrados

A análise dos processos gerou também reflexões em torno dos meios apresentados para comprovar o alegado pelos requerentes. A constatação inicial é a de que quase a totalidade dos processos possui como principal instrumento probatório depoimentos prestados perante o Ministério Público Federal, a Comissão de Anistia ou relatos pessoais, por vezes escritos de próprio punho.

Em que pese a existência de documentos pessoais, declarações emitidas por órgãos oficiais e recortes de livros e jornais, o que caracteriza os processos

analisados é a produção de prova testemunhal, a partir de relatos reiterados dos impactos causados à população local em função da presença das Forças Armadas na região da Guerrilha do Araguaia.

Nesse sentido, entende-se que a Comissão de Anistia, ao analisar os casos, deve ter em conta o valor probatório dos fatos narrados pelos requerentes, considerando o processo da Guerrilha do Araguaia e a postura do Estado brasileiro diante desse episódio.

Não se pode deixar de considerar que o Estado brasileiro, através das Forças Armadas, promoveu operações de limpeza para destruição de provas sobre o episódio da Guerrilha do Araguaia. Tais iniciativas foram relatadas na literatura que trata do tema, como nos livros do Coronel Pedro Corrêa Cabral (1993)[11] e de Élio Gaspari (2002)[12], respectivamente:

> Do dia 20 ao dia 31, o pessoal da segunda seção vai realizar o que denominamos ´Operação Limpeza`. Esta operação tem por objetivo, literalmente, limpar a área para evitar que a imprensa, que é muito abelhuda, venha bisbilhotar depois que formos embora e descubra corpos enterrados por aí.
>
> Enquanto os capas-pretas do PC do B combatiam numa guerrilha que não tinha mais história, o CIE [Centro de Informação do Exército] combatia a História, para que nela não existisse guerrilha. Equipes militares mandadas ao Araguaia abriram sepulturas, retiraram os corpos espalhados pela região e levaram-nos de helicóptero para a Serra das Andorinhas, onde foram queimados em fogueiras de pneus carecas.

Assim, além da omissão pelo não registro histórico das atrocidades cometidas, o Estado brasileiro agiu para esconder e permanece sem fornecer informações oficiais que contribuam para o melhor esclarecimento das inúmeras violações perpetradas.

A rigor, ao não registrar informações e ainda agir para esconder e manter sob segredo parte da história nacional, o Estado brasileiro desconsiderou a

---

[11] p. 243 do livro "Xambioá: guerrilha no Araguaia".
[12] p. 462 do livro "A ditadura escancarada".

humanidade e a dignidade das vitimas daquela intervenção militar, motivo pelo qual deve ser chamado a corrigir injustiças históricas, mesmo que tardiamente.

Ou seja, o Estado brasileiro, como principal responsável pela não produção de provas para o esclarecimento de violações de direitos ocorridas na Guerrilha do Araguaia, deve ouvir as vozes de centenas de pessoas que clamam por reconhecimento e justiça nos processos que tramitam na Comissão de Anistia.

Não se trata de reduzir o rigor e a postura equilibrada com que a Comissão de Anistia tem conduzido suas decisões até agora, mas de ter clareza da importância das provas testemunhais em situações onde outros contextos probatórios são inviabilizados.

Tais situações são amplamente registradas no Direito brasileiro, como nos casos de crimes sexuais ou de violência doméstica, onde a palavra da vítima é fundamental para a responsabilização de agressores, tendo em vista a improvável produção de outros meios probatórios. O Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal possuem posição jurisprudencial nesse sentido:

> A "palavra da vítima, em sede de crime de estupro ou atentado violento ao pudor, em regra, é elemento de convicção de alta importância, levando-se em conta que estes crimes, geralmente, não há testemunhas ou deixam vestígios."(STJ, HC 135.972/SP, 5.ª Turma, Rel. Min. FELIX FISCHER, DJe de 07/12/2009.)
>
> A doutrina e a jurisprudência, inclusive a desta Casa, são assentes no sentido de que 'em se tratando de delito contra os costumes, a palavra da ofendida ganha especial relevo' (RHC 79.788/MG, Rel. Min. Nelson Jobim).

Dessa forma, entende-se que a Comissão de Anistia deve lançar mão dos ricos relatos dos requerentes dos casos da Guerrilha do Araguaia, não a partir de uma visão restritiva típica dos processos judiciais, mas tendo em conta a amplitude da palavra responsabilidade e do compromisso de restauração da confiança no compromisso democrático do Estado brasileiro.

3.3. Limitações

A leitura dos casos dos moradores da região da Guerrilha do Araguaia deu visibilidade, ainda, a problemas que existem no conjunto dos autos processuais, tanto em relação à instrução dos feitos, como no que diz respeito à atuação dos advogados ou consultores habilitados na representação dos requerentes.

Dos 478 (quatrocentos e setenta e oito) processos analisados, 260 (duzentos e sessenta) são dos anos de 2009 a 2012, o que corresponde a 54,40% do total de requerimentos. Estes autos não possuem depoimentos dos requerentes tomados pela Comissão de Anistia, o que constitui etapa fundamental para o processo de instrução dos autos e produção do principal meio de prova.

Ou seja, depois da 24ª Caravana da Anistia, realizada em 18 e 19 de junho de 2009, não foram mais coletados depoimentos dos requerentes, o que impossibilita o processo histórico de reparação e resgate da memória. Registra-se que o passar do tempo prejudica a cada dia a coleta de informações, pois as pessoas estão ficando mais velhas e falecendo.

No que diz respeito à atuação de consultores ou advogados na captação de possíveis requerentes e no patrocínio de causas perante a Comissão de Anistia, percebe-se que os processos dos moradores da região da Guerrilha do Araguaia possuem alguns problemas.

Em alguns casos há padronização da petição inicial, o que desconsidera a individualidade dos casos e gera contradições entre a peça exordial e os depoimentos pessoais juntados aos autos. Percebem-se também dificuldades de compreensão dos requisitos e do rito processual previstos na lei 10559/2002. Muitos processos precisaram ser emendados para juntar documentos básicos e petições foram atravessadas sem observar o andamento regular do feito.

Observa-se, ainda, não existir trabalho de articulação, por parte dos representantes dos requerentes, entre os fatos narrados nos diversos processos. Embora as pessoas muitas vezes se conheçam, tenham vivido situações semelhantes, estivessem nos mesmos locais e em circunstâncias parecidas, não há a preocupação em identificar conexões que possam facilitar a confirmação dos fatos narrados e a conseqüente concessão da condição de anistiado político.

Parece haver, pois, um déficit de garantia do direito fundamental de acesso à justiça por parte dos requerentes que foram impactados pela Guerrilha do Araguaia, não pela dificuldade de levar seus pleitos à Comissão de Anistia, mas de ter suas causas efetivamente advogadas no âmbito dos autos processuais.

3.4. Possibilidades

O exercício de análise e reflexão sobre os processos permitiu vislumbrar possibilidades para as etapas futuras do processo de reparação e resgate da memória histórica sobre os episódios da Guerrilha do Araguaia, especialmente no que diz respeito à participação da população da região afetada.

No que diz respeito à produção de novos elementos, seria imprescindível o retorno da Comissão da Anistia à região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia para colher novos depoimentos, especialmente dos requerentes das mais de quatro centenas de processos que ainda tramitam.

No mesmo sentido, seria fundamental aproveitar o trabalho da Comissão da Verdade dos Índios Suruís, bem como o material que vem sendo acumulado pela Comissão Nacional da Verdade, especificamente por Maria Rita Kehl, coordenadora do eixo que apura as graves violações contra camponeses e indígenas.

Seria importante voltar a ter contato com o INCRA para atualizar a lista de camponeses beneficiados com a distribuição de lotes durante ou no período que sucedeu a Guerrilha do Araguaia, permitindo posição mais equilibrada da Comissão de Anistia quanto aos danos patrimoniais provocados pela intervenção das Forças Armadas.

O processo 2009.01.64302 relata preocupação com pessoas que estariam fazendo requerimentos indevidos à Comissão de Anistia e registra a mobilização de vítimas e familiares para coletar informações sobre as violações dos direitos dos camponeses no período da Guerrilha do Araguaia. O contato com as pessoas citadas nesse processo abriria possibilidades concretas de avanço na coleta de informações.

No processo número 2012.01.70701 o anistiando cita os nomes de vários camponeses com quem foi solto após a prisão, configurando um importante caminho para o mapeamento dos casos de prisões arbitrárias da população local durante a Guerrilha do Araguaia. Os processos 2003.01.32805, 2006.01.53073, 2006.01.53089 e 2008.01.62811, 2006.01.55385, 2008.01.61202, 2009.01.65103, 2012.01.70607, 2012.01.71146 e 2012.01.71570 citam ou trazem depoimentos de testemunhas, possibilitando o avanço na coleta de informações sobre as vítimas das violações cometidas pelo regime militar.

No que diz respeito aos 7 (sete) processos que pertencem a militares, percebe-se que houve equívoco classificatório ao colocá-los entre os casos da Guerrilha do Araguaia. Registra-se que existem outros processos de militares que alegam ter participado da repressão aos guerrilheiros durante a Guerrilha do Araguaia classificados no segmento de militares. Assim, entende-se que tais autos devem ser reclassificados e julgados junto com os processos das Forças Armadas.

Além dos agrupamentos já sugeridos anteriormente, faz-se necessário apensar autos processuais pertencentes a grupos familiares. Nesse sentido, foram identificados os seguintes agrupamentos:

1. Família Lins: 2010.01.66744, 2010.01.66746, 2010.01.66747, 2010.01.66749;
2. Família Moraes: 2012.01.70438, 2006.01.53083, 2012.01.70615, 2012.01.70629, 2012.01.70618; 2012.01.70638, 2012.01.70637, 2012.01.70616;
3. Família Gomes da Silva: 2012.01.70462, 2012.01.70439;
4. Família Silva: 2005.01.51650, 2005.01.51642;
5. Família Souza: 2005.01.53092, 2006.01.54147, 2006.01.53068, 2006.01.53075;
6. Família Dias: 2009.01.64297, 2009.01.64295;
7. Família Serafim: 2006.01.52396, 2008.01.62274;
8. Família Costa: 2006.01.55399, 2006.01.53055;

9. Família Pinheiro: 2012.01.70620, 2012.01.70614;
10. Família Rodrigues: 2012.01.70612, 2012.01.70613;
11. Família Lima: 2005.01.49627, 2005.01.50079;
12. Família Reis: 2010.01.66644, 2010.01.66650;
13. Família Sousa: 2004.01.46656, 2004.01.47120;
14. Família Brito: 2010.01.66667, 2010.01.66649;
15. Família Felix: 2005.01.51700, 2002.01.10997;
16. Família Santos: 2002.01.07304, 2004.01.46175;
17. Irmãs Severina e Maria: 2005.01.53090, 2006.01.53086;
18. Casal Raimundo e Raimunda: 2010.01.68147, 2010.01.68148;
19. Casal Silva: 2010.01.66646, 2010.01.66643;
20. Casal Maria e Antônio: 2010.01.66639, 2010.01.66650.

4. Conclusões

O julgamento pela Comissão da Anistia de mais de quatro centenas de processos de pessoas que alegam ter sofrido violações durante a repressão do regime militar à Guerrilha do Araguaia é um desafio enorme. A análise dos processos e a sistematização de informações feitas nesse e no produto 2 buscaram contribuir com esse importante passo da política brasileira de reparação à vítimas do mais recente regime ditatorial.

Como foi dito, os camponeses da região da Guerrilha do Araguaia que apresentaram e continuam a apresentar requerimentos na Comissão da Anistia possuem a peculiaridade de terem sido impactados pela ação militar do governo brasileiro, não possuindo o perfil das pessoas que resistiram politicamente ao regime ditatorial.

Por essa razão, inclusive, na grande maioria dos processos não aparece, nos documentos de órgãos oficiais do Estado brasileiro requeridos pela Comissão da Anistia (Arquivo Nacional, governos estaduais, Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, etc.), qualquer registro de práticas consideradas "subversivas" à época do governo militar.

Assim, a perspectiva de agrupamento dos processos pode gerar maior facilidade para o resgate da memória histórica dos episódios da Guerrilha do Araguaia, seja pela semelhança dos fatos narrados nos autos, seja ainda pelas dificuldades de produção de prova constatada. A memória oral, nesse sentido, ganha relevância e passa a ter papel central no processo de reparação das vítimas.

Embora não tenha sido alvo do presente estudo, os requerentes parecem viver com vários problemas e pertencer a segmento socioeconômico que tem muitas dificuldades de acesso a direitos fundamentais, inclusive de acesso à justiça, motivo pelo qual seria recomendável envolver a Defensoria Pública na defesa dos direitos dos anistiandos.

Ficou clara, ainda, a necessidade de melhor organização dos autos processuais e de aprofundamento do processo instrutório, com destaque para a necessidade de considerar informações que vem sendo coletadas em outras instâncias da experiência justransicional brasileira e, principalmente, com o retorno à região da Guerrilha do Araguaia para maior coleta de informações sobre o episódio, com foco na resolução dos processos que tramitam perante a Comissão da Anistia.

Nesse sentido, a atividade de extensão prevista como produto 4 da presente consultoria não pode ser outra senão a ida à região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia, para manter contatos com vítimas e testemunhas, coletar informações que possam compor o acervo da Comissão de Anistia sobre o episódio, contribuindo para o processo de resgate da memória histórica e de reparação das vítimas.

5. Referências

ALVES, Sezostrys. *Documentos comprovam o sistema de controle imposto aos camponeses do Araguaia.* Blog do Paulo Fonteles Filho, 25 nov. 2010. Disponível em: <http://paulofontelesfilho. blogspot.com/2010/11/documentos-comprovam-o-sistema-de. html>. Acesso em: 02 dez. 2012.

CABRAL, Pedro Correa. *Xambioá:* guerrilha no Araguaia, Record, 1993.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. *Guerrilha do Araguaia*: o silêncio quebrado. In: Revista Princípios, 2007.

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUERRA, Fabiana de Paula. *Araguaia*: desvelando silêncios (a atuação das mulheres na guerrilha). Monografia apresentada ao curso de graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2006.

NASCIMENTO, Durbens Martins. *A Guerrilha do Araguaia*: paulistas e militares na Amazônia. Dissertação de mestrado apresentada ao Colegiado do Núcleo de Altos Estudos Amazônico. Belém, 2000.

Notas Taquigráficas do Depoimento de Pedro Correa Cabral sobre a Guerrilha do Araguaia. Câmara dos Deputados, 2001.

SIMONI, Mariana Yokoya. *De frente para o passado:* anistia política e reparação dos militantes da Guerrilha do Araguaia. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (CEPPAC) da Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

STF, HC 79.788/MG, 2ª Turma, Rel. Min. Nelson Jobim, DJ 17/08/2001.

STJ, HC 135.972/SP, 5ª Turma, Rel. Min. Felix Fischer, DJe de 07/12/2009.

STUDART, Hugo. *A Lei Da Selva:* Estratégias, Imaginário e Discurso dos Militares Sobre a Guerrilha do Araguaia, Geração Editorial, 2006.

ANEXO 16

Aprovado em 30/08/2013

Bruno Scalco Franke
Coordenador de Articulação Social, Ações Educativas e Museologia
CA/GM/MJ

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PRODOC BRA/08/021

Projeto de Cooperação Técnica:

COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE JUSTIÇA TRANSICIONAL DO BRASIL

Contrato Consultoria nº. 2012/000818

Consultor: Vitor Silva Alencar

Produto nº. 4: Relatório das atividades de extensão da pesquisa

Brasília-DF, agosto de 2013.

Sumário

1. Introdução

2. O evento de Palmas/TO

3. As percepções dos participantes

4. Conclusões

5. Anexos

1. Introdução

O presente documento consiste no Relatório das atividades de extensão da pesquisa. Trata-se do quarto produto de consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

No primeiro momento da consultoria buscou-se realizar levantamento teórico bibliográfico sobre a "Guerrilha do Araguaia", com foco na participação dos moradores da região do conflito. Esse primeiro momento serviu de suporte teórico para a análise processual que veio em seguida.

O estudo dos processos serviu para a confecção do segundo produto, que consistiu no relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela Guerrilha do Araguaia, onde os processos foram classificados quantitativamente, de acordo com instrumental de coleta de dados.

A apreciação dos autos processuais serviu também para a elaboração do terceiro produto, que consiste em relatório analítico com considerações que visam apontar dificuldades e apresentar possibilidades para o processo de resgate de memória histórica pela Comissão de Anistia, a partir de reflexões feitas ao longo do estudo dos casos.

O presente produto consiste em atividade de extensão realizada no município de Palmas/TO, nos dias 13 e 14 de agosto de 2013, com estudantes do curso de direito da Universidade Federal do Tocantins que contribuirão com a construção da Caravana da Anistia naquele estado no mês de novembro de 2013.

Para tanto, foi realizada em 19 de junho de 2013 reunião com membro da coordenação do projeto e Conselheira da Comissão de Anistia residente em Palmas/TO, onde foram definidos o local, data e formato do evento, bem como discutidos os resultados da presente consultoria. No dia 22 de julho nova reunião foi realizada com a coordenação do projeto e com membro do setor de análise da Comissão de Anistia para discutir sobre o acervo processual visitado para construção dos produtos dois e três.

Foram construídos, ainda, instrumentais para aplicação junto aos participantes da formação realizada em Palmas/TO. O primeiro instrumental foi aplicado dias antes da realização do evento e o segundo logo após o encerramento da atividade.

A consultoria terá como desdobramento, ainda, a produção de relatório final, com a articulação dos diversos resultados alcançados ao longo de seu desenvolvimento (produto cinco).

2. O evento de Palmas/TO

A atividade foi realizada nas dependências da Universidade Federal do Tocantins, mais especificamente onde funciona o curso de direito. Os participantes são estudantes do terceiro ano do curso de direito, que participam de atividade de extensão acadêmica com a professora Aline Salles Santos, que também é Conselheira da Comissão de Anistia. O grupo, formado por dez alunos, vem passando por capacitações para qualificação de sua participação no processo de construção da Caravana de Anistia, que ocorrerá em Palmas nos próximo mês de novembro. Os alunos assessorarão a professora/conselheira na confecção de voto guia para os casos de camponeses da Guerrilha do Araguaia que serão apreciados pela Comissão de Anistia por ocasião da Caravana.

No primeiro dia da atividade realizada em Palmas, que também contou com a participação da professora/conselheira, foi explicado no que consiste a presente consultoria, bem como apresentados seus principais resultados até o momento.

No inicio os debates giraram em torno de como a literatura especializada aborda a participação dos moradores da região durante a Guerrilha do Araguaia. Foi visto que embora tenha crescido o interesse e os estudos sobre a participação desse segmento no conflito, ainda predominam narrativas a partir do protagonismo dos militares e guerrilheiros.

Em seguida foram apresentados gráficos que detalham as informações encontradas durante o processo de estudo e análise dos processos. Cada uma das informações mostradas foi seguida de explicações e de questões colocadas pelos alunos e pela Conselheira Aline.

Registram-se os mais importantes dados trabalhados: amostra de 478 processos, que mostra os 95% de autos pertencentes a moradores da região do conflito; a cronologia dos pedidos na Comissão de Anistia; a predominância (85%) de requerentes que buscam a própria anistia; o gênero dos anistiandos (mais de 70% de homens); o local de nascimento dos anistiandos e a predominância dos estados mais próximo à região do conflito; a comprovação de quase a totalidade dos requerentes era formada por camponeses (95%); a ausência em quase 90% dos processos de manifestação de órgão externo a pedido da Comissão de Anistia; quase a totalidade (95%) de processos contando apenas com documentos pessoais e relatos testemunhais; que 90% dos processos ainda estão pendentes de julgamento em primeira instância (turma); prisão, tortura e expulsão de propriedade rural como perseguições mais narradas.

Foram apresentados, ainda, alguns agrupamentos sugeridos após análise dos processos (colaboradores, lista do INCRA, índios Suruí, prisões, mortes ou desaparecimentos). A primeira parte da atividade foi concluída com reflexões em torno dos impactos da Guerrilha do Araguaia na vida dos camponeses, a perspectiva de agrupamento dos processos e da relevância da memória oral no processo de reparação das vítimas.

A segunda parte do trabalho do primeiro dia consistiu na análise de dois processos de camponeses da Guerrilha do Araguaia já julgados pela Comissão de Anistia, sendo um deferido e outro indeferido. O exercício teve por objetivo conhecer e refletir sobre os argumentos utilizados pela Comissão de Anistia nesses casos, projetando a construção dos votos para o novo julgamento que se realizará na Caravana da Anistia de Tocantins em novembro de 2013. Debateu-se, ainda, a ação popular que tramitou na justiça federal, que tinha por objeto os 44 processos de camponeses da Guerrilha do Araguaia deferidos pela Comissão de Anistia em 2009.

O segundo dia de trabalho foi destinado a discutir a planilha que congrega as informações acumuladas ao longo do processo de análise dos autos da Guerrilha do Araguaia. Buscou-se refletir também sobre elementos que deverão ser aprofundados durante a construção da Caravana da Anistia em Tocantins.

Os debates giraram em torno dos 12 processos dos índios Suruí, dos casos de mortos ou desaparecidos, de caso de rapto de criança, de crianças que foram presas em bases militares juntos com seus pais e de processos que citam testemunhas.

A partir dos casos, foram apontados elementos que poderão enriquecer a construção dos votos para os processos de camponeses da Guerrilha do Araguaia: visitar as peças processuais que envolveram o caso Gomes Lund e outros X Brasil na Corte Interamericana de Direitos Humanos; o cruzamento de informações nos depoimentos prestados por camponeses do Araguaia ao Ministério Público Federal e à Comissão de Anistia; o aprofundamento dos estudos sobre memória oral e sua importância para o resgate da memória histórica.

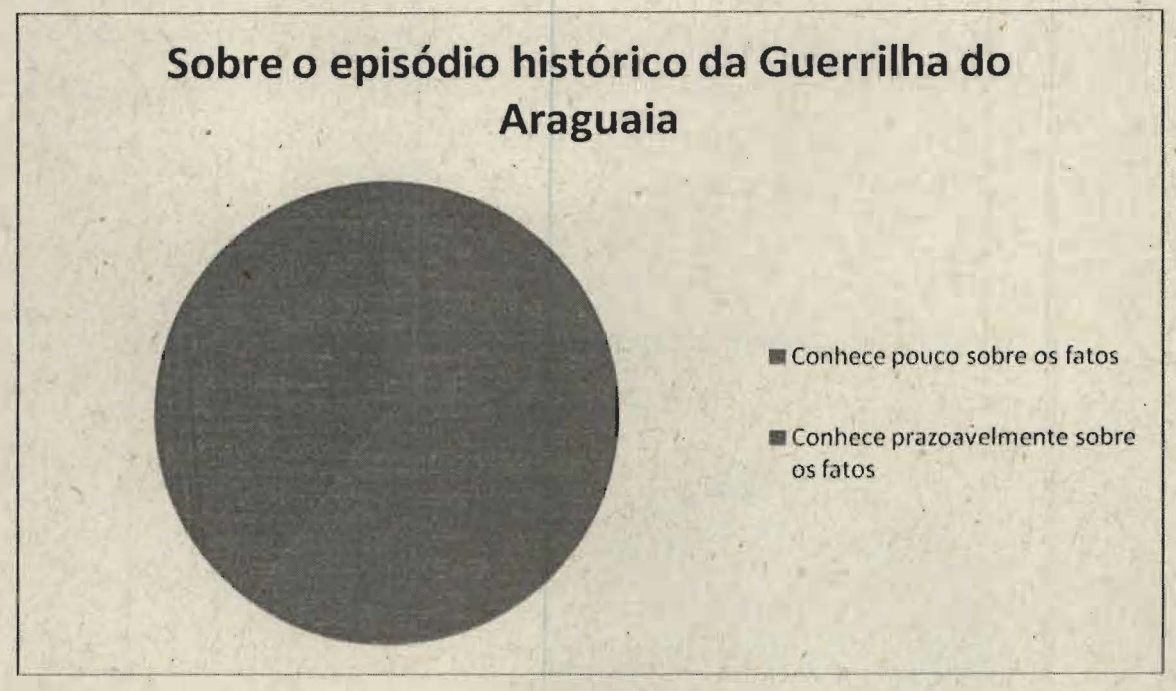
Ao final da atividade, novo instrumental foi aplicado com o grupo, revisitando questões já feitas no primeiro questionário e projetando a realização da Caravana de Anistia que ocorrerá em Palmas/TO em novembro do corrente ano.

3. As percepções dos participantes

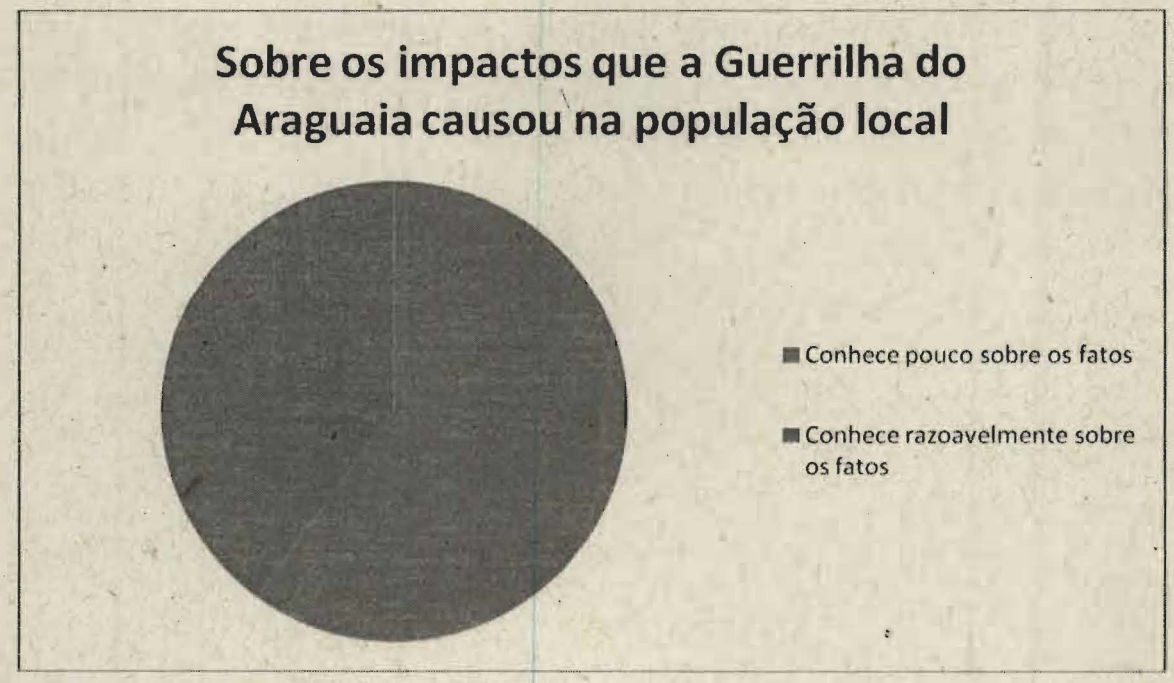
Duas semanas antes da realização do evento de Palmas a professora/conselheira aplicou instrumental com os alunos, visando identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o episódio histórico da Guerrilha do Araguaia.

O instrumental, que segue como anexo, possui cinco questões, que se dividem em parte objetiva (conhece muito, conhece razoavelmente, conhece pouco e desconhece) e outra parte que permite ao aluno de maneira aberta discorrer sobre o conhecimento que possui acerca do tema que lhe está sendo apresentado.

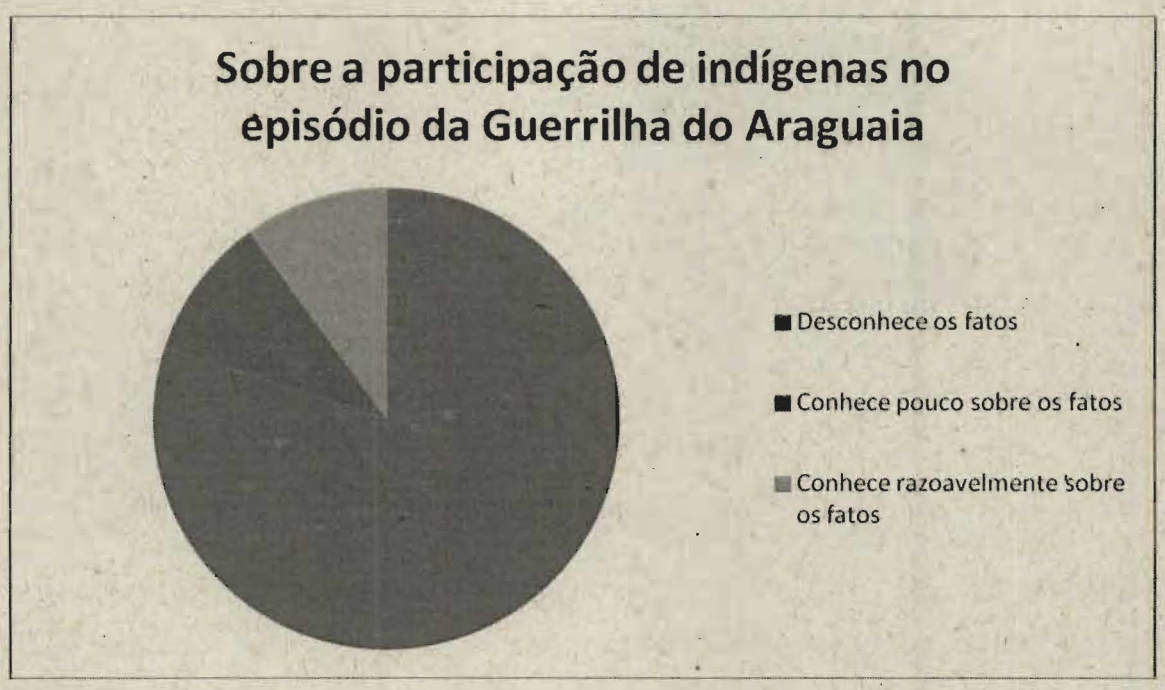
Quando perguntados sobre o nível de conhecimento que possuem sobre o episódio histórico que ficou conhecido como Guerrilha do Araguaia, 60% (sessenta por cento) dos alunos dizem conhecer pouco sobre o tema e 40% (quarenta por cento) afirmam conhecer razoavelmente.



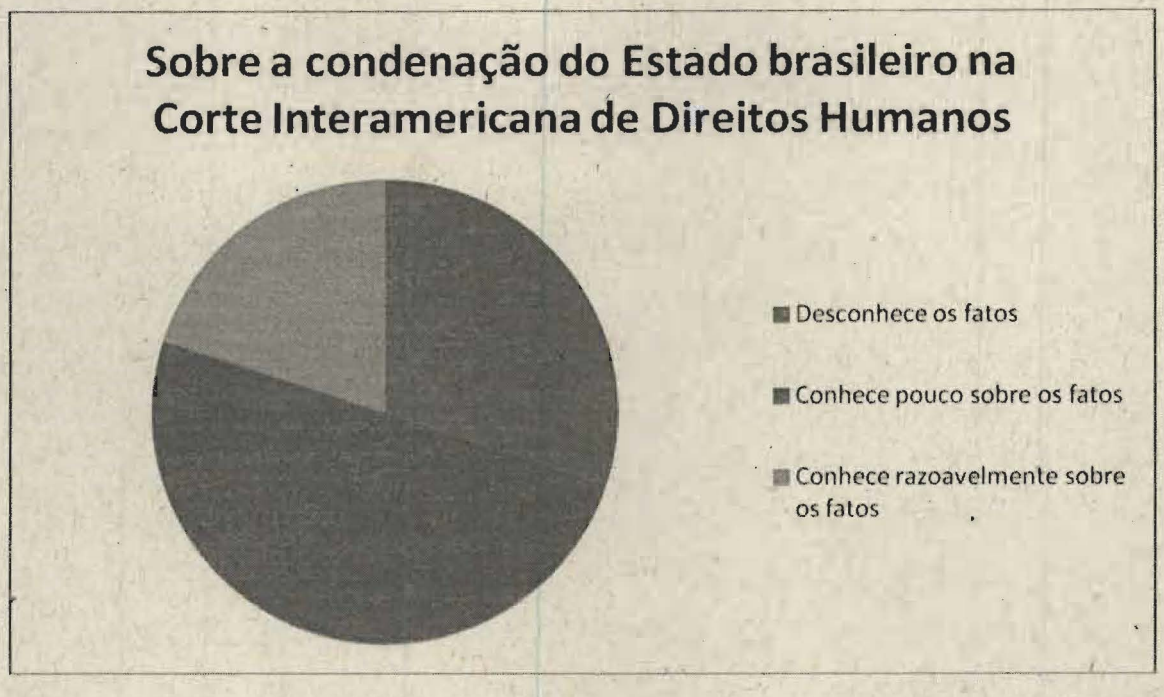
No que diz respeito aos impactos que a Guerrilha do Araguaia causou na população que vivia na região do conflito, 60% (sessenta por cento) dos alunos dizem conhecer pouco sobre o tema e 40% (quarenta por cento) afirmam conhecer razoavelmente.



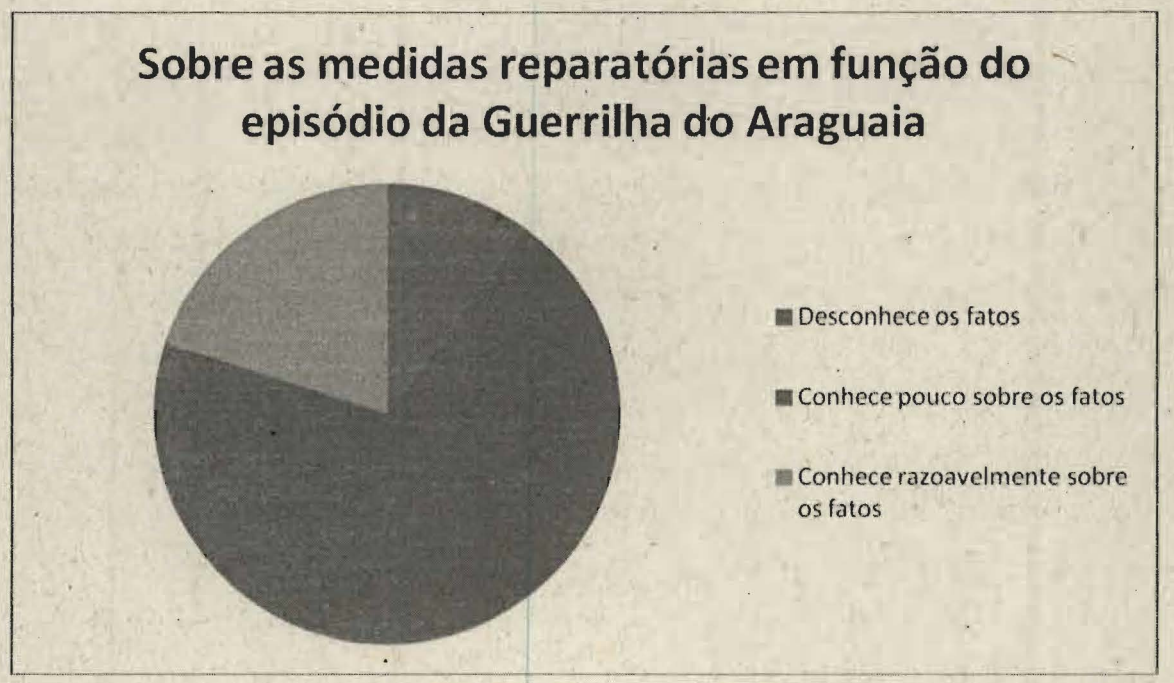
Acerca da participação de indígenas no episódio da Guerrilha do Araguaia, 80% (oitenta por cento) dos alunos dizem desconhecer o tema, 10% (dez por cento) conhecem pouco sobre o tema e 10% (dez por cento) afirmam conhecer razoavelmente.



Quanto à condenação do Estado brasileiro na Corte Interamericana de Direitos Humanos em função da Guerrilha do Araguaia, 30% (trinta por cento) desconhecem os fatos, 50% (cinquenta por cento) dizem conhecer pouco e 20 (vinte por cento) conhecem razoavelmente.



Sobre as medidas reparatórias que o Estado brasileiro vem tomando em função do episódio da Guerrilha do Araguaia, 10% (dez por cento) dos alunos desconhecem os fatos, 70% (setenta por cento) conhecem pouco e 20% (vinte por cento) conhecem razoavelmente.



Concluída a atividade de formação, a maior parte dos temas acima foi revisitada, tendo sido perguntado ainda sobre a Caravana da Anistia e as perspectivas que possuem sobre a realização do evento no próximo mês de novembro naquele estado.

O resultado da capacitação se mostrou bastante positivo, visto que 75% (setenta e cinco por cento) passaram a considerar que sabem razoavelmente sobre o episódio histórico da Guerrilha do Araguaia (antes eram 40%), 12,5% (doze e meio por cento) passaram a conhecer muito sobre os fatos e 12,5% (doze e meio por cento) afirmaram continuar sabendo pouco sobre o tema.

Destacam-se as palavras de um dos alunos sobre o processo: "após a atividade que o grupo teve com o material e exposição de várias informações que estão nos produtos disponibilizados, o conhecimento sobre o panorama da Guerrilha tornou-se profundo sobre os pormenores do episódio".

No que diz respeito ao conhecimento dos alunos acerca dos impactos da Guerrilha do Araguaia na população que vivia na região do conflito, percebe-se também um claro incremento, já que 87,5% (oitenta e sete e meio por cento) disseram ter passado a conhecer muito ou razoavelmente sobre o tema (antes eram 40%) e somente 12,5% (doze e meio por cento) alegaram continuar conhecendo pouco sobre tais impactos.

A participação de indígenas no episódio da Guerrilha do Araguaia também parece ter sido absorvida pelos estudantes, visto que se antes 80% (oitenta por cento) desconhecia o tema, após o momento de formação 50% (cinquenta por cento) disseram conhecer razoavelmente e 50% (cinquenta por cento) conhecer pouco. Nesse sentido, um dos alunos registrou: "no inicio, não tinha conhecimento sobre a participação dos índios Suruí no episódio da Guerrilha. Creio que agora os fatos estão apresentados e explicados sobre o envolvimento deles e de seus respectivos processos".

O conhecimento do grupo de estudantes de direito sobre as medidas que o Estado brasileiro vem tomando em função do episódio da Guerrilha do Araguaia também demonstrou evolução expressiva, na medida em que 87,5 (oitenta e sete e meio por cento) passaram a ter razoável entendimento sobre a matéria (antes eram 20%).

No que diz respeito ao conhecimento dos alunos sobre as Caravanas da Anistia, 12,5% (doze e meio por cento) afirma conhecer pouco, 75% (setenta e

cinco por cento) alega ter razoáveis conhecimentos e 12% (doze e meio por cento) conhecer muito. Registra-se que uma parte do grupo escreveu artigo sobre o tema e apresentou em congresso sobre justiça de transição.

Sobre as expectativas do grupo para a Caravana da Anistia que ocorrerá no estado de Tocantins em novembro de 2013, os alunos demonstraram empolgação com a possibilidade de viver tal experiência, projetaram a aquisição de novos conhecimentos, a interação entre os jovens e os mais velhos, a integração da comunidade acadêmica na construção do evento e a valorização da história do estado de Tocantins. Nesse sentido, destacam-se as seguintes palavras de uma das participantes: "eu realmente espero que a vinda da Caravana possa conquistar as pessoas, adultos e jovens, para as temáticas da justiça de transição, anistia e a própria Guerrilha. Sei que todo esse processo é engrandecedor e espero que nosso resultado seja maior ainda, porque estamos (re) vivendo a nossa história, a história da nossa terra: a história que minha avó contava, que os vizinhos contam. A minha maior expectativa é poder atingir as pessoas e poder ajudar, de alguma forma, quem sofreu durante a Ditadura".

4. Conclusões

A atividade de extensão da presente consultoria cumpriu o objetivo de aliar a produção técnica e intelectual com aspectos práticos da Comissão de Anistia e o processo de justiça de transição no Brasil.

Ao contribuir com o processo de formação de grupo de estudantes de direito da Universidade Federal de Tocantins, permitiu a difusão do conhecimento adquirido sobre o tema da Guerrilha do Araguaia junto à comunidade acadêmica de estado da federação onde se desenvolveu boa parte das ações do conflito.

Ademais, trouxe subsídios para o processo de construção da Caravana da Anistia naquele estado, um dos mais importantes instrumentos do processo de reconstrução da memória histórica e reparação das vítimas do regime ditatorial (1964-1985).

O evento de capacitação com os alunos de Palmas contribuiu, ainda, para ampliar o acúmulo de informações que subsidiarão para o processo de construção de voto pela conselheira Aline para o julgamento, durante a

Caravana da Anistia de Palmas/TO, de processos de camponeses impactados pela ação do governo militar durante a Guerrilha do Araguaia.

Assim, cumpridos os estudos bibliográficos sobre a Guerrilha do Araguaia, a análise dos processos em tramitação na Comissão de Anistia relativos ao conflito e a realização da atividade de extensão descrita no presente produto, resta a produção do relatório final da consultoria.

5. Anexos

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
COMISSÃO DE ANISTIA

O presente questionário visa coletar informações junto a estudantes do estado de Tocantins que participarão, no próximo período, de seminário sobre a Guerrilha do Araguaia e de Caravana da Anistia. A intenção é identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o episódio histórico antes dos eventos para permitir nova análise junto ao mesmo público ao final das duas atividades.

Tal esforço é parte da atividade de extensão prevista na consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Até o momento a consultoria já produziu

levantamento teórico bibliográfico sobre a Guerrilha do Araguaia, mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pelo episódio e relatório analítico com considerações que visam apontar dificuldades e apresentar possibilidades para o processo de resgate de memória histórica pela Comissão de Anistia.

1) Sobre o episódio histórico que ficou conhecido como Guerrilha do Araguaia você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

2) Sobre os impactos que a Guerrilha do Araguaia causou na população que vivia na região do conflito você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

3) Sobre a participação de indígenas no episódio da Guerrilha do Araguaia você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

4) Sobre a condenação do Estado brasileiro na Corte Interamericana de Direitos Humanos em função da Guerrilha do Araguaia você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

5) Sobre as medidas reparatórias que o Estado brasileiro vem tomando em função do episódio da Guerrilha do Araguaia você considera que conhece ( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
COMISSÃO DE ANISTIA

O presente questionário visa coletar informações junto a estudantes do estado de Tocantins que participaram de seminário sobre a Guerrilha do Araguaia nos dias 13 e 14 de agosto de 2013. A intenção é identificar o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes sobre o episódio histórico e suas expectativas em torno da participação na Caravana da Anistia, que ocorrerá em Palmas no próximo mês de novembro.

Tal esforço é parte da atividade de extensão prevista na consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Até o momento a consultoria já produziu

levantamento teórico bibliográfico sobre a Guerrilha do Araguaia, mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pelo episódio e relatório analítico com considerações que visam apontar dificuldades e apresentar possibilidades para o processo de resgate de memória histórica pela Comissão de Anistia.

1) Sobre o episódio histórico que ficou conhecido como Guerrilha do Araguaia você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2) Sobre os impactos que a Guerrilha do Araguaia causou na população que vivia na região do conflito você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3) Sobre a participação de indígenas no episódio da Guerrilha do Araguaia você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

4) Sobre as medidas reparatórias que o Estado brasileiro vem tomando em função do episódio da Guerrilha do Araguaia você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra:

5 - Sobre as Caravanas da Anistia realizadas pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, você considera que conhece

( ) Muito sobre os fatos ( ) Razoavelmente sobre os fatos ( ) Pouco sobre os fatos ( ) Desconhece os fatos. Discorra sobre suas expectativas para o evento:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO 17

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Aprovado em 19/09/2013
Bruno Scalco Franke
Coordenador de Articulação Social, Ações Educativas e Museologia
CAFOM/MJ

PRODOC BRA/08/021

Projeto de Cooperação Técnica:

COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE JUSTIÇA TRANSICIONAL DO BRASIL

Contrato Consultoria nº. 2012/000818

Consultor: Vitor Silva Alencar

Produto nº. 5: Relatório final sobre a temática Guerrilha do Araguaia – população local na Comissão de Anistia

Brasília-DF, setembro de 2013.

Sumário

1. Introdução

2. Revisão bibliográfica

3. Estudo dos processos

4. Extensão

5. Conclusões

6. Referências

1. Introdução

O presente documento consiste no Relatório final sobre a temática Guerrilha do Araguaia – população local na Comissão de Anistia. Trata-se do quinto produto de consultoria desenvolvida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica BRA/08/021 - Cooperação para o intercâmbio internacional, desenvolvimento e ampliação das políticas de Justiça Transicional do Brasil, a partir de parceria entre a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

No primeiro momento da consultoria buscou-se realizar levantamento teórico bibliográfico sobre a "Guerrilha do Araguaia", com foco na participação dos moradores da região do conflito. Esse primeiro momento serviu de suporte teórico para a análise processual que veio em seguida.

O estudo dos processos serviu para a confecção do segundo produto, que consistiu no relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela Guerrilha do Araguaia, onde os processos foram classificados quantitativamente, de acordo com instrumental de coleta de dados.

A apreciação dos autos processuais serviu também para a elaboração do terceiro produto, que consiste em relatório analítico com considerações que visam apontar dificuldades e apresentar possibilidades para o processo de resgate de memória histórica pela Comissão de Anistia, a partir de reflexões feitas ao longo do estudo dos casos.

O quarto produto consistiu na realização de atividade de extensão realizada no município de Palmas/TO, nos dias 13 e 14 de agosto de 2013, com estudantes do curso de direito da Universidade Federal do Tocantins que contribuirão com a construção da Caravana da Anistia naquele estado no mês de novembro de 2013.

Para a construção dos produtos, reuniões foram realizadas com a equipe de coordenação da consultoria, que subsidiou o trabalho com informações e apresentou demandas e sugestões para o desenvolvimento das atividades.

O presente produto consiste na produção de relatório final, com a articulação dos diversos resultados alcançados ao longo do desenvolvimento da consultoria.

2. Revisão bibliográfica

A primeira etapa da consultoria consistiu na realização de revisão bibliográfica sobre o tema da Guerrilha do Araguaia, tendo como foco identificar os principais enfoques dados pelos autores consultados sobre a participação dos camponeses na Guerrilha do Araguaia.

Para tanto, foram consultados livros, artigos, sites/blogs, notícias jornalísticas, trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), documentos oficiais e de organizações da sociedade civil que tratam do episódio histórico.

Os estudos permitiram afirmar que quando o tema é a Guerrilha do Araguaia predominam relatos sobre a atuação dos guerrilheiros do PC do B e das forças militares que foram enviadas para combatê-los. No que diz respeito aos moradores da região, preponderam narrativas sobre como cada um dos dois segmentos protagonistas do conflito se relacionou com essa população.

A leitura dos textos permitiu identificar os seguintes pontos convergentes sobre a participação dos camponeses no episódio histórico da Guerrilha do Araguaia:

- O processo de aproximação dos *paulistas* junto aos camponeses, quando se buscava integração à vida local e boas relações com a população, que foi beneficiada por iniciativas de alfabetização e atendimento médico;
- Relatos dos impactos da Guerrilha do Araguaia na vida dos camponeses, tanto pela sensação de medo que foi sendo promovida pelas Forças Armadas com a disseminação de informações, como pelas inúmeras violações de direitos, que incluíram torturas, prisões, danos patrimoniais, bem como recrutamentos obrigatórios para servir de guia na mata;
- Ações assistenciais promovidas pelas Forças Armadas na região, como a ACISO – Ação Cívico Social, que realizou distribuição de remédios e atendimento médico odontológico, e iniciativas do INCRA – Instituto

Nacional de Colonização e Reforma Agrária na região, promovendo distribuição de terras;

- Relatos de camponeses mortos e desaparecidos durante o período da Guerrilha do Araguaia. Ainda hoje permanecem indefinidos os quantitativos de camponeses que perderam suas vidas durante o conflito. Além dos que perderam suas vidas nas mãos dos militares, também foram encontrados relatos de camponeses mortos por guerrilheiros;
- Impactos da Guerrilha do Araguaia na vida dos indígenas da aldeia Suruí, tanto no que diz respeito a ocupação de suas terras e aviltamentos cometidos pelos militares, como pela intervenção da FUNAI – Fundação Nacional do Índio.

A história literária da Guerrilha do Araguaia, ainda segundo o estudo bibliográfico realizado, registra iniciativas da Comissão de Anistia, tanto no reconhecimento das violações que foram praticadas contra a população local, como na produção de memória histórica através de centenas de depoimentos de camponeses coletados.

Concluiu-se a primeira parte do trabalho com o entendimento de que cresceu no último período o interesse pelos camponeses da região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia, com a ampliação no número de trabalhos que tem como principais fontes de informação a população local.

Antes de passar ao próximo ponto, acrescenta-se nova referência bibliográfica ao levantamento realizado, a tese de doutorado da professora Patrícia Sposito Mechi, defendida ao longo do período da consultoria na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: "Os protagonistas do Araguaia: trajetórias, representações e práticas de camponeses, militantes e militares na guerrilha (1972-1974)".

Pela importância do trabalho, que foi premiado, reproduzo o sumário dos dois primeiros capítulos, dedicados aos camponeses do Araguaia, objeto fundamental do presente processo de consultoria.

Capítulo 1: O Camponês do Araguaia: uma história de resistência ao latifúndio

1.1 – Os relatos sobre a guerrilha do Araguaia e as estratégias de luta camponesa.

1.2 – Caminhos para o Araguaia: ocupação do território e rotas dos camponeses

1.2.1 – A rota do Centro-Oeste

1.2.2 – A rota do Nordeste

1.2.3 – Araguaia: um encontro de rotas

1.3 – A chegada dos camponeses ao Araguaia a partir da segunda metade do século XX

1.4 - Os conflitos pela terra no Brasil contemporâneo: Porecatu, Trombas e Formoso, as Ligas Camponesas e o Araguaia

1.4.1 – A Guerra de Porecatu: a resistência camponesa no norte do Paraná

1.4.2 – A Revolta Camponesa de Formoso e Trombas

1.4.3 – As Ligas Camponesas

Capítulo 2: Camponeses do Araguaia: entre a experiência da guerrilha e as lutas pela posse da terra

2.1.1 – Os camponeses revelam a ausência do estado nos anos 60

2.1.2 - Os camponeses revelam a truculência do estado nos anos 70

2.1.3 – A destruição dos meios de subsistência e a repressão ao camponês

2.1.4 – Brutalização do camponês: o trabalho sujo e os guias

2.1.5 – Camponeses do Araguaia: entre a inocência e a subversão

2.1.6 – Um agente do terror de estado no Araguaia: Sebastião de Moura Rodrigues, o "Major Curió"

2.2 – Ecos da guerrilha: lutas camponesas na região do Araguaia

2.2.1 – A Segunda Guerrilha do Araguaia ou a "Guerra dos Perdidos"

2.2.2 – As mulheres vão à luta: as quebradeiras de coco

3. Estudo dos processos

A etapa seguinte do trabalho ocorreu a partir da leitura e coleta de informações em processos da Comissão de Anistia classificados como "Guerrilha do Araguaia". Após processo inicial de triagem, chegou-se a amostra de 478 processos.

Registram-se os mais importantes dados colhidos: 95% de autos pertencentes a moradores da região do conflito; a cronologia dos pedidos na Comissão de Anistia, com predominância de novos processos nos anos de 2006, 2009, 2010 e 2012; a predominância (85%) de requerentes que buscam a própria anistia; o gênero dos anistiandos (mais de 70% de homens); o local de nascimento dos anistiandos e a predominância dos estados mais próximo à região do conflito (Maranhão, Goiás, incluindo Tocantins, e Para); a comprovação de quase a totalidade dos requerentes era formada por camponeses (95%); a ausência em quase 90% dos processos de manifestação de órgão externo a pedido da Comissão de Anistia; quase a totalidade (95%) de processos contando apenas com documentos pessoais e relatos testemunhais; que 90% dos processos ainda estão pendentes de julgamento em primeira instância (turma); prisão, tortura e expulsão de propriedade rural como perseguições mais narradas.

Na análise dos processos, utilizou-se a expressão "impactados da Guerrilha do Araguaia" para melhor definir a condição dos camponeses atingidos pelo episódio histórico. Para tanto, argumentou-se que o que ocorreu na região da Guerrilha do Araguaia foi um claro episódio de violação de inúmeros direitos fundamentais dos moradores daquela região pelo Estado brasileiro, em nome da "Segurança Nacional" e da garantia de interesses que sustentavam o regime ditatorial. Para se alcançar o fim de exterminar o foco guerrilheiro, os meios mais repressivos e autoritários foram utilizados contra os direitos humanos dos insurgentes e, principalmente, da população local.

A partir da análise dos autos, foi possível estabelecer articulação com a literatura anteriormente estudada e afirmar que os relatos dos autores especializados no tema estão absolutamente em sintonia com os fatos narrados nas petições iniciais dos processos da Guerrilha do Araguaia que existem atualmente na Comissão de Anistia. Ou seja, o espanto, a incompreensão e o medo dos moradores da região com toda aquela mobilização militar, somados aos sentimentos de terror e injustiça com que foram tratados: prisões, torturas, recrutamentos forçados, expulsões, destruição de casas e plantações, desaparecimentos, perseguições, mortes, dentre outras formas de violação de direitos.

A análise dos autos permitiu também identificar grupos históricos e factuais que podem ser formatados. Nesse sentido, sugeriram-se como possíveis agrupamentos: colaboradores (148 casos), anistiandos incluídos em lista do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (23 casos), índios Suruí (12 casos), prisões (273 casos), mortes ou desaparecimentos (6 casos).

No primeiro caso, ponderou-se que é preciso discernir até que ponto houve adesão voluntária, em que situações ocorreu coação irresistível e quando essas duas situações se misturaram. Registrou-se também que os agrupamentos sugeridos, a partir dos autos processuais, confirmam mais uma vez relatos da literatura especializada.

O trabalho de análise dos processos permitiu também refletir sobre o valor probatório dos fatos narrados nos processos dos camponeses. Argumentou-se que o Estado brasileiro, através das Forças Armadas, promoveu operações de limpeza para destruição de provas sobre o episódio da Guerrilha do Araguaia, conforme relatos trazidos pela literatura estudada. Dessa forma, defendeu-se que a Comissão de Anistia deve lançar mão dos ricos relatos dos requerentes dos casos da Guerrilha do Araguaia, não a partir de uma visão restritiva típica dos processos judiciais, mas tendo em conta a amplitude da palavra responsabilidade e do compromisso de restauração da confiança no compromisso democrático do Estado brasileiro.

Na condição de consultor, foi necessário apontar limitações encontradas nos processos. Registrou-se a ausência de depoimentos dos requerentes tomados pela Comissão de Anistia em mais da metade dos processos (o que dificulta o processo histórico de reparação e resgate da memória), bem como um déficit de garantia do direito fundamental de acesso à justiça por parte dos requerentes que foram impactados pela Guerrilha do Araguaia.

Foram sugeridas, por fim, possibilidades para as etapas futuras do processo de reparação e resgate da memória histórica sobre os episódios da Guerrilha do Araguaia, especialmente no que diz respeito à participação da população da região afetada. Assim, recomendou-se o retorno da Comissão da Anistia à região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia para colher novos depoimentos, o aproveitamento do trabalho da Comissão da Verdade dos Índios Suruís, novo contato com o INCRA para atualizar a lista de camponeses

beneficiados com a distribuição de lotes durante ou no período que sucedeu a Guerrilha do Araguaia, o aproveitamento dos processos que citam testemunhas e a realização de agrupamentos familiares.

4. Extensão

O processo de consultoria teve como última etapa a realização de atividade de extensão, que buscou instrumentalizar o conhecimento adquirido em favor da Comissão de Anistia e do processo brasileiro de resgate da memória histórica e de reparação das vítimas da Guerrilha do Araguaia.

A atividade foi realizada nas dependências da Universidade Federal do Tocantins, mais especificamente onde funciona o curso de direito. Os participantes eram estudantes do terceiro ano do curso de direito, que participam de atividade de extensão acadêmica com a professora Aline Salles Santos, que também é Conselheira da Comissão de Anistia. O grupo, formado por dez alunos, vem passando por capacitações para qualificação de sua participação no processo de construção da Caravana de Anistia, que ocorrerá em Palmas nos próximo mês de novembro. Os alunos assessorarão a professora/conselheira na confecção de voto guia para os casos de camponeses da Guerrilha do Araguaia que serão apreciados pela Comissão de Anistia por ocasião da Caravana.

No primeiro dia da atividade realizada em Palmas, que também contou com a participação da professora/conselheira, foi explicado no que consiste a presente consultoria, bem como apresentados seus principais resultados até o momento. O segundo dia de trabalho foi destinado a discutir a planilha que congrega as informações acumuladas ao longo do processo de análise dos autos da Guerrilha do Araguaia. Buscou-se refletir também sobre elementos que deverão ser aprofundados durante a construção da Caravana da Anistia em Tocantins.

A atividade de extensão contou também com a aplicação de questionários, antes e depois de sua realização, para aferir o nível de conhecimento dos estudantes sobre o episódio histórico da Guerrilha do Araguaia e os impactos do evento.

A análise do material coletado permitiu afirmar que a atividade de extensão permitiu a difusão do conhecimento adquirido sobre o tema da

Guerrilha do Araguaia junto à comunidade acadêmica de estado da federação onde se desenvolveu boa parte das ações do conflito, bem como trouxe subsídios para o processo de construção da Caravana da Anistia naquele estado.

5. Conclusões

O processo de consultoria permitiu o estudo da Guerrilha do Araguaia com foco na população local envolvida no conflito. Além de possibilitar o estudo de processos da Comissão de Anistia envolvendo a população local, trouxe contribuições para o processo de reconstrução da memória histórica sobre o episódio.

Na literatura estudada predominaram relatos sobre como os camponeses moradores da região da guerrilha se relacionaram com os guerrilheiros e com as forças armadas, sendo possível identificar etapas do conflito, as principais estratégias utilizadas pelas partes e os impactos daquele evento para a vida dos moradores da região, sobretudo os relatos de graves violações de direitos.

As descrições literárias puderam ser articuladas com as informações trazidas nos processos e vários relatos dos autos se coadunaram com as narrativas de documentos e autores. Os autos permitiram, ainda, a identificação de fragilidades e possibilidades, bem como traçar perfil das quase cinco centenas de processos.

A consultoria possibilitou, ainda, momento de união da "ação ao pensamento", aliando as reflexões teóricas das pesquisas bibliográfica e documental com trabalho de extensão junto à universidade, com efeitos em importante ação de reparação das vítimas, representado pela Caravana da Anistia.

Pode-se dizer, sobretudo, que o trabalho desenvolvido junto à Comissão de Anistia foi parte de amplo esforço de setores da sociedade civil e do Estado brasileiro em torno da construção de um país mais democrático, que lida com a superação de regime ditatorial a partir dos pilares da justiça de transição, sempre em busca de memória, verdade, reparação e justiça para aqueles violados nos seus direitos humanos.

6. Referências

ALENCAR, Vitor Silva. *Relatório analítico sobre os casos mapeados.* Produto 3 do Contrato Consultoria nº. 2012/000818. PNUD/CA-MJ, 2013.

_____. *Relatório das atividades de extensão da pesquisa.* Produto 4 do Contrato Consultoria nº. 2012/000818. PNUD/CA-MJ, 2013.

_____. *Relatório de mapeamento dos processos da Comissão de Anistia atinentes a população local afetada pela Guerrilha do Araguaia.* Produto 2 do Contrato Consultoria nº. 2012/000818. PNUD/CA-MJ, 2013.

_____. *Relatório de revisão teórico bibliográfica sobre a "Guerrilha do Araguaia".* Produto 1 do Contrato Consultoria nº. 2012/000818. PNUD/CA-MJ, 2012.

MECHI, Patrícia Sposito. *Os protagonistas do Araguaia:* trajetórias, representações e práticas de camponeses, militantes e militares na guerrilha (1972-1974). Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em História Social. São Paulo, 2012.